CEC

XII CONGRESSO DE
EXTENSÃO E CULTURA

Anais do **XII Congresso de Extensão** e **Cultura** da UFPel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL

PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

11ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2025
INOVAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO JOVEM

Sumário

1802 **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELO PROJETO DE EXTENSÃO VIVÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.**
GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA; TOBIAS ALVES DA SILVA; IZABELLE CARVALHO QUITETE; LUANE PINTO ROCKEMBACH; PABLO VIANA STOLZ; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1806 **ELABORAÇÃO DE E-BOOK SOBRE OS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL, DIRECIONADO AOS PROFESSORES DO INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA**
YAN CORRÊA MELO; LUIZA GRAZIELA DELZETE COSTA; LUÍSA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA.

1809 **ATENDIMENTO AMBULATORIAL INTERDISCIPLINAR A PACIENTES COM FIBROMIALGIA EM CENTRO-DIA DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO PIONEIRO NO BRASIL**
MILENA AFONSO PINHEIRO; BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS.

1813 **ENTRE RUAS E SABERES: A INTERDISCIPLINARIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADES COM PROFISSIONAIS DO CONSULTÓRIO NA RUA E DA REDUÇÃO DE DANOS**
TACIÉLI GOMES DE LACERDA; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA; NARA LUCIA MELLO CORRÊA; ROSIANE CARDOSO.

1817 **ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS, EM PROPRIEDADES RURAIS CRIADORAS DE BOVINOS, NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**
CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA; GIULIA RIBEIRO MEIRELES; MELIZA MELL RIBEIRO PEIXE; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON; VANESSA GONÇALVES SCHIMELPFEMING; DIEGO MOSCARELLI PINTO.

1821 **CAPS NO MUSEU: INVENÇÕES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**
ARTHUR RIGHI CENCI; INGRID OLIVEIRA DA SILVA; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS.

1825 **AÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE DA CRIANÇA - PEQUENOS PROPRIOCEPTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
BRENDHA LEAL ABREU; FERNANDA PEGORARO EHLERT; SCARLET NEVES GOMES; NATHÁLIA LIMA NUNES; JUAN PETER TEIXEIRA; MARIA TERESA BICCA DODE.

1829 **PROMOVENDO HÁBITOS FAVORÁVEIS À SAÚDE NA CLÍNICA INFANTIL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA-UFPEL**
NATÁLIA LINK BAHR; NATHALIA AREJANO; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTONIO PACCE; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA; DOUVER MICHELON.

1833 **OFICINA DE SABONETE COM PLANTAS MEDICINAIS PARA USO TÓPICO-RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**
VITÓRIA LOPES DE ÁVILA; ANDRIELE BANDEIRA FURTADO; HELLEN DOMINGUES GARCIA; MARINA WEYMAR PFINGSTAG; TUANE TUCHTENHAGEN PERES; TEILA CEOLIN.

Sumário

1837 **DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS POR PROJETO EXTENSÃO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL**
BRUNA MACHADO GOVEIA; MAYARA DA SILVA GARCIA; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA; MARIA EDUARDA RODRIGUES; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS; MARLETE BRUM CLEFF.

1841 **PROTOCOLO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**
NÁDIA REGINA RUTZ ; JEFERSON GOMES PEREIRA; ANDRESSA SOARES DA SILVA; LAURA GARCEZ BORGES; PABLO VIANA STOLZ; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1845 **OFICINA TERAPÊUTICA NO CAPS PORTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**
CAROLINA SCHELLIN MALTZAHN; LÍVIA BRANDÃO FIDELIS; ARTHUR RIGHI CENCI; CAMILA IRIGONHE RAMOS.

1849 **DA PESQUISA À COMUNIDADE - AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES AOS ANTIMICROBIANOS: SIMILARIDADE ENTRE ISOLADOS HUMANOS E ANIMAIS**
LARISSA JORDÃO DE ARRUDA CÂMARA; LUCAS SCHAEFER BATISTA; PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; ANDREIA DA SILVEIRA LUCAS; NATACHA DEBONI CERESER.

1853 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE PREVENÇÃO DE GRIPES E INFECÇÕES: LUNA E OS GUARDIÕES DO SABÃO MÁGICO**
GABRIELE CRUZ DA SILVA; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO; GABRIELLE CARVALHO MEDEIROS; KIARA TEIXEIRA PINHEIRO; ANANDA ROSA BORGES; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ.

1857 **O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS ÚLCERAS EM USUÁRIOS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
NATHÁLIA DA SILVA PEDROSO; FERNANDA RIBEIRO MERONI; MIRELA ALEGRE; ROSÁLIA GARCIA NEVES; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1861 **ARTE COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LIVIA BRANDÃO FIDELIS; CAROLINA SCHELLIN MALTZAHN; CAMILA IRIGONHE RAMOS.

1865 **IMPACTO DO EVENTO VER-SUS GHC 2025 NA FORMAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**
RANIEL CAMPOS WREGE; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS.

1869 **PRODUTORES RURAIS SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA: PERCEPÇÃO E REALIDADE**
ISADORA DOS REIS NANINI; ALESSANDRA TALASKA SOARES; NATACHA DEBONI CERESER; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; BIANCA CORNRAD BOHM; FERNANDA DE REZENDE PINTO.

1873 **O PAPEL PROTAGONISTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
MARIANA REIS RODRIGUES; ALINE PADILHA DA SILVA; JEFERSON GOMES PEREIRA; SABRINA GOMES MEDINA; GUILHERME PACHON CAVADA; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

Sumário

1877 **VIVÊNCIAS DO PET-SAÚDE COM PICS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA REDUÇÃO DE DANOS E CONSULTÓRIO NA RUA EM PELOTAS/RS**
DIEGO FERREIRA GONZALEZ; AMANDA DA COSTA TIMM; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS.

1880 **DESAFIOS NA MODERAÇÃO DE UMA CAPACITAÇÃO EM PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
RAQUEL VIANNA; LETÍCIA GALERY MEDEIROS; FABIANA PINHEIRO NIZOLLI; GABRIEL LIMA DE ALMEIDA; EDUARDO LOCH; HELEN BEDINOTO DURGANTE.

1884 **VIVENCIANDO A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
MAITÊ ARAUJO DE LIMA; BRUNO PERES; CAUANNE SEVERO; DIOGO HENRIQUE TAVARES; MYLENA POSSAS; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1888 **RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PELOTAS, RS**
BRENDA COSTA CERQUEIRA; PAOLA GARCIA DA ROSA; AUGUSTO BORSATO; JACIARA XAVIER CARVALHO; NATACHA DEBONI CERESER; FERNANDA DE REZENDE PINTO.

1892 **GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COMO PROMOTORES DE SAÚDE MENTAL PARA MULHERES IDOSAS**
TULIANA LUZ E SILVA; CAROLINE RIBEIRO LIMA; HELENA KRUMREICH MALTZHAN; IZABELLE CARVALHO QUITETE; CAROLINE DE LEON LINCK.

1896 **CASUÍSTICA DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DA UFPel (SOVET-UFPel) NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2016 A JULHO DE 2025**
RAQUEL HERBSTRITH CARVALHO; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL; ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA; THAÍS CEZIMBRA REICHOW; MÁRCIA PLÁ BLASCO5, FABIANE BORELLI GRECCO.

1899 **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM GRUPO DE CAPACITAÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE**
MAISA EDUARDA NOVACK DIAS; EDUARDO LOCH; CAROLINE NUNES MARQUES; HELEN BEDINOTO DURGANTE.

1903 **UTILIZAÇÃO DE INGREDIENTES NATURAIS E SEM AÇÚCAR EM PREPAROS DOCES DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM PELOTAS**
JANETE VALADÃO DA ROSA MONTEIRO; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; KHADIJA BEZERRA MASSAUT; MARIANA GIARETTA MATHIAS.

1907 **SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**
EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ, MARIANA SILVEIRA MOURÃO; AMANDA ZANONZINI SIMÕES; SUNAMITA RODRIGUES DE CASTRO MAXIMO; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1911 **ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
MANUELA LOUZADA VOLZ; NÁDIA REGINA RUTZ; RHAIANA RUTZ LEITZKE; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS; ARETUZA ARADIA FRANCESCHET; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

Sumário

1915 **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DERIVADOS LÁCTEOS E CARIMBOS DE INSPEÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE PELOTENSE**
ISABEL LUIZA OLIVEIRA TEODORO; KELLY GUEDES; LUÍSA PEREIRA DE BARROS; BRENDA COSTA CERQUEIRA; FERNANDA DE REZENDE PINTO; HELENICE GONZALEZ DE LIMA.

1919 **PAPEL DA ENFERMAGEM NO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
MARIANA CONCEIÇÃO FARIAS; MATHEUS COSTA ALVES; TUANE SOUZA SANTOS; CRISTIANE DE SOUZA GONÇALVES; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1923 **PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO EXTENSIONISTA SOBRE AS AÇÕES OFERTADAS EM 2025**
GIOVANA COSTA COLVAR; RITA MARIA HECK; MATEUS CASANOVA; DANIELA CORREA PEREIRA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; TEILA CEOLIN.

1927 **PROMOÇÃO DA SAÚDE E ALIMENTAÇÃO UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIA DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NA SEMANA DA ALIMENTAÇÃO**
YNDIARA BORGES SOBROSA; PÂMELA DOS SANTOS LIMA; GABRIELLA BASTOS FERREIRA; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES; MARIA EDUARDA DOS ANJOS MARSHALL; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA.

1931 **ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DIFICULDADES ENCONTRADAS**
CAROLINE TAVARES DE SOUZA; CAROLINE DIAS DA SILVA; THÁLITI SCHMIDT ALVES; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

1935 **ATIVIDADE DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E HIGIENE DAS MÃOS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
EDUARDA SALDANHA ALVES; GABRIELA BRAUN PETRY; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS; ANANDA ROSA BORGES; THALINE JAQUES RODRIGUES; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ.

1939 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PEDIATRIA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE LAVAGEM DE MÃOS**
CAROLINE DA SILVA LARRÊA; CAROLINA MEES BARBOSA; MILENA CARVALHO TORRES; THALINE JAQUES RODRIGUES; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ.

1943 **LAPTO: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**
EWELLYN LIMA DA ROCHA; NICOLE RUAS GUARANY.

1947 **CUIDADO ODONTOLÓGICO HUMANIZADO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE CASO DE EXTRAÇÃO COM ODONTOSSECÇÃO**
JÚLIA RAMALHO DIAS; AUGUSTO BRIZOLA NACHTIGALL; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

1951 **RADIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CLASSIFICAÇÃO DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES DESTINADOS A REPRODUÇÃO**
VANESSA GONÇALVES SCHIMELPFEMING; EDUARDA ALEXIA NUNES LOUZADA DIAS; INDYARA MESQUITA FERNANDES; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI.

1782

Sumário

1955 **PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM ESCOLA: UMA AÇÃO DA LAITox (UFPel)**
EDUARDA GONÇALVES DE CARVALHO; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO HIAGO LIMA XAVIER; CAMILA PESCKE SEUS; GIANA DE PAULA COGNATO.

1959 **EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NO DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM A IDOSAS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA**
IZABELLE CARVALHO QUITETE; CAROLINE RIBEIRO LIMA; HELENA KRUMREICH MALTZHAN; TULIANA LUZ E SILVA; CAROLINE DE LEON LINCK.

1963 **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE DAS MÃOS EM UNIDADE NEONATAL**
LETÍCIA SAYURI SUMIDA GUIMARÃES; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA; TUIZE DAMÉ HENSE; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ; VIVIANE MARTEN MILBRATH.

1967 **CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**
TOBIAS ALVES DA SILVA; MARIANA SILVEIRA MOURÃO; CAROLINE GUEDES RENON; ELINTON MÜLLER MINCHOW; NORLAI ALVES AZEVEDO.

1971 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE REIKI USUI TIBETANO**
CAROLINE GUTKNECHT DORO; ALINE KOHLER GEPPERT; ÉLEN NUNES GARCIA.

1974 **RELATO DE EXPERIÊNCIA - APLICAÇÃO DE MEDITAÇÃO E REIKI NO RUAS DE LAZER**
LUÍSA PEGORARO EINHARDT; ELAINE AVILA DE CARVALHO; ÉLEN NUNES GARCIA.

1978 **JOURNAL OF NURSING AND HEALTH: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM 2025 - TORNANDO A CIÊNCIA MAIS ACESSÍVEL**
JÚLIA BREDOW DOS SANTOS; CLARICE ALVES BONOW; ADRIZE RUTZ PORTO; SIDNÉIA TESSMER CASARIN.

1982 **ENSINO DA MANOBRA DE DESENGASGO INFANTIL PARA LEIGOS**
MARIANA SILVEIRA MOURÃO; TOBIAS ALVES DA SILVA; CAROLINE GUEDES RENON; ELINTON MÜLLER MINCHOW; NORLAI ALVES AZEVEDO.

1986 **FORMAÇÃO CRÍTICA E ENSINO: APRENDIZAGEM CLÍNICA A PARTIR DA CIRURGIA PARENDODÔNTICA**
JÚLIA BORTOWSKI DE MEDEIROS; NATALIA MARCUMINI POLA; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA.

1990 **O PAPEL DO PSICÓLOGO ESPORTIVO NO TEAM BUILDING, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
VINICIUS BAQUINI; FERNANDO ZABALETA; LORENZO DURASMO; LARISSA VASCONCELLOS; FERNANDA KRÜGER; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL.

1994 **BRINCAR E SAÚDE MENTAL PARA ADULTOS: JOGOS TEATRAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR**
ANDRESSA MARTINS MARQUES DOS ANJOS; MARINA DE OLIVEIRA; JOANA DE ALMEIDA KONZGEN; DINARTE BALLESTER.

Sumário

1998 **ENSINO DINÂMICO E IMPACTO SOCIOEDUCACIONAL: COMO A LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA) / UFPEL POTENCIALIZA O APRENDIZADO DOS ALUNOS POR MEIO DA PESQUISA E EXTENSÃO**
LUCAS GEHRKE ALVES; JÚLIA MARRONI DA ROSA; GABRIELA DA SILVA BITTENCOURT DA CRUZ; HUMBERTO ALEXANDER BACA JUÁREZ; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ; MAISA CASARIN.

2002 **LIDERANÇA EM JOGO: O PAPEL ESSENCIAL DA CAPITÃ**
LARISSA REIS DE VASCONCELLOS; FERNANDA MENDES KRÜGER; HELENA DA CUNHA CARDOSO SOARES; FERNANDO LEAL ZABALETA; LORENZO QUADROS DURASMO; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL.

2006 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**
GABRIELLE CARVALHO MEDEIROS; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO; GABRIELE CRUZ DA SILVA; KIARA TEIXEIRA PINHEIRO; ANANDA ROSA BORGES; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ.

2011 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE A GRIPE AVIÁRIA**
AUGUSTO BORSATO; JACIARA XAVIER CARVALHO; BRENDA COSTA CERQUEIRA; PAOLA GARCIA DA ROSA; NATACHA DEBONI CERSER; FERNANDA DE REZENDE PINTO.

2015 **DO MEIO ACADÊMICO PARA A POPULAÇÃO GERAL: DIVULGANDO A ECOTOXICOLOGIA ATRAVÉS DO INSTAGRAM DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA DA UFPEL**
EUGÊNIA FUHRMANN DA SILVA; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO; YASMIN DUMMER RUAS; HIAGO LIMA XAVIER; BRENDA BOTELHO MARCELINO; GIANA DE PAULA COGNATO.

2019 **ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE CIRÚRGICA DE INTERNAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO**
LARA MEIATO TAVARES; ISABELA FIUCA MENEZES; JÚLIA BREDOW DOS SANTOS; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS; SHANA CORRÊA PACHECO; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

2023 **COESÃO GRUPAL NO ESPORTE: A FORÇA DO COLETIVO**
FERNANDA MENDES KRÜGER; FERNANDO LEAL ZABALETA; HELENA DA CUNHA CARDOSO SOARES; LARISSA REIS DE VASCONCELLOS; VINICIUS DA SILVA BAQUINI; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL.

2027 **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO CECOR NO ANO DE 2025**
LUANA PERGHER BOTTEGA; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS; THAINÁ SCHOLANTE; VITOR HENRIQUE DIGMAYER ROMERO; EDUARDO TROTA CHAVES.

2031 **LAITOX NA FENADOCE: CONSCIENTIZAÇÃO EM TOXICOLOGIA**
CAMILA PESCKE SEUS; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO; YASMIN DUMMER RUAS; HIAGO LIMA XAVIER; KAILANE FLORES MARTINS; GIANA DE PAULA COGNATO.

2035 **PSICOLOGIA DO ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PROPOSTA DE PROTOCOLO COM ATLETAS DE BASQUETE**
LORENZO QUADROS DURASMO; FERNANDO LEAL ZABALETA; HELENA DA CUNHA CARDOSO SOARES; VINICIUS DA SILVA BAQUINI; LARISSA REIS DE VASCONCELLOS; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL.

Sumário

2038 **JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA QUALIFICAÇÃO DAS DECISÕES**
LUANA RAATZ KLUG; ADRIZE M. RIVAROLI; PAULO MAXIMILIANO CORREA; CLAITON LEONETI LENCINA.

2042 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: REIKI VETERINÁRIO**
ANA BEATRIZ SCHERDIEN GUTKNECHT; CAROLINE GUTKNECHT DORO; ÉLEN NUNES GARCIA.

2045 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA E NO INSTAGRAM, UMA AÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO SUS**
LUANA RODRIGUES DA SILVA; KELLY GUEDES; LARISSA JORDÃO DE ARRUDA CÂMARA; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; FERNANDA DE REZENDE PINTO; NATACHA DEBONI CERESER.

2049 **RELATO DE VIVÊNCIA: "PARADA DO CUIDADOR - UM MOMENTO PARA SI"**
VIRGÍNIA FERREIRA DA SILVA; ROSILÉIA DIAS DE SOUZA; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO; ROSIMERI MARTINES OLKOSKI; STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA.

2053 **EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR E AS INTERFACES COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
ELIÉZER DOS SANTOS DE SOUZA; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA.

2057 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA: ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SALMONELOSE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**
BEATRIZ DE QUEIROZ COSTA; JÉSSICA TAVARES LOURENÇO; GABRIELA CAROLINE DUARTE; NATACHA DEBONI CERESER; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; FERNANDA DE REZENDE PINTO.

2061 **YOGA NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
BIANCA NUNES GOMES; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA.

2065 **VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
IZABELA BARCELLOS BAPTISTA; SIANE COELHO DUARTE; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; ROSÁLIA GARCIA NEVES.

2069 **PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA EM GRUPO PARA PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA UBS AREAL LESTE**
MANUELA AMARAL CAMINHA; LAURA DE SOUZA NOGUEIRA; RENAN AGNES BACK; MAÍRA JUNKES CUNHA.

2073 **VACINAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PROTEGENDO O FUTURO**
GABRIEL SANTANA DA SILVA; MARIA EDUARDA SANTANA; CELIA SCAPIN DUARTE.

2077 **O IMPACTO DO PROJETO "ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS" NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
RAFAELA RODRIGUES MORENO; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA; RENATA ULIANA POSSER, LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM, MARINA SOUSA AZEVEDO.

Sumário

2081 **PROJETO G-BIOTEC: A BIOSSEGURANÇA COMO FERRAMENTA DE CONEXÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE**
BERNARDO DE CASTRO MAYER; MARIANE ORTIZ DE CANTOS; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON.

2085 **ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO**
JÚLIA KANTORSKI ALMEIDA; LETÍCIA REIS PEREIRA; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI.

2089 **IMPACTOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM VIAGEM DE LONGA DISTÂNCIA PARA ATLETAS JUVENIS DE RUGBY**
MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

2092 **GUARDIÕES DO SORRISO: VISITAS ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS PELO PET-ODONTOLOGIA**
RYAN DIAS CANILHA; LARISSA SCHWARTZ RADATZ; RAFAELA CORREA MARTINS; VIRGÍNIA POGORZELSKI DE VARGAS; VITOR GABRIEL DA SILVA; NATÁLIA MARCUMINI POLA.

2096 **INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE**
LARISSA DA SILVA DOMINGUES; BEATRIZ PALLA SANCHES; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA.

2099 **IMPACTO DAS ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NA UNIDADE PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EBSERH - UFPEL**
MARIA EDUARDA RODRIGUES; FERNANDA HIROOKA DA SILVA; ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA; ADRIANA GUEDES COUTINHO; MARLETE BRUM CLEFF.

2103 **REABILITANDO A QUALIDADE DE VIDA E A FUNCIONALIDADE DENTÁRIA EM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO DA UFPel**
LAURA AZAMBUJA FERNANDES; JOSÉ CLAUDEAN DOS SANTOS TELES; LUIZ EDUARDO RILLING DA NOVA CRUZ; JOSUÉ MARTOS.

2106 **REFEIÇÃO CONSCIENTE: REDUZINDO DESPERDÍCIOS DE MARMITAS EM HOSPITAL**
PÂMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE; ALESSANDRA OLIVEIRA DA SILVA; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI

2110 **CONHECIMENTO ADQUIRIDO EM PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS ESTOMIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
CAROLINI DIAS DA SILVA; ARETUZA ARADIA FRANCESCHET; CAROLINE DE LEON LINCK; CAROLINE TAVARES DE SOUZA; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOSA.

2114 **DO TRABALHO À EXAUSTÃO: HÁBITOS QUE FAVORECEM O BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA**
CAMILA SCHUBERT TRINDADE; DIEGO LUIS NUNES FERREIRA FILHO; BRUNA ROCHA TEIXEIRA; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS; CÉLIA SCAPIN DUARTE.

Sumário

2118 **PROJETO PICS-SAÚDE E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**
FERNANDA CESCA DA ROSA; ELIZETE BRAATZ STEIN; ANA LUIZA GONÇALVES SILVA; LARISSA COSTA SIMÕES; ELIEZER DOS SANTOS DE SOUZA; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA.

2122 **SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO**
TAIANE FEIJÓ; LISANDRA BERNI OSORIO.

2126 **PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: AÇÃO EXTENSIONISTA DE UMA LIGA ACADÊMICA**
VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON; JULIA MARLOW HALL; ANA JULIA MOTTA NORENBERG; ALINE OLIVEIRA DIAS FERRO; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.

2130 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENDO Z**
KAMILA PAGEL RAMSON; RAFAELA DIAS COUTINHO; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA.

2134 **CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO ABUSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA: UMA AÇÃO DA LAITOX-UFPEL**
MORGANA MARTINS DUTRA; CAMILA PESCKE SEUS; KAUANA RODRIGUES LIMA; EDUARDA GONÇALVES DE CARVALHO; CAROLINA IRIBARREM DE OLIVEIRA; GIANA DE PAULA COGNATO.

2138 **ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR**
BRUNO PIETRO TORRES; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA; HENRIQUE FREITAS JALIL; LETÍCIA KIRST POST; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; MARINA SOUSA AZEVEDO.

2142 **ENTRE A PREVENÇÃO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA**
LUIZ EDUARDO HANSEN DA SILVEIRA; MARCIA ANDREOLA BEBER GOMES; GISELLE DAER DE FARIA; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA.

2146 **CIDADANIA E PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE VIVÊNCIA**
LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO; LAURA BIGLIARDI PEREIRA; SIANE COELHO DUARTE; VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.

2150 **ALTERAÇÕES BUCAIS E SISTÊMICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UM OLHAR ATENCIOSO NO CUIDADO ODONTOLÓGICO**
FERNANDA ZANCHETTA PERON; NATÁLIA MARCUMINI POLA; MARINA SOUSA AZEVEDO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM.

2154 **TÉCNICAS PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO**
LARISSA SCHWARTZ RADATZ; JULIA VENZKE SILVA; BRUNO PIETRO TORRES; MARINA SOUSA AZEVEDO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM.

Sumário

2158 **PROJETO CARINHO - DOWN DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA OS ALUNOS**
ELISA ARAUJO DA SILVA; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE; LEONARDO DOS SANTOS DUARTE; ISADORA MOREIRA OLIVEIRA; MATEUS DOS SANTOS LIMA; THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES.

2162 **O IMPACTO DE UMA AVULSÃO DENTÁRIA COM ENVOLVIMENTO DE FRATURA ALVEOLAR - UM RELATODE CASOCLÍNICO**
ANTHONY MARCOWICH ROCHA; CAROLINA CLASEN VIEIRA; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS; LETICIA KIRST POST; CRISTINA BRAGA XAVIER.

2165 **FLUXO DIGITAL APLICADO À ODONTOLOGIA RESTAURADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO CECOR**
CAMILLY DA SILVA ZAIONS; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS; ALICE HENRIQUES; VITOR DIGMAYER; EDUARDO TROTA CHAVES; KAUÊ FARIAS COLLARES.

2169 **PROJETO VEM SER BASQUETE: 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ATLETAS**
DANIEL PATZLAFF KNUTH; MARCELO KOPP TOESCHER; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR.

2173 **VIVÊNCIA ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA: ACOMPANHAMENTO DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL PELOTENSE**
JETHRO DUARTE BRESOLIN; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

2177 **LUTO PERINATAL: ESTRATÉGIAS, PROTOCOLOS PARA CUIDADO HUMANIZADO**
KAROLAINE DOS SANTOS NEITZKE; MILENA OLIVEIRA COSTA; ESTER ELISABETE KEMS SIAS; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.

2181 **IMPORTÂNCIA DA ORTODONTIA INTERCEPTATIVA E DO MANEJO DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**
JORDANA DOS SANTOS DUARTE; INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN; FERNANDA ZANCHETTA PERON; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; CATIARA TERRA DA COSTA.

2185 **INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO PRÉHOSPITALAR**
SIANE COELHO DUARTE; LAURA BIGLIARDI PEREIRA; LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO; RAFAELA BRAGA MATTOS; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.

2188 **CENTRO DE EXTENSÃO CLÍNICA EM ODONTOLOGIA RESTAURADORA (CECOR): ANÁLISE DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA APÓS 2 ANOS DE PROJETO**
ANA MARIA DE OLIVEIRA; MATHEUS BARRETO MÜLLER; CAMILA ERNA ZANELA; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS; LUIZ ALEXANDRE CHISINI; KAUÊ FARIAS COLLARES.

2192 **AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS**
ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA; DENISE OLIVEIRA PACHECO; JULY BATISTA CARVALHO; ELIEZER AVILA GANDRA.

Sumário

2196 **ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DO DIABETES TIPO 1 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**
RAISSA BUENO DOS SANTOS; NÁTALI FONSECA MORAES; EDUARDA COUTO; CECÍLIA FERNANDES LORÉA; LUCIANE BASTOS DA SILVA; SANDRA COSTA VALLE.

2200 **OCORRÊNCIA DE ZOONOSES EM EQUINOS DE TRAÇÃO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
BERNARDO ROCHA DE LIMA; TATIANE LEITE ALMEIDA; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN; THIAGO NUNES ALVES REIS; VITÓRIA MÜLLER; BRUNA DA ROSA CURCIO.

2204 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: OFICINA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL COM ATLETAS JUVENIS DO PROJETO VEM SER RUGBY**
LAVÍNIA VITÓRIA DEMARI JARDIM; CIANA ALVES GOICOCHEIA; ROUSSEAU SILVA DA VEIGA; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

2207 **CAPACITAÇÃO ACERCA DOS PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LAURA BIGLIARDI PEREIRA; LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO; SIANE COELHO DUARTE; ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.

2210 **PROJETO ERICA**
VITÓRIA ORTIZ DUARTE; GIOVANNA SILVA MUNARO; SCHEILA TAIS DE ALMEIDA; ANDRINE CARDOSO BARTZ; CRISTINE LIMA ALBERTON; STEPHANIE SANTANA PINTO.

2214 **CAIXA DOS CUIDADOS: AÇÃO EXTENSIONISTA DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL**
GIOVANNA GARCIA GONÇALVES; MARIA EDUARDA DOS ANJOS MARSHALL; NICOLE SAIJA RAMOS; YNDIARA BORGES SOBROSA; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA.

2217 **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DIA NACIONAL DO DIABETES: IMPACTO DE UM POST NAS REDES SOCIAIS DO CANAL CONTA COMIGO**
GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO; JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO; LARISSA RUBIRA LIMA; MILENA OLIVEIRA COSTA; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.

2220 **PITADAS CULINÁRIAS: RELATO DE EXPERIENCIA DA ATIVIDADE NO ESTANDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA FEIRA NACIONAL DO DOCE**
BIANCA CAVALCANTE NUNES PAIVA; CAROLINE MORO CASSEL; LIVIA DA SILVA MONCKES; MARIANA GIARETTA MATHIAS; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI.

2224 **BOAS PRÁTICAS NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: DINÂMICAS INTERATIVAS E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE**
LUANA DIAS CAMPANI; CAREN TAIANE BUBOLZ; GRAZIELE GUIMARÃES GRANADA.

Sumário

2228 **AÇÃO INTEGRADA DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA EQUÍDEOS DE TRAÇÃO DA PERIFERIA DE PELOTAS - RS**
CLARISSA FERNANDES FONSECA; THIAGO NUNES ALVES REIS, OTÁVIO DE LIMA, VITÓRIA MÜLLER; MARCOS EDUARDO NETO; BRUNA DA ROSA CURCIO.

2232 **PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
MARIA EDUARDA VAHL SCHLESENER; ELIÉZER DOS SANTOS DE SOUZA; KIMBERLY MATHIAS MOTTA; LARISSA COSTA SIMÕES; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA.

2236 **PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DA LAITOX**
VITÓRIA MACIEL COPPA; BRENDA BOTELHO MARCELINO; LUÍSA DOS PASSOS LAFUENTE; GABRIELA DUARTE MOREIRA; MARINA PODEWILS JARDIM; GIANA DE PAULA COGNATO.

2240 **PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E MAPEAMENTO DE SERVIÇOS EM PELOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E SAÚDE (LAPS)**
MAITÊ PETERS TEIXEIRA; JÚLIA ANDRADE BARBIER; LAVÍNIE SOUZA FRENZEL; JONATHAN RIBEIRO CARVALHO; VICTÓRIA HECKTHEUER HALLAL.

2243 **PROGRAMA SENTINELA: IMPACTOS DA DESCENTRALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE CÂNCER DE BOCA NO SUL DO PAÍS**
EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMFELNNIG; BEATRIZ PALLA SANCHES; RENAN CAVALHEIRO FREITAS; KAREN MÜLLER BULBOZ; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA; ADRIANA ETGES.

2247 **CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE CUIDADOS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LUISA NUNES DIAS; ANA CLARA LEIVAS MAIA; JORDANA HERES DA COSTA; DIANA CECAGNO; DEISI CARDOSO SOARES.

2251 **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: HÁ DIÁLOGO?**
THALES GABRIEL TORRES DE SOUZA; LARISSA COSTA SIMÕES; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA.

2255 **OFICINA CULINÁRIA: DESSENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÍPICAS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**
HELENA FERREIRA BORGES; MARIANA GIARETTA MATHIAS.

2258 **ASPECTOS ATUAIS SOBRE O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASOS OBSERVADOS NO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS**
NATHALIA PEREIRA DA SILVA PORTO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; MARINA SOUSA AZEVEDO; LETICIA KIRST POST.

Sumário

2262 **TREINAMENTO DE FORÇA EM UM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM ESCLEROSE MÚLTIPLA A DUAS DÉCADAS**
RAFAEL GOMES BOTELHO; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA.

2265 **FISIOTERAPIA NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HANDEBOL DE AREIA**
ANDREY DIAS DINIZ; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

2268 **DESAFIOS NA ABORDAGEM DAS PAUTAS DE EQUIDADE DENTRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
CAMILA DOS SANTOS CRUZ; ANDRIELE DE LIMA BISPO; EDUARDA DE LIMA SOUZA; CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA; LIEN MAPELLI DOS SANTOS; INÁCIO CROCHEMORE-SILVA.

2272 **AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
MARIANA BANDEIRA PEREIRA; MAURICIO BRAGA; RYAN DIAS CANILHA; FELIPE ALBUQUERQUE; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS.

2276 **CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: PROJETO DE EXTENSÃO E SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA O SUL DO ESTADO**
DIULLIA SORIA CAUMO; RENAN CAVALHEIRO FREITAS; BEATRIZ PALLA SANCHES; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ANA PAULA NEUTZLING GOMES; ADRIANA ETGES.

2280 **SERÁ QUE MEU SORRISO VAI SOBREVIVER A ESSE TRAUMA? RELATOS DE CASO DE FRATURA DE COROA DENTÁRIA E REABILITAÇÃO**
JULIANA FLORES MANKE; LETÍCIA NUNES FRANCO; INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN; KAUÊ FARIAS COLLARES; CRISTINA BRAGA XAVIER.

2284 **PROJETO SABOR NA ESCOLA NA FENADOCE: ÍNDICE DE ACEITABILIDADE DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS ENTRE MERENDEIRAS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS**
NATHÁLIA ARAUJO OSÓRIO KRAUSE; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; KHADIJA BEZERRA MASSAUT; MARIANA GIARETTA MATHIAS.

2288 **A INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO FILANTRÓPICO**
ANA JÚLIA TAVARES CORRÊA; EDUARDA VENZKE VIEIRA DA CUNHA; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2292 **AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS**
JULY BATISTA CARVALHO; ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA; DENISE OLIVEIRA PACHECO; ELIEZER AVILA GANDRA.

2296 **TREINAMENTO COMBINADO E SUA INFLUÊNCIA NO EQUILÍBRIO, MARCHA E FORÇA DE IDOSOS DE PROJETO SOCIAL DA ESEF UFPEL**
LUÍSA MORALES DOS SANTOS; GABRIEL TIMM KNABACH; BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO; JONATAS BIERHALS; ADRIANA SCHÜLLER CAVALLI.

Sumário

2300 **A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS SENSORIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE**
ALEXIA FERSULA DA COSTA CARRASCO DE SOUSA; BRUNA EDUARDA PORTO DUARTE; FELIPE FEHLBERG HERMANN.

2304 **LUXAÇÃO EXTRUSIVA ACOMPANHADA DE PERFURAÇÃO DE LÁBIO INFERIOR: UM RELATO DE CASO CLÍNICO EM ADOLESCENTE**
LETÍCIA NUNES FRANCO; JULIANA FLORES MANKE; ANTHONY MARCOWICH ROCHA; CAROLINA CLASEN VIEIRA; CRISTINA BRAGA XAVIER.

2308 **SISTEMA INTELIGENTE PARA CONTROLE DA PERMANÊNCIA E MONITORAMENTO DE SAÚDE DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**
NICOLAS DA FONSECA CASSER; MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES; ROGERIO DA COSTA ALBANDES; CARLOS VINÍCIUS RASCH ALVES.

2312 **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO NO COMBATE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO**
ESTER ELISABETE KEMS SIAS; MILENA OLIVEIRA COSTA; JOSIANE DA COSTA MOREIRA; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.

2316 **ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: VIVÊNCIA NO PROJETO GEPETO**
SOPHYA HARTER SILVA; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2319 **A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS**
HELENA KRUMREICH MALTZHAN; CAROLINE RIBEIRO LIMA; IZABELLE CARVALHO QUITETE; TULIANA LUZ E SILVA; CAROLINE DE LEON LINCK.

2323 **O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
VITÓRIA CUNHA MADRUGA; MICHELE DA SILVA FARIAS; GABRIELA SIQUEIRA DIBE AVILA; EDUARDA LOPES DOS SANTOS; TALES CONCEIÇÃO DIAS; DAIANA LOPES DE ROSAS LEAL.

2327 **SEGUNDO ENCONTRO DA LIGA DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR E FITOTERAPIA**
CÁSSIA FLORES DA SILVA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA.

2331 **CETAP - CENTRO DE TRATAMENTO DE PATOLOGIAS DA FACE: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA**
JANDRYCE SILVEIRA DE SOUZA; PEDRO HENRIQUE DE AZAMBUJA CARVALHO; ANTONIO CESAR MANENTTI FOGACA.

2335 **DIÁLOGOS TEMÁTICOS EM ORTODONTIA**
LAURA CAMPANHARO MARANS; LETÍCIA DA SILVA RIOS; MARCOS ANTONIO PACCE; CATIARA TERRA DA COSTA; DOUVER MICHELON.

Sumário

2339 **PROMOÇÃO DA SAÚDE COM EXERCÍCIOS DE BAIXO CUSTO: RELATO DA AÇÃO ``MOVIMENTO PELO BEM`` NA UBS AREAL LESTE**
ELIAS TABORDA DE BITENCOURT; JETHRO DUARTE BRESOLIN, ANDREY DIAS DINIZ; MAÍRA JUNKES CUNHA.

2342 **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DO HOMEM DE BARRIL**
TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA; CAROLINE FARIAS CRUZ; RAILLANE DE OLIVEIRA MARQUES; CYNTHIA GIRUNDI.

2346 **A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DA PSICÓLOGA DO ESPORTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
GABRIELA RODRIGUES SILVEIRA; SARAH RIBEIRO; AIRI MACIAS SACCO.

2350 **ENCENANDO O CANSAÇO: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DIREÇÃO DE UMA SESSÃO DE PSICO-DRAMA COMO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA NA SOCIEDADE DO DESEMPENHO**
MANOELA MOREDA NEVES VERGARA; EDIO RANIERE DA SILVA.

2352 **CIRURGIA GUIADA DE IMPLANTE DENTÁRIO UTILIZANDO A TÉCNICA SOCKET-SHIELD (SST): RELATO DE CASO**
GABRIELLE FERREIRA CARDOSO; OTACÍLIO LUIZ CHAGAS JUNIOR;AMÁLIA MACHADO BIELEMANN; CAMILA LEAL SONEGO.

2355 **CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE DE CUSTO E RELEVÂNCIA SOCIAL DO PROJETO GEPETO**
EDUARDA FOLHA FEDRIZZI; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2359 **CORREÇÃO CIRÚRGICA DO SORRISO GENGIVAL EM PACIENTE COM FENÓTIPO PERIODONTAL ESPESSO E ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA TIPO I B: RELATO DE CASO CLÍNICO**
CARLA JULIANE VEGNER; FELIPE AUGUSTO KRAVCHENKO CARDOSO; RODRIGO KÖNSGEN ROSSALES; THIAGO MARCHI MARTINS.

2363 **OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO ATENDIMENTO VETERINÁRIO A EQUINOS DE TRAÇÃO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL DE PELOTAS - RS**
OTAVIO DE LIMA; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES; EDUARDO WACHOLZ KASTER; LENARA STELMAKE; CLARISSA FERNANDES FONSECA; BRUNA DA ROSA CURCIO.

2367 **1º CONGRESSO NIPO-BRASILEIRO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E JAPÃO**
GUILHERME MARTINS PINHEIRO; FERNANDA GARAY PIRES; JÚLIA SALVADOR MATIAS; MARIANA GOUVEA; KAISSÉS SEDREZ; MARIANE LOPEZ MOLINA.

2371 **CONSTRUINDO VALORES: PROJETO NINHOS DO RUGBY**
ANDRESSA OLIVEIRA DUTRA; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA; AMANDA FRANCO DA SILVA; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN; CAMILA BORGES MÜLLER.

Sumário

2375 **FLUXO DIGITAL NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: RELATO DE CASO COM ESCANEAMENTO INTRAORAL E RESINA IMPRESSA**
LUIZA CENTENO NALÉRIO; LARISSA SCHWARTZ RADATZ; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS; VITOR HENRIQUE DIGMAYER ROMERO; EDUARDO TROTA CHAVES; KAUÇ FARIAS COLLARES.

2379 **PINTURA GESTACIONAL EM DIFERENTES ESPAÇOS DE CUIDADO**
MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS; GABRIELI AZEVEDO DA SILVA; VITÓRIA PERES TREPTOW; MARINA GARCIA LOMBARDY; JOICE FERREIRA SCHOLANT; JULIANE PORTELLA RIBEIRO.

2383 **PROJETO VEM SER RUGBY**
VITORIA SANDRINI VERGARA; CIANA ALVES GOICOCHEA; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO.

2387 **DO JARDIM AO PRATO: A UTILIZAÇÃO DOS MICROVERDES NA CULINÁRIA**
OTÁVIO JOSÉ PINTO DO NASCIMENTO; EDUARDO RAMOS PEDROSA; CHRYSTIAN NUNES GONÇALVES; GABRIEL SAN MARTINS KUNDE; LUCIANA BICCA DODE.

2390 **OFICINA DE HORTA COMO PROMOTORA DA SAÚDE E DE INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**
ANDRIELE BANDEIRA FURTADO; DANIEL LOPES DA ROCHA; BIBIANA SCHERER; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS.

2394 **TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: COMPREENSÃO, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTMENTO EM PERSPECTIVA ACADÊMICA E COMUNITÁRIA**
FELIPE VIEIRA BARBOSA; MARINA SIAS LEAL; ROSANE PINHEIRO KRÜGER FEIJÓ.

2397 **PROJETO RUAS DE LAZER PELOTAS: ESTUDO DESCRITIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2025**
THOMAZ MONTEIRO GONÇALVES; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS; INÁCIO CROCHEMORE SILVA; ITALO FONTOURA GUIMARÃES.

2401 **O PERFIL DOS IDOSOS DO PROJETO SOCIAL NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/RS**
GUILHERME DA SILVA MAGALHÃES; THALIA BULOW DA FEIRA; LUÍSA MORALES DOS SANTOS; BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI.

2405 **ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
CAMILA GOMES DA SILVEIRA; LARISSA CANEZ MEDEIROS; SHANA CORREA PACHECO; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

2409 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UMA EQUIPE MASCULINA DE BASQUETE NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS 2025 EM PELOTAS-RS**
EDUARDO HENKE MANKE; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

2413 **OFICINA DE RELAXAMENTO E GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE**
LAURA BEATRIZ DE SOUZA CAMPOS; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS; RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS; BIANCA POZZA DOS SANTOS; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS.

Sumário

2417 **REDUÇÃO DO USO DE TELAS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MÃES NA SALA DE ESPERA**
BRUNA RIBEIRO VIEIRA; MARIA RAFAELA BERNARDES BANDEIRA TIBERY; HELENA RADÜNZ RUTZ; DANIEL MORAES BOTELHO; JÉSSICA OLIVEIRA TOMBERG.

2421 **COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA ROTINA DO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE DIAGNÓSTICOS DAS DOENÇAS**
RENAN CAVALHEIRO FREITAS; ANA PAULA NEUTZLING GOMES; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ADRIANA ETGES; BERNARDO DA FONSECA ORCIN.

2425 **CUIDADO DE PESOAS COM LESÕES SUBCUTÂNEAS REABERTAS: PROJETO AMOR-À-PELE**
RENAN CAVALHEIRO FREITAS; ANA PAULA NEUTZLING GOMES; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO; ADRIANA ETGES; BERNARDO DA FONSECA ORCINA.

2429 **PICS E SAÚDE PÚBLICA: FORTALECENDO O CUIDADO INTEGRAL**
ISADORA GOTTINARI KOHN; ALINE KOHLER GEPPERT; ÉLEN NUNES GARCIA.

2433 **EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM JOVENS ATLETAS DO PROJETO “VEM SER RUGBY”: AVALIAÇÃO DE IMPACTO E PERCEPÇÕES**
MÔNICA VIEIRA DUARTE LORENCENA; CAROLINE MORO CASSEL; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO; SILVANA PAIVA ORLANDI.

2437 **CORPOS QUE FALAM, ESCOLAS QUE ESCUTAM: UM OLHAR SOBRE A SEXUALIDADE ADOLESCENTE**
LUCAS MATILDE DE ALMEIDA; DIEGO DA ROSA ALVES, ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA.
MANEJO DO MEDO DE PACIENTE EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA EXTENSÃO: UM RELATO DE CASO
SAMARY DA SILVA GASSEN; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2441 **MANEJO DO MEDO DE PACIENTE EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA EXTENSÃO: UM RELATO DE CASO**
SAMARY DA SILVA GASSEN; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2445 **VIVÊNCIAS EM TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL ESCOLA E NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: POTENCIALIDADES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**
CAROLINE FAGUNDES MENDES; ADRIÉLLI SILVA DE LIMA; JÚLIA PIEPER BORTOLUZZI; ARIANE SOARES SILVA; LUANE VALENTINE LAGO DUARTE, DANUSA MENEGAT.

2449 **PROTAGONISMO NEGRO NA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO HILDETE BAHIA**
KELEN FERREIRA RODRIGUES; RICHARD FARIAS SOARES; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES; ÍRIA RAMOS DE OLIVEIRA; MARINA SOARES MOTA.

2453 **TRANSIÇÃO DO PRONTUÁRIO FÍSICO PARA O DIGITAL: IMPACTO NO FLUXO DE TRABALHO E ATENDIMENTOS DO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA - UFPel**
JULIANA LIMA DO AMARAL; PEDRO AFONSO MACHADO NUNES; MELISSA FERES DAMIAN; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS.

Sumário

2457 **PROJETO DE HANDEBOL FEMININO DA UFPEL: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO**
JEREMIAS FICK PORTO; WESLEY BANDEIRA GUERREIRO; PIETRA CAZEIRO CORRÊA; ANA VALÉRIA LIMA REIS; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR.

2461 **ENTRE TESTES E HISTÓRIAS: UMA VIVÊNCIA EM PREVENÇÃO E ESCUTA**
GABRIELLE LIMA TORRES; MONIQUE WESZ WELTER; MAURICIO MAIDANA ALTENHOFEN DA SILVA; JÉSSICA OLIVEIRA TOMBERG; CÂNDIDA GARCIA SINOTT RODRIGUES.

2465 **YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA; MILENA OLIVEIRA COSTA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA

2468 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UM TIME FEMININO DE VÔLEI NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS EM SANTA MARIA-RS**
EDUARDA DE OLIVEIRA BLANCK; GUSTAVO DIAS FERREIRA.

2472 **ESCUTA ATIVA E ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO**
FABIOLA OLIVEIRA DA SILVA; JÉSSICA RODRIGUES GOMES.

2475 **LIGA EM ATENDIENTO PRÉ - HOSPITALAR: PARTICIPAÇÃO NA MOSTRA DE CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 2025**
ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON; LAURA BIGLIARDI PEREIRA; ANA PAULA ESCOBAL; LENICE MUNIZ.

2479 **PROJETO EMOVA UCPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL**
DIULIA TESSMANN BRAATZ; AMANDA LUIZA LADWIG; CAIÃNA FRANÇA FUENTES; MAISA MURIAS JARDIM; JAMILE PAES DO AMARAL GULARTE; BEATRIZ COSTA BIDIGARAY.

2483 **FIBROMIALGIA: O CONTROLE DA DOR CRÔNICA ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA**
CARLOS AKIO YONAMINE; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES; IGOR CALEB STABILE; LÍVIA SILVA PIVA; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA.

2486 **ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UFPEL**
ISABELLA KREIN ZANATTA; LARISSA MATOS; MAITHEGONÇALVES; BRUNA MARTINS UARTHE; YANNE PEREIRA COLVARA; ANGELA NUNES MOREIRA.

2490 **HORTAS URBANAS: PROMOÇÃO DE SAÚDE ALIMENTAR, UMA REVISÃO LITERÁRIA**
WILLIAM ROHSMANN FRANKE; LÍVIA SILVA PIVA; CARLOS AKIO YONAMINE; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA.

Sumário

2493 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E IMPACTO SOCIAL EM PELOTAS RIO GRANDE DO SUL**
CAROLINE FARIAS CRUZ; FERNANDA DIAS ROLA; ÉLCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM; LARISSA DALL' AGNOL DA SILVA.

2497 **AURICULOTERAPIA EM AÇÃO: EXTENSIONISTAS UNIVERSITÁRIOS PROMOVENDO TECNOLOGIA SOCIAL DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**
GABRIELI ASSIS DA SILVA COVA; JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID; JOSSANE DA SILVA DEL SACRAMENTO; ADRIZE RUTZ PORTO.

2501 **O PAPEL DO PROJETO QUEM LUTA NÃO BRIGA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FÍSICO DE UMA ATLETA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
HENRIQUE ROCHA DE PINHO; HENRIQUE GEISS; EMILY TELESCA; PABLO PEREZ; ROSSANO DINIZ; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO.

2505 **EXPERIÊNCIAS DA ROTINA DE TREINAMENTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
ANDRÉ EDUARDO NIOTTI DIAS; MARINA DA SILVA BARROS; TATIANE LEITE ALMEIDA; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN; VITÓRIA MULLER; BRUNA DA ROSA CURCIO.

2509 **A PREPARAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO "QUEM LUTA NÃO BRIGA"**
EMILY TELESCA; HENRIQUE DE PINHO; HENRIQUE GEISS; FABRÍCIO BOSCOLO DEL VECCHIO.

2513 **WEBSAÚDE: CAMINHOS PARA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE**
ISADORA CENTENO MALHÃO MACHADO; MARIA EDUARDA FRAGA GARCIA; NATÁLIA LINK BAHR; RAFAEL GUERRA LUND.

2517 **O EDUCAR EM SAÚDE BUCAL ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
CHARLES CUNHA DO ESPÍRITO SANTO; ANDRESSA RODRIGUES MACHADO; THAÍS PEDROSO SOARES; VINICIUS QUINTANA NUNES; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2521 **IMPACTOS E HISTÓRIAS DE ATENDIMENTOS À BEIRA-LEITO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA: VIVÊNCIAS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR**
JÚLIA ANDRADE BARBIER; MAITÊ PETERS TEIXEIRA; VICTÓRIA HECKTHEUER HALLAL.

2525 **JUDICIALIZAÇÃO RESTRITIVA: O TEMA 1234 DO STF E A REDUÇÃO DO ALCANCE DO DIREITO À SAÚDE SOB A ÓTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO PACIENTES JURÍDICOS**
HELEN AMORIM SOARES; ISABEL KOHLS HIRCHMANN; SAMIRA RIBES KOHN; MARINA NOGUEIRA MADRUGA.

2529 **O VÍNCULO NO ESPORTE: DESLOCAMENTO DO SETTING TERAPÊUTICO E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE PSICÓLOGO E ATLETA**
MANUELA ALMEIDA SOUZA; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL.

Sumário

2532 **ACEITABILIDADE DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS E SEM AÇÚCAR POR MERENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL EM UMA OFICINA CULINÁRIA DO PROJETO SABOR NA ESCOLA**
MARIANA DIAS CORRÊA; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA; ELISA DOS SANTOS PEREIRA; KHADIJA BEZERRA MASSAUT; MARIANA GIARETTA MATHIAS.

2536 **USO DO INSTAGRAM® PARA MOBILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: ATIVIDADES DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**
ANA JÚLIA MOTTA NÖRENBERG; MAITÊ ARAUJO DE LIMA; JAVIER ISIDRO RODRÍGUEZ LÓPES; MYLENA POSSAS; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER.

2540 **PRATICANDO A MANOBRA DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON; PABLO BIERHALS STRELOW; ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL.

2544 **PREVENÇÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**
LARISSA RUBIRA LIMA; CELIA SCAPIN DUARTE; GREICE CARVALHO DE MATOS.

2548 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E AURICULOTERAPIA NO ATENDIMENTO A GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**
LÍVIA SILVA PIVA; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES; CARLOS AKIO YONAMINE; RITA DE CASSIA FRADA DAME; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA.

2551 **RASTREAMENTO DA SARCOPENIA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA TERCEIRA IDADE DA ESEF/UFPEL**
ELIZA COELHO LEAL; THALIA BULOW DA FEIRA; GUILHERME DA SILVA MAGALHÃES; GEOVANE MATOS BORBA; VITÓRIA CUNHA MADRUGA; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI.

2554 **CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL**
MATHEUS VILLODRE LIMA; ISADORA DUARTE LANGE; PABLO BIERHALS STRELOW; CAMILA CAMARGO; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE QUADROS.

2558 **PROJETO DE EXTENSÃO: TAI CHI CHUAN PARA IDOSOS**
KAMILA BIERHALS FERNANDES; BRENO BERNY VASCONCELOS; CRISTINE LIMA ALBERTON.

2562 **PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM UM PROJETO NA UFPEL: TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL**
VITÓRIA VIANA ALEGRE; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM.

2565 **A AVENTURA DE MIRABEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
JÉSSICA DE VARGAS BOSENBECKER; DIANA MILENA CUEVAS ESPINOSA; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS; NATALIA COLLARES HAMM; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI.

Sumário

2569 **ATIVIDADES DE AVENTURA NO CESC/UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SKATE E A ESCALADA**
CAÊ PEREIRA CHAGAS; THIAGO LOPES DE MELLO; GUILHERME TOMASCHEWSKI NETTO; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI.

2572 **A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE CASO EM AÇÃO EXTENSIONISTA INTITULADO "TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: PROMOÇÃO E ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL"**
ROBERTA GARCIA SCHILLER; ALEXA LACERDA MOREIRA; JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS; DANUSA MENEGAT.

2576 **PROJETO DE EXTENSÃO FARMÁCIA ESCOLA: SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO, EDUCAÇÃO E APRENDIZADO EM SAÚDE**
MICHELE DA CRUZ DOS SANTOS; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; CLÁUDIA LIDIANE DA CUNHA.

2579 **TAI CHI CHUAN COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
IGOR CALEB STABILE; CARLOS AKIO YONAMINE; LÍVIA SILVA PIVA; RICARDO BUENO; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA.

2582 **PROJETO ESCUTAÇÃO: A ESCUTA DE MULHERES QUE VIVENCIAM A FIBROMIALGIA**
AMANDA BRAGA PEREIRA; CAROLINA BARTZ RUSSO; CAROLINA RASCH DE AVILA; YASMIN BASSO; ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA.

2586 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA VINCULADA COM ATENÇÃO PRIMÁRIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM PROJETO DE EXTENSÃO**
MIRELA VIANA ALEGRE; NATHALIA DA SILVA PEDROSO; FERNANDA MERON; ROSÁLIA GARCIA NEVES; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

2589 **INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DE MÉTRICAS DO PROJETO SABOR NA ESCOLA NA FENADOCE**
MAÍRA GARCIA FREDO; MARIANA GIARETTA MATHIAS; KHADIJA BEZERRA MASSAUT.

2593 **A UNIVERSIDADE COMO CAMPO DE PREVENÇÃO: RELATO DA AÇÃO EXTRA-MUROS DO PROJETO PREP ITINERANTE**
PEDRO ALDRIGHI SILVEIRA; CARLOS AKIO YONAMINE; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES; IGOR RAYATH SILVA FERREIRA; LÍVIA SILVA PIVA; HILTON LUÍS ALVES FILHO.

2597 **ESTÉTICA CORPORAL NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E IMPACTOS NA COMUNIDADE**
DIOVANA TESSMANN FRANK; BRUNA OLIVEIRA; MARIA FERNANDA DORREGO ANTUNES.

2600 **VALOR NUTRICIONAL DE PREPARAÇÕES SALGADAS OFERTADAS EM OFICINAS CULINÁRIAS A MERENDEIRAS PARTICIPANTES DO PROJETO SABOR NA ESCOLA**
WENDRYO MACHADO DA SILVA GALARÇA; ALICE COELHO FERREIRA; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; MARIANA GIARETTA MATHIAS; KHADIJA BEZERRA MASSAUT.

Sumário

2604 **DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS: ATUAÇÃO DA LIGA DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FENADOCE**
ANA LAURA CORRÊA MAYER; MARINA SOUSA DE LINS; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA.

2608 **PREPARAÇÕES CULINÁRIAS DOCES: UMA ANÁLISE NUTRICIONAL PARA MELHORIA DA ACEITAÇÃO EM CARDÁPIOS ESCOLARES DE PELOTAS, RS**
ANA CAROLINA ABREU SILVEIRA; ALICE COELHO FERREIRA; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES; MARIANA GIARETTA MATHIAS; KHADIJA BEZERRA MASSAUT.

2612 **DO PLANEJAMENTO À PUBLICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SUPERVISIONAR A ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE SAÚDE PARA POPULAÇÃO IDOSA**
BRUNA GODINHO CORRÊA; JÉSSICA PUCHALSKI TRETTIM; ESTEFÂNIA SILVEIRA DE MORAES.

2616 **AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO: INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE PCATOOL E NET PROMOTER SCORE NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO**
LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA; MAURO CARDOSO RIBEIRO; OTAVIO PEREIRA D'AVILA.

2619 **PERCEPÇÃO DE FUTURAS PROFISSIONAIS DO SUS FRENTE AO ACOLHIMENTO REALIZADO COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE PELOTAS**
REBECCA RAINA QUEIROZ PAIXÃO; JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA; CAMILA CAMARGO; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM; DULCENÉIA SOARES ALVES.

2624 **PROJETO G BIOTEC: AÇÕES EXTENSIONISTAS DA DISCIPLINA DE BIOTERISMO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL**
THALIA BECKER DE CANDIA; KAYLANE PIEPER VASCONCELOS; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON.

2628 **A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DISCENTE**
KAUANE DA ROSA BIANCHIN; KAILA SAMPAIO FERREIRA; NÚBIA BROETTO CUNHA

2632 **APLICAÇÃO DE MODELO DE LINGUAGEM (CHATGPT) NA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS: A PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS SOBRE A APS NO RIO DE JANEIRO**
MICHELE NEUMANN; MAURO CARDOSO RIBEIRO; LUCIANA RODRIGUES PERRONE; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA.

2636 **PERFIL SOCIOECONÔMICO, RACIAL E RELIGIOSO DOS USUÁRIOS DO RESTAURANTE POPULAR DE PELOTAS**
ANA JÚLIA CESCON DE LIMA; LUCAS GIACOMELLI DA TRINDADE; GRAZIELE GUIMARÃES GRANADA.

2640 **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA AUTONOMIA DE IDOSOS**
BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO; MAURO SÉRGIO FERRAZ; GUILHERME BRUM BUCK; ANDRINE CARDOSO BARTZ; LUISA MORALES DOS SANTOS; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI.

2644 **AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DAS RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS ORIENTADAS POR UM SISTEMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS LUCAS**
ADRIANO NASCIMENTO GEHRES; KÁTIA LESTON BACELO; LUCIANE D AVILA ROSENTHAL; TIARA FURTADO DOS REIS MACHADO; PATRÍCIA CRISEL BARBOZA TUST; PRISCILA CENTENO CRESPO.

Sumário

2648 **PROJETO ESCUTAÇÃO: A ESCUTA ATIVA COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**
CAROLINA RASCH DE AVILA; AMANDA BRAGA PEREIRA; CAROLINA BARTZ RUSSO; MANUELA DE FARIA SANTOS VENCATOD; YASMIN BASSO; CAROLINE VASCONCELLOS LOPES.

2651 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE ESCOLAR: CONSTRUINDO SABERES COM ESTUDANTES**
CHRISTIELE LOPES A LUZ; ADRIZE RUTZ PORTO; MARINA SOARES MOTA.

2655 **BONECO FITOTERÁPICO: INTEGRAÇÃO DE SABERES POPULARES E PRÁTICAS DE SAÚDE EM UMA UBS**
SUÉLEN CRISTIANE RIEMER DA SILVEIRA; DIEGO BOSENBECKER TIETZ; HUMBERTO DIAS VIANNA.

2659 **O QUE TEM NA BOLSA DO BEBÊ? UMA DINÂMICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS**
LAURA SKOLAUDE KELLING; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI; JULIANE PORTELLA RIBEIRO.

2663 **PERFIL DOS PACIENTES MATRICIADOS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025**
LEONARDO BLANK WEYMAR; FRANCIELEN BRAGA TEIXEIRA; MANUELA OLIVEIRA LEITÃO; THÉO RODRIGUES DE JESUS; ANA PAULA OLIVEIRA ROSSES.

2667 **ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
JORDANA HERES DA COSTA; LUISA NUNES DIAS; ANA CLARA LEIVAS MAIA; KAMILLE PERES RIBAS; DEISI CARDOSO SOARES; DIANA CECAGNO.

2671 **JIN SHIN JYUTSU: UMA TERAPIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR DE CUIDADO EM SAÚDE**
EDUARDA MIRANDA CORTEZ; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA; RITA DE CÁSSIA FRAGA DAMÉ.

2674 **FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA COMUNIDADE: CUIDADO HUMANIZADO E APRENDIZADO ACADÊMICO**
BÁRBARA DE ROSSO LEÃO; ANA HELENA AZAMBUJA; IZADORA CALVETTI KAWSKI; VITÓRIA ACOSTA SCHEIN; GISELE LIMA FARIAS; MARIA FERNANDA DORREGO ANTUNES.

2678 **INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E PEDIATRIA FAMED UFPEL - RELATO DE EXPERIÊNCIA**
ELINE IGNACIO GULÃO; JOICE FERREIRA SCHOLANT; MARIA EDUARA COSTA DOS SANTOS; RAFAEL DE OLIVEIRA ARRIEIRA.

2682 **"CARTAZ ILUSTRATIVO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
NATÁLIA COLLARES HAMM; LAURA HARTLEBEN; EDUARDA VENZKE; JÉSSICA BOSENBECKER; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS.

2686 **DO DIAGNÓSTICO À REABILITAÇÃO: O TRAUMA DENTÁRIO E SEU IMPACTO NO CRESCIMENTO CRANIOFACIAL - EXPERIÊNCIA DO PROJETO CETAT EM UMA SÉRIE DE CASOS**
DANIELA FARIAS ALDADO; HENRIQUE FREITAS JALIL; KAREN MULLER BUBOLZ; GISELLE DAER DE FARIA, LETICIA KIRST POST, CRISTINA BRAGA XAVIER.

2690 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PULICIOSE EM DOIS EVENTOS REALIZADOS EM PELOTAS-RS**
NATHANIELE PINHO FERNANDES; XAYANE RIBEIRO RAFAGNIN; GIULIA CAMACHO EISFELD; GRAZIELE SILVEIRA DA COSTA; NATACHA DEBONI CERESER; FERNANDA DE REZENDE PINTO.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELO PROJETO DE EXTENSÃO VIVÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA[1]; TOBIAS ALVES DA SILVA[2]; IZABELLE CARVALHO QUITETE[3]; LUANE PINTO ROCKEMBACH[4]; PABLO VIANA STOLZ[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – giulianepereira.ufpel@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – luanerockembach@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – pablovianastolz@yahoo.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por isquemia miocárdica devido a ruptura de placa aterosclerótica e formação de trombo levando a um quadro de obstrução completa da artéria coronária. O principal sintoma relacionado ao IAM é a dor torácica somada à dispneia e ansiedade (BRUNNER & SUDDARTH, 2016). Desta forma, torna-se imprescindível o atendimento imediato destes pacientes para minimizar as sequelas.

Segundo Gritti *et al.,* (2022), muitas vezes são os profissionais de enfermagem que realizam as condutas iniciais deste atendimento, corroborando com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2021). Nesta, pacientes com IAM que são avaliados e classificados pelo enfermeiro habilitado podem melhorar a identificação em pacientes de risco aumentado, bem como proporcionar a realização rápida de Eletrocardiograma (ECG). Dessa forma, o enfermeiro atua tanto nas condutas de acolhimento, como no tratamento inicial, como, por exemplo, nos cuidados perioperatórios, oxigenoterapia se necessário, administração de analgésicos, controle glicêmico, entre outros (NICOLAU *et al*. 2021).

Desse modo, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial ao paciente com essa condição em sua atuação integral. Por esse motivo, proporcionar a vivência de estudantes de enfermagem ao cuidado com o paciente com IAM torna-se interessante para enriquecer o conhecimento destes acerca dessa condição.

Nesse contexto, o Projeto de Extensão de Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS) oportuniza, desde 2022, que estudantes de enfermagem realizem ações educativas no período de férias em diferentes serviços de saúde do SUS da cidade de Pelotas como, por exemplo, o Pronto Socorro. Dessa maneira, os estudantes, junto a seus facilitadores, oferecem uma assistência humanizada, qualificada e integral aos usuários do SUS por meio do projeto (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022).

De acordo com Brasil (2018) a Diretriz Curricular Nacional (DCN/ENF) baseada na resolução N° 573, de 31 de Janeiro de 2018, fala que a formação pedagógica dos discentes do curso superior em enfermagem no Brasil devem ser pautada na qualificação de profissionais: críticos, generalistas, humanistas e reflexivos acerca do meio social a qual está inserido. Portanto, o objetivo deste

trabalho é relatar a experiência dos discentes de enfermagem ao realizarem o Processo de Enfermagem ao paciente com IAM no Pronto Socorro de Pelotas durante sua participação no Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, junto ao enfermeiro Técnico administrativo Educacional (TAE), no período de 07 a 18 de abril de 2025 no serviço de urgência e emergência na cidade de Pelotas-RS, por meio do "Projeto de Extensão de Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde". O projeto é vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, o qual tem como objetivo alinhar a teoria junto com a prática, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Os estudantes realizaram atividades práticas no período das férias da faculdade no semestre 2024/2, com uma carga horária de 60 horas, desempenhando assistência de enfermagem integral aos pacientes, realização de procedimentos invasivos como: sondagem nasoenteral e nasogástrica, sondagem vesical de demora, monitorização de sinais vitais, punção venosa periférica, coleta de gasometria arterial, assistência à parada cardiorrespiratória, entre outros.

No contexto do IAM, os estudantes prestaram assistência a uma média de 5 pacientes com essa patologia, sendo um deles um IAM com elevação de segmento ST, sendo esta alteração identificada pelos profissionais de saúde e estudantes no serviço através de ECG.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após o início das atividades, os acadêmicos de enfermagem prestaram assistência a um paciente com IAM e supra de segmento ST, uma manifestação aguda que está associada a grande morbidade e mortalidade, sendo necessário identificação e tratamento rápido (OLIVEIRA *et al.* 2024).

Inicialmente, os estudantes identificaram tal alteração no monitor e realizaram anamnese com o paciente que encontrava-se consciente, orientado e comunicativo, investigando hábitos relacionados às causas do IAM, sendo alguns deles, o sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial, etilismo, entre outros (Oliveira *et al.* 2024). Além disso, em relação aos sintomas apresentados pelo paciente, que foram relatados durante a anamnese, a queixa principal foi a dor torácica (BRUNNER & SUDDARTH, 2016).

A prática dessa conduta inicial foi de suma importância para os discentes identificarem as causas do IAM e realizarem um raciocínio clínico do porquê do desenvolvimento do IAM.

Após conversar com o facilitador e a equipe médica sobre o tratamento inicial e condutas, foi esclarecido que seria realizado no paciente uma cirurgia de revascularização do miocárdio. Esse procedimento cirúrgico visa o restabelecimento do fluxo sanguíneo no local em que ocorreu a obstrução (FERREIRA *et al.* 2020).

Especialmente, em relação às orientações dadas ao paciente no período perioperatório, a educação em saúde sobre o procedimento faz-se importante, sendo necessário o esclarecimento sobre como funciona a cirurgia, os exames a

serem realizados, entre outras dúvidas que o paciente pode referir (Neto *et al.* 2024).

A vivência dos estudantes vai ao encontro do estudo de Neto *et al.* (2024) que infere que o médico acaba sendo o profissional de referência no período perioperatório. Contudo, o enfermeiro desempenha um cuidado integral durante todo o período de assistência ao paciente a qual ele esteve internado, o que torna crucial o seu papel como educador, sendo essa uma percepção que os estudantes obtiveram durante a experiência.

Assim, os acadêmicos puderam observar e atuar diretamente no cuidado ao paciente com IAM e outras condições cardiovasculares, especialmente em relação a anamnese, monitorização de sinais vitais, orientações e explicações ao paciente sobre o quadro apresentado e desenvolvimento de raciocínio clínico de acordo com a história pregressa do paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde proporcionou aos discentes uma vivência prática essencial para o aprendizado destes durante o período de graduação. Desse modo, estudantes que estejam motivados para aprender, em uma atividade extra classe, sem avaliação ou notas, tornam a atividade ainda mais enriquecedora, bem como promovem cuidados de enfermagem qualificados aos usuários do serviço do SUS.

Este trabalho possibilitou a aquisição de conhecimentos pelos estudantes sobre as condutas que são realizadas no IAM e a atenção em saúde pela equipe multiprofissional que torna-se crucial para um tratamento e recuperação seguros e eficazes. Além disso, através da realização dessas atividades por meio do projeto, foi prestado um atendimento humanizado e qualificado pelos acadêmicos à comunidade usuária do SUS, especialmente no âmbito da Urgência e Emergência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 06 nov. 2018.

BRUNNER & SUDDARTH. Manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FERREIRA, A. S. *et al.* Cirurgia de revascularização do miocárdio: uma abordagem minimamente invasiva. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 3, n. 10, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4658/29197. Acesso em: 21 abr. 2025.

GRITTI, L. M. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem ao paciente com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio em uma emergência em um hospital de porte médio no Vale do Taquari – RS. **Research, Society and Development**, v.

11, n. 9, e4511931358, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31358/26888. Acesso em: 21 abr. 2025.

NETO, A. V. L. *et al.* Necessidades de aprendizagem e orientações recebidas por pacientes no pré-operatório de revascularização do miocárdio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e2022-0001, 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/139390/91692. Acesso em: 21 abr. 2025.

NICOLAU, J. C. *et al*. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** v. 117, n. 1, p. 181–264, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-01-0181/0066-782X-abc-117-01-0181.x95083.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, S. N. *et al*. Infarto agudo do miocárdio com supra de segmento ST: uma revisão do diagnóstico, fisiopatologia, epidemiologia, morbimortalidade, complicações e manejo. **Research, Society and Development,** v. 13, n. 2, e1113244954, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44954/358857. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde. Pelotas: UFPel, 2022. Projeto de extensão. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u6244. Acesso em: 21 abr. 2025.

ELABORAÇÃO DE E-BOOK SOBRE OS CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL, DIRECIONADO AOS PROFESSORES DO INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA

YAN CORRÊA MELO[1]; LUIZA GRAZIELA DELZETE COSTA[2]; LUÍSA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – yanmelo2001@gmail.com
[2]Universidade Católica de Pelotas – luiza.costa@sou.ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas – luisa.oliveira@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde, compreendida como o processo educativo destinado a familiarizar a população com temas relacionados à saúde, busca aumentar a autonomia das pessoas em seu autocuidado e na comunicação com profissionais e gestores da área da saúde e educação (NOGUEIRA et al., 2022). Nesse sentido, promover a saúde bucal requer uma força de trabalho em equipe integrando aptidões, conhecimentos, atitudes e competências de diversos setores da sociedade (WHO et al., 2023).

As doenças bucais impactam sobremaneira na qualidade de vida das crianças e de suas famílias, acarretando um ônus desnecessário para a sociedade como um todo (PITTS N et al., 2019). A cárie dentária é a condição mais prevalente entre todas as doenças. Seu aparecimento se inicia na infância, avançando durante a adolescência e a idade adulta, trazendo impactos negativos para os indivíduos (PERES et al., 2019). Além disso, a cárie dentária compartilha fatores de risco semelhantes aos de outras doenças não transmissíveis (DNT) associadas ao consumo elevado de açúcar, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade (Sheiham & James et al., 2015). A severidade da doença impõe impactos evidentes aos escolares, como dor e sofrimento, especialmente entre grupos socialmente e economicamente vulneráveis, o que compromete habitualmente a qualidade de vida tanto da criança quanto o núcleo familiar (PERAZZO, et al., 2017).

Garantir que as crianças alcancem seu pleno potencial de desenvolvimento é um direito humano fundamental e primordial, é uma condição indispensável para a evolução sustentável (IMPROVING EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT: WHO GUIDELINE 2020). Frente este cenário, os educadores desempenham um papel de grande importância sobre o comportamento dos alunos, devido ao contato diário e um período de longa convivência. (CARDOSO et al., 2019). Considerando que durante esse período os estudantes estão desenvolvendo suas opiniões e comportamentos é mais viável influenciá-los a trocar comportamentos prejudiciais por hábitos saudáveis. Para isso, torna-se essencial que os professores recebam capacitação das equipes de saúde bucal, possibilitando assim uma efetiva promoção da saúde bucal entre os alunos, (IGDAL, 2016).

Com base nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento e as atitudes sobre saúde bucal dos professores do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera de Pelotas, Rio Grande do Sul, (RS), para promover uma capacitação direcionada a esses profissionais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de intervenção educativa para professores do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS).

Previamente à elaboração do E-book foi realizada uma dinâmica na reunião de equipe dos professores. No dia 22 de Agosto de 2024, foi realizado um encontro no Instituto de Menores Dom Antonio Zattera, contando com a presença de 30 professores da instituição. Anteriormente, foi enviado um convite para que participassem de uma roda de conversa sobre a saúde bucal dos alunos, com o intuito de ouvi-los e coletar informações, as quais pudessem contribuir para o nosso trabalho. Durante o encontro, foi realizada uma dinâmica de apresentação intitulada "Teia de Relacionamentos", que utilizou um novelo de lã, o qual foi passado de forma aleatória entre os professores.

Cada professor, ao receber o novelo, apresentou-se e descreveu em uma palavra sua importância na vida dos alunos, na sua perspectiva, e escolheu o próximo colega para quem passaria o novelo, formando, ao final, uma teia com a linha. A dinâmica visou demonstrar que necessitamos uns dos outros para que as atividades sejam bem-sucedidas, além de ressaltar a relevância do papel dos professores como intermediários de informações e conhecimentos entre o cirurgião-dentista e os escolares.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho desenvolvido consistiu na criação de um informativo digital (E-BOOK) utilizando o aplicativo Canva, no qual foram empregadas as fontes "LAZYDOG" e "Poppins", além de uma paleta de cores composta por verde musgo, rosa e amarelo em tons pastéis. Este material apresenta, de maneira clara e acessível, as definições das principais doenças bucais, acompanhadas de seus aspectos clínicos e estratégias de prevenção. Adicionalmente, o E-BOOK oferece orientações sobre a quantidade ideal de pasta dental a ser utilizada por crianças, assim como a técnica correta para escovar os dentes. Também é abordada a questão cultural do açúcar, que está intimamente relacionada ao desenvolvimento da cárie dentária. Por fim, o informativo sugere recompensas dinâmicas e saudáveis que podem ser implementadas com os alunos, visando promover hábitos de higiene bucal mais eficazes e agradáveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que é fundamental estabelecer uma conexão constante com os profissionais da área da educação, a fim de disseminar conhecimentos essenciais sobre saúde bucal. Essa iniciativa contribui para a promoção de uma maior equidade nos diferentes contextos sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, A. T. G. et al. Experiência de educação em saúde bucal em escola de educação infantil na República de Cabo Verde, África. *Archives of Health Investigation*, v. 8, n. 5, p. 267-270, 2019.

GLOBAL ORAL HEALTH STATUS REPORT: towards universal health coverage for oral health by 2030. Geneva: World Health Organization, 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

IGDAL, Anna Lúcia Melo. Conhecimento e literacia em saúde bucal de professores do ensino fundamental: o primeiro passo para ações educativas na escola. 2016.

IMPROVING EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT: WHO guideline. Geneva: World Health Organization, 2020. ISBN 978-92-4-000209-8 (electronic version); ISBN 978-92-4-000210-4 (print version).

MARCO, A. Peres. Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, Published: July 20, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31146-8. Acesso em: [coloque a data de acesso, ex.: 10 jun. 2025].

NOGUEIRA, D. L. et al. Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *Sanare*, v. 21, n. 2, p. 101-109, 2022.

PERAZZO, M. F. et al. Oral problems and quality of life of preschool children: self-reports of children and perception of parents/caregivers. *Revista de Saúde Pública*, v. 125, n. 4, p. 272-279, 2017.

PITTS, N. et al. Early Childhood Caries: IAPD Bangkok Declaration. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 29, p. 384-386, 2019.

SHEIHAM, A.; JAMES, W. P. Diet and dental caries: the pivotal role of free sugars reemphasized. *Journal of Dental Research*, v. 94, n. 10, p. 1341-1347, 2015. DOI: 10.1177/0022034515590377.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL INTERDISCIPLINAR A PACIENTES COM FIBROMIALGIA EM CENTRO-DIA DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO PIONEIRO NO BRASIL

MILENA AFONSO PINHEIRO[1]; BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – milena.p.afonso@gmail.com*
[2]*Hospital Escola da UFPel Ebserh – bruno.fernando@ebserh.gov.br*

1. INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma doença crônica complexa, de etiologia multifatorial, caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono e sintomas emocionais (HAUSER *et al*., 2022). Os indivíduos com essa enfermidade enfrentam estigmatização, uma vez que a dor não pode ser explicada por meio de exames de imagem. Muitas vezes, a dor intensa impossibilita dessas pessoas exercerem atividades laborais ocasionando vulnerabilidade social. Outrossim, há desafios assistenciais como dificuldade no acesso ao cuidado de equipe multidisciplinar, sobretudo na rede pública de saúde, em razão da baixa oferta de serviços especializados (BRASIL, 2024; WHO, 2021).

Tendo em vista a necessidade de cuidado aos pacientes acometidos pela doença, a CuidATIVA - Centro Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas, por meio do seu Centro-Dia em Cuidados Paliativos, com enfoque ambulatorial multiprofissional, apresenta-se como pioneiro na oferta de cuidados a pacientes com dor crônica, entre elas, a fibromialgia. Nesse serviço, são ofertadas múltiplas atividades aos indivíduos que vivem com essa condição para o controle da dor total (física, psicológica, social, familiar e espiritual) e, dessa maneira, aumentar a qualidade de vida desses indivíduos.

Intui-se, por meio do presente relato, apresentar as atividades realizadas nesse centro de saúde, impactos positivos e desafios no atendimento a pacientes com fibromialgia na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

Para inclusão no serviço, os pacientes com diagnóstico clínico de fibromialgia (baseados nos critérios *American College of Rheumatology* ‘ACR’ 2016) necessitam ser referenciados pela atenção primária, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas à Universidade Federal de Pelotas. Na cuidATIVA a equipe é composta por medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, educação física, serviço social, nutrição e farmácia, assim como são realizadas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como Reiki, Massagem terapêutica, Aromaterapia, Tai Chi Chuan e Auriculoterapia, bem como grupos de convivência, como o “Vida Saudável”. Todas as atividades são ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e, por se tratar de ambiente de ensino, alunos de graduação e de residência dessas áreas prestam atendimento aos pacientes orientados por preceptores com formação especializada.

O atendimento aos pacientes com dor crônica baseia-se em uma consulta inicial com triagem da enfermagem e médica, quando são avaliados aspectos multidimensionais da vida do paciente, como dor, sono, humor, funções fisiológicas e perda de funcionalidade nas atividades de vida diária, assim como a existência

de rede de apoio. Com esse intuito, são aplicadas, entre outras, as ferramentas: FiRST (Fibromyalgia Rapid Screening Tool) para triagem; Índice de Dor Generalizada (IDG) + Escala de Severidade de Sintomas (SS) para diagnóstico; e Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF), utilizado para avaliar a repercussão da doença na vida do paciente, bem como para a eficácia terapêutica após esta ser instituída. Após a avaliação inicial, os pacientes são encaminhados internamente para a prática de outras atividades e para consultas com os profissionais que compõe a equipe, conforme a necessidade individual.

Para abordagem terapêutica utiliza-se de intervenções farmacológicas, como acompanhamento farmacêutico para ajuste de medicações (antidepressivos tricíclicos e duais, gabapentinoides, relaxantes musculares, entre outros), e também, de intervenções não farmacológicas, por exemplo, grupos terapêuticos de educação em saúde, suporte psicológico individual e grupal, fisioterapia com foco em reabilitação física gradual, farmácia viva e orientações de autocuidado. Além disso, a atenção centrada na pessoa possibilita plano terapêutico individualizado, com metas a curto e médio prazo, construído junto ao paciente.

Nesse sentido, o período de retorno para nova consulta e avaliação varia de acordo com cada paciente, sendo comum a cada 15 ou 30 dias. Nesse período, pode participar de outras atividades ofertados no serviço e solicitar, a qualquer momento, interrompê-las por intensificação de sintoma álgico e ser medicado por via oral, endovenosa ou subcutânea com analgésicos de potência compatível enquanto inserido dentro do estabelecimento, sendo, dessa forma, reavaliado pela enfermagem e medicina.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A forma de abordagem terapêutica adotada para os pacientes com fibromialgia no referido serviço resulta na melhora da adesão ao tratamento, em razão do acompanhamento sistemático e da comunicação contínua, o que aumenta a regularidade nas consultas e grupos. Ademais, relatos espontâneos e avaliações de acompanhamento evidenciam o alívio sintomático dos indivíduos atendidos na unidade, tendo em vista a redução da intensidade da dor e do sofrimento psicossocial, melhor qualidade de vida e maior funcionalidade nas atividades de vida diária e em convivência social.

Nesse contexto, busca-se o engajamento familiar, como por meio da participação nas atividades educativas, com o objetivo de fortalecer a rede de apoio social dos indivíduos com a doença. Também, intui-se desfazer o estigma relacionado à dor crônica, muitas vezes entendida como somatização ou meio de conquistar atenção dos familiares. Para isso, explica-se acerca da intensidade dos sintomas propiciados pela fibromialgia não estarem relacionados a lesões visíveis em exames como radiografia, tomografia computadorizada ou ressonância magnética.

Nesse ínterim, o treinamento contínuo da equipe profissional e dos alunos de graduação estagiários desempenha papel fundamental para sensibilização sobre os aspectos biopsicossociais da fibromialgia e a manutenção do atendimento humanizado e de qualidade aos usuários do serviço. À medida que os estudantes estagiem no ambulatório ampliam seu conhecimento sobre a doença e abordagens efetivas que contribuem para aumento da qualidade de vida dos indivíduos com tal enfermidade. Assim, durante sua atividade profissional, após colação de grau, poderão aplicar as ferramentas utilizadas, cada um em sua área de atuação, mesmo que não atendam em serviços especializados.

Por outro lado, há alta demanda de pacientes com o diagnóstico de fibromialgia encaminhados e inseridos no serviço, o que desafia a capacidade de atendimento nas atividades ofertadas, sobretudo naquelas relacionadas ao tratamento não farmacológico. Nesse sentido, as filas de espera por academia, pilates e fisioterapia são crescentes, assim, dificulta o acesso de novos pacientes ao modelo de cuidado preconizado pelo serviço aos indivíduos com fiibromialgia.

Além disso, existem fatores socioeconômicos que se apresentam como desafios para o atendimento aos pacientes com a doença, exemplificando-se a dificuldade de transporte para acesso ao estabelecimento de saúde para um acompanhamento contínuo e participação das atividades ofertadas. Sob essa perspectiva, são fornecidas amostras de medicações suficientes para um mês àqueles indivíduos em vulnerabilidade social de acordo com a disponibilidade na unidade, assim como também são ofertadas ervas para o preparo de chás para auxiliar no controle de sintomas. As ervas são cultivadas em canteiros no estabelecimento de saúde e preparadas pela equipe. Não obstante, a baixa escolaridade de porção dos usuários do serviço dificulta a adesão às orientações dos profissionais da equipe, como horário das medicações e suas respectivas doses.

4. CONSIDERAÇÕES

O atendimento ambulatorial a pacientes com fibromialgia, dentro de um Centro-Dia de Cuidados Paliativos, mostrou-se uma estratégia inovadora e efetiva para controle da “dor total” e melhoria da qualidade de vida. Esse relato evidencia a importância da abordagem interdisciplinar, personalizada e centrada na pessoa.

Portanto, intui-se que esta experiência seja replicada em outros contextos do SUS, respeitando as especificidades locais, como também em outros centros universitários para a formação de profissionais sensibilizados e preparados para ofertar tratamentos eficientes para a fibromialgia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas**. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. **Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**. Brasília, 2024.

CHINN, S.; CALDWELL, W.; GRITSENKO, K. Fibromyalgia Pathogenesis and Treatment Options Update. **Current pain and headache reports**, [s.l.], v.*20, n.*4, p.25, 2016.

GIORGI, V. *et al*. Fibromyalgia: one year in review 2022. **Clinical and experimental rheumatology**, [s.l.], v.40, n.6, v.1065–1072, 2022.

HAUSER W, *et al*. Fibromyalgia. **Nature Reviews Disease Primers**, [s.l.], v.1, p.15022, 2015.

MAFFEI, M. E. Fibromyalgia: Recent Advances in Diagnosis, Classification, Pharmacotherapy and Alternative Remedies. **International journal of molecular sciences**, [s.l.], v.21, n.21, p.7877, 2020.

WOLFE, F. *et al*. Revisions to the 2010/2011 fibromyalgia diagnostic criteria. **Seminars in arthritis and rheumatism**, [s.l.], v.46, n.3, p.319–329, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrating palliative care and symptom relief into primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers**. Geneva: World Health Organization, 2021.

ENTRE RUAS E SABERES: A INTERDISCIPLINARIDADE NO PET-SAÚDE EQUIDADES COM PROFISSIONAIS DO CONSULTÓRIO NA RUA E DA REDUÇÃO DE DANOS

TACIÉLI GOMES DE LACERDA[1]; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA[2];NARA LUCIA MELLO CORRÊA[3]; ROSIANE CARDOSO [4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – taci.gomeslacerda@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - martajanelli@gmail.com*
[3] *Centro de Atenção Psicossocial Porto - capsportopelotas@gmail.com*
[4] *Centro de Atenção Psicossocial Porto - capsportopelotas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde, os desafios tem sido uma companhia no cotidiano e sendo assim, diversos cenários e situações nos exigem uma postura além daquela profissional. Nesse sentido, contextos de vulnerabilidade extrema, como aqueles enfrentados pelas equipes do Consultório na Rua (eCR) e da Redução de Danos (eRD), exige mais do que conhecimento técnico. Exige sensibilidade, empatia, resiliência e um compromisso ético com populações historicamente excluídas e negligenciadas pelo sistema de saúde. Esses profissionais enfrentam cotidianamente situações de grande complexidade, com um público majoritariamente de pessoas em situação de rua, e com condições associados como o uso problemático de substâncias, sofrimento psíquico grave, violência urbana, falta de acesso a direitos básicos e a inexistência de uma rede de apoio consolidada (MARQUES, et al. 2022).

Apesar de muito relevante, as duas estratégias são consideradas novas como políticas públicas, as primeiras equipes de consultório na rua foram instituídas junto a Política Nacional de Atenção Básica em 2012, visando atender pessoas que estão em situação de rua (BRASIL, 2012).

A estratégia da redução de danos é anterior a isso, surgiu em 1990, a fim de diminuir as infecções sexualmente transmissíveis, principalmente o HIV, o qual era considerado uma epidemia na época, apesar de mais antiga a redução de danos é pouco conhecida e provida de muito preconceito e exclusão pelo trabalho o qual desenvolvem. Atendem qualquer pessoa e ainda sua família, quando sinalizam ou enfrentam problemas relacionados ao uso de substâncias, a equipe, distribui e orienta meios para o uso seguro das substâncias, mitigando os agravos à saúde e ainda, distribuem preservativos, profilaxia em casos de pré-exposição ao HIV, entre outras ações (BRASIL, 2005).

Em um cenário de grandes desafios, esses profissionais são alvo de muito adoecimento físico e mental, expostos ao sofrimento ético e emocional, à sobrecarga de trabalho, à ausência de reconhecimento e, muitas vezes, à solidão no exercício de suas funções. Apesar da grande relevância e atuação dessas equipes na linha de frente, a saúde do trabalhador não é algo discutido dentro das políticas públicas. Essa realidade impõe a necessidade de criar espaços de cuidado também para quem cuida, entendendo que a promoção da saúde do trabalhador não pode ser dissociada da qualidade do cuidado ofertado à população (ZENKNER, et al. 2020).

Neste contexto, o projeto do Ministério da Saúde Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) – Equidades, juntamente com Grupo 2 - Acolhe a diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde, possui a proposta principal de integração entre ensino, serviço e comunidade, com a estratégia de fortalecer práticas interdisciplinares voltadas à promoção da saúde

dos trabalhadores da saúde. A interdisciplinaridade, neste processo, não é apenas uma junção de profissões, mas uma prática concreta de troca e articulação de conhecimentos e experiências que se complementam na construção de um cuidado integral a esses trabalhadores (GONÇALVES, et al. 2023).

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do PET-Saúde Equidades, realizado no CAPS Porto da cidade de Pelotas/RS, junto às equipes do Consultório na Rua e da Redução de Danos, estes, fazem parte da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Pelotas, o foco tem sido na promoção da saúde do trabalhador e a relação da interdisciplinaridade nas práticas de cuidado.

2. METODOLOGIA

A experiência relatada está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Equidades, no período de maio de 2024 e com vigência final para abril de 2025, envolve estudantes de diferentes cursos da área da saúde e das artes, preceptores, profissionais da rede de atenção psicossocial, supervisores acadêmicos e trabalhadores diretamente inseridos nas equipes do Consultório na Rua e da Redução de Danos do município de Pelotas.

As atividades ocorrem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade, o qual conta com alguns preceptores do projeto. Na unidade são realizados grupos semanais com diferentes atividades, promovidas pelos estudantes da graduação de enfermagem, psicologia, medicina e do cinema, sob a supervisão dos preceptores cadastrados no projeto. Ao total são 8 estudantes e 6 preceptores.

O desenvolvimento do grupo é com os profissionais e possuem uma frequência média de participação de 6 pessoas, um número relativamente baixo, pois atualmente entre as duas equipes atuam em torno de 20 profissionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde o início das atividades do PET-Saúde Equidades, o Grupo 2 do projeto vinculado à Universidade Federal de Pelotas tem atuado diretamente com os profissionais do Consultório na Rua e da Redução de Danos. A vivência tem se estruturado por meio de atividades de campo, rodas de conversa, oficinas interdisciplinares e outras ações de cuidado voltadas à saúde dos trabalhadores, além disso os acadêmicos do cinema também foram incluídos e estão na construção de um documentário com esses profissionais. A criação do documentário proporcionou uma maior visibilidade para as duas equipes, os quais sentiram-se reconhecidos e valorizados.

A escuta ativa foi uma das principais estratégias adotadas, permitindo mapear aspectos críticos do cotidiano desses profissionais, assim como, o esgotamento físico e emocional, a sobrecarga de trabalho, e ainda, a falta de espaços institucionais voltados para o autocuidado. A criação do documentário proporcionou uma maior visibilidade para as duas equipes, os quais sentiram-se reconhecidos e valorizados.

Até o momento, foram realizados mais de 30 encontros com os trabalhadores, até o mês de junho deste ano, foram realizados 6 encontros destinados ao relaxamento com práticas integrativas complementares (PICs),

sendo elas yoga, taichi, massagem terapêutica, e reiki, além de atividades interdisciplinares com os integrantes do cinema, que utilizaram a gravação do documentário para se inserir neste espaço de cuidado, a fim de fortalecer os vínculos profissionais dessas pessoas como equipe.

A interdisciplinaridade se mostrou uma ferramenta potente nesse processo, pois as diferentes formações dos estudantes e preceptores possibilitaram uma abordagem ampliada do cuidado, integrando saberes da saúde física, mental e emocional.

Entre os resultados observados, destaca-se a melhora na comunicação entre os profissionais, a valorização de momentos de pausa e a escuta no ambiente de trabalho. Além disso, a atuação da equipe do PET-Saúde contribuiu para uma maior visibilidade das demandas dos trabalhadores dentro da rede de atenção, estimulando ações de educação permanente, no qual realizaram uma apresentação do funcionamento da equipe para uma das redes de saúde do município.

O projeto tem gerado impactos sociais relevantes, especialmente ao considerar que os profissionais do consultório na rua e da Redução de Danos lidam com contextos marcados pela exclusão, vulnerabilidade e estigma. Ao cuidar de quem cuida, a ação promove uma transformação concreta nas relações de trabalho e no clima organizacional dos serviços, o que, por consequência, se reflete positivamente na qualidade do cuidado oferecido às populações atendidas.

Para os estudantes envolvidos, a ação tem sido uma experiência formativa profunda e transformadora. O contato com as realidades que o território apresenta e com os desafios enfrentados pelos profissionais tem proporcionado o desenvolvimento de competências como empatia, escuta qualificada, trabalho em equipe, responsabilidade social e compromisso ético com o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a convivência com práticas interdisciplinares e a participação ativa em atividades de planejamento e cuidado vêm contribuindo para uma formação crítica e comprometida com os princípios da equidade, da integralidade e da humanização em saúde.

A ação encontra-se atualmente em andamento, com novas oficinas e encontros planejados para o próximo semestre.

4. CONSIDERAÇÕES

Para grande parte dos envolvidos a experiência como participante ativo de um projeto desta magnitude é algo novo e desafiador, a cada encontro observamos novas interações destes profissionais e de como o grupo está gerando impactos positivos em sua saúde e vivência profissional, através de falas e relatos dos próprios participantes, eles se sentem ouvidos e acolhidos de fato, em um local em que suas queixas são ouvidas e refletidas em conjunto, o que faz com que a participação daqueles que costumam frequentar o grupo prevaleça.

O maior desafio foi a integração com outros cursos e o fato de promover ações interdisciplinares com graduações da arte como o cinema. Todavia, no decorrer do projeto isso deixou de ser um desafio e tornou-se algo natural, um momento em que todos trocam experiências e participam ativamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 2012. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-narua/arquivos/2012/politica-nacional-de-atencao-basica-pnab.pdf. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 1.028, DE 1º DE JULHO DE 2005.** Brasília, DF. 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html#:~:text=Determina%20que%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20que,sejam%20reguladas%20por%20esta%20Portaria.> Acesso em: 03 jul. 2025.

GONÇALVES, Glaciene Mary da Silva et al. Experiências pedagógicas para a construção da interdisciplinaridade em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 1238-1248, 2023. Disponível em: < https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46n135/1238-1248/pt/> Acesso em: 02 jul. 2025.

MARQUES, Lorena Silva et al. Saberes, territórios e uso de drogas: modos de vida na rua e reinvenção do cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 123-132, 2022. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/csc/a/3XbKkYfnyDsQgJBTMvNXwYQ/?lang=pt.> Acesso em: 02 jul. 2025.

ZENKNER, Ketelin Vitória et al. Saúde mental dos profissionais da saúde: o adoecimento de quem se dedica a cuidar a doença do outro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e916974747-e916974747, 2020. Disponível em: < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4747> Acesso em: 02 jul. 2025.

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS, EM PROPRIEDADES RURAIS CRIADORAS DE BOVINOS, NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA[1]; GIULIA RIBEIRO MEIRELES[2]; MELIZA MELL RIBEIRO PEIXE[3]; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON[4]; VANESSA GONÇALVES SCHIMELPFEMING[5]; DIEGO MOSCARELLI PINTO[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – giuliarmeireles@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – melizamellpeixe@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – nessinhags.2013@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura apresenta notória importância para o estado do Rio Grande do Sul (RS), tanto econômica quanto histórica e cultural (SOUSA e SILVA et al., 2014). Nas criações de bovinos, diversos aspectos devem ser considerados para a viabilidade e eficiência produtiva dos sistemas de criação, incluindo aqueles relacionados aos custos e aos retornos econômicos. Dentre esses, destacam-se as enfermidades parasitárias, que ocasionam perdas significativas, tanto diretas quanto indiretas. Essas infecções comprometem o desempenho produtivo dos animais, resultando na redução do ganho de peso, diminuição do rendimento de carcaça e, nas raças leiteiras, queda na produção de leite. Em casos mais severos, podem levar à mortalidade dos animais. Além dos impactos produtivos, essas enfermidades demandam elevados investimentos em medidas de controle, como a aquisição de antiparasitários e a contratação de mão de obra especializada (LIMA, 2023).

Dessa forma, algumas estratégias vêm sendo adotadas com o objetivo de mitigar os impactos causados pelos parasitos na produção animal. Entre essas, destacam-se práticas voltadas à redução da carga parasitária no ambiente, como o descanso e a rotação de pastagens, além da vermifugação estratégica. A implementação eficaz dessas medidas exige o conhecimento prévio da epidemiologia e do ciclo biológico dos parasitos presentes na região de interesse (CEZAR et al., 2008; LIMA, 2000). Nesse contexto, torna-se fundamental o uso de ferramentas como a assistência técnica especializada e os diagnósticos laboratoriais, que contribuem para o monitoramento e controle parasitário nos rebanhos, considerando os prejuízos que esses agentes podem ocasionar à bovinocultura.

Com isto, o presente projeto teve como objetivo prestar assistência técnica a propriedades rurais criadoras de bovinos da região sul do RS, através da realização de exames coproparasitológicos e emissão de laudos técnicos, bem como a disponibilização de suporte à tomada de decisões relacionadas ao tratamento e controle parasitário.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no período de janeiro a junho de 2025, onde foram atendidas 99 propriedades criadoras de bovinos, distribuídas na região sul do RS.

As amostras de fezes foram coletadas diretamente da ampola retal dos animais, com o auxílio de luvas e embalagens plásticas, as quais foram identificadas e colocadas em caixas de isopor com gelos reutilizáveis, a fim demanter a integridade das mesmas. Também foram coletadas algumas amostras de sangue para realização de microhematócrito e esfregaços sanguíneos, conforme a suspeita do proprietário ou do veterinário responsável, bem como, a coleta de órgãos oriundos de necropsias, como cérebro, pulmão, baço, fígado e rim.

Posteriormente foram enviadas para o laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), localizado na Faculdade de Veterinária (Favet), para processamento e diagnóstico. Para as fezes foram utilizadas técnicas de flutuação, como Gordon e Whitlock modificada por Ueno Gonçalves (1998), que expressa o resultado em ovos/oocistos por gramas de fezes (OPG/OoPG), assim como centrífugo-flutuação em sulfato de zinco modificada por Monteiro (2017), que permite a visualização de cistos de *Giardia* spp. Para os casos com suspeita de cripstosporidiose, realizou-se coloração de Ziehl-Neelsen, e para o diagnóstico de *Fasciola hepatica* e *Paramphistomum* spp., foi utilizada a técnica de Quatro Tamises por GIRÃO e UENO (1985).

Após a obtenção dos resultados, foram elaborados laudos técnicos com os achados e simultaneamente, foi oferecida a orientação quanto as práticas de manejo e controle das enfermidades envolvidas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período do estudo foram analisadas 1.997 amostras de bovinos, sendo que dentre estas 1.892 eram amostras de fezes e 105 amostras para exames hematológicos, as quais proporcionaram um total de 99 laudos. Os resultados dos parasitos diagnosticados nos exames coproparasitológicosestão descritos na Tabela 1. Com relação as amostras hematológicas, os resultados estão descritos na Tabela 2.

Tabela 1. Descrição dos parasitos diagnosticados em bovinos pelo laboratório do Grupo de Estudos em enfermidades parasitárias (GEEP), no período de Janeiro a Junho de 2025.

Endoparasitas	Número de animais positivos (%)
Estrongilídeos	425 (22,46)
Eimeria spp.	214 (11,31)
Moniezia spp.	68 (3,59)
Strongyloides spp.	22 (1,16)
Giardia spp.	17 (0,89)
Fasciola hepatica	11 (0,58)
Paramphistomum spp.	3 (0,15)
Cryptosporidium spp.	2 (0,1)
Trichuris spp.	2 (0,1)
Total de animais positivos	**1892**

Tabela 2. Descrição de hemoparasitos diagnosticados pelo Grupo de Estudos em enfermidades parasitárias (GEEP), no período de Janeiro a Junho de 2025.

Hemoparasitos	Número de animais positivos (%)
Anaplasma marginale	37 (35,23)
Anaplasma centrale	1 (0,95)
Babesia bovis	3 (2,85)
Babesia bigemina	1 (0,95)
Total de animais positivos	**105**

Para ruminantes, os níveis de infecção são classificados em leves quando há até 200 OPG/OoPG; moderadas até 800 OPG/OoPG; e severas acima de 800 OPG/OoPG (CRISTEL e SUÁREZ, 2006). Os dois parasitos mais encontrados foram Estrongilídeos e *Eimeria* spp., o que é esperado pois, segundo RUAS e BERNE (2001), ambos são os principais endoparasitos encontrados em bovinos.

Os valores encontrados para *Moniezia* spp., entretanto, podem ser considerados de grande relevância, pois apesar destes cestoides geralmente não causarem quadros agudos, podem competir por nutrientes com seus hospedeiros, representando prejuízos econômicos relevantes, e diminuição no ganho de peso e conversão alimentar, além de obstrução intestinal em infecções maciças (CANESINI; ROCHA, NEVES, 2009).

A presença dos protozoários *Giardia* spp. e *Cryptosporidium* spp. possuem grande relevância sanitária, pois provocam distúrbios gastrointestinais que podem incluir diarreia, náuseas, desconforto abdominal e perda de peso (CIMERMAN, 2003) e além de afetarem animais, tratam-se de zoonoses, podendo causar os mesmos sintomas em seres humanos. Outro parasito com potencial zoonótico é a *Fasciola* spp., cujas infecções podem se manifestar, na fase aguda, por dor abdominal, febre, vômitos, diarreia, urticária, má digestão, icterícia e hepatomegalia. Na fase crônica, pode haver obstrução biliar intermitente e inflamação hepática (GUIMARÃES, 2003). Um fator agravante dessas zoonoses é a resistência ambiental dos agentes, o que permite sua sobrevivência em água e alimentos contaminados, facilitando a transmissão tanto para animais quanto para seres humanos (THOMPSON et al., 2008).

Quanto aos resultados hematológicos destaca-se infecções causadas por *Anaplasma marginale* com percentual de 35,26%, resultados similares foram obtidos por RIBAS et al. (2013) ao pesquisar doenças neurológicas em bovinos, no estado do Mato Grosso do Sul. Na bovinocultura, os hemoparasitas são agentes comumente encontrados e podem representar um importante fator limitante ao desenvolvimento dos animais. Esses parasitos provocam danos às células sanguíneas, podendo resultar em anemia, anorexia, icterícia, prejuízos na produção e na reprodução, além de, em casos mais graves, levar à morte dos animais. Esses impactos evidenciam a necessidade de maior atenção, monitoramento e controle eficaz dessas infecções no manejo sanitário dos rebanhos (ADEMOLA et al., 2013).

As parasitoses em ruminantes, portanto, podem causar tanto infecções clínicas, com sinais evidentes e prejuízos diretos à saúde dos animais, quanto infecções subclínicas, que, apesar de menos perceptíveis, comprometem o desempenho dos rebanhos. Estas últimas dificultam o diagnóstico devido à ausência de sintomas visíveis, contribuindo para a persistência do problema e agravando suas consequências a longo prazo (FORBES et al., 2002). Dessa forma, nossos resultados ressaltam a importância do projeto idealizado pelo GEEP e da busca por assistência técnica qualificada para o controle e prevenção das enfermidades envolvidas, proporcionando bem-estar animal e aumento da produtividade.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho demonstrou a relevância da assistência técnica e do diagnóstico laboratorial no controle de parasitos em bovinos na região sul do RS. A alta frequência de endo e hemoparasitos, incluindo a presença daqueles de importância em saúde pública, reforça a necessidade de monitoramento contínuo e de estratégias preventivas. A atuação integrada entre técnicos, médicos-veterinários e produtores foi essencial para a adoção de medidas eficazes, promovendo bem-estar animal e maior produtividade nas propriedades atendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMOLA, I.O.; ONYICHE, T.E. Haemoparasites and haematological parameters of slaughtered ruminants and pigs at Bodija abattoir, Ibadan, Nigeria. **African Journal of Biomedical Research**, v. 16, n. 2, p. 101–105, 2013.

CANESINI, R.; ROCHA, J.R.; NEVES M.M.S. *Moniezia* sp. em caprinos: relato de caso.

Revista Cientifica Eletrônica de Medicina Veterinária, 12 (1), 2009.

CEZAR, A. S; CATTO, J. B; BIANCHIN, I. Controle alternativo de nematódeos gastrintestinais dos ruminantes: atualidades e perspectivas. Revisão bibliográfica. **Ciência Rural**, v. 38, n. 7, p. 2083-2091, 2008.

CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. Giardíase. In: **Medicina Tropical**. Sérgio Cimerman e Benjamin Cimerman (Org.). 1ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. V.1, p.41-48.

CRISTEL, S.L.; SUÁREZ, V.H. Resistencia antihelmíntica: evaluación de la prueba De reducción del conteo de huevos. **RIA**, v.35, n.3, p.29-43, 2006.

GIRÃO, E.S.;UENO, H. Técnica de quatro Tamires para o diagnóstico coprológico quantitativo da fasciolose dos ruminantes. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 20(8), 995-912, 1985.

GUIMARÃES, M,P. *Fasciola hepatica*. In: Neves DP, organizador. **Parasitologia humana**. 10ª ed. São Paulo: Atheneu; 2003. P. 203–206.

LIMA, R.H. **Detecção de verminoses em Lhamas (Lama Glama) por exame coproparasitológico**. Trabalho de conclusão de curso, Manhuaçu-MG, 2023.

LIMA, W.S. Controle das helmintoses dos bovinos. In: BRESSAN, M. **Práticas de manejo sanitário em bovinos de leite.** Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite,p. 47-57, 2000.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia em Medicina Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370 p.

RIBAS, N.L.K.S.; CARVALHO, R.I.; SANTOS, A.C. et al. Doenças do sistema nervoso de bovinos no Mato Grosso do Sul: 1082 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n. 10, p. 1183-1194, 2013.

RUAS, J.L.: BERNE, M.E.A. Parasitoses por nematódeos gastrintestinais em Bovinos e ovinos. In: RIET-CORREA. F.: SCHILD, A.L.: MENDEZ, LEMOS. R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos.** São Paulo. 2001. Cap.5. p.89-105.

SOUSA E SILVA, G., COSTA, E, BERNARDO, F.A. et al. Panorama da bovinocultura no Rio Grande do Sul. **Acta Scientiae Veterinariae**, 2014; 42(1):1-7.

THOMPSON, R. C.; PALMER, C. S.; O'HANDLEY, R. The public health and clinical significance of *Giardia* and *Cryptosporidium* in domestic animals. **Vet J**, v. 177, n. 1, p. 18-25, Jul 2008.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico de helmintoses de ruminantes**. 4ª ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.

CAPS NO MUSEU: INVENÇÕES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

ARTHUR RIGHI CENCI[1]; INGRID OLIVEIRA DA SILVA[2]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – arthur.righicenci@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – ingrid.oli@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica brasileira foi um movimento no campo da saúde mental que possibilitou avanços na assistência e cuidado às pessoas em sofrimento mental. Anteriormente, o tratamento de quadros de transtornos psicológicos era realizado de forma institucionalizada nos manicômios, que isolavam o sujeito de seu convívio social pelo confinamento. Com isso, a loucura era retirada da cidade, e o sujeito considerado louco era privado de sua cidadania, configurando o manicômio como uma espécie de "morte social". Além disso, este modelo asilar acarreta em processos de dessubjetivação e des-historização da pessoa em sofrimento, causando a "mortificação do eu" (AMARANTE; TORRE, 2018).

A partir da sanção da Lei nº 10.216 em abril de 2001, também conhecida como "Lei da Reforma Psiquiátrica", foi instituído um novo modelo de tratamento, com uma perspectiva psicossocial, que estabelece que este cuidado deve ser prestado em serviços de saúde de base comunitária, presentes no território das pessoas que os necessitam (BRASIL, 2001). Esta mudança de paradigma ocasionou na criação de uma rede de serviços substitutivos ao modelo manicomial, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela portaria nº 3.088 (BRASIL, 2011).

Nessa rede, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são um importante dispositivo de atenção à saúde mental, atendendo pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, devendo realizar suas atividades em espaços prioritariamente coletivos, como grupos, e de forma multidisciplinar. Além disso, devem promover atividades no território, promovendo inclusão social, autonomia e o exercício da cidadania (BRASIL, 2011). A partir do exposto, entende-se que não basta reduzir a reforma psiquiátrica à reorganização dos serviços de saúde mental, reproduzindo as lógicas de estigma e isolamento social nos serviços territoriais. É necessário explorar formas de cuidado que estimulem a ocupação da cidade, a participação social, cultural e contato com a comunidade (AMARANTE; TORRE, 2018) (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2020).

Assim, com intuito de utilizar o território como ferramenta de promoção de saúde mental, cidadania e autonomia, foram realizadas visitas em dois museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com usuários de um grupo terapêutico do CAPS. O objetivo deste trabalho é descrever e relatar esta atividade.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é a descrição e reflexão de uma ação realizada pelo projeto de extensão intitulado "Territórios de/em ação: aprendendo e

desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial". O grupo de estudantes que participam deste projeto realiza atividades semanais junto ao CAPS Porto em Pelotas, Rio Grande do Sul, participando do dia a dia do serviço, realizando acolhimento, atendimento de plantão, consultas multidisciplinares e organizando um grupo terapêutico de usuários. Neste projeto, também organiza-se o grupo autointitulado “Novos Horizontes”, no qual são realizadas atividades diversas, como oficinas de arte, atividades físicas, cinema, educação em saúde, e, como discorrerá este trabalho, atividades extramuros. As práticas realizadas pelo grupo são elaboradas previamente pelos extensionistas que integram o projeto, em conjunto com a professora responsável - visando promover lazer, bem estar, autonomia e educação em saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No decorrer das ações semanais realizadas com o grupo Novos Horizontes nos anos de 2024 e início de 2025, percebeu-se que os usuários do serviço pouco ou nunca circulam pelo bairro ou pela cidade. Os relatos deste pouco contato com a comunidade acontecem com frequência, por se tratar de um grupo terapêutico, em que semanalmente se conversa sobre cotidiano, questões familiares, de saúde e saúde mental. Porém, houveram dois momentos em que estes relatos se sobressaíram. O primeiro deles ocorreu em uma atividade proposta em que deveriam representar, em uma espécie de mapa, sua casa, seus vizinhos, lugares que acessa em sua vizinhança, tais como UBS, mercado, praça, feira, parada de ônibus e o próprio CAPS. Muitos usuários tiveram extrema dificuldade em desenhar serviços que acessam, relatando que não saem de casa se não para ir ao CAPS. O segundo momento ocorreu quando, em outro dia, foi proposto que fizessem uma espécie de tabela das atividades que realizam durante a semana. A maioria dos usuários teve dificuldade, preenchendo a semana somente com tarefas em casa e no CAPS.

Assim, por perceber a relação fraca que os usuários têm com o bairro, a cidade e as relações que se estabelecem nesses espaços, o grupo planejou uma atividade extramuros: visitar os museus da UFPel. Foram escolhidos o Museu do Doce e o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. A escolha se deu por múltiplos fatores, sendo o principal deles o reconhecimento da importância dos museus na construção de vínculo com o patrimônio histórico, bem como senso de pertencimento à comunidade a partir da cultura. Também contribuiu para a decisão o fato de os museus estarem localizados no centro da cidade, região muito próxima ao CAPS, e muitos usuários sequer saberem da existência deles.

Dessa forma, na tarde do dia 30 de abril de 2025, o grupo Novos Horizontes se encontrou em frente ao CAPS para visitar. Na ocasião, estiveram presentes seis usuários, um familiar acompanhante, três estudantes e a professora responsável. Quanto ao perfil do grupo, apresenta-se como heterogêneo, sendo diverso nos recortes de gênero, idade, raça e diagnóstico de saúde mental.

O primeiro museu visitado foi o Museu do Doce. Durante a visita mediada, os participantes trouxeram relatos de lembranças e sua identificação com a história da cidade e com o patrimônio doceiro de Pelotas, participando ativamente da atividade. Observaram latas de docerias antigas, reconhecendo seus logos, nomes e doces. Perceberam também, nas fotos antigas das docerias, fachadas de prédios antigos e modelos de carros da época. Ademais, relataram surpresa com a beleza e preservação do casarão que sedia o museu. Também

questionaram sobre quem seria o dono da casa hoje e sobre a instalação incomum de tomadas. Dos usuários presentes, somente uma já havia estado no museu em outra ocasião, também em atividades propostas pelo CAPS.

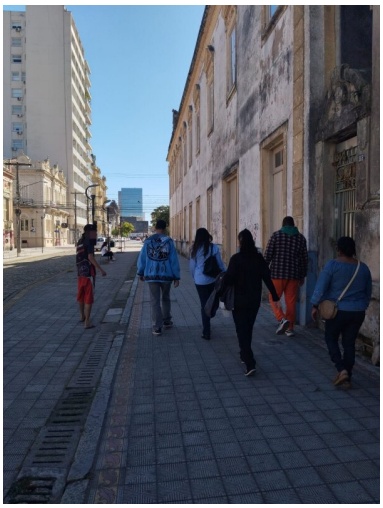


Figura 1. caminhada partindo do CAPS em direção ao museu. Fonte: acervo pessoal, 2025.

Figura 2. Visita ao Museu do Doce. Fonte: acervo pessoal, 2025.

Após, o grupo dirigiu-se ao Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, também para uma visita mediada. Neste museu, pontuaram animais que conheciam, já tinham visto ou que tinham medo. Conversaram bastante entre eles, com o estudante mediador e com os estudantes que os acompanhavam, sobre características dos animais, biomas e estado de conservação dos animais empalhados. Este museu também havia sido visitado por apenas uma usuária em outra oportunidade. Depois das duas visitas, que duraram cerca de 1h10min, o grupo dirigiu-se à praça Coronel Pedro Osório, em frente aos museus, para fazer um lanche e conversar sobre as visitas.

Figura 3. Visita ao museu Carlos Ritter. Fonte: acervo pessoal, 2025.

Figura 4. caminhada na praça Coronel Pedro Osório. Fonte: acervo pessoal, 2025.

Durante a atividade, chamou a atenção a riqueza nas interações entre usuários e entre eles e os estudantes responsáveis pela mediação nestes espaços, participando das visitas guiadas trazendo histórias pessoais de relação

com os objetos mostrados nos museus. Esta interação surpreendeu positivamente o grupo extensionista, pois, embora aconteça também dentro do CAPS, costuma acontecer mediante condução de estudantes e profissionais do serviço. No museu, essa interação aconteceu de forma mais espontânea, fazendo ressurgir lembranças de contato com a cultura e a tradição da cidade em que vivem. Também foi importante ter ido a pé para estes lugares, uma vez que muitos usuários acreditavam ser distante do CAPS, tendo dificuldade em se deslocar até a praça.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir do exposto, considera-se cumprido o objetivo principal do eixo extensionista da universidade, na medida em que a atividade oportunizou levar os usuários para ambientes da Universidade Federal de Pelotas que promovem cultura, lazer, conhecimento e pertencimento. Além disso, a atividade foi bem recebida pelos usuários do CAPS, tendo estreitado a relação entre o CAPS e, especialmente, o Museu do Doce, que tem recebido outros grupos de usuários conduzidos por profissionais do serviço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE. P. TORRE, E. H. G. “De volta à cidade, sr. cidadão!” - reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.52. n.6. p. 1090-1107, 2018.

BRASIL. **Lei n. 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 6 abr. 2001. Acessado em 01 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

_____.Ministério da saúde. **Portaria n.3.088** de 23 de dezembro de 2011. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2011. Acessado em 01 jul. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

CAMPOS, D.B. BEZERRA, I.C. JORGE, M.S.B. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18. n. 1. p. 1-18, 2020.

AÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE DA CRIANÇA - PEQUENOS PROPRIOCEPTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDHA LEAL ABREU[1]; FERNANDA PEGORARO EHLERT[2]; SCARLET NEVES GOMES[3]; NATHÁLIA LIMA NUNES[4]; JUAN PETER TEIXEIRA[5]; MARIA TERESA BICCA DODE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brendha.lealabreu@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - fernandapehlert@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - scarletneves04@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - nathalialimanunes1801@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - juanpeter124@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mtbicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O controle motor é entendido como a capacidade de regular os mecanismos fundamentais para o movimento, sendo essencial para a realização de tarefas que garantem a sobrevivência e autonomia das crianças (Shumway-Cook, 2010). Nesse processo, as habilidades motoras grossas e finas não apenas promovem o desenvolvimento do sistema musculoesquelético, mas também favorecem o avanço cognitivo, emocional e social. A fisioterapia desempenha um papel central na promoção dessas habilidades, especialmente na primeira infância, ao empregar estratégias terapêuticas para estimular a coordenação motora, a propriocepção e a consciência corporal (Silva et al., 2019). Além disso, o uso de atividades lúdicas e funcionais, como circuitos motores, jogos simbólicos e desafios sensoriais, tem se mostrado eficaz para integrar os sistemas neuromuscular, sensorial e cognitivo, contribuindo para o desenvolvimento global da criança (Valentini; Clark, 2017).

Crianças com idade média de seis anos encontram-se em uma fase crucial de aquisição e consolidação de habilidades motoras e cognitivas. O desenvolvimento neuromotor nessa faixa etária está intimamente relacionado à formação da imagem corporal, ao domínio do espaço, ao equilíbrio, à lateralidade e à organização dos movimentos, sendo essencial para a futura adaptação ao ensino fundamental e às demandas escolares (World Health Organization, 2019). A ausência de estímulos motores adequados pode comprometer não apenas o desempenho físico, mas também o rendimento acadêmico, a socialização e o bem-estar emocional (World Health Organization, 2019). Dessa forma, é fundamental que ações voltadas à promoção da saúde considerem intervenções precoces que favoreçam o desenvolvimento motor e sensorial de forma integral e contextualizada.

Diante desse contexto, um grupo de alunos da disciplina de Práticas em Atenção Primária à Saúde do curso de Fisioterapia da UFPel, propôs uma ação estratégica em saúde da criança com o objetivo de realizar uma intervenção fisioterapêutica voltada à estimulação das habilidades motoras grossas e finas, à melhora da coordenação de tronco e membros e aumento da propriocepção em crianças do pré 2 de uma escola pública, com média de seis anos de idade. A proposta se baseou em estratégias lúdicas e funcionais, promovendo um ambiente de aprendizagem ativa e integradora, com vistas a favorecer o desenvolvimento neuromotor e a inserção mais segura e participativa dessas crianças no contexto escolar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado a uma atividade prática extensionista desenvolvida no âmbito de uma disciplina do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A intervenção foi realizada na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde Escola (UBS) vinculada ao Centro Social Urbano (CSU) Areal/UFPel, localizado na Rua Guararapes, nº 50A, no bairro Areal, em Pelotas (RS). Essa região possui aproximadamente oito mil habitantes, com uma predominância significativa de idosos e crianças em idade escolar. A área inclui quatro escolas, o que a torna estratégica para ações de saúde pública e mobilização comunitária.

A escolha da E.M.E.F. Círculo Operário como local de intervenção foi fundamentada na relevância de atender às necessidades do público infantil da região por meio de ações que promovessem saúde, bem-estar e desenvolvimento motor. Participaram do projeto crianças matriculadas no pré 2 da instituição. A estratégia adotada teve como objetivo principal estimular o equilíbrio dinâmico e estático, a coordenação motora de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), bem como a propriocepção, a concentração, a interação social e as habilidades manuais finas.

A intervenção consistiu em quatro encontros presenciais com as crianças. No primeiro encontro, foi realizada uma avaliação inicial por meio do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - Segunda Edição (TGMD-2), a fim de identificar quais habilidades motoras apresentavam maior necessidade de estímulo. Os três encontros seguintes foram compostos por atividades fisioterapêuticas de caráter lúdico e funcional, cuidadosamente planejadas para estimular os domínios motores identificados como prioritários. As atividades incluíram circuitos de equilíbrio, jogos com obstáculos, brincadeiras com foco em controle postural e exercícios de manipulação fina.

No último dia, além da execução de novas atividades motoras, foi realizado um momento de encerramento e integração, no qual as crianças desenharam a atividade que mais gostaram e escreveram a palavra “fisioterapia”. Essa estratégia buscou reforçar a memória afetiva da experiência. Todas as ações foram conduzidas pelos acadêmicos sob supervisão docente, respeitando os princípios éticos da extensão universitária, da educação infantil e da atuação fisioterapêutica baseada em evidências.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os quatro encontros realizados com as crianças do Pré 2 da E.M.E.F. Círculo Operário, foi possível observar avanços importantes no desempenho motor e na participação ativa dos alunos nas atividades propostas. Após a aplicação inicial do TGMD-2, identificaram-se déficits principalmente em habilidades relacionadas ao equilíbrio dinâmico e ao controle postural. A partir dessas informações, as atividades lúdicas foram direcionadas para esses aspectos, utilizando estratégias fisioterapêuticas que promovessem estímulos motores e sensoriais. Ao longo das intervenções, notou-se maior estabilidade durante as atividades com apoio unipodal, maior coordenação entre tronco e membros nos circuitos, além de melhorias na atenção e na organização dos movimentos. As crianças também demonstraram

entusiasmo crescente nas tarefas, com redução da inibição social e aumento da cooperação em grupo.

Do ponto de vista comunitário, a ação teve um impacto positivo ao aproximar a universidade da escola pública, promovendo a saúde de forma preventiva e educativa. O projeto contribuiu para o reconhecimento da Fisioterapia como uma profissão atuante não apenas em contextos clínicos, mas também em espaços sociais e escolares. A presença dos acadêmicos no ambiente escolar gerou curiosidade, envolvimento por parte da equipe pedagógica e valorização da abordagem multiprofissional no contexto educacional. A devolutiva final com as crianças — que desenharam o que mais gostaram e escreveram “fisioterapia” — reforçou a construção de vínculos afetivos e a valorização da intervenção, deixando uma marca simbólica e educativa tanto nos participantes quanto na instituição.

A experiência foi extremamente significativa não apenas do ponto de vista motor, mas também social e afetivo. As crianças, provenientes de diferentes contextos socioeconômicos, tiveram a oportunidade de interagir entre si em um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo a inclusão e o respeito às diferenças. A ação proporcionou momentos de alegria, aprendizado coletivo e novas vivências, promovendo a socialização e o fortalecimento da autoestima. Além disso, o contato com os acadêmicos de Fisioterapia permitiu que elas conhecessem de forma lúdica e positiva uma profissão muitas vezes associada à dor ou ao ambiente hospitalar. Essa aproximação quebrou barreiras e medos relacionados aos profissionais da saúde, transformando o encontro em uma vivência leve, educativa e afetiva, que marcou profundamente o cotidiano escolar dessas crianças.

Para os estudantes de Fisioterapia, a experiência proporcionou uma vivência prática rica e significativa, fortalecendo competências como empatia, escuta ativa, planejamento de atividades terapêuticas e trabalho em equipe. Além disso, permitiu aplicar conhecimentos teóricos da disciplina em um cenário real, estimulando a autonomia e a reflexão crítica sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária e na promoção da saúde infantil. A ação também favoreceu a percepção do papel social do fisioterapeuta e da importância da extensão universitária como espaço formativo complementar à graduação, unindo teoria, prática e compromisso comunitário.

4. CONSIDERAÇÕES

A intervenção fisioterapêutica realizada com crianças do Pré 2 em uma escola pública municipal demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento motor e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. A partir dos objetivos propostos, foi possível vivenciar uma prática extensionista que integra a promoção da saúde, o cuidado preventivo e a educação em saúde no ambiente escolar.

A ação gerou impactos relevantes na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando um espaço de aprendizado concreto, interdisciplinar e humanizado. Além disso, reforçou o papel da Fisioterapia no contexto da atenção primária e da saúde coletiva, ampliando a visão dos futuros profissionais sobre a atuação comunitária e social da profissão.

Por fim, destaca-se que iniciativas como esta reafirmam o compromisso da universidade pública com a transformação social, ao mesmo tempo em que

contribuem para a formação crítica e comprometida de seus estudantes, fortalecendo os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. ***Controle motor: teoria e aplicações práticas***. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

SILVA, T. D.; PIRES, L. F.; RIBEIRO, M. C. Intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor de crianças: uma revisão integrativa. ***Fisioterapia em Movimento*****,** Curitiba, v.32, n.1, p.e003217, 2019.

VALENTINI, N. C.; CLARK, J. E**.** Desenvolvimento motor na infância: uma abordagem multinível para a intervenção. ***Revista Paulista de Pediatria***, São Paulo, v.35, n.1, p.114-121, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age*. Geneva: World Health Organization, 2019.

PROMOVENDO HÁBITOS FAVORÁVEIS À SAÚDE NA CLÍNICA INFANTIL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA-UFPEL

NATÁLIA LINK BAHR[1]; NATHALIA AREJANO[2]; CATIARA TERRA DA COSTA[3], MARCOS ANTONIO PACCE[4], VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA[5], DOUVER MICHELON[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nlinkbahr@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliarejano@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – vanessapolina@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na promoção da saúde infantil, ao estabelecer uma ponte sólida entre a universidade e a comunidade. Mais do que disseminar conhecimento, a extensão transforma realidades, aproximando o saber científico das vivências cotidianas das famílias e das crianças, o que contribui para a formação de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças desde os primeiros anos de vida. Por meio de projetos extensionistas, a universidade atua como agente de mudança social, levando informações qualificadas, práticas educativas e estratégias de cuidado para escolas, famílias e espaços comunitários, impactando diretamente no desenvolvimento infantil.

A educação em saúde, nesse contexto, deixa de ser um processo unidirecional e se torna um instrumento emancipatório, capaz de transformar o indivíduo em protagonista de seu próprio cuidado. Conforme defendem Fonseca et al. (2004), esse processo possibilita que o sujeito compreenda suas necessidades de saúde e atue ativamente para suprí-las. Tal perspectiva vai ao encontro do conceito de extensão como um intercâmbio de saberes, no qual o conhecimento científico dialoga com o popular, promovendo a construção coletiva de soluções (BRICEÑO-LEÓN, 1996). Nesse sentido, profissionais e pacientes comprometem-se a ouvir e a transformar a realidade de forma conjunta, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Para que essas práticas sejam efetivas, é imprescindível que a comunicação seja adequada ao contexto dos indivíduos, considerando a idade, a linguagem e a realidade social em que estão inseridos. Valla (2000) destaca que o profissional de saúde deve assumir um papel de mobilizador e facilitador social, utilizando abordagens compreensíveis e culturalmente sensíveis (STOTZ; VALLA, 1994). Quando bem conduzidas, ações extensionistas em saúde pública alcançam não apenas os pacientes, mas toda a comunidade, tornando-se um elo entre as demandas locais e as práticas profissionais (LEVY, 2000).

A infância, por sua vez, representa uma fase estratégica para a promoção da saúde, pois é nesse período que se consolidam muitos hábitos que tendem a perdurar por toda a vida. No campo da Odontologia, por exemplo, destaca-se a importância de prevenir e corrigir hábitos orais deletérios, como a sucção não nutritiva. Estudos indicam que a prevalência de má oclusão em crianças usuárias de chupeta é cerca de 5,46 vezes maior do que naquelas que não utilizam esse dispositivo (TOMITA; BIJELLA; FRANCO, 2000), e que a mordida cruzada posterior atinge aproximadamente 10,4% das crianças de 2 a 5 anos com esse

hábito, aumentando proporcionalmente à idade (MACENA; KATZ; ROSENBLATT, 2009). Nesse sentido, a Ortodontia Preventiva surge como ferramenta fundamental, atuando de forma precoce na eliminação dos fatores etiológicos e na prevenção de desarmonias esqueléticas, funcionais e dentárias (ALMEIDA et al., 1999).

As práticas educativas em saúde infantil ganham ainda mais relevância quando inseridas no cotidiano dos serviços de saúde, pois proporcionam um contato direto com familiares e cuidadores, além de materializarem políticas públicas que visam à humanização e à melhoria da qualidade do cuidado no Brasil.

Nesse cenário, destaca-se o “Projeto Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil”, desenvolvido por acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. A iniciativa utiliza recursos lúdicos e motivacionais para promover atividades educativas e preventivas junto a pacientes e familiares que aguardam atendimento na Clínica Infantil da instituição, contribuindo para a construção de uma cultura de saúde mais consciente, participativa e transformadora.

2. METODOLOGIA

O presente projeto caracteriza-se como uma intervenção educativa de caráter continuado, realizada no contexto da clínica infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As ações são direcionadas a crianças entre 3 e 11 anos de idade, público que frequenta regularmente o serviço, considerando a relevância dessa faixa etária para a consolidação de hábitos saudáveis.

As atividades são planejadas e executadas por acadêmicos de Odontologia vinculados ao projeto, fundamentando-se em abordagens sociocognitivas e afetivas voltadas à promoção da saúde bucal. Para tanto, utilizam-se recursos lúdicos, como contação de histórias, teatro de fantoches, desenhos, pinturas, fantasias e brincadeiras, buscando integrar conteúdos educativos sobre higiene oral, prevenção de doenças e abandono de hábitos deletérios, como a sucção não nutritiva, ao universo simbólico infantil.

As intervenções ocorrem em dois espaços principais: a sala de espera e a Clínica Infantil. Esses ambientes são adaptados para favorecer o engajamento das crianças, recebendo ambientação temática conforme datas comemorativas e eventos relevantes, como Natal, Páscoa e Dia das Crianças. Tal adequação visa reduzir a ansiedade em relação ao atendimento odontológico, além de tornar o período de espera um momento propício para a construção de conhecimentos sobre saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações educativas em saúde bucal apresentam especial relevância quando iniciadas na infância, período marcado por elevada capacidade de aprendizado e pela consolidação de valores e hábitos que tendem a se manter ao longo da vida. Nesse contexto, a estratégia adotada no projeto, centrada na remoção de hábitos deletérios e no ensino de comportamentos favoráveis à saúde, mostrou-se fundamental para a mudança de atitudes do público infantil e para a ampliação dos resultados alcançados ao longo de sua execução.

O uso de recursos lúdicos e motivacionais, ainda que direcionados a um público específico, demonstrou potencial de influência que extrapola o ambiente clínico, alcançando a comunidade em que as crianças estão inseridas. Ao levar o aprendizado adquirido para seus lares, os participantes atuam como multiplicadores de informações, incentivando reflexões e estimulando a adoção de práticas mais saudáveis também por seus familiares. Assim, as ações educativas consolidam-se como instrumentos de transformação social que vão além da simples transmissão de informações, habilitando indivíduos a assumir papel ativo na promoção e manutenção de sua saúde (KAWAMOTO, 1993; LEVY, 2000).

Além do impacto direto sobre o público atendido, o projeto proporcionou aos acadêmicos envolvidos uma experiência significativa de integração entre teoria e prática. Ao atuar junto à comunidade, os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e compreensão das diferentes realidades sociais, tornando-se profissionais mais críticos, conscientes e comprometidos com a promoção da saúde pública.

4. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do projeto evidenciou que ações educativas em saúde bucal, quando aplicadas de forma lúdica e contextualizada, têm potencial significativo para promover mudanças positivas no comportamento infantil, consolidando hábitos que repercutem ao longo da vida. A integração entre conhecimento científico e práticas acessíveis possibilitou não apenas a transformação do público atendido, mas também o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, ampliando o alcance social da extensão universitária.

Os impactos observados vão além do aprendizado individual das crianças, refletindo na conscientização de suas famílias e fortalecendo o papel da educação em saúde como instrumento de transformação social. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência proporcionou uma formação mais crítica e humanizada, fortalecendo competências essenciais para a prática profissional comprometida com a saúde coletiva.

Dessa forma, o projeto reafirma a importância das ações extensionistas como ferramentas estratégicas na promoção da saúde pública, demonstrando que a união entre ensino, pesquisa e extensão é capaz de gerar mudanças reais e duradouras, tanto na comunidade quanto na formação dos futuros profissionais de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R.; GARIB, D.G.; HENRIQUES, J. F. C.; ALMEIDA, M. R.; ALMEIDA, R.R. **Ortodontia Preventiva e Interceptora: Mito ou Realidade? Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial**. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.

BRICEÑO-LEON, R., **Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria**. Cadernos de Saúde Pública, 12:7-30. 1996.

FERNANDEZ, L. A. L. & REGULES, J. M. A. **Promoción de Salud: Un Enfoque en Salud Pública. Documentos Técnicos. Granada: Escuela Andaluza de Salud Pública.** 1994.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. **Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; ROCHA, S. M.M.; LEITE, A.M. **Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados Com o Bebê Prematuro**. Rev Latino-am Enfermagem, 12(1):65-75, 2004.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. **Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM**. Rev. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

KAWAMOTO, E. E. **Educação em saúde**. In: Enfermagem Comunitária (E. E. Kawamoto, org.), São Paulo: E. P. U. pp. 29-33, 1993.

LEVY, S. **Programa Educação em Saúde.** Outubro 2000. Disponível em: <http: // www.saúde.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>. Acesso em: julho de 2016.

MACENA, M.C.B.; KATZ, C.R.T.; ROSENBLATT, A. **Prevalence of posterior crossbite and sucking habits in Brazilian children aged 18-59 months.** Eur. J. Orthod., v. 31, no. 4, p. 357-361, 2009.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. **Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional.** Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27- 31, set./dez., 2009.

STOTZ, E. N. & VALLA, V. V. **Saúde pública e movimentos sociais em busca do controle do destino. In: Educação, Saúde e Cidadania** (E. N. Stotz & V. V. Valla, org.), Petrópolis: Editora Vozes, pp. 99-123. 1994.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares.** R. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. **Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares**. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

VALLA, V. V. **Saúde e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.

OFICINA DE SABONETE COM PLANTAS MEDICINAIS PARA USO TÓPICO- RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

VITÓRIA LOPES DE ÁVILA[1]; ANDRIELE BANDEIRA FURTADO[2]; HELLEN DOMINGUES GARCIA[3]; MARINA WEYMAR PFINGSTAG[4]; TUANE TUCHTENHAGEN PERES[5]; TEILA CEOLIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vi.enfer24@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andrielebandeira10@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – hellendomingues0609@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marinapfin@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – perestuane@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais possuem diversos potenciais terapêuticos para a saúde, com base na sua origem e formas de uso indicadas, e tem a sua utilização no Sistema Único de Saúde (SUS) respaldada pela implementação em 2006, das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, esta tem como objetivo garantir a população brasileira o acesso seguro e o uso racional destes insumos, com a promoção do uso sustentável da biodiversidade, do desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2009).

A extensão universitária é uma das funções fundamentais das universidades, ao lado do ensino e da pesquisa. Trata-se de um conjunto de atividades que visam promover a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado na prática para atender às demandas sociais e contribuir para o desenvolvimento da comunidade (BRASIL, 2018).

A partir da perspectiva destas políticas públicas e da extensão universitária, em 2017, iniciou o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado a Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o qual visa ofertar práticas integrativas e complementares (PICs) à comunidade. O PE é realizado por docentes e técnicas administrativas da FE, contando com a colaboração de profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, discentes da enfermagem e demais cursos da UFPel.

Entre as 20 ações ofertadas pelo PE PIC-RAS em 2025, estão as “Oficinas sobre plantas medicinais”. Entre as oficinas realizadas, estão as de utilização de plantas medicinais para a produção de sabonetes, com a finalidade de uso tópico. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência na realização de oficinas para produção de sabonetes com plantas medicinais.

2. METODOLOGIA

Esse é um relato de experiência das oficinas de preparo de sabonete medicinal com plantas medicinais, organizadas pelo projeto de extensão PIC-RAS, ocorridas nos meses de fevereiro, junho e julho de 2025.

As oficinas aconteceram com 66 participantes, sendo 33 acadêmicos da Faculdade de Enfermagem, UFPel, 22 integrantes de um grupo de mulheres de Monte Bonito e 11 alunos do projeto de ensino “A botânica nossa de todo dia” da UFPel, os quais demonstram interesse e entram em contato com a coordenadora do projeto.

Realizaram-se cinco oficinas práticas de 4h cada em um dos laboratórios da Faculdade de Enfermagem, na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Monte Bonito e no Departamento Botânica do Campus Capão do Leão-UFPel, adotando metodologia participativa baseada em Freire (2019).

Durante as oficinas, os participantes aprendem passo a passo como preparar sabonetes medicinais, usando plantas que têm propriedades terapêuticas. Além das plantas, é necessária a receita para a produção dos sabonetes, e materiais para o preparo, os quais são disponibilizados pelo projeto de extensão. Além de ensinar a parte prática, também são compartilhadas informações sobre os benefícios de cada planta, como usar com segurança e como cuidar da saúde de forma mais natural.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos meses de fevereiro, junho e julho de 2025, foram realizadas cinco oficinas, totalizando 66 participantes, sendo 33 em um dos laboratórios da enfermagem, 22 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Monte Bonito e 11 no Departamento Botânica no Campus Capão do Leão-Ufpel. Foram produzidos 80 produtos terapêuticos, com boa avaliação pós-oficina. Observou-se impacto na autonomia para cuidados integrativos e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade (VASCONCELOS et al., 2019).

Para preparar o sabonete medicinal, são necessários os seguintes ingredientes: 500 gramas de base para sabonete de glicerina; 100 ml de tinturas de plantas medicinais; 10 ml de óleo de amêndoas doces. Podem ser adicionados alguns ingredientes opcionais, como 2 colheres de sopa de mucilagem de babosa e 2 gotas de óleo essencial de lavanda. É importante mencionar que pode ser utilizada mais de uma tintura, desde que a proporção total seja respeitada (100 ml). Por exemplo: se usar duas tinturas, será necessário 50 ml de cada, totalizando os 100 ml. A seguir estão algumas sugestões de tinturas: bardana (*Arctium lappa L.*), calêndula *(Calendula officinalis L.*), malva (*Malva sylvestris L.*) e tranchagem (*Plantago major L.*).

O primeiro passo para o preparo do sabonete é ralar ou cortar a base de glicerina em pequenos pedaços finos para facilitar a dissolução. Em seguida, coloque para derreter em banho-maria, utilizando um recipiente de louça, vidro ou aço inoxidável. Assim que a glicerina derreter por completo, retire do fogo e acrescente a quantidade correta das tinturas que serão utilizadas. Adicione o óleo de amêndoas doces, mexendo lentamente. Caso opte por incluir a babosa e o óleo de lavanda, continue mexendo.

Para finalizar, unte as formas de acetato com óleo de girassol ou outro óleo vegetal, despeje a mistura nas formas e aguarde secar para desenformar sem danificar. Embale e etiquete os sabonetes da maneira que preferir, preferencialmente em papel filme.

Para fazer a tintura, escolha as plantas de sua preferência, que devem estar limpas. Pique-as e coloque em um frasco de vidro, cobrindo totalmente as plantas com álcool de cereais 70%. Deixe macerar em local escuro por 7 a 10 dias, agitando diariamente. Após esse período, coe o líquido e armazene em frasco escuro, longe

da luz, rotulando com o nome da planta e a data de fabricação. Use com cuidado, pois a tintura é concentrada. As tinturas utilizadas estão disponíveis no laboratório e foram produzidas em oficinas ofertadas anteriormente.

Mantenha os sabonetes em temperatura ambiente e, após o uso, descarte-os conforme necessário. Corte o sabonete em pedaços para utilizar em pequenas porções. Caso o produto mude de coloração, isso é normal, devido ao uso de óleo de lavanda ou de algum ingrediente pigmentado.

Conforme o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2024 , algumas das plantas medicinais mencionadas apresentam as seguintes indicações terapêuticas: **bardana** (*Arctium lappa* L.): auxilia no aumento do fluxo urinário, atuando como adjuvante no tratamento de queixas menores do trato urinário; ajuda na melhora da inapetência; e alivia sintomas associados à dermatite seborreica; **calêndula** (*Calendula officinalis* L.): auxilia no tratamento de inflamações da mucosa oral e orofaringe, inflamações leves da pele (como queimaduras solares) e é cicatrizante; **malva** (*Malva sylvestris* L.): auxilia no tratamento sintomático da inflamação cutânea e orofaríngea, além de atuar como antisséptico para a cavidade oral; **tranchagem** (*Plantago major* L.): auxilia no tratamento sintomático de afecções da cavidade oral, atuando como anti-inflamatório e antisséptico (ANVISA, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES

As oficinas sobre plantas medicinais do projeto de extensão auxiliam no resgate dos conhecimentos ancestrais sobre o uso de plantas medicinais, além de ensinar formas naturais de cuidar da saúde. Ao incentivar o plantio dessas plantas em casa, estimula o fortalecimento da autonomia das famílias no cuidado com a saúde, facilitando o acesso a tratamentos mais acessíveis e naturais. Com as oficinas, os estudantes aprendem na prática e ganham experiência que será útil na sua profissão. A comunidade também é beneficiada, pois recebe informações importantes e pode usar os produtos produzidos nas oficinas em casa. Além disso, estimula a geração de renda com a produção de sabonetes medicinais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos.** 2 ed. Brasília: ANVISA, 2024. Acessado em: 18 maio 2025. Disponível em: https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/12413.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Interministerial de N° 2.960 de 9 de dezembro de 2008: dispõe sobre a Política Nacional de Plantas Medicinas e Fitoterápicos.** Acessado em: 17 maio 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Ministério da Educação,** Brasília, DF, 2018. Online. Acessado em: 17 maio 2025. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SANTOS, Raissa Lira de Pontes *et al.* Fitoterapia na formação do enfermeiro: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, e20210218, 2022. Acessado em 20 maio 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0218.

VASCONCELOS, Eliane Corrêa Chaves *et al.* Extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica em enfermagem. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 179-186, 2019. Acessado em: 20 maio 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.8481.

DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS POR PROJETO EXTENSÃO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL

BRUNA MACHADO GOVEIA[1]; MAYARA DA SILVA GARCIA[2]; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA[3]; MARIA EDUARDA RODRIGUES[4]; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS[5]; MARLETE BRUM CLEFF[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – brubsmachadosz@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – mayarasilvagarcia@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – joaracosta26@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – vitoriarfreitass@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A incidência de lesões oncológicas em animais de companhia tem se elevado de maneira significativa nos últimos anos. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, destacando-se, principalmente, o aumento da expectativa de vida dos animais, uma vez que o envelhecimento está diretamente associado a uma maior predisposição ao desenvolvimento de neoplasias (WITHROW *et al.*, 2001). Estima-se que aproximadamente 45% dos cães, com idade igual ou superior a 10 anos, venham a óbito em decorrência de neoplasias (WITHROW *et al.*, 2013). No caso dos felinos, a ocorrência de câncer também é expressiva, atingindo cerca de um em cada seis gatos, sendo essa enfermidade considerada uma das principais causas de mortalidade nesta espécie (POPPI, 2018). Nesse sentido, o diagnóstico precoce e o manejo terapêutico adequado tornam-se fundamentais para a melhoria do prognóstico e da qualidade de vida dos animais acometidos.

Embora os avanços na oncologia veterinária tenham ampliado as possibilidades de tratamento, o acesso a essas terapias ainda é restrito para parte da população. Esse cenário torna-se ainda mais complexo quando os animais pertencem a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as quais, frequentemente, não dispõem de recursos financeiros para arcar com os custos elevados associados às terapias oncológicas (MILDEMBERGER *et al.*, 2021).

Neste contexto, o projeto extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, conduzido por docentes, discentes e pós-graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas viabiliza o atendimento para animais pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social da comunidade Ceval. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a casuística oncológica atendida no Ambulatório Veterinário Ceval, bem como relatar a relevância das ações promovidas pelo projeto de extensão na identificação precoce e no tratamento de neoplasias em animais de companhia pertencentes à comunidade.

2. METODOLOGIA

As famílias em situação socialmente vulneráveis são previamente avaliadas por uma assistente social, responsável pelo cadastramento e liberação do atendimento clínico no Ambulatório Veterinário Ceval. Assim, a partir desses

atendimentos, tornou-se possível a identificação de suspeitas compatíveis com neoplasias e, sempre que viável, a implementação do tratamento.

Para elaboração deste trabalho, os dados analisados referiram-se aos atendimentos realizados no setor de Pequenos Animais do Ambulatório Ceval, no período de janeiro de 2023 a julho de 2025. A coleta das informações foi viabilizada por meio do preenchimento de um livro de registros clínicos pelo médico-veterinário responsável, contendo dados como: data da consulta, identificação do cadastro, nome do tutor, sexo, espécie, idade, nome do animal, queixa principal, suspeita clínica, diagnóstico, conduta terapêutica adotada e exames indicados. No preenchimento dos dados referentes às suspeitas neoplásicas, foram considerados sinais clínicos como: aumento de volume em qualquer região do corpo, lesões ulcerativas de difícil cicatrização e lesões sanguinolentas no sistema reprodutor. Excluíram-se os pacientes com lesões semelhantes, porém, com confirmação de doenças fúngicas, bacterianas ou de origem não neoplásica.

Posteriormente, os dados referentes aos atendimentos foram transcritos para o *Excel*, organizados e filtrados de forma que fosse possível identificar e estratificar a casuística, selecionando os atendimentos oncológicos realizados no Ambulatório Veterinário Ceval, no período estipulado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram registrados 780 atendimentos clínicos no período de janeiro de 2023 a julho de 2025, dos quais 73 casos (9,3%) apresentaram diagnóstico oncológico. Dentre os atendimentos oncológicos, a distribuição por sistemas evidenciou maior prevalência de neoplasias no sistema tegumentar (60,2%), seguido pelo sistema reprodutor (27,3%), linfático (8,2%), e, em menor frequência, oftalmológico, endócrino e digestivo (1,3%, cada).

A pele é o órgão em que as neoplasias ocorrem com maior frequência em comparação aos demais, devido ao fato de ser o maior órgão do corpo e atuar como a principal barreira física entre o ambiente externo e o organismo (JONES *et al.,* 2000). Ademais, a predominância de acometimentos no sistema tegumentar pode estar associada também à maior visibilidade das lesões cutâneas, o que facilita sua percepção pelos tutores e gera preocupação, levando à procura por atendimento clínico (CONCEIÇÃO *et al.,* 2004). Dentre as neoplasias do sistema tegumentar, o mastocitoma apresentou maior prevalência em cães, sendo responsável por cerca de 11% dos tumores cutâneos e configurando-se, nos últimos anos, como uma importante causa de mortalidade relacionada a processos neoplásicos nessa espécie (MELO *et al.,* 2013).

No que tange às neoplasias do sistema reprodutor, destacou-se o Tumor Venéreo Transmissível (TVT), sendo este observado exclusivamente em cães nos atendimentos analisados. Trata-se de uma neoplasia comumente associada a populações errantes ou semi-domiciliadas, sobretudo não castradas (BARBOZA *et al.,* 2019). A presença de animais com livre circulação na comunidade constitui um fator relevante para a disseminação da neoplasia, cuja transmissão ocorre por contato direto com mucosas lesionadas (ABEKA, 2019).

Em relação ao sistema linfático, os felinos foram os mais acometidos por neoplasias, sendo o linfoma a mais comum (100%). Na espécie felina, o linfoma corresponde a aproximadamente um terço de todas as neoplasias em felinos domésticos (VAIL *et al.,* 1998). Esse quadro está associado a diversos fatores predisponentes, como a infecção pelo vírus da leucemia felina e pelo vírus da

imunodeficiência felina, sendo que animais semi-domiciliados, comuns na região atendida, apresentam maior suscetibilidade a essas infecções virais, as quais podem favorecer o desenvolvimento de afecções neoplásicas como o linfoma.

As neoplasias são a quarta principal causa de óbito em cães e a terceira em felinos (BATISTA *et al.,* 2016), evidenciando a importância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de sucesso terapêutico, possibilitar a cura e promover a saúde animal, uma vez que essas doenças comprometem a qualidade de vida dos animais ao causarem dor, desconforto e sofrimento, exigindo intervenções rápidas e eficazes (FAN, 2014).

Nesse contexto, os animais atendidos no Ambulatório Veterinário Ceval, quando diagnosticados com neoplasias, foram encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPEL para tratamento oncológico, viabilizado pelo projeto de extensão e com apoio do HCV. Por meio dessa iniciativa, os pacientes tiveram acesso a diferentes modalidades terapêuticas, como quimioterapia, cirurgia, criocirurgia, eletroquimioterapia e tratamento de suporte, conforme a necessidade clínica.

O projeto de extensão desenvolvido exerce um papel fundamental no apoio psicossocial aos tutores, sendo especialmente importante diante do impacto emocional causado pela doença e pela possível perda do animal, considerando que estes são frequentemente vistos como membros da família (COSTA *et al.,* 2009). Dessa forma, o presente estudo reforça a necessidade de estratégias integradas que envolvam diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte aos tutores, visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida e dos animais acometidos por neoplasias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados obtidos neste estudo ressaltam a relevância da atuação da medicina veterinária em comunidades socialmente vulneráveis, especialmente no enfrentamento de enfermidades de caráter crônico e complexo, como as neoplasias.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante o período acompanhado, as neoplasias mais frequentes foram o mastocitoma em cães e o linfoma em gatos, ambas com impacto significativo na saúde e bem-estar dos animais, demandando diagnóstico precoce e intervenção adequada para um melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes acometidos. Nesse contexto, o projeto de extensão mostrou-se essencial, especialmente por atender animais de famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo saúde, bem-estar e reforçando a importância da medicina veterinária comunitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEKA, Y. T. Review on canine transmissible venereal tumor (CTVT). **Cancer Therapy and Oncology International Journal**, v.14, n.4, p.1–9, 2019. DOI: https://doi.org/10.19080/CTOIJ.2019.14.555895.

BARBOZA, D.; XAVIER GRALA, C.; CLEITON DA SILVA, E.; *et al.* Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas durante 2013 a 2017.

Pubvet, [S.l.], v.13, n.04, 2019. Disponível em: http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/880.Acesso em:15 jul. 2025.

BATISTA, E. K. F.; PIRES, L. V.; MIRANDA, D. F. H.; *et al*. Estudo retrospectivo de diagnósticos post-mortem de cães e gatos necropsiados no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Piauí, Brasil de 2009 a 2014. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science,** v.53, n.1, p.88–96, 2016. https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v53i1p88-96.

CONCEIÇÃO, L. G. *et al.* Biópsia e histopatologia da pele: um valioso recurso diagnóstico na dermatologia – revisão – parte 1. **Clínica Veterinária**, ano 9, p. 36–44, 2004.

COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B.; SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática,** v.11, n.3, p.2–15, 2009.

FAN, T. M. Pain management in veterinary patients with cancer. **Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice**, v.44, n.5, p.985, 2014.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. A pele e seus apêndices. In: _____. **Patologia Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. p.831–886.

MELO, I. H. S., MAGALHÃES, G. M., ALVES, C. E. F. & CALAZANS, S. G. 2013. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, 11, 38-43.

MILDEMBERGER, A; GRIZ, T; RODIGHERI, S. M. **Percepção dos tutores quanto ao diagnóstico e tratamento do câncer em cães e gatos.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Positivo. São Paulo, p.21. 2021. Disponível em: http://dev.siteworks.com.br:8080/jspui/bitstream/123456789/3304/1/Amanda%20e%20Tatiara.pdf Acesso em: 23 jul. 2025.

POPPI, F. P. **Casuística de neoplasmas em felinos atendidos no Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus Jaboticabal, no período de 1997 a 2018. 2019**. Dissertação (Mestrado em Cirurgia Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/191290. Acesso em: 24 jul. 2025.

VAIL, D. M.; MOORE, A. S.; OGILVIE, G. K.; VOLK, L. M. Feline lymphoma (145 cases): proliferation indices, clusters of differentiation 3 immunoreactivity, and their association with prognosis in 90 cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.12, p.339–354, 1998.

WITHROW, S. J. Cancer in pets. In: WITHROW, S. J.; PAGE, R.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology.** St. Louis, Missouri: Elsevier Health Sciences, 2013. Cap. 1, p.15–17.

WITHROW, S. J. In: WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small Animal Oncology.** 3. ed. Filadélfia: W.B. Saunders Company, 2001. p.1–3.

PROTOCOLO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

NÁDIA REGINA RUTZ [1]; JEFERSON GOMES PEREIRA[2]; ANDRESSA SOARES DA SILVA[3]; LAURA GARCEZ BORGES[4]; PABLO VIANA STOLZ[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – reginapereirarutz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jefersongomesenf@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – andressacardozo722@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lauragarcez0803@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – pablo.stolz@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas– michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição neurológica complexa, caracterizada por uma alteração súbita das funções cerebrais, resultante de uma interrupção no fluxo sanguíneo cerebral ou de um episódio hemorrágico (Costa *et. al.*, 2016). Diante deste problema de saúde, um protocolo foi desenvolvido.

O protocolo de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no Pronto Socorro agiliza o atendimento e organiza os fluxos assistenciais, orientando a equipe multiprofissional desde o primeiro contato com o paciente. Ele permite a identificação precoce dos sinais e sintomas, a realização rápida de exames e o início imediato de terapias como a trombólise, reduzindo o tempo porta-agulha, aumentando as chances de recuperação e diminuindo sequelas e mortalidade (Brasil, 2021).

O Protocolo de Atendimento de AVE, é um importante documento, amparado pela Lei nº 12.401/2011, que altera a Lei nº 8.080/1990 (Lei Orgânica da Saúde), adjunta a Portaria nº 2.009/2012, onde inclui a incorporação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2011; Brasil, 2012).

Assim, o fornecimento de medicamentos, produtos e procedimentos no atendimento ao paciente com suspeita de AVE deve seguir protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas reconhecidos pelo Ministério da Saúde, fundamentados em evidências científicas. Esses protocolos garantem triagem e condutas padronizadas, proporcionando agilidade, segurança e efetividade clínica desde a admissão até a indicação de terapias específicas, como a trombólise intravenosa. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem têm papel essencial, pois geralmente são os primeiros a estabelecer contato com o paciente em situações de urgência e emergência (Brasil, 2011, Ribeiro, 2021)

Neste sentido, este trabalho relata as experiências de estudantes de Enfermagem no projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no SUS”, realizado em um Pronto Socorro Municipal da região sul. Além de relatar vivências, busca-se refletir sobre os desafios encontrados no atendimento de urgência, com destaque para o cuidado de pacientes em estado grave, especialmente aqueles acometidos por Acidente Vascular Encefálico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do quinto e sexto semestre de enfermagem sob a supervisão de um Enfermeiro Técnico Administrativo Educacional (TAE), por intermédio do projeto de extensão "Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde", da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizado em uma Unidade Serviço de Urgência e Emergência (PS). Essas atividades práticas aconteceram durante o recesso da Faculdade de Enfermagem no período de 21 de outubro de 2024 à 01 de novembro de 2024, com carga horária de 60 horas

Desta forma, o relato de experiência consiste na descrição e análise de uma vivência prática significativa, articulada com fundamentos teóricos e evidências científicas (Casarin; Porto, 2021). Assim, o objetivo é compartilhar aprendizados, desafios e resultados, contribuindo para a construção dos conhecimentos.

Este projeto tem como proposta propiciar aos usuários do sistema único de saúde uma assistência qualificada, humanizada e integral ofertada pelos acadêmicos de enfermagem, junto a seus professores, oportunizando a continuidade das ações em saúde em diferentes grupos populacionais, em especial em períodos de férias acadêmicas. Neste período os estudantes obtiveram momentos de importante aprendizado, tendo a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas no decorrer da graduação de enfermagem, aprimorando o conhecimento e aprendizagem, fundamentando a teoria com a prática.

Dentre os diversos atendimentos, destacou-se o contato com o novo Protocolo de Atendimento ao AVE, que havia sido recentemente implantado na unidade. Tal protocolo revelou-se extremamente relevante no reconhecimento precoce e avaliação clínica de pacientes com suspeita de AVE, proporcionando maior agilidade no atendimento e melhorando o prognóstico dos pacientes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o projeto de extensão, os estudantes aprimoraram seus conhecimentos ao acompanhar pacientes com suspeita de AVE desde a admissão no serviço. Identificaram sinais neurológicos, como assimetria facial, dificuldade na fala e alterações motoras, além de realizar a monitorização dos sinais vitais e o controle da glicemia capilar. Também realizaram punções venosas para garantir acesso a medicações e exames laboratoriais, encaminharam os pacientes para tomografia de crânio e acompanharam todo o processo até a liberação do laudo. Ademais, participaram da administração de medicamentos e dos cuidados gerais de enfermagem, incluindo oxigenoterapia e prevenção de complicações.

Neste sentido, foi possível aplicar instrumentos clínicos essenciais para a avaliação neurológica, como a Escala de Cincinnati e a Escala de Coma de Glasgow. A Escala de Cincinnati, segundo Oliveira *et al*. (2024), é um método simples e eficaz para avaliação rápida de possíveis casos de AVE, observando três sinais principais: assimetria facial, fraqueza em um dos braços e alterações na fala. Já a Escala de Coma de Glasgow, conforme Sousa e Santos (2021), avalia o nível de consciência por meio da abertura ocular, resposta verbal e resposta motora, com pontuação total de 3 a 15 sendo que escores mais baixos indicam maior gravidade.

Durante o projeto também foi aplicado e acompanhado pelos estudantes a aplicação prática da lógica da janela terapêutica para trombólise, com especial atenção aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo. A trombólise para a dissolução do coágulo ocorre com a administração de

medicamentos trombolíticos que devem ocorrer em até 4 horas e 30 minutos do início dos sintomas de Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi), a eficácia da terapia é dependente do tempo entre o início dos sintomas e o tratamento (Brasil, 2023).

Durante a vivência no PS, foi possível acompanhar atendimentos a pacientes com suspeita ou diagnóstico de AVE, em idades variando de 35 a mais de 80 anos, com diferentes condições clínicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e histórico neurológico. As experiências evidenciaram a importância da identificação precoce e aplicação do protocolo de AVE, bem como o impacto emocional do cuidado, especialmente em casos graves em pacientes jovens. A vivência reforçou a necessidade de unir competência técnica, acolhimento e suporte integral a pacientes e familiares.

Além das atividades técnicas, foi possível observar o funcionamento da equipe multiprofissional e a importância da comunicação clara e objetiva entre os profissionais, especialmente em situações de urgência. Contudo, algumas dificuldades foram encontradas ao longo da experiência. A principal delas foi a adaptação ao ambiente dinâmico e por vezes imprevisível da urgência e emergência, onde a tomada de decisão precisa ser rápida, e a pressão emocional é constante. Também a insegurança inicial ao lidar com pacientes em estado crítico, bem como dúvidas na aplicação de escalas clínicas diante de casos atípicos e a interação com a equipe multiprofissional que exigiu uma abordagem ativa e uma comunicação clara e objetiva, o que foi um desafio importante para o amadurecimento profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão representou um marco importante na trajetória formativa dos acadêmicos de Enfermagem da UFPEL. A inserção em um cenário real de urgência e emergência, como o Pronto Socorro, favoreceu não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e assistenciais, mas também fortaleceu aspectos éticos e humanos fundamentais para a atuação profissional.

A atuação dos acadêmicos no acompanhamento e aplicação do protocolo de AVE permitiu uma vivência concreta sobre a importância do reconhecimento precoce dos sinais clínicos, da atuação em equipe e da agilidade nas condutas para garantir um atendimento seguro e eficaz. Essa experiência contribuiu significativamente para o aprimoramento do raciocínio clínico, da capacidade de tomada de decisão em situações de risco, e da compreensão sobre os fluxos assistenciais da rede de urgência e emergência.

Além disso, vivenciar a aplicação de um protocolo institucional recém implantado evidenciou a relevância da padronização das condutas assistenciais como estratégia de qualificação do cuidado. Foi possível perceber, na prática, como a utilização de ferramentas como escalas clínicas, avaliação sistematizada e condutas baseadas em evidências contribuem para melhores desfechos clínicos e para a organização dos processos de trabalho na enfermagem.

A presença de acadêmicos de Enfermagem no serviço de urgência e emergência é fundamental para a comunidade, pois amplia a capacidade de atendimento, garantindo maior agilidade nos cuidados e um acolhimento mais humanizado aos pacientes e seus familiares. Orientados por profissionais experientes, os estudantes aportam um olhar atualizado e sensível, contribuindo

para a qualificação da assistência. Além disso, essa interação aproxima a universidade da realidade local, possibilitando a identificação das necessidades da população e o aprimoramento contínuo do cuidado prestado. Para a comunidade, isso representa não apenas um atendimento técnico eficiente, mas também uma equipe que valoriza a escuta, o vínculo e a educação em saúde, fortalecendo a confiança no sistema e o papel do SUS.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 12.401, de 28 de abril de 2011. Altera a Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.009, de 13 de setembro de 2012. Aprova o Regimento Interno da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, 14 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo** [online]. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde Coordenação-Geral de Gestão De Tecnologias em Saúde Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Brasília – DF, 2021b. 120 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC)**. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo: resumo*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **J. Nurs. Health**. v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021.

COSTA, T. F. da. et al. Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. **Rev. Bras. Enferm**, v. 69, n. 5, p. 933- 939, 2016.

OLIVEIRA, F. R. de. et al. Acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) aplicado à escala de cincinnati prehospital stroke scale (CPSS). **Rev. Contem.**, v. 4, n. 11. 2024.

RIBEIRO, M. C. A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 34, p. -021091, 2021.

SOUSA, L. M. de; SANTOS, M. V. F. dos. Aplicação da escala de coma de glasgow: uma analise bibliométrica acerca das publicações no âmbito da enfermagem. **Res., Soc. Dev.**, v. 10, n. 14, p. 48101421643, 2021.

OFICINA TERAPÊUTICA NO CAPS PORTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

CAROLINA SCHELLIN MALTZAHN[1]; LÍVIA BRANDÃO FIDELIS[2]; ARTHUR RIGHI CENCI[3]; CAMILA IRIGONHE RAMOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - carolina.maltzahn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - fidelislivia21@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - arthur.righicenci@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As oficinas terapêuticas configuram-se como espaços coletivos de expressão e convivência, nos quais os participantes compartilham vivências por meio de atividades artísticas, corporais e sociais. Esses espaços promovem o cuidado em saúde mental ao favorecerem vínculos, trocas afetivas e fortalecimento da autonomia, contribuindo significativamente para o bem-estar emocional (FERREIRA et al., 2013). No campo da Terapia Ocupacional (TO), tais oficinas são reconhecidas como dispositivos importantes no processo de reabilitação psicossocial, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e a ampliação da participação social (MAGALHÃES; FERNANDES, 2017). Nessa perspectiva, a saúde mental é compreendida como dimensão essencial da vida cotidiana e, portanto, foco de atenção integral da TO, que busca um cuidado ampliado, ancorado na singularidade dos sujeitos e em seus contextos sociais e históricos (BRITO; LUZ, 2023).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por nós, estudantes de TO na condução de uma oficina terapêutica no CAPS Porto, buscando refletir sobre sua contribuição para o fortalecimento dos vínculos, a valorização das rotinas e a promoção do cuidado em saúde mental no território.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da nossa vivência na condução de uma oficina terapêutica realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Porto, localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no dia 2 de abril de 2025 e com duração de uma hora e meia.

Inseridas em um projeto inicialmente voltado à ensino “Grupo de estudos sobre as temáticas saúde coletiva, saúde mental e território”, nós fomos convidadas pela coordenação do projeto de extensão “Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial” nomeado pelos estudantes participantes do projeto como “CAPSula”, a realizar uma atividade de extensão junto aos usuários do grupo Novos Horizontes do serviço. O convite partiu do desejo de ampliar os vínculos entre universidade e comunidade, promovendo espaços de cuidado e escuta por meio de uma oficina terapêutica.

Propomos para a atividade a construção de um planejamento semanal individual, a qual, além de estimular a organização temporal e a autonomia, possibilitou que os participantes reconhecessem seus próprios hábitos, gostos e

compromissos, favorecendo o sentimento de pertencimento, autoestima e valorização da própria história. A partir disso, visou-se integrar saberes acadêmicos e experiências concretas de cuidado em saúde mental, reconhecendo o potencial transformador de ações coletivas que emergem de práticas cotidianas e contextualizadas no território.

A oficina foi realizada em uma sala do próprio serviço, com todos os materiais já disponíveis, e contou com a participação de sete usuários (cinco mulheres com idades entre 53 e 66 anos, dois homens de 46 e 62 anos), três estudantes de Terapia Ocupacional e um estudante de Psicologia. A condução teve início com uma roda de apresentações com uma breve explicação sobre a Terapia Ocupacional. Em seguida, foi apresentada a proposta da atividade: a construção de um planejamento semanal, com o objetivo de promover a organização da rotina e o reconhecimento dos compromissos e interesses pessoais. A folha de planejamento utilizado, uma para cada usuário, continha todos os dias da semana, divididos em manhã, tarde e noite, além de ilustrações que representavam os turnos para facilitar a compreensão.

Figura 1. Planejamento Semanal utilizado na oficina, elaborado pelos autores, 2025.

Durante a atividade, os usuários foram incentivados a preencher o quadro de acordo com suas rotinas, horários de medicação, atividades significativas e momentos de lazer. Ao final, foi realizada uma conversa coletiva para comparar as diferentes rotinas, gostos e preferências de cada um, valorizando e reconhecendo as singularidades. Visamos estimular na condução a reflexão sobre a rotina, promovendo um espaço de escuta ativa e construção coletiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A oficina foi bem recebida pelos usuários, que participaram com entusiasmo. Um aspecto marcante foi o engajamento crescente durante a atividade, mesmo entre aqueles com dificuldades de escrita. Com nosso apoio, os participantes foram capazes de preencher seus quadros de rotina, muitas vezes descobrindo que realizavam mais atividades do que imaginavam. A experiência de uma das estudantes destaca que muitos usuários demonstraram surpresa ao perceber que suas ocupações diárias tinham valor, mesmo as mais simples, como ouvir rádio pela manhã ou observar a rua.

Ao longo da oficina, os usuários começaram a perceber interesses em comum, o que gerou novas trocas e fortaleceu os vínculos entre eles. A conversa coletiva ao final da atividade permitiu que cada um compartilhasse um pouco sobre

sua rotina, suas frustrações e suas motivações, criando um ambiente de acolhimento e aprendizado mútuo. Esse momento reforçou a importância da escuta e da valorização das experiências de cada um, além de evidenciar a relevância da Terapia Ocupacional como ferramenta de apoio à organização do cotidiano e à construção de estratégias para o enfrentamento de dificuldades diárias (BARROS; GHIRARDI, 200).

A conversa foi apontada como elemento terapêutico central, funcionando como mediadora para que os usuários reconhecessem e valorizassem suas práticas cotidianas. Essa foi a primeira oficina de Terapia Ocupacional realizada no CAPS Porto pelo projeto de extensão, sendo um marco na história da profissão naquele território. Apesar de causar certo desconforto o fato de os usuários não tinham tido ainda contato com a TO, também foi motivo de orgulho e esperança sermos umas das pioneiras. A forma como a oficina foi acolhida pelos participantes nos fez perceber a potência da TO no CAPS e a importância de ampliar essa atuação.

Além disso, tornou-se evidente a importância do CAPS na vida dos usuários e o quanto as oficinas são significativas no fortalecimento de vínculos e no cuidado com a saúde mental (LIMA; GHIRARDI, 2008; PAULON; ROMAGNOLI, 2009). As estudantes reconheceram, ainda, que cada interação com os usuários carrega um valor único e que a presença, o cuidado e o acolhimento oferecidos por meio da Terapia Ocupacional podem ser transformadores na vida das pessoas (CAMPOS, 1997).

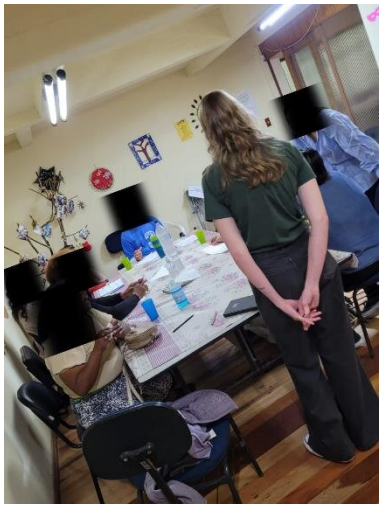


FIGURA 2. Registro da realização da atividade, elaborado pelos autores, 2025.

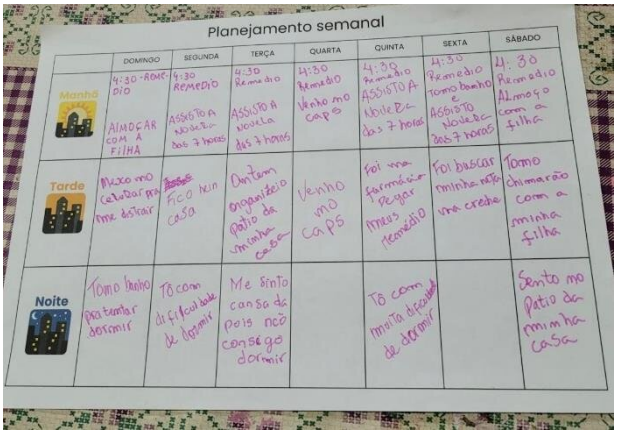


FIGURA 3. Exemplo de planejamento completo de um dos usuários, realizado durante a oficina, elaborado pelos autores, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES

Realizar essa oficina foi uma experiência transformadora para usuários e para nós, estudantes, e ficamos felizes por termos sido a primeira vivência de TO pelo projeto naquele CAPS, proporcionando um momento de escuta e valorização das rotinas. A atividade concluiu seu objetivo, visto que contribuímos para que os usuários se percebessem como sujeitos singulares, cujas experiências merecem ser acolhidas. Percebemos o quanto a conversa pode ser um recurso terapêutico potente, permitindo a emergência de histórias e significados que nem sempre são valorizados em ambientes de cuidado.

Como estudantes em formação, essa vivência nos fortaleceu e nos aproximou da profissão que escolhemos. Futuras oficinas podem ser aprimoradas com mais tempo para a construção da atividade, maior participação interdisciplinar e um momento de devolutiva que permita dar continuidade ao vínculo estabelecido. Saímos com a certeza de que pequenas ações geram grandes transformações e que a extensão universitária é fundamental para a formação de profissionais mais humanos e comprometidos com o cuidado em saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A. S. et al. **Oficinas terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial II do município de Montes Claros: percepções de usuários e seus familiares.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, 2016. Acessado em 09 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SjCdf4qtzXbRnxXjhpFJrjg/?lang=pt

MAGALHÃES, K. A.; FERNANDES, J. D. **Oficinas terapêuticas: significado para profissionais de saúde do CAPS.** Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFPel, Pelotas, 2015. Acessado em 12 jul. 2025. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2015/10/2a38a4a9316c49e5a833517c45d31070.pdf

BRITO, A. R.; LUZ, M. T. **Terapia Ocupacional e a Sociedade.** Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, 2023. Acessado em 20 jul. 2025. Online. Disponível em: https://revistas.usp.br/rto/article/view/224493

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G. **Terapia ocupacional em saúde mental: entre o campo e o núcleo profissional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, 2009. Acessado em 24 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/D3cwwmYSrRW4LvvxXFLf36N/

LIMA, E. M. F. A.; GHIRARDI, M. I. G. Oficinas terapêuticas como recurso na LIMA, E. M. F. A.; GHIRARDI, M. I. G. Oficinas terapêuticas como recurso na atenção psicossocial. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo,** São Paulo, v. 19, n. 2, p. 72-79, 2008.

PAULON, S. M.; ROMAGNOLI, R. **Cuidado em liberdade: práticas e sentidos da atenção psicossocial.** Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Subjetividade em saúde: contribuição para a formulação de conceitos operacionais em saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 1997.

DA PESQUISA À COMUNIDADE - AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES AOS ANTIMICROBIANOS: SIMILARIDADE ENTRE ISOLADOS HUMANOS E ANIMAIS

LARISSA JORDÃO DE ARRUDA CÂMARA[1]; LUCAS SCHAEFER BATISTA[2]; PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE[3]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[4]; ANDREIA DA SILVEIRA LUCAS[5]; NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissajordaoeu@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lbatistasul@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - pattsn@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - helenicegonzalez@hotmail.com*
[5]*EMATER/RS - alucas@emater.tche.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A produção leiteira constitui uma das principais atividades da pecuária brasileira, sendo significativamente impactada pela mastite, enfermidade de alta prevalência que acarreta expressivas perdas econômicas ao produtor, em decorrência do aumento dos custos com mão de obra, serviços veterinários, medicamentos, além do descarte precoce de animais (MOTTA JUNIOR, 2024).

Os antimicrobianos são amplamente utilizados para o tratamento de mastites, sendo essenciais para a saúde, o bem-estar animal e a produtividade leiteira (BRAGATO, 2015). Porém, o uso indiscriminado de antibióticos tornou-se preocupante devido ao potencial risco de desenvolvimento de bactérias multirresistentes (CADES, 2017).

Nesse sentido, a cultura microbiológica e o antibiograma surgem como ferramentas essenciais antes da instituição do tratamento antimicrobiano para mastite, pois além de identificar o microrganismo causador, orienta na escolha do antibiótico mais eficaz, o que pode prevenir a ocorrência da enfermidade e reduzir a necessidade do uso de antimicrobianos (LIMA, 2024; ULSENHEIMER, 2021).

O objetivo deste trabalho foi relatar as atividades de extensão do projeto unificado “Microrganismos multirresistentes aos antimicrobianos: similaridade entre isolados humanos e animais”.

2. METODOLOGIA

O projeto “Microrganismos multirresistentes aos antimicrobianos: similaridade entre isolados humanos e animais”, no qual houveram a participação de professores, pós-graduandos e estagiários do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, foi previamente aprovado na Comissão de Ética para Uso de Animais (CEUA/UFPEL) estando cadastrado no mesmo sob o número 021682/2024-28. As ações ocorreram por meio de visitas às propriedades rurais de rebanhos leiteiros no sul do Rio Grande do Sul, algumas assistidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul

(EMATER/RS), sendo as atividades de extensão de um projeto unificado, cadastrado no Cobalto como “Projeto Unificado 8326”.

Todos os participantes foram previamente treinados pelo médico veterinário responsável pelas coletas (mestrando do Programa de Pós-graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, PPGV/UFPEL), para realizar e auxiliar no diagnóstico de mastite bovina nas propriedades rurais atendidas. O treinamento consistia na identificação da mastite clínica pelo método da caneca com fundo preto e da mastite subclínica pelo método *Californian Mastitis Test* (CMT). A equipe também foi treinada para coleta de amostras de leite, realização de cultura para identificação do agente etiológico e antibiograma.

Após o diagnóstico, a equipe também foi responsável pela coleta de amostras de leite dos tetos afetados pela mastite. As coletas foram realizadas utilizando tubos de ensaio previamente esterilizados, no qual, foi coletado leite do teto afetado, permitindo a posterior identificação do animal e do quarto mamário.

Por fim, as amostras de leite provenientes de vacas com mastite foram encaminhadas sob refrigeração em caixas de material isotérmico contendo gelo reciclável para o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA), da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, para realização de cultura e antibiograma. A equipe do projeto realizou e participou de todas as etapas, desde as visitas às propriedades até a identificação do microrganismo e realização do antibiograma.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as atividades, foram atendidas 20 propriedades rurais de rebanhos leiteiros no sul do Rio Grande do Sul. Ao todo foram coletadas 684 amostras de leite provenientes de 620 vacas com mastite.

As amostras foram processadas realizando-se cultura microbiológica e quando constatada a presença de microrganismos de interesse ao projeto, realizou-se antibiograma pela técnica de discos de difusão em ágar. Isso permitiu avaliar a sensibilidade dos microrganismos identificados aos antimicrobianos testados em laboratório.

Ao final dos ensaios foram elaborados os laudos com os resultados. Cada laudo foi apresentado e explicado ao respectivo produtor fornecendo uma investigação detalhada sobre a saúde da glândula mamária dos animais e sobre os microrganismos encontrados nas amostras de leite, além dos resultados do antibiograma.

Ao receber informações claras sobre a condição clínica dos seus animais, quais microrganismos estão presentes e sua sensibilidade aos diferentes antimicrobianos, os produtores, juntamente com suas equipes, puderam tomar decisões mais assertivas sobre o tratamento e manejo das vacas afetadas. Essa conscientização permite a implementação de estratégias eficazes para o controle da mastite, direcionando a escolha de antibióticos eficazes e a adoção de práticas de manejo que minimizem a recorrência da doença (ANJOS, 2025).

A comunicação dos resultados fortalece a relação com a comunidade, promovendo a educação dos produtores (SOUTO et al., 2024). Além disso, as práticas de extensão do projeto contribuem para a saúde animal, auxiliam no controle de microrganismos multirresistentes nas propriedades, permitem melhorias na qualidade da produção leiteira e consequentemente a sustentabilidade econômica das propriedades.

A participação de acadêmicos, residentes e mestrandos do curso de Medicina Veterinária nessas ações foi fundamental, pois proporcionou uma experiência prática valiosa complementar à formação técnica. Durante as atividades, os estudantes tiveram contato direto com desafios reais da produção leiteira, além de serem capacitados para realização precisa do diagnóstico de mastite, interpretação dos resultados laboratoriais, aplicabilidade prática dos mesmos e orientação técnica aos produtores. Essas experiências, permitiram o desenvolvimento de habilidades essenciais para a profissão.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho, a interação entre a universidade e a comunidade, por meio das ações de extensão do projeto, mostrou-se fundamental na promoção de práticas de manejo mais seguras e sustentáveis, minimizando os riscos à saúde pública. Além disso, a troca de conhecimentos promoveu uma conscientização sobre a importância do uso responsável de antimicrobianos e da sanidade do gado leiteiro, podendo por fim aumentar a produtividade leiteira e garantir um leite de melhor qualidade, beneficiando tanto a saúde animal quanto a segurança alimentar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, J. M. et al. A importância do manejo sanitário no controle da mastite com ênfase na saúde única. **Ciência Veterinária Aplicada: Diagnósticos, Tratamentos e Produção Animal.** Editora Científica Digital, p. 109-126. 2025.

BRAGATO, M. et al. Mastite bovina: diagnóstico através de cultura e antibiograma do leite em propriedades da região sul do RS. **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA,** 2015, Pelotas. Anais. Universidade Federal de Pelotas, 2015.

CADES, M. et al. Perfil de resistência antimicrobiana de mastite bovina em propriedade leiteira no município de Monte Negro/RO. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, v. 6, n. 1, p. 15-20, 2017.

LIMA, A. C. A. et al. Cultura microbiológica na fazenda como ferramenta para o uso racional de antibióticos no tratamento seletivo da mastite bovina. Anais do **COMEIA, Resumos – Medicina Veterinária**, v. 14, 31 out. 2024.

MOTTA JUNIOR, L. A. S. et al. Identificação e suscetibilidade aos antibióticos de bactérias isoladas de leite mastítico da mesorregião norte do estado do Rio de Janeiro. Anais **New Science Publishers**. Editora Impacto, 2024.

SOUTO, M. et al. Relatando experiências: do diagnóstico à conscientização. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9937–e9937, 30 out. 2024.

ULSENHEIMER, B. C. et al. Perfil de sensibilidade antimicrobiana de cepas *Streptococcus uberis* isoladas de mastite bovina na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22549–22557, mar. 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE PREVENÇÃO DE GRIPES E INFECÇÕES: LUNA E OS GUARDIÕES DO SABÃO MÁGICO

GABRIELE CRUZ DA SILVA[1]; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO[2]; GABRIELLE CARVALHO MEDEIROS[3]; KIARA TEIXEIRA PINHEIRO[4]; ANANDA ROSA BORGES[5]; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielecdsk@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – criscc2016@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabimedeiros137@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – kiaratp2001@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde possibilita a construção de atitudes que impactam positivamente uma vida saudável que está relacionada à preservação e ao aprimoramento da saúde de crianças, adolescentes e famílias (PEREIRA *et al*., 2020). Superando os espaços profissionais de saúde, a educação em saúde pode ser realizada em ambientes como escolas, sendo uma oportunidade de abordar temas variados é uma ferramenta essencial para a promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes. A interação dos profissionais de saúde com a escola possibilita a oferta de orientações, o esclarecimento de dúvidas e a prevenção de doenças, utilizando recursos didáticos com fundamentação científica como forma de translação do conhecimento (FARIAS *et al*., 2024).

A gripe constitui de uma infecção respiratória aguda, altamente transmissível, causada pelo vírus influenza (BRASIL, 2020). De modo geral, a infecção caracteriza-se pela entrada e multiplicação de agentes etiológicos no organismo humano, como vírus, bactérias ou protozoários, podendo desencadear diferentes manifestações clínicas (BRASIL, 2021).

Para prevenção e controle de infecções, a higiene das mãos é a principal medida, sendo reconhecida como a forma mais efetiva de prevenir doenças. Esta ação abrange qualquer ato que envolva a limpeza das mãos com fricção com solução alcoólica ou com água e sabão, visando reduzir ou inibir o crescimento de micro-organismos (BRASIL, 2022).

Nesse sentido, realizar atividades de educação em saúde que promovam a lavagem das mãos no ambiente escolar é de suma importância para a prevenção de gripes e infecções, principalmente na região sul onde são consideradas doenças sazonais. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma atividade de educação em saúde sobre prevenção de gripes e infecções e lavagem das mãos em uma escola de ensino fundamental de um município no sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde para crianças do segundo ano do ensino fundamental acerca da prevenção de gripes e infecções e da lavagem de mãos. A atividade foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental localizada em um município no sul do Brasil.

A atividade foi realizada de forma lúdica por meio da contação de história sobre a importância da lavagem de mãos e seus benefícios, entrega de material para colorir com representação das etapas da lavagem de mãos e utilização de tinta para simulação de eliminação de micro-organismos na lavagem de mãos. A ação foi realizada por uma doutoranda e quatro acadêmicas do curso de enfermagem integrantes do projeto de extensão “Educação em Saúde para Crianças: Prevenindo Doenças, Promovendo e Reabilitando a Saúde”

O projeto é vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e visa realizar atividades de educação em saúde para crianças, utilizando metodologias lúdicas e brincadeiras como principal ferramenta de aprendizado, atuando em diferentes espaços como escolas, unidades pediátricas em hospitais e com grupos de crianças com deficiência.

O grupo conta com acadêmicos de graduação e pós-graduação do curso de enfermagem, terapia ocupacional e odontologia, e realiza reuniões mensais de planejamento e discussão de artigos e metodologias. Para organização foi criado um grupo de Whatsapp com as integrantes para discussão de como seria realizada a atividade na escola e quem ficaria responsável pela confecção dos materiais. A atividade foi realizada no dia 03 de junho de 2025 com treze crianças do segundo ano do ensino fundamental.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, foi realizada uma conversa de forma lúdica com as crianças, abordando quais eram os conhecimentos prévios que tinham sobre a lavagem das mãos. Observou-se que algumas crianças já sabiam sobre a higienização, não somente com água e sabão, mas também com solução alcoólica, tendo participação ativa da turma durante os questionamentos.

Após a conversa foi apresentada uma história ilustrada intitulada “Luna e os Guardiões do Sabão Mágico”, com o auxílio de uma televisão feita de papelão e dois rolos que continham imagens impressas em papel, criadas a partir de inteligência artificial, com a história sobre a importância da lavagem de mãos para evitar contrair gripes ou outras infecções. Essa foi contada pelas integrantes do grupo (Figura 1). Neste momento, as crianças ficaram concentradas e focadas na história, demonstrando interesse na atividade proposta.

Figura 1- Material para representar uma televisão

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Na sequência, as crianças foram divididas em pequenos grupos para realizar a lavagem das mãos de forma que eliminassem os micro-organismos. Para tal, foi utilizada tinta guache, a qual foi passada na mão de cada criança representando os micro-organismos, e elas realizaram a lavagem de mãos com água e sabão para eliminar toda a tinta das mãos para que, dessa forma, pudessem visualizar na prática como funciona a retirada desses agentes infecciosos. Nesse momento as crianças brincaram que não queriam ficar com as “bactérias”.

Em seguida foi entregue aos participantes uma figura do personagem “Cascão” da Turma da Mônica Jovem, que ele estava realizando a lavagem das mãos com água e sabão e outra com as etapas da lavagem correta, chamada de “A Missão dos Superdedinhos Limpinhos” (Figura 2). As crianças realizaram a atividade prática de pintura e em um desses momentos uma delas relatou que “até o Cascão lava a mão”.

Figura 2- Material desenvolvido para pintura

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Durante a realização da atividade uma das funcionárias da escola deslocou-se até a sala para realizar a chamada oral da turma, então uma das crianças questionou se ela havia realizado a higienização das mãos antes de apresentar-se na sala. Sob esse viés, notou-se que o objetivo de integrar as crianças no processo de aprendizado foi atingido, pois além de aprenderem o conteúdo abordado também estavam repassando para outras pessoas do convívio sobre o conhecimento adquirido.

4. CONSIDERAÇÕES

Atividades de educação em saúde são essenciais para que as crianças tornem-se agentes ativas no processo de prevenção de doenças e promoção da sua saúde, no caso aprendendo a proteger-se de gripes e infecções por meio da lavagem das mãos. Aliado a isso, é esperado que após essas atividades as crianças tornem-se multiplicadoras do conhecimento adquirido, levando também informação para seus cuidadores a fim de conscientizar a família diante do exposto.

Além disso, destaca-se que as atividades de extensão possibilitam desenvolver e ampliar o conhecimento dos acadêmicos, contribuindo com sua formação e proporcionando vivências práticas do profissional de enfermagem, integrado à interação com a comunidade e promovendo a translação do conhecimento adquirido no ambiente universitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (Pnpciras) 2021 a 2025**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf. Acesso em: 06 ag. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gripe (Influenza)**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza. Acesso em: 06 ag. 2025.

FARIAS, W. S. *et al*. Programa saúde na escola: atuação do enfermeiro no espaço escolar como promotor de saúde. **Revista de Gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais, v.15, n.4, p.01-13, 2024.

PEREIRA, A. F. *et al*. Educação em Saúde à criança/adolescente/família: construção e validação de uma escala. **Revista o Mundo da Saúde**, Portugal, v.44, p.486-497, e0782020, 2020.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS ÚLCERAS EM USUÁRIOS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHÁLIA DA SILVA PEDROSO[1]; FERNANDA RIBEIRO MERONI[2]; MIRELA ALEGRE[3]; ROSÁLIA GARCIA NEVES[4]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nathaliadsp10@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernandameroni0@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas –alegrevianamirela@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rosaliagarcianeves@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por distúrbios no metabolismo da glicose que vem apresentando um aumento na sua prevalência. Segundo a 10ª edição do Atlas Internacional do Diabetes, o diabetes é considerado uma epidemia global, com o Brasil ocupando a quinta posição entre os países com maior número de casos (IDF, 2021). No conjunto de 27 cidades do Brasil, a frequência do diagnóstico médico de diabetes foi de 10,2%, sendo maior entre as mulheres (11,1%) do que entre os homens (9,1%) (BRASIL, 2023)

Fatores socioeconômicos como baixa escolaridade e renda são importantes determinantes que levam a uma maior probabilidade de desenvolver diabetes tipo 2. Além disso, a adesão a um estilo de vida não saudável a exemplo do sedentarismo, consumo de álcool, tabagismo e alimentação de baixa qualidade também estão associados a ocorrência dessa condição (MELO et al. 2021).

O DM, quando não é devidamente controlado, pode levar a diversas complicações, tanto agudas quanto crônicas, como neuropatias, retinopatias, nefropatias, entre outras, que impactam diretamente a qualidade de vida do paciente. Além disso, a falta de adesão ao tratamento e o diagnóstico tardio agravam ainda mais o quadro clínico, tornando essencial a promoção de cuidados contínuos e estratégias de prevenção (CASTRO et al. 2021).

Boulton (2014) aponta que a polineuropatia diabética (PND) é uma das complicações mais frequentes do diabetes mellitus, afetando até 30% dos pacientes. Essa condição pode ser um fator inicial para o surgimento de úlceras nos membros inferiores, além de causar alterações na sensibilidade dos pés, o que compromete a percepção de estímulos dolorosos, de pressão e de temperatura.

Diante disso, tendo em vista o cenário atual do DM e o papel de enfermagem no manejo adequado dessa condição a fim de evitar suas complicações, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a atividade de extensão do projeto “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)” realizado na Atenção Primária à Saúde, cuja assistência foi prestada aos usuários com diabetes e presença de lesões.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem o intuito de relatar as experiências vividas por acadêmicas durante o projeto de extensão intitulado “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)” no período de 31 de março a 16 de abril de 2025. Segundo Porto Gautério-Abreu, *et. al.* (2016) o relato de experiência serve como método de reflexão e aprimoramento da prática de enfermagem, contribuindo tanto para o avanço metodológico na formação acadêmica quanto para a qualidade do cuidado prestado aos usuários do SUS.

Este projeto de extensão retomou suas atividades em 2022, sendo ele um projeto prático voltado para a qualificação, integralização e humanização da assistência de enfermagem aos usuários do sistema único de saúde. Este garante aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências práticas, em especial durante as férias acadêmicas, com facilitadores da Faculdade de Enfermagem, sendo um período de qualificação, aprendizagem, junto ao serviço de saúde, porém sem a preocupação com avaliações ou notas.

As vagas para o projeto são disponibilizadas mediante um edital divulgado pelas redes sociais e por email. Posteriormente, os acadêmicos interessados preenchem um formulário e os alunos são selecionados por meio de um sorteio. O projeto oferece em média 25 vagas por edital e exige o cumprimento de uma carga horária de 60 horas. São oferecidas vagas em diferentes serviços, como atenção primária, unidades clínicas/cirúrgicas em ambiente hospitalar, serviços de urgência e emergência ou de atenção à saúde mental, conforme disponibilizado no edital.

As atividades relatadas neste estudo foram desenvolvidas, no turno da tarde, na Unidade Básica de Saúde chamada Vila Municipal do município de Pelotas, conveniada com a Universidade Federal de Pelotas com três alunas, do primeiro e quarto semestres e acompanhadas pela professora substituta Rosália Garcia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as três semanas de execução do projeto foram realizadas diversas atividades, entre elas, a realização de curativos, participação do acolhimento e escuta qualificada dos usuários, aferição dos sinais vitais, administração de medicamentos conforme prescrição, observação do exame citopatológico e realização de testes rápidos, retirada de pontos e troca de fralda.

Ao longo das semanas diversas vivências foram se apresentando, contudo no presente relato será enfatizado o cuidado à pessoa com diabetes. Tivemos a oportunidade de realizar curativo de uma lesão diabética. Em um atendimento na UBS, um senhor com DM2, possuía lesão no pé esquerdo, dorsal e lateral, com duas amputações prévias, uma no hálux do mesmo pé e a outra na perna direita no fêmur. Na úlcera havia presença de tecido esfacelado e tecido necrótico, ausência de tecido de granulação, bordas irregulares e presença de exsudato moderado. O que indica estágio avançado, com sinais de cronicidade, infecção ativa e ausência de qualquer sinal de qualquer cicatrização.

Para o cuidado da ferida foi realizado o uso de solução fisiológica 0,9% em temperatura ambiente e gaze estéril. Segundo CARMAGNANI et al. (2017), para tecidos desvitalizados se deve realizar a limpeza do SF 0,9% para retirar o tecido. Depois foi realizado o desbridamento manual da pele descamada e logo coberta com gaze estéril e atadura.

Já em uma visita domiciliar tivemos oportunidade de ofertar o cuidado a outra pessoa com DM2, uma idosa e acamada, com uma lesão do tipo do tipo venosa, que obteve uma piora significativa pelo descontrole da glicemia. Realizamos o curativo dessa paciente duas vezes ao longo do projeto, 10/04 e 11/04 podendo experienciar a vivência do enfermeiro da atenção primária em saúde frente ao cuidado continuado.

De acordo com o Ministério da Saúde, a visita domiciliar contribui para uma assistência mais humanizada, promovendo o acesso e o acolhimento aos pacientes que não podem se deslocar até os serviços de saúde por estarem restritos ao domicílio ou acamados (BRASIL, 2013).

A úlcera estava localizada na região anterior e medial da perna, de grande extensão ocupando boa parte da circunferência da perna, tecido de granulação vermelho vivo e ausência de tecido necrótico, bordas irregulares com aéreas secas ao redor e descamação, presença de exsudato serossanguinolento em bastante quantidade, necessitando de um cuidado maior e a troca de curativo mais de uma vez ao dia. O que indica um sinal positivo de cicatrização, embora o volume de exsudato que pode prejudicar o tecido ao redor.

Para o curativo realizamos a limpeza com soro fisiológico 0,9% aquecido e gaze estéril e aplicação do óleo de girassol feito com plantas medicinais. Que é utilizado para o tratamento de feridas pela sua composição alta em ácidos graxos, como ácido oleico e linoleico, que compõem o processo de cicatrização dos tecidos.

Também foi realizado o desbridamento mecânico do tecido em descamação na área perilesional. Para a cobertura da ferida utilizamos melolin. Segundo Mandelbaum, Di Santis e Mandelbaum (2003, p. 530). Além do curativo da paciente, foi feita troca de fralda e troca da ferida operatória.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante as vivências no período do projeto foi possível aprender e praticar diferentes atividades, permitindo uma maior compreensão sobre as feridas e sobre o manejo do diabetes, um tema muito relevante dentro do cuidado de enfermagem na atenção primária.

Essa experiência garantiu que pacientes acamados, idosos e pessoas com doenças crônicas não ficassem sem acompanhamento, fortalecendo o vínculo com o serviço e assegurando a continuidade do cuidado. Além disso, estar no ambiente domiciliar permitiu observar fatores sociais, estruturais e familiares que influenciam diretamente na saúde. Integrando o atendimento realizado na UBS com a assistência domiciliar, ampliando o alcance do cuidado na comunidade, aproximar o serviço das necessidades reais da população e contribuir para fortalecer o papel da atenção primária como porta de entrada e coordenadora do cuidado no SUS.

O projeto atua como um verdadeiro motor de transformação social. Ao mesmo tempo em que prepara futuros enfermeiros para uma prática profissional mais humanizada e alinhada aos princípios do SUS, também fortalece a atenção primária à saúde, contribuindo para uma comunidade mais informada, saudável e com melhor acesso aos cuidados. Todos se beneficiam: os estudantes vivenciam a prática, desenvolvendo competências essenciais, e a comunidade recebe um cuidado mais efetivo, acolhedor e preventivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. S.; et al. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas na atenção primária à saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26878, 2021.

BOULTON, A. J. M. Neuropatias diabéticas. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014. 302 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARMAGNANI, M. I. S. et al. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 49.

CARVALHO, V. F.; COLTRO, P. S.; FERREIRA, M. C. Feridas em pacientes diabéticos. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 89, n. 3/4, p. 164-169, jul./dez. 2010.

CASTRO, R. M. F. de; SILVA, A. M. do N.; SILVA, A. K. dos S. da; ARAÚJO, B. F. C. de; MALUF, B. V. T.; FRANCO, J. C. V. Diabetes mellitus e suas complicações – uma revisão sistemática e informativa / Diabetes mellitus and its complications – a systematic and informative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24958. Acesso em: 21 maio 2025.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *IDF Diabetes Atlas*. 10. ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2021. Disponível em: https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition/. Acesso em: 21 maio 2025.

MANDELBAUM, S. H.; DI SANTIS, É. P.; MANDELBAUM, M. H. S.. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares - Parte II. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 78, n. 5, p. 525–542, set. 2003.

MELO, S. P. da S. de C. et al. Determinantes socioeconômicos do diabetes mellitus em um contexto de desigualdades no nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e6863, 2021.

PORTO GAUTÉRIO-ABREU, Daiane; AMORIM DE ÁVILA, Janaína; COSTA SANTOS, Silvana Sidney; ILHA, Silomar; TAROUCO DA SILVA, Bárbara. Contribuições do estudo de caso para o cuidado de enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1149–1154, 2016. DOI: 10.5205/1981-8963 v10i3a11070p1149 1154 2016 .

ARTE COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIVIA BRANDÃO FIDELIS [1]; CAROLINA SCHELLIN MALTZAHN[2]; CAMILA IRIGONHE RAMOS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - fidelislivia21@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas-carolina.maltzahn@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A arte está presente na humanidade desde os tempos antigos, sendo utilizada como forma de expressão cultural, subjetiva e simbólica. Com o passar dos séculos, seu valor terapêutico passou a ser reconhecido, especialmente por sua capacidade de promover o equilíbrio emocional, a expressão de sentimentos e o manejo de conflitos internos (CHIANG; REID-VARLEY; FAN, 2019).

Na área da saúde mental, o uso da arte como ferramenta terapêutica tem ganhado espaço, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que priorizam um cuidado em liberdade, centrado na singularidade dos sujeitos.

O CAPS Porto, localizado em Pelotas/RS, abriga o projeto de extensão “Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial”, nomeado pelos estudantes participantes do projeto como “CAPSula” que visa aproximar o saber acadêmico das necessidades reais da comunidade. Dentro desse projeto, são desenvolvidas oficinas terapêuticas com recursos como pintura, desenho e dinâmicas criativas, as quais estimulam a imaginação, a expressão e o fortalecimento da subjetividade (MELO; MELLO, 2019).

Atividades artísticas nesse contexto favorecem o resgate da individualidade e contribuem para a autoaceitação, promovendo bem-estar e fortalecimento da saúde mental (WATSON, 2004; WHO, 2018). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional e Psicologia e supervisão docente da coordenadora do projeto na condução de uma atividade artística em grupo no CAPS, refletindo sobre seus impactos terapêuticos e formativos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão vinculado ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Porto, localizado em Pelotas/RS. A metodologia adotada possibilita descrever, de forma reflexiva, vivências acadêmicas em contextos de prática, articulando ensino, extensão e cuidado em saúde mental.

A atividade foi realizada com um grupo de oito usuários participantes das oficinas terapêuticas do projeto. Intitulada *“Minha janela para o mundo”*, a proposta consistiu na criação de autorretratos com pintura e colagem sobre uma estrutura corporal semi desenhada, com o objetivo de estimular a autoexpressão e o reconhecimento da identidade por meio de elementos simbólicos.

Como recurso introdutório, foi apresentada a obra “Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor” (1940), de Frida Kahlo, artista que utilizava a arte como meio terapêutico para expressar vivências subjetivas. Segundo Levinzon (2009), seus autorretratos revelavam aspectos íntimos de sua trajetória psíquica. A escolha da obra teve um impacto positivo na atividade, ao permitir que os participantes compreendessem, de forma concreta, como emoções, dores e lutas pessoais

podem ser representadas por meio da arte. Frida Kahlo, ao longo de sua trajetória, projetou em suas obras os sentimentos e desafios vivenciados, transformando sua experiência em expressão sensível e potente, o que serviu como inspiração para os usuários durante a construção dos autorretratos.

A oficina foi conduzida por duas estudantes de Terapia Ocupacional e acompanhada por duas alunas de Psicologia e supervisão docente da coordenadora do projeto. A avaliação foi realizada por meio de observação direta, registros em diário de campo e roda de conversa ao final da atividade. A experiência não deve ser vista apenas como um objeto de escrita ou de fala, mas como uma travessia singular, um registro significativo capaz de inspirar reflexões e contribuir para as gerações futuras (LIMA; ANDRADE, 2022).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade “Minha janela para o mundo” teve início a partir da primeira visita ao CAPS, quando observamos produções artísticas já existentes e o interesse dos usuários por atividades manuais. A partir disso, escolhemos a artista Frida Kahlo como inspiração, por sua capacidade de expressar sentimentos e realidades por meio da arte, convidando os participantes a realizarem seus próprios autorretratos como forma de representar sua individualidade e subjetividade. A oficina foi realizada no dia 11 de junho, com duração aproximada de duas horas e meia, e contou com a participação de oito usuários, com idades entre 18 e 64 anos. Inicialmente notamos que houve certa resistência, mas, com o apoio das estudantes extensionistas, o grupo foi se sentindo mais à vontade e engajado no processo criativo.

Um aspecto importante da atividade foi a inserção da música no ambiente. Levamos uma caixa de som portátil e deixamos os participantes livres para escolherem as músicas que gostariam de ouvir. A maioria optou por canções culturais do Rio Grande do Sul, o que contribuiu para tornar o clima mais acolhedor e familiar. Essa escolha espontânea gerou momentos de descontração, e alguns usuários chegaram a dançar, o que favoreceu o envolvimento e a leveza da proposta.

Um dos relatos mais marcantes que presenciamos foi o de uma senhora com limitações motoras nas mãos. Apesar da dificuldade, demonstrou grande vontade de participar, embora receosa de "fazer errado". Nesse momento, reforçamos que, na arte, não existe certo ou errado, fundamental para fortalecer a autoconfiança dos usuários. Alguns, inclusive, desejaram produzir mais de uma obra, demonstrando o envolvimento com a proposta.

Ao final da atividade, penduramos todas as produções em uma parede. Foi nesse momento que percebemos o impacto significativo da ação: os usuários observavam suas próprias obras e as dos colegas com um olhar de orgulho, encantamento e pertencimento. Muitos trouxeram elementos simbólicos que dialogavam com a trajetória psíquica de Frida Kahlo, representando seus próprios sentimentos e contextos de vida. Compreendemos, na prática, como uma simples folha de papel pode se tornar um espaço de expressão emocional e valorização da individualidade, gerando efeitos positivos para os usuários e para a comunidade. As Figuras 1 e 2 ilustram o processo da atividade.

FIGURA 1. Processo da Atividade
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

FIGURA 2. Conclusão da Atividade
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Os resultados da atividade permitiram visualizar a relevância da arte como recurso terapêutico, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Como estudantes de Terapia Ocupacional em formação, foi possível compreendermos, na prática, como recursos expressivos e criativos podem impactar significativamente a vida das pessoas, tanto dos usuários da comunidade quanto a minha, enquanto futura profissional. A participação das estudantes de Terapia Ocupacional evidenciou a escassez de ações contínuas da profissão no CAPS, visto que muitos usuários relataram desconhecimento sobre sua atuação, fato que reforça a necessidade de ampliar sua presença nesses espaços de cuidado em saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da atividade foram alcançados, evidenciou-se a individualidade de cada participante, reforçando que são sujeitos únicos, potentes e socialmente relevantes. A arte mostrou-se uma linguagem acessível e significativa, funcionando como ferramenta para expressão, construção de sentido e reconstrução de vínculos. Com a atividade também constatamos que grande parte da comunidade ainda possui pouco acesso à arte e à cultura; muitos usuários desconheciam Frida Kahlo, mas demonstraram interesse, o que reforça a importância de iniciativas que promovam o acesso cultural em territórios vulnerabilizados. Consideramos, portanto, valiosa a inserção futura de projetos desenvolvidos por estudantes extensionistas dos cursos de Artes, Dança e áreas afins, em parceria com o projeto “CAPSula”, para ampliar o contato da comunidade com o universo artístico e fortalecer os vínculos entre universidade e território.

Por fim, a experiência nos proporcionou um aprendizado significativo sobre o papel dos projetos de extensão na formação acadêmica, por meio dessa experiencia desenvolvemos uma visão mais crítica e sensível sobre os CAPS e sobre a importância de ações que dialogam diretamente com o cotidiano da comunidade. Em suma evidenciamos a necessidade de ampliar a presença da Terapia Ocupacional nos CAPS, reconhecendo seu potencial terapêutico na reinvenção de vidas e no cuidado em liberdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, Patricia Rodrigues; DA SILVA ALVES, Marcelo; LARIVOIR, Christina Otaviano Pinto. **Significando a arte como recurso terapêutico no cotidiano de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 15623–15640, 2020.

CHIANG, Mathew; REID-VARLEY, William Bernard; FAN, Xiaoduo. **Creative art therapy for mental illness**. Psychiatry Research, v. 275, p. 129–136, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.03.025.

LEVINZON, Gina Khafif. **Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesmo.** Revista Brasileira de Psicanálise, v. 43, n. 2, p. 49–60, 2009.

LIMA, Deyvison; ANDRADE, Antonia Cristiana. **Experiência e escola para Jorge Larrosa.** Problemata: Revista Internacional de Filosofía, v. 13, n. 1, p. 24–42, 2022.
MELOS, Clarice; DE MELLO, Magda Medianeira. **Os efeitos da musicoterapia em pacientes psicóticos: uma revisão de literatura.** Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.29327/211045.4.2-8.

WATSON, Jean. **Enfermagem pós-moderna e futura: um novo paradigma da enfermagem**. 2. ed. Lisboa: Lusodidacta, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Guidelines for the management of physical health conditions in adults with severe mental disorders.** Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275718/9789241550383-eng.pdf.

IMPACTO DO EVENTO VER-SUS GHC 2025 NA FORMAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

RANIEL CAMPOS WREGE[1]; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ranielcw@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e nasceu como uma resposta à necessidade de universalizar o acesso à saúde, até então fragmentado e excludente. Desde então, o percurso histórico que o SUS passou demonstra que este não é apenas um sistema de serviços, mas uma conquista social (SANTOS, 2018). A consolidação do SUS abriu caminho para que o Brasil se tornasse um ator importante na cooperação internacional em saúde (BUSS, 2018). Entretanto, a crescente financeirização da saúde e a fragilidade do fundo público colocam em risco a universalidade do SUS. Esses desafios tornam ainda mais urgente uma formação que estimule a reflexão crítica sobre a saúde (SOUZA, 2020). Nesse cenário, a formação em saúde exige mais do que a transmissão de conteúdos técnicos. Ela deve ser orientada por uma prática pedagógica crítica, como propõe CECCIM (2004), no modelo do Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde. Esse modelo sugere que a aprendizagem acontece em espaços compartilhados entre universidades, serviços e comunidades. A formação deve estimular nos estudantes uma postura investigativa, ética e comprometida com a transformação da realidade social.

Sendo assim, as atividades de extensão universitária tornam-se uma estratégia eficaz para a promoção da saúde. Essa interação fortalece a integração entre o ensino e a prática, permitindo a produção de conhecimento a partir do cotidiano social e das demandas reais da população. Além disso, a vivência extensionista proporciona trocas socioculturais enriquecedoras para os estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais (SANTANA et al., 2021). Tendo isso em vista e inspirado por alguns movimentos de extensão universitária como o Estágio Nacional de Comunidade (ENEC) desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Internato Rural que começou a ser organizado para os estudantes da área da saúde na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (FERLA, RAMOS, LEAL, 2013), em 2002 nasceu o projeto denominado Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), como estratégia para qualificação e desenvolvimento dos futuros profissionais e trabalhadores do SUS (REDE UNIDA, 2025).

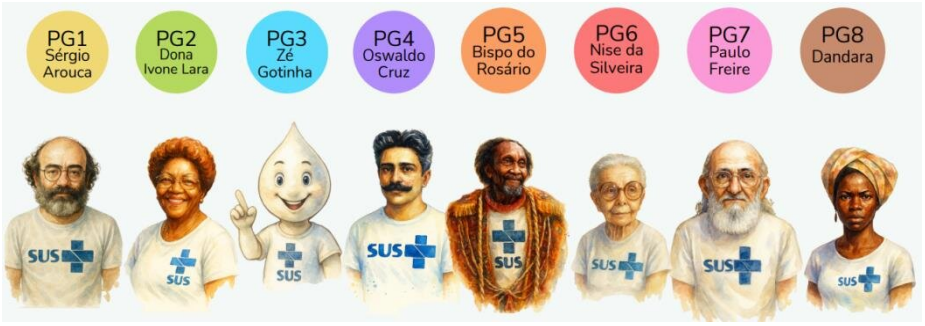
Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo explorar o impacto na formação social e profissional dos estudantes que participaram da edição do evento VER-SUS, organizado pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), realizado entre os dias 12 e 18 de julho de 2025, na cidade de Porto Alegre, do ponto de vista de um estudante de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que participou do evento como facilitador.

2. METODOLOGIA

A vivência compreende uma perspectiva imersiva, ou seja, os participantes ficam envolvidos em atividades práticas e teóricas, além de atividades culturais, sendo obrigatória a disponibilidade integral durante os dias da vivência (SOUZA, JÚNIOR, CAVALCANTE, TORRES, SILVA, 2019). Dentre os integrantes do evento, há três classes distintas: os viventes (estudantes de graduação com interface com o SUS e de cursos técnicos da área da saúde), os facilitadores (estudantes de graduação que já participaram de outra edição e de estudantes pós-graduação da área da saúde) e a comissão organizadora (grupo encarregado de estruturar e acompanhar o evento).

Ao longo da semana do evento, os 80 viventes foram divididos em 8 Pequenos Grupos (PGs), acompanhados por 16 facilitadores, dois para cada PG. Cada PG recebeu tarefas fundamentais para a organização e bom andamento da semana. As atividades compreendiam visitas a serviços de saúde, oficinas temáticas, rodas de conversa e palestras. Diariamente, cada PG se reunia, com seus facilitadores, para conversar e trocar impressões sobre as experiências vividas, avaliar coletivamente e realizar os registros em Diários de Campo, visto que o ato de registrar fortalece a memória coletiva, consolida aprendizados e serve como base para futuras reflexões (FREITAS, FOSTER, 2016) e para o aprimoramento do programa. Os PGs foram batizados com nomes importantes para a história da saúde pública brasileira, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Divisão dos PGs através de personagens históricos relevantes.



Os dois primeiros dias foram dedicados à preparação dos facilitadores, guiada pelos princípios pedagógicos do projeto, construindo a parceria entre a comissão organizadora e o grupo de facilitadores. Os cinco dias seguintes foram voltados às vivências nos serviços, abordando temas como os princípios do SUS, novos modelos de gestão e atenção, redes de cuidado, educação permanente em saúde, integração entre ensino e serviço, equidade e controle social.

As visitas aos serviços de saúde aconteceram em Porto Alegre e contemplaram diferentes territórios e níveis de atenção do SUS: unidades de saúde, ambulatórios, serviços de saúde mental, emergência, internação hospitalar, além de comunidades quilombolas, indígenas e assentamentos. As visitas foram guiadas por gestores e/ou trabalhadores dos serviços. Essa etapa permite a preparação do terreno cognitivo dos estudantes em seu processo de aprendizagem em situações reais, sendo realizadas de acordo com os equipamentos sociais dispostos nos locais, possibilitando a compreensão dos conflitos territoriais e suas nuances (SOUSA, RÊGO, 2022).

Cada PG teve um percurso de visitas singular, ou seja, todos não conheceram todos os serviços e por isso sempre após as visitas, havia um momento de compartilhamento das experiências vividas e reflexão sobre o percurso singular de cada vivente e cada facilitador nos territórios (Figura 2).

Figuras 2. Na esquerda, foto dos participantes na Unidade Básica Santa Marta. Na direita, no Instituto da Criança com Diabetes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para entender a magnitude do VER-SUS, entre os anos 2012 e 2018 houve um total de 66.129 vivências, com de 35.606 inscritos (comissão organizadora, viventes e facilitadores), 17.637 selecionados (viventes e facilitadores), 3.488 integrantes da comissão organizadora, e 27.035 trabalhadores dos serviços de saúde (REDE UNIDA, 2025). O VER-SUS oferece aos estudantes de saúde, assim como ofereceu a mim, uma vivência transformadora, permitindo conhecer de perto a realidade da população e os desafios do sistema de saúde. A experiência possibilita a ampliação da formação acadêmica ao promover a interdisciplinaridade e o contato com diferentes contextos, contribuindo para o desenvolvimento de valores e da identidade profissional (MARIOTO, ROCHA, 2024).

Tive a oportunidade de participar deste evento na edição anterior, em janeiro de 2025, organizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como vivente e agora, em julho de 2025, como facilitador. Dessa forma, acumulei diversos aprendizados e experiências importantes para minha formação. A semana de vivências foi uma experiência incrível, marcada por aprendizados intensos, reflexões profundas e uma conexão genuína entre todos os participantes. Desde os primeiros encontros, já era possível perceber o potencial crítico e sensível que se desenvolvia entre os participantes, algo que foi se fortalecendo. Os momentos vivenciados proporcionaram a compreensão prática e emocional das contradições do sistema de saúde brasileiro, revelando os desafios estruturais e as formas de resistência e cuidado que emergem nos territórios.

As oficinas, as rodas de conversa e as críticas compartilhadas contribuíram para consolidar um ambiente de aprendizado coletivo. Além do conteúdo técnico e político, as vivências permitiram o fortalecimento de vínculos humanos e a valorização da escuta sensível, da criatividade e da empatia. Para mim, essa experiência ampliou horizontes, despertou questionamentos e deixou marcas que, certamente, continuarão repercutindo nos meus caminhos formativos e profissionais, bem como de outros participantes.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas proporcionadas pela edição de julho do evento conseguiram contribuir, consideravelmente, à reflexão crítica dos participantes.

Observei o aprimoramento de minha postura nos campos investigativo e ético, com comprometimento na transformação da realidade social, bem como dos demais participantes, principalmente dos integrantes do PG5 (Bispo do Rosário), no qual atuei como facilitador. Além disso, posso inferir que o evento possibilitou um impacto significativo, tanto na formação profissional, quanto na formação social dos integrantes, formando assim, profissionais capacitados para trabalhar na área da saúde a partir das verdadeiras demandas da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS. P. M. Cooperação internacional em saúde do Brasil na era do SUS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1881-1889, 2018.

CECCIM, R. B. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

FERLA, A. A.; RAMOS, A. S.; LEAL, M. B. **A história do VER-SUS: um pouco sobre o conjunto das iniciativas que inspiraram o projeto VER-SUS/Brasil**. Caderno de Textos do VER-SUS Brasil/Associação Brasileira da Rede Unida. Porto Alegre, 2013. Acessado em: 2 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.redeunida.org.br/media/ckeditor_files/2020/06/08/caderno-de-textos-min.pdf>.

FREITAS, A. L. S.; FORSTER, M. M. S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.61, p.55-69, 2016.

MARIOTO, D. M. S.; ROCHA, M. G. L. Projeto "VER-SUS": a influência de vivências no Sistema Único de Saúde na formação discente. **CPAH Science Journal of Health**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.1-19, 2024.

REDE UNIDA. VER-SUS. **Rede Unida**, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://www.redeunida.org.br/en/versus/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1729-1736, 2018.

SOUSA, F. S.; RÊGO, J. B. S. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde na formação em Odontologia: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v.22, n.2, p.1636-1644, 2022.

SOUZA, D. O. Financeirização, fundo público e os limites à universalidade da saúde. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.5, p.71-81, 2020.

SOUZA, E. C. et al. Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.122, p.897-905, 2019.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.46, n.2, p.1-17, 2021.

PRODUTORES RURAIS SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA: PERCEPÇÃO E REALIDADE

ISADORA DOS REIS NANINI[1]; ALESSANDRA TALASKA SOARES[2]; NATACHA DEBONI CERESER[3]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[4]; BIANCA CORNRAD BOHM[5]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isadorananini00@gmail.com;*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –alessandratalaska@gmail.com;*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –natachacereser@yahoo.com.br;*
[4] *Universidade Federal de Pelotas –helenicegonzalez@hotmail.com;*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com;*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A qualidade da água é um fator determinante para a saúde pública e bem-estar das populações, especialmente em áreas rurais, onde muitas vezes o abastecimento depende de fontes naturais ou poços rasos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a contaminação da água por agentes patogênicos está entre as principais causas de doenças infecciosas em países em desenvolvimento (WHO, 2017). No Brasil, o Ministério da Saúde reforça a importância do monitoramento da qualidade da água para consumo humano como uma das principais ações de vigilância sanitária (BRASIL, 2021). A percepção da população sobre a qualidade da água consumida em suas propriedades pode revelar informações relevantes não apenas sobre o conhecimento das pessoas em relação aos riscos, mas também sobre a confiança no sistema de abastecimento e tratamento. De acordo com estudo de Amaral et al. (2019), compreender como os moradores avaliam a potabilidade da água pode auxiliar na elaboração de políticas públicas e em ações de extensão que promovam saúde e educação ambiental.

Este trabalho foi desenvolvido a partir dos resultados do projeto unificado com ênfase em extensão “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais" desenvolvido por alunos e professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto tem a proposta de extensão universitária voltada à promoção da saúde e da conscientização ambiental em comunidades rurais que dependem de fontes alternativas de abastecimento. Através de levantamentos sobre o manejo das fontes de água, percepções dos moradores sobre a água consumida e análises microbiológicas de águas de usos múltiplos, projeto procura compreender a visão dos participantes sobre a água que consomem, bem como orientar suas práticas cotidianas relacionadas ao manejo e proteção das fontes.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo compreender a percepção de produtores rurais sobre a qualidade da água em suas propriedades e confrontá-la com os resultados de análises microbiológicas, a fim de identificar lacunas de conhecimento e práticas relacionadas ao uso da água.

2. METODOLOGIA

Na primeira etapa deste estudo, foi conduzida uma investigação observacional e transversal sobre a qualidade microbiológica da água em 19 propriedades leiteiras situadas em municípios da região sul do Rio Grande do Sul, abrangendo Pelotas, Cerrito, Arroio do Padre, Morro Redondo, Capão do Leão, Canguçu e São Lourenço do Sul. As coletas ocorreram entre 2013 e 2016 e as amostras de água foram coletadas diretamente dos poços de abastecimento das propriedades, utilizando-se frascos de vidro esterilizados. Posteriormente, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Saúde Pública do Centro de Controle de Zoonoses da UFPel, sendo analisadas no prazo máximo de 24 horas após a coleta. As análises seguiram a metodologia do Número Mais Provável (NMP) para identificação de coliformes totais e *Escherichia coli* (APHA, 2012).

Na etapa seguinte, os resultados das análises microbiológicas foram utilizados para classificar as propriedades quanto à conformidade do resultado da análise microbiológica da água para o consumo humano, com base nos parâmetros definidos pela Portaria GM/MS nº 888, de 2021 (BRASIL, 2021). De acordo com a norma, água proveniente de fontes alternativas sem tratamento convencional é considerada própria para consumo humano se apresentar ausência de *Escherichia coli* em 100 mL de amostra, sendo tolerada a presença de coliformes totais, desde que *E. coli* esteja ausente. A partir dessa legislação, foi feita uma análise descritiva dos dados obtidos, com os resultados expressos em valores absolutos e percentuais, o que permitiu traçar um panorama das condições de potabilidade da água nas propriedades avaliadas.

Além da análise laboratorial, foram aplicados questionários estruturados aos moradores das propriedades participantes, com o intuito de obter informações sobre a percepção da população em relação à qualidade da água consumida. As entrevistas identificaram se os moradores realizavam algum tipo de tratamento da água antes do consumo, quais métodos utilizavam — como fervura e coloração — e qual o nível de conhecimento sobre os riscos e as doenças associados ao consumo de água contaminada. Esses dados complementares foram fundamentais para compreender não apenas alguns aspectos técnicos que interferem na qualidade da água, mas também os fatores socioculturais que influenciam o manejo e o uso desse recurso na área rural.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos no trabalho evidenciaram uma lacuna entre a percepção dos moradores sobre a qualidade da água e a real qualidade microbiológica demonstrada nas análises laboratoriais. Segundo o questionário, a maioria dos entrevistados (73,7%) considerou a água de sua propriedade como “boa” e 21,1% como “regular”, sendo que 68,4% acreditavam que ela era melhor do que a água fornecida na cidade. No entanto, 100% das amostras analisadas apresentaram presença de coliformes totais, e 66,7% estavam contaminadas por

Escherichia coli, o que as torna impróprias para consumo humano sem tratamento prévio.

Apesar de 94,4% dos entrevistados reconhecerem que a água pode causar doenças, apenas 36,8% afirmaram realizar algum tipo de tratamento, sendo a cloração (66,7%) e a fervura (33,3%) os métodos mais citados. Além disso, muitos participantes demonstraram conhecimento limitado quanto às doenças veiculadas pela água: 40% não souberam citar nenhuma e as respostas mais frequentes foram genéricas como “diarreia” ou “virose”. A maior parte dos participantes tinha ensino fundamental ou médio completo (30,8% e 23,1% respectivamente), enquanto apenas uma pequena parcela atingiu o nível superior (11,5%).

Considerando que a maioria dos entrevistados os níveis de escolaridade tendem a ser baixos, a extensão surge como ferramenta fundamental para preencher lacunas de informação e promover mudanças de comportamento. Considerando essas informações, torna-se essencial que as ações de extensão a serem desenvolvidas neste projeto sejam planejadas com base em estratégias acessíveis e de aplicação práticas, e que respeitem as realidades observadas. O retorno dos resultados das análises de água e do questionário deverá ser feito de forma a não apenas informar, mas também oferecer soluções para os moradores quanto ao cuidado com a qualidade da água em suas propriedades.

A partir desses resultados, torna-se evidente a necessidade de ações educativas continuadas nas comunidades atendidas. O impacto do projeto vai além da entrega dos laudos contendo os resultados laboratoriais: busca-se transformar a percepção da população por meio de devolutivas personalizadas, rodas de conversa e entrega e orientação de instruções práticas que abordem, de forma acessível, os riscos da água contaminada e as formas simples de tratamento deste recurso. Ao alinhar o conhecimento existente da universidade com a realidade local, as atividades de extensão assumem um papel social transformador, promovendo não apenas conscientização, mas também autonomia e protagonismo das famílias na promoção da saúde em suas propriedades.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dos objetivos propostos e das ações realizadas, foi possível observar que a percepção dos produtores rurais em relação à qualidade da água em suas propriedades nem sempre corresponde à realidade evidenciada pelas análises microbiológicas. Esse desencontro reforça a importância do projeto de extensão como instrumento de transformação social, especialmente em áreas onde o acesso à informação é limitado. Portanto, ações como essa reafirmam o papel da universidade pública na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais informada, consciente e autônoma, valorizando o diálogo com a comunidade e fortalecendo os laços entre ciência e sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, M. D. et al. Percepção da população sobre a qualidade da água para consumo humano. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 14, n. 2, p. 111–126, 2019.

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION (APHA). *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater*. 22. ed. Washington: APHA, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021*. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 maio 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-888-de-4-de-maio-de-2021-315654799. Acesso em: 13 jun. 2025.

COSTA, Renato Nogueira da; SUDA, Cecilia Nahomi Kawagoe; PINTO, Fábio de Assis. Análise de água como prevenção para ocorrência de doenças de veiculação hídrica: uma revisão integrativa. *Revista Técnica Ciências Ambientais*, v. 1, n. 8, dez. 2024.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. *Microbiologia dos alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SOUZA, R. A. et al. Fatores associados à contaminação de poços em comunidades rurais: uma revisão integrativa. *Higiene Alimentar*, v. 37, n. 319/320, p. 25–30, 2021.

TULCHINSKY, Theodore H.; VARAVIKOVA, Elena A. Waterborne diseases. In: TULCHINSKY, T. H.; VARAVIKOVA, E. A. *The New Public Health*. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2014. p. xx–xx. *(substituir as páginas reais, se souber)*

VIEIRA, J. C. S. et al. Qualidade da água de poços artesianos em propriedades rurais do semiárido nordestino. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 23, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Guidelines for drinking-water quality: fourth edition incorporating the first addendum*. Geneva: WHO, 2017.

O PAPEL PROTAGONISTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EMERGENCIAL AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA REIS RODRIGUES[1]; ALINE PADILHA DA SILVA[2]; JEFERSON GOMES PEREIRA[3]; SABRINA GOMES MEDINA[4]; GUILHERME PACHON CAVADA[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marirodriguesreis2003@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alinepadilha21@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jefersongomesenf@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – sabrinamedina11@yahoo.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – guilherme.pachon@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Silva, Silva e Fernandes (2017), o infarto agudo do miocárdio (IAM), doença coronariana que consiste em uma condição clínica caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo para uma região do músculo cardíaco, geralmente em decorrência da obstrução de uma artéria coronariana por um trombo sobreposto a uma placa aterosclerótica. Essa interrupção compromete o suprimento de oxigênio e nutrientes ao tecido miocárdico, resultando na morte celular se não for prontamente tratada.

Nesta mesma perspectiva Melo *et al.,* (2024) e Abdulla *et al*., (2021) afirmam que essa enfermidade permanece como uma das principais causas de mortalidade mundial, fortemente relacionado a fatores de risco tradicionais, como tabagismo, sedentarismo, hipertensão, diabetes, dislipidemia e obesidade, além de condições socioeconômicas que dificultam o acesso à prevenção e ao tratamento adequado.

No Brasil a prevalência desses fatores é elevada, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, onde a incidência de doenças cardiovasculares é maior. Desde a década de 1960, as doenças cardiovasculares lideram as causas de óbito no país, com o IAM como destaque, impulsionado, sobretudo, por hábitos de vida inadequados e altos níveis de estresse (Melo *et al.*, 2024).

A atuação da enfermagem segundo Lima e Abrão (2022) é primordial no manejo do IAM, dada sua alta prevalência e mortalidade no Brasil. O atendimento realizado pela equipe de enfermagem deve ser rápido e adequado é decisivo para evitar complicações graves e óbito. No entanto, para que isso ocorra de forma eficiente, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam devidamente capacitados para atuar em ambientes de alta complexidade, como as unidades de emergência.

Dessa forma, considerando a complexidade do atendimento, a alta prevalência e a mortalidade associadas ao IAM no Brasil, destaca-se a importância de discutir a temática, abordando estratégias de prevenção, atualização dos protocolos de manejo e a educação permanente dos profissionais que atuam nas unidades de urgência e emergência.

Neste sentido, este trabalho relata as experiências de estudantes de Enfermagem no projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no SUS”, realizado em um Pronto Socorro Municipal da região sul, especialmente nos atendimentos àqueles pacientes acometidos por IAM.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do quinto, sexto e sétimo semestre do curso de Enfermagem, sob a supervisão de um Técnico Administrativo em Educação (TAE). A atividade integra o projeto de extensão "Vivências de Enfermagem no Sistema de Saúde", coordenado pela docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As atividades foram desenvolvidas no Pronto Socorro (PS) Municipal da região sul, no período de 9 a 18 de abril de 2025, no turno matutino, totalizando 48 horas de estágio supervisionado.

O relato de experiência configura-se como um texto que descreve uma vivência prática, possibilitando a exposição dos desafios enfrentados, das ações implementadas e dos aprendizados adquiridos ao longo do processo. Tem como finalidade refletir sobre a prática desenvolvida, evidenciando sua contribuição para o aprimoramento pessoal e profissional, bem como fomentar a troca de saberes entre os envolvidos e demais interessados na temática (Casarin; Porto, 2021).

A seleção dos participantes ocorreu mediante processo seletivo realizado por meio de formulário eletrônico (Google Forms), observando critérios pré-estabelecidos conforme a modalidade de inscrição escolhida pelos acadêmicos. Foram disponibilizadas quatro vagas, sendo os participantes selecionados por sorteio em reunião virtual conduzida pela coordenação, em 27 de março de 2025.

Durante o estágio, os discentes foram inseridos gradativamente na rotina da unidade, iniciando-se pela observação da dinâmica do serviço e, posteriormente, pela execução supervisionada de procedimentos técnicos de enfermagem, tais como punção venosa, administração de medicamentos e aferição dos sinais vitais.

Além das atividades assistenciais, os acadêmicos participaram do atendimento em casos de urgência e emergência, com ênfase nos agravos cardiovasculares agudos, notadamente o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), promovendo a articulação entre teoria e prática mediante a aplicação de protocolos clínicos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os dias de práticas no PS, os acadêmicos realizaram procedimentos de enfermagem. Destaca-se, nesse período, a participação no acompanhamento e manejo de protocolos de emergência, com ênfase no protocolo de atendimento ao IAM, incluindo a interpretação de exames, realização de eletrocardiogramas e suporte inicial ao paciente, o que proporcionou importante experiência prática e contribuiu para a qualificação acadêmica dos participantes.

Além do aprendizado prático na realização de procedimentos, o acompanhamento do manejo de pacientes com IAM proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de raciocínio clínico, agilidade e a oportunidade de aplicar a teoria na prática. Ressalta-se o protocolo de atendimento ao IAM, que foi o mais vivenciado durante o estágio, possibilitando aos estudantes compreender sua importância e execução no contexto real das emergências hospitalares.

No protocolo clínico do IAM, o enfermeiro tem papel fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas, realizando avaliação rápida para

definir a urgência do atendimento. Ele é responsável pela execução e interpretação do eletrocardiograma (ECG), colaborando na classificação da síndrome e na agilização da decisão terapêutica (Bolzan; Pompermaier, 2020).

Além disso, o enfermeiro administra medicamentos de emergência, como analgésicos, antiagregantes, anticoagulantes e trombolíticos, monitorando possíveis efeitos adversos. Também garante suporte ventilatório, hemodinâmico e realiza monitoramento contínuo dos sinais vitais (Bolzan; Pompermaier, 2020).

Segundo Santos e Cesário (2019), na preparação para procedimentos de revascularização, como angioplastia, o enfermeiro auxilia na organização do transporte e na execução do protocolo, estando preparado para realizar suporte avançado de vida e manobras de reanimação cardiopulmonar em situações críticas. Também exerce papel educativo junto ao paciente e familiares sobre sinais de alerta, adesão ao tratamento e prevenção de novos eventos, acompanhando também o pós-evento para favorecer a reabilitação cardiovascular. Assim, o enfermeiro integra todas as fases do cuidado, garantindo assistência qualificada e melhores desfechos para pacientes com IAM (Barbosa; Cunha; vador, 2024).

A vivência no PS beneficiou diretamente a comunidade ao fortalecer a qualidade da assistência prestada aos pacientes com infarto agudo do miocárdio, por meio da atuação ágil e qualificada da equipe de enfermagem. A inserção dos acadêmicos na rotina da unidade, aliada ao acompanhamento e execução supervisionada de protocolos de emergência, possibilitou não apenas a ampliação das competências técnicas e do raciocínio clínico dos futuros profissionais, mas também contribuiu para um atendimento mais eficiente e humanizado. Essa experiência resultou em respostas mais rápidas na identificação e manejo do IAM, favorecendo a redução de riscos e complicações, além de promover ações educativas junto aos pacientes e familiares sobre prevenção e cuidados, fortalecendo, assim, a saúde cardiovascular da população atendida.

A participação no projeto foi uma oportunidade valiosa, que não apenas qualificou o atendimento à comunidade, mas também ampliou o olhar dos acadêmicos sobre a realidade do serviço de emergência. A vivência prática consolidou conhecimentos, fortaleceu competências essenciais e evidenciou a importância da atuação ética, ágil e humanizada da enfermagem em situações críticas. Mais que uma experiência técnica, representou um aprendizado para a vida e para o futuro exercício profissional.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada neste trabalho evidenciou a relevância da atuação da enfermagem no manejo do IAM em unidades de emergência, destacando a importância da capacitação contínua, da aplicação rigorosa dos protocolos clínicos e da humanização do cuidado. O contato direto com situações reais de emergência permitiu aos acadêmicos compreender a complexidade do atendimento ao paciente com IAM e reforçou a necessidade do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, associado à agilidade e à eficácia na tomada de decisão.

Durante a vivência, foram identificadas limitações importantes, como a superlotação da unidade de emergência e a precariedade da estrutura física, incompatíveis com a elevada demanda regional, o que compromete tanto a assistência à população quanto às condições de trabalho das equipes de saúde. Apesar desses desafios, destacou-se a qualificação técnica e a postura

humanizada da equipe de enfermagem, bem como a comunicação eficiente entre as equipes multiprofissionais, aspectos indispensáveis para a segurança e a qualidade do atendimento em ambiente de urgência.

Diante dos problemas observados, ressalta-se a importância de investimentos na ampliação e reestruturação da unidade de emergência, na descentralização dos serviços de pronto-atendimento e no fortalecimento das ações de educação em saúde junto à comunidade, com foco na prevenção de fatores de risco para o IAM, especialmente em áreas socialmente vulneráveis. Além disso, torna-se essencial a oferta regular de capacitações voltadas para o manejo de protocolos emergenciais e a reavaliação dos fluxos de atendimento e regulação, a fim de otimizar os serviços e reduzir o tempo de espera.

Além disso, a vivência aprimorou a assistência a pacientes com infarto, capacitou acadêmicos em atendimento de emergência e promoveu um cuidado ágil, humanizado e educativo, beneficiando a comunidade e fortalecendo a formação profissional.

Por fim, reafirma-se a relevância de iniciativas integradas entre os serviços de saúde, a gestão pública e as instituições de ensino, não apenas para qualificar a assistência emergencial, mas também para promover mudanças no perfil de saúde da população e reduzir agravos evitáveis, consolidando a educação em saúde como ferramenta estratégica para a transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLA, A. et al. Complicações Mecânicas do Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Declaração Científica da Associação Americana do Coração. **Circulation**, v. 144, n. 2, 2021.

BARBOSA, I. R. C. .; CUNHA, F. V. .; VADOR, R. M. F. O enfermeiro frente ao infarto agudo do miocárdio (IAM): Um olhar para além da assistencia. Revista Multidisciplinar em Saúde, *[S. l.]*, v. 2, n. 4, p. 161, 2021.

BOLZAN, E. P.; POMPERMAIER, C. Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Rev. Curs. Enferm. UNOESC**, Xanxerê, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **J. Nurs. Health**. v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021.

MELO, D. J. et al.. Atendimento a infartados na emergência: a atuação da enfermagem baseada em protocolos. **Braz. J. Health Rev.**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 01-22, 2024.

SANTOS, S. da S. A.; CESÁRIO, J. M. S dos. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). **Rev. Cient. Enferm.**, [S. l.], v. 9, n. 27, p. 62–72, 2019.

SILVA, F. O.; SILVA, W. M.; FERNANDES, G. C. G. Percepção do enfermeiro sobre o atendimento ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. **Ensa. USF**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 01-13, 2017.

VIVÊNCIAS DO PET-SAÚDE COM PICS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA REDUÇÃO DE DANOS E CONSULTÓRIO NA RUA EM PELOTAS/RS

DIEGO FERREIRA GONZALEZ[1]; AMANDA DA COSTA TIMM[2]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – diego.fgonzalez@hotmail.com;
[2] Universidade Federal de Pelotas- amanda-timm@hotmail.com;
[3] Universidade Federal de Pelotas - mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política do Ministério da Saúde que visa integrar ensino, serviço e comunidade, proporcionando aos estudantes uma formação prática nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). O programa incentiva o trabalho interprofissional e colaborativo, estimulando uma visão ampliada do cuidado em saúde e a compreensão das necessidades da população e dos próprios profissionais de saúde (FRANÇA et al., 2018).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o PET-Saúde-Equidade desenvolve diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde. Especificamente, o Grupo 2 do PET-Saúde-Equidade atua com foco no tema "Acolhe a Diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde", promovendo ações voltadas para o cuidado e bem-estar de profissionais da área da saúde.

Os trabalhadores da Redução de Danos e do Consultório na Rua de Pelotas/RS, por atuarem diretamente em contextos de vulnerabilidade social, estão expostos a uma rotina marcada por sobrecarga emocional, contato com situações de risco e acompanhamento de pessoas em sofrimento. Esse cenário pode gerar impactos significativos na saúde mental desses profissionais, sendo fundamental a criação de estratégias de promoção do autocuidado e do bem-estar, visando prevenir o adoecimento e fortalecer a continuidade do cuidado prestado. A incidência da síndrome de burnout e de outros transtornos mentais é significativa entre os trabalhadores da saúde, com impacto direto na qualidade do cuidado e na saúde desses profissionais (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são reconhecidas pelo SUS como ferramentas relevantes nesse contexto, estando oficialmente incorporadas à política pública desde 2006 e ampliadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2018). Essas práticas incluem um conjunto de técnicas que visam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção do cuidado integral. Entre as PICS, destacam-se a auriculoterapia, o reiki, a aromaterapia, a yoga, a arteterapia, a massoterapia, o escalda-pés e o tai chi chuan, práticas utilizadas pelo grupo PET-Saúde-Equidade nos encontros com esses profissionais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências do grupo PET-Saúde-Equidade da UFPel na condução de atividades com PICS, apresentando a visão dos estudantes participantes sobre o impacto dessas práticas no bem-estar, na saúde mental e no autocuidado dos trabalhadores.

2. METODOLOGIA

As práticas relatadas neste trabalho foram desenvolvidas pelo Grupo 2 do PET-Saúde-Equidade da UFPel, em parceria com os profissionais da Redução de

Danos e do Consultório na Rua de Pelotas/RS. As ações ocorreram no CAPS Porto, que disponibilizou seu espaço físico para a realização dos encontros.

Os grupos acontecem semanalmente, às terças-feiras, das 14h às 16h, com uma média de seis a oito participantes por semana, de um total aproximado de quinze profissionais que compõem as equipes desses serviços. As práticas integrativas foram realizadas de forma pontual, em datas específicas, com frequência aproximada de uma vez por mês, durante um momento de uma hora dentro dos encontros. As atividades incluíram auriculoterapia, reiki, aromaterapia, yoga, arteterapia, massagem, escalda-pés e tai chi chuan, conduzidas por profissionais convidados, estudantes do PET-Saúde-Equidade e estudantes de outros cursos da universidade com capacitação específica.

A condução dos encontros foi realizada de forma compartilhada entre as preceptoras do Grupo 2 do PET-Saúde-Equidade e os estudantes bolsistas dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Cinema da UFPel. As preceptoras são as enfermeiras Rosiane Cardoso e Etiene Menezes e as psicólogas Nara Corrêa e Renata Marzullo, sendo que Rosiane, Nara e Renata também atuam no CAPS Porto. A tutoria do grupo é realizada por professores das Faculdades de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Cinema da UFPel, incluindo a professora Camila I. Ramos, da Faculdade de Medicina, orientadora deste trabalho.

Após as práticas, os encontros contaram com rodas de conversa conduzidas de forma aberta, em formato de bate-papo, com o objetivo de compartilhar percepções sobre as experiências vivenciadas. Não há um roteiro pré-estabelecido de perguntas, sendo priorizada a escuta espontânea e o diálogo sobre o impacto das práticas no cotidiano dos trabalhadores. Estudantes, preceptores e profissionais participantes compartilham suas impressões durante esses momentos.

A descrição apresentada neste trabalho é fruto das vivências do grupo PET-Saúde-Equidade e do olhar dos estudantes participantes sobre as práticas realizadas, não tendo sido utilizado nenhum instrumento formal de avaliação. Trata-se de um relato descritivo e experiencial, que busca apresentar as percepções construídas ao longo da condução das atividades, especialmente sobre os impactos das PICS no bem-estar, saúde mental e autocuidado dos trabalhadores atendidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, as atividades realizadas com PICS junto aos profissionais da Redução de Danos e do Consultório na Rua têm se mostrado estratégias efetivas para a promoção do bem-estar e da saúde mental dos trabalhadores. As práticas proporcionam momentos de relaxamento e cuidado, permitindo que os profissionais tenham um espaço destinado exclusivamente a si, em que possam desacelerar da rotina intensa e lidar melhor com as demandas emocionais do trabalho. Durante as rodas de conversa, muitos relataram sentir-se mais leves e com menor nível de estresse após as atividades, descrevendo os encontros como um momento “só para eles”, um tempo de alívio no contexto pesado da semana e uma oportunidade de se reunir com os colegas fora do ambiente habitual de trabalho, reforçando o conceito de “cuidar de quem cuida”.

Além dos relatos verbais, também foram observadas mudanças no comportamento dos profissionais após as práticas, como sorriso mais espontâneo, diminuição no ritmo da fala, tom de voz mais sereno e maior abertura ao diálogo. As PICS têm sido sempre bem recebidas, e os participantes frequentemente solicitam a continuidade dessas atividades, o que demonstra o impacto positivo na adesão ao grupo e no vínculo estabelecido.

Para os estudantes do PET-Saúde-Equidade, a experiência tem proporcionado um aprendizado significativo. Ao vivenciar essas práticas com os trabalhadores, os alunos ampliam a compreensão sobre o cuidado em saúde, reconhecendo que a promoção da saúde mental não se restringe ao uso de medicamentos ou à psicoterapia tradicional, mas inclui também abordagens integrativas. A participação nos grupos reforça a importância de reservar um tempo semanal para o autocuidado e oferece ferramentas práticas que podem ser utilizadas tanto na vida pessoal quanto profissional, promovendo uma formação mais humana e empática para os futuros profissionais da saúde.

As atividades permanecem em andamento, com encontros semanais previstos até abril de 2026. No entanto, mesmo neste estágio do projeto, os impactos observados já permitem afirmar que a inserção das PICS nos grupos tem contribuído de forma efetiva para o cuidado dos trabalhadores e para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES

A vivência do PET-Saúde na aplicação de PICS com trabalhadores da Redução de Danos e do Consultório na Rua em Pelotas demonstrou-se uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar e da saúde mental. A percepção dos estudantes sobre a redução do estresse e a valorização do autocuidado pelos profissionais reforça a importância de "cuidar de quem cuida", enquanto a experiência ampliou a visão dos próprios estudantes sobre o cuidado integral e humanizado. Nossos achados sugerem que a extensão universitária, por meio de iniciativas como o PET-Saúde, pode contribuir diretamente para a promoção de direitos sociais e para a formação de profissionais mais alinhados com uma abordagem de saúde mais completa e justa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

FRANÇA, T.; et al. **PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.42, n.esp.1, p.184-194, 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S114.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa**. Revista Bioética, Brasília, v.29, n.1, p.162-173, jan./mar. 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1251078. Acesso em: 15 ago. 2025.

DESAFIOS NA MODERAÇÃO DE UMA CAPACITAÇÃO EM PSICOLOGIA POSITIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL VIANNA[1]; LETÍCIA GALERY MEDEIROS[2]; FABIANA PINHEIRO NIZOLLI[3]; GABRIEL LIMA DE ALMEIDA[4]; EDUARDO LOCH[5]; HELEN BEDINOTO DURGANTE[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vianna.raquel.adv@gmail.com*
[2]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense eticiamedeiros@ifsul.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – fabiananizolli20@gmail.*com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - gabriellimars012@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - duds.loch@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas - helen.durgante@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O programa para promoção de saúde Vem Ser foi desenvolvido em 2016, como objeto de uma tese de doutorado e encontra seu fundamento no modelo de referência para a redução de sintomas psicopatológicos, baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental (KNAPP; BECK, 2008) para educação e promoção de saúde, combinada com os princípios da Psicologia Positiva (SELIGMAN *et al.*, 2005). Desta feita, tem-se que o seu objetivo é auxiliar os participantes a lidar com questões de vida, por meio da manutenção ou do desenvolvimento de forças/ virtudes de caráter/potencialidades psicológicas. Sendo assim, de acordo com Noronha e Barbosa (2016, p. 22), a força de caráter "deve ser manifestada, passível de avaliação e colaborar com o bem-estar".

Com base nisso, o programa é constituído por seis sessões semanais grupais, totalizando 12h, nas quais são trabalhadas as forças autocuidado/prudência, otimismo, empatia, gratidão, perdão, significado de vida e trabalho. As atividades são desenvolvidas de forma interativa, lúdica e informativa, com embasamento científico, e consistem em vídeo-debates, dinâmicas vivenciais individuais e grupais, técnica de relaxamento e tarefas de casa relacionadas ao tema discutido naquela sessão, as quais são revisadas sempre no início de cada encontro (DURGANTE; DELL'AGLIO, 2019).

Conforme Barros (2013), o grupo é um dispositivo que se retroalimenta e define como se dará a relação entre seus membros, porque produz novas conexões e diferentes modos de subjetivação. Em complemento, Pichon-Rivière (2005) aduz que o grupo é um espaço de interação no qual emergem ansiedades e resistências, cujo funcionamento eficiente decorre de sua estruturação. Segundo o autor, a comunicação dentro do grupo é decorrente de um processo de codificação e decodificação de sinais que todos os membros devem entender e compartilhar para que um grupo seja coeso (PICHON-RIVIÈRE, 2005).

Nesse contexto, foi possível observar, durante a capacitação do programa Vem Ser, alguns princípios dos processos grupais descritos por Pichon-Rivière (2005), quais sejam a importância da estruturação do grupo e da comunicação eficiente. Assim, o presente trabalho teve por objetivo analisar as questões atinentes à adesão e aos desafios na moderação de uma capacitação em psicologia positiva para promoção de saúde com acadêmicos do curso de psicologia da da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ocorrida entre abril e junho de 2025, a partir dos dados coletados nas fichas de observação.

2. METODOLOGIA

O delineamento foi misto, longitudinal, com avaliação de processo ao longo da capacitação. A coleta de dados ocorreu durante as seis sessões da capacitação, por meio de questionários com questões quantitativas e perguntas abertas respondidos pelos observadores presentes, cujo número oscilou entre dois e três, a depender da sessão, sendo todos já capacitados pelo programa e estudantes do sétimo semestre do curso de Psicologia da UFPel. O instrumento de avaliação (fichas de observação) contém 37 itens em escala *likert* de cinco pontos, variação de 1-5. Neste estudo, a ficha de observação foi utilizada para coletar dados acerca da adesão, quanto ao vínculo/interação que se estabeleceu entre os participantes (agradável, cooperativo, participativo); quanto ao vínculo/interação que se estabeleceu entre participantes-moderador (agradável, cooperativo, participativo); o quanto os participantes realizaram as dinâmicas e atividades propostas durante a sessão; totalizando os sete itens analisados no presente trabalho, além de espaço aberto para outras observações e impactos percebidos no grupo.

Os dados quantitativos descritivos foram avaliados com o pacote estatístico SPSS IBM, v.22. Participaram da capacitação 12 estudantes do curso de Psicologia da UFPel, com idades entre 19 e 24 anos (*M*=20,92; *DP*=1,56), sendo sete mulheres (58,3%) e cinco homens (41,7%), com raça/cor autodeclarada um negro/preto (8,3%), dois negros/pardos (16,7%) e nove caucasianos/brancos (75%), integrantes de um grupo de pesquisa no curso de Psicologia/UFPel, selecionados por conveniência a partir deste.

As atividades foram realizadas nas segundas-feiras, à tarde, num período de seis semanas, no campus IFSUL, moderadas por uma profissional de 52 anos, com 20 anos de atuação profissional, que trabalhou como professora pelo período de cinco anos e que atualmente é psicóloga em uma instituição de ensino superior em Pelotas, RS. Durante a capacitação, os observadores, a cada sessão, preencheram a ficha de observação, as quais tiveram seus dados tabulados, codificados e avaliados. O processo de análise dos dados foi realizado no intuito de avaliar a adesão dos participantes à capacitação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão dos participantes foi verificada a partir de três itens, contendo três critérios cada, em escala *likert* de cinco pontos, variação de 1-5. O resultado obtido foi: Item 1: Como você avalia o vínculo/interação que se estabeleceu entre os participantes (a) agradável (*M*=4,33; *DP*=0.49), (b) cooperativo (*M*=4,00; *DP*=0,73), (c) participativo (*M*=3,67; *DP*=0,98); Item 2: Como você avalia o vínculo/interação que se estabeleceu entre participantes-moderador (a) agradável (*M=4,92*; *DP*=0,28), (b) cooperativo (*M=4,67*; *DP*=0,49), (c) participativo (*M*=4,42; *DP*=0,66); Item 3: Na sua percepção em que medida os participantes realizaram as dinâmicas e atividades propostas durante a sessão (*M*=4,58; *DP*=0,51), o que sugere que o vínculo foi satisfatório, bem como adesão às atividades propostas em cada sessão.

Os resultados demonstram que o critério “participativo", relacionado ao item 1, apesar da média alta, foi a menor identificada, o que pode estar relacionado ao comportamento tímido dos participantes nas primeiras sessões. Diante dos desafios contemporâneos no campo da promoção e prevenção de saúde, torna-se pertinente questionar em que medida os cursos de graduação em

Psicologia têm conseguido formar profissionais comprometidos com práticas participativas e contextualizadas. Em muitos contextos acadêmicos, ainda prevalece uma lógica pedagógica centrada na transmissão verticalizada do saber, em que estudantes assumem papéis passivos frente ao conteúdo ministrado, limitando-se à recepção de informações em aulas expositivas massivas (ZABALA,1998). Essa abordagem contraria os pressupostos das práticas dialógicas e da aprendizagem significativa, fundamentais para a construção de competências críticas e interventivas no campo da saúde (NEME; RODRIGUES,2003).

Na última sessão da capacitação, visando promover a participação e as trocas entre os participantes, uma das estratégias adotadas pela moderadora consistiu em propor discussões em dupla após a psicoeducação. Tal dinâmica promoveu maior engajamento dos participantes e favoreceu a articulação dos saberes apresentados com experiências e reflexões pessoais, evidenciando os benefícios de práticas educativas que favorecem o diálogo e a interação entre os membros do grupo (STRAUB, 2004).

Outro fator interessante foi o critério “cooperativo", com médias semelhantes nos itens 1 (vínculo/interação entre participantes) e 2 (vínculo/interação moderador-participantes). Observou-se médias próximas possivelmente relacionadas ao fato de os participantes estarem no processo de adaptação nas sessões iniciais. Contudo, estabeleceram vínculo favorável com a moderadora ao longo das sessões, o que foi determinante para o manejo grupal e os resultados obtidos. Cumpre salientar que a maior adesão foi constatada no critério “agradável”, relacionada ao item 2, o que sugere a criação de um espaço seguro, pautado na estruturação do grupo e na comunicação eficiente (PICHON-RIVIÈRE, 2005).

Com base nisso, vale lembrar que há uma lacuna existente na formação dos estudantes de Psicologia quanto ao desenvolvimento de competências para moderação e condução de grupos. Para a moderação deste formato de grupo psicoeducativo, em caráter vivencial-prático-participativo, faz-se necessário habilidades específicas de moderação e de atuação ativa dos participantes, como gestão das dinâmicas grupais, manejo de conflitos, escuta ativa e promoção de um ambiente psicologicamente seguro (EDMONDSON, 1999). Desta feita, com base na literatura (BARROS, 2013; PICHON-RIVIÈRE, 2005) e nos dados desta pesquisa, foi percebida a importância de inserir práticas grupais, bem como de capacitações para moderação de grupos como atividades práticas durante a graduação em Psicologia, o que poderia fortalecer ainda mais a efetividade de programas de promoção de saúde e contribuir para a formação integral de futuros psicólogos. Além disso, reitera-se que a formação tende a ser predominantemente focada no atendimento clínico individual, desconsiderando os preceitos básicos para a promoção de saúde pública presente no Sistema único de Saúde (SUS), que se baseia em trabalhos grupais como prática regular (ADLER; GALLIAN, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e da análise dos dados, concluiu-se que apesar dos resultados positivos obtidos na capacitação, alguns desafios e limitações relevantes foram identificados e permanecem para pesquisas futuras. Um deles refere-se à necessidade de avaliar a adesão dos participantes a realizar as tarefas de casa propostas semanalmente. Este permanece como um dos

principais desafios tanto para a prática clínica, quanto em atividades grupais, conforme literatura e dados sobre adesão ao tratamento (STRAUB, 2004). Outro aspecto importante diz respeito aos participantes serem colegas de grupo de pesquisa, o que pode ter, inicialmente, inibido a participação. Estes aspectos serão considerados para pesquisas futuras.

Diante do exposto, foi possível perceber que, mesmo com o clima aprazível entre a moderadora e os participantes, e adesão satisfatória, favorecidos pela experiência profissional da moderadora, houve menor participação ativa entre participantes durante as sessões, possivelmente relacionado ao modelo de ensino adotado na formação em Psicologia, sendo majoritariamente teórico-expositivo com alunos passivos na construção do conhecimento. Sugere-se, como estratégia para possibilitar melhor interação entre participantes, incluir atividades em dupla após a exposição teórica, visando participação ativa dos membros do grupo.

Conclui-se, também, que a capacitação e a possibilidade de observação e de moderação de grupos pode contribuir expressivamente para a formação acadêmica em Psicologia, no sentido de proporcionar formação prática em processos grupais, o que é pouco difundido durante a graduação, uma vez que os estágios específicos costumam ser voltados à prática clínica individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, M.S.; GALLIAN, D.M.C. Formação Médica e Serviços Únicode Saúde:Propostas e Práticas Descritivas na Literatura Especializada. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.38,n.3,p.388-396,2014. https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000300014

BARROS, R.B. **Grupo:** a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina, 2013.
DURGANTE, H.B.; DELL'AGLIO, D.D. **Programa Vem Ser:** Psicologia Positiva para promoção de saúde de aposentados. Manual de implementação. Manual de implementação. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

EDMONDSON, A. Psychological Safety and Learning Behavior in Work Teams. **Administrative Science Quarterly**, 44, 350–383, 1999. doi.org/10.2307/2666999

KNAPP, P.; BECK, A.T. Cognitive therapy: foundations, conceptual models,applications and research. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, 2008.
NEME, C,M.B.; RODRIGUES, O.M.P.R. (Orgs.). P**sicologia da Saúde:** Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Rima, 2003.

NORONHA, A.P.P.; BAROBOSA, A.J.G. Forças e Virtudes: Escalas de forças de caráter. In HUTZ, C.S. (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva: T**écnicas e Medidas. São Paulo: Hogrefe, 2016.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
SELIGMAN, M.; STEEN, T.; PARK, N.; PETERSON, C. Positive psychology progress: empirical validation of interventions. **American Psychologist**, v. 60, n. 5, p. 410–421, 2005. DOI: 10.1037/0003-066X.60.5.410.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Jones & Bartlett, 2004.
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIVENCIANDO A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAITÊ ARAUJO DE LIMA[1]; BRUNO PERES[2]; CAUANNE SEVERO[3]; DIOGO HENRIQUE TAVARES[4]; MYLENA POSSAS[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6]

[1]*Universidadade Federal de Pelotas – maitearaujo51@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bpma1819@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –cauannesevero@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas- enf.diogotavares@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas- mylena.psoares@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas- michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal (CIRIACO *et al.*, 2019). Desse modo, saúde sexual é uma estratégia para a promoção da saúde e do desenvolvimento humano. Para isso, se utiliza da escuta ativa e da promoção de um ambiente favorável ao diálogo sobre as práticas sexuais sendo necessários e devem estar presentes na rotina dos serviços de saúde. Essa abordagem possibilita vínculos e facilita a adesão às tecnologias disponíveis ofertadas pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2022).

De acordo com os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde (2024), entre 2007 e junho de 2024 foram registrados 541.759 novos casos de AIDS no Brasil, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste. Em 2023 foram detectados 242.261 novos casos de sífilis adquirida e entre 2000-2023 foram registrados 289.029 novos casos de Hepatite B e 318.916 de Hepatite C, com maior predominância também nas regiões sul e sudeste (BRASIL, 2024).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é essencial na prevenção e no controle das ISTs, através de oferta de ações educacionais sobre o tema, vacinação, distribuição de recursos como preservativo, PrEP (Profilaxia Pré exposição), anticoncepcionais, além também da realização de testes rápidos e acompanhamento do paciente (SILVA *et al.*, 2023).

Na APS, a abordagem centrada no paciente contribui para a construção de vínculos entre profissionais e usuários, promovendo um ambiente propício à abordagem de temas sensíveis, como a saúde sexual (FREITAS *et al*., 2025). O enfermeiro, por sua vez, tem como uma de suas atribuições, a abordagem e orientação à população sobre saúde sexual, destacando-se como educador, papel que se configura como um dos principais instrumentos de promoção de saúde (SOUZA *et al*.,2021).

Com propósito de aproximar a academia à comunidade, o projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS), tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do curso de enfermagem a participação em atividades educativas e assistenciais durante o período de férias acadêmicas. Assim, o projeto permite uma maior qualificação aos acadêmicos, visto que integra ensino, serviço e comunidade (UFPEL, 2022).

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos graduandos de enfermagem na realização dos testes rápidos, acolhimento e conduta com pacientes que obtiveram resultado positivo para IST na Unidade Básica de Saúde Simões Lopes, durante a participação no Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, o qual trata do registro de experiências vivenciadas, tais experiências podem ser oriundas de pesquisas, ensino e projetos de extensão universitária (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Serão apresentadas atividades desenvolvidas por estudantes de Enfermagem no projeto de extensão universitária "Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde", realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas, durante o período das férias do semestre 2024/2, no mês de outubro, com carga horária de 60 horas.

As ações foram supervisionadas pelo professor substituto Drº. Enfº Diogo Henrique Tavares. Para participarem do projeto é realizado um sorteio entre os inscritos, conforme unidades disponíveis e pré-requisitos exigidos, baseados no semestre cursado do curso. Nesta atividade, participaram 4 estudantes do 3º semestre do curso.

Os testes rápidos foram a atividade mais desenvolvida durante o período, contribuindo para a formação dos discentes, visto que esse procedimento é pouco abordado na graduação. Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de compreender a abordagem e acompanhamento do paciente nesse contexto, principalmente em casos delicados onde a testagem confirmou positivo para alguma IST.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com o início das atividades, os acadêmicos de enfermagem realizaram o acolhimento de pacientes que buscavam a USB para realização de testes rápidos (TR) pela demanda espontânea, durante as manhãs. O público atendido foi predominantemente composto por mulheres, principalmente na faixa etária dos 40 anos.

Os TR são definidos como imunoensaios que utilizam amostras de soro, plasma, sangue ou fluído oral para detectar antígenos e/ ou anticorpos do agente infeccioso, sendo distribuídos pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico de HIV, Sífilis e hepatites B e C (BRASIL, 2022).

Inicialmente, a indicação para a testagem era feita durante o acolhimento, através das manifestações de sintomas como feridas, lesões orais ou genitais, cansaço, dores ou por solicitação devido à exposição. Em seguida, os pacientes eram direcionados a uma sala reservada, onde se realizava a preparação dos testes e o preenchimento das fichas de notificação compulsória.

A abordagem foi guiada pelo Protocolo "SPIKES", uma estratégia que orienta profissionais de saúde na transmissão de más notícias, dividido em seis etapas, sendo elas: Ambientação, Percepção, Convite à participação, Conhecimento, Emoções e Estratégia/ Resumo (GESSER *et al.*, 2021). Desta forma, eram feitas perguntas sobre o conhecimento prévio do paciente a respeito da sua saúde, das IST 's, forma de transmissão, colocação de uma situação hipotética de resultado positivo, e forneciam-se explicações e orientações antes e

após a testagem, assim como acolhimento e direcionamento após resultado positivo.

A atuação do enfermeiro responsável deve seguir um padrão previamente estabelecido, em conformidade com o Parecer COFEN nº 259/2016 e demais normativas pertinentes, é imprescindível que o profissional esteja devidamente capacitado para a execução e o aconselhamento pré e pós-teste rápido, sobretudo diante de resultados positivos (SANCHES, 2021). Nesse sentido, foi possível observar pelos discentes que após a realização dos testes, os casos com resultado reagente foram devidamente notificados à Vigilância Epidemiológica, sendo também requisitados exames complementares, além de observar principalmente a importância de uma orientação clara e uma escuta ativa com o paciente.

A experiência como estudante de enfermagem nesse cenário está em concordância com os estudos de Santos (2025), que evidencia o potencial do enfermeiro como agente de transformação ao orientar, escutar, acolher com sensibilidade e olhar humanizado, permitindo ampliar o acesso à saúde a pessoas em vulnerabilidade social ou diante de situações difíceis como um diagnóstico de IST´s.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação no projeto Vivências de Enfermagem no SUS foi uma oportunidade aos discentes de contato direto com a realidade da Atenção Básica, unindo teoria e prática. Nesse sentido, durante o projeto um dos desafios foi o manejo de situações sensíveis como comunicar resultados positivos para testes de IST's, que exigem uma maior capacidade de comunicação, visto que é necessário preparo para abordar esse tipo de situação.

A vivência na UBS engloba o aprimoramento das habilidades comunicacionais, o fortalecimento do vínculo com a comunidade, o aperfeiçoamento técnico nos testes rápidos e a consolidação de conhecimentos sobre protocolos assistenciais. Cabe ressaltar ainda, a contribuição da equipe de saúde sempre disposta a orientar e apoiar os discentes junto ao facilitador.

Além do impacto à formação acadêmica, a comunidade também foi beneficiada, visto que houve uma ampliação nas testagens e consequentemente a população obteve conhecimento sobre as IST 's, auxiliando nos diagnósticos precoces. Dessa forma, evidenciou-se o potencial do projeto em integrar ensino, serviço e comunidade, gerando benefícios mútuos para a formação dos acadêmicos e para a população atendida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da Saúde **Cadernos de Atenção Básica**- HIV/AIDS, Hepatites Virais, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2022.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletins Epidemiológicos**. Brasília, 2024.

CIRIACO, N.L.C et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

DOMINGUES, C.S.B et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020549, 2021.

COSTA FREITAS et al. Saúde primária e prevenção de DSTS: como a atenção básica pode transformar a saúde sexual e reprodutiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 794–804, 2025.

GESSER, A.M; DOS SANTOS, M.S; GAMBETTA, M.V. SPIKES: um protocolo para comunicação de más notícias. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba v.7, n. 11, p.103334-103345, 2021.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SANCHES, F.A. **Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos para IST:** uma revisão narrativa. 2021. TCC- Graduação em Enfermagem, Universidade Católica de Goiás.

SANTOS, K.K.N. A atuação do enfermeiro no planejamento familiar e educação sexual: desafios, práticas e impactos na promoção da saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, São Paulo v.11, n. 6, p.4896-4906, 2025.

SILVA, L.R.A et al. Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde frente a prevenção e detecção de Hepatites virais: percepções e vivências de acadêmicas do curso. **Revista Eletrônica Extensão Em Debate** , v. 12, n. 14, 2023.

SOUSA, F. L. L. de et al. Nursing care in the face of family planning in Primary Health Care. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 1, p. e45710110506, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde.** Pelotas, 2022.

RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PELOTAS, RS

BRENDA COSTA CERQUEIRA[1]; PAOLA GARCIA DA ROSA[2]; AUGUSTO BORSATO[3]; JACIARA XAVIER CARVALHO[4]; NATACHA DEBONI CERESER[5]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brendacc_99@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas) – grcc.paola@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – augustoborsato14@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com [5]Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br [5]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é reconhecida como um pilar fundamental da educação superior brasileira, atuando como um processo educativo, cultural e científico que promove a conexão entre ensino, pesquisa e as demandas da sociedade. Essa união permite que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico beneficie a comunidade, ao mesmo tempo que enriquece a formação dos estudantes ao proporcionar uma visão crítica das realidades locais (SANTANA et al., 2021).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) promove entre seus discentes a integração de saberes teóricos e práticos, por meio de ações extensionistas, que contribuem diretamente para o desenvolvimento comunitário e regional. Neste cenário, o Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU), grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculado à Faculdade de Medicina Veterinária da UFPel (UFPELa, 2025), assume o conceito de Saúde Única, abordagem que interliga a saúde humana, animal e ambiental, sendo essencial para a saúde pública (BECKMAN et al., 2023). A atuação do médico veterinário é fundamental nesse contexto e conta com um papel estratégico para a garantia da união destes três pilares, abrangendo desde a vigilância epidemiológica e o controle de zoonoses até a garantia da segurança alimentar (MIRANDA, 2018).

Uma forma de aproximar a universidade da comunidade, é durante eventos importantes e de grande mobilização de público. Neste sentido, existe o projeto “Ruas de Lazer”, desenvolvido em parceria entre a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPel e a prefeitura de Pelotas, que tem como objetivo promover saúde, cultura e lazer para a comunidade (UFPELb, 2025). Outro evento relevante é a Feira Nacional do Doce de Pelotas Fenadoce (FENADOCE), ocorrido anualmente e reconhecido como patrimônio estadual em homenagem à cultura de doce local (FENADOCE, 2025). Nesses dois eventos, o projeto NESU esteve presente interagindo com a comunidade sobre diversos assuntos, incluindo o tema Gripe Aviária.

O tema gripe aviária foi escolhido por ser uma doença infecciosa viral de importância mundial, que teve recentemente caso confirmado em algumas cidades do Rio Grande do Sul. A doença atinge aves (domésticas e silvestres), e pode infectar humanos e animais domésticos (WHO, 2025, BRASIL, 2025). Sendo assim, notou-se ser importante divulgar informações sobre a doença para a população em geral. A partir do exposto, o tema foi desenvolvido com a produção de materiais

didáticos e interativos a fim de repassar à sociedade informações sobre a doença e combater informações falsas, bem como com o intuito de disseminar a atuação do médico veterinário na área de saúde pública.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por estudantes e pós-graduandos do curso de Medicina Veterinária ao longo de 12 semanas, com encontros semanais. O trabalho foi estruturado em três etapas: pesquisa teórica, desenvolvimento de materiais didáticos e aplicação prática.

A pesquisa teórica foi realizada por meio de revisão bibliográfica sobre a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em órgãos oficiais como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), focando em transmissão, controle e prevenção. No desenvolvimento de materiais, buscou-se democratizar o conhecimento para todas as idades, empregando metodologias acessíveis e interativas. Criou-se um jogo de "acertar o alvo", produzido com materiais recicláveis e com montagem manual feita pelos alunos, denominado pelo grupo como “Devolva o ovo para a galinha”. Houve também a distribuição de gibis educativos de edição especial, produzidos e cedidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (BIBLIOTECA, 2025).

Essa atividade foi apresentada em dois eventos externos à UFPel, ambos ocorridos durante o mês de julho de 2025, denominados projeto Ruas de Lazer e na Feira Nacional do Doce de Pelotas (Fenadoce).

Figura. Fotos do grupo NESU no estande do projeto Ruas de Lazer. A: jogo e gibi utilizados na atividade, B: equipe de estudantes de Medicina veterinária participantes do NESU.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ocorrência de casos de Gripe Aviária em granjas comerciais, associada à disseminação de informações incorretas nas mídias digitais, motivou os integrantes do NESU a promover ações de educação em saúde voltadas à orientação da população. As atividades foram realizadas durante os eventos “Ruas de Lazer” e “Fenadoce”, ambos realizados na cidade de Pelotas (RS), escolhidos por sua ampla visibilidade e pela oportunidade de interação direta com a comunidade, o que possibilitou o alcance de um público numeroso e diverso.

Durante as atividades, foi possível observar que o público presente foi composto majoritariamente por idosos, crianças e profissionais da saúde, o que exigiu adaptações na linguagem e nas estratégias de abordagem. Para facilitar a comunicação, optou-se pelo uso de exemplos do cotidiano, recursos visuais e materiais lúdicos e didáticos. Essa combinação facilitou a compreensão de conceitos técnicos e permitiu que as informações sobre a Gripe Aviária fossem repassadas de forma acessível. Durante as interações, foram observadas manifestações de interesse, dúvidas e comentários, que evidenciaram o engajamento com as atividades. A participação ativa dos estudantes foi fundamental, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos relacionados à Saúde Única.

Dessa forma, a avaliação foi conduzida de maneira observacional, considerando o envolvimento e a receptividade do público, complementada pelo feedback dos próprios estudantes. A abordagem lúdica, com destaque para o jogo “Devolva o ovo para a galinha”” e a distribuição de gibis educativos do Instituto Butantan, demonstrou-se eficiente. Esses recursos contribuíram para esclarecer os riscos da doença e reforçar as medidas preventivas de maneira leve, descontraída e compreensível. O contato direto com a comunidade reafirmou a importância da abordagem de Saúde Única e destacou o papel estratégico do médico veterinário na prevenção de zoonoses e na promoção da saúde pública.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização deste projeto de extensão demonstrou, na prática, o potencial transformador das ações que aproximam a universidade da sociedade. Ao levar informações confiáveis sobre a Gripe Aviária para espaços públicos, foi possível esclarecer dúvidas comuns relacionadas à doença, ao mesmo tempo em que se pode dialogar sobre as medidas sanitárias para prevenir o estabelecimento dessa enfermidade em nosso país, assim como sobre a importância da atuação do médico veterinário na saúde pública. O grupo de estudantes e docentes atuou de forma colaborativa durante todas as fases do projeto, e a experiência nos eventos revelou que, mais do que transmitir conteúdos, a extensão exige escuta, sensibilidade e capacidade de adaptação às diferentes realidades encontradas. Portanto, consideramos que o projeto cumpriu com sua finalidade, ao promover a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação acadêmica dos envolvidos e para a ampliação do acesso à educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKMAN, T. O., DE SOUZA, C. C. N., DO NASCIMENTO, K. L. A., ANDRADE JUNIOR, W. A. DE S. .; DA SILVA , R. C. V., ROCHA, I. M., SAMPAIO, I. M., FERREIRA, A. P. R., ARAÚJO, T. DA F. O Papel Do médico veterinário Frente a Saúde única – Uma revisão. **Sci. Electronic Arch**, v16. n11. 2023

BIBLIOTECA DIGITAL DO MAPA. **Proesa - Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária.** Pelotas, 23 jul. 2025. Disponível em: https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/handle/1/344

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Influenza aviária.** Pelotas, 23 jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria.

FENADOCE. **Conheça a Fenadoce**. Pelotas, 23 jul. 2025. Disponível em: https://fenadoce.com.br/a-feira/

MIRANDA, M. A contribuição do Médico Veterinário à Saúde Única-One Health. **Psicologia E Saúde Em Debate**, v4. n1. p34–34. 2018.

SANTANA, R. O., SANTANA, C. C. de A. P., COSTA NETO, S. B., OLIVEIRA, Ê. C. 2021. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação e realidade** , v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SEAPI. **Foco de Influenza Aviária.** Governo do Rio Grande Do Sul. Pelotas, 23 jul. 2025. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/foco-de-influenza-aviaria-e-confirmado-no-rs

UFPELa . **Núcleo de estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH).** Portal Institucional, Pelotas, 23 jul. 2025. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3271

UFPELb. **Ruas de Lazer em Pelotas.** Portal institucional Pelotas, 23 jul. 2025. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Influenza (avian and other zoonotic).** Pelotas, 23 jul. 2025. Online. Online. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/influenza-avian-and-other-zoonotic#tab=tab_1.

GRUPOS DE CONVIVÊNCIA COMO PROMOTORES DE SAÚDE MENTAL PARA MULHERES IDOSAS

TULIANA LUZ E SILVA[1]; CAROLINE RIBEIRO LIMA[2]; HELENA KRUMREICH MALTZHAN[3]; IZABELLE CARVALHO QUITETE[4]; CAROLINE DE LEON LINCK[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tulianaluz2004@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinelima0505@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – krumreich.helena@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Grupos de Convivência consistem em oportunidades para a sociabilidade de pessoas com mais de 60 anos de idade (OLIVEIRA; CABRAL, 2004). No Brasil, indivíduos com 60 anos ou mais são definidos como pessoas idosas (BRASIL, 2003). Sabe-se que manter a participação em grupos de convivências faz com que as pessoas idosas sintam-se pertencentes a um espaço que valorize sua participação, potencializando fatores psicossociais e melhorando a qualidade de vida (NEVES; PRINZO, 2023).

Neste sentido os grupos de convivência representam importantes espaços para manutenção da saúde mental, principalmente para mulheres idosas, pois proporciona ressignificação de vida, auto aceitação e mobiliza sentimentos de alegria e tranquilidade (SOUZA *et al.*, 2025). Considerando a situação da mulher e da mulher idosa no país, ao assumirem predominantemente o papel de cuidadoras, acabam sobrecarregadas por suportar um peso desproporcional em suas vidas, comprometendo não apenas seu bem-estar físico e mental, mas também suas oportunidades de participação plena em outras esferas sociais, como o mercado de trabalho e a educação (GUEDES; BEZERRA; SILVA, 2023). As esposas, mães, filhas e netas são predominantemente as provedoras do cuidado integral de suas famílias, acarretando em condições de adoecimento físico e mental, além da interrupção dos projetos de vida dessas mulheres (MONTENEGRO, 2024).

Dessa forma, a sobrecarga afeta diretamente a saúde mental, que é um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas gerenciem os estresses da vida, percebam suas habilidades, assimilem conhecimentos de forma eficiente, trabalhem produtivamente e contribuam para sua comunidade (WHO, 2022). No estudo de SOUZA, *et al*. (2025), o grupo de convivência ofereceu benefícios na promoção da saúde mental da pessoa idosa, estimulando sentimentos positivos, melhorando o humor, fortalecendo o autocuidado e a autoestima, além de preservar as habilidades cognitivas e de memória através de atividades de estímulo mental.

Este relato é construído a partir das experiências de discentes com o Grupo Semente da Amizade, o qual está vinculado ao Projeto de Extensão “Assistência ao idoso da Vila Municipal”, coordenado por uma docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Tendo como objetivo relatar a importância do grupo “Semente da Amizade” como promotor de saúde mental para as idosas integrantes, a partir da visão de estudantes extensionistas.

2. METODOLOGIA

Trata-se do acompanhamento de um grupo de convivência de pessoas idosas que ocorre na Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas, por meio de reuniões sistemáticas às terças-feiras. O projeto de extensão, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa o desenvolvimento de ações de educação em saúde com enfoque no envelhecimento ativo, o desenvolvimento do cuidado multidimensional à pessoa idosa, a busca pela autonomia e integração social.

Nas reuniões realizadas uma vez por semana, a docente coordenadora e as acadêmicas voluntárias da Faculdade de Enfermagem auxiliam no desenvolvimento de atividades laborativas como pintura em tecido, trabalhos com lã, crochê, pintura em telas, pintura em vidros, entre outros; desenvolvem ações de educação em saúde; realizam festas em datas comemorativas e desenvolvem a escuta ativa, avaliando as necessidades das mulheres participantes. Neste momento o grupo conta com 15 integrantes ativas, todas mulheres, com idade que varia de 55 à 91 anos.

Nesse momento o grupo de convivência está direcionado à mulheres idosas, cujo objetivo é manter o acompanhamento, a socialização e a realização de atividades de estímulo cognitivo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os encontros, é possível observar os relatos de sobrecarga mental vivida por essas mulheres idosas, em decorrência do excesso de atribuições domésticas em suas rotinas. Dentre as funções citadas, está o zelo na manutenção do domicílio e o cuidado com os familiares, seja cônjuge, filhos ou netos. Ao longo do tempo, as mulheres, ao desempenharem múltiplos papéis, acabam negligenciando o autocuidado, deixando para segundo plano o cuidado de si e priorizando o cuidado do outro (SANTOS; NETTO, 2021). O papel tradicional das mulheres como responsáveis pelos cuidados com a família e domicílio também podem resultar em maior vulnerabilidade à pobreza e a doenças na velhice (WHO, 2005).

Foi possível perceber nas conversas entre as participantes a alegria de conseguir estar presente nas reuniões do grupo, visto que é o único momento em que algumas integrantes podem socializar e realizar atividades manuais de lazer no seu dia-a-dia. O lazer proporciona às idosas experiências de sociabilidade para além do âmbito doméstico, proporcionando também alegria de viver, fazendo-lhes sentir mais ativas (OLIVEIRA; CABRAL, 2004). Dessa forma, os grupos de convivência trazem melhoria da qualidade de vida para as pessoas idosas por meio do lazer, contemplando os interesses físicos, intelectuais, artísticos, turísticos, manuais e sociais (RUSCHMANN; SOLHA, 2012). No estudo de SANTOS *et al*. (2024), a prática do artesanato no grupo de convivência demonstrou grande eficácia no aprimoramento de habilidades manuais e criativas, além de contribuir de forma expressiva para o bem-estar emocional e social, evidenciando que atividades manuais podem atuar como um recurso valioso na promoção da saúde mental.

Além disso, os encontros contribuem para a redução da solidão relatada pelas participantes, pois através do diálogo entre as integrantes, com a docente e as discentes é possível compartilhar experiências e relatar as dificuldades de suas

rotinas através da socialização. O estudo de SANTOS *et al.* (2024) evidencia que a solidão é um fator relevante para o desenvolvimento da depressão, destacando a importância de ações que favoreçam os laços sociais e a participação dos idosos em grupos comunitários. Logo, o amparo social pode atuar como um recurso eficaz de intervenção precoce de pessoas idosas em situação de solidão, auxiliando na sua diminuição (CANUTO; SALLES; BASTOS, 2025). Portanto, os grupos de convivência constituem ambientes que promovem um envelhecimento saudável, oferecendo oportunidades de realizar atividades capazes de gerar sentimentos positivos, reduzindo o risco de depressão e isolamento (CASEMIRO; FERREIRA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto de extensão, através do grupo de convivência, ao proporcionar a interação social, a troca de afetos entre as integrantes e o desenvolvimento de trabalhos manuais, contribui significativamente na promoção da saúde mental das mulheres idosas. Portanto, os encontros semanais desenvolvidos pela docente e as discentes, não só promovem a alegria e a melhoria da qualidade de vida, mas também atuam como um mecanismo eficaz na redução da solidão, oferecendo amparo social e cuidados em saúde, reforçando a importância de espaços de convivência para as mulheres idosas.

Ademais, torna-se imprescindível ressaltar a relevância da vivência das acadêmicas de enfermagem no convívio do grupo, pois possibilita experiências na promoção da saúde mental, através da escuta ativa e apoio emocional. Logo, cabe destacar que o grupo de convivência evidencia-se como um espaço rico de aprendizado, onde as discentes dispõem do contato com as mulheres idosas, a fim de aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, 1º de outubro de 2003.

CANUTO, R. M. S.; SALLES, R. J.; BASTOS, M. F.. Associações entre a solidão e a saúde física e psíquica da pessoa idosa: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 457-476, fev. 2025. DOI: 10.22289/2446-922X.V11A1A28.

CASEMIRO, N. V.; FERREIRA, H. G.. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 83-96, dez. 2020.

GUEDES, R. da S.; BEZERRA, S. R.; SILVA, F. R. da. As mulheres e o trabalho do cuidado: sobrecarga, amor ou uma problemática invisível? **Revista Observatório**, v. 14, n. 2, p. 76-89. 2023.

MONTENEGRO, R. C. de F.. Família e cuidado de pessoas idosas: responsabilização e sobrecarga da mulher. **Oikos:** Família e Sociedade em Debate, Viçosa, v. 35, n. 1, p. 1-23, 2024.

NEVES, B. B.; PRINZO, A. R. de O.. Grupo de convivência para idosos: como ferramenta de trabalho e desafio da equipe multidisciplinar. **Interdisciplinaridade no campo da saúde**: desafios e experiências exitosas. Ponta Grossa, PR. Atena Editora, 2023. cap. 7, p. 61-67.

OLIVEIRA, M.; CABRAL, B. O lazer nos grupos de convivência para idosos: prática renovada de sociabilidade. In: **Anais do 7º Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica & 4º Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2004.

RUSCHMANN, D. V. de M.; SOLHA, K. T. **Turismo e Lazer para a Pessoa Idosa**. Barueri: Manole, 2012. E-book.

SANTOS, A. T *et al*. Prevalência de depressão em idosos não institucionalizados: fatores comportamentais e a solidão como determinantes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano VI, v. 20, n. 59, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14790356.

SANTOS, I. F. dos; NETTO, L. Implicações da multiplicidade de atribuições para a saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e376101220415, 2021.

SANTOS, J. S. da S. *et al*. GRUPO DE ARTESANATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO PROMOTOR DE SAÚDE MENTAL PARA MULHERES: Saúde Mental e Humanização. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, [S. l.], v. 11, 2024.

SOUZA, M. K. de J. *et al*. Contribuições de grupos de convivência para a promoção da saúde mental da pessoa idosa. **Contemporânea**, Guanambi, BA, v. 5, n. 2, p. 01-22, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**. 2022.

CASUÍSTICA DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DA UFPel (SOVET-UFPel) NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2016 A JULHO DE 2025

RAQUEL HERBSTRITH CARVALHO[1]; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL[2]; ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA[3]; THAÍS CEZIMBRA REICHOW [4]; MÁRCIA PLÁ BLASCO[5], FABIANE BORELLI GRECCO[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – raquelherbstrith@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jujuaquini@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – andriacaldeira@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –* thaisreichow@gmail.com
[5]*Universidade Federal de Pelotas – marciaplablasco95@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A incidência de neoplasias em animais de companhia tem aumentado nos últimos anos. A prevenção das doenças infectocontagiosas, mediante esquemas vacinais, os avanços tecnológicos permitindo maior precisão diagnóstica e terapêutica e o fornecimento de dietas específicas por meio de rações balanceadas e terapêuticas, possibilita que cães e gatos tenham maior expectativa de vida. E, assim, a incidência das neoplasias aumenta, pois, quanto maior o tempo de vida do animal, maior é a sua exposição aos agentes cancerígenos (DALECK et al., 2016).

O diagnóstico das neoplasias em medicina veterinária depende fortemente da análise histopatológica, considerada o método padrão-ouro para identificar o tipo e o comportamento biológico do tumor. Além de confirmar a presença da neoplasia, o exame histopatológico fornece informações fundamentais para o planejamento terapêutico e definição do prognóstico (CULLEN & PAGE, 2016).

Diante da necessidade da prestação deste tipo de serviço à comunidade, em especial a população da área de abrangência da Universidade Federal de Pelotas. O Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET) vem atuando fortemente como um projeto de ensino, pesquisa e extensão que se propõe a execução de serviço de diagnóstico qualificado em oncologia veterinária para a comunidade de Pelotas e região, por meio de diagnósticos anatomopatológicos provenientes tanto de biópsias quanto de necropsias.

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de descrever a casuística de diagnósticos anatomopatológicos realizados pelo SOVET entre fevereiro de 2016 a julho de 2025.

2. METODOLOGIA

Através do banco de dados SIG-SOVET, do Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel), foi realizado um estudo sobre a casuística dos diagnósticos obtidos através de necropsias e biópsias registradas no período entre fevereiro de 2016 a julho de 2025, provenientes de clínicas particulares do município de Pelotas e região e do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel. Os dados foram tabulados de acordo com a espécie, tipo de procedimento realizado, órgão acometido e diagnóstico.

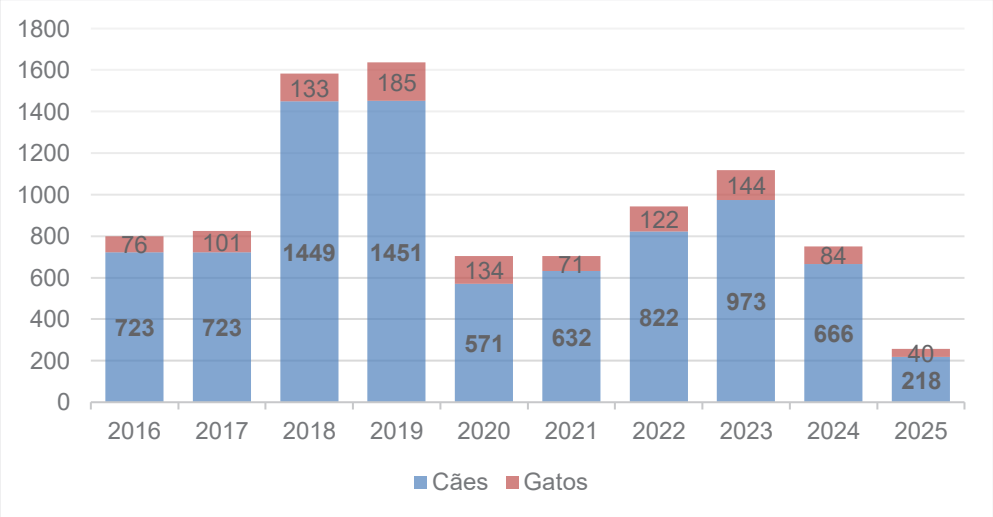
3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No intervalo entre fevereiro de 2016 a julho de 2025, foram realizados 4.482 exames anatomopatológicos no Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET-UFPel). Sendo 3.740 biópsias e 742 necropsias. A distribuição dos exames por espécie está apresentada na Tabela 1, enquanto a Tabela 2 mostra as espécies mais frequentemente atendidas pelo SOVET-UFPel.

Tabela 1. Exames realizados pelo SOVET-UFPel durante o período de fevereiro de 2016 a julho de 2025.

Espécie	Exame		Total
	Biópsia	Necrópsia	
Ruminantes	7	6	13
Canino	3.141	553	3.694
Equino	96	2	98
Felino	446	171	617
Outros	18	10	28
Total	**3.708**	**742**	**4.450**

Tabela 2. Exames de cães e gatos realizados ao longo dos anos no Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET).



Quanto às avaliações por sistema, houve maior prevalência em sistema tegumentar, com 3163 diagnósticos e glândula mamária, com 3061.

O sistema tegumentar, constituído pela pele e seus anexos, representa o maior órgão do corpo e exerce funções essenciais de proteção física, imunológica e sensorial. Sua localização externa o expõe continuamente a agentes físicos, químicos e biológicos, tornando-o particularmente suscetível a processos neoplásicos (Scott et al., 2001; Goldschmidt & Goldschmidt, 2017).

Diagnósticos envolvendo glândulas mamárias em cães e gatos são majoritariamente representados por neoplasias, cuja ocorrência está frequentemente associada à idade avançada e a fatores hormonais, como a exposição a estrogênios e progestágenos, sejam endógenos ou exógenos (CASSALI et al., 2014; SORENMO et al., 2003).

4. CONSIDERAÇÕES

O SOVET-UFPel exerce um papel essencial para a universidade e para a comunidade de Pelotas e região, contribuindo de maneira relevante para o diagnóstico preciso de neoplasias em pequenos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSALI, G. D. et al. Consensus for the diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. Brazilian Journal of Veterinary Pathology, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 38-69, 2014. Disponível em: https://bjvp.org.br/wp-content/uploads/2015/07/DOWNLOAD-FULL-ARTICLE-29-20881_2011_7_11_14_42.pdf. Acesso em: 30 de junho de 2025.

CULLEN, J. M.; PAGE, R. L. Tumors of the alimentary tract. In: MEUTEN, D. J. (Ed.). Tumors in Domestic Animals. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2016. Cap. 10, p. 499-601.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016. 486 p.

GOLDSCHMIDT, M. H.; GOLDSCHMIDT, K. H. Epithelial and melanocytic tumors of the skin. In: MEUTEN, D. J. (Ed.). Tumors in Domestic Animals. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017. Cap. 4, p. 88-141.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Small Animal Dermatology. 6. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. 1528 p.

SORENMO, K. U. et al. Effect of spaying and timing of spaying on survival of dogs with mammary carcinoma. Journal of Veterinary Internal Medicine, Philadelphia, v. 14, n. 3, p. 266-270, 2003. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10830539/. Acesso em: 05 de agosto de 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM GRUPO DE CAPACITAÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

MAISA EDUARDA NOVACK DIAS[1]; EDUARDO LOCH[2]; CAROLINE NUNES MARQUES[3]; HELEN BEDINOTO DURGANTE[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – novackmaisa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – duds.loch@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – carolinenunes5002@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas helen.durgante@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com NEUFEL; RANGÉ (2017) grupos psicoeducativos têm como objetivo oferecer informações e autoconhecimento sobre demandas, transtornos, ou sintomas dos participantes e costumam ocorrer em um período curto de tempo, de quatro a seis semanas. Grupos psicoeducativos têm sido amplamente utilizados como estratégias de capacitação profissional e desenvolvimento de competências no campo da promoção da saúde. Tais intervenções buscam não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também promover mudanças comportamentais, desenvolver habilidades socioemocionais e fortalecer a autonomia dos participantes (KNOP *et al.*, 2024). Assim, a capacitação por meio de grupos psicoeducativos é uma prática que favorece a construção coletiva de saberes, estimula o pensamento crítico e possibilita a reflexão sobre a prática profissional (MACIEL, 2009).

No contexto de saúde, tais estratégias estão alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1986), que destacam a educação em saúde como um dos pilares fundamentais para o fortalecimento das políticas de promoção da saúde. Ainda, é válido salientar que de acordo com DEMARZO (2011) a promoção da saúde na atualidade tem como objetivo melhorar a saúde e o bem-estar de forma geral, estimulando transformações nas condições de vida e trabalho que favoreçam a saúde de um número maior de pessoas. Em outras palavras, busca-se tornar mais acessíveis e saudáveis as condições de vida, mas, para isso, é necessário adotar abordagem ampla e abrangente, levando em consideração fatores biopsicossociais dos indivíduos.

Assim, é válido salientar que a observação de grupos de capacitação, durante a formação profissional, permite análise criteriosa de aspectos relacionados à metodologia utilizada, à participação dos envolvidos e à eficácia das estratégias pedagógicas adotadas. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de observação de um grupo psicoeducativo de capacitação em promoção da saúde constituído por seis encontros, com foco na identificação e análise de pontos positivos e negativos da intervenção. Para tal análise serão avaliados dados qualitativos de um questionário respondido pelos participantes após a última sessão da capacitação

2. METODOLOGIA

Esta é uma análise qualitativa de conteúdo do tipo temática (BRAUN; CLARKE, 2006) de dados de formulário preenchido por alunos participantes de uma capacitação psicoeducativa focada em promoção de saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com perguntas abertas, disponibilizado logo após a finalização da capacitação. O instrumento foi composto por questões que buscavam captar: a percepção dos participantes sobre os conteúdos abordados; aspectos mais significativos da capacitação; dificuldades ou pontos a melhorar; sentimentos e reflexões gerados pela participação no grupo; sugestões para futuras edições da capacitação. O questionário foi aplicado de forma digital, garantindo confidencialidade das respostas.

Posteriormente, as respostas dos questionários foram organizadas e analisadas por meio da análise temática de conteúdo, conforme o método proposto por BRAUN; CLARKE (2006). O processo de análise seguiu as seguintes etapas: leitura e familiarização com o material – leitura cuidadosa das respostas para apreender o conjunto dos dados; codificação inicial – identificação de trechos significativos e criação de códigos descritivos; agrupamento dos códigos em temas – reunião dos códigos em categorias que expressassem padrões de significado comuns; revisão e definição dos temas – refinamento das categorias para assegurar clareza e consistência; elaboração do relatório final – descrição dos resultados com apoio de falas exemplificativas, garantindo o anonimato dos participantes.

O grupo em questão é manualizado, constituído por seis encontros semanais (1h30-2h cada), onde são trabalhadas forças/virtudes de caráter, de acordo com a Psicologia Positiva e Terapia Cognitivo-Comportamental, conforme manual do programa (DURGANTE;DELL'AGLIO, 2019), sendo: valores e autocuidado/prudência, otimismo, empatia, gratidão, perdão e significado de vida e trabalho. Ao todo, foram analisados dados de 13 participantes com idades entre 19 e 24 anos (Média=20,92; *DP*=1,56*)*, estudantes de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, entre o terceiro e sétimo semestre de formação. Ademais, foi utilizado como método de análise as vivências da autora como observadora das seis sessões do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aprendizados obtidos

Os participantes relataram ganhos significativos relacionados aos seus próprios desenvolvimentos pessoais e emocionais. Alguns dos temas que emergiram nas respostas foram a **'Ampliação de Perspectivas',** onde a capacitação proporcionou "*uma outra forma de ver as coisas*" (P6, 20 anos). Outras respostas abordaram o aspecto do **´Autoconhecimento e Reflexão',** a exemplo de relato sobre passar a realizar "*reflexões sobre minha vida e como tenho levado ela*" (P2, 19 anos). Ainda, outro aspecto recorrente nas vinhetas analisadas tem relação com a **'Valorização de aspectos positivos da vida (otimismo)',** sobretudo com ter "*um olhar mais amplo e positivo sobre a vida*" (P4, 21 anos). '**Regulação emocional"** foi detectado como resposta aos conhecimentos adquiridos: "*momentos em que eu estava me cobrando demais*" (P6, 20 anos)

Aplicações práticas dos conteúdos

Com relação à este eixo de análise, os principais conteúdos transferidos para uso cotidiano dos participantes foram: **'Prática da gratidão'**; "*tento realizar um Diário da Gratidão antes de dormir*" (P1, 19 anos). Além deste, maior '**Regulação emocional'** foi detectado como resposta aos conhecimentos adquiridos: "*momentos em que eu estava me cobrando demais*" (P6, 20 anos). Outra prática utilizada no dia a dia foi o uso de **'Técnicas de relaxamento',** treinadas durante as sessões; "*utilizei técnicas de relaxamento aprendidas*"(relato de participante P3).

Avaliação dos temas abordados e sugestões para futuras capacitações

De modo geral, os participantes (*n*=8) afirmaram que todas as temáticas foram importantes, com **avaliação positiva da estrutura da capacitação**, onde um dos participantes afirmou "não diria que nenhum foi menos ou mais importante, pois todos se completam" (P6, 20 anos). Os temas mais valorizados nas avaliações foram: **otimismo, perdão e sentido da vida**, por exemplo: "Acredito que todas foram importantes, mas, pra mim, os temas mais marcantes foram otimismo, gratidão, perdão e sentido da vida" (P1, 19 anos),"Otimismo, perdão, gratidão e sentido da vida" (P2, 19 anos). Com relação às sugestões de temas para futuras capacitações, foram sugeridos os seguintes temas: **perspectiva, resiliência e coragem.** Ademais, alguns comentários e sugestões de melhorias apontaram a **valorização da metodologia participativa** e o **desejo por maior aprofundamento e trocas entre os participantes**. Quanto a estes aspectos, aumento de dinâmicas interativas, maior tempo de fala entre os participantes e manutenção de abordagem acolhedora e prática foram tópicos de melhoria sugeridos pelos participantes.

Grupos psicoeducativos têm se mostrado eficazes em diversos contextos clínicos e sociais, promovendo benefícios significativos tanto no manejo de sintomas quanto na melhora da qualidade de vida dos participantes (LUKENS; MCFARLANE, 2004)**.** Essas intervenções combinam elementos informativos com estratégias terapêuticas e de apoio social, proporcionando aos indivíduos maior compreensão sobre suas condições, fortalecimento do autocuidado e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Em um ensaio clínico com pacientes deprimidos, DEMARZO et al. (2013) observaram que 12 sessões de psicoeducação em grupo resultaram em altas taxas de remissão dos sintomas aos nove meses de acompanhamento. Dessa maneira, é possível salientar a importância desse tipo de intervenção durante a formação profissional para o manejo clínico.

Tendo em vista os dados obtidos, a capacitação foi avaliada como sendo majoritariamente benéfica aos participantes. Os relatos demonstram a aplicação dos conteúdos aprendidos no cotidiano e a importância dos temas abordados. No entanto, tanto as avaliações dos participantes quanto às observações durante as sessões do grupo apontam para baixa interação entre os participantes, fato que pode ser aprimorado nas próximas capacitações, conforme sugestões de melhorias (**valorização da metodologia participativa, maior aprofundamento e trocas entre os participantes).**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos discutidos, conclui-se que a capacitação realizada em grupo psicoeducativo voltado à promoção da saúde proporcionou aos participantes a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de

repertórios teóricos e práticos sobre temas fundamentais, especialmente no que se refere às competências socioemocionais. A análise dos pontos positivos/negativos evidenciados permite identificar aspectos gerados pela intervenção, enquanto feedbacks e sugestões apontadas oferecem subsídios valiosos para o aprimoramento das futuras capacitações. Ademais, a vivência no grupo, por parte da autora principal, configurou-se como espaço fértil de articulação entre teoria e prática, possibilitando compreensão mais aprofundada sobre aspectos grupais, quanto ao engajamento e a interação dos participantes. Essa experiência favoreceu não apenas a análise crítica da atuação grupal, mas também contribuiu significativamente para o crescimento pessoal e profissional, especialmente no processo de formação enquanto estudante de Psicologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. (2006) **Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v.**3 , n.2 p. 77-101. ISSN 1478-0887

DEMARZO, M. M. P. **Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde**. Revisão de Celso Zilbovicius e Daniel Almeida Gonçalves**.** São Paulo: UNASUS / UNIFESP**,** 2011.

DURGANTE, H.; DELL'AGLIO, D. D. **Programa Vem Ser: programa de psicologia positiva para a promoção de saúde de aposentados: manual de implementação.** Porto Alegre: UFRGS, 2019.

KNOP, R. G. et al. A PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 10, n. 1, 2024. https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/4307

LUKENS, E. P.; MCFARLANE, W. R. (2004). Psychoeducation as Evidence-Based Practice: Considerations for Practice, Research, and Policy. ***Brief Treatment and Crisis Intervention***, v. 4, n. 3, p. 205–225. https://doi.org/10.1093/brief-treatment/mhh019

MACIEL, Marjorie Ester Dias. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009. https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648977026.pdf

NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. **Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos**. Porto Alegre, Artmed, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa para a promoção da saúde. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde.** Ottawa, 1986.

UTILIZAÇÃO DE INGREDIENTES NATURAIS E SEM AÇÚCAR EM PREPAROS DOCES DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM PELOTAS

JANETE VALADÃO DA ROSA MONTEIRO[1]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[4]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kikazap@hotmail.com
[2]Universidade Federal do Pampa – chirle.raphaelli@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas–tkvgandra@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas–lisaspereira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– khadija.massaut@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas–mathias.mariana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), fundamentado no Direito Humano à Alimentação Adequada, busca garantir refeições saudáveis, contínuas, equânimes e culturalmente adequadas no ambiente escolar. A Resolução CD/FNDE nº 6/2020 reforça a proibição do uso de açúcar, mel e adoçantes em preparações para crianças de até três anos, restringe alimentos ultraprocessados e prioriza os in natura e regionais, em consonância com o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2013; 2020; 2023). A alimentação escolar é reconhecida como política pública essencial ao desenvolvimento biopsicossocial, ao desempenho escolar e à formação de hábitos alimentares saudáveis, com destaque para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Diante do aumento da obesidade infantil, associada ao consumo de açúcares livres e ultraprocessados, o PNAE estabelece que no mínimo 75% dos recursos sejam destinados à compra de alimentos in natura ou minimamente processados, limitando a 20% os processados e ultraprocessados. Além disso, prevê o fortalecimento da agricultura familiar e a obrigatoriedade de testes de aceitabilidade sensorial, assegurando qualidade, adesão e identidade alimentar local (BRASIL, 2020).

Em Pelotas (RS), onde a tradição doceira é reconhecida como patrimônio cultural imaterial pelo IPHAN desde 2018 e valorizada pela Fenadoce, feira realizada desde 1986, destaca-se a articulação entre cultura alimentar e educação nutricional (IPHAN, 2018; FENADOCE, 2025). Nesse contexto, o projeto de extensão “Sabor na Escola”, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, promove oficinas culinárias com merendeiras para capacitação no preparo de receitas mais saudáveis e adequadas ao contexto cultural, avaliando sua aceitação por profissionais e crianças (MATHIAS; PEREIRA, 2023). Em 2025, o projeto integrou a Fenadoce com oficinas no estande do curso de Gastronomia da UFPel, apresentando receitas como bolo de abóbora, biscoito de banana com aveia e brigadeiros naturais feitos com cenoura, abóbora e batata-doce, sem adição de açúcar. Essas ações ampliaram a visibilidade do projeto e possibilitaram unir educação nutricional à valorização patrimonial.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um projeto de extensão universitária com abordagem prática e dialógica, voltado à interação com o setor educacional da cidade de Pelotas. A ação foi realizada em parceria entre a Faculdade de Nutrição e Gastronomia, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação (SME) e

merendeiras da rede municipal de ensino, com o objetivo de promover a utilização de ingredientes naturais e sem açúcar em preparos doces da alimentação escolar.

Foram realizadas duas oficinas, tendo como público-alvo as merendeiras da rede municipal de educação, no estande da Gastronomia da UFPEL, durante a 31ª Fenadoce, nos dias 22 e 29 de julho de 2025, aproveitando o contexto do evento como espaço de interação, divulgação e prática gastronômica. Na primeira oficina, foram elaboradas duas receitas (bolo de abóbora e biscoito de banana com aveia), enquanto a segunda oficina consistiu em um festival de brigadeiros sem açúcar, preparados com cenoura, abóbora e batata-doce. Nas oficinas foram entregues e-books com as receitas de cada preparo para que as profissionais pudessem acompanhar cada processo. O estande permitiu que as oficinas fossem conduzidas em um ambiente estruturado, com equipamentos adequados e visibilidade do público, fortalecendo a aproximação entre universidade e comunidade. Os gêneros alimentícios usados para as preparações foram provenientes do Departamento de Alimentação Escolar, respeitando a previsão de uso desses alimentos.

Os estudantes de nutrição e gastronomia envolvidos atuaram na condução dos pré-preparos e das oficinas, explicações teóricas e no suporte às participantes durante a preparação das receitas, que puderam manifestar opiniões, dúvidas e compartilhar suas próprias experiências no desenvolvimento de receitas nas escolas, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Após cada atividade prática, as participantes foram convidadas a experimentar as receitas e logo foi aplicado um teste de aceitabilidade, no qual as merendeiras avaliaram cada preparo utilizando uma escala hedônica. Esse procedimento permitiu identificar a viabilidade das receitas propostas e contribuir para futuras implementações na alimentação escolar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As oficinas contaram com a participação de cerca de 15 merendeiras por dia e permitiram o contato direto entre estudantes e merendeiras, proporcionando aprendizado prático sobre técnicas culinárias, adaptação de receitas tradicionais e aplicação de conhecimentos nutricionais.

No primeiro dia de oficina prática e demonstrativa foram elaboradas receitas de bolo de abóbora e biscoito de banana com aveia seguindo os e-books, conforme Figuras 1: A, B, C e D. No segundo dia de oficina (29/07) foi proposto um festival de brigadeiros sem açúcar (cenoura, abóbora e batata-doce) e todos foram executados conforme os e-books da Figuras 2, *mise en place* da Figura 3 e os respectivos brigadeiros prontos na Figura 4.

Figura 1. Oficina 1 com receitas sem açúcar na 31ª Fenadoce.

A: Receita do bolo de abóbora do e-book

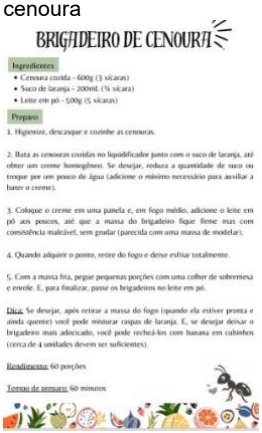
B: bolo de abóbora

C: Receita do biscoito de banana com aveia do e-book

D: biscoito de banana com aveia

Figura 2. Oficina 2 com receitas sem açúcar na 31ª Fenadoce.

A: Receita do brigadeiro de cenoura



BRIGADEIRO DE CENOURA

Ingredientes
- Cenoura cozida - 600g (3 xícaras)
- Suco de laranja - 200ml (¾ xícara)
- Leite em pó - 500g (5 xícaras)

Preparo

1. Higienize, descasque e cozinhe as cenouras.

2. Bata as cenouras cozidas no liquidificador junto com o suco de laranja, até obter um creme homogêneo. Se desejar, reduza a quantidade de suco ou troque por um pouco de água (adicione o mínimo necessário para auxiliar a bater o creme).

3. Coloque o creme em uma panela e, em fogo médio, adicione o leite em pó aos poucos, até que a massa do brigadeiro fique firme mas com consistência maleável, sem grudar (parecida com uma massa de modelar).

4. Quando adquirir o ponto, retire do fogo e deixe esfriar totalmente.

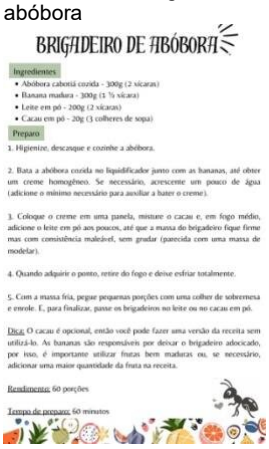
5. Com a massa fria, pegue pequenas porções com uma colher de sobremesa e enrole. E, para finalizar, passe os brigadeiros no leite em pó.

Dica: Se desejar, após retirar a massa do fogo (quando ela estiver pronta e ainda quente) você pode misturar raspas de laranja. E, se desejar deixar o brigadeiro mais adocicado, você pode recheá-los com banana em cubinhos (cerca de 4 unidades devem ser suficientes).

Rendimento: 60 porções

Tempo de preparo: 60 minutos

B: Receita do brigadeiro de abóbora



BRIGADEIRO DE ABÓBORA

Ingredientes
- Abóbora cabotiá cozida - 300g (2 xícaras)
- Banana madura - 300g (1 ½ xícara)
- Leite em pó - 200g (2 xícaras)
- Cacau em pó - 20g (3 colheres de sopa)

Preparo

1. Higienize, descasque e cozinhe a abóbora.

2. Bata a abóbora cozida no liquidificador junto com as bananas, até obter um creme homogêneo. Se necessário, acrescente um pouco de água (adicione o mínimo necessário para auxiliar a bater o creme).

3. Coloque o creme em uma panela, misture o cacau e, em fogo médio, adicione o leite em pó aos poucos, até que a massa do brigadeiro fique firme mas com consistência maleável, sem grudar (parecida com uma massa de modelar).

4. Quando adquirir o ponto, retire do fogo e deixe esfriar totalmente.

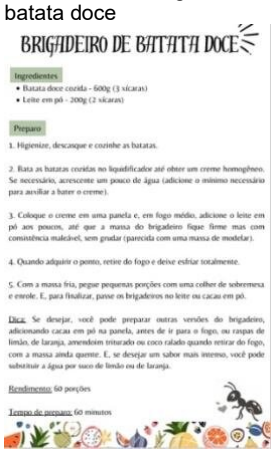
5. Com a massa fria, pegue pequenas porções com uma colher de sobremesa e enrole. E, para finalizar, passe os brigadeiros no leite ou no cacau em pó.

Dica: O cacau é opcional, então você pode fazer uma versão da receita sem utilizá-lo. As bananas são responsáveis por deixar o brigadeiro adocicado, por isso, é importante utilizar frutas bem maduras ou, se necessário, adicionar uma maior quantidade da fruta na receita.

Rendimento: 60 porções

Tempo de preparo: 60 minutos

C: Receita do brigadeiro de batata doce



BRIGADEIRO DE BATATA DOCE

Ingredientes
- Batata doce cozida - 600g (3 xícaras)
- Leite em pó - 200g (2 xícaras)

Preparo

1. Higienize, descasque e cozinhe as batatas.

2. Bata as batatas cozidas no liquidificador até obter um creme homogêneo. Se necessário, acrescente um pouco de água (adicione o mínimo necessário para auxiliar a bater o creme).

3. Coloque o creme em uma panela e, em fogo médio, adicione o leite em pó aos poucos, até que a massa do brigadeiro fique firme mas com consistência maleável, sem grudar (parecida com uma massa de modelar).

4. Quando adquirir o ponto, retire do fogo e deixe esfriar totalmente.

5. Com a massa fria, pegue pequenas porções com uma colher de sobremesa e enrole. E, para finalizar, passe os brigadeiros no leite ou cacau em pó.

Dica: Se desejar, você pode preparar outras versões do brigadeiro, adicionando cacau em pó na panela, antes de ir para o fogo, ou raspas de limão, de laranja, amendoim triturado ou coco ralado quando retirar do fogo, com a massa ainda quente. E, se desejar um sabor mais intenso, você pode substituir a água por suco de limão ou de laranja.

Rendimento: 60 porções

Tempo de preparo: 60 minutos

Figura 3. Mise en place dos brigadeiros.

A: Brigadeiro de cenoura

B: Brigadeiro de abóbora

C: Brigadeiro de batata doce

Figura 3. Brigadeiros prontos para consumo.

A: Brigadeiro de cenoura

B: Brigadeiro de abóbora

C: Brigadeiro de batata doce

Cenoura, abóbora e batata-doce destacam-se por fornecerem carboidratos simples e complexos, vitaminas, minerais fibras e carotenoides com ação antioxidante. Além dos benefícios nutricionais, possuem sabor naturalmente adocicado e textura cremosa após o cozimento, o que possibilita substituir açúcares livres em preparações doces de forma atrativa para crianças. Por serem alimentos regionais, acessíveis e culturalmente valorizados, favorecem práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, em consonância com o Guia Alimentar para a População Brasileira e com as diretrizes do PNAE.

4. CONSIDERAÇÕES

Foi possível observar que a participação do projeto de extensão “Sabor na Escola” da UFPEL na Fenadoce mostrou-se efetivo na promoção da alimentação saudável e culturalmente adequada nas escolas de Pelotas, capacitando merendeiras para o preparo de receitas sem adição de açúcar e com ingredientes naturais. Os impactos sociais gerados incluem o incentivo ao uso de ingredientes

mais saudáveis na alimentação escolar, a promoção de práticas culinárias sustentáveis e a disseminação de conhecimentos sobre alimentação saudável para a comunidade. Para os estudantes dos cursos de Nutrição e Gastronomia, a ação contribuiu significativamente para sua formação acadêmica, proporcionando experiência prática, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 6, de 8 de maio de 2020.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, 12 maio 2020. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2013/resolucao-cd-fnde-no-26-de-17-de-junho-de-2013. Acesso em: 17 ago. 2025.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Tradição doceira de Pelotas é registrada como Patrimônio Cultural do Brasil. Brasília:** IPHAN, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4893. Acesso em: 17 ago. 2025.

FENADOCE. **Patrimônio doceiro de Pelotas. Pelotas: Fenadoce, 2025.** Disponível em: https://fenadoce.com.br/patrimonio/. Acesso em: 17 ago. 2025.
MATHIAS, Mariana Giaretta; PEREIRA, Elisa dos Santos. **Avaliação da aceitação de preparações culinárias propostas em oficinas culinárias para merendeiras da alimentação escolar no município de Pelotas, RS.** Projeto de Extensão (Curso de Nutrição) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

MULLER, A.; DUARTE, C. Fenadoce: a feira nacional do doce e sua contribuição para o turismo cultural de Pelotas. **Revista Brasileira de Turismo**, v. 15, n. 2, p. 112-129, 2021.

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas**. Curso de Gastronomia participa da Fenadoce 2025 com oficinas culinárias.** Pelotas: UFPel, 2025. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2025/07/15/fenadoce-saiba-como-evento-comecou-e-origem-dos-doces-de-pelotas/. Acesso em: 17 ago. 2025.

SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ[1], MARIANA SILVEIRA MOURÃO[2]; AMANDA ZANONZINI SIMÕES[3]; SUNAMITA RODRIGUES DE CASTRO MAXIMO[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6];

[1] *Universidade Federal de Pelotas - eduardaschellin149@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas -mouraoeumariana@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - azanonzinisimoes@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - sunamita.maximo@ufpel.edu.br*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - anapaulaescobal01@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas - michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A simulação é considerada uma metodologia ativa de ensino, que permite aos discentes vivenciarem treinamentos em condições realistas, utilizando simuladores e, por vezes, até mesmo atores para a interação. Esse processo ocorre em ambiente controlado, o laboratório, supervisionado por um profissional de saúde que atua como condutor do conhecimento. Nesse contexto, os acadêmicos são incentivados a desenvolver maior autonomia e a assumirem, reforçando o papel do docente como mediador e facilitador da aprendizagem ativa (DOMINGUES, *et al*., 2021).

Além disso, a simulação apresenta diversos benefícios para o discente, tais como a possibilidade de corrigir erros, repetir as técnicas conforme a necessidade de cada acadêmico e ter um ambiente o mais próximo possível da realidade (DE SANTANA, *et al*., 2023).

O Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema único de Saúde visa oportunizar para os discentes atividades práticas juntamente com facilitadores da Faculdade de Enfermagem, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [*s.d.*]).

A extensão universitária, prevista no artigo 207 da Constituição Federal, configura-se como um processo fundamental na formação acadêmica ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No contexto da Enfermagem, essa articulação torna-se ainda mais relevante quando desenvolvida em laboratórios de práticas, pois permite ao discente vivenciar situações simuladas que se aproximam da realidade dos serviços de saúde (BRASIL, 1988).

Frente ao exposto, este resumo tem como objetivo relatar a experiência de aprendizado de discentes de Enfermagem através do projeto Vivências de Enfermagem no SUS, no laboratório de Simulação.

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência, o qual se constitui como uma forma de produção de conhecimento voltada para a descrição de vivências acadêmicas e/ou profissionais. Sua principal característica é a apresentação detalhada de uma intervenção, acompanhada de embasamento científico e de uma reflexão crítica sobre o processo e os resultados obtidos. A elaboração de estudos nesse formato busca contribuir para o avanço do

conhecimento, tornando-se especialmente relevantes aqueles que sistematizam o processo de construção de relatos de experiência (MUSSI; FLORES; DE ALMEIDA, 2021).

Inicialmente a coordenadora do projeto publica aos alunos do curso de Enfermagem, um edital semanas antes do recesso acadêmico, constando os locais de práticas disponíveis e professores/técnicos administrativos que irão acompanhar os estudantes nesse período. Além disso, o edital indica os requisitos exigidos que o aluno necessita, geralmente constando os semestre que deverão ser concluídos para concorrer às vagas. Após o aluno realizar a inscrição, é realizado o sorteio através de um site gratuíto disponibilizado pelo *google* e transmitido através de *webconf* para que os alunos possam acompanhar os resultados. Com o preenchimento das vagas, é enviado um e-mail para confirmar o interesse dos discentes e repassar orientações sobre o início das práticas.

Com base no projeto, as acadêmicas participaram de atividades práticas no laboratório de simulação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, localizado no campus anglo. As atividades foram realizadas no período de 21 de outubro a 4 de novembro de 2024, totalizando duas semanas em turno integral, com carga horária total de 60 horas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Uma das acadêmicas estava matriculada no sexto semestre, a outra no quinto e as duas restantes estavam no quarto semestre do curso. Diante disso, optou-se por realizar simulações com conteúdos abordados a partir do primeiro ao quarto semestre, com o objetivo de proporcionar conhecimento prévio às discentes que ainda não haviam cursado esse período, bem como revisar e sanar possíveis dificuldades das que já haviam vivenciado os mesmos.

Nos turnos reunidos, foram abordados assuntos de vários semestres, agrupando-os conforme suas relações. Em relação ao primeiro semestre, revisamos sobre medidas antropométricas, visto que variações de peso corpóreo é indicador de alerta para questões de saúde, assim como as circunferências abdominais, que poderão indicar risco de doenças cardiovasculares, evidenciado a importância do profissional de enfermagem estar capacitação para a realização de medidas corretamente, além disso, foram ministradas atividades sobre o suporte básico de vida (DE BARROS, 2021).

Em relação aos temas abordados no terceiro semestre, foram revisados a realização de testes rápidos (TR), em especial os de detecção de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e realização de HGT. Os TR exigem do profissional, em especial do enfermeiro, diversos cuidados, antes da realização, durante e após, pois caso os testes não estejam armazenados corretamente poderá influenciar no resultado, assim como a realização incorreta, interferindo negativamente no processo saúde-doença do paciente, por esse motivo foram realizadas as atividades com foco nesse tema (BRASIL, 2022).

Durante a revisão sobre técnica de punção venosa periférica, surgiu a demanda por parte de uma aluna, sobre a montagem de descartex, para o correto descarte de material pérfuro cortante. Tal conteúdo é abordado no segundo semestre do curso, e todos os estabelecimentos de saúde devem dispor do recipiente tipo *Descartex* para o descarte adequado. Ademais, a embalagem do produto apresenta um passo a passo que orienta tanto os profissionais da limpeza quanto os demais profissionais responsáveis pela sua montagem (BRASIL, 2024).

Ademais, foi revisado sobre oxigenoterapia e aspiração de vias aéreas, sondagem vesical de alívio e de demora, sondagem nasogástrica e nasoenteral. Todos temas citados anteriormente trata-se de assuntos abordados no quarto semestre, que teve-se destaque devido duas alunas que iriam frequentar o semestre em questão. Em destaque, a sondagem vesical e a nasogástrica/nasoenteral, são atividades privadas do enfermeiro fazer, atentando-se para técnicas corretas e mais complexas (CARMAGNANI; FAKIH; CANTERAS, 2017).

O desempenho das discentes durante as simulações foi considerado satisfatório, evidenciado pela compreensão dos conteúdos, repetição eficaz das atividades e esclarecimento das dúvidas ao longo do período de práticas no laboratório. Observou-se uma diferença significativa no nível de conhecimentos e nas dúvidas apresentadas entre as discentes do quinto e sexto semestres e aquelas que estavam prestes a iniciar o quarto semestre. Parte das estudantes já havia executado técnicas no âmbito hospitalar, manifestando interesse em aprimorar e diversificar suas habilidades; em contraposição, identificaram-se alunas sem experiência prévia nesse contexto, que apresentavam a necessidade de adquirir conhecimentos sobre condutas e procedimentos pertinentes ao campo prático.

Apresentado a necessidade de aprendizagem das discentes, fica explícita a importância desse tipo de atividade de extensão dentro do currículo acadêmico da enfermagem, de forma que indica a contribuição do projeto de vivências para a experiência dos estudantes de enfermagem. Ademais, as atividades desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da confiança das acadêmicas na realização dos procedimentos, favorecendo maior autonomia para o desempenho no semestre subsequente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivenciada no laboratório de Simulação da Faculdade de Enfermagem da UFPel, foi possível observar uma melhora no desempenho das discentes, bem como o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e maior facilidade na execução das práticas. Ademais, ressalta-se a importância da continuidade do projeto, de modo a abranger um número maior de discentes e proporcionar oportunidades significativas de aprendizado.

Observa-se, ainda, que as práticas de simulação contribuíram de forma satisfatória para o desempenho das acadêmicas no semestre subsequente, atenuando ou eliminando dificuldades previamente enfrentadas em determinados conteúdos.

Além dos benefícios proporcionados aos discentes, acredita-se que a comunidade também é favorecida por essa iniciativa, uma vez que esta atividade contribui para a ampliação do conhecimento, aumento da segurança na execução dos procedimentos e redução do risco de erros durante a prática supervisionada no campo clínico.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Perguntas e respostas – RDC n. 222/2018: Resíduos de Serviços de Saúde** (1.ª versão, 19 fev. 2024). Brasília: Anvisa, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/gerenciamento-de-residuos/PerguntaseRespostasRDCn.2222018.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Guia prático para a execução de testes rápidos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/guia_pratico_execucao_de_testes_rapidos-1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

CAMPANATI, Fernanda Letícia da Silva, et al. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Rev Bras Enferm.** 2022; v. 75(2):e20201155. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155. Acesso em: 30 jun. 2025.

CARMAGNANI, M. I. S.; FAKIH, F. T.; CANTERAS, L. M. S.. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª edição, 2017. E-book. pág.72. ISBN 9788527731874. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874/. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto** . 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. pág.293. ISBN 9786558820284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284/. Acesso em: 15 ago. 2025.

DOMINGUES, Isabella et al. Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e55710212841-e55710212841, 2021. Acesso em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841. Acesso em: 30 jun. 2025.

DE SANTANA, T. C. P., et al. Percepção de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12634. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra;1996.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; DE ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em:11 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto "Vivência em laboratório de simulação" – Faculdade de Enfermagem.** Pelotas: [s.d.]. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244. Acesso em: 30 jun. 2025.

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA LOUZADA VOLZ[1]; NÁDIA REGINA RUTZ[2]; RHAIANA RUTZ LEITZKE[3]; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[4]; ARETUZA ARADIA FRANCESCHET[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – reginapereirarutz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rutzrhaiana@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com*
[5]*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - arefran15@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A estomia é uma intervenção cirúrgica caracterizada pela exteriorização de um órgão interno por meio de uma abertura artificial no corpo, indicada quando há comprometimento das funções fisiológicas por doenças, traumas ou malformações congênitas. Pode ser temporária ou permanente, sendo mais comuns a colostomia, no intestino grosso, e a ileostomia, no intestino delgado (BRASIL, 2022). No Brasil, os cânceres de cólon e reto estão entre os mais incidentes, com estimativa de mais de 45 mil novos casos anuais até 2025, configurando uma das principais causas para a confecção de estomias (INCA, 2022; BRASIL, 2023).

Frente à complexidade de adaptação, o Projeto de Extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), promove ações educativas junto a estomizados e familiares após a primeira consulta no serviço especializado da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. A proposta incentiva o autocuidado precoce, favorece a reintegração social e articula-se às diretrizes da Resolução n.º 7/2018 (BRASIL, 2018), que integra a extensão universitária ao currículo da graduação.

Nesse contexto, a extensão fortalece o vínculo entre academia e comunidade, unindo saber científico e popular, além de formar profissionais críticos, sensíveis e comprometidos com a integralidade do cuidado (GADOTTI, 2017). O projeto, vinculado ao Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente (PAEI), possibilita aos estudantes de Enfermagem acompanhar consultas, vivenciar práticas de acolhimento e desenvolver competências relacionadas ao autocuidado e à assistência integral.

Desse modo, este estudo visa relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem durante sua participação no projeto de extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no âmbito do Projeto de Extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo. O relato de experiência constitui uma ferramenta acadêmica relevante, pois sistematiza

vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva do estudante (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Para ingressar no projeto, os discentes realizam um curso introdutório de 20 horas, abordando aspectos relacionados à vida com estomia intestinal, como patologias associadas, complicações, cuidados específicos e direitos da pessoa estomizada. Atualmente, o projeto é coordenado por uma professora do curso e conta com sete estudantes. As atividades práticas ocorrem nas manhãs de quarta-feira, quando o acadêmico acompanha a enfermeira do Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente (PAEI) durante as consultas, sob supervisão docente. Após o primeiro atendimento, é solicitado consentimento do usuário para manter contato posterior, a fim de monitorar sua adaptação.

O programa atende mais de 400 usuários, oferecendo suporte multiprofissional com enfermeira estomaterapeuta, assistente social, nutricionista, psicóloga e equipe de apoio, além de fornecer gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bolsas coletoras e produtos para higiene e proteção da pele periestoma. Nesse contexto, os estudantes acompanham a história clínica dos usuários, observam procedimentos, participam da troca da bolsa coletora e dos cuidados com a pele, vivenciando de perto os desafios enfrentados no cotidiano. Essa prática proporciona aprendizado técnico aliado à escuta qualificada e ao acolhimento, fortalecendo a formação acadêmica e humana.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Partindo do perfil de pacientes estomizados destaca-se o fato da maioria ser do sexo masculino, de cor branca, com média de idade de 64,5 anos. Entre as principais indicações para a confecção de uma estomia intestinal destacam-se as neoplasias de cólon e reto, doenças inflamatórias intestinais, malformações congênitas e traumas abdominais (GOMES et al., 2023). Nesse contexto, o serviço acolhe pacientes de todas as faixas etárias, independentemente da etiologia da estomia. Os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar desde neonatos até indivíduos em cuidados paliativos, vivenciando diversas histórias, como casos decorrentes de doenças congênitas, a exemplo da Doença de Hirschsprung, situações traumáticas ocasionadas por acidentes, além de pacientes oncológicos, que representam a maioria dos atendidos.

Durante o acompanhamento das consultas, observa-se que os pacientes que acessam o serviço pela primeira vez frequentemente se encontram em estado de fragilidade emocional. São comuns sentimentos de negação diante da realização da estomia, bem como o medo relacionado às mudanças impostas à rotina familiar para atender às novas demandas do cuidado. Essa realidade contribui para o surgimento de sensações de impotência e invalidez, refletindo o impacto físico e psicológico dessa condição.

Além disso, torna-se evidente a existência de lacunas nas orientações oferecidas durante a hospitalização e no momento da alta, conforme relatado pelos próprios usuários e identificado por meio da avaliação clínica do estoma e da pele periestoma. Muitos pacientes chegam ao serviço utilizando bolsas inadequadas, tanto no modelo quanto no recorte. Após o procedimento cirúrgico, os dispositivos fornecidos pelo sistema público de saúde em hospitais seguem um padrão fixo, desconsiderando as especificidades anatômicas e as características individuais da estomia. É comum, por exemplo, a presença de recortes desproporcionais ao tamanho do estoma, o que favorece a infiltração de fezes, provocando lesões na

pele, desconforto físico e constrangimentos sociais.

Atualmente, a prática dialógica empregada nos serviços de saúde apresenta carência no cuidado, especialmente em períodos de pré ou pós-operatório, quando os pacientes não assimilam bem as informações recebidas, pois o ambiente hospitalar é um cenário que gera dúvidas, agravadas ainda pela ansiedade e angústia típicas, prejudicando a capacidade de compreensão necessária para aquela informação recebida (BEILFUSS et al., 2025). Muitas vezes, as perguntas mais simples – como o tempo adequado para a troca da bolsa, sinais de alerta para complicações ou cuidados específicos com a alimentação – permanecem sem resposta imediata, aumentando a insegurança no manejo do estoma.

Nesse sentido, a existência de um serviço de referência, proporcionado pela existência do projeto, com possibilidade de contato a qualquer dia e horário, impacta diretamente na segurança do paciente. A disponibilidade de orientação contínua reduz erros no cuidado domiciliar, evita práticas inadequadas que poderiam gerar complicações e transmite confiança ao usuário e sua rede de apoio. Essa linha direta de comunicação, além de ampliar o acesso à informação, fortalece a autonomia do paciente, oferecendo suporte oportuno diante de situações de incerteza e prevenindo hospitalizações decorrentes de intercorrências que poderiam ser manejadas precocemente.

As orientações referentes à higiene do estoma e da pele periestoma fora do ambiente hospitalar são fundamentais para que a pessoa compreenda a sequência correta dos cuidados e desenvolva autonomia no manejo diário. Ao longo das consultas, o usuário é incentivado a realizar, de forma progressiva, a limpeza e a troca do equipamento coletor, fortalecendo a autoconfiança e promovendo a retomada do protagonismo sobre o próprio corpo e processo de reabilitação.

Outro aspecto relevante observado no acompanhamento é a importância do envolvimento da rede de apoio no processo de adaptação à estomia. Familiares e cuidadores, ao receberem orientações adequadas, tornam-se aliados fundamentais na manutenção da integridade da pele, na prevenção de complicações e no incentivo à independência do paciente. A participação ativa dessas pessoas não apenas contribui para a eficácia do cuidado, mas também fortalece o vínculo afetivo e reduz o isolamento social frequentemente vivenciado por quem passa por essa condição. Assim, o cuidado compartilhado se consolida como estratégia essencial para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Adicionalmente, destaca-se o papel do acompanhamento contínuo oferecido pelo serviço especializado, que permite o monitoramento das condições do estoma e da pele, bem como a adaptação de dispositivos conforme as necessidades individuais. Essa abordagem possibilita intervenções precoces diante de sinais de complicações, evitando agravamentos e hospitalizações desnecessárias. Mais do que um atendimento técnico, trata-se de um espaço de acolhimento, escuta e troca de experiências, no qual o paciente se sente valorizado e amparado, reforçando a importância da assistência humanizada, centrada na pessoa e sustentada por canais de apoio acessíveis em qualquer momento.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão proporciona ao estudante de Enfermagem uma oportunidade ímpar de aprendizado, tanto no que diz respeito às técnicas específicas de cuidado com o estoma quanto à abordagem integral do ser humano. Essa vivência amplia o conhecimento teórico e prático, favorecendo uma formação mais sensível às necessidades dos usuários. Além disso, aproxima os estudantes da

realidade profissional, permitindo a aplicação dos saberes adquiridos e o desenvolvimento de competências essenciais, como autonomia, senso crítico e habilidade técnica. Ao vivenciar o cuidado direto com pessoas estomizadas, o futuro enfermeiro aprimora sua capacidade de intervenção e planejamento, promovendo uma assistência mais segura, eficaz e humanizada.

Para a comunidade, a existência desse projeto representa um importante instrumento de apoio e acolhimento às pessoas com estomias e suas famílias, fortalecendo a integração entre serviço, universidade e paciente. Por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e escuta qualificada, contribui para a adaptação e autonomia dos usuários, além de reduzir complicações evitáveis e promover qualidade de vida. Nesse sentido, a extensão universitária cumpre um papel fundamental na formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a realidade social, reafirmando que, por meio de práticas qualificadas, é possível ofertar intervenções efetivas que melhorem a vida das pessoas com estomias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEILFUSS, Í. H. S. et al. Educação em saúde a pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. **Conexão Ciência (Online)**, v. 20, n. 2, p. 114-129, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018:** estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014 [online]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia** [online]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília, Ministério da Saúde, p. 1-64, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão.** Ministério da Saúde [online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de cólon e reto** [online]**.** Ministério da Saúde, 2023.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Escola de Belas Artes** - UFRJ [online]. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GOMES, E.S. et al. Pós-operatório de estomia intestinal: diagnósticos e intervenções de enfermagem implementados na prática clínica. **Revista ESTIMA** [online]. São Paulo, v. 21, p. 1352, 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** [online]. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DERIVADOS LÁCTEOS E CARIMBOS DE INSPEÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE PELOTENSE

ISABEL LUIZA OLIVEIRA TEODORO[1]; KELLY GUEDES[2]; LUÍSA PEREIRA DE BARROS[3]; BRENDA COSTA CERQUEIRA[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isabelxluiza@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – kellyguedes99@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luisapdebarros@gmail.com*
[4]*Universidade federal de Pelotas – brendacc_99@yahoo.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*
[6]*Universidade federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Derivados lácteos são fonte importante de nutrientes na dieta brasileira (LOPES, 2023), porém seu consumo pela população pode trazer riscos quando há desconhecimento sobre sua procedência e regulamentação. A produção e comercialização desses produtos são orientadas pelo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), decreto n° 9.013, de 29 de março de 2017 (atualizado pelos Decretos 9.069/2017 e 10.468/2020). Essa legislação identifica o que se caracteriza como derivado lácteo e define seus padrões de qualidade, com legislação complementar que determina e tipifica exigências técnicas para cada produto.

Os rótulos de inspeção são essenciais para garantir a procedência e segurança do alimento de origem animal e vegetal (BRASIL, 2025). A segurança do alimento diz respeito ao direito da população de acessar alimentos nutritivos e seguros para o consumo. Os níveis de inspeção possuem critérios a serem seguidos e afirmam a competência do estabelecimento, também determinando a permissão de trânsito do produto no território. Respectivamente, os rótulos apresentados foram o Serviço de Inspeção Federal (SIF), no qual permite que o produto manufaturado seja movimentado no comércio interestadual e em alguns casos exportado, o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) garante o livre comércio entre os municípios do estado de origem, enquanto o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) permite o comércio dos produtos dentro do município. SUSAF-RS e SISBI são sistemas complementares que ampliam o alcance comercial dos produtos. O Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF-RS) permite o comércio dos produtos de estabelecimentos registrados no SIM em todo o território do estado do Rio Grande do Sul. Por fim, o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI), concede comercialização em todo país, porém não é permitida a exportação (BRASIL, 2024).

Problemas como contaminações microbiológicas em alimentos lácteos não regulamentados já foram documentados em estudos como os de BORGES (2023), mostrando a necessidade de orientação da população. Esses produtos eventualmente podem ser encontrados em comércios locais e, sem o conhecimento da população, quando adquiridos tem chance de apresentar risco à saúde pública.

O Grupo de Estudos em Saúde Única (NESU) da Universidade Federal de Pelotas desenvolve ações extensionistas de conscientização do público para

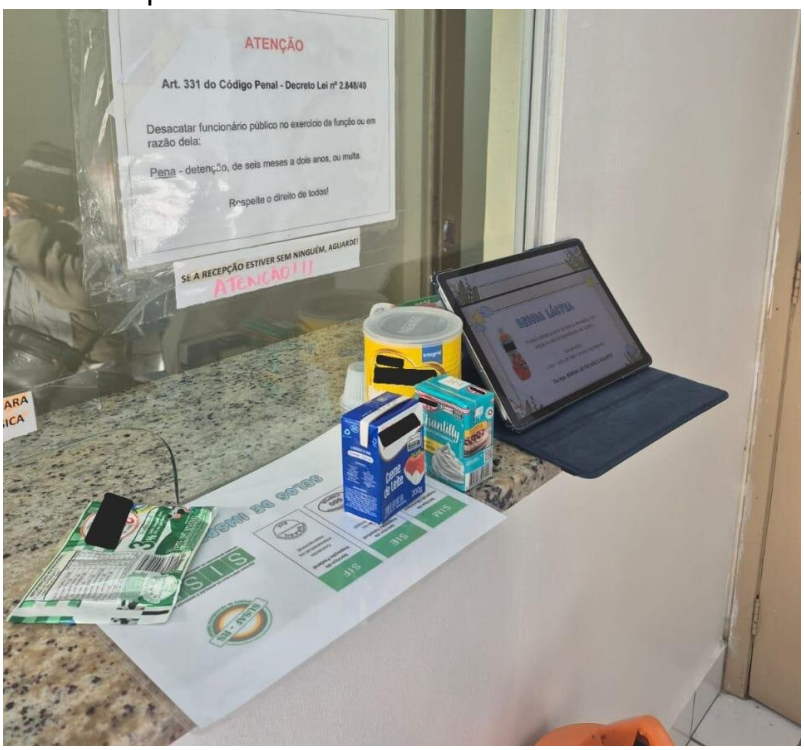
diversos assuntos relacionados a saúde única e medicina veterinária. As atividades consistem em postagens nas redes sociais, reuniões quinzenais e contato direto com a população em eventos e unidades básicas de saúde. Este relato aborda a experiência do subgrupo responsável por desmistificar concepções populares sobre derivados lácteos e instruir acerca dos rótulos de inspeção. O objetivo central é capacitar a população pelotense para escolhas conscientes mediante análise crítica de rotulagem, identificação de certificações oficiais e conhecimento dos ingredientes base dos alimentos derivados do leite.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica se estrutura nos princípios da Educação Popular de FREIRE (1987), priorizando o diálogo entre saber técnico e conhecimento geral. As atividades foram realizadas em dois eixos: Intervenção em espaço público, no evento "Ruas de Lazer", em que foi elaborado material didático com rótulos de inspeção SIF, SIM, SIE, SISBI e SUSAF-RS em folha plastificada para ser exposta na bancada juntamente de embalagens reais de leite UHT, leite em pó e creme de leite. Para atrair os transeuntes se realizava perguntas como “você conhece esse rótulo?” “Você costuma ler os rótulos das embalagens?” e então se explicava o significado de cada rótulo.

Já na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro Social Urbano (CSU) do Areal foram levadas as embalagens e o papel com os rótulos também, realizando perguntas logo no início. Os materiais podem ser vistos abaixo na Figura 1. Em conjunto foi feita uma palestra explicando as diferenças de alguns derivados lácteos, ressaltando suas diferenças de composição e rótulo. Após, realizou-se um *quiz* com os conteúdos abordados e abriu-se espaço para relatos e dúvidas dos próprios usuários.

Figura 1 - Materiais apresentados na Unidade Básica de Saúde CSU do Areal.



Fonte: arquivo pessoal, 2025.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na ação "Ruas de Lazer", se observou certo interesse dos transeuntes, sendo que a maioria consumia produtos com selo de inspeção SIF. Vários declararam consumo diário de laticínios, porém desconheciam a distinção entre rótulos de inspeção. Após explicações sobre os rótulos nas embalagens dispostas, diversos participantes manifestaram intenção de verificar certificações nas próximas compras.

Na atividade realizada na UBS CSU do Areal em 24/07/2025, sete usuários do serviço de saúde participaram ativamente da intervenção educativa. Aplicaram-se questionários pré e pós-palestra para mensurar a evolução do conhecimento sobre derivados lácteos e rótulos de inspeção. A metodologia combinou exposição dialogada com análise prática de rótulos, complementada por apresentação de slides detalhando a composição do leite e derivados, além dos processos de fabricação.

Os participantes demonstraram elevado engajamento, formulando questionamentos pertinentes e compartilhando experiências pessoais. Um senhor relatou consumo habitual de leite não pasteurizado por preferir seu sabor, manifestando posteriormente compreensão sobre os riscos microbiológicos após as explicações técnicas. Outro caso relevante envolveu o relato sobre a aquisição de um produto denominado "leite condensado" que se revelou mistura láctea condensada, gerando dificuldades no preparo de doce, situação que permitiu discutir a importância da leitura atenta de rótulos.

Verificou-se considerável desinformação entre os participantes, como demonstrado por uma senhora que admitiu nunca verificar informações nutricionais nas embalagens, mas que, após a atividade, comprometeu-se a adotar essa prática. Outro questionamento relevante abordou as diferenças nutricionais entre misturas lácteas e produtos lácteos como creme de leite, oportunidade em que se esclareceram aspectos composicionais e regulatórios.

A experiência evidenciou progresso significativo no reconhecimento de rótulos de inspeção e na interpretação de informações nutricionais, corroborando estudos sobre eficácia de metodologias ativas em educação alimentar (LIMA; 2023). Os resultados pós-intervenção indicaram que todos os participantes passaram a reconhecer a importância da inspeção de produtos de origem animal e leitura atenta das embalagens, com totalidade declarando intenção de verificar rótulos e ingredientes nas próximas compras.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências nas "Ruas de Lazer" e na UBS mostraram lacunas significativas no conhecimento da população quanto à legislação, processamento e composição de laticínios. O formato participativo demonstrou maior eficácia às abordagens expositivas tradicionais, particularmente na atividade da UBS onde a combinação de palestra interativa com manipulação de produtos permitiu correção imediata de conceitos equivocados. Os participantes apresentaram bom engajamento durante a análise de rótulos, com escuta ativa e questionamentos pertinentes. O maior desafio ainda é a transposição do conhecimento técnico para a linguagem acessível, especialmente quanto às características de composição e fabricação dos diversos derivados lácteos. A parceria entre universidade, serviços de saúde e eventos públicos mostrou-se estratégia promissora para amplificação

do impacto social, podendo continuar a ser explorada em futuras ações extensionistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, R.M.D.S. Contaminação bacteriana associada à leite e queijo de coalho artesanal produzidos na região do Seridó/RN, 2023. **Produção animal**, Universidade Federal Rural do Semi-árido.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria MAPA nº 672, de 8 de abril de 2024**. Diário Oficial da União, Brasília, 8 abr. 2024. Acessado em 31 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.iagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/PORTARIA-MAPA-No-672-DE-8-DE-ABRIL-DE-2024-PORTARIA-MAPA-No-672-DE-8-DE-ABRIL-DE-2024-DOU-Imprensa-Nacional.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.** RIISPOA. Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10468.htm

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Serviço de Inspeção Federal (SIF)**. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/sif

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, V.L.P. **Educação Alimentar e Nutricional: Metodologias Ativas Como Ferramentas Facilitadoras e Estimulantes da Aprendizagem,** 2023. Programa de pós-graduação stricto sensu mestrado profissional em ensino de ciências, Universidade Estadual de Goiás.

LOPES, C.D. ALVES, R.C. MURAOKA, S.M.O. ROSATTO, F.M.P. MENDES, M.P. A importância do leite E derivados para a alimentação humana. **Revista científica faculdade Atenas**, Paracatu - MG, v.15, n.2, 2023.

SEAPI. **Secretaria da agricultura, pecuária, produção sustentável e irrigação**. Porto Alegre. Acessado em 31 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/susaf

PAPEL DA ENFERMAGEM NO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA CONCEIÇÃO FARIAS[1]; MATHEUS COSTA ALVES[2]; TUANE SOUZA SANTOS[3]; CRISTIANE DE SOUZA GONÇALVES[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marianacfarias11@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – alvs.matheus28@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – tuaanesouza@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – crisdesg@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero envolve a proliferação atípica de células epiteliais, podendo invadir tecidos próximos e distantes. Existem dois tipos principais: o carcinoma epidermoide (mais comum, originário do epitélio escamoso) e o adenocarcinoma (mais raro, originário do epitélio glandular), ambos fortemente ligados à infecção persistente por HPV oncogênico (INCA, 2022). A alta incidência de câncer do colo do útero nas Américas configura um relevante problema de saúde pública, demandando uma abordagem abrangente e integrada que envolva saúde sexual e reprodutiva, saúde do adolescente, imunização, tecnologias de diagnóstico, tratamento precoce e controle da doença. Dada a longa evolução natural do câncer do colo do útero, existem diversas oportunidades para intervenções preventivas primárias e secundárias eficazes ao longo da vida da mulher (OMS, 2022).

O exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU), também conhecido como exame Papanicolau ou citopatológico, consiste no método de rastreamento mais utilizado para detecção precoce do câncer cervical (BRASIL, 2022; INCA, 2016; 2021). É indicado à população alvo de 25 a 64 anos, sendo realizado a cada 03 anos quando seguido de dois exames consecutivos anuais com resultados dentro dos parâmetros de normalidade (BRASIL, 2022; INCA, 2016; 2021).

Na equipe de enfermagem, a coleta da amostra colpocitológica por meio do exame de Papanicolau é uma prática privativa do enfermeiro. A esse profissional, uma vez atribuído o conhecimento, habilidades e competências fundamentais à execução do procedimento garante a melhor conduta profissional ao compreender as etapas de anamnese, exame físico e coleta do material citopatológico, baseando-se em protocolos que garantam a segurança da paciente e a qualidade na assistência da atenção primária à saúde (BRASIL, 2016; INCA, 2016).

Desse modo, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de graduação em enfermagem em atividades desenvolvidas no projeto de extensão Vivência de Enfermagem no SUS, voltada para prevenção do câncer de colo de útero.

2. METODOLOGIA

Este estudo se trata de um relato de experiência a partir das vivências de acadêmicos de Enfermagem do 3º, 4º e 8º semestres do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes do Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no Sistema de Saúde Edição 2025/1 durante o período de 31 de março a 17 de abril de 202, sendo desenvolvidas na UBS Dom Pedro I. O relato de experiência é um tipo de produção do conhecimento, baseada na descrição de uma intervenção vivenciada durante atividade acadêmica e/ou profissional (Mussi; Flores e Almeida, 2021).

Este projeto tem como proposta propiciar aos usuários do sistema único de saúde uma assistência qualificada, humanizada e integral ofertada pelos acadêmicos de enfermagem, junto a seus professores. Ademais, visa oportunizar para os discentes de enfermagem atividades práticas, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [*s.d.*]).

Durante esta atividade foram realizadas consultas de enfermagem baseadas em cincos pontos fundamentais: primeiro a documentação e identificação da paciente; segundo a higienização do ambiente, dos equipamentos a serem utilizados e o preparo da bandeja com os materiais necessários; terceiro a anamnese para conhecer a individualidade de cada paciente, norteando a uma melhor abordagem, assim como para escolha mais adequada ao tamanho do espéculo; quarto o exame físico, destacando o exame das mamas por meio da palpação e da inspeção; e quinto e último aspecto é a coleta da amostra da cérvice uterina, além do processo de embalagem e armazenamento da amostra coletada. No decorrer desse período, foi possível acompanhar a rotina e as particularidades desse procedimento fundamental para a saúde da mulher, comparando a prática diária com as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (Norma Técnica nº2, 2022) e Ministério da Saúde (2022).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, conforme a data do agendamento do atendimento para o PCCU na UBS, as usuárias são recebidas pela recepção da unidade para identificação e coleta de informações. Com os equipamentos e materiais da sala higienizados e organizados, os estudantes conduzem até a sala onde é feito o exame PCCU a usuária.

No consultório onde é realizado o PCCU a facilitadora junto aos acadêmicos se apresentam, em seguida solicitando a permissão à usuária para que os estudantes acompanhem o exame. Após, são solicitados documentos de identificação à usuária seguida da entrevista buscando, entre outros, achados que definem se a usuária está apta para realização do exame. A usuária recebe orientação sobre como se preparar para o exame PCCU e como esse ocorrerá. Durante a realização do exame PCCU, a facilitadora mantém diálogo com a paciente fazendo uso de assuntos relacionados ao andamento do exame. Ao término da coleta, a usuária é informada a retornar em uma data em que o resultado estará disponível para ser consultado na UBS.

Segundo Lopes (2020) é indispensável a atuação da equipe de enfermagem, diante de suas competências, na prática do exame citopatológico, formando o vínculo que oportuna a comunicação e confiança necessárias para uma consulta segura, completa e eficaz. Desse modo, os estudantes ao observarem a realização do procedimento ampliam seu conhecimento sobre a

importância da realização do PCCU e do retorno para a busca dos resultados, auxiliando na tomada de providências de controle e de um tratamento adequado em casos positivos para a patologia.

Durante o período de atuação do projeto na UBS, foram acompanhadas dezesseis consultas de enfermagem referentes à coleta do exame citopatológico, com usuárias com faixa etária entre 20 e 51 anos. Mesmo diante das diversificações de idade tornou-se possível observar também diferentes fatores que influenciaram o modo de conduzir e realizar cada coleta de material. Entre eles se destacam usuárias com quadro de vaginose, o que impossibilitou a realização do exame no presente momento, sendo necessária a realização de tratamento medicamentoso indicado para o quadro apresentado, além de disponibilizar uma nova data para coleta ao fim do término desse.

Outra questão relevante observada durante a coleta do exame citopatológico, está relacionada à variabilidade anatômica do corpo das usuárias. Durante a inserção do especulo para a visualização do colo do útero, foi observada que sua posição anatômica pode variar de corpo para corpo. Apresentando uma posição de cérvice posterior ou anterior, como anteversão e retroversão, condições que não impossibilitaram de realizar a coleta do material.

O município de Pelotas atualmente utiliza a Nota Técnica nº 2 para a coleta de exames citopatológicos, aprovada pela equipe de gestão que envolve desde o Departamento de Planejamentos até a Rede de Atenção de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (PELOTAS, 2022). A nota técnica tem como base estruturada as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (MS/INCA – 2016) e demais documentos que reúnem evidências acerca do rastreio (INCA, 2016; 2019; 2021; PELOTAS, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

Realizar atividades práticas voltadas para a saúde da mulher, em uma UBS localizada em uma área urbana e que a população que utiliza os seus serviços apresenta uma diversificação cultural, social e econômica, possibilitou aos acadêmicos do projeto entenderem a importância da promoção da saúde e prevenção de riscos de adoecimento no território, uma vez que o contato com usuário ocorre de forma direta e os ensinamentos teórico e práticos, baseados em evidências, são passados em sala de aula ocorrem simultaneamente.

Para garantir a qualidade da citopatologia, a precisão do diagnóstico e a eficácia do rastreamento do câncer de colo do útero é essencial seguir protocolos e diretrizes de coleta. Estes servem como um guia fundamental para os profissionais de saúde, assegurando que o procedimento seja realizado corretamente e em condições ideais, influenciando decisivamente a qualidade da amostra e o resultado do exame.

A participação ativa do grupo durante o período na UBS Dom Pedro I foi importante para ampliar o acesso e o atendimento à comunidade. A iniciativa de abrir um dia adicional na semana para a realização de exames citopatológicos, somando-se aos horários já estabelecidos pelas enfermeiras da unidade, demonstrou um compromisso notável com a saúde da mulher. Além disso, a presença do grupo facilitou um espaço aberto para o esclarecimento de dúvidas do âmbito do exame citopatológico e ginecológico. Questões sobre cuidados com a saúde diária, alimentação equilibrada e, especialmente, saúde mental, puderam ser abordadas, oferecendo um suporte mais integral e humanizado às

pacientes, e ressaltando a importância de uma abordagem holística na atenção primária à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DE MIRANDA LIMA, Larissa et al. PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**. Revista Contemporânea**, v. 5, n. 3, p. e7713-e7713, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

(INCA). **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Detecção precoce do câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Cânce ou r no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LOPES, Pamela; LOPES, Adriane. A importância do exame citopatológico nas unidades básicas de saúde. **Revista InterSaúde**, v. 1, n. 3, p. 129-140, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Câncer do colo do útero.** Genebra: OMS. Acessado em: 28 abr de 2025. Online. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-utero.

RIBEIRO, Caroline Madalena. **Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo de útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2019.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. **Nota técnica de orientações para a coleta de exames citopatológico.** Pelotas, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto "Vivência em laboratório de simulação" – Faculdade de Enfermagem.** Pelotas: [s.d.]. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244. Acesso em: 19 ago. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO EXTENSIONISTA SOBRE AS AÇÕES OFERTADAS EM 2025

GIOVANA COSTA COLVAR[1]; RITA MARIA HECK[2]; MATEUS CASANOVA[3]; DANIELA CORREA PEREIRA[4]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[5]; TEILA CEOLIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – giovana.costa@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – heck@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – mateus.casanova@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – daniela.pereira@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – stefanie.oliveira@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006). Atualmente podem ser ofertadas aos usuários do SUS 29 práticas integrativas e complementares (PICs) (Brasil, 2025).

Segundo Mendes (2019), as PICs possuem diversos benefícios, dentre eles é evidenciado a sensação de relaxamento e bem-estar, alívio da dor e da ansiedade, diminuição de sinais e sintomas de doença, redução do uso de medicamentos, entre outras.

Nesse âmbito, a Faculdade de Enfermagem (FE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou em 2017, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), com objetivo de divulgar e ofertar PICs em Pelotas.

A extensão universitária, de acordo com Fernandes (2012), possui uma função essencial no ensino superior, tanto para o aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes, para que ambos busquem uma maior integração com as comunidades circunvizinhas, ofertando uma melhor qualidade de vida a comunidade de forma geral.

Em 2025 o PE está ofertando 20 ações à comunidade, dessa forma, proporcionou diversos benefícios, abrangendo aspectos tanto físicos, quanto mentais (Oliveira et al., 2024). Ademais, no decorrer dos anos houve um notável interesse e atenção pelas ações do PE PICS-RAS.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas realizadas pelo Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à saúde, à comunidade, entre janeiro e agosto de 2025.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo referente às 20 ações ofertadas pelo PE-PIC-RAS no período de janeiro a agosto de 2025. As práticas ocorrem de forma *online* e presencial.

São ofertadas três ações *online*, por meio de meios digitais, como *WhatsApp, Facebook, Instagram e YouTube,* sendo elas: Prática de meditação (MeditAção), Elaboração de materiais para as mídias sociais e Ciclo de *Lives*: Diálogos sobre as Práticas Integrativas e Complementares. Quando presencial, acontecem por meio de

inscrições prévias, com encontros em locais diversos, como FE, Unidades Básicas de Saúde (UBS), demais serviços de saúde, dos municípios onde ocorrem as práticas.

Cada ação possui sua oferta e periodicidade distinta. O projeto é, em sua maioria, ofertado pelas docentes da Faculdade de Enfermagem, com a colaboração de demais voluntárias. Apesar de estar vinculado a FE, o projeto possui a participação de discentes e docentes de outros cursos, como Farmácia, Artes, Psicologia, tornando possível a conexão com outros meios de cuidado e atenção ao ser humano.

As práticas são oferecidas para diversos públicos-alvo, tais como: comunidade em geral, usuários de serviços de saúde, universitários e profissionais de saúde. Com isso, o projeto abrange as mais diversas idades, participantes e interesses.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em 2025 até o momento não foram contabilizados o total de pessoas beneficiadas entre as 20 ações ofertadas, porém entre fevereiro e dezembro de 2024, com as 17 ações oferecidas, tiveram 3.318 pessoas. A seguir, será exposto brevemente acerca das 20 ações ofertadas em 2025.

A **Elaboração de materiais para as mídias sociais** ocorreu por meio da busca por artigos que contemplavam as práticas integrativas e complementares, garantindo divulgação de informações sobre as diversas PICs. O perfil do *Instagram* contava em 19 de agosto de 2025 com 3.144 seguidores, já o *Facebook* havia 2.890 seguidores.

A **Prática de meditação (MeditAção)** ocorre por meio de dois grupos *online no* WhatsApp, com envios diários de meditação guiadas pré selecionadas de conteúdos disponíveis no *YouTube.* Os dois grupos totalizam 471 participantes.

O **Ciclo de *Lives***, realizou a primeira *live* sobre "A ação das práticas energéticas na promoção do equilíbrio emocional e geração de saúde", no dia 07 de agosto. Ela foi realizada pelo *YouTube* do PE, com a participação de voluntárias que organizaram condução da mesma. A *live* teve 14 participantes ao vivo, a qual ficou gravada e disponível para ser acessada na página. Até 18 de agosto de 2025, alcançou 89 visualizações.

As sessões de **Auriculoterapia** ocorrem às quintas-feiras e sextas-feiras à tarde, com oferta de 15 atendimentos individuais cada turno. A ação é ofertada por duas docentes auriculoterapeutas e conta com a participação de voluntárias capacitadas para a prática.

As sessões de **Reiki** são conduzidas por reikianas com formação na área, e ocorriam às sextas-feiras à tarde, porém foi ampliada para às quartas-feiras pela tarde, com um total de 57 atendimentos.

A prática de **Yoga** ocorre nas terças-feiras, com média de 20 participantes e quintas-feiras, com média de 15 participantes, ambas mediante inscrição prévia. Elas possuíam duração de uma hora, e são ofertadas por uma docente e uma instrutora voluntária.

Ocorreram três oficinas de **Arteterapia**: de Pontilhismo, com 12 participantes; de mandala com 6 participantes e a de Tingimento de papel a partir de extrato de plantas, com 14 participantes. As sessões de **Acupuntura** aconteceram entre março e julho, totalizando 30 atendimentos individuais por um docente acupunturista.

Houveram 28 **Oficinas de Plantas Medicinais,** com 404 participantes, as quais ocorreram em diferentes locais como a FE, demais espaços da UFPel e serviços de saúde de Pelotas. As oficinas ofertadas abordaram temas como: plantas medicinais (PM) para o tratamento de sintomas respiratórios, com preparo de *spray* para garganta e xaropes; cuidados às lesões, com preparo de pomada e óleo para cicatrização de feridas; além de preparo de sabonetes medicinais, sal temperado e práticas de escalda-pés com plantas medicinais.

A ação de **Tamborterapia: ritmos e batidas que curam,** ocorre durante o ano, com um total previsto de oito encontros. Entre o período de março a agosto de 2025, houveram cinco encontros, nos quais a média de participantes foi de seis pessoas. Para participar, é necessário realizar a inscrição prévia no início da jornada, dito isso, a ação deu início com 20 inscritos efetivos.

A ação de pesquisa **Repercussões do Projeto de Extensão de Práticas Integrativas e Complementares na formação acadêmica e atuação profissional dos voluntários** foi o trabalho de conclusão de curso, desenvolvido pela ex-bolsista de extensão Bianca O. Cavenaghi, o qual teve como objetivo conhecer as vivências para as pessoas voluntárias do Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde. O trabalho de campo ocorreu entre junho e julho de 2025, com 40 participantes.

A **Oferta itinerante de PICs na comunidade** contou um total de 420 participantes, com a oferta de diversas PICs em eventos na comunidade, como CAPS na Rua, Fenadoce, Evento da Semana de Enfermagem, Oferta de PICS no colégio Pelotense, e nas UBS Porto e Cruzeiro.

As **Vivências em práticas integrativas e complementares** foram ofertadas aos acadêmicos de enfermagem, matriculados na Unidade do Cuidado de Enfermagem III de 2024-2 e 2025-1, totalizando 88 participantes. Os alunos puderam vivenciar as práticas de: yoga, tamborterapia, reiki, auriculoterapia e oficinas de plantas medicinais no cuidado a feridas.

As **Boticas de plantas medicinais: implantação de mini farmácias vivas nas UBS** estão implementadas em quatro UBS de Pelotas, para oferta de preparados na forma de chás aos usuários que buscam atendimentos nos serviços.

Na ação de **Ayurveda** foi promovido um ciclo de palestras e vivências com um terapeuta ayurvédico, com a participação de 56 pessoas nos três encontros.

O **Curso de extensão - Plantas medicinais para profissionais de saúde** tem como objetivo a formação dos profissionais da atenção básica de Pelotas para orientação aos usuários dos serviços de saúde acerca do tema. O curso tem encontros presenciais mensais. Ocorre entre maio e novembro de 2025, com participação de 26 profissionais.

Nas **Vivências na gestão das PICs** serão ofertadas duas vagas aos acadêmicos de enfermagem da UFPel, os quais poderão acompanhar, em um turno semanal, a coordenação das PICs de Pelotas na oferta e gestão.

Para ação de **Dança Circular: possibilidade para cuidar e promover saúde,** não foi possível consolidar as informações das rodas ofertadas em 2025 até o momento. As ações de **Capacitação em Shantala** e de **Atualização na formação de auriculoterapia** não foram ofertadas no período em questão.

Além da oferta de ações, o projeto esteve presente no evento “31ª Semana Acadêmica de Enfermagem” no dia 12 de maio na Faculdade de Enfermagem, UFPel. Durante o evento, as voluntárias realizaram a exposição de produtos confeccionados nas oficinas do projeto e divulgaram as ações ofertadas pelo mesmo.

Diante o exposto, torna-se evidente a importância do projeto de extensão não somente para a comunidade em geral, mas também à universitária, a qual além de integrar na oferta de algumas ações, se beneficia das mesmas.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações do PE PIC-RAS trazem aos acadêmicos envolvidos a possibilidade de conhecimento e utilização dessas práticas, preparando-os para atuar como profissionais de saúde que valorizam e auxiliam na implementação das PICs nas diversas áreas, à comunidade. Em conjunto a isso, há a estimulação e inspiração por parte dos voluntários em compartilhar suas experiências vivenciadas no projeto, tornando possível a sua divulgação em eventos, sejam acadêmicos, ou não.

Além disso, o projeto de extensão, por meio da oferta das ações à comunidade em geral, promove a experienciação de seus benefícios, proporcionando a ampliação das práticas de cuidado e autocuidado, sendo os participantes incentivados a explorar e ampliar suas estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 971 de 3 de maio de 2006**. Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpics/legislacao-pnpic/portaria-gm-ms-no-971-de-3-de-maio-de-2006. Acesso em: 07 ago. 2025

BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 19 ago. 2025

FERNANDES, M. C., *et al*. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p.196-194, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2025

MENDES, D. S., *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452. Acesso em: 14 jul. 2025

OLIVEIRA, S. G., *et al*. Experiências extensionistas com práticas integrativas e complementares. **Experiência - Revista Científica de Extensão**, v.11, e86468, 2025.DOI: https://doi.org/10.5902/2447115186468.Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/86468/66702.Acesso em: 14 jul. 2025

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ALIMENTAÇÃO UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR: EXPERIÊNCIA DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NA SEMANA DA ALIMENTAÇÃO

YNDIARA BORGES SOBROSA[1]; PÂMELA DOS SANTOS LIMA[2]; GABRIELLA BASTOS FERREIRA[3]; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES[4]; MARIA EDUARDA DOS ANJOS MARSHALL[5]; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas - yndiara.bs@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - pamelaslima2002@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelota - projetoinspirandovidas@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - goncalvesgiovanna038@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - dudinhamarshall@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto universitário, os projetos de extensão representam uma ponte entre a teoria acadêmica e as necessidades reais da população. O projeto de extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da Zona Sul, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atua com essa perspectiva, integrando os cursos multidisciplinares para promover ações de cuidado e educação em saúde (BORGES et al, 2024).

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência realizada pelo projeto Barraca da Saúde durante a Semana da Alimentação, promovida, pela Associação Gaúcha de Nutrição (AGAN), em Pelotas/RS.

A Semana da Alimentação é celebrada em outubro e tem como referência o Dia Mundial da Alimentação (16/10), instituído pela FAO/ONU com o objetivo de estimular reflexões e ações em torno do direito humano à alimentação adequada. No Brasil, esse direito está respaldado na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN - Lei nº 11.346/2006) e na Política Nacional de Educação Alimentar e Nutricional (PNEAN - Portaria Interministerial nº 1.010/2020), as quais defendem a educação alimentar como um instrumento para a promoção da saúde (BRASIL, 2020).

Conforme relato anterior do próprio projeto, a Barraca da Saúde configura-se como uma iniciativa inclusiva e interdisciplinar, envolvendo diferentes cursos e proporcionando aos estudantes uma experiência prática e humanizada na interface com a comunidade, incluindo a inclusão de bolsistas com deficiência, o que reforça seu caráter social e formativo (SOBROSA et al., 2024).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre atividade desenvolvida pelo Projeto Barraca da Saúde da UFPel, envolvendo estudantes dos cursos de Nutrição, Odontologia e Enfermagem, durante a Semana da Alimentação. O público-alvo foi a comunidade em geral, em um espaço aberto e de livre acesso, no espaço externo do Mercado Público, localizado na região central do município de Pelotas-RS.

Foram organizadas atividades educativas com foco na promoção da alimentação saudável, da higiene bucal e do controle da pressão arterial.

2.1. Quizz Interdisciplinar “Pescaria de Frutas e legumes”

Para tornar a atividade mais atrativa, foi organizada uma dinâmica semelhante a uma “pescaria de frutas e legumes”. Dentro de uma cesta, havia cartões com imagens de alimentos e um número associado. Esse número correspondia a uma das nove perguntas relacionadas à alimentação saudável. O participante retirava o cartão da cesta e respondia à pergunta sorteada, mediado por um estudante.

As perguntas abordaram temas como: ingestão de água, consumo de fibras, alimentação equilibrada, açúcar, diferenciação dos tipos de alimentos (in natura, processados e ultraprocessados), entre outros. Após cada resposta, os estudantes explicavam o conteúdo de forma acessível. Ao final, eram distribuídos brindes simbólicos.

Todas as perguntas elaboradas estão descritas a seguir:

1. O que é uma alimentação saudável?
2. Quais cuidados devo ter na escolha dos alimentos?
3. Qual a importância de uma alimentação saudável?
4. Você sabe diferenciar alimentos in natura/minimamente processados, processados e ultraprocessados?
5. Por que é importante ingerir água diariamente?
6. Quais os benefícios das fibras e onde encontrá-las?
7. Você sabe a importância de consumir frutas e verduras diariamente?
8. O que significa comer de forma equilibrada?
9. Por que devemos evitar muito açúcar nos alimentos?

2.2. Exposição “Benefícios dos Alimentos”

Foi construída uma mesa com frutas, legumes e verduras reais, devidamente identificados, acompanhados de folders e cartazes com informações nutricionais.

Os estudantes explicavam os benefícios de cada alimento e reforçavam a importância do consumo regular desses grupos alimentares para a promoção da saúde.

Os materiais utilizados foram simples e acessíveis: alimentos doados pelos próprios estudantes, folhas coloridas, pratos plásticos para colocas as frutas e legumes em cima fichas educativas.

Essa metodologia utilizou recursos de baixo custo, mas de alto impacto educativo e sensorial, promovendo uma abordagem lúdica, acessível e centrada no diálogo com a comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação atraiu um público diverso, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos. A dinâmica lúdica da “pescaria de frutas e legumes” gerou curiosidade e abriu espaço para conversas informais sobre alimentação e saúde. Muitos participantes demonstraram não conhecer os benefícios das frutas, verduras e legumes, nem a importância do consumo diário de água. A maioria também não soube identificar os alimentos ultraprocessados, confundindo-os com produtos saudáveis.

Durante a atividade, percebeu-se que o formato leve e acolhedor facilitou o diálogo. A troca de informações aconteceu de maneira espontânea, com escuta

ativa por parte dos estudantes e interesse genuíno do público em aprender. Embora não tenha havido registro quantitativo das respostas, observou-se que o contato direto com os alimentos e as explicações visuais contribuíram para a desmistificação de conceitos técnicos, como a classificação dos alimentos segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

O formato interativo favorece o protagonismo do público, indo além da simples transmissão de informações, alinhando-se aos princípios da Educação Popular em Saúde, que valorizam a participação social e a construção coletiva de saberes (CRUZ, SILVA E PULGA, 2024).

Além disso, conforme discutido por Rizzolo et al. (2024), a integração entre os princípios da educação popular e as práticas de educação alimentar e nutricional fortalece a autonomia e o protagonismo das pessoas, promovendo ações mais inclusivas e eficazes nos territórios.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista realizada durante a Semana da Alimentação permitiu observar o potencial de estratégias educativas e lúdicas na promoção da conscientização da população sobre alimentação saudável. Com base em abordagens acessíveis e dialógicas, foi possível estabelecer um ambiente de troca mútua de saberes entre estudantes e comunidade. De acordo com a literatura, intervenções realizadas em contextos universitários que adotam metodologias participativas e interativas, como atividades lúdicas e rodas de conversa, têm favorecido a construção coletiva de conhecimentos e a mudança de comportamentos alimentares em diferentes grupos sociais (CUNHA et al., 2022).

A experiência da pescaria de frutas utilizada na ação reforça essa perspectiva ao possibilitar um espaço para escuta, aprendizado e sensibilização. Nesse sentido, a atividade promovida pelo Barraca da Saúde também favoreceu o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação dos estudantes, como empatia, escuta qualificada e comunicação em saúde, alinhadas às diretrizes de formação para o Sistema Único de Saúde (SUS).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 set. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2020.** Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Alimentar e Nutricional. Brasília, DF: MS, 2020.

CRUZ, P. J. S.; SILVA, M. R. F.; PULGA, V. L. **Educação Popular em Saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, e230550, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/VKTJmjvH6nMtxx6KZHBkdRp/. Acesso em: 28 jun. 2025.

CUNHA, F. C. et al. **Trajetória de mudanças das práticas alimentares de estudantes de uma universidade pública brasileira.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 2789-2803, 2022. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2022.v27n7/2789-2803/. Acesso em: 28 jun. 2025.

RIZZOLO, A. R. et al. **Diálogos entre educação popular e educação alimentar e nutricional: reflexões a partir das trajetórias de três docentes universitários.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, e12272023, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2024.v29n6/e12272023/. Acesso em: 28 jun. 2025.

SOBROSA, Y. B. et al. Barraca da saúde um projeto de extensão inclusivo: um relato de experiência. In: **SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIIEPE)**, 10., 2024, Pelotas. Anais eletrônicos... Pelotas: UFPel, 2024. p. 2194-2195. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2023/12/Sau%CC%81de_rev1.pdf Acesso em: 28 jun. 2025.

ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DIFICULDADES ENCONTRADAS

CAROLINE TAVARES DE SOUZA[1]; CAROLINE DIAS DA SILVA[2]
THÁLITI SCHMIDT ALVES[3]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares575@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinediasdasilva22@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- thalitischmidt@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico que cria um orifício no corpo para estabelecer comunicação entre um órgão interno e o meio externo, viabilizando processos como excreção, eliminação ou alimentação, garantindo o funcionamento adequado do organismo (Costa; Soares; Silva *et al.,* 2023). Normalmente, é indicada em condições crônicas que comprometem o sistema gastrointestinal ou urinário, como tumores malignos do intestino grosso e da bexiga, doenças inflamatórias, como Crohn, retocolite ulcerativa e diverticulite, além de traumas abdominais severos e anomalias congênitas (Diniz; Barra; Silva *et al*., 2020).

A adaptação da pessoa estomizada envolve muito mais do que aprender a utilizar a bolsa coletora e acessórios. É um processo de reconstrução da identidade e aceitação das mudanças corporais, exigindo ressignificar a própria condição para viver com dignidade e autonomia. O tempo é fundamental para que novos hábitos sejam criados, a rotina reorganizada e o convívio social retomado, além de ajustes alimentares que evitem desconfortos. Também é preciso enfrentar questões emocionais como medo, insegurança e desconforto, contando com apoio familiar e fortalecimento emocional (Poletto e Silva, 2013).

O tempo desempenha um papel fundamental nesse processo de adaptação, pois é com ele que o indivíduo passa a compreender e aceitar melhor sua nova condição. Aos poucos, novos hábitos são criados, a rotina é reorganizada e o convívio social vai sendo retomado. Ajustes na alimentação também se tornam necessários, para evitar desconfortos como gases e diarreias. Além dos cuidados físicos com a estomia, é preciso lidar com os aspectos emocionais que o paciente pode enfrentar, como a insegurança, o medo e o desconforto, que exigem enfrentamento, apoio familiar e fortalecimento emocional (Aguiar; Jesus; Rocha *et al*., 2019).

Apesar da importância da Estomaterapia, o tema ainda recebe pouca atenção na graduação em enfermagem, o que gera insegurança e pode afastar o estudante do paciente estomizado. Projetos de extensão surgem como estratégias eficazes para complementar a formação, fortalecer o conhecimento técnico-científico e promover uma prática segura (Costa; Silva; Pereira *et al*., 2022).

A utilização de vídeos como recurso didático mostra-se vantajosa por seu caráter prático, baixo custo e possibilidade de repetição, favorecendo a compreensão e fixação de conteúdos técnicos. Além de úteis para estudantes, podem orientar pacientes e familiares no autocuidado (Lopes; Baptista; Domingues et al., 2020).

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de criação de vídeos educativos voltados à temática das estomias, com ênfase nas dificuldades técnicas e pedagógicas enfrentadas durante o processo, visando refletir sobre os desafios envolvidos na produção de materiais audiovisuais destinados à educação em saúde.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, que se trata de uma produção de conhecimento que descreve vivências, experiências acadêmicas ou profissionais no ensino, pesquisa ou extensão, com foco na intervenção realizada. Sua elaboração exige embasamento teórico e reflexão crítica, visando contribuir para o avanço do saber. Relatos que sistematizam essa modalidade são relevantes, pois o conhecimento científico é fundamental na formação e transformação social (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A produção dos vídeos foi realizada entre os meses de maio e julho de 2025, integrando as ações do projeto de extensão “Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo”, que tem como objetivo principal oferecer suporte educativo, emocional e assistencial, por meio de estratégias que favoreçam o acolhimento e a adaptação das pessoas estomizadas e de seus cuidadores.Também há vínculo com o projeto de ensino “Uso de tecnologia no ensino da enfermagem em laboratório de simulação", que busca elaborar vídeos de procedimentos de enfermagem para a comunidade acadêmica.

Para a elaboração do vídeo educativo, foram seguidas etapas fundamentais, incluindo o desenvolvimento do roteiro, a gravação das cenas e, posteriormente, a edição do material audiovisual, posteriormente, era realizada a divulgação nas redes sociais do projeto. Todo o conteúdo produzido era previamente analisado e validado pela coordenadora do projeto, bem como por uma enfermeira estomaterapeuta, ambas com amplo conhecimento na área de estomias. Essa revisão técnica teve como finalidade garantir a confiabilidade das informações, além de assegurar que o material fosse acessível, relevante e apropriado ao público ao qual se destina.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A elaboração de vídeos educativos sobre estomias apresentou desafios desde o início, especialmente na busca por materiais específicos para a construção de um roteiro claro e acessível. A maioria das fontes disponíveis possui linguagem técnica, voltada a profissionais da saúde, o que dificultou a adaptação para o público leigo. Também foi notada a ausência de roteiros prontos ou modelos de vídeos com abordagem didática sobre temas como manejo da bolsa, cuidados com a pele e orientações alimentares. Isso exigiu da equipe um esforço extra para simplificar o conteúdo técnico sem comprometer sua precisão. É necessário que o roteiro tenha começo, meio e fim, seja objetivo, bem estruturado e procure sanar o máximo possível de dúvidas (Reis, 2001).

Outro entrave relevante enfrentado durante o processo foi a falta de recursos materiais e tecnológicos adequados para a produção do vídeo. A ausência de equipamentos como câmeras de alta definição, tripés estáveis, microfones direcionais, refletores de luz e manequins anatômicos comprometeu a qualidade técnica da gravação e a fidelidade das simulações propostas. Tais

materiais são fundamentais para proporcionar boa captação de imagem e som, além de permitir uma representação mais realista dos procedimentos demonstrados, como a troca da bolsa de estomia ou a higienização da pele ao redor do estoma. Sem esses recursos, foi necessário improvisar cenários e adaptar objetos, o que exigiu criatividade, mas também gerou limitações que poderiam impactar a compreensão e o engajamento do público-alvo com o conteúdo.

Diante das limitações orçamentárias e da falta de estrutura profissional, a alternativa viável foi utilizar celulares pessoais para realizar as gravações e edições do vídeo. Embora os smartphones atuais possuam câmeras com boa resolução, o processo de gravação ainda apresentou dificuldades, como instabilidade nas imagens por falta de tripé, variações de luz nos ambientes utilizados e ruídos sonoros indesejados. Por isso, para evitar maiores dificuldades na edição, é necessário realizar testes antes da gravação oficial. Além disso, esses momentos prévios podem fornecer maior confiança à equipe envolvida, facilitando o entrosamento diante das câmeras (Oechsler; Fontes; Borba, 2017).

Já na fase de edição, surgiram entraves relacionados ao uso de aplicativos gratuitos e limitados, que dificultaram a inserção de legendas, cortes precisos, ajustes de brilho, contraste e correção de áudio. Além disso, a falta de familiaridade da equipe com ferramentas de edição audiovisual aumentou o tempo de produção e exigiu múltiplas tentativas até alcançar um resultado satisfatório. Ainda assim, o uso do celular demonstrou-se uma alternativa viável diante das condições disponíveis, permitindo a construção de um recurso educativo funcional, mesmo que com algumas limitações técnicas.

A extensão desse trabalho possibilitou aos estudantes vivenciar na prática a produção de um material educativo voltado à realidade das pessoas estomizadas. Além de fortalecer a responsabilidade social, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e uso de tecnologias simples na educação em saúde.

Quanto à importância para a comunidade, os vídeos produzidos foram disponibilizados nas redes sociais do projeto com o objetivo de ampliar o acesso à informação e contribuir para a educação em saúde. No entanto, a divulgação ocorreu de forma limitada, o que dificultou o alcance do material, especialmente entre os pacientes atendidos pelo Programa de Assistência ao Paciente Estomizado e Incontinente (PAEI). Essa limitação destaca a necessidade de fortalecer as estratégias de comunicação e divulgação, de modo a garantir que os conteúdos cheguem de forma mais eficaz à população beneficiada.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos propostos, este trabalho evidenciou a relevância da produção de vídeos educativos como uma estratégia eficaz para complementar a formação acadêmica e contribuir com a educação em saúde voltada à comunidade. A experiência permitiu ampliar a compreensão sobre a realidade das pessoas estomizadas, desenvolvendo competências como empatia, comunicação acessível e responsabilidade social. Ao mesmo tempo, possibilitou a construção de um recurso didático que pode ser reutilizado em diferentes contextos de ensino e orientação, tanto com estudantes da área da saúde quanto com pacientes e seus familiares.

Apesar das dificuldades técnicas, como a escassez de materiais e equipamentos adequados, o processo demonstrou que é possível criar conteúdos

significativos com recursos simples, desde que haja planejamento, comprometimento e validação técnica adequada. A prática extensionista também favoreceu a integração entre universidade e sociedade, fortalecendo o papel do ensino superior como agente ativo na promoção do cuidado e da inclusão. Assim, conclui-se que a iniciativa cumpriu seu propósito ao contribuir com a formação mais completa dos alunos e ao oferecer à comunidade um material acessível, relevante e sensível às necessidades das pessoas com estomias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F.A.S; JESUS, B.P; ROCHA, F.C *et al*. COLOSTOMIA E AUTOCUIDADO: SIGNIFICADOS POR PACIENTES ESTOMIZADOS. **Revista de Enfermagem da UFPE - Online,** v.13, e1, 2019.

COSTA, C.C; SILVA, K.M.F.R; PEREIRA, C.D.S *et al.* Abordagem do conteúdo de estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem: reflexões a partir de um projeto de extensão**. Global Academic Nursing Journal,** v. 3, e321, 2022.

COSTA, S.M; SOARES, Y.M; SILVA, I.L.B.B. *et al.* QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, e20230118, 2023.

DINIZ, I.V; BARRA, I.P; SILVA, M.A. *et al*. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v.18, e2620, 2020.

LOPES, J.L; BAPTISTA, R.C.N; DOMINGUES, T.A.M. *et al*. Elaboração e validação de um vídeo sobre banho no leito. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 28, e3329, 2020.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional,** v. 17, n. 48, 2021.

OECHSLER, V; FONTES, B.C, BORBA, M.C. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica,** v.2, n.2, 2017.

POLETTO, D; SILVA, D.M.G.V. Viver com estoma intestinal: a construção da autonomia para o cuidado. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 21, n.2, 2013.

REIS, M. Como se produz um vídeo educativo: roteiro. TV na escola e os desafios de hoje, **Ministério da Educação**, 2001.

ATIVIDADE DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E HIGIENE DAS MÃOS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA SALDANHA ALVES[1]; GABRIELA BRAUN PETRY[2]; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[3]; ANANDA ROSA BORGES[4]; THALINE JAQUES RODRIGUES[5]; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduardasaldanhaalves@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – petrygabih@icloud.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias, agudas ou crônicas, representam um importante desafio para a saúde pública e constituem a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos. No Brasil, estima-se que entre 30% e 50% das crianças atendidas em emergências ou consultas pediátricas apresentem sintomas relacionados a essas condições (SOUZA *et al*., 2024). No Rio Grande do Sul, a incidência dessas infecções aumenta consideravelmente no inverno, em razão das baixas temperaturas e da permanência em ambientes fechados e pouco ventilados, que favorecem a circulação de vírus respiratórios (BORGES, 2023).

Por isso, a higienização das mãos que inclui lavar com água e sabão ou utilizar preparações alcoólicas é reconhecida como uma das medidas mais eficazes na prevenção da transmissão de doenças infecciosas. Consideradas a principal via de disseminação de microrganismos, as mãos estão diretamente relacionadas à propagação de enfermidades como COVID-19, gripe, diarreia, tuberculose e meningite, entre outras (SOUSA *et al*., 2024).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) atende crianças com diferentes tipos de deficiência, incluindo Síndrome de Down, deficiência intelectual e/ou física, paralisia cerebral e deficiências múltiplas. Fundada em 1954, a APAE é uma organização sem fins lucrativos que atua por meio de equipe multiprofissional, oferecendo serviços de educação especial, assistência à saúde, apoio psicológico e psicossocial, inserção no mercado de trabalho e atividades esportivas, culturais e de lazer (ANTUNES; CORAL; SERAFIM, 2024; MARX; FREGONESI; OLIVEIRA, 2023).

Nesse contexto, a concentração de alunos, somada a comportamentos característicos da infância como levar as mãos ou objetos à boca e manter contato físico próximo favorece a disseminação de microrganismos. Essa vulnerabilidade afeta não apenas as crianças, mas também familiares e profissionais da instituição, tornando a educação em saúde sobre a higienização das mãos uma prática fundamental (MARTINS *et al*., 2022; SANTOS *et al*., 2021). Assim, a promoção da higienização das mãos torna-se uma medida preventiva estratégica, contribuindo para reduzir a disseminação de doenças infecciosas entre os alunos e suas famílias, além de reforçar práticas de saúde no dia a dia.

Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde voltada para crianças que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que realizaram uma atividade de educação em saúde para crianças que frequentam a APAE e seus acompanhantes, com o objetivo de fornecer orientações claras sobre algumas as infecções respiratórias e a importância da higiene das mãos.

A atividade fez parte das ações do projeto de extensão 'Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde', esse projeto foi criado em 2024 por docentes do curso de enfermagem da UFPel e tem como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde para as crianças e suas famílias. O intuito é de realizar atividades por meio do uso de estratégias lúdicas e acessíveis, em instituições de saúde e escolares, além de oferecer aos participantes a possibilidade de atuar junto ao público infantil na prevenção de doenças, promoção e a reabilitação da saúde. Esse projeto de extensão faz parte das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO). Há reuniões mensais de preparação e discussão de temas relativos à educação em saúde, fazendo parte do projeto acadêmicos da graduação e pós-graduação dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional e odontologia.

A ação educativa descrita neste trabalho foi realizada na APAE de município da região sul do Rio Grande do Sul. Primeiramente em uma das reuniões do projeto foi definido o tema a ser abordado, logo uma pesquisa detalhada em bases científicas foi conduzida para subsidiar a atividade e a execução desta.

Foi confeccionada uma TV de papelão, pelos integrantes do projeto para contar a história de 'Luna e os Guardiões do Sabão Mágico'. A história traz que Luna descobre na APAE que o 'senhor espirro' adora mãos sujas. Com a ajuda da 'Guardiã do sabão mágico', aprende que água e sabão são armas poderosas. Juntas, elas formam o 'clube dos guardiões da higiene', mostrando que toda criança pode ser heroína quando lava as mãos. Além confeccionou-se também um cartaz com imagens ilustrativas para abordar medidas de prevenção, como a técnica adequada de espirrar, higienização das mãos antes e após as refeições, não compartilhamento de brinquedos, ventilação e iluminação dos ambientes, atualização vacinal e alimentação saudável.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade consistiu em uma ação de educação em saúde sobre infecções respiratórias e higiene das mãos, voltada para crianças e acompanhantes da APAE. A educação em saúde foi realizada no turno da manhã, no primeiro momento as participantes contaram a história da 'Luna e os guardiões do sabão mágico'. Em seguida, foi demonstrada a forma correta de higienizar as mãos utilizando o álcool em gel e apresentado um cartaz com orientações sobre a prevenção das infecções virais. Após esse momento, foram feitas perguntas para estimular a participação das crianças e, como forma lúdica de reforço, cada uma recebeu uma capa de "super-herói da saúde".

Em seguida, foi realizada uma dinâmica lúdica denominada 'capas de super-heróis da saúde', na qual cada capa simbolizava uma medida específica de cuidado preventivo como "super vacina", "super espirro correto" e "super alimentação saudável". A atividade teve como objetivo promover a associação por parte das crianças, entre a adoção de práticas saudáveis e o fortalecimento de sua própria saúde. Ao término, cada participante recebeu um certificado simbólico de "super-

herói" ou "super-heroína da prevenção", estratégia que buscou reforçar a importância de cada um no cuidado e na manutenção da saúde.

Por fim, após a atividade com as crianças as participantes tiveram um momento de diálogo com os familiares, no qual foram apresentados os conteúdos trabalhados com seus filhos. Além disso, entregou-se um folder ilustrativo elaborado no aplicativo Canva, contendo orientações sobre a forma de higienizar as mãos corretamente e sua importância na prevenção de doenças infecciosas. Na figura 1 apresentam-se duas acadêmicas de enfermagem e uma pós-graduanda que realizaram a atividade.

Figura 1 - Demonstração da atividade sobre infecções respiratórias e higiene das mãos.

Participaram da atividade seis crianças que frequentam a APAE, durante a atividade, todas as crianças demonstraram interesse nos assuntos, compartilharam suas vivências sobre prevenção de vírus e higiene das mãos e fizeram questionamentos. O engajamento das crianças na atividade foi considerado muito positivo.

A realização da ação de educação em saúde na APAE abordando um tema de grande relevância como a prevenção de infecções respiratórias e a higiene adequada das mãos, constituiu-se em uma experiência significativa para as participantes. Principalmente, por observarem o envolvimento das crianças e da família acerca da temática.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio da elaboração e execução da atividade, conseguiu-se alcançar o objetivo principal que foi apresentar uma atividade de educação em saúde sobre infecções respiratórias e higiene das mãos para crianças e seus acompanhantes.

Além disso, é importante ressaltar que atividades de extensão são extremamente valiosas para a formação acadêmica, pois possibilitam a exploração de diferentes cenários e situações. Essas vivências não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também geram um impacto direto na qualidade da

assistência prestada, ao promover o compartilhamento de conhecimento de maneira prática e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L; CORAL, S; SERAFIM, L.T. Inclusão digital na APAE de Criciúma. **Revista de Extensão**, v. 9, n. 1, p. 35-39, 2024. DOI: https://doi.org/10.18616/re.v9i1.7839

BORGES, F. Início do inverno demanda maior cuidado com doenças respiratórias. **Governo do estado do Rio Grande do Sul**, 2023. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/inicio-do-inverno-demanda-maior-cuidado-com-doencas-respiratorias Acesso em: 07 de Ago. de 2025.

MARTINS, C.S. et al. Higienização das mãos: uma ação preventiva na escola. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 8747-8756, 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-022

MARX, D.S; TELES FREGONESI, C; AMARAL OLIVEIRA, M. O trabalho da psicologia dentro da APAE: caminhos possíveis. **Apae Ciência**, *[S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 77–87, 2023. DOI: https://doi.org/10.29327/216984.20.2-7

SANTOS, G.R. et al. A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. **Revista Extensão em Foco**, v. 1, n. 22, p. 208-221, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i22.71773

SOUSA, G. J. et al. Dia mundial da higienização das mãos: um relato de experiência de educação em saúde. **Observatório de la economia latinoamericana**, *[S. l.]*, v. 22, n. 10, p. e7195, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv22n10-111

SOUZA, B.J de. et al. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141153-e141153, 2024.Disponivel em: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1153

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PEDIATRIA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE LAVAGEM DE MÃOS

CAROLINE DA SILVA LARRÊA[1]; CAROLINA MEES BARBOSA[2]; MILENA CARVALHO TORRES[3]; THALINE JAQUES RODRIGUES[4]; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carolineslarrea@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carolmeesbarbosa@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – milenamimy32@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – thalinejaquesr@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma potente ferramenta utilizada pelos profissionais, fundamentada em conhecimentos científicos, para levar à população informações sobre a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Por meio de orientações e práticas educativas, os profissionais capacitam os indivíduos a adotarem hábitos de autocuidado, contribuindo para a redução de complicações, para maior eficiência do sistema de saúde e para transformar o indivíduo em protagonista do próprio processo de cuidado (COSTA *et al.*, 2020).

A prática de higiene está diretamente relacionada à prevenção de doenças, uma vez que seus processos contribuem para a manutenção da saúde por meio da higienização das mãos, do corpo, de materiais e de ambientes. Nesse contexto, a lavagem correta das mãos mostra-se como um fator essencial para o controle e a prevenção das infecções (SOUSA *et al.*, 2024).

A higienização das mãos é uma prática essencial e rotineira em ambientes de saúde, visando à segurança tanto do paciente quanto do profissional. Essa prática consiste na fricção das mãos e pode ser realizada de duas formas: por meio da lavagem com água e sabão ou com preparações alcoólicas, deixando-as livres de contaminação. A higienização deve ocorrer nos cinco momentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo eles: antes de tocar no paciente; antes de realizar um procedimento; após risco de exposição a fluidos corporais; após tocar no paciente; e após tocar superfícies próximas ao paciente (BRASIL, 2009).

Diante do exposto, evidencia-se a importância da educação em saúde para conscientizar as crianças sobre a lavagem das mãos, especialmente no ambiente hospitalar. Além disso, nesse contexto insere-se a extensão universitária visando proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de interagir com a comunidade, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos. O presente trabalho foi desenvolvido por acadêmicas vinculadas ao projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”. Então, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola localizado em um município ao sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde desenvolvida no setor de Pediatria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel).

A ação foi realizada por meio do projeto de extensão “Educação em Saúde para Crianças”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO). O projeto tem o objetivo de desenvolver atividades educativas junto a crianças e seus cuidadores, utilizando estratégias lúdicas e acessíveis em unidades pediátricas e em escolas. O referido projeto conta com a participação de acadêmicos de graduação da área da saúde (enfermagem, odontologia e terapia ocupacional), pós-graduandas da enfermagem e realiza reuniões mensais para organização de atividades, discussão de textos relativos aos temas abordados, bem como capacitações sobre o desenvolvimento infantil.

A atividade em questão teve como tema a lavagem das mãos e a proposta originou-se a partir da identificação em pesquisa prévia de um recurso lúdico em vídeo disponível em plataforma digital, o que motivou sua adaptação para a prática educativa. Para a execução, foram utilizados materiais de baixo custo e fácil acesso, tais como: mão confeccionada em EVA, figuras ilustrativas de microrganismos coloridos, vasilha de vidro transparente com água, conta-gotas e sabão. Esses recursos possibilitaram a demonstração prática do efeito da higienização na remoção de impurezas e microrganismos.

A prática fundamentou-se no conceito de Brinquedo Terapêutico (BT), classificado em três modalidades: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) que favorece a expressão emocional; Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas, destinado ao aprendizado de novas condições de vida; e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), é voltado à orientação e instrução da criança sobre práticas de cuidado em saúde, por meio da observação ou manipulação de materiais (Caleffi *et al*., 2016). Nesse sentido, a atividade caracterizou-se como BTI, uma vez que teve como objetivo instruir e conscientizar acerca da importância da higienização das mãos como medida preventiva contra agentes infecciosos.

A proposta consistiu em interagir com as crianças hospitalizadas por meio da demonstração visual e do diálogo, e a avaliação da ação ocorreu mediante a observação da participação das crianças, de suas reações e dos comentários realizados. Assim, permitindo analisar o nível de entendimento e o impacto da proposta no processo educativo em saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade lúdica teve como foco a importância da higienização correta das mãos, com demonstração do passo a passo da técnica: ensaboar, esfregar (incluindo entre os dedos, dorso e unhas), enxaguar e secar. A explicação foi realizada de forma prática, utilizando as próprias mãos dos extensionistas, em linguagem clara e adequada à compreensão do público infantil.

Posteriormente, desenvolveu-se uma demonstração visual e interativa para ilustrar o efeito da higienização na eliminação de microrganismos. Para isso, foi confeccionado o contorno de uma mão em cartolina, recortado e fixado na parte externa inferior de uma vasilha de vidro transparente preenchida com água.

A representação dos agentes patogênicos ocorreu por meio de figuras ilustrativas coloridas de vírus e microrganismos, elaboradas em formato atrativo, que foram colocadas na superfície da água, alinhadas ao recorte da mão, simulando sua presença na pele. Na etapa seguinte, utilizou-se um conta-gotas

com detergente líquido, aplicado sobre a água. Observou-se o afastamento imediato das figuras, evidenciando simbolicamente o efeito do sabão na remoção de impurezas e microrganismos. Portanto, a atividade combinou recursos visuais simples com uma demonstração prática, reforçando a relevância da higienização das mãos como medida de prevenção em saúde conforme a Figura 1 e 2.

Figuras 1 e 2 - Representação visual do efeito da lavagem das mãos

Fonte: Os autores, 2025.

Durante a atividade, as três crianças participantes demonstraram interesse e envolvimento, acompanhando atentamente cada etapa da explicação sobre a lavagem das mãos. Na segunda fase, essas puderam participar diretamente, manifestando expressões de curiosidade e entusiasmo, especialmente no momento em que as imagens de microrganismos se afastaram rapidamente após a aplicação do detergente. Além disso, houve interação verbal das crianças, que fizeram perguntas e relataram situações cotidianas em que reconheciam a necessidade da higienização das mãos. Uma das crianças quis interagir de forma prática, solicitando a repetição da experiência com o detergente, mostrando o impacto que a atividade gerou.

Atividades de educação em saúde como essa, sobretudo em contextos hospitalares, contribuem não apenas para a promoção da saúde, mas também para o bem-estar emocional da criança. Assim, de acordo com Cosme e Cruz (2025) a ludoterapia é uma estratégia terapêutica que reduz a ansiedade associada à doença e à hospitalização utilizando recursos como brinquedos, jogos, filmes, músicas ou interações verbais. No contexto hospitalar, contribui para a saúde mental, aliviando o sofrimento, minimizando os impactos psicológicos e favorecendo o manejo da dor e do estresse de forma ética e humanizada.

Dessa forma, as ações educativas em saúde sobre a higienização das mãos, são fundamentais para fortalecer o conhecimento e a autonomia da comunidade. Iniciativas que envolvem promoção da saúde, distribuição de materiais educativos e atividades interativas contribuem para disseminar a importância dessa prática de forma contínua. Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha papel estratégico ao longo do ciclo de vida do paciente, sendo responsável pela transmissão de informações sobre cuidados preventivos. Ademais, por meio de recursos visuais e materiais didáticos, é possível facilitar a compreensão e a retenção das informações, promovendo mudanças de comportamento que beneficiam tanto a saúde individual quanto a coletiva (SOUSA e*t al*., 2024).

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade desenvolvida atendeu ao objetivo de promover de forma lúdica e educativa a conscientização sobre a importância da higienização das mãos, especialmente no contexto de prevenção de doenças transmissíveis. Ao levar essa abordagem para o público infantil, favoreceu-se não apenas a compreensão do conteúdo, mas também o estímulo à adoção de hábitos saudáveis desde a infância, fortalecendo práticas de autocuidado na comunidade.

No âmbito universitário, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos acadêmicos de enfermagem, proporcionando a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático e interativo. Tal vivência reforça a importância da educação em saúde como instrumento essencial de atuação profissional, além de incentivar a criatividade, a comunicação e a sensibilidade no cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Manual de referência técnica para higiene das mãos. Brasília: Anvisa**, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf Acesso em: 15 ago. 2025.

CALEFFI, Camila Cristina Ferreira. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-8, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131

COSME, A.L.S; CRUZ, G.V.S.F. Ludoterapia: o brincar no hospital e a saúde mental infanto juvenil. **Aracê**, v. 7, n. 4, p. 17787-17804, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n4-126

COSTA, D.A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020. DOI: https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012

LARRÊA C; BARBOSA C; TORRES M. **Atividade lúdica** [fotografia]. 2025, Pelotas.

SOUSA, H.M.B. *et al*. Educação lúdica sobre lavagem de mãos e prevenção de gastroenterites em crianças: um relato de experiência. **Brazilian Medical Students Journal**, v. 8, n. 13, 2024. DOI: https://doi.org/10.53843/bms.v10i14.706

SOUSA, G. J. *et al*. Dia mundial da higienização das mãos: um relato de experiência de educação em saúde. **Observatório de la economia latinoamericana**, *[S. l.]*, v. 22, n. 10, p. e7195, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv22n10-111

LAPTO: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EWELLYN LIMA DA ROCHA[1]; NICOLE RUAS GUARANY[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – ewellyncavg@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – nicole.guarany@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A maternidade influencia diretamente o cotidiano e a vida de uma mulher, pois com esse novo papel ocupacional o dia a dia da mulher tende-se a modificar e muitas vezes sofrer rupturas nas suas ocupações (Pereira, Tonus 2021). As ocupações são as atividades cotidianas que as pessoas realizam como indivíduos, podendo ser em família e/ou com as comunidades trazendo significado e propósito à vida. As ocupações incluem coisas que as pessoas precisam, querem e se espera que façam (World Federation Of Occupational Therapists 2012 -WFOT). São elas: Atividade de vida diária, atividade de vida instrumental, sono e descanso, lazer, educação, gestão de saúde, trabalho, brincar/jogar e participação social. (AOTA).

Polezi, 2021 investigou em seu estudo as mudanças nos papéis ocupacionais e no desempenho ocupacional das mães e identificou que os principais papéis ocupacionais que sofrem alterações após o nascimento do filho são os de estudante, trabalhadora, religiosa, amigos e passatempo. Com a rotina geralmente voltada ao filho, a mulher tende a abrir mão dos outros papéis ocupacionais para exercer o papel de mãe, essa alteração compromete a saúde mental por conta da sobrecarga materna. A sobrecarga está relacionada ao excesso de exigências, de cuidados e de tarefas peculiares e pode resultar em estresse e tensão emocional (SANINI 2010, apud HASTINGS 2005)

2. METODOLOGIA

Nesta perspectiva, em 2023 foi criado o projeto de extensão Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, saúde materna e desenvolvimento infantil (LAPTO-Mater-Infanti). O mesmo se trata de um grupo de ações direcionadas à saúde materna e o desenvolvimento infantil relacionados com à Terapia Ocupacional.

As atividades partem desde a avaliação do desenvolvimento infantil, intervenção terapêutica, suporte e apoio às famílias, pesquisas sobre saúde materna e desenvolvimento infantil. Estas realizações buscam melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias, contribuindo para práticas dos alunos que participam.

A organização e equipe do projeto é constituída por uma docente e Terapeuta Ocupacional que atua tanto no suporte teórico às discentes quanto na construção de atividades, raciocínio clínico-crítico, planos de intervenção, construção de atividades práticas, de pesquisa e atendimento ao público alvo do projeto; uma bolsista para organização e execução das ações, discussão de casos e mediação de grupos juntamente com discentes de diversos semestres do curso de Terapia Ocupacional, atualmente o projeto possui 25 alunos participantes, sendo 8 deles responsáveis pelas mídias sociais. Inicialmente as ações acontecem semanalmente no Serviço Escola de Terapia Ocupacional

(SETO) tendo duração média de 50 minutos, onde os grupos são divididos para aulas teóricas, construção de atividades e aplicação de instrumentos padronizados elaborados pelo serviço para a avaliação e rastreio demandas existentes e desenvolvimento infantil. O foco das ações em 2025/1 voltaram-se à realização das atividades remotas que visam o diálogo e trocas com Terapeutas Ocupacionais ou profissionais de áreas semelhantes que conversem com temas centrais e de interesse do projeto. Tanto as ações referentes às atividades remotas quanto às voltadas às ações práticas tem como objetivo contemplar áreas de interesse e temas pertinentes á este campo da terapia ocupacional auxiliando no processo de aprendizagem e conhecimento através de vivências e experiências que facilitem a autonomia dos discentes.

Atualmente, o LAPTO organiza suas ações em quatro eixos principais: Pró-Infanti, Pró-Mater, Pró-Scientia e Mídias Sociais. Por meio das iniciativas Pró-Mater e Pró-Infanti, o projeto realiza avaliações, estimulação e intervenção precoce em bebês em situação de risco, como prematuros, crianças em vulnerabilidade social ou que apresentem sinais de atraso no desenvolvimento. Além do cuidado direto com as crianças, essas ações também oferecem suporte às famílias e estruturam intervenções no ambiente natural em que elas vivem, o que facilita a rotina diária e a aquisição de novas habilidades.

No que diz respeito à saúde materna, as ações buscam contemplar diferentes aspectos desse processo, incluindo cuidados pré-natais, parto, amamentação, alimentação durante a gestação e no período pós-parto, desempenho ocupacional da mulher e as transformações emocionais que acompanham a gestação e o puerpério.

Já no eixo da pesquisa, o LAPTO desenvolve o Pró-Scientia, um espaço voltado para o fomento de debates e estudos sobre maternidade, parentalidade e desenvolvimento infantil, sempre articulados às práticas da terapia ocupacional. Esse espaço também possibilita a identificação de temáticas relevantes para investigação, além de promover treinamentos de habilidades clínicas e práticas, como a aplicação de instrumentos padronizados e o uso de diferentes técnicas de intervenção.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Objetiva-se a continuação como dos atendimentos individuais às crianças que estão em acompanhamento terapêutico ocupacional no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) assim como o atendimento individual para mães e/ou responsáveis visando o acolhimento, cuidado e participação social através da construção de projetos de vida e organização de rotina. A atenção à mulher-mãe deve ser priorizada desde o período gestacional, momento em que se iniciam as primeiras transformações concretas decorrentes da chegada de um novo membro à família, abrangendo aspectos biológicos, emocionais, sociais e psicológicos (BEHAR, 2018). Nesse sentido, uma das ações a ser implementada pelo LAPTO consiste no acompanhamento pré-natal de gestantes, a ser realizado no ambulatório da FAMED. A prática da Terapia Ocupacional neste contexto, permite manter um olhar crítico sobre a gestante, oferecendo a oportunidade de intervenção de forma planejada. Facilitando a vivência dela consigo mesmo e a interação com seu entorno. As adaptações que podem ser realizadas neste contexto, se mostram necessárias, pois favorecem ou até possibilitam o desempenho das atividades de vida diária,

de trabalho e lazer, promovendo a máxima participação e a independência funcional (MARQUES et al., 2002).

Através das práticas realizadas pelo LAPTO é possível ofertar a comunidade ações voltadas à saúde materno-infantil e o fortalecimento em rede e empoderamento feminino visto que historicamente o cuidado foi atribuído a função materna, referindo-se não apenas ao cuidado dos filhos as a responsabilidade na manutenção de toda estrutura familiar (BEHAR, 2018). Nessa trajetória, foi possível identificar que muitas mulheres enfrentam sobrecarga física e emocional causado pela ausência de apoio seja institucional ou familiar. Tais fatores impactam diretamente o vínculo mãe-bebê, no desenvolvimento infantil e na saúde mental materna.

A atuação extensionista tem possibilitado a construção de planos terapêuticos que respeitam a singularidade do publico atendido, reconhecendo seus saberes, potências e limites. Em diversos atendimentos, o projeto proporcionou o acesso à informação, a escuta sem julgamento, o estímulo à retomada de atividades significativas das mães para além do cuidado com o outro, e a articulação com serviços e políticas públicas atraves de orientações para acesso. As práticas desenvolvidas têm promovido melhorias na rotina das famílias, fortalecido os vínculos afetivos e ampliado a consciência sobre os direitos da mulher e da criança no sistema de saúde. Além disso, as ações vem sensibilizando os futuros profissionais sobre a importância de pensar o cuidado materno-infantil para além dos aspectos biomédicos, considerando os atravessamentos sociais, culturais e ocupacionais que marcam esse período da vida. O projeto tem possibilitado à compreender o contexto como eixo central do cuidado e a extensão universitária como um espaço de transformação social e formação ética e técnica.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto observa-se a importância na continuidade das ações desenvolvidas pelo projeto para a comunidade e para os extensionistas. Para a sociedade, o LAPTO representa uma oportunidade de acesso a atendimentos gratuitos e de qualidade voltados à saúde materno-infantil, abrangendo desde o acompanhamento pré-natal até a intervenções na infância Essas ações possibilitam que as famílias recebam suporte no cuidado diário, na organização da rotina e no desenvolvimento de habilidades, promovendo não apenas o fortalecimento da maternidade, mas também o desenvolvimento infantil. Para os discentes, o LAPTO é uma experiência de grande valor acadêmico e formativo, pois proporciona contato direto com a prática antes mesmo do início dos estágios obrigatórios. Por meio da atuação no projeto, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades práticas e adquirir um olhar crítico sobre o desempenho ocupacional de crianças e mães, compreendendo as implicações sociais, emocionais e culturais de cada intervenção.

A experiência também estimula o planejamento, a adaptação de atividades de vida diária, lazer e autocuidado, além de consolidar competências éticas e técnicas essenciais para a futura atuação profissional. O contato com o campo materno-infantil permite ainda reconhecer a complexidade desse

espaço de atuação e a relevância do cuidado oferecido, tornando evidente como a Terapia Ocupacional pode intervir de maneira significativa na promoção da saúde, no fortalecimento de redes de apoio e na inclusão social.

O LAPTO, portanto, não é apenas um espaço de aprendizado para os discentes, mas também um projeto de impacto social real, que transforma a vida das famílias atendidas e qualifica a formação profissional de todos os estudantes envolvidos, reafirmando a importância da extensão universitária como ferramenta de ensino, pesquisa e cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS PEREIRA, Dyuly; TONÚS, Daniela. *Motivamos nossos pais a cuidar mais, do país e de cuidadores após o nascimento de um filho com deficiência*. **Revista Ocupação Humana**, v. 22, n.º 1, p. 12-27, 2022. Disponível em: https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/1145?time=1753640518. Acesso em: 27 jul. 2025.

POLEZI, S. C. *Papeis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências*. 2021. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – **Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/14473. Acesso em: 27 jul. 2025.

RAHMAN, A; SURKAN, P. J.; CAYETANO, C. E.; RWAGATARE, P; DICKSON, K. E. *Grandes desafios: integrando a saúde mental materna em programas de saúde materno-infantil*. **PLOS Medicine**, [S. l.], v. 10, n. 5, e1001442, 07 maio 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001442. Acesso em: 27 jul. 2025.

SANINI, C; BRUM, E. H. M; BOSA, C. A. *Depressão materna e implicações sobre o desenvolvimento infantil do autista*. **Journal of Human Growth and Development**, v. 20, n. 3, p. 809-815, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822010000300016&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jul. 2025.

CARLESSO, J. P. P; SOUZA, A. P. R; MORAES, A. B. *Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil*. **Revista Cefac**, v. 16, n. 2, p. 500-510, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/7sQz5jTgPjrRQW9m3fymYTD/?lang=pt. Acesso em: 27 jul. 2025.

BEHAR, R. C. R et al. *A maternidade e seu impacto nos papéis ocupacionais de primíparas*. 2018. Dissertação (Trabalho Acadêmico) – **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12177. Acesso em: 17 ago. 2025.

MARQUES, K R; CHAVES, S M; GONZAGA, M G. *A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério*. **Multitemas**, 2002. Disponível em: https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/830. Acesso em: 17 ago. 2025.

CUIDADO ODONTOLÓGICO HUMANIZADO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE CASO DE EXTRAÇÃO COM ODONTOSSECÇÃO

JÚLIA RAMALHO DIAS[1]; AUGUSTO BRIZOLA NACHTIGALL[2]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – julia.ramalho.dias@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – augusto_bn@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida e as transformações demográficas, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade crescente, evidenciando a importância de cuidados específicos para a população idosa, inclusive no que se refere à saúde bucal (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

O processo de envelhecimento torna os idosos mais vulneráveis a diversas alterações bucais, como cáries, doenças periodontais, desgastes dentários, hipossalivação, lesões em tecidos moles, edentulismo, entre outros. Estas condições podem comprometer funções essenciais, como mastigação, deglutição e comunicação, afetando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar geral dessa população (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

No Brasil, muitos idosos vivem em instituições de longa permanência, como asilos, onde o acesso aos cuidados odontológicos é frequentemente limitado. Estudos demonstram que idosos institucionalizados apresentam pior condição de saúde bucal devido ao acesso limitado a consultas odontológicas e à dificuldade de realizar cuidados adequados de higiene bucal sem o auxílio de profissionais capacitados (FERREIRA et al., 2009).

Neste contexto, o projeto GEPETO (Gerontologia, Extensão, Ensino e Pesquisa) tem um papel importante na promoção de saúde de idosos institucionalizados e na formação dos estudantes de Odontologia da UFPel, pois oferece a eles a chance de vivenciar a prática clínica com esta população vulnerável. Por meio do projeto, os alunos realizam atendimentos odontológicos no asilo, desenvolvendo habilidades técnicas e humanas em um ambiente voltado aos cuidados geriátricos.

Este relato tem como objetivo descrever a realização de uma extração com odontossecção em uma paciente idosa, institucionalizada e com múltiplas comorbidades, atendida em instituição de longa permanência. O procedimento foi feito por duas acadêmicas, com orientação do professor. O caso mostra tanto a complexidade do atendimento odontológico em idosos quanto a importância de um cuidado interdisciplinar e humanizado nessa fase da vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de relato de caso. A descrição foi realizada com base no Protocolo CARE. O atendimento odontológico foi realizado através do Projeto GEPETO, ligado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

(FO-UFPel). O projeto tem como objetivo prestar cuidados odontológicos a idosos residentes de instituição de longa permanência. Este caso clínico respeitou todos os preceitos éticos exigidos. A paciente, identificada pelo codinome “Malva”, autorizou a realização do tratamento e a divulgação das informações clínicas por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a legalidade do atendimento e permitindo a apresentação do caso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A paciente, uma idosa de 69 anos, residente em Instituição de Longa Permanência para Idosos, procurou atendimento odontológico devido à dor espontânea na região posterior do arco inferior, do lado direito. Durante a anamnese, foram constatadas diversas comorbidades, incluindo hipertensão arterial, diabetes mellitus, fibromialgia, doença de Parkinson e doença degenerativa da coluna lombo sacra. Além disso, através da análise das fichas da instituição, verificou-se o uso contínuo de onze medicamentos. Foi realizada uma pesquisa prévia de possíveis interações medicamentosas, com o objetivo de garantir um atendimento seguro e adequado às necessidades da paciente.

Posteriormente, por meio do exame clínico e radiográfico, identificou-se uma lesão extensa de cárie radicular envolvendo a raiz distal do elemento 47, compatível com a etiologia da queixa apresentada pela paciente. Devido à sintomatologia dolorosa relatada e a extensão da lesão, com envolvimento pulpar, indicou-se a exodontia do dente. A radiografia também evidenciou que os elementos 47 e 48 apresentavam-se muito próximos e inclinados para mesial, o que aumentaria o risco de lesão ao dente adjacente durante a extração. Assim, visando preservar o elemento 48 e minimizar o trauma aos tecidos de suporte, optou-se pela realização da exodontia com odontossecção do dente 47.

O procedimento cirúrgico foi realizado na semana seguinte, nas dependências do asilo, por duas acadêmicas de Odontologia integrantes do projeto, sob supervisão direta do professor responsável. Então, após adequada antissepsia foi feita a administração de anestesia local por meio de bloqueio dos nervos alveolar inferior, bucal e lingual. Com a paciente já anestesiada, realizou-se incisão do tipo envelope, com finalidade de expor a área, facilitando a visualização e execução do procedimento. Em seguida, realizou-se a divisão coronorradicular do dente na direção mesiodistal com alta rotação e broca diamantada tronco cônica, liberando espaço suficiente para a remoção das raízes com fórceps n° 151 e assim preservando a integridade do elemento 48. Com a extração realizada, foi feita curetagem do alvéolo para remoção de possíveis tecidos remanescentes e estimulação da formação de coágulo, manobra de Chompret para hemostasia e sutura para estabilização do retalho, fechamento do alvéolo e manutenção do coágulo. Orientações pós-operatórias foram dadas para paciente e para as cuidadoras da instituição, visando assegurar o correto acompanhamento do processo de cicatrização. Durante o procedimento, houve dificuldade na execução devido ao quadro de Parkinson da paciente, que apresentava movimentos involuntários constantes da mandíbula, exigindo maior atenção e cuidado na realização da exodontia. Sete dias após, foi realizada a remoção dos pontos e avaliada a cicatrização, a qual apresentou-se adequada. Além disso, a paciente relatou ter tido um pós-operatório sem intercorrências.

Em idosos, o cuidado com a saúde bucal é essencial, pois contribui para a manutenção das funções estomatognáticas e influencia positivamente a qualidade de vida e a percepção geral de saúde (RIBEIRO; SANTOS; BALDANI, 2023). Em

situações como a da paciente, é fundamental a realização de tratamento, visando eliminar o desconforto e a sintomatologia dolorosa, promovendo a melhora do quadro clínico e o bem-estar da idosa.

A presença e manutenção dos dentes naturais é importante, mas não garante saúde bucal. Assim, problemas não tratados podem ocasionar dificuldade mastigatória, sensibilidade, dor e desconforto, afetando diretamente na qualidade de vida dos idosos (WONG; NG; LEUNG, 2019). Além disso, estudos indicam que, na população idosa, o acúmulo de placa decorrente de higienização deficiente e a hipossalivação aumentam a probabilidade de problemas bucais, como periodontite, cáries radiculares e perda dentária, podendo aumentar o risco de complicações na saúde bucal e sistêmica dos idosos. Nesse contexto, a exodontia do elemento 46 mostrou-se a opção mais adequada de tratamento, sendo essencial para a melhoria da condição bucal da paciente (WONG; NG; LEUNG, 2019). A exodontia foi realizada utilizando a técnica de odontossecção, que é uma técnica cirúrgica que envolve a fragmentação planejada de um dente, geralmente multirradicular ou com posicionamento desfavorável, com o objetivo de possibilitar sua remoção em segmentos. Esse procedimento visa reduzir o trauma cirúrgico e preservar ao máximo os tecidos e estruturas adjacentes (FERREIRA FILHO et al., 2021). Assim, optou-se pela técnica visando proteger o dente adjacente de possíveis lesões e garantir que o procedimento fosse o menos invasivo e traumático possível.

Os idosos residentes em (ILPIs) costumam apresentar maior fragilidade e se encontram em situação de vulnerabilidade, o que pode aumentar o risco para diversas condições de saúde. Entre essas condições, destaca-se a saúde bucal precária, que pode impactar diretamente a qualidade de vida dessa população (CUNHA et al., 2021). Diversos fatores contribuem para esse cenário, como o elevado custo de tratamentos odontológicos e dificuldades de acesso e utilização dos serviços de saúde (FERREIRA et al., 2020). Nesse contexto, torna-se essencial a atuação de profissionais da saúde nesses ambientes. Dessa forma, destaca-se as ações do projeto Gepeto, que atua em uma instituição de longa permanência, no qual idosos recebem atendimento humanizado e individualizado por alunos e professores da Faculdade de Odontologia (FO-UFPel), atendendo as demandas de saúde bucal. O projeto realiza ações de prevenção e promoção de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde geral dessa população.

4. CONSIDERAÇÕES

O atendimento odontológico realizado evidenciou a importância de oferecer cuidados especializados e humanizados a idosos institucionalizados. A atuação do Projeto GEPETO gerou benefícios à paciente atendida, com a resolução de um quadro com sintomatologia dolorosa e a melhoria de sua condição bucal. Além disso, causa impactos significativos no processo de formação acadêmica, ao proporcionar aos estudantes vivências práticas em um contexto de vulnerabilidade e maior proximidade com a área de Gerontologia. A experiência reforça que intervenções odontológicas planejadas e adaptadas às particularidades do paciente idoso, como a utilização da técnica de odontossecção, contribuem para minimizar riscos e promover um cuidado mais seguro e eficaz. Além disso, fica evidente a relevância da presença de equipes de saúde nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, garantindo a prevenção, promoção e reabilitação em saúde bucal, com reflexos positivos na qualidade de vida dessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, A. E.; SANTOS, G. S.; BALDANI, M. H. **Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados.** Saúde debate., v. 47, n. 137, p. 222–41, 2023.

FERREIRA, R. C.; MAGALHÃES, C. S.; ROCHA, E. S.; SCHWAMBACH, C. W.; MOREIRA, A. N. **Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2375–2385, nov. 2009.

RIBEIRO, A. E.; SANTOS, G. S.; BALDANI, M. H. **Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 222–241, abr.–jun. 2023.

WONG, F. M. F.; NG, Y. T. Y.; LEUNG, W. K. **Oral health and its associated factors among older institutionalized residents — a systematic review**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 21, art. 4132, 2019.

FERREIRA FILHO, M. J. S.; NETO, I. C. B.; MELO, L. da P.; DO VALE, W. H. S.; CORRÊA, A. K.; AGUIAR, F. M.; DE AGUIAR, J. L.; MILÉRIO, L. R. **A importância da técnica de odontosecção em exodontia de terceiros molares: revisão de literatura / The importance of the technique of dental section in exodonty of third molars: literature review**. Brazilian Journal of Development, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 13100–13112, 2021.

CUNHA, Élida de Sousa; FRANCO, Eric Jacomino; GOMES, Lucy Oliveira; SILVA, Henrique Salmazo; MIRANDA, Alexandre Franco. **Avaliação da higiene bucal de idosos institucionalizados: reflexões para o delineamento de intervenções de educação em saúde**. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 93-112, 2021.

FERREIRA, J. M. S.; SILVA, I. M.; LIMA, A. S.; et al. **Idosos não institucionalizados apresentam melhor saúde bucal comparado aos idosos institucionalizados? Uma revisão sistemática e meta-análise.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1825-1835, jun. 2020.

RADIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CLASSIFICAÇÃO DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES DESTINADOS A REPRODUÇÃO

VANESSA GONÇALVES SCHIMELPFEMING[1]; EDUARDA ALEXIA NUNES LOUZADA DIAS[2]; INDYARA MESQUITA FERNANDES[3] GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI [4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vanessagschimelpfeming@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – nuneslouzadadias@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – indyara.fernandes@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A radiologia é uma ferramenta indispensável na prática cotidiana veterinária, contribuindo significativamente para o diagnóstico de variadas doenças em cães, dentre elas inclui-se a displasia coxofemoral, uma afecção ortopédica biomecânica caracterizada pela instabilidade e degeneração da articulação coxofemoral resultando na má congruência da cabeça do fêmur ao acetábulo (NEVES et al., 2024; CARNEIRO et al., 2020). A etiopatologia da doença é considerada multifatorial, envolvendo um somatório de eventos que levam a expressão fenotípica e seu desenvolvimento, abrangendo fatores de natureza ambiental e principalmente hereditários, com moderada a alta herdabilidade passando dos pais para seus filhotes, os cães de grande porte como Golden Retriever, Pastor Alemão e Rottweilers são mais acometidos (MAGALHÃES et al., 2024; CARNEIRO et al., 2020). Os sinais clínicos incluem dificuldade e dor ao andar, resultando em claudicação e limitação da movimentação da articulação envolvida, condição a qual pode ser aliviada com o uso de medicamentos anti-inflamatórios, condoprotetores, analgésicos e fisioterapia visando reduzir o desconforto do paciente, além disso, em casos mais graves pode se fazer necessário a intervenção cirúrgica (NEVES et al., 2024). Embora a manifestação dos sinais clínicos sejam sugestivos da condição, o diagnóstico definitivo só pode ser dado através do exame radiográfico da articulação coxofemoral, realizados e interpretados por um médico veterinário capacitado (CARNEIRO et al., 2020).

Por se tratar de uma doença com caráter hereditário, a displasia coxofemoral passou a ser alvo de exames de triagem e controle promovidos por organizações internacionais de cinofilia, a Fédération Cynologique Internationale (FCI), composta por diversos países membros e parceiros, responsável por implementar regras de criação, estratégias, determinando os procedimentos radiográficos para a correta avaliação e a pontuação correspondente ao nível de displasia. No Brasil, essas medidas são implementadas por meio de clubes de raça ligados Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), o representante oficial da FCI no país, com o objetivo de orientar criadores para que atuem conforme os requisitos estabelecidos (HEDHAMMAR; INDREBO, 2011).

Para a avaliação da displasia do quadril, deve-se seguir os requisitos para triagem oficial da FCI, de acordo com essas normas, a idade de realização do exame deve ser no mínimo 1 ano para maioria das raças, enquanto as grandes devem realizar o exame com mínimos 18 meses (FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE, 2009). Para a correta realização do procedimento, o animal deve estar sedado ou anestesiado, com o objetivo de garantir o relaxamento

muscular e o correto posicionamento radiográfico (MORAES, 2022). Ressalta-se que é proibido a realização de procedimentos cirúrgicos com o intuito de melhorar a articulação afetada antes da realização do exame (HEDHAMMAR; INDREBO, 2011).

2. METODOLOGIA

Foram avaliados 35 exames radiográficos de cães de canis da região de Pelotas/RS, submetidos ao exame na posição ventro- dorsal, com membros posteriores estendidos e fêmures rotacionados internamente, sendo este o posicionamento oficial da FCI e também a mais usada para o diagnóstico da enfermidade no mundo (FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE, 2009). Nessa técnica, a colimação é centralizada caudalmente a pelve, assegurando a inclusão total da mesma na imagem, com fêmures paralelos entre si e patelas sobre a fossa troclear do fêmur (CARNEIRO et al., 2020).

Posterior ao exame, os mesmos foram interpretados segundo critérios qualitativos e através do ângulo de Norberg, com esse último método é possível estabelecer o ângulo formado quando se traça um linha que une o centro de ambas cabeças femorais e outra linha que parte do centro da cabeça femoral e passa pela borda lateral do acetábulo. Após os animais formam classificados em A, B, C, D e E, sendo o A um animal normal e o E um com displasia grave (ANDRADE et al.; 2020).

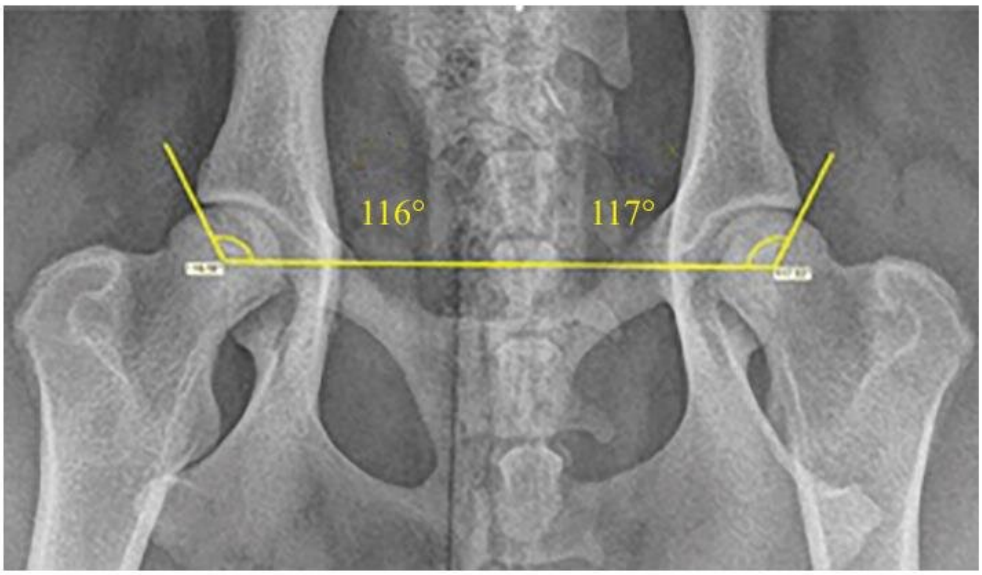


Figura 1: Exemplo ilustrativo da avaliação do ângulo de Norberg, evidenciando a plena congruência entre a cabeça femoral e o acetábulo
Fonte: CAVALCANTI, 2018

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A classificação da patologia e seu laudo deve ser elaborado pelo médico veterinário aprovado e credenciado pelo clube da raça ou clube nacional do qual o cão avaliado está registrado (HEDHAMMAR; INDREBO, 2011). Após a avaliação, os dados dos 35 cães foram organizados e comparados com a classificação do

ângulo estabelecido oficialmente pela FCI, os quais teve se os seguintes resultados (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos graus de displasia coxofemoral em cães com finalidade reprodutiva na região de Pelotas/RS

Classificação	Número de cães	Articulação coxofemoral
A	21	Normal com ângulo acetabular próximo a 105º
B	6	Quase normal com ângulo acetabular próximo a 105 º
C	4	Displasia coxofemoral leve com ângulo acetabular próximo a 100 º
D	4	Displasia coxofemoral moderada com ângulo acetabular próximo a 95 º
E	-	Displasia coxofemoral grave com ângulo acetabular menor de 90 º

Os resultados obtidos nos mostram que, em um total de 35 cães avaliados, 21 apresentam articulação coxofemoral normal e 6 quase normal, tanto a classificação A e B podem ser os exemplares escolhidos para a reprodução em criadores de cães responsáveis que buscam o melhoramento da qualidade de vida dos mesmos por meio da seleção consciente. Em contrapartida, animais afetados de forma leve (C - 4 cães), moderada (D - 4 cães) e grave (E - nenhum caso), os tutores são orientados não utilizarem esses animais para fins reprodutivos, conforme as orientações da FCI (HEDHAMMAR; INDREBO, 2011).

Com a definição das normas em torno da reprodução estabelecidas de maneira mais precisa aos criadores, tornou-se viável a possibilidade de estimar a predisposição dos cães à displasia coxofemoral e direcionar os acasalamentos de forma a reduzir a probabilidade de manifestação da patologia na ninhada. Ainda assim, trata-se de uma medida de redução do risco, sem a possibilidade de garantias absolutas ao comprador de que o filhote não terá a doença, mesmo quando os progenitores são classificados como grau A, uma vez que a etiologia da mesma também envolve fatores ambientais, como piso escorregadio, frequente uso de escadas e obesidade, além dos genéticos hereditários (ANDRADE, 2022; ANDRADE 2020).

Desta forma, espera-se que a difusão de novos conhecimentos sobre práticas legais de criação, aliada a regularização estabelecida pelos clubes de raça e efetivamente cumprida por seus membros, contribua para a saúde, qualidade morfológica e genética, com a valorização de exemplares saudáveis como futuros reprodutores, contribuindo assim, para a redução da incidência da displasia coxofemoral em gerações futuras (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

O exame radiográfico, quando executado adequadamente associado a critérios de avaliação determinados por organizações competentes, constitui o padrão ouro para o diagnóstico, triagem e classificação de displasia coxofemoral em cães destinados a reprodução, contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Fabiana Michelsen de; FERREIRA, Viviane Andrade; COBUCI, Jaime Araujo. A influência da genética sobre a displasia coxofemoral canina: uma revisão sobre os métodos de controle e de melhoramento genético / the influence of genetics on canine hip dysplasia. **Brazilian Journal Of Animal And Environmental Research**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 3206-3224, 2020. BJAER - Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. http://dx.doi.org/10.34188/bjaerv3n4-038

ANDRADE, Fabiana Michelsen de. **Manual de genética para criadores de cães**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: http://www.geneticacanina.com

Cavalcanti, G.A.O.. **Radiologia nas principais afecções da coluna vertebral**. In: ANDRÉ LACERDA; ANDRIGO BARBOZA; RODRIGO LUIS; MARCELLO ROZA. (Org.). DIA A DIA: TÓPICOS SELECIONADOS EM ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS. 1ed.São Paulo: MedVet, 2018, v. II, p. 295-297.

CARNEIRO, R. K.; BING, R. S.; FERREIRA, M. P. AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES. **Ciência Animal**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 104–116, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9760

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA. **Regulamentação de criação**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.cbkc.org/regulamentos

FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE. **FCI requirements for official hip dysplasia screening**. Thuin, Bélgica: FCI, 2009. Disponível em: http://www.fci.be/circulaires/46-2009-annex1-en.pdf

FÉDÉRATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE. **Radiographic procedure for hip dysplasia evaluation**. Thuin, Bélgica: FCI, 2009. Disponível em: http://www.fci.be

HEDHAMMAR, Åke A.; INDREBO, Astrid. Rules, regulations, strategies and activities within the Fédération Cynologique Internationale (FCI) to promote canine genetic health. **The Veterinary Journal**, [S.L.], v. 189, n. 2, p. 141-146, ago. 2011. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.tvjl.2011.06.011

NEVES, Amailde; QUEIROZ, Emilly Gonçalves; SOUSA, Karen de; SILVA, Rosangela Thomé da; GALHARDO, Alessandro Temóteo. DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES. **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**, [S.L.], mar. 2024. Editora Acadêmica Periodicojs. http://dx.doi.org/10.51249/easn18.2024.1952

MAGALHÃES, Luciana Argenton; SOUZA, Jonatas Alves de; RIBEIRO, Laryssa Freitas. Displasia coxofemoral em cães. **Revista GETEC**, v.16, p.135 149, 2024. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3385

PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM ESCOLA: UMA AÇÃO DA LAITox (UFPel)

EDUARDA GONÇALVES DE CARVALHO[1]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[2]; HIAGO LIMA XAVIER[3]; CAMILA PESCKE SEUS[4]; GIANA DE PAULA COGNATO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduardagoncalves052@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - hiagolxavier@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - camila.seus@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Intoxicações causadas por plantas em crianças acabam sendo mais frequentes, principalmente naquelas em idade escolar (Fook *et al*., 2014). Portanto, o período escolar de uma criança é crucial para seu desenvolvimento, tornando o ambiente escolar destinado ao ensino coletivo. Por esta perspectiva, é de se pensar que no período escolar as crianças estão em desenvolvimento e adquirindo novas habilidades intelectuais e sociais, espaço onde há troca de experiências entre os alunos e aquisição de costumes e hábitos. No Brasil, de dez casos de intoxicações por plantas, seis são em crianças. Isso se dá pela presença de espécies vegetais com propriedades tóxicas em ambientes públicos, como em escolas (Santos *et al*., 2019). Com isso, muitas plantas tóxicas eventualmente acabam em brincadeiras de crianças por possuírem flores, frutos e sementes chamativas. Dentre elas estão, coroa-de-cristo (*Euphorbia milii*), o pinhão-branco (*Jatropha curcas*), o pinhão-roxo (*Atropha gossypifolia*), a mamona (*Ricinus communis*) e o chapéu-de-napoleão (*Thevetia neriifolia*) (De Melo *et al*., 2021).

Segundo o Relatório Anual de Atendimentos do Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT/RS), os casos de intoxicação envolvendo plantas consideradas tóxicas, ou seja, aquelas que via contato, ingestão ou inalação provocam danos à saúde, representaram cerca de 1,32% dos atendimento prestados de maneira remota pelo órgão em 2023. Dentre os 315 casos referentes à exposição humana, mais da metade (191) foram registros envolvendo crianças e jovens de até 19 anos (CIT/RS, 2023). Em caso de intoxicação por plantas, a faixa etária com mais incidentes foi de 1 a 4 anos em seguida de 4 a 9 anos.

As plantas tóxicas apresentam uma série de substâncias capazes de causar alterações metabólicas, que podem variar de acordo com as características da planta, do tipo de contato e da resposta do indivíduo. Ainda assim, os sintomas mais comuns de intoxicações por plantas são lesões na boca, olhos, faringe e cordas vocais, alucinações, parada cardíaca, vômitos, asfixia e diarreia, ainda na pele podem causar irritação, queimação e bolhas, podendo causar coma e até a morte (Santos et al, 2018).

Ainda, há um grande desafio para instituições de saúde pública, devido a falta de estratégias para o controle, prevenção e tratamento das intoxicações. As causas mais frequentes de intoxicações por plantas são as acidentais (por ignorância) e o suícidio, sendo a região sul uma das mais afetadas, juntamente com a região sudeste e centro-oeste (De Melo *et al*., 2021). O Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking de intoxicações por espécies vegetais no mundo, porém, a notificação dos casos não é obrigatória, o que pode dificultar a real estimativa de casos referentes a intoxicações no Brasil.

2. METODOLOGIA

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) por meio do contato com escolas estaduais de ensino fundamental e médio de Pelotas/RS, foi capaz de performar ações extensionistas sobre o tema “plantas tóxicas’’ como meio de conscientização acerca do assunto em turmas do ensino fundamental.

Os encontros ocorreram com alunos do primeiro ano do ensino fundamental da escola Adolfo Fetter ao longo do turno da tarde, em coincidência com o período de atividade da escola. Em meio à esses, os ligantes presentes puderam se apresentar de maneira individual à turma e, logo em seguida, ofertar às crianças gibis elaborados pela LAITox que abordam de forma lúdica a intoxicação por plantas comuns (Figura 1). O gibi, além da história principal, também apresenta um Jogo dos Sete Erros e um Caça-Palavras para promover a fixação do conhecimento obtido durante a ação e, ao mesmo tempo, instiga o compartilhamento das informações apresentadas aos adultos e parentes pelas próprias crianças. O gibi possui também informações acerca das espécies tóxicas mais comuns e números de auxílio em caso de intoxicações, destinados aos responsáveis.

Figura 1 - Gibi utilizado como método de fixação e disseminação de informação na Escola Adolfo Fetter.

Após a apresentação do gibi e seu conteúdo, foi proposta uma brincadeira com Bingo (Figura 2), onde cartelas com nove imagens de plantas tóxicas e suas partes morfológicas (flor, sementes ou folhas) foram distribuídas às crianças, que puderam competir de maneira saudável em meio ao sorteio de imagens pelos ligantes e, de maneira concomitante, obter conhecimento acerca das espécies em questão.

Figura 2 - Bingo utilizado na Escola Adolfo Fetter com o intuito de informar e captar a atenção das crianças.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizados encontros na Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolfo Fetter com as duas turmas de 1° ano com 14 e 15 alunos, duas turmas de 2° ano com 15 alunos e duas turmas de 3° ano com 18 e 19 alunos nos meses de maio, junho e julho de 2025. Durante esses momentos, os ligantes foram acolhidos pela escola e as crianças se mostraram receptivas e demonstraram interesse no que estava sendo proposto.

A direção da escola e os demais alunos demonstraram interesse em repetir a ação com mais turmas, demonstrando que o trabalho realizado obteve impactos positivos para a conscientização e prevenção sobre plantas tóxicas no local.

Figura 3 - Dia da ação de extensão na Escola Adolfo Fetter.

4. CONSIDERAÇÕES

De acordo com Gadotti (2000), a extensão é a prática social que devolve à sociedade o conhecimento por ela produzido, sob forma de compromisso social, o que reafirma o valor da universidade pública em promover ações que irão culminar no bem-estar social. Além disso, Brice (2004) destaca que a criança, quando sensibilizada, leva o conhecimento para o lar, funcionando como ponte entre a escola e a comunidade.

Portanto, conclui-se que ao sensibilizar estudantes e professores sobre os riscos e cuidados relacionados às plantas tóxicas, contribuiu-se não apenas para a prevenção de acidentes, mas também para estimular uma formação crítica e responsável, voltada à preservação da saúde e da vida, além de ser um meio para levar esse conhecimento além das fronteiras da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório Anual 2023: Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT/RS**. Porto Alegre. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br

DE MELO, D. B.; et al. Plant intoxication cases in Brazil: a scientometric approach. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40919–40937, 2021.

FOOK, S. M. L. et al. Análise Da Ocorrência De Plantas Tóxicas Em Escolas Estaduais No Município De Campina Grande (PB) Como Estratégia Na Prevenção De Intoxicações. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 3, n. 1, p. 44-55, 2014.

GOMEZ, L.M.X. ROCHA, R.M. BARBOSA, T.L.A. SILVA, C.S.O. **O Mundo Saúde**, São Paulo, v.37, n. 4, p. 394-400, 2013.

REIS, T. DA S. et al.. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 1077–1084, mar. 2021.

SANTOS, E. M. et al., Perfil dos casos de intoxicação por plantas em humanos no estado de Alagoas. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 4, n.1, p. 292-305, 2019.

SILVA, A. C. A da; SANTANA, L. L. B de. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Acta toxicológica argentina**, v. 26, n. 3, p. 118-125, 2018.

NASCIMENTO, E. N. et al. AÇÕES INTERSETORIAIS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OPINIÕES DO PROFESSOR E CONHECIMENTOS DOS ALUNOS. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 1, p. 99, 23 jan. 2013.

Experiência de extensionistas no desenvolvimento e aplicação da consulta de enfermagem a idosas de um grupo de convivência

IZABELLE CARVALHO QUITETE[1]; CAROLINE RIBEIRO LIMA[2]; HELENA KRUMREICH MALTZHAN[3]; TULIANA LUZ E SILVA[4]; CAROLINE DE LEON LINCK[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinelima0505@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – krumreich.helena@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – tulianaluz2004@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento se caracteriza como um processo dinâmico e progressivo, com mudanças morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. A busca pela longevidade, com base na independência e autonomia, é o foco para que pessoas idosas gerenciem sua saúde física e mental, e possam experienciar o envelhecimento ativo. A população feminina apresenta predomínio no processo de envelhecimento por possuírem maior expectativa de vida em relação aos homens, apresentando características importantes na velhice que as tornam mais vulneráveis, o que implica na necessidade de aprimorar a assistência resolutiva a este grupo (CAMPOS *et al*., 2020).

Nesse sentido, programas promotores de saúde da pessoa idosa são necessários na atenção primária à saúde (APS) para promover a vida saudável e garantir a atenção adequada às suas necessidades. Um exemplo de ações que podem ser desenvolvidas na APS, são os grupos de convivência destinados à terceira idade, eles atuam como espaços que agregam na interação, inclusão social e estímulo à autonomia, promovendo a saúde, envelhecimento ativo e estimulando mudanças na qualidade de vida (PREVIATO *et al*., 2019).

Os profissionais que integram os grupos precisam participar ativamente nesse processo de saúde. O uso de instrumentos, como a consulta de enfermagem, permite o acompanhamento e a detecção precoce de agravos à saúde, possibilitando implementar medidas que visam promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação. A consulta de enfermagem utiliza o processo de enfermagem como método para o cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos especiais (COFEN, 2024).

A avaliação de mulheres idosas por meio da consulta de enfermagem se torna essencial para estabelecer um diagnóstico, prognóstico e um julgamento clínico adequado, servindo de base para as decisões sobre os tratamentos e cuidados de enfermagem necessários à pessoa idosa. Um dos desafios na atenção à pessoa idosa, é contribuir para que o idoso redescubra formas de viver a vida com a melhor qualidade, apesar das limitações progressivas que possam ocorrer (COREN-MS, 2020). O uso de instrumentos é um primeiro passo em direção a essas descobertas.

Portanto, diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência no desenvolvimento e aplicação de um instrumento para consulta de enfermagem direcionado a mulheres idosas em um grupo de convivência, o qual está relacionado a um projeto de extensão da faculdade de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, a partir do olhar de acadêmicas de enfermagem, sobre a consulta de enfermagem desenvolvida em um projeto de extensão de um grupo de convivência para pessoas idosas. O grupo “Semente da amizade” integra o projeto Assistência ao Idoso na Vila Municipal, o qual acontece na Unidade Básica de Saúde Vila Municipal em parceria com a Faculdade de Enfermagem da UFPel e a Associação Beneficente Luterana de Pelotas. Os encontros do grupo ocorrem toda terça-feira das 14h às 17 horas, com a média de 15 idosas, participando junto quatro acadêmicas de enfermagem e uma docente da UFPel como coordenadora.

O projeto de extensão, fundado em 1989, tem por objetivo o desenvolvimento de ações de educação em saúde com enfoque no envelhecimento ativo, o desenvolvimento do cuidado multidimensional, a busca pela autonomia e integração social. Representa um espaço de apoio e troca de afetos, resgatando o valor da vida e a importância do idoso enquanto um ser de direitos. Nesse sentido, para além das atividades terapêuticas, o grupo se articula também como um espaço para trabalhar questões relacionadas à saúde das participantes.

Ao observar a necessidade de ampliar o foco da saúde nas atividades desenvolvidas e melhor conhecer e entender os aspectos de saúde das integrantes, a proposta da consulta de enfermagem foi desenvolvida.

As consultas de enfermagem ocorreram nos horários dos encontros em uma sala privada utilizando um instrumento próprio, sendo entrevistadas uma participante por dia de encontro, sem tempo predeterminado para acabar. As consultas foram conduzidas em dupla pelas acadêmicas integrantes do projeto, ao todo foram realizadas até o presente três consultas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para a execução da consulta de enfermagem direcionada às idosas, o projeto elaborou um instrumento, o qual utilizou como referências a caderneta de saúde da pessoa idosa e documentos voltados à população idosa publicados pelos órgãos de saúde de outros estados. O instrumento da consulta divide-se em dois grandes segmentos, iniciando pelos Dados Pessoais e seguindo com as informações sobre o Histórico, Exame Clínico e Físico da pessoa idosa, utilizando junto a entrevista, a caderneta de saúde da pessoa idosa.

Por meio da consulta, é possível identificar as principais necessidades e elaborar intervenções para promoção e prevenção da saúde. Conforme Torres *et al*. (2021), ao realizar cuidados na saúde do idoso, a humanização se estabelece como um aspecto importante do cuidado, sendo preciso criar um vínculo de confiança e amizade, conhecer as necessidades e limitações, ser afetivo, saber se comunicar e ter empatia. Durante a consulta, esses elementos conseguem ser melhor desenvolvidos em razão dos profissionais estabelecerem uma relação de confiança com os idosos.

Ao considerar a dinâmica do grupo Semente da Amizade, como a proximidade e longo tempo de participação da maioria, os elementos previamente citados se concretizam com maior facilidade, permitindo que o processo de cuidar ocorra com humanização e qualidade. Ainda, aplicar as consultas em grupos de convivência, possibilita que os princípios da integralidade e longitudinalidade se cumpram, tendo em vista o vínculo que o projeto permite.

Ademais, a avaliação multidimensional da pessoa idosa, a qual investiga as dimensões social, clinica, mental e funcional, contribui para identificar as necessidades de saúde do idoso (COSTA, FURTADO, GIRARD, 2019). Conhecer o contexto e história de saúde das idosas, possibilita fazer ações baseadas em suas condições, entendimentos e realidade, realizando planos de cuidados em conjunto, considerando suas fragilidades e capacidades, com o objetivo de melhorar a autonomia, independência, bem-estar e qualidade de vida.

Em uma das consultas realizadas, as acadêmicas observaram o interesse de uma das idosas em consultar com a nutricionista, essa vontade já havia sido expressada, porém, a participante não deu seguimento no desejo. O momento da entrevista possibilitou trazer o tópico à tona de novo e incentivá-la com maior ênfase a procurar o agendamento para a nutrição, sendo esse realizado pelas próprias estudantes na unidade onde ocorrem os encontros do grupo. Isso demonstra a importância das consultas e os benefícios que podem surgir a partir dela.

Para além das vantagens para as idosas do grupo, desenvolver e aplicar o instrumento proporcionou as acadêmicas aperfeiçoar as habilidades profissionais relacionadas ao processo de enfermagem, anamnese, promoção de cuidados, estabelecimento de vínculo, assim como desenvolver a capacidade de comunicação e pensamento crítico reflexivo.

O instrumento ainda está em desenvolvimento e é aperfeiçoado conforme as consultas acontecem, na qual as estudantes percebem pontos de melhoria nas questões e estrutura do roteiro, discutindo o observado com a professora docente e discutindo em conjunto as mudanças para a construção da versão final.

4. CONSIDERAÇÕES

A assistência humanizada e de qualidade prestada no atendimento à população idosa é essencial e de extrema importância no cuidado, desta forma enquanto futuros profissionais precisamos aprimorar a atuação técnica e utilizar de ferramentas e tecnologias para articular os processos de trabalho. A assistência precisa agregar junto da prática, o respeito, empatia, diálogo, comunicação, entre outros, para assim compreender aspectos além do biológico, fazendo presentes as questões sociais, psicológicas, culturais e que apresentem valor para o público atendido.

Realizar essa articulação em um grupo de convivência permitiu compreender de maneira integral as participantes, fortalecendo o vínculo tanto com o projeto quanto com a UBS vinculada e possibilitando elaborar intervenções individualizadas e conforme suas necessidades. A consulta se concretizou como um momento de escuta, acolhimento e reconhecimento daquelas idosas enquanto pessoas que merecem uma assistência de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; GIRARD, C. C. P. Saberes e práticas do enfermeiro na consulta com o idoso na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 62, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6182/pdf

CAMPOS, V. S. *et al*. Saúde da mulher idosa: resolubilidade do cuidado na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p.

98787-98802, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21739/17330

COREN-MS. Conselho Regional de Enfermagem Mato Grosso do Sul. **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde do idoso**. Campo Grande - MS, 2020. Disponível em: https://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/COREN_MS_PROTOCOLO_SA%C3%9ADE_DO_IDOSO-2.pdf

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

PREVIATO, G. F. *et al*. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev. pesqui. cuid. fundam**, v. 11, n. 1, p. 173-180, 2019. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf_1

TORRES, J. P. *et al*. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19005/17289

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE DAS MÃOS EM UNIDADE NEONATAL

LETÍCIA SAYURI SUMIDA GUIMARÃES[1]; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA[2]; TUIZE DAMÉ HENSE[3]; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ[4]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leticiaayuris123@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas-larissacardosonogueira2203@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - tuize_@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - ruth.gabatz@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - martenmilbrathviviane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde, conhecidas popularmente como infecções hospitalares, acometem não apenas os pacientes internados, mas também visitantes e profissionais que atuam nesses ambientes (Filho *et al.*, 2021). Nesse cenário, a higienização das mãos se destaca como uma das estratégias mais simples, eficazes e de baixo custo na prevenção e controle dessas infecções.

Em unidades neonatais, esse cuidado assume relevância ainda maior, uma vez que os recém-nascidos apresentam sistema imunológico imaturo e sensível, portanto, maior suscetibilidade a agentes infecciosos (Gouvêa *et al.,* 2022).

A adesão à higiene correta das mãos por parte de profissionais de saúde e familiares torna-se essencial para a segurança do paciente. Diante disso, a educação em saúde surge como instrumento fundamental para sensibilizar e orientar sobre práticas de cuidado. A educação em saúde constitui um elemento essencial das ações básicas de saúde, visando estimular a reflexão da população sobre condições de saúde, fomentar a adoção de práticas que contribuam para a manutenção ou melhoria do bem-estar e incentivar mudanças positivas nos hábitos e comportamentos (Lima *et al*., 2021).

Nesse sentido, de acordo com Lima *et al.* (2021), é fundamental que a equipe de saúde desenvolva ações educativas, uma vez que a carência ou informações inadequadas referentes às modificações fisiológicas da gestação, ao processo parturitivo, aos receios diante do desconhecido e aos cuidados com o recém-nascido nos primeiros dias de vida, pode ocasionar tensão e insegurança nessa mulher, repercutindo de forma negativa em todo o processo de cuidado.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação educativa desenvolvida na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPel) voltada à promoção da higienização adequada das mãos junto às mães de recém-nascidos internados, destacando seu papel na prevenção de infecções e na qualificação do cuidado neonatal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de extensão desenvolvida com mães de recém-nascidos internados na UCINCa que teve como foco principal a promoção da higienização correta das mãos através da

educação em saúde de forma lúdica e criativa. A atividade descrita faz parte das ações do projeto de extensão "Prematuridade: Orientações para o Cuidado", o qual faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo).

A ação foi planejada pelos integrantes do projeto com embasamento teórico em diretrizes de prevenção e controle de infecções hospitalares. A abordagem utilizada foi educativa, lúdica e interativa, com a utilização de materiais táteis e dinâmicas participativas, favorecendo o engajamento das mães e promovendo a compreensão da importância da prática no cotidiano hospitalar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As mães se mostraram receptivas e comunicativas durante a atividade, demonstrando interesse e disposição para aprender. Participaram ativamente das dinâmicas propostas e relataram ter aprendido sobre a importância da higienização das mãos no contexto neonatal. Sendo assim, a ação contribui diretamente para a diminuição das infecções hospitalares e, consequentemente, para a promoção da saúde dos neonatos.

A ação educativa foi desenvolvida na UCINCa do HE UFPel, com a participação de quatro mães de recém-nascidos internados. A intervenção iniciou-se com uma abordagem teórica sobre a importância da lavagem correta das mãos como forma de prevenção de infecções hospitalares, destacando os momentos indicados para higienização e os passos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2021).

Em seguida, foi realizada uma dinâmica prática utilizando luvas de procedimento e tinta guache como recurso lúdico e ilustrativo. Cada mãe recebeu um par de luvas e uma pequena quantidade de tinta foi aplicada em suas mãos. A proposta consistia em simular a aplicação de sabonete e realizar os movimentos corretos de higienização das mãos conforme aprendido. Após a atividade, avaliou-se a distribuição da tinta nas luvas: quanto mais homogênea a cobertura, maior a eficácia da técnica utilizada, demonstrando uma simulação de limpeza eficaz.

A prática permitiu verificar se as mães compreenderam os passos demonstrados e internalizaram o conteúdo apresentado. Ao final, foram distribuídos flyers informativos com ilustrações e orientações sobre a lavagem correta das mãos, reforçando o aprendizado e incentivando a prática contínua mesmo fora do ambiente hospitalar.

No âmbito da formação acadêmica, a experiência proporcionou aos estudantes envolvidos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe, além de reforçar a importância da atuação interdisciplinar e humanizada no cuidado neonatal. A ação também gerou impacto social, ao disseminar informações relevantes sobre saúde e autocuidado, empoderando as mães como agentes ativas na proteção de seus filhos e na multiplicação do conhecimento adquirido.

Nesse contexto, a ação de extensão universitária configurou-se como elemento central para o alcance dos objetivos propostos, revelando-se uma estratégia viável para a promoção da integralidade da assistência à saúde nos diferentes níveis de atenção. Destaca-se a relevância no campo da promoção da saúde, ao possibilitar a implementação de práticas educativas e a reformulação de saberes, integrando o conhecimento técnico-científico ao saber popular. A vivência extensionista favorece a interação sociocultural entre a comunidade

acadêmica e a população, contribui para o processo de aprendizagem e amplia a compreensão sobre a dinâmica saúde-doença (Santana *et al*., 2021). O ensino-aprendizagem desenvolvido no ambiente comunitário atuou, assim, como um catalisador de transformações nas práticas educativas em saúde, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, reflexivos e comprometidos com as necessidades da população.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade educativa sobre higiene das mãos, realizada na UCINCa, revelou-se uma estratégia potente de promoção da saúde e prevenção de infecções, ao valorizar a participação ativa das mães e estimular o cuidado seguro e humanizado. A utilização de recursos visuais e táteis, como tinta guache e luvas, tornou a abordagem mais interativa, acessível e significativa, contribuindo para a assimilação do conteúdo e despertando o interesse e o engajamento das participantes ao longo de toda a dinâmica.

A experiência evidenciou o papel da educação em saúde como ferramenta transformadora no contexto hospitalar, aproximando o cuidado técnico da realidade cotidiana das famílias e promovendo um vínculo mais afetivo entre profissionais e usuários. Ao estimular a corresponsabilização no cuidado com o recém-nascido, a ação reafirma a importância de práticas educativas que ultrapassam a perspectiva do modelo biomédico tradicional e valorizando a escuta sensível, a afetividade e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a intervenção realizada reforçou o potencial das ações intersetoriais e interprofissionais, sobretudo quando articuladas entre universidade, serviços de saúde e comunidade, integrando o ensino à prática e fortalecendo o compromisso social na formação em saúde. Essa aproximação contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio crítico e clínico dos discentes, permitindo-lhes reconhecer as diversas dimensões que atravessam o cuidado, desde barreiras socioculturais até os desafios relacionados à adesão aos tratamentos e à comunicação eficaz.

Diante dos resultados observados, destaca-se a relevância de manter e ampliar esse tipo de prática extensionista, investindo em metodologias criativas e afetivas, capazes de promover a autonomia dos sujeitos e consolidar hábitos saudáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (ANVISA). Manual de Referência Técnica para Higiene das Mãos. Brasília: ANVISA,2021.

FILHO, J. A. M. D.; SANTANA, S. T. M. S.; SOBRINHO, J. F. A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 01, 2021.

GOUVÊA, A. do N.; FELIX, J. S.; BASTOS, K. S. F. The role of colostrotherapy in the development of the immune system of premature infants. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 12, p. e396111234601, 2022.

LIMA, M. B.; SILVA, R. K. R. da.; PASSOS, S. G. de. A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 720-736, 2021.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A.P.; COSTA NETO, S. B da.; OLIVEIRA, Ê. C de. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade, Porto Alegre,** v. 46, n. 2, e98702, 2021.

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

TOBIAS ALVES DA SILVA [1]; MARIANA SILVEIRA MOURÃO[2]; CAROLINE GUEDES RENON[3]; ELINTON MÜLLER MINCHOW[4]; NORLAI ALVES AZEVEDO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mariana.silveira.mourao@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carolrenon10@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – elintonminchowr15@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são um conjunto de medidas e técnicas iniciais usadas em uma condição de emergência que visam preservar as funções vitais frente a uma situação crítica de perigo à vida, evitando, dessa forma, prejuízos ao estado de saúde do indivíduo até que ele receba os cuidados especializados dos profissionais. Essa prática inicial baseia-se em procedimentos que podem ou não requerer a utilização de recursos materiais, mediante a gravidade da situação em que a pessoa se encontra (SILVA *et al*,. 2022).

De acordo com o estudo de BASTARRICA *et al*. (2020) a parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção de forma abrupta do fluxo sanguíneo e o descontinuamento dos batimentos cardíacos, o que impede a distribuição correta de nutrientes e oxigênio para o restante do corpo. Nesse sentido, sintomas como inconsciência, apneia, ausência de resposta aos estímulos e inexistência de pulsações de artérias palpáveis são os principais sintomas dessa condição clínica, podendo ser causada por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), obstrução das Vias aéreas, Choque, Traumatismo cranioencefálico (TCE) ou afogamento. Dessa forma, o indivíduo em PCR apresenta risco aumentado de morte, devendo ser encaminhado o mais rapidamente possível ao Pronto Socorro (PS) para receber a devida assistência.

No trabalho de BITENCOURT *et al*. (2025), os autores relatam que aproximadamente 200 mil pessoas por ano sofrem uma PCR no Brasil, e desse total, uma grande parcela vem a óbito, sendo pelo menos quase metade desses acontecimentos no ambiente extra-hospitalar, onde muitos indivíduos não têm conhecimento nenhum em manobras de reanimação cardíaca, dificultando, desse modo, a sobrevida da vítima até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no local.

Outrossim, compreende-se que as situações de urgência e emergência precisam de uma intervenção rápida e eficaz; dessa forma, a maneira como esses indivíduos reagem a esse tipo de situação acaba sendo o determinante para a recuperação e a sobrevivência da pessoa em PCR. Nesse sentido, o atendimento imediato pode ser realizado tanto por um profissional de saúde quanto por qualquer pessoa, desde que o leigo seja devidamente treinado e capacitado para agir frente a essa situação (CORREIA *et al*., 2024).

Assim, o projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) vem atuando nas cidades da região Sul

há 35 anos, capacitando tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa de Pelotas sobre como proceder em situações de urgência e emergência. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever as vivências dos discentes do curso de Enfermagem ao ministrar uma palestra sobre como proceder em uma situação de emergência frente a uma parada cardiorrespiratória para os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência dos alunos do curso de Enfermagem do projeto de extensão Programa de Treinamentos em Primeiros Socorros para a Comunidade da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para os trabalhadores do CAPS na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul (RS). Nesse viés, a ação de educação em saúde se deu mediante a solicitação dos profissionais à coordenadora do projeto para abordar o tema, com isso, deu-se início à criação do cronograma e ao tema abordado que será discutido.

A metodologia da ação utiliza métodos que possibilitam que os discentes desenvolvam autonomia na busca de artigos científicos e na criação de materiais didáticos baseados nessas buscas, por meio das ferramentas do computador, como PowerPoint do pacote Office e o Canva na criação da apresentação, além de outros recursos lúdicos, adequando-se à infraestrutura onde a ação é realizada.

Assim, na ação utilizamos uma abordagem didática baseada no teórico-prático para melhor compreensão do tema e fixação do conteúdo abordado. Outrossim, o desenvolvimento da ação se deu por meio de slides para melhor exposição da aula teórica, na utilização de bonecos anatômicos realistas para a prática e, no decorrer da palestra, houve a utilização de recursos linguísticos com técnicas de perguntas para avaliar o nível de conhecimento do tema abordado e o quanto eles adquiriram de conhecimento.

Paralelamente a isso, ao final da aula teórica foi disponibilizado um momento para as dúvidas a respeito do tema abordado e, posteriormente, para a aula prática de simulação das manobras ensinadas. Dessa forma, foram utilizados três manequins anatômicos realistas, sendo: um adulto, um infantil e um pediátrico para o desenvolvimento da habilidade pretendida.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O conhecimento e a utilização de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) diminuem sequelas e salvam vidas. A urgência de ensinar ao público leigo como prestar assistência de primeiros socorros torna-se fundamental na nossa sociedade, uma vez que indivíduos vítimas dessa condição clínica acabam tendo uma rápida evolução para disfunção orgânica e consequente agravamento do quadro, levando a pessoa a óbito em pouco tempo se nada for feito (SOUSA *et al*., 2021).

Considerando tal panorama, a apresentação do tema mostra-se de fundamental importância na instituição psicossocial, uma vez que promove a capacitação e a habilitação desses profissionais para agir frente às situações adversas que podem acontecer. Partindo desse pressuposto, é fundamental que esses indivíduos treinados detenham esse conhecimento de técnicas de suporte básico de vida. Nesse sentido, foi desenvolvido o tema de como identificar uma

PCR, ensinando como chamar ajuda ao SAMU e a aplicação da técnica de RCP, avaliando a responsividade, respiração, pulso e a efetivação das compressões com um ritmo de 100 a 120 compressões por minuto no manequim. Para melhor aperfeiçoamento e entendimento a respeito do ritmo das compressões, foram sugeridas algumas músicas que acompanham o ritmo das compressões cardíacas ao realizar a manobra (AHA, 2020).

Ademais, destinou-se um momento para a discussão a respeito da temática abordada, no qual realizou-se um rol de conversas e troca de conhecimento com os participantes, os quais expuseram suas dúvidas a respeito das técnicas, havendo um esclarecimento a respeito dos mitos e verdades das técnicas de reanimação, bem como a criação de perguntas após a aula de simulação para avaliar se o processo de ensino foi efetivo, apresentando respostas satisfatórias acerca das atividades desenvolvidas após a aula teórico-prática ministrada.

Assim, ficou evidenciado que um dos impactos positivos gerados foi quando os profissionais que trabalham naquela instituição nos relataram que, ao assistir à palestra, puderam compreender melhor como realizar a técnica de maneira adequada para salvar a pessoa, ressaltando também a importância que o projeto tem com a comunidade ao abordar esse tema.

4. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento de atividades de educação em saúde do Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade para os profissionais do CAPS reforça a necessidade e relevância desse tema frente a cenários de urgência e emergência no seu cotidiano. Dessa forma, a capacitação não só proporcionou conhecimento a respeito da técnica de identificação e do manejo correto da PCR, mas também possibilitou que os profissionais pudessem desenvolver mais confiança para atuar nesse momento de maneira segura e rápida em uma situação que exige primeiros socorros.

Ademais, no que tange aos resultados analisados dos trabalhadores que estiveram presentes na ação, foi possível observar a necessidade de instruir e reforçar os conhecimentos já adquiridos aos profissionais atuantes do CAPS em primeiros socorros, demonstrando de maneira eficaz a manobra, o que possibilita minimizar as possíveis sequelas do dano causado frente à falta de oxigenação no corpo em situação de parada cardíaca.

Diante disso, espera-se que, a partir do treinamento realizado, as pessoas treinadas possam conduzir e prestar uma boa assistência, com o devido conhecimento e técnicas básicas adequadas, possibilitando a redução dos erros, auxiliando na prevenção de complicações e no salvamento de vidas. Não só isso, mas também faz-se imprescindível que os profissionais sempre se mantenham atualizados e capacitados, gerando desfechos positivos, benéficos e de maneira correta frente ao conhecimento transmitido (MOREIRA *et al*., 2020).

Diante do exposto, a ação extensionista efetivou o seu papel social, possibilitando estabelecer uma conexão entre a universidade e a comunidade externa, auxiliando na construção do conhecimento e troca deste na qualificação do conhecimento. Em acréscimo, enfatiza a necessidade de projetos e programas de treinamento em primeiros socorros, possibilitando a ampliação e o alcance desse conhecimento, garantindo a disseminação de práticas baseadas em evidências científicas, tanto na universidade quanto na sociedade em que estamos inseridos.

Em suma, fica evidente que a participação ativa em projetos de extensão como este possibilita aos alunos uma proximidade com a prática real da sua profissão, além de auxiliar no desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e ético que o estudante de enfermagem deve desenvolver ao longo da sua trajetória acadêmica enquanto acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association [Internet]. Dallas: AHA; 2020.

BASTARRICA, E. G. *et al.* (2020). Perfil epidemiológico dos pacientes em parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1-5.

BITENCOURT, M. R. *et al.* (2025). Out-of-hospital cardiac arrest ambulance delay zones and AED placement in a southern Brazilian city. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 173, p. 1-15.

CORREIA, L. F. R. *et al.* (2024). A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, p.1-5.

LIMA, M. M. S. *et al.* (2021). Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 1-3.

MOREIRA, B. T. O. *et al.* (2020). Efetividade de um treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 1-3.

SILVA, A. B. *et al.* (2022). O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência. **Revista Extensão e Cidadania**, v. 10, n. 18, p. 59-68.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE REIKI USUI TIBETANO

CAROLINE GUTKNECHT DORO[1]; ALINE KOHLER GEPPERT[2]; ÉLEN NUNES GARCIA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolinegutknecht25@gmail.com
[2]Prefeitura Municipal de Pelotas – aline.geppert@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – professoraelenbotanica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Reiki Usui Tibetano é uma terapia natural, descoberta no Japão por Mikao Usui no início do século XX, que baseia-se na canalização de energia vital por meio da imposição de mãos com o objetivo de promover equilíbrio físico, mental e emocional (DE' CARLI, 2009). Atualmente, o Reiki é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma terapia complementar, sendo incluído no rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelo SUS desde 2017 (BRASIL, 2017), reforçando as diretrizes da política nacional de práticas integrativas e complementares, que orientam a ampliação do acesso e cuidado integral (BRASIL, 2015).

Este trabalho tem como objetivo relatar aplicações de Reiki Usui Tibetano e descrever os impactos percebidos nas sessões de atendimento, contribuindo para a valorização dessa prática terapêutica como parte da atenção integral à saúde.

2. METODOLOGIA

As sessões de Reiki foram realizadas pela primeira autora entre os meses de maio e julho de 2025 no Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador da Macrorregião Sul - CEREST todas as quartas-feiras às 10:00h da manhã durando em média 30 minutos. Pessoas interagentes atendidas foram convidadas pelo projeto Cuidando de quem cuida, coordenado pela enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas Aline Kohler Geppert, como também as atendidas pelo Ambulatório da Dor, que faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS) e os servidores do CEREST.

Em espaço reservado porém na mesma sala de espera, com as pessoas acomodadas em cadeira, foram realizados toques suaves ou imposição de mãos em concha, mediante aceite da pessoa, nas posições de aplicação de Reiki Usui Tibetano, respeitando suas preferências e limites. O registro dos relatos foi feito por meio de observações diretas, diário de campo e conversas informais com os participantes. A fundamentação metodológica está baseada na abordagem qualitativa de pesquisa participante (MINAYO, 2001), buscando compreender as vivências e percepções dos envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A experiência com a aplicação de Reiki revelou resultados positivos segundo relato das pessoas. Durante a prática observou-se uma recepção positiva por parte dos participantes, que relataram sensações de alívio, leveza, tranquilidade e redução da ansiedade logo após a aplicação da técnica. Diversas pessoas manifestaram espontaneamente que a terapeuta possuía "mão boa", expressão

culturalmente associada à capacidade de transmitir conforto e bem-estar por meio do toque. Essa percepção está alinhada com a compreensão do Reiki como uma terapia energética que atua sobre o campo eletromagnético do ser humano, favorecendo o equilíbrio físico, mental e emocional (BONFIM, 2006). Segundo DE' CARLI (2009), o Reiki promove uma harmonização energética, ativando os centros de força (chakras) e facilitando a circulação da energia vital (Ki), o que pode explicar os efeitos relaxantes observados. MONEZI (2011), em estudos que analisaram os efeitos fisiológicos do Reiki, também identificou redução significativa dos níveis de estresse e ansiedade em pacientes submetidos à técnica, corroborando os relatos vivenciados no CEREST. Assim, os relatos coletados e as mudanças observadas reforçam a importância da valorização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no contexto do SUS, conforme preconizado pelas diretrizes do Ministério da Saúde, ampliando a visão sobre cuidado e acolhimento em saúde. Dessa forma, esta vivência confirma a relevância do Reiki como uma prática segura, não invasiva e acessível, que pode complementar os cuidados em saúde. O acolhimento proporcionado pela técnica fortalece os vínculos de cuidado e amplia as possibilidades terapêuticas no contexto do SUS, em sintonia com as diretrizes das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), portanto o Reiki pode e deve ser valorizado como ferramenta de cuidado integral e humanizado.

A experiência gerou impactos positivos não apenas nos indivíduos atendidos mas também na formação da terapeuta, que pôde desenvolver habilidades de escuta, atenção plena e cuidado integral, reforçando a importância da humanização e da sensibilidade no atendimento terapêutico. Ainda a primeira autora notou melhora em sua autoestima por ver-se capaz e efetiva na aplicação da técnica proporcionando bem-estar também a outras pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES

Os relatos aqui apresentados demonstram a efetividade percebida da prática do Reiki como instrumento terapêutico complementar aos tratamentos convencionais de saúde. A experiência evidenciou que o Reiki Usui Tibetano pode contribuir significativamente para a saúde física, mental e emocional, promovendo momentos de autocuidado e relaxamento. Tais vivências reafirmam a importância de práticas integrativas no contexto da saúde pública, ampliando o olhar para formas complementares de tratamento baseadas no acolhimento e na energia vital.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, Sidnei. **Reiki: energia da vida**. São Paulo: Ground, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

DE' CARLI, Johnny. Reiki universal: **o poder curador das mãos**. São Paulo: Pensamento, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MONEZI, Ricardo. **Efeitos fisiológicos do Reiki em variáveis relacionadas ao estresse e à ansiedade: uma abordagem experimental em humanos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – APLICAÇÃO DE MEDITAÇÃO E REIKI NO RUAS DE LAZER

LUÍSA PEGORARO EINHARDT[1]; ELAINE AVILA DE CARVALHO[2]; ÉLEN NUNES GARCIA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luisa.pe08@gmail.com
[2]Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – eacarval@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – professoraelenbotanica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A meditação e o Reiki são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde como parte das chamadas Práticas Integrativas e Complementares e Saúde, de modo a terem legítima função como medida de promoção da saúde e do bem-estar, bem como no tratamento de moléstias, como a ansiedade e a dor crônica. Nesse sentido, um estudo realizado em 2023 por Aneeque Jamil et. al. demonstrou, dentre os benefícios da meditação: resposta anti-inflamatória aprimorada, envelhecimento saudável por meio da regulação adequada da telomerase e melhora da saúde mental (Jamil, 2023). De maneira análoga, o Reiki traz benefícios como redução do estresse, da ansiedade, de sintomas depressivos e de dores físicas (Santos et al., 2021).

Outrossim, vale ressaltar a progressiva deterioração da saúde mental e bem-estar da população, com 42% da população brasileira relatando que o estresse afetou suas atividades diárias no ano de 2024 (Ipsos, 2024), além de um aumento de 68% dos afastamentos por saúde mental no Brasil de 2023 para 2024 (Casemiro et al., 2025).

Sob essa perspectiva, o objetivo dessa ação, vinculada ao projeto Religare do Ser Natural, se caracteriza pela oferta e divulgação dessas práticas à comunidade pelotense, a fim de promover melhora na qualidade de vida da população, em especial no que tange a saúde mental. Ainda, o evento Ruas de Lazer proporcionou um espaço para que a ação pudesse ocorrer, uma vez que seu objetivo de estabelecer um espaço de lazer para a população converge com o propósito de promoção de bem-estar dessa atividade.

Assim, o presente trabalho discutirá os resultados obtidos na ação realizada nesse evento, com ênfase para os benefícios à população e para a experiência e aprendizado suscitados na estudante envolvida.

2. METODOLOGIA

Os roteiros de meditação foram elaborados pela estudante e revisadas pela orientadora, a partir de modelos disponíveis online e de experiências prévias com outras meditações similares. Alguns princípios foram levados em consideração, como a não indução de ideias, o reconhecimento das distrações como algo natural, e a atenção plena.

Assim, no dia 13 de julho de 2025, durante o evento Ruas de Lazer, realizaram-se a atividades planejadas para essa ação do projeto Religare.

A seleção do público-alvo, tanto para o Reiki quanto para a meditação, foi realizada a partir de convites estendidos aos transeuntes do evento, bem como a

partir da iniciativa dos próprios indivíduos, sendo os únicos requisitos para participação o interesse e disponibilidade dos participantes.

A partir disso, cada participante, individualmente ou em duplas, escolheu dentre 2 meditações: “Comendo com atenção plena” (na qual a pessoa poderia optar entre a realização da prática com uma bergamota ou uma maçã) e “5 sentidos”. Então, a estudante lia o roteiro correspondente à prática escolhida, de modo lento, permitindo aos participantes a reflexão silenciosa acerca da prática e a apreciação das sensações e sentimentos captados. Essas práticas eram realizadas com o indivíduo sentado, em ambiente aberto.

Já aqueles que optaram pelo Reiki receberam a aplicação, realizada pela coautora deste relato ou pela orientadora do projeto, com formação nível 3A e 3B em Reiki, respectivamente.

Para posterior avaliação da atividade, foram utilizados dois questionários redigidos no *Google Forms e* impressos. Após registro das respostas dos participantes em papel, os dados foram repassados para o *Forms* a fim de gerar uma tabela no *Google Planilhas* para análise.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao todo, 13 pessoas participaram da atividade, sendo que 2 realizaram apenas o Reiki, 8 realizaram apenas a meditação (desses, 3 escolheram a meditação “Comendo com atenção plena - Bergamota”, 2 escolheram “Comendo com atenção plena - Maçã” e 3 escolheram “5 sentidos”), 2 realizaram a meditação “Comendo com atenção plena - Bergamota” com o Reiki, e 1 realizou a meditação “Comendo com atenção plena - Maçã” com o Reiki.

A faixa etária atingida foi dos 21 aos 61 anos, sendo: 5 pessoas de 20-29 anos (38,46%), 1 de 30 anos (7,69%), 2 de 40-49 anos (15,38%), 4 de 50-59 anos (30,77%) e 1 de 61 anos (7,69%). Ao todo, participaram 6 homens (46,15%) e 7 mulheres (53,84%).

Entre os indivíduos que realizaram Reiki, o nível de satisfação, aferido pela pergunta: “Numa escala de 0 a 10, como você classificaria sua experiência com o Reiki hoje?”, atingiu a média de 9,6. E o nível de bem-estar, aferido pelas perguntas “Qual o seu nível bem-estar e satisfação antes dessa prática?” e “Qual o seu nível bem-estar e satisfação depois dessa prática?”, passou de uma média de 2,8 pontos (antes da prática) para a média de 4,8 (após a prática), numa escala de 1 a 5. E a probabilidade de recomendar a prática a algum conhecido, numa escala de 1 a 5, atingiu a média de 4,8. Ao serem solicitados para descrever a prática em três palavras, as expressões “Relaxamento” e “Tranquilidade” foram as mais prevalentes, com, respectivamente, 3 e 2 menções. Outras descrições foram: “Bom”; “Fluxo de energia”; “Conforto”; “Descanso”, “Calma”; “Calor”; “Bem-estar”; “Sem dor” e “Alívio”. Alguns participantes também relataram sentir melhor o gosto da fruta e apreciá-la mais com o auxílio da prática meditativa, ou ainda referiram ter determinados sentidos aguçados.

Já entre as pessoas que meditaram, o nível de satisfação, aferido pela pergunta: “Numa escala de 0 a 10, como você classificaria sua experiência com a meditação hoje?”, atingiu a média de 8,73. E o nível de bem-estar, aferido pelas perguntas “Qual o seu nível bem-estar e satisfação antes dessa prática?” e “Qual o seu nível bem-estar e satisfação depois dessa prática?”, passou de uma média de 3,1 pontos (antes da prática) para a média de 4,1 (após a prática), numa escala de 1 a 5. E a probabilidade de recomendar a prática a algum conhecido, numa escala de 1 a 5, atingiu a média de 4,27. Ao serem solicitados para descrever a

prática em três palavras, as expressões “Tranquilidade”, “Relaxamento” e “Atenção” foram as mais prevalentes, com, respectivamente, 4, 3 e 2 menções. Outras descrições foram: “Sensação boa”, “Lembranças de infância”, “Alegria”, “Conforto”, “Foco”, “Concentração”, “Bem-estar”, “Saciedade”, “Boa”, “Mais ou menos”, “Vida”, “Instante”, “Agradecimento”, “Calmaria”, “Multissensorial”, “Infância”, “Conexão”, “Observação”, “Calma”, “Relaxante”, “Reflexiva” e “Rápida”. Uma das participantes inclusive relatou melhora na lombalgia após a aplicação.

Quanto ao contato com a natureza, 15,4% relataram ter contato com a natureza Sempre; 1 pessoa (7,7%) marcou Sempre e Com frequência; 30,8% Com frequência; 15,4% Às vezes; 15,4% Raramente; 1 pessoa (7,7%) marcou Raramente / Nunca; e 7,7% Nunca.

Ainda, em relação ao conhecimento prévio acerca das PICS, 46,2% conhecem e praticam; 30,8% conhecem ou ouviram falar, mas não praticam e 23,1% relataram não conhecer essas práticas. Dentre as práticas conhecidas, destacam-se: Constelação Familiar; Fitoterapia; Yoga; Respiração consciente; Arteterapia; e Hipnose; além da própria meditação e do Reiki.

Dessa forma, nota-se o benefício dessas práticas para o relaxamento e bem-estar da população. Assim também, destaca-se o valor dessa experiência para a formação acadêmica, haja vista que coloca a estudante em contato com a comunidade, de forma que é possível analisar suas demandas em relação às práticas integrativas e à saúde mental.

Tendo em vista o sucesso da experiência, atualmente considera-se a possibilidade de realizar essa atividade novamente em outras edições do evento, além de levá-la a escolas, Unidades Básicas de Saúde e/ou na Farmácia Central.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, a importância desse projeto se dá pelo envolvimento acadêmico com a comunidade, a partir de uma visão holística da saúde, com ênfase para o bem-estar e a saúde mental. Além disso, propõe práticas rápidas, de custo quase nulo e fáceis, mas que, em sua simplicidade, contém elevado potencial de melhoria na qualidade de vida da população, especialmente se incentivada sua realização frequente.

Vale ressaltar ainda que, conforme expresso por Mariana Monteiro Amarello: “O significado da terapia Reiki para usuários e terapeutas do SUS é plural, complexo e subjetivo. A produção de sentidos está relacionada a crenças, valores e vivências (....).” (Amarello et al., 2021).

Por isso, deve-se incentivar a incorporação do mindfulness, da meditação guiada e do Reiki na saúde pública e no cotidiano da população, a fim de promover essas vivências de conforto, bem-estar e autocuidado, assim como utilizá-las como práticas complementares no tratamento de ansiedade, depressão e dores crônicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAMIL, Aneeque *et al*. Meditação e seus benefícios para a saúde mental e física em 2023. **Cureus**, [*s. l.*], 19 jun. 2023. Disponível em: https://pmc-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/articles/PMC10355843/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 2 ago. 2025.

SANTOS, Cândida Maria Rodrigues *et al*. Reiki como cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], 2021. DOI https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0458.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/3nkFJDJMfLvgdtTJv4G4dFq/?lang=pt#. Acesso em: 15 ago. 2025.

IPSOS (França). **IPSOS WORLD MENTAL HEALTH DAY 2024**. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. Disponível em: https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/publication/documents/2025-02/Ipsos%20World%20Mental%20Health%20Day%202024%20Global.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

CASEMIRO, Poliana *et al*. Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos. **G1**, [*S. l.*], 15 mar. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/03/10/crise-de-saude-mental-brasil-tem-maior-numero-de-afastamentos-por-ansiedade-e-depressao-em-10-anos.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2025.

AMARELLO, Mariana Monteiro *et al*. Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [*s. l.*], 2021. DOI https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0816. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/6Q5gxDWbTgGgyJVcgdCjbMm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 ago. 2025.

JOURNAL OF NURSING AND HEALTH: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM 2025 – TORNANDO A CIÊNCIA MAIS ACESSÍVEL

JÚLIA BREDOW DOS SANTOS[1]; CLARICE ALVES BONOW[2]; ADRIZE RUTZ PORTO[3]; SIDNÉIA TESSMER CASARIN[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – juliabredowdossantos
[2]Universidade Federal de Pelotas – claricebonow@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O *Journal of Nursing and Health* (JONAH) é um periódico científico vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Criado em 3 de março de 2011, o periódico tem como missão democratizar o acesso ao conhecimento científico na área da saúde, especialmente em enfermagem, por meio de publicações em acesso aberto e gratuito (PORTO et al., 2020; OLIVEIRA; AMESTOY, 2021; NUNES et al., 2021).

Atualmente, o JONAH publica três edições regulares anuais, cada uma contendo 15 artigos. A maioria das publicações consiste em pesquisas originais, enquanto aproximadamente 30% são dedicadas a relatos de experiência, reflexões teóricas ou revisões de literatura (integrativas ou sistemáticas).

Na produção científica, muitas vezes o conhecimento produzido se restringe ao ambiente acadêmico pelas barreiras linguísticas, técnicas ou estruturais (Grillo; Giering; Motta-Roth, 2016). Entretanto, o verdadeiro impacto das pesquisas se concretiza quando seus resultados são aplicados na prática profissional, especialmente nas ciências da saúde, demonstrando que a ciência, para ser transformadora, precisa ser compreensível, aplicável e acessível a quem dela necessita (FORPROEX, 2012).

Como aponta a filósofa Bernadette Bensaude-Vincent, “a ciência antiga se pratica como atividade solitária, secreta; a ciência clássica torna-se uma atividade pública, acadêmica; enfim, a ciência contemporânea se pratica como uma profissão. Cada regime renova a divisão entre ciência e opinião e o legitima à sua maneira” (Bensaude-Vincent apud Grillo; Giering; Motta-Roth, 2016).

A citação evidencia que, embora a ciência contemporânea seja uma atividade institucionalizada, ainda persiste uma distância significativa entre o conhecimento científico e a sociedade, tornando essencial tanto democratizar o acesso à informação científica, quanto facilitar o acesso dos próprios pesquisadores aos periódicos científicos, simplificando e desburocratizando processos de submissão, compreensão das normas editoriais e divulgação dos trabalhos publicados.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em 2025 pelo projeto de extensão "Journal of Nursing and Health – contribuições para a comunidade", voltadas à divulgação científica, simplificação das diretrizes editoriais e fortalecimento do vínculo entre o periódico, seus autores e seus leitores. Tais iniciativas buscam promover à aproximação entre ciência e sociedade, contribuindo para uma cultura científica mais inclusiva, participativa e transformadora.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado nas atividades realizadas entre maio e a primeira quinzena de agosto de 2025, no âmbito do projeto de extensão universitária “Journal of Nursing and Health – contribuições para a comunidade”. O projeto está vinculado ao sistema Cobalto desde 2020, com participações recorrentes na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da Universidade Federal de Pelotas (Nunes et al., 2021; Treptow et al., 2022; Cova et al., 2023; Ferreira et al., 2023; Rodrigues et al., 2023; Ricci et al., 2024).

As ações envolveram a criação de conteúdos digitais para divulgação científica, a reestruturação das normas para autores e a participação em leituras de artigos que seriam publicados pelo periódico. O trabalho se desenvolveu majoritariamente em ambiente virtual e teve como foco a articulação entre comunicação científica, formação acadêmica e fortalecimento institucional do periódico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dentre as principais ações desenvolvidas, destacam-se a divulgação nas plataformas do Instagram e Facebook de artigos recém-publicados no Instagram oficial do JONAH, com resumos curtos, visuais e acessíveis, voltados a estimular a leitura completa dos textos, por meio de cards feitos através de aplicativos de design, como o Canva®. Também foram produzidos conteúdos em formato de TBTs (termo em inglês que significa "quinta-feira do retorno", comum nas redes sociais), conectando artigos anteriores a datas comemorativas, como o “Agosto Dourado”, favorecendo o engajamento e a relevância contínua dos temas abordados. Um destaque especial foi a criação do card “Como fazer um artigo científico e quais suas partes essenciais”, que alcançou 1.176 visualizações (dados extraídos dos insights do Instagram oficial do JONAH, acessados em [agosto/2025]), contribuindo de forma significativa para a formação de estudantes e pesquisadores iniciantes, ao descomplicar a estrutura da escrita científica e orientar a produção acadêmica.

Paralelamente, a discente bolsista de extensão participou da leitura de diversos artigos que seriam submetidos ou publicados no JONAH, com o objetivo de acompanhar e compreender as exigências, padrões e estilos da escrita científica. Essa vivência foi extremamente enriquecedora e contribuiu diretamente o desenvolvimento pessoal e acadêmico, auxiliando na construção de um olhar mais técnico e criativo sobre o uso da linguagem, no aperfeiçoamento da pontuação, da argumentação escrita e na capacidade de reconhecer boas práticas na redação científica. Esses exercícios são um processo de aprendizado prático, que visa fortalecer o domínio sobre a estrutura textual dos artigos e aprimorar a escrita acadêmica.

Outra frente de atuação foi a revisão das normas para autores, com ênfase na clareza, organização e acessibilidade das instruções, visando otimizar o processo de submissão e tornar o periódico mais acolhedor a novos autores. Durante esse processo, foi realizada uma leitura atenta e crítica das diretrizes atualmente disponibilizadas pelo periódico, permitindo a identificação de diversos pontos passíveis de melhoria. Dentre os principais aspectos observados, destacam-se links de acesso a checklists e documentos complementares que se encontram indisponíveis ou inoperantes, trechos com mesclas de idiomas, além de uma organização textual que, por vezes, dificulta a compreensão plena das exigências por parte de autores iniciantes.

A proposta não busca alterar o conteúdo técnico das normas, mas sim torná-las mais didáticas, intuitivas e convidativas, especialmente para quem está submetendo um artigo científico pela primeira vez, um público que, muitas vezes, se sente intimidado ou desestimulado frente a instruções confusas ou excessivamente formais.

Como próximo passo, está prevista a realização de uma reunião com a equipe editorial do JONAH para apresentação das sugestões identificadas, promovendo um diálogo colaborativo, onde as propostas possam ser discutidas, ajustadas e, se aprovadas, implementadas de forma gradual. Essa etapa reforça o compromisso do projeto de extensão não apenas com a divulgação científica, mas também com a qualificação dos processos internos do periódico, contribuindo para uma comunicação mais eficaz entre a revista e seus autores, e fortalecendo o papel do JONAH como espaço formativo e acessível para a comunidade acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas no projeto de extensão “Journal of Nursing and Health – contribuições para a comunidade” demonstram como a extensão pode ser um instrumento potente de transformação institucional e formativa. A aproximação do periódico com seu público por meio de estratégias digitais, a revisão editorial das normas e a criação de conteúdos educativos reafirmam o compromisso com a democratização da ciência. Além disso, a oportunidade de acompanhar e analisar artigos submetidos ao JONAH proporcionou um crescimento pessoal e profissional notável, ao desenvolver habilidades em leitura crítica, escrita científica, criatividade e clareza textual. A extensão, nesse contexto, transcende a ideia de aplicar conhecimentos: ela forma, mobiliza e transforma, tanto a universidade quanto os sujeitos que dela participam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R.F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015.

COVA, G. A. S.; et al. Editorial publicado no Journal of Nursing and Health: características das citações no Google Acadêmico. In: **9ª Semana Integrada da UFPEL - XXXII Congresso de Iniciação Científica**, 2023, Pelotas. Anais do XXXII CIC UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2023.

GRILLO, S. V. C.; GIERING, M. E.; MOTTA-ROTH, D. Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência. **Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso**, v. 11, n. 2, p. 4–7, maio/ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2176-457327166.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf

NUNES, E. B., et al. As redes sociais como ferramentas para a aproximação da comunidade com as publicações científicas: experiência do Journal of Nursing and Health. In: **7ª Semana Integrada UFPEL: VIII CEC - Congresso de Extensão e Cultura**, 2021, Pelotas. Anais do VII CEC da UFPEL, 2021. p. 38-41.

OLIVEIRA, S.G.; AMESTOY, S.C. Journal of Nursing and Health – 10 anos de desafios e avanços. **Journal of nursing and health**, v.11,n.1, p.e2111121195. 2021.

PORTO, A.R., et al. Experiência na editoração científica da Journal of Nursing and Health. **Ciência da Informação em Revista**, v.7, n.esp, p.32-26, 2020. WALDROP, M.M. Science 2.0: is open access science the future? Scientific American, v. 298, n. 5, p. 69-73, 2008.

RICCI, A.P.R., et al. Journal Of Nursing And Health contribuições para a comunidade: ações em 2024. In: **10ª Semana Integrada da UFPEL - XXXII Congresso de Iniciação Científica**, 2024, Pelotas. Anais do XI CEC UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2023.

RODRIGUES, W. F.; et al. Journal of Nursing and Health: recorte sobre o conhecimento de discentes e docentes acerca da divulgação científica. In: **9º Semana Integrada da UFPEL - XXXII Congresso de Iniciação Científica**, 2023. Anais do XXXII CIC, 2023.

TREPTOW, V. P.; et al. Journal of nursing and health: dados parciais sobre o conhecimento de discentes e docentes acerca da comunicação e divulgação científica. In: **8ª Semana Integrada UFPEL - XXXI Congresso de Iniciação Científica**, 2022, Pelotas. Anais da XXXI Congresso de Iniciação Científica da 8ª Semana Integrada UFPEL, 2022.

ENSINO DA MANOBRA DE DESENGASGO INFANTIL PARA LEIGOS

MARIANA SILVEIRA MOURÃO[1]; TOBIAS ALVES DA SILVA[2]; CAROLINE GUEDES RENON[3]; ELINTON MÜLLER MINCHOW[4]; NORLAI ALVES AZEVEDO[5].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mouraoeumariana@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carolrenon10@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – elintonminchowr15@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros consistem em um atendimento imediato prestado a uma vítima, seja em decorrência de um acidente doméstico ou de outra natureza. Seu objetivo é reconhecer rapidamente a situação de risco na qual a pessoa está exposta e oferecer condições que favoreçam um atendimento hospitalar posterior mais seguro e eficaz. Para que esse atendimento seja feito de forma correta, é fundamental que o indivíduo possua conhecimento teórico e prático dos procedimentos indicados (Moreno, 2021).

A aspiração de corpo estranho (ACE) é uma emergência potencialmente fatal que pode ocorrer em qualquer faixa etária, sendo particularmente grave em crianças devido ao tamanho reduzido das vias aéreas. Além disso, 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos, geralmente decorrentes da amamentação ou do hábito de levar objetos como moedas, brinquedos pequenos ou bexigas à boca. Isso aumenta significativamente o risco de aspiração (Ministério da Saúde, 2022).

A rápida identificação e o manejo correto da ACE podem determinar a sobrevivência da vítima, tornando essencial que pessoas leigas estejam preparadas para agir até a chegada de atendimento especializado. Isso se justifica pelo fato de que, na maioria das situações, o atendimento inicial é realizado por familiares, cuidadores ou pessoas presentes no momento do acidente (Saradia, 2025).

Assim, o programa de treinamento em primeiros socorros para a comunidade foi desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e está em atividade há mais de 30 anos. Desde a sua criação, tem contribuído para a capacitação de estudantes e pessoas leigas por meio de oficinas e palestras, estendendo suas ações a outras cidades da região Sul do Rio Grande do Sul. O projeto conta com a coordenação de uma docente responsável, o apoio de um técnico administrativo e a participação de aproximadamente 14 acadêmicos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos discentes em uma ação extensionista sobre primeiros socorros, realizada durante uma feira cultural da cidade, com foco no ensino da manobra de desengasgo em lactantes e crianças para o público leigo.

2. METODOLOGIA

O relato de experiência é um formato de produção acadêmica que descreve e analisa uma vivência prática ocorrida em determinado contexto, geralmente relacionada à atuação profissional, à extensão universitária ou ao desenvolvimento de projetos. Seu objetivo é registrar como a atividade foi planejada, executada e quais percepções ou aprendizados foram obtidos durante o processo (Casarin; Porto, 2021).

O presente trabalho descreve uma ação extensionista realizada durante uma feira cultural na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A atividade foi conduzida por discentes do curso de Enfermagem, integrantes do Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade, e ocorreu durante a 31ª Fenadoce, com a participação de quatro discentes e uma docente no estande da Universidade Federal de Pelotas. Para a demonstração e prática das manobras de desengasgo em crianças, foi utilizado um boneco de simulação infantil, permitindo que o público leigo vivenciasse o procedimento de forma segura e didática.

Nesse contexto, o projeto de extensão utiliza uma metodologia teórico-prática, inicialmente voltada para capacitar os participantes de forma expositiva, apresentando os sinais e sintomas da asfixia e as técnicas de desengasgo. Em seguida, busca-se consolidar o conhecimento por meio de simulações práticas com bonecos anatômicos realistas: um lactente, com aproximadamente 55 cm de comprimento e peso estimado de 3 kg, e uma criança, com cerca de 1,20 m de altura e 8 kg. A avaliação da atividade ocorreu por observação direta da execução das técnicas pelos participantes, complementada por questionamentos orais para verificar a compreensão. Esse método fundamenta-se em práticas educativas ativas, uma vez que metodologias participativas favorecem tanto a fixação do conhecimento quanto o desenvolvimento de habilidades (BISSOTO, 2019).

Antes do início da ação de educação em saúde, foram realizadas perguntas aos participantes para identificar o conhecimento prévio sobre o tema. Após a aula, que inclui simulação prática, novas questões foram aplicadas com o objetivo de avaliar a compreensão adquirida, sendo seguido um momento destinado ao esclarecimento de dúvidas. Dessa forma, o projeto evidencia sua capacidade de adaptação metodológica, empregando uma linguagem acessível e adequada ao perfil do público, que engloba desde crianças até idosos.

RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A manobra de desengasgo constitui uma intervenção simples, porém de grande impacto para a saúde pública, especialmente em crianças e lactentes, que apresentam maior vulnerabilidade a episódios de aspiração. Sua correta aplicação por pessoas leigas pode ser determinante para a sobrevivência da vítima, prevenindo hipóxia grave, parada cardiorrespiratória e óbito (SBP, 2023).

Nesse contexto, capacitar a população em primeiros socorros amplia a segurança em ambientes domiciliares, escolares e comunitários, considerando que, na maioria das situações, o atendimento inicial é realizado por familiares, cuidadores ou indivíduos presentes no momento do acidente. Além de reduzir a mortalidade e as complicações decorrentes da obstrução das vias aéreas, o conhecimento da técnica fortalece a autonomia da comunidade, promove maior confiança para agir em situações de emergência e contribui para a construção de uma rede de cuidado mais eficiente e participativa.

A identificação da obstrução das vias aéreas em crianças pode ser realizada pela observação de sinais como ausência de tosse ou choro, lábios cianóticos e fraqueza. Em lactentes, a manobra de desengasgo envolve a estabilização da cabeça e do pescoço, posicionamento em decúbito ventral sobre o antebraço com a cabeça mais baixa que o tronco, seguido de cinco golpes interescapulares e cinco compressões torácicas no centro do tórax, entre os mamilos. O sucesso é indicado pelo retorno da tosse, do choro ou pela expulsão do corpo estranho. Para crianças

maiores de um ano, recomenda-se a manobra de Heimlich, com compressões abdominais rápidas e firmes, direcionadas para dentro e para cima, até a completa desobstrução das vias aéreas (SBP, 2023)

Nesse contexto, durante a atividade, observou-se que a maioria dos participantes desconhecia a técnica correta ou possuía informações incompletas sobre o manejo da ACE. Após a ação de capacitação, todos foram capazes de identificar os sinais de engasgo e executar, com segurança, as etapas da manobra de Heimlich, tanto em lactentes quanto em crianças. Dessa forma, a iniciativa gerou um impacto social positivo, uma vez que o conhecimento transmitido tem potencial para prevenir desfechos fatais e reduzir complicações decorrentes da ACE.

Para os acadêmicos envolvidos, a ação representou uma oportunidade de desenvolver competências em educação em saúde, comunicação interpessoal e abordagem comunitária, fortalecendo a integração entre teoria e prática, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (BRASIL, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência demonstrou que atividades educativas voltadas à capacitação de leigos na manobra de desengasgo infantil são estratégias eficazes para a promoção da saúde e a prevenção de óbitos por engasgo. A realização da ação em um espaço com grande circulação de pessoas, como um evento cultural, favoreceu a aproximação entre universidade e comunidade, ampliando o alcance da informação e fortalecendo o vínculo social. Assim, observou-se que a participação ativa do público, por meio de treinamentos práticos, facilitou a assimilação do conteúdo e aumentou a confiança dos indivíduos para agir em situações de emergência.

A participação dos discentes na ação extensionista contribuiu de forma significativa para sua formação acadêmica, proporcionando vivência prática da educação em saúde em um contexto real, envolvendo diferentes faixas etárias e perfis sociais. A experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, didáticas e de trabalho em equipe, além de estimular a capacidade de adaptação metodológica diante das necessidades do público. Ademais, aproximou os estudantes da realidade comunitária, reforçando a importância do papel social da Enfermagem e promovendo a integração entre teoria e prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZ, O. et al. Educação em primeiros socorros: capacitando adolescentes na manobra de desengasgo em bebês e crianças. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082255, 2025.

BISSOTO, M.; CAIRES, S. Metodologias ativas e participativas: seus contributos para o atual cenário educacional. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 35, p. 161-182, 2019. Disponível em: <acesso em: 12 ago. 2025>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 6 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos. **GOV.BR**, 2022.

CASARIN, S.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações / Experience report and case study: some considerations. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021.

MELO, A. A.; SANTOS, P. U. S. Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança. 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Uniceplac, Brasília, DF, 2020.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da Lei Lucas: a vivência de um colégio / The importance of first aid workshops after the implementation of the Lucas law: the experience of a high school. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661–4674, 2021.

PINHEIRO, J. C. E. et al. Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup.2, p. e171, 2021.

SARADIA, E. Engasgos em bebês: conceitos, causas, prevenção e primeiros socorros. **Revista Piauiense de Enfermagem**, v. 1, n. 2, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Aspiração de corpo estranho. **Pediatria para Famílias**, abril de 2023.

FORMAÇÃO CRÍTICA E ENSINO: APRENDIZAGEM CLÍNICA A PARTIR DA CIRURGIA PARENDODÔNTICA

JÚLIA BORTOWSKI DE MEDEIROS[1]; NATALIA MARCUMINI POLA[2]

EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliamedeirossb@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A endodontia clínica engloba uma série de tratamentos que compartilham o objetivo de prevenir e tratar a contaminação microbiana da polpa e do sistema de canais radiculares (BERMAN *et al.,* 2021). As taxas de sucesso do tratamento endodôntico, segundo a American Association of Endodontists (AAE), variam de 85% a 95%. Esses índices dependem de fatores como a complexidade do caso, técnica utilizada, experiência do profissional e cooperação do paciente. O insucesso endodôntico, entretanto, é baixo, sendo a principal causa a persistência de microrganismos que causam uma infecção intrarradicular ou extrarradicular, tornando-se resistentes às medidas de desinfecção (PRADA *et al.*, 2019).

Segundo TORABINEJAD *et al.* (2016), o retratamento endodôntico, que consiste na realização de um novo tratamento, é considerado a primeira opção de procedimento quando o dente apresenta tratamento de canal radicular inicial inadequado. Para MURGEL *et al.* (2020), a cirurgia perirradicular (parendodôntica) é indicada como nova intervenção apenas quando todas as possibilidades clínicas da endodontia convencional tiverem sido esgotadas. De acordo com JOHNSON, FAYED & BERMAN (2021), os objetivos da cirurgia perirradicular são obter acesso à área afetada, remover o tecido comprometido, avaliar a circunferência da raiz e o sistema de canais radiculares e colocar um selamento biocompatível na forma de uma obturação apical, a fim de estimular a regeneração do periodonto. A presença de dor contínua, drenagem, mobilidade ou um aumento do tamanho de uma área radiolúcida observada radiograficamente são algumas das indicações para a cirurgia parendodôntica (LIEBLICH E., 2012). Em um estudo realizado por VILLA-MACHADO *et al*. (2013), a porcentagem de sucesso da cirurgia parendodôntica foi de 83,6%, enquanto a de insucesso (casos assintomáticos, mas com doença persistente) foi de 16,4%.

A complexidade técnica do procedimento requer habilidades cirúrgicas avançadas e equipamentos especializados (NG YL *et al.*, 2023). Neste contexto, a cirurgia parendodôntica não é um procedimento comumente realizado durante a graduação em Odontologia, visto que os discentes ainda estão em processo de desenvolvimento de suas habilidades terapêuticas. Diante disso, o presente estudo busca relatar o procedimento cirúrgico e o acompanhamento clínico e radiográfico após um ano, realizado no âmbito do projeto de extensão Endo Z, destacando a evolução do caso, a manutenção da saúde periapical e a contribuição da extensão universitária para integrar teoria e prática e fortalecer a formação profissional.

2. METODOLOGIA

O caso relatado foi acompanhado no contexto do projeto de extensão Endo Z, desenvolvido na Faculdade de Odontologia da UFPel. O projeto tem como objetivo oferecer atendimento endodôntico qualificado à comunidade, proporcionando também a vivência prática e o aprimoramento clínico dos acadêmicos. Nesse sentido, a paciente foi inserida no projeto para receber acompanhamento adequado após a realização do procedimento cirúrgico, evitando a falta de seguimento clínico diante da alta demanda e do intenso fluxo de pacientes nas clínicas da faculdade, onde muitas vezes a proservação não ocorre de forma contínua. Assim, garantiu-se a continuidade e a segurança do tratamento.

O caso clínico refere-se a uma paciente com lesão perirradicular persistente em incisivo lateral superior esquerdo. Este dente não possuía tratamento endodôntico prévio, devido a várias tentativas frustradas de obturação do canal radicular. A infecção apresentava drenagem contínua, o que impedia a conclusão do tratamento. Para o procedimento, a região do dente foi anestesiada, logo após, a gengiva foi deslocada para visualização do tecido ósseo subjacente e da área da lesão. O desgaste ósseo foi realizado com caneta de alta rotação sob irrigação constante com soro fisiológico. Durante o procedimento, a região apical do dente foi exposta e devidamente curetada. Após a curetagem da região apical, procedeu-se à ressecção de aproximadamente 3 mm do ápice radicular, seguida da obturação do conduto com cone de guta-percha e cimento endodôntico. Posteriormente, o ápice foi selado com Agregado de Trióxido Mineral (MTA), material amplamente utilizado na endodontia para o selamento de perfurações dentárias e tratamento de lesões perirradiculares. O procedimento foi concluído com sutura e restauração coronária.

O acompanhamento do caso foi realizado inicialmente por meio de contato remoto com a paciente, a fim de monitorar possíveis sinais de dor, desconforto ou intercorrências pós-operatórias. A paciente relatou boa evolução nesse período. Após um ano do procedimento, retornou à clínica do projeto Endo Z para avaliação clínica e radiográfica. Clinicamente, não foram observados sinais de infecção ou inflamação, com completo processo de cicatrização dos tecidos, ausência de mobilidade dentária e sem alteração de cor. Radiograficamente, constatou-se formação apical completa, ausência de lesão perirradicular e sem espessamento do ligamento periodontal, confirmando a total efetividade do tratamento realizado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o caso clínico acompanhou a evolução de uma paciente submetida à cirurgia parendodôntica, apresentando resultados altamente satisfatórios após um ano de proservação clínica e radiográfica, evidenciando sucesso total do tratamento. Ressalta-se que o procedimento foi realizado sem o auxílio de tecnologias atualmente disponíveis, como o microscópio operatório e ultrassom, demonstrando que, mesmo em sua ausência, foi possível alcançar resultados previsíveis e eficazes. O impacto para a paciente foi significativo, pois o projeto de extensão possibilitou acesso a um atendimento especializado e

acompanhamento contínuo, garantindo qualidade e segurança no cuidado. Para a formação acadêmica, a participação no projeto representou uma oportunidade de vivência prática em um procedimento de alta complexidade, além da experiência no acompanhamento longitudinal, reforçando a integração entre ensino, serviço e comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

O acompanhamento clínico e radiográfico após um ano evidenciou o sucesso do tratamento cirúrgico em endodontia, confirmando a manutenção da saúde periapical e a evolução favorável da paciente. Mais do que o resultado clínico, este relato destaca a importância do projeto de extensão Endo Z como espaço de promoção da saúde e integração entre universidade e comunidade. A possibilidade de realizar o acompanhamento longitudinal reforça o caráter humanizado da assistência e contribui para a formação acadêmica, ao proporcionar aos estudantes a vivência de situações complexas pouco abordadas na graduação, mas fundamentais para a prática profissional. Essa articulação entre ensino e extensão reforça o papel da extensão universitária como elo entre a prática assistencial e formação integral do futuro cirurgião-dentista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Americana de Endodontia. Endodontic Retreatment - A chance to rewrite history. **Endodontics: Colleagues for Excellence Newsletter**.;1-9. 1994.

BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M.; ROTSTEIN, Ilan. **Cohen - Caminhos da Polpa**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

JOHNSON, B.R.; FAYED, M.I.; BERMAN, L.H. Cirurgia perirradicular. In: BERMAN, L.H.; HARGREAVES, K.M.; ROTSTEIN, I. **Cohen - Caminhos da polpa**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Cap. 11, p.403-464.

LIEBLICH, S.E. Endodontic surgery. **Dental Clinics of North America**, EUA, 121-132, 2012.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

MURGEL, C.A.F.; CAMARGO, J.M.P.; CAMARGO, R.V. Cirurgia Perirradicular. In: LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Cap. 18-3, p.624-666.

NG, Y.L., GULABIVALA, K. Factors that influence the outcomes of surgical endodontic treatment. **International Endodontic Journal.** 56 Suppl 2:116-139, 2023.

PRADA, I., MICÓ-MUÑOZ, P., GINER-LLUESMA. T., MICÓ-MARTÍNEZ, P., COLLADO-CASTELLANO, N., MANZANO-SAIZ, A. Influence of microbiology on endodontic failure. Literature review. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. 364-372, 2019.

TORABINEJAD M., WHITE S.N. Endodontic treatment options after unsuccessful initial root canal treatment: Alternatives to single-tooth implants. **J Am Dent Assoc**. 214-220, 2016.

VIILLA-MACHADO, P.A, BOTERO-RAMÍREZ, X., TOBÓN-ARROYAVE, S.I. Retrospective follow-up assessment of prognostic variables associated with the outcome of periradicular surgery. **International Endodontic Journal.** Colombia, 1063-1076, 2013.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ESPORTIVO NO TEAM BUILDING, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS BAQUINI[1]; FERNANDO ZABALETA[2]; LORENZO DURASMO[3]; LARISSA VASCONCELLOS[4];FERNANDA KRÜGER[5]; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas - vinicius.baquini@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas - fernando.zabaleta@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas - lorenzo.durasmo@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas - larissarvasc@gmail.com[2]*
[5]*Universidade Católica de Pelotas - fernanda.kruger@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas - victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Team Building, ou formação de equipe, é um termo utilizado para descrever o método de ajudar o grupo a aumentar a eficácia, satisfazer as necessidades do grupo ou melhorar as condições de trabalho (BEAUCHAMP; MCEWAN; WALDHAUSER, 2017). Neste relato de experiência, escreverei minhas impressões sobre o processo de Team Building realizado com a equipe de vôlei masculino, composta por adolescentes, estudantes do IFSul Campus Pelotas, como parte de um projeto de extensão pertencente ao Núcleo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício. O trabalho com a equipe foi realizado em dupla, por dois estudantes de Psicologia. Assim que realizada a avaliação da demanda do grupo, percebemos a falta de coesão grupal, também comunicada pelo treinador a nós, de modo que voltamos nosso foco a desenvolver a coesão, que costuma ser às vezes transitória, com estudos indicando que costuma não se sustentar ao longo da temporada (Cogan and Petrie, 1995; Stevens and Bloom, 2003). Por isso, o acompanhamento psicológico tem potencial de sustentar a coesão a longo prazo e catalisar a autogestão do grupo, oferecendo ferramentas para melhorar a resolução de conflitos interpessoais, por exemplo. Ao longo do nosso trabalho, buscamos desenvolver a coesão e outros influenciadores indiretos, como a regulação emocional e a empatia, através de rodas de conversa e dinâmicas de *role-playing*. Também trabalhamos na comunicação entre atletas e treinador, com o compartilhamento de ferramentas para resolução de conflitos e regulação emocional, além do alinhamento das expectativas e da convivência em grupo à realidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência das atividades realizadas com a equipe de vôlei masculino do IFSul Campus Pelotas, organizado e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Psicologias do Esporte e do Exercício (NEPEE). O objetivo é descrever as práticas, de modo a demonstrar a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos, e os resultados e implicações de nossas atividades com a equipe. O estudo busca compreender qual é o papel do

psicólogo no *team building* (formação de equipe), desde as possibilidades de intervenção aos desafios percebidos.

Através de uma articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, realizamos um encontro semanalmente junto à equipe, em horário anterior ao treino. Semanalmente também, realizamos supervisão, ministradas pela psicóloga esportiva responsável, no NEPEE, usando o espaço para também compartilhar ideias e experiências. Os atletas participantes das intervenções tinham entre 15 e 19 anos e o número de presentes variou entre 4 e 20 atletas. As primeiras intervenções foram rodas de conversas, com dinâmicas para instigar o conhecimento interpessoal dos atletas e para que recolhêssemos informações do grupo. Então, partimos para atividades como rodas de conversa e técnicas de role-playing, para desenvolver a coesão grupal, a comunicação, a resolução de conflitos e a regulação emocional. Foram ensinadas técnicas de respiração, mindfulness e sobre funcionamento cognitivo.

A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, participativa e interventiva, sob supervisão de psicóloga com formação e experiência na Psicologia do Esporte. Utilizando-nos de referenciais teóricos de autores da psicologia do Esporte, como o livro “Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício" (WEINBERG,R. GOULD,D. 2017) e de artigos científicos, foi permitido que cada dupla de estagiários desenvolvesse seu próprio estilo de ação. Com a minha dupla, escolhemos basear nossas atividades em técnicas inspiradas e adaptadas do Psicodrama e da Psicologia Existencial-Fenomenológica.

As atividades foram se adaptando às condições que tivemos, visto que em alguns dias não conseguimos ter uma boa quantidade de atletas para realizar as atividades, principalmente em dias em que não havia treino técnico. Tentamos aderir aos comentários dos atletas e do treinador, de modo a atualizar as demandas quando se fazia necessário. Realizamos um fechamento para marcar o fim do primeiro ciclo de atividades, também levantando demandas e ideias para o próximo ciclo, que será realizado com a mesma equipe.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A equipe a qual fizemos o acompanhamento psicológico tinha um grande desafio: vencer a etapa estadual do JIFS 2025. Isso porque, no ano anterior, haviam perdido a competição, segundo eles por fatores que iam *além das questões técnicas*. Ao conversarmos com o treinador, ele nos disse que queria mais do que uma equipe competitiva: queria que os atletas formassem uma amizade, pois percebia o time fragmentado. O treinador também demonstrou preocupação com a saúde mental dos atletas. A partir disso, delineamos nossas atividades, tendo como objetivo principal trabalhar na formação do grupo (*team building),* com foco na coesão grupal. Também percebemos outros fatores que se associavam diretamente e indiretamente: dificuldade de regulação emocional, falta de uma identidade de grupo e de conhecimento interpessoal.

O primeiro contato com a equipe foi através de uma apresentação geral do projeto, para todas as equipes que iriam participar. Então, partimos, eu e minha dupla, para realizar a primeira atividade somente com a equipe de vôlei masculino. Fizemos uma roda de conversa, para nos apresentarmos, recolher informações e compreender melhor a demanda, também buscando consolidar o *rapport* com a equipe. Depois seguimos com atividades que se iniciam em rodas de conversa, seguiam para dinâmicas que incitavam o grupo a se conhecer

melhor, como uma dinâmica de "*mais e menos"*, em que os atletas tinham que dispor da esquerda (menos) à direita (mais) a partir de alguma característica lançada por nós (*sociabilidade, foco, timidez, entre outros)*. Uma das dinâmicas mais interessantes e transformadoras foi a atividade de role-playing. A atividade funcionou da seguinte forma: cinco atletas, que a cada rodada eram trocados, tinham que encenar alguma situação trazida por outro atleta, disposto na "platéia". Os atletas que faziam parte da platéia então decidiam se a encenação seria aprovada ou não, caso em que os cinco atletas deveriam reencenar. Todos aderiram muito bem à atividade e participaram ativamente. O objetivo era fazê-los experienciar situações que promovessem o trabalho em equipe, o controle emocional, o pensamento rápido, assim como mobilizar também atletas menos integrados ao grupo.

Os atletas disputaram e venceram a etapa estadual do JIFF 2025. Mantivemos contato com eles através de um grupo no *Whatsapp*, enviando inclusive mensagens motivadoras um pouco antes de momentos decisivos em algumas competições. Segundo eles, se sentiram muito mais confiantes e o time jogou de forma muito mais coesa. Por questões de calendário, não conseguimos marcar uma atividade com todos os atletas antes da próxima etapa, a Sul Regional, quando os atletas acabaram sendo derrotados. Ainda assim, conseguimos manter a confiança da equipe em nosso trabalho, para prepará-los para disputar essas competições ano que vem. A realização deste trabalho foi muito importante para conseguirmos nos inserir na Psicologia do Esporte, e perceber na prática as mudanças que tais intervenções podem trazer.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando o quão emergente a Psicologia do Esporte é no Brasil, de modo geral, foi uma enorme oportunidade que tivemos, de ter tempo para trabalhar com a equipe e realizar as intervenções. O projeto tem sido pioneiro na nossa própria universidade, idealizado e iniciado pela nossa supervisora, visto que não temos Psicologia do Esporte na grade curricular ou mesmo como um tema recorrente em grupos de estudo, até pouco tempo atrás. Para os atletas, proporcionamos a possibilidade de conhecer melhor o trabalho da Psicologia, até então desconhecida para muitos, ou conhecida de maneira limitada. Trazer nosso campo para o esporte mostrou-se capaz de ajudá-los de maneira significativa. É importante compreender muito bem o contexto também: trabalhar com adolescentes e atletas não-profissionais, requer uma adequação muito cuidadosa do trabalho realizado. O NEPEE também foi capaz de unir estudantes de Psicologia interessados no esporte, embora com experiências diferentes neste, num ambiente promotor da troca de ideias e experiências, e muito aprendizado, trazendo também a atenção de mais colegas para a área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUCHAMP, M. R.; MCEWAN, D.; WALDHAUSER, K. J. Team building: conceptual, methodological, and applied considerations. **Current Opinion in Psychology**, v. 16, n. 1, p. 114–117, ago. 2017.

COGAN, K. D.; PETRIE, T. A. Sport Consultation: An Evaluation of a Season-Long Intervention with Female Collegiate Gymnasts. **The Sport Psychologist**, v. 9, n. 3, p. 282–296, set. 1995.

BLOOM, G.; STEVENS, D.; WICKWIRE, T. Expert Coaches' Perceptions of Team Building. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 15, n. 2, p. 129–143, 2003.

WEINBERG, R. S. et al. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. [s.l.] Porto Alegre Artmed, 2017.

BRINCAR E SAÚDE MENTAL PARA ADULTOS: JOGOS TEATRAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR

ANDRESSA MARTINS MARQUES DOS ANJOS[1]; MARINA DE OLIVEIRA[2]; JOANA DE ALMEIDA KONZGEN[3]; DINARTE BALLESTER[4]

1 UFPEL Andressa Martins Marques dos Anjos – andressa.m.anjos@gmail.com
2 UFPEL Marina de Oliveira – marinadolufpel@gmail.com
3 Joana de Almeida Konzgen - joanakonzgen@gmail.com
4 UFPEL Dinarte Ballester – dapballester@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é parte fundamental da vida em todas as fases, mas com frequência os espaços para promoção e cuidado se tornam escassos na vida adulta. Ao longo do tempo, o brincar, tão valorizado na infância, passa a ser socialmente visto como algo supérfluo, restrito a momentos informais e sem valor produtivo. Tal percepção limita o acesso a um recurso potente para expressão, conexão e ressignificação das experiências de vida.

No referencial histórico-cultural (VYGOTSKY 1978), a atividade lúdica é mediadora do desenvolvimento, favorecendo funções como atenção voluntária, memória e pensamento abstrato, independentemente da idade. Enquanto os jogos teatrais (SPOLIN 2008; 2010) ampliam a espontaneidade, a comunicação e a integração grupal.

Com base nessas premissas, este trabalho apresenta uma experiência de aplicação de jogos teatrais adaptados para grupos adultos, visando criar um espaço seguro para troca, reflexão e fortalecimento da saúde mental, a partir de práticas lúdicas estruturadas.

2. METODOLOGIA

A intervenção foi desenvolvida com um grupo de aproximadamente 15 participantes, composto por professoras, profissionais da saúde mental, assistência social e educação da rede pública de Pelotas, RS. Realizaram-se encontros presenciais de 3 horas, em espaço amplo e adaptado. A metodologia seguiu os princípios da pesquisa-ação colaborativa (FRANCO, 2005), com registro em diários de campo e observação participante (FLICK, 2009).

Os encontros seguiram o roteiro das “Rodas de Brincadeira e Conversa”. Este foi desenvolvido no projeto “Saúde Mental nas Escolas” em que os temas básicos para a educação em saúde mental definidos pela Organização Mundial da Saúde – OMS, sendo esses, estigma, conceitos de saúde e problemas mentais, e a busca de ajuda quando necessário (OMS, 2021), foram adaptados em conjunto com os Jogos Teatrais de Spolin (2008; 2010). Os jogos foram realizados por facilitadores, com conhecimento prévio sobre o roteiro.

O roteiro inicial propõe 6 encontros, com a discussão de 1 tema em cada um deles, com foco no aprofundamento das discussões que podem envolver o mesmo. Entretanto, por conta da pouca disponibilidade dos adultos envolvidos, os jogos foram compactados em 3 encontros, abordando dois temas em cada um. As temáticas e jogos efetuados foram: 1. Integração e sensibilização, com a apresentação de cada indivíduo do grupo e da proposta do projeto, seguida dos

jogos: Meditação guiada, a partir de “Sentido eu como eu” (SPOLIN, A2) e Conversa sobre autopercepção; Jogo da Bolinha com Caminhada pelo Espaço (SPOLIN, A) e roda de conversa sobre o “eu e a relação com o outro”; Parte do Todo (SPOLIN, A25) e roda de conversa sobre noção de lateralidade e coletividade. 2. Estigma dos problemas mentais, com os jogos Siga o Mestre (SPOLIN 17) e roda de conversa sobre o entendimento da palavra estigma; construindo uma história a partir de seleção randômica de palavras (SPOLIN, A80) e roda de conversa sobre o estigma envolvendo os transtornos mentais. 3. O que é saúde mental, com o Jogo popular Detetive, leitura e apresentação do que é saúde mental e o jogo “Eu me sinto saudável quando...” baseado em “Eu vou para a Lua” (SPOLIN, A70). 4. Os problemas mentais, com o Jogo Mofongo, seguido do jogo “Ouvindo o ambiente” (SPOLIN A3) e roda de conversa sobre “pensamentos embaralhados” e transtornos de ansiedade; seguido do Jogo “Câmera Lenta” (SPOLIN A56) e roda de conversa sobre pensamentos lentos, desânimo, tristeza e transtornos depressivos. 5. Cuidando da Saúde Mental com o Jogo “Construindo uma história” (SPOLIN A76), seguida da apresentação de uma música que dialogue com a realidade dos alunos e roda de conversa sobre a interpretação e sentimentos deles sobre a canção; seguiu-se com a “Escrita de um bilhete anônimo”, a leitura compartilhada desses e roda de conversa sobre como a escrita pode ser uma forma de obtenção e manutenção da saúde mental; finalizando com uma avaliação em que os alunos falarão sobre a dinâmica do encontro. 6. A busca de ajuda, com o Jogo “Nós”, seguido pela Atividade com folhas/cartazes e a roda de conversa apresentando e discutindo o conteúdo dos cartazes. Encerrando com a avaliação final do projeto em que os participantes falaram sobre a dinâmica dos encontros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O resultado não foi mensurado de forma quantitativa, mas aplicamos um questionário de avaliação após a terceira roda de conversa. A maioria dos 15 participantes relatou que estava apreciando o modelo proposto e demonstrou interesse em seguir participando dos encontros.

No primeiro encontro, o grupo apresentou comportamentos contidos, possivelmente influenciados pelas normas sociais que restringem a expressão lúdica na vida adulta e associando o brincar à infância (Bateson, 2015; Brown, 2010). As participantes iniciaram os jogos inspiradas no comportamento uma das outras, buscando aprovação do grupo. Quando os facilitadores, que também participam dos jogos, demonstraram maior entusiasmo, brincando ativamente e expressando seus sentimentos, notou-se maior segurança do grupo para seguir o exemplo desses. Considerando que os participantes foram convidados a participar do Projeto em seus expedientes de trabalho, o autocontrole excessivo e a contenção para se expressar de forma espontânea podem estar conectados a percepção da sociedade contemporânea, em que a produtividade e a seriedade são supervalorizadas, enquanto atividades lúdicas são frequentemente interpretadas como desperdício de tempo (Bateson, 2015; Brown, 2010).

Ao longo dos encontros, essa barreira foi gradualmente rompida: o grupo passou a apresentar mais risos, movimento livre e envolvimento nas dinâmicas. As rodas de conversa evoluíram de relatos exclusivamente profissionais para a partilha de experiências pessoais, incluindo desafios familiares, estratégias de autocuidado e reflexões sobre a sobrecarga docente. Muitos participantes revelaram ter apresentado alguma patologia mental, como ansiedade e

depressão, ao longo da vida adulta, sendo submetidos ao tratamento psiquiátrico e psicológico tradicionais. Essas revelações foram espontâneas, demonstrando conexão e segurança no grupo presente para revelarem fragilidades.

A experiência descrita corrobora com a visão de Vygotsky (1978) de que o brincar promove zonas de desenvolvimento proximal também na vida adulta, além de confirmar a potência dos jogos teatrais como ferramenta para reduzir barreiras de comunicação e facilitar processos reflexivos (SPOLIN, 2010; HOLZMAN, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES

Não se observou prejuízo na compactação dos jogos para a conexão e reflexões do grupo, entretanto a maioria dos participantes concordou que gostaria de um tempo maior para as rodas de conversa e reflexões em grupo.

A experiência demonstrou que jogos teatrais adaptados ao público adulto podem ser eficazes na promoção da saúde mental, fortalecendo vínculos, estimulando a autorreflexão e criando um ambiente de confiança para o compartilhamento de experiências.

Ampliar essas práticas pode contribuir tanto para o cuidado individual quanto para a construção de ambientes coletivos mais saudáveis. O brincar, entendido como prática humana integral, mostra-se um recurso potente para educação, saúde e desenvolvimento contínuo ao longo da vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATESON, P.; MARTIN, P. Play, Playfulness, Creativity and Innovation. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

BROWN, S. Play: How it Shapes the Brain, Opens the Imagination, and Invigorates the Soul. New York: Avery, 2010.

FLICK, U. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLZMAN, L. Vygotsky at Work and Play. New York: Routledge, 2016.

SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, V. Jogos teatrais: o fichário Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação: desafios e possibilidades na formação de professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice. Geneva: World Health Organization, 2021. Acessado em: 17 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9241591595

ENSINO DINÂMICO E IMPACTO SOCIOEDUCACIONAL: COMO A LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA) / UFPEL POTENCIALIZA O APRENDIZADO DOS ALUNOS POR MEIO DA PESQUISA E EXTENSÃO

LUCAS GEHRKE ALVES[1]; JÚLIA MARRONI DA ROSA[2]; GABRIELA DA SILVA BITTENCOURT DA CRUZ[3]; HUMBERTO ALEXANDER BACA JUÁREZ[4]; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ[5]; MAISA CASARIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lucasgehrkealves.lga@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jmarronidarosa@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gbittencourt.002@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - betojbaca@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - wilkermustafa@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – maisa.66@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente fundamental da saúde geral e do bem-estar social, impactando diretamente a qualidade de vida das comunidades (BRASIL, 2025). No Brasil, a promoção da saúde e a prevenção de doenças bucais são desafios contínuos, que demandam profissionais capacitados e ações extensionistas que alcancem a população (BRASIL, 2025). A formação odontológica contemporânea, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) atualizadas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021, preconiza um perfil profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com forte atuação na atenção à saúde e compromisso com as necessidades da sociedade (BRASIL, 2021; ABENO, 2025).

Nesse contexto, as Ligas Acadêmicas de Extensão desempenham um papel crucial ao integrar o ensino, a pesquisa e, primordialmente, a extensão universitária, conectando o conhecimento acadêmico às demandas da comunidade. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Periodontia (LAPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), destacando sua metodologia e os impactos gerados na comunidade e na formação acadêmica, em consonância com os princípios da extensão universitária.

2. METODOLOGIA

A metodologia de atuação da LAPE é pautada na integração entre ensino, pesquisa e extensão. As ações são planejadas e executadas de forma a garantir a participação ativa dos estudantes e, assim, permitir que a atuação deles tenha relevância social, fornecendo atendimento de elevada complexidade para a comunidade. A LAPE atua como um espaço dinâmico que não apenas aprofunda o conhecimento em Periodontia, também auxilia os alunos a desenvolver pensamento crítico por meio do estudo de metodologia científica, promovendo a interação e o engajamento com a comunidade acadêmica e população geral. Além disso, visa a melhoria da saúde bucal e a formação do pensamento crítico e cidadão de seus membros (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2025). As atividades da LAPE têm como objetivo gerar impacto direto na comunidade, desde o acompanhamento de atendimentos clínicos, nos quais estudantes dos semestres iniciais auxiliam os dos semestres finais, assim como os alunos da graduação

auxiliam os alunos da pós-graduação em atendimentos de casos complexos ou em pesquisas desenvolvidas pelos pós-graduandos. Isso possibilita aplicar os conhecimentos em benefício da população, desde uma interação maior com a pesquisa e prática clínica, assim como a disseminação de informações essenciais sobre higiene bucal e a relação entre saúde bucal e sistêmica. Essa prática permite que a comunidade tenha acesso a cuidados odontológicos especializados, ao mesmo tempo, que os estudantes desenvolvem suas habilidades clínicas, associado ao pensamento crítico e o senso de responsabilidade social (NEWMAN et al., 2022).

A LAPE promove ainda capacitações teóricas abertas, onde a comunidade pode participar ativamente dessas atividades, e oficinas práticas (*hands-on*) sobre temas relevantes em Periodontia, como prática de incisões, suturas e procedimentos cirúrgicos. Embora voltadas para a formação dos acadêmicos, essas atividades diretamente beneficiam a comunidade ao qualificar futuros profissionais para procedimentos complexos, aumentando a oferta de serviços de qualidade (BERGLUNDH et al., 2024), assim como, diminuir a elevada demanda de pacientes com alta complexidade que necessita de atendimento na universidade.

A Liga fomenta a produção de conteúdo técnico-científico, incentivando a elaboração de estudos para congressos e periódicos científicos, e possibilita aulas abertas a comunidade. A disseminação desse conhecimento, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral, contribui para a conscientização e a prevenção de doenças. Essas informações também são promovidas e ficam disponíveis através de plataformas digitais como o Instagram (por meio do perfil @lape_perioufpel) (MACHADO; OLIVEIRA, 2012; SILVA; SANTOS, 2019).

As atividades da LAPE são intrinsecamente ligadas ao currículo de Odontologia da UFPel, complementando a formação teórica com a prática extensionista e a iniciação científica. A participação em projetos de pesquisa e a leitura crítica de artigos contribuem para que as ações da Liga se mantenham alinhadas às evidências científicas atuais, favorecendo um atendimento qualificado à comunidade. As atividades são avaliadas continuamente, buscando melhorar a interação com a sociedade e a efetividade das ações desenvolvidas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações da LAPE têm gerado impactos significativos tanto na comunidade quanto na formação dos estudantes envolvidos, consolidando o papel da universidade como agente de transformação social. Além disso, com os atendimentos clínicos de elevada complexidade que são realizados na faculdade por pós-graduandos e docentes, agora com a participação dos estudantes da LAPE, passou a haver um reforço no auxílio aos procedimentos, o que contribui para a ampliação do aprendizado dos envolvidos e maior agilidade no atendimento à população, especialmente àquela com menor acesso a serviços odontológicos.

As palestras e atividades são realizadas de forma aberta, voltadas para a comunidade em geral, possibilitando assim, a disseminação de informações sobre higiene oral, sua importância e a relação entre saúde bucal e sistêmica para a sociedade e não somente ao meio acadêmico. A LAPE atua como um multiplicador de conhecimento, por meio dos alunos da graduação, da pós-graduação e das

mídias sociais, alcançando um público que muitas vezes não teria acesso a essas informações de forma clara e acessível (ALMEIDA; SANTOS, 2021).

A participação nas atividades da LAPE proporciona aos estudantes uma experiência prática enriquecedora, que vai além da sala de aula e do laboratório. O contato direto com as necessidades da comunidade e a oportunidade de aplicar o conhecimento em situações reais desenvolvem o senso de responsabilidade social, a empatia e a capacidade de atuação em equipe. Essa vivência contribui para a formação de cirurgiões-dentistas mais humanizados, conscientes de seu papel na sociedade e preparados para atuar em diferentes contextos de saúde pública (MOURA et al., 2012). A integração com projetos de pesquisa da UFPel garante que as intervenções sejam baseadas em evidências, e que os alunos tenham contato e desenvolvam o pensamento crítico desde o início da graduação. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um pilar fundamental para a excelência acadêmica e o impacto social.

O acompanhamento de docentes e pós-graduandos cria uma integração com os alunos da graduação com diferentes modelos de pesquisa científica que proporciona experiências formativas, incentivando a busca constante de conhecimentos e sua importância na tomada de decisão clínica baseada na melhor evidência científica (ESTRELA, 2018).

A LAPE tem demonstrado ser um modelo eficaz de extensão universitária, gerando impactos positivos e duradouros na comunidade e na formação de profissionais engajados e socialmente responsáveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos propostos e dos impactos observados, a atuação da LAPE demonstra a relevância da extensão e da pesquisa como ferramenta de transformação social e de aprimoramento da formação acadêmica. As atividades desenvolvidas pela LAPE não apenas promovem a saúde bucal na comunidade, mas também capacitam os futuros profissionais a atuarem de forma ética, humanizada e baseada em evidências, respondendo às demandas da sociedade. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, materializada nas ações da LAPE, reforça o compromisso da UFPel com a saúde pública e o desenvolvimento regional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENO. **Novas DCN Odontologia Homologadas**. [S. l.]: ABENO, [2025?]. Disponível em: https://abeno.org.br/destaques/novas-dcn-odontologia-homologadas/. Acesso em: 19 jul. 2025.

ALMEIDA, L. C.; SANTOS, R. A. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista: impactos na comunidade e no desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2021.

BERGLUNDH, T. et al. Epidemiologia da Periodontite. In: BERGLUNDH, T. et al. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. cap. 6.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file. Acesso em: 19 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Bucal**. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde, [2025?]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-bucal. Acesso em: 19 jul. 2025.

ESTRELA, C. **Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa**. [s.l.] Artes Medicas, 2018.

MACHADO, C. A.; OLIVEIRA, F. C. Odontologia baseada em evidências: otimizando a prática e a pesquisa. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 17, n. 1, p. 85-92, 2012.

MOURA, L. F. A. D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 5, p. 348-354, 2012.

NEWMAN, M. G. et al. Avaliação Clínica e Radiográfica em Periodontia. In: NEWMAN, M. G. et al. **Periodontia clínica essencial (Newman e Carranza – Periodontia Clínica Essencial)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2022. cap. 19.

PAPAPANOU, P. N. et al. Periodontitis: Consensus report of workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 45, p. S162-S170, 2018.

SANZ, M. et al. Periodontitis and cardiovascular diseases: Consensus report. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 47, n. 3, p. 268-288, 2020.

SILVA, M. P.; SANTOS, J. L. A importância da comunicação digital na disseminação do conhecimento em saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 8, p. e00145318, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **LAPE (Liga acadêmica de Periodontia).** Pelotas, [2025]. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u8716. Acesso em: 19 jul. 2025.

LIDERANÇA EM JOGO: O PAPEL ESSENCIAL DA CAPITÃ

LARISSA REIS DE VASCONCELLOS[1]; FERNANDA MENDES KRÜGER[2], HELENA DA CUNHA CARDOSO SOARES[3], FERNANDO LEAL ZABALETA[4], LORENZO QUADROS DURASMO[5]; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – larissarvasc@gmail.com*
[2]*Universidade Católica de Pelotas* – fernanda.kruger@sou.ucpel.edu.br
[3]*Universidade Católica de Pelotas – helena.cardoso@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – fernando.zabaleta@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – lorenzo.durasmo@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A liderança pode ser compreendida como a capacidade de influenciar, motivar e orientar indivíduos em direção à realização de objetivos coletivos. Essa competência envolve a habilidade de inspirar confiança, promover o diálogo, tomar decisões assertivas e estimular a cooperação entre os membros do grupo. Um líder é aquele que favorece a construção de um ambiente participativo, no qual todos se sintam valorizados, ouvidos e comprometidos com os propósitos compartilhados. (MARQUES, et al. 2013)

No âmbito esportivo, essa concepção de líder continua sendo fundamental, mas adquire características específicas. Significando, além de motivar e orientar, lidar com pressões competitivas, dinâmicas de grupo e objetivos de desempenho. Assim, a liderança no esporte representa uma extensão prática das competências gerais de liderança, adaptadas a um ambiente que exige resiliência, comunicação eficaz e forte senso de coletividade. (SONOO, et al. 2011)

Nesse cenário, destaca-se o papel do capitão, cuja função vai além do desempenho técnico dentro de quadra, tornando-se um líder responsável por entender e representar os interesses do grupo, mediar conflitos e incentivar a comunicação e engajamento coletivo. Sua liderança é construída tanto pelo exemplo quanto pela escuta ativa (WEINBERG, et al. 2017). Já que, como afirma Freedman (1970), a capacidade do líder em exercer liderança, é refletida no progresso do grupo ao encontro de seu objetivo.

Diversos estudos, especialmente de origem internacional, têm apontado a eficácia da adoção de co-capitães como estratégias mais eficazes. Na última década, há uma crescente que reconhece a liderança como podendo ser compartilhada, a fim de criar uma estrutura que promova o compartilhamento de responsabilidades. (FRANSEN, et al. 2017).

Nesse sentido, Ponder (2010) já abordava o estilo de liderança democrática, onde o líder não se concentra apenas na execução das tarefas, mas também se preocupa com as condições e necessidades dos membros da equipe. O que favorece um maior nível de satisfação e engajamento coletivo, auxiliando também na coesão grupal e fazendo com que a liderança transcenda o aspecto técnico e se torne um elemento estratégico na dinâmica da equipe.

Assim, Samulski (2002) aponta que “a liderança pode obter diferentes formas de definição, independente da organização, pois há muitas características semelhantes quando trabalhamos com a mesma. Está relacionada com a personalidade do indivíduo que a realiza (...)”. Por esse motivo, o olhar psicológico torna-se essencial para identificar as necessidades do grupo e

reconhecer quais personalidades presentes se destacam de forma a potencializar o desempenho coletivo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo, por meio de um relato de experiência, refletir sobre a importância da figura do capitão em uma equipe esportiva, bem como apresentar atividades que possam ser utilizadas para identificar essas figuras de liderança no contexto do time.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio do “Núcleo de Estudos em Psicologia do Esporte” (NEPEE), projeto idealizado pela psicóloga e mestranda Victória Hallal e atualmente composto por 11 estudantes do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas. As atividades práticas vêm sendo realizadas de forma voluntária no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas, junto a algumas equipes esportivas da Instituição.

Desse modo, o principal objetivo é promover saúde e desenvolver as potencialidades dos atletas e seus times, trabalhando em parceria com eles, a fim de proporcionar melhorias nas demandas identificadas. Ademais, a fim de garantir uma atuação ética e qualificada, o NEPEE se reúne semanalmente em encontros de supervisão, nos quais são discutidas as intervenções realizadas e planejadas, com o acompanhamento e orientação de uma psicóloga já formada.

Dentro desse contexto, fui designada, juntamente com duas colegas, para acompanhar a equipe de voleibol feminino do IFSul. Os encontros ocorrem após os treinos, com duração aproximada de uma hora, contando com a participação de 8 a 12 atletas, com idades entre 15 e 17 anos. Durante esses momentos, além da realização de dinâmicas, era oferecido um espaço seguro para o diálogo grupal.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nossos primeiros encontros com a equipe tiveram como foco principal criar um espaço de acolhimento e aproximação. Dividimos esse processo em conhecer melhor cada atleta individualmente, promover um ambiente para que elas também se conhecessem entre si e observar o funcionamento do grupo como um todo.

No primeiro encontro, foi identificada a demanda de dificuldade de compreender as atribuições de cada membro da equipe. Para dar continuidade a essas ações, em nosso segundo encontro, levamos folhas com os nomes de cada posição do de voleibol, além dos papéis de “capitã” e “técnico”. As atletas foram divididas aleatoriamente em três grupos e, em conjunto, deveriam escrever o que esperavam de cada uma dessas funções. Sendo que todas as folhas passariam por todos os grupos, para que toda a equipe tivesse a oportunidade de escrever. Conseguimos observar a partir da atividade, a ausência de uma capitã fixa, algo que, segundo relatado nesse encontro, gerava insegurança e afetava a coesão do grupo. A dinâmica também nos permitiu compreender, de forma coletiva, quais eram as expectativas do time em relação a quem viesse a ocupar esse papel de liderança

De forma ética foi realizada uma entrevista com o treinador, onde entendemos que a ausência de uma capitã fixa se devia ao receio dele em que, nomeando uma pessoa, as demais atletas deixassem de se sentir à vontade para se comunicar diretamente com ele. Explicamos que nosso trabalho buscaria

justamente evitar esse tipo de distanciamento e que a presença de uma capitã fixa poderia ser benéfica, especialmente porque as próprias atletas relataram um certo nervosismo em não saber quem assumiria a função em cada jogo, o que interferia na dinâmica do grupo.

Como alternativa, propusemos a ideia de co-capitãs, como Ric Charlesworth fez em seu grupo feminino de hockey (FRANSEN et al. “Is perceived athlete leadership quality related to team effectiveness? A comparison of three professional sports teams”, 2017), com o intuito de encontrar lideranças complementares que pudessem atuar em conjunto, fortalecendo ainda mais a equipe.

A liderança, muitas vezes, já se manifesta de forma espontânea dentro do grupo. A capitã tende a ser alguém naturalmente reconhecida pelas colegas nesse papel. No entanto, diante de algumas possibilidades, é necessário analisar cuidadosamente diversos aspectos antes de tomar uma decisão tão significativa.

Nossa primeira dinâmica voltada à identificação de figuras de liderança no grupo foi uma atividade lúdica inspirada no jogo “caça-bandeira”. O objetivo era proporcionar um momento de descontração para as atletas, ao mesmo tempo em que observávamos quais participantes assumiriam o papel de liderar estratégias, coordenar o grupo e demonstrar apoio às colegas durante o desafio.

Em um encontro seguinte, propusemos outra dinâmica, também lúdica, intitulada como “bola dentro da caixa”. Dividimos as atletas em dois grupos, cada um com uma bola e uma caixa posicionada a uma certa distância. O desafio consistia em levar a bola até a caixa sem utilizar diretamente, de maneira gradual, os pés, as mãos ou qualquer outra parte do corpo, sem arremessá-la ou chutá-la. O propósito era identificarmos quem assumiria a iniciativa na criação de estratégias, iria manter o grupo focado no objetivo, e como as atletas reagiriam às mudanças de composição dos grupos.

Nesse mesmo encontro, realizamos uma terceira atividade, agora com foco na escrita e na imaginação. As atletas foram novamente divididas e receberam três folhas, para escreverem, respectivamente, o que fariam na situação hipotética lida por nós. Tiveram cinco minutos para discutir e registrar o que fariam em cada caso, para depois compartilhar com o restante da equipe. Durante essa dinâmica, observamos atentamente quem assumia a liderança nas decisões e, também, o conteúdo das respostas, analisando a postura das atletas diante de situações hipotéticas, mas que poderiam vir a ser reais.

Com base nas observações feitas ao longo dessas atividades, concluímos que a melhor opção seria nomear duas líderes complementares, pertencentes a núcleos diferentes da equipe. Essa escolha foi feita no intuito de fortalecer a integração do grupo como um todo, e foi confirmada como acertada tanto pelas atletas quanto pelo treinador, por meio de feedbacks positivos. A aceitação das co-capitãs pelas demais integrantes da equipe foi percebida como natural, sem gerar impacto negativo na participação das outras atletas frente ao grupo ou ao treinador.

Atualmente, nosso foco segue voltado ao fortalecimento da liderança, com o objetivo de aprimorar a forma como se posicionam e atuam diante da equipe, consolidando ainda mais seus papéis no contexto esportivo e coletivo. Isso, já que, entendemos que a construção da liderança é um processo contínuo, que exige acompanhamento, escuta e incentivo, principalmente no ambiente escolar.

4. CONSIDERAÇÕES

Com efeito, através dessa experiência com a equipe de vôlei feminina do IFSul, foi possível refletir de forma prática sobre a importância da liderança no contexto esportivo, especialmente no papel desempenhado pelas figuras das capitãs. As atividades desenvolvidas permitiram criar um espaço de escuta e acolhimento, favorecendo o desenvolvimento de vínculos entre as atletas e estimulando a autonomia e o protagonismo dentro do grupo.

No que se refere à comunidade, a experiência proporcionou um espaço seguro de desenvolvimento interpessoal para adolescentes em formação, valorizando habilidades socioemocionais fundamentais para além do esporte, como empatia, cooperação e responsabilidade coletiva. Já no contexto universitário, a atuação por meio do projeto de extensão possibilitou a aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo uma formação acadêmica mais crítica, ética e sensível às demandas reais. A vivência reafirma a relevância que a psicologia exerce no ambiente esportivo, auxiliando atletas a lidarem com desafios que ultrapassam o aspecto físico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marques, Elaine, et al. *A Importância Do Desenvolvimento Da Liderança*. 2013.
Sonoo, Christi, et al. *Liderança Esportiva: Estudo Da Percepção de Atletas E Técnicos No Contexto Competitivo*. 28 Mar. 2011.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FURTADO, B.G.; KEULEN, G.E. **A importância do líder na formação de equipes esportivas**. *Repositório UNIS*, Varginha, 2020. Acesso em: 15 jul. 2025. Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/103/1/Artigo%20-%20vers%C3%A3o%20para%20impress%C3%A3o%20fi.pdf Acesso em: 25. jul. 2025

FREEDMAN, J. L. Psicologia Social, São Paulo, Ed. Cultrix, 1970

PONDER, R. D. Liderança passo a passo. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda. 2010.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. 1o edição. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2002.

FRANSEN, Katrien et al. The impact of athlete leaders on team members' team outcome confidence: A test of mediation by team identification and collective efficacy. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 30, p. 1–7, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1440244017302633. Acesso em: 25 jul. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

GABRIELLE CARVALHO MEDEIROS [1]; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO [2]; GABRIELE CRUZ DA SILVA[3]; KIARA TEIXEIRA PINHEIRO [4]; ANANDA ROSA BORGES[5] ; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabimedeiros137@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - criscc2016@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - gabrielecdsk@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - kiaratp2001@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - anandarborges@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma prática essencial para a população, pois possibilita o desenvolvimento de atitudes conscientes voltadas ao bem-estar físico e emocional, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre seus objetivos, destaca-se a promoção da autonomia dos indivíduos, a prevenção de doenças e o incentivo a mudanças positivas nos hábitos de vida, fortalecendo o vínculo entre comunidade e serviços de saúde, bem como contribuindo para a equidade e a melhoria da qualidade de vida da população (RIBEIRO *et al*., 2024).

O ambiente escolar é um espaço oportuno para que sejam desenvolvidas atividades de educação em saúde. Nesse contexto, a alimentação saudável é uma temática de extrema relevância por ser determinante na formação de hábitos que influenciam diretamente a qualidade de vida desde a infância (BRASIL, 2023).

Ter uma alimentação saudável vai além de apenas consumir alimentos adequados. Ela deve se basear em práticas alimentares que considerem o contexto e o modo como as pessoas escolhem e preparam seus alimentos. Isso envolve recuperar e valorizar hábitos alimentares com base em alimentos menos industrializados, além de incentivar a produção e o consumo de alimentos típicos, como frutas, hortaliças e tubérculos, levando em conta a importância das relações emocionais e dos hábitos relacionados à alimentação (BRASIL, 2023)

A inserção de conteúdos sobre nutrição e saúde alimentar, por meio de ações como rodas de conversa, palestras, treinamentos e atividades lúdicas, favorece a compreensão prática e motivadora da importância de escolhas alimentares equilibradas e seguras. Nesse sentido, as atividades lúdicas se destacam como uma ferramenta valiosa quando integradas ao processo educativo, estimulando o engajamento, facilitando a aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social, tornando o conhecimento mais acessível e significativo para os participantes (SILVA *et al*., 2024).

Portanto, é fundamental que as atividades de educação em saúde despertem o interesse das crianças pela temática, visando a criação de hábitos alimentares saudáveis. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma atividade de educação em saúde sobre alimentação saudável realizada com escolares no sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde realizada com escolares sobre alimentação saudável, realizada com 15 crianças do 2º ano de uma escola de ensino fundamental de um município do sul do Brasil. A atividade faz parte do projeto de extensão “Educação em Saúde para Crianças: Prevenindo Doenças, Promovendo e Reabilitando a Saúde” vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Participam estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional e odontologia. O grupo se reúne mensalmente para planejar as ações, discutir temas e estratégias, além de estudar questões relacionadas ao desenvolvimento infantil.

A atividade foi realizada por quatro acadêmicas de enfermagem integrantes do projeto de extensão. Para organização, foi criado um grupo no aplicativo Whatsapp em que era discutido sobre a temática e como seria realizada a atividade a partir de estratégias lúdicas para abordar as crianças.

As estratégias lúdicas utilizadas para realização da atividade incluíram contação de história, perguntas sobre os conhecimentos prévios das crianças, atividades para colorir e colar, escolha de alimentos saudáveis para refeição e entrega de lápis com desenhos de frutas. A atividade ocorreu no dia 24 de junho de 2025.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Primeiramente, as acadêmicas iniciaram uma conversa com as crianças sobre quais alimentos faziam parte da sua rotina e se estes eram alimentos saudáveis. As crianças responderam entusiasmadas e demonstrando conhecimento prévio sobre a temática.

Em seguida, foi contada uma história lúdica intitulada "O Detetive Verdinho e o Mistério da Energia Perdida", a qual narrava a aventura do Detetive Verdinho, um brócolis com lupa e chapéu de palha, que investiga por que as crianças do vilarejo de Bonsabores estavam ficando cansadas e sem energia. Ao descobrir que a causa era uma alimentação desequilibrada, o Detetive Verdinho e seus amigos Tomatinho Rápido, Frutilda e Grãozélio montaram o "Plano Energia" para ensinar as crianças a montar lanches saudáveis e coloridos, resolvendo assim o mistério e restaurando a energia das crianças. Essa história despertou a curiosidade e o envolvimento das crianças durante a atividade.

Figura 1- Imagens utilizadas na contação de história.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Após a narrativa, cada participante recebeu uma folha com imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis, acompanhada de um prato em branco. As crianças deveriam colorir as imagens e montar um prato com uma refeição equilibrada e saudável.

Figura 2- material para colorir.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A interação foi envolta de participação entusiasmada e integração das crianças com as acadêmicas. Elas demonstraram interesse em todas as etapas da atividade, fazendo perguntas e complementando as discussões propostas nas atividades. Ao final, como forma de incentivo à uma alimentação saudável, cada criança recebeu um lápis decorado com o desenho de uma fruta na ponta, encerrando o encontro de forma afetuosa e significativa para ambas as partes.

Figura 3- Presente para as crianças.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade demonstrou ser eficaz ao conscientizar as crianças sobre a importância de manter uma alimentação saudável, estimulando desde cedo a adoção de hábitos alimentares benéficos para a saúde. Ainda, espera-se que possam compartilhar essas informações com suas famílias, ampliando o impacto da ação. É fundamental que iniciativas desse tipo sejam realizadas de forma contínua, adaptando-as às necessidades e características de cada fase do crescimento infantil.

Para as acadêmicas de enfermagem essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação específicas para o público infantil, utilizando abordagens lúdicas e apropriadas à faixa etária. Além disso, o projeto contribuiu para sua formação profissional, fortalecendo a capacidade de atuar de maneira integrada com a comunidade, bem como promovendo a translação do conhecimento científico para o público alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação saudável. Brasília**: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/alimentacao-saudavel/. Acesso em: 8 de Agosto.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas**. Brasília, DF: MDS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/promocao-da-alimentacao-adequada-e-saudavel/promocao-da-alimentacao-saudavel-nas-escolas. Acesso em: 9 de Agosto.

RIBEIRO, M. A. *et al*. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823. Acesso em: 8 de Agosto.

SILVA, C. C. *et al.* A influência das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. 1-23, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4342. Acesso em: 9 de Agosto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE A GRIPE AVIÁRIA

AUGUSTO BORSATO[1]; JACIARA XAVIER CARVALHO[2]; BRENDA COSTA CERQUEIRA[3]; PAOLA GARCIA DA ROSA[4]; NATACHA DEBONI CERSER[5] FERNANDA DE REZENDE PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – augustoborsato14@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – brendacc_99@yahoo.com.br
[4]*Universidade Federal de Pelotas) – grcc.paola@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – nnatachacerseryahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU), desenvolvido por docentes e alunos de graduação e pós-graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2025a), tem como proposta divulgar informações para a comunidade sobre a participação da medicina veterinária em temas relacionados à saúde única. "**Uma Só Saúde**", também conhecida como "**Saúde Única**", é a tradução do termo em inglês "*One Health*", que se refere a uma abordagem integrada que reconhece a conexão entre as saúdes humana, animal, vegetal e ambiental (BRASIL, 2025a), através da confecção e utilização de materiais educativos junto à comunidade.

Juntamente com outro projeto de extensão, coordenado pela prof. Natacha Deboni Cereser, da Faculdade de Veterinária, chamado "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas", (UFPEL, 2025b), alunos pertencentes ao NESU desenvolvem materiais didáticos para divulgar a saúde única junto à comunidade, com foco em usuários da atenção primária a saúde que frequentam unidades básicas de saúde (UBS).

Dentre os temas abordados pelo NESU, os autores deste trabalho escolheram a enfermidade "Gripe aviária" para divulgar junto à comunidade. A escolha deu-se por ser um tema recente, veiculado em diversos meios de comunicação, mas que ainda pode gerar dúvidas entre as pessoas. A gripe aviária vem infectando aves (silvestres e de criação) há décadas, além de outros mamíferos e seres humanos. É causada pelo vírus H5N1 de alta patogenicidade, e sua transmissão é por meio do contato com as excreções das aves infectadas. Recentemente, o primeiro relato ocorreu no município de Montenegro, Rio Grande do Sul, em maio de 2025, em um foco confirmado em aves comerciais. Em 23/07/2025, momento de escrita deste resumo, os casos de gripe aviária em aves comerciais no país foram contidos e o país estava livre do vírus, mas, o risco da disseminação da doença permanece, pois, a gripe aviaria ainda pode ocorrer em aves silvestres e, por conta de seu papel migratório, atingir plantéis comerciais avícolas (BRASIL, 2025b)

A importância da doença dá-se principalmente no setor comercial de exportações de carne de aves e no consumo dos produtos avícolas pela população. No Brasil a exportação de carne de frango ultrapassa o consumo interno, porém os casos confirmados no Brasil provocaram a impossibilidade de exportações por um período, causando redução no preço, facilitando o acesso à essa fonte de proteína (MOLITERNO, 2025).

Ao abordar esse assunto, os autores pretendiam sanar as dúvidas sobre a Gripe Aviária, principalmente aquelas em relação ao consumo de carne e ovos, esclarecendo que a Gripe Aviária é transmitida a quem possui contato direto com a ave infectada ou suas secreções e excreções, conforme abordado pela infectologista Melissa Valentini (CNN BRASIL, 2025), pois a doença é uma zoonose, mas com raro contágio em humanos, restrito a trabalhadores que lidam diretamente com os animais infectados e que não fazem a utilização correta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) (BRASIL, 2025c).

O objetivo deste trabalho foi realizar uma ação de educação em saúde sobre a gripe aviária para os usuários de uma UBS em Pelotas, no momento que eles esperavam pelo atendimento na sala de espera, além de produzir todo o material utilizado nessa atividade, com a finalidade de divulgar informações importantes sobre a doença.

2. METODOLOGIA

Após um levantamento sobre a doença ser realizado em literatura científica e sites de órgãos oficiais como Ministério da Saúde e Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil, foram confeccionados alguns formatos de material educativo: um folder com informações atualizadas e de fácil entendimento, contendo informações gerais sobre a doença, a sua cadeia epidemiológica e formas de prevenção; um folheto contendo os telefones de contato de órgãos oficias de apoio para serem utilizados num momento de necessidade ou para esclarecimento de dúvidas. Também foi desenvolvido um jogo em formato de “quiz”, para tornar a atividade mais interativa e divertida. Foi utilizado o aplicativo Canva como ferramenta para criar o design e conteúdo dos materiais e do jogo. Destaca-se que a criação dos materiais educativos foi feita com a participação dos membros do NESU, durante reuniões quinzenais, um momento que todos participavam com ideias, sugestões e aprimoramento dos conteúdos. Após a conclusão dos materiais educativos, o folder e o folheto foram disponibilizados na rede social Instagram assim como o “quiz” de “mito ou verdade”, também utilizado na sala de espera da UBS, com a ideia de levar um jogo para a rede social e gerar uma interação com seus seguidores, no perfil @nesu.ufpel, um perfil onde o grupo NESU faz divulgação sobre a saúde única. Os materiais produzidos foram apresentados para os usuários da Unidade Básica de Saúde Centro Social Urbano (CSU), localizada no bairro Areal, em Pelotas. A ideia era aproveitar o momento em que os usuários estavam na sala de espera da UBS aguardando atendimento médico para fazer a apresentação do tema, interagindo com as pessoas e repassando as informações sobre a gripe aviária. Essa ação foi desenvolvida juntamente com o projeto unificado “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas”.

Também foi utilizado um formulário para preenchimento dos usuários ao final da apresentação. O questionário continha 18 perguntas, sobre conhecimentos do entrevistado em relação à gripe aviária. As perguntas versavam sobre conhecimento prévio voltado a saúde única, percepção e avaliação da atividade realizada, satisfação em participar da ação, conhecimentos prévios sobre a gripe aviária, presença da medicina veterinária em uma UBS. O questionário foi desenvolvido no aplicativo Google Formulário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi observado que nosso trabalho teve impacto positivo com os usuários da UBS que participaram da atividade, proporcionando a troca de informações sobre a gripe aviária, pois as pessoas foram receptivas e mostraram-se curiosas para acompanhar a ação.

A apresentação do assunto proporcionou um momento de conversa, onde foram mencionados outros assuntos e dúvidas, além de momentos de reflexões. Uma vez que, em momentos como esse, de espera de atendimento na UBS, as pessoas podem estar aflitas, preocupadas e até sentindo-se acuadas, proporcionar um ambiente para conversar, tirar dúvidas ou somente estar ali para ouvir o outro favorece um ambiente mais acolhedor. No total tiveram presentes conosco, uma média de 21 pessoas nas rodadas de apresentação.

Segundo as respostas obtidas pelo questionário, observa-se que a maioria dos entrevistados eram mulheres, com idade de 30 a 40 anos, com ensino médio completo. Do total dos oito entrevistados, três (37,5%) já ouviram o termo saúde única, mas não tinham certeza sobre o seu conceito. Já os outros três (37,5%) conheciam o conceito correto. Os outros dois entrevistados (25%) que não sabiam sobre o conceito, os alunos aproximaram-se para explicar o conceito e dar exemplos de situações que envolvem a medicina veterinária atuando em saúde única, favorecendo a compreensão desse conceito. Em relação ao tema Gripe aviária, os usuários deram um ótimo feedback, obtendo-se 100% de resposta positiva sobre a percepção da atividade. O público respondeu que gostou do assunto e da forma que os alunos o abordaram. Os usuários aprovaram as ações de educação na UBS, e julgaram que isso agrega algo novo em seu dia a dia e que, embora fosse um assunto conhecido pela ampla divulgação nas diversas mídias, ainda havia dúvidas não esclarecidas, principalmente sobre o consumo de carne e ovos e possibilidade de transmissão dessa zoonose. Os resultados do questionário indicaram que, as zoonoses num modo geral, causam muitas dúvidas nas pessoas e é um assunto que muitos têm interesse em aprender.

No final da nossa apresentação, foi fixado o material confeccionado pelo grupo no mural reservado ao NESU, para exposição dos nossos materiais na UBS, onde ficam por um período o que é levado para debate, na intenção de que outras pessoas que não estavam presentes no dia da apresentação possam ter acesso ao conteúdo informativo.

Dos resultados em nosso “quiz” digital, publicado em nosso story do Instagram (@nesu.ufpel) obtivemos em média 15 respostas por perguntas, sendo no total de 8 perguntas publicadas. Dos resultados, obtivemos mais resultados corretos, concluindo que muitos, dos que realizaram a atividade, possuíam a informação correta. Mas atendendo as dúvidas geradas, após cada pergunta do quiz era postado no um “story” com a explicação para total compreendimento das informações.

4. CONSIDERAÇÕES

Concluímos que esta atividade educativa foi relevante para os usuários que participaram. Percebeu-se que há carência de informações em relação à zoonose Gripe Aviária, e através de uma abordagem mais próxima, como o que ocorreu na sala de espera de uma UBS, foi possível transmitir informações valiosas e esclarecer algumas dúvidas apresentadas. Ações de educação como essa, que se desenvolveu a partir da parceria entre dois projetos unificados com ênfase em extensão é de grande importância, gerando um impacto positivo que foi observado instantaneamente após a apresentação, o que provocou nos alunos a sensação de dever comprido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Núcleo de estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH).** Portal Institucional, Pelotas, 8 jul. 2025a. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3271

UFPEL. **Ações da Residência em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde em Pelotas**. Portal Institucional, Pelotas, 8 jul. 2028b. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u773

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uma Só Saúde**. Acesso em: 20 jul. 2020a. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Influenza Aviária**. Brasília: MAPA, 2025. Acesso 20 jul. 2025b. Online. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria.

MOLITERNO, Danilo. **Preço de aves e ovos caem em mês de primeiro caso de gripe aviária**. *CNN Brasil*, 10 jun. 2025. Acesso em: 25 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/preco-de-aves-e-ovos-caem-em-mes-de-primeiro-caso-de-gripe-aviaria/.

BRASIL. **Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal (DDA).** *Governo esclarece o que é verdadeiro e falso sobre a gripe aviária*. Porto Alegre: Seapi-RS, 22 maio 2025c. Acesso em: 25 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/governo-esclarece-o-que-e-verdadeiro-e-falso-sobre-a-gripe-aviaria .

VALENTINI, M. **Gripe aviária não é transmitida pelo consumo de frango, diz infectologista.** CNN Brasil, 16 maio 2025. Acesso em 25 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/gripe-aviaria-nao-e-transmitida-pelo-consumo-de-frango-diz-infectologista/ .

DO MEIO ACADÊMICO PARA A POPULAÇÃO GERAL: DIVULGANDO A ECOTOXICOLOGIA ATRAVÉS DO INSTAGRAM DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA DA UFPEL

EUGÊNIA FUHRMANN DA SILVA [1]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[2]; YASMIN DUMMER RUAS[3]; HIAGO LIMA XAVIER[4]; BRENDA BOTELHO MARCELINO[5]; GIANA DE PAULA COGNATO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eugeniafuhrmann14@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – yasminruas09@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - hiagolxavier@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - brendabotelhomarcelino@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Ecotoxicologia é o ramo da Toxicologia que se propõe a estudar os efeitos tóxicos causados por poluentes naturais e sintéticos nos ecossistemas (Truhaut, 1977). Nas últimas décadas o mundo tem presenciado um crescimento acelerado na disseminação de agentes poluentes, disruptores endócrinos e bioacumulativos na natureza, e, exemplificando este cenário, previsões indicam que a produção de plásticos pode exceder 650 milhões de toneladas até 2050, o que representaria um crescimento de mais de 2200% em comparação com 1950 (Fayshal, 2024). Adicionalmente, por ser capaz de afetar desde microrganismos até ecossistemas inteiros, o descarte inadequado de fármacos, rejeitos industriais e agrícolas estampa uma grande ameaça à biodiversidade e ao meio ambiente como um todo (Freitas; Radis-Baptista, 2021).

Dessa forma, a interação entre poluentes e o meio ambiente apresenta consequências de longo alcance, o que pode ser observado quando há bioacumulação de metais pesados (como mercúrio, cobre e arsênio) em diferentes níveis tróficos. Embora estes elementos ocorram naturalmente, as atividades antropogênicas favorecem o seu acúmulo, acometendo além dos indivíduos humanos, diversas camadas da natureza, ocasionando poluição do solo, água e atmosfera (Edo *et al*., 2024).

Em virtude do presente cenário entre os seres humanos e a natureza estar corrompido, a Educação Ambiental (EA) se torna uma ferramenta essencial na sensibilização da população com relação à temática, além de estimular o pensamento crítico (Figueiredo; Souza, 2021). Um estudo de 2020 comparou o comportamento de estudantes em relação ao consumo de educação ambiental através de mídias sociais (como Facebook e Instagram) e tradicionais (como a televisão), e seus resultados demonstraram que os canais digitais atualmente são mais efetivos no alcance concreto do público, e consequentemente na incorporação de práticas mais sustentáveis (Chung *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a extensão universitária que é conceituada como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, possui o papel de promover a interação entre a sociedade e a universidade, onde a EA é uma de

suas ações previstas (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior, 2012) e (Bjorkland; Pringle, 2001). Portanto, é responsabilidade da Academia divulgar conhecimentos e soluções adequadas aos problemas relacionados à Ecotoxicologia, como a influência sobre o comportamento da vida selvagem causada pelo uso de químicos bioativos pelo ser humano (Ford *et al*., 2021).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e os impactos da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na divulgação de informações sobre Ecotoxicologia através do Instagram.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas postagens no perfil da Liga (@laitox.ufpel) pela plataforma de imagens e vídeos *Instagram*. Os temas relacionados à Ecotoxicologia foram escolhidos e elaborados a partir de publicações científicas disponíveis em bases de dados como Pubmed e Elsevier, e, posteriormente, estruturados no formato de publicação para mídias sociais pela plataforma *Canva*, pretendendo manter uma linguagem mais acessível e com recursos lúdicos. No final do processo de cada postagem, o material foi revisado e avaliado pela coordenadora docente.

Os conteúdos das publicações abrangeram temas como poluição aquática, intoxicações por metais pesados, efeitos dos pesticidas, poluição atmosférica e microplásticos. As métricas de curtidas, visualizações e alcance foram obtidas pela ferramenta Insights do Instagram.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os envios à plataforma *Instagram* abordando a Ecotoxicologia aconteceram do dia 17/02/2024 ao dia 12/08/2025, e, no período analisado, foram produzidas pela LAITox um total de 16 publicações pertinentes ao assunto, sendo as postagens k e l as com maior número de curtidas (72) e visualizações (6.677), respectivamente. A com o maior número de usuários atingidos foi também a l, com um alcance de 5.583 contas. Por fim, as cinco postagens que obtiveram as melhores métricas foram as ‘Poluição na Lagoa dos Patos’, ‘Inseticidas: Malefícios e Benefícios de Sintéticos e Naturais’, ‘Os Efeitos das Queimadas na Saúde’, ‘Intoxicação por Arsênio’ e ‘Intoxicação por Chumbo’. Dessa forma, demonstrando um interesse bastante variado do público pelas questões que abrangem a Ecotoxicologia, conforme exibido na tabela 1.

Os assuntos abordados em cada publicação foram:

a. Poluição do Ar e Depressão;
b. Intoxicação por Agrotóxicos de Uso Agrícola;
c. Césio - 137;
d. Intoxicação por Chumbo;
e. Os Efeitos dos Usos de Pesticidas em Abelhas;
f. Os Efeitos das Queimadas na Saúde;

g. Intoxicação por Alumínio (Al);
h. Microplásticos: Glitter - Impactos Ambientais e Toxicológicos;
i. Intoxicação por Naftaleno;
j. Desreguladores Endócrinos - Fitoestrógenos;
k. Poluição na Lagoa dos Patos;
l. Inseticidas: Malefícios e Benefícios de Sintéticos e Naturais;
m. Intoxicação por Arsênio;
n. Intoxicação por Terbufós;
o. Intoxicação por Oleamento;
p. Os Malefícios das Inteligências Artificiais à Saúde e ao Meio Ambiente.

Assunto	Data da Publicação	Curtidas	Visualizações	Alcance
a	17/02/2024	33	526	374
b	10/05/2024	29	363	279
c	21/06/2024	46	1.637	1.016
d	30/08/2024	41	1.784	1.134
e	03/09/2024	32	1.834	1.220
f	27/09/2024	56	3.065	1.870
g	11/10/2024	23	1.367	721
h	15/10/2024	34	1.689	1.095
i	18/08/2024	33	1.513	929
j	06/12/2024	29	1.698	893
k	13/12/2024	72	5.139	3.696
l	31/01/2025	38	6.677	5.583
m	14/03/2025	45	2.134	1.051
n	21/03/2025	32	1.641	707
o	23/05/2025	38	1.993	953
p	12/08/2025	33	1.746	928

Tabela 1. Conteúdos informativos produzidos pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia da Universidade Federal de Pelotas ao longo de 2024 a 2025 e suas respectivas informações de data de publicação, número total de curtidas, número total de visualizações e número total de contas alcançadas obtidos a partir da plataforma *Instagram*.

4. CONSIDERAÇÕES

A disponibilização de conteúdos informativos no campo da Ecotoxicologia por meio das redes sociais, abordando causas e consequências de questões ambientais, além do papel da sociedade na prevenção ou remediação das mesmas, demonstram influenciar na conscientização pública. Além do impacto proporcionado aos leitores, os alunos ligantes desenvolveram habilidades de pesquisa e comunicação científica, e o fortalecimento de competências reflexivas e críticas.

Ademais, as publicações devem continuar sendo realizadas, buscando entender melhor o consumo midiático por estudantes de ensino superior, que formam o principal grupo de seguidores do perfil, além de expandir o mesmo a estudantes de outros níveis de ensino, promovendo, dessa forma, um amplo aprendizado sobre a Ecotoxicologia e o meio ambiente, na busca por soluções e práticas mais sustentáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BJORKLAND, R.; PRINGLE, C. M. Educating Our Communities and Ourselves about Conservation of Aquatic Resources through Environmental Outreach. **BioScience**, v. 51, n. 4, p. 279, 2001.

CHUNG, C.-H. *et al.* Applying social media to environmental education: is it more impactful than traditional media?. **Information discovery and delivery**, [*s. l.*], vol. 48, no. 4, p. 255–266, 2020.

EDO, G. I. *et al*. Environmental persistence, bioaccumulation, and ecotoxicology of heavy metals. **Chemistry and Ecology**, v. 40, n. 3, p. 322-349, 2024.

FAYSHAL, M. A. Current practices of plastic waste management, environmental impacts, and potential alternatives for reducing pollution and improving management. **Heliyon**, [*s. l.*], vol. 10, no. 23, p. e40838, 2024.

FIGUEIREDO, R. S.; SOUZA, L. M. O uso das redes sociais na Educação Ambiental em tempos de isolamento social. **Devir Educação**, v. 5, n. 1, p. 24–42, 29 maio 2021.

FORD, A. T. *et al*. The role of behavioral ecotoxicology in environmental protection. **Environmental science & technology**, v. 55, n. 9, p. 5620-5628, 2021.

FORPROEX, FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2015. p. 66.

FREITAS, L. de A. A.; RADIS-BAPTISTA, G. Pharmaceutical pollution and disposal of expired, unused, and unwanted medicines in the Brazilian context. **Journal of xenobiotics**, [*s. l.*], vol. 11, no. 2, p. 61–76, 2021.

TRUHAUT, R. Ecotoxicology: objectives, principles and perspectives. **Ecotoxicology and environmental safety**, [*s. l.*], vol. 1, no. 2, p. 151–173, 1977.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE CIRÚRGICA DE INTERNAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

LARA MEIATO TAVARES[1]; ISABELA FIUCA MENEZES[2]; JÚLIA BREDOW DOS SANTOS[3] ; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS[4] ;SHANA CORRÊA PACHECO[5] ; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – larameiato01@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – belafiuca@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliabredowdossantos@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – shanapacheco@outlook.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um procedimento cirúrgico é uma intervenção invasiva para tratar, diagnosticar ou corrigir alterações que não podem ser resolvidas clinicamente, sendo um evento comum, mas altamente estressante, que provoca medo, ansiedade, dor e vulnerabilidade no paciente, além de incerteza e impotência nos familiares (Barbosa; Terra; Carvalho, 2014). Nesse contexto, o enfermeiro atua de forma essencial, oferecendo cuidado técnico, acolhimento, escuta ativa e suporte emocional, servindo como elo entre equipe, paciente e família, e promovendo a humanização e a segurança da assistência (Barbosa; Terra; Carvalho, 2014).

No campo da Enfermagem Cirúrgica, destaca-se a importância do preparo pré e pós-operatório como componentes essenciais para a segurança do paciente e eficácia terapêutica. Estudo recente demonstrou que cuidados estruturados no pré-operatório promovem melhor qualidade de recuperação no pós-operatório (Süedem, 2023). Além disso, a atuação interdisciplinar se configura como ferramenta indispensável para a reabilitação integral de pacientes como os submetidos a cirurgias oncológicas ou que enfrentam perda de funções básicas, como fala e alimentação oral (Ferreira, 2023).

As vivências em unidades cirúrgicas também apresentam desafios relacionados à alta rotatividade de leitos e à necessidade de organização ágil da equipe de Enfermagem, visto que pacientes permanecem por curto período nessas unidades (Moraes, 2021). A Iniciativa extensionista permitiu aos estudantes o desenvolvimento não apenas de habilidades técnicas, mas competências relacionais, éticas e gerenciais, aproximando o ensino da realidade do trabalho em saúde (Rosa et al., 2023).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências de estudantes de graduação em atividade de extensão na Clínica Cirúrgica, destacando suas contribuições para a formação acadêmica, profissional e humana de estudantes de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da participação de quatro estudantes do curso de Enfermagem em atividades extensionistas na unidade de Clínica Cirúrgica de um hospital universitário, no âmbito do projeto de extensão Vivências de Enfermagem no SUS. O relato de experiência consiste na descrição e análise de uma vivência prática significativa, articulada com fundamentos teóricos e evidências científicas (Casarin; Porto, 2021).

O Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema único de Saúde visa oportunizar para os discentes atividades práticas juntamente com facilitadores da Faculdade de Enfermagem, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [*s.d.*]).

As atividades ocorreram entre os dias 07 à 17 de abril de 2025 de segunda a sexta das 13 horas às 19 horas. As estudantes participaram de rotinas assistenciais junto à equipe de enfermagem, acompanhando e executando cuidados no pré e pós operatório, sob supervisão direta de uma enfermeira técnica administrativa, vinculada à Faculdade de Enfermagem. As ações incluíram observação, execução de procedimentos técnicos e a interação com os pacientes e equipe multiprofissional. A sistematização das experiências relatadas baseou-se na análise reflexiva das estudantes ao longo da vivência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades realizadas na Clínica Cirúrgica pelo projeto de extensão, proporcionou aos quatro estudantes de Enfermagem aprendizado técnico, pessoal e acadêmico, fortalecendo a formação crítica, ética e social. Ao promover contato direto com o SUS e incentivar o protagonismo estudantil, a experiência favoreceu reflexões sobre a integralidade do cuidado e contribuiu para a construção de uma identidade profissional comprometida com a humanização e a transformação das práticas de saúde. (Fettermann et al., 2021).

As vivências possibilitaram o aprofundamento de conhecimentos sobre o cuidado em pré e pós-operatório, evidenciando o papel da enfermagem como coordenadora especializada na preparação física e emocional do paciente e de sua família, na execução de protocolos e medidas preventivas, bem como na promoção da segurança, qualidade assistencial e eficácia da recuperação (Souza, 2016). As acadêmicas também acompanharam cirurgias complexas, como as oncológicas, refletindo sobre os desafios éticos e humanos da reabilitação, especialmente em situações de perda da fala ou da alimentação oral. Esses cenários ressaltaram a relevância da atuação interdisciplinar para a identificação precoce de riscos e potencialidades de recapacitação, assegurando intervenções seguras e centradas no paciente. A experiência reafirmou a importância de um cuidado integral, atento às singularidades e que contemple tanto aspectos clínicos quanto subjetivos do processo de recuperação (Ferreira, 2023).

Outrossim, a alta rotatividade de leitos na unidade cirúrgica demandou da equipe de enfermagem agilidade, organização e planejamento assistencial específico. A curta permanência dos pacientes, restrita ao pré ou pós-operatório imediato, reduziu a possibilidade de vínculos prolongados. Estudos indicam que esse perfil, marcado por carga assistencial intensa e resolutividade rápida, impacta a dinâmica do cuidado, reforçando a importância de uma abordagem técnica, segura e acolhedora, mesmo em tempo limitado (Moraes, 2021).

Além do conhecimento técnico, as estudantes relataram que a vivência hospitalar ampliou sua autonomia, fortaleceu a postura profissional, promoveu vínculos com a equipe multiprofissional e aprofundou a compreensão do papel do enfermeiro, incluindo assistência, gestão e liderança. Programas de extensão no ambiente hospitalar mostraram-se eficazes para integrar ensino e serviço e desenvolver competências técnicas e relacionais (Rosa et al., 2023).

As atividades extensionistas em hospitais contribuem para melhorar o acolhimento, a escuta e a comunicação com pacientes, tornando o cuidado mais

humanizado. A vivência direta permite aos estudantes consolidar competências emocionais, éticas e técnicas, valorizando o sofrimento, os valores e as necessidades dos pacientes. Essa experiência favorece a formação de profissionais mais empáticos, preparados e sensíveis para lidar com situações complexas. (Cordeiro, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência extensionista na Clínica Cirúrgica possibilitou às estudantes de Enfermagem da UFPel refletir sobre a formação profissional, integrando conhecimento técnico-científico e dimensões humanas do cuidado, fundamentais para a prática ética no SUS. O projeto favoreceu o acolhimento, a escuta e a comunicação empática, intensificando a humanização da assistência cirúrgica. Além disso, fortaleceu a integração ensino-serviço, consolidando competências técnicas, relacionais e éticas, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão crítica sobre os desafios da prática hospitalar. Assim, contribuiu para a construção de uma identidade profissional baseada em técnica, sensibilidade e empatia, revelando-se relevante para a formação acadêmica, a qualificação da assistência e o compromisso social da universidade com a saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **J. Nurs. Health**. v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021.

CORDEIRO, Franciele Roberta et al. Educação em saúde e final de vida no hospital. **Avances en Enfermería**, v. 40, n. 1, p. 113-133, 2022. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002022000100113&script=sci_arttext

FERREIRA, M. P. Reabilitação interdisciplinar em pacientes oncológicos: desafios e perspectivas. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 6, p. 45-53, 2023. Acesso em: 21 jul. 2025.

FERREIRA, Ronivaldo Pinto; ALVES, Luana Marsicano; MANGILLI, Laura Davison. Associação entre a Enfermagem e a Fonoaudiologia na identificação de risco para disfagia: estudo transversal analítico. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20230037, 2023. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/JQdhdgBSxGMWwmjBRXZbpSg/?lang=pt

FETTERMANN, J. et al. Extensão universitária na formação em saúde: vivências, reflexões e aprendizados. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 1, p. e065, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200137. Acesso em: 21 jul. 2025.

FETTERMANN, Fernanda Almeida et al. Projeto VER-SUS: Influências na formação e atuação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p.

2922-2929, 2018. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/cnJgCHJfS9sTPYH3JzKW5tF/?lang=pt

MORAES, L. F. Dinâmica assistencial em unidades cirúrgicas: organização do cuidado de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 11, e3881, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3881. Acesso em: 21 jul. 2025.

MORAES, Rúbia Marcela Rodrigues et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades de internação clínica, cirúrgica e pediátrica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200377, 2021.Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/ytkCpBKCVszqwzq3mFh57Rr/?lang=pt

ROSA, L. M. et al. Integração ensino-serviço e formação profissional em enfermagem: potencialidades da extensão universitária. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 44, e20230212, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230212. Acesso em: 21 jul. 2025.

ROSA, Yasmin Lorenz da et al. Percepções de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão:“Caminhando pelo hospital”. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20220125, 2023. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JZDvtJtw7CDd8QHFVyGt54H/?lang=pt

SOUZA, V. H. S. et al. Integrative review of a preoperative nursing care structure. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n. 3, p. 512-520, 2016. DOI: 10.1590/S0080-623420160000400018

SÜERDEM, A. E. The impact of preoperative education on postoperative recovery: a systematic review. International Journal of Surgery, v. 108, p. 106973, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2023.106973. Acesso em: 21 jul. 2025.

TEMPONI, Eduardo Frois et al. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO EXTENSIONISTAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE TERCIÁRIO:: um relato de experiência sobre o" projeto backaus: acadêmicos em campo". **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão,** v. 8, n. 17, p. 299-306, 2024. Acesso em 16/07/2025. Online. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/34576

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto “Vivência em laboratório de simulação” – Faculdade de Enfermagem.** Pelotas: [s.d.]. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244. Acesso em: 19 ago. 2025.

COESÃO GRUPAL NO ESPORTE: A FORÇA DO COLETIVO

FERNANDA MENDES KRÜGER[1]; FERNANDO LEAL ZABALETA[2], HELENA DA CUNHA CARDOSO SOARES[3], LARISSA REIS DE VASCONCELLOS[4], VINICIUS DA SILVA BAQUINI[5]; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas - fernanda.kruger@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas - fernando.zabaleta@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas - helena.cardoso@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas - larissa.vasconcellos@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas - vinicius.baquini@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas - victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A formação de um grupo ocorre quando indivíduos se reúnem com regularidade em torno de um objetivo comum, de acordo com Pichon (1970). Nessa perspectiva, o Modelo Conceitual de Coesão Esportiva, proposto por Carron (1982), define a coesão como um processo dinâmico composto por dimensões sociais e de tarefa, que se manifestam no ambiente grupal e impactam diretamente na união e no atendimento das necessidades afetivas dos membros.

A coesão, portanto, deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores ambientais e individuais - como emoções, traços de personalidade e relações interpessoais. Além disso, a coesão está intimamente relacionada ao bem-estar psicológico dos atletas, sendo frequentemente associada a outras variáveis, como a motivação e os níveis de ansiedade, o que reforça sua importância.

No ambiente escolar, esse fator adquire relevância ainda maior, uma vez que envolve adolescentes em processo de formação integral - no que diz respeito ao desenvolvimento esportivo, e ao crescimento pessoal. No livro “O Voleibol e a Psicologia do Esporte” (MACHADO,A. BRANDÃO,M. 2009), as equipes de voleibol podem ser classificadas como interativas, ou seja, seu desempenho depende do esforço coordenado de todos os integrantes. Assim, a coesão é um elemento essencial, visto que as performances individuais são interdependentes, tornando a colaboração e a sintonia entre as atletas fundamentais para o sucesso do grupo.

Dessa forma, este relato busca apresentar a prática desenvolvida na área da Psicologia do Esporte, com a equipe do voleibol feminino, destacando as estratégias utilizadas para promover a coesão grupal, os principais desafios enfrentados e os resultados observados ao longo do processo. Ressaltando a importância de olhar para o grupo de forma integral, reconhecendo não apenas as competências individuais, mas também as dinâmicas interpessoais que influenciam diretamente no desempenho coletivo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada, através do projeto Núcleo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício (NEPEE), junto à equipe escolar de voleibol feminino do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), campus Pelotas, com ênfase à coesão grupal entre as

jovens atletas. Inserido no campo da Psicologia do Esporte, o estudo busca compreender as interações emocionais e comportamentais que influenciam o desempenho coletivo em contextos escolares.

A proposta foi desenvolvida por meio de uma articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, conduzida de maneira colaborativa com encontros semanais junto à equipe, em momentos previamente acordados com o treinador e atletas - respeitando a rotina de treinos. As participantes tinham entre 15 e 17 anos, e o número de presentes por encontro variou entre 8 e 12 meninas. Assim, as atividades buscaram promover a reflexão sobre aspectos emocionais, relações interpessoais, comunicação e cooperação no grupo, utilizando dinâmicas, rodas de conversa, escuta ativa e exercícios de autoconhecimento, como principais estratégias.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, participativa e interventiva, na qual os estudantes de Psicologia desempenharam um papel ativo na construção e execução das atividades, sob supervisão de uma profissional. Dessa forma, as intervenções foram planejadas com base nas observações realizadas durante os encontros de supervisão e nas demandas espontaneamente trazidas pelas atletas e treinador - promovendo o protagonismo do grupo. Com isso, a fundamentação metodológica baseia-se em autores que compreendem o grupo como um espaço de produção de subjetividades, como Pichon-Rivière (1970), e em referenciais da Psicologia do Esporte que destacam a importância da coesão para o desempenho coletivo (CARRON, 1982; MACHADO, s.d.) e do livro “Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício (WEINBERG,R. GOULD,D. 2017). A equipe de voleibol feminino foi compreendida como um grupo interativo, em que o desempenho depende da colaboração entre as atletas, uma vez que cada jogada exige coordenação, comunicação e sintonia para alcançar resultados positivos (MACHADO,A. BRANDÃO,M. 2009).

Com isso, a avaliação da atividade ocorreu de maneira processual, considerando a participação e o engajamento durante os encontros, assim como os relatos verbais e as observações relacionadas à comunicação, integração e clima grupal. Ao final do ciclo, foi realizado um momento de fechamento e devolutiva, em que as atletas foram convidadas a compartilhar suas percepções sobre as atividades desenvolvidas e os impactos percebidos na convivência em equipe. Essa etapa final, também marcou a construção de um espaço de escuta e reflexão dentro da rotina esportiva, valorizando o rendimento e o bem-estar das atletas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações, geraram impactos significativos no contexto esportivo e na formação das estudantes envolvidas. As intervenções realizadas, como atividades voltadas à compreensão da importância individual de cada jogadora na equipe, reflexões sobre os papéis desempenhados, elaboração de cartazes com desejos grupais e propostas que exigiram interação com as colegas - foram conduzidas visando o fortalecimento da coesão grupal, reconhecida como um elemento fundamental para o desempenho coletivo.

Através da dinâmica da Teia, foi possível construir simbolicamente uma rede entre as atletas, assim estimulou-se a escuta, o reconhecimento do outro e a percepção da interdependência dentro da equipe. Após o compartilhamento das experiências, sentimentos e qualidades umas das outras, as jogadoras passaram

a compreender melhor seus papéis e a valorizar a contribuição de cada integrante, o que impacta positivamente na confiança mútua e no desempenho esportivo.

Dando continuidade ao processo de fortalecimento grupal, a dinâmica do cartaz revelou-se uma estratégia significativa. Nessa atividade, cada atleta compartilhou o que desejava da equipe - como união, comprometimento e apoio mútuo - além de refletir sobre o significado de “ser uma equipe”. Esse momento possibilitou o alinhamento de expectativas entre as participantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade. Ao observarem, de forma conjunta, os desejos e compreensões registradas, as atletas passaram a se reconhecer como partes essenciais de um grupo que constrói suas relações e objetivos no esporte, promovendo um ambiente mais colaborativo e alinhado às metas do time.

Durante o processo, observou-se uma evolução clara no clima relacional, com melhorias expressivas nos vínculos entre as atletas, na comunicação durante os treinos e na disposição para o trabalho conjunto. Esses avanços foram destacados pelo próprio treinador, que relatou uma mudança positiva no comprometimento do grupo, assim como pelas atletas, que demonstraram maior senso de pertencimento e confiança mútua. Notou-se também uma maior abertura ao diálogo, favorecendo a resolução de conflitos de forma mais madura e colaborativa, ao mesmo tempo em que as atletas passaram a reconhecer e valorizar mais as diferentes contribuições dentro do grupo, fortalecendo a coesão necessária para o desempenho esportivo.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da proposta desenvolvida no IFSUL Pelotas, foi possível aprofundar a reflexão acerca da importância da Psicologia do Esporte como uma valiosa ferramenta. Essa experiência evidenciou a necessidade de um olhar integral sobre os grupos esportivos, que vá além dos aspectos técnicos e físicos, contemplando também as dimensões emocionais, relacionais e sociais que permeiam e influenciam diretamente o desempenho coletivo. Compreender esses diversos fatores é essencial para perceber a complexidade das dinâmicas que envolvem jovens atletas em fase de desenvolvimento, promovendo sua formação integral e gerando impactos que se estendem não apenas ao desempenho esportivo, mas também à construção de suas trajetórias pessoais e sociais.

No âmbito da comunidade escolar, criou-se um espaço de convivência mais saudável, colaborativo e sensível às necessidades afetivas do grupo. Assim, possibilitou-se o fortalecimento dos vínculos interpessoais, o aprimoramento da comunicação e a valorização do protagonismo coletivo. Esses elementos são essenciais para a construção de um ambiente esportivo que favoreça não apenas o rendimento, mas também o bem-estar.

Em relação ao contexto universitário, o projeto configurou-se como um campo fértil para a aprendizagem dos estudantes, possibilitando a articulação entre teoria e prática. A participação ativa no projeto favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais, como a escuta qualificada, a intervenção em grupo e a sensibilidade para as dinâmicas subjetivas, presentes no ambiente esportivo. Além disso, a experiência contribuiu para a formação de profissionais mais críticos, éticos e preparados para atuar em contextos diversos.

Assim, essa vivência demonstrou o potencial transformador das práticas colaborativas e intencionais no fortalecimento dos laços grupais e na promoção

de ambientes mais coesos e funcionais. Tais práticas, ao valorizarem a escuta e o diálogo, contribuem significativamente para a construção de grupos mais engajados, autônomos e preparados para enfrentar os desafios coletivos de forma mais alinhada e cooperativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Artmed Editora LTDA, 2017. 6v.

PICHON, E.R. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VALLE, M.; Faggiani.F.; Fogaça, J.; Pires, L. Duelo de titãs: considerações acerca da coesão grupal e liderança. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p. 1-19, 2018.

ROMERO, A.; SOUZA, A.; SILVA, E. Psicologia do Esporte e a Saúde Mental dos Atletas. Revista FIMCA, Porto Velho, v.10, n.3, p.1-5, 2023.

CARRON, A.; Coesão em grupos esportivos: interpretações e considerações. Journal of Sport Psychology, Champaign, v.4, n.3, p. 123–138, 1982.

MACHADO, A.; BRANDÃO, M. **O voleibol e a Psicologia do Esporte**. Rio de Janeiro:Editora Atheneu, 2009. 5v.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO CECOR NO ANO DE 2025

LUANA PERGHER BOTTEGA[1], LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[2], THAINÁ SCHOLANTE[3], VITOR HENRIQUE DIGMAYER ROMERO[4], EDUARDO TROTA CHAVES[5] ;
KAUÊ FARIAS COLLARES[6] :

[1]Universidade Federal de Pelotas - luanapergherbottega@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - laylla.galdino1996@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - thaischolante@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - vitordigmayer@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - eduardo.trota@yahoo.com
[6] Universidade Federal de Pelotas - kauecollares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A satisfação do paciente em atendimento odontológico é um ponto essencial para o planejamento e avaliação dos serviços de saúde (MAHANJAN et al., 2025). Um paciente satisfeito está relacionado à melhor adesão do tratamento e à continuidade no uso dos serviços. Além disso, há a maior probabilidade do estabelecimento de relacionamentos duradouros com a instituição e recomendação a outros possíveis pacientes (ALI et al., 2016). Sob esse ponto de vista, deve-se ter o conhecimento de que a satisfação do paciente serve como uma medida para avaliar a qualidade do atendimento, trazendo a opinião do consumidor sobre os atendimentos em saúde, validando suas perspectivas, assim, melhorando o serviço à população (ALGHANEM et al., 2023).

Existem alguns fatores que influenciam a satisfação do paciente com os serviços públicos prestados (RAI et al., 2019). Mudanças no ambiente de atendimento, equipamentos ou nos profissionais podem influenciar na opinião do paciente sobre a qualidade do serviço. Por isso, pesquisas de avaliação das instalações e profissionais são essenciais para a melhora na qualidade dos atendimentos e, como consequência, uma melhor previsibilidade dos resultados (VERMA et al., 2025). Outro fator importante é a construção da fidelidade com o paciente, por meio de um atendimento mais humanizado. Nesse sentido, o cirurgião dentista tem um papel importante, criando uma relação de confiança e respeito com o paciente, que trará resultados de satisfação e aumentará a adesão ao tratamento (DALATONY et al., 2023).

Pode-se perceber a relevância desse tema para o Sistema Único de Saúde (SUS), como um centro de especialidades que está inserido dentro de uma Instituição de Ensino Superior (IES) , e também para a comunidade acadêmica, visto que os atendimentos à população são de forma diária na Faculdade de Odontologia (FO-UFPel) e o vínculo com o paciente é um dos fatores preponderantes na conclusão dos atendimentos. Com isso, o objetivo desse

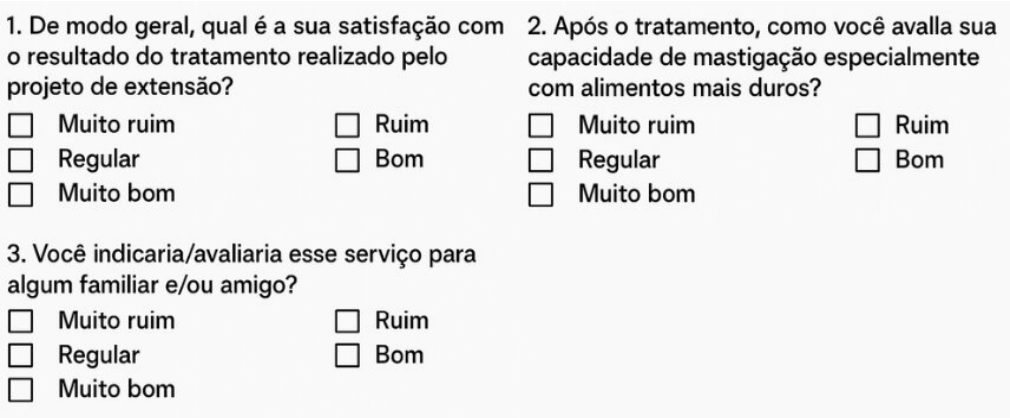
trabalho é avaliar o nível de satisfação dos pacientes atendidos no Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) no ano de 2025.

2. METODOLOGIA

O Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que faz atendimentos à população na FOUFPel, os procedimentos realizados são de cunho restaurador, na especialidade de dentística, e visam a melhora estética e funcional da cavidade oral do paciente. Os pacientes são marcados pelo grupo de agendamento e passam pela triagem para que possam ser direcionados para o projeto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel, sob o número de parecer 78101624.9.0000.5318.

Para avaliar os atendimentos realizados pelos discentes com auxílio dos docentes foram formuladas perguntas que foram encaminhadas para os pacientes via Whatsapp para pacientes que já finalizaram o tratamento proposto no ano de 2025, o questionário é enviado 15 dias após o último tratamento do paciente ou após alta no projeto CECOR e foi encaminhado por uma extensionista que não realizou os procedimentos, para não haver risco de viés. As perguntas estão apresentadas na figura 1. :

Figura 1. Instrumento aplicado para mensurar a satisfação geral com o tratamento realizado pelo projeto de extensão CECOR.



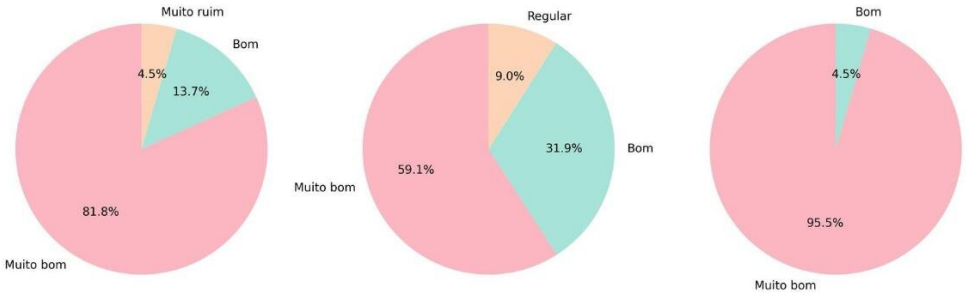
Fonte: Os autores

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O questionário foi enviado para 26 pacientes (n=26), todos foram atendidos em 2025 e já finalizaram seus tratamentos no projeto. Destes, 22 (84%) responderam as perguntas, sendo 5 homens e 17 mulheres, dos que responderam 18 pacientes (81%) marcaram a opção “muito bom” na primeira pergunta, ou seja, se considera muito satisfeito com o atendimento, 3 pacientes (13,6%) marcaram a opção “bom” e apenas um paciente (4,5%) marcou a opção “muito ruim”, o motivo foi a restauração ter caído, porém a paciente já está

agendada para refazer. Com relação a mastigação de alimentos duros, 13 pacientes (59%) marcaram a opção “muito bom”, o que quer dizer que consegue mastigar alimentos com facilidade, 7 pacientes (31,8%) marcaram a opção “bom” e 2 pacientes (9%) marcaram a opção “regular”. O último questionamento era se o paciente indicaria esse serviço e 21 pacientes (95,5%) marcaram a opção “muito bom”, ou seja, indicaria para um familiar e/ou amigo e apenas 1 paciente (4,5%) marcou a opção “bom”. A partir dos resultados obtidos por meio do questionamento, nota-se uma prevalência de 78,7% de pacientes muito satisfeitos com os atendimentos (Figura 2).

Figura 2. Distribuição das respostas dos participantes às três perguntas do questionário de avaliação do projeto de extensão.



A avaliação da satisfação dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão universitário CECOR, voltado ao atendimento odontológico especializado de usuários encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde, revelou-se uma etapa fundamental para qualificar o cuidado prestado e fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade. Ao incorporar rotineiramente a escuta ativa dos usuários por meio de instrumentos avaliativos, foi possível identificar percepções, expectativas e pontos de melhoria nos atendimentos realizados no ambiente universitário. Essa prática contribui para a institucionalização da cultura de avaliação nos serviços, promovendo intervenções mais assertivas, redirecionamentos nas condutas clínicas e ajustes na organização do fluxo de atendimento. Além disso, reforça a centralidade do usuário no processo de cuidado, alinhando-se aos princípios da atenção básica e fortalecendo o Sistema Único de Saúde ao garantir um serviço mais humanizado, resolutivo e comprometido com a qualidade (INCHAUSPE et al., 2018; CATALINO et al., 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui- se que essas informações são importantes para o crescimento do projeto, que deve se adequar às necessidades de atendimento dos indivíduos para construir uma relação de fidelidade com o paciente, resultando na adesão ao tratamento e maiores chances de satisfação. Cabe ressaltar que os atendimentos são promovidos pelo SUS, para populações muitas vezes vulneráveis e o acolhimento e um atendimento personalizado é fundamental para fortalecer o vínculo com a comunidade e para a formação de profissionais mais conscientes e preparados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGHANEM, E. J.; ALGHANEM, N. A.; ALFARAJ, Z. S.; ALSHAHIB, L. Y.; ALGHANEM, D. A.; ALQUDAIHI, W. S.; ALGHANEM, S. Z. Patient Satisfaction With Dental Services. Cureus. 2023 Nov 22;15(11):e49223. doi: 10.7759/cureus.49223. PMID: 38143666; PMCID: PMC10739550.

ALI, D. A. Patient satisfaction in Dental Healthcare Centers. Eur J Dent. 2016 Jul-Sep;10(3):309-314. doi: 10.4103/1305-7456.184147. PMID: 27403045; PMCID: PMC4926580.

EL DALATONY, M. M.; ALSHAREFF, R. I.; ALKATHANY, A. R.; et al. Patient Satisfaction as a Determinant of Patient Loyalty to the Dentist in Dental Clinics. Journal of Patient Experience. 2023;10. doi:10.1177/23743735231166506

MAHAJAN, P.; ANAND, A.; HOSSAIN, S.; VISHWAKARMA, M. Exploring Patient Satisfaction and Determinants in Outpatient Services: A Cross-Sectional Study. Cureus. 2025 Jan 12;17(1):e77345. doi: 10.7759/cureus.77345. PMID: 39944421; PMCID: PMC11821282.

RAI, N. K.; TYRREL, H.; CAREY, C.; et al. Patient perceptions in quality of care: report from university veterans clinic. BMC Oral Health 19, 268 (2019). https://doi.org/10.1186/s12903-019-0971-6

VERMA, M.; SAHA, A.; NAIR, V. S.; HARIHARAVEL, V.; VERMA, A. Patient satisfaction and quality of dental care at a tertiary care hospital in Andaman and Nicobar Islands, India. J Indian Soc Pedod Prev Dent. 2025 Jan 1;43(1):64-68. doi: 10.4103/jisppd.jisppd_25_25. Epub 2025 Mar 31. PMID: 40159606.

INCHAUSPE, J. A. F.; DALLEPIANE, L. B.; MOURA, G. M. S. S. de; PAPPEN, E.; PAPPEN, M. Avaliação da satisfação dos usuários da atenção básica: uma revisão integrativa. REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, 3(1). 2018. Recuperado de https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/157

CANTALINO; RIBEIRO, J. L.; et al. User satisfaction in relation to Primary Health Care services in Brazil. Revista de Saúde Pública [online]. v. 55 [Acessado 9 Agosto 2025] , 22. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002533>. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002533.

LAITOX NA FENADOCE: CONSCIENTIZAÇÃO EM TOXICOLOGIA

CAMILA PESCKE SEUS[1]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[2]; YASMIN DUMMER RUAS[3]; HIAGO LIMA XAVIER[4]; KAILANE FLORES MARTINS[5]; GIANA DE PAULA COGNATO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – camila.seus@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – yasminruas09@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - hiagolxavier@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - kailanefloresmartins@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas constituem organizações estudantis que promovem e executam ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, as quais são de grande importância para a divulgação científica e acessibilidade à informação. Essas entidades possuem um papel imprescindível na interlocução do meio acadêmico com a sociedade civil, sendo responsáveis pela disseminação de conteúdos que podem influenciar na promoção da saúde, na qualidade de vida e na conscientização da população sobre a saúde humana e ambiental (SBTOX, 2025).

Considerando que o estado do Rio Grande do Sul é um dos maiores notificadores de casos de intoxicação no cenário brasileiro e que esses ocorrem majoritariamente em cenários corriqueiros por falta de cautela ou conhecimento preventivo (CIT/RS, 2011), a participação extensionista dos acadêmicos dos cursos de saúde em eventos e ações é uma peça fundamental na busca pela conscientização da sociedade acerca de assuntos referentes à toxicologia.

Tendo em vista que a toxicologia é uma ciência que estuda os efeitos nocivos de diversas substâncias presentes no cotidiano de toda a sociedade, bem como a prevenção, diagnóstico e o tratamento de intoxicações, a divulgação científica se torna fundamental (MESQUITA et al., 2024), pois torna possível expandir o conhecimento para a sociedade fora do contexto acadêmico, facilitando a conscientização da população (COSTA et al., 2023). Dessa forma, a partir de uma linguagem acessível, a divulgação de informações científicas é necessária, com destaque para o papel das substâncias nocivas, a fim de informar as possíveis consequências e precauções relacionadas ao uso dessas substâncias (MESQUITA et al., 2024).

Nesse contexto, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) é uma organização estudantil iniciada em 2016 na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta por alunos do curso de Farmácia, e que ao longo dos anos se expandiu para incluir discentes de diversos cursos da área da saúde, tais como Biologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Medicina, Biotecnologia, entre outros (COGNATO et al., 2020). Atualmente, a LAITox se destaca por suas ações voltadas à conscientização e prevenção de intoxicações, alinhada com os princípios da divulgação científica e da promoção da saúde. Essas ações se utilizam de uma abordagem interdisciplinar e linguagem acessível para levar informações fundamentais à população, promovendo o bem-estar coletivo e formando profissionais comprometidos com a transformação social. Dessa forma, o presente trabalho teve como finalidade sensibilizar o público da 31ª edição da

Feira Nacional do Doce (FENADOCE) quanto à importância da prevenção de intoxicações, utilizando estratégias educativas como jogos e atividades lúdicas para facilitar o aprendizado. Este relato tem como foco a experiência dos participantes durante o evento, evidenciando o impacto das atividades extensionistas na promoção da saúde.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de promover divulgação científica acerca de intoxicações causadas por agentes toxicológicos para os visitantes da 31ª edição da Feira Nacional do Doce, sediada na cidade de Pelotas (RS), os membros da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia se fizeram presentes no evento, mais especificamente no dia 19 de julho de 2025, das 14 às 16 horas. A ação foi mediada pelos ligantes, que fizeram uso de ferramentas como panfletos informativos (Fig. 1) e jogos lúdicos (Fig. 2) para promover a conscientização e despertar o interesse do público.

O panfleto em questão, elaborado pelos membros da LAITox, apresenta informações gerais sobre a definição e cuidados necessários para o manuseio de possíveis agentes intoxicantes, como medicamentos, plantas tóxicas, animais peçonhentos, produtos de limpeza e alimentos contaminados. Nele também foram apresentados os canais de comunicação de órgãos responsáveis em casos de intoxicação ou dúvidas e as redes sociais da Liga Acadêmica, onde são publicados semanalmente conteúdos relacionados à intoxicações.

Figura 1 - Panfleto elaborado para divulgar os principais agentes toxicológicos causadores de acidentes no Rio Grande do Sul, além de promover a LAITox. (a) Parte externa do panfleto e (b) Parte interna do panfleto.

Os jogos lúdicos apresentados ao público consistiram em adaptações do jogo ‘’Mito ou verdade?’’, onde espera-se que o participante responda às afirmações impostas pelo mediador com ‘’mito’’ ou ‘’verdade’’. As variações apresentadas na ocasião possuíam temas relacionados aos principais agentes toxicológicos registrados no estado do Rio Grande do Sul (medicamentos, animais peçonhentos, fungos, plantas, produtos de limpeza e pesticidas) visando promover reflexões acerca de sensos comuns e falácias que por vezes são considerados verdadeiros quando falsos ou o inverso.

Figura 2 - Painéis desenvolvidos para o jogo lúdico “Mito ou Verdade?”, apresentados durante a 31ª edição da FENADOCE.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o evento, os ligantes promoveram diálogo ativo com o público presente, utilizando o jogo “Mito ou Verdade?” para instigar a curiosidade dos participantes, e esclarecer dúvidas que surgiam. Também foram distribuídos folders informativos, permitindo que orientações importantes, como contatos de emergência relacionados a intoxicações, pudessem ser levadas aos presentes no evento (Fig. 3).

Figura 3 - Registros da participação da LAITox na 31ª edição da FENADOCE, promovendo atividades de extensão por meio do jogo lúdico “Mito ou Verdade?” para conscientização do público sobre prevenção de intoxicações.

Além de promover o fluxo de conhecimento entre os participantes do evento, a experiência da ação promovida na 31ª edição da FENADOCE, proporcionou aos membros da liga uma valiosa oportunidade de vivenciar experiências fora do ambiente acadêmico. Essa vivência foi essencial por permitir uma conexão direta com a realidade prática, de forma que, ao interagir com o público presente, os ligantes puderam aplicar e ampliar seus conhecimentos, desenvolvendo habilidades e uma formação acadêmica mais completa.

4. CONSIDERAÇÕES

Para aprimorar a comunicação e o aprendizado sobre toxicologia, é fundamental que a linguagem seja acessível tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por

meio da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox), demonstrou essa capacidade ao promover ações educativas na 31ª edição da FENADOCE, em Pelotas.

A iniciativa da LAITox no estande da UFPel permitiu que o conhecimento sobre toxicologia fosse compartilhado de forma clara e envolvente, alcançando um público diversificado. Isso reforça o papel essencial da educação superior em desenvolver e disseminar competências científicas, conforme destacado por Barros e Lehfeld (2007). Ao ir além da comunidade acadêmica, a LAITox proporcionou um espaço para o aprendizado e o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à toxicologia, beneficiando não apenas estudantes, mas toda a sociedade.

Ademais, a atividade proposta visando os mais diversos tipos de público com foco em divulgação científica é de extrema importância, pois permite ao ligante se envolver diretamente com a população, adquirindo mais conhecimento enquanto troca informações, contribuindo também para sua formação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Edição. São Paulo, 2007.

CIT - Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul. **Dia da prevenção**. 2011. Online. Disponível em: cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=64

COGNATO, G. de P. et al. Ações de extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox). In: **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora UFPel, p. 617-628 , 2020.

COSTA, R. dos S. et al. Contaminantes emergentes: O que sabemos dessa temática sob a perspectiva da divulgação científica brasileira? . **Revista Ibero-Americana De Ciências Ambientais**, v. 13, n. 8, p. 304–316, 2023.

DE MESQUITA, M. D. et al. Liga Acadêmica de Toxicologia da UNICAMP (LAcTox): democratização do conhecimento. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 3, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TOXICOLOGIA (SBTox). Ligas. Disponível em: https://sbtox.org/ligas/. Acesso em: 22 jun. 2025.

PSICOLOGIA DO ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PROPOSTA DE PROTOCOLO COM ATLETAS DE BASQUETE

LORENZO QUADROS DURASMO[1]; FERNANDO LEAL ZABALETA[2], HELENA DA CUNHA CARDOSO SOARES[3], VINICIUS DA SILVA BAQUINI[4], LARISSA REIS DE VASCONCELLOS[5]; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL[6]

[1]Universidade Católica de Pelotas – lorenzo.durasmo@sou.ucpel.edu.br [2] Universidade Católica de Pelotas – fernando.zabaleta@sou.ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas - helena.cardoso@sou.ucpel.edu.br,
[4]Universidade Católica de Pelotas - vinicius.baquini@sou.ucpel.edu.br
[5]Universidade Católica de Pelotas - larissarvasc@gmail.com
[6]Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte é um campo em ascensão, em dezembro de 2018 o CFP lançou sua revista, Diálogos, com o tema psicologia do esporte com artigos e reportagens a respeito de diversos assuntos associados a especialidade desse campo, e em setembro de 2019 lançou Referências Técnicas para atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Esporte, destacando a importância da Psicologia do Esporte e Diretrizes para o trabalho na Psicologia Social do Esporte.

Rubio (2018) relata a importância da aproximação da Psicologia Social com a Psicologia do Esporte, demonstrando que não é apenas o esporte de alto rendimento, mas o ser humano praticante da atividade física, exigido em toda a sua capacidade física e emocional. Principalmente no contexto escolar, que busca ampliar o olhar para além do rendimento físico, considerando aspectos psicológicos e emocionais de jovens atletas, pois destaca-se que Weinberg e Gould (2017) comprovam a redução da ansiedade e depressão em pessoas praticantes de atividades físicas de forma regular, assim como a regulação de seus humores, melhorando o sono e o funcionamento cognitivo.

Portanto, a presença do psicólogo ou de estagiários da psicologia, quando bem orientada, pode contribuir não apenas com o desempenho esportivo, mas também com o bem-estar subjetivo e social desses jovens. Em contextos escolares, observa-se a importância da atuação psicológica, pois Cloutier e Drapeau (2012) destacam que a fase da adolescência é um período de mudanças intensas e explosões, comparado com outras fases do desenvolvimento. Essa atuação é ainda pouco sistematizada, sendo comum a ausência de protocolos específicos voltados às realidades institucionais, educacionais e esportivas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista de intervenção em Psicologia do Esporte com atletas escolares de basquete do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), conduzida por acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio do “Núcleo de Estudos em Psicologia do Esporte e Exercício” (NEPEE), projeto idealizado pela psicóloga Victória Hallal e atualmente composto por 11 (onze) estudantes do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas. Em sua fase inicial, as atividades práticas vêm

sendo realizadas de forma voluntária no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas, junto a algumas equipes esportivas da Instituição.

O nosso principal objetivo é promover saúde e desenvolver as potencialidades dos atletas e seus times, trabalhando em parceria com eles, a fim de proporcionar melhorias nas demandas identificadas. Ademais, a fim de garantir uma atuação ética e qualificada, o NEPEE se reúne semanalmente em encontros de supervisão, nos quais são discutidas as intervenções realizadas e planejadas, com o acompanhamento e orientação de uma psicóloga já formada.

Dentro desse contexto, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. As intervenções ocorreram semanalmente entre maio e julho de 2025, com o grupo de basquete masculino do IFSul.

O trabalho foi articulado com a equipe técnica da instituição e envolveu aplicação de dinâmicas grupais, técnicas de mentalização, exercícios de foco atencional e práticas de regulação emocional. As atividades foram registradas em diário de campo e organizadas em etapas para posterior sistematização.

Com base nessa prática, foi desenvolvido um protocolo em três fases: (1) diagnóstico participativo; (2) intervenções temáticas (foco, controle emocional, autoeficácia, crenças); e (3) encerramento reflexivo. A proposta dialoga com outros protocolos da literatura e visa contribuir com a estruturação de práticas psicológicas no ambiente escolar esportivo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizadas oito intervenções com foco em temas como locus de controle, foco atencional, regulação emocional, crenças limitantes, construção de sentido e coesão de grupo, em preparação para um campeonato.

No primeiro encontro, foi realizada apenas a observação do treino. No segundo, trabalhou-se a percepção de controle por meio de uma dinâmica em duplas. No terceiro, foi criado um grito de guerra e feita uma atividade de mudança emocional guiada com base em situações de tristeza e vergonha. No quarto encontro, os atletas compartilharam percepções sobre conflitos e evolução da equipe, além de participarem de uma mentalização sobre gratidão frente a emoções negativas. No quinto, discutiu-se foco atencional por meio de dinâmicas visuais e do experimento do gorila invisível. No sexto encontro, aplicou-se a técnica “The Work”, para questionamento e ressignificação de crenças limitantes. No sétimo, foi proposto que os atletas refletissem e escrevessem sobre seus objetivos e motivações pessoais para o campeonato. Por fim, no oitavo encontro, houve uma roda de conversa sobre o futuro do time, seguida de uma dinâmica de ativação emocional positiva.

Entre os impactos observados, destacam-se: Relatos espontâneos sobre a importância da psicologia do esporte, tanto por meio de comentários orais quanto em registros escritos anônimos via formulário digital. Entre as falas registradas, destacam-se expressões como: “Gostei bastante dos encontros que tivemos”, “Vocês são tops”, “Achei que foi algo bem importante trabalhar o que trabalhamos”, e “Acho super importante trabalhar a parte psicológica dos atletas”, o que demonstra o impacto subjetivo positivo da proposta. A participação ativa dos estudantes de Psicologia contribuiu significativamente para ampliar a compreensão dos atletas sobre a atuação psicológica em contextos coletivos e escolares.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada evidencia o potencial da Psicologia do Esporte Escolar na promoção de saúde mental, desempenho e integração entre jovens atletas. A proposta de protocolo estruturado oferece uma contribuição prática para intervenções futuras, promovendo o fortalecimento da Psicologia do Esporte como campo de atuação profissional e extensionista.

A sistematização das práticas realizadas permite a replicação e adaptação em outras instituições, reforçando a importância da presença de profissionais da Psicologia nesses espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barreira, C.R.A. Psicologia do esporte no Brasil. [Entrevista]: História, desenvolvimento e desafios. **Diálogos**, Brasília, p. 6-13, 2018. 2018.

Rubio, K. . A cultura na psicologia do esporte: por uma psicologia social do esporte. **Diálogos**. Brasília Psicologia, Ciência e Profissão, v. 14, n. 9, 69 – 71. 2018.

Weinberg, R. S. & Gould, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício** (6a ed.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHOS REGIONAIS DE PSICOLOGIA; CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de esporte**. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA QUALIFICAÇÃO DAS DECISÕES

LUANA RAATZ KLUG[1]; ADRIZE M. RIVAROLI[2]; PAULO MAXIMILIANO CORREA[3]; CLAITON LEONETI LENCINA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luana.klug@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – adrize.rivaroli@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - paulo.correa@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas - claiton.lencina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A judicialização da saúde, caracterizada pela busca judicial por medicamentos e tratamentos não disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reflete um tensionamento entre o direito constitucional à saúde (BRASIL, 1988) e as limitações de oferta do sistema público. Essa dinâmica impõe desafios significativos à gestão em saúde e, sobretudo, impacta diretamente o paciente, que frequentemente se encontra em situação de vulnerabilidade clínica e social, dependendo da agilidade processual para evitar o agravamento de seu estado de saúde (ARAÚJO et al., 2021).

A Assistência Farmacêutica (AF), institucionalizada pela Política Nacional de Medicamentos (Portaria nº 3.916/1998) e pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Resolução nº 338/2004), tem papel central nesse contexto, pois alia conhecimento técnico-científico à capacidade de análise crítica de prescrições, subsidiando decisões clínicas e jurídicas embasada na Medicina Baseada em Evidências (MBE).

Desde 2016, a parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Conselho Regional de Farmácia do RS (CRF/RS) e a Defensoria Pública do Estado do RS (DPE/RS) possibilitou, por meio do Grupo de Estudos sobre Uso e Acesso a Medicamentos (GEUAM), a elaboração de pareceres técnico-científicos para embasar solicitações de medicamentos. Mais recentemente o GEUAM/UFPel formalizou uma parceria similar com a Defensoria Pública da União (DPU). Esses pareceres qualificam o processo decisório, reduzem o tempo de espera do paciente e asseguram que a terapêutica indicada seja respaldada pelas melhores evidências científicas disponíveis.

2. METODOLOGIA

As demandas chegam ao GEUAM por meio da DPE/RS e/ou DPU, acompanhadas de documentação clínica que inclui laudos médicos com Classificação Internacional de Doenças (CID-10), exames, histórico terapêutico e justificativa técnica para o uso do medicamento solicitado. A análise desenvolvida pelo GEUAM segue um fluxo metodológico. Inicialmente, procede-se à validação da documentação clínica encaminhada, verificando-se a completude e a consistência das informações, como laudos médicos, exames complementares e justificativas terapêuticas. Em seguida, realiza-se uma busca sistemática de evidências em fontes oficiais — a exemplo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) —, complementada por pesquisas em bases

científicas indexadas, como LILACS, SciELO e PubMed/MEDLINE, além da consulta a diretrizes de agências internacionais de avaliação de tecnologias em saúde, como o Food and Drug Administration (FDA), o National Institute for Health and Care Excellence (NICE), a Canada's Drug Agency, o Scottish Medicines Consortium (SMC), a Pharmaceutical Benefits Advisory Committee (PBAC) da Austrália, a Haute Autorité de Santé (HAS) da França, a Agência Española de Medicamentos y Productos Sanitarios (AEMPS) da Espanha e a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED) de Portugal. Posteriormente, os dados coletados são sintetizados e avaliados cuidadosamente, considerando-se parâmetros de eficácia clínica, segurança terapêutica e aplicabilidade ao caso concreto. Por fim, elabora-se o parecer técnico-científico, que pode propor uma solução administrativa , evitando a necessidade de judicialização, ou fornecer fundamentação robusta para subsidiar o ajuizamento da ação, contribuindo para acelerar a concessão do medicamento quando este é clinicamente indicado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo de sua trajetória, o GEUAM tem demonstrado que a integração entre a universidade e o sistema de justiça é capaz de gerar impactos concretos e transformadores na vida dos pacientes que necessitam de acesso a medicamentos. A atuação do grupo, pautada em análises fundamentadas pela MBE, confere teor científico às decisões e assegura que cada demanda seja examinada com rigor metodológico, contemplando não apenas a potencial eficácia clínica, mas também aspectos relacionados à segurança, à aplicabilidade terapêutica e à viabilidade do tratamento no contexto do SUS.

Esse processo gera impactos diretos no cotidiano do paciente. Ao reduzir o tempo de espera para a obtenção dos medicamentos, os pareceres elaborados pelo GEUAM possibilitam a continuidade do cuidado e tentam minimizar as consequências da demora no tratamento, favorecendo melhores desfechos clínicos, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade, onde a morosidade processual representa um risco significativo.

A produção dos pareceres também contribui para decisões mais justas e equitativas, evitando a utilização de terapias sem comprovação sólida de benefício clínico e direcionando os tratamentos para alternativas respaldadas por evidências científicas de qualidade. Essa postura não apenas protege o paciente contra intervenções ineficazes, como também fortalece a confiança no sistema de saúde e no processo judicial, que passam a ser percebidos como instrumentos de promoção da equidade. Embora cada parecer se refira a uma demanda individual, o conjunto dessas decisões desempenha papel estratégico na proteção do erário público e no fortalecimento do equilíbrio coletivo do financiamento público em saúde.

Além disso, a experiência repercute diretamente na formação acadêmica. Para os estudantes envolvidos, constitui oportunidade de desenvolvimento crítico e sensível, com forte engajamento social. Para os profissionais de saúde, representa um exercício de prática responsável, fortalecida por princípios éticos. Para o SUS, representa apoio à decisão baseada em evidências e uso racional dos recursos, reforçando sua sustentabilidade. E, para a comunidade atendida, traduz-se em acesso mais ágil e seguro aos medicamentos, resultando em melhoria efetiva da qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência desenvolvida pelo GEUAM/UFPel evidencia que a inserção da assistência farmacêutica no processo de judicialização de medicamentos transcende a dimensão técnico-burocrática e gera impactos concretos na vida dos pacientes. Ao produzir pareceres embasados em evidências científicas, o grupo oferece suporte qualificado à tomada de decisão, o que agiliza o acesso aos medicamentos e favorece a continuidade do cuidado em saúde. Esse impacto é particularmente relevante para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nas quais a demora no acesso à terapêutica pode significar perda de qualidade de vida, agravamento do quadro ou até mesmo risco de óbito.

Do ponto de vista científico e técnico, a atuação do farmacêutico nesse contexto fortalece a racionalização do uso de medicamentos e do orçamento em saúde, contribuindo para que os recursos públicos sejam aplicados em terapias efetivas, evitando a utilização de medicamentos que não demonstram vantagens clínicas relevantes em relação às opções já disponíveis no SUS. A realidade, normalmente complexa, exige uma análise profunda dos casos e um conhecimento multidisciplinar da competência técnica do farmacêutico, possibilitando às(aos) discentes oportunidade de discussões para o fortalecimento da formação profissional.

Nesse sentido, o projeto constitui uma prática extensionista inovadora, que integra ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que promove um diálogo efetivo entre ciência, justiça e saúde pública. Ao formar estudantes críticos e socialmente engajados, contribui para a consolidação de uma universidade comprometida com a transformação da realidade social, reafirmando o papel do farmacêutico como agente de justiça social e de garantia do direito constitucional à saúde. Cada parecer elaborado transcende o caso individual e se reflete em benefícios coletivos, fortalecendo a equidade e a racionalização dos recursos em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. C., et al. JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. SANARE - Revista de Políticas Públicas, *[S. l.]*, v. 20, n. 1, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v20i1.1557. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1557 . Acesso em: 15 ago. 2025

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 15 ago. 2025

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990.** Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm . Acesso em 15 ago. 2025

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 338 de 06 de maio de 2004**. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html .
Acesso em: 15 ago. 2025

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 3.916 de 30 de outubro de 1998: Política Nacional de Medicamentos**. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html . Acesso em: 15 ago. 2025

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Judicialização de Medicamentos: Apoio Técnico-Farmacêutico para a Diminuição e/ou Qualificação das Demandas**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/CARTILHA%20JUDICIALIZA%C3%87%C3%83O%20-%20FINAL.pdf . Acesso em: 15 ago. 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REIKI VETERINÁRIO

ANA BEATRIZ SCHERDIEN GUTKNECHT[1]; CAROLINE GUTKNECHT DORO[2]; ÉLEN NUNES GARCIA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– beatrizgutknecht70@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinegutknecht25@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – professoraelenbotanica@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Reiki é uma terapia integrativa e complementar que visa promover o equilíbrio energético e estimular processos naturais de cura por meio da imposição de mãos. Sua aplicação em animais não humanos vem crescendo, especialmente em contextos de medicina veterinária integrativa, com resultados positivos para a saúde física e emocional (BONFIM, 2018). O uso dessa prática em animais domésticos e de produção está relacionado à redução de estresse, auxílio no controle da dor e apoio em tratamentos convencionais. Estudos também apontam que o Reiki pode favorecer a recuperação de animais submetidos a cirurgias ou em tratamento de doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida (SANTOS; PEREIRA, 2020). O Reiki pode auxiliar em diferentes quadros clínicos, como ansiedade, fobias, distúrbios de comportamento e até convulsões em animais domésticos (SILVA, 2024). Os estudos revisados relatam que animais submetidos ao Reiki apresentam diminuição de sinais de ansiedade, melhora na recuperação pós-cirúrgica e aumento de vitalidade. Em cães idosos com artrite, observou-se redução de rigidez muscular e maior disposição para atividades. Além dos efeitos físicos e comportamentais, foi identificado um impacto positivo na relação humano-animal. Tutores relatam sentir-se mais conectados emocionalmente aos seus animais após as sessões de Reiki, fortalecendo o vínculo afetivo (BONFIM, 2018; SANTOS; PEREIRA, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de uso do Reiki Usui Tibetano como terapia complementar ao tratamento veterinário convencional e os impactos observados no bem-estar animal.

2. METODOLOGIA

O interagente é um cão idoso, diagnosticado com a doença de Alzheimer canino, nome popular da Síndrome de Disfunção Cognitiva (SDC), por seu médico veterinário, que indicou o Reiki como complementar ao tratamento convencional. Sessões de Reiki Usui Tibetano foram realizadas semanalmente por quatro semanas seguidas, sendo a primeira sessão aplicada pela terceira autora e orientadora deste trabalho e as três seguintes pela primeira autora acompanhada da também Reikiana segunda autora. Os atendimentos aconteceram em ambiente tranquilo na residência do cão e sua tutora, respeitando os sinais de conforto e bem-estar do animal. Por tratar-se de um cão com problemas de locomoção, o Reiki foi aplicado com o animal deitado, utilizando toques suaves e carinhosos em momentos e posições adaptados à condição momentânea do animal. As sessões tiveram duração de cerca de 20 minutos cada.

O registro dos relatos foi feito por meio de observações diretas, diário de campo e conversas informais com a tutora do animal. A fundamentação metodológica está baseada na abordagem qualitativa de pesquisa participante (MINAYO, 2001), buscando compreender as vivências e percepções dos envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No início do tratamento com a terapia integrativa e complementar Reiki Usui Tibetano o cão apresentava sinais típicos da doença de Alzheimer canino, como desorientação, inquietação e dificuldades de locomoção e que vinha apresentando dificuldade para dormir à noite frequentemente. A partir da terceira sessão, sua tutora relatou que ele parecia mais tranquilo, dormia melhor e demonstrava menos ansiedade. Embora os problemas motores persistissem, houve melhora na qualidade de vida percebida. O cão também apresentou aumento de interações sociais com a tutora. Tais observações evidenciam os benefícios do Reiki na melhora da qualidade de vida de animais com doenças neurodegenerativas como afirma BONFIM (2010). De acordo com o mesmo autor, os animais, por possuírem maior sensibilidade energética, tendem a responder de forma rápida e intuitiva ao Reiki. Essa resposta natural é explicada pela abertura instintiva dos animais ao fluxo energético, o que torna a prática particularmente eficaz em contextos de estresse ou desequilíbrio emocional (BONFIM, 2006). Matérias jornalísticas também destacam casos práticos em que o Reiki contribuiu para a recuperação de animais, tanto domésticos quanto silvestres, evidenciando seu potencial como prática complementar (ANDA, 2010). Cabe destacar que o reconhecimento de práticas integrativas no âmbito da saúde animal já aparece em documentos oficiais, como os publicados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, que indicam a relevância de terapias complementares para o bem-estar animal (BRASIL, 2023).

A experiência gerou impactos positivos não apenas no cão atendido, mas também para sua tutora e na formação das terapeutas, que puderam desenvolver habilidades de escuta, atenção plena e cuidado integral, reforçando a importância da sensibilidade no atendimento terapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES

O relato aqui apresentados demonstram a efetividade da prática do Reiki Usui Tibetano como instrumento terapêutico complementar para animais não humanos. A técnica se mostrou uma aliada no cuidado paliativo, trazendo conforto e redução de sintomas associados ao Alzheimer canino. Tais vivências reafirmam a importância de práticas integrativas no cuidado com os animais, ampliando o olhar para formas complementares de tratamento baseadas no acolhimento e na energia vital. O Reiki em animais se mostra uma prática complementar promissora para promoção do bem-estar e suporte à medicina veterinária convencional. Além de seus benefícios terapêuticos, fortalece o vínculo afetivo entre humanos e animais e pode ser incorporado a programas de extensão universitária.

A partir da análise bibliográfica e do relato de experiência, conclui-se que o Reiki Usui Tibetano, quando aplicado de forma ética e responsável, representa uma ferramenta de cuidado integral, podendo auxiliar em tratamentos de diversas

condições clínicas e comportamentais. Além disso, para a primeira autora a experiência foi muito importante pois pôde comprovar de forma prática o que foi relatado neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDA – Agência de Notícias de Direitos Animais. **A eficácia do Reiki em animais.** 15 mar. 2010. Disponível em: https://www.anda.jor.br/. Acesso em: 18 ago. 2025.

BONFIM, Sidney. Reiki Animal: **Terapia Complementar para Animais.** São Paulo: Editora Vida Integral, 2018.

BONFIM, Sidney. **Relato de experiências em Reiki Animal.** São Paulo: Editora Vida Integral, 2010.

BONFIM, Sidney. Abertura energética e sensibilidade animal: **estudos sobre Reiki em animais.** São Paulo: Editora Vida Integral, 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. VET08_2023.pdf. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura. Acesso em: 18 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, Maria Clara; PEREIRA, João Henrique. **O uso do Reiki como terapia integrativa em medicina veterinária.** Revista de Práticas Integrativas em Saúde, v. 4, n. 2, p. 45-56, 2020.

SILVA, Renally D'Ângelis Cavalcanti da. **O uso do reiki como terapia complementar no equilíbrio da saúde e bem-estar animal.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA E NO INSTAGRAM, UMA AÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO SUS

LUANA RODRIGUES DA SILVA[1]; KELLY GUEDES[2]; LARISSA JORDÃO DE ARRUDA CÂMARA[3] HELENICE GONZALEZ DE LIMA[4] FERNANDA DE REZENDE PINTO[5] NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – luanarodsss@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – kellyguedes99@hotmail.com*
[3] Universidade Federal de Pelotas – *larissajordaoeu@gmail.com*
[4] Universidade Federal de Pelotas – *helenicegonzales@hotmail.com*
[5] Universidade Federal de Pelotas – *f_rezendevet@yahoo.com.br*
[6] *Natacha Deboni Cereser – natachacereser@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi estabelecido pela Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, com o objetivo de ampliar o acesso à saúde no Brasil, promovendo ações que incluem prevenção, promoção e proteção à saúde (BRASIL, 1990), garantindo assim, acesso integral, universal e gratuito para toda a população brasileira.

O Médico Veterinário foi reconhecido como profissional da saúde pública pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL,1998) e pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), sendo considerado um profissional fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS) uma vez que seus conhecimentos atuam na prevenção de zoonoses, prestando assistência técnico-sanitária, garantindo a sanidade dos alimentos de origem animal, atuando na defesa agropecuária, na inspeção oficial e na vigilância sanitária (BRASIL, 1968).

O leite é considerado uma bebida saudável e o consumo de produtos lácteos é associado a uma dieta de qualidade, fornece uma matriz acessível, rica numa variedade de nutrientes essenciais como minerais, vitaminas e proteínas de fácil digestão com aminoácidos balanceados, sendo importante para o suporte de todas as funções do organismo (RENHE, I. R. T., 2008). O médico veterinário contribui com atenção especial na alimentação e no controle de doenças que podem influenciar diretamente na qualidade e produção do leite, orientando o produtor rural desde a ordenha, passando pela conservação, transporte e industrialização, chegando seguro até o consumidor.

Assim, o presente trabalho busca relatar ações de educação em saúde sobre a importância do leite como alimento, desenvolvidas na sala de espera da UBS-CSU Areal e também por meio do Instagram.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas apresentações e atividades em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) - Centro Social Urbano (CSU) localizada no bairro Areal, em Pelotas-RS. O público-alvo eram pessoas que aguardavam na sala de espera para serem atendidas ou acompanhantes dos mesmos. Durante a atividade, os integrantes do grupo promoveram uma manhã interativa, conduzindo conversas e dinâmicas elaboradas pelos próprios estudantes.

O tema abordado foi a trajetória do leite - desde sua produção nas propriedades rurais até o momento em que chega às casas dos consumidores, dividido entre dois grupos de alunos, sendo um explicando como o leite é importante nutricionalmente e como funciona até chegar no supermercado e o outro tema sendo voltado para seus derivados.

As ações fazem parte do projeto unificado "AÇOES COM FOCO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PELOTAS".Cada grupo é formado por três ou quatro acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e um residente do Programa, sendo responsável por auxiliar os graduandos, tanto na sala de espera da UBS (Unidade Básica de Saúde), quanto nas publicações no aplicativo do Instagram através da conta do projeto Veterinária Preventiva (@veterinariapreventiva.ufpel) em parceria com NESU (Núcleo de estudos em Saúde Única). Foram utilizados jogos como “mito ou verdade?” e folders fazendo com que a espera para uma consulta médica se tornasse um momento para adquirir conhecimento de um tema tão importante para a saúde pública.

Os materiais passaram por apresentação interna para os integrantes do grupo durante as reuniões e foram previamente avaliados em uma simulação de banca com as docentes responsáveis pelo projeto, o que possibilitou ajustes e aprimoramento do conteúdo antes das apresentações públicas. Os mesmos conteúdos abordados na sala foram transformados em posts do Instagram, apresentando também os principais questionamentos sobre o assunto e suas respostas, fazendo com que o conteúdo chegasse a diferentes públicos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações ocorreram em dois dias diferentes com uma média de vinte pessoas na sala de espera. No momento das apresentações, os grupos receberam dúvidas dos ouvintes que foram esclarecidas de acordo com o conhecimento adquirido na Medicina Veterinária e pela participação no projeto NESU. As atividades do projeto foram desenvolvidas ao longo do mês de julho de 2025, com ações realizadas nos dias 14/7 e 24/7 na UBS (Figura 1 – A e B).

Durante esse período, foram produzidos três posts para o feed do Instagram, elaborados com o auxílio do aplicativo Canva, além de dinâmicas educativas, como o jogo “Fato ou Fake”, voltadas para o público da sala de espera nas unidades de saúde. Nessas ações foram utilizados recursos como tablets e folders informativos, sendo assim, os temas apresentados geraram interesse e contribuíram para que fossem desconstruídos muitos mitos sobre o leite. Essa ação só agrega para que a informação chegue a diversos públicos e demostra a importância do Médico Veterinário incluído no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, o conteúdo foi abordado nas mídias sociais, através da conta oficial do projeto (@veterinariapreventiva.ufpel) no Instagram em parceria com a

@nesu.ufpel (Figura 2). Como resultado se obteve o alcance de um maior público, de faixas etárias distintas, agregando conhecimento através da rede social.

Figura 1: Integrantes do grupo realizando apresentação sobre o leite na sala de espera da UBS

Figura 2: Exemplo de publicação no Feed do Instagram @nesu.ufpel
Fonte: Instagram® perfil: @nesu.ufpel

4. CONSIDERAÇÕES

Como conclusão, foi observado que o projeto "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde" demonstra a importância da inserção dos médicos veterinários no Sistema Único de Saúde (SUS). Atividades como as apresentações sobre o tema do leite, acabaram levando informações relevantes para o dia a dia das pessoas e contribuindo com a saúde pública.

O projeto gerou resultados positivos tanto para o público alvo, quanto para os graduandos, que, obtiveram mais conhecimento e prática de apresentação ao público. A utilização de redes sociais como o Instagram foi essencial para que o assunto chegasse além do público de Pelotas e dinâmicas como “mito ou verdade?” fizeram com que houvesse interação dos seguidores na página do projeto. Tudo isso só enfatiza a importância do projeto para levar conhecimento além da Universidade e destacar as múltiplas possibilidades de atuação do Médico Veterinário além da clínica médica, sendo alguns, na área de inspeção e controle de zoonoses.

O grupo contribuiu com o aprendizado tanto do público, quanto dos graduandos, assim, expresso meu agradecimento à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) pela concessão da bolsa de extensão, a qual foi fundamental para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho e no aprimoramento da minha jornada acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998. Relaciona 14 (quatorze) categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS. Brasília, DF. Online. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/1998/resolucao-no-287.pdf/view. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo – Profissionais da Saúde”, para cadastramento e capacitação de profissionais de saúde. Brasília, DF. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0639_02_04_2020.html. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 out. 1968. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

RENHE, I. R. T. O papel do leite na nutrição. Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, Juiz de Fora, v. 63, p. 36-43, jul./ago. 2008. Online. Disponível em: https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/viewFile/56/62
. Acesso em: 24 ago. 2025.

RELATO DE VIVÊNCIA:"PARADA DO CUIDADOR- UM MOMENTO PARA SI"

VIRGÍNIA FERREIRA DA SILVA[1]; ROSILÉIA DIAS DE SOUZA[2]; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO[3]; ROSIMERI MARTINES OLKOSKI[4]; STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – enfa.virginiaferrreira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rosydesouza16@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – fefe_eisemello97@hotmail.com*
[4] *Prefeitura Municipal de Pelotas – merimartines@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas –stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O papel do cuidador familiar é frequentemente marcado por sobrecarga física, emocional e social, tornando-se um desafio constante para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos cuidadores. Estudos recentes indicam que muitos cuidadores experimentam níveis elevados de sobrecarga especialmente quando não recebem, apoio adequado ou quando as condições de saúde da pessoa cuidada são complexas (COSTA et al., 2021).

Esses cuidadores, em sua maioria mulheres, assumem responsabilidades intensas e contínuas, muitas vezes sem o devido reconhecimento ou apoio. A literatura aponta que, diante dessa sobrecarga, é essencial que os cuidadores tenham acesso a momentos de pausa e autocuidado, os quais podem ocorrer por meio de atividades terapêuticas, grupos de apoio, escuta qualificada e espaços de convivência (BOFF, 2021).

Nesse contexto, o projeto de extensão "um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado" (OLIVEIRA et al, 2015-2025), desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas, busca ofertar ações voltadas ao acolhimento, escuta e apoio emocional de cuidadores familiares. Entre as atividades promovidas pelo projeto, destacam-se: a Roda de Terapia Comunitária Integrativa para cuidadores, o Grupo de Estudos sobre Práticas Contemporâneas do Cuidado de Si e do Outro, as Publicações em Mídias Virtuais, a Capacitação REDCAP e, especialmente, a ação intitulada Parada do Cuidador: um momento para si.

A "Parada do Cuidador" tem como objetivo oferecer um espaço de pausa, escuta e reflexão, permitindo que os participantes se reconectem consigo mesmos, compartilhem suas vivências e se sintam acolhidos em sua trajetória de cuidado. Trata-se de uma ação que reconhece o valor do cuidador e promove o fortalecimento emocional por meio de dinâmicas afetivas e rodas de conversa (OLIVEIRA et al, 2015-2025).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação na atividade "Parada do Cuidador: um momento para si", destacando os impactos gerados para os cuidadores participantes e para a formação dos estudantes envolvidos na ação extensionista.

2. METODOLOGIA

A atividade "Parada do Cuidador: um momento para si" foi realizado no dia 21 de julho de 2025, na unidade Cuidativa, como parte do projeto de extensão Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado. Este projeto tem como propósito oferecer espaços de escuta, acolhimento e cuidado voltados a

pessoas que exercem a função de cuidadoras familiares, reconhecendo os desafios físicos, emocionais e sociais que enfrentam em seu cotidiano.

A ação contou com a participação de nove cuidadoras, todas mulheres, de diferentes faixas etárias, que atuam diretamente no cuidado de familiares em situação de dependência. Como bolsista do projeto, minhas atribuições envolveram a organização do espaço, o registro escrito e fotográfico da atividade, além do acolhimento das participantes.

A condução da atividade foi realizada pela coordenadora do projeto, que estruturou o encontro em cinco momentos principais: (1) acolhida e apresentação; (2) dinâmica “Túnel da confiança e do amor”; (3) dinâmica “Pai e Mãe”; (4) roda de conversa sobre as atividades; e (5) momento de socialização com chá.

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivenciada na ação, destacando os aspectos afetivos, reflexivos e formativos que emergiram a partir da interação entre as participantes e a equipe extensionista.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As participantes compartilharam vivencias marcadas por sobrecarga, solidão e sentimento de culpa ao delegar cuidados. Os relatos evidenciaram o cansaço físico e emocional, mas também a importância do espaço de escuta e validação. Durante a dinâmica “Túnel da Confiança e do Amor”, emergiram reflexões sobre a dificuldade de confiar no outro e a necessidade de apoio para sustentar o cuidado. A experiência de caminhar vendada, guiada apenas pelo tato e pela voz, provocou sensações intensas e simbólicas, essa vivência despertou consciência sobre a vulnerabilidade e a importância do toque, da escuta e da presença como formas de suporte. A atividade favoreceu a construção gradual da confiança, revelando o potencial transformador das dinâmicas sensoriais. Na dinâmica “Pai e Mãe”, foram evocadas memórias afetivas e experiências familiares que influenciaram a identidade das participantes como cuidadoras.

A proposta permitiu ressignificar vivências, acessar sentimentos profundos e compreender como suas histórias moldaram quem são hoje. A atividade também revelou o desejo de reconhecimento para além do papel de cuidadora, valorizando a essência.

Os impactos observados foram significativos tanto para as mulheres envolvidas quanto para os estudantes participantes do projeto, as cuidadoras demonstraram fortalecimento emocional, enquanto os estudantes vivenciaram a potência transformadora da extensão universitária, aprendendo sobre empatia, escuta ativa e cuidado compartilhado de cada participante.

Visto isso, o apoio a cuidadores familiares é fundamental para a promoção da saúde integral, uma vez que o cuidado envolve tanto quem recebe quanto quem oferece suporte. Nessa perspectiva, pesquisas indicam que intervenções em grupo favorecem a diminuição da sobrecarga emocional, promovem trocas de saberes e fortalecem redes de apoio social. Dito isso, o estudo de Cruz e Ribeiro (2025) aponta que trabalhos em grupo com cuidadores geram benefícios significativos, como melhora do humor, redução do estresse e aumento do suporte social.

As dinâmicas grupais permitem que os cuidadores se reconheçam em suas vivências, promovam o autocuidado e desenvolvam estratégias de enfrentamento emocional, contribuindo para a qualidade de vida e para a continuidade do cuidado de forma mais saudável e sustentável.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade “Parada do Cuidador: um momento para si” revelou-se um espaço potente de escuta, acolhimento e fortalecimento das cuidadoras familiares. As dinâmicas propostas possibilitaram reflexões profundas sobre o papel social do cuidado, a importância do autocuidado e os desafios relacionados à confiança e à identidade das participantes enquanto cuidadoras.

As vivências compartilhadas evidenciaram não apenas o impacto emocional positivo da ação, mas também a relevância da extensão universitária como promotora de transformação social. Ao proporcionar espaços de encontro e escuta, a universidade se aproxima da comunidade e contribui para o reconhecimento e valorização de sujeitos historicamente invisibilizados.

Destaca-se, ainda, o valor dos dispositivos terapêuticos coletivos utilizados na atividade, que favoreceram a elaboração emocional, a autorreflexão e o fortalecimento dos vínculos entre as participantes. Esses momentos permitiram que as cuidadoras se expressassem de forma autêntica, como exemplificado na frase: “Essa sou eu. Vocês me aceitam?” um gesto que revela a necessidade profunda de reconhecimento e validação, muitas vezes negada nas relações cotidianas.

Além disso, a participação dos estudantes na ação extensionista favoreceu uma formação mais sensível, crítica e comprometida com as realidades sociais, reforçando a importância da manutenção e ampliação de iniciativas que promovam o cuidado em suas múltiplas dimensões.

A experiencia vivenciada reafirma a importância da extensão universidade como instrumento de transformação social e de formação integral. Ao mesmo tempo em que oferece suporte e acolhimento as cuidadoras, possibilita aos estudantes vivenciarem as praticas que une teoria e realizada, desenvolvendo competências críticas, éticas e humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, L. **Cuidar do outro, do humano e da Terra.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito.** Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

HIRATA, H. **Trabalho, gênero e saúde.** São Paulo: Editora Fundap, 2010.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595–609, 2007.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

SILVA, Thatiana Rodrigues da et al. **Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 891–913, 2020.

OLIVEIRA, S. G. et al. **Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado (Projeto de Extensão).** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem; 2015–2025.

CRUZ, L. M.; RIBEIRO, D. S. **Dinâmicas grupais com cuidadores: estratégias para o fortalecimento emocional.** Revista Psicologia e Saúde, v. 17, n. 2, p. 89–104, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, T. R.; SANTOS, J. F. **Intervenções psicossociais com cuidadores familiares: impactos e possibilidades.** Revista Brasileira de Saúde Mental, v. 12, n. 1, p. 45–60, 2020.

SIMÃO, C.; VARGAS, D. de; PEREIRA, C. F. **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE01506, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066. Acesso em: 23 ago. 2025.

COSTA, Andréa Fachini da et al. **Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de idosos.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, p. e20190043, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0043. Acesso em: 23 ago. 2025.

EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR E AS INTERFACES COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ELIÉZER DOS SANTOS DE SOUZA[1]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eliezerdossantosdesouza6@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) Hospitalar é um projeto desenvolvido com o intuito de ampliar e consolidar a área de atuação do profissional de Educação Física (PEF) dentro do contexto da saúde pública e hospitalar (LIMA, et al. 2023). Tradicionalmente o PEF esteve restrito a espaços como academias, escolas e centros esportivos, agora, considerado um profissional de saúde (CONFEF, 2020). Como tal, tem a oportunidade de contribuir significativamente para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde em diferentes níveis de atenção. O atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre dentro de uma rede integrada (Lei nº 8.080, 1990), com portas de entrada e de saída bem definidas, o que permite um fluxo contínuo e coordenado de cuidados ao paciente.

Como porta de entrada, destacam-se as Unidades Básicas de Saúde (UBS), como é o caso da UBS Areal Leste, com a inserção do PEF como parte da equipe multiprofissional. Nessa unidade, o trabalho é voltado para a identificação precoce de riscos, a intervenção preventiva e a promoção de hábitos saudáveis, evitando o agravamento de condições que possam levar o indivíduo a um quadro crítico de saúde. Já no Hospital Escola (HE) o enfoque do trabalho é diferente, ainda que complementar: atua-se na manutenção das capacidades físicas dos pacientes hospitalizados, visando minimizar perdas funcionais, preservar a massa muscular e evitar o surgimento de novas comorbidades decorrentes da imobilidade prolongada ou do processo de internação.

Em suma, enquanto na UBS o PEF tem uma atuação mais focada na prevenção e promoção da saúde (PS), no ambiente hospitalar ele contribui também para o tratamento e reabilitação dos pacientes, reforçando a importância de uma atuação integrada em toda a linha de cuidado (CONFEF, 2020).

2. METODOLOGIA

2.1 Hospital Escola

Para iniciar as intervenções no HE, é preciso realizar um curso remoto ofertado pela Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. No curso se aprendeu sobre evitar toques nos quartos, sempre fazer a higienização correta e outras preparações. A equipe da EF quando cheguei estava constituída por três PEF, dois estagiários, e dois residentes. A EF faz parte da equipe multiprofissional do Hospital e os usuários são derivados de: Endocrinologia, Gastrologia, Pneumologia, Infectologia, Oncologia, Pediatria e Obstetrícia. Na maioria dos casos existe uma pré-seleção onde a fisioterapia executa alguns testes avaliando se permanecem com a equipe de fisioterapia ou se já devem receber o acompanhamento da equipe de EF, esta realiza testes que consistem em cinco perguntas, e dois testes práticos descritos a seguir.

O questionário realizado consiste em perguntas básicas, com o intuito de ter um breve levantamento sobre o histórico recente do usuário, indagações que remetem se houve alguma queda, níveis de força, possível falta de equilíbrio. O questionário SARCF + CC (BARBOSA SILVA, et al. 2016), consiste em 5 perguntas de tipo *Likert.* Os parâmetros utilizados, são de: pontuação até 10 não realizaria acompanhamento com a equipe de EF, 11 ou mais seguiria em acompanhamento. Os testes práticos realizados são: pressão manual (SAUSPORT, et al. 2021) considerando marca mínima esperada para homens 33,8 kg e para mulheres 18,9 kg. Tanto homens como mulheres, se derem menos que o mínimo já podem seguir com a EF. Medição de circunferência de panturrilha (MANCINI, et al. 2020) com mínimos considerados para homens de 34 cm e mulheres 33 cm, algo abaixo disso, passam a ser acompanhados pela EF. Esse último teste, a panturrilha é escolhida para ser medida, por que em casos de sarcopenia é o músculo que apresentara um impacto mais rapidamente no seu tamanho. O protocolo utilizado consiste em exercícios adaptados que visam o fortalecimento muscular e a funcionalidade. Exercícios que aparecem no protocolo: agachamento, mas no caso é realizado o movimento de sentar (cama ou cadeira) e levantar, elevação de quadril deitado sobre a cama, panturrilha em pé, bíceps com resistência elástica, remada com resistência elástica, abdução ou adução de inferiores com bola elástica ou arco. E todos esses exercícios citados podem ser adaptados da maneira em que o usuário se encontra. É possível se deparar com alguns imprevistos, acontece com frequência os usuários apresentarem membros superiores ou inferiores debilitados por conta de acessos ou sondas, assim adaptando conforme as mudanças inesperadas e conseguindo efetuar o acompanhamento. Antes de qualquer intervenção, é feita a busca no sistema “Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários” para ver como se apresenta os exames, se possui algum agendamento para cirurgias, ou até mesmo se os usuários se encontram em jejum. E mesmo assim é possível chegar no leito e não o encontrar ou até mesmo ter algum agendamento previsto onde geralmente, a prática do protocolo fica restrita. Na prática se afere saturação e frequência cardíaca antes e após protocolo, esse controle é feito para ver se o usuário está com os níveis normais ou se teve alguma alteração, além da percepção de esforço e a utilização destes dados para evolução no sistema.

2.2 Unidade Básica De Saúde

A UBS Areal Leste, um espaço fundamental dentro da rede de atenção à saúde, seja como porta de entrada como para acompanhamento, para onde aqueles pacientes desse território, ao recebem alta do hospital, devem retornar. Nessa unidade, desenvolvo atividades em parceria com a equipe de nutrição e de fisioterapia. No início da minha atuação, o momento foi voltado para a adaptação e familiarização com as atividades e com a dinâmica da unidade. No entanto, com o tempo e com o envolvimento constante nas ações, passei a assumir uma posição mais ativa, estando hoje à frente das disposições e propostas necessárias para o bom funcionamento dos atendimentos em EF. Nossa rotina na UBS se inicia com a tradicional "sala de espera", uma prática consolidada na atenção primária (APS), em que profissionais da saúde utilizam de 10 a 15 minutos para abordar temas relevantes sobre saúde e qualidade de vida. Esse momento é essencial para a PS e conscientização da população usuária da unidade, funcionando como uma estratégia educativa e preventiva. Além disso é o momento de estimular a participação em ações em grupo promovidas pela própria UBS. Após a sala de espera, damos início aos atendimentos individuais ou de núcleo familiar, que

podem ser de primeira consulta ou retornos. Nas consultas iniciais, realizamos uma anamnese detalhada, com o objetivo de conhecer o histórico do paciente, seus hábitos de vida, nível de atividade física (AF), queixas principais e possíveis limitações. Já nos retornos, o foco é o acompanhamento da evolução, a reavaliação das estratégias adotadas e a continuidade do plano de intervenção individualizado. Quando ingressei na UBS Areal Leste, coincidentemente uma nova turma do curso de Fisioterapia também iniciou suas atividades no local. Como parte das exigências acadêmicas, esses estudantes deveriam desenvolver um projeto voltado à comunidade. Diante disso, fui convidado a integrar a iniciativa com uma proposta em conjunto. Assim surgiu o projeto “Movimento pelo Bem” (Fisioterapia, EF, Nutrição) cujo objetivo principal é promover a prática regular de AF para pessoas de todas as idades, desde indivíduos com um estilo de vida mais ativo até aqueles que enfrentam limitações físicas, como dores articulares, problemas musculares ou doenças crônicas. Esse projeto tem se mostrado extremamente significativo, não apenas para os usuários da UBS, mas também como uma proposta de integração entre profissionais e áreas do conhecimento, valorizando o trabalho interdisciplinar. A expectativa é que, ao final da nossa atuação na unidade, os profissionais e estagiários que vierem a assumir esse campo possam dar continuidade ao projeto, ampliando seu alcance e fortalecendo ainda mais a cultura da PS por meio do movimento. Além disso, participo ativamente do grupo de gestantes, uma atividade contínua e de grande relevância. Nesse grupo, desenvolvemos sessões de exercícios físicos voltados às necessidades específicas das gestantes, com o intuito de amenizar dores comuns da gestação, prevenir o sedentarismo e promover uma gestação mais saudável para as futuras mães e seus bebês. As práticas adotadas seguem um protocolo semelhante ao utilizado em alguns setores do hospital, que envolve atividades de mobilidade articular, alongamentos, fortalecimento muscular, e o estímulo para, durante a semana, incluir atividades como caminhadas na sua rotina, sempre respeitando à individualidade de cada uma gestante.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, quando fui contemplado com a bolsa, minha expectativa estava totalmente voltada para a prática dentro do HE. Acreditava que toda minha experiência se limitaria ao ambiente hospitalar, com foco em atendimentos clínicos e reabilitação física. Nunca imaginei que teria a oportunidade de atuar em uma UBS. No entanto, foi justamente nesse espaço que vivi, até o momento, as experiências mais significativas tanto para minha formação profissional quanto para meu crescimento pessoal. A atuação na UBS revelou uma nova dimensão da EF, muito além da prescrição de treinos ou da elaboração de exercícios. Passei a compreender que o nosso papel enquanto profissionais da área não se resume a promover o movimento pelo movimento, mas sim a enxergar o indivíduo em sua totalidade. Com o tempo, aprendi que antes de propor qualquer atividade, é essencial desenvolver empatia, ouvir com atenção e, principalmente, entender o contexto de vida daquela pessoa que nos procura em busca de ajuda.

A prática me ensinou a "dar dois passos para trás" antes de intervir: observar, refletir e questionar. Como é a rotina dessa pessoa? Quais são suas limitações, suas dificuldades diárias, suas responsabilidades e seu nível de acesso à informação e aos recursos de saúde? Por que essa rotina se consolidou dessa forma? Existe espaço ou possibilidade de mudança? E, mais importante, como podemos inserir o movimento ou até mesmo o relaxamento dentro de um cotidiano que, muitas vezes, é marcado por estresse, sobrecarga e falta de tempo. Percebi

que cada usuário traz consigo uma história única, e, por isso, cada atendimento exige uma escuta sensível e uma resposta individualizada. Não existe uma fórmula pronta. O que funciona para um pode não ser viável para outro. Mas, apesar dessas diferenças, há sempre um ponto em comum: o objetivo de promover saúde, bem-estar e qualidade de vida. Foi na UBS que desenvolvi habilidades que não se aprendem apenas na sala de aula. Ali, exercitei o olhar humanizado, a paciência, a criatividade para adaptar estratégias e, principalmente, a humildade para reconhecer que, muitas vezes, a melhor intervenção é aquela construída em conjunto com o usuário, respeitando suas escolhas, sua realidade e seu tempo.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência vivida tanto no HE quanto na UBS tem me proporcionado uma formação ampla, integrada e humana; permitindo perceber a importância da rede de atenção à saúde. Entretanto, pela experiência ainda carecemos de uma maior aproximação entre os diferentes níveis de atenção. Na EF em concreto, apesar dos mesmos profissionais interagirem, nos atendimentos hospitalares não se observa uma atenção ao encaminhamento as UBSs. Foi na UBS que realmente percebi uma nova perspectiva sobre a atuação da EF na APS. A proximidade com a comunidade, a verdadeira escuta ativa e o desenvolvimento de projetos como o *"*Movimento pelo Bem*"* ampliaram a compreensão sobre o papel do PEF para além da reabilitação ou do exercício físico tradicional conhecido, mostrando que promover saúde envolve, antes de tudo, entender o ser humano em sua totalidade.

Diante disso, é possível fazer a análise que um local de atuação me auxiliou a desenvolver habilidades para atuar no outro, em forma de complementação, a formação construída ao longo dessa trajetória está sendo marcada não apenas por conhecimentos técnicos e práticos, mas, principalmente, por aprendizados que auxiliam e moldam o olhar profissional: empatia, escuta com eficiência, adaptações das realidades e o reconhecimento do valor do trabalho interdisciplinar. Finalizo este relato com a convicção de que cada espaço tem seu valor específico na construção de uma saúde mais humana, acessível e efetiva, e que a EF, quando bem integrada, se torna uma ferramenta poderosa de transformação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Rafael de Oliveira; ANDRELLA, João Luiz; SILVA, Joicy Ferreira; TRAPÉ, Átila Alexandre. *Competências do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 28, p. 1–8, 2023.

MANCINI, Rafael Benito et al. *Circunferência da panturrilha como preditor de ausência de sarcopenia em idosos institucionalizados: um estudo transversal. Diagnóstico e Tratamento*, v. 25, n. 4, p. 167–172, 2020.

SAUSPORT. *Dinamometria: o que é e de que forma avalia a força muscular.* Sausport, 2021.

BARBOSA-SILVA, T. G. et al. *Enhancing SARC-F: Improving sarcopenia screening in the clinical practice. Journal of the American Medical Directors Association*, v. 17, n. 12, p. 1136–1141, 2016.

CIANCIARA, D.; SUGAY, L.; LEWTAK, K.; URBAN, E.; PIOTROWICZ, M.; GAJEWSKA, M.; CUCHÍ, P. *Dichotomy of lay people and health professionals perception of physical activity is a challenge for activity education and promotion within primary health care – a qualitative study.* **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, Warszawa, v. 28, n. 4, p. 645–653, 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA: ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SALMONELOSE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

BEATRIZ DE QUEIROZ COSTA[1]; JÉSSICA TAVARES LOURENÇO[2]; GABRIELA CAROLINE DUARTE[3]; NATACHA DEBONI CERESER[4]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[5]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – beatrizdqc@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jeh.lourenco17@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabriela.duarte@soufinom.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a saúde como um direito de todos e dever do Estado, além de propor uma nova forma de cuidar da saúde no Brasil, com base na universalidade, integralidade e na valorização da prevenção e promoção da saúde. Essa abordagem trouxe uma integração maior entre áreas como epidemiologia e saúde coletiva, considerando também os determinantes sociais (GEBREYES et al., 2014; JORCELINO; REZENDE; SILVA, 2020).

A Saúde Única é uma abordagem que reconhece a conexão entre a saúde humana, animal e ambiental, promovendo o equilíbrio entres esses três pilares para alcançar o bem estar e demonstrar que tudo está intrinsecamente conectado (AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008). Essa perspectiva está alinhada aos princípios do SUS, envolvendo então a saúde pública, a conscientização da população, vigilância, prevenção e meio ambiente (MAYORGA et al., 2018).

A medicina veterinária tem papel essencial nessa integração, contribui no controle de zoonose e na promoção de práticas que beneficiam a população através de informações e orientações. Com isso, a aplicação dessa união de conceitos e aplicação da abordagem por profissionais da saúde favorecem ações mais eficazes na prevenção de doenças e na proteção da saúde coletiva (DHAMA et al., 2013).

O objetivo deste trabalho foi produzir um material de educação em saúde sobre o tema "Salmonelose e alimentos" para serem reproduzidos na programação estabelecida no projeto Ruas de Lazer e em uma Unidade Básica de Saúde, a fim de orientar o público sobre os riscos de disseminação da bactéria *Salmonella* e a conscientização do uso correto de utensílios de cozinha e os riscos de contaminação.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de experiências obtidas por meio da ação de extensão vinculada ao projeto Núcleo de Estudos em Saúde Única da UFPel (NESU- UFPel) (UFPEL, 2025A). Para iniciar o desenvolvimento das atividades educativas, realizaram-se reuniões quinzenais presenciais com a participação dos

colaboradores do projeto e professores. O planejamento das atividades e temas a serem abordados no projeto de extensão da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia-ESEF da UFPel denominado Ruas de Lazer e na Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro Social Urbano, no bairro Areal, em Pelotas, foram realizados de forma que cada grupo formado abordasse temas informativos e educativos, nos quais possuíam impacto e foco maior para a população adulta.

O tema abordado em nosso grupo foi "Salmonelose e alimentos". Após a realização de pesquisas, seleção de material bibliográfico e a posterior revisão de textos, iniciou-se o processo de criação, buscando uma abordagem atrativa para o público que participaria do projeto Ruas de Lazer. Foi realizada a coleta de amostras com swab de tábuas presentes nas residências das integrantes do grupo, com o objetivo de demonstrar, de forma ilustrativa, a contaminação presente nelas, através da realização de três placas de Petri com ágar sangue. Além disso, foi preparado um jogo da memória para atrair a atenção das crianças que acompanhavam seus familiares. Para a abordagem na UBS, foi criado um QUIZ, por meio da plataforma de design gráfico Canva, para testar o conhecimento e a conscientização do público presente. Por fim, foi elaborado um folder educativo e informativo sobre o tema para ser fixado no mural da UBS.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em relação à apresentação na UBS Centro Social Urbano, o grupo se deslocou para o local, no qual foi realizado uma abordagem interativa com as pessoas que aguardavam atendimento pela manhã. O público atingido foi de aproximadamente 10 pessoas, que participaram ativamente, respondendo a diversas perguntas sobre a infecção por *Salmonella* spp.. As perguntas abordaram tópicos como hábitos de rotina prevenção da infecção, conhecimento sobre a bactéria, uso de tábua de corte, preferência quanto à consistência da gema do ovo, hábito de lavar o frango cru, e cuidados com as mãos e utensílios ao manusear alimentos crus. A interação foi bastante positiva, com o objetivo de promover uma conversa esclarecedora e de conscientização.

Em geral, poucas pessoas demonstraram conhecimento sobre a bactéria *Salmonella* spp. e a sua infecção, associando-a principalmente ao ovo. Durante a apresentação, nosso papel foi informar os presentes sobre mitos e verdades, formas de transmissão, prevenção e cuidados importantes que podem ser adotados. A partir do nosso objetivo, é possível afirmar que houve grande interesse sobre o tema, proporcionando uma troca de informações relevante de forma agradável e acessível à população.

Figura 1. A: Folder informativo sobre a *Salmonella* spp. e a contaminação dos alimentos; B: Foto das integrantes do grupo NESU- UFPel atuando na UBS.

Durante a participação no projeto Ruas de Lazer (UFPEL, 2025b), foi montada uma estrutura para que tornasse possível a exposição das atividades e temáticas desenvolvidas durante os encontros quinzenais do grupo. Nas mesas, estavam expostas tábuas de corte advindas das residências das integrantes, acompanhadas de suas respectivas culturas microbiológicas. O objetivo dessa ação foi ilustrar, de maneira acessível e visual, os riscos de contaminação presentes no uso de utensílios domésticos e conscientizar a população sobre os riscos referentes à execução de práticas diárias realizadas ao manusear alimentos, enfatizando especialmente a contaminação cruzada. Além disso, foram colocados em exposição manuais informativos contendo imagens de culturas isoladas da bactéria.

Para tornar a informação mais atrativa e dinâmica, principalmente ao público infantil, foi elaborado um jogo da memória educativo. Cada peça continha perguntas e respostas relacionadas ao tema e apresentavam imagens sinônimas em cada uma para facilitar a dinâmica do jogo.

Por fim, na mesa, foi apresentado um folder informacional com referências e dicas relacionadas à transmissão, prevenção e controle, além de explicar de forma resumida o que é *Salmonella* spp, com a finalidade de acrescentar o máximo de informação para conscientizar a população.

Figura 2. A: Culturas microbiológicas em Placa de Petri sobre suas respectivas tábuas de corte; B: Jogo de memória utilizado no projeto Ruas de Lazer; C: Participantes no projeto Ruas de Lazer junto ao material utilizado.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência demonstrou o potencial transformador das ações de extensão universitária sob a perspectiva da Saúde Única. A abordagem educativa, interativa e visual sobre a Salmonelose permitiu sensibilizar o público quanto aos riscos invisíveis do cotidiano, como a má higienização de utensílios/mãos e a consequente contaminação cruzada. A interação e o envolvimento direto com a comunidade, fortaleceu e aprofundou não apenas o aprendizado dos discentes, mas também acabou ampliando o alcance das informações de saúde preventiva. Dessa forma, destaca-se a importância de iniciativas que promovam o diálogo

entre profissionais da saúde, universidades e a população. A continuidade e a expansão de projetos como o Núcleo de Estudos em Saúde Única da UFPel (NESU - UFPel) são fundamentais para consolidar a disseminação de práticas de prevenção e fortalecer vínculos com a população por meio de temáticas de grande importância para a saúde animal, humana e ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. **One Health:** A New Professional Imperative. 2008.

DHAMA, K. et al. One World, One Health - Veterinary Perspectives. **Advances in Animal and Veterinary Sciences,** v.1, 2013.

GEBREYES, W. A. et al. The global one health paradigm: challenges and opportunities for tackling infectious diseases at the human, animal, and environment interface in low-resource settings. **PLoS neglected tropical diseases,** v. 8, n. 11, p. e3257, 2014.

JORCELINO, T. M.; REZENDE, M. E.; SILVA, M. S. O sistema de vigilância agropecuária internacional e de vigilância em saúde ambiental no Distrito Federal. **Journal of Global Innovation,** v. 2, n. 1, p. 27, 2020.

MAYORGA, G. R. S. et al. A medicina veterinária do UNIFESO e o cuidado na saúde coletiva, ambiental e no bem estar: pesquisa e ações de campo. **Revista da JOPIC,** v. 1, n. 2, 2018.

UFPELa. **Núcleo de estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH).** Portal Institucional, Pelotas, 23 jul. 2025. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3271

UFPELb. **Ruas de Lazer em Pelotas.** Portal Institucional Pelotas, 23 jul. 2025.Online.Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033.

YOGA NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BIANCA NUNES GOMES[1]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bianunesgomes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com os níveis elevados de estresse na população, especialmente em contextos acadêmicos e comunitários, tem impulsionado a busca por estratégias eficazes de promoção da saúde mental.

No campo da Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, reconhecida por sua relevância na atenção integral à saúde (CAPES, 2022), as Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde (PIC-RAS) têm ganhado espaço como importantes recursos no cuidado ampliado, contemplando abordagens que visam à prevenção de doenças e à promoção do bem-estar.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pelo Ministério da Saúde, reconhece o yoga como uma das práticas integrativas ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018). Essa inserção reforça seu papel como estratégia de cuidado integral, capaz de contribuir tanto para a prevenção quanto para o manejo de condições relacionadas ao estresse e à saúde mental.

Entre essas práticas, o yoga se destaca como uma intervenção não farmacológica que combina técnicas físicas (asanas), respiratórias (pranayamas) e meditativas, visando à integração entre corpo, mente e espírito. Patanjali (2015) define o yoga como *chitta vritti nirodhah* — o controle das flutuações mentais —, destacando seu papel na promoção de estados de calma e clareza. Pesquisas recentes apontam benefícios do yoga para o controle do burnout e para o aumento da satisfação com a vida (ÇELIK; KILINÇ, 2022), reforçando seu potencial no contexto das PIC-RAS.

Diante disso, esta iniciativa tem como objetivo relatar o trabalho feito com yoga, realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para a comunidade, apresentando sua proposta, execução e contribuições como prática integrativa na promoção do bem-estar e da saúde mental.

2. METODOLOGIA

O projeto foi estruturado como uma ação de extensão universitária, articulada à Rede de Atenção à Saúde por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PIC-RAS), com enfoque na promoção da saúde mental e do bem-estar. Foram disponibilizadas 25 vagas para a participação de alunos de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bem como membros da comunidade externa. As atividades foram realizadas de forma presencial, com encontros semanais de 1 hora de duração, no espaço destinado às práticas corporais da universidade, com duração de 1 semestre.

A metodologia adotada buscou estabelecer uma relação dialógica com a comunidade, promovendo um espaço inclusivo, seguro e adaptado às diferentes

condições físicas dos participantes. O planejamento das aulas contemplou posturas físicas (asanas), técnicas respiratórias (pranayamas) e práticas meditativas, seguindo referências clássicas do yoga (PATANJALI, 2015) e diretrizes contemporâneas para a aplicação dessa prática em contextos de promoção da saúde (ÇELIK; KILINÇ, 2022).

O projeto contou com o envolvimento de estudantes de graduação, que atuaram no apoio às atividades, organização dos encontros. Essa integração possibilitou a articulação entre Extensão, Ensino e Pesquisa, reforçando o caráter formativo da ação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os relatos obtidos indicam que a participação nas atividades contribuiu para a melhora do controle do estresse e da ansiedade, além de favorecer a qualidade do sono. Tais resultados estão alinhados com achados de estudos anteriores que destacam os efeitos positivos do yoga na saúde mental e no bem-estar (ÇELIK; KILINÇ, 2022; LEMAY, 2019).

A ação de extensão também gerou impactos sociais significativos, promovendo a inclusão de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e externa, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. Além disso, proporcionou aos estudantes envolvidos experiência prática na condução de atividades de saúde integrativa, contribuindo para sua formação acadêmica e desenvolvimento de competências profissionais, como comunicação, planejamento e avaliação de ações de promoção da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Nas considerações o autor deve apresentar objetivamente as considerações diante dos objetivos propostos, a partir dos impactos obtidos, tanto na comunidade quanto na universidade, evitando apresentar resultados neste espaço.

O relato da experiência com o programa de yoga na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) evidencia a relevância de práticas integrativas como instrumentos de promoção da saúde e do bem-estar na comunidade acadêmica e externa. A iniciativa contribuiu para fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, demonstrando como ações de extensão podem gerar transformações significativas no cuidado integral à saúde.

Além disso, a implementação do projeto proporcionou aos estudantes envolvidos oportunidades de aprendizado prático, desenvolvimento de competências profissionais e engajamento com metodologias de promoção da saúde, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma integrada.

Em síntese, a experiência reforça a importância de iniciativas que promovam espaços de cuidado, autoconhecimento e inclusão social, destacando o potencial do yoga como prática integrativa dentro do contexto universitário e comunitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
PATANJALI. **Yoga Sutras**. New Delhi: Motilal Banarsidass, 2015.

Capítulo de livro
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (do autor do capítulo). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano de publicação. Número do Capítulo, p. página inicial – página final do capítulo.
Ex.: GORBAMAN, A.A. comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. **The thyroid**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

Artigo
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do Artigo. **Nome da Revista**, Local de Edição, v.?, n.?, p. página inicial - página final, ano da publicação.
Ex.: MEWIS, I.; ULRICHS, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum*(Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera:Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.
BERNARDI, M. et al. Avaliação dos níveis de estresse em universitários: aplicação da Lista de Sinais e Sintomas de Stress (LSS/VAS). **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v.66, n.4, p.512-520, 2013.
ÇELIK, N.; KILINÇ, F. Effects of yoga on stress, burnout, and life satisfaction: a systematic review. **Journal of Complementary Therapies in Clinical Practice**, London, v.47, n.?, p.101-112, 2022.
LEMAY, K. Yoga for stress reduction in academic and professional contexts. **International Journal of Yoga Therapy**, New York, v.29, n.1, p.15-23, 2019.

Tese/Dissertação/Monografia
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título da tese/dissertação/monografia**. Data de publicação. Tese/Dissertação/monografia (Doutorado/Mestrado/Especialização em ...) - Programa, Universidade.
Ex.: KLEINOWSKI, A.M. **Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero *Alternanthera***. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo de Evento
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do trabalho. In: **NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA**, 5., Cidade, ano. Título Anais, Proceedings... Local de edição: Editora, ano. página do trabalho.
Ex.: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UFSM,** 1., Santa Maria, 1992, **Anais...** Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.

Documentos eletrônicos

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: http://www.zh.com.br/especial/index.htm

CAPES. Avaliação da Pós-Graduação no Brasil. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022.

VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZABELA BARCELLOS BAPTISTA[1]; SIANE COELHO DUARTE[2]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[3]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[4]; ROSÁLIA GARCIA NEVES[5].

[1]*Universidade Federal de Pelotas - izabelabaptista204@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - sianecoelhoduarte@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - michelecnbarboza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - anapaulaescobal01@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - rosaliagarcianeves@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma atividade abordada durante o segundo semestre da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e em sua implementação busca articular os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) com a educação, concretizando ações que promovam a saúde entre a população infanto-juvenil (Dos Anjos *et al,* 2022). O Programa de Saúde na Escola (PSE) nasceu da parceria entre a saúde e a educação brasileira (Silva Jr *et al,* 2018), advindo do Decreto n°6286 de 5 de dezembro de 2007, objetivando a promoção de ações de prevenção de doenças, promoção da saúde física e mental, com intuito de disseminar boas práticas e hábitos de vida saudáveis entre os escolares (Costa *et al.,* 2017).

A atividade supracitada, realizada durante o projeto de extensão “Vivências em Saúde”, buscou de maneira lúdica e acessível para crianças, ampliar a capacidade de reconhecer, expressar e compreender suas próprias emoções, fortalecendo a inteligência emocional desde a infância. A intervenção tem como intuito trazer à tona a importância da atuação da enfermagem por meio da educação em saúde na ampliação dos saberes para a população, a quebra de estigmas associados a saúde mental e a promoção do conhecimento para todos, dando ênfase aos mais novos cidadãos em formação, indo ao encontro das prioridades do Sistema de Saúde brasileiro (Da Silva *et al.* 2023).

Sendo assim, o Projeto de Extensão Vivências oferecido pela UFPel serve como um norteador para os acadêmicos, evidenciando a importância das diversas atividades e práticas em saúde realizadas pela enfermagem, aprimorando e refinando o conhecimento dos discentes enquanto estes se desenvolvem no processo de aprendizagem.

A atividade de educação em saúde voltada à promoção da saúde mental possibilitou momentos de reflexão e diálogo sobre as emoções e sentimentos, favorecendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de estratégias saudáveis para lidar com os desafios do cotidiano, além disso, consistiu em incentivar a valorização do cuidado com a saúde mental, a construção de vínculos mais saudáveis, a melhoria da qualidade de vida e a formação de sujeitos mais conscientes e resilientes dentro da comunidade escolar e social, bem como a fortificação do papel da enfermagem na promoção da educação em saúde nas comunidades escolares. Frente ao exposto, o objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência de estudantes de enfermagem relacionada à atividade de educação em saúde com pré-escolares realizada durante o Projeto de Extensão Vivências ofertado pela UFPel.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência. A seguinte atividade foi realizada por discentes do curso de graduação em Enfermagem da UFPel em uma escola de educação infantil localizada no território da unidade básica de saúde Vila Municipal. O grupo realizou ações de educação em saúde visando compreender as percepções dos alunos sobre como identificam e lidam com os sentimentos como raiva, tristeza, nojo, medo alegria e ansiedade, abordados no filme “Divertidamente” (2015). Inicialmente, apresentou-se a “Canção dos sentimentos” (Ludke, 2019) e, em seguida, uma roleta temática da animação “Divertidamente” para que por meio daquela interação pudéssemos adentrar na temática principal. Também usamos de situações-problema, buscando exemplificar na prática em quais momentos aquela emoção pode surgir e qual seria a reação de cada aluno diante dela.

A atividade foi desenvolvida com turmas do Pré-1, Pré-2 e Maternal, abrangendo crianças de 3 a 6 anos. As intervenções foram supervisionadas pela professora, e ocorreram nos dias 31 de outubro, 4 e 6 de novembro de 2024, com duração média de 30 a 45 minutos por turma e contemplando entre 15 e 20 alunos.

A primeira turma foi o Pré-2, composta por 18 alunos com 6 anos de idade. As crianças mostraram-se extremamente participativas, colaborativas e envolvidas na atividade, ainda que apresentassem certo nível de agitação devido à euforia em receber a proposta naquele dia.

A segunda turma, Pré-1, era composta por aproximadamente 20 alunos, entre 4 e 5 anos, e se mostrou diferente da primeira com crianças aparentemente mais calmas, participativas, porém mais contidas, com alguns alunos mais tímidos e que apresentavam dificuldade em verbalizar seus sentimentos. A utilização da roleta e das perguntas norteadoras possibilitou que refletissem e compartilhassem, ainda que de forma mais reservada, experiências relacionadas às emoções trabalhadas. A metodologia utilizada foi a mesma aplicada nas demais turmas: exibição de vídeo, dinâmica da “Roleta dos Sentimentos” e atividades de coloração dos personagens do filme Divertidamente.

Já na turma do Maternal composta por aproximadamente 15 alunos, observou-se maior retraimento e introversão, o que exigiu das estudantes de enfermagem maior esforço na comunicação e condução da atividade. O recurso audiovisual foi utilizado como disparador inicial, com a exibição do vídeo sobre sentimentos e emoções. Em seguida, foi proposta a atividade de colorir imagens dos personagens do filme Divertidamente. Para cada emoção sorteada na roleta, os alunos recebiam a cor correspondente e eram incentivados a relacionar em quais situações aquela emoção era experienciada. Apesar das dificuldades iniciais de interação, a atividade ocorreu de maneira tranquila, possibilitando o engajamento gradativo dos participantes. Também foram realizadas perguntas reflexivas para que cada aluno expressasse como se sentia diante de determinadas emoções e de que forma reagia a elas em seu cotidiano. Essa abordagem favoreceu a expressão infantil e a construção de vínculos, além de estimular o diálogo entre as crianças e os facilitadores da atividade.

Ao final das ações realizadas com as turmas, perguntou-se qual era a percepção dos participantes sobre as atividades, que foram avaliadas positivamente pelos alunos e pelas professoras que estavam presentes durante a execução.

Além disso, destaca-se que atividades dessa natureza – recursos lúdicos, como vídeos, dinâmicas interativas e atividades de pintura – contribuem não

apenas para o aprendizado infantil, mas também para a prática formativa dos acadêmicos de enfermagem, ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicacionais e de promoção da saúde (De Souza; Da Silva, 2023). O Projeto Vivências em Saúde amplia o contato com a realidade do trabalho em saúde, fortalece habilidades técnicas e relacionais e proporciona experiências que enriquecem a formação integral do estudante de enfermagem, complementando a prática pedagógica vivenciada em sala de aula além de fortalecer a articulação entre teoria e prática, aspecto fundamental na formação do futuro profissional da saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

De modo geral, constatou-se que as estratégias lúdicas utilizadas como vídeos, roleta das emoções e atividades de pintura mostraram-se efetivas para a promoção da educação em saúde no contexto escolar, estimulando a reflexão e a expressão das emoções, favorecendo a participação infantil e respeitando as particularidades de cada turma. Além disso, os diferentes níveis de interação e expressão emocional observados evidenciaram a necessidade de adaptação das atividades de acordo com a faixa etária e perfil do grupo, valorizando o desenvolvimento socioemocional das crianças na primeira infância. A experiência possibilitou compreender a importância de ações educativas voltadas para o desenvolvimento das emoções e sentimentos nesta fase da vida, considerando que é um período decisivo para a formação de vínculos, autoconhecimento e construção das habilidades socioemocionais.

A realização da atividade em diferentes turmas demonstrou a diversidade no modo como as crianças expressam suas emoções, variando conforme a faixa etária, nível de interação social e características individuais. Observou-se que, enquanto alguns alunos demonstraram facilidade em relatar situações que despertavam sentimentos, outros apresentaram maior retraimento e timidez, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis e sensíveis às singularidades de cada grupo. Os impactos foram também evidenciados quando, ao ouvirmos um pouco de cada aluno, percebemos a importância da compreensão e paciência ao lidar com as emoções das pessoas que estão vivendo a primeira infância, momento crucial no desenvolvimento da compreensão de mundo destes indivíduos.

4. CONSIDERAÇÕES

Conforme a temática selecionada para realizar a educação em saúde com os escolares, ficou evidente a importância de atividades que promovam o autoconhecimento para alunos nessa faixa etária de idade, pois é onde eles começam a ter variedades de emoções e é fundamental explicar para eles que é normal se sentir assim, mas que podem adotar atitudes que os ajudem a lidar com esses sentimentos. Dito isso, podemos afirmar que as atividades desenvolvidas na escola tiveram um envolvimento tanto pelos docentes da instituição quanto pelos discentes, tanto nos momentos de exposição de seus sentimentos quanto durante todas as atividades propostas. Assim, se torna notório que as ações de projetos de extensão têm um valor educacional que faz a diferença em todo o cotidiano daquele aluno, por uma atividade criada pelos acadêmicos extensionistas. Portanto, o enfermeiro, ao desempenhar a sua função como educador em saúde, exerce influência significativa sobre a comunidade em que está inserido. Ademais, sua

atuação favorece a disseminação de informações sobre cuidados essenciais, principalmente ações de autoconhecimento emocional, beneficiando os alunos de instituições de ensino de diversas faixas etárias para que estes saibam que existe uma rede de apoio para esclarecer suas dúvidas sobre emoções e como lidar com elas. Assim, a experiência descrita evidencia não apenas a importância da educação em saúde no ambiente escolar, mas também o impacto positivo de iniciativas institucionais que buscam aproximar os acadêmicos da realidade da prática profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Layla Lívia Maranhão et al. Atuação da enfermagem no Programa saúde na Escola: desafios, limites e possibilidades. 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/15834.

DA MOTA, Claudineia Ferreira; SUZART, Nayana Sepúlveda; DE CARVALHO CARDOSO, Lucas. Saúde Mental e Infância: Ações Psicoeducativas Desenvolvidas na Escola. **REVISTA EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS-ISSN 26755718**, v. 1, n. 5, 2023. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/elite/article/view/19329/12779.

DA SILVA, Larissa Araújo et al. Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247.

DE SOUZA, Santos Moraes; DA SILVA, Kelly Ferreira. CRIANÇAS E INFÂNCIAS: JOGOS E BRINQUEDOS NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO. In: **CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**. P. 13, 2023. Disponível em: https://raf.emnuvens.com.br/raf/article/download/64/31#page=14.

DIVERTIDAMENTE. Direção: Pete Docter e Ronnie Del Carmen. Roteiro: Pete Docter, Meg LeFauve, Josh Cooley. Estados Unidos: Walt Disney Pictures; Pixar Animation Studios, 2015. 1h42min. Animação.

CID, Maria Fernanda Barboza et al. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Pro-posições**, v. 30, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093.

DOS ANJOS, Jussara Soares Marques et al. Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e10150.2022.

FAMÍLIA LÜDTKE. Canção dos sentimentos (Projeto Emoções). [S. l.]: YouTube, 25 mar. 2019. Disponível em: https://youtu.be/aNNGLssnylY?feature=shared.

SILVA JR, et al. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 6, 2018. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7861.

PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA EM GRUPO PARA PESSOAS IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NA UBS AREAL LESTE

MANUELA AMARAL CAMINHA[1]; LAURA DE SOUZA NOGUEIRA[2]; RENAN AGNES BACK[3]; MAÍRA JUNKES CUNHA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – manua.caminha@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lauradsnogueira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - renanagnesback@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Com o crescente envelhecimento da população, é notória a importância de práticas de promoção de saúde e bem estar para as pessoas idosas. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece como uma de suas metas a promoção do envelhecimento ativo, considerando as condições de funcionalidade (BRASIL, 2006).

O conceito de funcionalidade se destaca neste âmbito, visto que vai além da simples ausência de doenças e foca nas capacidades físicas e cognitivas relacionadas às atividades valorizadas nas vidas dessas pessoas. A Organização Mundial da Saúde (OMS), no relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015), aponta que o envelhecimento saudável está diretamente relacionado com a manutenção da capacidade funcional dos indivíduos.

Além disso, recomendações oficiais de saúde reforçam a centralidade da atividade física para a promoção do envelhecimento saudável. O posicionamento da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte destaca que a prática regular de exercícios melhora a capacidade funcional, previne doenças crônicas e contribui para maior independência e qualidade de vida de pessoas idosas (NÓBREGA et al., 1999). De forma complementar, de acordo com SILVA; LIMA (2022) é ressaltado que o trabalho de mobilidade articular é determinante para ganhos de força e manutenção da funcionalidade, especialmente em uma população que tende a apresentar rigidez articular com o avanço da idade

Partindo de tais informações, o presente trabalho, baseado em literaturas oficiais como o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da OMS e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) para promover a importância da atividade física para o envelhecimento saudável, juntamente com GSCHWIND et al, (2013), tem como objetivo mostrar que a atuação fisioterapêutica na Atenção Primária tem grande importância visto que promove atividades de caráter físico e cognitivo diretamente na comunidade, promovendo a funcionalidade de uma população na porta de entrada no sistema de saúde.

2. METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido como um estudo de intervenção de caráter prático e extensionista, articulado com a disciplina de Atenção Primária à Saúde do curso de Fisioterapia, a qual pertence à integralização da extensão no currículo. A abordagem metodológica foi pautada na aplicação de um programa

de atividades físicas, recreativas e de socialização, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida de uma população majoritariamente idosa, vinculada à Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste, em Pelotas.

Os procedimentos foram executados ao longo de quinze semanas, com encontros semanais de 90 minutos realizados no salão da comunidade Arealense. A seleção dos participantes ocorreu de forma aberta, direcionada às pessoas idosas e adultos em transição para a terceira idade, residentes no território adstrito à UBS e convidados por uma agente comunitária de saúde.

A fundamentação para a escolha das atividades baseou-se em evidências científicas que demonstram os benefícios do exercício físico na população idosa. A inclusão de exercícios de mobilidade articular foi pautada na sua importância para o ganho de força e manutenção da funcionalidade, aspectos cruciais para uma população que tende a apresentar maior rigidez com o avanço da idade, conforme ressaltado por SILVA E LIMA (2022). As atividades de fortalecimento, equilíbrio e coordenação foram estruturadas com base nas recomendações da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, que destaca a prática regular de exercícios para a prevenção de doenças crônicas e promoção da independência (NÓBREGA et al., 1999). Além disso, a elaboração de circuitos funcionais e exercícios variados seguiu os achados de HERNANDEZ et al. (2010), que evidenciaram a melhora das funções cognitivas e a redução do risco de quedas em pessoas idosas por meio de programas de atividade física.

Para a avaliação do impacto da intervenção, foram utilizados instrumentos validados e reconhecidos na prática clínica. A escolha do Timed Up and Go (TUG) se justifica por ser um teste de alta aplicabilidade para mensurar a mobilidade funcional e predizer o risco de quedas em pessoas idosas, como demonstrado por PODSIADLO & RICHARDSON (1991) e SHUMWAY-COOK et al. (2000). O Teste de Sentar e Levantar foi selecionado por ser um procedimento simples e eficaz para avaliar a força de membros inferiores, um componente essencial da capacidade funcional (RIKLI & JONES, 1999). Por fim, o Questionário de Qualidade de Vida (SF-12) foi aplicado para aferir a percepção de saúde nos domínios físico e mental.

A avaliação da atividade foi contínua, observando a adesão, o engajamento e os relatos subjetivos dos participantes a cada encontro, o que permitiu ajustes dinâmicos na proposta para melhor atender às necessidades do grupo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Este projeto de extensão foi concluído com sucesso após um semestre de intervenção junto ao grupo de pessoas idosas da comunidade atendida pela UBS Areal Leste. Ao longo de 13 encontros presenciais, foi implementado um programa de fisioterapia preventiva que incluiu avaliações funcionais, exercícios terapêuticos e atividades de socialização, com todos os dados coletados e devidamente analisados.

Os resultados objetivos, obtidos através de testes padronizados, indicaram uma melhora significativa na capacidade funcional dos participantes. No teste Timed Up and Go (TUG), observou-se uma diminuição no tempo médio de execução de 12,27 para 11,27 segundos (18 pessoas testadas), o que sugere uma redução considerável no risco de quedas para a população estudada. Da mesma forma, o Teste de Sentar e Levantar demonstrou um aumento na força de membros inferiores na maioria das pessoas idosas onde 10 das 20 pessoas testadas realizaram mais agachamentos na segunda aplicação do teste. Vale

ressaltar que das outras 10 pessoas testadas, 4 realizaram o mesmo número de agachamentos no primeiro e segundo teste. A avaliação da qualidade de vida, por meio do questionário SF-12, revelou um aumento na média geral das 16 pessoas testadas no escore de saúde física (PCS), passando de 42.38 para 45.61 e uma leve melhora no escore de saúde mental (MCS), de 55.62 para 56.02, indicando uma percepção positiva dos participantes sobre sua própria saúde após a intervenção.

O impacto social da ação foi notável. Além dos ganhos funcionais, o projeto se consolidou como um importante espaço de combate ao isolamento e promoção da saúde mental. Os relatos subjetivos dos participantes descreveram grande satisfação, melhora na disposição para atividades diárias e fortalecimento dos laços comunitários. Para os estudantes envolvidos, a ação proporcionou um aprendizado prático de valor imensurável. A experiência permitiu ao grupo vivenciar as reais dificuldades da Atenção Primária à Saúde, como a escassez de recursos e a alta demanda. A vivência levou à compreensão de que o papel do fisioterapeuta transcende a "cura": em muitos casos, pequenas melhoras funcionais ou a simples manutenção da capacidade representam grandes conquistas. Essa prática reforçou a importância do cuidado humanizado e mostrou ao grupo o quanto sua presença e dedicação são valorizadas por este público, consolidando uma visão mais ampla e social da profissão.

4. CONSIDERAÇÕES

Por possibilitar a aproximação da universidade com as necessidades reais da comunidade, o desenvolvimento do projeto reafirmou a relevância de ações extensionistas na Atenção Primária à Saúde. A proposta de promover o envelhecimento ativo por meio de atividades físicas, recreativas e de socialização mostrou-se alinhada aos objetivos estabelecidos, fortalecendo a autonomia, a funcionalidade e o bem-estar das pessoas idosas.

Na comunidade, a iniciativa favoreceu a valorização do espaço coletivo, a criação de vínculos sociais e o combate ao isolamento, ampliando as oportunidades de convivência e protagonismo da população idosa. No âmbito universitário, a experiência proporcionou aos estudantes de fisioterapia a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, estimulando uma formação mais crítica, humanizada e comprometida com o SUS.

Assim, o projeto demonstrou a importância da extensão como eixo fundamental do processo formativo e como instrumento de transformação social, ao mesmo tempo em que evidenciou o potencial da fisioterapia preventiva e comunitária para promover qualidade de vida em populações idosas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Política Nacional do Idoso. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/2006/prt9_2006.html

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015/pt/.

NÓBREGA, A. C. L. et al. Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde no idoso. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 5, n. 6, p. 207-211, 1999

SILVA, A. C.; LIMA, D. R. A importância da mobilidade articular para o ganho de força nos idosos. Revista Unibra de Educação Física, v. 6, n. 1, p. 45-53, 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015/pt/. Acesso em: 21 ago. 2025.

GSCHWIND, Y. J. et al. A best practice fall prevention exercise program to improve balance, strength / power, and psychosocial health in older adults: study protocol for a randomized controlled trial. BMC Geriatrics, v. 13, n. 1, p. 105, 2013.

HERNANDEZ, S. S. S.; COELHO, F. G. M.; GOBBI, S.; STELLA, F. Effects of physical activity on cognitive functions, balance and risk of falls in elderly patients with Alzheimer's dementia. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 14, n. 1, p. 68-74, 2010.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The Timed "Up & Go": A Test of Basic Functional Mobility for Frail Elderly Persons. Journal of the American Geriatrics Society, v. 39, n. 2, p. 142-148, 1991.

SHUMWAY-COOK, A.; BRAUER, S.; WOOLLACOTT, M. Predicting the Probability for Falls in Community-Dwelling Older Adults Using the Timed Up & Go Test. Physical Therapy, v. 80, n. 9, p. 896-903, 2000.

RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Development and validation of a functional fitness test for community-residing older adults. Journal of Aging and Physical Activity, v. 7, n. 2, p. 129-161, 1999.

VACINAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PROTEGENDO O FUTURO

GABRIEL SANTANA DA SILVA[1]; MARIA EDUARDA SANTANA[2]; CELIA SCAPIN DUARTE[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielsantanadasilva130@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mariaeduarda10112015@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – cscapinduarte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

"O Sistema Único de Saúde (SUS), alinhado ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), deve garantir o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes [...]" (BRASIL, 2025). Em especial, a saúde do adolescente merece atenção, visto que, se trata de um período de importante desenvolvimento físico e cognitivo e seu cuidado deve contemplar três eixos principais: crescimento e desenvolvimento saudáveis, saúde sexual e reprodutiva e a redução de morbimortalidade por acidentes e violências.

Nesse sentido, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído pelo Ministério da Saúde em 1973, através da implementação calendário de vacinação, formulado com a finalidade de obter a imunização adequada em todo o país, cobrindo um conjunto de vacinas consideradas de interesse prioritário à saúde pública, organiza as doses por faixa etária, de acordo com os riscos da exposição à doença, a resposta imune a cada vacina e as complicações que podem surgir pela administração do imunizante (BRASIL, 2017).

Durante a adolescência, que no Brasil compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, o calendário vacinal disponibiliza 4 imunizantes principais: as vacinas HPV (que previne o câncer de colo de útero, verrugas genitais, etc., desenvolvidos por cepas do Papilomavírus Humano, transmitido sexualmente), Meningocócica ACWY (prevenindo doenças invasivas causadas por Neisseria meningitidis dos sorogrupos A, C, W e Y), a dT (que previne doenças graves como Difteria e Tétano) e a Hepatite B (previne infecção viral do fígado e suas complicações). Além disso, também são disponibilizados imunizantes de rotina, realizados geralmente em campanhas de vacinação, como as vacinas para a prevenção da Influenza e Covid-19 (BRASIL, 2025).

No entanto, desde 2019 podemos observar uma queda na cobertura vacinal no Brasil, com nenhum imunobiológico alcançando a meta de 95% de imunização do calendário vacinal de rotina, sendo um cenário ainda mais agravado durante a pandemia da Covid-19, em que as campanhas de vacinação em massa foram suspensas de forma a reduzir a circulação de pessoas, sem contar na desinformação em massa vinda de redes sociais, o que, tornou-se alarmante, tendo em vista uma grande redução na administração de imunizantes em crianças e adolescentes (COSTA, MARTINS, 2025).

Dessa forma, se faz necessário planejar e implementar ações que visam acolher e esclarecer dúvidas quanto a importância da vacinação, especialmente em uma faixa etária que não apenas está em contato constante com ambientes digitais, mas também está passando por importantes processos de desenvolvimento para a vida adulta.

Assim, esse trabalho tem por objetivo descrever uma das atividades desenvolvidas por discentes participantes do Projeto de Extensão Adolescência

Saudável com o intuito de comunicar e dialogar sobre a importância da imunização com adolescentes em uma escola de ensino fundamental.

2. METODOLOGIA

Essa atividade se desenvolveu dentro do Projeto de Extensão Adolescência Saudável, que tem como objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças entre adolescentes. A atividade em questão foi realizada com duas turmas de 6° ano em uma escola de ensino fundamental situada no município de Pelotas–RS.

A atividade se deu a partir de uma apresentação formulada com informações advindas do Ministério da Saúde sobre imunização. A apresentação foi realizada com o objetivo de melhor ilustrar e abordar o assunto, com abertura para esclarecimento de dúvidas e diálogo a respeito de temas relacionados a importância da imunização na sociedade e quais os principais imunizantes disponibilizados nos serviços de saúde no Brasil para a faixa etária de 9 a 19 anos.

.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O maior engajamento dos discentes se deu durante a discussão a respeito das implicações dos imunizantes na saúde coletiva. A imunização individual, além de prevenir desenvolvimento de quadros graves de doenças infectocontagiosas, influencia na transmissão de agentes etiológicos diminuindo a transmissão de doenças e causando um efeito denominado “imunidade de rebanho”, tal efeito é responsável pela redução da circulação do agente causador, diminuindo a possibilidade de contaminação por indivíduos que não foram imunizados, contribuindo para a erradicação de doenças.

Quanto a abordagem das vacinas disponibilizadas pelo SUS para os adolescentes, a maior discussão se concentrou na vacina HPV, responsável pela prevenção da transmissão do Papilomavírus Humano, que pode causar o desenvolvimento de câncer de colo de útero. A transmissão do vírus se dá principalmente através do contato sexual, sendo de grande importância, não apenas a administração do imunizante, mas também a disseminação de informações e esclarecimento de dúvidas de forma precoce, especialmente nessa fase do desenvolvimento humano.

O enfermeiro, em sua ocupação, desenvolve também o papel de educador, tanto no momento da consulta de enfermagem, quanto através do desenvolvimento de ações em saúde. Nesse sentido, o desenvolvimento da atividade no grupo de extensão permite explorar o papel da enfermagem enquanto disseminadores de informação fundamentadas em fontes atualizadas.

Nesse sentido, seguindo o objetivo do grupo de extensão, tornou-se possível abordar esse tópico com jovens em uma faixa etária que está nos princípios do desenvolvimento para a fase adulta, proporcionando um ambiente de reflexão, esclarecimento de dúvidas e “mitos” relacionados aos efeitos das vacinas no organismo.

Outro impacto observado foi a possibilidade de expansão do aprendizado para além da sala de aula. Durante a atividade alguns estudantes demonstraram o interesse em discutir sobre o assunto posteriormente com seus responsáveis, o que evidencia a capacidade da atividade de promover o diálogo com familiares ampliando o impacto social da ação, visto que, os estudantes

passam a ser protagonistas na disseminação de informações verídicas a respeito do assunto e em questões relacionadas a sua própria saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

A abordagem sobre vacinação no princípio da adolescência possibilita instigar e discutir dúvidas quanto a importância da imunização, sendo muito positivo no que tange o esclarecimento de questões que possivelmente viriam a ser “sanadas” em outro ambiente que possibilitaria a desinformação, especialmente em um contexto em que as coberturas vacinais se encontram baixas, não alcançando as metas necessárias.

Porém, apesar da atividade ter alcançado seu objetivo, ainda podemos citar alguns desafios, por exemplo, a dispersão durante a conversa e o desinteresse pelo tópico apresentado por alguns dos estudantes. No entanto, a participação ativa das turmas e o levantamento de questões relacionadas ao tópico provam que é importante dar atenção aos usuários do serviço de saúde em diferentes momentos, independentemente da idade, para obter melhores resultados a longo prazo em questões de saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Calendário Nacional de Vacinação 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde reforça estratégia de vacinação contra HPV. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/ministerio-da-saude-reforca-estrategia-de-vacinacao-contrahpv. Acesso em: 1 jun. 2025. BRASIL. HPV. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/h/hpv. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Oito mitos e verdades sobre a vacinação e sua importância para a saúde de todos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/oito-mitos-e-verdades-sobre-a-vacinacao-e-sua-importancia-para-a-saude-detodos/ Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Saúde do Adolescente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente Acesso em: 18 ago. 2025.

COSTA, Larissa Pereira; MARTINS, Lívia Mattos. *Impactos da queda da cobertura vacinal na reintrodução de doenças imunopreveníveis: uma revisão da literatura*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 12–27, fev. 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p12-27. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5087. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Marileide do Nascimento; FLAUZINO, Regina Fernandes (orgs.). *Rede de frio: gestão, especificidades e atividades*. Rio de Janeiro: CDEAD/ENSP/EPSJV / Editora Fiocruz, 2017. v. 1. ISBN 978-65-5708-096-2. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786557080962. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). Calendários de vacinação SBIm 3 Pacientes. São Paulo: SBIm, 2024. Disponível em: https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/calendarios-de-vacinacao-sbim-pacientes. Acesso em: 1 jun. 2025.

O IMPACTO DO PROJETO "ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS" NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA RODRIGUES MORENO[1]; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA[2]; RENATA ULIANA POSSER[3], LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4] , MARINA SOUSA AZEVEDO[5]

[1]Universidade Católica de Pelotas – rafaelarodriguesmoreno@gmail.com
[2]Programa de Pós-Graduação em Odontologia UFPEL - maria.mmendes@hotmail.com
[3]Programa de Pós-Graduação em Odontologia UFPEL - renata.up97@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - lisandrears@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 15% da população mundial, equivalente a mais de 1 bilhão de pessoas, convive com algum tipo de deficiência. No Brasil, o Censo Demográfico de 2022 indica que aproximadamente 14,4 milhões de indivíduos com 2 anos ou mais possuem algum tipo de deficiência. Esses números refletem não apenas a prevalência dessas condições, mas também os desafios associados a fatores sociais, culturais e econômicos que intensificam as desigualdades no acesso à saúde, especialmente no campo da odontologia (WHO, 2011; IBGE, 2023).

Pessoas com deficiência (PcD) frequentemente enfrentam condições adversas de saúde bucal, caracterizadas por maior incidência de cárie dentária, doenças periodontais e traumatismos dentários em comparação com a população geral. Fatores como o uso prolongado de medicamentos açucarados, dietas ricas em carboidratos, limitações motoras que dificultam a higiene oral e a dependência de cuidadores contribuem para esse cenário. Além disso, a formação insuficiente de profissionais de odontologia para atender esse público cria barreiras adicionais, dificultando o acesso a cuidados especializados (FERREIRA et al., 2020; SILVA et al., 2022).

No âmbito da formação acadêmica, a interação dos estudantes de odontologia com pacientes com deficiência ainda é limitada. Em muitos cursos, o atendimento a esse grupo não está plenamente incorporado à prática clínica, o que pode gerar insegurança e falta de preparo para o exercício profissional. Nesse contexto, projetos de extensão universitária emergem como espaços privilegiados de aprendizado, permitindo aos alunos desenvolver competências clínicas, habilidades de comunicação e sensibilidade para lidar com a diversidade de demandas no atendimento a PcD (FADEL et al., 2013).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma aluna do curso de Odontologia da Universidade Católica de Pelotas, no projeto de extensão "Acolhendo Sorrisos Especiais" da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O relato destaca os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e os dados relacionados ao atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades especiais (PNE) e PcD, evidenciando a importância dessa vivência para a formação profissional.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” (código 4178) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atua desde 2005 e é referência em Pelotas, atendendo PcD’s e PNE em níveis ambulatorial e hospitalar, abrangendo a cidade e a região sul do Rio Grande do Sul. Este relato de experiência foi desenvolvido por uma acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que vivenciou as atividades extensionistas do projeto da UFPel.

Os atendimentos ambulatoriais são realizados na Faculdade de Odontologia da UFPel, sob orientação de professores e doutorandas. As atividades seguem protocolos clínicos estabelecidos, começando por uma anamnese detalhada, que inclui histórico médico, uso de medicamentos, alergias e condições sistêmicas, seguida de avaliação comportamental e desenvolvimento de planos de tratamento individualizados. A presença de responsáveis ou cuidadores durante as consultas é incentivada, garantindo maior conforto aos pacientes e permitindo aos alunos praticar técnicas de manejo clínico e comportamental.

A experiência envolve desde procedimentos preventivos, como profilaxias e orientações de higiene bucal, até procedimentos mais invasivos, como extrações dentárias, adaptadas às particularidades de cada paciente. A participação no projeto possibilita aprimorar competências técnicas, comunicativas e éticas, além de compreender os desafios do atendimento odontológico a esse público e a relevância da abordagem multiprofissional.

No período de 2024 a 2025, o projeto realizou 219 atendimentos ambulatoriais, reforçando seu papel na formação acadêmica e na assistência à comunidade. Esses dados evidenciam a relevância do projeto para o atendimento de PNE e PcD e para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação no projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas e humanas essenciais para o atendimento de PNE. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se o manejo comportamental, a adaptação de procedimentos às limitações físicas e cognitivas dos pacientes e a necessidade de comunicação clara e empática com familiares e cuidadores, aspectos fundamentais para uma prática clínica ética e humanizada.

A literatura destaca a importância de atividades extensionistas, como atendimentos ambulatoriais especializados, para a formação odontológica. Porto et al. (2022) observaram que estudantes envolvidos no atendimento a PcD relatam mudanças positivas em sua percepção sobre a deficiência, maior segurança clínica e valorização do impacto social de sua atuação. De forma semelhante, Hartleben et al. (2024) destacaram que experiências extensionistas promovem sentimentos de gratidão e realização, além de contribuírem para a formação de profissionais mais preparados nos aspectos técnicos e humanos.

A extensão universitária também se destaca como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da empatia e da criatividade, incentivando os alunos a propor soluções individualizadas, como adaptações em técnicas de higiene bucal supervisionada, para a promoção da saúde de PcD. Teixeira e Almeida (2021) reforçam que o envolvimento em projetos voltados ao atendimento de pessoas

com deficiências neuromotoras favorece a construção de práticas inclusivas e inovadoras no contexto odontológico.

Nesse sentido, o projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” consolida-se como um ambiente formativo diferenciado, permitindo aos acadêmicos vivenciar situações pouco exploradas no currículo tradicional e ampliando sua compreensão sobre a integralidade do cuidado em saúde. Além disso, a participação de estudantes de diferentes instituições, como no caso da aluna da UCPel atuando em um projeto da UFPel, favorece a troca de experiências e a construção coletiva de saberes, enriquecendo ainda mais o processo de formação.

Do ponto de vista social, a literatura evidencia que projetos extensionistas favorecem o acesso ao atendimento odontológico especializado para indivíduos que frequentemente enfrentam barreiras no sistema de saúde (FERREIRA et al., 2020; SILVA et al., 2022). Essa integração entre ensino, extensão e assistência reforça a função social da universidade e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” constitui uma experiência singular na formação acadêmica em Odontologia, promovendo o contato direto com pacientes com necessidades especiais em um contexto ambulatorial. Essa vivência possibilitou o aprimoramento de competências técnicas, comunicativas e éticas, essenciais para uma prática odontológica inclusiva e preparada para atender às particularidades desse público, aspectos que transcendem o escopo das disciplinas tradicionais do curso.

O projeto destaca-se por seu impacto duplo: primariamente para os pacientes, ao oferecer atendimento odontológico especializado e acessível, mas também para os estudantes, ao proporcionar um aprendizado transformador que alinha a formação acadêmica às demandas sociais da odontologia. Assim, a experiência reforça o papel das iniciativas extensionistas na construção de uma odontologia mais humanizada, ética e comprometida com a redução das barreiras de acesso à saúde para pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FADEL, C. B., et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 937-946, 2013.

FERREIRA, J. S. et al. Saúde bucal de pessoas com deficiência: desafios e perspectivas para a odontologia. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 25, n. 6, p. 2221–2230, 2020.

HARTLEBEN, L. D. S., SCHARDOSIM L. R., & AZEVEDO, M. S. Influência de um projeto de extensão que presta atendimento a pacientes com necessidades especiais na vida profissional de cirurgiões-dentistas. **Rev. ABENO (Online)**, p. 2227-2227, 2024.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. *Agência IBGE Notícias*, 23 maio 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia. Acesso em: 19 ago. 2025. Agência de Notícias - IBGE

PORTO, V. A. et al. Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1027-1027, 2022.

SILVA, V. S., e et al. Acesso aos cuidados de saúde bucal pelas pessoas cegas: revisão integrativa da literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361602-e361602, 2022.

TEIXEIRA, L. R.; ALMEIDA, A. M. Extensão universitária e inclusão: experiências de atendimento odontológico a pessoas com deficiências neuromotoras. *Interfaces* – ***Revista de Extensão da UFMG***, v. 9, n. 2, p. 134–148, 2021.

WHO. *World Report on Disability*. Geneva: **World Health Organization**, 2011.

PROJETO G-BIOTEC: A BIOSSEGURANÇA COMO FERRAMENTA DE CONEXÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

BERNARDO DE CASTRO MAYER[1]; MARIANE ORTIZ DE CANTOS[2]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bernardocastromayer@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marianeortiz142@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A biossegurança é uma área de conhecimento que visa minimizar, prevenir ou eliminar riscos que possam acometer a saúde humana, dos animais e do meio ambiente (SAHD,2023). Esses riscos podem ser divididos em cinco tipos: químico, biológico, físico, ergonômico e risco de acidentes, onde cada classificação proposta tem como objetivo demonstrar os perigos iminentes no ambiente de trabalho (MARTINEZ, 2024). Dessa forma, a Biossegurança em laboratórios de biotecnologia é de extrema importância, visto que garante a saúde do trabalhador, do meio ambiente e da sociedade, garantido a validação de pesquisas e produtos biotecnológicos (MESQUITA et al., 2023). Já a Bioproteção, são medidas responsáveis por reduzir ou acabar com o risco de uso indevido, perda, liberação intencional ou roubo de componentes com um potencial risco à saúde animal, humana e vegetal (DRA et al., 2021). Visto isso, nota-se que o conhecimento sobre a biossegurança é essencial na sociedade, pois quando aplicada de forma adequada, ela não apenas serve para profissionais que trabalham diariamente em laboratórios, mas também para a população em geral, evitando assim acidentes como contaminações, danos ao meio ambiente e interferência na saúde do indivíduo (DOS SANTOS MELLO et al., 2022). Nesse cenário, as atividades extensionistas desempenham um papel importante, ao permitir que o conhecimento dos alunos seja implementado diretamente na comunidade, promovendo a capacitação, aprimoramento do pensamento crítico e criativo dos estudantes (CARNEIRO, 2024). Logo, a conscientização sobre essa área de conhecimento e suas práticas configuram-se essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade ética, responsável e dedicada à proteção da vida, que reconheça o conceito de uma só saúde, que busca relacionar o cuidado entre a saúde humana, animal e ambiental (VALÉRIO et al., 2024).

Nesse contexto, destaca-se o projeto “Projeto G-Biotec: Biossegurança aplicada à Biotecnologia” que visa relacionar os riscos e cuidados que são necessários nos laboratórios com as atividades cotidianas. O presente trabalho teve como objetivo relatar a atividade de extensão exercida pelos alunos matriculados na disciplina de Biossegurança aplicada à Biotecnologia ofertada no primeiro semestre 2025-1 da graduação em Biotecnologia do CDTec.

2. METODOLOGIA

O trabalho começou a ser planejado antes do início do semestre pelos monitores e a professora responsável pela disciplina obrigatória de Biossegurança aplicada à Biotecnologia. Ao qual, tinha como proposta desenvolver jogos didáticos e interativos, a fim de informar a comunidade em geral sobre questões

relacionadas à biossegurança e mostrar a importância desta ciência dentro da Biotecnologia, através do evento Fenadoce - Feira Nacional do Doce no estande da UFPel. No início do semestre, os alunos foram divididos em grupos, ficando então, responsáveis pelo desenvolvimento da atividade extensionista, bem como, os temas foram sorteados para a fim de destinar um tema proposto para cada grupo. Ao longo do semestre, houve reuniões e discussões para o desenvolvimento das atividades (jogos didáticos e interativos). Ao final da elaboração dos trabalhos, realizou-se uma simulação dos jogos envolvendo a turma, monitores e a professora, com o objetivo de capacitar os alunos para a atividade extensionista. Onde, foram efetuadas reformulações e sugestões, estabelecendo-se um prazo de uma semana para os ajustes, a fim de tornar a atividade mais efetiva em seu público alvo.

Cada grupo desenvolveu um jogo para cada tipo de risco dentro da biossegurança: risco químico, biológico, ergonômico, físico e de acidentes , como é possível ver na Figura 1.

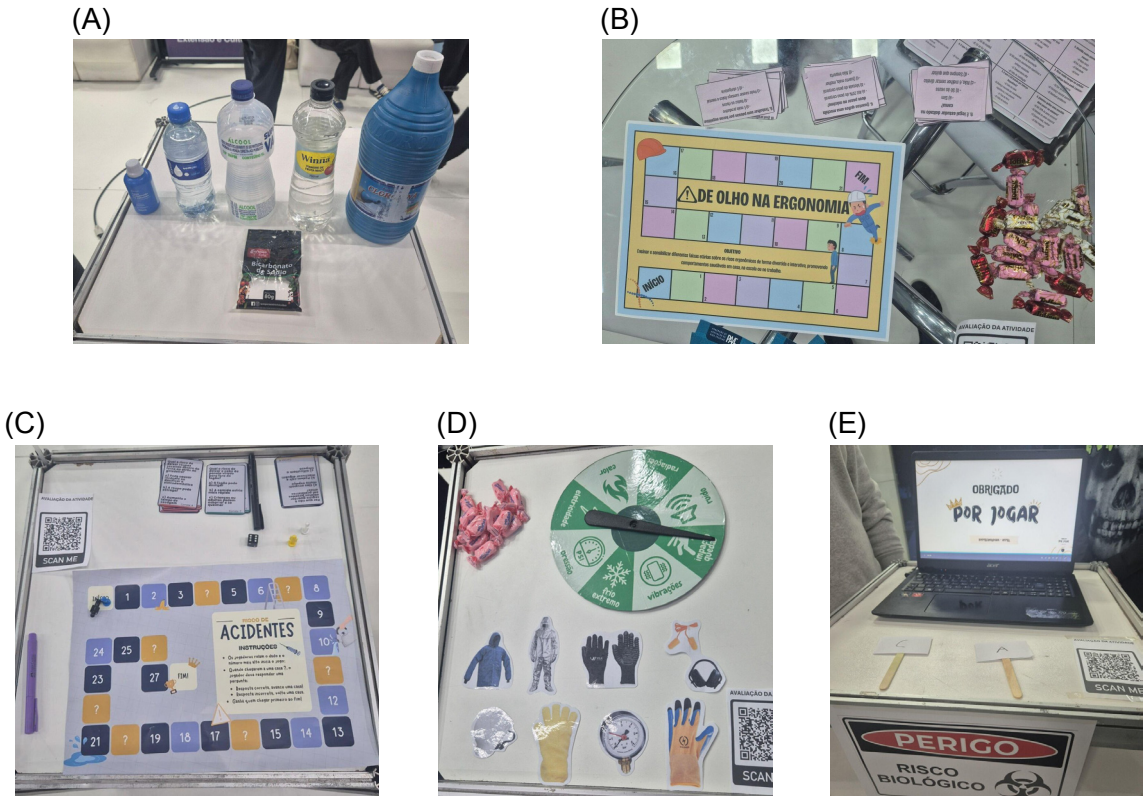


Figura 1. (A) Objetos que representam os produtos de limpeza, utilizados no jogo de riscos químicos. (B) Jogo de tabuleiro com dados e cartões com as questões a serem abordadas de risco ergonômico. (C) Jogo de tabuleiro com dados, e cartões com as questões a serem abordadas de risco de acidentes. (D) Jogo da roleta sobre riscos físicos e as figuras dos EPIs utilizados durante a atividade. (E) Jogo online sobre riscos biológicos, feito a partir de slides com as placas para responder as perguntas ao decorrer da atividade.

No dia 22 de julho, foi aplicada a atividade extensionista na Fenadoce, com cada grupo responsável pelo seu respectivo jogo educativo, se posicionando no estande da UFPel na feira, nos púlpitos destinados aos alunos de cada tema. Dentre estes, havia um púlpito menor com o intuito de facilitar a interação com o público infantil. Os visitantes eram convidados a participarem das atividades, sendo por meio da iniciativa e convite dos alunos ou pela própria curiosidade das

pessoas durante as duas horas de interação no evento. No fim da atividade extensionista, eram oferecidos doces ou balões de luvas como forma de gratificação a àqueles que ganhassem ou participassem dos jogos, a fim de incentivar a participação e tornar a experiência mais atrativa.

Como forma de avaliar a atividade, foi utilizado um formulário do *Google Forms,* onde ele foi disponibilizado através de um *QR code* no dia do evento, para que após a interação com a equipe, o visitante pudesse dar sua percepção sobre as atividades propostas. Nesse documento havia três perguntas: “O quanto você gostou do(s) jogo(s) proposto(s) ?”, “Você conseguiu entender um pouco sobre a Biossegurança?”, “Você aprendeu algo de novo com o(s) jogo(s) ?”, todas contendo três respostas de múltipla escolha cada uma.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A aplicação da atividade extensionista na Fenadoce, gerou muitos benefícios tanto para os visitantes que participaram, quanto para os estudantes que aplicaram os jogos, onde se observou esta constatação por meio da avaliação do formulário e relatos no momento do evento. O público mostrou um grande interesse pelas atividades, havendo uma troca de ideias e conscientização sobre os riscos relacionados à biossegurança. Onde, a maioria dos participantes demonstraram que não conheciam ou tinham pouco conhecimento sobre os variados tipos de riscos e suas prevenções.

A partir do nosso questionário, podemos ver que o público demonstrou que teve uma experiência positiva e se sentiram satisfeitos com a os jogos aplicados e o modo da abordagem dos estudantes (Figura 2A). Já quanto à conscientização sobre os riscos e a biossegurança, pode-se notar que houve um grande impacto nos participantes (Figura 2B e Figura 2C), indicando que a ação foi efetiva e conseguiu promover aprendizados relevantes e troca de informações importantes para a população.

Figura 2. Gráficos com as respostas das perguntas, dos 31 participantes que responderam o questionário. (A) Pergunta o quanto você gostou dos jogos. (B) Pergunta se você conseguiu entender um pouco sobre a biossegurança. (C) Pergunta se você aprendeu algo de novo com os jogos.

Ademais, a experiência da extensão contribuiu para a formação dos estudantes, fazendo com que eles desenvolvessem uma conversa ativa e competências para a disseminação do conhecimento científico de uma forma clara e objetiva. Onde por meio da interação com os visitantes, os alunos e os monitores da disciplina conseguiram superar a timidez e desenvolver técnicas de interação e conversa com o público, promovendo uma construção de personalidade, empatia e adaptabilidade em situações adversas. Por fim, essa atividade teve o potencial de desenvolver a capacidade de organização, resolução

de problemas e habilidades que futuramente serão fundamentais para a atuação como Biotecnologista.

4. CONSIDERAÇÕES

O objetivo principal dessa atividade extensionista foi promover o aprendizado e conscientização da população sobre a biossegurança e seus riscos associados, assunto de extrema importância na sociedade, visto que tem como papel promover cuidados à saúde e a prevenção de acidentes. Diante das evidências observadas, pode-se concluir que a ação conseguiu cumprir o seu papel, através dos jogos interativos e lúdicos para as mais diversas idades. Ademais, os estudantes relataram que foi gratificante poder ter essa troca de ideias e de conhecimento com os visitantes da Fenadoce, destacando a importância que essas ações promovem para a formação pessoal e acadêmica, além de divulgarem e promoverem a profissão de Biotecnologista. Dessa forma, a extensão tem a capacidade de criar um elo entre a universidade e a sociedade, construindo assim, uma ciência que seja mais acessível e capaz de promover transformação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAHD, Claudia Stoeglehner. **Biossegurança Hospitalar**. IESDE BRASIL SA.

MARTINEZ, F. R. A gestão dos riscos ocupacionais na Universidade Federal de Uberlândia. **Repositorio.ufu.br**, 2024.

MESQUITA, A. et al. Biotecnologia no Brasil: Normas de biossegurança e acreditação de laboratórios. **Enciclopédia Biosf**, v. 20, p. 56-71, 2023.

DRA, O. et al. **YOSHIBUMI KUMETA BIOSSEGURANÇA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO DOS PROFISSIONAIS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1456/1/CAEPE.89%20Yoshibumi Kumeta.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos. Ensino e pesquisa: um fazer extensionista no quadro da produção e a aplicação do conhecimento na região do Sertão Central do Estado do Ceará. 2024.

DOS SANTOS MELLO, Suhellen Campos; EGIDIO, Jonatha Anderson Fraga; PROENÇA, Bárbara. FORMAÇÃO ACADÊMICA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UMA ANÁLISE SOBRE BIOSSEGURANÇA LABORATORIAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 705-714, 2022.

VALÉRIO, Eduardo Fernandes et al. Relação graduandos e pacientes na conduta de biossegurança na clínica integrada de odontologia. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 907-923, 2024.

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

JÚLIA KANTORSKI ALMEIDA[1]; LETÍCIA REIS PEREIRA[2]; CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliakantorskialmeida@hotmail.com*
[2]*Prefeitura Municipal de Pelotas - letipereira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) se configura como um conjunto integrado de diferentes pontos de atenção destinados ao cuidado de pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. É composta por serviços de atendimento, acolhimento e tratamento, na qual pertencem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT). O SRT consiste em uma modalidade de moradia assistida destinada ao acolhimento e moradia de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes egressas de hospitais psiquiátricos. O espaço tem por finalidade oferecer uma condição de vida digna e segura, promovendo o cuidado em liberdade, como uma estratégia de desinstitucionalização (ARGILES et al, 2013).

Nesse cenário, a cozinha da moradia assume papel fundamental na garantia da segurança alimentar e nutricional dos residentes, sendo responsável pelo fornecimento de refeições saudáveis e com condições higiênico sanitárias adequadas. Em uma Unidade de Alimentação Coletiva (UAN), os alimentos podem estar suscetíveis a uma série de fatores de risco de contaminação durante seu recebimento, armazenamento,manipulação e distribuição, e assim é essencial implementar das Boas Práticas de Fabricação (BPF) (MARMETINI, RONQUI, ALVARENGA, 2010).

As BPF correspondem a um conjunto de procedimentos e condutas que devem ser adotados nas cozinhas para assegurar a qualidade e a inocuidade dos alimentos. A implementação das BPF é regulamentada pela Resolução RDC nº 216/2004, Portaria SES nº 799/2023 com critérios mínimos para o funcionamento adequado de serviços de alimentação (RIO GRANDE DO SUL, 2023; BRASIL, 2004).

Nesse contexto, o Manual de Boas Práticas (MBP) representa uma ferramenta técnica essencial para a operacionalização das boas práticas na rotina diária dos serviços de alimentação. Trata-se de um documento que organiza, padroniza e orienta os procedimentos adotados na unidade, contribuindo para a conformidade sanitária, a segurança dos alimentos ofertados e a qualificação dos serviços prestados (MARMETINI, RONQUI, ALVARENGA, 2010).

Diante disso, objetiva-se elaborar e implementar o MBP aplicado à cozinha do SRT, que atualmente não dispõe desse material, a fim de garantir a segurança dos alimentos, a padronização dos processos, a prevenção de contaminações e a promoção da saúde dos moradores.

2. METODOLOGIA

O MBP do presente projeto foi elaborado com a descrição de todas as atividades realizadas na cozinha do SRT, sendo exclusivo e intransferível. Devem ser realizadas atualizações recorrentes conforme possíveis alterações na estrutura física ou operacional da organização. Em primeiro momento, foi aplicada a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprovada pela Portaria SES 799/2023 complementar à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e realizada a classificação da UAN quanto à sua adequação das Boas Práticas (RIO GRANDE DO SUL, 2023; BRASIL, 2004). Esta contém 203 itens que podem ser classificados como “Conforme”, “Não Conforme” e “Não se Aplica” e foi aplicada no local, a partir de análise visual com registro manual, em prancheta, pela estagiária, na presença da nutricionista supervisora. Para a classificação, utilizou-se a fórmula: (Conformes / (Conformes + Não Conformes)) × 100 e considerou-se os seguintes pontos de corte: péssimo (0% - 19%), ruim (20% - 49%), regular (50% - 69%), bom (70% - 90%) ou excelente (91% - 100%) (SACCOL et al, 2012).

Com base na avaliação, se elaborou um plano de ação, a partir da ferramenta 5W2H, que permite visualizar os pontos críticos de uma UAN de forma mais prática e clara, cujo objetivo consiste na regularização das não conformidades identificadas e passíveis de adequação, visto que o serviço se enquadra como uma moradia e não como um serviço e alimentação maior (SILVA et al., 2020). O referido plano apresenta a descrição individualizada de cada não conformidade, o detalhamento das medidas corretivas propostas e os prazos estabelecidos para sua devida adequação.

O MBP foi elaborado através do software Microsoft Word® e organizado em seções que contemplam: a identificação do Serviço de Alimentação; a caracterização dos recursos humanos envolvidos; a descrição das edificações e instalações físicas, bem como dos procedimentos de higienização dos equipamentos, móveis e utensílios; o controle integrado de vetores e pragas urbanas; o manejo adequado de resíduos e rejeitos; e o detalhamento do processo produtivo, abrangendo as etapas de recebimento, armazenamento, higienização, pré-preparo e preparo dos alimentos.

No anexo do MBP estão apresentados os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) de Higienização das instalações, equipamentos, móveis e utensílios; Controle integrado de pragas e vetores; Higienização do reservatório de Água; Higiene e saúde dos manipuladores; Lavagem e higienização de mãos; e Higienização de hortifrutigranjeiros. Constam também as Instruções de Trabalho referentes aos procedimentos de higienização das instalações, equipamentos, móveis e utensílios e às normas de conduta dos funcionários, bem como a Planilha de Controle de Recebimento de Matérias-Primas, Planilha de Higienização dos Reservatórios de Água, Planilha de Controle de Treinamento dos Manipuladores, Planilha de Controle de Temperaturas dos Equipamentos e Alimentos e o respectivo Plano de Ação. Posterior à implementação do MBP, a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação foi reaplicada para possibilitar a comparação dos resultados obtidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na primeira aplicação da Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, a classificação encontrada para a UAN do SRT foi de 48% de conformidade, sendo classificado como “Ruim”, com a respectiva distribuição por categoria: Edificação, instalações, equipamentos, móveis e

utensílios: 48%, ruim; Higienização das instalações, equipamentos, móveis e utensílios: 73%, bom; Controle integrado de vetores e pragas urbanas: 0%, péssimo; Abastecimento de água: 60%, regular; Manejo de resíduos: 33%, ruim; Manipuladores: 38%, ruim; Matérias-primas, ingredientes e embalagens: 63%, regular; Preparação e armazenamento do alimento: 27%, ruim; Exposição ao consumo do alimento preparado: 71%, bom; Documentação e registro: 66%, regular; Responsabilidade: 42%, ruim; "Transporte do alimento preparado" e "Produção de alimentos preparados sem glúten em serviços de alimentação" não foram considerados.

Os principais pontos críticos identificados foram o Controle Integrado de Vetores e Pragas Urbanas, a Preparação e Armazenamento do Alimento, o Manejo de Resíduos, Manipuladores e Responsabilidade, todos classificados entre péssimo e ruim, evidenciando fragilidades operacionais que exigem melhorias. Após a elaboração do MBP e a sua implementação no serviço, a UAN apresentou melhora significativa em sua classificação geral, registrando um aumento de 21 pontos percentuais e atingindo 69% de conformidade, enquadrando-se na categoria "regular".

De modo semelhante aos resultados encontrados, o estudo realizado por SOUZA et al (2013), em UAN da cidade de Santa Maria, RS, apresentou uma melhora significativa de 12 pontos percentuais após a implementação do MBP, demonstrando a importância da sua existência em uma UAN.

Observou-se ainda evolução expressiva nas categorias que requeriam maior atenção, com os respectivos resultados e classificação: Higienização das instalações, equipamentos, móveis e utensílios: 86%, bom; Controle integrado de vetores e pragas urbanas: 100%, excelente; Manejo de resíduos: 67%, regular; Manipuladores: 71%, bom; Matérias-primas, ingredientes e embalagens: 84%, bom; Preparação e armazenamento do alimento: 48%, ruim; Documentação e registro: 100%, excelente; Responsabilidade: 100%, excelente.

As melhorias na categoria de "Controle integrado de vetores e pragas urbanas" se mostram de fundamental importância no controle das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) e na segurança dos moradores e dos manipuladores. Ademais, o conhecimento dos manipuladores quanto às BPF, também é de suma importância dentro de uma UAN, visto que a higiene pessoal e do ambiente de trabalho constitui um dos principais fatores na prevenção das DTHA e tem impacto na organização e higiene do ambiente de trabalho, na qualidade da manipulação, preparação e armazenamento dos alimentos e no manejo de resíduos. A atuação adequada dos manipuladores influencia diretamente a qualidade microbiológica dos alimentos, tornando indispensáveis a capacitação contínua e o cumprimento rigoroso das práticas higiênico sanitárias (BRASIL, 2018; SILVA, 2024 apud BORGES et al., 2020).

4. CONSIDERAÇÕES

A elaboração e implementação do MBP no SRT demonstrou impacto positivo na melhoria das condições higiênico sanitárias e na padronização dos processos da UAN. Os resultados obtidos evidenciam a eficácia do MBP como ferramenta de gestão, padronização e qualificação dos serviços, reforçando seu papel essencial na garantia da segurança alimentar e na promoção da saúde dos moradores. As Boas Práticas se mostram fundamentais para prevenir contaminações, assegurar a qualidade higiênico sanitária dos alimentos e promover a saúde dos moradores, especialmente em um contexto de

vulnerabilidade. Além de atender às exigências legais, o MBP fortalece a rotina operacional, padroniza procedimentos e contribui para a melhoria contínua dos serviços, garantindo que a segurança alimentar seja prioridade permanente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGILES, C. T. L.; KANTORSKI, L. P.; WILLRICH, J. Q.; ANTONACCI, M. H.; COIMBRA, V. C. C. Redes de sociabilidade: construções a partir do serviço residencial terapêutico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pelotas, v. 18, n.7, p. 2049–2058, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Surtos de Doença Transmitidas por Alimentos no Brasil.** Brasília, 2018.

BORGES, P. J. et al. Avaliação de treinamento com manipuladores de alimentos após ocorrência de surto de toxinfecção alimentar em restaurante universitário. **Revista Univap**, 26, n. 52, p. 80-92, 2020.

MARMETINI, P. R.; RONQUI, L.; ALVARENGA, O. V. A importância das boas práticas de manipulação para os estabelecimentos que manipulam alimentos. **Revista Científica Facimed**, Rondônia, p. 263-273, 2010.

PANETTA J. C. O manipulador: fator de segurança e qualidade dos alimentos. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 12, n. 57. p. 8-10, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Portaria nº 799/2023.** Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, de 15 de setembro de 2004, e aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, 2023.

SACCOL, A.L.F. et al. **Instrumentos de Apoio para Implantação das Boas Práticas em Empresas Alimentícias.** Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda, 2012.

SILVA, D. E. dos S.; TAVARES, J. F. Boas práticas de manipulação em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e70282 , 2024.

SILVA, E. C. dos S.; RODRIGUES, A. J. da S.; SOUZA, K. S. F. de; TAVARES, A. de L; FARIAS, D. O. de. Aplicação da metodologia MASP em uma indústria alimentícia localizada no interior do estado da Paraíba. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 16, n. 3, p. 01-21, 2020.

SOUZA, M.S.; MEDEIROS, L.B.; SACCOL, A.L.F. Implantação das boas práticas em UAN. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v.24, n.2, p. 1-5, 2013.

IMPACTOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM VIAGEM DE LONGA DISTÂNCIA PARA ATLETAS JUVENIS DE RUGBY

MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES[1]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mnalves1999@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rugby juvenil é uma modalidade esportiva que está desenvolvendo-se cada vez mais no Brasil. A amplificação desta modalidade deu-se início com a criação de projetos que possuem foco na divulgação do Rugby, seus principais valores a serem seguidos, como paixão, disciplina, integridade, solidariedade e respeito, e que preza pela valorização, identificação e desenvolvimento de liderança esportiva. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, 2024).

Com a expansão do esporte surgem novos projetos que possuem a finalidade de difundir essa modalidade esportiva de forma segura e competitiva, principalmente para o público mais jovem, como o caso do projeto Vem Ser Rugby, este criado em 2017 com o intuito de promover o esporte para jovens residentes de Pelotas - RS, oportunizar o acesso à prática esportiva e a possibilidade de melhora da qualidade de vida através do esporte (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2024).

As competições acontecem, geralmente, em outros estados como São Paulo e neste caso ocorreu no Paraná. Para o transporte dos atletas e da comissão técnica, fez-se necessário uma viagem de ônibus, com deslocamento de aproximadamente 16 horas no trajeto entre Pelotas - RS e Curitiba - PR. Viagens de longa distância costumam gerar desgaste físico, fadiga e aumentam o risco de lesões para os atletas (DEN HOLLANDER, 2024).

A fisioterapia esportiva possui grande importância para essas competições, tanto pelo acompanhamento dos atletas no dia a dia com a prevenção de lesões, como nos atendimentos que aparecem conforme a demanda (MENDONÇA, 2021).

Esse relato de caso tem como objetivo relatar a experiência fisioterapêutica durante a viagem e competição em Curitiba, destacando os impactos gerados na formação acadêmica e no auxílio para os atletas.

2. METODOLOGIA

A atuação acadêmica da fisioterapia foi realizada com observação clínica, atendimentos preventivos durante a viagem, educação em saúde, orientações para aquecimento, alongamento e ativação muscular, e tratamento de recuperação entre os jogos e/ou no período pós competição.

As equipes são compostas pelas categorias femininas e masculinas sub15 e sub17 do projeto Vem Ser Rugby 2.0, que conta com diversas áreas de atuação. Dentre elas destaca-se a fisioterapia, fundamental para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de lesões, e oportunizando estudantes do curso no desenvolvimento no ensino, na prática profissional e no contato com a extensão.

O acompanhamento contínuo foi realizado durante o trajeto foi entre as cidades de Pelotas e Curitiba (aproximadamente 1000 km), com a viagem sendo inteiramente de ônibus e com atendimentos prévios, no pré-jogo para otimizar a

performance e pós-jogo para garantir a recuperação adequada de acordo com a demanda física exigida, com o objetivo de retorno mais próximo ao metabolismo basal de maneira individualizada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período pré-competição, as principais queixas dos atletas foram de tensão e dor muscular devido aos treinamentos, que possivelmente estão relacionadas também com o mau posicionamento no descanso durante a viagem. Nesses casos, as estratégias para solucionar essas demandas foram a realização de massagem terapêutica, liberação miofascial e técnicas de alongamentos ativos.

Os atletas receberam orientações sobre técnicas de prevenção de lesões como auto liberação miofascial, exercícios de mobilidade articular, exercícios proprioceptivos e aquecimento muscular ativo. Essas técnicas foram realizadas no período pós-viagem, devido ao longo período de deslocamento, e nos períodos pré-jogos para preparar o corpo dos atletas e melhorar desempenho.

Alguns impactos para os atletas foram nítidos como maior consciência corporal, diferenciação entre dor fisiológica e patológica, prevenção de agravos e possíveis formas de manejo de lesões quando necessário, sendo por meio de crioterapia ou técnicas de terapia manual para alívio de tensões e contraturas musculares.

A comunidade pelotense e curitibana foram ambas beneficiadas com essa competição, por ser uma competição de Rugby nacional e organizada pela Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) em parceria com o Projeto Nina, divulgando o esporte para diversas pessoas de diferentes faixas etárias e oportunizando jovens a competirem em mais um campeonato e que viabilizou para alguns atletas a convocação para treinarem no núcleo da CBRu.

Como aprendizado acadêmico, o evento proporcionou o aperfeiçoamento na aplicação de técnicas fisioterapêuticas aprendidas durante a graduação e melhora na tomada de decisões na prática da fisioterapia esportiva. Com o volume alto de jogos e o acompanhamento de quatro categorias, a diferenciação das técnicas utilizadas precisou ser mais adequada para a situação exigida, de maneira que o desempenho esportivo continuasse a ser crescente ou pelo menos no mesmo nível do jogo anterior.

4. CONSIDERAÇÕES

Foi notório, durante essa experiência, a importância da fisioterapia neste evento competitivo de Rugby, tanto no suporte físico quanto na parte educacional dos atletas. Conforme os atletas foram aprendendo a reconhecer de que maneiras poderiam prevenir lesões, seja pela adesão em realizar os protocolos preventivos ou na maior consciência corporal, a incidência de lesões não ocorreu como o espero, mesmo com tantos jogos consecutivos. Essa vivência contribuiu amplamente na formação acadêmica, englobando a teoria e prática. Iniciativas como essa enfatizam a necessidade da ampliação no alcance da extensão universitária no esporte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPORTIADM. **Projeto de desenvolvimento do Rugby Feminino de base que veio para ficar! - Confederação Brasileira de Rugby**. Disponível em: <https://brasilrugby.com.br/2024/02/29/projeto-de-desenvolvimento-do-rugby-feminino-de-base-que-veio-para-ficar/>.

PAUTA, E. **Força e Resiliência feminina: projeto "Vem ser Rugby" da UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/forca-e-resiliencia-feminina-projeto-vem-ser-rugby-da-ufpel/>.

DEN HOLLANDER, S.; KERKHOFFS, G.; GOUTTEBARGE, V. The Impact of Match Workload and International Travel on Injuries in Professional Men's Football. **Sports**, v. 12, n. 8, p. 212, 1 ago. 2024.

MENDONÇA, L. D. et al. Worldwide Sports Injury Prevention. **International Journal of Sports Physical Therapy**, 1 fev. 2021.

GUARDIÕES DO SORRISO: VISITAS ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS PELO PET-ODONTOLOGIA.

RYAN DIAS CANILHA[1]; LARISSA SCHWARTZ RADATZ[2] ; RAFAELA CORREA MARTINS [3]; VIRGÍNIA POGORZELSKI DE VARGAS[4]; VITOR GABRIEL DA SILVA[5]; NATÁLIA MARCUMINI POLA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ryancanilha.01@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – larissaradatz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – virginiapogorzelski@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – viitorgabriell2016@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da saúde sistêmica e do bem-estar geral do indivíduo. No entanto, sua manutenção continua sendo um desafio em muitas comunidades, sobretudo entre crianças em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a Odontologia deve assumir um papel primordialmente preventivo, promovendo educação em saúde e hábitos saudáveis desde a infância, conforme defendem NARVAI (2008), e reforçado pela Organização Mundial da Saúde no Global Oral Health Status Report (2022), que destacou a alta prevalência de doenças orais (afetando cerca de 45 % da população mundial) e sua forte associação com desigualdades sociais e a necessidade de estratégias integradas de prevenção e atenção primária à saúde bucal.

O presente trabalho relata a experiência de acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no desenvolvimento do projeto de extensão Guardiões do Sorriso. Com foco na promoção da saúde bucal entre escolares da rede pública, o projeto utiliza metodologias lúdicas e interativas para avaliar, educar e acompanhar a saúde oral de crianças e adolescentes de diferentes regiões do município de Pelotas/RS.

Além de colaborar para a formação de futuros profissionais conscientes de seu papel social, a iniciativa visa contribuir diretamente para a construção de uma Odontologia mais equitativa, humanizada e centrada na prevenção e não apenas na cura de enfermidades já estabelecidas.

2. METODOLOGIA

O projeto "Guardiões do Sorriso" é realizado por acadêmicos do PET Odontologia da UFPel, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas e escolas públicas do município. As atividades ocorrem em instituições como o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, o Projeto Semear, a Escola de Educação Infantil Criança Feliz e o Lar de Jesus.

As ações são desenvolvidas três vezes ao ano e abrangem triagens clínicas para avaliação da saúde bucal, escovação supervisionada, oficinas

educativas com uso de recursos audiovisuais, e entrega de kits de higiene contendo escova dental e dentifrício. Os responsáveis pelas crianças recebem relatórios com as observações feitas durante as visitas.

FIGURA 1: Ação de escovação supervisionada com os escolares. FONTE: Autores.

A metodologia adotada fundamenta-se na promoção da saúde e na educação em saúde bucal como instrumentos de transformação social, conforme orientações da Política Nacional de Saúde Bucal (BRASIL, 2004). A atividade é articulada com o tripé ensino-pesquisa-extensão e permite avaliação qualitativa por meio do engajamento das escolas, retorno das famílias e observação da adesão dos escolares às práticas de higiene.

FIGURA 2: Grupo PET Odontologia finalizando uma ação em uma escola pública do município de Pelotas-RS. FONTE: Autores

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde sua implementação, o projeto tem proporcionado impacto positivo tanto na comunidade quanto na formação dos estudantes envolvidos. Ao promover ações educativas continuadas, observa-se a melhoria progressiva dos hábitos de higiene bucal dos alunos, bem como a redução de agravos orais evitáveis, como a cárie dentária e a gengivite.

Do ponto de vista da formação acadêmica, os participantes bolsistas do PET desenvolvem habilidades comunicativas, empatia, pensamento crítico e senso de responsabilidade social. O contato direto com a realidade das escolas públicas permite compreender as desigualdades no acesso à saúde, fortalecendo o compromisso dos futuros cirurgiões-dentistas com a equidade e a promoção da saúde.

As escolas contempladas mantêm contato frequente com a equipe do projeto, podendo solicitar visitas adicionais e reforçando o elo entre universidade e comunidade. Essa relação contribui para a continuidade do cuidado, mesmo fora dos momentos presenciais.

Além dos benefícios já observados, espera-se que o projeto amplie seu alcance a um número ainda maior de escolas públicas da região, consolidando uma cultura de cuidado precoce com a saúde bucal entre crianças e adolescentes. Ao fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, a iniciativa contribui para a formação de multiplicadores de conhecimento dentro do ambiente escolar e promove uma visão integral de saúde que ultrapassa os limites do consultório. Assim, o “Guardiões do Sorriso” consolida-se não apenas como uma ação extensionista, mas como um instrumento duradouro de transformação social, capaz de gerar impactos positivos que se perpetuam ao longo da vida dos indivíduos atendidos.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto "Guardiões do Sorriso" reafirma a importância da Odontologia preventiva como estratégia eficiente e sustentável de cuidado em saúde. Através de ações educativas e do fortalecimento do vínculo com a comunidade escolar, a extensão universitária cumpre seu papel transformador, beneficiando tanto os sujeitos envolvidos quanto os estudantes universitários.

A experiência demonstra que investir em prevenção é mais do que evitar doenças: é promover dignidade, autonomia e bem-estar. A continuidade da ação evidencia o compromisso da UFPel com uma formação acadêmica integral e com o desenvolvimento social do território em que está inserida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca [recurso eletrônico]**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 148 p. (Coleção Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-363-0. Disponível em: https://books.scielo.org/id/ty266. Acesso em: 06 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240061484. Acesso em: 20 ago. 2025.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE

LARISSA DA SILVA DOMINGUES[1]; BEATRIZ PALLA SANCHES[2]; MICHELE MANDAGARA de OLIVEIRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – larissadomingues71@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – beatrizpallasanches@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal faz parte da saúde geral, e é essencial para o bem-estar geral, pois possibilita falar, sorrir, beijar, saborear, entre outras ações, sem dores ou desconfortos (NARVAI, 2011). A cárie é a doença crônica mais comum na infância, apesar de ser uma doença que pode ser prevenida, controlada ou até mesmo revertida por meio da higiene bucal (BRITO *et al.*, 2022). Isso demonstra a importância da promoção da saúde bucal na infância, para diminuir o risco de cárie e para incentivar hábitos de higiene que se estendam por toda a vida.

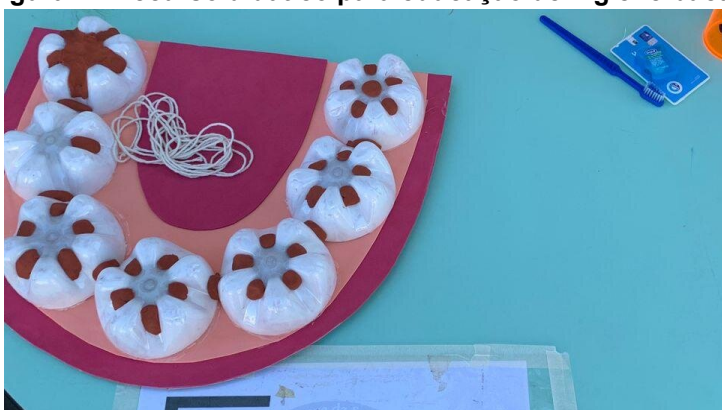
É importante que ao se trabalhar com educação em saúde com crianças as atividades não sejam apenas focadas na transmissão de conteúdo, e sim que elas sejam realizadas por meio de jogos e brincadeiras. Os jogos educativos permitem que as próprias crianças construam seus conhecimentos e aprendizados de maneira lúdica, além de também desenvolverem habilidades sociais e motoras (SILVA; PORDEUS, 2021).

Este resumo tem por objetivo relatar a experiência de uma ação educativa realizada durante uma “mateada” na Escola Municipal de Educação Infantil Marília Poliesti, vinculada ao Projeto Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A atividade foi conduzida de forma interdisciplinar por uma acadêmica de Enfermagem e uma acadêmica de Odontologia, integrando diferentes áreas do conhecimento em prol da educação em saúde.

2. METODOLOGIA

A atividade foi conduzida por uma acadêmica de Enfermagem e uma acadêmica de Odontologia, utilizando um recurso didático confeccionado artesanalmente com garrafa PET, EVA e massinha de modelar, representando uma boca com dentes e sujidades decorrentes da alimentação. O EVA em tons de rosa foi recortado de forma a simular a gengiva e a língua; as garrafas PET tiveram seus fundos recortados e pintados de branco para simular os dentes; a massinha de modelar, de coloração marrom, teve a função de representar os restos alimentares que ficam nos dentes após as refeições. Uma escova de dentes e um pedaço de barbante (simulando um fio dental) foram utilizados para a limpeza dos “dentes”.

Figura 1 - Recurso didático para educação de higiene bucal



Fonte: Acervo pessoal

As foram ensinadas sobre a técnica correta de escovação e o uso do fio dental, de forma lúdica e interativa. Foi permitido que as crianças tivessem liberdade para realizar a higiene da forma que quisessem, mas também foram ensinadas algumas técnicas de higiene bucal para aquelas que tiveram maiores dificuldades, sempre adequando-as à idade e controle neuromotor da criança (BASSO *et al.*, 2022).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a ação, observou-se elevado interesse, curiosidade e envolvimento por parte do público infantil, que interagiu ativamente, fazendo perguntas, experimentando os movimentos de escovação e relacionando o aprendizado com seu cotidiano.

O contato próximo com as crianças possibilitou não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de um espaço de diálogo e troca, em que os participantes se sentiram motivados a reproduzir o aprendizado em casa e compartilhar com suas famílias.

Para as acadêmicas envolvidas, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade e trabalho em equipe interdisciplinar, destacando a relevância da união entre diferentes cursos da área da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência destacou a importância da interdisciplinaridade entre os cursos de Enfermagem e Odontologia na construção de ações de educação em saúde, potencializando o alcance e o impacto das orientações.

Conclui-se que abordagens criativas e integradas contribuem para a adesão de crianças às práticas de higiene bucal, reforçando a relevância da união entre diferentes áreas da saúde na prevenção de doenças, e fortalecendo o papel da universidade na promoção da saúde da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Bruna dos Santos; SERIGIOLI, Cristiane Rodrigues Costa; SOUZA, Karen de Oliveira; LIMA, Erika Barbosa; PRADO, Fabíola Stahlke; SÁ, André Tomazini Gomes de; MOURA, Sandra Kiss; SIMÕES, Tania Christina. TÉCNICAS

DE ESCOVAÇÃO DENTÁRIA. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 1-16, 5 jun. 2022. Editora RECIMA21 LTDA. http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1542.

BRITO, Ana Lívia Saturnino de; MENDES, Gllendha Martins; SILVEIRA, Paula Danielle Andrade da; BRÍGIDO, Karla Geovanna Ribeiro; BRÍGIDO, Jandenilson Alves. EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL NA ODONTOPEDIATRIA. **Pesquisas e Abordagens Educativas em Ciências da Saúde**, [S.L.], p. 76-83, 30 jul. 2022. Amplla Editora. http://dx.doi.org/10.51859/amplla.pae2395-6.

NARVAI, P. C. Avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil. **Rev Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 3, p. 21-34, 2011.

SILVA, Vanusia Rodrigues da; PORDEUS, Marcel Pereira. JOGOS, O LÚDICO E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 808-819, 31 jul. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i7.1722.

IMPACTO DAS ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NA UNIDADE PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EBSERH - UFPEL

MARIA EDUARDA RODRIGUES[1]; FERNANDA HIROOKA DA SILVA[2]; ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE[3]; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA[4]; ADRIANA GUEDES COUTINHO[5]; MARLETE BRUM CLEFF[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - eduarda.rodriguesset@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - fernandahirookadasilva@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - aleandrade1508@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - joaracosta26@gmail.com*
[5]*EBSERH - adriana.coutinho@ebserh.gov.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante a hospitalização de uma criança, é papel da equipe hospitalar desenvolver e aplicar estratégias multidisciplinares durante sua permanência, a fim de tornar a experiência menos traumática possível, beneficiando especialmente os pacientes, mas secundariamente seus familiares (PACHECO, 2025). Dentre as estratégias de cuidados individualizados e humanizados nas unidades pediátricas, destacam-se os Serviços Assistidos por Animais (SAA), que consistem na relação humano-animal e podem incorporar Tratamentos Assistidos por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA), cada uma dessas ações direcionada a objetivos distintos (BINDER et al., 2024).

As AAA se baseiam em estratégias de entretenimento, recreação e motivação, buscando a melhora da qualidade de vida; já os TAA tratam de intervenções focadas no desenvolvimento emocional, social, físico e cognitivo dos pacientes; e a EAA atua na promoção da aprendizagem, direcionada ao desenvolvimento psicomotor e psicossocial (NOBRE et al., 2017). Dentro de um hospital, é possível a realização das três abordagens, em momentos distintos, por meio de parcerias multidisciplinares com profissionais capacitados, como enfermeiros, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e médicos veterinários (MANDRÁ et al., 2019).

Nesse sentido, em 2006 foi criado o projeto da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Federal de Pelotas, “Pet Terapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais”, que realizavam os SAA em diversas instituições de saúde e educação de Pelotas (RS) e região (NOBRE et al., 2017). Em 2020, devido a pandemia, o projeto foi interrompido, retornando sob nova coordenação em 2024. Atualmente, o projeto, denominado “Pet Terapia: Atividades de ensino, pesquisa e extensão na terapia mediada por animais”, conta com uma equipe formada por pós-graduandos, graduandos da medicina veterinária, cães e gatos treinados, além de uma coordenadora e um coordenador adjunto docente.

Após o retorno do projeto, foram firmadas parcerias com instituições voltadas ao cuidado infantil, incluindo o Hospital Escola da UFPel, vinculado à EBSERH. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades realizadas pelo grupo de extensão Pet Terapia na unidade pediátrica do Hospital Universitário EBSERH – UFPel, localizado em Pelotas, RS, e evidenciar os efeitos dos SAA.

2. METODOLOGIA

Para o retorno das atividades presenciais do projeto no Hospital Universitário (HE-UFPel), toda a equipe envolvida passou por um curso preparatório teórico, com foco em biossegurança e biosseguridade dentro do ambiente hospitalar, assegurando a condução segura das atividades tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Foi realizado o cadastramento prévio de cada animal participante, todos passaram por uma consulta veterinária e avaliação de exames complementares para assegurar que estivessem hígidos. Ainda, foi atualizado o protocolo vacinal e controle parasitário dos mesmos. Os pets foram dessensibilizados e treinados pelas médicas veterinárias residentes e equipe, visando a adequação dos animais para atuação nesse contexto institucional. A organização burocrática e logística do projeto também ficou sob responsabilidade das residentes, em conjunto com a coordenadora do projeto e a pedagoga do HE-UFPel.

O retorno oficial das sessões presenciais no HE-UFPel ocorreu no dia 14 de abril de 2025. Desde então, os encontros passaram a ocorrer semanalmente, com duração aproximada de 30 minutos por sessão, sendo realizadas de duas ou três sessões por dia, com o mesmo animal. A pedagoga acompanha integralmente todas as atividades, oferecendo suporte e orientações à equipe durante a condução da interação. Além disso, antes de ser iniciada qualquer sessão, os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao final do tempo previsto, a equipe realiza o encerramento da sessão com uma despedida acolhedora e entrega à criança uma lembrança personalizada referente ao animal com o qual interagiu, reforçando a experiência vivida e promovendo um vínculo afetivo positivo com a atividade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os 4 meses que se passaram, foram atendidas 20 crianças, entre 9 meses e 11 anos. Cada encontro foi conduzido pelas duas residentes responsáveis, bolsista e coordenadora, e contou com a presença de um animal previamente treinado. Toda a equipe participante fazia uso de máscaras de proteção, propés e, quando necessário, aventais, visando sempre o cuidado com os pacientes internados. Já o animal presente recebia cuidados de higiene antes das visitas, como banho e limpeza das patas, além de possuir uniforme próprio com crachá para identificação.

Há mais de 20 anos o Ministério da Saúde vem buscando estratégias para tornar o atendimento hospitalar mais humanizado e os SAA já são reconhecidos como estratégia efetiva na humanização da assistência, estando em conformidade com as diretrizes do programa Humaniza SUS (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016). Em cada sessão, foi atendida uma criança, geralmente acompanhada por um responsável. No início do encontro, a equipe se apresentava à criança e ao acompanhante, explicando a proposta da atividade e favorecendo a ambientação. Durante esse momento, o animal se aproximava da criança, buscando estabelecer um vínculo positivo.

As atividades desenvolvidas durante a sessão foram individualizadas conforme o interesse e faixa etária da criança, incluindo brincadeiras como jogo de memória com imagens dos animais terapeutas, jogos de arremesso de bolinha para o animal, assim como esconder petiscos para o cão procurar com apoio da criança. Além disso, foram realizadas abordagens educativas para crianças maiores de 5 anos, sobre o comportamento animal, utilizando imagens ilustrativas para estimular a curiosidade e o aprendizado. Entre os benefícios das AAA, destacam-se o alívio do tédio, promoção de diversão, quebra de isolamento,

segurança, socialização e motivação (SCHMITZ, 2017). Tais práticas são capazes de promover bem-estar e melhorias no funcionamento físico, social, cognitivo e emocional humano (KRUGER & SERPELL, 2010, JALONGO & GUTH, 2022).

Durante as sessões, era perceptível o interesse genuíno das crianças pelo animal presente na sala. A aproximação ocorria de forma espontânea, e a troca de afeto entre criança e o pet terapeuta era visivelmente mútua. No ambiente hospitalar, aquele momento representava uma pausa acolhedora na rotina, onde a criança podia brincar com o animal e com a equipe veterinária, expressando emoções livremente. A presença do animal durante essas situações deve ser valorizada, pois contribui para que os indivíduos se sintam mais tranquilos e à vontade na companhia da equipe de saúde, muitas vezes facilitando a realização de procedimentos, promovendo a tranquilidade dos familiares, reduzindo a percepção da dor e amenizando o clima hospitalar tenso, que frequentemente impacta o estado físico e psicológico dos pacientes, deixando marcas duradouras em suas vidas (MOREIRA et al., 2016).

Os responsáveis legais das crianças que participaram das sessões também foram beneficiados pelas AAA. Além de poderem relaxar durante esse momento, observavam seus filhos demonstrarem alegria e bem-estar, comportamentos muitas vezes suprimidos durante a hospitalização, o que proporcionou alívio emocional para ambos. No estudo de Ávila-Álvarez et al. (2020), foi relatado que os pais perceberam seus filhos significativamente mais alegres e relaxados após uma única sessão de AAA realizada na unidade de pediatria de um hospital na Espanha. Esses achados corroboram com os resultados do presente trabalho, uma vez que a equipe do projeto também recebeu relatos de melhora emocional por parte de crianças que participaram das sessões promovidas pelo grupo de extensão.

Além dos benefícios observados nas crianças e seus responsáveis, a presença dos animais no HE-UFPel também impactou positivamente os profissionais da saúde. Correale et al. (2025), observaram redução do estresse e aumento do bem-estar geral entre os funcionários de um hospital, após a interação com os pets terapeutas, evidenciando que a presença de animais em ambientes hospitalares não só proporciona benefícios para os pacientes, mas também exercia um impacto positivo significativo sobre os profissionais de saúde. No presente trabalho, era observado que os funcionários do HE-UFPel demonstravam alegria ao encontrar os pets nos corredores, parando por alguns instantes para interagir, acariciar o animal e conversar com a equipe. Esses breves momentos de contato ofereciam uma forma espontânea de alívio emocional, quebrando a rotina intensa e, por vezes, exaustiva do ambiente hospitalar. Assim, os animais atuaram indiretamente como agentes de bem-estar para a equipe de saúde e colaboradores do HE-UFPel, contribuindo para a humanização do espaço e para a atenuação da tensão cotidiana vivida pelos profissionais da instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo projeto Pet Terapia no HE-UFPel, demonstraram impactos positivos tanto para as crianças internadas, quanto para seus familiares e a equipe de saúde. Os SAA revelaram-se ferramentas eficazes para humanização hospitalar, promoção do bem-estar e fortalecimento de vínculos afetivos, ressaltando a importância da continuidade e expansão desse tipo de ação no contexto da saúde única.

Para que esses efeitos positivos sejam alcançados de forma segura e duradoura, é imprescindível o zelo com a saúde, higiene e segurança de todos os envolvidos. A colaboração entre os diferentes profissionais é fundamental para que o trabalho se fortaleça, se expanda e continue beneficiando um número cada vez maior de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA-ÁLVAREZ, A. et al. Assessing the outcomes of an animal-assisted intervention in a paediatric day hospital: Perceptions of children and parents. **Animals**, v. 10, n. 10, p. 1788, 2020.

ALMEIDA, F. A.; NASCIMENTO, A. A.; DUARTE, A. M. Terapia Assistida por Animais: A experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. **5ª Congresso ibero-americano em investigação qualitativa.** Porto, v. 2, p. 738-747, 2016.

BINDER, A. J. et al. Recommendations for uniform terminology in animal-assisted services (AAS). **Human-Animal Interactions**, v. 12, n. 1, 2024.

CORREALE, C. et al. Animal-Assisted Interventions in Paediatric Hospitals: An Investigation of Italian Healthcare Personnel Attitudes. **Children**, v. 12, n. 3, p. 352, 2025.

JALONGO, M. R.; GUTH, L. J. Animal-assisted counseling for young children: Evidence base, best practices, and future prospects. **Early Childhood Education Journal**, v. 51, n. 6, p. 1035-1045, 2023.

KRUGER, K. A.; SERPELL, J. A. Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations. In: **Handbook on animal-assisted therapy**. Academic Press, 2010. p. 33-48.

MANDRÁ, P. P. et al. Animal assisted therapy: systematic review of literature. In: **Codas**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.

MOREIRA, R. L. et al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Rev Bras Enferm.** [Internet]. v. 69, n. 6, p. 1122-8, nov./dez. 2016.

NOBRE, M. O. et al. Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais-uma prática para o benefício da saúde e educação humana. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 78-89, 2017.

PACHECO, M. I. A.. **Humanização e a atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar: desafios e possíveis contribuições para crianças e adolescentes em tratamento oncológico**. 2025.

SCHMITZ, R. E.. **Atividade assistida por animais: possibilidade de intervenção de enfermagem no processo de humanização hospitalar**. 2017.

REABILITANDO A QUALIDADE DE VIDA E A FUNCIONALIDADE DENTÁRIA EM UMA DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO DA UFPel

LAURA AZAMBUJA FERNANDES[1]; JOSÉ CLAUDEAN DOS SANTOS TELES[2]; LUIZ EDUARDO RILLING DA NOVA CRUZ[3]; JOSUÉ MARTOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – laurafernandes12121@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – claudeansantosoficial@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lernovacruz@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – martosj67@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As doenças periodontais representam infecções de natureza multifatorial, nas quais fatores predisponentes, como comprometimento imunológico, desempenham papel central em sua etiopatogenia (HERRERA et al., 2018; MURAKAMI et al., 2018). Entre os principais fatores de risco, destacam-se a infecção por HIV/AIDS, desnutrição - caracterizada pela redução significativa de nutrientes antioxidantes e resposta de fase aguda alterada, além do estresse psicológico e privação de sono, que podem prejudicar tanto o sistema imunológico quanto o comportamento dos indivíduos. Má higiene bucal, presença prévia de gengivite, histórico de doença periodontal necrosante, tabagismo e consumo de álcool também têm relevância clínica.

O diagnóstico dessas doenças periodontais e o seu manejo periodontal pode ser dividido em duas etapas a saber; uma fase inicial e outra fase de manutenção (CARRANZA et al., 2012). O objetivo inicial é controlar a inflamação aguda periodontal, promovendo a remoção dos agentes etiológicos locais. Posteriormente, a terapia de manutenção deve ser conduzida de maneira consistente, com ênfase na educação do paciente quanto à saúde periodontal. O grande desafio no tratamento de uma gengivite generalizada induzida por biofilme reside em reforçar a importância da informação e educação para a prevenção, pois o sucesso terapêutico depende tanto do controle eficaz do biofilme quanto da mudança comportamental e da adesão do paciente ao tratamento proposto.

Portanto, o maior desafio no tratamento de uma alteração periodontal crítica como a gengivite generalizada induzida por biofilme é reforçar a educação do paciente sobre a saúde periodontal, pois o sucesso dependerá não apenas do controle adequado do biofilme, mas também da modificação do comportamento e da adesão do paciente ao tratamento periodontal.

A literatura científica tem reafirmado que uma cuidadosa manutenção profissional é uma parte integrante e importante do tratamento periodontal (HOLMSTRUP et al., 2018). O maior desafio nesta fase do tratamento é reforçar a importância da educação para a saúde periodontal, haja vista que o sucesso dependerá não somente do conhecimento das técnicas de controle do acúmulo de biofilme, mas também da modificação da conduta e obediência ao regime de controle sugerido.

O objetivo desse relato de caso é descrever a conduta diagnóstica, o manejo terapêutico e acompanhamento clínico de um paciente com necessidade periodontal premente e os impactos gerados na sua qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

A ação teve o envolvimento de estudante da graduação com foco no atendimento clínico de um paciente de rotina da Faculdade de Odontologia. Paciente jovem, leucoderma, 29 anos de idade, com histórico de distúrbios mentais e motores e aparente quadro depressivo compareceu a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com queixa principal de dificuldade e desconforto à escovação.

No exame clínico periodontal foi verificado um extremo acúmulo de biofilme e cálculo dentários em todas as faces dentárias, indicando uma preparação prévia e adequação do meio oral de forma imediata previamente aos procedimentos iniciais de sondagem periodontal. Iniciou-se o tratamento imediato com uma raspagem supragengival em todos os sítios e instruções de higiene oral. No início do tratamento o paciente apresentava comportamento retraído, com pouca ou nenhuma comunicação, além de um quadro de higiene bucal bastante comprometido, devido a presença dos inúmeros cálculos dentários e acúmulo intenso de biofilme.

Ao longo das sessões periodontais a construção de um vínculo entre profissional e paciente foi fundamental para promover acolhimento, confiança e adesão ao tratamento. Com o tempo, observou-se uma significativa melhora no comportamento e nos hábitos de higiene do paciente, que passou a desenvolver, ainda que gradualmente, robusta autonomia no autocuidado bucal.

O controle dos fatores primários da doença e de um canal de comunicação efetivo entre paciente e profissional foram promissores para o restabelecimento da saúde periodontal do paciente, e, por consequência, a restauração da autoestima do paciente. Foram realizadas no total de seis sessões clínicas de atendimento odontológico, nas quais, foram realizados procedimento envolvendo orientação de saúdo bucal, aplicação de jato de bicarbonato de sódio, raspagem supragengival manual, raspagem supragengival com emprego de instrumentação ultrassônica e raspagem subgengival associada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O presente caso clínico evidenciou a relevância do diagnóstico precoce, do manejo terapêutico individualizado e do estabelecimento de vínculo entre profissional e paciente no sucesso do tratamento periodontal.

Experiências clínicas têm demonstrado que uma cuidadosa manutenção profissional se torna parte integrante no tratamento periodontal (LINDHE, 2005). Neste contexto enfatizamos a importância da educação para a saúde periodontal, já que o sucesso dependerá não somente do domínio das técnicas de controle do biofilme, mas também da modificação da conduta e obediência ao regime de controle sugerido (MURRAY et al., 2005).

O paciente foi motivado, em relação à necessidade do autocuidado para com a higiene bucal, sendo que essa motivação consistia em orientação direta: uso de modelos demonstrativos, fotos ilustrativas, radiografias. A visualização pelo paciente durante o atendimento clínico foi satisfatória, pois estes observavam as áreas com placa após sua evidenciação, recebiam orientações sobre o uso correto do fio dental, escovas unitufo e interdental.

O controle dos fatores etiológicos primários aliado a uma comunicação efetiva permitiu não apenas o restabelecimento da saúde bucal, mas também contribuiu para a melhora da autoestima e da qualidade de vida do paciente. Além disso, reforça-se a importância da abordagem humanizada e interdisciplinar no cuidado odontológico, especialmente em pacientes com necessidades especiais, destacando o papel da prática clínica como ferramenta de formação acadêmica e extensão universitária.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada evidencia a importância da integração entre a Universidade e comunidade, permitindo que o atendimento clínico especializado promova não apenas a recuperação da saúde bucal, mas também a valorização do cuidado humanizado em Odontologia.

A vivência realista possibilitou ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades técnicas e de comunicação, fundamentais para a prática profissional, além de contribuir para a formação de um olhar sensível às necessidades de pacientes em condições de vulnerabilidade. Dessa forma, reforça-se o papel da Universidade como espaço de construção de conhecimento, de promoção de saúde e de transformação social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERRERA, D.; RETAMAL-VALDES, B.; ALONSO, B.; FERES, M. Acute periodontal lesions (periodontal abscesses and necrotizing periodontal diseases) and endo-periodontal lesions. **Journal of Clinical Periodontology**. v.45, n.20, p.78-94, 2018.

MURAKAMI, S.; MEALEY, B.L.; MARIOTTI, A.; CHAPPLE, I.L.C. Dental plaque–induced gingival conditions. **Journal of Clinical Periodontology**. v.45, n.20, p.17-27, 2018.

CARRANZA, F.A.; NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; KLOKKEVOLD, P.R. **Periodontia Clínica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HOLMSTRUP, P.; LEMONS, J.; MEYLE, J. Non–plaque-induced gingival diseases. **Journal of Clinical Periodontology**. v.45, n.20, p.28-43, 2018.

LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

MURRAY, J.J., NUNN, J.H., STEELE,J.G. **Doenças Orais: medidas preventivas**. 4a edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

REFEIÇÃO CONSCIENTE: REDUZINDO DESPERDÍCIOS DE MARMITAS EM HOSPITAL

PÂMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE[1]; ALESSANDRA OLIVEIRA DA SILVA[2]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – pamelacduarte@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alessandra.haertel@ebserh.gov.br
[3] Universidade Federal de Pelotas – chirle.raphaelli@ufpel.edu.br

INTRODUÇÃO

O desperdício de alimentos é um problema que persiste há décadas e gera impactos sociais, econômicos e ambientais significativos. O Brasil está entre os 10 países que mais desperdiçam alimentos no mundo, o que evidencia a gravidade dessa questão em âmbito nacional (FORBES et al., 2024).

Em serviços de alimentação coletiva, o desperdício de alimentos preparados é uma preocupação crescente (DHIR et al., 2020). Segundo a Food and Agriculture Organization (2022), estima-se que cerca de 1,05 bilhão de toneladas de alimentos foram desperdiçadas em 2022, sendo que 290 milhões de toneladas provenientes dos serviços de alimentação. Esse desperdício provém da sobra limpa (alimentos que foram preparados, mas não foram servidos ou expostos, permanecendo armazenados na cozinha), da sobra suja (alimentos que foram colocados no balcão de distribuição, mas não foram consumidos pelos clientes) e resto-ingesta (alimentos que foram servidos e retornaram nos pratos ou bandejas sem consumir) (VAZ, 2006).

A identificação e o monitoramento das sobras são essenciais para o controle e redução do desperdício, especialmente em ambientes hospitalares, onde essa prática pode gerar melhorias na gestão, reduzir custos e contribuir para a sustentabilidade (STORT; LISBOA, 2022). Entre as estratégias, destaca-se a promoção da educação nutricional contínua, que é uma ferramenta importante para diminuir o desperdício (IANISKI; IANISKI; VIEIRA, 2015). Além disso, segundo Paiva et al. (2015), pequenas ações podem ajudar a reduzir os custos, sem comprometer a qualidade das refeições oferecidas.

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPel) adota um modelo de gerenciamento misto na oferta de refeições, combinando produção própria e terceirizada. A cozinha do hospital é responsável pela preparação dos lanches da manhã, da tarde e da noite, enquanto as refeições principais (almoço e jantar) são produzidas por uma empresa terceirizada contratada sendo transportadas até o hospital. Essas refeições são distribuídas através da copa, caracterizando um sistema de alimentação descentralizado, sem produção no local.

De acordo com a Lei nº 8.080/1990, as refeições hospitalares são um direito dos pacientes, essenciais para a manutenção do estado nutricional e para a recuperação clínica, sendo prescritas conforme a condição e necessidade de cada indivíduo, com variações quanto à consistência e à composição nutricional (BRASIL, 1990). Além dos pacientes, alguns acompanhantes também têm direito às refeições, especialmente aos acompanhantes de pacientes idosos, oncológicos, gestantes, mães, pessoas portadoras de deficiência (PcD) ou em situação de vulnerabilidade social, conforme indicado pela equipe de assistência social (BRASIL, 2020).

Porém, observa-se um elevado desperdício de marmitas devido à falta de aviso prévio dos acompanhantes. Como essas refeições são preparadas com antecedência e não podem ser refrigeradas novamente, as sobras acabam sendo descartadas por risco de contaminação microbiológica (NONINO-BORGES et al., 2006). Dessa forma, objetiva-se reduzir o desperdício das refeições oferecidas aos acompanhantes de pacientes dos setores de Obstetrícia e Clínica Médica, por meio de ações que promovam o controle de custos e a conscientização quanto à solicitação das refeições.

METODOLOGIA

Estudo transversal, realizado na copa da Unidade de Alimentação e Nutrição do HE/UFPel, Pelotas (RS). A instituição é pública, com capacidade de 172 leitos distribuídos em diversos setores.

Para este estudo, foram selecionados os setores de clínica médica e obstetrícia, devido ao elevado número de sobras, e apenas de almoço e jantar, pois, são as refeições fornecidas por uma empresa terceirizada. A média destas refeições é de 344 ao dia. As demais refeições, como os lanches da tarde e da noite, são produzidas na copa da unidade e não foram incluídos no estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizadas fichas de controle de refeições, entregues diariamente aos acompanhantes pela estagiária de nutrição no quarto dos pacientes, após a atualização da planilha com os nomes dos pacientes que possuíam direito à refeição para acompanhante. Esse processo era realizado no início da manhã, com o recolhimento das fichas até às 12:00 horas.

Durante cinco dias da semana, de segunda a sexta-feira, foi disponibilizada uma ficha por dia para o almoço e na semana seguinte o mesmo procedimento foi realizado com a ficha referente ao jantar. Cada ficha continha os seguintes campos a serem preenchidos: setor (clínica médica ou obstetrícia), data, nome do paciente, leito (exemplo: 220-D), nome do acompanhante, opção de aceitar ou recusar a refeição oferecida pelo hospital, assinatura e devolvê-la dentro do horário previamente estabelecido. Caso optasse por não realizar a refeição, havia um campo específico para justificativa da recusa. A aplicação da ficha ocorreu ao longo de 10 dias úteis consecutivos, possibilitando o acompanhamento e registro do comportamento alimentar dos acompanhantes nesse período.

Paralelamente à aplicação das fichas, foi entregue um panfleto educativo com o objetivo de conscientizar os acompanhantes acerca do desperdício de alimentos e da importância de informar com antecedência se irão ou não se alimentar no hospital. O material explica que as refeições são fornecidas por uma empresa terceirizada sendo as quantidades produzidas de acordo com a solicitação baseada no número informado de acompanhantes.

A variável sobras foi calculada entre a relação do número de refeições não consumidas e o total de refeições solicitadas em cada turno. O cálculo foi realizado diariamente por regra de três simples, em que se considerou o total de refeições solicitadas como 100% e, a partir disso, obteve-se o percentual correspondente às refeições não consumidas. Os dados registrados foram organizados em planilha Excel, para posterior análise e a estimativa do desperdício evitável.

RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram avaliadas as refeições de almoço e jantar nos meses de maio e junho, que antecederam a pesquisa aplicada em julho. Após a implementação das fichas

de controle e do material educativo, verificou-se uma redução observou-se uma redução significativa das sobras no mês de julho nos setores de clínica médica e obstetrícia. Esses resultados corroboram o estudo de Busato e Ferigollo (2018), que aponta que a falta de conscientização pode gerar prejuízos para a empresa.

No mês de maio, foram solicitadas 189 refeições no almoço, com 42 sobras, (22,2%), no jantar de 199 refeições solicitadas, sobraram 38, (19,1%). Em junho, houve uma redução nas sobras, foram pedidos 141 almoços, com 27 refeições não consumidas (19,1%) e 218 jantares, com 34 sobras (15,6%). Já em julho após a implementação das medidas de intervenção, observou-se uma queda significativa nas sobras, no almoço de 153 refeições solicitadas, sobraram apenas 7 (4,6%), e no jantar de 145 refeições, sobraram 16 (11%) (Tabela 1).

Apesar da melhora significativa, os valores ainda estão acima do como aceitável até 3% de sobra limpa de acordo com Vaz (2006). Nota-se que a Obstetrícia apresentou os maiores percentuais de sobra, possivelmente devido à alta rotatividade de pacientes e variação na presença de acompanhantes, resultando em desencontros no momento da entrega das refeições.

Considerando o custo unitário de R$ 22,00 por refeição, a diminuição das sobras em julho gerou uma economia estimada de R$ 1.254,00 em comparação à maio. Com a redução de número de marmitas, houve uma consequente diminuição na geração de lixo, principalmente das embalagens de isopor que acompanham as refeições, contribuindo para práticas mais sustentáveis (STORT; LISBOA, 2022).

Tabela 1. Prevalência de sobras de refeições nos setores de Clínica Médica e Obstetrícia dos acompanhantes de pacientes atendidos no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, RS.

Setor	Tipo de refeição					
	Almoço			Jantar		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Clínica médica						
Nº de pedidos	102	76	82	107	122	64
Nº de sobras	16	11	3	20	19	5
% sobras	15,6%	14,4%	3,6%	18,6%	15,5%	7,8%
Obstetrícia						
Nº de pedidos	87	65	71	92	96	81
Nº de sobras	26	16	4	18	15	11
% sobras	29,8%	24,6%	5,6%	19,5%	15,6%	13,5%

Nota: as sobras foram contabilizadas em número de refeições não consumidas.

CONSIDERAÇÕES

O estudo demonstrou que o uso de fichas de controle de refeições e ações educativas reduziu o desperdício alimentar entre acompanhantes de pacientes, gerando economia financeira e menor impacto ambiental. Apesar disso, os índices de sobra permaneceram acima do recomendado, especialmente no setor de Obstetrícia, reforçando a necessidade de continuidade e aprimoramento das estratégias.

De modo geral, os resultados indicam que medidas simples e de baixo custo, associadas à conscientização, podem melhorar a gestão de recursos hospitalares e fortalecer práticas sustentáveis, além de contribuir para a formação acadêmica e desenvolvimento de competências em Unidades de Alimentação e Nutrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSATO, M. A.; Ferigollo, M. C. Desperdício de alimentos em unidades de alimentação e nutrição: uma revisão integrativa da literatura. **HOLOS**. v. 1, p. 91–102, 2018.

BRASIL. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**. Portaria-SEI nº 204, de 08 de dezembro de 2020. Regulamenta o fornecimento de refeições nos Hospitais Universitários Federais da Rede Ebserh. Boletim de Serviço, Brasília, n. 958, 08 dez. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF,1990.

BRASIL. **Presidência da República**. Portaria-SEI nº 204, de 8 de dezembro de 2020. Dispõe sobre critérios para fornecimento de refeições a acompanhantes de pacientes internados. Boletim de Serviço, nº 958, 2020.

DHIR, A. et al. Food waste in hospitality and food services: A systematic literature review and framework development approach. **Journal of cleaner production**. v. 270, n. 122861, p. 122861, 2020.

FORBES, H., PEACOCK, E., ABBOT, N., JONES, M. **Relatório do Índice de Desperdício de Alimentos 2024**. Nairóbi, 2024.

IANISKI, V. B.; IANISKI, L. B.; VIEIRA, E. L. Análise do índice de resto - ingesta em uma unidade de alimentação e nutrição. **Anais- XXII Seminário De Iniciação Científica/ Salão do Conhecimento da UNIJUÍ**, Ijuí- RS, 2015.

NONINO-BORGES, C. B. et al.. Desperdício de alimentos intra-hospitalar. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 3, p. 349–356, maio 2006.

PAIVA, D. C. S.; NASCIMENTO, J. C.; CABRAL, B. E. M.; FÉLIX, A. C. F. LOPES, M. S.; ESTEVAM, E. Avaliação do índice de resto-ingestão em uma unidade de alimentação e nutrição de um hospital oncológico após alteração no sistema de distribuição e controle de sobras. **Revista Científica da Faminas**. Muriaé, v. 11, n. 1, jan- abr, 2015.

PAPARGYROPOULOU, Effie *et al.* Padrões e causas do desperdício de alimentos no setor de hospitalidade e serviços de alimentação: insights de prevenção de desperdício de alimentos da Malásia. **Sustainability**, v. 11, n. 22, p. 6016, 2019.

STORT, L. G.; LISBOA, F. C. Aplicação de ferramentas da qualidade para a melhoria da gestão de custos em uma unidade de alimentação e nutrição: Um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e128111335254, 2022.

VAZ, C. S. **Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros**. Brasília: Metha, 2006.

CONHECIMENTO ADQUIRIDO EM PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM PESSOAS ESTOMIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE DIAS DA SILVA[1]; ARETUZA ARADIA FRANCESCHET[2]; CAROLINE DE LEON LINCK[3]; CAROLINE TAVARES DE SOUZA[4]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolinediasdasilva22@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – arefran15@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – linck.caroline@ufpel.edu.br*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares576@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A estomia é uma intervenção cirúrgica que envolve a abertura da parede abdominal, por meio da pele, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre o interior do organismo e o meio externo para a eliminação de efluentes. Esse procedimento pode ser temporário ou definitivo, conforme a gravidade e a complexidade da condição de base (ROSADO *et al*., 2020). Existem diferentes tipos de estomia, de acordo com o local onde são feitos: colostomia (intestino grosso), ileostomia (intestino delgado) e urostomia (sistema urinário). Eles podem ser necessários em qualquer fase da vida, desde recém-nascidos até idosos (SELAU *et al*., 2019).

A indicação para realizar uma estomia pode ser causada por doenças ou traumas, como câncer, doenças inflamatórias, ferimentos por arma branca ou de fogo, obstruções intestinais, fístulas ou malformações congênitas (GONZAGA *et al*., 2020).

A cirurgia para criação do estoma provoca grandes mudanças na vida do paciente, pois altera a forma de eliminação e exige cuidados específicos. Essa condição traz desafios, como ajustes na rotina, hábitos alimentares e necessidade de apoio multiprofissional para melhor adaptação. O impacto ocorre nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, e o enfermeiro tem papel essencial na reabilitação, auxiliando na adaptação, manejo e prevenção de complicações (CONSTANTINO *et al*., 2023).

Pensando em auxiliar na adaptação destas pessoas e reinserção social, o Projeto de Extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo foi desenvolvido. Somado a isto, o mesmo busca fortalecer o conhecimento técnico-científico e a prática segura dos estudantes de enfermagem voltados para atendimento à pessoa estomizada.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e os aprendizados adquiridos por estudantes de enfermagem durante a participação no projeto de extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante a participação no projeto de extensão Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo, o qual desenvolve atividades junto ao Programa de Assistência à Estomia e à Incontinência do município de Pelotas.

Um relato de experiência é um texto acadêmico que descreve e analisa criticamente uma vivência, seja em contexto profissional ou educacional, relacionada a um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa ou extensão). Seu objetivo é apresentar o processo vivenciado, destacar os aprendizados obtidos e compartilhar o conhecimento produzido com a comunidade científica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Antes de iniciar o acompanhamento das consultas, os estudantes precisam assistir quatro videoaulas on-line que abordaram os principais conceitos relacionados à estomia: o que é, quais os tipos existentes, os materiais utilizados, os diferentes modelos de bolsas disponíveis no serviço e o passo a passo do atendimento ao paciente. Ainda são ofertados conteúdos sobre a percepção do familiar sobre a estomia, sobre os direitos dos estomizados e as principais doenças que os afetam. Todo o conteúdo foi bem explicado, e, caso surjam dúvidas, as aulas estão gravadas, o que permite rever o material sempre que necessário.

O serviço conta com uma enfermeira estomaterapeuta, uma recepcionista, uma assistente social, uma psicóloga e uma nutricionista. Desenvolvem atividades de segunda a quinta, realizando atendimento a pessoas estomizadas e seus familiares, com consultas, orientações e entrega de material, com bolsas coletoras, fraldas e adjuvantes para cuidados com a pele.

As atividades foram realizadas sob supervisão de uma enfermeira estomaterapeuta e da coordenadora/docente da universidade, no período de junho a agosto de 2025, nas quartas feiras pela manhã. As ações envolveram a observação de consultas, participação em orientações aos pacientes e familiares passiva durante as consultas e ativa após as mesmas, discussão de casos com a equipe multiprofissional e registro das vivências. Foi também realizado a troca dos dispositivo e feito o cuidado com a pele. Todas as etapas tiveram o objetivo de ampliar o conhecimento técnico-científico e favorecer a prática segura e humanizada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as consultas, foi possível conhecer os pacientes e suas histórias. A anamnese é realizada de forma completa, com espaço para que o paciente tire suas dúvidas, sempre que necessário. Aprende-se sobre a escolha e adaptação do tipo de bolsa conforme a anatomia e as necessidades de cada pessoa, além da importância das coberturas adjuvantes, que garantem melhor fixação da bolsa e um cuidado mais eficaz com a estomia.

Segundo o Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia (BRASIL, 2021), a escolha das bolsas de eliminação deve ser individualizada, considerando o tipo e a localização da estomia, o formato do abdome, as condições da pele e o estilo de vida do paciente. A prescrição é feita por profissional capacitado, como um estomaterapeuta, priorizando conforto, segurança e prevenção de complicações, com trocas realizadas em tempo adequado e uso de produtos adjuvantes quando necessário.

Foi percebido a diversidade dos pacientes atendidos, desde recém-nascidos até idosos, com diferentes causas que levaram à necessidade de uma estomia. Isso reforçou a percepção de que a comunicação é essencial no cuidado, pois muitas vezes o paciente diz que entendeu as orientações, mas na prática algumas informações não são completamente assimiladas, gerando dúvidas recorrentes.

Dessa forma, a comunicação é uma estratégia essencial no atendimento em saúde, pois permite criar uma relação empática e respeitosa com o paciente. Profissionais que sabem ouvir, compreender preocupações e transmitir informações de forma clara, combinando com a cultura e ao nível de compreensão de cada pessoa, contribuem para melhor entendimento e maior qualidade do cuidado (BAPTISTA; GALVÃO, 2024).

Também ficou evidente a relevância do serviço para os pacientes e seus familiares. Além dos cuidados físicos, o atendimento acolhedor ajuda no aspecto emocional, tornando o processo de adaptação mais leve e menos traumático. Foi observado, ainda, que há municípios que não dispõem desse tipo de assistência, deixando muitos pacientes desassistidos, uma vez que esse serviço atende somente a cidade de Pelotas.

De modo, que a estomização pode trazer impactos físicos, psicológicos, sexuais e emocionais, tornando a adaptação um desafio para muitos pacientes, que enfrentam baixa autoestima e sentimentos negativos. Por isso, o acolhimento nas consultas é essencial. O enfermeiro deve oferecer um atendimento individualizado, indo além do cuidado com a bolsa, e enxergando o paciente de forma integral. Ao demonstrar atenção, apoio emocional, segurança e incentivo ao autocuidado, além de fornecer orientações claras, o profissional fortalece o vínculo com o paciente, contribui para a adaptação e para uma melhor qualidade de vida (VASCONCELOS; SILVA, 2020).

Nossa atuação no projeto não se limita às consultas presenciais. Mantemos contato com alguns pacientes, entrando em comunicação semanalmente para verificar se possuem dúvidas, se necessitam de alguma informação e para incentivá-los a manter suas atividades da vida diária. Muitos não apresentam questionamentos, mas há aqueles que recorrem a nós para esclarecer situações que podem parecer simples para os profissionais, mas que para eles fazem diferença, como no caso de uma paciente que perguntou se poderia pintar as unhas. Isso demonstra o quanto o projeto é importante dentro do serviço, pois cria uma conexão maior entre os pacientes e a equipe, oferecendo apoio contínuo, acolhimento e segurança. Além de complementar o atendimento, fortalece o vínculo e contribui para a adaptação e qualidade de vida dessas pessoas.

Outro aspecto identificado foi a falta de ênfase sobre a estomaterapia nas universidades, o que limita o contato dos alunos com esse tema. A experiência mostrou o quanto o olhar clínico da enfermeira estomaterapeuta é valioso, sendo capaz de identificar as necessidades do paciente apenas observando a estomia e escolhendo o material mais adequado para cada caso. Embora o estado forneça bolsas, elas perdem eficácia quando não há um profissional qualificado para orientar o uso correto.

Por fim, esta vivência reforçou a importância da ética em todas as práticas, seja nos projetos de extensão ou na vida acadêmica, pois o cuidado com o paciente vai além da técnica, envolvendo respeito, responsabilidade e empatia.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência no Programa de Assistência à Estomia e à Incontinência permitiu vivenciar a prática de forma mais próxima da realidade do cuidado ao paciente estomizado. O acompanhamento das consultas, aliado às aulas teóricas, proporcionou aprendizado técnico-científico e desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e ética.

O relato evidencia a relevância do trabalho do enfermeiro estomaterapeuta, que, além de orientar sobre os cuidados com o estoma, garante acolhimento e apoio aos pacientes e familiares. Também destaca a importância de programas de extensão para complementar a formação acadêmica e aproximar os estudantes de uma prática pouco explorada na graduação.

Assim, experiências como esta contribuem para uma formação mais completa e para a melhoria da qualidade da assistência prestada, reforçando a necessidade de ampliar o acesso a serviços de estomaterapia em todo o país.

O projeto é um apoio importante para os pacientes, pois oferece acompanhamento mesmo fora do horário de funcionamento do serviço, pois os pacientes ficam com o contato das alunas do projeto e podem falar com elas a qualquer momento, seja para tirar dúvidas ou apenas conversar. Assim, os pacientes sabem que terão acesso a informações confiáveis, uma vez que os estudantes esclarecem as dúvidas recorrentes, garantindo acolhimento e informações seguras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Gorete; GALVÃO, Ana. Comunicação de Saúde: Competências dos Profissionais. **Revista Multidisciplinar CEsP**, v. 3, p. 91-103, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia. **Brasília: Editora Ministério da Saúde**, p. 5-55, 2021.

CONSTANTINO, Gabriel Nivaldo Brito *et al*. Impactos da Estomia Intestinal: Perspectivas Acerca da Vivência do Ostomizado. **Brazilian Journal of Science**, v. 3, p. 7-18, 2023.

GONZAGA, Ana Cláudia *et al.* Perfil de Criança e Adultos com Estomia Intestinal do Centro de Referência da Bahia-Brasil. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther**, v. 18, p. 1-8, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para Elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

Resolução nº **466**, de 12 de dezembro de **2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

ROSADO, Sara Rodrigues *et al.* Cuidado de Enfermagem à Pessoa com Estomia: Revisão Integrativa. **Revista e-Scientia**, v. 13, n. 1, p. 2-11, 2020.

SELAU, Clarissa Maciel *et al.* Percepção dos Pacientes com Estomia Intestinal em Relação às Mudanças Nutricionais e Estilo de Vida. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20180156, 2019.

VASCONCELOS, Karla Pereira; SILVA, Cleisla Tamires Lacerda. Assistências de Enfermagem ao Paciente com Estomia Intestinal: Uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, p. 80-97, 2020.

DO TRABALHO À EXAUSTÃO: HÁBITOS QUE FAVORECEM O BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA

CAMILA SCHUBERT TRINDADE[1]; DIEGO LUIS NUNES FERREIRA FILHO[2]; BRUNA ROCHA TEIXEIRA[3]; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS[4]; CÉLIA SCAPIN DUARTE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – camilaschuberttrindade@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – digota28@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – brunarochateixeirra@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jainebarcelos2003@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cscapinduarte@gmailcom

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é uma condição psicológica estruturada por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, sendo frequentemente relacionada a ambientes de trabalho estressantes (MASLACH; LEITER, 2016). Alguns fatores são compreendidos como de risco para essa condição, como o excesso de trabalho, a falta de descanso e a pressão emocional constante — todos comuns no contexto da saúde pública. Além disso, hábitos de vida inadequados, quando somados a esses fatores, atuam como desencadeantes da síndrome, a exemplo do sedentarismo, da alimentação desequilibrada, do consumo excessivo de cafeína e do sono inadequado (FERREIRA; MOURA; ALVES, 2023). De maneira recíproca, o estresse crônico favorece comportamentos alimentares desregulados, preferência por alimentos ultra processados e redução da atividade física, agravando os sintomas da síndrome e comprometendo a saúde geral dos profissionais (PELEGRINI; ROCHA; SILVEIRA, 2021).

Neste contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Equidade visa fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo ações voltadas à equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, bem como à valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022). Considerando essa proposta, os bolsistas adaptam as abordagens com os servidores da área da saúde conforme suas demandas e especificidades locais. Este trabalho focou em intervir sobre os fatores associados ao esgotamento profissional relatados pelos servidores de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

2. METODOLOGIA

A primeira etapa da ação consistiu na aplicação de um formulário individual e anônimo, com a equipe multiprofissional, a qual respondeu aos questionamentos sobre a percepção de hábitos e vícios considerados prejudiciais no seu cotidiano. O formulário incluía a seleção sobre os hábitos, os quais faziam parte da rotina, se já haviam sido feitas tentativas de cessá-los anteriormente e o que motivaria quanto a sua interrupção. Entre os hábitos e vícios listados estavam: dormir mal, consumo excessivo de cafeína, sedentarismo, alimentação inadequada, procrastinação e levar trabalho para casa. Foram obtidas 9 respostas ao todo, sendo 14 o número total de trabalhadores presentes na unidade, e a diferença deve-se à escolha de não participação dos faltantes.

A partir das respostas obtidas, foram organizadas rodas de conversa e escutas coletivas, que por meio de um diálogo participativo, os integrantes da equipe foram informados sobre os resultados do questionário. Na oportunidade puderam discutir sobre os hábitos que eles mais se identificaram e na sequência os encontros foram dedicados a conversas sobre a Síndrome de Burnout com um espaço aberto, escuta ativa e acolhimento com uma abordagem leve e participativa. A fim de que houvesse sensibilização por parte dos trabalhadores dos serviços de saúde foi elaborada e fixada uma ferramenta visual denominada “termômetro do cansaço”, com escala de cinco níveis, na qual os profissionais puderam indicar como estavam se sentindo ao chegar e ao sair do expediente, no serviço de saúde, como mostra a Figura 1.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A análise dos formulários aplicados revelou que os hábitos mais frequentes entre os profissionais foram dormir pouco ou mal (66%), negligenciar o tempo de descanso e lazer (55%), levar trabalho para casa com frequência (55%) e sedentarismo (55%). Outros comportamentos como uso excessivo do celular, procrastinação e comer por impulso, todos com potenciais impactos negativos para a saúde física e mental, também foram destacados (PELEGRINI; ROCHA; SILVEIRA, 2021). A maioria reconheceu que esses hábitos prejudicam sua produtividade e bem-estar (55%), e 66% indicaram a saúde mental como principal motivação para buscar mudanças.

O hábito de “levar trabalho para casa”, um dos mais recorrentes, foi amplamente comentado nas rodas de conversa posteriores. Algumas servidoras relataram que isso gerava uma demanda de trabalho inacabável, dificultando o descanso e levando ao esgotamento emocional. Essa experiência espontânea impulsionou a ampliação do foco da ação para a discussão sobre a síndrome de burnout, conforme demanda das próprias trabalhadoras (SILVA; GUIMARÃES, 2022).

Entretanto, os relatos também evidenciaram uma ambivalência significativa: embora muitos reconheçam o impacto negativo desses hábitos, eles frequentemente funcionam como um alívio imediato para o estresse, reforçando sua manutenção. Além disso, fatores como “rotina automática”, “falta de tempo” e “estresse do dia a dia” foram apontados como barreiras importantes para a mudança, indicando o quanto esses comportamentos estão profundamente enraizados na rotina e dificultam o autocuidado (FERREIRA; MOURA; ALVES, 2023).

Os achados quantitativos confirmam os relatos das rodas de conversa, que evidenciaram esgotamento emocional, sensação de viver no “automático” e dificuldade em estabelecer limites entre trabalho e vida pessoal. A coexistência de múltiplos hábitos prejudiciais e a naturalização de seus efeitos apontam para um cenário propício ao desenvolvimento silencioso da Síndrome de Burnout, ressaltando a necessidade de intervenções simples, acolhedoras e contínuas no ambiente de trabalho (SHANAFELT et al., 2015).

A escuta ativa promovida pelo grupo PET-Saúde contribuiu para a criação de um espaço acolhedor, favorecendo a partilha dos sentimentos e experiências. Além disso, o uso do “termômetro do cansaço” teve boa adesão, permitindo a visualização dos padrões de desgaste físico e emocional ao longo do expediente, tendo permanecido disponível por cerca de 1 mês no local. Essa ferramenta simbólica se mostrou eficaz para tornar perceptível o impacto da rotina sobre o bem-estar dos servidores.

O uso dessa escala visual, denominada “termômetro do cansaço” evidenciou uma tendência já esperada: o cansaço percebido após a jornada de trabalho supera o mesmo antes desta, mesmo que muitos tenham demonstrado já chegar no serviço fatigados. Isso demonstra como o desgaste laboral é fator contribuinte para a sobrecarga pessoal e emocional dos servidores, mais uma vez reforçando a necessidade de estratégias institucionais de cuidado e de promoção da saúde mental para reduzir os impactos da exaustão.

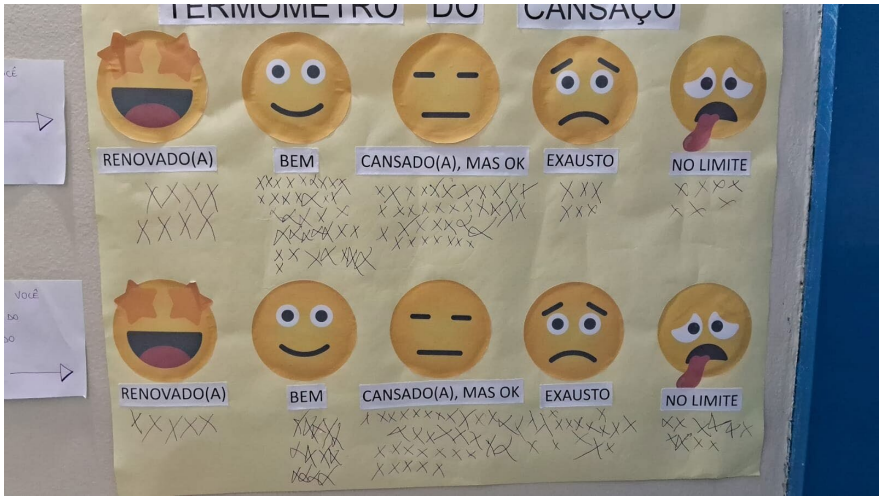


Figura 1. Ferramenta visual: “termômetro do cansaço”

Grande parte dos servidores apresenta uma combinação de fatores e comportamentos que atuam como gatilhos para o esgotamento emocional, aumentando o risco para Burnout (ROTENSTEIN et al., 2018). A complexidade emocional envolvida nas mudanças comportamentais se evidencia na ambivalência observada: o reconhecimento do impacto negativo dos hábitos inadequados contrasta com seu uso como válvula de escape para o estresse.

Nesse contexto, as ações desenvolvidas devem levar em conta todas as peculiaridades que envolvem esses processos, buscando compreender e abordar maneiras de lidar com o estresse que não repercutem negativamente. Outro ponto importante é a naturalização dos hábitos prejudiciais, frequentemente descritos como “rotina automática”, o que dificulta sua percepção como problema real a ser enfrentado.

A diversidade de estágios de prontidão para mudança entre os trabalhadores também foi notada, evidenciando que as abordagens precisam ser planejadas para o longo prazo, respeitando o tempo e o processo individual de autocuidado. Por fim, o engajamento da equipe, sua participação nas rodas de conversa, na escuta individual e na utilização do termômetro do cansaço indicam uma abertura promissora para o diálogo e para a implementação de práticas de autocuidado e cuidado coletivo, especialmente por ocorrerem no ambiente onde essas condições se manifestam ou agravam.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência como bolsista do PET-Saúde Equidades permite entender como ações simples e acessíveis, como a oportunidade de expressão dos trabalhadores, junto a uma escuta ativa e acolhedora e ferramentas simbólicas e educativas, podem promover o autocuidado e a autorreflexão. Nesse contexto,

percebeu-se que, tão importante quanto propor atividades voltadas à redução objetiva de hábitos prejudiciais, é fundamental cultivar um ambiente contínuo de escuta, fortalecer uma cultura de cuidado com a saúde mental e estimular mudanças que impactem positivamente a vida íntima e pessoal desses profissionais, de forma duradoura e significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Burnout: a multidimensional perspective.** In: FINK, G. (Ed.). **Stress: concepts, cognition, emotion, and behavior.** London: Academic Press, 2016. Cap. 4, p. 435-440.

FERREIRA, C. G.; MOURA, R. M.; ALVES, R. R. **Burnout em profissionais de saúde: uma revisão das definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.** Brazilian Journal of Information and Health Sciences, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 112-123, 2023.

SILVA, M. J.; GUIMARÃES, T. L. **Síndrome de burnout: causas e consequências em profissionais da área da saúde.** Revista Master, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 22-29, 2022.

PELEGRINI, A.; ROCHA, A. S.; SILVEIRA, R. E. M. **Comportamentos de risco à saúde e estresse ocupacional em trabalhadores.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 41, n. 1, p. 1-14, 2021.

ROTENSTEIN, L. S. et al. **Prevalence of burnout among physicians: a systematic review.** JAMA, Chicago, v. 320, n. 11, p. 1131-1150, 2018.

SHANAFELT, T. D. et al. **Changes in burnout and satisfaction with work-life balance in physicians and the general US working population.** Mayo Clinic Proceedings, Rochester, v. 90, n. 12, p. 1600-1613, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Edital nº 9, de 28 de setembro de 2022. PET-Saúde – Equidade 2023/2025.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 10 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude

PROJETO PICS-SAÚDE E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

FERNANDA CESCA DA ROSA[1]; ELIZETE BRAATZ STEIN[2]; ANA LUIZA GONÇALVES SILVA[3]; LARISSA COSTA SIMÕES[4]; ELIEZER DOS SANTOS DE SOUZA[5]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – wolfernanda33@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – elizetibs2017@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – analuizagon5@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – simoescostalarissa@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – eliezerdossantosdesouza6@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

PICS-SAÚDE é um projeto que visa promover saúde a partir das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em diferentes níveis de atenção e em diferentes espaços de atuação profissional, combinado a outros recursos e atendimentos ou de forma específica. Promove cuidados em saúde considerando a pessoa de forma holística, respeitando sua multidimensionalidade. Sua proposta atende os preceitos da universidade pública (ensino, pesquisa, extensão) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2006).

É um projeto de ensino, pesquisa e extensão que promove o conhecimento sobre as PICS na comunidade fazendo parte do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UFPel (UFPel, 2025). Da mesma forma, tem ações em parceria com o projeto de "Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Sustentabilidade na UBS Areal Leste".

Dentre as PICS oferecidas pelo PICS-SAÚDE estão: o reiki, a constelação familiar, a hipnose clínica, a meditação, a massagem, o yoga, entre outros. A oferta de Reiki e Constelação Familiar ocorre semanalmente, as demais práticas ocorrem conforme disponibilidade. No setor do ensino, além dos grupos de estudo, este projeto também conversa com a disciplina optativa do banco universal (para todos os cursos da UFPel) “Práticas Corporais Integrativas”, que é ofertada de forma anual nas dependências da ESEF (Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia). Todo estudante da universidade pode se matricular. A disciplina já contou com estudantes de medicina, terapia ocupacional, educação física, engenharia, artes visuais, filosofia, entre outros.

O objetivo deste trabalho é conhecer as diferentes percepções de estudantes participantes do projeto PICS-SAÚDE no que tange ao impacto do projeto em sua formação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de relatos de experiência de participantes das atividades do grupo de estudos e de ações extensionistas em unidade básica de saúde (UBS) do projeto PICS-SAÚDE, nos meses de junho e julho de 2025. O projeto ocorre em ações de ensino, pesquisa e extensão, com encontros de grupo de estudo todas as quintas-feiras das 17:30h às 18:30h desde o dia 29 de maio de 2025. Neste período

participaram 11 alunos de graduação e pós-graduação e membros externos à universidade. Os cursos de Letras, Museologia, Fisioterapia, Educação Física e Terapia Ocupacional estiveram representados. Para a realização do trabalho um encontro de quinta-feira (31.07.2025) foi dedicado a uma roda de conversa sobre as percepções e motivações de estar no projeto, na presença da coordenação do projeto. Esta roda de conversa não foi avisada previamente e foi colocada como uma possibilidade de atividade, que foi aceita e gravada com consentimento dos presentes. Posteriormente foi transcrita pelo grupo e analisada também pelo coletivo utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2010).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia da roda de conversa estiveram presentes cinco estudantes de graduação dos cursos de Terapia Ocupacional e Educação Física. Os temas abordados foram: motivação para participação e permanência no projeto; impactos das vivências do projeto na formação acadêmica, e a interprofissionalidade/multidisciplinariedade.

Os participantes destacaram como motivadores para a participação e o engajamento na área de estudos das PICS, elementos como autoconhecimento, a relação das PICS com a sua futura profissão e o próprio conhecimento da área. Além desses itens, os participantes da Educação Física mencionaram o interesse pelas práticas integrativas como forma de ampliar o conhecimento e utilizá-lo como ferramenta de suporte à saúde mental em atletas de alto rendimento. Ainda houve a menção ao interesse em práticas que se alinham aos gostos pessoais de uma das participantes (desenho e música), a saber musicoterapia e arteterapia.

Quando questionados sobre a relação das práticas integrativas com a formação acadêmica de cada um, os estudantes de Terapia Ocupacional destacam as PICS como ferramentas auxiliares para a realização de atividades de vida diária, estando, portanto, diretamente ligadas a atuação profissional do Terapeuta Ocupacional. Também foi utilizado o exemplo da acupuntura e práticas de yoga para o tratamento de dor e, meditação para desordens comportamentais. A meditação ainda foi mencionada como possibilidade para ações com os acompanhantes de pessoas internadas em Unidades de Tratamento Intensivo como forma de alívio ao sofrimento. Essas relações foram estabelecidas a partir das temáticas abordadas durante os encontros do grupo de estudos. Ainda sobre a percepção dos discentes do projeto de extensão na formação, são colocados o estímulo para a busca de mais conhecimento acerca do tema, conforme Tesser et al. (2018), as graduações da área da saúde no Brasil ainda são rudimentares quando se trata de PICS, o que acaba gerando certo desconhecimento por parte dos profissionais de saúde. Foi posta também a contribuição para o bem-estar individual dos estudantes, fornecendo momentos de alívio em meio ao ambiente estressor vivenciado no âmbito da academia. Além disso, foi destacada a possibilidade de se beneficiar da oferta de PICS de forma gratuita, o que se torna muito fortuito para estudantes de baixa renda.

A vivência das atividades extensionistas na UBS é ressaltada como uma oportunidade de vivenciar a aplicação das PICS em contexto prático, o que não é muito comum na grade curricular tradicional. É colocada também a Inter-profissionalidade, permitindo a integração com outros cursos e áreas do saber no âmbito da saúde. um aluno descreve essas experiências como uma “abertura de portas”.

Na percepção da interprofissionalidade nas experiências do curso e oportunizadas pelo projeto, há o consenso da necessidade dessas ações quando se trata da área da saúde para respeitar e valorizar o tratamento do paciente, inclusive sua escolha de recorrer/acatar ou não as PICS. Os discentes relatam pouco contato com outros cursos em sua formação regular, mas destacam o Projeto PICS-SAÚDE como uma oportunidade de viver um grupo multiprofissional e trocar vivências e pontos de vista com outras áreas da saúde. É destacada a experiência de participar de atividade com gestantes em UBS, à qual se deu com serenidade e oportunizou perceber a importância da presença de diferentes áreas alternando protagonismo no atendimento.

No referente às possíveis melhoras no projeto, uma das alunas sugere levar as PICS para o âmbito esportivo, dando o exemplo do uso da meditação antes de competições para apaziguar o estresse e a ansiedade. De acordo com o estudo de Torres et al. (2025), as PICS funcionam como uma ferramenta eficaz para a diminuição da ansiedade em jovens adultos. É colocada em seguida a ampliação de conceitos, como o da Yoga, que usualmente é vista como apenas uma sequência de posturas e exercícios de respiração, mas em verdade, conforme Medeiros (2017) oferece numerosos benefícios para a Trindade Mente-Corpo-Alma. Por último se destaca a importância de trabalhar de forma holística, mesmo em grupo, considerando as singularidades do paciente, para assim se obter sucesso no tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dessa roda de conversa foi possível perceber a importância de projetos envolvendo diferentes cursos de formação; o impacto do coletivo no estímulo pelo conhecimento; a importância das vivências práticas em diferentes cenários para uma melhor compreensão das competências necessárias para a atuação profissional (UBS, CAPS, contexto hospitalar, contexto esportivo) e a importância das PICS no cuidado a saúde e na promoção de bem-estar.

Ainda se destaca a necessidade da manutenção, ampliação e do aprimoramento das atividades do projeto na UFPel. De acordo com Tesser et al. (2018) em relação a inserção das PICS na formação acadêmica na área da saúde no Brasil, ela ainda se mostra embrionária e discreta. Isso demonstra que apesar dos avanços, as PICS ainda têm um longo caminho a percorrer até que se solidifiquem como fundamentais para o tratamento em saúde no país.

A filosofia das PICS nos traz um aspecto essencial ao cuidar de si e do outro em uma visão de integralidade, ao ver o indivíduo em sua dimensão global, sem desconsiderar sua singularidade na explicação de seus processos de adoecimento e de saúde (BRASIL, 2015). Portanto, a experiência de participar do Projeto PICS-SAÚDE é de grande valor para a formação acadêmica dos discentes, proporcionando a oportunidade de adquirir conhecimento e consequentemente ampliar o leque de possibilidades terapêuticas, além de favorecer um olhar holístico ao pensar prevenção, promoção e tratamento em saúde.

Importante destacar como limitação do trabalho a presença da coordenação na roda de conversa que, de alguma forma, pode ter impactado em enaltecer mais pontos positivos que aqueles críticos que merecem melhorar. De qualquer forma, indicações de melhoria foram solicitadas abrindo espaço para re-convidar a uma análise mais crítica e construtiva. Se por um lado esta é uma limitação, por outro, convida ao amadurecimento de processos avaliativos que permeiam e permearão os diferentes âmbitos formativos e profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, Alexsandro Melo. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 283-301, dez. 2017.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso et al. Contribuições das práticas integrativas e complementares na ansiedade de adultos jovens. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 64, p. 1-23, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n64-035.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. esp. 1, p. 174-188, set. 2018. DOI: 10.1590/0103-110420185112.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO

TAIANE FEIJÓ[1]; LISANDRA BERNI OSORIO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – feijotaiane@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lisabosorio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a partir da experiência de acolhimentos psicológicos de estudantes em situação de vulnerabilidade social, realizadas pela autora, graduanda de Psicologia e bolsista de desenvolvimento institucional (BDI) pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Para esses atendimentos, parte-se de um lugar de abstinência de julgamentos e opiniões pessoais, realizando-se uma escuta ativa com atenção flutuante, ancorada em uma perspectiva psicanalítica. Alicerçando-se em FREUD (1930), é possível identificar a relevância dos vínculos para a saúde dos indivíduos, de modo que a experiência de sentimentos de isolamento e exclusão, articulados às limitações de acesso e, portanto, à possibilidade de alguma satisfação na vida em sociedade, podem desencadear sofrimento psíquico.

Dentre as escutas realizadas, destacam-se aquelas referentes a estudantes cuja história pessoal é marcada por contextos de pobreza. Investiga-se, assim, as reverberações da vulnerabilidade socioeconômica sobre os efeitos subjetivos desses sujeitos em suas experiências de acesso ao ensino superior. De acordo com o CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (2004), vulneráveis são indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos afetivos, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza ou pelo acesso insuficiente às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou ausência de inserção no mercado de trabalho formal e informal; e estratégias diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

Nessa perspectiva, MEIRA; EVANGELISTA (2022) discutem o significado da inscrição da vulnerabilidade nos sujeitos e apontam para uma posição desvantajosa diante do acesso ao direito de cidadania. Consequentemente, ocorre uma restrição no acesso a bens materiais e aos meios de satisfação das necessidades básicas. Além disso, é necessário destacar a existência de discursos historicamente construídos que justificam a marginalização de determinados sujeitos, legitimando a exclusão e o assujeitamento de pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social.

Ao refletir sobre o tema a partir de uma perspectiva situada (HARAWAY, 2009), considero relevante compartilhar minha própria experiência enquanto estudante. Em um passado não tão distante, fui acolhida pela PRAE e pude vivenciar, de forma direta, a importância desse tipo de suporte para a permanência universitária. Esse atravessamento pessoal não apenas sustenta meu interesse pelo tema e minha motivação na realização dos atendimentos, como também reforça a compreensão de que o acolhimento psicológico,

articulado às condições sociais e de classe, pode exercer um papel decisivo no percurso acadêmico. Ao trazer essa vivência, busco discutir teoricamente as reverberações dessa ação, a partir da posição de alguém que já esteve implicada nesse processo e que, agora, ocupa outro lugar: o de quem colabora e se implica no cuidado com o outro em situação de vulnerabilidade.

2. METODOLOGIA

Os acolhimentos em saúde mental realizados nesta experiência constituem uma ação do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (Nupadi), articulado à PRAE, com o objetivo de oferecer apoio emocional a estudantes da UFPel com matrícula ativa. Na página institucional do núcleo, disponibiliza-se um formulário a ser preenchido pelos estudantes que solicitam atendimento, dando início ao fluxo padrão de acolhimento, que inclui o envio de informações sobre dia, horário e profissional responsável. Nos atendimentos realizados por estudantes bolsistas, a solicitação é recebida pelos profissionais do núcleo e, posteriormente, encaminhada à bolsista, que realiza o agendamento com o solicitante.

Na prática de acolhimento, adota-se uma postura ética e sensível, que sob o viés psicanalítico, pode ser compreendida como uma escuta ativa a partir da qual realiza-se intervenções que favoreçam a clarificação da demanda do sujeito. Nessa via, realiza-se uma aproximação da retificação subjetiva, momento em que se identifica a relação do paciente com seu sintoma e, por meio da atenção flutuante e de pontuações, o sujeito é estimulado a refletir sobre si. Cabe destacar que, por não se tratar de psicoterapia, a clarificação da demanda nos acolhimentos psicológicos limita-se à identificação de questões implícitas, contidas por trás da queixa apresentada. Dessa forma, proporciona-se ao paciente a oportunidade de produzir reflexão e conhecimento sobre seu sofrimento, explorar outras perspectivas e construir recursos subjetivos (ROSÁRIO; NETO, 2015).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Conforme SOUZA (2009), na socialização familiar são transmitidos valores, hábitos e formas de agir aos indivíduos, caracterizando um processo intergeracional. No que se refere aos atravessamentos de classe, essa transmissão contribui para a construção de performances que sinalizam posições sociais. Traços como pensamento prospectivo e comedimento compõem perfis valorizados pelo mercado de trabalho e frequentemente naturalizados pelas classes média e alta. Nesse sentido, os modos de agir ensinados implicitamente funcionam como reflexos inconscientes, transmitindo mensagens sobre a constituição socioeconômica dos sujeitos.

Esses modos de agir se incorporam à personalidade dos indivíduos, que, ao se situarem em espaços majoritariamente frequentados pela classe média, podem destoar-se. Quando os sujeitos não executam os comportamentos socialmente esperados, são percebidos como diferentes, gerando uma sensação de não pertencimento. Sob essa perspectiva, GONÇALVES FILHO (1998) evidencia a existência de mensagens enigmáticas e frequentemente humilhantes na sociedade de classes, impondo à população empobrecida a condição de inferioridade. Em relatos de acolhimento, observou-se que alunos frequentemente se sentem isolados no ambiente universitário, não se identificando com colegas e sendo incompreendidos em seus modos de expressão nos espaços coletivos.

Ainda nesse contexto, destaca-se o afeto da raiva observado em determinados atendimentos. Quando acolhido, esse sentimento possibilita investigar sua origem, refletindo a intensidade da revolta diante da injustiça social de classe. Embora legítimo frente às experiências de vulnerabilidade, esse afeto pode gerar reverberações de sofrimento psíquico, manifestando-se em dificuldades nas relações com os pares, sensação de incompreensão, baixa autoestima e inadequação no ambiente universitário.

Sob o ponto de vista das reverberações subjetivas da pobreza, especialmente em relação à exclusão social, CARMO; SANTOS; PAQUIELA (2024) associam a vulnerabilidade socioeconômica ao acesso limitado a recursos, gerando desesperança e isolamento em um ciclo vicioso. Nesse contexto, o sofrimento psíquico não é causa, mas consequência das desigualdades sociais e estruturais, expressas pelo desemprego, más condições de habitação, discriminação de gênero, racismo, exclusão social, estigma e desestruturação familiar. Esses fatores interagem de maneira complexa, influenciando diretamente o bem-estar psicológico do sujeito, que precisa lidar simultaneamente com demandas acadêmicas e condições subjetivas forjadas em contextos de vulnerabilidade.

Nessa via, FRASER (2006) evidencia a dimensão simbólica da injustiça, vinculada a padrões sociais de comunicação, representação e interpretação. A dominação cultural se manifesta quando o sujeito é submetido a padrões de interpretação e comunicação de uma cultura diferente da sua, resultando em invisibilização, desqualificação e estereotipação nas interações sociais. Diante disso, destaca-se a necessidade de revalorização das identidades desrespeitadas e da cultura desses grupos minorizados. É fundamental que práticas institucionais e de acolhimento considerem a dimensão subjetiva e psíquica da exclusão social, promovendo reconhecimento, pertencimento e respeito aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Isso posto, o acolhimento em saúde mental para os estudantes vulnerabilizados é uma ação que colabora com a permanência estudantil, uma vez que oferece um espaço para a escuta e reconhecimento de sua condição dentro da estrutura social. Nesse sentido, os atendimentos psicológicos embasados em referenciais psicanalíticos podem dialogar com a questão social, sem reduzir o sujeito à pobreza, mas também sem negá-la. Trata-se de auxiliar o estudante-paciente a reconhecer a sua posição social em uma sociedade excludente e desenvolver recursos frente a esta realidade material a fim de colaborar para o resgate do protagonismo dos sujeitos que foram assujeitados.

4. CONSIDERAÇÕES

No que se refere à academia, ZAGO (2006) evidencia a baixa representatividade dos habitantes das favelas no espaço universitário que, de modo contrário à ideia disseminada no senso comum, não configuram uma minoria da população e sim uma grande maioria, que é excluída do ensino superior. Trata-se de uma população que é tão vulnerabilizada que não tem condições de acessar o ensino superior, ainda que em condição de gratuidade.

Através da política de cotas sociais - criada para aumentar o acesso de estudantes de camadas historicamente excluídas do ensino superior, como negros, indígenas, pessoas de baixa renda e oriundas de escolas públicas - o ingresso universitário inicia um processo de democratização da educação. Diante disso, é válido ressaltar a importância da ampliação de ações em prol da

permanência estudantil, por meio de espaços de acolhimento, para que as condições de vulnerabilidade socioeconômica sejam paulatinamente mitigadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Gabrielle Moussallem do; SANTOS, Laiz Bezerra Pinheiro; PAQUIELA, Larissa Cristina Kremer dos Santos. A influência da vulnerabilidade social na saúde mental de adultos: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, [S.l.], v. 4, n. 11, p. 1-22, 2024. ISSN 2447-0961.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS). Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Resolução nº 145, de 15 outubro 2004. Define usuários em situação de vulnerabilidade, incluindo perda ou fragilidade de vínculos afetivos, pertencimento e sociabilidade; identidades estigmatizadas; exclusão pela pobreza ou pelo acesso insuficiente a políticas públicas; violência; inserção precária no mercado de trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2004.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça em uma era pós-socialista. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 14/15, p. 231-239, 2006.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1930

GONÇALVES FILHO, José Moura. Humilhação social: um problema político em psicologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 219-234, 1998.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

MEIRA, E. C. R.; EVANGELISTA, P. E. R. A. Plantão psicológico: possibilidade de intervenção para pessoas em vulnerabilidade social. In: GIOVANETTI, J. P.; CARDOSO, C. L.; EVANGELISTA, P. E. R. A. (Org.). **Com-textos em análise existencial IV: estudos produzidos no Curso de Especialização em Psicologia Clínica Gestalt-terapia e Análise Existencial**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2022. Cap. 7, p. 325-360.

ROSÁRIO, Ângela Buciano do; KYRILLOS NETO, Fuad. Plantão psicológico em uma clínica-escola de psicologia: saúde pública e psicanálise**. A Peste,** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 37-48, jan./jun. 2015.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, ago. 2006.

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: AÇÃO EXTENSIONISTA DE UMA LIGA ACADÊMICA

VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON[1]; JULIA MARLOW HALL[2]; ANA JULIA MOTTA NORENBERG[3]; ALINE OLIVEIRA DIAS FERRO[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vitoria.schiavon@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ananoorenberg@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - alidias07@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária configura-se como um dos pilares do ensino superior, uma vez que estabelece uma relação importante entre o conhecimento produzido no ambiente acadêmico e as demandas sociais mais atuais. Ademais, possibilita a construção coletiva de saberes, por meio da interação entre discentes, docentes e a comunidade, promovendo além do fortalecimento da função social da universidade, a relevância da ampliação de práticas cidadãs e o incentivo à formulação da promoção da saúde e da educação (SANTANA *et al.*, 2021).

No contexto escolar, esse papel assume relevância ainda maior. A escola, como espaço de convivência cotidiana entre crianças, adolescentes e adultos, concentra um grande fluxo de pessoas em constante interação, tornando-se, assim, um ambiente suscetível a acidentes, como quedas, fraturas, engasgos, entre outros. Nessas situações, a presença de trabalhadores da educação capacitados para agir em situações de emergência pode ser decisiva na preservação da vida (SILVA *et al*., 2023).

É nesse sentido que a extensão universitária se apresenta como um instrumento estratégico. Através dela, acadêmicos, em especial das áreas da saúde, como da enfermagem, podem atuar de forma direta no processo de educação em saúde, promovendo capacitações voltadas à comunidade escolar. Assim, fortalecendo a prevenção de riscos e a construção de ambientes mais seguros. A obrigatoriedade desse tipo de preparo foi instituída legalmente pela chamada Lei Lucas (Lei Federal nº 13.722/2018), que determina a capacitação de professores e funcionários de escolas e creches, públicas e privadas, em noções básicas de primeiros socorros (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), um Projeto de Extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A liga tem como objetivo transmitir conhecimentos relacionados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) através de ações de educação em saúde que contemplam temas como reanimação cardiopulmonar, imobilizações, condutas em casos de engasgo e convulsões, entre outros. As estratégias adotadas pelo projeto incluem palestras teóricas, atividades práticas e a utilização de mídias digitais para ampliar o alcance das informações.

Dessa forma, a LAPH oportuniza um espaço de construção coletiva, no qual estudantes são estimulados a refletir sobre sua responsabilidade social enquanto

futuros profissionais da saúde. Além disso, contribui para sensibilizar a comunidade acadêmica e externa acerca da relevância das ações extensionistas, que fortalecem tanto a formação profissional quanto o compromisso da universidade com as necessidades reais da sociedade.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes participantes do Projeto de Extensão LAPH, com ênfase em uma capacitação teórica e prática sobre a importância da Lei Lucas e temáticas de engasgo, crises convulsivas e PCR para professores de uma escola de ensino fundamental, em uma cidade do sul do Rio Grande-do-Sul.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência, o qual consiste em um registro das vivências de forma individual ou coletiva, geralmente vinculadas a projetos de pesquisa, ensino ou extensão, cujo propósito busca estimular a reflexão crítica acerca das aprendizagens adquiridas e dos desafios enfrentados ao longo do processo (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A atividade de extensão foi executada por cinco discentes do curso de Enfermagem da UFPel, integrantes da LAPH. A capacitação foi destinada aos professores e funcionários da Escola de Ensino Fundamental e Médio Freinet, no período vespertino, sendo relevante destacar que a iniciativa partiu de uma solicitação da própria instituição de ensino.

O conteúdo selecionado para a ação abordou a Lei Lucas, bem como o reconhecimento e a conduta frente a situações de engasgo, síncope, crises convulsivas e PCR. A atividade ocorreu em 28 de fevereiro de 2025, com duração aproximada de duas horas e contou com a participação de cerca de 20 funcionários da instituição de ensino.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade extensionista realizada no dia 28 de fevereiro de 2025, no período da tarde, na Escola Freinet, contou com a participação de aproximadamente 20 docentes do ensino fundamental e médio e foi conduzida pelos acadêmicos de Enfermagem integrantes da LAPH. A capacitação, com duração de cerca de duas horas, abordou de forma teórica e prática os temas previstos pela Lei Lucas, além de condutas frente a situações de engasgo, síncope, crises convulsivas e PCR.

Em um primeiro momento, foi realizada uma exposição teórica com o auxílio de recursos audiovisuais, possibilitando a introdução dos conceitos centrais. Em seguida, desenvolveu-se a etapa prática, utilizando dois manequins para a execução das técnicas de desobstrução de vias aéreas, posição de recuperação e reanimação cardiopulmonar. Essa dinâmica prática foi vivenciada por todos os participantes, proporcionando uma experiência ativa e participativa, que favoreceu a fixação do conteúdo e a aproximação com situações reais.

Durante a ação, foi possível observar a adesão significativa dos docentes, que demonstraram interesse ao longo de toda a capacitação, por meio de questionamentos, compartilhamento de experiências pessoais e interação com as demonstrações práticas, o que evidencia o engajamento da comunidade escolar diante da temática proposta. Essa troca entre acadêmicos e professores permitiu que o conhecimento fosse assimilado de maneira mais dinâmica e contextualizada à realidade vivenciada pelos docentes no ambiente escolar.

Os impactos imediatos da atividade puderam ser percebidos tanto na ampliação do conhecimento dos professores sobre primeiros socorros, quanto no fortalecimento da segurança no espaço educacional. Ao receberem orientações fundamentadas em protocolos atualizados, os docentes relataram maior segurança em como agir diante de situações de urgência, minimizando a insegurança e o improviso que poderiam comprometer a assistência em casos reais. Além disso, a capacitação contribuiu para a valorização da Lei Lucas como ferramenta de proteção à comunidade escolar, a qual estabelece a obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino, reforçando sua aplicabilidade prática no cotidiano (BRASIL, 2018).

No âmbito social, destaca-se a relevância da ação extensionista, uma vez que a capacitação solicitada pela própria instituição escolar demonstra a necessidade real da comunidade em se apropriar desses conhecimentos. Ao atender a essa demanda, a LAPH cumpriu seu papel formativo, e proporcionou a consolidação da função da universidade como promotora de saúde e segurança. Dessa forma, o impacto ultrapassa os limites da escola, pois a preparação dos professores reflete em maior proteção aos estudantes e fortalecimento da rede de cuidados em situações de urgência, consolidando a importância da extensão universitária como meio de transformação social.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade extensionista realizada pela LAPH reafirma a relevância da universidade enquanto promotora de transformação social, ao aproximar o conhecimento técnico-científico das demandas concretas da comunidade escolar. A capacitação em primeiros socorros possibilitou que os professores desenvolvessem maior segurança e preparo diante de situações emergenciais, contribuindo para ambientes educacionais mais protegidos e alinhados às diretrizes da Lei Lucas, que prioriza a preservação da vida por meio da educação preventiva.

Do mesmo modo, destaca-se o impacto formativo sobre os discentes participantes, que puderam vivenciar na prática a importância da comunicação acessível, da responsabilidade social e da atuação interdisciplinar no campo da saúde. Essa experiência fortalece a concepção da extensão universitária como espaço de aprendizado crítico e coletivo, essencial para a formação integral de profissionais comprometidos com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 1, 5 out. 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

SILVA, Ana Clara Jagui Porto da *et al.* **Primeiros socorros na escola, papel da enfermagem e a contribuição da Lei Lucas.** Revista Ciência Contemporânea,3 (9), 14446–14462, 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al*. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde.** Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 46, n. 2, 2021.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ENDO Z

KAMILA PAGEL RAMSON [1]; RAFAELA DIAS COUTINHO [2]; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA [3];

[1]Universidade Federal de Pelotas– kamilaramson@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– rafaelacout.coutinho@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– ezilrolim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No campo da saúde bucal, a relação entre ciência e justiça social tem papel fundamental. Estudos mostram que fatores como desigualdade socioeconômica, saneamento básico, acesso a políticas públicas e à educação em saúde influenciam diretamente os índices de cárie e outros problemas bucais. Um levantamento realizado nas capitais brasileiras apontou que condições sociais estruturais são determinantes tão importantes quanto às medidas clínicas ou preventivas isoladas, reforçando que a promoção da saúde bucal deve estar integrada a estratégias mais amplas de equidade social (SILVA et al., 2015).

A cárie dentária e a obesidade, nesse sentido, representam desafios relevantes para a saúde pública mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os casos de sobrepeso e obesidade têm aumentado em diferentes regiões, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (MAGALHÃES et al., 2019). Essas condições estão frequentemente associadas a doenças crônicas, como hipertensão e diabetes tipo 2, mas também a problemas bucais, como a cárie dentária e a doença periodontal (FREIRE et al., 1997).

Dietas ricas em açúcares, comuns em pessoas com obesidade, favorecem o crescimento de bactérias responsáveis pela formação de cáries. Por isso, a redução do consumo de açúcar é essencial não apenas para a saúde bucal, mas para a saúde geral. Nesse processo, a educação em saúde se destaca como ferramenta indispensável. Ainda assim, é importante lembrar que a obesidade, isoladamente, não deve ser considerada o único fator de risco. Outros aspectos, como higiene oral, hábitos alimentares e condições socioeconômicas, também precisam ser levados em conta (SOARES et al., 2001).

A cárie dentária permanece altamente prevalente, especialmente em populações vulneráveis. Quando não tratada precocemente, pode evoluir para estágios graves, comprometendo a polpa dentária. Nessas situações, o tratamento endodôntico torna-se necessário para preservar o dente e evitar sua perda. Muitos pacientes chegam aos serviços de saúde em busca de alívio para dores intensas, mas enfrentam dificuldades para ter acesso ao atendimento especializado (KRIEGER, 2024).

Nesse cenário, a extensão universitária desempenha um papel decisivo na redução das desigualdades e na ampliação do acesso à saúde. O Projeto de Extensão Endo Z, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), foi criado em 2014 para responder à demanda reprimida por tratamento endodôntico em Pelotas e região. O projeto promove atendimentos qualificados, desenvolve ações educativas e proporciona aos estudantes uma formação diferenciada, que une teoria e prática por meio da experiência clínica.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do Projeto Endo Z na transformação social e na formação acadêmica dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada consiste em descrever a trajetória e a relevância que o projeto de extensão Endo Z tem para a comunidade atingida por ele, sejam pacientes, discentes e, até mesmo, professores, desde seu início em 2014 até o momento atual. Este trabalho foi redigido com base na produção bibliográfica do projeto Endo Z.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Estudos epidemiológicos que investigam a cárie dentária e sua progressão até a necessidade de tratamento endodôntico trazem contribuições importantes para a saúde pública, pois permitem relacionar a doença a fatores como idade, gênero, condições socioeconômicas, saúde geral e hábitos de higiene oral. Compreender como essas doenças se distribuem na população é fundamental para identificar possíveis fatores de risco e aprofundar o entendimento sobre sua etiologia (MAGALHÃES et al., 2019).

Criado em 2014, o Projeto de Extensão Endo Z surgiu com o objetivo de oferecer tratamentos endodônticos e cirurgias parendodônticas a pacientes que necessitam de atendimento especializado. A iniciativa foi uma resposta à crescente demanda observada no serviço de triagem da FO-UFPel, que recebe um grande número de pacientes em busca desse tipo de tratamento, evidenciando a importância e a necessidade da atuação do projeto no contexto da saúde pública local. O projeto beneficia a comunidade e contribui para a formação acadêmica dos alunos, ao unir prática clínica e contato direto com a população.

Atualmente, ocorre durante o semestre letivo da UFPel, com atendimentos semanais supervisionados pela coordenadora Profª Drª Ezilmara Sousa e realizados por alunos de Odontologia, que oferecem tratamento endodôntico à população de Pelotas e região. A partir das atividades do Projeto de Extensão Endo Z, realizadas entre 2014 e 2019, foram coletados dados sobre o perfil dos pacientes atendidos, considerando variáveis como sexo, idade, escolaridade e município de residência. Em relação ao sexo, observou-se que 145 pacientes (68%) eram mulheres e 68 (32%) eram homens. Quanto à distribuição etária, 10,3% (22 pacientes) tinham entre 11 e 20 anos, 20,6% (44 pacientes) entre 21 e 30 anos, 23% (49 pacientes) entre 31 e 40 anos, 20,1% (43 pacientes) entre 41 e 50 anos, e 25,8% (55 pacientes) tinham mais de 51 anos. No que se refere à escolaridade, verificou-se que a maioria dos pacientes (24,4%) possuía o ensino fundamental incompleto, enquanto a menor parcela (0,4%) havia concluído a pós-graduação. Esse dado sugere uma relação inversa entre nível de escolaridade e necessidade de tratamento endodôntico. Por fim, quanto à cidade de residência, constatou-se que a maioria dos pacientes era proveniente dos municípios de Pelotas, Rio Grande e Capão do Leão (PINTO et al., 2022).

Em março de 2020, devido às restrições da COVID-19, as atividades do Endo Z foram adaptadas para o formato remoto. Desde junho de 2020, foram realizados seminários de Endodontia por meio de plataformas como Google Meet, Zoom e 3 YouTube, com o objetivo de continuar a educação continuada para a comunidade. Foi realizada uma pesquisa que revelou que os participantes estavam satisfeitos com os seminários, destacando o aproveitamento das aulas de Endodontia durante a pandemia (PINTO et al., 2022). Após as flexibilizações das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e o retorno das atividades

presenciais da FO-UFPel, o Endo Z retornou aos seus atendimentos clínicos em junho de 2022 .

A partir das atividades do projeto, durante os anos de 2022 a 2025, coletou-se dados nos prontuários dos 57 pacientes atendidos nesse período. Assim, a maior procura por atendimento odontológico no projeto se deu pelo sexo feminino, foram atendidos uma quantidade de 42 mulheres (74%) e 15 homens (26%). Em relação à cidade e ao estado dos pacientes, todos são da cidade de Pelotas/RS, esse dado se justifica em virtude da atual exclusividade do acolhimento pelo serviço de triagem da FO-UFPel a pacientes referenciados das Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura Municipal de Pelotas. Com base na coleta de dados, a distribuição dos pacientes por faixa etária foi a seguinte: 9% (5 pacientes) tinham entre 10 e 20 anos, 19% (11 pacientes) tinham entre 21 e 30 anos, 32% (18 pacientes) entre 31 e 40 anos, 19% (11 pacientes) entre 41 e 50 anos, 14% (8 pacientes) entre 51 e 60 anos, 5% (3 pacientes) entre 61 e 70 anos e 2% (1 paciente) com mais de 71 anos. No que se refere à escolaridade, a maioria dos pacientes atendidos no projeto possui ensino médio completo, representando 36% (17 pacientes) do total.

Na perspectiva da justiça social em saúde, o Projeto Endo Z se mostra fundamental para a realidade pelotense, uma vez que atua diretamente sobre as desigualdades no acesso ao tratamento endodôntico. A cárie dentária e suas complicações estão intimamente relacionadas a fatores socioeconômicos e à dificuldade de acesso a serviços especializados, o que agrava a situação das populações mais vulneráveis. Nesse sentido, ao oferecer atendimento qualificado e gratuito, o projeto não apenas supre uma demanda reprimida de saúde bucal, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, promove uma formação acadêmica alinhada às necessidades sociais, aproximando a universidade da sociedade e reafirmando o compromisso da FO-UFPel com a transformação do território local.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Endo Z tem papel essencial no enfrentamento das desigualdades sociais, ao ampliar o acesso a tratamentos endodônticos para populações de baixa renda. Além do impacto comunitário, promove uma formação teórico-prática enriquecedora para os estudantes e profissionais envolvidos, desenvolvendo competências técnicas e humanas. O projeto reafirma o compromisso da universidade com a transformação social e com a promoção da equidade no acesso à saúde bucal especializada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Janmille Valdivino da, Machado, Flávia Christiane de Azevedo e Ferreira, Maria Angela Fernandes. **As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 8.

Freire MCM, Dias HRP, Sousa CS. **Hábitos e atitudes dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Goiás em relação ao açúcar e à saúde**. Rev Odontol Univ São Paulo 1997; 11(3):221-7.

KRIEGER, Nancy. Theorizing epidemiology, the stories bodies tell, and embodied truths: a status update on contending 21st c CE epidemiological theories of disease distribution. **International Journal of Social Determinants of Health and Health Services,** v. 54, n. 4, p. 331-342, 2024.

MAGALHÃES, M.P.B. et. al. Avaliação da atenção secundária em endodontia em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). **Ciênc & Saúd Col.**, v.24, n.12, p.4643-4653, 2019.

PINTO, Larissa Moreira; ARAÚJO, Lucas Peixoto, COUTINHO, Rafaela Dias, RAMSON, Kamila Pagel; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. Satisfação dos ouvintes dos seminários remotos do projeto Endo Z. **Revista UFG**, Brasil, V.22 (28), 2022.

SOARES, J.A.; CÉSAR, C.A.S. Avaliação clínica e radiográfica do tratamento endodôntico em sessão única de dentes com lesões periapicais crônicas. **Pesqui Odontol Bras,** v. 5, n.2, p. 38-144, 2001

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO ABUSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA: UMA AÇÃO DA LAITOX- UFPEL

MORGANA MARTINS DUTRA [1]; CAMILA PESCKE SEUS[2]; KAUANA RODRIGUES LIMA[3]; EDUARDA GONÇALVES DE CARVALHO [4]; CAROLINA IRIBARREM DE OLIVEIRA [5]; GIANA DE PAULA COGNATO [6];

[1] Universidade Federal de Pelotas – martinsmorgana11@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – camila.seus@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – kauanalima375@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – eduardagoncalves052@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – carolinairibarrem3@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso excessivo de telas (celulares, tablets, computadores e televisões) por crianças de até 10 anos tem gerado preocupações sobre seus impactos na saúde mental e no desenvolvimento social e cognitivo. Estudos mostram que o tempo prolongado em dispositivos eletrônicos pode estar associado a transtornos como ansiedade, insônia, irritabilidade e dificuldades de regulação emocional. Além disso, a exposição excessiva pode reduzir o tempo destinado a atividades essenciais, como brincadeiras, interações sociais presenciais e sono, afetando o desenvolvimento de habilidades como memória, criatividade e linguagem (NOBRE ET AL., 2021).

Atualmente, antes mesmo de serem alfabetizados, os indivíduos já experimentam a "alfabetização digital", memorizando gestos, expressões faciais, sons e vários outros elementos usados para assegurar a interação com os recursos e aplicativos disponibilizados nas telas dos dispositivos digitais (BYTES, 2024). De acordo com a pesquisa "TIC KIDS ONLINE BRASIL 2019", 89% da população de 9 a 17 anos faz uso da internet, o que representa aproximadamente 24 milhões de crianças e adolescentes. Desses, 95% utilizam o celular como meio de acesso à internet.

Outro aspecto relevante a ser analisado refere-se à natureza do conteúdo acessado por crianças durante o uso de dispositivos eletrônicos. A exposição a materiais inadequados, como vídeos contendo cenas de violência, propagandas de jogos de azar online e programas destinados ao público adulto, pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos hostis, compulsivos e prejudiciais à saúde mental dos indivíduos (ARAÚJO et al., 2024).

Por outro lado, quando o uso das telas é realizado de forma adequada e sob supervisão de adultos, é possível aproveitar os recursos digitais com fins educativos, os quais podem favorecer positivamente o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças. Além disso, é crucial escolher momentos de diversão em família, mesmo que a criança ainda tenha um grande interesse por aparelhos eletrônicos. É de extrema importância preservar os primeiros anos de vida e oferecer experiências com estímulos apropriados, para que a tecnologia seja introduzida no momento certo e apropriado para a criança (SOUZA, 2019).

Dessa forma, a presente ação da LAITox em conjunto com a LAAFAR (Liga Assistência e Atenção Farmacêutica) tem como objetivo conscientizar crianças de escolas de ensino público, com média de idade entre 8 e 15 anos, acerca dos riscos associados ao uso abusivo de telas, além de orientá-las quanto ao uso

educativo desses dispositivos. Foram realizadas apresentações e jogos didáticos, divertidos e de fácil entendimento que contribuíram no processo de aprendizagem dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A ação foi iniciada com a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de telas por crianças e as principais consequências do uso abusivo. A pesquisa envolveu a consulta de fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e guias especializados em tecnologia na infância. Além disso, foi realizado um levantamento de dados sobre os comportamentos mais comuns das crianças em relação às telas, com base nos relatórios da Organização Mundial da Saúde.

Foi desenvolvido o conteúdo visual e narrativo dos slides, com base em um jogo de “Verdadeiro ou Falso”, explicando de forma lúdica os perigos do uso excessivo de telas ao discorrer das perguntas do quiz. O conteúdo foi adaptado para uma linguagem simples e informal.

Após a criação dos slides juntamente com o quiz, a ação foi planejada de acordo com a seguinte ordem: (1) Apresentação do grupo da LAITox e LAAFAR; (2) Resumo dos tópicos a serem apresentados; (3) Sinais de alerta sobre o uso abusivo de telas; (4) Dinâmica do Quiz Verdadeiro ou Falso; (5) ‘O que pode ser feito fora das telas?”;. (6) Uso inteligente das telas; (7) Roda de conversa para dúvidas. Ao longo de toda a ação, também se planejou a realização de observações qualitativas sobre a eficácia do material, como o nível de engajamento das crianças e a retenção das informações.

Figura 1 - Slides apresentados durante a ação na Escola Adolfo Fetter, visando apresentar as ligas (LAITox e LAAFAR) e os tópicos a serem tratados.

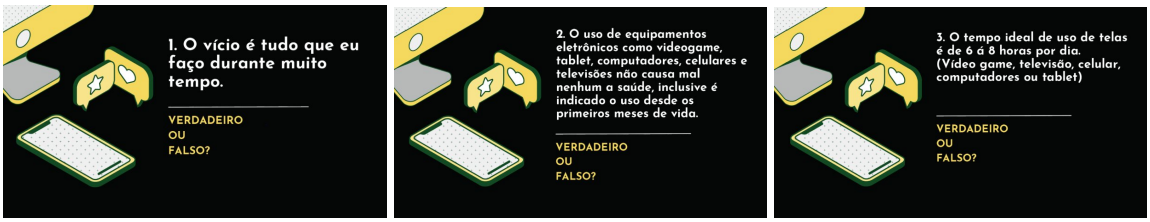


Figura 2 - Exemplos de afirmações que foram apresentadas durante a ação no Jogo de “Verdadeiro ou Falso” sobre Abuso de Telas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação de extensão foi realizada entre março e julho de 2025 e impactou diretamente 100 crianças, com idades entre 8 e 12 anos, dos anos finais do ensino fundamental, além de 10 professores das escolas E.E.E.F. Adolfo Fetter e E.M.E.F. Afonso Vizeu. Durante as atividades, as crianças demonstraram interesse e atenção ao tema. A abordagem lúdica e interativa facilitou a

conscientização sobre as maneiras e consequências do uso das telas, promovendo o aprendizado de maneira acessível e envolvente para a faixa etária.

Os resultados indicam que a ação tem contribuído significativamente para a conscientização, estimulando uma postura mais cautelosa com as tecnologias. O impacto também foi reconhecido pelos professores, que avaliaram a iniciativa como uma ferramenta eficaz para a conscientização dos alunos sobre o quanto o uso abusivo de telas os prejudica nos estudos e em suas rotinas.

A participação dos estudantes universitários foi essencial para o seu desenvolvimento acadêmico, proporcionando uma oportunidade prática de aplicar conceitos de educação preventiva e adaptar conteúdos para o público infantil. Experiências práticas em ambientes educativos são fundamentais para o desenvolvimento das competências pedagógicas, especialmente no que se refere à educação (MORAN, 2021).

Figura 3 - Ação sobre Uso Abusivo de Telas nas escolas.

4. CONSIDERAÇÕES

O aprendizado é um processo colaborativo e libertador, em que até mesmo as crianças podem atuar como agentes do saber, compartilhando conhecimento entre seus pares e adultos. Com base nessa perspectiva, buscamos levar o conhecimento sobre uso abusivo de telas e suas prevenções para crianças nas escolas, com o propósito de que elas transmitam esse novo entendimento aos seus responsáveis (FREIRE, 1996).

Os projetos de extensão constituem uma das vias pelas quais o estudante se aproxima da realidade que o circunda e é por meio dessa vivência que seu aprendizado se enriquece (GOULART, 2004). Assim, concluímos com sucesso a nossa atuação no campo, o que provocou mudanças no contexto em que atuamos e em nós mesmos: a valorização do ensino, a prática de uma comunicação acessível e assertiva com as crianças, a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico de cada integrante e a disseminação de informações sobre o uso abusivo de telas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I, et.al. **O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO A TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EVIDÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 11, p. 3938–3949, 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2439>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BYTES, Eduka**. Cultura digital na Educação Infantil: ferramentas, desafios e perspectivas para uma prática pedagógica inclusiva**. Lumen et Virtus, São José dos Pinhais, v. XV, n. XXXIX, p. 2382-2407, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/levv15n39-060.

FREIRE, P.F. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, A.T.G. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica**. Belo Horizonte: Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, ISSN-e 2175-5841, Vol. 2, Nº. 4, 2004. p. 60-73.

MORAN, J. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM CONCEITO CHAVE PARA A EDUCAÇÃO.** BACICH, TANZI & TREVISANI**.** Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação **–** Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

NOBRE, J. N. P. et al. **Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, mar. 2021.

SOUZA, J. S. (2019). **Brincar em tempos de tecnologias digitais movies** (Tese de Pós-graduação). Universidade Federal da Bahia- UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em:https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28762/3/Joseilda.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR

BRUNO PIETRO TORRES[1]; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA[2]; HENRIQUE FREITAS JALIL[3]; LETÍCIA KIRST POST[4]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[5]; MARINA SOUSA AZEVEDO[6]

[1] *Faculdade de Odontologia UFPEL - brunopietrotorres@gmail.com*
[2] *Programa de Pós-Graduação em Odontologia UFPEL - maria.mmendes@hotmail.com*
[3] *Faculdade de Odontologia UFPEL - henriquejalil@hotmail.com*
[4] *Faculdade de Odontologia UFPEL - letipel@hotmail.com*
[5] *Faculdade de Odontologia UFPEL - lisandrears@hotmail.com*
[6] *Faculdade de Odontologia UFPEL - marinasazevedo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho do Cirurgião-Dentista em hospitais, especialmente no bloco cirúrgico, é essencial para atender pacientes com deficiência. De acordo com o Artigo 26 do Código de Ética Odontológica, é de competência do cirurgião-dentista internar e assistir pacientes em ambiente hospitalar (CFO, 2012). Essa atuação é fundamental para o tratamento de pacientes cujo atendimento em consultórios comuns é inviável, seja por limitações motoras, transtornos comportamentais ou condições clínicas específicas. A anestesia geral, nesses casos, garante um procedimento seguro e confortável, favorecendo tanto o controle clínico quanto o manejo comportamental (SCHELZER et al., 2015).

No Brasil, desde 2010, o Ministério da Saúde incluiu na tabela do SUS procedimentos odontológicos para pessoas com necessidades especiais (PNE) sob sedação ou anestesia geral, o que ampliou o acesso a esses serviços (BRASIL, 2010). Apesar desses avanços, ainda faltam profissionais preparados para atuar na odontologia hospitalar, já que o manejo clínico, a sedação e o atendimento a pacientes com múltiplas necessidades exigem habilidades específicas. Além disso, a maioria dos cursos de graduação não oferecem oportunidades práticas em ambiente hospitalar ou voltadas para pacientes com deficiência, o que limita a formação dos estudantes (WAYAMA et al., 2014).

No entanto, experiências universitárias mostram que projetos de extensão voltados para esse público ajudam a desenvolver confiança, humanização e senso crítico nos alunos (JESUS, 2019). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” desempenha papel semelhante: além de oferecer atendimento odontológico a pessoas com deficiência, possibilita que alunos da graduação acompanhem, de forma observacional, procedimentos realizados no bloco cirúrgico do Hospital Escola - UFPEL/EBSERH pela equipe de docentes, pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO - FO/UFPel) e do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família HE-UFPel/EBSERH.

Tal vivência proporciona importante complementação à formação técnica e humana, aproximando os estudantes da realidade da atenção terciária e reforçando o compromisso com a inclusão e a equidade em saúde da Pessoa com Deficiência (PcD).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um aluno de graduação ao observar atendimentos odontológicos

realizados no bloco cirúrgico do Hospital Escola UFPel/EBSERH, no âmbito do projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos(as) de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participante do projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, durante observação de atendimentos odontológicos realizados no bloco cirúrgico do Hospital Escola da UFPel/EBSERH, no período de 2024 a 2025**.** O bloco cirúrgico conta com estrutura multiprofissional e protocolos hospitalares padronizados, “*Save Surgery*”, permitindo a realização de procedimentos sob anestesia geral de Pessoas com Deficiência (PcD).

Foram atendidos 29 pacientes no período citado, com diversificadas faixas etárias, condições clínicas e sistêmicas, assim como, deficiências como: paralisia cerebral, transtornos do espectro autista, síndromes genéticas e deficiências múltiplas.

Os atendimentos observados foram conduzidos por docentes e discentes de pós-graduação em Odontologia com o apoio da equipe de enfermagem, anestesiologia e técnicos. As etapas do atendimento incluíram: avaliação pré-operatória, realizada na Faculdade de Odontologia / UFPel, com exame clínico e revisão do histórico médico; fase hospitalar, ilustrada pela execução do plano de tratamento em sessão única, majoritariamente nas áreas de dentística, periodontia, estomatologia e cirurgia e; fase pós-operatória imediata, em sala de recuperação, com monitoramento no setor de recuperação anestésica, orientações aos familiares e controle ambulatorial .

Os procedimentos realizados foram: profilaxia, raspagens periodontais, aplicação tópica de fluoretos, cariostático, restaurações diretas em resina, acabamentos, biópsias e extrações dentárias.

Durante a experiência, foram observadas as rotinas protocolares de biossegurança, a disponibilidade de equipamentos especificamente odontológicos e o trabalho integrado entre diferentes profissionais. Também se destacou o manejo de pacientes em condições complexas em um ambiente hospitalar, muitas vezes hostil, bem como a importância da comunicação para o entendimento e a colaboração dos acompanhantes, tanto no pré quanto no pós-operatório.

Essa vivência demonstrou impacto significativo na formação acadêmica do participante, ampliando tanto a segurança técnica quanto a sensibilidade no cuidado a pessoas com deficiência. A atuação no projeto, somada à experiência ambulatorial prévia, possibilitou contato precoce e supervisionado com um público que, muitas vezes, é negligenciado na prática odontológica. A oportunidade de acompanhar profissionais experientes em ambiente hospitalar contribuiu para consolidar competências clínicas, fortalecer o compromisso com a equidade em saúde e reafirmar a importância do preparo ético e humano para a prática odontológica.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Relatos acadêmicos apontam que a participação de estudantes em projetos de extensão em odontologia, especialmente voltados a pacientes com deficiência, contribui significativamente para a formação profissional. Revisões de

literatura destacam que essas iniciativas promovem maior contato com a população, humanização do cuidado, habilidades de comunicação e postura ética (SILVA et al., 2023). Além disso, estudos como o de Ferreira et al. (2017) mostram que o atendimento a PCDs influencia positivamente a percepção dos discentes em relação à inclusão e à responsabilidade social (FERREIRA et al., 2017).

A vivência observacional permitiu perceber, na prática, a complexidade e a humanização do atendimento hospitalar: a integração entre rigor técnico, cuidado individualizado, trabalho em equipe e protocolos hospitalares. Essa experiência destaca o poder transformador da extensão universitária ao complementar um ensino tradicional predominantemente teórico. Sob o olhar da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que garante atenção integral à saúde em todos os níveis de complexidade, a capacitação de profissionais aptos a atuar em contextos hospitalares é essencial. Assim, o projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais" se destaca como uma iniciativa inovadora, comprometida com a equidade e a qualidade no atendimento odontológico.

4. CONSIDERAÇÕES

Participar dos atendimentos odontológicos no bloco cirúrgico sob anestesia geral, por meio do projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais", configura-se como uma experiência marcante na formação acadêmica. A observação direta das condutas realizadas por professores e pós-graduandos permite compreender, na prática, protocolos hospitalares, rotinas de biossegurança, a atuação integrada de diferentes profissionais e os cuidados específicos exigidos por pacientes com deficiência. Essa vivência amplia a visão do estudante sobre a complexidade do atendimento odontológico em ambiente hospitalar, despertando interesse pela área e consolidando a importância do preparo técnico aliado à sensibilidade humana.

Além disso, a oportunidade evidencia o papel transformador da extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. Projetos como esse não apenas promovem acesso a um atendimento especializado para um público que enfrenta barreiras significativas, mas também contribuem para formar profissionais mais qualificados, empáticos e comprometidos com os princípios da inclusão e da responsabilidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.032, de 5 de maio de 2010. Inclui procedimentos odontológicos para pacientes com necessidades especiais na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 maio de 2010. Seção 1.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Código de Ética Odontológica.** Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jun. 2012. Disponível em: https://website.cfo.org.br/codigos/. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, S. H.; SUITA, R. A.; RODRIGUES, P. H.; KRAMER, P. F. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. **Revista ABENO**, v. 17, n. 1, p. 87–96, 2017. doi:10.30979/rev.abeno.v17i1.367.

JESUS, É. de. *Odontologia para pessoa com deficiência: percepção de estudantes sobre a participação em atividade de extensão.* 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196951. Acesso em: 25 ago. 2025.

PALMEIRA, J. T. et al. *Ensino de Odontologia Hospitalar no curso de Odontologia na região nordeste do Brasil. Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 52-61, 2020. Disponível em: https://revistainterdisciplinaremfoco.org/ris/article/view/364. Acesso em: 25 ago. 2025.

SCHELZER, P. et al. Utilização dos serviços de atendimento odontológico hospitalar sob sedADV e/ou anestesia geral por pessoas com necessidades especiais no SUS-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 515–524, 2015.

SILVA, L. C. da et al. Percepções de Discentes de Odontologia em Relação ao Papel da Extensão para a Formação Profissional: Revisão de Literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 12, n. 1, p. 98-102, 2023.

ENTRE A PREVENÇÃO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA

LUIZ EDUARDO HANSEN DA SILVEIRA[1]; MARCIA ANDREOLA BEBER GOMES[2]; GISELLE DAER DE FARIA[3] ; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA [4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luizdasilveira@outlook.com.br*
[2]*Prefeitura Municipal de Pelotas – marciabeber@hotmail.com*
[3]*Prefeitura Municipal de Pelotas – giselledfaria@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cárie dentária e as periodontopatias ainda representam importantes problemas de saúde pública no Brasil, que figuram como as principais causas de perda dentária no país (BRASIL, 2023). Atualmente a odontologia tem direcionado esforços para a prevenção, considerada estratégia mais efetiva e acessível no cuidado em saúde (FRAIHAT et al., 2019). Nesse cenário, a educação em saúde bucal assume papel central, especialmente no ambiente escolar, espaço privilegiado para a formação de hábitos de higiene, desenvolvimento de práticas de saúde e conscientização das crianças. Estudos evidenciam que programas educativos em escolas estão associados a melhores condições de saúde bucal, menor prevalência de cárie e traumatismos e melhor qualidade de vida (FERNANDEZ et al., 2015; MARCHY et al., 2018; MOYSES et al., 2003.)

As Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) reforçam essa abordagem ao preconizar que os conteúdos educativos sejam trabalhados de forma integrada a outras áreas da saúde, por meio de metodologias ativas como oficinas, debates e teatros (BRASIL, 2004a). Levantamentos epidemiológicos realizados em 2003 e 2010 já apontavam fragilidades nas condições de saúde bucal infantil (BRASIL, 2004b; BRASIL, 2011), e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) identificou, entre 2009 e 2015, uma piora nos indicadores, marcada pela diminuição da frequência de escovação e pelo aumento dos relatos de dor de dente (IBGE, 2016).

Frente a esse panorama, torna-se imprescindível fortalecer as estratégias de promoção e prevenção em saúde bucal, sobretudo no contexto escolar, a fim de reduzir agravos e ampliar o impacto positivo sobre a saúde e a qualidade de vida da população, com a formação de sujeitos críticos e autônomos, por meio de processos educativos dialógicos (PARO et al, 2019). Diante disso, este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de odontologia participantes do projeto de extensão SOS Saúde Coletiva no Programa Sorrindo na Escola da cidade de Pelotas-RS, que desenvolve ações de educação e prevenção em saúde bucal junto os estudantes da Pré-Escola e do Ensino Fundamental da rede municipal de educação e mais recentemente para os estudantes do Ensino Médio das escolas estaduais.

2. METODOLOGIA

O Programa Sorrindo na Escola foi instituído em 08 de dezembro de 2016, como programa municipal de caráter permanente da cidade de Pelotas, pela Lei 6.395. A finalidade do Programa Sorrindo na Escola é contribuir para a formação

integral dos estudantes da Pré-Escola e do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Pelotas e com ampliação para o Ensino Médio das escolas estaduais por meio de ações de educação e prevenção em saúde bucal. Essas ações devem ser desenvolvidas em conjunto com a rede de educação em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações de saúde bucal coletivas propostas pelo programa são: a Escovação Dental Supervisionada Direta, realizadas por profissionais de saúde bucal e Escovação Dental Supervisionada Indireta realizadas por professores da rede municipal, além de promoção de hábitos saudáveis. (PELOTAS, 2016.)

As ações educativas e preventivas são realizadas de segunda a sexta no período de aula de acordo com a disponibilidade de horário das turmas, que são agendadas previamente. A equipe atual conta com duas dentistas próprias do Programa Sorrindo na Escola e duas outras dentistas que fazem parte da Equipe de Saúde da Família (ESF) que atuam na área rural do município. Em alguns turnos da semana contam com a participação dos estudantes de Odontologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e dos estudantes do Projeto SOS Saúde Coletiva do curso de odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

As ações são planejadas antecipadamente de acordo com a faixa etária que vai receber as orientações e elas são divididas em duas etapas. A primeira etapa da atividade consiste em dialogar com os escolares sobre o desenvolvimento da doença cárie dentária, que tem como fator direto, o consumo de açúcar, ressaltando os hábitos da alimentação saudável e também reforçando a importância da escovação diária para a prevenção das doenças bucais. Já com os escolares mais velhos, ressalta-se a importância de uma boca saudável dentro de um contexto social, onde são destacadas questões como relacionamentos interpessoais e oportunidades. Por se tratar, muitas vezes, de uma doença silenciosa, salienta-se, também, a necessidade de um acompanhamento com um dentista periodicamente e onde encontrá-lo dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Os profissionais ressaltam muito nos diálogos com os escolares a importância do cuidado com os conteúdos que estão disponíveis na internet, pois alguns podem ser perigosos para a saúde bucal e para a saúde geral.

Já na segunda parte da atividade, os alunos fazem a Escovação Dental Supervisionada Direta na qual todos os escolares recebem uma escova com pasta, guardanapos de papel e copo descartável para poder escovar os dentes conforme técnica demonstrada pelo profissional. Após realizar a escovação, os alunos ganham um kit contendo uma pasta de dente, um fio dental e a escova utilizada com um protetor de cerdas. Durante a escovação, é explicado, também, como se desenvolvem as doenças periodontais, como a gengivite. Além dos tópicos mencionados acima durante a discussão, também são abordados temas sugeridos pelos próprios escolares, priorizando, dessa forma, as demandas do público alvo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação em atividades coletivas comunitárias desenvolvidas pelos estudantes do Projeto SOS Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFPel junto ao Programa Sorrindo na Escola entre os meses de abril a agosto de 2025 revelou-se essencial para uma formação acadêmica completa, pois, ao atuar além do ambiente convencional de ensino, o estudante tem a chance de construir uma percepção mais humana sobre a realidade, por meio de uma

atuação efetiva e transformadora na comunidade em que está inserido. Paralelamente, a realização do Programa também evidenciou ganhos pessoais e profissionais, sobretudo pelo contato com diferentes realidades do município e pela troca de saberes com alunos e professores das escolas.

As ações são realizados conforme a Lei 6.395 que preconiza pelo menos duas visitas anuais em cada escola da rede municipal, ou seja, os escolares estão sendo orientados, desde da criação do programa, todos os anos pela equipe do Programa Sorrindo na Escola e, desta forma, são lembrados da importância de hábitos saudáveis e também da importância da escovação a cada visita. Conforme a série que passa (mais anos de estudo) surgem novos questionamentos de acordo com a idade dos escolares, percebendo-se assim a evolução dos mesmos quanto a prática desses hábitos no seu dia a dia considerando que os conhecimentos formados durante a infância e a adolescência têm grandes chances de se perpetuar até a vida adulta. Ainda cabe ressaltar que a maior parte das crianças e dos adolescentes brasileiros está na escola, portanto, o ambiente escolar é um campo fértil para se desenvolver intervenções de prevenção de riscos e agravos (LOPES et al, 2018)

As ações de promoção da saúde realizadas no ambiente escolar evidenciam impacto positivo tanto na formação dos estudantes de odontologia quanto na comunidade, uma vez que crianças e adolescentes assimilam e disseminam os conhecimentos adquiridos, favorecendo a adoção de novos hábitos e a melhoria da qualidade de vida (LIMA et al, 2020). Nesse contexto, o Programa Sorrindo na Escola mostrou-se relevante por integrar teoria e prática em saúde bucal coletiva, configurando-se como uma atividade extensionista fundamental para a formação acadêmica, ao possibilitar ao discente vivenciar situações reais de trabalho e ampliar sua compreensão acerca das necessidades comunitárias.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as experiências e vivências adquiridas no Programa Sorrindo na Escola são de suma importância para a formação do estudante de odontologia tanto como cidadão ativo e participativo no processo de saúde da comunidade, quanto para o profissional, colocando o conhecimento científico em prática para uma mudança eficiente da realidade.

Dentre as limitações encontradas, pode-se constatar os escassos recursos humanos do Programa para atender os mais de 30 mil alunos da rede municipal, o que faz com que o apoio da comunidade acadêmica seja muito necessário para ajudar a atender a demanda atual e a falta de organização de algumas escolas para receber a equipe do Programa. Além disso, observou-se, também, a dificuldade de locomoção da equipe até o espaço das atividades, visto que algumas escolas se localizam fora do centro da cidade, e, muitas vezes, o carro de apoio da Secretaria Municipal de Saúde não está disponível no dia da atividade, fazendo com que as profissionais e os estagiários do Programa se desloquem por conta própria até a escola. Ademais, também observou-se a falta de kits de higiene bucal que são distribuídos somente até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Portanto, além dos impactos já realizadas na comunidade escolar pelotense através do Programa Sorrindo na Escola, ações da comunidade acadêmica, como projetos de extensão, que busquem ampliar a prevenção e a promoção de saúde bucal junto ao Programa, ainda são necessárias além de

investimentos governamentais na área para garantir uma saúde bucal adequada e uma melhor qualidade de vida as próximas gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira, 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2023: condições de saúde bucal da população brasileira, resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

BRASIL. Portaria Interministerial n° 1910 de 8 de agosto de 2011. Estabelece o Termo de Compromisso Municipal como instrumento para o recebimento de recursos financeiros do Programa Saúde na Escola (PSE). Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

FERNÁNDEZ, M. R.; GOETTEMS, M. L.; ARDENGHI, T. M.; DEMARCO, F. F.; CORREA, M. B. The role of school social environment on dental caries experience in 8- to 12-year-old Brazilian children: a multilevel analysis. **Caries Research**, Basel, v. 49, n. 5, p. 548-556, 2015.

FRAIHAT, N.; MADAE'EN, S.; BENCZE, Z.; et al. Clinical effectiveness and cost-effectiveness of oral-health promotion in dental caries prevention among children: systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 16, n. 15, p. 2668, 2019.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MACHRY, R. V.; KNORST, J. K.; TOMAZONI, F.; ARDENGHI, T. M. School environment and individual factors influence oral health related quality of life in Brazilian children. **Original Research**, São Paulo, v. 32, p. e63, 2018.

MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J.; WATT, R. G.; SHEIHAM, A. Associations between health promoting schools' policies and indicators of oral health in Brazil. **Health Promotion International**, Oxford, v. 18, n. 3, p. 209-218, 2003.

PARO, C. A.; VENTURA, M.; SILVA, N. E. K. Paulo Freire e o inédito viável: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. e0022757, 2020.

CIDADANIA E PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE VIVÊNCIA.

LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO[1]; LAURA BIGLIARDI PEREIRA[2]; SIANE COELHO DUARTE[3]; VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[6].

[1]*Universidade federal de Pelotas – laurenfalcaonascimento@gmail.com*
[2]*Universidade federal de Pelotas – laura.bigliardi@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade federal de Pelotas – sianecoelhoduarte@gmail.com*
[4]*Universidade federal de Pelotas – vitoria.schiavon@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[6]*Universidade federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a cidadania significa poder exercer de forma plena os direitos e deveres dentro da comunidade, algo fundamental para garantir o bem-estar de todos. Segundo, o sociólogo T. H. Marshall em seu livro “Cidadania e Classe Social”, a cidadania se divide em três dimensões — civil, política e social — sendo esta última especialmente ligada ao acesso a serviços essenciais tais quais como saúde, educação e proteção social.

No contexto brasileiro, José Murilo de Carvalho, ressalta, em seu livro: “Cidadania no Brasil: o longo caminho”, que a cidadania se desenvolveu de forma gradual, incorporando conquistas importantes, como o direito à saúde garantido pela Constituição Federal de 1988. Pensando nisso, compreender a saúde como um direito e enxergar o cuidado em situações de emergência como um dever ético de solidariedade que mostra como a cidadania e a promoção da qualidade de vida estão profundamente conectadas em nossa atual sociedade.

Nesse diálogo, a capacitação adequada em técnicas de primeiros socorros surge como uma expressividade concreta da cidadania, pois qualifica o indivíduo a agir de forma responsável e solidária diante de situações críticas, favorecendo a preservação da vida e o fortalecimento dos laços comunitários. Procedimentos básicos, como identificar uma obstrução de vias aéreas ou reconhecer os sinais de uma parada cardiorrespiratória, não só salvam vidas, além disso, demonstram o compromisso do cidadão com o conjunto social, promovendo a saúde e a segurança em responsabilidades compartilhadas no espaço público.

Os Primeiros Socorros englobam um conjunto de intervenções aplicadas quando um indivíduo é vítima de algum acidente, trauma ou situação súbita que coloque sua vida em risco (Cantão, *et al.*, 2024). Essas técnicas, simples e dinâmicas, têm como objetivo preservar as funções vitais e evitar a deterioração do quadro da vítima, garantindo sua estabilidade até a chegada do atendimento profissional qualificado, como a equipe de emergência e urgência da rede de saúde.

Portanto, o presente resumo apresenta como objetivo relatar a experiência de participantes de uma Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) na realização de uma capacitação de primeiros socorros associada à autoconhecimento e cidadania, para leigos, discentes do curso universitário de Engenharia Hídrica sobre condutas em primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

O respectivo trabalho refere-se a um relato de experiência, vivenciado por discentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, dos quais são integrantes da Liga de Atendimento pré-hospitalar, tal resumo é baseado em atividade de educação em saúde realizada no dia 26 de junho de 2025 na Universidade Federal de Pelotas, campus Anglo, para o curso de engenharia hídrica. Para a realização da atividade estavam presentes a orientadora do projeto de extensão e quatro discentes do curso de Enfermagem e integrantes do projeto de extensão.

A didática ofertada baseava-se no processo teórico-prático, utilizada para melhor compreensão sobre o conteúdo, inicialmente, apresentado teoricamente, com auxílio do uso de *Slides* e por discurso oral, produzidos pelos próprios discentes do projeto, e posteriormente, com período de consolidação prática do mesmo, a exposição prática, foi via uso de bonecos adequados para simulação, com os discentes auxiliando em um pequeno circuíto com prática da técnica de desengasgo e técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), foram utilizados dois bonecos, sendo um adulto e um de bebê, as dúvidas, curiosidade e saberes comuns foram esclarecidos ao fim de cada apresentação teórica. A capacitação teve um tempo total de 4 horas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A disciplina optativa “Saúde e Qualidade de Vida na Engenharia”, ofertada no curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, busca ampliar a formação acadêmica ao integrar conteúdos que favorecem tanto o autoconhecimento quanto a compreensão prática de situações cotidianas relacionadas à saúde, prevenção e até mesmo atuação em emergências. Nesse sentido, o ensino de primeiros socorros assume um papel estratégico, permitindo que discentes compreendam sinais de risco, adotem condutas seguras e minimizem danos em situações críticas, fortalecendo simultaneamente valores de solidariedade, empatia e cidadania (Santos[2], *et al*., 2016). A capacitação aconteceu no campus Anglo, em Pelotas, contou com cerca de 10 alunos do curso de Engenharia Hídrica, na atividade foram expostas cinco temáticas distintas sobre primeiros socorros, sendo elas: queimaduras, síncope, ansiedade, engasgo e Parada Cardiorrespiratória (PCR).

De maneira geral, os primeiros socorros envolvem desde observar avaliação inicial do ambiente em que a vítima está até seguir uma sequência de procedimentos para lidar corretamente com seu estado de saúde (Santos1, et al., 2017). Nessa prática, é preciso considerar vários fatores, como a idade da vítima, o tipo de situação — que pode ser desde um engasgo até queimaduras mais graves — e as condições de saúde no momento. Por isso, entender bem os princípios do suporte básico de vida é tão importante, permite agir rápido e com segurança, aumentando bastante as chances de salvar vidas e evitar complicações (Cornacine, et al., 2019). Além disso, seguir uma abordagem organizada ajuda o socorrista a trabalhar de forma segura, coordenada e eficiente, protegendo tanto a pessoa que recebe ajuda quanto quem está prestando o auxílio.

O impacto mais significativo dessa capacitação está no entendimento de que qualquer pessoa, independentemente de fatores sociais, pode atuar em primeiros socorros e potencialmente salvar uma vida ao saber exatamente o que fazer — e o que evitar — em situações de emergência, assim uma capacitação

adequada, tem vasto potencial precursor na sociedade, empoderando indivíduos a contribuir e participar de cuidados essenciais a quem precisa de ajuda, mostrando que responsabilidade, empatia e solidariedade não têm distinções de singularidades.

Essa conscientização fortalece a ideia de que cada indivíduo pode fazer a diferença em momentos críticos, promovendo segurança e cuidado na comunidade.

Dessas formas, por intermédio dos impactos gerados conseguimos articular e interligar a relevância social e cultural da qual projetos de extensão, tal como a LAPH, são capazes de auxiliar e se envolver com a comunidade transcendence as barreiras academicista, assim indo ao encontro da difusão de práticas humanitárias, de cidadania e de dimensões sociais notáveis. Para mais, entende-se que o envolvimento do indivíduo com a comunidade da qual se insere expandindo suas percepções e aprimorando habilidades necessárias para a vida em sociedade (Sá, *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

A partir do relato exposto, é notável perceber que o projeto de extensão vai muito além de oferecer aprendizado técnico apenas aos discentes. Ele proporciona oportunidades de crescimento pessoal – trabalhando comunicação em grupo, comunicação para públicos alvos –, desenvolvimento de competências específicas – como as técnicas de primeiros socorros – e aprofundamento em temáticas diversas, sendo nesse caso a urgência e a emergência proposta pela LAPH.

Além disso, a própria Liga Acadêmica contribui de forma significativa para a sociedade, perpassando os muros acadêmicos e promovendo ações de cidadania que beneficiam não apenas estudantes, mas também os diversos públicos atendidos, integrando de maneira ativa e participativa a comunidade social, ao atuar em diferentes ambientes — acadêmicos, comunitários e sociais — a iniciativa reforça a importância da formação e profissionais conscientes, responsáveis e engajados, capazes de unir conhecimento técnico e compromisso social em suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CANTÃO, B. C. G.; et al. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 24, 2024. ISSN 2674-7189. DOI: https://doi.org/10.25248/REAEnf.e17983.2024.

CARVALHO, J.M.. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CORNACINE, A. C.; et al. Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto à população. Saúde em Foco, Edição nº 11, 2019. Centro Universitário Max Planck, Indaiatuba, SP. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf

SÁ, M. A. M. de; et al.. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. Revista Científica Acertte, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65

MARSHALL, T. H.. Cidadania, classe social e status. Tradução de Meton Porto Gadelha; introdução de Phillip C. Schmitter. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SANTOS[1], A.F; et al. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 15, n. 3, 2017. Disponível em: https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/64.

SANTOS[2], B. L.; et al. Conhecimento em primeiros socorros: uma prática de cidadania e educação para a vida. Gestão Universitária. v.6, 2016. Disponível em: http://gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/conhecimento-em-primeiros-socorros-uma-pratica-de-cidadania-e-educacao-para-a-vida.

ALTERAÇÕES BUCAIS E SISTÊMICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UM OLHAR ATENCIOSO NO CUIDADO ODONTOLÓGICO

FERNANDA ZANCHETTA PERON[1]; NATÁLIA MARCUMINI POLA[2]; MARINA SOUSA AZEVEDO[3]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – fernandaperon2@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - nataliampola@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) é uma especialidade voltada à promoção da saúde bucal de indivíduos que apresentam limitações, temporárias ou permanentes, de ordem física, mental, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que dificultam ou impedem o atendimento odontológico convencional (BRASIL, 2019). As causas que definem essas necessidades especiais são diversas, incluindo doenças hereditárias, alterações congênitas, condições sistêmicas, distúrbios comportamentais e, especialmente, pessoas com deficiência (PCDs).

Dentre essas condições, destaca-se a Síndrome de Down (SD), também conhecida como Trissomia do 21, um transtorno de neurodesenvolvimento com etiologia genética conhecida: a presença de uma cópia extra do cromossomo 21, geralmente causada por uma falha na segregação cromossômica durante a meiose, resultando, na maioria dos casos, em uma trissomia completa (COPPEDÈ, 2021). É importante salientar que a SD não é considerada uma doença, mas sim uma condição genética. Devido ao comprometimento cognitivo e intelectual associado, indivíduos com SD são reconhecidos legalmente como pessoas com deficiência e, portanto, estão inseridos no âmbito da OPNE (FIGUEIREDO, 2021).

Pacientes com SD apresentam características bucais específicas, desde alterações dentárias ao comprometimento de estruturas envolvidas na mastigação, deglutição e respiração, que demandam uma abordagem odontológica especializada e adaptada. Além disso, alterações sistêmicas frequentemente associadas à síndrome podem influenciar diretamente na saúde bucal, o que reforça a necessidade de um cuidado odontológico atento e individualizado (OLIVEIRA, 2017).

Atualmente, projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” da Faculdade de Odontologia da UFPel, atua no atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais, unindo uma equipe interdisciplinar de professores, alunos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, o presente trabalho objetiva descrever as principais características bucais e sistêmicas de pacientes com SD, a fim de compreender como essas particularidades influenciam diretamente na abordagem terapêutica e reforçar a importância de um atendimento humanizado, adaptado às necessidades individuais e pautado na inclusão e no cuidado integral, vivenciado no dia a dia do projeto.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional descritivo baseou-se na experiência clínica de atendimento a pacientes com Síndrome de Down ao longo dos anos de realização de atividades clínicas do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Faculdade de Odontologia (FO/UFPel). Também, foram obtidas informações provenientes de um banco de dados do projeto, alimentado regularmente pelos bolsistas de extensão, com registros extraídos dos prontuários odontológicos dos pacientes ao decorrer das consultas. O banco de dados está vinculado a uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (parecer 933.37).

Para complementar a discussão, foi realizado uma revisão bibliográfica de literatura nas bases de dados PubMed, Cochrane e BVS, empregando os termos de busca: “Atendimento odontológico”, “Síndrome de Down” e “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais – Faculdade de Odontologia (FO)/UFPel, possui o objetivo de promover a atenção e a assistência, em nível ambulatorial, a indivíduos com necessidades especiais. Já passaram pelo projeto cerca de 780 indivíduos com necessidades especiais, dentre eles, 108 com Síndrome de Down.

No que se refere às manifestações bucais, indivíduos com SD frequentemente apresentam múltiplas alterações que exigem atenção especial do cirurgião-dentista. Entre as alterações de mucosa oral, destacam-se lesões em língua e lábios, como queilite angular, língua fissurada e/ou geográfica, além de candidíase oral (CONTALDO et al., 2021). Quanto às alterações dentárias, são comuns agenesias, erupção tardia, taurodontia, hipodontia, microdontia e apinhamentos, o que favorece o desenvolvimento de maloclusões (DESINGU et al., 2019). O bruxismo, altamente prevalente nessa população, também merece destaque, pois está associado a problemas como desgastes dentários, fraturas e danos às restaurações (ALAM et al., 2023).

Indivíduos com SD apresentam maior prevalência e gravidade da doença periodontal. Acredita-se que uma anormalidade do sistema imunológico causa o aumento da migração de linfócitos T para o periodonto e, portanto, maior risco de perda de tecido de suporte periodontal (ALBANDAR, 2018). Associado a isso, a dificuldade para a realização da higiene bucal pela própria deficiência motora, neurológica e hipotonia muscular, ocasiona um maior acúmulo de biofilme bacteriano na cavidade oral, podendo levar ao desenvolvimento da doença cárie (FIGUEIREDO, 2021).

Na avaliação do perfil do paciente com Síndrome de Down é fundamental estar atento às condições sistêmicas e às associadas, assim como reações diversas à saúde bucal, as quais podem ser decorrentes do uso de medicamentos. Dentre as principais comorbidades encontradas na SD estão: cardiopatias congênitas, hipotireoidismo, distúrbios respiratórios, distúrbios autoimunes, problemas oftalmológicos e auditivos, leucemia, hipotonia muscular e instabilidade atlantoaxial (TEIXEIRA, TEIXEIRA, 2020; VALENTINI et al., 2021). Em relação ao atendimento clínico odontológico, a realização de uma anamnese completa e bem elaborada para o levantamento de possíveis alterações

sistêmicas presentes, tratamentos médicos concomitantes e medicação em uso contínuo, deve ser preconizada (BRASIL, 2019).

O posicionamento na cadeira odontológica, precisa de atenção no cuidado da estabilização da cabeça e do tronco do paciente, evitando movimentos bruscos e flexão ou extensão excessiva do pescoço, devido à maior instabilidade da articulação atlantoaxial encontrada em indivíduos com SD. É necessário evitar a hiperextensão do pescoço para que não haja trauma na medula ou nervos periféricos. Em função dessas particularidades que influenciam na condução do tratamento odontológico, o tempo na cadeira também deve ser o menor possível. (BRASIL, 2019).

Os desafios na prestação de cuidados odontológicos dos pacientes são consideráveis, sendo fundamental a adoção de abordagens adaptativas e individualizadas que levem em consideração as necessidades de cada paciente. Técnicas de comunicação específicas, uso de linguagem simples e direta, abordagem calma e empática por parte da equipe odontológica, utilização de imagens ou modelos podem facilitar a compreensão do paciente com SD e garantir que ele esteja confortável e confiante durante o tratamento, promovendo um atendimento eficaz e de qualidade (GATO, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico a indivíduos com Síndrome de Down exige uma abordagem diferenciada, pautada tanto no conhecimento das particularidades bucais e sistêmicas dessa população quanto na adoção de estratégias adaptativas que assegurem conforto e segurança durante o tratamento. Além de serem atendidos no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, os pacientes com SD também são acolhidos e atendidos por alunos nas clínicas da graduação, o que é fundamental para ampliação do acesso ao cuidado especializado, promovendo não apenas o atendimento clínico, mas também a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com necessidades especiais. A experiência acumulada com esse público reforça a importância da formação de profissionais sensíveis às demandas específicas da OPNE, preparados para oferecer uma prática humanizada, baseada em evidências e centrada no paciente.

Dessa forma, o cuidado odontológico a pessoas com Síndrome de Down deve ser entendido como um processo contínuo e interdisciplinar, que ultrapassa o âmbito da saúde bucal e contribui para o bem-estar global do indivíduo, consolidando o papel social da Odontologia na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAM MK, et al. Prevalence of bruxism in down syndrome patients: A systematic review and meta-analysis. **J Oral Rehabil,** v.50, n.12, p.1498-1507, 2023.

ALBANDAR JM et al. Manifestations of systemic diseases and conditions that affect the periodontal attachment apparatus: Case definitions and diagnostic considerations. **J Clin Periodontol,** v.45,n.20, p.171-189, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CONTALDO, M., et al.. Oral manifestations in children and young adults with down syndrome: a systematic review of the literature. **Applied Sciences**, v..11, n.12, p. 5408, 2021.

COPPEDÈ, F. Risk factors for Down syndrome. **Archives of Toxicology**, v.90, n.12, p.2917-2929, 2016.

DESINGU, V., et al. Dental Anomalies in Down Syndrome Individuals: A Review. Journal of Scientific Dentistry, v.9, n.1, p. 6-8, 2019.

FIGUEIREDO, M; POTRICH, A; SALDANHA, J; MARASCHIN, J. Perfil dos Pacientes com Síndrome de Down atendidos na UFRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos. **Rev. Peru. Investig. Salud.** [Internet]; v.5, n.2, p.100-105,2021.

GATO, T.; VERA, S. A. A. Condições e manifestações bucais de pacientes com Síndrome de Down. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 13–32, 2024.

OLIVEIRA, R.M.B.; JUNIOR, P.A.A.; Sensibilização para o cuidado em saúde bucal em pacientes com síndrome de down. **Revista Cientifica Multidisciplinar das faculdades São José.** Rio de Janeiro, v.10, n.2, 2017.

TEIXEIRA, T. B.; TEIXEIRA, M. B. Síndrome de Down. IN: CELMO, P. C. **Pediatria na Prática Diária.** *E-book*. Grupo GEN, p. 38, 2020. 9788527737012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737012/. Acesso em: 12 ago. 2025

VALENTINI, D., et al. Medical conditions of children and young people with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, v.65, n.2, p.199-209, 2021.

TÉCNICAS PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

LARISSA SCHWARTZ RADATZ[1]; JULIA VENZKE SILVA[2]; BRUNO PIETRO TORRES[3]; MARINA SOUSA AZEVEDO[4]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissaradatz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juliavenzke123@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – brunopietrotorres@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social, caracterizado por comportamentos rígidos, restritos ou repetitivos (KHOLOOD et al., 2020). Pode incluir ausência de fala, atraso no desenvolvimento linguístico, resistência a mudanças de rotina e dificuldade em compartilhar experiências (ABDULMONEM; MANSOUR; MOHAMMED, 2020).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-5), o TEA é classificado em três níveis de gravidade: no nível 1, os indivíduos necessitam de apoio, mas apresentam certa autonomia; no nível 2, precisam de apoio substancial, com maiores dificuldades de comunicação e independência; e no nível 3, demandam apoio muito substancial, com severas limitações na comunicação verbal e não verbal, além de maior inflexibilidade comportamental.

No contexto odontológico, indivíduos com TEA apresentam maior ansiedade e resistência ao tratamento, o que reduz a frequência de consultas, comprometendo a saúde bucal (FIGUEIREDO; GOUVÊA; BERTI, 2022). Embora enfrentem problemas de saúde semelhantes aos de indivíduos neurotípicos, estão mais suscetíveis a cárie e doença periodontal, devido à seletividade alimentar, dificuldade no autocuidado, comportamentos autolesivos e uso de medicamentos (VAJAWAT; DEEPIKA, 2012). Assim, a participação dos pais ou cuidadores na escovação é essencial, embora também apresentem desafios (MCKINNEY et al., 2014).

Embora existam diversas estratégias para favorecer a cooperação desses pacientes, os desafios permanecem, principalmente nos níveis 2 e 3 de suporte, devido aos estímulos do ambiente clínico e às barreiras de comunicação verbal e não verbal. Tais dificuldades prejudicam a compreensão das instruções e a expressão de desconforto, exigindo a adoção de estratégias específicas (OCTAVIA; SITTHISETTAPONG; DEWANTO, 2023; FREITAS, 2024).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar técnicas de manejo comportamental no atendimento odontológico de pacientes com TEA, por meio de um caso clínico realizado no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, da Faculdade de Odontologia – UFPel.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos odontológicos foram realizados no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, vinculado à Faculdade de Odontologia da

Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel), em funcionamento desde 2005. O projeto oferece cuidado odontológico a pacientes com necessidades especiais (PNE), em ambientes ambulatoriais e hospitalares, além de capacitar acadêmicos e fortalecer políticas públicas de inclusão (SCHARDOSIM et al., 2020). Os atendimentos foram conduzidos por alunos de graduação sob supervisão docente. Para assegurar aspectos éticos e legais, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o tratamento clínico e a divulgação do caso no XII Congresso de Extensão e Cultura.

O presente trabalho descreve o caso clínico da paciente A.S.L., sexo feminino, 10 anos, diagnosticada com TEA nível 2 de suporte (requer apoio substancial), conforme laudo médico. A paciente apresenta boa saúde geral, não faz uso de medicações e realiza acompanhamento com neurologista, terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo.

No que se refere ao comportamento, apresenta características associadas ao TEA, como impulsividade, ansiedade, seletividade alimentar e movimentos estereotipados. Crises relacionadas à dificuldade de comunicação eram mais frequentes na infância. Demonstra sensibilidade a estímulos como barulhos altos (palmas e ruído do sugador odontológico) e luzes intensas, além de não tolerar ficar suja ou molhada.

A comunicação é não verbal, utilizando gestos e o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), ferramenta de comunicação alternativa que auxilia na expressão de necessidades, na socialização e no desenvolvimento da linguagem. A paciente também utiliza um tablet com aplicativo de apoio à comunicação. Responde ao nome e apresenta boa compreensão da linguagem.

Relata atendimento odontológico prévio há aproximadamente um ano devido a lesões de cárie, mas o problema não foi solucionado e apresentou comportamento parcialmente colaborativo. A higiene bucal é realizada tanto pela paciente quanto pela cuidadora, utilizando escova e pasta dental; o fio dental é usado ocasionalmente, pois a paciente ainda não se adaptou.

No primeiro atendimento no projeto (junho/2023, aos 8 anos), a mãe procurou o serviço preocupada com lesões de cárie. A paciente encontrava-se extremamente ansiosa, agitada e não colaborativa, impossibilitando a realização do exame clínico.

Desde então, passou por um processo gradual de adaptação comportamental, sendo atendida 16 vezes. Na última consulta (agosto/2025, aos 10 anos), sentou-se na cadeira odontológica, permitiu a escovação profissional e foi realizada radiografia do elemento 36 para avaliação de lesão de cárie ICDAS 4, com a presença da mãe e de um membro da equipe. Apesar do desconforto, colaborou durante o procedimento.

As técnicas utilizadas para favorecer esse progresso incluíram o preenchimento do Inventário de Interesses, antecipação dos procedimentos da próxima consulta, diga-mostre-faça, reforço positivo e documentação fotográfica, que auxiliava a mãe a continuar a adaptação em casa por meio do tablet. O inventário coleta dados médicos, comportamentais, sensoriais, comunicativos, sociais e odontológicos, permitindo à equipe planejar o atendimento de forma individualizada, respeitando as necessidades da paciente com TEA.

O atendimento ocorreu sempre no mesmo consultório, pelas mesmas professoras e, sempre que possível, pelas mesmas acadêmicas, garantindo familiaridade e consistência na rotina. O reforço positivo foi aplicado

continuamente, por meio de elogios e recompensas ao final do atendimento, como adesivos escolhidos pela própria paciente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Observou-se evolução significativa no comportamento e na colaboração da paciente. Inicialmente, a ansiedade e a resistência impossibilitavam até mesmo o exame clínico; porém, com estratégias individualizadas de manejo comportamental, foi possível alcançar diversos avanços, como: sentar-se voluntariamente na cadeira odontológica, aceitar a escovação profissional, permitir o uso de fio dental com forquilha, colaborar durante o exame clínico utilizando espelho e sonda, tolerar o uso de gaze para secagem e realizar radiografia intraoral com sucesso.

A utilização de recursos como explicação e demonstração prévia dos procedimentos, manutenção do mesmo ambiente e equipe de atendimento, reforço positivo contínuo e documentação fotográfica para apoio da cuidadora em casa foi determinante para esses resultados.

O impacto para a paciente e sua família inclui redução do medo e da resistência aos cuidados odontológicos, maior aceitação de procedimentos de higiene bucal em casa e segurança no acompanhamento odontológico de rotina. Para a comunidade, a ação contribuiu para a inclusão de pacientes com TEA no atendimento especializado, reduzindo barreiras de acesso e incentivando práticas mais humanizadas.

No âmbito acadêmico, a experiência possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades práticas e comunicacionais para lidar com pacientes com necessidades especiais, fortalecendo competências como empatia, paciência e capacidade de adaptação.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente relato de caso confirma que, com técnicas adequadas de manejo comportamental e um ambiente clínico estruturado, é possível oferecer atendimento odontológico individualizado e de qualidade a pacientes com TEA, promovendo avanços significativos na colaboração e no cuidado em saúde bucal.

A experiência evidencia que a continuidade do atendimento, a criação de uma rotina estável e o vínculo estabelecido com a equipe são fatores essenciais para a adaptação e o sucesso terapêutico. Além disso, reforça a relevância de ações extensionistas para promover inclusão e fortalecer políticas públicas voltadas à atenção odontológica de pessoas com necessidades especiais.

O impacto positivo observado vai além do benefício direto à paciente, estendendo-se à formação de acadêmicos mais preparados e sensíveis às demandas de diferentes perfis de pacientes, potencializando a multiplicação dessa prática em outros contextos clínicos e sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULMONEM, A. A.; MANSOUR, H. A. A.; MOHAMMED, S. A. Brief report: At-home oral care experiences and challenges among children with Autism Spectrum Disorder. **Res Autism Spectr Disord**, v. 79, n.1, p. 1-10, 2020.

American Psychiatric Association. DSM-5 Diagnostic Classification. In **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5 ed. Washington, USA: American Psychiatric Publication, p. 31–40, 2013.

FIGUEIREDO, M. C.; GOUVÊA, D. B.; BERTI, L. P. Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma Faculdade de odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, p. 1-13, 2022.

FREITAS, F. F. **Estratégias para o atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - estudo preliminar**. 2024. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

KHOLOOD, A. S. A.; ALDHALAAN, M. H.; MONEER, Z.; MOHAMMED, A.; AMAN, J.; REEM, M. A.; ABDULAZIZ, M. A.; KIRANK, G.; HEZEKIAH, M. Challenges of Autism Spectrum Disorders Families Towards Oral Health Care in Kingdom of Saudi Arabia. **Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr**, v. 20, n.1, p. 1- 7, 2020.

MCKINNEY, C. M.; NELSON, T.; SCOTT, J. M.; HEATON, L. J.; VAUGHN, M. G.; LEWIS, C. W. Preditores de necessidades odontológicas não atendidas em crianças com transtorno do espectro do autismo: resultados de uma amostra nacional. **Acad Pediatr**, v. 14, p. 624-631, 2014.

OCTAVIA, A.; SITTHISETTAPONG, T.; DEWANTO, I. Structural–visual approach for dental examination in children with autism spectrum disorder: A systematic review. **Special Care in Dentistry**, [s. l.], p. 1–13, 2023.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha *et al*. **Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: Formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à Saúde de pessoas com Deficiência.** In: A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. Org. Michelon e Bandeira. Pelotas: Editora da UFPel, 2020. p.700-710.

VAJAWAT, M.; DEEPIKA, P. C. Comparative evaluation of oral hygiene practices and oral health status in autistic and normal individuals. **J Int Prev Community Dent**, v. 2, p. 58-63, 2012.

PROJETO CARINHO - DOWN DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA OS ALUNOS

ELISA ARAUJO DA SILVA[1]; VICTÓRIA FERNANDES NASCENTE [2]; LEONARDO DOS SANTOS DUARTE[3]; ISADORA MOREIRA OLIVEIRA[4] MATEUS DOS SANTOS LIMA[5]; THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES [6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - elisaaraujo3127@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - vitoria08nascente06@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – leo.s.duart@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – isadoramoreiraoliveira9@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - mateusdcs032@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - thabatagomes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Fruto da necessidade de expressão do homem, a dança é usada para expressar sentimentos, desejos, emoções, realidades, sonhos, traumas, histórias e gestos por meio das formas mais diversas. Através dela, os povos buscam expor experiências que transcendem o poder de expressão das palavras ou da mímica (PAIVA; PANHAN, 2010). Ao experimentar possibilidades de movimentos por meio da dança, a pessoa com deficiência pode se perceber de uma nova forma e, a partir disso, encontrar diferentes maneiras de agir e de solucionar problemas, ressignificando sua identidade (FERREIRA, 2003), como é o caso das pessoas com síndrome de Down (SD), mostrando que a dança pode proporcionar benefícios.

A síndrome de Down (SD) é um distúrbio neurogenético comum causado pela presença de um extra no cromossomo 21. Essa deficiência é uma das principais causas de deficiência intelectual (DI). Geralmente, pessoas com SD se envolvem em menos níveis de atividade física que pessoas sem SD (PHILLIPS E HOLLAND, 2011). Sendo assim, algo que pode aumentar a participação de pessoas com SD em atividades físicas regulares, é o prazer pela prática como motivador para promover o envolvimento contínuo nas atividades (AALTONEN ET AL., 2014). Dessa forma, ao observar o contexto geral, compreende-se a importância da prática da atividade física regular como forma de auxiliar na melhoria da qualidade de vida, no fortalecimento muscular, na flexibilidade, na coordenação motora e principalmente na interação social de pessoas com SD, e a dança é um dos tipos de atividade física que envolve exercício, lazer e diversão (FRANCA; BOFF, 2008).

Semelhantes às intervenções da fisioterapia, a dança permite a movimentação em todos os planos, promovendo melhoria do balanço, estabilidade postural e força, podendo ser usada como instrumento avaliativo e como uma intervenção que estabelece foco no controle e na aprendizagem motora (STRIBLING; CHRISTY, 2017). A prática de atividades rítmicas coordenadas, utilizando a dança como possibilidade de incremento no controle neuromuscular, pode potencializar as respostas no aprimoramento neuromotor e ainda contribuir para a redução da tensão muscular (MACHADO, 2010). Além disso, entende-se que a dança abrange não apenas os aspectos físicos, motores e funcionais, mas também questões emocionais e sociais. A dança contribui para aprimorar o aparato neuromotor de pessoas com deficiência física e, desta forma, influencia positivamente os aspectos emocionais. Isso porque ela é capaz de

embutir significado e motivação em fazer uma atividade que promova bem estar físico e emocional (TEIXEIRA-MACHADO; JOSIMARI, 2013).

Diante disso, o presente estudo relatou a experiência vivenciada por uma discente do curso de Fisioterapia, monitora do projeto de extensão Carinho-Down Dança, evidenciando os impactos da prática da dança no desenvolvimento motor, emocional e social dos alunos com síndrome de Down, a partir do olhar desta monitora. Ao registrar essas experiências, pretende-se contribuir para a compreensão da importância de atividades físicas adaptadas no fortalecimento da autonomia, criatividade e inclusão social, reforçando o papel das práticas corporais na promoção de qualidade de vida e no desenvolvimento integral dos participantes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Projeto Carinho, ativo de forma ininterrupta há 28 anos, na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Grupo de Estudos em Atividade Motora Adaptada (GEAMA). O projeto tem como finalidade promover qualidade de vida para pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que capacita discentes de graduação e pós-graduação para a atuação profissional inclusiva. Atualmente, encontra-se em vigência o subprojeto Down Dança, direcionado a pessoas com síndrome de Down. O Down Dança é composto por 17 alunos adultos com SD, sendo oito do sexo feminino e nove do masculino. As atividades são conduzidas por uma equipe formada por uma docente, coordenadora do projeto, e oito monitores vinculados aos cursos de graduação (Educação Física e Fisioterapia) e pós-graduação em Educação Física, todos da ESEF. As aulas de dança são realizadas duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras, das 18h às 19h, na sala de dança da ESEF, com duração de 60 minutos. Cada encontro inicia com exercícios de alongamento e aquecimento, seguido pela prática de coreografias elaboradas pelos monitores, com participação dos alunos no processo criativo, e finaliza com alongamento. Além da prática coreografada, são inseridos momentos de dança livre, que favorecem a autonomia, a criatividade e a expressão individual dos participantes. Além disso, como forma de extensão das atividades, o subprojeto promove apresentações públicas em diferentes espaços da cidade de Pelotas, como escolas, praças, Largo do Mercado Público, eventos da UFPel. Essas ações contribuem para a socialização, a visibilidade do trabalho desenvolvido e o fortalecimento da inclusão social, além de proporcionarem experiências significativas e motivadoras aos alunos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A experiência como monitora do Projeto Carinho - Down Dança permitiu-me observar impactos positivos das atividades realizadas nos alunos, como:

Melhoria do desenvolvimento motor: “A prática de atividade física, através da dança, mostrou-se eficaz para o maior desenvolvimento do controle motor e o planejamento de movimentos dos alunos. Observou-se que, ao enfrentar situações inesperadas durante as coreografias, os alunos passaram a tomar decisões mais rápidas e adequadas, demonstrando capacidade de adaptação e maior consciência corporal. Esses avanços evidenciam não apenas o domínio de

movimentos específicos, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à antecipação, organização e execução motora."

Melhoria na autonomia e criatividade: "Ao longo das atividades, foi possível perceber que os alunos passaram a tomar mais iniciativas, sugerindo movimentos, explorando diferentes formas de expressão corporal e demonstrando maior confiança em suas próprias competências. Os momentos em que puderam liderar os colegas frente a uma música escolhida foram especialmente importantes, pois permitiram que cada um expressasse sua individualidade, transmitindo ideias e emoções por meio da dança."

Melhoria na interação social: "O Projeto Carinho proporciona aos alunos um ambiente acolhedor e seguro, assim fortalecendo as relações de confiança entre alunos e monitores. Observa-se que o ambiente criado na sala de dança incentivou a comunicação, a cooperação e o apoio mútuo, permitindo que os alunos se sentissem parte de um grupo, compartilhassem experiências e criassem vínculos sólidos."

Melhoria no bem estar emocional: "As aulas de dança são percebidas pelos alunos como momentos de prazer, descontração e realização pessoal. Uma vez que, a participação em uma atividade que gostam, junto de amigos e em um ambiente acolhedor, aumentam a motivação e elevam a autoestima, contribuindo para a redução de sentimentos de ansiedade e desânimo."

4. CONSIDERAÇÕES

Programas de dança podem promover aumento da atividade física para pessoas com SD, além de melhorias nas habilidades sociais e no funcionamento cognitivo, acarretando na melhora da qualidade de vida e autoestima (REINDERS; BRYDEN; FLETCHER, 2015). Nesse sentido, o presente estudo apresentou, através de um relato de experiência de uma monitora, a importância do Projeto Carinho para os alunos, na perspectiva da monitora, uma vez que, o Down Dança demonstra relevância das práticas corporais adaptadas como estratégia de promoção da inclusão social e de melhoria da qualidade de vida de pessoas com SD. Sendo assim, a experiência vivenciada evidenciou benefícios na participação dos alunos, tanto em aspectos motores quanto em aspectos sociais e emocionais, refletindo-se no aumento da autonomia, da criatividade e da autoconfiança durante as atividades propostas. Além dos benefícios individuais, o projeto se configura como um espaço de convivência e socialização, fortalecendo vínculos afetivos entre alunos, familiares, monitores e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AALTONEN, S.; ROTTENSTEINER, M.; KAPRIO, J.; KUJALA, U. M. Motivos para atividade física entre pessoas ativas e inativas na faixa dos 30 anos. *Jornal Escandinavo de Medicina e Ciência no Esporte*, v.24, n.4, p.727-735, 2014.

FERREIRA, E. L. Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 243 f., 2003.

FRANCA, A. V.; BOFF, S. R. A influência da dança no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com síndrome de Down. *Conexões*, v.6, p.144-154, 2008.

MACHADO, L. T. DE A. A dançaterapia melhora a qualidade de vida e a função neuromuscular de indivíduos com transtornos neuromotores. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Núcleo de Pós-Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 138 f., 2010.

PAIVA, A. C. DE S.; PANHAN, A. C. Atividades expressivas e de dança adaptada. *Revista ADAPTA*, Bahia, v. 6, n. 1, p. 23-25, 2010.

PHILLIPS, A. C.; HOLLAND, A. J. Avaliação dos níveis de atividade física medidos objetivamente em indivíduos com deficiência intelectual com e sem síndrome de Down. *PLoS ONE*, v. 6, n. 12, p.e28618, 2011.

REINDERS, N.; BRYDEN, P. J.; FLETCHER, P. C. Dancing with Down syndrome: a phenomenological case study. *Research in Dance Education*, Canadá, v. 16, n. 3, p.291-307, 2015.

STRIBLING, K.; CHRISTY, J. Creative dance practice improves postural control in a child with cerebral palsy. *Pediatric Physical Therapy*, Alabama, v. 29, n. 4, p. 365-369, 2017.

TEIXEIRA-MACHADO, L.; JOSIMARI, D. Dançaterapia e a qualidade de vida de pessoas com deficiência física: ensaio clínico controlado. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 39-52, 2013.

O IMPACTO DE UMA AVULSÃO DENTÁRIA COM ENVOLVIMENTO DE FRATURA ALVEOLAR – UM RELATO DE CASO CLÍNICO

ANTHONY MARCOWICH ROCHA[1]; CAROLINA CLASEN VIEIRA[2]; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS[3]; LETICIA KIRST POST[4]; CRISTINA BRAGA XAVIER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anthonymarcowichrocha@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolclasen01@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – geaninipena@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas -cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) é um projeto de extensão da FO, que atua no tratamento e acompanhamento de pacientes com traumatismo em dentes permanentes, de forma multidisciplinar e está em atividade há mais de 20 anos contínuos. O trauma dentário requer atendimento imediato, pois, trata-se de uma urgência e o tempo pós-trauma influencia fortemente no prognóstico dos casos. Os pacientes atendidos no projeto, são oriundos de UBSs, Pronto-Socorro de Pelotas e cidades vizinhas, consultórios particulares dentre outros. Esse atendimento está contratualizado com a Prefeitura Municipal de Pelotas, via SUS por meio da Faculdade de Odontologia (FO).

O projeto é composto de ações de extensão, ensino e pesquisa, sendo o atendimento clínico sua principal atividade. Outras ações complementares voltadas ao aprimoramento dos extensionistas por meio de palestras, seminários e hands-on, além da criação de materiais informativos para a sociedade e divulgação através do Instagram do projeto @cetatufpel também fazem parte da rotina do CETAT.

As lesões dentárias traumáticas (LDTs) ocorrem frequentemente em crianças e adolescentes e correspondem a 5% de todas as lesões. (IADT 2020). De acordo com estudos, aproximadamente 33% dos adultos até os 19 anos já sofreram algum tipo de trauma dentário, sendo que dentre os mais frequentes estão as luxações na dentição decídua e as fraturas coronárias na dentição permanente (Levin L, et al; 2020). De acordo com um estudo epidemiológico realizado no projeto CETAT entre 2004 e 2014, foi constatado que a principal faixa etária acometida por TADs atendida no projeto era de jovens entre 13 e 19 anos, sendo que as luxações são o tipo de trauma mais prevalente. (Borin L, et al; 2018)

Com base no exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar a atuação do projeto CETAT na comunidade de Pelotas e região através da apresentação da sequência de atendimento de um paciente que sofreu uma avulsão dentária, associada a fratura óssea e lacerações em tecido mole, que ocorreu após um acidente ciclístico no ano de 2023 e que está sendo atendido no projeto até o momento. Das lesões traumáticas dentárias, a avulsão é a mais grave, sendo essa, a saída total do dente (coroa e raiz) do alvéolo dentário (osso). A conduta mais eficaz é a recolocação imediata do dente no lugar, procedimento denominado reimplante dentário, após a limpeza desse dente, seguido de tratamentos e acompanhamento periódico. (Fouad A, et al; 2020).

2. METODOLOGIA

Semanalmente, os atendimentos clínicos são realizados nas terças-feiras, a partir das 17:30 no ambulatório do terceiro andar da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Os protocolos de atendimento são baseados nas diretrizes da IADT, que orientam as principais condutas de tratamento e acompanhamento, baseada em evidencias clínicas atualizadas (Levin L, et al; 2020). Rotineiramente, são atendidos em torno de 10 pacientes com traumas em dentes permanentes por semana, totalizando cerca de 150 atendimentos no semestre.

Na primeira consulta o paciente passa por uma avaliação na qual é definido o tipo de trauma e o plano de tratamento de acordo com as diretrizes da Associação Internacional de Trauma Dentário (IADT).

Nas consultas de acompanhamento é realizado exame clínico e avaliação radiográfica, e eventualmente pode ser necessária a requisição de uma tomografia computadorizada cone bean (TCCB), visando o correto diagnóstico e determinação do plano de tratamento, o qual, pode incluir desde realização de suturas, reposicionamentos dentários, contenções, tratamentos endodônticos, restaurações, ajuste de mordida, dentre outros. A prioridade de tratamento é definida de acordo com a gravidade dos traumas e com as condições físicas do paciente no primeiro atendimento.

Os procedimentos mais complexos são realizados por estudantes do 7º semestre ao 10º semestre e são supervisionados ou realizados em conjunto com professores especialistas nas áreas de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, endodontia, ortodontia, dentística ou prótese dentária.

O caso que vamos relatar trata-se de um paciente que chegou à clínica do projeto 4 dias após ter sido atendido no Pronto Socorro de Pelotas (PSP), onde foram realizados o reposicionamento dos dentes avulsionados e as suturas nas lesões de tecido mole. Na primeira consulta na FO foi possível apenas realizar a limpeza dos ferimentos e remoção de suturas, as radiografias iniciais e definição do plano de tratamento tiveram de ser realizadas na semana seguinte devido ao edema presente, às lesões faciais existentes e ao tempo pós-trauma. Nas consultas subsequentes foram realizados tratamentos endodônticos, restauradores, remoção de contenção e monitoramento clínico ao longo de dois anos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A evolução do tratamento depende de uma abordagem integrada e multidisciplinar seguindo as diretrizes da IADT para o melhor prognóstico do caso. O paciente em questão teve avulsão dos elementos 11 e 12, e fratura não complicada de coroa do 21, além disso teve fratura óssea associada, que afeta o prognóstico dos dentes envolvidos. (Fouad A, et al; 2020)

Dentes avulsionados necessitam ser reimplantados imediatamente após o trauma, o que foi realizado uma hora depois no PSP. Esse tempo influencia a longevidade do dente em boca, juntamente com o reimplante é necessária a colocação de uma contenção, que nos casos de avulsão é indicada uma flexível/semirrígida para permitir os movimentos fisiológicos do dente e postergar uma anquilose deste, por isso não foi utilizada a contenção rígida que é a indicada para lesões associadas a fratura óssea.

Devido a rizogênese completa dos elementos dentários envolvidos no trauma, houve a necessidade de tratamento endodôntico para evitar ou retardar a ocorrência de reabsorções radiculares, o que nesse caso foi feito nas duas

consultas seguintes (3ª e 4ª) 25 e 32 dias pós trauma, com a colocação de uma medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio. Após realização das endodontias, na 5ª consulta foi feita a troca da medicação dos dois dentes para que o medicamento seguisse fazendo seu papel com a liberação de íons cálcio.

Um fator que afetou e segue afetando o prognóstico deste caso é que o paciente infelizmente costuma faltar às consultas e se mostrou pouco cooperativo, demonstrando não comprometimento com o tratamento indicado, sendo bastante difícil marcar os atendimentos e cumprir com o plano de tratamento no período ideal, visto que ele compareceu para uma consulta em novembro de 2024 e depois somente em julho de 2025. Sendo que nesses atendimentos já era possível observar reabsorção substitutiva nos elementos 11 e 12, o que provavelmente indica que essa reabsorção pode progredir e até levar a perda desses dentes. Destaca-se a importância da adesão ao acompanhamento proposto, uma vez que nessas consultas podem ser detectadas alterações na cicatrização das lesões e novas intervenções podem ser propostas, possibilitando a manutenção desses dentes em boca. Nesse momento, se a reabsorção substitutiva progredir, o paciente pode perder os dentes traumatizados, porém ocorrerá a manutenção óssea alveolar para um eventual implante dentário. Destaca-se também, que por ainda encontrar-se em fase de crescimento, nesse momento não é viável nenhum tipo de reabilitação protética definitiva.

4. CONSIDERAÇÕES

Deste modo, é importante ressaltar a importância do projeto CETAT na comunidade pelotense e região, visto que a perda de um elemento dentário impacta não somente na função mastigatória e fonética como também na vida social das pessoas. Sendo assim, a manutenção dos dentes em boca ajuda é muito importante para manter a qualidade de vida de todos os indivíduos e no projeto, as pessoas têm acesso a atendimento especializado desde a primeira consulta, podendo manter-se em tratamento pelo tempo indicado em todos os protocolos internacionais de trauma dentário. Destaca-se também a importância da adesão ao tratamento por parte do paciente e dos familiares, que é fundamental para o sucesso dos casos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVIN, L. et al. “International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: General introduction.” **Dental traumatology:** official publication of International Association for Dental Traumatology v. 36,4: p. 309-313. 2020 doi:10.1111/edt.12574.

BOURGUIGNON, C. et al. “International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations.” **Dental traumatology:** official publication of International Association for Dental Traumatology vol. 36,4: p. 314-330. 2020 doi:10.1111/edt.12578.

BORIN, L.M. et al. “A 10-year retrospective study of dental trauma in permanent dentition” **Revista Española de Cirugía Oral y Maxilofacial** vol. 40: p. 65-70. 2018. doi.org/10.1016/j.maxilo.2017.03.001.

FOUAD, A. F. et al. “International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth.” **Dental traumatology**: official publication of International Association for Dental Traumatology vol. 36,4: p. 331-342. 2020. doi:10.1111/edt.12573

FLUXO DIGITAL APLICADO À ODONTOLOGIA RESTAURADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO CECOR

CAMILLY DA SILVA ZAIONS[1]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[2], ALICE HENRIQUES[3], VITOR DIGMAYER[4], EDUARDO TROTA CHAVES[5] ; KAUÊ FARIAS COLLARES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas*– zaionscamilly19@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - laylla.galdino1996@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - aliceeshenriques@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - vitordigmayer@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - eduardo.trota@yahoo.com
[6] Universidade Federal de Pelotas - kauecollares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O avanço contínuo das tecnologias digitais tem impulsionado de forma significativa a Odontologia, colocando-a entre as áreas mais inovadoras das ciências da saúde bucal. As inovações digitais produzidas nos últimos anos proporcionaram inúmeros benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes, como a otimização do tempo clínico, a redução de custos e a ampliação da eficiência nos procedimentos. Entre os recursos digitais incorporados à prática odontológica destacam-se os scanners intraorais e os sistemas de Desenho e Fabricação Assistidos por Computador (CAD/CAM). Essas tecnologias possibilitam reabilitações precisas e rápidas, além de oferecerem a possibilidade de simulações virtuais do resultado do tratamento. Nesse contexto, o fluxo digital vem progressivamente substituindo os métodos convencionais e, à medida que as tecnologias avançam, tende a consolidar-se como a abordagem preferencial dos pacientes. (TALLARICO, 2020).

O Projeto Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR), que tem como objetivo fornecer atendimento clínico voltado à reabilitação de dentes com destruições coronárias extensas, integra essas inovações ao atendimento prestado à comunidade, por meio da utilização de um fluxo digital que envolve o escaneamento intraoral, o planejamento virtual e a confecção de restaurações com auxílio da impressão 3D.

No âmbito da graduação em Odontologia, o CECOR constitui-se como um espaço de aprendizado que possibilita aos estudantes vivenciarem, de forma prática, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A experiência extensionista amplia a formação acadêmica ao colocar os alunos em contato direto com as demandas sociais, promovendo uma consciência crítica acerca da realidade e das necessidades da população atendida. Nesse processo, os extensionistas são desafiados a refletir sobre suas práticas profissionais, a adaptar-se a diferentes contextos e a desenvolver habilidades técnicas e humanas (SANTOS, 2016).

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a estrutura e as etapas desse processo digital implementado no projeto, destacando seus impactos no atendimento aos pacientes e na formação prática dos acadêmicos envolvidos.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto CECOR, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel), tem como finalidade atender pacientes encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pelotas e região, com necessidade de tratamentos de reconstrução dental, diante da limitação do sistema público em suprir essa demanda.

Os atendimentos iniciam com uma avaliação clínica, no qual são identificadas as necessidades restauradoras do paciente. Em seguida, procede-se ao preparo do elemento dentário que irá receber posteriormente a restauração indireta.

A etapa clínica do fluxo digital inicia-se no projeto com o escaneamento. Para isso no CECOR, utiliza-se o scanner intraoral Medit i600. Este procedimento permite que o profissional realize a varredura das estruturas dentárias, gerando uma cópia tridimensional precisa do dente preparado e dos dentes adjacentes, além de estabelecer adequadamente a relação interoclusal (POLIDO, 2010). Os dados obtidos são armazenados no software Medit Link.

Concluída a fase clínica, inicia-se a fase laboratorial. Os arquivos digitais do escaneamento são transferidos para o software Medit ClinicCAD, integrado à plataforma Medit Link, onde é realizado o planejamento da restauração. Inicialmente, seleciona-se o dente de interesse e o tipo de restauração indireta a ser confeccionada, como inlays, onlays ou coroas. O sistema identifica automaticamente a margem do preparo, permitindo, contudo, ajustes manuais para maior precisão. Em seguida, a restauração é projetada com base na biblioteca anatômica do software, que possibilita ajustes de forma, escala, orientação e adaptação morfológica. A escultura digital inclui recursos de adição, remoção, alisamento e definição de sulcos, assegurando tanto a fidelidade anatômica quanto a funcionalidade oclusal.

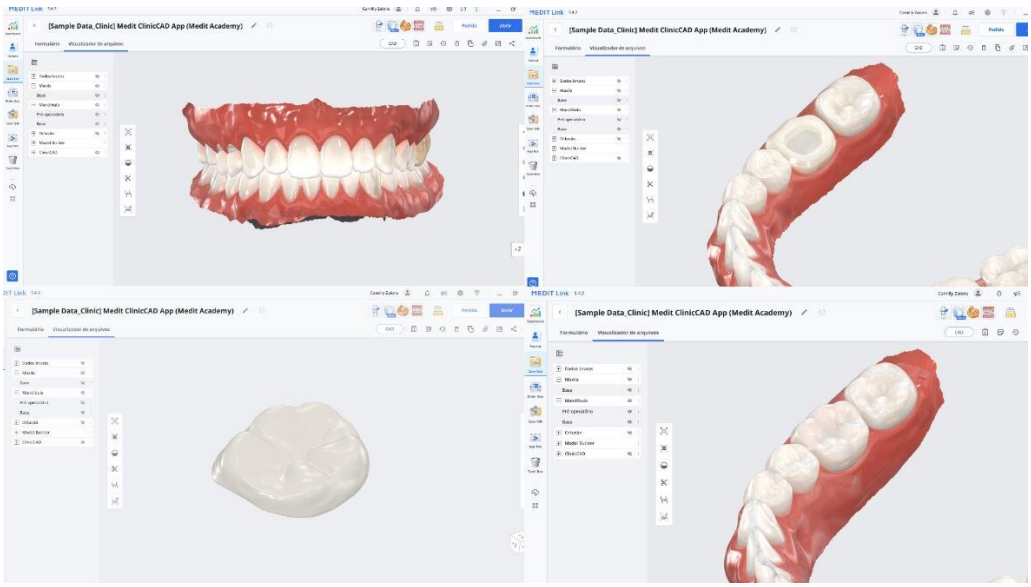


Figura 1. Etapas da confecção de restauração digital no Medit ClinicCAD.

Após a finalização do desenho digital, o arquivo é salvo em formato STL e exportado para o software Chitubox, responsável pelo preparo do modelo para impressão 3D. Nesse estágio, são configurados parâmetros técnicos relacionados à impressão em resina, tais como tempo de exposição por camada, tempo de cura e posicionamento dos suportes. O software realiza o fatiamento do modelo,

fornecendo informações sobre tempo estimado de impressão, volume de resina necessário e número total de camadas. O arquivo final é então salvo em dispositivo de armazenamento e inserido na impressora 3D.

Concluída a impressão, a peça passa por etapas de pós-processamento, que incluem lavagem para remoção de resíduos de resina, cura em equipamento de luz ultravioleta, remoção dos suportes e posterior acabamento e polimento. Finalizada a fase laboratorial, retorna-se à fase clínica, em que a peça confeccionada é cimentada no paciente. Para fins de controle e documentação, realiza-se ainda um escaneamento final, possibilitando a análise do resultado obtido e o armazenamento digital dos dados restauradores.

Por fim, cabe ressaltar que todas as etapas do fluxo digital, tanto clínicas quanto laboratoriais, são executadas pelos acadêmicos do curso de Odontologia da UFPel, sob a supervisão e orientação dos docentes vinculados ao Projeto CECOR. Esse acompanhamento garante o cumprimento dos protocolos estabelecidos, assegurando a padronização dos procedimentos e a qualidade dos resultados obtidos nos atendimentos realizados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A adoção do fluxo digital no CECOR tem assegurado tratamentos reabilitadores confiáveis, contemplando tanto os aspectos funcionais quanto os estéticos (CERVINO, 2019). O uso de scanners intraorais, por exemplo, elimina etapas tradicionais do atendimento odontológico, como a seleção de moldeiras e a manipulação de materiais de moldagem, reduzindo significativamente o tempo clínico. Esses recursos também proporcionam maior conforto ao paciente e favorecem a aceitação do tratamento, pois facilitam a compreensão visual do caso (POLIDO, 2010). Aliado a isso, os processos de impressão 3D viabilizam procedimentos mais ágeis, precisos e previsíveis, fortalecendo a segurança clínica e a confiança na relação entre profissional e paciente (SILVA, 2021).

Entretanto, os impactos do fluxo digital no projeto vão além dos benefícios clínicos, estendendo-se à formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de se aproximarem da comunidade por meio de atendimentos extensionistas. Essa vivência contribui para a construção de uma consciência crítica e social, além de proporcionar contato com tecnologias odontológicas de difícil acesso durante a graduação, ampliando a experiência formativa e a percepção sobre a atuação profissional no SUS (RODRIGUES, 2013).

Outro aspecto de destaque é a integração das etapas clínicas e laboratoriais do fluxo digital, que potencializa a aprendizagem prática. A atuação direta no planejamento virtual, no preparo de arquivos para impressão 3D e nos processos de acabamento das restaurações permite aos alunos compreenderem profundamente os materiais e tecnologias utilizados. Além disso, a participação no projeto oferece contato com aspectos próprios de um ensaio clínico, como a aplicação de protocolos, a observação de critérios éticos e a coleta sistemática de dados. Essa vivência combinada promove o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e de competências técnicas e científicas, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada aos avanços da odontologia

4. CONSIDERAÇÕES

A integração de tecnologias como scanners intraorais, softwares CAD/CAM no projeto CECOR contribui significativamente nos tratamentos restauradores realizados, ao oferecer procedimentos seguros e que favorecem maior conforto e compreensão para os pacientes. Na área acadêmica, a participação dos estudantes nas atividades do CECOR propicia um aprendizado diferenciado, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos contribuindo para o desenvolvimento técnico e humano dos acadêmicos, além de proporcionar a familiarização com tecnologias odontológicas, que, muitas vezes, não estão acessíveis na rotina da graduação tradicional. Dessa forma, o fluxo digital implementado no CECOR não apenas aprimora a prática clínica, mas também constitui um importante instrumento de formação profissional, aliando inovação tecnológica, ensino e extensão universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TALLARICO, M. Computerization and digital workflow in medicine: focus on digital dentistry. **Materials, Basel**, v. 13, n. 9, p. 2172, 8 May 2020.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf. Acesso em: 17/08/2025

POLIDO, W. D. Moldagens digitais e manuseio de modelos digitais: o futuro da Odontologia. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, n. 5, p. 18-22, set.-out. 2010.

CERVINO, G., FIORILLO, L., ARZUKANYAN, A. V., SPAGNUOLO, G., CICCIÙ, M. “Dental Restorative Digital Workflow: Digital Smile Design from Aesthetic to Function.” **Dentistry journal** vol. 7,2 30. 28 Mar. 2019

SILVA, R. N.; FARIA, D. L. B. Impressão tridimensional na Odontologia: uma revisão de literatura. **Odontologia Clínico-Científica, Recife**, v. 20, n. 3, p. 41-46, set. 2021.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação–Ciências Humanas e Sociais-UNIT**, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

PROJETO VEM SER BASQUETE: 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

DANIEL PATZLAFF KNUTH[1]; MARCELO KOPP TOESCHER[2]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – danielknuth4@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcelotoescher@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O basquetebol feminino brasileiro foi uma potência mundial nos anos 90, conquistando títulos mundiais e panamericanos, além de duas medalhas olímpicas. Apesar disso, com a virada do século os resultados foram sendo menos expressivos, com a marca negativa em 2018, ano em que a seleção não conseguiu a classificação para o mundial da Espanha.

Com esse declínio dos resultados, observou-se também uma queda no número de meninas praticantes (ANTONELLI *et al*., 2012; GALATTI *et al*., 2015). Além disso, as oportunidades de prática do basquetebol para meninas se concentram no Estado de São Paulo (GALATTI et al., 2021) e isso evidencia a necessidade de iniciativas para o fomento e a democratização do acesso à modalidade em outras regiões do Brasil. Com isso, é dado início em 2023, ao projeto Vem Ser Basquete, realizado nas ESEF/UFPEL.

Este projeto tem por objetivo oferecer treinamento orientado para escolares do sexo feminino da cidade de Pelotas na modalidade basquetebol, através da formação de equipes de base de diferentes categorias. Desde seu início, as portas estiveram abertas para quaisquer meninas interessadas na prática da modalidade. Para conseguir participantes, algumas estratégias foram adotadas, tais como divulgação por redes sociais e também convites direcionados a meninas de escolas municipais com bons desempenhos em avaliações físicas do programa Vem Ser Pelotas.

A partir disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar um breve histórico do projeto e suas metodologias, bem como destacar pontos relevantes desta trajetória.

2. METODOLOGIA

Inicialmente o projeto contava com 2 treinos semanais com duração de 2 horas. Atualmente, após forte engajamento por parte das participantes contamos com 3 treinos semanais, de mesma duração, nas segundas, quartas e quintas-feiras. Os treinos ocorrem sempre no ginásio da ESEF/UFPEL no turno da tarde.

Atualmente contamos com meninas de 11 a 16 anos. As sessões de treino contam com uma parte inicial geral para todo o grupo e, posteriormente partes específicas onde o grupo é separado por categoria ou nível de experiência. A parte inicial normalmente aborda questões físicas, técnicas ou coordenativas, já a segunda parte costuma ser centrada no jogo.

A equipe de trabalho é composta por um professor da universidade, um aluno de pós-graduação e, atualmente, 4 alunos de graduação. O professor atua como coordenador principal e treinador, o aluno de pós-graduação atua também como treinador e os alunos de graduação atuam como auxiliares, ficando responsáveis principalmente pelas partes iniciais dos treinos. Além destes, o projeto já contou também com participação do curso de fisioterapia, com uma aluna de graduação atuando sob orientação de um professor do curso.

Desde o início a equipe responsável pela condução do projeto pautou suas práticas nos cursos de formação de treinadores nível 1 e 2, chancelados pela Confederação Brasileira de Basketball (CBB). Nisso, são considerados os referenciais da pedagogia do esporte, sendo eles o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural (MACHADO, GALATTI e PAES, 2015), sendo o domínio técnico-tático, nesta etapa de formação, pautado por princípios de jogo, de forma semelhante à grandes potências da modalidade (REFERÊNCIA).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os principais impactos gerados são relacionados às experiências competitivas. Nestes 2 anos de projeto, foram realizadas diversas partidas amistosas com equipes do estado, bem como a participação em uma competição na cidade de Bagé, onde a equipe do projeto obteve a segunda colocação. Além disso, algumas parcerias com outras equipes foram possíveis, permitindo que atletas do projeto competissem também por essas equipes. Essas experiências

competitivas costumam aumentar o nível de motivação das atletas, além de potencializar positivamente os relacionamentos entre elas, tornando o dia-a-dia do projeto e dos treinos mais proveitoso.

Como fruto do trabalho realizado, podem ser mencionadas 4 atletas que estão dando continuidade na modalidade, ingressando no IFSUL campus Pelotas, integrando a equipe do instituto e disputando competições de níveis regional, estadual e nacional. Destaca-se também uma atleta que, há pouco tempo, transferiu-se para a equipe campeã estadual, onde participa de competições também a nível nacional e recentemente conquistou vaga na seleção gaúcha de sua categoria.

Além dos impactos relacionados às atletas, podemos destacar também a colaboração do projeto na formação dos estudantes que integram a equipe de trabalho. A experiência vivenciada no planejamento e execução dos treinamentos enriquecem a formação inicial destes estudantes com vivência prática na formação de jovens atletas.

4. CONSIDERAÇÕES

Pode-se perceber grande impacto do projeto no estilo de vida de muitas atletas, que já levam o basquetebol como parte importante de suas rotinas. As experiências competitivas claramente colaboraram para o fortalecimento do vínculo entre as atletas, o que indica a necessidade de realização de mais partidas, sejam amistosas ou competitivas. Para isso, se mostra necessário também potencializar a captação de novas participantes para o projeto, que atualmente conta com um número limitado de atletas em determinadas categorias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLI, M.; GALATTI, L. R.; MACHADO, G. V.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube Divino Salvador, Jundiaí-SP. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2012.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; MACHADO, G. V.; GONÇALVES, C. E. B; SEOANE, A. M. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da

seleção brasileira na perspectiva das atletas.**Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 4. trim. 2015.

GALATTI, L. R.; FILHO, C. V. M. SANTOS, Y. Y. S.; WATONIKO, G.; KORSAKAS, P. MERCADANTE, L. A. trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, e27014, 2021.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento, Porto Alegre**, v. 21, n. 2., p. 405-418, abr./jun. de 2015.

SANTOS, J. V. C.; SANTOS, Y. Y. S.; GOI, C. P. P.; NAVARRO JUNIOR, E. D.; GODOY, S. J. I.; GALATTI, L. R. O treino de jovens em basquetebol (sub-15 ao sub-19): quais os conteúdos tático-técnicos descritos nosmanuais de países líderes no ranking da Fiba? **Retos**, número 61, 2024.

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA: ACOMPANHAMENTO DE UMA EQUIPE DE VOLEIBOL PELOTENSE

JETHRO DUARTE BRESOLIN[1]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jethrobresolin@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A atuação da fisioterapia no âmbito esportivo vem crescendo e ganhando espaço através de práticas para prevenção de lesão, reabilitação, recuperação e aumento de desempenho físico do atleta. Com isso, a participação do profissional ou estudante de fisioterapia é fundamental, seja em beira de quadra para primeiros socorros, ou para atendimentos individualizados, protagonizando um papel essencial na equipe multiprofissional em um time de voleibol (SILVA 2022).

Apesar do voleibol ser um esporte “sem contato”, tem-se fundamentos básicos e avançados que exigem tanto de membros inferiores e superiores, quanto do preparo físico (KITA at al 2013). Nesse contexto, há extrema requisição pelos profissionais de educação física e fisioterapia no meio esportivo, visto que ambos estão associados à melhora da performance e recovery (CABRAL et al 2021). Além da melhora destes quesitos, outras práticas como: prevenção de lesões durante a temporada e acompanhamento em quadra para primeiros socorros, são exemplos da atuação de um estudante e profissional da fisioterapia em um ambiente desportivo (SOUSA et al 2021).

A temporada de uma equipe amadora na cidade de Pelotas pode variar, já que a quantidade de jogos disputados depende das inscrições realizadas pela próprias equipes nas competições. Entretanto, as equipes mais consolidadas estão sempre presentes nos campeonatos, sejam nos torneios de um dia ou até mesmo na principal liga da região sul, a Liga Sul de Voleibol (LSV). Esta liga foi criada para selecionar a melhor equipe da região e levar para o torneio estadual, o qual todas as equipes almejam alcançar. Então, durante a temporada são dispostos alguns torneios de finais de semana e concomitantemente as etapas da LSV.

Com a ascensão do acompanhamento de estudantes do curso de fisioterapia às equipes de voleibol na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), algumas equipes da cidade perceberam uma oportunidade de contar com os alunos para suas organizações. Durante esse período, dois discentes foram vinculados a uma das agremiações participantes, enquanto um terceiro foi destinado à equipe Atlanta Voleibol, contexto no qual se desenvolveu o projeto de extensão.

Assim como ocorre na maioria dos cursos universitários, seguir apenas a grade curricular, sem a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, pode tornar o aprendizado do estudante limitado e superficial (SILVA 2020). Contudo, para que o estudante obtenha uma maior experiência na área em que deseja seguir, o curso de fisioterapia da UFPel dispõe de diversas ligas acadêmicas. Nesse contexto, os alunos da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (Physiosport) atuam em diferentes modalidades esportivas, como voleibol, futsal e basquete, entre outras, sempre com a orientação dos professores coordenadores do projeto.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências e conquistas vivenciadas pelo estudante de Fisioterapia da UFPel atuando pela equipe Atlanta Voleibol, evidenciando a importância dessa vivência para a formação acadêmica, o

aprimoramento das competências práticas e a integração com a realidade profissional no âmbito esportivo.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão se deu início em março de 2025, o qual teve como ideia principal acompanhar semanalmente tanto a equipe masculina, quanto a equipe feminina. A ação teve como base o apoio fisioterapêutico durante os atendimentos individualizados na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF), treinos e campeonatos. Desde o início, o principal objetivo de ambas as equipes era alcançar a classificação na LSV. Entretanto, ao longo das etapas, também participaram de outros torneios, nos quais foi necessário a assistência durante as competições. Os acompanhamentos ocorriam, no mínimo, duas vezes por semana, sendo uma em cada equipe. Já os atendimentos individualizados eram realizados de acordo com a demanda de lesões apresentadas pelos atletas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde o começo do projeto as intenções e funções do estudante foram elucidadas às equipes. O aluno teve o papel de introduzir ao time um protocolo de prevenção de lesões, o qual era realizado em todo início de treino e torneio. Este protocolo incluía exercícios para mobilidade articular, propriocepção e aquecimento dinâmico dos atletas. Além disso, durante as atividades eram realizados atendimentos específicos, como liberação miofascial, alongamentos, ativação muscular, aplicação de bandagens funcionais e prestação de primeiros socorros. Durante o período do projeto o estudante realizou atendimentos semanais a oito atletas, os quais demandavam condutas fisioterapêuticas individualizadas, uma vez que cada caso apresentava mecanismos de lesão distintos, exigindo protocolos de tratamento específicos e abordagem personalizada.

Participações do autor em campeonatos:

<u>Naipe masculino:</u>

- Rodada 1 da LSV (23/03/2025);
- Taça Elétrica Schmidt (06/04/2025);
- Copa UFPel (24/05/2025);
- Rodada 3 da LSV (22/06/2025);
- Copa Atlanta (29/06/2025);
- Rodada 5 da LSV (27/07/2025);
- Life Cup (24/08/2025).

<u>Naipe feminino:</u>

- Taça Elétrica Schmidt (05/04/2025);
- Rodada 3 da LSV (27/07/2025).

<u>Naipe misto:</u>

- Copa Atlanta (01/06/2025).

Nos campeonatos mencionados, as equipes conquistaram quatro títulos. Na LSV, a equipe masculina alcançou a segunda colocação, enquanto a feminina obteve a melhor classificação, atingindo o objetivo principal. Durante os torneios, o estudante desempenhou condutas fisioterapêuticas voltadas à prevenção e ao suporte ao desempenho esportivo, como aplicação de bandagens funcionais,

protocolos de aquecimento e mobilidade, atendimentos em primeiros socorros, entre outras intervenções específicas.

A chegada de um estudante da área da saúde trouxe à equipe a segurança e a seriedade necessárias ao ingresso de um atleta em um time. Os resultados tornaram-se evidentes desde o início, manifestando-se tanto por meio de feedbacks positivos quanto pelas conquistas de taças.

O projeto proporcionou ao autor uma ampla diversidade de conhecimentos, promovendo a integração entre teoria e prática. A experiência prática exigiu a aplicação de saberes adquiridos em anatomia, semiologia, termoterapia, eletroterapia, fototerapia, cinesioterapia, traumato-ortopedia e primeiros socorros, consolidando competências essenciais para a formação profissional do estudante. Além disso, foi desenvolvido um vínculo de amizade e cumplicidade entre o estudante, os atletas e o treinador, promovendo um ambiente mais harmonioso e favorável ao trabalho e ao aprendizado, o que também otimizou o diálogo e a comunicação entre o estudante e os demais participantes.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho extensionista desenvolvido na equipe Atlanta Voleibol se configura como um exemplo de ambiente esportivo que integra valores voltados à saúde, contribuindo para a formação do estudante e favorecendo o desenvolvimento de um raciocínio clínico mais apurado e eficaz. A busca pelo conhecimento, o processo de reabilitação e retorno de atletas, as conquistas obtidas e o reconhecimento das equipes pelo trabalho realizado foram fatores determinantes para a continuidade do autor no projeto.

Percebe-se, portanto, que este projeto de extensão constituiu uma alternativa valiosa para ampliar o aprendizado e o aperfeiçoamento do autor. Embora não tenha sido contabilizado como estágio e, consequentemente, não tenha gerado remuneração, a experiência vivida no contexto esportivo proporcionou ao estudante um processo de grande enriquecimento acadêmico, profissional e pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Winisthon Wanner de Souza; VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana. **Principais benefícios da fisioterapia no aumento da performance dos atletas de elite.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2600–2610, 2021.

KITA, Lucas Sunao. **Avaliação da força dos membros inferiores e potência de salto em jogadores de voleibol do sexo masculino**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos, 2013.

SILVA, Ana Paula. **A importância da fisioterapia para o atleta.** Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/56772/1/Ana+Paula.pdf

SILVA, Maria Fernanda; MENDONZA, Carlos César G. **A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno de Ensino Superior.** Revista científica multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, ed. 6, v. 8, p. 119-133, 2020.

SOUSA, Jéssica da Silva de; FERREIRA, Tairo Vieira. **Atuação da fisioterapia na prevenção de lesões no voleibol.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2162–2172, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2773.

LUTO PERINATAL: ESTRATÉGIAS, PROTOCOLOS PARA CUIDADO HUMANIZADO

KAROLAINE DOS SANTOS NEITZKE[1]; MILENA OLIVEIRA COSTA[2]; ESTER ELISABETE KEMS SIAS[3]; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – karolainesantos.neitzke@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ester.eksias@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O luto constitui um processo natural e esperado diante da ruptura de vínculos significativos na vida dos seres humanos. Trata-se de uma vivência permeada por múltiplas emoções e sentimentos, que se manifestam de forma dinâmica e não linear. Sua função primordial é oferecer a possibilidade de reconstrução de recursos internos e viabilizar a adaptação às transformações impostas pelas perdas. No contexto do luto perinatal, incluem-se as perdas ocorridas durante a gestação, a partir de 22 semanas, até o 29º dia de vida do bebê (FREIRE, et al, 2024).

No Brasil, estima-se a ocorrência de aproximadamente oito óbitos neonatais para cada 100.000 nascidos vivos e cerca de 28 mil óbitos fetais anualmente. Apesar dessa incidência, o tema permanece pouco discutido, uma vez que a perda gestacional ou neonatal ainda é socialmente invisibilizada e essa forma específica de luto não é amplamente reconhecida. Como consequência, a pessoa enlutada frequentemente não se sente autorizada a expressar sua dor e vivenciar plenamente o processo de luto (FIOCRUZ, 2023).

A perda perinatal é uma experiência devastadora, com impacto financeiro para o sistema de saúde e risco elevado de luto complicado e transtornos mentais. Apesar dos avanços na compreensão do enlutamento, muitos pais ainda se sentem silenciados e estigmatizados (LACANA, 2022).

Dessa forma, Colocar as mulheres no centro do cuidado é fundamental, integrando aspectos biomédicos, sociais e emocionais. Contudo, mesmo em contextos com serviços de saúde qualificados, o atendimento após a perda muitas vezes é inadequado, e a linguagem utilizada pode intensificar o sofrimento (OMS, 2025).

Nesse processo, é fundamental que a família participe das decisões junto à equipe de saúde e receba acompanhamento após a alta, incluindo investigação das causas da perda e suporte em futuras gestações. Medos e inseguranças tendem a reaparecer, sendo essencial que instituições e profissionais considerem esses aspectos para oferecer cuidado sensível e humanizado (FIOCRUZ, 2023).

Diante desse cenário e da necessidade urgente de oferecer suporte à saúde mental das pessoas afetadas, o Projeto de Extensão Canal Conta Comigo ampliou a discussão afim de promover cuidado em diferentes contextos de sofrimento psíquico. A partir de uma reflexão aprofundada sobre os conteúdos já produzidos sobre o luto parental, verificou-se a importância de abordar o luto perinatal de forma mais específica.

Embora ainda não exista um protocolo nacional unificado, diversas instituições e profissionais têm desenvolvido diretrizes e práticas para lidar com essa situação. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo abordar e analisar os protocolos,

políticas públicas e legislação relacionados ao cuidado humanizado no luto perinatal.

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem bibliográfica, com análise crítica da produção científica a fim de identificar e sintetizar protocolos, políticas públicas e legislação relacionados ao cuidado humanizado, bem como práticas de acolhimento e apoio a famílias enlutadas.

A seleção do material ocorreu no mês de agosto de 2025 e considerou diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) do Ministério da Saúde (MS), políticas nacionais e estudos sobre estratégias de cuidado, comunicação sensível e suporte emocional, permitindo compreender lacunas existentes e discutir a aplicabilidade das recomendações observadas em diferentes contextos de sofrimento emocional decorrente do processo de luto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu analisar estudos que destacam a importância do conhecimento sobre os direitos das famílias diante da perda perinatal, essencial tanto para os pais quanto para os profissionais de saúde que os orientam. No Brasil, mulheres que vivenciam a perda de um bebê possuem direitos trabalhistas específicos, como a proteção contra dispensa arbitrária e o direito ao salário-maternidade, variando conforme o tipo de perda, ou seja, se o aborto ocorrer de forma não criminosa, a empregada fará jus ao descanso de duas semanas (BRASIL, CLT, art. 395) e ao salário-maternidade de duas semanas (BRASIL, Decreto nº 3.048/1999, art. 93, §5º).

Além dos aspectos legais, evidencia-se a necessidade de compreender as causas da perda e possibilitar planejamento seguro para futuras gestações, considerando o impacto emocional e a ansiedade gerada. Recomenda-se que pacientes com múltiplas perdas sejam submetidas a avaliação diagnóstica antes de uma nova gestação, garantindo suporte clínico e reprodutivo adequado (BRASIL, 2025).

Outra legislação relevante é a Lei nº 15.139/2025, que institui a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental, abrangendo também os casos de perda perinatal. A norma busca assegurar atendimento humanizado a mulheres e familiares diante da perda gestacional, fetal ou neonatal, reconhecendo o luto perinatal como questão de saúde pública. Institui outubro como Mês do Luto Gestacional, Neonatal e Infantil, define diretrizes de integralidade, equidade e descentralização no acesso à saúde e promove articulação intersetorial, pesquisas e boas práticas. Prevê ainda medidas de assistência direta, como apoio psicológico, direito a acompanhante, espaço para despedida, acompanhamento em gestações futuras e ações educativas voltadas à formação profissional e conscientização social (BRASIL, 2025).

A implementação de leis no luto perinatal é um avanço para a humanização da assistência, mas não garante atendimento acolhedor se os profissionais de saúde não tiverem preparo adequado em comunicação sensível. A perda de um bebê exige empatia, habilidade para lidar com emoções intensas e atenção a momentos simbólicos, como a despedida do bebê, evitando abordagens frias ou insensíveis que possam ampliar o sofrimento (LEONÁCIO *et al*., 2025).

Nesse sentido, o domínio da comunicação eficaz torna-se elemento central para que leis e protocolos alcancem seu real propósito. A ausência dessa

competência pode resultar em informações transmitidas de forma abrupta, uso de termos técnicos incompreensíveis, ou mesmo na negligência de momentos simbólicos importantes para os pais, como a despedida do bebê (SOUSA, 2025).

Assim, mais do que conhecer as diretrizes legais, é imprescindível que os profissionais recebam treinamento específico para a condução de conversas difíceis, sejam capazes de reconhecer e validar as emoções da família, e adotem posturas que favoreçam o vínculo, a escuta ativa e o acolhimento. Somente dessa forma será possível transformar diretrizes formais em práticas verdadeiramente humanizadas(GESSER; SANTOS; GAMBETTA, 2023).

Ademais, pode-se destacar também o protocolo SPIKES, o qual orienta a comunicação humanizada de más notícias por meio de seis etapas, corresponde às fases do processo: Setting up (preparar o ambiente), Perception (avaliar a percepção do paciente), Invitation (convidar para o diálogo), Knowledge (transmitir as informações), Emotions (acolher e manejar as emoções) e Strategy (definir estratégias e planos). Sua aplicação reduz impactos emocionais e é recomendada em treinamentos acadêmicos e de residência para qualificar a assistência (SILVA JÚNIOR, 2023).

A pesquisa contribui para a formação acadêmica ao aprofundar o estudo do luto perinatal, estimulando tanto a compreensão de protocolos e legislações quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à prática humanizada. Também possui relevância social ao reconhecer o luto perinatal como questão de saúde pública, oferecendo subsídios para políticas inclusivas, práticas de acolhimento sensíveis e qualificação da assistência, com impacto direto na redução de danos emocionais e na melhoria da qualidade de vida das famílias.

4. CONSIDERAÇÕES

A abordagem do luto perinatal vai além da existência de leis e protocolos, dependendo diretamente da capacidade dos profissionais de saúde em conduzir uma comunicação empática, clara e sensível com as famílias enlutadas. Sem esse preparo, o cuidado pode ser percebido como insensível, ampliando o sofrimento e dificultando a elaboração do luto. A humanização da assistência exige, portanto, a integração de conhecimento técnico, competência comunicacional e sensibilidade ética, garantindo que o respaldo legal se transforme em práticas efetivas de acolhimento.

Nesse contexto, a universidade desempenha papel social central, atuando como agente transformador por meio da produção de conhecimento, inovação e prestação de serviços. A extensão universitária conecta a academia à comunidade, permitindo que ações práticas, como o estudo do luto perinatal, promovam impacto direto na vida das pessoas, ampliem a formação acadêmica dos estudantes e incentivem a construção de práticas de cuidado mais humanizadas e inclusivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999**. Aprova o Regulamento da Previdência Social e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 maio 1999.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ***Cartilha de orientação ao luto perinatal e parental***. 14 maio 2025. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh-intensifica-assistencia-a-distancia-como-estrategia-de-

combate-a-covid-19/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/huap-uff/saude/protocolos-assistenciais/cartilha-de-orientacao-ao-luto-perinatal-e-parental/cartilha-de-acolhimento-ao-obito-parental.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Sancionada a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental***. 27 maio 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/maio/sancionada-a-politica-nacional-de-humanizacao-do-luto-materno-e-parental.

FREIRE, M. M. N. O.; MENDES-RIBEIRO, J.; GOMES, I. E. V. M.; RÜCKL, S. C. Z.; NUNES, M. A. A.; RIBEIRO, C. C.; SILVA, A. G.; RENNÓ JÚNIOR, J. ***Luto*** perinatal e o impacto na saúde mental parental: uma revisão narrativa. **Debates em Psiquiatria,** Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-21, 2024. DOI: https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1350.

GESSER, A. M.; SANTOS, M. S.; GAMBETTA, M. V. Spikes: um protocolo para a comunicação de más notícias. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 103334-103345, nov. 2021. https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-111

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Luto Perinatal. Rio de Janeiro, 17 mar. 2023. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-luto-perinatal

LACANA, C. J. L. O cuidado ao luto perinatal: uma dor silenciada. 2022. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Volta Redonda, 2022.

LEONÁCIO, M. S.; BASTOS, E. N. E.; NUNES, M. C. A.; LIMA, J. R.; QUEIROZ, M. V. O. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde dos profissionais frente ao luto perinatal: revisão de escopo. **Rev Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 1, p. 213-224, 2025. DOI 10.21727/rpu.16i1.4452

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Por que precisamos falar sobre a perda de um bebê. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/spotlight/why-we-need-to-talk-about-losing-a-baby

SILVA JÚNIOR, E. R. DA .; FERREIRA, R. K. G.; SOUTO, P. A. N. G.. Processo de comunicação de más notícias em contexto infantil. Revista Bioética, v. 31, p. e3536PT, 2023. https://doi.org/10.1590/1983-803420233536PT

SOUSA, C.; PRETO, C.; RODRIGUES, P.; ANASTÁCIO, V. Nursing interventions for overcoming perinatal grief. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, v. 2, n. 18e, e35281, 21 maio 2025. https://doi.org/10.29352/mill0218e.35281

IMPORTÂNCIA DA ORTODONTIA INTERCEPTATIVA E DO MANEJO DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

JORDANA DOS SANTOS DUARTE [1]; INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN[2]; FERNANDA ZANCHETTA PERON[3] ;LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4]; CATIARA TERRA DA COSTA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jordanaduarte2003@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - inadalmolin@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fernandaperon2@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta comunicação, interação social, linguagem e comportamento, variando em intensidade. O Censo Demográfico de 2022 estimou 14,4 milhões de brasileiros com deficiência (7,3% da população com dois anos ou mais), incluindo, pela primeira vez, 2,4 milhões de pessoas com autismo, conforme previsto na Lei nº 13.861/2019 (BRASIL, 2025). Apesar de avanços legais, a saúde bucal é frequentemente negligenciada para esse público, devido às múltiplas demandas e à escassez de profissionais especializados.

As evidências disponíveis sugerem que indivíduos com TEA apresentam uma maior chance de ter maloclusão do que indivíduos sem TEA (MOTTA et al., 2022). Em crianças com TEA é muito comum observar tais alterações. Há uma alta prevalência de *overjet,* projeção horizontal dos dentes superiores em relação aos inferiores e sobremordida, além de maior complexidade e necessidade de tratamento ortodôntico. A intervenção ortodôntica precoce é muito benéfica nestes casos, prevenindo o desenvolvimento de maloclusões severas (MEUFFELS et al., 2022). Entretanto, o manejo pode ser desafiador, pois exige adaptação, tolerância à dor e cooperação contínua, aspectos impactados pelas características do TEA (ÖZSOY; BINGÖL, 2017). Planos de tratamento personalizados, considerando sensibilidades sensoriais e estratégias de comunicação adequadas, podem favorecer o conforto e o sucesso terapêutico (LEPI; MUSTAPHA, 2024).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva relatar casos de pacientes com TEA em tratamento ortodôntico, destacando a relevância de cuidados especializados e da formação profissional para promover acolhimento e qualidade de vida a esses indivíduos e suas famílias, bem como evidenciar os desafios do manejo clínico, as estratégias adaptadas empregadas e os resultados obtidos no contexto de um atendimento humanizado e inclusivo.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão *Acolhendo Sorrisos Especiais*, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel), realiza atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais (PNE), oferecendo serviços ambulatoriais, com atuação multidisciplinar, unindo uma equipe de professores, alunos de graduação e de pós-graduação. A fim de exemplificar os tratamentos ortodônticos em crianças com TEA foram selecionados três casos

realizados na instituição. Para garantir a ética e a legalidade do atendimento, as identidades foram preservadas, além de obtidas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis, autorizando o tratamento clínico e a apresentação do caso clínico no XII Congresso de Extensão e Cultura. O presente trabalho está amparado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FO/UFPel sob número 933.371.

Todos pacientes realizaram uma consulta inicial de acolhimento, anamnese, orientação de higiene bucal e adaptação ao ambiente odontológico. Devido ao potencial colaborador foi realizado exame clínico e avaliação ortodôntica. Sendo observada a necessidade de Ortodontia interceptativa, os pacientes realizaram exame complementar de Radiografia Panorâmica e após, registro fotográfico completo e moldagem dos arcos superiores e inferiores para posterior confecção do aparelho.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O paciente F.J.B, 8 anos, dentição mista, Classe I de Angle, apresentava mordida cruzada posterior bilateral e anterior dentária dos incisivos laterais superiores. Pela alta sensibilidade sensorial oral foi optado por utilizar fluxo digital para confecção dos modelos de trabalho. O Scanner Intraoral, pode ser uma alternativa quando o paciente não suporta ou colabora com a moldagem convencional com alginato, além de promover diversos aspectos positivos quando utilizado em pacientes com TEA, como por exemplo maior conforto, menor tempo de cadeira, precisão e rapidez nos resultados (SERRANO-VELASCO et al., 2023). Após, foi confeccionado e instalado um aparelho ortodôntico removível expansor para correção transversal da maxila e, consequentemente, correção da mordida cruzada posterior, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1. Aparelho ortodôntico expansor removível instalado

O paciente T.C.N, de 8 anos, também na dentição mista e Classe I de Angle, apresentava mordida cruzada posterior unilateral e anterior dos incisivos do lado direito, além de desvio de linha média. Neste caso, o paciente permitiu realizar a moldagem convencional, com auxílio da técnica de manejo do comportamento “diga-mostra-faça”, que envolve explicar, demonstrar e executar o procedimento passo a passo para o familiarizar com cada etapa (AAPD, 2024). Posteriormente foi realizada a confecção do aparelho ortodôntico removível com expansor palatino e molas digitais, para que, após a expansão, pudesse ser corrigida a mordida cruzada anterior dos incisivos, central superior e lateral superior direitos. Devido a necessidade de correção da mordida cruzada anterior com molas, um batente oclusal posterior foi inserido na confecção do aparelho a fim de facilitar a movimentação dentária (Figura 2).

Já a paciente G.F.A., 8 anos, na dentição mista, apresentava importante atresia maxilar e contato oclusal somente nos últimos molares, causando mordida aberta, comprometendo a função mastigatória. Após a realização dos exames, foi realizada a moldagem convencional com alginato e, neste momento, o comportamento da paciente foi surpreendente, pois a mesma em momento algum referenciou desconforto. Confeccionou-se um aparelho ortodôntico removível com expansor palatino e grade palatina para auxiliar na posição da língua, como demonstra a Figura 3.

Figuras 2 e 3. Evolução dos tratamentos ortodônticos realizados.

O ambiente do consultório odontológico, caracterizado por luminosidade intensa, sons e estímulos táteis incomuns, pode representar uma fonte significativa de sobrecarga sensorial para pacientes com TEA, especialmente durante a instalação e adaptação de aparelhos ortodônticos. A criação de um espaço sensorialmente amigável, aliada à aplicação de técnicas de manejo comportamental, pode reduzir a ansiedade e favorecer a cooperação (AAPD, 2024). Nos casos descritos, o uso de estratégias de dessensibilização e distração foi determinante para viabilizar a instalação dos aparelhos ortodônticos.

Além disso, é fundamental destacar o papel e vínculo das famílias no tratamento, que atuaram de forma ativa em todas as etapas. O controle domiciliar do uso do aparelho foi essencial, exigindo que este permanecesse na boca pelo maior tempo possível, sendo removido apenas para as refeições e a higienização. Em todos os casos, as ativações dos dispositivos ortodônticos foram realizadas pela equipe de profissionais, geralmente de ¼ de volta por semana, no caso dos expansores, e a cada 15 dias, no caso das molas digitais. Em poucos meses, observou-se não apenas o início da correção, mas também uma melhora significativa das maloclusões em todos os tratamentos relatados.

4. CONSIDERAÇÕES

As maloclusões impactam diretamente a função e a estética, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes com TEA. Nesse contexto, é fundamental a presença da Ortodontia Preventiva e Interceptativa no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a integralidade da atenção especializada e para a melhoria do bem-estar dos pacientes por meio da correção ortodôntica. Um planejamento adequado, aliado à disponibilização de aparelhos de baixo custo, acessíveis e eficazes, garantem resultados resolutivos e ampliam o acesso a esse tipo de tratamento (BARROS et

al., 2020). Além disso, a atuação interdisciplinar, associada ao envolvimento familiar e ao uso de técnicas adaptadas, mostrou-se essencial para o sucesso dos tratamentos ortodônticos, promovendo não apenas correção das maloclusões, mas também saúde bucal, bem-estar e inclusão social desses indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Academy of Pediatric Dentistry. *Behavior guidance for the pediatric dental patient*. In: *The Reference Manual of Pediatric Dentistry*. Chicago, Ill.: **American Academy of Pediatric Dentistry**, p. 358–378, 2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Pela primeira vez, IBGE divulga dados sobre pessoas com deficiência no Brasil*. Governo Federal, 2025.Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil. Acesso em: 29 jul. 2025.

LEPI, J. M.; MUSTAPHA, N. M. N. N. Autism spectrum disorder and compliance with a removable orthodontic functional appliance: a case report. **APOS Trends in Orthodontics**. Epub ahead of print, 2024.

MEUFFELS, S. A. et al. Malocclusion complexity and orthodontic treatment need in children with autism spectrum disorder. **Clinical Oral Investigations**, v. 26, p. 6265–6273, 2022.

MOTTA, T.P. et al. Características de má oclusão em indivíduos com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática e meta-análise. *BMC Oral Health, v.*22, p. 341, 2022.

ÖZSOY, Ö. P.; BİNGÖL, S. İ. Extraction orthodontic treatment in an autistic patient. **Turkish Journal of Orthodontics**, v. 30, n. 1, p. 28-32, 2017.

BARROS, CV. et al. Ortodontia e ortopedia facial no sus e seu impacto na saúde pública- um estudo no centro de especialidades odontológica (CEO) Araguaína TO. **J Business Techn**. v. 17, n.3, p. 98, 2020.

SERRANO-VELASCO D., et al. Intraoral scanners in children: evaluation of the patient perception, reliability and reproducibility, and chairside time-A systematic review. **Front Pediatr**, v.11, 2023.

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ENFERMAGEM E FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.

SIANE COELHO DUARTE[1]; LAURA BIGLIARDI PEREIRA[2]; LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO[3]; RAFAELA BRAGA MATTOS[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sianecoelhoduarte@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – laura.bigliardi@ufpel.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – laurenfalcaonascimento@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rafaela200111@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prática de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) pode ser realizada por indivíduos leigos que se encontram em um cenário de urgência e emergência contribuindo para o atendimento imediato das vítimas do cenário, aumentando as chances e a qualidade de vida das vítimas. Nesse contexto, a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), promove treinamento de APH voltada para leigos no âmbito de esferas educacionais e da sociedade em geral. Em síntese, por ser uma assistência que antecede os serviços de saúde essas práticas podem ser realizadas por pessoas que não são da área da saúde (Canesin et al., 2020).

É importante ressaltar, a relevância do conhecimento sobre APH para os acadêmicos do curso de farmácia para que eles saibam agir em situações de urgência e emergência, pois futuramente em seus empregos podem se depara com grande fluxo de pessoas em farmácias, laboratórios entre outros locais de trabalho e também em lugares comuns da vida cotidiana onde também é essencial que os indivíduos saibam realizar um manejo adequado a vítima até o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) chegar ao local, para que com isso se minimize potenciais danos e complicações a saúde da vítima. Diante disso, é relevante expor que ações de capacitação como as que a LAPH realiza são essenciais para os acadêmicos leigos sobre ações de APH, para que assim mais indivíduos estejam aptos a realizar manejos seguros a vítima (Neto et al., 2017).

Além disso, é notável a importância da inserção dos projetos de ensino e extensão durante a graduação, para que a comunidade se beneficie dos saberes construídos dentro da academia pelos discentes e assim se façam possíveis ações de promoção da saúde fora dos muros da universidade. Em suma, as ações dos projetos de extensão colaboram na habilitação de atuações promotoras de saúde, como as realizações de capacitações de APH que a LAPH disponibiliza para a comunidade (Santana et al., 2021).

Sendo assim, se torna evidente a importância de instruir os discentes do curso de farmácia sobre a identificação, sintomas e como realizar o manejo de indivíduos em determinadas situações de urgência e emergência, para que com isso eles saibam conduzir as manobras corretamente.

Este resumo tem como principal objetivo: relatar a experiencia dos participantes da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) em colaboração com a Liga de Assistência e Atenção Farmacêutico, onde foi um evento promovido pelo curso de graduação de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Este resumo faz referência a um relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de pelotas (UFPel), que são participantes do projeto de extensão LAPH, e que realizaram uma capacitação para os alunos do curso de Farmácia da UFPel, em um evento promovido pela Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica (LAAFAR). Na capacitação estavam presentes os discentes e docentes orientadoras da LAPH e da LAAFAR.

A didática proposta para capacitação foi a teórico-prática, em que apresentamos por meio de slides a teoria dos temas de engasgo, convulsão e parada cardiopulmonar, também ao final das explicações dos temas abordados aplicamos a prática que foi executada em três manequins de treinamento, dois para a simulação de parada cardiopulmonar e um bebê para simular a manobra de desengasgo com os participantes do evento.

O evento teve duração de 4 horas de duração, contou com a presença de 30 discentes do curso de Farmácia. A capacitação foi realizada no campus 2 da UFPel.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O evento oferecido pela LAAFAR, foi realizado durante a semana acadêmica do curso de farmacologia da Universidade Federal de Pelotas. Foram organizados seminários intensivos dentre os quais a LAPH foi convidada com o objetivo de expor as condutas adequadas para situação de urgência e emergência, os temas abordados foram: engasgo, convulsão e parada cardiopulmonar. Este evento teve a intenção de capacitar adequadamente os discentes, para que fossem capazes de identificar e realizar os primeiros socorros em situações de atendimento pré-hospitalar, deste modo elevando as chances de sobrevida da vítima.

Salienta-se que a relação interdisciplinar entre os cursos da área da saúde faz com que haja uma complementação da assistência ao individuo, podendo assegurar um serviço clínico de qualidade, neste caso, em ações de APH, onde as tomadas de decisões têm que serem ágeis e rápidas para aumentar as taxas de sobrevida do paciente (Souza et al., 2022). Diante do exposto, refirmamos a importância das capacitações que a LAPH realizada em conjunto com outros cursos e que são fundamentais para os discentes fortalecendo os temas abordados, para que com isso eles assimilem os conhecimentos e estejam aptos a realizar o primeiro atendimento com qualidade frente a uma situação de urgência e emergência no pré-hospitalar.

Diante do exposto, podemos concluir que a capacitação para os acadêmicos de farmácia foi positiva para os discentes, pois eles tiveram a parte teórica apontando os principais sintomas e a sequência de passos a serem seguidos para conseguirem realizar o manejo com a vítima de forma adequada e segura, também a parte de prática onde a maioria dos presentes realizou as atividades em que conseguiram interligar teoria e prática o que é fundamental em ações de APH.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, se mostra evidente que é imprescindível a capacitação em APH para discentes da área da farmácia, assim como para a comunidade em geral, para que eles saibam como manejar uma vítima. Salienta-se que estes discentes serão

profissionais da saúde e poderão passar para outras pessoas estes conhecimentos adquiridos.

Os participantes estavam interessados sobre os temas abordados na capacitação e mostraram interesse durante a parte prática, onde todos os discentes participaram e realizaram todas as simulações e fizeram questionamentos cabíveis ao momento da capacitação.

Por fim, é nítido que esse evento teve um impacto positivo para os acadêmicos, porque eles interagiram durante as palestras sanando dúvidas e compartilhando experiencias em que não sabiam manejar, mas que após a capacitação entenderam como poderiam auxiliar. Mais uma vez comprovou-se a magnitude que os projetos de extensão têm sobre a promoção da saúde, o desenvolvimento de competências em APH e outros temas relevantes, tanto entre os acadêmicos do curso de farmácia quanto na comunidade em geral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANESIN, D. R.; LOVADINI, V. L.; SAKAMOTO, S. R. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Revista enfermagem atual, v. 29, n. 91, p. 110-116, 2020.

NETO, N. M. G.; SÁ, G. G. M.; VASCONCELOS, E. M. R.; SILVA, T. M.; SANTOS, A. M. R.; CARVALHO, K. M. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa. Ciência cuidado em saúde, v. 16, n. 4, 2017.

SANTANA, R. R; SANTANA, C. C. A. P.; NETO, S. B. C.; OLIVEIRA, E. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação e realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.

SOUZA, L. G. M. G.; LULIO, I.; ESCALA, L. F.; MENDONÇA, S. A. M.; SOLVESTRE, C. C. As percepções de estudantes de Farmácia e de Medicina sobre o desenvolvimento de competências clínicas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2023.

CENTRO DE EXTENSÃO CLÍNICA EM ODONTOLOGIA RESTAURADORA (CECOR): ANÁLISE DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA APÓS 2 ANOS DE PROJETO

ANA MARIA DE OLIVEIRA[1]; MATHEUS BARRETO MÜLLER[2]; CAMILA ERNA ZANELA[3]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[4]; LUIZ ALEXANDRE CHISINI[5]; KAUÊ FARIAS COLLARES[6] :

[1]*Universidade Federal de Pelotas – olivmariaana2@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – matheusbarreto3009@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – camilazanela12@gmail.com*
[4]Universidade Federal de Pelotas - laylla.galdino1996@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - alexandrechisini@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas - kaucollares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garante a saúde como direito de todos e dever do Estado, incluindo a assistência odontológica por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, a oferta de tratamentos gratuitos representa estratégia essencial para a redução das desigualdades sociais, sendo potencializada por projetos de extensão em universidades públicas vinculados ao SUS (GALVÃO, 2021). As doenças bucais, embora em grande parte evitáveis e tratáveis, configuram a principal causa de procura por atenção relacionada à cavidade oral e podem comprometer mastigação, fala, nutrição e qualidade de vida (JUNQUEIRA, 2014; PINHEIRO, 2025; WATT, 2019).

De acordo com dados do Ministério da Saúde, apenas em 2024 foram realizadas mais de 4 milhões de restaurações dentárias através do SUS. Apesar do elevado número de procedimentos realizados, muitos casos possuem uma extensa destruição, sendo inviável a sua realização na atenção primária (PERES, 2023). Diante dessa realidade, projetos de extensão surgem para complementar o atendimento que não é ofertado nessa esfera, integrando os discentes na prática clínica e auxiliando no desenvolvimento de competências teóricas e práticas. Dessa forma, essas iniciativas desempenham um papel fundamental na formação de futuros profissionais e no fortalecimento do SUS (MOURA, 2022).

Nessa perspectiva o Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) foi desenvolvido com o objetivo de minimizar esta lacuna e os impactos por ela ocasionados. Além de contribuir para a melhoria da QV dos pacientes e para o estabelecimento de um espaço que permita a formação de profissionais alinhados às demandas populacionais. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo fornecer uma análise da atenção odontológica prestada em dois anos de atendimento no projeto de extensão CECOR.

2. METODOLOGIA

O CECOR é um projeto de extensão da FO-UFPEL com o objetivo de realizar reconstrução de dentes com extensas destruições coronárias e fornecer um atendimento integral voltado para a saúde bucal da comunidade. Os atendimentos são realizados semanalmente, às quartas-feiras, no período das 18h às 22h. Os pacientes são direcionados ao projeto por meio do sistema de triagem da instituição, vinculado às Unidades Básicas de Saúde. Atualmente, o

projeto é conduzido por um total de 36 extensionistas, 3 professores coordenadores e conta com o auxílio de mestrandos e doutorandos. As atividades dos extensionistas são organizadas de acordo com o semestre cursado, sendo classificadas como Operadores, Auxiliares, Triagem, Equipe da Endodontia e Circulantes.

Os operadores atuam na realização de exames iniciais e procedimentos restauradores. Os auxiliares executam o preenchimento de prontuários e auxiliam durante os procedimentos. A triagem é responsável pela avaliação inicial do paciente, com o objetivo de verificar a presença de necessidades que antecedem a restauração. Já a equipe da endodontia é responsável pelos pacientes que necessitam de tratamento endodôntico como etapa prévia ao tratamento restaurador. Aos circulantes cabe o preenchimento e atualização de planilhas referentes aos atendimentos semanais, incluindo dados dos pacientes e os procedimentos programados. Dessa forma, é possível controlar o fluxo de pacientes e as atividades realizadas ao longo do projeto. Esse estudo retrospectivo foi delineado com base na análise dos atendimentos realizados no projeto CECOR entre 30 de agosto de 2023 e 19 de agosto de 2025.

Os dados foram extraídos dos registros digitais do projeto. A classificação dos pacientes quanto ao status de tratamento foi feita com base na documentação clínica nos dados eletrônicos do projeto, categorizando-os em: tratamento concluído, pacientes encaminhados, em andamento ou não concluído. Procedimentos odontológicos realizados ao longo dos atendimentos foram classificados de acordo com sua natureza, abrangendo desde restaurações definitivas até procedimentos menos frequentes, como exodontias. Os fatores que influenciaram o número de atendimentos, como a complexidade dos casos e as interrupções no cronograma, foram devidamente registrados. Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados utilizando técnicas de estatística descritiva para cálculo das frequências absolutas e relativas dos procedimentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período do estudo, foram realizados 51 dias de atendimento, sendo 4 dias correspondentes ao semestre 2023/1, 12 ao semestre 2023/2, 13 ao semestre 2024/1, 8 ao semestre 2024/2 e 14 ao semestre 2025/1. É válido ressaltar que houve 7 dias sem atendimento, devido a paralisações, assembleias estudantis, eventos climáticos ou atividade do próprio projeto.

Ao longo dos 2 anos, foram realizados 297 atendimentos, resultando em uma média de 5,8 pacientes atendidos por dia de atividade. Levando em consideração as faltas dos pacientes e os dias em que houve atendimento com número reduzido de operadores, esse número se alinha com a estrutura de atendimentos do projeto. Assim, o projeto forneceu atendimento para 108 pacientes, sendo 71 (65,7%) do sexo feminino e 37 (34,3%) do sexo masculino.

A diferença entre o número de atendimentos e o total de pacientes deve-se ao fato de que a maioria dos indivíduos necessita de vários procedimentos, o que pode exigir múltiplas sessões para cada paciente. Como exemplo, alguns precisaram de mais de 10 consultas para concluir o tratamento, enquanto para outros, uma sessão foi suficiente para atender à demanda.

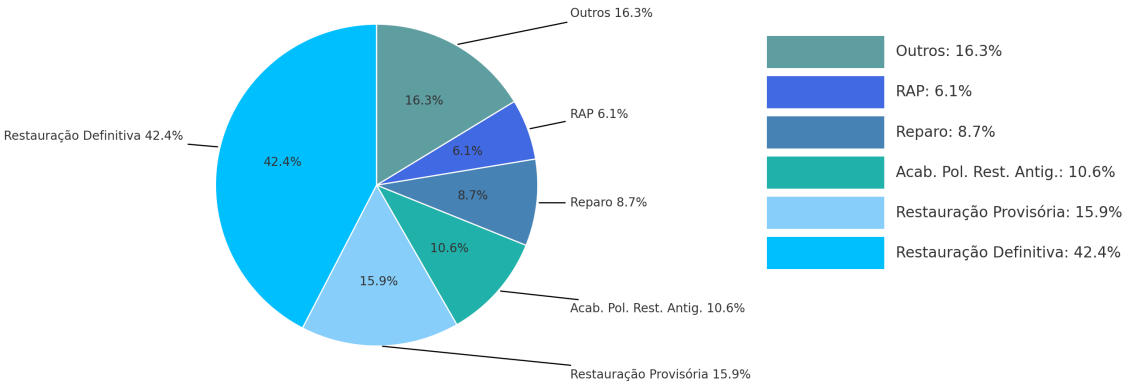
Tabela 1. Status dos tratamentos dos pacientes no CECOR no período de 30 de Agosto de 2023 a 19 de Agosto de 2025 (n= 108 Pacientes).

Status do tratamento	Número de pacientes (%)
Concluídos	54 (50%)
Encaminhados	29 (26,8%)
Em Andamento	20 (18,5%)
Tratamento Não Concluído	5 (4,7%)

Com base na Tabela 1, observa-se que 50% dos pacientes tiveram o tratamento concluído restabelecendo a saúde bucal com a realização de todos os procedimentos indicados. Já 29% foram encaminhados para outras disciplinas ou projetos, a fim de atender demandas específicas que ultrapassam o escopo do projeto. O status de tratamento em andamento corresponde a 18,5% dos pacientes, que ainda estão recebendo intervenções. Por fim, 4,7% encontram-se no grupo de tratamento não concluído, pacientes que iniciaram os procedimentos, mas não retornaram para completá-los.

É relevante destacar que, no segundo ano do projeto, o número de atendimentos apresentou um aumento significativo. Tal crescimento pode estar associado à ampliação da equipe, composta por professores, alunos responsáveis pela triagem e circulantes, bem como ao aperfeiçoamento das habilidades clínicas dos operadores ao longo do período.

Figura 1. Distribuição dos procedimentos realizados no CECOR no período de 30 de Agosto de 2023 a 19 de Agosto de 2025 (n= 264).



Os dados apresentados na Figura 1 apresentam a distribuição dos procedimentos odontológicos realizados no CECOR. A categoria Outros foi composta por procedimentos com frequência <10, englobando procedimentos endodônticos, protéticos e oclusais, além de outros, como aumento de coroa, verniz fluoretado, exodontia e laser.

O procedimento mais realizado foi a Restauração Definitiva, evidenciando a demanda da população por esse tratamento. Contudo, esses dados não podem ser interpretados como indicativo de que a principal necessidade da comunidade seja exclusivamente restauradora, uma vez que os pacientes atendidos são previamente triados para tratamento restaurador. Assim, o CECOR cumpre seu propósito, respondendo à demanda regional desse tipo de procedimento.

A vivência clínica no CECOR também contribui para o desenvolvimento dos discentes através do aprimoramento de habilidades técnicas, da capacidade de tomada de decisão e resolução de problemas. Além disso, a interação direta com os pacientes favorece o desenvolvimento de competências como

comunicação, empatia e acolhimento, fundamentais para a prática odontológica humanizada. Dessa forma, a experiência contribui para a preparação dos estudantes frente às demandas profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise dos procedimentos prestados pelo CECOR ao longo de dois anos evidencia sua importância social e acadêmica, ao oferecer tratamentos odontológicos muitas vezes inacessíveis à parte da população. Essa atenção contribui para a redução das desigualdades sociais e fortalece o princípio de universalidade previsto pelo SUS. Além disso, o projeto é essencial para a formação dos discentes, que adquirem experiência prática e desenvolvem habilidades como a utilização de softwares para impressão 3D e gestão de consultório através do planejamento da agenda clínica. O CECOR contribui também para o desenvolvimento científico com a realização de dois ensaios clínicos, incluindo os alunos na produção científica, enriquecendo a formação dos futuros dentistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

GALVÃO, M.H.R.; RONCALLI, A.G. A implementação de uma política nacional de saúde bucal reduz as desigualdades na utilização dos serviços de saúde bucal? A experiência brasileira. BMC Public Health, v.21, n.541, 2021.

JUNQUEIRA, S. R.; ARAÚJO, M. E.; FONSECA, G. S.; ZILBOVICIUS, C. A realidade como instrumento pedagógico: problemas bucais e uso de serviços odontológicos. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 50, n. 3, jul./set. 2014.

PINHEIRO, J.V. Saúde bucal como indicador de saúde geral: a importância da prevenção e do cuidado integrado. Ciências da Saúde, v.29, ed.146, 2025.

WATT, R. G. et al. Ending the neglect of global oral health: time for radical action. The Lancet, v. 394, n. 10194, p. 261–272, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vítimas de violência doméstica terão reconstrução dentária gratuita no SUS. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/vitimas-de-violencia-domestica-terao-reconstrucao-dentaria-gratuita-no-sus

PERES NETO, J.; LOSCHIAVO, L. M.; SOUZA, M. F.; BARBOSA, A. M. C.; SILVA JUNIOR, M. F.; ARAUJO, M. E. Fatores preditores do acesso aos serviços de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde: Estudo transversal. Research, Society and Development, Itajubá, v.12, n.7, p.e17112742712, 2023.

MOURA, F. S.; SILVA, L. R.; NASCIMENTO, M. O. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.3, p.18532-18545, 2022.

AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA[1]; DENISE OLIVEIRA PACHECO[2]; JULY BATISTA CARVALHO[3]; ELIEZER AVILA GANDRA[4].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isabela.tavares.oliveira111@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – denisepacheco.qa@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas – july.batista22@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gandraea@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Estudos indicam que, embora a maioria da população reconheça o símbolo de transgênico nos rótulos, seu significado é pouco compreendido, reforçando a necessidade de informações mais claras (CORTESE et al., 2021). Avaliar esse conhecimento é essencial para orientar políticas e estratégias que fortaleçam a autonomia do consumidor.

A rotulagem de alimentos transgênicos garante o direito à informação previsto na Constituição e no Código de Defesa do Consumidor, permitindo ao consumidor conhecer a origem e composição dos produtos (LOPES; PADILHA, 2019). No Brasil, a Lei nº 11.105/2005 e o Decreto nº 4.680/2003 obrigam a indicar no rótulo a presença de OGMs , com uso do símbolo “T” (BRASIL, 2003; BRASIL, 2005; BEZERRA; LOBATO; CARMO, 2019).

Há necessidade latente de avaliações do grau de entendimento dos consumidores em relação a alimentos elaborados com matérias-primas obtidas a partir de organismos geneticamente modificado (OGMs) e esta é uma das ações realizada no projeto de extensão “Entendendo OGMs: uma análise extensionista. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o entendimento da população sobre a rotulagem de alimentos transgênicos, identificando lacunas de conhecimento e percepções que influenciam escolhas, contribuindo sobre a importância da transparência e da educação no consumo de produtos contendo transgênicos.

2. METODOLOGIA

A ação vinculada ao projeto de extensão “Entendendo OGMs: uma análise extensionista” foi desenvolvida com auxílio do google formulários, utilizando um questionário sobre o entendimento da população sobre a rotulagem de alimentos transgênicos. Foram desenvolvidas oito perguntas de múltipla escolha (Fig 1), sendo que previamente foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido. Esse questionário foi enviado através de redes sociais tendo um alcance de 101 pessoas que responderam ao questionário.

Figura: Perguntas presentes no google formulários enviados através de redes sociais.

1) Idade 2) Gênero 3) Qual seu grau de escolaridade?

4) Você sabe o que é este símbolo nas embalagens? Considera um símbolo perigoso?

5) Você costuma ler os rótulos dos alimentos? se sim, você compreende todas as informações descritas?
6) Você sabe identificar se contêm alimentos transgênicos nas embalagens?
7) Você acredita que a identificação de transgênicos nas embalagens ajuda a fazer melhores escolhas na hora da compra?
8) Você já deixou de comprar algum alimento por ser transgênico?

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

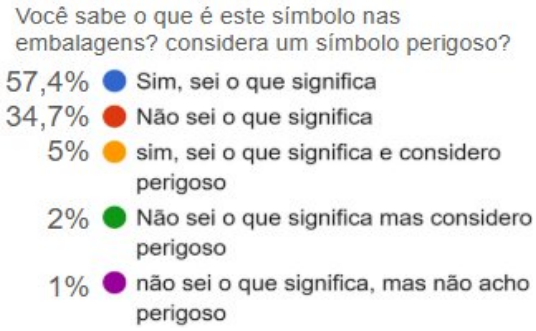
Em relação a idade dos entrevistados questionada na pergunta 1, 46,5% tem de 18 a 25 anos, 27,7% têm de 26 a 35 anos, 11,9% têm de 36 a 45 anos e 13,9 tem mais de 45 anos.

Em relação ao gênero questionado na pergunta 2, 68,3% dos entrevistados são do gênero feminino e 31,7% são do gênero masculino.

Quanto ao grau de escolaridade questionado na pergunta 3, 5% têm apenas o ensino fundamental, 22,8% têm ensino médio, 35,6% têm ensino superior incompleto e 36,6% têm ensino superior.

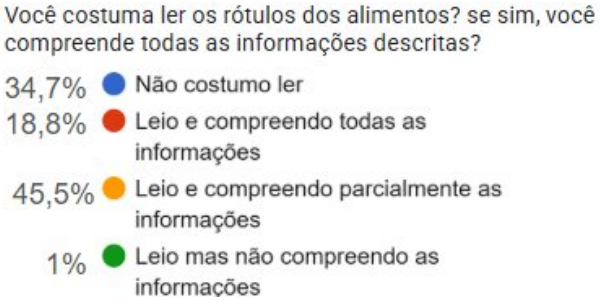
Observou-se que a maioria dos entrevistados reconhece o símbolo de transgênico nos rótulos, porém há variação quanto ao grau de entendimento sobre seu significado (Figura 2).

Figura 2: Respostas obtidas da pergunta 4 presente no google formulários enviados através de redes sociais.



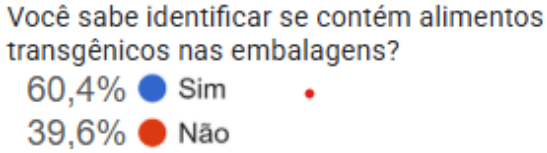
Em relação à clareza das informações, os resultados indicam que muitos consumidores consideram a rotulagem insuficiente ou pouco visível, sugerindo a necessidade de maior destaque nas embalagens (Figura 3).

Figura 3: Respostas obtidas da pergunta 5 presente no google formulários enviados através de redes sociais.



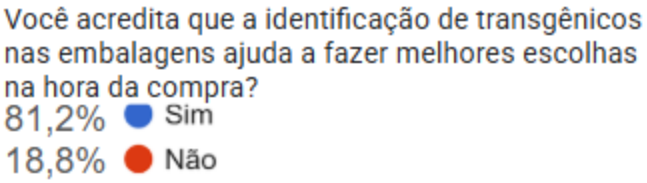
60,4% dos entrevistados afirmam saber identificar se contêm alimentos transgênicos nas embalagens, 39,6% afirmam não saber (figura 4).

Figura 4: Respostas obtidas da pergunta 6 presente no google formulários enviados através de redes sociais.



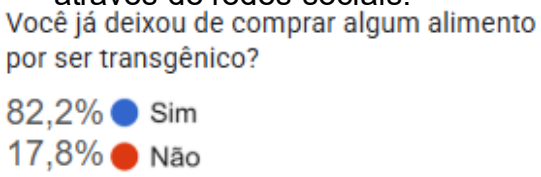
Grande parte dos entrevistados acredita que a identificação de transgênicos nas embalagens ajuda a fazer melhores escolhas na hora da compra (Figura 5).

Figura 5: Resposta da pergunta 7 presente no google formulários enviados através de redes sociais.



Parte dos entrevistados afirma que, diante da presença do símbolo de transgênico, tende a evitar a compra do produto, revelando impacto direto na decisão de compra. (Figura 6).

Figura 6: Resposta da pergunta 8 presente no google formulários enviados através de redes sociais.



Esses dados reforçam que, embora exista certo conhecimento sobre a rotulagem, persistem dúvidas e percepções divergentes, o que evidencia a importância de ações de educação e comunicação mais efetivas para que os consumidores possam tomar decisões informadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados indicam a necessidade de aprimorar a comunicação visual e informativa sobre os alimentos transgênicos, bem como promover ações educativas que auxiliem o consumidor a compreender de forma clara e segura as informações disponíveis, permitindo escolhas conscientes e fundamentadas no contexto da rotulagem de alimentos transgênicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, M. de Q. M.; LOBATO, M. A.; CARMO, V. M. do. Rotulagem de alimentos transgênicos e o direito à informação: aspectos de boa-fé objetiva e transparência. **Revista de Direito Constitucional & Econômico**, v. 1, n. 1, p. 169- 188, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. **Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB, revoga a Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995, e a Medida Provisória nº 2.191-9, de 23 de agosto de 2001, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 mar. 2005.

BRASIL. Decreto nº 4.680, de 24 de abril de 2003. **Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados, sem prejuízo do cumprimento das demais normas aplicáveis**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2003.

CORTESE, R. D. M. et al. Reflexões sobre a proposta de modificação da regulamentação de rotulagem de alimentos transgênicos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6235-6246, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.34772020.

DAL BOSCO, M. G.; MACHADO, L. de O.; NODA, R. D. M. S. Insegurança alimentar e rotulagem de alimentos transgênicos no Brasil: um panorama dos avanços e retrocessos legislativos, sob a perspectiva do direito humano à alimentação adequada. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**,
22, n. 9, p. 1-33, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv22n9-156.

LOPES, É. V.; PADILHA, N. S. Direito à informação na rotulagem de alimentos transgênicos como garantia da segurança alimentar humana frente ao PLC 34/2015. **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**, v. 5, n. 1, p. 61-81, 2019.

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DO DIABETES TIPO 1 NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

RAISSA BUENO DOS SANTOS[1]; NÁTALI FONSECA MORAES[2]; EDUARDA COUTO[3]; CECÍLIA FERNANDES LORÉA[4]; LUCIANE BASTOS DA SILVA[5]; SANDRA COSTA VALLE[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – raissabueno35@gmail.com
[2]Univerdade Federal de Pelotas – mfonmora@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– nutri.eduardaplacido@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– cecilialorea@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas–lucianebastosdasilva@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) caracteriza-se pela destruição das células beta pancreáticas, geralmente mediada por mecanismos autoimunes, o que resulta em uma deficiência acentuada na produção de insulina. A apresentação clínica do DM1 costuma ser súbita, com propensão ao desenvolvimento de cetose e cetoacidose, exigindo início imediato da insulinoterapia (Rodacki et al., 2022).

A carga global do DM1 apresenta uma dinâmica complexa e multifacetada. Entre 1990 e 2021, observou-se incremento superior a 30% tanto na incidência quanto na prevalência da doença. Em contrapartida, a mortalidade associada ao DM1 apresentou redução superior a 18%. Tais evidências indicam que, embora a prevalência da doença tenha aumentado, particularmente entre crianças, os avanços terapêuticos e a melhoria do acesso a cuidados médicos têm contribuído para atenuar seu impacto global sobre a saúde e a qualidade de vida da população afetada (Xie et al., 2025).

Nesse contexto, o projeto de extensão “Atendimento Interdisciplinar do Diabetes Infantojuvenil” se torna fundamental, pois visa oferecer suporte às crianças e adolescentes com DM1 e suas famílias, contribuindo para a melhoria da adesão ao tratamento, a prevenção de complicações e a promoção da qualidade de vida.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Atendimento Interdisciplinar ao Diabetes Infanto-Juvenil”, no período de agosto de 2024 a julho de 2025.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolveu ações multidisciplinares de promoção à saúde e bem estar para pacientes DM1 e seus familiares, e ainda atendimento clínico nutricional às crianças e adolescentes diabéticos. A equipe é formada por assistente social (Faculdade de Medicina-Famed), enfermeira (Famed), nutricionista (Faculdade de Nutrição), pediatra (Famed) e estudantes de nutrição (FN).

Os pacientes são encaminhados ao projeto a partir de dois hospitais universitários, HE-UFPEL e HU-UCPEL, do Serviço de Pediatria-Famed e por demanda espontânea da comunidade.

O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da instituição, vinculado ao objetivo Saúde e Bem Estar. As ações foram desenvolvidas a partir de dois eixos principais: 1) saúde e bem-estar e 2) cuidado nutricional.

No eixo saúde e bem-estar realizou-se ações de integração, troca de experiências e suporte técnico. Investindo na articulação intersetorial e de controle social, educação popular para o exercício pleno da cidadania.

Os atendimentos foram realizados no Ambulatório de Nutrição Clínica Pediátrica (Nutriped), da Faculdade de Nutrição- UFPEL, anexo ao ambulatório de Pediatria- Faculdade de Medicina, onde conta-se com secretaria, sala de orientação e dois consultórios.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No eixo saúde e bem estar as ações de integração contemplaram reuniões online com a presença de pacientes, responsáveis e profissionais da equipe. Nestes momentos, os pacientes e seus familiares manifestaram suas dúvidas sobre a doença e o tratamento, as dificuldades enfrentadas para o manejo da doença no ambiente escolar e quanto a insuficiência de insumos, como fitas reagentes. Foram realizadas duas reuniões, no formato online, permitindo maior flexibilidade para adesão dos participantes. Foi realizado o registro dessas dificuldades para encaminhamento aos setores competentes.

As ações de troca de experiências ocorreram via aplicativo de mensagens eletrônicas, onde foi organizado um grupo “Conectados a Saúde”, assim foi possível troca rápida de informações, como por exemplo, disponibilidade de insulina e insumos na farmácia municipal e nas farmácias distritais, apoio entre

pacientes com doações, informações para acesso aos serviços de saúde e esclarecimento de dúvidas sobre DM1. Este tipo de ação é permanente desde 2018, o grupo mantém-se ativo com 48 participantes.

Ainda no eixo saúde e bem estar as ações de suporte técnico configuraram-se em: 1) apoio da assistente social à familiares e profissionais sobre as demandas específicas a serem encaminhadas aos setores de saúde e educação, bem como na articulação desses setores para acolher crianças e adolescentes com DM1 e 2) promoção de reunião com os conselhos de direitos para mediação e consolidação de ações intersetoriais para atendimento compartilhado da criança com DM1, fortalecimento e ampliação das redes/linhas de cuidado para além do âmbito da saúde na perspectiva de uma atenção ampliada intersetorial, cuja pauta foi acolhida pelo Conselho Municipal de Saúde que conduziu a discussão com a gestão municipal e ministério público, e 3) acompanhamento do compromisso assumido no plano de ação individualizado (PAI) ao aluno com DM1. Além destas ações, o projeto contou com a consultoria de pediatra e orientações de enfermagem ao cuidado no DM1.

As ações vinculadas ao eixo cuidado nutricional contemplaram avaliação nutrológica (alimentação, comportamento alimentar e rotina, estado nutricional antropométrico, exame físico, bioquímico, perfil glicêmico e tempo no alvo glicêmico), prescrição de plano alimentar individualizado ao esquema insulínico, baseado em contagem de carboidratos, de acordo com a possibilidade do paciente e seus familiares. Também foi mantido o acompanhamento e o suporte via aplicativo de mensagens instantâneas com informações relativas a dúvidas quanto à alimentação e ao manejo do plano alimentar. Foram realizados 35 atendimentos clínicos no período relatado neste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que foi possível desenvolver as ações previstas no projeto, sendo observada elevada procura dos participantes as consultas e uma excelente taxa de adesão nas consultas de retorno, bem como na procura por suporte às suas múltiplas demandas. Contudo, estás últimas são extensas, assim pretende-se ampliar a rede de apoio por meio da articulação com outros projetos e serviços da instituição, assim como o contato com as Unidades básicas de Saúde visando o sistema de contrarreferência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODACKI, Melanie *et al.* Classificação do diabetes. *In*: BERTOLUCI, Marcello Casaccia *et al.* (Eds.). Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2022. ed. *[S.l.]*: Conectando Pessoas, 2022.

XIE, Jing *et al.* Global, regional, and national epidemiology of type 1 diabetes in children from 1990 to 2021: trend and health inequality analyses based on the Global Burden of Disease Study 2021. Diabetology & Metabolic Syndrome, v. 17, n. 1, p. 337, 18 ago. 2025.

OCORRÊNCIA DE ZOONOSES EM EQUINOS DE TRAÇÃO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BERNARDO ROCHA DE LIMA[1]; TATIANE LEITE ALMEIDA[2]; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN[3]; THIAGO NUNES ALVES REIS[4]; VITÓRIA MÜLLER[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – limabernardo831@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tatianeleitealmeida@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – thiagonunes841@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vitoriamullervet@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de equinos de tração ainda é uma prática comum. Populações em situação de vulnerabilidade social utilizam esses animais como principal fonte de renda ou complemento desta, através de carroças e charretes (ARAUJO et al. 2015). No município de Pelotas/RS, essa realidade é evidente, sendo que cerca de três mil famílias dependem do cavalo para seu sustento (VELHO et al, 2007). A utilização dos animais abrange atividades como coleta de materiais recicláveis e realização de pequenos fretes.

A saúde dos animais impacta diretamente o desenvolvimento sustentável dessas famílias, uma vez que os equinos precisam estar em boas condições físicas para desempenhar suas funções. No entanto, são frequentemente submetidos a condições adversas, como excesso de carga, jornadas prolongadas de trabalho, manejo sanitário inadequado e alimentação deficiente (OLIVEIRA, 2010), o que os torna suscetíveis a diversas enfermidades, inclusive de caráter zoonótico. Nesse sentido, podemos citar brucelose, dermatites bacterianas e fúngicas, encefalites virais, influenza, leptospirose, mormo, raiva e tétano como as doenças mais conhecidas e que o cavalo pode transmitir aos humanos.

Com o intuito de promover melhorias na qualidade de vida dessa população e na saúde dos animais, foi criado em 2006 o programa de extensão “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas”, desenvolvido pelo Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel). Semanalmente ocorre o serviço de assistência veterinária gratuita na comunidade CEVAL situada na periferia de Pelotas-RS aos animais provenientes de tutores de baixa renda.

O objetivo deste trabalho é relatar o levantamento retrospectivo de 2013 a 2025 a respeito dos atendimentos realizados no Ambulatório Veterinário do HCV-UFPel em equinos que apresentaram doenças de caráter zoonótico, visando compreender a prevalência destas enfermidades e debater resultados obtidos através de trabalhos de prevenção.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através do estudo retrospectivo do primeiro semestre de 2013 ao final do primeiro semestre de 2025 da casuística apresentada no Ambulatório Veterinário do HCV, projeto “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas”, localizado na Rua Conde de

Porto Alegre, próximo ao bairro Ceval do município de Pelotas/RS. O qual presta serviços veterinários gratuitos aos equinos de tração provenientes de tutores de baixa renda e vulnerabilidade social que possuem cadastro no programa acima citado.

O atendimento clínico aos equinos é realizado uma vez na semana, às terças-feiras, onde é realizada a avaliação através da identificação do animal, pesagem, anamnese, exames clínicos geral e específico, sendo este feito somente conforme as alterações observadas. Este serviço é prestado por médicos veterinários pertencentes ao Programa de Residência (Clínica Médica de Equinos), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores e do veterinário responsável técnico do setor, estes que também promovem o atendimento multidisciplinar e contínuo à comunidade, através do acesso à informação e orientação aos proprietários, visando a prevenção.

No primeiro atendimento, são administradas vacinas contra tétano, raiva e adenite, juntamente com a desverminação. Os reforços são realizados anualmente para as vacinas de raiva e tétano, semestralmente para adenite e o controle parasitário é feito a cada três meses, compondo o protocolo de manejo sanitário preventivo. Além disso, os proprietários recebem orientações sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequado. Quando necessário, são realizados exames complementares, como hemogramas, radiografias, ultrassonografias, avaliação sorológica, e em determinados casos, são solicitados retornos ao ambulatório ou encaminhamento ao Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) para internação e tratamento.

Os dados trazidos neste estudo foram obtidos através do levantamento das planilhas de atendimento do ambulatório, onde são registrados todos os dados dos atendimentos realizados, os quais contam o histórico do paciente, suspeita clínica, diagnóstico definitivo, vacinações realizadas e desverminações para acompanhamento profilático. Sendo assim, a partir da interpretação destes realizou-se um levantamento considerando a ocorrência de tétano, raiva, leptospirose e dermatofitose e/ou dermatofilose.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período do estudo foram realizados 3090 atendimentos, levando em consideração a primeira consulta, retornos e revisões de rotina. Dentre o total de atendimentos no período, menos de 1% (n=20/3090) dos animais apresentaram suspeita de zoonose. Destes, foram confirmados 18 casos, sendo oito casos de dermatofitose e/ou dermatofilose, um caso de leptospirose e nove casos de tétano.

O trabalho realizado no ambulatório tem como objetivo demonstrar a importância da prevenção destas zoonoses para a comunidade, uma vez que são considerados vulneráveis a tais doenças por terem estreito contato com seus cavalos e salientar que a saúde animal e humana estão interligadas.

Melhorias em relação ao bem-estar dos equinos, reduzir o custo de manutenção e o tempo de tratamento dos animais, evita que os proprietários optem por tratar animais com seus conhecimentos empíricos ou adquiridos com sua vivência diária (REICHMANN, 2003). Uma vez que é dos equinos que estas famílias retiram o seu sustento, a garantia de sanidade dos mesmos assegura sua jornada de trabalho. Conforme descrito por Ruohonemil et al (1997) e por

Scarpelli (2010) animais sadios apresentam melhor performance nas atividades de tração, além de proporcionar qualidade de vida e bem-estar animal.

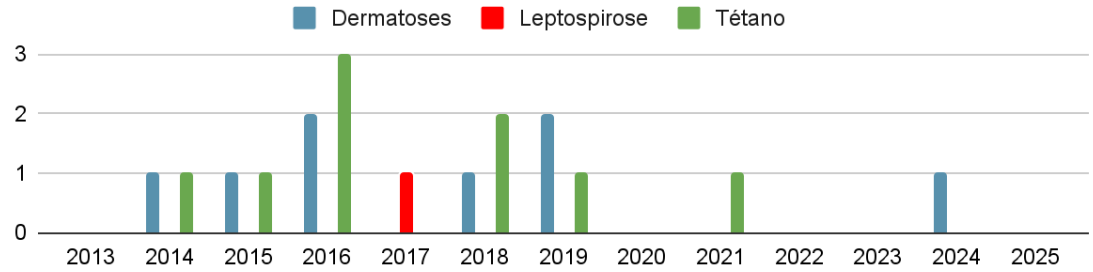


Figura 1: Ocorrência de Doenças de Caráter Zoonótico em Equinos de Tração atendidos no Ambulatório do Hospital de Clínicas Veterinária UFPel, entre os anos de 2013 à 2025.

Dentre as enfermidades avaliadas no estudo, o tétano e a raiva compreendem uma enorme importância na saúde pública, mesmo demonstrando baixa incidência na população estudada, gera preocupação pois as duas doenças possuem caráter zoonótico e estão associadas a um elevado índice de óbito (Pedroso, 2010; Leitão 2021). A vacinação para o tétano e raiva é um dos procedimentos de rotina realizados nos animais atendidos no ambulatório, sendo eles vacinados no primeiro atendimento e após recebem reforço vacinal anual.

De acordo com o Boletim Anual do Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da UFPel (2023) entre 1978 e 2022 foram diagnosticados 29 casos de raiva em equinos, confirmando proximidade da doença no cenário da região de Pelotas. Sendo assim, devido ao contexto social da população de carroceiros e seus cavalos, que os aproximam de fatores de risco da transmissão, torna-se necessária a vacinação.

A aplicação periódica de vacinas, aliada à orientação contínua sobre a importância do acompanhamento clínico dos animais desde o ano de 2006, constitui uma medida fundamental para a manutenção dos baixos índices de enfermidades zoonóticas nos equinos atendidos pelo Ambulatório Veterinário do HCV.

Ao longo do ano, também são promovidas ações educativas em datas comemorativas, como o Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal, nas quais são realizadas atividades lúdicas com as crianças e palestras informativas direcionadas aos adultos. Esses eventos têm como propósito reunir um número significativo de membros da comunidade atendida, oferecendo orientações acessíveis e claras sobre as principais zoonoses identificadas na região. Durante as palestras, são abordados aspectos como relevância patológica, sinais clínicos mais comuns em animais e humanos, formas de transmissão e estratégias de prevenção, destacando-se o papel do cavalo como sentinela dessas doenças e os riscos decorrentes de um manejo inadequado, que podem comprometer a saúde das famílias envolvidas.

A atividade de extensão contribui significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, oferecendo aprendizado prático e contato com uma variedade de casos clínicos. O atendimento permite debates, desenvolve agilidade em emergências e proporciona vivências que vão além da sala de aula. Além do aprimoramento técnico, o ambulatório promove crescimento pessoal, ao expor os alunos a realidades sociais distintas, estimulando empatia, sensibilidade e atenção às necessidades da comunidade atendida.

4. CONSIDERAÇÕES

O estabelecimento de uma relação de confiança, aliado à troca de conhecimentos e prestação de serviço, entre a comunidade atendida e os profissionais de saúde atuantes no ambulatório veterinário do HCV – UFPel, configura um componente essencial no processo de conscientização. Melhorar a saúde dos animais e da população é o principal foco do projeto, além de influenciar diretamente na formação profissional e pessoal dos envolvidos, pois oferece o envolvimento social e exercício da cidadania. A baixa ocorrência de doenças como tétano e raiva ressalta a efetividade das ações educativas e preventivas desenvolvidas. Por fim, o controle epidemiológico e o manejo sanitário visando a redução das doenças de caráter zoonótico, representam uma importante preocupação junto à saúde pública.

Agradeço ao ClinEq, UFPel, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O. et al. ATENÇÃO INTEGRAL A CARROCEIROS E CATADORES DE LIXO DE PELOTAS, RS. Expressa Extensão. 2015

VELHO, J. Inserção do médico veterinário nas comunidades carentes de Pelotas/RS, 2º Salão de Extensão e Cultura - 2º SEC, 2007.

OLIVEIRA, D.P, PAZ, C. F. R.; FEIJÓ, L. STEKMAKE, L. L. ;NOGUEIRA, C.E.W.; PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DE CARROCEIROS DA CIDADE DE PELOTAS/RS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DA FACULDADE DE VETERINÁRIA – UFPel, IV Salão de Extensão e Cultura, 2010. P. 87-94.

REICHMANN, P. Projeto Carroceiro: 10 anos de atuação. Estação, n.2, p.1-3 2003.

RUOHONEMI, M.; LAUKKANEM, H.; OJALA, M. Effects of sex and age on the ossification of the collateral cartilages of the distal phalanx of the Finnhorse and relationships between ossification and bodysize and type of horse. Research in Veterinary Science, v.62, n.1, p.34-38, 1997.

SCARPELLI, E. M. Bem estar equino. Mundo Equestre. Clínica Veterinária. V.32, 2010.

PEDROSO, P. M.O. et al. Aspectos clínico-patológicos e imuno-histoquímicos de equídeos infec tados pelo vírus da raiva. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 30, p. 909-914, 2010.

LEITÃO, M. V. N.; CANTARINO, L. Hospital escola de grandes animais: Papel na vigilância de zoonoses de importância em saúde pública. PubVet, Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 15, n. 07, p. 1-6, 2021.

ÁVILA, P.A.O.; BUENO, V.L.C.; NOGUEIRA, C.E.W.; DORNELES, C.M.; DORR, W.A.; CURCIO, B.R. Raiva dos herbivoros - equinos de tração como sentinelas da circulação do vírus da raiva na zona urbana de Pelotas. Anais II Congresso de Extensão e Cultura, p.500-502. CEC 2015.

SCHILD, A.L; ENGELMANN, T.M.; SOARES, M.P.; LADEIRA, S.R.L.; SALLIS, E.S.V.; RAFFI, M.B. Doenças diagnosticadas em equinos no período 1978-2022. Boletim do Laboratório Regional de Diagnóstico, nº 45, Editora UFPel, p45, 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO: OFICINA DE LIBERAÇÃO MIOFASCIAL COM ATLETAS JUVENIS DO PROJETO VEM SER RUGBY

LAVÍNIA VITÓRIA DEMARI JARDIM[1]; CIANA ALVES GOICOCHEIA[2]; ROUSSEAU SILVA DA VEIGA[3]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laviniajardim2004@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– ciana.goicochea@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – rousseauveiga@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A liberação miofascial é uma técnica utilizada na fisioterapia com o objetivo de promover o relaxamento muscular, melhorar a amplitude de movimento e reduzir dores decorrentes de tensões musculares (BARRETO, 2019). No contexto esportivo juvenil, sua aplicabilidade ganha destaque, considerando as demandas físicas crescentes, o risco de sobrecarga e a importância da consciência corporal desde o início do processo de formação. Além dos benefícios físicos, a aplicabilidade de técnicas de liberação pode ser compreendida como uma estratégia educativa, possibilitando aos atletas conhecerem melhor o próprio corpo e desenvolverem autonomia no cuidado com a saúde.

O rugby é uma modalidade esportiva coletiva de alto impacto físico, que exige força, velocidade, resistência e rápidas tomadas de decisão (MÜLLER et al., 2021). Na categoria juvenil, especificamente, os atletas encontram-se em fase de desenvolvimento físico e emocional, o que exige atenção redobrada à prevenção de lesões e ao cuidado integral com o corpo. A prática do rugby entre meninas ainda é marcada por desafios sociais e culturais, tornando-se também um espaço de resistência, pertencimento e fortalecimento da identidade feminina (ALMEIDA, 2017).

Considerando a relevância do aprendizado prático, oficinas educativas com jovens atletas representam oportunidade para unir teoria e prática, favorecendo a adesão às técnicas fisioterapêuticas e construção de hábitos de autocuidado. Essas atividades podem impactar no desenvolvimento de competências voltadas à prevenção de lesões e ao aumento da consciência corporal em atletas em formação (BRITO, 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina de liberação miofascial com atletas juvenis de rugby, destacando a autonomia adquirida pelas participantes e a relevância da educação e saúde no contexto esportivo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado junto ao projeto Vem Ser Rugby, com atletas do sexo feminino, com idades entre 10 e 18 anos. O projeto tem como proposta inserir meninas da rede pública de ensino no esporte, promovendo acesso ao rugby e ao desenvolvimento integral por meio do vínculo com a universidade. Trata-se de jovens, em sua maioria, oriundas de

bairros periféricos, que alguns casos, possuem acesso limitado a recursos educacionais e de saúde, reforçando o caráter social e comunitário da ação.

A oficina ocorreu em dois encontros distintos, realizados no local de treinamento da equipe, situado na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). As atividades foram conduzidas por uma graduanda em fisioterapia, com o apoio da comissão técnica do projeto. A avaliação baseou-se na participação, no engajamento e nos relatos espontâneos das atletas durante a oficina.

Imagem 1. Registro fotográfico da oficina de liberação miofascial com atletas de rugby.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No primeiro encontro, de caráter teórico, foram apresentados os conceitos e benefícios da liberação miofascial no contexto esportivo juvenil, destacando sua importância para prevenção de lesões, redução de tensões musculares e promoção da conscientização corporal. Já no segundo encontro, de caráter prático, foram realizadas dinâmicas em que as atletas puderam experimentar a aplicação da técnica e, em alguns momentos, assumir o papel de liderança, colocando-se como responsáveis pela condução da atividade com suas colegas. Essa vivência contribuiu para estimular a autonomia, o protagonismo e o senso de pertencimento ao grupo.

O impacto da oficina foi observado no engajamento das atletas, que demonstraram interesse, participação ativa e relataram sentir-se mais preparadas para utilizar a técnica em seus treinos. Além disso, a atividade representou um espaço de fortalecimento da identidade feminina no esporte, promovendo não apenas saúde física, mas também aspectos sociais e culturais relacionados à prática de rugby.

Para a formação acadêmica, a experiência foi significativa tanto para o desenvolvimento de habilidades práticas em fisioterapia esportiva e estratégias de educação, como para favorecer o aprimoramento do papel dos estagiarios como futuros fisioterapeutas. A oficina possibilitou propagar o conhecimento adquirido durante a graduação, ao mesmo tempo, fortalecer a percepção da importância do fisioterapeuta na promoção da autonomia e da educação em saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

A oficina de liberação miofascial com atletas juvenis de rugby evidenciou a relevância da extensão universitária como meio de aproximação entre o conhecimento acadêmico e as demandas da comunidade. A Atividade mostrou-se significativa não apenas para promover autonomia e consciência corporal das participantes, mas também como espaço de fortalecimento da identidade feminina no esporte e de valorização do autocuidado.

Além disso, a ação reafirma a importância de projetos de extensão que ultrapassem os muros acadêmicos, possibilitando impacto social direto e estimulando a formação como cidadã. Para a estudante envolvida, a experiência representou um momento de crescimento profissional, permitindo o exercício de habilidades práticas em fisioterapia esportiva, propagação de informações e consolidação de seu papel enquanto futura profissional da área. Com isso, destaca-se que iniciativas como esta contribuem para formação integral, fortalecendo tanto a comunidade atendida quanto aos prestadores desse trabalho, garantindo um processo de troca que valoriza saúde, educação e desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Elison et al. Liberação miofascial aumenta a flexibilidade muscular em atletas. **DêCiência em Foco**, v. 3, n. 1, p. 129-139, 2019.

MÜLLER, Camila Borges et al. Home-based high-intensity interval training can improve physical performance in young female athletes during a quarantine. Motriz: **Revista de Educação Física**, v. 28, n. spe1, p. e10210012421, 2021.

ALMEIDA, Marco Bettine; GUTIERREZ, Diego Monteiro; OLIVEIRA, Alua. Corpo e feminilidade a partir da experiência das jogadoras de rugby brasileiras. **Revista brasileira de estudos do lazer,** v. 4, n. 3, p. 139-153, 2017.

BRITO, Hávila Rachel do Nascimento Gomes et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021.

CAPACITAÇÃO ACERCA DOS PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA BIGLIARDI PEREIRA[1]; LAUREN FALCÃO DO NASCIMENTO[2]; SIANE COELHO DUARTE[3]; ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laura.bigliardi@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – laurenfalcaonascimento@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –sianecoelhoduarte@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –andressacardosodesouza8@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas –anapaulaescobal01@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas –lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo o artigo terceiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (ONU, 1948), promulgada em 10 de dezembro de 1948, todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Já no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde é um direito de cidadania comum a todos e é dever do Estado assegurar esse direito (BRASIL, 1990). Diante disso, é de extrema importância destacar a educação em saúde como ferramenta que contribui para efetivação desses direitos.

A Lei 13.722 de 04 de outubro de 2018, mais conhecida como Lei Lucas, foi criada por consequência de um trágico incidente com um menino de 10 anos, chamado Lucas, que durante o lanche em um passeio escolar sofreu um engasgo e acabou falecendo por não ter recebido os primeiros socorros necessários por desconhecimento dos profissionais de educação ali presentes. A partir de então, tal lei torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Os primeiros socorros se caracterizam como cuidados imediatos que devem ser prestados, por profissionais da área da saúde ou por leigos, a pessoas, cujo estado físico apresenta risco à vida, com o fim de manter as funções vitais do corpo e evitar o agravamento das condições de saúde até a chegada da assistência de profissionais de saúde (BRASIL, 2003). Portanto, todos os cidadãos devem ter conhecimento acerca desse assunto para que vidas sejam preservadas.

Seguindo tal lógica, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), considera o treinamento em prestação de primeiros socorros de crucial importância para todos os cidadãos. E com vistas a ofertar noções acerca do tema para professores e funcionários de uma escola da cidade de Pelotas, foi realizada a capacitação de primeiros socorros com ênfase na saúde da criança. Portanto, este resumo tem como objetivo relatar a experiência dos alunos de graduação em Enfermagem, integrantes da LAPH, na participação de tal capacitação.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se refere a um relato de experiência, vivenciado por estudantes do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e integrantes da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, da mesma instituição de ensino, acerca da atividade de educação em saúde realizada nos dias 3 e 4 de dezembro de 2024 na Escola Municipal de Educação Infantil Bernardo de Souza da cidade de Pelotas – RS. No primeiro diade atividade estavam presentes seis discentes do projeto de extensão e no segundo dia sete discentes juntamente com a orientadora que esteve presente em ambos os dias.

Os assuntos abordados em cumprimento da Lei Lucas,foram: engasgo, convulsão, parada cardiorrespiratória, síncope e abordagem geral de acidentes com crianças e foram trabalhados de forma teórico-prática, inicialmente foi realizada uma apresentação de slides em que foram falados as principais manifestações clínicas de cada situação e o modo de agir frete a cada uma delas com a demonstração das técnicas de condução das urgências e emergências e, posteriormente,foi realizada a abordagem práticacom a participação de todos os professores e funcionários da escola presentes no qual foram utilizados bonecos, para enriquecimento do conteúdo apresentado e para realização da técnica de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e de desengasgo. A capacitação teve uma carga horária total de 4 horas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A extensão da Universidade Federal de Pelotas busca promover o diálogo e a integração entre a universidade e outros setores da sociedade, em consonância com as definições do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012), difundindo o conhecimento produzido e capacitando cidadãos acerca de temas relevantes para a comunidade a fim de devolver parte do investimento da sociedadena educação pública de qualidade.

Tendo isso em vista, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar foi convidada pela escola para ofertar a capacitação acerca de primeiros socorros exigida pela Lei Lucas para os professores e funcionários a fim de que pudessem saber como agir em situações de urgência e emergência na escola.

Durante as apresentações dos temas foi estimulada a participação dos professores no diálogo para que relatassem experiências já vividas com os alunos e sanassem suas dúvidas a fim de que a troca de conhecimentos promovesse o interesse dos mesmos no tema e sua pró atividade em situações de primeiros socorros. Muitos relatos acerca de situações que ocorreram na escola foram expostos e em cada caso foi comentada, pelos discentes e pela orientadora, a melhor condução, o que foi muito proveitoso para consolidação dos conhecimentos que estavam sendo compartilhados.

A participação de todos na realização prática das técnicas abordadas foi muito importante para que mais dúvidas fossem sanadas ao longo da execução das manobras e para que professores e funcionários pudessem se sentir capacitados para realização de tais técnicas quando fosse necessário.

Além disso, o entendimento de que todos ali, a partir de técnicas simples, porém realizadas de maneira correta,eram capazes de lidar com situações de urgência e emergência comuns em estabelecimentos de educação infantil e a

importância de tais conhecimentos para a preservação da vida foi um dos impactos mais significativos de nossa atuação. Nesse sentido, foi possível observar um efeito significativo na segurança dos funcionários da escola em executar e promover o cuidado de seus alunosapós a exposição dos temas.

Ademais, a compreensão da necessidade de constante reciclagem dos conhecimentos de primeiros socorros de forma regular também foi uma repercussão importante da extensão realizada.

Desse modo, é possível perceber a importância das ações de extensão realizadas pela Universidade Federal de Pelotas, como a atuação da Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, visto que tais ações promovem a disseminação do conhecimento e, por consequência, a manutenção da vida e o aumento da qualidade de vida da população em geral.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos propostos e, a partir dos impactos gerados pela ação de educação em saúde, considera-se a atividade de extensão proposta bem-sucedida e com importante repercussão para a comunidade escolar tendo impactos significativos na segurança das crianças sob os cuidados da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: DOU, 1990. Acesso em: 19 ago. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. **Lei nº 13722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: DOU, 2018. Acesso em: 19 ago. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. p. 8. Acesso em: 20 ago. 2025. Disponível em: https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf.

ONU. **Resolução 217 A (III), de 10 de dezembro de 1948.** Declaração Universal dos Direitos Humanos. Acesso em: 19 ago. 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Acesso em: 26 ago. 2025. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Plano_Nacional_de_Extensao_Universitaria.pdf.

PROJETO ERICA

VITÓRIA ORTIZ DUARTE[1]; GIOVANNA SILVA MUNARO[2]; SCHEILA TAIS DE ALMEIDA[3]; ANDRINE CARDOSO BARTZ[4]; CRISTINE LIMA ALBERTON[5]; STEPHANIE SANTANA PINTO[6]

[1] Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/UFPel – vitoriaortiz2501@gmail.com
[2]Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/UFPel – giovannamunaro25@gmail.com
[3]Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/UFPel – almeidascheila517@gmail.com
[4]Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/UFPel – andrinebartz91@gmail.com
[5]Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/UFPel - cristine.alberton@ufpel.edu.br
[6]Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia/UFPel - stephanie.santana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer representa a segunda principal causa de óbitos no mundo, sendo o câncer de mama considerado o mais incidente entre as mulheres (BRAY et al., 2024). Pacientes submetidas à quimioterapia e radioterapia, frequentemente desenvolvem efeitos colaterais de curta e longa duração (SCHMITZ et al., 2007). Entre as complicações mais recorrentes estão a fadiga persistente, prejuízos neuromusculares e alterações na composição corporal, condições que podem ser potencializadas pelo envelhecimento e pelo sedentarismo (GALVÃO et al., 2008).

A prática regular de atividade física tem se mostrado uma estratégia complementar e eficaz no enfrentamento das sequelas oncológicas, sendo indicada em todas as etapas do cuidado clínico. Organizações internacionais recomendam que sobreviventes de câncer cumpram as mesmas orientações direcionadas à população adulta: ao menos 150 minutos semanais de exercícios aeróbicos de intensidade moderada e duas sessões semanais de treinamento resistido (CORMIE et al., 2018). Estudos demonstram que a combinação de atividade aeróbica três vezes por semana durante 30 minutos, em associação a exercícios de força realizados em dois dias distintos, promove melhorias significativas em diversos indicadores de saúde e contribui para a redução do risco de mortalidade geral e específica por câncer de mama (CAMPBELL et al., 2019). Com essa finalidade, foi criado no ano de 2017 o projeto de extensão *Exercise Research In Cancer* (ERICA), originado de uma dissertação de mestrado que investigou os efeitos de oito semanas de um programa de treinamento combinado, que reuniu exercícios aeróbicos e resistidos em uma mesma sessão (PINTO et al., 2022). Os resultados apontaram progressos extremamente positivos para essas mulheres. Diante desses achados, o projeto permanece ativo duas vezes por semana, oferecendo uma oportunidade de reabilitação e melhoria da qualidade de vida por meio do exercício supervisionado às mulheres que concluíram o tratamento primário do câncer de mama.

2. METODOLOGIA

O Projeto ERICA foi criado com o propósito de dar continuidade à oferta de programas de exercício físico para mulheres sobreviventes do câncer de mama que participaram das primeiras pesquisas sobre “exercício físico e câncer de mama” desenvolvidas na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Desde 2017, o projeto atende esse público com um programa de treinamento combinado (treinamento de força e aeróbico durante a mesma sessão) realizado duas vezes por semana. As

atividades do projeto ocorrem às terças e quintas-feiras, das 14 às 16h, na academia da ESEF/UFPel.

Mesmo no período de pandemia, as atividades foram adaptadas para o formato remoto, com aulas conduzidas pelas bolsistas de graduação através de chamadas de vídeo. Em 2022, o projeto ERICA retomou gradualmente suas atividades presenciais na ESEF/UFPel. Até o presente momento, 49 mulheres participaram do projeto.

Enquanto projeto de extensão, o ERICA mantém uma prescrição sistemática e supervisionada de exercícios combinados, visando, ao menos, preservar os ganhos conquistados em diferentes aspectos físicos e psicológicos observados nos estudos anteriores. Dessa maneira, integra pesquisa e extensão de forma articulada, possibilitando a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação com conhecimento especializado, contribuindo para a qualificação na prescrição de exercícios físicos voltados a esse público.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Doze mulheres estão ativas nas sessões de treinamento atualmente. Na Tabela 1, estão apresentadas as características demográficas e clínicas das participantes.

Podemos observar que a maioria tem 12 anos ou mais de estudo. No que se refere ao IMC das participantes, 42% têm obesidade grau I. A maioria foi diagnosticada em estadiamento clínico II (75%) e fez cirurgia conservadora (i.e., Quadrantectomia – 83%). Todas as participantes fizeram quimioterapia e radioterapia.

Além disso, o relato das participantes destaca a importância do suporte emocional e da interação social entre as participantes no ERICA. Essa rede proporciona acolhimento, troca de experiências e fortalecimento emocional após o tratamento oncológico. Isso é evidenciado nas falas: “O grupo é maravilhoso… as gurias entendem minhas dores e minhas lágrimas” (SJ1); “Aqui a gente vai formando uma família… às vezes não precisa nem falar, só de olhar já se entende” (SJ5); “Minha amiga insistiu para eu vir, e foi a melhor coisa que fiz” (SJ3).

Por fim, o relato de algumas também revela tanto os desafios enfrentados para a prática regular de exercícios, como dores, falta de tempo e sobrecarga de trabalho, quanto os benefícios percebidos, como superação, melhora do humor, redução de dores, autonomia e bem-estar emocional. As participantes relataram: “Eu tinha dor nas articulações… depois dos exercícios melhorou muito” (SJ3); “Com os exercícios, devagarinho a gente vai voltando… isso é vida” (SJ4); “Eu tinha pavor de academia… agora eu não falto, se tiver até sábado eu vou” (SJ5); “A atividade física me levou pra frente… mentalmente e fisicamente me fez bem” (SJ2).

Tabela 1. Características das participantes do estudo.

Características	**n = 12**
Idade, anos, média ± DP	57,00 ± 11,03
Escolaridade, No. (%)	
até 8 anos	2 (16,7%)
9-11 anos	2 (16,7%)
12 anos ou mais	7 (58,3%)
Massa corporal, kg, média ± DP	72,00 ± 10,24
Estatura, cm, média ± DP	158,5 ± 8,2
IMC, No (%)	
<25 kg/m²	3 (25,0%)
25-<30 kg/m²	4 (33,3%)
≥30 kg/m²	5 (41,7%)
Anos desde o diagnóstico, média ± DP	1,58 ± 0,47
Estadiamento, No (%)	
I	2 (16,7%)
II	9 (75,0%)
III	1 (8,3%)
Cirurgia, No (%)	
Mastectomia	2 (16,7%)
Quadrantectomia	10 (83,3%)
Tratamento, No (%)	
Somente quimioterapia	0 (0%)
Somente radioterapia	0 (0%)
Quimioterapia e radioterapia	12 (100,0%)
Uso de terapia hormonal, No (%)	9 (75,0%)
Fumo, No (%)	
Nunca fumou	9 (75,0%)
Ex-fumante	1 (8,3%)
Fumante	2 (16,7%)
Diabetes, n.º (%)	2 (16,7%)
Hipertensão, n.º (%)	4 (33,3%)

Legendas: DP = desvio-padrão; n. º = número; IMC = índice de massa corporal.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto ERICA tem se mostrado uma estratégia segura e eficaz para minimizar os efeitos adversos do tratamento do câncer de mama. A participação em sessões de exercícios físicos duas vezes por semana promove avanços na capacidade cardiorrespiratória, na força muscular e na funcionalidade do membro superior submetido à cirurgia. Os depoimentos das participantes evidenciam melhorias nos aspectos físicos, funcionais e psicossociais, além de favorecerem a adoção de um estilo de vida mais saudável. É nítida a contribuição do programa para a melhoria da qualidade de vida e para a adoção de um estilo de vida mais saudável dessas mulheres. Além disso, o projeto favorece a formação prática das estudantes de Educação Física da UFPel, aproximando-as de experiências fundamentais para sua futura atuação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 74, n. 3, p. 229–263, maio/jun. 2024.

2. CAMPBELL, K. L. et al. Exercise guidelines for cancer survivors: consensus statement from international multidisciplinary roundtable. Medicine and Science in Sports and Exercise, v. 51, n. 11, p. 2375–2390, nov. 2019.

3. CORMIE, P. et al. Clinical Oncology Society of Australia position statement on exercise in cancer care. Medical Journal of Australia, v. 209, n. 4, p. 184–187, 20 ago. 2018.

4. GALVÃO, D. A. et al. Changes in muscle, fat and bone mass after 36 weeks of maximal androgen blockade for prostate cancer. BJU International, v. 102, n. 1, p. 44–47, jul. 2008.

5. PINTO, S. S. et al. Projeto de extensão Exercise Research in Cancer (ERICA). Expressa Extensão, v. 27, n. 3, p. 105–111, 30 ago. 2022.

6. SCHMITZ, K. H. et al. American College of Sports Medicine roundtable on exercise guidelines for cancer survivors. Medicine and Science in Sports and Exercise, v. 42, n. 7, p. 1409–1426, jul. 2010.

CAIXA DOS CUIDADOS: AÇÃO EXTENSIONISTA DO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Giovanna Garcia Gonçalves[1]; Maria Eduarda dos Anjos Marshall[2]; Nicole Saija Ramos[3]; Yndiara Borges Sobrosa[4]; Michele Mandagará de Oliveira[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – goncalvesgiovanna038@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dudinhamarshall@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – nicolesaija@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – yndiara.bs@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Luta Antimanicomial afirmam a necessidade de práticas de cuidado que respeitem a dignidade, a autonomia e os direitos das pessoas em sofrimento psíquico, substituindo o modelo asilar por dispositivos de cuidado em liberdade e comunitários (BRASIL, 2001; AMARANTE, 2007). Este movimento histórico, surgido na década de 1970, denunciou violências institucionais e a cronificação dos pacientes, promovendo debates sobre saúde mental e a implementação de práticas humanizadas.

Nesse contexto, a promoção da saúde mental deve ser compreendida de forma ampliada, contemplando aspectos biopsicossociais, culturais e afetivos, entre os quais a alimentação desempenha papel fundamental no bem-estar físico e emocional (BRASIL, 2014).

O projeto de extensão Barraca da Saúde, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), insere-se neste panorama, atuando em espaços públicos com ações educativas e de promoção da saúde. Como parte de suas atividades, desenvolveu-se a “Caixa dos Cuidados”, recurso lúdico-pedagógico com frases e perguntas reflexivas sobre alimentação, saúde mental e autocuidado. A proposta buscou estimular reflexões sobre os vínculos entre hábitos alimentares, bem-estar e qualidade de vida.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a utilização da atividade “Caixa dos Cuidados” como estratégia de educação em saúde, articulando os princípios da saúde mental bem como as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Busca-se, assim, relatar o desenvolvimento da atividade e suas percepções, refletindo sobre sua contribuição para a promoção do autocuidado, da autonomia e da qualidade de vida dos participantes, evidenciando ainda a relevância de práticas lúdicas no campo da saúde coletiva.

2. METODOLOGIA

A intervenção foi realizada no âmbito do projeto de Extensão “Barraca da Saúde”, durante evento aberto à comunidade, em alusão ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. A atividade, foi conduzida por alunas do curso de Nutrição da UFPel, e consistiu na construção artesanal da “Caixa dos Cuidados”, contendo frases e perguntas reflexivas relacionadas aos vínculos entre alimentação, saúde mental e autocuidado. Entre os exemplos utilizados estavam: “Qual alimento te traz memória afetiva?”, “Qual comida te lembra carinho?”, “De que forma a sua alimentação impacta o seu bem-estar?”, “O que significa, para você, cuidar da sua

saúde mental?", e "Quais pequenas ações você faz para se sentir melhor diariamente?".
Os participantes foram convidados, de forma espontânea, a retirar um cartão da caixa, promovendo, a partir disso, momentos de escuta, acolhimento e reflexão conjunta. A abordagem seguiu princípios da Educação Popular em Saúde, promovendo diálogos horizontais, sem imposição, respeitando a singularidade e os saberes de cada sujeito (BRASIL, 2007). A metodologia priorizou caráter lúdico, afetivo e participativo, elementos fundamentais no cuidado em saúde mental.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Embora o número de participantes tenha sido reduzido, a intervenção com a "Caixa dos Cuidados" revelou-se significativa, promovendo momentos de diálogo e reflexão sobre alimentação e saúde mental. Observou-se que os participantes, mesmo aqueles que não sabiam ler, conseguiram interagir com a atividade com o auxílio dos estudantes, evidenciando a importância de estratégias inclusivas e de mediação durante ações extensionistas.
Alguns participantes inicialmente não compreendiam a proposta de refletir sobre perguntas como *"Qual alimento te traz memória afetiva?"* ou *"Como sua alimentação impacta seu bem-estar emocional?"*, mas, por meio da orientação e do diálogo, puderam perceber a relevância do autocuidado e da relação entre hábitos alimentares e saúde mental. Além disso, pessoas que apenas passavam pelo espaço se engajaram na atividade, mostrando que o interesse e a curiosidade podem gerar impacto mesmo fora do público-alvo inicialmente previsto.
O envolvimento dos participantes refletiu-se na troca de experiências e no desejo de compartilhar percepções pessoais, promovendo vínculos de confiança entre a comunidade e os estudantes de Nutrição. Para as extensionistas, a ação possibilitou aplicar conceitos de Educação Popular em Saúde e práticas humanizadas, reforçando a compreensão sobre o papel da universidade na promoção de direitos, cidadania e cuidado integral.
Apesar da limitação no número de participantes, a atividade demonstrou eficácia ao estimular reflexões significativas, ampliando a percepção dos indivíduos sobre a importância de práticas de autocuidado e consolidando a relevância de ações extensionistas lúdicas, inclusivas e participativas no contexto da saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

A intervenção com a "Caixa dos Cuidados" demonstrou que estratégias lúdicas e reflexivas podem favorecer a reflexão sobre a relação entre alimentação, autocuidado e saúde mental, mesmo com número reduzido de participantes. A atividade incluiu pessoas com diferentes níveis de letramento, permitindo mediação direta pelos estudantes de Nutrição e promovendo participação ativa.
O projeto evidenciou a relevância da extensão universitária como espaço de aplicação prática do conhecimento acadêmico em contextos reais, aproximando estudantes e comunidade. Apesar da limitação de público, a ação estimulou diálogo, escuta e reflexão, contribuindo para a compreensão da importância de hábitos alimentares e práticas de cuidado no bem-estar emocional.
A experiência reforça que intervenções simples, planejadas de forma participativa e inclusiva, podem gerar impacto concreto na percepção de saúde integral,

alinhando-se aos princípios da Luta Antimanicomial e à promoção de práticas de cuidado em liberdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: https://fiocruz.br/livro/loucos-pela-vida-trajetoria-da-reforma-psiquiatrica-no-brasil

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. ISBN 978-85-334-2176-9. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRIGUES, Jefferson. **O movimento antimanicomial no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 399–407, abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/tx6gNG9GDzdh8wLcj3DW9px/

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Barraca da Saúde**. [S. l.], [s. n.], [n.d.]. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/desenvolvimentosocialzonasul/projetos/sobre-barraca-da-saude/.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O DIA NACIONAL DO DIABETES: IMPACTO DE UM POST NAS REDES SOCIAIS DO CANAL CONTA COMIGO

GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO[1]; JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO[2]; LARISSA RUBIRA LIMA[3]; MILENA OLIVEIRA COSTA[4]; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[5].

[1]Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – larssa.rubira22@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Dia Nacional do Diabetes, marcado no dia 26 de junho, é uma data prevista para a conscientização, ressaltar a importância da adesão ao tratamento e à prevenção da doença. O diabetes, atualmente, afeta mais de 20 milhões de brasileiros (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

O diabetes constitui um agravo de saúde e é reconhecido como uma das enfermidades de manejo mais complexo, por apresentar caráter crônico, sistêmico e multifatorial. Trata-se de uma alteração metabólica decorrente da produção insuficiente ou ausente de insulina pelo pâncreas e/ou da redução de sua efetividade nos tecidos, comprometendo o metabolismo de lipídeos, carboidratos, proteínas, água, vitaminas e minerais (FONSECA; RACHED, 2019).

A classificação do diabetes mellitus (DM) permite o tratamento adequado e a definição de estratégias de rastreamento de comorbidades e complicações crônicas. A classificação é baseada na etiopatogenia do diabetes, que compreende o diabetes tipo 1 (DM1), o diabetes tipo 2 (DM2), o diabetes gestacional (DMG). A DM 1 é causada por destruição das células ß, geralmente autoimune, o que leva a uma deficiência grave da secreção de insulina. Normalmente é diagnosticado em crianças e adolescentes. Geralmente o DM 1 tem início abrupto, com maiores chances de cetose e cetoacidose, com necessidade de insulinoterapia (RODACKI *et al*., 2023).

Já a DM 2 é o tipo mais comum, associada ao sobrepeso e ao envelhecimento. Tem início insidioso e é caracterizado por resistência à insulina e deficiência parcial de secreção de insulina pelas células ß,pancreáticas, além de alterações na secreção de incretinas. Pode apresentar características clínicas associadas à resistência à insulina, como acantose *nigricans* e hipertrigliceridemia (RODACKI *et al*., 2023).

Por fim, o DMG é caracterizado como uma intolerância aos carboidratos com início durante a gestação, porém não se enquadra nos critérios diagnósticos de um DM fora da gestação. O DMG afeta de 3 a 25% das gestações, dependendo do grupo étnico da pessoa que gesta e do critério diagnóstico utilizado (ZAJDENVERG *et al*., 2023).

Dessa forma, o Canal Conta Comigo, é um projeto de extensão que tem papel de facilitar acesso da população à saúde, por meio de postagens nas mídias sociais. Logo, o objetivo desse trabalho é disseminar conhecimento de maneira acessível a todos sobre o diabetes, incluindo prevenção de agravos, promoção à saúde e a importância da adesão ao tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiencia sobre um post no *Instagram*, sobre o Dia Nacional do Diabetes, na conta do projeto de extensão Canal Conta Comigo. O "Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima" é uma iniciativa vinculada ao Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como ao Coletivo Rizoma SUS da Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Campus Uruguaiana) e ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Criado durante a pandemia da COVID-19, o projeto surgiu com o objetivo de facilitar a comunicação em saúde, integrar e concentrar diversas ações de extensão e pesquisa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em seu período de existência, o projeto contabiliza 3.432 seguidores no *Instagram*, a conta está ativa desde 2020. A equipe é composta pela coordenadora e dezenove participantes voluntários, que abrangem estudantes de graduação e pós-graduação, docentes da UFPel e de outras instituições, também como integrantes da comunidade. O principal objetivo do projeto é criar, analisar e revisar conteúdos para as mídias sociais, divulgando eventos e temas relevantes à população.

Dessa forma, foi elaborado um material infográfico para uma postagem sobre o Dia Nacional do Diabetes, visando a promoção e prevenção à saúde, assim como a importância do tratamento e caracterização dos tipos de DM, publicado no Instagram do projeto. Essa postagem atingiu 415 visualizações e um alcance de 285 contas.

O principal objetivo almejado com essa postagem além de popularizar a prevenção de agravos com o diabetes, foi conscientizar sobre a importância da aderência ao tratamento medicamentoso e sobre hábitos de vida saudáveis, para minimizar os danos que podem ser causados com essa condição crônica.

Hodiernamente o diabetes se caracteriza como uma pandemia, afeta o mundo todo, devido sua incidência crescente e diagnóstico difícil, muitas vezes silencioso, torna-se um problema de saúde pública. O diabetes *mellitus* é a terceira maior causa de morte em padrões mundiais, sendo necessários cuidados especiais, e nos casos de DM 2, o sedentarismo adicionado a maus hábitos alimentares e a desinformação são responsáveis pelo agravamento da doença. O tratamento e diagnóstico precoce evitam complicações renais, problemas cardíacos, alterações na visão e no sistema nervoso (CASARIN *et al*., 2022).

Com isso, mais uma vez, fica evidenciado o quão importante é a educação em saúde sobre a temática do diabetes para toda a população. De acordo OLIVEIRA *et al*. (2023) a educação para os indivíduos é uma estratégia de promoção à saúde eficiente por proporcionar a transmissão de informações essenciais para a mudança de hábitos alimentares, realização de atividades físicas e a incorporação dos sujeitos no protagonismo do autocuidado, contribuindo para o cuidado integral e busca dos serviços para realizar o acompanhamento necessário. Com o acompanhamento e cuidados corretos, é possível ter uma boa qualidade de vida e minimizar as chances de complicações.

4. CONSIDERAÇÕES

Desse modo, fica evidenciada a importância da produção de materiais com embasamento científico buscando popularizar e facilitar o acesso da promoção à

saúde nas mídias sociais. O Canal Conta Comigo exerce um papel primordial nesse processo de promoção à saúde, com suas publicações acessíveis a todos públicos e com linguajar claro, sendo inclusivo nas suas temáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, D. E.; DONADEL, G.; DALMAGRO, M.; OLIVEIRA, P. C. de; CERANTO, D. de C. F. B.; ZARDETO, G. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção / Diabetes mellitus: causes, treatment and prevention. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 10062–10075, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-107. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43837.

FONSECA, K. P.; RACHED, C. D. A. Complicações do diabetes mellitus. **International Journal of Health Management Review**, *[S. l.]*, v. 5, n. 1, 2019. DOI: 10.37497/ijhmreview.v5i1.149. Disponível em: https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/149.

OLIVEIRA, J. M. *et al*. Importância da Educação em saúde na prevenção de complicações do diabetes mellitus: relato de experiência. **REVISA**, *[S. l.]*, v. 12, n. Esp 1, p. 638–645, 2023. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v12.nEsp1.p638a645. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/71.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Secretaria da Saúde reforça orientações no Dia Nacional do Diabetes**. Secretaria da Saúde: Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/orientacoes-no-dia-nacional-do-diabetes.

RODACKI, M.; TELES, M.; GABBAY, M.; MONTENEGRO, R.; BERTOLUCI, M.; LAMOUNIER, R. Classificação do diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023. DOI: 10.29327/557753.2022-1. ISBN: 978-85-5722-906-8. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/classificacao-do-diabetes/.

ZAJDENVERG, L. *et al*. Rastreamento e diagnóstico da hiperglicemia na gestação. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023. DOI: 10.29327/557753.2022-11, ISBN: 978-85-5722-906-8. Disponível em: https://diretriz.diabetes.org.br/rastreamento-e-diagnostico-da-hiperglicemia-na-gestacao/.

PITADAS CULINÁRIAS: RELATO DE EXPERIENCIA DA ATIVIDADE NO ESTANDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NA FEIRA NACIONAL DO DOCE

BIANCA CAVALCANTE NUNES PAIVA[1]; CAROLINE MORO CASSEL[2]; LIVIA DA SILVA MONCKES[3]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[4]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[5]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – biancacavalcantenp@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – liviamonckes@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –Carolinemcassel@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas –chirle.raphaelli@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, destaca-se nacionalmente pela sua tradição doceira, que se consolidou como importante patrimônio cultural e turístico da região. Desde 1986, a cidade realiza a Feira Nacional do Doce (Fenadoce), evento que reúne milhares de visitantes anualmente e tem como objetivo divulgar os doces pelotenses e estimular o turismo local. Em maio de 2018, a tradição doceira de Pelotas foi reconhecida como Patrimônio Imaterial Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), reforçando sua relevância como elemento de identidade e memória coletiva.

Neste cenário, a universidade desempenha um papel fundamental ao aproximar ciência, extensão e comunidade, promovendo práticas que vão além do espaço acadêmico e dialogam com a sociedade. A extensão universitária, entendida como processo de interação entre saberes, permite construir pontes entre o conhecimento científico e as demandas sociais, fortalecendo a cidadania e a formação crítica dos estudantes (LAVOR et al., 2023).

O projeto “Pitadas Culinárias”, desenvolvido durante a 31ª edição da Fenadoce, teve como temática central a promoção da alimentação saudável aliada à valorização da cultura alimentar regional. As atividades buscaram ressaltar a importância do consumo de frutas nativas brasileiras, como butiá, araçá, pitanga e guabiroba, conhecidas por seus compostos bioativos e propriedades antioxidantes (ARAUJO et al., 2024), bem como incentivar práticas culinárias sustentáveis, com aproveitamento integral dos alimentos e redução do desperdício (RECIMA, 2021).

Na tentativa de trazer de volta a herança culinária que nossos pais e avós praticavam, o projeto abre espaço em seu perfil no Instagram para que as pessoas compartilhem ideias e receitas de família que despertem memorias afetivas e criem o vínculo entre pais e filhos. E a partir disso possam encontrar na cozinha um ambiente de conexão, cheio de descobertas e momentos prazerosos, despertando a vontade de cozinhar e se alimentar de modo mais natural e caseiro, tendo em vista a necessidade de promover a conscientização que os ultraprocessados em excesso prejudicam a saúde e são umas das causas da pandemia global de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (RODRIGUES et al., 2021).

A problematização que norteia este trabalho parte da necessidade de refletir sobre como conciliar a forte tradição doceira de Pelotas, reconhecida e valorizada culturalmente, com a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Assim, busca-se compreender de que forma a universidade pode

atuar como agente transformador neste processo, contribuindo para a valorização da culinária regional em diálogo com práticas de educação alimentar e nutricional.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da atividade do Projeto “Pitadas Culinárias” desenvolvida durante a 31ª Fenadoce, destacando as estratégias utilizadas para aproximação com o público visitante e sua contribuição para a promoção da saúde, da sustentabilidade e da identidade cultural local.

2. METODOLOGIA

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel abriu um período de inscrições de projetos e ações para serem realizadas atividades no estande da UFPel dentro da feira. O projeto de extensão intitulado intitulados “Pitadas Culinárias: promoção de nutrição e saúde para a comunidade”” foi selecionado para estar no estande no dia 28 de julho de 2025.

Para a apresentação do Projeto na Fenadoce, foram desenvolvidas diferentes estratégias didáticas, contando com o apoio dos alunos do curso de Gastronomia e de Nutrição da Faculdade de Nutrição. Durante a atividade, os estudantes demonstraram técnicas de cortes em vegetais, utilizando como exemplos: cenoura (seis tipos de cortes), cebola roxa (dois cortes), cebola branca (cinco cortes) e batata (três cortes).

Além disso, foram levados diversos tipos de frutas e temperos, que serviram de base para explicações práticas. As frutas selecionadas, maçã, mirtilo, laranja, abacate, banana e kiwi, foram utilizadas para exemplificar os diferentes tipos de pigmentos naturais presentes nos alimentos, destacando também os benefícios nutricionais de cada um. No que se refere aos temperos, foram apresentadas variadas opções, acompanhadas de explicações sobre suas propriedades, benefícios à saúde e possibilidades de uso em diferentes preparações culinárias.

Essas atividades foram organizadas em três bancadas expositivas, disponibilizadas durante o horário destinado ao projeto. O objetivo foi despertar o interesse do público para explorar cada grupo de especiarias, possibilitando que os alunos apresentassem suas explicações, esclarecessem dúvidas e compartilhassem conhecimentos prévios e aprendessem com o público, trocando informação.

O objetivo central da atividade foi informar, ensinar e conscientizar o público sobre aspectos relacionados à alimentação saudável, unindo conhecimento técnico e prática culinária. Assim, buscou-se promover uma melhor compreensão acerca dos benefícios nutricionais dos alimentos apresentados, bem como oferecer alternativas de preparo que podem ser incorporadas ao dia a dia.

O registro da atividade foi feito em fotos, vídeos e um entrevista para Rádio Pelotense.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade realizada durante a 31ª Fenadoce contemplou exposição e demonstração prática. Foram organizadas bancadas temáticas que incluíram o corte e preparo de legumes, a apresentação de frutas acompanhada da explicação sobre seus compostos bioativos, além da exposição de temperos e especiarias que podem ser incluídas no cotidiano alimentar. Essa abordagem possibilitou que os visitantes não apenas observassem, mas também interagissem diretamente com

os alimentos, identificando cores, aromas, texturas e funções nutricionais associadas a cada grupo (Figura 1).

Figura 1. Atividade no estande da PREC na Fenadoce. A: Temperos e especiarias; B: Cortes diversos de vegetais; C: Cores dos compostos bioativos extraídos das frutas, verduras e legumes.

O corte de vegetais é uma das habilidades culinárias, que essenciais para o preparo de alimentos a partir de refeições caseiras. Estas habilidades tem sido referidas como a capacidade de realizar tarefas relacionadas com a preparação de alimentos e tudo que envolve os preparos prévios de seleção, limpeza, descasque e cortes específicos (TEIXEIRA et al., 2022), além de conhecimentos individuais na execução das tarefas culinárias relacionadas e também as diferentes formas e possibilidades de cocção dos alimentos, assim como o conhecimento sobre os diferentes tipos de alimentos e ingredientes, medidas caseiras e tempo de preparo (JOMORI et al., 2018). Isso tem se perdido ao longo do tempo e com avanço do consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento de alimentos in natura e minimamente processados ou de refeições preparadas em casa (BRASIL, 2014).

A estante com a extração de compostos bioativos (Figura 1C) chamou bastante atenção do público que passava pelo estande. Os compostos biotivos presentes em frutas e vegetais são conhecidos pelo seu poder antioxidante e de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. As cores roxa e azul representavam as antocianinas, o alaranjado representava carotenoides e os brancos e amarelos representavam os compostos fenólicos, todos compostos que trazem benefícios à saúde e estão amplamente distribuídos em alimentos com frutas, vegetais e grãos (GULCIN, 2020).

Como forma de continuidade e de fortalecimento da comunicação, ao término da atividade foram entregues panfletos contendo divulgação do projeto por meio do Instagram. Essa estratégia buscou ampliar o alcance da iniciativa, manter o público engajado e interessado em futuras ações, além de criar um canal de aproximação a comunidade fora da universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Pitadas Culinárias demonstrou o potencial da extensão universitária como estratégia para aproximar a comunidade do conhecimento científico, valorizando a identidade cultural e, ao mesmo tempo, promovendo práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

A experiência possibilitou o diálogo entre saberes populares e acadêmicos, fortalecendo vínculos entre universidade e sociedade. Além disso, contribuiu para sensibilizar o público em relação à importância do consumo de frutas nativas, temperos e preparações caseiras, estimulando escolhas alimentares mais conscientes. Do ponto de vista formativo, a participação ativa dos estudantes proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, mediação e prática extensionista, reafirmando o papel da universidade como agente transformador na construção de uma alimentação que alia saúde, tradição e sustentabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, N.M.P. et al. Potential of Brazilian berries in developing innovative, healthy, and sustainable food products, **Sustainable Food Technology**, v. 2, n. 3, p. 506-530, 2024,

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. [S.l.]: [s.n.], 158 p

GULCIN İ. Antioxidants and antioxidant methods: an updated overview. **Archives of Toxicology**. v.94, n.3, p.651-715, 2020.

JOMORI, M. M.; DE VASCONCELOS, F. de A. G.; BERNARDO, G. L.; UGGIONI, P. L.; PROENÇA, R. P. da C. The concept of cooking skills: A review with contributions to the scientific debate. **Revista de Nutrição**, v. 31, n. 1, p. 119–135, 2018.

IPHAN. **Tradições Doceiras de Pelotas (RS) é reconhecida como Patrimônio Imaterial do Brasil**. 2018. Assessoria de Comunicação IPHAN. Acesso em: 18 de maio de 2025. Disponível em: https://bit.ly/2KLZWjm

LAVOR, F.I.G; et al. Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. **Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation**, , v. 1, n. 1, p. 5–11, 2023. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/msi/article/view/839. Acesso em: 28 ago. 2025.

TEIXEIRA, A. R.; CAMANHO, J. S. P.; DA SILVA MIGUEL, F.; MEGA, H. C.; SLATER, B. Instrumento para mensurar habilidades culinárias domésticas na atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 1–23, 2022.

BOAS PRÁTICAS NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: DINÂMICAS INTERATIVAS E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

LUANA DIAS CAMPANI[1]; CAREN TAIANE BUBOLZ[2]; GRAZIELE GUIMARÃES GRANADA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luanacampani@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carenbubolz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – grazigrang@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As políticas trabalhistas impulsionaram o setor de alimentação coletiva, que, inicialmente, atendia principalmente às refeições em indústrias. Contudo, a mudança no ritmo de vida das famílias, com maior permanência fora de casa, estimulou os consumidores a buscar refeições em hotéis, *buffets*, *self-service*, lanchonetes e restaurantes, inclusive em escolas. Nesses espaços, chamados Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), espera-se diversidade de refeições, com padrões dietéticos e de higiene compatíveis (SANTOS e BUCCIOLI, 2024).

Entretanto, em UAN de grandes volumes, os alimentos podem apresentar maior vulnerabilidade à contaminação por micro-organismos, especialmente quando ocorrem falhas na manipulação e nos procedimentos durante o preparo e a distribuição.

A adoção do programa de Boas Práticas em Serviços de Alimentação, conforme estabelece a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 216/ANVISA, é estratégia essencial para alcançar alto padrão de qualidade (BRASIL, 2004). Esse programa reúne diretrizes e procedimentos que asseguram o manuseio adequado dos alimentos em todas as etapas, desde a recepção das matérias-primas até o produto final, com o objetivo principal de preservar a qualidade e proteger a saúde dos consumidores (NASCIMENTO *et al*., 2007).

A RDC n° 216 determina que todos os responsáveis pelas atividades de manipulação dos alimentos devem ser submetidos a curso de capacitação, abordando, no mínimo, os seguintes temas: contaminantes alimentares, doenças veiculadas por alimentos, manipulação higiênica dos alimentos e boas práticas (BRASIL, 2004). Nesse sentido, o treinamento é essencial para todos os manipuladores, pois visa ensinar as práticas corretas de higiene e tornar o estabelecimento um local seguro para se alimentar (NETO *et al*., 2015).

Assim, o objetivo deste trabalho foi promover a adoção de Boas Práticas de Manipulação (BPM) e conscientizar sobre a importância de mantê-las rotineiramente, visando garantir a segurança das refeições servidas na UAN de um Instituto Federal de Educação (IFE) em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A promoção das BPM e a conscientização da importância da sua prática como rotina foi idealizada como uma atividade para aplicar junto da equipe de colaboradoras da UAN do IFE. A mesmo foi realizado no período de férias escolares da instituição, aproveitando a redução da rotina operacional de forma a obter maior tempo para sensibilizar a equipe e obter melhor resultado quanto a

capacitação. A atividade foi desenvolvida em um encontro presencial e foram realizados duas dinâmicas e uma capacitação. A primeira dinâmica foi sobre a higienização de mãos com tinta guache, para demonstrar de forma lúdica e visual a importância da técnica correta de higienização das mãos, conforme recomendado pelas normas sanitárias. E a segunda dinâmica foi sobre a transmissão de microrganismos com purpurina, para demonstrar como a contaminação pode se espalhar facilmente quando as medidas de higiene não são rigorosamente adotadas. Ao final das dinâmicas ocorreu a capacitação concomitante a discussão e reflexão coletiva, onde foram reforçados os conceitos de BPM dos alimentos e a sua relevância na rotina da UAN.

Ainda, todos os participantes que estiveram presentes na dinâmica receberam certificado de participação com carga horária de 2 horas, reconhecendo sua contribuição e engajamento na atividade.

Essa atividade está vinculado ao projeto “Aplicação das práticas integrais da nutrição nos serviços de alimentação coletiva e empreendimentos comerciais do ramo da nutrição”, registrado com o código 360 – PROJETOS UNIFICADOS - COBALTO.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A UAN em questão é institucional, gerenciada por uma empresa terceirizada mediante contrato, a qual, é administrada por uma nutricionista da empresa terceirizada. Além de ser fiscalizada pelo setor de nutrição do IFE. A unidade funciona em tempo integral, fornecendo desjejum, almoço, lance da tarde, jantar e ceia. A empresa terceirizada é responsável pela produção e distribuição das refeições para toda a comunidade da instituição, incluindo estudantes, servidores, trabalhadores terceirizados, público em geral e os próprios colaboradores da UAN, produzindo, em média, 600 refeições diárias. A modalidade do serviço é concessão, fornecimento de alimentação por um preço fixo, ou seja, a contratada assume toda a responsabilidade, desde a aquisição dos gêneros até a distribuição das refeições. Possui um sistema de distribuição centralizado. Apresenta um quadro de 15 funcionários ativos, sendo 1 cozinheira, 1 meio oficial, 8 auxiliares de cozinha, 2 auxiliares gerais, 1 auxiliar administrativo, 1 auxiliar de nutrição e 1 nutricionista. A maioria dos colaboradores possui escala de trabalho de 44 horas semanais, de segunda a sexta-feira, com exceção da auxiliar de nutrição que cumpre uma carga horária de 30 horas semanais.

O número de refeições e os cargos que compõem a equipe foram apresentados, visando demonstrar o impacto que a adoção de BPM pode atingir. Toda a equipe de colaboradores participou ativamente nas atividades propostas.

Os resultados da atividade foram registrados por meio de fotografias, servindo como forma de documentação e evidência das ações desenvolvidas, além de possibilitar a divulgação dos resultados.

Na primeira dinâmica, foi observado que a maioria dos funcionários apresentava resíduos de tinta nas mãos após realizarem a higienização, especialmente nas regiões das unhas e dedo polegar (Figura 1 e 2). Esse resultado é consistente com achados descritos por Allegranzi e Pittet (2009), que destacam que essas áreas são pontos críticos para a higienização das mãos, frequentemente apresentando falhas mesmo entre profissionais treinados.

Figuras 1 e 2 - Mãos com resíduos de tinta rosa após a higienização.

Na segunda dinâmica (Figura 3), observou-se a dispersão da purpurina entre as participantes, principalmente nos primeiros apertos de mão a partir da pessoa “contaminada” pela purpurina. Ao chegar ao final da roda, percebeu-se pouca ou nenhuma presença de purpurina. Esse recurso lúdico funciona como uma metáfora da transmissão de microrganismos pelo contato físico, permitindo visualizar de forma simples e prática a importância da higienização correta das mãos para evitar a disseminação de agentes infecciosos (MACHADO; LIMA, 2020).

Figura 3 – Equipe na realização da segunda dinâmica.

4. CONSIDERAÇÕES

A execução do projeto revelou-se fundamental para promover a conscientização da importância da higienização das mãos entre os participantes, contribuindo para o fortalecimento das práticas de controle de infecções tanto na

comunidade quanto no ambiente de trabalho. A participação ativa da equipe nas dinâmicas possibilitou um aprendizado prático e reflexivo, reforçando a necessidade de estratégias educativas continuadas para a melhoria dos hábitos de higiene. Dessa forma, o projeto mostrou-se eficaz ao sensibilizar as participantes, evidenciando o papel da educação preventiva na promoção da saúde coletiva. Além de que a certificação da atividade, acaba por ser um reconhecimento na participação ativa das colaboradoras e a relevância dos recursos humanos dentro de uma UAN.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRANZI, B.; PITTET, D. Role of hand hygiene in healthcare-associated infection prevention. *Journal of Hospital Infection*, Amsterdam, v. 73, n. 4, p. 305-315, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 16 set. 2004.

MACHADO, T. B.; LIMA, L. A. Purpurina como ferramenta lúdica no ensino de microbiologia e na conscientização sobre a importância da higiene das mãos. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, v. 13, 2020.

NASCIMENTO, G. A.; BARBOSA, J. S. Boas práticas de fabricação: uma revisão. *Higiene Alimentar*, São Paulo, v. 21, n. 148, p. 24-30, 2007.

NETO, A. B.; HAYAR, J.; ROCHA, A. C. L.; SILVA, V. D. Conhecimento antes e depois de um treinamento de boas práticas em serviços de alimentação para manipuladores e responsáveis técnicos. *Revista Nutrição em Pauta*, v. 23, n. 131, p. 36-41, 2015.

SANTOS, M.; BUCCIOLI, P. T. Motivação e liderança em Unidades de Alimentação e Nutrição. Revista Ciências Nutricionais Online, v.3, n.1, p.39-45, 2019. Disponível em: https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cienciasnutricionaisonline/sumario/82/04062019134108.pdf. Acesso em 26 ago. 2025.

AÇÃO INTEGRADA DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA EQUÍDEOS DE TRAÇÃO DA PERIFERIA DE PELOTAS - RS

CLARISSA FERNANDES FONSECA[1]; THIAGO NUNES ALVES REIS[2], OTÁVIO DE LIMA[3], VITÓRIA MÜLLER[4], MARCOS EDUARDO NETO[5], BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – thiagonunes841@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – otaviodelima05@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vitoriamullervet@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – netomarcoseduardo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas –curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os equinos de tração assumem um papel essencial na geração de renda de famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente daquelas com baixa escolaridade e restrições de acesso limitado ao mercado formal de trabalho. Nesse contexto, os animais auxiliam na coleta de recicláveis e transporte de cargas, configurando a relação de codependência (OLIVEIRA, 2007).

Por isso, o grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) desenvolve, há 15 anos, o projeto de extensão “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, o qual envolve colaboradores do ClinEq, sendo eles alunos da graduação em veterinária, pós-graduandos Stricto senso do Programa de Pós-graduação em Veterinária, e Latu senso do Programa de Residência em área profissional da Saúde (Clínica Médica de Equinos), assistente social e professores coordenadores do grupo. Com esse projeto, são beneficiados os moradores de comunidades localizadas em torno do Arroio São Gonçalo, nas proximidades do bairro Simões Lopes e antiga fábrica de óleo Ceval na cidade de Pelotas-RS.

Com o objetivo de promover a manutenção da saúde e bem-estar animal, foi realizada a “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos”, com o auxílio dos colaboradores do grupo para promover a saúde e prevenir as doenças na comunidade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a atividade “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos” realizada no mês de maio de 2025, destacando seus impactos acadêmicos e sociais.

2. METODOLOGIA

O evento foi previamente divulgado através de panfletagem ao redor da comunidade, da fixação de cartazes na entrada de onde ocorrem os atendimentos semanais e nas redes sociais do grupo ClinEq, sendo também promovido durante as consultas de rotina, gratuitas e destinadas exclusivamente às famílias previamente cadastradas mediante avaliação da assistente social. Os atendimentos são realizados às terças-feiras pela manhã e contam com a participação de um médico-veterinário residente, um discente e um preceptor da Clínica de Equinos. Os atendimentos são realizados para casos de baixa complexidade, enquanto casos de média e alta complexidade são referenciados

ao Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

A ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equinos (Figura 1) foi realizada em um espaço aberto ("Praça do Postinho", Rua Barão de Mauá, 217), dentro da comunidade, próximo ao posto de saúde, a fim de facilitar o acesso e estimular a participação das famílias. Participaram da ação 6 graduandos, 6 pós-graduandos, 2 residentes, 3 professores coordenadores e a assistente social. No dia da ação, 25 equídeos, sem raça definida (SRD), sendo 8 fêmeas e 17 machos, com idade entre 4 e 23 anos, peso entre 180 e 436 quilos foram atendidos.

A estrutura da ação foi organizada por setores, garantindo um fluxo ordenado de atendimento: Triagem, coleta de sangue para exames complementares, vermifugação, vacinação e microchipagem. Esses animais foram encaminhados individualmente para cada estação, sendo realizada primeiramente a triagem, para identificação e cadastro do animal, além de uma anamnese detalhada com a presença do responsável pelo animal. Era realizada a resenha, fotos de quatro ângulos diferentes e pesagem dos animais. Após a etapa de identificação, os animais passaram para a etapa de coleta de sangue total para realização de hemograma e sorologias. Antes da administração das profilaxias e da microchipagem, o responsável pelo animal precisava assinar um "Termo de Consentimento e Responsabilidade". Entretanto, mesmo sendo indicada pelos profissionais a microchipagem por facilitar o reconhecimento do animal em caso de perda ou furto do mesmo, 10 responsáveis não autorizaram o procedimento, 9 autorizaram e os outros 6 já possuíam o chip de identificação.

Seguindo o fluxo de atendimento, os equinos eram encaminhados para a próxima estação, onde era realizada a desverminação, por meio da administração oral de pastas contendo os princípios ativos ivermectina e praziquantel, com a dosagem ajustada conforme o peso de cada paciente. Na sequência os animais eram encaminhados para a última estação (Figura 2), onde eram vacinados contra raiva, influenza e tétano. Foi distribuído individualmente aos responsáveis uma caderneta de vacinação dos animais para posterior acompanhamento sanitário. Em todas as estações, as atividades eram realizadas pelos residentes de Clínica Médica de Equinos, pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores do setor.

Figura 1. Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equinos.

Figura 2.: Estação da Vacinação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A realização da “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos” permitiu a execução de medidas sanitárias essenciais nos animais, incluindo a vermifugação, vacinação e microchipagem. A iniciativa também promoveu a troca e a disseminação da informação entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a saúde pública e a dignidade das famílias que dependem economicamente desses animais.

Do ponto de vista da comunidade, observou-se boa receptividade às atividades propostas na ação. No início do dia os animais chegavam à praça de forma espaçada, entretanto à medida que a notícia se disseminava entre os moradores, o fluxo aumentava, com a chegada de grupos maiores com intervalos reduzidos. Além de suprir as demandas clínicas dos animais da região, a iniciativa fortaleceu os vínculos entre a universidade e a população local, aproximando o conhecimento técnico-científico da realidade vivida por essas famílias e gerando impacto social positivo direto. Tal aproximação favorece a continuidade das ações de extensão, estimulando a adesão comunitária e ampliando o alcance das medidas sanitárias implementadas.

Essa vivência, em uma realidade de vulnerabilidade social, permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas principalmente interpessoais, como empatia, comunicação popular, trabalho em equipe e responsabilidade social. A atividade reforçou o papel formador e transformador da extensão, indo além da prática clínica, mas promovendo uma formação humanista e sensível à realidade do país. A ação também abriu espaço para possíveis levantamentos epidemiológicos dos animais de tração da cidade, com potencial de monitoramento da prevalência de endoparasitas, realização de exames sorológicos e acompanhamento hematológico. Além disso, a American Association of Equine Practitioners (2024) recomenda a microchipagem como método permanente e seguro de identificação de equinos, com implicações positivas para acompanhamento sanitário e bem-estar dos animais.

4. CONSIDERAÇÕES

Com a “Ação Integrada de Saúde e Bem-estar para equídeos” foi possível integrar o conhecimento acadêmico à comunidade, através de ações de promoção à saúde única com o foco nos equinos de famílias em situação de vulnerabilidade social. A atividade demonstrou impacto positivo tanto na comunidade atendida, quanto na formação dos estudantes envolvidos. A continuidade dessa ação reforça o compromisso da universidade com a transformação social e a formação de profissionais éticos e humanizados.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAEP**. Position on Microchips for the Identification of Equids.** 31 jul. 2024. Acessado em: 4 ago. 2025. Online. Disponível em: https://aaep.org/resource/position-on-microchips-for-the-identification-of-equids.

OLIVEIRA, L.M.; MARQUES, R.L.; NUNES, C.H.; CUNHA, A.M.O. Carroceiros e eqüídeos de tração: um problema sócio-ambiental. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 204–216, 2007.

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. **Schalm's Veterinary Hematology.** Chichester, UK: Wiley-Blackwell, 2010.

PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA VAHL SCHLESENER[1]; ELIÉZER DOS SANTOS DE SOUZA[2], KIMBERLY MATHIAS MOTTA[3] , LARISSA COSTA SIMÕES[4]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardaschlesener@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eliezerdossantosdesouza6@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – simoescostalarissa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –– kikinhamathias204@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Hospitalar é um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido com o intuito de ampliar e consolidar a área de atuação do profissional de Educação Física dentro do contexto da saúde pública e hospitalar, sendo algo importante e necessário conforme apontam Lima et al. (2023). Corroborando com o apresentado por outros autores que destacam que a atuação da Educação Física em hospitais contribui para a reabilitação funcional, prevenção de doenças crônicas e melhora da qualidade de vida (SANTOS, 2017; PACHECO, 2017); o que reforça a necessidade de consolidar o papel do educador físico na equipe multiprofissional, em práticas humanizadas e integradas na atenção terciária à saúde.

Tradicionalmente o profissional de educação física esteve restrito a espaços como academias, escolas e centros esportivos, agora, considerado um profissional de saúde (CONFEF, 2020), têm a oportunidade de contribuir significativamente para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde em diferentes níveis de atenção. Pelo que, ao ser uma área ainda emergente, carece de uma maior compreensão pelos profissionais e futuros profissionais da área da Educação Física. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever, a partir da percepção de alunos de graduação, sobre os possíveis impactos de participar do projeto Educação Física Hospitalar na formação profissional de acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de Bacharelado em Educação Física.

2. METODOLOGIA

Este trabalho aborda as percepções de graduandos em Bacharelado em Educação física sobre o impacto de participarem do grupo de estudos do projeto Educação Física Hospitalar. Para isso, foi realizado um compilado de relatos de experiência de alunos ingressantes e concluintes mediante o uso de um questionário online com posterior realização de uma roda de conversa sobre as percepções permitindo que cada membro compartilhasse suas motivações, expectativas e percepções sobre o impacto do grupo em sua formação acadêmica. Esses relatos foram analisados pelo próprio grupo sem a participação da coordenação, a fim de dar ampla liberdade para o debate e o compartilhar de experiências. Compuseram o grupo nos meses de Junho e Julho quatro alunos da graduação, do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da UFPel, sendo duas alunas do primeiro semestre na modalidade ABI, uma aluna do quinto semestre em bacharelado e um aluno do sétimo semestre também bacharelado. Todos participaram das reuniões semanais de uma hora que ocorrem as quintas-feiras das 16:00h as 17:00h no Laboratório

de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medidas e Avaliação da ESEF UFPel. As perguntas propostas foram: “O que levou você até o grupo?”; “Qual era a sua expectativa em relação ao grupo?” e “O projeto auxilia ou auxiliou em algum momento da sua formação?”.

Nesse período o funcionamento do grupo esteve baseado na leitura, apresentação e discussão de artigos relacionados à atuação de profissionais de Educação Física em âmbito hospitalar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O grupo de estudo em Educação Física Hospitalar é composto por integrantes de diferentes semestres da graduação, proporcionando uma rica diversidade de experiências e perspectivas. Atualmente, o grupo inclui um aluno do sétimo semestre, uma aluna do quinto semestre e duas alunas do primeiro semestre. Este trabalho, por um lado, evidenciou as diferentes perspectivas de cada integrante, e, por outro, permitiu observar que, apesar das distinções em termos de semestre e experiência, todos compartilham de um objetivo comum: a busca por conhecimento e aprimoramento profissional na área de Educação Física Hospitalar.

A diversidade de trajetórias enriquece as discussões, proporcionando uma aprendizagem ampliada e colaborativa. Em síntese, o grupo de estudo não apenas facilita o aprofundamento teórico, mas também promove um ambiente de troca de experiências e perspectivas, essenciais para a formação de profissionais críticos e preparados para atuar no contexto hospitalar.

No referente à metodologia durante as reuniões, o grupo destacou que esta não se limita à leitura de artigos ou à exposição de conteúdos, e sim, permite a troca percepções, dúvidas e aprendizados que vão além dos artigos, levando para uma reflexão do curso e da organização dos estudos para um melhor aproveitamento. Ao mesmo tempo, estimula o estudo e promove curiosidade sobre diferentes temáticas. O que vai emergindo nas discussões acaba por promover mais busca por aprofundamento e por novos conhecimentos, instigando um estudo em grupo e ao mesmo tempo autônomo. Pelo que, esse formato torna os encontros mais dinâmicos e próximos da nossa realidade como estudantes, pois conseguimos relacionar a teoria discutida com situações que provavelmente encontraremos no ambiente hospitalar.

Ao ingressarmos no grupo de Educação Física Hospitalar, percebemos que nossa formação acadêmica vai além do aprendizado em sala de aula. As discussões e estudos realizados nos encontros nos fizeram compreender que o papel do profissional de educação física em hospitais não se restringe a intervenções motoras, mas envolve também acolher o paciente em sua dimensão humana, oferecendo motivação e esperança em momentos de fragilidade. Que a relevância da Educação Física no contexto hospitalar também se relaciona com as demandas atuais do sistema de saúde, que busca integrar práticas de promoção da saúde em todos os níveis de atenção. Nesse sentido, o profissional de educação física deixa de ser visto apenas como um profissional voltado ao rendimento esportivo e passa a ser reconhecido como um agente de saúde capaz de contribuir com a recuperação funcional, com a redução do tempo de internação e com a reintegração social dos pacientes após a alta hospitalar.

Ao buscar perceber os impactos do grupo na formação acadêmica, as alunas do primeiro semestre relatam que se sentem de alguma forma mais confiantes quando em algum momento da graduação é debatido assuntos que tem ou tiveram relações com as apresentações internas no grupo de estudos; e que entendem que,

com o avanço do curso, possivelmente terão maior facilidade em algumas cadeiras que abordam os assuntos de maneira mais específicas.

> *"Entrar no grupo de estudos logo no início da graduação nos trouxe segurança. Muitas vezes, nas aulas, os temas abordados já tinham sido discutidos nas reuniões, o que nos deixou mais confiantes para acompanhar o conteúdo. Sentimos que estamos nos preparando com antecedência para as disciplinas futuras. Além disso, estar no grupo nos fez perceber que não estamos apenas aprendendo conceitos, mas fazendo parte de algo maior, que realmente pode transformar a vida das pessoas."* (Aluna 1).

Na perspectiva da aluna de quinto semestre, o grupo se apresenta uma contribuição importante que é ampliação do conhecimento de patologias e como é feito o estudo dessas doenças pensando na inter-relação teoria-prática. O registro de como tratar o paciente ou usuário também é lembrado, sempre buscando entender qual a sua maior necessidade e o tratando de forma humana e digna, na maioria das vezes criando um vínculo de confiança.

> *"Participar do grupo tem sido uma oportunidade única para aprofundar o conhecimento sobre patologias e compreender como o educador físico pode atuar junto a pacientes em situações delicadas. Mais do que aprender técnicas, aprendemos a enxergar o paciente como um ser humano, com necessidades específicas, emoções e fragilidades. Criar vínculos, ouvir e oferecer acolhimento se tornaram parte do nosso aprendizado. É esse lado humano que nos mostra a grandeza da profissão dentro do hospital."* (Aluna 3).

E o aluno de sétimo semestre, na função de bolsista do projeto, relata que entrou relativamente tarde para o projeto, onde é possível analisar que quanto antes a aderência, melhor o conhecimento até mesmo nas cadeiras ao longo da graduação. De alguma forma o projeto auxilia o mesmo a ter resultados em uma cadeira específica do sétimo semestre, além de levar o conhecimento dos debates do grupo de estudos para as práticas que são propostas nas ações de extensão do projeto Educação Física Hospitalar. Relata também a importância em compartilhar as experiências da extensão para enaltecer a importância do que está sendo estudado na prática.

Entre os aspectos mais marcantes destacados pelos integrantes está a oportunidade de compreender como a teoria se conecta com a prática. O grupo nos proporcionou segurança para lidar com temáticas ligadas à saúde, ao mesmo tempo em que desenvolvemos empatia e sensibilidade para adaptar intervenções às necessidades individuais dos pacientes. Essa vivência coletiva tem fortalecido nossa confiança e ampliado nossa visão sobre o papel do profissional de Educação Física no contexto da saúde e em concreto no âmbito hospitalar. O seguinte passo é aderir a atividades extensionistas junto ao serviço de Educação Física do Hospital Escola da UFPel.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação no Grupo de Estudos em Educação Física Hospitalar tem se mostrado fundamental para a formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Cada encontro reforça que o profissional de Educação Física pode contribuir para o cuidado integral em saúde, atuando na prevenção, reabilitação e promoção da qualidade de vida nos diferentes níveis de atenção e em concreto no âmbito hospitalar.

O grupo também evidencia o papel da extensão universitária como espaço de troca de experiências e transformação comunitária, aproximando teoria e prática. Além disso, a integração de acadêmicos de diferentes semestres e a presença de bolsistas favorecem a cooperação, a mentoria entre colegas e a construção de uma formação mais crítica, ética e humanizada.

Como grupo, entendemos que essa experiência tem sido fundamental para nossa formação acadêmica e pessoal. Cada encontro reafirma que a Educação Física pode atuar de forma transformadora também dentro dos hospitais, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes e fortalecendo a integração multiprofissional.

Acreditamos que esse espaço de estudo e vivência representa um divisor de águas em nossa trajetória, pois nos prepara para sermos profissionais mais críticos, humanos e comprometidos com a saúde da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEF. Profissional de Educação Física: área da saúde. Rio de Janeiro, 2020.

LIMA, J. A. et al. Educação Física Hospitalar: avanços e perspectivas. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde, 2023.

SCHÖN, D. Educando o Profissional Reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 1992.

SANTOS, G. G. dos. O potencial de ação do profissional de Educação Física na área hospitalar. 2017. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1787/1/2017GricielleGhenodosSantos.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

PACHECO, A. Z. H. O profissional de Educação Física em hospital de alta complexidade. 2017. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179474. Acesso em: 19 ago. 2025.

PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DA LAITOX

VITÓRIA MACIEL COPPA[1]; BRENDA BOTELHO MARCELINO[2], LUÍSA DOS PASSOS LAFUENTE[3]; GABRIELA DUARTE MOREIRA[4], MARINA PODEWILS JARDIM[5] ; GIANA DE PAULA COGNATO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – graduandavitoria@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – brendabotelhomarcelino@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – passosluisa108@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabrieladuarte200406@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – marip.jardim@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Anual de Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS) mais recente, os medicamentos estão listados como o grupo de agentes que mais gerou atendimentos no ano de 2023, compreendendo 32,86% das ocorrências totais. Ainda, dentro dos dados relacionados às circunstâncias da exposição a esse grupo, o relatório evidencia que o segundo principal cenário está relacionado com Acidentes Individuais, caracterizados, conforme documento oficial, como “qualquer caso de intoxicação e/ou exposição não intencional por qualquer produto e/ou substância química em uma única vítima”. Dessa forma, faz-se necessário a conscientização da comunidade acerca da temática de intoxicação medicamentosa objetivando a prevenção de acidentes.

De acordo com DUARTE *et. al* (2021), a intoxicação por medicamentos pode acontecer de diversas formas: automedicação, dosagem incorreta, prescrição indevida, troca de medicamentos, administração involuntária, abuso e autolesão. Nesse sentido, o uso irracional e o uso indiscriminado apresentam um papel evidente no crescente número de intoxicações no Brasil, expondo a problemática do fácil acesso à medicamentos, da produção de propagandas que estimulam a automedicação e as falhas do sistema educacional em informar a população no que tange o uso racional de medicamentos (GONÇALVES *et. al*, 2017).

Como exposto por VIEIRA *et. al* (2017, p. 139), “ações preventivas são mais vantajosas que as ações curativistas; tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista assistencial”, o que conversa diretamente com a importância das escolas dentro das atividades multiprofissionais na promoção da saúde e na prevenção de acidentes toxicológicos. Portanto, percebe-se que as instituições de ensino são ambientes favoráveis para o desenvolvimento de trabalhos educativos em saúde, corroborando com a importância de ligas acadêmicas na disseminação de conhecimento, tanto por ações presenciais quanto através de recursos disponíveis na internet. Tendo em vista que redes sociais como *Facebook* e *Instagram* são utilizados por diversas faixas-etárias, as mídias sociais apresentam-se como formas de comunicação indispensáveis para a transmissão rápida e eficiente de informações sobre intoxicação por medicamentos, por vezes conseguindo sobrepor notícias e propagandas falsas (RAYA, 2024).

Assim, o presente trabalho busca expor as atividades da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) na promoção de ações de conscientização

sobre a intoxicação por medicamentos através de publicações na rede social *Instagram*.

2. METODOLOGIA

O cronograma de postagem do ano vigente foi elaborado pela bolsista da liga, contendo o dia de entrega para correção, o dia da postagem e o assunto. Em seguida, foram realizadas pesquisas sobre o fármaco de interesse em fontes científicas e confiáveis. Os posts foram produzidos na plataforma digital Canva e enviados para a correção docente. Por fim, a publicação foi feita no Instagram da LAITox.

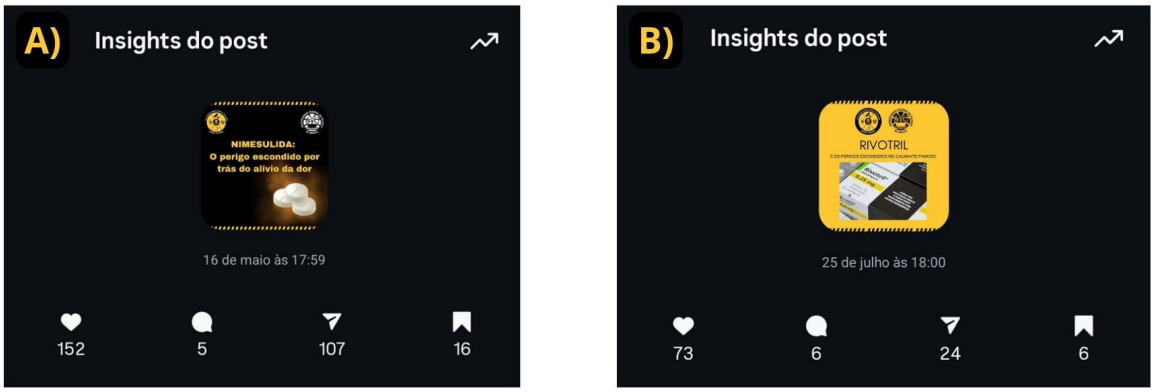
3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre o período de Janeiro à agosto de 2025, foram produzidos um total de 48 conteúdos (postagens) para o Instagram, onde 12 deles foram referentes a intoxicação por medicamentos, todos em formato de cards. Os assuntos abordados estão na figura 1.

ASSUNTO/TEMA	DATA LIMITE DE ENTREGA	DATA DE POSTAGEM
Contraceptivos Orais	04/04/2025	11/04/2025
Metformina	25/04/2025	02/05/2025
Tadalafila versus Viagra: Uso, similaridade e diferenças	02/05/2025	09/05/2025
Nimesulida: O perigo escondido por trás do alívio da dor	09/05/2025	16/05/2025
Mounjaro e seus efeitos	30/05/2025	06/06/2025
Ibuprofeno	27/06/2025	04/07/2025
Vicio em Benzodiazepínicos	11/07/2025	18/07/2025
Omeprazol: o medicamento gástrico que pode estar prejudicando a sua saúde!	15/07/2025	22/07/2025
Rivotril e os perigos escondidos no calmante famoso	21/07/2025	25/07/2025
Cloranfenicol e a síndrome do bebe cinzento	25/07/2025	01/08/2025
Toxicidade de Antifúngicos	29/07/2025	05/08/2025
Toxicidade por uso de Barbitúricos	01/08/2025	08/08/2025

Figura 1: *Cronograma de Postagem*

De acordo com o Instagram, as métricas obtidas pela ferramenta Insights, nos últimos 90 dias foram obtidos 126 novos seguidores, alcançadas 14.034 contas e o perfil foi acessado 1.536 vezes (INSTAGRAM, 2025). Nem sempre o público alcançado interage com as publicações, e para analisar o impacto dos conteúdos publicados em formato de cards, foi escolhido o engajamento. A média foi de 63,3 contas com engajamento por post. Ao total, foram obtidas 73,33 interações com as publicações. A publicação com o título "*Nimesulida: O perigo escondido por trás do alívio da dor*" obteve maior relevância com 152 curtidas, 5 comentários, 107 compartilhamentos e 16 salvamentos, e na sequência a outra publicação com mais interações foi "*Rivotril e os perigos escondidos no calmamente famoso*" com 73 curtidas, 6 comentários, 24 compartilhamentos e 6 salvamentos.



A) "*Nimesulida: O perigo escondido por trás do alívio da dor*"; **B)** "*Rivotril e os perigos escondidos no calmante famoso*".

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho demonstrou a eficácia das ações educativas realizadas pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) na conscientização sobre intoxicação medicamentosa, utilizando a rede social Instagram como principal ferramenta de disseminação. As publicações, elaboradas com base em fontes científicas confiáveis e em formato acessível (cards), alcançaram um público significativo, conforme evidenciado pelas métricas do Instagram.

Os temas abordados, como os riscos da nimesulida e do Rivotril, destacaram-se pelo alto engajamento, indicando que o público está receptivo a informações críticas sobre medicamentos comumente utilizados. Isso reforça a importância de estratégias de comunicação que abordem tanto medicamentos de uso cotidiano quanto aqueles com potencial de toxicidade menos conhecido.

Além disso, o trabalho evidenciou o papel das ligas acadêmicas e das instituições de ensino na promoção da saúde, alinhando-se às diretrizes de prevenção e educação em saúde propostas por autores como VIEIRA et al. (2017) e RAYA (2024). A abordagem interdisciplinar e o uso de mídias sociais mostraram-se eficazes para superar barreiras de desinformação e estimular o pensamento crítico na população.

Por fim, os resultados sugerem que iniciativas semelhantes podem ser expandidas para outras plataformas ou contextos, potencializando o impacto na redução de intoxicações medicamentosas e na promoção do uso racional de medicamentos. A continuidade dessas ações, com avaliações periódicas de engajamento e alcance, é essencial para aprimorar estratégias futuras e consolidar a LAITox como uma liga acadêmica de referência em educação toxicológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul – CIT/RS. **Relatório Anual de Atendimentos de 2023**. Porto Alegre, 2025. Acessado em 09 jul. 2025. Online. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ext4gfb0aEyap8GNucxk0MCWqKpiLKFO/view

DUARTE, Fernanda Gross *et. al*. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 55, p. 81, 2021.

GONÇALVES, Claudiana Aguilar *et. al*. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 135–143, 2017.

VIEIRA, M. *et. al*. Infância saudável: educação em saúde nas escolas. **Expressa Extensão**, v. 22, n. 1, p. 138-148, 29 jun. 2017.

RAYA, Matheus Faoro. **A influência das mídias sociais como fator de conexão entre as pessoas e incentivo ao pensamento preventivo em saúde: uma revisão de escopo**. 2014. Monografia (Graduação em Enfermagem). Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E MAPEAMENTO DE SERVIÇOS EM PELOTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA E SAÚDE (LAPS)

MAITÊ PETERS TEIXEIRA[1]; JÚLIA ANDRADE BARBIER[2]; LAVÍNIE SOUZA FRENZEL[3]; JONATHAN RIBEIRO CARVALHO[4]; VICTÓRIA HECKTHEUER HALLAL[5]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – maite.teixeira@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – julia.barbier@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – lavinie.frenzel@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jonathanribeiroconta@gmail.com*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da saúde pública, a saúde mental refere-se à inclusão de ações e serviços específicos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso envolve a organização de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a implementação de programas de promoção e prevenção em saúde mental, além do acesso a tratamento e acompanhamento de pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2011; AMARANTE, 2020). Nesse contexto, a efetivação de uma rede articulada é fundamental para garantir o cuidado integral, contínuo e humanizado (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006; DIMENSTEIN et al., 2016).

A saúde mental, enquanto dimensão essencial do cuidado integral, ainda enfrenta inúmeros desafios, entre eles a fragmentação da rede de atenção, as dificuldades de encaminhamento e o desconhecimento da população sobre os serviços disponíveis (BRASIL, 2004; DIMENSTEIN et al., 2016).

A Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde (LAPS) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) tem como objetivo promover ensino, pesquisa e extensão em saúde mental, articulando saberes acadêmicos e demandas da comunidade (ESTATUTO LAPS, 2019). Em 2025, diante da carência de um mapeamento atualizado dos serviços de saúde mental em Pelotas, a LAPS propôs a construção de um levantamento que organizasse informações sobre equipamentos públicos e comunitários de saúde, visando facilitar encaminhamentos e ampliar o acesso.

O presente trabalho tem como objetivo relatar essa experiência extensionista, destacando o processo de mapeamento de bairros, a elaboração de cartilhas educativas sobre sofrimento psíquico e diagnóstico psicológico, e a ação de promoção de saúde na UBS Areal I.

2. METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2025, os membros da LAPS realizaram um levantamento em 11 bairros de Pelotas, cada dupla ficando responsável por identificar serviços de saúde disponíveis, como CAPS, UBS, CRAI e ONGs, registrando endereço, público-alvo e telefone de contato. Posteriormente, as informações foram organizadas em um mapeamento coletivo. Após esse processo, cada dupla planejou uma ação de promoção em saúde no território estudado. No bairro Areal, foi escolhida a UBS Areal I, onde desenvolvemos e

entregamos cartilhas educativas sobre sofrimento psíquico e diagnóstico psicológico, em diálogo com trabalhadores e usuários da unidade.
A experiência desenvolveu-se no primeiro semestre de 2025 e contou com três etapas principais:

1. Levantamento e mapeamento: Onze bairros de Pelotas foram selecionados, cada dupla de estudantes da LAPS ficando responsável por um território; Foram identificados locais de saúde, como CAPS, UBS, Centros de Referência, ONGs e projetos comunitários, registrando dados de endereço, público-alvo, telefone e principais serviços oferecidos. Dessa maneira, o material resultou em um mapa coletivo que sistematizou os serviços da cidade e possibilitou maior clareza sobre a rede de cuidados disponível.
2. Planejamento das ações de promoção de saúde: Após o levantamento, cada dupla elaborou propostas de intervenção educativa nos territórios estudados, com supervisão da professora orientadora de 2025/1 e discussão em grupo. O critério de escolha foi a relevância local, a acessibilidade da ação e a possibilidade de engajamento da comunidade.
3. Execução das ações: No bairro Areal, a UBS I foi escolhida como espaço de atuação e nela foram produzidas cartilhas educativas sobre sofrimento psíquico e sobre o que é diagnóstico psicológico, em linguagem acessível, para distribuição à comunidade, sendo assim, a dupla apresentou o material aos trabalhadores da UBS e, com autorização, realizaram a entrega aos usuários que frequentavam o serviço.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O mapeamento trouxe à tona uma constatação importante: embora Pelotas possua uma rede relativamente ampla de equipamentos em saúde, muitas vezes há desconhecimento por parte da própria população e até mesmo dos profissionais sobre para onde encaminhar e como acionar a rede. O material elaborado, portanto, não se restringiu a um exercício acadêmico, mas configurou-se como um recurso prático de consulta.

Foi possível compreender mais de perto a realidade da atenção em saúde no território, os desafios enfrentados pelos profissionais e a força das ações educativas simples, mas significativas. A atividade também reforçou a percepção da Psicologia como ciência e profissão comprometida com a dignidade humana, em consonância com os princípios da luta antimanicomial e da atenção psicossocial.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência extensionista permitiu articular teoria e prática, desenvolvendo habilidades de levantamento de dados, sistematização e intervenção comunitária. No âmbito social, a comunidade foi beneficiada com informações claras e acessíveis sobre sofrimento psíquico e serviços de saúde, ampliando o acesso e fortalecendo vínculos. Já no plano pessoal, os participantes foram atravessados por reflexões éticas e políticas acerca do papel da Psicologia na promoção da dignidade e no enfrentamento da exclusão.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho da LAPS evidencia a potência das ligas acadêmicas como espaços de integração entre universidade e comunidade. O mapeamento realizado configurou-se como uma estratégia de promoção de saúde, fortalecendo a rede de cuidados em saúde mental e oferecendo um recurso prático de consulta, tanto para profissionais quanto para a população.

Assim, o trabalho reforça a importância das ligas acadêmicas como espaços de produção de conhecimento e impacto social, além de demonstrar que iniciativas de mapeamento podem ser potentes ferramentas para o fortalecimento da rede e para a promoção de uma saúde mental mais acessível, acolhedora e humanizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

Artigos

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P.; LIMA, E. D.; SILVA, T. M. C. Atenção psicossocial e saúde mental no SUS: desafios e perspectivas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.303-318, 2016.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.669-681, 2006.

Documentos oficiais

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Documento institucional

ESTATUTO da Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde da Universidade Católica de Pelotas – LAPS. Pelotas, 2019.

PROGRAMA SENTINELA: IMPACTOS DA DESCENTRALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE CÂNCER DE BOCA NO SUL DO PAÍS

EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMFELNNIG[1]; BEATRIZ PALLA SANCHES[2]; RENAN CAVALHEIRO FREITAS[3]; KAREN MÜLLER BULBOZ[4]; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA[5]; ADRIANA ETGES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ezequielazevedosch@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – beatrizpallasanches@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – renancavalheirofreitas@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – karen2903mb@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – costajrs.cd@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de cavidade oral/câncer de boca ocupa relevante posição entre os tipos mais incidentes, sendo o oitavo no Brasil, com maior frequência no sexo masculino e em indivíduos acima dos 40 anos. Trata-se de um conjunto heterogêneo de tumores malignos que afetam diferentes estruturas da cavidade oral, como lábios, língua, gengiva, assoalho bucal e palato duro. O país apresenta a maior taxa de incidência da América do Sul (3,6/100 mil habitantes) e a segunda maior de mortalidade (1,5/100 mil habitantes), tendo registrado em 2020 cerca de 6.192 óbitos, dos quais a maioria ocorreu em homens (INCA, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

O tabagismo é o principal fator de risco associado, não apenas pelo cigarro, mas também pelo consumo de charuto, cachimbo, narguilé e outras formas de tabaco. O uso de cigarro eletrônico, embora contenha substâncias carcinogênicas, ainda não tem associação comprovada com o câncer de boca. O etilismo, por sua vez, atua como fator adjuvante e, quando combinado ao tabagismo, exerce efeito sinérgico, estando, ambos presentes em cerca de 90% dos casos. A infecção por papilomavírus humano (HPV), sobretudo os subtipos 16 e 18, tem sido apontada como fator de risco importante para carcinomas da orofaringe e da cavidade oral em pacientes jovens não fumantes. Além disso, a exposição solar sem proteção é fortemente associada ao câncer de lábio (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

RUTKOWSKA et al. (2020) afirmam que o carcinoma espinocelular (ou carcinoma de células escamosas) é o subtipo histológico mais prevalente, sendo a língua o sítio mais frequentemente acometido. O início tardio do tratamento ainda é uma realidade, muitas vezes associado à dificuldade no diagnóstico precoce e no encaminhamento adequado. Assim, o diagnóstico precoce constitui a principal estratégia de controle, fundamentada na inspeção clínica criteriosa e na realização de biópsias de lesões suspeitas. Em sua fase inicial, o câncer de boca geralmente não causa dor, mas à medida que progride, pode provocar desconforto em razão do envolvimento de estruturas adjacentes. Entre os principais sinais de alerta destacam-se ulcerações persistentes que não cicatrizam em até 15 dias, placas esbranquiçadas ou avermelhadas sem causa aparente, nódulos cervicais, rouquidão prolongada, dificuldade para mastigar, engolir ou falar, bem como a presença de assimetria facial (INCA, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

De acordo com a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, o enfrentamento da doença deve abranger: promoção de saúde, prevenção, diagnóstico

precoce, tratamento e cuidados paliativos, assegurando integralidade da atenção em saúde, um dos princípios primordiais do Sistema único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022). Segundo GENDEN et al. (2010), HUANG; O'SULLIVAN (2013) e LARIZADEH; SHABANI (2012), o tratamento do câncer de boca varia conforme o estadiamento e a localização do tumor, podendo incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia, isoladamente ou de forma combinada, conforme avaliação de equipe multiprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022). Assim, reduzir a incidência e mortalidade do câncer bucal depende da integração entre medidas de prevenção primária (como combate ao tabagismo, redução do consumo de álcool e proteção solar), diagnóstico precoce e organização da rede de saúde, garantindo diagnóstico oportuno e acesso ao tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

Nesse sentido, O Programa Sentinela, projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, desponta como uma iniciativa no enfrentamento do câncer de boca e das desordens orais potencialmente malignas. Fundamentado na capacitação de acadêmicos e profissionais da rede pública de saúde de municípios do Rio Grande do Sul para o manejo adequado na prevenção, orientação e diagnóstico de câncer bucal e/ou desordens potencialmente malignas, o projeto não apenas amplia o alcance da prevenção, mas concretiza, na prática, aquilo que a literatura e as diretrizes nacionais e internacionais apontam como pilares fundamentais para o controle da doença: promoção da saúde, prevenção primária, diagnóstico precoce e rastreamento das lesões (BRASIL, 2013; INCA, 2022).

Considerando que a Região Sul apresenta elevada estimativa de novos casos de câncer de boca para o triênio 2023–2025, a atuação do Programa torna-se ainda mais relevante. Ao levar campanhas de prevenção, exames clínicos minuciosos, biópsias da cavidade oral e ações educativas a municípios distantes dos grandes centros, o Programa Sentinela coloca em prática estratégias reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde, como o rastreamento em populações expostas a fatores de risco e a identificação precoce de alterações teciduais, etapa essencial para o aumento da sobrevida e a preservação da qualidade de vida (INCA, 2022; MINISTÉRIO DA SAÚDE; INCA, 2022).

2. METODOLOGIA

Tendo em vista a estimativa do INCA de 10.900 novos casos de câncer de boca por ano para o triênio 2023-2025 (INCA, 2022), são realizadas campanhas de prevenção e combate ao câncer de boca em municípios parceiros, com a realização de exames clínicos e biópsias da cavidade oral (se necessário) na população alvo. Além disso, são realizados cursos teórico-práticos sobre "Biópsias em Odontologia" na Faculdade de Odontologia/UFPel ou em municípios parceiros para estudantes e profissionais da odontologia vinculados às Coordenadorias de Saúde do Rio Grande do Sul. Foi realizado um recorte, de atividades do projeto em conjunto com o Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da FO/UFPel, levantando dados do período de 13/12/2024 a 27/03/2025 (Edital PREC 06/2024).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados já obtidos demonstram o impacto expressivo da proposta. Em um curto período, nas cidades e territórios de São Lourenço do Sul, Rio Grande (Cidade de Águeda, Ilhas da Torotama e dos Marinheiros), São José do Norte e

Pelotas (Colônia Z3), foram diagnosticadas 103 lesões, incluindo um caso de carcinoma espinocelular e 38 desordens orais potencialmente malignas (32 queilites actínicas e 6 leucoplasias), além de 24 casos de candidíase oral tratados e acompanhados. Esses números evidenciam a efetividade do trabalho, pois traduzem em dados concretos a importância do diagnóstico precoce, muitas vezes negligenciado na rotina dos serviços de saúde. Ademais, foi realizado um curso de capacitação para realização de biópsias e uma palestra ministrada por acadêmicos do curso de odontologia com escolares de sexto a nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de São Lourenço do Sul. O objetivo desta atividade, que contou com a participação de aproximadamente 200 escolares, foi ensinar acerca dos fatores de risco da doença, formas de prevenção e como podem identificar lesões suspeitas que necessitam de diagnóstico definitivo.

O projeto demonstra resultados concretos na melhoria da saúde da população atendida. Em um período relativamente curto, foi possível identificar e intervir em mais de uma centena de lesões orais, incluindo casos de carcinoma espinocelular e desordens orais potencialmente malignas, que poderiam evoluir para quadros mais graves caso não fossem diagnosticadas precocemente. Isso reforça o papel do Programa Sentinela na redução da morbimortalidade associada ao câncer de boca, promovendo diagnóstico precoce, tratamento oportuno e acompanhamento clínico adequado. Além disso, as ações de educação em saúde, como palestras para escolares, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes sobre fatores de risco e práticas preventivas. Esse conhecimento, difundido entre cerca de 200 estudantes, tem potencial multiplicador, alcançando famílias e comunidades inteiras, fortalecendo uma cultura de prevenção em saúde bucal. Em síntese, a sociedade se beneficia tanto pela assistência direta (diagnóstico e tratamento) quanto pelo impacto educativo, que pode gerar mudanças de comportamento e reduzir a incidência de câncer de boca em médio e longo prazo.

Para os acadêmicos de odontologia, o Programa Sentinela representa uma oportunidade singular de integração entre teoria e prática, ampliando o aprendizado para além do ambiente universitário. A participação nas atividades de diagnóstico, acompanhamento clínico, capacitação e ações educativas contribui para a formação de profissionais mais preparados, críticos e socialmente comprometidos. O contato direto com casos reais de desordens orais potencialmente malignas e câncer de boca fortalece a experiência clínica e aprofunda a compreensão sobre a relevância do diagnóstico precoce. A condução de palestras e capacitações, por sua vez, estimula o desenvolvimento de habilidades comunicativas, didáticas e de liderança, fundamentais para a prática profissional e para atuação futura em programas de saúde coletiva. Desse modo, os acadêmicos não apenas adquirem competências técnicas, mas também se tornam agentes de transformação social, consolidando o compromisso da universidade com a promoção da saúde e a prevenção do câncer de boca.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, o Programa Sentinela se consolida como referência no cuidado em saúde bucal, integrando prevenção, diagnóstico precoce, educação em saúde e formação profissional. Sua atuação, não apenas responde a uma necessidade epidemiológica urgente, mas também, exemplifica um modelo de extensão universitária transformador, que materializa de forma prática os princípios do SUS e as recomendações científicas para o controle do câncer de boca. Diante da estimativa considerável de novos casos de câncer de boca no triênio 2023-2025, sua relevância

se evidencia ainda mais, especialmente por levar prevenção, orientação e diagnóstico a regiões distantes dos principais centros urbanos, promovendo a descentralização dos serviços de saúde, um princípio fundamental do SUS. Além disso, o Sentinela oferece cursos teórico-práticos sobre “Biópsias em Odontologia” para estudantes e profissionais vinculados às Coordenadorias de Saúde do Rio Grande do Sul, garantindo que o conhecimento adquirido ultrapasse os limites imediatos do projeto e fortaleça a Atenção Primária à Saúde, conforme preconiza a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (BRASIL, 2013).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL); MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diagnóstico precoce do câncer de boca.** Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022.

CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE CUIDADOS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUISA NUNES DIAS[1]; ANA CLARA LEIVAS MAIA[2]; JORDANA HERES DA COSTA[3]; DIANA CECAGNO[4] ; DEISI CARDOSO SOARES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luisa.nunesdiias@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – analeivasmaiaufpel@gmail.com*
[3]*niversidade Federal de Pelotas – jordanaaheeres@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – dcecagno@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A atuação de educadores na educação infantil, vai além da mediação do processo de aprendizagem, envolve também o cuidado integral com as crianças, especialmente na primeira infância, etapa marcada por intensos processos de desenvolvimento e maior vulnerabilidade. Portanto, neste contexto a promoção da segurança e prevenção de acidentes tornam-se parte essencial do cotidiano escolar. Segundo Possuelo *et al*. (2022), o termo acidente é definido como um acontecimento independente da vontade humana, desencadeado pela ação repentina e rápida de uma causa externa, produtora ou não de lesão corporal e/ou mental.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde indicam que, entre 2020 e 2021, ocorreram 1.616 óbitos de crianças de 0 a 14 anos devido a acidentes domésticos, sendo 792 em 2020 e 824 em 2021 (Brasil, 2022). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) ressalta que quedas, afogamentos, sufocamentos e intoxicações estão entre os principais acidentes fatais com crianças e que cerca de 90% desses casos poderiam ser evitados com medidas simples de prevenção (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Na perspectiva da proteção integral da criança, é fundamental que os educadores estejam capacitados não apenas para reconhecer os sinais de perigo, mas também para agir diante de situações de urgência e emergência, visto que, desde o ano de 2017 foi instituída a Lei n° 13.722 (Lei Lucas), que torna obrigatório que professores e funcionários de estabelecimentos públicos ou privados de educação básica e recreação infantil, recebam anualmente uma capacitação básica em primeiros socorros (Brasil, 2018).

A intersetorialidade entre saúde e educação se mostra estratégica na construção de um ambiente seguro e promotor de desenvolvimento. A escola é, portanto, um espaço privilegiado para a construção de práticas de cuidado. Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) destaca-se como uma política pública que fortalece essa articulação entre os setores por meio de ações integradas de promoção da saúde no contexto escolar (Pereira *et al.*, 2022).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um curso para alunos da graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com foco em cuidados com a saúde da criança e noções básicas de primeiros socorros no contexto da educação formal. A proposta busca contribuir para a formação de educadores mais preparados para

lidar com situações emergenciais e para promover, de forma intersetorial, a saúde e o bem-estar na infância.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância (PSPI), vinculado à Faculdade de Enfermagem(FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo desenvolver ações educativas voltadas à saúde no contexto escolar, contemplando profissionais da educação, crianças e seus cuidadores. As atividades são planejadas a partir das necessidades identificadas por educadores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) do município de Pelotas, o que permite que as intervenções sejam adaptadas às realidades e demandas específicas de cada ambiente escolar (Soares *et al*., 2020).

Com o objetivo de integrar saberes entre as áreas da saúde e da educação e qualificar a atuação dos futuros pedagogos no cuidado com a infância, especialmente no reconhecimento de sinais de risco, prevenção de agravos e condutas em situações de urgência e emergência no ambiente escolar, desenvolveu-se o curso "Noções Básicas de Cuidados na Saúde das Crianças nos Espaços de Educação Formal", uma parceria dos cursos de Enfermagem e Pedagogia da UFPel.

Com carga horária total prevista de 20 horas, o curso foi organizado em três aulas teóricas e duas práticas, que aconteceram entre os meses de junho a agosto. As atividades teóricas foram organizadas na plataforma e-projeto, as aulas síncronas ocorreram na plataforma de Webconferências UFPEL e as práticas no laboratório Materno Infantil de simulação das práticas de enfermagem na FEn.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O ambiente escolar é parte do cotidiano das crianças, assim como brincar, explorar os espaços e até mesmo desafiar às regras, faz parte do desenvolvimento infantil (De Moura, 2021).

Dessa forma, a escola constitui-se em um ambiente potencialmente propício à ocorrência de acidentes, nos quais as crianças tendem a ser as principais vítimas e os professores, os responsáveis pela prestação do atendimento inicial. Tal contexto evidencia a importância de capacitar adequadamente esses profissionais para a atuação em situações emergenciais (De Oliveira *et al*., 2025).

A parceria para realização da atividade partiu do contato de docentes da Faculdade de Educação com o PSPI, após reuniões de alinhamento foi proposto um projeto de ensino registrado no Sistema Integrado de Gestão=Cobalto e disponibilizado na plataforma e-projeto, para oferta do curso de aperfeiçoamento. Após algumas conversas foi constatado a necessidade de fornecer subsídios teóricos e práticos aos futuros professores para atuar na prevenção de acidentes e na prestação de primeiros socorros em situações de urgência no contexto escolar. Esta ação pode contribuir para a formação de professores mais preparados para enfrentar desafios reais do ambiente escolar com segurança e consciência. Além disso, pode promover a troca interdisciplinar entre saúde e educação, enriquecendo a formação acadêmica de ambos os cursos.

A primeira atividade teórica contou com a presença de 39 alunos da pedagogia, os temas abordados foram o cuidado integral à criança, com ênfase

na intersetorialidade, o uso da caderneta da criança e agravos prevalentes na infância, sendo apresentada por uma das coordenadoras do PSPI, com duração de 1 hora.

A segunda atividade teórica teve a presença 35 alunos da pedagogia, os temas abordados foram ambiente seguro, montagem de kit de primeiros socorros e condutas em situações de urgência e emergência: engasgo, ferimentos, cortes e sangramentos, corpos estranhos na pele, olhos, ouvidos e nariz, sangramento nasal e dentário, febre, desmaios e choque elétrico, foi apresentado por 6 extensionistas, com duração de 1 hora e 30 minutos.

A terceira atividade teórica teve a presença de 26 alunos da pedagogia e os temas abordados foram traumatismo por queda, fraturas e torções, convulsão, queimadura, afogamento, ressuscitação cardiopulmonar, intoxicações e envenenamento e mordidas de animais e picadas de insetos, sendo apresentado por 10 extensionistas, com duração de 1 hora.

Na etapa de capacitação prática no laboratório, os participantes puderam simular um atendimento, orientados pelos professores e alunos extensionistas, fato que possibilitou esclarecer dúvidas e executar as condutas aprendidas na parte teórica do curso. Foram organizados três horários distintos, com duração de uma hora cada, a fim de garantir que todos tivessem a oportunidade de praticar condutas em situações de engasgo, convulsões, reanimação cardiopulmonar e imobilizações. Ao todo, os três horários contaram com a participação de 33 alunos.

Ao término das etapas do curso foi disponibilizado um formulário de avaliação, por meio de link no *Google forms*. Até o dia 27 de agosto, foram obtidas 14 respostas. A análise dos dados revelou que mais de 90% dos participantes declararam-se muito satisfeitos com as atividades teóricas e relataram ter estabelecido relação entre os conteúdos teóricos e as práticas desenvolvidas, o que contribuiu para a sensação de preparo frente às situações apresentadas. Constatou-se ainda, que 85% consideraram o conteúdo claro e de fácil compreensão e todos avaliaram o desempenho dos extensionistas como excelente. No que se refere aos temas considerados mais relevantes, a maioria dos participantes destacou a manobra de desengasgo e as diferentes formas de abordagem no atendimento à população, conforme relato da participante:

> Um dos aprendizados mais relevantes é a importância de observar a forma correta de executar cada técnica e compreender as diferenças entre bebês, crianças pequenas, crianças maiores, jovens, adultos e idosos, evitando aplicar a mesma técnica para todos.

Assim, destaca-se a importância das orientações sobre cuidados de saúde em geral e primeiros socorros especificamente na primeira infância, de forma que a educação em saúde se faça presente por meio de capacitações em suporte básico de vida (SBV), palestras e simulações realísticas, tornando o leigo apto a agir, salvar vidas e multiplicar saberes (Correia, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES

A iniciativa possibilitou aos futuros professores e enfermeiros compreender a relevância da intersetorialidade entre as áreas da saúde e da educação, evidenciando que uma atuação rápida e segura em situações de emergência pode ser determinante para o desfecho final. Além disso, as atividades contribuíram para o fortalecimento de competências práticas passíveis de aplicação em contextos escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças.** Brasília, 2022.

BRASIL. Lei n° 13.722 de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação de professores e colaboradores das escolas em técnicas de primeiros socorros. **Diário Oficial da União** . Brasília, 2018.

CORREIA, L. F. R.; et al. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 16, e11605, 2024.

DE MOURA, J. S. G.; et al. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2021.

DE OLIVEIRA, M. P.; et al. O conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre os primeiros socorros. **Rev. Enferm. Atenção à Saúde**, Minas Gerais, 15(1):e20257147, 2025.

PEREIRA, F. M.; et al. Programa Saúde na Escola: aspectos históricos da saúde do escolar e reflexões sobre a intersetorialidade. **Revista Sustinere**, v. 10, n. 1, p. 294–307, 2022. m

POSSUELO, L. G., et al. **Primeiros socorros na educação infantil** [recurso eletrônico]. 1. ed., Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022.

SOARES, D.C et al. Capítulo - **Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social.** In : MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D (org.). Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico], 2020. p. 266-279.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! Manual de orientação.** Departamento Científico de Segurança, 2020.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: HÁ DIÁLOGO?

THALES GABRIEL TORRES DE SOUZA[1]; LARISSA COSTA SIMÕES[2]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA [3].

[1]Universidade Federal de Pelotas – optcthales@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – simoescostalarissa@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Referencial Curricular Gaúcho (RCG, 2018) e a Base Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Física Escolar (EFE) é um componente fundamental para a formação integral dos estudantes em todos os níveis de ensino, promovendo o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social por meio da cultura corporal.

Na Educação Infantil, conforme orienta o RCG (2018), valoriza-se o brincar, a expressão e a socialização; no Ensino Fundamental, a BNCC (2017) destaca a importância de ampliar o repertório de práticas corporais — como jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas — promovendo a construção de valores, o respeito à diversidade e a consciência crítica. Já no Ensino Médio, o RCG (2018) enfatiza o aprofundamento das reflexões sobre corpo, saúde, lazer, identidade e questões sociais contemporâneas, estimulando a autonomia, a criticidade e a participação cidadã. Dessa forma, a Educação Física, fundamentada pela BNCC e pelo RCG, vai além do movimento, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, críticos e conscientes em relação ao seu corpo e à sociedade.

Neste sentido, é importante destacar que a EFE está estruturada para abordar diferentes unidades temáticas que envolvem práticas corporais. Essas práticas são compreendidas como manifestações culturais, sociais e históricas do uso do corpo em contextos diversos, como o lazer, o esporte, a arte e a saúde. Incluem atividades como jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e outras formas de expressão corporal (BNCC, 2017). Ao trabalhar esses conteúdos, a disciplina contribui para o desenvolvimento motor, social e crítico dos estudantes, valorizando o corpo como linguagem, expressão e meio de interação com o mundo.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que são abordagens terapêuticas, presentes na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC, visam à promoção da saúde e à prevenção de doenças de forma humanizada e integral (BRASIL, 2015), pelo que promovem o autoconhecimento e o autocuidado na integralidade, o que aborda a multidimensionalidade do ser que perpassam o físico, o intelectual, o emocional, o social e o espiritual. Entendendo espiritual como a dimensão das crenças, dos valores e do que faz sentido.

Estudos com PICS nas aulas de Educação Física tem mostrado resultados positivos mas ainda são escassos. Barboni & Carvalho (2021), realizando uma investigação das grades curriculares e disciplinas ofertadas nos cursos de

Educação Física nas universidades públicas federais e estaduais brasileiras, examinaram que a temática PICS — como yoga, meditação, biodança e música terapêutica — se encontra em fase nascente no ambiente acadêmico com baixa representação curricular. Galvão (2020), sugerindo a implementação das práticas corporais integrativas no currículo de Educação Física propondo transformar a Educação Física em um espaço de cuidado integral e formação cidadã, utilizando as PICS como ferramentas para o desenvolvimento completo dos estudantes, observou que determinadas práticas favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes ao promover a integração do corpo, mente e cultura. Práticas integrativas como a yoga, a meditação, e dança, parecem ser práticas importantes para alcançar os objetivos da educação obrigatória, contribuindo para a formação integral e o bem-estar dos alunos.

Considerando o previamente exposto, nos propomos a realizar uma revisão narrativa sobre a relação da Educação Física Escolar e as PICS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que buscou identificar estudos científicos que relacionaram a EFE e as PICS, com o objetivo de conhecer as experiências e pesquisas que aplicaram essas práticas nas aulas de Educação Física, identificando quais PICS foram utilizadas e os desfechos observados. Para isso, realizaram-se buscas bibliográficas na base de dados *PubMed*, utilizando os seguintes termos: *"Traditional, Complementary and Integrative Medicine"*, *"integrative medicine"*, *"CAM"*, *"integrative therapy"*, *"reiki"*, *"therapeutic touch"*, *"meditation"*, *"mindfulness"*, *"consciousness"*, *"circular dance"*, *"dance"*, *"music therapy"*, *"reflexology"*, *"aromatherapy"*, *"bioenergetic therapy"*, *"chromotherapy"*, *"geotherapy"*, *"hypnosis"*, *"qigong"*, *"tai chi"*, associados aos termos *"school"*, *"scholar"*, *"physical education"*, *"school integration"*, *"educational institution"*, *"nursery"*, *"preschool"*, *"health promotion"* e *"school environment"*. Foram incluídos apenas estudos publicados em português, espanhol e inglês no último ano. As buscas foram conduzidas por um único pesquisador, no mês de agosto de 2025, e os resultados foram sistematizados em planilha Excel, categorizando as PICS e seus respectivos desfechos para análise posterior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das buscas realizadas exclusivamente na base de dados *PubMed* foram encontrados 33 estudos relacionados à temática. Após realizar uma leitura por títulos, 4 produções cientificas foram eliminadas por não abordarem a Educação Física Escolar, as PICS, sua aplicação no contexto escolar e possuir foco secundário. Outros 9 ensaios foram excluídos na etapa de análise de resumos por não apresentarem intervenção de PICS aplicada, fugindo, portando, do escopo central desta revisão. Dentre eles, 4 eram estudos observacionais ou correlacionais, dois tratavam de variáveis mediadoras ou moderadoras, dois eram transversais observacionais e tinham um delineamento descritivo/exploratório. Por fim, nenhum estudo foi eliminado na leitura do texto completo, pois todos os artigos selecionados atendiam aos critérios de inclusão definidos para a revisão. Ao final desse processo, 20 artigos foram selecionados para análise. As categorias de análise adotadas foram: objetivo do estudo, rede de ensino, local, nível de ensino,

PICS utilizada, número de sessões de utilização de PICS, desfecho analisado e resultado obtido.

As pesquisas abordaram intervenções de mindfulness, yoga, dança e exercícios físicos em crianças, adolescentes e professores, avaliando efeitos sobre ansiedade, atenção, funções executivas, comportamento, desempenho acadêmico e saúde mental, incluindo populações com TDAH e contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

A maioria foi conduzida em escolas públicas (21 estudos), enquanto nenhum estudo foi realizado explicitamente em escolas privadas. Três trabalhos não especificaram a rede de ensino, incluindo centros de educação infantil, escolas sem detalhamento da rede e um estudo em empresa/treinamento ocupacional.

Foram realizadas em diferentes regiões do mundo, abrangendo contextos europeus, asiáticos, africanos e do Oriente Médio, além de alguns estudos sem local especificado.

Quanto ao nível de ensino, houve maior concentração no ensino fundamental (11), seguido pelo ensino médio (6) e pela educação infantil (5). Também foram incluídos trabalhos que combinaram fundamental e médio (2), ensino médio e universitário (1) e pesquisas voltadas a professores da educação infantil, fundamental e secundário (3).

Em relação às práticas utilizadas, predominam mindfulness e yoga (16 estudos), sendo a maioria com crianças e adolescentes, seguida por professores e um estudo específico sobre atenção plena e comportamento social. Também foram identificados 2 estudos relacionados à dança e movimento, 1 estudo voltado a exercícios físicos e práticas corporais (incluindo Qigong/Baduanjin) e 1 estudo de musicoterapia.

Os públicos e contextos incluíram pré-escolares, estudantes do ensino fundamental, meninas em idade escolar e crianças com TDAH. Entre adolescentes, destacaram-se alunos do ensino médio em áreas de alta privação, com comportamento agressivo no contexto escolar ou meninas vulneráveis de 10 a 14 anos. Estudos com professores abrangeram educação infantil, ensino fundamental e secundário em diferentes contextos.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho obteve êxito nas buscas e na sistematização de estudos sobre a aplicação das PICS na Educação Física Escolar (EFE), atingindo os objetivos propostos. Os resultados apontam que, embora já se observe um corpo crescente de pesquisas e experiências, ainda é necessário maior fomento para a implementação e ampliação dessas práticas em diferentes ambientes.

As evidências demonstram que as PICS podem fazer diferença significativa nos contextos escolar, universitário e comunitário, promovendo não apenas benefícios à saúde e ao bem-estar, mas também enriquecendo os processos formativos e pedagógicos. Assim, este estudo contribui para o fortalecimento das discussões e para a construção de políticas e ações que incentivem a inserção qualificada dessas práticas em múltiplos espaços.

Diante dos resultados encontrados, observa-se que as PICS, especialmente yoga e mindfulness, têm se mostrado estratégias promissoras para promover saúde mental, atenção, funções executivas e desempenho acadêmico em contextos escolares de diferentes países. Nos adolescentes, em particular, os estudos revelaram efeitos satisfatórios, com redução de ansiedade, melhora do comportamento, maior regulação emocional e diminuição de atitudes agressivas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social.

Entretanto, nota-se uma lacuna importante no cenário brasileiro, onde, apesar da existência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no âmbito do SUS, ainda há escassez de pesquisas que investiguem sua inserção sistematizada na escola.

Considerando que a maior parte das pesquisas internacionais foi realizada em escolas públicas, esse achado dialoga diretamente com a realidade educacional do Brasil, apontando a necessidade de ampliar investigações nacionais que explorem as PICS como recurso pedagógico e de cuidado integral. Assim, a aproximação entre Educação Física e PICS pode contribuir tanto para o desenvolvimento de políticas intersetoriais em saúde e educação quanto para a valorização de práticas corporais que promovam bem-estar, inclusão e aprendizagem significativa entre crianças, adolescentes e professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBONI, I. P.; CARVALHO, R. C. **Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: Avanços, desafios, velhos e novos embates.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 3, e200872, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902021200872.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC – segunda edição ampliada e atualizada*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Área de Linguagens.** Porto Alegre: SEESP/SEDUC-RS, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. WHO traditional medicine strategy 2002-2005. In: **WHO traditional medicine strategy 2002-2005**. 2002. p. 61-61.

OFICINA CULINÁRIA: DESSENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATÍPICAS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

HELENA FERREIRA BORGES[1]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hfb.helenafborges@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Exepcionais (APAE), é um local onde são amparados, na parte clínica quanto na parte escolar, crianças, adolescentes e adultos com deficiências físicas, síndromes, autismo e transtornos de desenvolvimento. Entre aulas e atividades, os alunos recebem estimulação cognitiva, sensorial e de coordenação motora, além da instituição porporcionar momentos de convivência e socialização entre todas as idades.

Diferente do conhecimento comum da sociedade, não são apenas as crianças com autismo que sofrem com hipersensibilidade, qualquer criança com desenvolvimento atípico (transtorno de desenvolvimento) pode ser sensível em relação aos sentidos, seja ele de audição, olfato, visual, palatável ou outro. Ocorre que o transtorno mais comum de ocorrer essa alta sensibilidade é o autismo, o que não significa que seja uma regra (UCHOA et. al 2024).

A hipersensibilidade pode aparecer em diversos momentos da vida da criança com algum transtorno de desenvolvimento, gerando dificuldades de comportamento, socialização, alimentação e autocontrole, além de todos os empecilhos de uma boa convivência dentro da própria família (UCHOA et. Al, 2024). Tendo isso em vista, é necessário entender que, dentre as sensibilidades, a seletividade alimentar é a mais comum entre elas, aparecendo em um maior número de crianças (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

A sensibilidade alimentar é basicamente rejeitar alguns grupos de alimentos e aceitar outros, se apresentando geralmente em forma de incômodo para a criança o formato, cor, textura, cheiro e temperatura dos alimentos, além dos incômodos que podem ser gerados no ambiente como, por exemplo, o barulho dos talheres no prato (LEMES et. Al, 2023) (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). Além da seletividade, outros comportamentos alimentares atípicos podem se apresentar como, por exemplo, ingestão demasiada ou insuficiente, além de dificuldade de permanecer à mesa (LEMES et. Al, 2023).

Diante disso, pode-se notar a relevância das terapias e atividades de dessensibilização, especialmente as de longa duração, quando há o cuidade da apresentação gradativa das mudanças no momento da alimentação e das brincadeiras (OLIVEIRA; SOUZA, 2022). Tendo isso em vista, o objetivo desse trabalho é observar, analisar e comparar as reações sensoriais de alunos da Apae de Canguçu, estimulando sentidos como olfato, paladar e tato.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordadem qualitativa, com natureza descritiva, visando compreender e diferir os comportamentos de alunos de uma turma

da APAE de Canguçu – RS, que tem transtornos de desenvolvimento e autismo em diferentes níveis de suporte, tendo como base o estudo de caso/relato de experiência de Oliveira e Souza (2021).

A observação ocorreu através da montagem de uma oficina culinária de cupcakes interativa com as crianças, registrando todos os momentos através de fotos e vídeos. Para que ocorresse o mínimo de crises possíveis com os alunos, a oficina teve início no primeiro momento de aula da manhã, onde eles foram direto para o refeitório da instituição e lá tiveram a apresentação da atividade realizada pela estágiária de nutrição, acompanhada da nutricionista e da professora da turma.

Para que as crianças tivessem uma melhor adesão à proposta de atividade, tudo foi apresentado aos poucos, de forma gradativa. De início, foram apresentados para os alunos os ingredientes utilizados na receita (chocolate em pó, farinha de trigo e açúcar cristal), para que eles entendessem do que é formada a massa do cupcake, além da oportunidade de estimular seus sentidos através do toque, cheiro e vizualização dos ingredientes.

Após isso, eles viram os bolinhos já assados, designados um por aluno, para que, com cobertura de chocolate e confeitos coloridos, eles pudessem decorar o cupcake da maneira que preferissem, tendo chance de levar à boca o que tiveram vontade. Tanto os bolinhos quanto a cobertura foram de chocolate, visto que os alunos já têm uma grande aceitação no seu dia a dia de alimentos que tenham esse sabor e cor.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade contou com a participação de seis crianças e durou em torno de 1 hora. Após a atividade de oficina com as crianças ter sido realizada, foi observado comportamentos diferentes de adesão à proposta ofertada. O primeiro momento da atividade foi o que apresentou menor aceitação, apenas duas crianças (com transtorno de desenvolvimento) tocaram nos ingredientes e, mesmo assim, foi apenas no chocolate. No segundo momento, onde as crianças foram orientadas a decorarem os cupcakes com ganache de chocolate preto e confeitos diversos, teve maior interação, onde todos eles participaram.

O que pôde ser notado foi que de duas crianças com autismo de suporte maior e que têm maiores características de seletividade no dia a dia, uma delas aceitou melhor as cores, apesar de fazer expressão de nojo no primeiro contato com as diferentes texturas, também mostrando sensação de agonia quando as mãos ficaram muito sujas de chocolate. Já a outra criança dentro do suporte semelhante, apresentou falas de negação à ação quando oferecido auxílio, além de não ter interagido com nenhum confeito colorido, apenas o que era de chocolate preto (mesma cor do bolinho e da cobertura), também teve agonia com as mãos sujas, mas retornava após limpas.

Os outros alunos com transtorno de desenvolvimento e autismo de nível de suporte menor aceitaram muito bem o processo de decorar os cupcakes, sem ter diferença na aceitação das diferentes cores dos confeitos além do terceiro momento, de comer os bolinhos confeitados, ter sido bastante proveitoso. Apesar da lavagem das mãos não ter sido algo esperado, foi um momento também de descontração durante a atividade e que auxiliou na interação das crianças.

Tendo isso em vista, é possível diferenciar as variadas reações a uma mudança de rotina e atividade em relação aos transtornos de cada criança, e mostras a eles que, com calma e de forma gradativa, é possível participar dessas atividades. Esse

tipo de ação auxilia no desenvolvimento social e no desenvolvimento de habilidades das crianças, o que impacta na relação delas com as próprias famílias no seu dia a dia, além de contribuir para o estudo acadêmico visto que ainda é um assunto pouco desenvolvido nas faculdades.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, constata-se que o problema da hipersensibilidade em crianças atípicas pode ser conduzido de forma leve e lúdica para uma maior interação, visando uma melhora nas relações sociais, alimentares e de autocontrole durante o dia a dia dessa criança, o que só é possível de alcançar quando as terapias de dessensibilização são realizadas de forma periódica, frequente e gradativa, entrando também na rotina da criança e dos pais.

Tendo isso em vista, a melhora na socialização da criança, melhora a relação familiar dentro e fora de casa, uma vez que tem um avanço significativo na forma dela se portar a mesa, de se alimentar e de aceitar coisas novas na sua rotina, já que há a diminuição dessa rigidez cognitiva, que compreende pensamento e comportamentos inflexíveis.

Por fim é possível notar os impactos acadêmicos da pesquisa onde há integração de desenvolvimento de teoria e prática, desenvolvimento multiprofissional, produção de conhecimento e pesquisa, sensibilização para acessibilidade e inclusão além de, mais especificamente para área de nutrição a competência e habilidades de educação alimentar e nutricional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMES, M.A.; GARCIA, G.P.; CARMO, B.L.; et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 72, p. 136–142, 2023.

OLIVEIRA, P.L.; SOUZA, A.P.R. de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, p. e2824, 2022.

UCHOA, B.K.P.; ARAÚJO, A.E.; MENESCAL, J.V.; et al. “Esse menino não come” – Narrativas de mães sobre seletividade alimentar e autismo. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 32, p. e3848, 2024.

ASPECTOS ATUAIS SOBRE O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASOS OBSERVADOS NO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS

NATHALIA PEREIRA DA SILVA PORTO[1]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[2]; MARINA SOUSA AZEVEDO[3]; LETICIA KIRST POST[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - FO – nathaliapsporto@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - FO – lisandrears@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - FO - marinasazevedo@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - FO – letipel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, padrões de comportamento repetitivos ou restritos, interesses específicos e, frequentemente, alterações na forma como o indivíduo percebe e processa estímulos sensoriais (OPAS, 2023). No Brasil, estima-se que 2,4 milhões de pessoas tenham o diagnóstico de TEA (IBGE, 2025). Em âmbito global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que, em 2024, aproximadamente uma em cada 100 crianças estava dentro do espectro, número que vem crescendo nos últimos anos. Além de impactar diretamente a vida da pessoa diagnosticada, o TEA também exerce influência significativa sobre a rotina, a qualidade de vida e o bem-estar de pais e cuidadores (GENOVESE; BUTLER, 2023).

O tratamento do TEA geralmente combina intervenções psicossociais e comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) (LEPRI et al., 2024), terapias de integração sensorial e acompanhamento fonoaudiológico (ALMEIDA et al., 2021). Psicofármacos geralmente são prescritos para amenizar sintomas associados, como agressividade, irritabilidade, ansiedade, hiperatividade ou dificuldades para dormir (JAGER et al., 2024). Entre os mais utilizados estão a risperidona e o aripiprazol, dois antipsicóticos atípicos indicados para o tratamento de sintomas associados ao autismo em crianças e adolescentes.

Entre essas alternativas, o canabidiol (CBD) vem ganhando destaque. Ele é um dos principais compostos encontrados na *Cannabis sativa* e, diferente do tetrahidrocanabinol (THC), não provoca efeitos psicoativos (PELLATI et al., 2018). Seu uso medicinal tem se expandido nos últimos anos, especialmente após a aprovação de formulações para epilepsias refratárias, como as síndromes de Dravet e de Lennox-Gastaut (THIELE et al., 2019). O CBD apresenta um perfil de segurança relativamente favorável e propriedades ansiolíticas, anti-inflamatórias, anticonvulsivantes e neuroprotetoras (MANZONI et al., 2025).

O sistema endocanabinoide, no qual o CBD atua, participa de processos essenciais como regulação do humor, memória, sono, percepção sensorial e resposta ao estresse (BABAYEVA et al., 2022). Alterações nesse sistema podem estar relacionadas a manifestações clínicas do TEA (ARAN; CAYAM RAND, 2024). Estudos apontam que o CBD pode ajudar a reduzir irritabilidade, agressividade, hiperatividade, distúrbios do sono e crises epilépticas em pessoas com TEA (ARAN; CAYAM RAND, 2024; SOUZA et al., 2018). Apesar dos

resultados promissores, ainda há limitações, como número reduzido de participantes, diferenças metodológicas entre os estudos e acompanhamento de curto prazo. Assim, mais pesquisas são necessárias para confirmar sua eficácia e segurança.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência clínica de três pacientes com diagnóstico de TEA que fazem uso de canabidiol como parte de seu tratamento médico, acompanhados pelo Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de casos clínicos, envolvendo três pacientes do sexo masculino diagnosticados com TEA, acompanhados pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Os pacientes apresentam as seguintes características: um menino de 6 anos, com TEA nível 2, acompanhado há 3 anos, também diagnosticado com TDAH e hiperatividade; outro de 7 anos, com TEA nível 2, em acompanhamento há 2 anos; e um terceiro de 11 anos, com TEA nível 3, igualmente acompanhado há 2 anos. Durante consultas de rotina para atualização dos prontuários, identificou-se que três desses pacientes faziam uso de canabidiol (CBD). A partir dessa observação, iniciou-se a coleta de dados direcionada especificamente para o presente relato.

Do ponto de vista odontológico, os pacientes são acompanhados de forma preventiva. Apenas um deles necessitou de atendimento odontológico em bloco cirúrgico sob anestesia geral em função do comportamento não colaborador. Todos apresentam difícil manejo, o que exige a utilização de estabilização protetora para a realização dos procedimentos, tornando a consulta clínica mais complexa e desafiadora.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas de maneira online e presencial com os responsáveis dos pacientes, estabelecendo uma relação dialógica que possibilitou compreender a experiência familiar em relação ao uso do canabidiol (CBD) e os impactos na rotina das crianças e da família. Durante a entrevista, buscou-se detalhar o uso do CBD, incluindo o nome do produto comercial, a forma de administração, a dose e a frequência, o tempo de utilização, a indicação médica e se o produto era manipulado ou industrializado.

Além disso, foram investigadas as mudanças percebidas desde o início do uso do CBD, considerando aspectos como sono, irritabilidade, comportamento, crises epilépticas e eventual redução de outros medicamentos, assim como a presença de efeitos adversos ou alterações indesejadas. A rotina diária das crianças também foi abordada, observando respostas a estímulos sensoriais, padrões de sono e alimentação, relações sociais, comportamento emocional e mudanças de humor. Por fim, a percepção da mãe sobre o impacto do uso contínuo do CBD na rotina familiar foi registrada, permitindo compreender a adesão ao tratamento e as implicações práticas para a vida cotidiana da família.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dois pacientes, de 7 e 11 anos, fazem uso de canabidiol em óleo (Full Spectrum 1500 mg), administrado em doses individualizadas, duas vezes ao dia,

há mais de seis anos. O terceiro paciente, de 6 anos, utiliza Canabidiol 20 mg, também administrado duas vezes ao dia, com uso contínuo há cinco meses. Desde o início do uso, observaram-se melhorias significativas nos aspectos comportamentais e na regulação do sono. O paciente de 11 anos, com TEA nível 3, recuperou a fala previamente perdida em decorrência do uso de medicamentos alopáticos e apresentou redução da irritabilidade. O paciente de 7 anos, com TEA nível 2, apresentou melhora na qualidade do sono e maior tranquilidade, evidenciando efeitos positivos do CBD sobre o comportamento cotidiano. Já o paciente de 6 anos apresentou redução evidente da irritabilidade.

Observou-se, ainda, a suspensão de medicamentos alopáticos nos pacientes de 7 e 11 anos, que atualmente fazem uso exclusivo do CBD, sem relatos de efeitos colaterais relevantes associados à sua administração. O paciente de 6 anos, por sua vez, mantém o uso concomitante de outros fármacos, como Risperidona, Atensina e Melatonina para auxílio do sono. Ressalta-se, entretanto, que todos os pacientes permanecem em acompanhamento terapêutico, uma vez que o CBD não substitui intervenções comportamentais ou educativas.

A percepção familiar indicou impacto positivo na rotina, especialmente durante a pandemia, para os pacientes de 7 e 11 anos, período em que o uso do CBD favoreceu maior autonomia dos pais e melhor qualidade de vida para as crianças. No caso do paciente de 6 anos, observou-se redução significativa da irritabilidade, anteriormente manifestada por episódios de agressividade. Entretanto, não foram constatadas melhorias quanto ao sono, em razão do quadro de hiperatividade. De modo geral, o tratamento com CBD contribuiu para maior estabilidade emocional, melhor qualidade do sono e redução da irritabilidade, reforçando sua relevância como estratégia complementar no manejo clínico do TEA.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo evidenciou que o canabidiol pode ser uma alternativa promissora no manejo de aspectos clínicos e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Além de contribuir para a melhora do bem-estar das crianças e da rotina familiar, o CBD apresenta potenciais benefícios também no atendimento odontopediátrico. Sua ação ansiolítica e reguladora do comportamento pode favorecer uma maior tranquilidade dos pacientes durante as consultas, reduzindo a intensidade de reações adversas e possibilitando um manejo clínico menos desgastante. Embora a estabilização protetora ainda se faça necessária em muitos casos, o uso do CBD pode representar um recurso complementar que auxilia no estabelecimento de um ambiente mais seguro, humanizado e previsível para a realização dos procedimentos odontológicos. Nesse sentido, destaca-se a importância de novas pesquisas para aprofundar a compreensão sobre sua eficácia e segurança no contexto da odontopediatria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. L. et al. Terapias de integração sensorial e acompanhamento fonoaudiológico no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Terapias Ocupacionais*, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 123–135, 2021.

ARAN, Adi; CAYAM, Rand D. Cannabinoid treatment for the symptoms of autism spectrum disorder. *Expert Opinion on Emerging Drugs*, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 65–79, 2024. DOI: 10.1080/14728214.2024.2306290. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14728214.2024.2306290. Acesso em: 15 ago. 2025.

BABAYEVA, Mariana; ASSEFA, Haregewein; BASU, Paramita; LOEWY, Zvi. Autism and associated disorders: cannabis as a potential therapy. *Frontiers in Bioscience (Elite Edition)*, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 1, 2022. DOI: 10.31083/j.fbe1401001. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35320905/. Acesso em: 15 ago. 2025.

GENOVESE, Ann; BUTLER, Merlin G. The Autism Spectrum: Behavioral, Psychiatric and Genetic Associations. *Genes*, Basel, v. 14, n. 3, p. 677, 2023. DOI: 10.3390/genes14030677.

JAGER, M. et al. Pharmacological and non-pharmacological interventions for irritability in autism spectrum disorder: a systematic review. *Molecular Autism*, [S.l.], v. 15, p. 7, 2024. DOI: 10.1186/s13229-024-00585-6. Disponível em: https://molecularautism.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13229-024-00585-6.

LEPRI, A. Psychoeducational and Behavioral Interventions in Autism Spectrum Disorder: Is the ABA Method Really the Most Effective?. *Psychiatria Danubina*, Zagreb, v. 36, supl. 2, p. 203–204, 2024. DOI: 10.24869/psyd.2024.203.

MANZONI, Olivier J. et al. Therapeutic potential of cannabidiol polypharmacology in neuropsychiatric disorders. *Trends in Pharmacological Sciences*, [S.l.], v. 46, p. 145–162, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tips.2024.12.005.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Transtorno do espectro autista. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista. Acesso em: 15 ago. 2025.

PELLATI, F. et al. Cannabis sativa L. and non-psychoactive cannabinoids: chemistry and therapeutic potential. *BioMed Research International*, [S.l.], v. 2018, p. 1–12, 2018. DOI: 10.1155/2018/1691428. Disponível em: https://www.hindawi.com/journals/bmri/2018/1691428/.

SOUZA, L. M. et al. Effects of cannabidiol in the treatment of patients with autism spectrum disorder: a systematic review. *Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry*, [S.l.], v. 86, p. 1–9, 2018. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2018.08.030.

THIELE, E. A. et al. Cannabidiol in patients with treatment-resistant epilepsy: a randomized clinical trial. *The Lancet*, [S.l.], v. 391, n. 10125, p. 1085–1096, 2018. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)30136-3. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30136-3/fulltext.

TREINAMENTO DE FORÇA EM UM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM ESCLEROSE MÚLTIPLA A DUAS DÉCADAS

RAFAEL GOMES BOTELHO[1]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[2]

[1]*Universidade Federal De Pelotas – rafaelgomesbotelho2015@gmail.com*
[2]*Universidade Federal De Pelotas– fteixeira78@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla é uma doença crônica autoimune que afeta o sistema nervoso central (Tafti et al., 2024). O treino de resistência realizado de forma progressiva demonstra resultados positivos em diferentes manifestações de força (de Souza-Teixeira et al., 2009) em pacientes acometidos pela doença. Como comentado por Gooch; Hill e Clegg (2021) o treino de força melhora a força muscular em pacientes com esclerose múltipla, porém quanto a magnitude dos efeitos do treino de força, novos estudos precisam ser realizados (Cruickshank et al., 2015). Importante ressaltar que, conforme a literatura, é importante um treino realizado com foco nos membros inferiores, justamente pela melhora e magnitude de força em tais membros que possuem impacto direto no equilíbrio e na deambulação (de Souza-Teixeira, 2009). Investigar o treino de força com pessoas acometidas por tal enfermidade é de extrema importância, visto que há ainda uma lacuna quanto ao método descrito e o impacto é de extrema relevância para a rotina dessa população. É nesse contexto que o presente estudo se propõe a observar os efeitos de 16 semanas de treinamento de força individualizado na força muscular de uma pessoa diagnosticada de Esclerose Múltipla a 20 anos e participante de projeto de extensão “Esclerose Múltipla em Ação” de 2011 a 2023, continuando suas atividades dentro de ações extensionistas do projeto PICS-SAÚDE, Práticas Integrativas e Complementares e a Promoção em Saúde, sob a mesma coordenação. Este último enaltece um olhar integrativo aos atendimentos prestados desde 2011 combinando prescrição de exercícios a um olhar ainda mais atento e holístico.

2. METODOLOGIA

Para a prescrição do treinamento de 16 semanas, uma avaliação inicial composta por anamnese, testes de resistência muscular de core e teste de 1RM em cadeira extensora foram realizadas. Para a periodização das 16 semanas de treinamento, se utilizou o método de periodização em bloco, dividida em 4 blocos de 4 semanas, sendo que o primeiro bloco tinha um foco em hipertrofia e o restante em força máxima. Nas primeiras semanas as séries eram menores na cadeira extensora e mais repetições e conforme a periodização avançava, o número de séries aumentava e de repetições diminuía. Vale ressaltar que o tempo de descanso adotado foi de 3-5 minutos dependendo de como o paciente estava. Sempre ao final de cada série era perguntado o nível de percepção de esforço utilizando a escala simplificada 0-10 de Borg. No início de cada sessão o paciente realizava um aquecimento de 5 minutos na bicicleta ergométrica. Posteriormente, a sessão consistia da realização de cadeira extensora, elevação

de quadril, abdominal convencional, agachamento e remada sentado. Para o agachamento e a remada foram adaptados o uso de Therabands. Após o fim dos exercícios citados, eram realizados alongamentos com ênfase nos membros inferiores. A elevação de quadril e abdominal eram realizadas em cima de um tatame. Já o agachamento era partindo de uma cadeira, onde ele estava com elástico nos pés até as mãos, dessa forma quando levantasse o paciente iria também realizar o movimento de desenvolvimento de ombros. O exercício funcionaria como um agachamento e desenvolvimento. A remada era feita com o uso de elásticos também. Ao final das 16 semanas as avaliações voltaram a ser repetidas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O paciente tem 59 anos, apresenta um quadro de esclerose múltipla primário, apresentou a necessidade de realizar 3 pulsoterapias durante o treinamento, sendo ajustada as suas ausências para a compensação das sessões. Conforme previamente descrito, já apresenta experiência com treinamento de força desde 2011. O proposto foi uma metodologia de treinamento diferente a literatura atual e uma progressão de carga também diferente em um estágio mais avançado da doença com maior afetação da capacidade de equilíbrio postural. Para conseguir prescrever o treino com base em %RM, foi utilizado o resultado do teste de 1RM na extensora, sendo que no teste o paciente teve como 1RM 68kg. O paciente no início conseguiu realizar apenas 10 repetições no abdominal convencional e 29 repetições de elevação de quadril em 30s. O teste final de 1RM na cadeira extensora o paciente conseguiu aumentar um peso a mais, ficando em total 75kg, sendo um aumento singelo de 10%. Além disso, conseguiu realizar 45 repetições de abdominal convencional, um aumento considerável em relação ao início e nunca obtido anteriormente ao longo de mais de dez anos de treinamento. Na elevação de quadril também houve melhora considerável, onde conseguiu realizar 51 repetições em 30s, outro aumento difícil de explicar de forma biológica. Cabe destacar que durante essas 16 semanas uma sessão de constelação familiar foi realizada, mas esses resultados ainda não podem ser atribuídos a dita prática mas deixam um convite para investigar o impacto de práticas integrativas conjuntamente com treinamentos físicos no resultado das capacidades físicas de pessoas com esclerose múltipla.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente teve uma melhora discreta no ganho de força máxima e uma melhora exponencial no ganho de resistência muscular, resultados observados tanto mediante a utilização dos testes como expressado por relato verbal do participante, que descreveu conseguir caminhar melhor e inclusive correr. O que pode levar a pensar em uma melhora no equilíbrio postural, não medido, mas também descrito pelo participante como melhor impactando na confiança dos deslocamentos de rotina (funcionalidade). Apesar dos resultados positivos, o estudo enfrentou diversos problemas e pausas. Na época aconteceram as enchentes, não havendo a possibilidade de realizar a intervenção por um tempo. Além disso, em diversos dias o paciente era afetado pelo clima, principalmente quando começou a transição do inverno para primavera e da primavera para

verão. Houve alguns problemas pessoais também do paciente que acabou gerando algumas pausas na intervenção como as pulsoterapias. Dessa forma, é difícil replicar o estudo. Porém, o treinamento foi benéfico tanto na percepção do paciente como na percepção de discente, pois além de ser agradável, permitiu conhecer efetivamente uma pessoa com esclerose múltipla e vivenciar a realidade da prescrição e da condução de um treinamento físico junto a esse participante. Experiência ímpar que pode e é transferida para outros contextos da formação profissional. Novos estudos carecem de serem realizados analisando tanto a proposta de delineamento aqui pensada como a combinação de diferentes práticas terapêuticas não-farmacológicas que busquem a melhora da qualidade de vida de pessoas com esclerose múltipla.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA-TEIXEIRA, F. et al. Effects of resistance training in multiple sclerosis. **International journal of sports medicine**, v. 30, n. 04, p. 245-250, 2009.

GOOCH, Helen; HILL, James; CLEGG, Andrew. Strength training for people with multiple sclerosis and the current recommendations. **British journal of neuroscience nursing**, v. 17, n. Sup3, p. S32-S41, 2021.

MOTL, Robert W.; PILUTTI, Lara A. The benefits of exercise training in multiple sclerosis. **Nature Reviews Neurology**, v. 8, n. 9, p. 487-497, 2012.

GRAVESTEIJN, Arianne S. et al. Effects of 16-week progressive resistance training on neurodegeneration in people with progressive multiple sclerosis: An extended baseline within-person trial. **Multiple Sclerosis and Related Disorders**, v. 98, p. 106411, 2025.

CRUICKSHANK, Travis M.; REYES, Alvaro R.; ZIMAN, Melanie R. A systematic review and meta-analysis of strength training in individuals with multiple sclerosis or Parkinson disease. **Medicine**, v. 94, n. 4, p. e411, 2015.

TAFTI D, EHSAN M, XIXIS KL. Multiple Sclerosis. [Updated 2024 Mar 20]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan-. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK499849/

FISIOTERAPIA NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HANDEBOL DE AREIA

ANDREY DIAS DINIZ[1]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – andreydiniz2011@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O handebol universitário é caracterizado por alta exigência física, envolvendo sprints, saltos, arremessos e deslocamentos rápidos, fatores que o tornam uma modalidade com risco elevado de lesões musculoesqueléticas, especialmente em tornozelos, joelhos e ombros (ROSENDO et al., 2022). A incidência de afastamentos relacionados a entorses, contusões e sobrecargas é maior durante as competições em comparação aos treinos, o que reforça a necessidade de medidas preventivas específicas (DINIZ, 2020).

Nesse cenário, a fisioterapia desempenha papel essencial na prevenção e no acompanhamento de atletas, tanto em treinos quanto em competições. A literatura evidencia que a atuação fisioterapêutica contribui para a manutenção da performance e para a redução de riscos de lesões (ARAÚJO et al., 1999).

No contexto do handebol de areia (handbeach), modalidade que vem ganhando espaço no cenário esportivo nacional, como no caso dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGS) realizado neste ano na cidade de Campo Bom/RS, onde as equipes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se fizeram presentes, pesquisas recentes destacam características próprias da modalidade, como adaptações técnicas e fisiológicas distintas do Handebol tradicional, reforçando a importância de estratégias específicas de cuidado (UFPB, 2023).

Dessa forma, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (Physiosport), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa proporcionar aos seus membros, estudantes de fisioterapia, oportunidades de vivenciar a prática profissional, além dos estágios obrigatórios, em atividades de extensão universitária.

Sendo assim, o objetivo desde trabalho é relatar a experiência de um acadêmico de fisioterapia, membro da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva da UFPel (Physiosport) no acompanhamento da equipe feminina de Handebol, durante treinos semanais e participação nos Jogos Universitários Gaúchos 2025, na modalidade Handbeach (Handebol de areia).

2. METODOLOGIA

O acompanhamento com a equipe aconteceu ao longo do ano em treinos semanais, realizados nas terças feiras à noite e a competição ocorreu no dia 10 de maio deste ano. Os treinamentos foram realizados em quadra, pois o foco principal da equipe é o Handebol convencional, mas, com o surgimento da oportunidade de participar também na modalidade Handbeach, a comissão juntamente com as atletas decidiu vivenciar algo novo bastante semelhante com seu esporte, mas com algumas particularidades.

Durante os treinos, foi sempre passado um protocolo de prevenção de lesões para as atletas, com exercícios de mobilidade articular, ativação muscular e aquecimento, visando justamente a prevenção de todas, além da busca pelas suas

melhores performances. E, somado a isso, a equipe pode contar com um suporte ao longo do treino caso ocorra alguma situação que necessite cuidado.

Na competição, as atletas disputariam 3 jogos, então, com base nisso foram feitos alguns ajustes no protocolo levando em consideração principalmente as especificidades da modalidade e a quantidade de jogos em um curto período de tempo (uma manhã). Assim, a proposta metodológica envolveu observação ativa das atletas, protocolo de prevenção de lesão pré-jogos (mobilização, ativação e aquecimento), além da aplicação de medidas de recuperação pós-jogo nas atletas que necessitavam.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o ano, foi possível identificar a importância dos acadêmicos de fisioterapia no processo de preparação das atletas, destacando principalmente a parte preventiva juntamente com orientações, mas também em situações de fadiga e pequenas contusões que surgiam ao longo dos treinamentos. O impacto da experiência se deu principalmente em duas dimensões:

1. Na equipe esportiva, que se beneficiou do suporte durante o ano, nos treinos e competições;
2. Na formação acadêmica, permitindo aos acadêmicos vivenciarem na prática os conteúdos aprendidos no curso, ampliando a compreensão do papel do fisioterapeuta no esporte universitário e desenvolvendo competências técnicas e relacionais.

Na Figura 1, serão mostrados os acadêmicos envolvidos, juntamente com a equipe acompanhada.

Figura 1. Equipe feminina e comissão técnica do Handebol da UFPel.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência possibilitou compreender a relevância do fisioterapeuta no contexto esportivo, nesse caso relatado principalmente na prevenção de lesões, mas também na promoção de rendimento das atletas.

Além disso, esse acompanhamento reforçou a importância da integração entre teoria e prática no processo de formação, contribuindo para o aprimoramento de técnicas de atendimento e também desenvolvendo habilidades de comunicação e atuação multiprofissional, seja com a comissão técnica ou com as próprias atletas, para que se tenha uma escuta qualificada buscando o benefício de todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSENDO, S. S.; CORRÊA, S. V. P.; INHOTI, P. A. Prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas de handebol na cidade de Floraí-PR. ***Coletânea de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia***, Maringá, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2022.

ARAÚJO, G. L. et al. Atuação fisioterapêutica na prevenção de lesões em jogadoras de handebol do Grêmio-Londrina. ***Fisioterapia e Pesquisa***, São Paulo, v. 6, supl. especial, 1999.

DINIZ, T. F. **Incidência de lesão em atletas de handebol universitário**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Handebol de praia: subsídios científicos para a compreensão do esporte**. João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27183. Acesso em: 25 ago. 2025.

DESAFIOS NA ABORDAGEM DAS PAUTAS DE EQUIDADE DENTRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA DOS SANTOS CRUZ[1]; ANDRIELE DE LIMA BISPO[2]; EDUARDA DE LIMA SOUZA[3]; CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA[4]; LIEN MAPELLI DOS SANTOS[5]; INÁCIO CROCHEMORE-SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - m1c4cruz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andrieleebispo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardadlimasouza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal da Bahia – cynthiagirundi@gmail.com*
[5]*Universidade Católica de Pelotas - mapellilien84@gmai.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – inacioufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2010, é uma iniciativa interministerial (Ministério da Educação e Ministério da Saúde) que objetiva integrar o ensino às práticas dos serviços de saúde, por meio da educação pelo trabalho. O programa busca fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) ao aproximar as instituições de ensino superior da rede pública. O PET-Saúde envolve, portanto, a atuação conjunta de estudantes, docentes e preceptores em atividades práticas e teóricas no território, promovendo mudanças institucionais e desenvolvendo práticas pedagógicas baseadas na realidade do trabalho em saúde (BRASIL, 2021).

A 11ª edição do PET-Saúde, lançada em 2024, tem como tema norteador a equidade, visando incorporar esse princípio na formação de profissionais da saúde e de outras áreas, promovendo a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS. Assim, a intenção é pautar aspectos relacionados ao marcadores sociais como gênero e orientação sexual, raça/cor, deficiência, entre outros, buscando a valorização das trabalhadoras. Desde então foi estabelecida uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a UFPel, a partir de 5 grupos de trabalho, visando a qualificação da formação acadêmica e a consolidação do SUS, por meio de vivências práticas e pesquisa (UFPEL, 2024).

Um dos trabalhos desenvolvidos nessa parceria tem sido a realização de oficinas participativas, que convidam as trabalhadoras a se posicionarem sobre as temáticas de equidade dentro do ambiente de trabalho. Essa imersão tem revelado cenários similares aos descritos por GUIMARÃES (2024) e BRASIL (2011), nos quais muitos profissionais da saúde que exercem suas atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) afirmam passar por situações de pressão e sobrecarga diárias devido à alta demanda populacional.

Por mais que a rotina dentro de uma UBS possa variar de acordo com a estrutura, equipe e território que ela atende, ela tende a ser dinâmica e a expor os trabalhadores da saúde à pauta de equidades. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas nas oficinas do PET-Saúde realizadas no âmbito das UBSs, destacando os desafios enfrentados na abordagem das pautas de equidades.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo baseado no relato de experiência de alunos atuantes no grupo 1 - Trabalho em Saúde: Acolher para valorizar, do

projeto PET-Saúde Equidade - InterSUSPel: caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde. Esse grupo é composto por docentes das áreas da saúde e humanas (Artes Visuais, Educação Física, Nutrição, Pedagogia e Terapia Ocupacional), bem como por 8 discentes dessas respectivas áreas. Além de contar com duas preceptoras, profissionais da rede de saúde do município de Pelotas.

Foram utilizados, como fonte documental para a produção deste trabalho, os diários de campo produzidos pelos estudantes após as realizações das oficinas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações realizadas pelo grupo até o momento ocorreram em cinco Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pelotas. Em cada UBS, em torno de 3 encontros foram realizados e, em cada um, diferentes dinâmicas foram implementadas para abordar as questões de equidade. Entretanto, alguns desafios surgiram na implementação das discussões. Pensando nisso, destacam-se três questões relevantes: direcionamento para pautas internas, desumanização do profissional de saúde, e normalização de preconceitos.

Direcionamento para pautas internas

A rotina intensa dentro da APS dificulta a formação de espaços de debate e resolução de problemas internos. Apesar de ser oferecido semanalmente momentos para as reuniões internas das equipes, algumas UBSs optavam por abrir as unidades para o atendimento, devido à demanda permanente. Observamos também que outras UBSs realizavam as reuniões com parte reduzida da equipe e outras ainda deixavam esse momento para atender questões externas ao trabalho. Esse cenário mostra a necessidade de mais espaços para conversas e discussões e torna difícil a abordagem de problemas relacionados à equidade, já que essa temática acaba ficando em segundo plano.

Foi perceptível as diferenças na administração de cada UBS. De acordo com BOUSQUAT *et al.* (2017), as unidades básicas de saúde no Brasil apresentam variações significativas em sua estrutura e organização, como a composição de equipes e o perfil dos profissionais até aspectos de infraestrutura, turnos de funcionamento e formas de gestão. Nesse sentido cada local se adaptava ao público atendido, tanto sobre o tipo de profissional atuando – nutricionistas, terapeutas ocupacionais, agentes comunitários de saúde e outros – quanto sobre o modo de gerenciar o espaço que tornava o funcionamento de cada posto diferente um do outro e, ainda, o tempo de serviço de cada funcionário.

Além disso, diferenças à respeito dos horários de serviço e reuniões são consideráveis. Isso resultava em diferenças também dentre as relações entre as equipes, tendo espaços com relações amistosas, espaços em que a equipe tinha pouca interação e espaços com intrigas entre os funcionários. Isso tornou-se uma problemática também dentro das dinâmicas, onde as questões relacionadas ao gênero, raça e outras questões de iniquidades no SUS, tinham que ser abordadas de diferentes formas, conforme os cenários encontrados nos locais.

Experiências de Desumanização no Cotidiano da UBS

Nas visitas feitas, foi perceptível as dificuldades relacionadas à compreensão dos usuários dos serviços, quanto ao funcionamento das unidades.

Em mais de um momento, pacientes insistiam no atendimento apesar dos avisos informando que o local não estava aberto para atendimento por conta da reunião. As reuniões de equipe são momentos semanais importantes para a organização das UBSs, onde a equipe discorre sobre as necessidades do local à respeito dos pacientes, da estrutura do prédio, das ações de educação em saúde, entre outros (KRIJANOVSKY, 2023).

Em uma das dinâmicas realizadas, uma usuária adentrou a recepção da UBS, onde a oficina estava sendo realizada, apesar dos avisos de que o local não estava em funcionamento. Outros relatos mencionaram casos de ofensas dirigidas aos trabalhadores e até mesmo agressão física. Um em específico, relatou que pacientes já quebraram o vidro da porta de entrada da UBS. Esse fator era muito evidente em várias UBSs, atrapalhando a abordagem das pautas entre a equipe, centralizando a relação profissional-paciente dentro das discussões.

Normalização das opressões e dos preconceitos

Apesar das dinâmicas utilizadas escancararem as desigualdades sociais, muitos profissionais da saúde tinham dificuldades em reconhecer seus privilégios e as problemáticas de assédio dentro daquele espaço de trabalho. Por exemplo, em uma dinâmica sobre manchetes que tratavam de assuntos como assédio e violência, um profissional afirmou que nunca vivenciou as situações descritas. Logo após, o próprio profissional se contradiz ao relatar que já precisou defender uma colega de trabalho de um homem que estava assediando-a. Até mesmo dentro das oficinas haviam atitudes opressoras, como no momento em que um homem jogava bolinhas de papel enquanto as mulheres compartilhavam suas experiências dentro da pauta de machismo.

Essa questão é explicada pelo conceito de normalização das opressões, onde o preconceito se apresenta de forma sutil, quase invisível dentro do cotidiano da população, dificultando a abordagem, já que está intrínseco na atitude do ser humano (VRIJDAGSI; FERNANDES, 2017).

Além disso, embora os profissionais da saúde apontem soluções racionais para lidar com situações hipotéticas de preconceito apresentadas na discussão proposta, observa-se que, na prática, tais medidas nem sempre são implementadas. Essa contradição pode ser explicada pela pressão social exercida em contextos de conflito, nos quais adotar uma postura ativa torna-se mais desafiador para esses trabalhadores da saúde do que assumir uma atitude de conivência (REIS; FERNANDES; GOMES, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES

Consideramos que, até agora, as ações promovidas pelo grupo mostraram a urgência de abordar certas pautas dentro das UBSs, como os conflitos entre usuários e atuantes da rede pública e os problemas na organização das unidades.

Com relação a pauta de equidade dentro das relações profissional-profissional, houve necessidade de adaptação aos diferentes espaços, abordando a temática de uma forma cada vez mais direta dentro das oficinas para que se aproximasse mais da realidade de cada espaço. Por fim, destacamos a percepção de que as reuniões contribuem para trabalhadoras e futuras trabalhadoras da saúde criem uma bagagem sólida sobre equidade e acolhimento e gerem efeitos positivos nas profissionais que já atuam, oferecendo

não apenas conhecimentos sobre equidade, mas também um espaço de apoio para lidar com outras dificuldades enfrentadas no cotidiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUSQUAT, A. E. M.; GIOVANELLA, L.; FAUSTO, M. C. R.; FUSARO, E. R.; MENDONÇA, M. H. M.; GAGNO, J.; VIANA, A. L. A. Tipologia da estrutura das unidades básicas de saúde brasileiras: os 5 R. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. e00037316, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para o fortalecimento da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS.** Brasília, 2021. Acessado em 1 ago. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf

CIGETS. **Sobre a 11ª edição do PET-Saúde**. Portal PET-Saúde, São Paulo, 5 fev. 2024. Acessado em 1 ago. 2025. Online. Disponível em: https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude.

GUIMARÃES, F. V. N. Perfil do gerente de Unidade Básica de Saúde – atribuições e desafios na perspectiva do profissional. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 15, n. 3, p. e55254, 2024.

KRIJANOVSKY, G. A. **Percepções sobre reuniões de equipe em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS).** 2023. Monografia (Especialização em Atenção Básica) - Departamento de Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

REIS, A. L. P. P.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. Estresse e fatores psicossociais no trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 712–725, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **PET-Saúde.** Pelotas, 2024. Acessado em 1 ago. 2025. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cec/programas/pet-saude/.

VRIJDAGS, A. C.; FERNANDES, S. C. S. Introjeção de Normas Sociais e Expressão Indireta de Preconceito em Crianças. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo , v. 9, n. 2, p. 42-60, dez. 2017.

AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA BANDEIRA PEREIRA[1]; MAURICIO BRAGA[2]; RYAN DIAS CANILHA[3]; FELIPE ALBUQUERQUE[4]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas– marianbp72@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas–mauricioluizbraga@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ryancanilha.01@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - felipe.albuquerque@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas - mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como primeiro ponto de contato e elo de comunicação entre os diferentes níveis da rede de serviços. Garante cuidados acessíveis e contínuos, contemplando ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento em saúde. A APS deve estar fundamentada nos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilidade, humanização, equidade e participação social (BRASIL, 2017).

Segundo SANTOS e MIRANDA (2016), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) configura-se como um modelo de APS que integra ações voltadas à promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação, direcionadas não apenas ao indivíduo, mas também à sua família e comunidade. A territorialização como eixo central, fortalece o vínculo com a população, estimula a participação comunitária e valoriza os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos em que os usuários estão inseridos, reconhecendo a família como núcleo central do cuidado (SANTOS e RIGOTTO, 2011).

As atividades da equipe multiprofissional na atenção básica incluem atendimentos individuais, domiciliares, atendimentos em grupo, oficinas de educação em saúde e estudos de caso, com todas as propostas sendo compartilhadas entre os profissionais. Esse modelo busca ampliar o acesso e a resolutividade na APS, ao mesmo tempo em que apresenta desafios à prática profissional, como a definição de atividades individuais ou coletivas, a integração entre promoção, prevenção e assistência, a capacitação contínua e a complexidade do trabalho multiprofissional (MACEDO DE SÁ *et al.*, 2021).

A experiência de graduandos de diversos núcleos da graduação dentro da Unidade Básica de Sáude (UBS) proporciona um aprendizado amplo e diversificado, que vai além do domínio teórico e procedimentos. Fundamenta-se, no contato direto com os usuários, inseridos em contextos diferentes, marcados por necessidades específicas e condições particulares de cada um (ALMEIDA *et al*., 2012).

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por graduandos de Medicina, Enfermagem e Odontologia durante sua inserção na UBS Navegantes, localizada na cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Este relato descreve a experiência de acadêmicos da área de ciências da saúde da Universidade Federal de Pelotas, vinculados à Liga Acadêmica de

Atenção Primária à Saúde, em uma UBS do município de Pelotas-RS. Entre os objetivos da Liga, destacam-se a promoção da saúde aos usuários da UBS Navegantes e o processo de territorialização.

As ações tiveram início em 15 de fevereiro de 2025, sendo realizadas na manhã do terceiro sábado de cada mês. As atividades foram previamente agendadas com o médico da UBS. Durante sua execução, identificou-se a necessidade de elaborar um calendário com as datas dos respectivos dias das ações nos próximos meses, contendo orientações específicas para cada núcleo de graduação. Assim, cada acadêmico assumiu responsabilidades específicas, o que possibilitou um cuidado integral aos usuários, contemplando a promoção da saúde e a prevenção de doenças de maneira multiprofissional entre o grupo.

Além disso, os acadêmicos produziram cartazes e folhetos informativos para serem distribuídos durante as ações. O conteúdo desses materiais era orientado pela cor temática do mês relacionada à saúde, sendo adaptado por cada núcleo de graduação, de modo que os graduandos direcionassem o tema para sua área específica e compartilhassem as informações com os usuários.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizadas no período entre fevereiro e maio de 2025 quatro ações de promoção à saúde da Liga Acadêmica de Atenção Primária à Saúde, no terceiro sábado de cada mês na UBS Navegantes, em Pelotas-RS. As atividades contaram com ampla participação dos acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, evidenciando engajamento e integração entre os núcleos de graduação.

As atividades foram realizadas nas manhãs de sábado até meio dia com acolhimento multiprofissional aos usuários. Durante o atendimento, foram identificadas queixas comuns, como dores crônicas, dúvidas sobre tratamentos e da caderneta de vacinação, além da realização de procedimentos como aferição da pressão arterial, verificação da glicemia e de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Entretanto observou-se, inicialmente, baixa adesão dos usuários, possivelmente relacionada à realização das ações aos sábados, sendo a principal dificuldade encontrada. Apesar de reconhecerem a importância das ações, os usuários não tinham conhecimento prévio sobre a realização. Para contornar esse desafio, os acadêmicos adotaram estratégias de divulgação, como a montagem de uma tenda gazebo em frente à UBS para atrair atenção dos usuários, a distribuição de folhetos informativos do tipo “mosquitinhos”, na sala de espera da UBS na semana anterior a ação, contendo dia, horário e orientações sobre a ação, também foi necessário a divulgação da ação nas redes sociais da Liga.

De modo geral, as ações mostraram-se proveitosas para os acadêmicos, promovendo aprendizado e integração entre as diferentes áreas atuantes na APS. Os estudantes demonstraram interesse pela área e domínio prévio dos temas abordados na UBS, contando com o suporte do médico, que ofereceu orientação e apoio em todos os atendimentos realizados. Além do mais, nesse período da ação observamos a importância do acadêmico inserido na rede de serviço de saúde. A vivência prática e o contato direto com os usuários contribuem para a humanização do cuidado, preparando o estudante para uma atuação mais integral em sua futura profissão. Além disso, esses cenários desafiadores

permitem que o acadêmico discuta os casos com os demais núcleos atuantes na APS, favorecendo o aprendizado interprofissional e a tomada de decisão.

Contudo, está ação prática de promoção à saúde contribuiu para observarmos a realidade vivenciada dentro do SUS. Essa vivência mostra as dificuldades e potencialidades existentes na APS, reconhecemos como acadêmicos que a APS tem a iniciativa e busca oferecer um cuidado integral à comunidade. Esse relato de experiência vai ao encontro da literatura, solidificando esses dados em relação a importância da inserção do acadêmico dentro dos serviços de saúde durante a graduação, conforme QUEIROZ, PEREIRA e DIONIZIO (2021) a inserção dos acadêmicos dentro dos serviços de saúde permite que eles entendam a realidade do SUS, com a oportunidade de integrar a teoria e a prática, tornando-se mais educativo o processo de aprendizagem.

A promoção da saúde reforça a noção de determinação social da saúde, visando impactar positivamente a qualidade de vida da população. Nesse contexto, compreender a promoção da saúde como estratégia para a reformulação das práticas sanitárias constitui um ponto de partida essencial para o enfrentamento dos desafios atuais. Além disso, a promoção da saúde é reconhecida como uma das ações estratégicas da vigilância em saúde e um dos eixos centrais definidos pelo SUS para garantir uma abordagem integral do processo saúde-doença (MARQUES *et al*., 2022).

A territorialização configura-se como uma importante ferramenta de organização no âmbito da APS, pois as ações são desenvolvidas a partir de uma base territorial previamente delimitada (SANTOS e RIGOTTO, 2011). A ESF tornou-se a principal forma de organização da atenção básica, assumindo um papel na coordenação do cuidado e na estruturação da rede de atenção. Seu funcionamento ocorre por meio de equipes multiprofissionais que atuam em territórios definidos, com populações adstritas, priorizando a integralidade e a longitudinalidade do cuidado (MALTA *et al*., 2016).

Contudo, esse relato de experiência revela as experiências vivenciadas por acadêmicos dentro dos serviços de saúde do SUS, e como as ações de promoção à saúde impactam na vida do usuário e sua família. Essa observação revela as potencialidades e dificuldades da atenção básica e os recursos disponíveis dentro do SUS, mostrando que o sistema deve implementar iniciativas inovadoras e comprometidas que ofereçam um cuidado integral à comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES

As ações de promoção da saúde possibilitaram um entendimento mais amplo sobre a realidade vivenciada pelos usuários no contexto do SUS, permitindo identificar necessidades, desafios e potencialidades do serviço.

Reforça-se a relevância da continuidade do cuidado, assegurando o vínculo entre usuários e serviços, bem como a efetivação de um acolhimento multiprofissional capaz de responder às demandas complexas apresentadas no território. Além disso, torna-se evidente a necessidade de que os profissionais desenvolvam competências voltadas para um cuidado coletivo.

Ademais, destaca-se o papel da inserção do acadêmico na prática desde os períodos iniciais da graduação, pois essa vivência proporciona experiências significativas que aproximam teoria e prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Francisca Claudia Monteiro et al . Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 01, supl. 01, p. 33-39, mar. 2012 .** Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-52712012000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 ago. 2025.

BRASIL.Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde** (SUS).Brasília,DF:Ministério da Saúde, 2017.Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 21 de agosto de 2025.

MACEDO DE SÁ, S. C. .; COSTA DOS SANTOS, E. A. .; BRITO DA SILVA, N. .; DE CAMPOS CHAVES , B. S.; SOARES LIRA, S. C. . Desafios e potencialidade da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, *[S. l.]*, v. 11, n. 61, p. 4918–4929, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4918-4929. Disponível em: https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1200 . Acesso em: 21 ago. 2025.

MALTA, D.C. *et al.* A cobertura da estratégia de Saúde da Família (eSF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.2, p. 327-338, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/y3vTNkgw5FkM5nkqQchQzjh/?lang=pt. Acesso em: 26 ago. 2025.

MARQUES, V.G.P.S *et al.* A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA. RECISATEC - **REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA** - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 2, n. 7, p. e27168, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i7.168. Disponível em: https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/168. Acesso em: 26 ago. 2025

QUEIROZ, Anne Caroline Rodrigues; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes; DIONÍZIO , Andra Aparecida da Silva. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2512, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2512. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTOS, A.L; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização:incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica á saúde.**Trab. Educ. Saúde**,v.8 n.3,p.387-406, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/H5BtBJTGvQZgSXKvNrTKphp/?lang=pt. Acesso em:21 ago. 2025.

SANTOS, R. C. de A.; MIRANDA, F. A. N. de. Importância do vínculo entre profissional-usuário na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 350–359, 2016. DOI: 10.5902/2179769217313. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17313. Acesso em: 21 ago. 2025.

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: PROJETO DE EXTENSÃO E SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA O SUL DO ESTADO

DIULLIA SORIA CAUMO[1]; RENAN CAVALHEIRO FREITAS[2]; BEATRIZ PALLA SANCHES[3]; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO[4]; ANA PAULA NEUTZLING GOMES[5]; ADRIANA ETGES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – caumodiullia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – renancavalheirofreitas@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – beatrizpallasanches@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – sbtarquinio@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma prática educativa, científica e cultural que integra ensino e pesquisa, estabelecendo uma relação dinâmica e transformadora entre a universidade e a comunidade (Silva, 2020). As atividades de extensão oferecem aos acadêmicos a oportunidade de participar ativamente da prestação de serviços à população, favorecendo a formação de profissionais mais preparados para compreender o processo saúde-doença em sua complexidade (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021).

Nesse contexto, o Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (CDDB-FO/UFPel) se destaca como um projeto de extensão curricularizado, vinculado diretamente ao curso de graduação em Odontologia. Sua atuação promove a integração entre ensino, pesquisa e assistência, proporcionando aos estudantes vivências práticas em atividades clínicas e laboratoriais, ao mesmo tempo em que garante à comunidade o acesso a um serviço qualificado e de referência (UFPel, 2025).

Paralelamente ao caráter extensionista, o CDDB-FO/UFPel consolidou-se como um serviço de referência em Patologia Bucal e Estomatologia para a metade sul do Rio Grande do Sul. Reconhecido pela qualidade das atividades clínicas e laboratoriais que realiza, o Centro exerce papel fundamental no diagnóstico clínico e histopatológico, bem como no tratamento e acompanhamento de doenças bucais. Sua atuação abrange Pelotas e outros municípios da região sul do Estado, oferecendo atendimento gratuito e por convênio a toda a população assistida (UFPel, 2025).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar o impacto do CDDB-FO/UFPel na formação acadêmica dos estudantes envolvidos em suas atividades extensionistas, por meio do relato de experiência e das atividades desenvolvidas pelo serviço. Além disso, busca-se apresentar o número de atendimentos clínicos e laudos histopatológicos realizados pelo CDDB-FO/UFPel de janeiro de 1956 a maio de 2025. Será também apresentado o levantamento da distribuição geográfica dos pacientes atendidos no período de julho de 2024 a julho de 2025, evidenciando a abrangência regional do Centro. Esses dados permitem dimensionar a trajetória do serviço ao longo de quase sete décadas de atuação, destacando seu impacto tanto para a formação acadêmica quanto para a assistência à população.

2. METODOLOGIA

O presente estudo adota a abordagem de um relato de experiência, o qual explora as vivências dos autores por meio da descrição das atividades realizadas e dos aprendizados adquiridos ao longo do desenvolvimento de um projeto (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Nesse contexto, o relato registra as ações conduzidas pelo CDDB-FO/UFPel, enfatizando as percepções e os resultados alcançados no planejamento e na execução de iniciativas voltadas ao diagnóstico e ao tratamento de doenças bucais.

Para a apresentação do levantamento dos atendimentos realizados pelo CDDB-FO/UFPel de janeiro de 1956 a maio de 2025 foram considerados registros clínicos e histopatológicos, os quais foram contabilizados pelos cadernos, prontuários clínicos e fichas de biópsia.

No que se refere à distribuição geográfica dos pacientes residentes em municípios distintos de Pelotas, foram levantados, entre julho de 2024 e julho de 2025, os atendimentos clínicos realizados pelo CDDB-FO/UFPel, a partir dos registros constantes nos cadernos de atendimento do serviço.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As iniciativas desenvolvidas pelo CDDB-FO/UFPel inserem os alunos em atendimentos e tratamentos ambulatoriais de doenças bucais, com ênfase na prevenção e na detecção precoce do câncer de boca e das desordens potencialmente malignas. As ações são realizadas tanto nas clínicas da faculdade quanto em Unidades Básicas de Saúde situadas em áreas vulneráveis de Pelotas e em municípios vizinhos. Nesse contexto, destaca-se a descentralização das atividades de educação em saúde bucal, promovida por meio de campanhas de rastreamento do câncer de boca, nas quais são realizadas biópsias em indivíduos com lesões suspeitas. Essas campanhas aproximam os acadêmicos das comunidades que mais necessitam de cuidados em saúde bucomaxilofacial, promovendo a integração entre universidade e sociedade. Os dados numéricos apresentados a seguir refletem essa atuação conjunta, resultante da participação ativa de alunos, docentes e servidores técnico-administrativos nas atividades do CDDB-FO/UFPel.

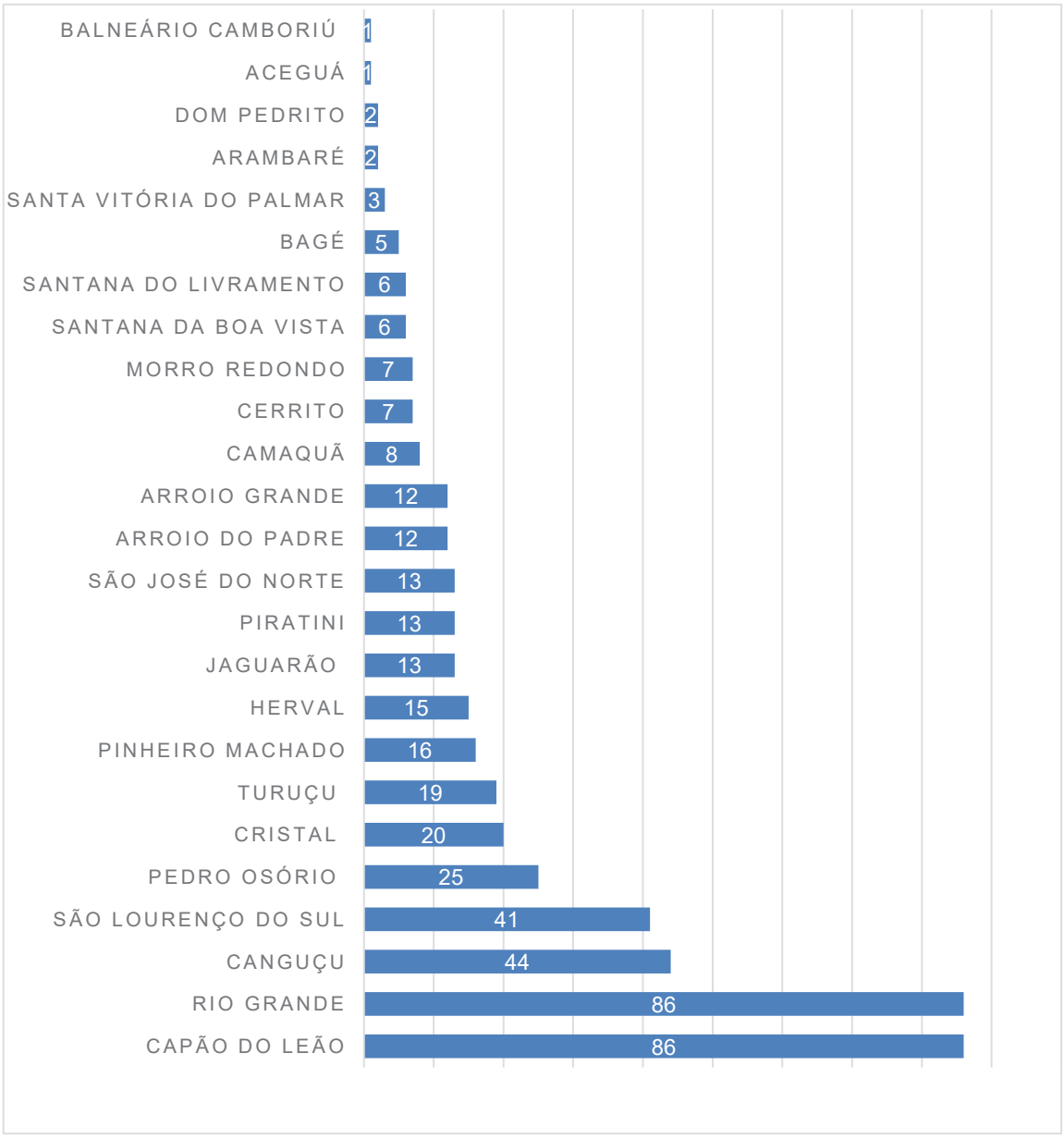
Entre janeiro de 1956 e maio de 2025, foram realizados 56.313 atendimentos clínicos e emitidos 29.626 laudos histopatológicos pelo CDDB-FO/UFPel. Esses atendimentos exercem papel fundamental na formação dos alunos, oferecendo subsídios indispensáveis tanto para o aprimoramento da prática clínica quanto para o desenvolvimento de atividades em pesquisa.

O acervo de laudos e registros clínicos acumulados ao longo de quase sete décadas constitui uma fonte de dados singular para o desenvolvimento de pesquisas, permitindo a realização de estudos retrospectivos sobre o perfil epidemiológico dos pacientes, a distribuição das doenças bucais e as características clínicas e histopatológicas das lesões diagnosticadas. Além disso, esse banco de informações possibilita a identificação de tendências temporais, a avaliação do impacto de políticas públicas em saúde bucal e a comparação entre diferentes períodos históricos. Assim, o CDDB-FO/UFPel também se consolida como um centro para a produção de conhecimento científico na área da Patologia Bucal e Estomatologia.

Entre julho de 2024 e julho de 2025, o CDDB-FO/UFPel registrou 2.157 atendimentos clínicos, sendo 463 de pacientes provenientes de municípios distintos

de Pelotas (Gráfico 1). Esses dados evidenciam a ampla abrangência regional do serviço, que, apesar de sediado em Pelotas, desempenha papel fundamental no atendimento à população de cidades vizinhas.

Gráfico 1 – Distribuição dos municípios atendidos pelo CDDB-FO/UFPel (excluindo Pelotas) de julho de 2024 a julho de 2025.



4. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo evidencia a relevância do CDDB-FO/UFPel como serviço de referência em Patologia Bucal e Estomatologia, demonstrando seu papel fundamental no diagnóstico clínico e histopatológico de doenças bucais ao longo de quase sete décadas. O levantamento dos atendimentos e laudos histopatológicos reforça a abrangência e a consistência do serviço, que atendeu pacientes de Pelotas e de diversos municípios da região sul do Rio Grande do Sul. Além de seu impacto assistencial, o CDDB contribui significativamente para a

formação acadêmica, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática clínica e laboratorial, ampliando suas competências técnicas. Por fim, os registros acumulados ao longo dos anos constituem uma base histórica e científica valiosa, permitindo análises epidemiológicas e subsidiando pesquisas em saúde bucal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60 - 77, 2021.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M.J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista de ABENO**, 21(1):974, 2021.

SILVA, A. R. J. Extensão universitária na odontologia como uma experiência em saúde. **Revista Saúde.com** ;16(1):1761–1765, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPel). **Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgo/centro-de-diagnostico-das-doencas-da-boca/. Acesso em: 20 ago. 2025.

SERÁ QUE MEU SORRISO VAI SOBREVIVER A ESSE TRAUMA? RELATOS DE CASO DE FRATURA DE COROA DENTÁRIA E REABILITAÇÃO

JULIANA FLORES MANKE[1]; LETÍCIA NUNES FRANCO[2]; INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN[3]; KAUÊ FARIAS COLLARES[4]; CRISTINA BRAGA XAVIER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mankejuliana@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – leticiafranconn@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – inadalmolin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas –cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trauma dentoalveolar é uma das principais urgências em odontologia, sendo a fratura coronária uma de suas ocorrências mais comuns na dentição permanente (BOURGUIGNON et al., 2020). Essas injúrias comprometem a estrutura dentária, afetam a estética e a função, além de ocasionarem dor, repercutindo diretamente na qualidade de vida do paciente (ARHAKIS et al., 2017).

O manejo da fratura de coroa dentária vai muito além da colagem de fragmento, restauração estética e tratamento endodôntico, exige bom planejamento e acompanhamento para um prognóstico favorável. Na ausência do fragmento, a reconstrução de dentes anteriores fraturados com resina composta tem grande impacto psicológico e social. Mais do que uma reconstrução dental, trata-se de um processo de reintegração social, pois devolve a identidade de antes do trauma e permite relações sociais mais saudáveis (ARHAKIS et al., 2017).

A assistência às lesões traumáticas dentoalveolares é realizada pelo projeto de ensino e extensão intitulado Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumas em Dentes Permanentes (CETAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), de forma gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa garante para a população local o direito humano à saúde, com acompanhamento longitudinal, promovendo bons prognósticos e maior resolutividade nos tratamentos.

No projeto, há valorização da literatura científica mais atual e o uso de tecnologias digitais, como o sistema CAD/CAM e radiografias digitais que permitem o desenvolvimento de casos com maior previsibilidade, otimização de recursos e redução do desperdício de materiais, alinhando a prática clínica à sustentabilidade (LIU et al., 2024; PASSOS et al., 2023).

Este trabalho tem como objetivo relatar uma série de casos clínicos envolvendo fraturas coronárias extensas em dentes anteriores, que foram reabilitados em um centro especializado de atendimento a pacientes traumatizados, o projeto CETAT. Busca-se, portanto, evidenciar a viabilidade de tratamentos complexos em um projeto na FO-UFPEL por meio do SUS, em conjunto com embasamento científico, sustentabilidade e tecnologia, de modo a garantir o direito humano à saúde.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho trata-se de uma série de casos clínicos. Foram selecionados pacientes atendidos no projeto CETAT, que apresentaram diagnóstico de fraturas complicadas e não complicadas de coroa dentária após um trauma dentoalveolar.

O projeto acontece às terças-feiras a partir das 17h30, na clínica do 3o andar da Faculdade de Odontologia e os pacientes são atendidos pelos alunos extensionistas, sob supervisão de professores de diferentes especialidades odontológicas. Os pacientes atendidos são oriundos da cidade de Pelotas e da região, e vêm encaminhados do Pronto-Socorro, Unidades Básicas de Saúde ou se reportam diretamente à FO.

De acordo com a International Association of Dental Trauma (IADT), o tratamento indicado para a fratura de dentes permanentes pode ser: colagem de fragmento dentário, restauração em resina composta, abordagem endodôntica em acometimento pulpar e contenção. É protocolar nos atendimentos a avaliação inicial com testes clínicos e documentação radiográfica digital para avaliar a integridade das estruturas, seguido do acompanhamento periódico destes pacientes para avaliar desfechos. Em todos os casos estudados não havia fragmento dentário disponível para colagem e, por isso, a opção de restauração em resina composta foi a mais viável.

Foram utilizadas as técnicas de restauração direta, com três variações: estratificação incremental, direta com auxílio de guia palatina de silicone, e também direta com guia de silicone feita sob enceramento diagnóstico impresso 3D, juntamente de pino de fibra de vidro. A primeira e segunda variação pode ser feita em uma consulta, enquanto a última exige duas consultas devido a necessidade do escaneamento, enceramento digital, impressão 3D e consulta final de cimentação de pino e construção da coroa. O tratamento foi realizado por uma aluna do sétimo semestre e auxiliar do sexto semestre, sob orientação dos professores especializados em dentística, prótese, endodontia e cirurgia durante cada etapa dos procedimentos.

O caso 1 de uma paciente do sexo feminino de 8 anos teve como etiologia uma brincadeira infantil e a sequela exigiu tratamento endodôntico, medicação intracanal e como se tratava de uma urgência estética também, a restauração foi feita pela técnica direta estratificada sem auxílio de guias, em apenas uma consulta, e uma posterior para reparos. O caso 2 é de uma paciente do sexo feminino de 10 anos, foi causado por acidente de bicicleta e devido ao envolvimento pulpar e a necrose superficial, foi necessária a curetagem e medicação, para posterior reabilitação da fratura pela técnica assistida por guia palatina. Já o caso 3 é de um paciente do sexo masculino de 27 anos que sofreu queda de bicicleta em acidente de trânsito, foi submetido ao tratamento endodôntico e restaurações frequentemente refeitas. Foi realizado preparo do dente, escaneamento digital, enceramento diagnóstico em software e impressão de modelo 3D confeccionado para técnica com guia palatina. Na consulta final, foi feita a cimentação de pino de fibra de vidro e construção de restauração extensa sobre o guia, para devolver a anatomia perdida.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Quanto aos impactos do manejo odontológico das sequelas do trauma e da reabilitação restauradora, temos a reconstrução de sorrisos afetados pelo trauma, devolução de autoestima, resolução de dor, melhora na convivência social, seja em eventos sociais, no trabalho ou na escola. O impacto do projeto na assistência dos pacientes, está presente desde o tratamento inicial da urgência até o acompanhamento clínico, durante muitos anos. Afinal, o CETAT certifica-se que, além de devolver sorrisos, também recupera a saúde bucal na vida desses pacientes, não apenas salvando um único dente. Também como ferramenta social, garantindo o direito universal à saúde, prezando pela inovação, sustentabilidade e, sobretudo, de acordo com o embasamento científico mais atualizado para trazer segurança na conduta clínica.

É fundamental analisar que, cada caso clínico discutido no estudo, esconde uma vida por trás e também reflete inseguranças após o trauma, por isso, o CETAT, atuando há mais de 20 anos em traumatismo dentário, busca acolher e entender o contexto de cada paciente. O trauma pode ocasionar a interrupção da presença na escola, a dor cotidiana, a reclusão social, o uso de máscaras como esconderijo social e também a ansiedade de uma fratura pré cerimônia de casamento, são algumas das realidades observadas . Também pode envolver a dificuldade de acesso ao atendimento, a conciliação com trabalho e estudo, a dificuldade financeira e a demanda de tempo para finalizar o tratamento. Tudo isso custa um sorriso, porque ele significa bem mais que isso.

Sobre a perspectiva acadêmica, o projeto permite a interdisciplinaridade dentro da Universidade, abrangendo todas as especialidades, e realizando os tratamentos não convencionais e desafiadores, que não costumam estar no currículo de graduação. Nesses casos, aprofundar técnicas restauradoras, utilizar recursos tecnológicos e devolver sorrisos, são de extrema importância na formação humana e acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES

Os casos clínicos apresentados neste trabalho reafirmam que o projeto de extensão Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT) constitui um espaço clínico de grande relevância para a população acometida por traumatismos dentários. Isso porque é capaz de oferecer desde o atendimento de urgência até o acompanhamento periódico. Garantindo a estabilização das sequelas do trauma por meio do alívio da dor, do tratamento adequado e da reabilitação do sorriso - fatores que impactam significativamente a qualidade de vida desses pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURGUIGNON, C.; COHENCA, N.; LAURIDSEN, E.; FLORES, M. T.; O'CONNELL, A. C.; DAY, P. F.; TSILINGARIDIS, G.; ABBOTT, P. V.; FOUAD, A. F.; HICKS, L.; ANDREASEN, J. O.; CEHRELI, Z. C.; HARLAMB, S.; KAHLER, B.; OGINNI, A.; SEMPER, M.; LEVIN, L. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. *Dental Traumatology*, v. 36, n. 4, p. 314-330, Aug. 2020. DOI: https://doi.org/10.1111/edt.12578.

ARHAKIS, A.; ATHANASIADOU, E.; VLACHOU, C. Social and psychological aspects of dental trauma, behavior management of young patients who have suffered dental trauma. *Open Dentistry Journal*, v. 11, p. 41-47, Jan. 2017. DOI: https://doi.org/10.2174/1874210601711010041.

LIU, J.; ZHANG, J.; LIU, W.; LIANG, S. Combining a CAD-CAM composite resin palatal wall with a direct composite resin layering technique for the restoration of a large Class IV fracture: a clinical report. *Journal of Prosthetic Dentistry*, Apr. 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2024.02.033.

PASSOS, F. A.; AGUIAR, J. R. S.; MONTE, T. L.; FALCÃO, C. A. M.; FREITAS, S. A. P. Os impactos causados pela radiologia digital na Odontologia: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, e15912541685, 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41685.

PROJETO SABOR NA ESCOLA NA FENADOCE: ÍNDICE DE ACEITABILIDADE DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS ENTRE MERENDEIRAS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS

NATHÁLIA ARAUJO OSÓRIO KRAUSE [1]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[4]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – nathaliaraujo.2001@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – tkvgranda@gmail.com*
[4] *Faculdade Anhanguera – lisaspereira@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma alimentação equilibrada na infância é essencial para garantir o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. *O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos* recomenda que a introdução alimentar seja realizada majoritariamente com alimentos *in natura* ou minimamente processados, de elevada qualidade nutricional, com intuito de promover a saúde e prevenir agravos futuros. Apesar destas recomendações, o estudo de CARVALHO et al. (2015), identificou inadequações nos hábitos alimentares infantis, evidenciando a introdução precoce de alimentos com alta densidade energética e o consumo elevado de produtos industrializados ricos em açúcar, gorduras e sal. Tais práticas podem resultar em deficiências ou excessos nutricionais, comprometendo o estado nutricional e a saúde das crianças.

Hoje, já existem políticas públicas que promovem e apoiam a alimentação saudável, como por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que busca garantir uma alimentação escolar saudável e variada para as crianças. A Resolução n° 06/2020 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação estabeleceu diretrizes que proíbem a oferta de bebidas ou preparações com adição de açúcar, mel ou adoçantes para crianças menores de três anos, além de exigir que, no mínimo, 75% dos recursos destinados à alimentação escolar sejam aplicados na compra de alimentos in natura ou minimamente processados, a fim de garantir uma nutrição adequada no ambiente escolar.

O objetivo do Projeto Sabor na Escola na Fenadoce, foi apresentar oficinas de preparações saudáveis às merendeiras e aos professores da educação infantil da rede municipal de Pelotas, e mostrar o índice de aceitabilidade destas preparações como opção para, futuramente, serem inseridas nos cardápios das escolas de educação infantil.

2. METODOLOGIA

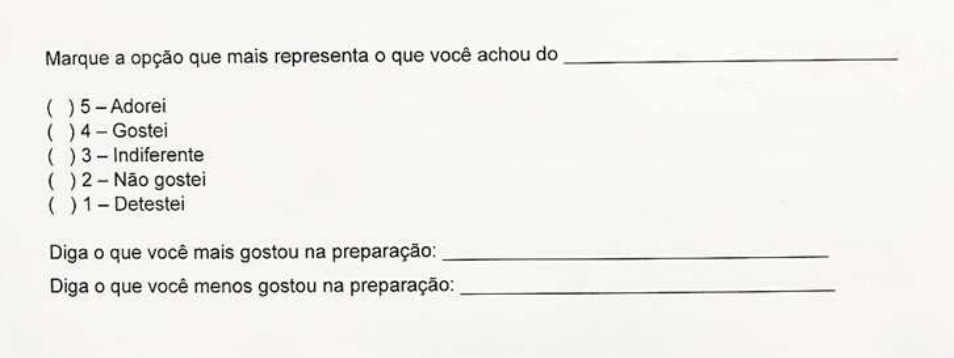
Foram realizadas quatro oficinas culinárias durante a Fenadoce, as preparações foram criadas em uma parceria entre os cursos de Nutrição e

Gastronomia. Os discentes do curso de gastronomia executaram as preparações, enquanto os discentes e docentes do curso de nutrição ficaram responsáveis por aplicar e analisar o teste de aceitabilidade.

O teste de aceitabilidade aplicado contém uma questão de múltipla escolha acerca do prato degustado pelo convidado, que possui como opção de resposta "adorei", "gostei", "indiferente", "não gostei" e "detestei". Além disso, o participante deve descrever, em duas perguntas abertas, o que mais gostou e o que menos gostou na preparação, conforme indicado na Figura 1.

As oficinas tiveram como público-alvo merendeiras e professores da educação infantil da rede municipal de Pelotas, que foram convidadas a partir de um convite virtual. Para completar as vagas disponíveis do espaço foram convidados visitantes da feira.

Figura 1. Ficha de avaliação de aceitabilidade, aplicada ao final de cada oficina.


Marque a opção que mais representa o que você achou do _____

( ) 5 – Adorei
( ) 4 – Gostei
( ) 3 – Indiferente
( ) 2 – Não gostei
( ) 1 – Detestei

Diga o que você mais gostou na preparação: _____

Diga o que você menos gostou na preparação: _____

Fonte: Adaptado pelos autores de Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE (BRASIL, 2017).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Projeto Sabor na Escola realizou quatro oficinas na Fenadoce, contando com dez preparações isentas de adição de açúcar.

As receitas testadas foram: bolo de bergamota, bolo de maçã, bolo de abóbora, mousse de maracujá, cookie de banana e brigadeiros de banana, cenoura, abóbora, beterraba e batata doce. Foram obtidas 108 respostas ao total, os dados estão contidos na Tabela 1.

Tabela 1. Índice de aceitabilidade das dez preparações realizadas nas oficinas da Fenadoce.

Preparações	**Adorei**		**Gostei**		**Indiferente**		**Não gostei**		**Detestei**	
	n	**(%)**	n	**(%)**	n	**(%)**	**n**	**(%)**	n	**(%)**
Bolo de bergamota	9	75	3	25	-		-		-	
Bolo de maçã	10	71,4	4	28,6	-		-		-	
Bolo de abóbora	12	60	8	40	-		-		-	
Mousse de maracujá	8	42,1	8	42,1	2	10,5	1	5,3	-	
Cookie de banana	3	27,3	4	36,4	-		4	36,4	-	

Brigadeiro de banana		1	25	3	75		-	-	-
Brigadeiro de cenoura		6	66,7	3	33,4		-	-	-
Brigadeiro de abóbora		3	37,5	5	62,5		-	-	-
Brigadeiro de beterraba		2	66,7	1	33,3		-	-	-
Brigadeiro de batata doce		3	37,5	4	50	1	12,5	-	-

De maneira geral, as respostas provenientes das questões abertas indicaram uma elevada aceitação das preparações tipo bolos, as quais foram elogiadas pelo sabor adocicado mesmo sem a adição de açúcar. Por outro lado, o cookie recebeu críticas relacionadas à proporção de aveia utilizada, que foi associada ao aspecto ressecado e à falta de sabor oriunda da banana na preparação. Já no caso dos brigadeiros, embora tenham apresentado boa aceitação, alguns convidados questionaram sobre o sabor muito presente do leite em pó, que é a base da preparação, como um fator a ser ajustado.

Se forem usadas tabelas e figuras, seus títulos deverão ser centralizados, com as letras iniciais maiúsculas e fonte Arial, corpo 12.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante das análises apresentadas, foi possível observar um envolvimento considerável das merendeiras e professores com as oficinas. As informações coletadas possibilitam o aprimoramento das preparações, permitindo que estas sejam novamente testadas e, quando aprovadas, aplicadas nas escolas de educação infantil da rede municipal de Pelotas, com intuito de promover uma alimentação saudável e livre de açúcares no ambiente escolar. A realização destas oficinas, por meio do Projeto Sabor na Escola, em um evento de grande porte, como a Fenadoce, fortalece a visibilidade institucional e a interação entre a Universidade e a comunidade. Além disso, o projeto contribui com a formação dos acadêmicos envolvidos com as atividades extracurriculares e promove a educação nutricional entre os convidados presentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Governo Federal, [s.d.]. Acessado em:16 ago. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 265 p. ISBN 978-85-334-2737-2. Acessado em 16 ago. 2025. Disponível em: **http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf.**

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Compilada com as Resoluções CD/FNDE nº 20/2020 e nº 21/2021. Acessado em 20 ago. 2025. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13923-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-20,-de-02-de-dezembro-de-2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE. revisão e atualização do CECANE UFRGS. - 2. ed. – Brasília, DF : Ministério da Educação, 2017. Acessado em 02 jun. 2025. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/alimentacao_escolar/consultas/Teste%20de%20Aceitabilidade%20_%202a%20edicao%202017.pdf

CARVALHO, Carolina Abreu de, *et al.* Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 2, p. 211–221, 1 jun. 2015. Acessado em 20 ago. 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/tpJpvdBLB4TQdjMc6rMxJMq/?lang=pt

A INSERÇÃO DA ODONTOLOGIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM CONTEXTO FILANTRÓPICO

ANA JÚLIA TAVARES CORRÊA[1]; EDUARDA VENZKE VIEIRA DA CUNHA[2]; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI[3]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – anajubs.tc@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – eduardavenzke0@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As atividades educativas coletivas com ênfase na odontologia preventiva e de promoção à saúde com crianças fornecem conhecimento ideal diante a higiene bucal, frequência e sua relevância. O projeto de extensão “Oi Filantropia”, desenvolvido pelo curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizou atividades educativas com crianças de 3 a 6 anos na instituição filantrópica Casa do Santo Antônio do Menor, localizada na cidade de Pelotas/RS. O foco principal do projeto foi promover a educação em saúde bucal, abordando práticas corretas de escovação dentária, a importância da higiene bucal e a frequência ideal da escovação.

A proposta surge a partir da identificação de um problema recorrente na infância: a falta de informação e incentivo quanto aos cuidados básicos com a higiene bucal, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A ausência de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida pode levar a consequências como cárie e perda dentária precoce. Assim, a educação em saúde torna-se uma ferramenta essencial para a prevenção de doenças bucais e a promoção de saúde bucal.

As ações coletivas de prevenção em odontologia têm papel essencial na construção de uma cultura de saúde desde a infância, especialmente quando associadas ao cotidiano escolar (PEREIRA et al., 2018). Complementarmente, a escovação supervisionada e o acesso à informação adequada podem reduzir significativamente os índices de cárie infantil, uma vez que cria o hábito de higiene e remove o biofilme (SILVA et al., 2020).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as ações educativas desenvolvidas pelo projeto, destacando a metodologia utilizada, os resultados observados e a relevância das atividades na conscientização das crianças sobre a importância da higiene bucal. O estudo visa contribuir para a ampliação do debate sobre o papel da extensão universitária na promoção da saúde e na aproximação entre universidade e comunidade.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Oi Filantropia”, vinculado ao curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou as suas atividades de prevenção e promoção à saúde na Instituição Filantrópica Casa do Santo Antônio do Menor, na cidade de Pelotas/RS, com crianças de 3 a 6 anos. São três turmas, com 20 crianças em cada pré (2 turmas) e 10 crianças no maternal.

Este relato descreve a realização de 4 visitas à Instituição com intervalo de 15 dias. Na primeira visita, a equipe, composta por um professor e três alunas participantes do projeto, se apresentou e realizou a triagem de risco de todas as crianças. Na segunda visita, uma atividade de promoção de saúde foi realizada com todas as crianças. Durante essa atividade, cada criança recebeu um cartão plastificado que possui o desenho de uma boca com dentes, este cartão foi previamente preenchido com caneta preta simulando a cárie dentária e junto à cada cartão, um palito de madeira com esponja simulando uma escova dentária foi entregue. Assim, as crianças foram convidadas a escovar os dentes da boca no cartão e após esta atividade, foi realizada uma demonstração de escovação dentária. Na terceira visita, escovação supervisionada foi realizada com todas as turmas. Na quarta visita, fizemos a entrega dos kits de higiene (escova dentária, dentifrício fluoretado) para cada criança e nomeamos seus itens, além de reforçar a quantidade de pasta adequada a ser utilizada e a importância da escovação. Por fim, foi encaminhada uma autorização aos responsáveis para a realização dos procedimentos necessários observados na triagem, especificamente TRA e aplicação de flúor profissional. As crianças também receberam um laudo com a descrição das necessidades odontológicas e a orientação de buscar o atendimento odontológico para os procedimentos mais invasivos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A metodologia adotada esteve centrada na construção de uma relação dialógica e respeitosa com as crianças e com os profissionais da instituição, priorizando o acolhimento como estratégias para fortalecer os vínculos e possibilitar a aprendizagem. Cada encontro foi planejado para proporcionar a adaptação gradual das crianças à presença dos profissionais da área odontológica, reduzindo possíveis medos e ansiedades associados ao atendimento odontológico. Para isso, foram aplicadas diferentes técnicas de abordagem comportamental, tais como a comunicação adaptada à faixa etária, observação direta das técnicas de higiene bucal e o uso do reforço positivo — como elogios — para estimular a participação e o interesse de forma leve e efetiva.

Segundo a American Academy of Pediatric Dentistry (2024), o manejo comportamental é essencial para o sucesso no atendimento odontopediátrico. Essas abordagens são fundamentadas em princípios da orientação comportamental básica, que defendem a importância do vínculo entre profissional e paciente como elemento-chave para o sucesso de intervenções educativas e preventivas.

O envolvimento dos estudantes de graduação em Odontologia foi ativo em todas as etapas do projeto, desde a elaboração do planejamento das atividades até a execução prática e a avaliação dos encontros. Essa participação possibilitou a integração dos pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e técnicas, ao mesmo tempo em que gerou reflexões relevantes para trabalhos científicos futuros.

A avaliação da atividade ocorreu por meio de registros descritivos das observações diretas do comportamento, do engajamento e da receptividade das crianças, além de feedbacks obtidos junto à equipe da instituição. Essa avaliação qualitativa permitiu ajustes nas abordagens ao longo das visitas, garantindo uma

atuação mais efetiva e sensível às demandas das crianças. A metodologia adotada, portanto, buscou não apenas transmitir conhecimentos sobre higiene bucal, mas também proporcionar experiências educativas significativas que contribuíssem para a saúde bucal das crianças assistidas.

Até o momento, o projeto de extensão “Oi Filantropia” realizou X visitas quinzenais à Casa do Santo Antônio do Menor, consolidando uma rotina de ações educativas voltadas à promoção da saúde bucal de crianças entre 3 e 6 anos. Foi possível perceber uma diminuição gradual da resistência e do medo em relação à presença dos estudantes e professores, resultado do contato quinzenal, da abordagem empática e da construção de confiança ao longo do processo. Além disso, o projeto também contribuiu no fortalecimento das práticas de cuidado dentro da instituição, com maior visibilidade da saúde bucal como parte essencial do desenvolvimento infantil, principalmente em contextos de vulnerabilidade social.

Para os estudantes envolvidos, a ação extensionista proporcionou experiências reais de atuação profissional, exigindo sensibilidade, responsabilidade social e adaptação das abordagens às necessidades individuais de cada criança, auxiliando na formação acadêmica e pessoal, além de permitir que os alunos aplicassem, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de competências como diálogo, vínculo, trabalho em equipe e tomada de decisão em contextos diversos, enriquecendo significativamente sua formação enquanto futuros profissionais da área da saúde. Atualmente, o projeto segue em andamento, com planejamento de novas visitas e intervenções que busquem resolução das necessidades bucais individuais, ademais, criar atividades educativas e gerar ainda mais impacto educacional positivo para essas crianças atendidas.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dos objetivos inicialmente propostos pelo projeto de extensão “Oi Filantropia”, pode-se afirmar que a ação tem cumprido seu papel enquanto ferramenta de promoção e prevenção de saúde. As atividades realizadas com as crianças da Casa do Santo Antônio do Menor evidenciam o potencial das práticas educativas em saúde bucal como estratégias eficazes na formação de hábitos saudáveis desde a infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Além de beneficiar diretamente a comunidade atendida, a iniciativa reafirma a importância do compromisso social da universidade pública, ao aproximar o conhecimento acadêmico das realidades locais. Nesse sentido, a atuação extensionista fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, promovendo acesso à informação. No âmbito universitário, a experiência contribui significativamente para a formação integral dos estudantes envolvidos, ao proporcionar vivências práticas, reflexivas e humanizadas, que vão além de conteúdo teórico. O projeto favorece o desenvolvimento de uma postura socialmente responsável, essencial à atuação profissional na área da saúde. Portanto, as ações desenvolvidas até o momento confirmam a relevância da extensão universitária como meio de impacto positivo tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica, reforçando o papel da universidade como agente ativo na construção de consciência diante da saúde bucal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). 2024. **Behavior guidance for the pediatric dental patient.** In: The Reference Manual of Pediatric Dentistry. American Academy of Pediatric Dentistry, Chicago, III; 358-378. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em: https://www.aapd.org/globalassets/media/policies_guidelines/bp_behavguide.pdf

PEREIRA GS; CARNEIRO SV; MARTINS LF; BENTO AK; LEITE AC; SILVA CH. A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, Ceará, v. 2, n. 2, p. 10-14, 2018.

SILVA FD; ERCOLANI CB; PINTO E;, GONÇALVES RA; COLOME JS; BATISTA AK. Atuação de uma equipe interdisciplinar promovendo saúde bucal na escola: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 991-1001, 2020.

AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS

JULY BATISTA CARVALHO[1]; ISABELA TAVARES DE OLIVEIRA[2]; DENISE OLIVEIRA PACHECO[3]; ELIEZER AVILA GANDRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – july.batista22@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – isabela.tavares.oliveira111@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - denisepacheco.qa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gandraea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Organismo geneticamente modificado (OGM), segundo o art. 3º, inciso V, da Lei Federal brasileira nº 11.105, de 24 de março de 2005, é o organismo cujo material genético (DNA/RNA) foi modificado por qualquer técnica de engenharia genética, manipulados de modo a favorecer características desejadas, sofrendo alterações no genoma realizadas através da tecnologia do DNA recombinante (BRASIL, 2005; XAVIER, 2009).

Assim, genes oriundos de diferentes vegetais, animais ou microrganismos podem ser introduzidos em um genoma vegetal receptor, conferindo às plantas, novas características para a otimização da produção de alimentos, fármacos e outros produtos industriais, sendo os organismos receptores denominados de transgênicos. Diversas variedades de plantas transgênicas foram aprovadas e introduzidas para a plantação, como: o milho, a canola, o algodão e a mais comercializada é a soja Roundup Ready (RIBEIRO, 2012).

Com o aparecimento dos transgênicos em grande escala, uma série de informações foram disponibilizadas para os consumidores nos diversos veículos de mídia e com isso surgiu uma crescente preocupação com a procedência desses alimentos e se estes poderiam causar, danos à saúde humana e ao meio ambiente (LIMA et al, 2016).

Porém com o passar dos anos e com a grande diversidade de produtos elaborados com matérias-primas com OGMs disponíveis nos mercados, diminui o interesse da população sobre alimentos transgênicos. Mesmo estando presente no dia a dia e na maioria dos produtos industrializados, mesmo que identificados com um símbolo, a maioria das pessoas tem pouco conhecimento sobre alimentos transgênicos (LIMA et al, 2016; OLIVEIRA, 2015).

O conhecimento é fundamental para compreender o tipo de alimentos que se está consumindo e entender os impactos à saúde, meio ambiente e economia, permitindo ao consumidor realizar escolhas conscientes.

Neste contexto, este trabalho apresenta os resultados parciais de uma etapa do projeto de extensão denominado “Entendendo OGMs: uma análise extensionista” onde foi realizado uma pesquisa com objetivo avaliar o grau de conhecimento da população quanto a alimentos transgênicos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa sobre o entendimento da população sobre alimentos transgênicos parte integrante do projeto de extensão “Entendendo OGMs: uma análise extensionista” foi realizada através do envio de um formulário eletrônico com 11 perguntas de respostas rápidas e uma pergunta dissertativa sobre o conhecimento quanto aos alimentos transgênicos. As perguntas utilizadas no formulário para avaliar o entendimento da população podem ser visualizadas na tabela 1.

Tabela 1 - Questões utilizadas para a avaliação do entendimento sobre alimentos transgênicos.

Questões:	Opções de resposta:
Concordo em participar do estudo “Entendo OGMS.”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo e que não me causará mal.	Concordo/Não concordo
Qual seu gênero ?	Fem/Mas/Não responder
Qual sua idade ?	
Qual seu grau de escolaridade ?	
Você consome alimentos transgênicos ?	Sim/Não/Não sei
Você sabe o que são alimentos transgênicos?	Sim/Não
Você sabe a diferença de um alimento transgênico e um geneticamente modificado ?	Sim/Não
Com base no seu conhecimento você considera seguro para consumo esses alimentos ?	Sim/Não/Não sei
Você acha que causam algum mal à saúde ?	Sim/Não/Não sei
A presença de transgênicos influencia sua decisão na hora da compra ?	Sim/Sim prefiro/Não/Não prefiro
Em sua opinião, por que você acha que os alimentos são transgênicos	(Dissertativa)
Você gostaria de saber mais sobre alimentos transgênicos ?	Sim/Não

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O formulário online teve um total de 63 respostas, sendo que todos os participantes concordaram em participar de forma voluntária. A maior parte foi respondida pela população feminina (82,5%) e poucas respostas masculinas (17,5%), variando entre as idades com maior percentual entre 18-25 anos (30,2%) e

menor com idades entre 36-45 anos (17,5%).

Para verificar se as respostas tinham relação com a escolaridade foi relevante perguntar o grau de escolaridade dos participantes e mais de 44% das respostas foram feitas por pessoas com ensino superior ou mais, as respostas de pessoas com ensino fundamental obtiveram um percentual muito pequeno, já ensino superior incompleto (25,4%) e ensino médio (23,8%) ficaram com percentuais de respostas bem próximos.

As perguntas direcionadas a alimentos transgênicos foram de forma simples e direta obtendo-se as seguintes respostas, 76,2% têm conhecimento que consome alimentos transgênicos, 19% da população não sabe se consome e um pequeno percentual refere que não consome.

Ao perguntar se o consumidor sabe o que são esses alimentos, 77,8% afirma que sabe e 22,2% não sabe .

Embora o termo transgênico seja usado para identificar um alimento geneticamente modificado quando perguntamos a diferença entre um alimento transgênico e um geneticamente modificado, 60,3% afirma que não sabe e 39,7% afirma que sabe a diferença. Em relação aos consumidores 63,5% afirma que o fato do alimento ser transgênico não interfere em sua decisão na hora da compra, 25,4% evita comprar, 9,5% afirma que faz diferença e um percentual muito baixo, refere que influencia e tem preferência por alimentos que possuem OGMs.

Sobre as perguntas direcionadas ao que esses alimentos causam a saúde pode-se perceber que a maior parte dos participantes que responderam o formulário afirmam não saber (38,1%), porém um valor de 31,7% acredita que os alimentos transgênicos causam mal, e quase o mesmo percentual acredita que não causam mal à saúde (30,2%).

Quanto à segurança para consumo, 41,3% acreditam ser seguro, 22,2% acreditam não ser seguro e 36,5% referem não saber. Em relação a opinião do consumidor de o porquê esses alimentos são transgênicos (a pergunta foi de forma dissertativa para incentivá-los a falar para avaliar o seu conhecimento) boa parte das respostas obtidas foram “não sei”, algumas referem “ser bom para saúde” ou “ser um melhoramento genético”, para “ser mais resistente”, para “atingir uma característica desejada”. Neste caso, embora nem todas as respostas foram completas, algumas foram bem próximas sobre o significado correto do alimento geneticamente modificado e duas respostas foram totalmente corretas

Mesmo que a maior parte da população relatou não saber o que são esses alimentos e para que servem essas modificações (genéticas), 93,7% dos entrevistados afirmam que gostaria de ter mais conhecimento sobre o assunto.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da pesquisa realizada fica claro que, embora os alimentos transgênicos estejam inseridos no nosso cotidiano, a população ainda não tem conhecimento de forma satisfatória sobre o assunto. Ficou claro que há uma necessidade de

esclarecimento para o público em geral, por exemplo, uma abordagem com informações em redes e mídias sociais, utilizadas diariamente pela população, seria o ideal para atingir um grupo maior e aumentar o conhecimento sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005.** Regulamenta os incisos II, IV e V do §1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB, revoga a Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995, e a Medida Provisória nº 2.191-9, de 23 de agosto de 2001, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mar. 2005.

LIMA, M. R. S. et al. Avaliação do conhecimento sobre alimentos transgênicos. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 57, 2016.

OLIVEIRA, R. L.; OLIVEIRA, C. R. A importância do conhecimento dos organismos geneticamente modificados. **Anais do Congresso Nacional de Meio Ambiente**, 2015.

RIBEIRO, Isabelle Geoffroy; MARIN, Victor Augustus. A falta de informação sobre os Organismos Geneticamente Modificados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 359-368, 2012.

XAVIER, E. G.; LOPES, D. C. N.; PETERS, M. D. P. Organismos geneticamente modificados. **Archivos de zootecnia**, v. 58, n. 224, p. 15-33, 2009.

TREINAMENTO COMBINADO E SUA INFLUÊNCIA NO EQUILÍBRIO, MARCHA E FORÇA DE IDOSOS DE PROJETO SOCIAL DA ESEF UFPEL

LUÍSA MORALES DOS SANTOS[1]; GABRIEL TIMM KNABACH[2]; BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO[3]; JONATAS BIERHALS[4]; ADRIANA SCHÜLLER CAVALLI[5];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luisantosmorales@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabrieltk007@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – bruno.alvaro71@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jonatasb2001@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O célere crescimento populacional de idosos está intrinsecamente associado à elevação da expectativa de vida e aos avanços da medicina e tecnologias. Segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento de 57,4% na população com 65 anos ou mais em 12 anos. Já os idosos com 60 anos ou mais somam 32,1 milhões (15,8% da população), um aumento de 56% desde 2010. A idade mediana do país subiu de 29 para 35 anos. (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA, 2024)

O envelhecimento humano acarreta alterações fisiológicas no aparelho locomotor, como perda de massa muscular e óssea, diminuição do equilíbrio e osteoartrose. Essas mudanças limitam as atividades diárias dos idosos, impactam sua qualidade de vida e aumentam sua fragilidade e dependência (PEDRINELLI et al., 2009). Essas alterações podem prejudicar o padrão de marcha e equilíbrio, aumentando a suscetibilidade a quedas. Em relação as quedas em idosos, estas tornaram-se um problema de saúde pública, sendo a terceira maior causa de mortalidade em pessoas com mais de 65 anos. Dados apontam que entre 2013 e 2022, 70.516 idosos faleceram no Brasil devido a quedas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Equilíbrio e marcha são essenciais para a mobilidade e independência, especialmente em idosos. O equilíbrio é uma capacidade física que permite a estabilidade corporal contra a gravidade, enquanto a marcha é o padrão cíclico de movimento das extremidades inferiores durante a locomoção, ou seja, o ato de caminhar ou correr. Ambos configuram habilidades motoras fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2005) e são cruciais para a movimentação e manutenção da estabilidade, além da manutenção da autonomia funcional nessa faixa etária.

Por conta disso, é indicado a prática de atividade física regular, com foco em ganho de força, equilíbrio e melhoria da marcha, como forma de prevenção de doenças e promoção de saúde. A prática regular de atividade física é crucial em todas as fases da vida. Para idosos, recomenda-se um mínimo semanal de 150 minutos de atividade moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa, as quais proporcionam benefícios significativos, como aumento da energia, melhoria da mobilidade, fortalecimento muscular, aprimoramento da postura e do equilíbrio, e redução do risco de enfermidades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Adicionalmente aos benefícios físicos, a realização dessas atividades confere importantes benefícios psicossociais, sendo fundamental o acesso dos idosos a elas.

Considerando a importância fundamental da atividade física para a saúde dos idosos, este estudo tem como propósito investigar o impacto de exercícios de resistência aeróbia e força no equilíbrio, marcha e força de idosos da comunidade. O

foco são os idosos participantes do projeto de extensão Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI), vinculado à Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na modalidade de Treinamento Combinado.

2. METODOLOGIA

O estudo teve caráter descritivo transversal (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2009), e a amostra foi intencional, composta pelos participantes do projeto NATI da ESEF/UFPel matriculados em 2025 na modalidade de Treinamento Combinado. O Treinamento Combinado é composto por 30 minutos de bicicleta ergométrica, 25 minutos de exercícios de força e 5 minutos de alongamentos finais. As aulas acontecem duas vezes na semana com a duração de 60 minutos cada sessão. Os idosos foram convidados a participarem voluntariamente do estudo o qual aconteceu nas dependências da ESEF/UFPel/RS no período anterior as aulas do projeto NATI.

Dos 47 idosos matriculados no Treinamento Combinado, o estudo contou com a participação de 41, sendo estes 18 homens e 23 mulheres. Entretanto 6 idosos não participaram do estudo pois não estavam presentes nos dias de coletas de dados.

Para a mensuração da força, foi utilizada a força de preensão manual (FPM) que é amplamente utilizada como um indicador da força muscular global. Sua mensuração é realizada por meio de um dinamômetro hidráulico da marca Jamar, instrumento validado para medir a força de preensão palmar. Os valores de referência estabelecidos variam de acordo com o consenso, mas em geral valores inferiores para homens de 27 kg e para as mulheres 16 kg, apresentam alta validade preditiva e está correlacionada com a ocorrência de quedas (MEHMET H et al., 2019).

Em relação a marcha foi utilizada a Marcha Dinâmica que avalia o equilíbrio dinâmico, através de um instrumento composto por oito tarefas funcionais, que incluem a deambulação em superfície plana, alterar a velocidade da marcha, realizar movimentos da cabeça em direções horizontal e vertical, girar o corpo, passar e contornar obstáculos e subir escadas. Cada tarefa é pontuada em uma escala de 0 a 3 pontos, totalizando 24 pontos. Quanto menor a pontuação, maior a dificuldade na adaptação postural e no controle motor durante a locomoção, sendo que escores iguais ou inferiores a 19 pontos estão associados a maior risco de quedas em idosos. A interpretação dos dados utilizada foi a seguinte: 23-24 pontos = nenhuma limitação; 19-22 pontos = limitação leve; 18-13 pontos = limitação moderada; 12-2 = limitação grave e 1-0 pontos = limitação completa (A SHUMWAY-COOK et al., 1997).

E para o equilíbrio dinâmico foi utilizado o teste Time Up and Go (TUG) proposto por Podsiadlo e Richardson (1991, apud FIGUEIREDO, LIMA E GUERRA, 2007). O TUG avalia o equilíbrio sentado, transferências de sentado para a posição em pé, estabilidade na deambulação e mudanças do curso da marcha sem utilizar estratégias compensatórias. É um teste simples no qual o idoso é solicitado a levantar-se de uma cadeira (a partir da posição encostada), deambular uma distância de 3m, virar-se, retornar no mesmo percurso e assentar-se na cadeira novamente (com as costas apoiadas no encosto). O idoso é instruído a executar a tarefa de forma segura e o mais rapidamente possível e o seu desempenho é analisado através da contagem do tempo necessário para realizá-las. Os indivíduos adultos independentes e sem alterações no equilíbrio, realizam o teste em 10 segundos ou menos; os que são dependentes em transferências básicas realizam o teste em 20 segundos ou menos

e os que necessitam mais de 20 segundos para realizar o teste são dependentes em muitas atividades da vida diária e na mobilidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os dados demonstraram que em relação ao equilíbrio dinâmico os idosos apresentaram valores no teste TUG bastante satisfatórios, sendo que 37 dos idosos participantes realizaram a tarefa em menos de 10 segundos, evidenciando independência funcional, enquanto 4 levaram mais de 10 segundos, indicando maior necessidade de atenção para prevenção de declínios futuros. Quanto à FPM, apenas um idoso apresentou valores abaixo dos consensos internacionais (27 kg para homens e 16 kg para mulheres), o que sugere preservação da força muscular na maioria do grupo. Já no teste de Marcha Dinâmica, 12 idosos apresentaram nenhuma limitação, 20 apresentaram limitação leve e, 9 idosos com limitação moderada. Não houve registros de limitações graves ou completas no teste da Marcha Dinâmica. Esses resultados apontam para um perfil de idosos fisicamente ativos, embora com sinais de fragilidade no equilíbrio dinâmico que reforçam a importância de uma intervenção com exercícios específicos para a melhoria do equilíbrio.

4. CONSIDERAÇÕES

A avaliação periódica dos idosos é fundamental para compreender o estado do grupo em relação às capacidades físicas: como força, equilíbrio e resistência aeróbia, que são determinantes para a manutenção da capacidade funcional, entendida como a autonomia e independência tanto nas atividades de vida diária, quanto na participação em projetos sociais como o NATI. A identificação de limitações nesse campo permite planejar atividades específicas voltadas a suprir essas fragilidades, favorecendo a prevenção de quedas e a preservação da independência dos participantes.

A pesquisa realizada reforça a relevância da prática de exercícios físicos direcionados ao equilíbrio e à marcha como estratégia preventiva frente ao risco de quedas em idosos. Ainda que a maioria dos participantes apresente boa independência funcional e força preservada, a identificação de limitações leves e moderadas no equilíbrio evidencia a necessidade de manutenção e criação de novas rotinas de treino específicas para essa capacidade física, ampliando os benefícios funcionais alcançados. Nesse sentido, o projeto NATI desempenha papel fundamental tanto na promoção do envelhecimento ativo e saudável quanto na integração entre universidade e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S. S. E.; CALDAS, C. P. Velocidade de marcha, equilíbrio e idade: um estudo correlacional entre idosas praticantes e idosas não praticantes de um programa de exercícios terapêuticos. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 12, n. 4, p. 324–330, 2008.

FERNANDES, A. M. B. L. et al.. Efeitos da prática de exercício físico sobre o desempenho da marcha e da mobilidade funcional em idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 4, p. 821–830, out. 2012.

FIGLIOLINO, J *et al.* Análise da influência do exercício físico em idosos com relação a equilíbrio, marcha e atividade de vida diária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 29 maio 2009.

FIGUEIREDO KMOB, LIMA KC, GUERRA RO. Instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. **Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum**. V.9, n.4, p.408-413, 2007.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 1024–1032, out. 2010.

MEHMET, H.; YANG, A. W. H.; ROBINSON, S. R. Measurement of hand grip strength in the elderly: a scoping review with recommendations. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 24, n. 1, p. 235–243, jan. 2020. DOI: 10.1016/j.jbmt.2019.05.029.

PEDRINELLI, A.; GARCEZ-LEME, L. E.; NOBRE, R. S. A. O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 44, n. 2, p. 96–101, mar. 2009.

SHUMWAY-COOK, A. et al. The effect of multidimensional exercises on balance, mobility, and fall risk in community-dwelling older adults. **Physical Therapy,** v. 77, n. 1, p. 46–57, jan. 1997. DOI: 10.1093/ptj/77.1.46.

STETER, Aracelli Mechi *et al.* Importância da avaliação do equilíbrio e marcha do idoso. **Journal of the Health Sciences Institute**, 26 fev. 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS SENSORIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE

ALEXIA FERSULA DA COSTA CARRASCO DE SOUSA [1]; BRUNA EDUARDA PORTO DUARTE [2]; FELIPE FEHLBERG HERMANN [3].

[1] Universidade Federal de Pelotas - alexiafersulacarrascopsico@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - brunaeduardaa20@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - felipe.herrmann@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O sistema sensorial é um conjunto de órgãos dotados de células especiais, chamados de receptores. Os receptores captam informações e estímulos […] e os transmitem em forma de impulsos elétricos até o sistema nervoso (FERREIRA, 2013). Dessa forma, entendemos os estímulos sensoriais como todas as informações (luzes, sabores, cheiros, sons, texturas etc.) que recebemos do meio externo, através dos nossos sentidos. Dessa maneira, estímulos sensoriais externos são fundamentais para o desenvolvimento do sistema nervoso central (PEREIRA; ARAGÃO; PONTE; ALENCAR; ROMÃO; 2021).

Nesse contexto, se faz necessário apresentar o projeto, a Barraca da Saúde é um projeto multidisciplinar de extensão sob a coordenação da Professora Dr. Michele Mandagará de Oliveira, determinada a levar conhecimento às comunidades ao entorno de Pelotas e Região. Dentro do projeto somos amplamente estimulados a desenvolver atividades e métodos dentro da nossa área de conhecimento, surgindo assim as práticas com estímulos sensoriais.

Sendo assim, o projeto barraca da saúde atinge um amplo público-alvo, esse determinado através de solicitações de diferentes eventos (por exemplo, semana da criança, dia da mulher, novembro azul etc.), nos quais somos convidados a participar. Na maior parte do tempo, a faixa etária mais engajada nas atividades é a infantil, fato que despertou interesse e movimentou nossas ideias para as práticas com o público infantil.

Dessa forma nós graduandas do curso de Psicologia passamos a buscar desenvolver todas as atividades a nós demandadas de forma sensorial e lúdica, independente do tema do encontro. Foi partindo desse ponto que conseguimos relacionar os mais diversos assuntos como: família, comportamentos adequados e inadequados, saúde mental, sentimentos etc. a práticas sensoriais com os mais diversos materiais. Com isso, este artigo tem como objetivo evidenciar a crescente adesão infantil em atividades com estímulos sensoriais dentro do Projeto de Extensão da Barraca da Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, denominado Barraca da Saúde, por Alexia Fersula Carrasco e Bruna Eduarda Porto Duarte (graduandas do Curso de Psicologia na UFPel), no período de outubro de 2023 a agosto de 2025. As acadêmicas de Psicologia ingressaram no projeto por meio de processo seletivo interno, mediante carta de intenção e entrevista. Após aprovação, foi dado início às atividades dentro do projeto, sob orientação da coordenadora da unidade.

O projeto adota como critério para atuação das atividades estar com a matrícula ativa no seu respectivo curso, presença obrigatória nas reuniões gerais do projeto e participação em no mínimo duas atividades mensais, além do uso de jalecos para a devida identificação. As atividades desenvolvidas dentro do projeto precisam ter como base teorias previamente estudadas, para que as vivências práticas ocorram com êxito.

A Psicologia, assim como outros cursos do projeto, tem como principal objetivo realizar oficinas de promoção de saúde, além de atuar aproximando a população da universidade, realizando encaminhamentos, dando orientações sobre outros projetos de saúde mental dentro da Universidade Federal de Pelotas e acolhendo e instruindo pessoas sobre a importância da de cuidar da saúde mental. Dentro das nossas atividades (oficinas, palestras, rodas de conversa etc.) orientamos também as famílias sobre como estimular e cuidar da saúde mental das crianças.

Sendo assim, a realização das atividades sensoriais lúdicas se deu por meio destes recursos metodológicos: Planejamento prévio (com embasamento teórico relacionado ao tema do evento); Ajustes diretamente com a coordenação do projeto; Arrecadação ou compra dos materiais utilizados (massinhas de modelar, bolinhas de gel, papel, brinquedos, brindes, panfletos etc.); Simulação da prática entre os acadêmicos dedicados a aplicação da atividade (muitas vezes a parte prática/aplicação da atividade ocorria de forma interdisciplinar, então se fazia necessário orientar os graduandos de outro curso para que o foco continuasse em saúde mental) ; e a aplicação no público alvo (crianças de zero à 12 anos).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as primeiras atuações no projeto, havíamos estabelecido que 90% das atividades realizadas por nós, discentes do curso de Psicologia, seriam voltadas para o público infantil. Diante disso, iniciamos com um desafio e percebemos que as crianças não demonstravam interesse em atividades simples, como pinturas com lápis de cor, desenhos à mão e questionamentos diretos (por exemplo: “Qual sua brincadeira favorita?”). Em contrapartida, apresentavam espontaneamente uma ampla curiosidade por atividades envolvendo tinta, massinhas de modelar, água, entre outros materiais. Assim, surgiu a ideia de trabalhar as temáticas emocionais associadas a atividades sensoriais.

A estimulação sensorial produz um efeito cerebral decisivo no desenvolvimento da criança, provocando impactos duradouros na fase adulta (MORIM; BRITO, 2019). Com isso, passamos a planejar atividades utilizando diversos recursos sensoriais (bolinhas de gel, amoeba, folhas secas, macarrão etc.), incorporando em todas elas uma explicação teórica e um objetivo final a ser alcançado pelas crianças.

Um exemplo dessa prática é a atividade baseada no filme *Divertidamente*. Inicialmente, apresentávamos os personagens de pelúcia, falávamos sobre o filme e questionávamos as crianças sobre suas compreensões. Após essa conversa, elas eram direcionadas à atividade, que consistia em encher um copinho com bolinhas de gel coloridas (cada cor representava um sentimento, como: amarelo – alegria; vermelho – raiva) e explicar por que sentiam aquele sentimento e com que frequência.

Nesse cenário de atividades sensoriais e lúdicas, foi possível observar resultados significativos, como:

- Despertar intenso da vontade de participar (muitas crianças pedindo para repetir a atividade);
- Alta concentração para atingir o objetivo proposto;
- Melhora nas interações com os estudantes, facilitando a comunicação e o vínculo;
- Prazer em explorar novas texturas;
- Redução do tempo necessário para execução das atividades a cada tentativa.

Durante o processo, a atividade em que melhor observamos esses resultados foi a dos “Potes Sensoriais”, que consistia em quatro potes plásticos com diferentes materiais em seu interior:

Pote 1 – Várias bolinhas de gel e uma bola de gude;
Pote 2 – Folhas secas e uma miniatura de inseto;
Pote 3 – Papel picado e uma miniatura de brinquedo;
Pote 4 – Massa parafuso e uma miniatura de inseto.

Na execução da atividade, as crianças precisavam explorar as texturas e encontrar o objeto oculto em meio aos estímulos, utilizando apenas o tato (sem olhar). Como resultado, observamos três aspectos principais:

1. No primeiro contato, crianças de 3 a 10 anos apresentaram considerável dificuldade para encontrar o objeto;
2. No segundo contato, conseguiram resolver o desafio com maior rapidez;
3. Ao final, obtiveram um tempo de execução excelente e relataram com entusiasmo as sensações percebidas (quente, frio, seco, gosmento etc.).

Diante disso, passamos a refletir sobre a relação entre estímulos sensoriais e neurodesenvolvimento infantil. O neurodesenvolvimento é um processo caracterizado pelo domínio progressivo de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais, das mais primárias às mais refinadas. Ele se inicia no período gestacional e sofre influência de fatores genéticos, biológicos, ambientais e socioculturais (BALDISSERA, 2024).

Portanto, o desenvolvimento infantil é dividido em quatro áreas: socioemocional, cognitiva, linguagem e motora. Jean Piaget descreve ainda quatro estágios do neurodesenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Assim, é nesse processo que a criança aprimora a motricidade, a linguagem, as habilidades cognitivas e as competências psicossociais. Quanto mais precoce e frequente for a estimulação sensorial, maior será o potencial de desenvolvimento da criança; por isso, recomenda-se que ela seja iniciada ainda na gestação (MORIM; BRITO, 2019).

Dessa forma, as atividades do Projeto Barraca da Saúde visam trabalhar questões psicossociais na infância, aliadas ao desenvolvimento de novas habilidades, integrando o aspecto lúdico e sensorial. Além disso, nosso relato busca não apenas registrar a experiência vivida, mas também orientar outros acadêmicos que atuam em contextos semelhantes e enfrentam dificuldades para despertar o interesse do público infantil.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos ao longo das atividades realizadas no Projeto Barraca da Saúde evidenciam que os estímulos sensoriais, quando associados à ludicidade, exercem um papel fundamental no despertar do interesse infantil pelas atividades propostas. Além de estimular o neurodesenvolvimento, essas práticas promovem, dentro do nosso campo de atuação, o cuidado e o bem-estar infantil, incluindo aspectos relacionados à saúde mental. Dessa maneira, através das vivências práticas descritas, foi possível observar que atividades sensoriais bem planejadas e executadas favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e da linguagem, corroborando com a literatura que destaca a importância desses estímulos para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, o impacto positivo dessas práticas, evidenciado especialmente nas atividades com os potes sensoriais, demonstra que a exploração de diferentes texturas e desafios estimula o cérebro infantil de forma dinâmica, promovendo não apenas aprendizado, mas também engajamento e prazer nas crianças. Assim, nós, acadêmicas do Projeto Barraca da Saúde, reafirmamos a importância de iniciativas que integrem teoria e prática, beneficiando não apenas os participantes, mas também oferecendo um modelo de aprendizado significativo para os acadêmicos envolvidos. As descobertas relatadas neste artigo apontam para a necessidade de ampliação de estudos e intervenções que explorem os estímulos sensoriais como ferramenta de apoio ao desenvolvimento infantil e para a promoção de práticas educativas e terapêuticas voltadas às crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Olívia. Os 6 principais transtornos de neurodesenvolvimento em crianças para ficar alerta. **Blog do EAD – Pós-Educação Unisinos**, São Leopoldo, 13 jun. 2024. Disponível em: https://poseducacao.unisinos.br/blog/transtornos-de-neurodesenvolvimento/. Acesso em: 12 ago. 2024. SÓEDUCADOR CURSOS ONLINE PARA EDUCADORES.

FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. **A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano**. 2013. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Comunicação Institucional) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Comunicação e Expressão, Curitiba, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2593. Acesso em: 12 ago. 2024.

MORIM, Alzira Maria Rajão Carvalhido; BRITO, Paula Cristina Alexandre. Estimular a criança. **Conversas com Barriguinhas**, Vila do Conde, out. 2019. Disponível em: https://www.conversascombarriguinhas.pt/wp-content/uploads/2019/10/Estimular-a-Crian%C3%A7a.pdf. Acesso em: 28 set. 2024. Conversas com Barriguinhas

PEREIRA, Lilianny Medeiros; ARAGÃO, Gislei Frota; PONTE, Daianny Mesquita; ALENCAR, Adrielle Silva; ROMÃO, Ruan Lucas. Relação entre a Integração Sensorial e o Método Padovan®. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 15–22, 2021. DOI: 10.53740/rsm.v10i2.229. Disponível em: https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/229. Acesso em: 15 set. 2024.

LUXAÇÃO EXTRUSIVA ACOMPANHADA DE PERFURAÇÃO DE LÁBIO INFERIOR: UM RELATO DE CASO CLÍNICO EM ADOLESCENTE

LETÍCIA NUNES FRANCO[1]; JULIANA FLORES MANKE[2]; ANTHONY MARCOWICH ROCHA[3]; CAROLINA CLASEN VIEIRA[4]; CRISTINA BRAGA XAVIER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – leticiafranconn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - mankejuliana@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - anthonymarcowichrocha@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - carolclasen01@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário pode ter etiologias variáveis, incluindo acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, colisões com objetos ou pessoas, quedas de própria altura, entre outros. A faixa etária mais afetada por lesões dentárias traumáticas são crianças e adolescentes, sendo que atualmente cerca de 25% desse público em idade escolar já sofreu trauma dentário (IADT, 2020). As luxações estão entre as lesões mais comuns e, durante quedas, pode ocorrer o envolvimento não apenas do tecido duro, mas também do tecido mole adjacente.

A luxação extrusiva caracteriza-se pela injúria às estruturas de suporte periodontais, com deslocamento parcial do dente para fora do seu alvéolo. É importante pontuar, que, nesse tipo de trauma, pode ter desfechos clínicos desfavoráveis, como infra-oclusão, reabsorção inflamatória externa e colapso do osso marginal (Diretriz para prática clínica odontológica na atenção primária à saúde, 2024). De forma mais específica, quando ocorre esse deslocamento do dente para fora do seu alvéolo, há a protrusão dos incisivos centrais no momento do impacto e, concomitantemente, pode pode danificar os tecidos moles, ao lacerar regiões do lábio inferior e mento, por exemplo. Por isso, deve-se enfatizar que é essencial que os pais e os pacientes recebam atendimento imediato nesses casos, já que os Traumatismos Alveodentários (TAD) necessitam de diagnóstico, plano de tratamento e acompanhamento adequado já no primeiro contato da consulta inicial após o acidente, seja no pronto atendimento ou na atenção primária à saúde.

Dessa forma, como exemplo de assistência imediata, continuada e gratuita, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), conta com o Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT). Esse projeto de extensão realiza tratamento e acompanhamento de pacientes após as lesões dentárias traumáticas, oferecendo, além de experiência clínica aos extensionistas em situações de urgência, a oportunidade de que esses pacientes voltem a sorrir.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico conduzido no CETAT, na qual a paciente foi encaminhada ao projeto apresentando diagnóstico de traumatismo em dente permanente.

2. METODOLOGIA

O caso clínico foi acompanhado pelos professores responsáveis pelo projeto CETAT, vinculado à Faculdade de Odontologia, e a paciente deste estudo

tem sido atendida por alunos extensionistas desde novembro de 2024 até o momento presente em 2025. Paciente, P, de 13 anos, do sexo feminino, sofreu uma queda de própria altura em um parque aquático. Na anamnese, relatou que o trauma ocorreu quando subia a escada de acesso ao tobogã, onde escorregou e bateu a boca e o queixo no piso da escada. Após a queda, foi levada pela avó ao Pronto-Socorro de Pelotas (PS) e na consulta inicial recebeu o diagnóstico que o trauma sofrido se tratava de uma luxação extrusiva com perfuração do lábio inferior. Assim, no PS foram realizados dois procedimentos imediatos: a sutura da perfuração do lábio e da pele da região do mento e a estabilização dos dentes superiores com uma contenção flexível. Após esse primeiro atendimento, a paciente foi encaminhada ao CETAT para iniciar o tratamento de seguimento e o acompanhamento clínico desses dentes.

Na primeira consulta no CETAT, constatou-se que se que o dente 11 ainda apresentava-se extruído em relação ao plano oclusal e então foi realizado o reposicionamento deste incisivo central e refeita a contenção flexível devido a presença de mobilidade dentária. Em relação ao plano de tratamento, foi considerado iniciar o tratamento do canal do dente 11, pois o teste de sensibilidade pulpar indicava necrose pulpar, um achado clínico já esperado diante do prognóstico desfavorável da luxação extrusiva, sendo este o procedimento recomendado pela IADT para esses casos.

Embora o incisivo central superior direito tenha sido o elemento mais acometido durante a queda, houve uma necessidade também de avaliar os outros elementos dentários. Sendo assim, durante os testes clínicos realizados no CETAT, foi diagnosticada também a concussão de outros dentes, como os incisivos laterais superiores (elementos 22 e 12) e o incisivo central superior esquerdo (elemento 21). A concussão é definida como uma lesão aos tecidos de suporte sem mobilidade ou deslocamento do dente, mas com grande sensibilidade à percussão e ao toque. Contudo, não é necessário nenhum tratamento, mas é fundamental monitorar a vitalidade pulpar por pelo menos 1 ano e acompanhar com exames radiográficos. Assim, no CETAT, foram realizadas radiografias periapicais dos incisivos centrais e laterais superiores conforme indicado pela diretriz em traumatismo dentário, a *International Association of Dental Trauma* (IADT).

A evolução do caso clínico contou o com o tratamento endodôntico do elemento 11 com o preenchimento do canal radicular com medicação intracanal, já que é uma abordagem terapêutica indicada em casos onde há o prognóstico de possível reabsorção inflamatória, como em traumas envolvendo luxação extrusiva. Esse dente, segue em acompanhamento clínico e radiográfico com sucessivas trocas de medicação e só será finalizado quando for possível obturar esse canal radicular. Como citado anteriormente, o elemento 21 apresentava concussão e seguiu em acompanhamento, mas o que surpreendeu a equipe de extensionistas e professores é que a paciente sofreu um novo trauma nesses dentes após, aproximadamente, 120 dias, por isso, foi decidido manter a contenção flexível por um tempo mais estendido e foi avisado sobre a piora no prognóstico do caso.

O retrauma ocorreu cerca de quatro meses após o trauma inicial, também na piscina, quando a irmã bateu acidentalmente o cotovelo na região da boca da paciente. No CETAT, foram realizados novamente os testes clínicos e radiográficos nos elementos 11, 21, 22 e 12, mas somente o elemento 21 apresentou um teste de sensibilidade pulpar positivo alterado, isto é, há uma vitalidade pulpar, mas pode ser um falso positivo, indicando uma suspeita de

futura de necrose pulpar desse elemento 21. Por isso, é fundamental o acompanhamento contínuo de traumas e retraumas dentoalveolar, já que a situação pode ter um prognóstico favorável ao manter vitalidade pulpar ou desfavorável ao indicar necrose pulpar e infecção no periápice.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para os extensionistas do projeto, acompanhar um trauma com perfuração de lábio inferior, somado a um retrauma, representa, sem dúvida, experiências clínicas importantes para a formação acadêmica, pois envolve o contato com etiologias variadas de trauma dentoalveolar em um mesmo caso clínico. O CETAT conduz seus atendimentos odontológicos sob as diretrizes mais atuais da traumatologia dental, e, neste caso, foi possível aplicar na prática esse conhecimento científico para fazer um bom diagnóstico e para traçar um plano de tratamento adequado levando em consideração os possíveis desfechos. Porém, mais do que isso, houve a percepção de que a experiência clínica precisa estar aliada a um manejo odontológico mais humano e cuidadoso nas consultas para o público adolescente.

Casos clínicos de urgência, como o apresentado, demandam compreensão acurada de seu impacto social, sobretudo quando o paciente se encontra em uma etapa da vida em que o comprometimento estético dos incisivos centrais pode influenciar suas relações na sociedade. Nesse contexto, o plano de tratamento visava restabelecer a funcionalidade dos dentes afetados por meio de tratamento endodôntico, ajuste oclusal e monitoramento dos demais elementos dentários. Paralelamente, os extensionistas aprendem outro ponto da ética odontológica: saber compreender as expectativas dos pacientes sobre o plano proposto, nesse caso, a adolescente teria um longo tempo de acompanhamento devido ao trauma inicial e ao retrauma sofrido.

Dessa forma, o presente trabalho propõe a reflexão de que as lesões dentárias traumáticas causam dano tanto ao tecido duro quanto aos tecidos moles e, sobretudo, podem impactar o aspecto emocional e social dos adolescentes. Por isso, torna-se fundamental a integração entre técnica, individualidade e um cuidado centrado em cada paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão, Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT), atuando há mais de 20 anos em casos de trauma, busca atender crianças, adolescentes e adultos da comunidade pelotense auxiliando na recuperação funcional e estética pós-trauma dentoalveolar. O caso clínico está em acompanhamento clínico e radiográfico a curto, médio e longo prazo devido aos possíveis desfechos desfavoráveis. Por fim, esse trabalho evidencia a importância de clínicas que proporcionem um atendimento integral e contínuo a esses pacientes, bem como o treinamento de cirurgiões dentistas para atendê-los.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. ***Dent Traumatol,*** v. 36, p. 72-101, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretriz para a prática odontológica na atenção primária à saúde: Manejo clínico de traumatismos alvelodentários em dentes permanentes. 1 edição, 2024.

SISTEMA INTELIGENTE PARA CONTROLE DA PERMANÊNCIA E MONITORAMENTO DE SAÚDE DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

NICOLAS DA FONSECA CASSER[1]; MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES[2]; ROGERIO DA COSTA ALBANDES[3]; CARLOS VINÍCIUS RASCH ALVES[4]

[1]Universidade Católica de Pelotas – nicolas.casser@sou.ucpel.edu.br
[2]Universidade Católica de Pelotas – maria.rodrigues@ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas – rogerio.albandes@ucpel.edu.br
[4]Universidade Católica de Pelotas – carlos.vinicius@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa e a crescente demanda por instituições de longa permanência (ILPIs) evidenciam a necessidade de ferramentas digitais que auxiliem no monitoramento contínuo da saúde e na gestão de permanência dos residentes. A utilização de sistemas inteligentes nesse contexto permite não apenas o registro de dados clínicos e sociais, mas também a análise preditiva de condições de saúde e o suporte à tomada de decisão por gestores e profissionais da área.

Um dos grandes desafios das casas geriátricas é a integração de informações sobre doenças crônicas, sintomas recorrentes e evolução clínica dos idosos. Processos manuais ou registros fragmentados dificultam a construção de indicadores confiáveis, aumentando o risco de falhas na assistência, conforme CARVALHO (2024). Nesse sentido, a adoção de sistemas que combinem dashboards interativos e algoritmos de inteligência artificial (IA) pode transformar a gestão dessas instituições, proporcionando uma visão abrangente e em tempo real.

Essas plataformas permitem consolidar dados heterogêneos — desde informações sociodemográficas até registros clínicos — em ambientes digitais acessíveis e visuais. A partir disso, é possível identificar padrões de sintomas, avaliar riscos de internação, prever complicações e acompanhar a resposta aos cuidados prestados. Além de apoiar profissionais de saúde, gestores e familiares, o sistema fortalece práticas baseadas em evidências, contribuindo para maior qualidade de vida e segurança aos residentes.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a concepção e o desenvolvimento de um sistema inteligente para controle da permanência de idosos em casas geriátricas. A solução abrange acompanhamento clínico, mapeamento de doenças, análise de sintomas e relatórios automatizados de gestão. A Seção 2 detalha a metodologia de desenvolvimento; a Seção 3 apresenta impactos e resultados esperados; a Seção 4 traz as considerações finais e perspectivas futuras; e a Seção 5 reúne as referências utilizadas.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do sistema foi estruturado em quatro eixos principais: arquitetura tecnológica, integração de dados clínicos e sociodemográficos, modelos de análise inteligente e estudo piloto de validação.

2.1 Arquitetura Tecnológica

A solução foi projetada sobre uma arquitetura modular. O frontend foi desenvolvido em React, empregando bibliotecas como Chart.js para gráficos interativos e D3.js para visualizações personalizadas de sintomas e evolução clínica. O backend foi implementado em Python, utilizando o framework Flask, responsável pela integração com modelos de IA e pelo processamento de dados em tempo real. O banco de dados estruturado em MySQL armazena informações clínicas, sintomas, registros de doenças e histórico de internações.

A camada de inteligência artificial utiliza modelos supervisionados para predição de riscos de complicações de saúde e algoritmos não supervisionados para agrupar perfis de idosos com base em suas condições clínicas e características sociais, conforme DE LIMA PEREIRA (2025) e DE FREITAS (2024).

2.2 Integração e Estruturação dos Dados

A base de dados reúne registros clínicos anonimizados das ILPIs, incluindo diagnósticos de doenças crônicas, medicamentos em uso, evolução de sintomas, indicadores de mobilidade, capacidade funcional e dados sociodemográficos.

Essas informações são organizadas em indicadores exibidos nos dashboards, inspirados em DE OLIVEIRA BOECKER (2023), como: frequência de sintomas, prevalência de doenças crônicas, adesão a tratamentos, número médio de consultas, eventos de hospitalização e indicadores de bem-estar (qualidade do sono, níveis de dor reportada, capacidade de autocuidado).

2.3 Modelos de Inteligência Artificial

Conforme estudo DE FREITAS (2021), a camada analítica do sistema atua em três dimensões, sendo elas a Predição clínica com modelos de regressão e redes neurais estimam riscos de agravamento de sintomas ou internações hospitalares, Clusterização de perfis trabalhando com algoritmos como K-means agrupam idosos segundo características clínicas e sociais, facilitando estratégias personalizadas de cuidado e análise prescritiva com a geração de recomendações automáticas, como intensificação de cuidados em idosos de maior vulnerabilidade, ajuste de equipe multiprofissional ou recomendações de atividades preventivas.

2.4 Validação e Estudo Piloto

Um estudo piloto está sendo conduzido em parceria com casas geriátricas de diferentes portes, envolvendo alunos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, e profissionais da saúde - enfermeiros, médicos geriatras, gestores institucionais e cuidadores. O objetivo é avaliar a clareza dos dashboards, a confiabilidade das análises geradas pela IA e a utilidade prática das recomendações fornecidas pelo sistema.

O feedback dos profissionais é utilizado para ajustes contínuos na plataforma, garantindo alinhamento com as necessidades de gestão e assistência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os testes preliminares com dados simulados apontam que o sistema inteligente para ILPIs tem grande potencial de transformar a gestão institucional. O protótipo foi capaz de integrar informações clínicas e sociais em um painel único,

identificar perfis de maior risco de complicações e prever episódios de hospitalização com acurácia preliminar acima de 78%.

Gestores relataram maior facilidade no acompanhamento da saúde coletiva dos residentes, enquanto cuidadores destacaram a utilidade do sistema para detectar precocemente alterações em sintomas recorrentes. A interface gráfica, desenvolvida em linguagem simples e acessível, também favoreceu a fácil inserção e controle de informações na plataforma.

Um impacto adicional esperado é a possibilidade de atuar preventivamente sobre situações críticas, como quedas, descompensação de doenças crônicas ou baixa adesão medicamentosa, aumentando a segurança dos residentes e reduzindo custos de hospitalização para as instituições.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho apresentou o desenvolvimento de um sistema inteligente para controle da permanência e acompanhamento da saúde de idosos em casas geriátricas. A proposta busca consolidar dados clínicos e sociais em um ambiente digital interativo, apoiado por inteligência artificial, permitindo tanto o monitoramento contínuo quanto a tomada de decisão em tempo real.

A ferramenta mostra-se promissora como recurso estratégico de gestão e cuidado, com potencial para otimizar recursos humanos, reduzir hospitalizações evitáveis e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Entre as perspectivas futuras, destacam-se a integração com prontuários eletrônicos nacionais, ampliação da base de dados com informações de diferentes regiões, uso em tempo real com sensores de dispositivos vestíveis (wearables) para monitoramento contínuo e expansão do sistema para outros públicos, como pessoas em centros de reabilitação ou cuidados paliativos.

Assim, a iniciativa representa um avanço significativo na modernização das práticas assistenciais em ILPIs, fortalecendo tanto a gestão institucional quanto o cuidado centrado no idoso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Alexandre Ubaldo Ferreira de. Proposta de um modelo de sistema da informação de gestão diária de cuidados geriátricos. 2024.

DE FREITAS, Fábio Rafael Santos. **Desenvolvimento de um modelo preditivo de indicadores de desempenho em sistemas de gestão integrada suportado em redes neurais artificiais**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

DE FREITAS, Nicksson Ckayo Arrais. **Machine learning: técnicas e cases**. Editora Senac São Paulo, 2024.

DE LIMA PEREIRA, Cassio. APLICAÇÕES CLÍNICAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 101, p. 58-83, 2025.

DE OLIVEIRA BOECKER, Clécia Reijane Lucas; PITOMBEIRA, Mardênia Gomes Vasconcelos. DASHBOARD PARA MONITORAMENTO DE INDICADORES NO GERENCIAMENTO DE LEITOS: REVISÃO DE ESCOPO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 353-359, 2023.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO NO COMBATE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

ESTER ELISABETE KEMS SIAS [1]; MILENA OLIVEIRA COSTA[2]; JOSIANE DA COSTA MOREIRA[3]; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[4]

[1]Faculdade Anhanguera Pelotas – ester.eksias@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cm.josi@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) completou 19 anos em agosto de 2025, solidificando-se como um marco jurídico e social no combate à violência doméstica e familiar no Brasil. Durante sua vigência, a legislação promoveu avanços importantes, incluindo a agilidade na concessão de medidas protetivas de urgência, a ampliação de mecanismos de apoio como o aluguel social e o monitoramento eletrônico, e a facilitação da denúncia por canais online (BRASIL, 2025). Apesar desses esforços, dados recentes revelam que o problema da violência de gênero persiste e, em alguns aspectos, tem se intensificado (OBSERVATÓRIO NOSOTRAS, 2025).

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025 e o Mapa do Feminicídio no Rio Grande do Sul, as estatísticas são alarmantes. O Brasil registrou 1.492 feminicídios consumados em 2024, um aumento de 0,7% em relação ao ano anterior, sendo 72 desses casos somente no Rio Grande do Sul (Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 2025) Além disso, foram expedidas 555,001 medidas protetivas de urgência, sendo que destas 10,8% (101.656) descumpridas pelo agressor. A frequência dos crimes sexuais também é chocante, maior número de estupros e estupros de vulneráveis da história 87.545 ou seja, taxa de 41,2 por 100 mil. E a Policia Militar tem sido cada vez mais demandada a respeitos destes crimes, sendo que foram 1.067.445 acionamentos do 190 em 2024, ou seja, 2 chamados por minuto, este é o panorama enfrentado na atualidade (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PUBLICA, 2025).

Diante desse cenário inquietante, a disseminação de informações sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de enfrentamento à violência se mostra crucial como estratégia de prevenção. Este esforço também visa estimular a sociedade a refletir sobre seu papel e a exigir políticas públicas mais eficazes. Nesse contexto, o projeto de extensão "Canal Conta Comigo" emerge como uma ferramenta relevante para alcançar mulheres em situação de violência e a comunidade em geral, oferecendo um espaço de conscientização e apoio.

A produção de vídeos, infográficos e outros materiais para o canal não é apenas uma forma de informar, mas também de gerar um diálogo mais profundo e consciente sobre o tema. Ao invés de apenas replicar a lei, a iniciativa adapta a linguagem para que ela chegue de forma clara e empática a diferentes públicos. O desafio central é simplificar informações complexas, como os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral),

sem perder a seriedade necessária. Com isso, o trabalho vai além da simples comunicação, tornando-se uma contribuição significativa para a sociedade ao fortalecer uma rede de apoio e conectar pessoas por meio da informação.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da produção de conteúdo digital como ferramenta para a conscientização e enfrentamento da violência contra a mulher, a partir da experiência do projeto de extensão "Canal Conta Comigo".

2. METODOLOGIA

Este trabalho se configura como um estudo de caráter reflexivo, fundamentado na experiência do "Canal Conta Comigo". O Canal “Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima"[1] é um projeto de extensão, criado em 2020 durante a pandemia de COVID-19. Ele é vinculado ao Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ao Coletivo Rizoma SUS da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), ao IFRS e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O “Canal Conta Comigo″ atua há cinco anos nas redes sociais, utilizando o Instagram e o Facebook como plataformas principais, onde já acumulou em torno de 3.430 e 2.100 seguidores, respectivamente. A equipe é composta por voluntários, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, professores da UFPel e de outras instituições, além de membros da comunidade. O foco do trabalho está na criação, análise e revisão de conteúdo, com a equipe também atenta a sugestões externas sobre eventos e informações relevantes para a comunidade, o que garante a pertinência e o engajamento de suas ações.

Durante sua atuação, o “Canal Conta Comigo” tem se dedicado à atualização e à disseminação de informações essenciais sobre a Lei Maria da Penha, mantendo mulheres informadas sobre seus direitos. As publicações abordam a definição e os tipos de violência doméstica, os mecanismos de denúncia disponíveis e os direitos das mulheres em situação de violência. Esse trabalho é complementado pela análise e divulgação de dados de levantamentos como o Mapa do Feminicídio (Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 2025) e o *Anuário da* Segurança Pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025), que contextualizam a urgência do tema e alertam a sociedade sobre a persistência da violência.

O compromisso do projeto foi diretamente tensionado pela realidade local quando, em agosto de 2025, o Observatório Nosotras divulgou novos dados sobre a violência na zona sul do Rio Grande do Sul. Os levantamentos revelaram um cenário alarmante, pois o levantamento identifico18 registros de feminicídio tentado, 10 consumados, 164 estupros e quase 3.500 ocorrências de ameaça e lesão corporal (Observatório Nosotras, 2025). Esses números evidenciam a reprodução contínua e persistente da violência em âmbito nacional, estadual e municipal, configurando uma verdadeira epidemia de violência de gênero.

O II Boletim do Observatório Nosotras ainda cita que 84,7% dos feminicídios foram cometidos por parceiros ou ex-parceiros das vítimas (OBSERVATÓRIO

[1] https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3141

NOSOTRAS, 2025). Informações como essa demonstram a necessidade de as mulheres serem cada vez mais conscientes de como acontece o ciclo da violência, para que possam identificar comportamentos agressivos dos seus parceiros e não se sentirem culpadas ou envergonhadas de compartilhar a situação que estão vivenciando, para assim buscar possibilidades para sair de um ciclo perverso que causa sofrimento em diversos aspectos (MAGALHÃES; ZANELLO; FERREIRA, 2023).

É preciso salientar que mesmo após importantes avanços, como a criação da Lei Maria da Penha, a discussão e luta contra a violência de gênero está longe de ser encerrada, pois é algo que está enraizado dentro de uma sociedade machista que contribui para a vulnerabilidade das mulheres, e a conscientização sobre o assunto e mudança social pode ser morosa e complexa (ALMEIDA; BORBA, 2023).

Diante desse quadro, o projeto se fortalece como instrumento de mobilização conjunta entre entidades e sociedade civil. A cooperação entre essas esferas é essencial para ampliar a disseminação de informações, oferecer serviços de acolhimento e desenvolver políticas públicas eficazes que garantam segurança, direitos e um atendimento humanizado. O propósito maior é assegurar que mulheres em situação de violência não desistam de buscar uma vida digna e em paz.

A partir desse trabalho, emerge uma reflexão crítica: o que ainda falta para que a erradicação da violência de gênero seja alcançada? Em 2025, persiste o questionamento sobre o papel da sociedade quando mulheres continuam a enfrentar consequências desproporcionais, seja em decorrência de suas escolhas individuais, seja em razão de sua própria condição de gênero. Essa discussão ultrapassa as estatísticas, alcançando as consequências invisíveis do feminicídio, como o impacto psicológico e social sobre crianças que ficam órfãs. No Rio Grande do Sul, foram 54 nesse período (SSP, 2025). O projeto busca dar visibilidade a essas dimensões muitas vezes não captadas pelos levantamentos, lembrando que, por trás dos números, existem vidas dilaceradas que exigem um olhar mais humano.

As ações do" Canal Conta Comigo" têm alcançado um público expressivo: no Instagram, são em torno de 3.430 seguidores, dos quais 84% são mulheres (CANAL CONTA COMIGO, 2025). Esse dado evidencia o potencial das publicações do Canal Conta Comigo como ferramenta de disseminação de informação direcionada às mulheres, destacando-se pela acessibilidade e pela linguagem clara, elementos que contribuem para ampliar a visibilidade e o debate em torno da violência doméstica. A disseminação constante de informações fortalece a rede de apoio, capacita a comunidade para identificar sinais de violência e encoraja a denúncia, rompendo o ciclo do silêncio.

O uso estratégico de relatórios como o Mapa do Feminicídio e o Anuário da Segurança Pública reforça a necessidade de um trabalho contínuo de prevenção, demonstrando que a informação é uma ferramenta poderosa para a preservação de vidas.

4. CONSIDERAÇÕES

Apesar dos avanços normativos instituídos pela Lei Maria da Penha, a violência de gênero no Brasil ainda se mantém como problema estrutural. Nesse cenário, projetos de extensão, como o Canal Conta Comigo, assumem relevância estratégica ao converter o conhecimento acadêmico em práticas efetivas e de fácil acesso. O projeto atua na conscientização e no fortalecimento da rede de apoio ao

disseminar informações, promover debates e dar visibilidade às consequências nem sempre visíveis da violência. Conclui-se que a articulação entre universidade e comunidade constitui um eixo fundamental para a transformação da informação em instrumento de empoderamento social, contribuindo de forma efetiva para a construção de uma sociedade mais justa e atenta em relação a violência de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. V. L.; BORBA, F. A Lei Maria da Penha: uma política pública brasileira de combate à desigualdade de gênero. Debate fem., Cidade do México, v. 64, p. 144-165, 2022. DOI: https://doi.org/10.22201/cieg.2594066xe.2022.64.2355.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei de n°11.340 de 7 de agosto de 2006.

CANAL CONTA COMIGO. Instagram photos and videos. Acessado em 05 agosto 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/canalcontacomigo?utm_source=qr&igsh=NWhhMTZuZzk3bDYy.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Acessado em: 14 jun. 2025. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279.

MAGALHÃES, B. M.; ZANELLO, V.; FERREIRA, I. F. R. Afetos e Emocionalidades em Mulheres que Sofreram Violência por Parceiro Íntimo. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 25, n. 3, ePTPCP15159, 2023. DOI: https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP15159.pt.

OBSERVATÓRIO NOSOTRAS. II Boletim Técnico Ano 2025 - Observatório NOSOTRAS de enfrentamento à violência contra mulheres na zona sul do Rio Grande do Sul. Pelotas: UCPEL, 2025. Acessado em 20 julho 2025. Disponível em: https://nosotras.ucpel.edu.br/

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Indicadores da Violência Contra a Mulher. 2025. . Acessado em 21 julho 2025. Disponível em: https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contra-a-mulher

Atenção em saúde bucal de idosos institucionalizados: vivência no Projeto GEPETO

SOPHYA HARTER SILVA[1]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hartersophya@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária surge na sociedade como uma forma de associar o ensino, a pesquisa e a extensão ao processo cultural e político que deve ser integrado a formação dos estudantes nas universidades. Isso deve ser implementado através da interação entre a universidade e os outros setores da sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). Parte-se do princípio de que discentes inseridos em projetos de extensão teriam em mãos a oportunidade de visualizar seu futuro ambiente profissional a partir da aproximação entre o acadêmico e a sociedade, para que assim o mesmo seja capaz de aplicar sua profissão (MANCHUR, SURIANI E CUNHA, 2013) e com isso gerar contribuições aos setores sociais aos quais as práticas extensionistas estariam inseridas (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

As práticas extensionistas no curso de odontologia, buscam a promoção de saúde bucal para a população por meio de prestação de serviços e pela busca de prevenção das doenças bucais, que em sua grande parte são multifatoriais. (SILVA, 2020). Como uma ciência da saúde, os discentes deste curso devem buscar estar preparados para manejar o perfil populacional vigente no seu ambiente de atuação, e a população idosa vem crescendo rapidamente em países em desenvolvimento como o Brasil, se percebendo assim a importância da implementação da odontogeriatria nas universidades, com o intuito de compreender a complexidade biológica que a senilidade traz e afastar a frequente associação que se tem entre a odontogeriatria e a prótese como disciplina, pois a essência da odontogeriatria vai muito além disso, buscando colocar em debate além da prática reeabilitadora com próteses, também a discussão das variações funcionais e mentais que o indivíduo idoso sofre (PADILHA, 1988).

Partindo deste contexto, o projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico), criado em 2017, se insere na sociedade como mediador entre a universidade e a população através da odontogeriatria, promovendo atenção à saúde do idoso ao público residente da Instituição de longa permanência para Idosos (ILPI) Asilo de Mendigos de Pelotas, trazendo atendimentos aos idosos e também capacitação aos cuidadores. Sendo assim, além de agregar conhecimento teórico e prático aos discentes extensionistas o projeto também contribui com a qualidade de vida dos idosos atendidos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das ações desenvolvidas no projeto de extensão Gepeto (Gerentrologia: Ensino, Pesquisa e Extensão), que ocorre no Asilo de Mendigos de Pelotas. Os relatos são referentes ao período de fevereiro de 2025 até agosto de 2025. A análise de dados visou

construir uma reflexão crítica acerca da contribuição tanto acadêmica, para os discentes extensionistas, quanto social, para os idosos residentes da ILPI, que o projeto é capaz de gerar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto GEPETO ocorre com um encontro semanal às sextas-feiras, das 14 horas às 17 horas, contando com a contribuição de dois professores e sete estudantes da Faculdade de Odontologia Federal de Pelotas (UFPEL), realizando suas ações no Asilo de Mendigos de Pelotas, uma ILPI. Nos encontros são feitos acompanhamentos contínuos da saúde bucal dos idosos visando uma manutenção da mesma, intervindo com atendimentos curativos quando necessário. As atividades são distribuídas aos alunos de acordo com o semestre que estão, porém, quando possível, surgem oportunidades de atuar em tarefas de disciplinas ainda não cursadas na graduação sob orientação dos professores. Essas situações reforçam como o projeto agrega conhecimentos teóricos e práticos superando os ensinamentos que já estão sendo adquiridos na graduação no presente semestre que o aluno se encontra, fazendo com que o aluno tenha um aperfeiçoamento de sua atuação em ações que ele já aprendeu no curso, e dando oportunidade de um contato prematuro com aquilo que ainda vai ser ministrado.

O projeto ainda conta com a peculiaridade de ter um consultório odontológico dentro do próprio asilo, proporcionando assim aos alunos a experiência de acompanhar o perfil e o cotidiano dos pacientes de perto. Possibilita assim conhecimento sobre os moradores e suas limitações mentais e motoras, permitindo corretas intervenções que buscam melhorias na capacidade de manutenção da saúde bucal deles por meio de adaptações. Como exemplo, na hora de escovar os dentes levar copos plásticos para serem usados como pia, para aqueles que não conseguem acessar as dependências do banheiro do asilo. Além disso, ainda fugindo do tradicional, para preparar o plano de tratamento dos idosos, precisamos levar em consideração as limitações estruturais do consultório, a disponibilidade de material, e a disponibilidade de horário dentro da rotina de vida do morador. Frequentemente neste cenário se vê que é o estudante que vai se adequar ao paciente e não o paciente a ele.

Os procedimentos efetuados no período incluíram raspagem, alisamento e polimento supragengival, restaurações com resina em dentes fraturados, instalação de contenções rígidas e semi-rígidas, exodontias - principalmente de restos radiculares - confecção e manutenção de próteses dentárias e instruções sobre higiene oral. Ainda se contava com uma atuação multiprofissional visto o contato frequente que se mantinha com médicos e enfermeiros a fim de compreender a função sistêmica dos pacientes e suas limitações, e possibilitar a avaliação dos medicamentos que os mesmos faziam uso contínuo, onde isso tudo aumentava a dificuldade da montagem dos planos de tratamento.

Portanto, o projeto GEPETO traz aos estudantes uma série de aprendizados com fundamentos práticos, teóricos e humanizados, elevando os conhecimentos obtidos na graduação e propagando a verdadeira essência da odontogeriatria em uma instituição, oportunizando assim um cuidado gratuito e de qualidade a saúde bucal dos idosos residentes.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base no que foi decorrido, destaca-se a grande ferramenta social que o Projeto GEPETO é para a instituição e para a sociedade, desenvolvendo as habilidades práticas dos discentes extensionistas através de fundamentação teórica frente a um público vulnerável, promovendo assim sensibilidade social e responsabilidade ética que todos os profissionais da saúde devem buscar desenvolver.

Isso tudo concretiza o que a Política Nacional de Extensão (2012) diz sobre como as universidades podem contribuir com a população através dos projetos de extensão, e a sociedade contribuir de volta com os estudantes, visto que os estudantes extensionistas ao serem expostos a esse público notoriamente diferente, saem profissionais com o senso crítico mais aguçado, se tornando capazes de enxergar possíveis adaptações e resoluções de futuros problemas enfrentados na vida profissional.

Dessa forma, é possível ver que projetos como o Gepeto fortalecem o compromisso político e social da universidade ao mesmo tempo que promovem melhorias reais na saúde e no bem-estar das comunidades atendidas. Além disso, proporcionam aos estudantes uma formação ética, crítica e prática, aproximando-os da realidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012. Cápitulo 4 página 28

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas.
Revista Conexão - UEPG, volume 9, nº 02 – Jul/dez 2013. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao. (Acesso em: 27 de agosto de 2025)

SILVA, A. R. J. Extensão universitária na Odontologia como uma experiência em saúde. Revista Saúde.Com, Jequié, v.16, n.1, p.1761-1765, 2020.

PADILHA, D. M. P.; BALDISSEROTO, L.; SOOL, L.; BERCHT, S.; PETRY, P. Odontogeriatria na universidade: para não perder tempo. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 14–16, 1998. Disponível em:https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/7801/9893 (Acesso em: 27 de agosto de 2025)

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS

HELENA KRUMREICH MALTZHAN[1]; CAROLINE RIBEIRO LIMA[2]; IZABELLE CARVALHO QUITETE[3]; TULIANA LUZ E SILVA[4]; CAROLINE DE LEON LINCK[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – krumreich.helena@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinelima0505@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – tulianaluz2004@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 2022, a população brasileira com 60 anos ou mais totalizou aproximadamente 32,1 milhões de pessoas, representando 15,6% da população do país, um aumento de 56% em relação a 2010 (IBGE, 2023). Diante desse cenário e das transformações na estrutura etária da população, evidencia-se a necessidade de implementar estratégias que favoreçam um processo de envelhecimento focado na qualidade de vida e no bem-estar.

Nesse âmbito, os grupos de convivência configuram-se como espaços essenciais para o fortalecimento da autonomia, a promoção do envelhecimento saudável, a prevenção do isolamento social e o incentivo à educação. Esses ambientes oferecem às pessoas idosas momentos de socialização, possibilitam a criação de laços afetivos e a expressão de sentimentos, fortalecendo vínculos que favorecem o bem-estar e reforçam o sentimento de pertencimento ao grupo (FRANCISCO; PEREIRA, 2018).

Os grupos de convivência para idosos também desempenham um papel essencial na promoção da educação, oferecendo oportunidades para o aprendizado constante e o fortalecimento do autocuidado. A educação em saúde constitui uma ferramenta para a promoção do bem-estar, especialmente na prevenção de doenças, sendo eficaz na mudança de comportamentos de risco e na capacitação dos indivíduos para tomar decisões fundamentadas em evidências científicas, promovendo assim maior autonomia em seu processo de saúde (LINO *et.al*, 2024).

Nesse sentido, destaca-se o grupo de convivência “Semente da Amizade”, integrado ao projeto de extensão universitária “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal”, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Nesse projeto são desenvolvidas ações de educação em saúde, as quais buscam promover a qualidade de vida, fortalecer a autonomia, incentivar o autocuidado e ampliar os conhecimentos das participantes sobre práticas de promoção e prevenção em saúde.

Destaca-se a relevância da extensão universitária nas ações de educação em saúde direcionadas às pessoas idosas, pois possibilita o compartilhamento de conhecimentos entre estudantes, professores e população, fortalecendo o vínculo dos idosos com a universidade e potencializando os estudantes para refletir sobre as reais necessidades em saúde da população idosa.

Assim objetiva-se relatar a experiência de estudantes extensionistas frente às ações de educação em saúde realizadas junto ao grupo de convivência “Semente da Amizade”.

2. METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência de uma bolsista de extensão e três estudantes voluntárias sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas durante o acompanhamento de um grupo de convivência para pessoas idosas que ocorre na Unidade Básica de Saúde Vila Municipal a partir de uma parceria entre a Faculdade de Enfermagem da UFPel e a Associação Beneficente Luterana de Pelotas.

O grupo “Semente da Amizade” integra o projeto Assistência ao Idoso na Vila Municipal, o qual foi fundado em 1989, tendo por objetivo o desenvolvimento de ações de educação em saúde com enfoque no envelhecimento ativo, o desenvolvimento do cuidado multidimensional do idoso, a busca pela autonomia e integração social. Além de representar um espaço de apoio e troca de afetos, resgatando o valor da vida e a importância do idoso enquanto um ser de direitos. Os encontros do grupo ocorrem todas as terças feiras das 14 às 17 horas, contam com a participação efetiva de 15 idosas, de quatro acadêmicas de enfermagem e de uma docente da UFPel como coordenadora.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A educação em saúde constitui uma prática a ser realizada pelos profissionais da área, entre os quais se destaca o enfermeiro. Nessa ação, o profissional estabelece uma interação reflexiva com o indivíduo, permitindo uma construção conjunta de saberes, buscando despertar a conscientização do sujeito acerca do cuidado com a própria saúde. Quando direcionadas a grupos de pessoas idosas, essas ações assumem relevância ainda maior, pois contribuem para a melhoria da qualidade de vida, abrangendo os domínios físico, psicológico e social. Além disso, favorecem a criação de vínculos, a identificação de fatores que interferem na autonomia e o desenvolvimento de estratégias voltadas para sua superação. Tais atividades impactam diretamente o cotidiano dos idosos, ao promover socialização, estimular o autocuidado e incentivar o envelhecimento ativo e saudável (SANTOS; SANTOS, 2021).

Nessa perspectiva, as ações de educação em saúde, no grupo Semente da Amizade, se desenvolvem de maneira integrada, contemplando tanto a dimensão individual quanto a coletiva. No âmbito individual, são realizadas práticas como avaliação de exames, aferição da pressão arterial, consulta de enfermagem e orientações personalizadas sobre o cuidado à saúde. Já no aspecto coletivo, destacam-se as rodas de conversa, palestras e a confecção de materiais informativos

No primeiro semestre do ano foram desenvolvidas duas ações de educação em saúde de forma coletiva, planejadas e executadas de acordo com as demandas e necessidades identificadas pelas idosas. Uma das ações abordou os cuidados com vaginites, nesta realizou-se uma apresentação educativa, iniciando com perguntas para verificar o conhecimento prévio das idosas sobre o tema. Em seguida, apresentou-se os principais tipos de vaginites, como a bacteriana e a candidíase, destacando os sintomas característicos, medidas de prevenção e autocuidado, destacando intervenções que podem ser desenvolvidas pelas próprias idosas em seu domicílio e com material de baixo custo, como a higiene, uso adequado das roupas íntimas e orientações corretas sobre o tratamento, a partir de uma exposição lúdica e com linguagem acessível.

Destaca-se a importância da educação em saúde voltadas às mulheres, principalmente durante o processo de envelhecimento, para que estas sejam capazes de reconhecer aspectos do próprio corpo, adotar atitudes conscientes em

relação à sua saúde e disseminem informações corretas (SANTOS; SILVA; FONTELES,2018).

Durante a roda de conversa, as idosas participaram ativamente, trazendo dúvidas, compartilhando experiências pessoais e demonstrando interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema. Solicitando inclusive a confecção de um material explicativo impresso com os cuidados essenciais para minimizar as vaginitis, evidenciando a relevância da ação para o cotidiano. A atividade foi avaliada de forma positiva, com pedidos para a realização de novas rodas de conversa.

A outra ação desenvolvida também foi planejada a partir das demandas identificadas no grupo, considerando que, ao longo do ano, ocorreram diversos episódios de quedas entre as idosas, alguns deles resultando em fraturas. Diante dessa realidade, a atividade foi direcionada para a temática do risco de quedas em pessoas idosas.

A atividade iniciou com uma explicação sobre o que são as quedas e os principais fatores a elas associados, como a presença de doenças crônicas, fraqueza muscular, tonturas ou episódios de hipotensão postural, além de problemas de visão ou audição. Também foram destacados fatores ambientais e comportamentais, como o uso de calçados inadequados, a presença de tapetes soltos ou pisos escorregadios, a falta de iluminação adequada nos ambientes domésticos e o hábito de levantar-se muito rapidamente da cama ou da cadeira.

Em seguida, abordou-se as razões pelas quais os idosos apresentam maior predisposição a quedas, e as possíveis consequências das quedas, que incluem lesões físicas, fraturas, períodos de imobilidade, institucionalização, incapacidade e dependência, além de repercussões emocionais e sociais.

Por fim, abordou-se as medidas de prevenção das quedas, destacando a importância de manter uma boa iluminação em todos os cômodos da casa, principalmente em corredores, escadas e banheiros, ressaltou-se também a necessidade do uso de sapatos adequados, preferencialmente fechados e, a remoção de obstáculos que possam causar tropeços, como tapetes soltos, fios espalhados ou móveis mal posicionados.

Nesse contexto, as quedas representam um importante fator de risco para a redução da capacidade funcional em indivíduos idosos, sendo também uma das principais causas de internações hospitalares prolongadas, o que evidencia a relevância de medidas preventivas eficazes para a preservação da saúde, da independência e da qualidade de vida dessa parcela da população (GASPAROTTO; FALSARELLA; COIMBRA, 2014).

Durante a atividade, as idosas participaram ativamente, trazendo relatos pessoais e demonstrando interesse pelo tema. Uma delas compartilhou a experiência de um episódio de queda ocasionado pelo uso de calçado inadequado, o que permitiu relacionar diretamente o conteúdo discutido com situações reais do cotidiano. A roda de conversa favoreceu a troca de vivências entre o grupo, possibilitando a reflexão sobre comportamentos de risco e a importância das medidas preventivas. As idosas avaliaram a ação de maneira positiva, ressaltando a importância de aprender sobre os fatores que contribuem para as quedas.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades educativas desenvolvidas mostraram-se de grande relevância para as idosas, na medida em que possibilitaram ampliar o conhecimento sobre temas diretamente relacionados à sua saúde e qualidade de vida. Dessa forma, as atividades repercutiram positivamente, ao promover maior autonomia, segurança e

autocuidado, estimulando atitudes conscientes frente à manutenção da saúde e à prevenção de agravos. Para as estudantes do curso de Enfermagem a experiência representou uma oportunidade de desenvolver habilidades comunicativas, de escuta qualificada e de educação em saúde, além de ampliar o vínculo com as idosas. Além disso, reforçou a importância das atividades extensionistas na formação de futuros profissionais capazes de reconhecer as necessidades em saúde a partir da realidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCISCO, C.M.; PINHEIRO, M.A. Espaços de convivência para idosos: benefícios e estratégias. **Revista Científica de Enfermagem**,v. 7, n. 2, p. 1-8, 2018. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/174. Acesso em: 17 de ago.2025.

GASPAROTTO, L. P. R.; FALSARELLA, G. R.; COIMBRA, A. M. V. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 201–209, 2014.Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/NLHrsQN73LMxknzRbGQWvYJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2025.

LINO, D.N. *et al.* A importância da educação em saúde para a prevenção de doenças crônicas. **Periódicos Brasil – Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 500–509, 2024. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/102/87. Acesso em: 19 ago. 2025.

NOGUEIRA, D.L. *et.al*. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, p. 101–109, 2022. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669/842. Acesso em: 19 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. S. *et al*. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 637-645, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Y3SnRmkjKx8WvvnktTKgzbP/?format=html Acesso em: 19 de ago. 2025.

SANTOS, J. B. C.; SANTOS, L. K. A. Impactos das ações de educação em saúde frente à pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde,** v. 8, n. 1, p. 738-747, 2021. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_58_2021.pdf.Acesso em: 18 de ago.2025.

SANTOS, S. L. F.; SILVA, J. M. G.; FONTELES, M. M. F. Educação em saúde sobre higiene íntima da mulher e infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Revista Expressão Católica Saúde**, Fortaleza, v. 2, n. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40905/1/2018_art_slfsantos.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

VITÓRIA CUNHA MADRUGA[1]; MICHELE DA SILVA FARIAS[2]; GABRIELA SIQUEIRA DIBE AVILA[3]; EDUARDA LOPES DOS SANTOS[4]; TALES CONCEIÇÃO DIAS[5]; DAIANA LOPES DE ROSAS LEAL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vivicm346@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – michelefariasf02@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabidibe12@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lopesss.duuda@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – talesconceicao18@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA**)**, vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como proposta central oferecer a escolares, com idades entre 6 e 14 anos, oportunidade de participação em práticas esportivas orientadas, fundamentadas na metodologia da Iniciação Esportiva Generalizada (RIBEIRO et al, 2023). Além disso, o projeto assume um papel importante de oportunizar que discentes de educação física possam explorar o ambiente escolar e compartilhar experiências esportivas com a comunidade. Atualmente, o JPA é coordenado por uma docente, supervisionado por dois alunos da pós-graduação, e conta com a colaboração de dezessete discentes da graduação em Educação Física, distribuídos entre as habilitações de ABI, Licenciatura e Bacharelado.

Na formação, a extensão universitária desempenha um papel fundamental, funcionando como uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e a prática profissional. No contexto da Educação Física, projetos de extensão permitem que futuros educadores apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula na realidade escolar, enfrentando os desafios e complexidades do cotidiano docente. Essa imersão prática não apenas aprofunda a compreensão do conteúdo curricular, mas também é crucial para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de habilidades essenciais, preparando o estudante para atuar de forma mais crítica e reflexiva no ambiente educacional **(**MÜLLER et al., 2023).

Além de ser uma oportunidade para aplicar a teoria na prática, o projeto funciona como um verdadeiro laboratório de aprendizagem, onde os discentes vivenciam os desafios e as recompensas da prática pedagógica. A vivência dentro de uma escola filantrópica situada na cidade de Pelotas/Rs permite que os futuros profissionais desenvolvam habilidades essenciais que apenas com aula dentro da univerdade não seria possível (PINHEIRO et al., 2018). Sendo assim, essas experiências complementam a formação acadêmica, proporcionando vivências que ampliam a compreensão teórica e favorecem a integração entre universidade e comunidade.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar as experiências e memórias geradas pelo projeto, buscando compreender de que maneira a participação direta nas aulas que ministraram dentro da escola impactou os discentes envolvidos. Foi analisado as vivências e os aprendizados que a atuação no projeto deixou nos estudantes, explorando como a prática e a interação com a

comunidade escolar moldaram suas percepções e contribuíram para sua formação acadêmica e pessoal.

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza de natureza qualitativa e foi estruturado com o objetivo de aprofundar a compreensão das experiências dos participantes. A população do estudo foi composta por discentes que participaram ativamente do projeto no ano de 2024. As atividades do projeto tiveram início com uma etapa de capacitação realizada em agosto de 2024, dividida entre teoria e prática. Em 2025, a coleta de dados foi realizada com os participantes que demonstraram interesse em seguir no projeto após a capacitação, que ministraram aulas na escola no segundo semestre de 2024 e participavam ativamente das reuniões.

O método de coleta foi um questionário no Google Forms, composto por três perguntas abertas obrigatórias para capturar o impacto do projeto na vida dos participantes. As questões buscavam que os estudantes refletissem sobre o que a experiência mais agregou, as melhores memórias e as principais dificuldades enfrentadas durante as aulas ministradas. Além disso, foi incluída uma quarta pergunta opcional, "Deseja acrescentar algo mais sobre sua experiência?", que permitiu aos participantes compartilhar informações adicionais, enriquecendo o conjunto de dados. Para garantir a ética na pesquisa, todos os estudantes que aceitaram participar preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi anexado diretamente ao questionário, assegurando a participação voluntária.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o projeto, os estudantes enfrentaram uma série de desafios que moldaram significativamente sua experiência. Um dos pontos mais críticos foi a realidade social da escola filantrópica. Os discentes relataram a dificuldade de lidar com o cotidiano e os relatos de vida das crianças, o que exigiu uma nova perspectiva e sensibilidade diante da situação.

A falta de um suporte mais presente por parte dos educadores da escola também foi uma barreira, com alguns sentindo que foram "abandonados" e tiveram que gerenciar sozinhos. Essa situação forçou-os a desenvolver habilidades de liderança e improvisação para lidar com as turmas, mas muitas vezes com uma determinada dúvida se o que estava realizando estaria correto. Além disso, a falta de experiência em sala de aula se manifestou como uma grande insegurança, fazendo com que a postura de professor fosse um desafio constante.

Um dos participantes expressou isso de forma direta, mencionando que sua "dificuldade maior foi assumir a turma", e outro destacou a necessidade de "aprender a lidar com as crianças e criar aulas que superassem as expectativas delas", exigindo um planejamento contínuo e muita dedicação. Esse contexto evidenciou que a prática pedagógica vai muito além da teoria, sendo fundamental a habilidade de improvisar, avaliar e reajustar estratégias conforme a dinâmica da turma e as necessidades individuais dos alunos, como observa-se na fala de um dos discentes:

> “O projeto me proporcionou diversas experiência que foram extremamente significativa para minha formação, tanto profissional quanto pessoal. Aprendi a planejar com mais responsabilidade, a ser mais clara nas explicações e a lidar com diferentes situações que surgem no cotidiano escolar”

Apesar das dificuldades, as experiências mais marcantes e positivas foram aquelas em que os discentes viram o impacto direto de seu trabalho. Como destacou uma das discentes professoras do projeto:

> “O momento mais marcante pra mim foi quando a professora responsável chegou no meu grupo e falou que os meus alunos estavam jogando basquete no recreio, ganharam e falaram q aprenderam com as professoras. Nesse mesmo dia eles chegaram tão feliz e começaram a nós falar que ganharam de todas as turmas.”

Outro ponto de destaque foi o avanço notável das crianças em habilidades específicas, como destaca um discente.

> “Conseguir ensinar os alunos, trabalhar suas dificuldades e notar melhora nas mesmas, casos que consigo me lembrar são de pular corda (pular no lugar, e o pular corda em si), quicar a bola, assim como quicar e deslocar-se.”

O projeto também proporcionou um ambiente de aprendizagem acolhedora, onde as experiências puderam ser discutidas e compartilhadas em grande grupo nas reuniões.

Além dos desafios e recompensas já mencionados, o projeto também agregou um valioso aprendizado sobre a prática da educação física para além da teoria. Os estudantes perceberam a importância da comunicação eficaz, aprendendo a "falar e escutar" os alunos e colegas de grupo. Um dos discentes relatou mudança em sua própria percepção, passando a entender o ´´por trás´´ de uma aula de educação física. A interação com alunos de realidades carentes, em um ambiente acolhedor, se tornou uma experiência transformadora, solidificando as percepções e os aprendizados de cada participante.

4. CONSIDERAÇÕES

É notável que o JPA destaca um papel essencial na formação de futuros educadores físicos. O projeto serve como uma ponte crucial entre a teoria aprendida e a prática real, permitindo que os discentes enfrentem e superem desafios. Ao mesmo tempo, as experiências positivas proporcionaram momentos de grande gratificação, como testemunhar a alegria dos alunos e a melhoria de suas habilidades motoras. No geral, o JPA não apenas beneficia a comunidade ao oferecer atividades esportivas, mas também se consolida como um laboratório de aprendizagem prático e valioso tanto para a vida acadêmica como pessoal, moldando profissionais mais confiantes e preparados para as complexidades da carreira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINHEIRO, E. S. et al. **Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares**. Revista da Extensão da UFRGS, v. 13, n. 25, 2018.

RIBEIRO, Franciéle da Silva; RODRIGUES, Lucas Holz; BERGMANN, Gabriel Gustavo. **Proposta de uma intervenção para o ensino do esporte no ambiente escolar com efeitos no conhecimento tático processual de adolescentes**. Universidade Federal de Pelotas, 2023.

MÜLLER, R. N. et al. **Impactos de um projeto de extensão universitária no percurso formativo em Educação Física Escolar**. Conexão: Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 18, n. 4, p. 24691, 2023.

SEGUNDO ENCONTRO DA LIGA DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR E FITOTERAPIA

CÁSSIA FLORES DA SILVA[1]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cassiafs.001@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas exercem um papel fundamental na formação de estudantes de graduação, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão através de atividades extracurriculares que ampliam o conhecimento técnico e científico dos mesmos (SOUZA *et. al*., 2023). A assistência e a atenção farmacêutica são áreas que ganham cada vez mais importância na área da saúde, sendo fundamentais para garantir o uso racional de medicamentos e a promoção da saúde pública. O cuidado com o paciente por meio de orientações e o seu acompanhamento visam melhores resultados terapêuticos e aumento da qualidade de vida (HIPOLABOR, 2018). Diante disso, a Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica (LAAFAR), um projeto de ensino e extensão vinculado ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo orientar e promover a saúde da comunidade em geral sobre assuntos relacionados às áreas de assistência e atenção farmacêutica.

No contexto hospitalar, o farmacêutico é um profissional que desempenha uma função essencial no uso racional de medicamentos, atuando junto à equipe multiprofissional, a fim de garantir a segurança e eficácia das terapias medicamentosas (SOUZA, 2019). Essa prática visa preservar a integridade e a saúde do paciente, assegurando o uso racional e seguro de medicamentos, com objetivos assistenciais, preventivos, investigativos e cumprindo a assistência farmacêutica hospitalar. Tais práticas levam a prevenção de erros e de episódios adversos, uma vez que a ausência do uso racional de medicamentos nesse ambiente pode resultar no aumento expressivo do tempo de internação do paciente e até mesmo a problemas mais graves, como a mortalidade (GAMA *et. al*., 2022).

Paralelamente, o uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica atinge um público cada vez maior com o passar dos anos, devido ao grande interesse da população por terapias menos agressivas, de baixo custo e de fácil acesso (COSTA *et al*., 2022). No entanto, o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos podem provocar efeitos adversos, interferir no efeito de medicamentos utilizados concomitantemente e também pode causar intoxicações pela presença de contaminantes em produtos de baixa qualidade, colocando em risco a saúde de quem os consome. (BRASIL, 2022). Dessa forma, dentre os profissionais da área da saúde, o farmacêutico é um dos responsáveis por garantir e contribuir com o uso racional desses medicamentos (BRASIL, 2017).

Diante disso, o segundo encontro da LAAFAR teve como objetivo proporcionar aos estudantes de graduação conhecimentos teórico-práticos em relação ao uso racional de medicamentos no âmbito hospitalar e de medicamentos fitoterápicos.

2. METODOLOGIA

O engajamento dos estudantes sempre se mostrou essencial para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de extensão, contribuindo para a construção de soluções voltadas às demandas sociais. Inúmeros projetos e iniciativas acadêmicas surgem a partir da organização e mobilização discente, auxiliando no desenvolvimento dos estudantes durante sua graduação e contribuindo para a formação técnica e profissional dos mesmos (SILVA *et. al*., 2009).

Dessa forma, o segundo encontro da Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica foi organizado por 12 alunos pertencentes à liga, sob orientação da professora coordenadora. Todos os participantes da liga ficaram responsáveis pela atividade de buscar empresas parceiras que pudessem contribuir com brindes para serem sorteados no evento, enquanto as demais tarefas foram divididas em duplas. Assim, uma das duplas ficou responsável pela elaboração e abertura do formulário de inscrições, bem como pelo seu encerramento, quando o número de inscritos atingisse a capacidade máxima do auditório. Essa mesma dupla também foi responsável por cuidar do formulário de presenças no dia do evento. Outra dupla ficou responsável por recepcionar os participantes no momento da sua chegada, orientá-los e realizar a entrega dos brindes ao final das palestras, enquanto outra dupla ficou responsável por registrar todo o evento através de imagens e vídeos.

Assim, o evento foi organizado com duas palestras sobre o uso racional de medicamentos na mesma noite. Cada palestrante tinha em torno de 45 minutos para fazer sua exposição. Uma palestrante era uma farmacêutica clínica, atuante no Hospital Escola da UFPel, que abordou o uso racional de medicamentos no ambiente hospitalar. Em um segundo momento, houve a contribuição de um professor do curso de farmácia da UFPel, em que foi tratado o uso racional de medicamentos em fitoterapia. Ao fim de cada palestra, foram disponibilizados momentos para que os participantes pudessem tirar dúvidas em relação ao tema. A divulgação do segundo encontro da Liga de Assistência e Atenção Farmacêutica ocorreu por meio do perfil da liga na rede social Instagram® e na página da UFPel, na seção de notícias. Logo nos primeiros minutos, houve um alto número de inscrições. A inscrição dos participantes foi realizada através de um formulário do Google®. Dessa forma, foi controlado o número de inscrições em até 100, respeitando o número de lugares do espaço físico onde seriam realizadas as palestras.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O evento ocorreu no dia 14 de maio de 2025, no auditório do Câmpus II da UFPel. Apesar de haver 100 vagas preenchidas, de acordo com a capacidade máxima do auditório, no dia do evento contou-se com a participação de 80 alunos da universidade, a maioria mulheres (87.5%, n=80). Em grande parte, os alunos eram do curso de farmácia, mas também de outros cursos de graduação da UFPel, como enfermagem, nutrição e engenharia da computação.

Durante o evento, os participantes puderam adquirir conhecimento teórico-prático com profissionais atuantes nas áreas hospitalar (figura 1) e de fitoterapia (figura 2). A maioria dos alunos mostraram-se atentos às atividades até ao fim, permanecendo no local até o final da última palestra. A educação em saúde, quando desenvolvida em espaços além da sala de aula, exerce papel essencial na formação acadêmica dos estudantes (OLIVEIRA, 2015).

Figura 1. Palestra sobre o uso racional de medicamentos no âmbito hospitalar.

Figura 2. Palestra sobre o uso racional de medicamentos fitoterápicos.

A cada participante foi fornecido um kit contendo um bloco de anotações, caneta e bala no momento da sua chegada ao evento. Ademais, foram sorteados 14 brindes, entre eles livros, kits com produtos cosméticos e uma cuia. A maioria dos brindes eram de empresas parceiras de estágio curriculares do curso de Farmácia. O evento teve um tempo total de, aproximadamente, 2 horas.

Atividades como palestras, rodas de conversa e encontros interdisciplinares possibilitam o acesso a informações atualizadas, promovem o diálogo crítico e incentivam a interação entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde (INCROCCI, 2018). Esse processo de formação continuada contribui para o fortalecimento de competências técnicas e humanísticas, além de oportunizar a abordagem de temáticas que, muitas vezes, não são contempladas em sala de aula, ampliando a visão do estudante e enriquecendo sua prática profissional futura.

4. CONSIDERAÇÕES

O segundo encontro da LAAFAR evidenciou a relevância de ações de extensão que promovam a integração de conteúdos teóricos e práticos, reforçando a importância do uso racional de medicamentos em diferentes contextos. A expressiva participação dos acadêmicos reforça a pertinência dos temas apresentados no evento e estimula a continuidade e expansão das atividades promovidas pela Liga.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**. 2022. Acessado em 11 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 6 de 20 de outubro de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de outubro de 2017.

COSTA M. R. B.; NARCISO, A. S.; ALVES, V. F.; CARVALHO, E. L. F. Plantas medicinais: como é garantido seu acesso seguro e seu uso racional no SUS. In: **VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES**. Mineiros, 2022.

GAMA, R. A. *et. al*. Assistência farmacêutica no âmbito hospitalar frente ao uso racional de medicamentos – Revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 13, 2022.

INCROCCI, L. M. M. C.; ANDRADE, T. H. N. **O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC**. Sociedade e Estado, v. 33, n. 1, p. 187–212, 2018. Acessado em: 15 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/cTFtTm9x69kYxZYnPMqDSZJ/?format=html&lang=pt.

OLIVEIRA, F. L. B.; JÚNIOR, J. J . A. **MOTIVAÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRÍ/UFRN**. Rev Espaço para a Saúde. 2015. 16(1):36-44.

SOUZA, J. **Liga acadêmica: o que é e por que você deveria participar de uma**. Doity. Disponível em: https://doity.com.br/blog/liga-academica-o-que-e/. Acesso em: 22 ago. 2025. DOITY, 20 fev. 2023. Acessado em: 02 ago. 2025. Online. Disponível em: https://doity.com.br/blog/liga-academica-o-que-e/

SOUZA, V. S. *et. al*. Assistência farmacêutica no âmbito hospitalar brasileiro. In: ARAUJO, C. E. P. *et. al*. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 6, p.49-58.

SILVA, H. S. *et. al*. Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia. **Rev Kairós**, São Paulo, p. 131-141, 2009.

CETAP – CENTRO DE TRATAMENTO DE PATOLOGIAS DA FACE: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA

JANDRYCE SILVEIRA DE SOUZA[1]; PEDRO HENRIQUE DE AZAMBUJA CARVALHO[2]; ANTONIO CESAR MANENTTI FOGACA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jandryce@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carvalhopha@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – acmfogaca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é reconhecida como um dos pilares da formação superior no Brasil, articulando ensino e pesquisa em um processo educativo, cultural, científico e político que conecta a universidade à sociedade e promove transformação social (Resolução CNE/CES nº 7/2018). Diversos estudos têm demonstrado que a participação em projetos de extensão amplia a formação dos acadêmicos, estimulando o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, além de reforçar o compromisso social da profissão (PIZZOLATTO et al., 2021; SANTOS et al., 2024). Nesse contexto, a Odontologia, como ciência essencialmente prática, encontra na extensão um espaço privilegiado para consolidar a aprendizagem clínica. Projetos desse tipo oferecem oportunidades reais de atendimento, possibilitando que os estudantes, ainda na graduação, exerçam papéis ativos em situações clínicas e sociais.

Na formação odontológica, procedimentos básicos como as exodontias são considerados competências essenciais a serem dominadas antes da graduação, pois representam habilidades fundamentais para o exercício profissional seguro e autônomo (ALI et al., 2020). A consolidação dessas competências depende de ensino estruturado, prática supervisionada e contato contínuo com pacientes, fatores que são potencializados pelas experiências extensionistas. Dessa forma, projetos de extensão que envolvem atividades clínicas contribuem para aproximar o acadêmico da realidade do trabalho em saúde, favorecendo a aquisição de destrezas técnicas, a consolidação do raciocínio clínico e o fortalecimento da postura ética e empática necessária ao cirurgião-dentista.

É nesse contexto que se insere o Centro de Tratamento de Patologias da Face (CETAP), projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), iniciou suas atividades com extensionistas em maio de 2025. **O CETAP atua de forma unificada, integrando ensino, pesquisa e extensão**, com foco inicial em procedimentos ambulatoriais, como biópsias e exodontias de terceiros molares, em conjunto com a Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Além das atividades clínicas, o projeto também desenvolve ações teóricas, proporcionando formação ampla a alunos do 4º ao 9º semestre. Dessa forma, o CETAP consolida-se como espaço de aprendizado prático e científico, ao mesmo tempo em que contribui diretamente para o atendimento da comunidade e para a formação de profissionais mais preparados, éticos e comprometidos socialmente.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão **Centro de Tratamento de Patologias da Face (CETAP)** foi concebido como uma proposta integrada ao tripé universitário, articulando ensino, pesquisa e extensão em um modelo dialógico com a comunidade. As atividades clínicas e teóricas foram planejadas de modo a atender tanto às demandas de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), referenciados ao serviço, quanto às necessidades de formação prática dos acadêmicos de Odontologia.

A atuação dos extensionistas ocorre em colaboração com a **Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFPel**, favorecendo a troca de saberes entre residentes, docentes e alunos da graduação. Os estudantes, entre o 4º e o 9º semestre, participam de diferentes níveis de atividades conforme sua experiência, indo desde o acompanhamento de casos, auxílio em cirurgias orais menores — como exodontias de terceiros molares e biópsias — até a execução supervisionada de procedimentos de menor complexidade.

Além da dimensão clínica, o CETAP organiza momentos de formação teórica e construção de conteúdos digitais de caráter educativo. Essas atividades têm como referência metodológica o caráter formativo e reflexivo da extensão, que possibilita ao estudante integrar saberes adquiridos na graduação com experiências práticas em contextos reais (SANTOS et al., 2024; BRASIL, 2018).

A interação com a sociedade ocorre de forma direta por meio do atendimento clínico prestado no **Centro de Especialidades Odontológicas (CEO Jequitibá)** e no **Hospital Universitário da UFPel**. No CEO, as residentes de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial realizam os atendimentos clínicos, com o auxílio dos extensionistas em procedimentos como exodontias e biópsias. Já no Hospital Universitário, os extensionistas acompanham os procedimentos executados pelas residentes, participando ativamente do processo de aprendizado em um ambiente hospitalar de maior complexidade. A partir de tais cenários de prática, os estudantes desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também habilidades comunicativas, empáticas e sociais necessárias ao exercício profissional (MAXIMILIANO JUNIOR, 2017; PIZZOLATTO et al., 2021).

Quanto à articulação com a pesquisa, as experiências clínicas vivenciadas pelos extensionistas no CEO Jequitibá e no Hospital Universitário servem como base para discussões acadêmicas em reuniões com professores e residentes, nas quais são refletidos os aspectos técnicos, científicos e sociais dos casos acompanhados. Esse processo fortalece a integração entre assistência, ensino e produção de conhecimento, em consonância com as diretrizes nacionais da extensão, que destacam a importância da articulação contínua entre as dimensões formativas da universidade e sua função social (BRASIL, 2018).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde seu início em maio de 2025, o CETAP tem atuado em dois cenários principais: o **Centro de Especialidades Odontológicas (CEO Jequitibá)** e o **Hospital Universitário da UFPel**. No CEO, os atendimentos são realizados pelas residentes em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com participação direta dos extensionistas em diferentes etapas dos procedimentos — desde o preparo cirúrgico até a instrumentação e orientações aos pacientes. Já no Hospital

Universitário, os extensionistas acompanham cirurgias de maior complexidade, realizadas pelas residentes, o que amplia sua formação em um ambiente hospitalar especializado.

No período entre janeiro e julho de 2025, foram realizados **355 procedimentos cirúrgicos no CEO Jequitibá**, sendo **65 em maio**, **54 em junho** e **106 em julho**, meses em que o CETAP já contava com a participação ativa dos extensionistas. Além disso, no mesmo período, ocorreram **15 procedimentos hospitalares acompanhados pelos acadêmicos** no Hospital Universitário, consolidando um total de **370 atendimentos**.

A participação dos estudantes nesses cenários tem possibilitado um aprendizado diversificado: acadêmicos dos semestres mais avançados exercitam competências técnicas por meio do auxílio em biópsias e exodontias, enquanto alunos em semestres iniciais têm contato precoce com o ambiente clínico, desenvolvendo habilidades comunicativas, empatia e compreensão sobre a dinâmica da prática em saúde.

Do ponto de vista social, os atendimentos realizados representam contribuição significativa ao **Sistema Único de Saúde (SUS)**, ampliando o acesso da comunidade a procedimentos especializados de cirurgia oral, muitas vezes de difícil disponibilidade na rede pública. Esse impacto social se soma ao formativo, reafirmando o papel da extensão como eixo estruturante da formação universitária e da transformação social.

4. CONSIDERAÇÕES

O Centro de Tratamento de Patologias da Face (CETAP) tem se mostrado uma iniciativa inovadora no âmbito da extensão universitária em Odontologia, unindo ensino, pesquisa e assistência em um espaço de formação e impacto social. Embora esteja em fase inicial, o projeto já evidencia seu potencial formativo, proporcionando aos estudantes experiências clínicas e reflexivas que fortalecem a construção de competências técnicas, científicas e sociais, além de ampliar o vínculo da universidade com a comunidade.

Nesse estágio de consolidação, destaca-se a importância de manter uma postura contínua de análise crítica das atividades desenvolvidas, de modo a identificar pontos de aprimoramento e assegurar a relevância acadêmica e social do projeto. Esse processo de autoavaliação é previsto pelas diretrizes nacionais da extensão universitária, que orientam que cada iniciativa seja constantemente revisitada quanto à sua integração com ensino e pesquisa, contribuição para a formação discente e impacto junto à sociedade.

Assim, o CETAP assume desde sua origem o compromisso de se constituir como um espaço em constante aperfeiçoamento, alinhado às demandas sociais e acadêmicas, reforçando sua função enquanto projeto de extensão unificado que articula prática clínica, formação cidadã e produção de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, K.; TAYLOR, C.; LEWIS, C. Assessment of undergraduate students in tooth extraction competence: A cohort study. *European Journal of Dental Education*, Copenhagen, v.24, n.4, p.759–766, 2020. DOI: 10.1111/eje.12638.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2018. Acessado

em 15 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-52782133

MAXIMILIANO JUNIOR, R.V. Extensão universitária no Brasil: princípios e fundamentos. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO, 9., Manaus, 2017. *Anais...* Manaus: FORPROEX, 2017. p. 45–60.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M.J.; CORRALO, D.J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. *Revista da ABENO*, Passo Fundo, v.21, n.1, p.974, 2021.

SANTOS, M.M.C.; LINHARES, A.V.F.; FELIPIN, K.P.; CAHÚ, I.T.M.S.; LOBATO, M.R. O impacto da extensão universitária na formação acadêmica e profissional: estudo de caso do programa SER Experience em Porto Velho – RO. *RevistaFT*, Porto Velho, v.15, n.3, p.128–142, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11086293.

DIÁLOGOS TEMÁTICOS EM ORTODONTIA

LAURA CAMPANHARO MARANS[1], LETÍCIA DA SILVA RIOS[2], MARCOS ANTONIO PACCE[3], CATIARA TERRA DA COSTA[4], DOUVER MICHELON[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lauramarans09@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – letsrios3@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desempenha um papel fundamental tanto na formação de profissionais em diversas especialidades quanto no atendimento às demandas de saúde bucal da cidade de Pelotas e região, ao mesmo tempo em que se destaca pela realização de inúmeros projetos de extensão. A extensão universitária possibilita ao acadêmico vivências significativas, que favorecem reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, contribuem para uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando a realidade brasileira (SARAIVA, 2007). Esses projetos atendem demandas relevantes; entretanto, observa-se que iniciativas voltadas especificamente à comunidade profissional ainda são relativamente escassas, representando uma lacuna a ser preenchida. Na Odontologia, a educação continuada fortalece o papel social da universidade, além de valorizar a formação profissional, com impactos diretos sobre a qualidade da atenção oferecida aos pacientes.

Desde a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2002, a graduação em Odontologia busca a formação de profissionais aptos a aprender continuamente, tanto na formação inicial quanto na prática clínica (IBOVICIUS et al., 2011). Nesse sentido, destaca-se a importância de atividades voltadas à prevenção de agravos em saúde bucal. A prevenção das maloclusões, por exemplo, com o uso de técnicas educativas e incentivos motivacionais, como a descontinuação de hábitos de sucção não nutritiva, pode contribuir para a redução significativa dos índices de maloclusões na população infantil (PETERSEN, 2003). Ressalta-se que muitos problemas de saúde bucal, uma vez instalados, apresentam evolução progressiva e podem se tornar irreversíveis ou de difícil manejo em indivíduos adultos.

Dessa forma, a atuação de profissionais qualificados em Ortodontia torna-se essencial e a atualização por meio da educação continuada configura-se como um importante vetor para o aprimoramento técnico, seja no âmbito preventivo, interceptivo ou corretivo. É nessa perspectiva que se insere o projeto de extensão universitária “Rodas de Conversas em Ortodontia e Saúde da Criança”, cuja finalidade é promover ações educativas no âmbito da especialidade, com vistas a contribuir para a melhoria da prática profissional e, consequentemente, para a qualidade da assistência prestada ao público infantil na região. O projeto contempla ações de educação continuada em Ortodontia, abordando temáticas básicas em saúde (VARGAS et al., 1998) e estratégias voltadas à prevenção de disfunções orofaciais (TAVARES, 2000). Suas atividades são direcionadas a

profissionais e interessados na saúde da criança, visando tanto a atuação individual quanto coletiva, seja em âmbito privado ou institucional, fortalecendo o diálogo entre acadêmicos e profissionais e ampliando a qualidade da assistência em saúde da criança.

2. METODOLOGIA

O Projeto busca articular atividades acadêmicas de formação complementar com atividades de atualização junto à comunidade profissional, de modo a consolidar a relação indissociável entre o ensino e a extensão, tendo como meio o desenvolvimento de atividades focadas em estimular o debate em temas ligados às ciências da saúde, enquanto se mantém vinculado ao processo de formação acadêmica e geração do conhecimento profissional.

O desenvolvimento das atividades se deu ancorada em temáticas clínicas com impacto na criança que recebe atenção em saúde, visando a educação continuada e promoção de debates no estilo “rodas de conversa”, incentivando a mobilização e a integração entre acadêmicos e profissionais, numa perspetiva multiprofissional, e ao mesmo tempo proporcionando aos alunos de graduação participantes o contato com experiências profissionais concretas durante seu crescimento acadêmico, em um nível que ultrapassa as fronteiras formais da academia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A efetivação das primeiras ações do projeto ocorreu com êxito, atingindo plenamente os objetivos propostos.

A primeira temática desenvolvida, intitulada “Em Debate: O Impacto do Bruxismo na Saúde da Criança”, destacou a relevância do tema, já que o bruxismo afeta entre 15 e 30% do público infantil (Damasceno, 2024), configurando um índice preocupante. Concluiu-se que o problema clínico deve ser valorizado por profissionais e familiares, pois pode tornar-se crônico e impactar significativamente a qualidade de vida das crianças, causando desgaste dentário e comprometendo o desenvolvimento da dentição.

Foi discutido que o bruxismo infantil está fortemente relacionado a fatores como estresse, ansiedade e distúrbios do sono, o que ressalta a importância da atuação integrada entre diferentes áreas da saúde, com referência e contrarreferência entre profissionais. Considerando que pode causar dores de cabeça, otalgia, distúrbios do sono e alterações na articulação temporomandibular, os participantes enfatizaram a necessidade de diagnóstico cuidadoso e terapêutica multidisciplinar. Comumente, a liderança desse processo recai sobre a Odontologia, já que os primeiros sinais geralmente envolvem a dentição e a sintomatologia facial. Ainda se destacou que alergias respiratórias e outros fatores sistêmicos também podem desencadear o problema, reforçando a necessidade de abordagem atualizada e abrangente para auxiliar a criança no manejo da condição.

A segunda temática, “Em Debate: O Desenvolvimento da Dentição na Saúde da Criança”, evidenciou a importância de os profissionais estarem aptos a identificar precocemente alterações, como dentes impactados, cronologia irregular

da erupção e anomalias estruturais. Ressaltou-se que o desenvolvimento dentário é uma etapa que permite intervenções oportunas, prevenindo complicações mais graves. Também foi enfatizado o papel da educação em saúde, orientando pais e cuidadores quanto à higiene oral, dieta saudável e uso de flúor, práticas essenciais para a prevenção das doenças bucais mais comuns na infância e para a manutenção da saúde bucal ao longo da vida.

Os debates ainda destacaram a necessidade de uma abordagem integrada entre saúde geral e bucal, considerando que infecções ou inflamações bucais podem repercutir no estado geral da criança. Além disso, reforçou-se a importância da boa comunicação profissional-paciente e com os familiares, oferecendo informações claras e seguras, capazes de tranquilizar os pais e favorecer o cuidado integral.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência prática adquirida no exercício profissional ao longo do tempo pode ser muito importante, e até decisiva, na condução bem sucedida de tratamentos de saúde, entretanto, o desempenho dos profissionais da saúde pode declinar com o tempo, principalmente em razão de constantes avanços técnicos e do desenvolvimento de novas tecnologias. Por isso, com muita frequência os profissionais da saúde buscam oportunidades de atualização e compartilhamento de conhecimento. Nessa direção, também na Ortodontia e áreas multidisciplinares correlacionadas, o desenvolvimento de recursos e técnicas preventivas, de diagnóstico e de tratamento, não param de evoluir, o que torna o papel da universidade indiscutivelmente importante no contexto da educação continuada na especialidade, do mesmo modo que para as demais áreas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas no projeto tiveram resultados considerados amplamente satisfatórios. Assim sendo, o êxito até o presente momento estimularam a equipe executiva do projeto a seguir com a continuação do mesmo, por isso, as próximas temáticas já estão definidas e serão intituladas “Em Debate: A Respiração Bucal no Paciente Infantil”, e “Em debate: “Caninos Inclusos durante o desenvolvimento da dentição”, desse modo espera-se que resultados similares continuem sendo alcançados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, E. C. S.; CRUZ, M. R. S.; NEVES, T. M. A.; REGO, I. C. Q.; ARAÚJO, T. C. B.; MONTE, T. L. Bruxismo e alteração de sono na criança: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 480-487, 2024. Documentos eletrônicos. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16502

ILBOVICIUS, C.; ARAUJO, M. E.; BOTAZZO, C.; FRIAS, A. C.; JUNQUEIRA, S. R.; JUNQUEIRA, C. R. A paradigm shift in predoctoral dental curricula in Brazil: evaluating the process of change. **Journal of Dental Education,** Washington, v. 75, n. 4, p. 557-564, 2011. Documentos eletrônicos. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1002/j.0022-0337.2011.75.4.tb05080.x

PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dentistry and Oral Epidemiology, Copenhagen**, v. 31, suppl. 1, p. 3-23, 2003.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

TAVARES, J. **Aspectos relacionados à promoção de saúde bucal envolvendo o atendimento de crianças e adolescentes**. 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

VARGAS, C. M.; CRALL, J. J.; SCHNEIDER, D. A. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **Journal of the American Dental Association, Chicago**, v. 129, n. ?, p. 1229-1238, 1998.

PROMOÇÃO DA SAÚDE COM EXERCÍCIOS DE BAIXO CUSTO: RELATO DA AÇÃO ``MOVIMENTO PELO BEM`` NA UBS AREAL LESTE

ELIAS TABORDA DE BITENCOURT[1]; JETHRO DUARTE BRESOLIN, ANDREY DIAS DINIZ[2]; MAÍRA JUNKES CUNHA[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – eliastaborda.84@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – jethrobresolin@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física é considerada uma abordagem eficaz para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis (MATSUDO et al., 2001; WHO, 2020). No entanto, fatores socioeconômicos, culturais e estruturais podem dificultar o acesso da população a espaços e recursos apropriados para a prática (FLORINDO et al., 2009). Nesse contexto, ações que empreguem recursos simples e econômicos, como materiais recicláveis adaptados para atividades físicas, transformam-se em opções viáveis e inclusivas.

Nesse contexto, a disciplina extensionista Práticas de Atenção Primária à Saúde (APS) do Curso de Fisioterapia, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste em Pelotas, organizou a iniciativa “Movimento pelo Bem”. O objetivo dessa ação era promover a adoção de hábitos saudáveis por meio da incorporação de atividades físicas na rotina de indivíduos sedentários, empregando exercícios simples, acessíveis e econômicos.

Ademais, a iniciativa também visou promover melhorias nas relações sociais e o fortalecimento dos laços entre os participantes. Esse ponto está em consonância com a literatura, que enfatiza que a atividade física tem um efeito positivo na saúde mental, ajudando a reduzir sintomas de ansiedade e depressão, além de melhorar a autoestima, o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida (MATSUDO et al., 2021). Nesse contexto, a prática constante, tanto por meio de exercícios planejados quanto por atividades do dia a dia, é vista como fundamental para todas as idades.

Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência extensionista "Movimento pelo Bem", realizada na UBS Areal Leste em Pelotas, ressaltando suas contribuições para a promoção da saúde, incentivo à prática regular de exercícios físicos e melhoria do bem-estar biopsicossocial dos envolvidos.

2. METODOLOGIA

A ação ´´Movimento pelo Bem´´ foi desenvolvida na UBS Areal Leste, com encontros semanais realizados às terças-feiras no turno vespertino durante todo o semestre 2025.1. A Ação contou com estudantes da Fisioterapia, Nutrição e Educação Física, profissionais e professores atuantes na UBS e bem como usuários da comunidade, selecionados por livre adesão e encaminhamento da equipe multiprofissional.

As atividades consistiram em sessões de exercício físico fáceis e simples, de intensidade leve a moderada, com duração média de 50 minutos, realizadas em grupo. Para a execução dos exercícios foram utilizados equipamentos reciclados

que estavam disponíveis na própria UBS, como garrafas pet preenchidas com areia (substituindo halteres), bastões de vassoura (substituindo a barra) e também foram realizados exercícios que utilizassem apenas o peso corporal dos participantes.

Além das práticas supervisionadas, foi desenvolvido uma cartilha explicativa, com orientações detalhadas sobre a execução dos exercícios, visando incentivá-los a autonomia e a continuidade da prática fora do ambiente da UBS.De forma complementar, em algumas reuniões foram realizados momentos de confraternização com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais, incentivar a interação entre os participantes e promover um maior envolvimento comunitário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os encontros semanais contaram, em média, com 10 participantes, Entretanto, nas primeiras semanas observou-se baixa adesão , com cerca de 3 participantes por encontro. A partir da metade do semestre, houve um aumento progressivo na participação, alcançando a média de 10 participantes até o final da ação, em sua maioria idosos e adultos com doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão. Observou-se grande aceitação da proposta, especialmente pelos exercícios simples, pela possibilidade de replicação das práticas em casa e pelos equipamentos serem acessíveis.

Os relatos dos participantes trouxeram um feedback positivo da ação, tanto no aspecto físico como melhora da disposição, mobilidade e condicionamento quanto no aspecto mental, social e recreativo, associados à sensação de diversão durante os encontros, à oportunidade de interação entre os participantes e ao fortalecimento dos vínculos comunitários.

Do ponto de vista acadêmico, os alunos participantes relataram melhorias na comunicação interpessoal, na colaboração em equipe multiprofissional e na habilidade de ajustar conhecimentos técnicos às necessidades da comunidade. O projeto, portanto, teve um impacto direto na promoção da saúde da população atendida e contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento crítico e cidadão dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

A iniciativa "Movimento pelo Bem" atingiu suas metas ao promover a prática regular de exercícios físicos entre os usuários da UBS, empregando recursos simples e econômicos.

A ação destacou o papel fundamental da extensão universitária como ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo mudanças significativas tanto na comunidade quanto na formação dos alunos.

Além de contribuir para a promoção da saúde e o fortalecimento da relação entre as UBS e a comunidade, a proposta se mostrou sustentável e passível de ser replicada em outros cenários, especialmente em regiões com recursos escassos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORINDO, A.A.; HALLAL, P.C.; MATSUDO, S.M. et al. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.43, supl.2, p.65-73, 2009.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.R.; ARAÚJO, T. et al. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.9, n.4, p.41-50, 2001.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.R.; NETO, T.L.B. et al. Atividade física e saúde mental: evidências científicas e recomendações. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.26, e0195, p.1-8, 2021.

WHO. World Health Organization. Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: WHO, 2020.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DO HOMEM DE BARRIL

TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA[1]; CAROLINE FARIAS CRUZ[2]; RAILLANE DE OLIVEIRA MARQUES[3]; CYNTHIA GIRUNDI[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – tatianaalb42@yahoo.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – carolinecruzto@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – raillane.m@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão é um dos pilares da universidade de extrema importância para os discentes e para a comunidade já que é uma possibilidade de vivência na prática para os estudantes e uma integração desses com a sociedade. Além disso, através do projeto de extensão, é possível lapidar habilidades e competências aprendidas em sala de aula, além de desenvolver empatia e compreensão do papel desse futuro profissional na sociedade (Girundi *et al.*, 2022). Com este intuito que foi criado, em 2015, o projeto extensão MovimenTO - Terapia Ocupacional nas Disfunções Motoras Gerais: intervenções e tecnologias, que tem como objetivo oferecer atendimento clínico terapêutico ocupacional à pacientes com alterações motoras que ocasionam impactos no desempenho ocupacional, possibilitando acesso a esse serviço à comunidade e a prática clínica para os alunos.

A Terapia Ocupacional é a ciência que tem a ocupação humana como objeto de estudo e analisa as atividades desempenhadas pelo sujeito, compreendendo os seus desejos e vontades em relação às suas ocupações, garantindo a autonomia e independência para sua vida (AOTA, 2020).

Um dos quadros que foi possível vivenciar via o projeto MovimenTO foi acerca da Síndrome do Homem de Barril (SHB). Esta síndrome tem etiologias diversas, frequentemente associada a distúrbios vasculares cerebrais e a doenças do neurônio motor como Atrofia Muscular Espinhal (AME) e Esclerose Lateral Amiotrófica. Essa síndrome se caracteriza pela paralisia braquial bilateral, resultando em perda de função dos membros superiores, de maneira gradual (Orsini *et al.*, 2009).

As atividades do cotidiano, igualmente chamadas de ocupações, em consonância com a AOTA (2020), estão divididas em nove categorias: Atividade de Vida Diária (AVD), Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD), Gestão de Saúde, Descanso e Sono, Educação, Trabalho, Brincar/Jogar, Lazer e Participação Social, essas devem trazer sentido e propósito à vida. Nesse contexto, possibilitar adequações e recursos terapêuticos que torne possível maior independência dessa pessoa nas atividades de seu dia-a-dia é um dos objetivos da Terapia Ocupacional que pode atuar visando a reabilitação neurofuncional e adaptações para pessoas com SHB, viabilizando auxílio no processo de protagonismo de suas vidas.

2. METODOLOGIA

O projeto MovimenTO é vinculado ao curso de Terapia Ocupacional, e atualmente ocorre no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). O projeto visa o acompanhamento de pessoas com diversos diagnósticos, que alteram sobretudo a capacidade motora dos indivíduos, e que demandam reabilitação para retomada da funcionalidade nas ocupações. Os atendimentos ocorrem a partir de uma avaliação individual, tratamento, acompanhamento e reavaliação da pessoa, e quando necessário o atendimento pode ocorrer de forma domiciliar. Os atendimentos são semanais, com duração de 50 minutos.

As atividades extensionistas ocorrem sob a supervisão de duas professoras, uma coordenadora e uma colaboradora, como também participação de 11 alunas, de diferentes semestres, que trabalham em equipe durante os atendimentos. Além das estudantes vinculadas à extensão, o MovimenTO também é atrelado à integralização da extensão no curso de Terapia Ocupacional e recebe estudantes das práticas extensionistas das disciplinas de Intervenção da Saúde do Adulto e Cinesioterapia, propiciando maior integralidade da formação e do cuidado ao paciente. Atualmente, o projeto está atendendo nove pacientes, ultrapassando os limites do município de Pelotas, recebendo também indivíduos de cidades vizinhas.

As atividades do projeto ocorrem em salas individuais ou no Laboratório de Saúde Funcional, onde são praticados exercícios terapêuticos, treino de atividades e técnicas de relaxamento muscular. Desde então, foi feito um relato de atendimento, buscando apresentar as atividades realizadas com um paciente com demandas específicas, a partir de um diagnóstico prévio.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A avaliação inicial incluiu entrevista semi-estruturada com a paciente e a família, avaliação física, avaliação funcional ocupacional e análise do ambiente domiciliar. Essa avaliação aborda a funcionalidade da paciente nas Atividades de Vida Diária e Instrumentais de Vida Diária - AVDs e AIVDS, produtividade, e também o lazer. A avaliação física tem enfoque em mobilidade funcional, força de grupos musculares, equilíbrio, coordenação, entre outros componentes. Ademais, foi realizada a avaliação COPM (Medida Canadense de desempenho Ocupacional), onde buscou mensurar o desempenho ocupacional da paciente, a partir de sua percepção em relação ao seu fazer cotidiano.

Conforme os resultados da avaliação da função ocupacional da paciente foram estabelecidos objetivos centrados no que a paciente desejava e precisava fazer. A principal queixa foi em relação ao uso do computador, sendo essa ferramenta de trabalho para a paciente, com principal limitação o uso de mouse tradicional. Quanto à análise do ambiente familiar, foi possível observar que a casa ainda não dispunha de adaptações físicas, apesar da paciente apresentar uma grande resiliência e motivação para se envolver em tarefas significativas com menos assistência e mais independência.

Nessa perspectiva, após visita domiciliar, foi sugerido algumas adaptações para garantir independência e diminuir o nível de assistência requerido para realização das suas AVD como: acionador de descarga por sensor de movimento e alteração no registro de água do banheiro e da pia por um de alavanca. Essas idealizações foram propostas considerando questões sociais e econômicas da paciente, e foram executadas, gerando resultado positivo no seu desempenho

ocupacional e satisfação individual por conseguir executar novamente atividades de vida diária.

Quanto ao trabalho, para digitar, foi ofertado o uso de recurso de mouse de cabeça (Colibri®) e treino de desempenho dessa habilidade, que foi incorporada à realidade de trabalho da paciente. Outro recurso foi pensado para viabilizar a atividade de leitura com assistência somente para o preparo do ambiente, tendo em vista que, essa é sua principal atividade de lazer. Esta atividade demandava grande gasto de energia e dependência para a passagem das folhas. Dessa forma, após análise do ambiente em que a paciente realizava suas leituras, percebendo sua postura, as medidas relacionadas a altura e distância da mesa até ela, entre outras observações, foi adaptado um suporte para livros e uma ponteira para a passagem das folhas utilizando o movimento de cabeça e pescoço.

Esse recurso foi produzido utilizando uma base de suporte para notebook e demais recursos de baixo custo. A adaptação foi feita colocando três “garras” presas ao suporte para impedir que o livro se fechasse, substituindo o uso das mãos para essa função e uma ponteira, com a borracha na ponta, acoplada na lateral do óculos da paciente para passar a folha. Considera-se esse, um recurso de baixo custo, diferentemente do Colibri®, possibilitando assim, experimentar cenários diferenciados em relação ao uso de tecnologias assistivas.

Após a entrega dessa adaptação, a paciente retornou ao serviço satisfeita e motivada por ter conseguido ler mais de dois livros com o máximo de independência e autonomia, relatando ser possível realizar a atividade com o mínimo de suporte. A paciente segue nos acompanhamentos pelo projeto e as demandas ocupacionais seguem sendo avaliadas e treinadas visando promover maior independência e menos assistência diante do quadro de perdas motoras, emocionais e socioculturais.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão MovimenTO, ao desenvolver esse trabalho, possibilita diminuir a incapacidade e maximizar a participação e retorno social desses sujeitos. As ações do projeto envolveram avaliar as habilidades funcionais da paciente, como mobilidade, força, coordenação, identificar as necessidades específicas em relação às AVDs, desenvolver e implementar intervenções terapêuticas individualizadas para melhorar a função, a independência e a participação em atividades significativas.

Além disso, adaptar o ambiente e fornecer tecnologia assistiva para facilitar a participação da paciente em suas ocupações, bem como, orientações sobre o diagnóstico, recursos e estratégias para favorecer a melhoria da qualidade de vida também são práticas comuns da Terapia Ocupacional.

Os resultados obtidos, tanto em termos de desempenho ocupacional quanto de autonomia, reforçam a relevância de programas de extensão que promovam a participação e o bem-estar da comunidade. Por fim, a interação entre estudantes, profissionais e a sociedade possibilita um rico intercâmbio de experiências, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

Dessa forma, essa experiência ressalta a importância da Terapia Ocupacional na reabilitação física e na promoção da autonomia de indivíduos com condições complexas. A abordagem centrada no paciente e a personalização das intervenções foram fundamentais para alcançar resultados positivos.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process**. 4.ed. The American Journal of Occupational Therapy, v. 74, suppl. 2, 2020.

ORSINI, M. *et al*. **Síndrome do homem no barril, uma diplegia amiotrófica braquial proximal simétrica relacionada a doença do neurônio motor: a propósito de nove casos**. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000600016 Acesso em: 16 jun. 2025.

GIRUNDI, C. *et al*. A Terapia Ocupacional na UFPEL: memória, história e identidade. In: CORDEIRO, L.; ALMEIDA, D. (Org.,). **A Extensão Universitária em Terapia Ocupacional: Participação, transformação social e integração com ensino e pesquisa.** Curitiba: CRV, 2022. Cap. 1, p. 41-55.

A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DA PSICÓLOGA DO ESPORTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA RODRIGUES SILVEIRA[1]; SARAH RIBEIRO[2]; AIRI MACIAS SACCO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielarsilveira2@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – sarahribeirom11@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Por mais que seja ligada a uma perspectiva competitiva desde seu surgimento, a Psicologia do Esporte tem ampliado sua atuação e vem conquistando espaço em contextos como projetos sociais, de reabilitação, iniciação esportiva e de prevenção e promoção de saúde (RUBIO 2007) - sendo ainda uma área em pleno desenvolvimento e popularização no Brasil (RUBIO, 2007; RAUPP, *et al.*, 2023). As possibilidades de trabalho da psicóloga do esporte variam desde a promoção da prática de exercício físico na população em geral até o preparo psicológico para atletas de alto rendimento. No entanto, apesar da crescente demanda por intervenções na Psicologia do Esporte, profissionais têm encontrado dificuldades na atuação devido à falta de preparo resultante de lacunas deixadas pelos cursos de graduação em Psicologia (RUBIO, 1999).

Kátia Rubio (1999) evidenciava, já na década de 90, que a Psicologia do Esporte é um campo muito próximo da Educação Física, mas que ainda mantém distanciamento da Psicologia. Numa atualização importante, um estudo de 2020 realizado na região sul do país constatou que a disciplina de Psicologia do Esporte é mais frequentemente encontrada nos cursos de bacharelado em Educação Física, sendo, na maioria das vezes, ofertada como disciplina obrigatória. Já nos cursos de Psicologia, quando presente, ela aparece predominantemente como disciplina optativa (RAUPP, *et al.*, 2023). A Universidade Federal de Pelotas segue essa tendência: há uma disciplina obrigatória de Psicologia do Esporte nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022), mas não há nenhum componente curricular com este enfoque no curso de Psicologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2015).

Ainda nesse sentido, um dos desafios da atuação profissional é ter acesso a uma formação integrada, uma vez que, além dos conhecimentos acadêmicos específicos da área da psicologia, é necessário ter algum domínio de fundamentos relacionados, por exemplo, à educação física. Além disso, no contexto esportivo, agregar equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de um trabalho integrado têm se mostrado não apenas uma tendência, mas uma necessidade (RUBIO, 1999). A partir dessa lógica, o projeto Vem Ser Rugby 2.0, vinculado à Escola Superior de Educação Física da UFPel, foi estruturado multidisciplinarmente para contemplar as diferentes necessidades das atletas.

Esse projeto de extensão se insere num trabalho maior, chamado Vem Ser Pelotas (VSP), que avalia estudantes pelotenses vinculados à rede escolar pública municipal. Jovens entre 12 e 14 anos podem participar de testagens físicas realizadas em parceria com a Prefeitura de Pelotas, a fim de serem encaminhados(as) a diferentes projetos esportivos para se desenvolverem fisicamente a partir de suas aptidões. Os(As) jovens avaliados(as) com predisposição para alto desempenho no rugby são convidados(as) a participar do

Vem Ser Rugby e passam a contar com o suporte de equipes da educação física, fisioterapia, odontologia, nutrição e psicologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2024). Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância dos projetos de extensão na formação de psicólogas do esporte, a partir de um relato de experiência em Psicologia do Esporte realizado junto a um time juvenil feminino, por meio do projeto de extensão Vem Ser Rugby 2.0.

2. METODOLOGIA

Em outubro de 2024 iniciamos nossa atuação com o acompanhamento presencial semanal das atividades esportivas das atletas do Vem Ser Rugby para familiarização com as jogadoras e com a rotina do time. Após esse período inicial de aproximação, estruturamos encontros grupais semanais, com duração de uma hora, que contam com a participação das atletas, da professora orientadora. Optamos pela intervenção grupal pois, segundo Kátia Rubio (2007), nos esportes coletivos o foco das intervenções psicológicas recai sobre relações grupais, criação de vínculo e a organização de liderança. Assim, nossos encontros possuem programação flexível e abordam temas diversos que as atletas e comissão identifiquem como relevantes em relação ao time e ao desempenho da prática esportiva.

Vale contextualizar que, Kátia Rubio (1999) debate os desdobramentos da atuação da psicóloga do esporte destacando seis arquétipos comumente observados entre os profissionais: o especialista em psicodiagnóstico, que utiliza instrumentos para avaliar potencialidades e limitações dos atletas; o conselheiro, que apoia e intervém junto a atletas e comissões técnicas em questões individuais e coletivas; o consultor, que analisa estratégias e programas existentes visando otimizar o desempenho; o cientista, responsável por produzir e disseminar conhecimento na área; o analista, que avalia as condições do treinamento e atua como intermediário entre atletas e equipe técnica; e o otimizador, que, a partir da análise do evento esportivo, propõe programas para maximizar a performance. Desse modo, nossa atuação no grupo (cujos objetivos incluem trabalhar temas relativos ao desempenho esportivo, inseguranças, expectativas relacionadas ao esporte, à prática esportiva e à interação entre atletas e comissão técnica), recai de forma simultânea nos modelos de conselheira, cientista e analista, sendo isso um norteador para as limitações e oportunidades de atuação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No que diz respeito à relação entre as equipes multidisciplinares, enfrentamos um desafio comumente relatado na atuação de profissionais da psicologia desalojados do contexto do consultório: a expectativa dos colegas de que realizássemos acompanhamento clínico das atletas. Foi necessário deixar nítidas as nossas possibilidades de atuação, bem como as especificidades da Psicologia do Esporte, a fim de alinhar os objetivos e demandas da comissão técnica. Ainda em relação à equipe, uma vez em campo, identificamos que a comunicação entre as diferentes áreas da comissão se dava principalmente por meio da presença nos treinos, sendo que as reuniões multidisciplinares eram esporádicas e marcadas sob demanda. Assim, durante os períodos nos quais nos encontrávamos disponíveis no campo de estudo, diferentes membros da comissão nos buscaram e relataram o sentimento de desconexão entre o trabalho realizado por cada área.

Essa percepção vai ao encontro de um desafio abordado na literatura: Kátia Rubio (1999) defende que a tendência à multidisciplinarização do contexto esportivo não representa ainda uma prática interdisciplinar, “uma vez que as diversas sub-áreas convivem enquanto soma, mas não em relação” (RUBIO, 1999, p. 60), descrevendo essa dinâmica como pluridisciplinaridade. Ao abordarmos este fenômeno com a treinadora do time feminino, ela corroborou a percepção trazida pelos colegas, e combinamos a realização de reuniões mensais fixas, para que cada área da comissão possa contextualizar sua atuação e planejar intervenções conjuntas a partir de necessidades ou objetivos multidisciplinares, a exemplo da oficina sobre auto-imagem e comportamento alimentar que estamos construindo junto à equipe da nutrição. Por fim, em diferentes situações, membros da comissão nos acionaram em busca de auxílio em situações de dificuldade na comunicação com outros membros da equipe ou questões particulares que tangiam o ambiente de trabalho. Acolhemos as demandas dos colegas, traçando planos de ação ou fazendo os encaminhamentos necessários.

Já em relação às atletas, ressaltamos que a observação semanal dos treinos e, posteriormente, acompanhamento em jogos, foi imprescindível para criação de vínculo. Isso favoreceu o desenvolvimento da escuta e da confiança mútuas e possibilitou a adesão das jovens ao grupo de apoio. Os impactos dessa intervenção foram variados e percebidos por diferentes partes. As próprias jogadoras relatam após os primeiros encontros maior confiança para performar, menos medo de errar e maior sentimento de pertencimento ao time. Atingindo a marca de seis meses de intervenção, as atletas relatam terem recebido apoio no enfrentamento de situações desconfortáveis, percebendo melhora relevante na comunicação entre o time, contribuindo para melhor performance, a exemplo de uma das falas no grupo sobre a participação em campeonato: “a gente jogou o que a gente treina”.

Além disso, elas ativamente nos procuram durante os períodos pré ou pós-treino para mediação de dificuldades na interação com as companheiras de time. Também contam com nosso auxílio na redução de sintomas somáticos de ansiedade durante os acompanhamentos em treinos e jogos. Ademais, membros da comissão relatam perceber maior facilidade por parte das jogadoras para resolução de conflitos na relação com as colegas durante os treinos e competições. Por fim, notamos progresso da participação das atletas durante as atividades do grupo, a partir de evidências como o maior engajamento das jovens que iniciaram o processo com mais timidez, além da participação ativa e interessada dos membros como um todo.

Sob outro viés, para nós, os efeitos trazidos pela participação no projeto de extensão são não somente extremamente proveitosos, mas também necessários. Vale retomar que o curso de graduação em Psicologia da UFPel não conta com disciplinas com enfoque no contexto esportivo, sendo esta a única oportunidade até então que as alunas tiveram de se inserir nessa área por meio da universidade. Assim, ao compreender que a atuação na Psicologia do Esporte é voltada para indivíduos e/ou coletivos cuja vivência está fortemente condicionada ao contexto esportivo - marcado por treinamentos intensos, competições, períodos de isolamento, concentração e convivência em alojamentos compartilhados (RUBIO, 1999) -, inserir-se nesse meio é indispensável para formação da psicóloga do esporte. Dessa maneira, possibilitadas pelo projeto de extensão, pudemos acompanhar a realidade das atletas não somente durante o treino, mas também em viagens interestaduais para competições e estadias em

alojamentos, promovendo maior contato com os conhecimentos específicos ligados ao rugby e com o contexto esportivo vivido por elas.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação na comissão técnica do Vem Ser Rugby nos permitiu refletir sobre as possibilidades e limitações de atuação na Psicologia do Esporte. A partir da experiência, reforçamos a importância de estabelecer vínculos e da construção de confiança como base na promoção do bem-estar psicológico de atletas. Além disso, evidenciamos que melhorar e qualificar a comunicação entre as áreas da comissão técnica é imprescindível para potencializar os efeitos das intervenções no projeto. Por fim, nossa atuação no Vem Ser Rugby tornou nítida não somente a importância do trabalho da Psicologia do Esporte e da colaboração multidisciplinar na formação das atletas, mas também a necessidade da promoção de projetos de extensão para o preenchimento de lacunas na formação de profissionais em graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAUPP, Fabrício A. *et al*. A disciplina Psicologia do Esporte nos cursos de Psicologia e Educação Física. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Campinas, v. 43, p. 1-15. 2023.

RUBIO, Kátia. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 19(3), p. 60-69.1999.

RUBIO, Kátia. Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que queremos. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, São Paulo , v. 1(1), p. 01-13. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.** Pelotas: UFPel, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física.** Pelotas: UFPel, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto: Vem Ser Rugby 2.0. **UFPel Institucional**, 2024. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7655. <Acesso em: 28 jul. 2025>.

ENCENANDO O CANSAÇO: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA DIREÇÃO DE UMA SESSÃO DE PSICODRAMA COMO DISPOSITIVO DE RESISTÊNCIA NA SOCIEDADE DO DESEMPENHO

MANOELA MOREDA NEVES VERGARA[1]; EDIO RANIERE DA SILVA[2].
[1]*Universidade Federal de Pelotas – moredamanoela@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.co*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência vivenciada durante a condução de uma sessão de psicodrama centrada na temática da "Sociedade do Cansaço", conceito cunhado por Byung Chul Han (2017), inserida no contexto dos estágios específicos I e II com enfoque em Saúde Mental do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. O psicodrama, método terapêutico criado por Moreno (1974), se demonstra como uma ferramenta potente para dramatizar e criticar as lógicas de subjetivação através da autoexploração, desempenho e exaustão contemporâneas. Dessa maneira, a ação dramática se torna um espaço de criação de resistência e ressignificação diante de um imperativo social de produtividade.

Para isso, usa-se da fundamentação teórica dialogada com a filosofia da diferença, através de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), no que tange à produção de subjetividade e Spinoza (2009) na ética dos afetos e na potência de existir. Além disso, usa-se da crítica de Claire Fontaine (2021) a respeito da performatividade e da potência da busca por outras formas de devir não alienadas. O objetivo, desta forma, é descrever e refletir sobre a experiência de direção desta sessão, que foi realizada, após um conciso treinamento de direção através do Laboratório de Arte e Psicologia Social, para um grupo de cerca de 30 estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida no âmbito dos estágios específicos I e II através do grupo do Laboratório de Arte e Psicologia Social, no qual incluíram capacitação teórico-prática em psicodrama, com base nos princípios morenianos. Após a capacitação para direção de sessões de psicodrama, cada estagiário aplicou uma sessão de psicodrama com uma temática diferente e ofertada para uma parcela da comunidade. A sessão em questão neste trabalho focou na temática da "Sociedade do Cansaço", utilizando técnicas de dramatização para explorar corporal e simbolicamente as pressões por desempenho, a aceleração do tempo e cada exaustão subjetiva. O grupo para qual foi ofertada a atividade se compôs por cerca de 30 alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, que vivenciaram um momento de aquecimento, dramatização, no qual foram protagonistas de suas próprias cenas, e compartilhamento final, no qual discutimos os afetos dos quais foram emergidos a partir das cenas.

A articulação do material obtido nesta direção se deu por meio da reflexão crítica junto ao Laboratório de Arte e Psicologia Social, além dos registros e feedbacks dos participantes. Ademais, a fundamentação metodológica apoia-se em Moreno (1974) e na perspectiva Spinoziana de potência de ação, a fim de objetivar uma experiência de potência para os participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados preliminares indicam que a encenação permitiu a externalização de afetos e a criação de novas narrativas corporais e relacionais. O impacto social refere-se à criação de um espaço de compartilhamento e escuta sensível sobre sofrimentos interseccionados por questões de classe, raça, gênero e sexualidade, em suas mais diversas realidades afetadas pela lógica da produção. Academicamente, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências clínicas e críticas dos estudantes, articulando a teoria e prática de forma transformadora e permitindo a vivência direta dos conceitos teóricos estudados.

4. CONSIDERAÇÕES

Considera-se, portanto, que a experiência de dramatizar o cansaço com um grupo de 30 estudantes, inspirada na obra de Byng Chul Han (2017), permitiu não apenas a problematização de um mal-estar contemporâneo, mas também a abertura de possibilidades éticas e estéticas da existência. A articulação entre psicodrama, filosofia e crítica social, mostrou-se potente tanto na formação acadêmica, quanto na intervenção comunitária, reforçando a importância de práticas extensionistas que contestem a lógica performática da sociedade do cansaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYUNG-CHUL, H. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2017.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

FONTAINE, Claire. Greve humana. Tradução: Ronaldo Bretas. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2021.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1974.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CIRURGIA GUIADA DE IMPLANTE DENTÁRIO UTILIZANDO A TÉCNICA SOCKET-SHIELD (SST): RELATO DE CASO

GABRIELLE FERREIRA CARDOSO[1]; OTACÍLIO LUIZ CHAGAS JUNIOR[2]; AMÁLIA MACHADO BIELEMANN[3]; CAMILA LEAL SONEGO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – otaciliochagasjr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - amaliamb@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – camilasonego@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A reabilitação estética com implantes dentários imediatos é uma técnica comum, porém desafiadora, especialmente em regiões anteriores da maxila, onde a preservação da arquitetura óssea e dos tecidos moles é fundamental para alcançar resultados satisfatórios. Após a extração dentária, ocorre remodelação óssea inevitável, com perda significativa da tábua vestibular, o que pode comprometer a estética final e demandar procedimentos de enxertia (OGAWA et al., 2022).

Com o intuito de minimizar essas alterações, a técnica de Socket-Shield (SST) surgiu como uma alternativa inovadora, baseada na preservação de um fragmento radicular vestibular durante a instalação do implante imediato, mantendo o suprimento sanguíneo do periodonto e a estabilidade óssea vestibular (QIAO et al., 2025). Revisões sistemáticas apontam resultados promissores dessa técnica em termos de estabilidade marginal, perfil de emergência e manutenção da papila interdental.

Estudos recentes indicam que, quando comparada à instalação convencional de implantes imediatos, a SST apresenta menores taxas de reabsorção óssea e melhor manutenção da estética gengival, tornando-se uma opção previsível para áreas críticas. No entanto, sua execução requer conhecimento anatômico, habilidade cirúrgica e seleção criteriosa do caso, devido à complexidade técnica e aos riscos associados (ALTALHI et al., 2025).

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato clínico de instalação de implante imediato associado à técnica de Socket-Shield em região anterior, destacando os resultados estéticos, funcionais e as implicações para a prática clínica.

2. METODOLOGIA

Paciente do sexo feminino, 41 anos, leucoderma, apresentou fratura oblíqua na porção cervical do elemento 21, previamente tratado endodonticamente e reabilitado com pino de fibra de vidro. A anamnese revelou histórico de bruxismo, identificado como fator etiológico da fratura, tendo sido instituído previamente tratamento com placa miorrelaxante.

Para melhor avaliação do caso, foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), que evidenciou comprimento radicular total de 13 mm e confirmou a fratura oblíqua na porção cervical. Além disso, foi identificado no histórico da paciente a necessidade de retratamento endodôntico e cimentação de um novo pino intracanal devido ao deslocamento do pino anterior, sendo que o novo tratamento apresentou sobrevida clínica de 2 anos até a falha. Após análise

clínica e radiográfica, optou-se pela realização de exodontia parcial, preservando-se o fragmento radicular vestibular (shield) com a finalidade de manutenção da tábua óssea vestibular, seguida da instalação imediata do implante.

Realizou-se desinfecção do campo operatório e anestesia local por técnica infiltrativa. Inicialmente, procedeu-se à remoção do fragmento fraturado, incluindo a porção coronária e o pino de fibra de vidro, seguida da remoção controlada da raiz palatina. Para assegurar a integridade da porção vestibular, a raiz foi seccionada longitudinalmente, separando as porções vestibular e palatina. Em seguida, empregou-se periótomo para luxação e remoção da porção palatina, preservando a vestibular. Após esta etapa, realizou-se regularização do fragmento remanescente, eliminando ângulos agudos e respeitando os espaços biológicos, a fim de favorecer a cicatrização e evitar comprometimento tecidual.

Concluída a adequação do shield, foi realizada a instalação do implante do tipo Neodent® Grand Morse (3,5 x 11,5 mm) com o auxílio de guia cirúrgico para determinação do posicionamento tridimensional ideal, obtendo-se torque inicial de inserção de 45 N. Na sequência, confeccionou-se coroa provisória imediata com dente de estoque, respeitando os princípios de carga imediata e estética, assegurando ausência de contatos oclusais.

No pós-operatório, a paciente foi instruída a evitar mastigação na área operada e recebeu placa miorrelaxante inferior sem contato com a região superior, visando prevenir trauma sobre os tecidos envolvidos. O protocolo farmacológico incluiu antibioticoterapia profilática, analgesia e orientações de higiene oral. A instalação da prótese definitiva em cerâmica foi programada para seis meses após a cirurgia, período indicado na literatura para estabilidade tecidual (SUN et al., 2019).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No acompanhamento pós-operatório, verificou-se manutenção do volume ósseo vestibular e do contorno gengival, sem sinais de inflamação, exposição ou mobilidade do fragmento radicular preservado. A ausência de necessidade de enxertos ósseos representou menor morbidade para a paciente, além de redução no tempo e nos custos do tratamento.

Do ponto de vista estético, o resultado foi considerado excelente, com perfil de emergência harmônico e preservação da papila interdental. A paciente relatou alto nível de satisfação estética e funcional, sem intercorrências durante o período de acompanhamento.

Este caso contribuiu para a formação acadêmica dos profissionais envolvidos, proporcionando experiência prática com uma técnica avançada baseada em evidências científicas. Além disso, reforça a importância da integração entre ensino, pesquisa e prática clínica para inovação em implantodontia.

4. CONSIDERAÇÕES

A técnica de Socket-Shield apresenta-se como uma abordagem previsível para preservação do arcabouço ósseo e tecidos moles em áreas de alta exigência estética. Ao manter o fragmento radicular vestibular, é possível preservar a arquitetura óssea, o zênite gengival e prevenir reabsorções, eliminando a necessidade de enxertos, cujo comportamento é menos previsível.

Neste caso, a indicação da SST mostrou-se adequada para uma fratura oblíqua vestibular ao nível ósseo, garantindo estabilidade funcional e estética. Contudo, ressalta-se a necessidade de rigor na seleção do caso, conhecimento

anatômico detalhado e habilidade técnica para execução segura. Outro ponto importante é o controle dos fatores etiológicos que comprometeram a estrutura dentária, como o bruxismo, que pode impactar a longevidade do implante. A adoção de medidas preventivas, como o uso contínuo de placa miorrelaxante, é essencial para a manutenção do sucesso reabilitador.

Estudos longitudinais indicam bons índices de sucesso, mas ainda são necessários acompanhamentos clínicos de longo prazo para confirmar sua previsibilidade. A incorporação dessa abordagem na prática clínica depende de treinamento especializado, protocolos padronizados e constante atualização científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTALHI A., ALHAJJI H., ALHARBI S., *et al.* Técnica de Socket Shield em Implantodontia: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise de Sobrevida, Resultados Estéticos e Complicações. **Cureus,** v.17, n.6, p. 85 –176, 2025

OGAWA T., SITALAKSMI R., MIYASHITA M., et al. Efetividade da técnica de escudo de encaixe em implante dentário: uma revisão sistemática. **J-Stage,** v.66, n.1, p.12-18, 2022

QIAO P., RAMACHANDRAN R., KOSEOGLU M., et al. Técnica de proteção de soquete em implantodontia: uma análise bibliométrica baseada em IA. **Journal of Prosthetic Dentistry,** v.10, n.3, p. 25-29, 2025

SUN C., ZHAO J., LIU Z., *et al.* Comparando o implante imediato convencional sem retalho e a técnica de socket-shield para resultados estéticos e clínicos: um estudo clínico randomizado. **Clinical Oral Implants Research,** v. 31, n.2, p.181-191, 2019

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE DE CUSTO E RELEVÂNCIA SOCIAL DO PROJETO GEPETO

EDUARDA FOLHA FEDRIZZI[1]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.fedrizzi@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto GEPETO, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, busca integrar o tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – na área da Gerontologia, por meio da atuação de estudantes no Asilo de Mendigos de Pelotas. As ações têm como objetivo assegurar que os idosos residentes recebam atendimento odontológico de qualidade, contemplando procedimentos clínico-ambulatoriais e orientações de higiene bucal, especialmente no que diz respeito ao cuidado de suas próteses totais ou parciais.

No levantamento epidemiológico em saúde bucal realizado no Brasil pelo Ministério da Saúde, a perda dentária foi considerada um grave problema no grupo etário de 65 a 74 anos. Estudos indicam que idosos institucionalizados apresentam alta prevalência de edentulismo, elevada experiência de cárie dentária e presença de doença periodontal nos poucos dentes remanescentes, condições que comprometem funções essenciais como mastigação e fonação, além de afetarem a autoestima e o convívio social (FERREIRA et al., 2009). Diante disso, entende-se que uma saúde bucal adequada não se limita à ausência de dor, mas envolve a promoção da qualidade de vida, sustentada pela capacidade de se alimentar, se comunicar e preservar a autoestima mesmo na velhice.

A maioria dos idosos e os próprios cuidadores tem em mente a ideia equivocada de que perder os dentes ao longo da idade é natural – estudos que relacionam o local de moradia com a situação de saúde bucal mostram que os residentes em instituições de longa permanência apresentam sua saúde bucal mais fragilizada em comparação aos que moram em casa com seus familiares, pois muitas dessas instituições no Brasil não têm cuidadores suficientes para a quantidade de institucionalizados ou não recebem o número de profissionais necessários para todos os cuidados essenciais (COSTA et al., 2020).

Nesse contexto, o consultório odontológico instalado no Asilo de Mendigos de Pelotas representa mais do que um espaço físico para atendimento: é um recurso estratégico para o cuidado integral, que une ações preventivas e terapêuticas – garantindo, dessa maneira, a ampliação do acesso aos serviços odontológicos para a população de pessoas idosas, como foi estabelecido pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), de 2006, que reafirmou os princípios defendidos pela Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) no que diz respeito à este público (GALVÃO, M.H.R. & MOREIRA, R.S., 2022).

Para garantir a continuidade e a eficácia desse serviço, é fundamental compreender a gestão dos recursos materiais, humanos e financeiros envolvidos. A análise do custo de manutenção do consultório permite dimensionar o impacto econômico do projeto e evidenciar os benefícios concretos gerados para a instituição. Nesse sentido, o presente estudo busca, portanto, quantificar o investimento necessário para a manutenção do consultório odontológico no Asilo

de Mendigos de Pelotas; estimar o componente de custo fixo dos procedimentos realizados; e, a partir dessa análise, discutir a relevância social, econômica e acadêmica dessa iniciativa.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental. A princípio, foi realizado um levantamento dos recursos existentes no consultório odontológico instalado em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (Tabela 1). As informações foram obtidas por meio de registros internos do projeto GEPETO e observação direta durante o mês de julho de 2025.

O custo de funcionamento do consultório por turno e dos procedimentos realizados (considerando-se uma média de 8 procedimentos por turno) foi estimado a partir da análise do custo dos recursos disponíveis, considerando uma vida útil de 5 anos para tais (52 semanas/ano, excluindo-se 8 semanas/ano, em função de recessos e feriados) e o fato de que o projeto atua presencialmente na ILPI apenas no turno da tarde às sexta-feiras (220 turnos de atendimento em um período de 5 anos). A mão de obra não foi monetizada, por tratar-se de atividade extensionista voluntária. O impacto do projeto foi interpretado como o benefício econômico direto gerado para a instituição, somando-se aos benefícios sociais e acadêmicos discutidos na seção de relatos e impactos gerados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi realizado um inventário dos equipamentos, mobiliário e recursos de apoio disponíveis no consultório odontológico do Asilo de Mendigos de Pelotas (Tabela 1). Esse levantamento contemplou apenas os itens permanentes (bens duráveis) – como cadeira odontológica, mocho, compressor, armários e mesas auxiliares. A catalogação desses recursos visou registrar a quantidade disponível e o custo de mercado correspondente, informações fundamentais para a estimativa do custo operacional diário e uma média do custo de cada procedimento realizado.

Bens Duráveis	**Valores (aprox.)**
Cadeira Siena Cinética (Olsen) e Mocho	R$20.700,00
Seladora Selamax	R$300,00
Lixeiras 36L (2u.)	R$250,00
Cadeiras Plásticas (3u.)	R$200,00
Mesas Auxiliares (2u.)	R$1.000,00
Fotopolimerizador Kondentech	R$800,00
Conjunto Canetas Kavo	R$3.000,00
Compressor (1 cabeçote s/ óleo)	R$30.000,00
Armários (2u.)	R$300,00
Gaveteiro	R$1.000,00
Motor de Suspensão + Suporte	R$650,00
Torneiras (2u.) + Bancada com Cubas	R$2.500,00
Porta-Toalhas Descartáveis	R$40,00
Saboneteira	R$40,00
Total	**R$60.780**
Custo operacional, por turno de atendimento	**R$276,27**
Custo por procedimento (aprox. 8 procedimentos/turno)	**R$34,53**

Tabela 1. Recursos existentes no consultório odontológico instalado no Asilo.

Diante desses dados, é possível observar impactos positivos do projeto para a instituição e para comunidade atendida. A existência de um consultório equipado dentro desse espaço garante maior acessibilidade ao cuidado odontológico e reduz barreiras de deslocamento, especialmente relevantes para idosos com mobilidade limitada. O desenvolvimento desse estudo proporcionou um maior entendimento sobre os recursos e custos necessários para manutenção de um consultório odontológico, aprimorando a análise crítica das condições necessárias para a oferta de um serviço de qualidade.

No entanto, é necessário considerar que a presença de um consultório odontológico dentro das dependências da instituição é viável devido ao grande número de residentes e do espaço físico disponível, o que pode não se aplicar a instituições de menor porte. Porém, mesmo sem este recurso, é possível proporcionar saúde bucal de qualidade aos idosos através de outras modalidades de atendimento, como o atendimento domiciliar e instruções de higiene bucal adaptadas às condições individuais.

Os alunos que participam dessas diferentes modalidades de atendimento adquirem conhecimentos não fornecidos pela grade curricular tradicional pois aprendem a atuar em outros ambientes que não a cadeira odontológica – além de entenderem as diferenças de custo, valor e preço no âmbito da Odontologia através do dia a dia da prática clínica. Logo, essa experiência reforça o papel da Odontologia como ferramenta de promoção de saúde coletiva e fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com impacto direto na formação acadêmica e cidadã.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização deste estudo foi fundamental para compreender o custo de manutenção da estrutura existente e o investimento necessário para o funcionamento do serviço. Esse cálculo possibilita não apenas estimar a viabilidade econômica do consultório para o Asilo, mas também ressaltar a relevância social do projeto, que impacta diretamente a qualidade de vida dos idosos institucionalizados e proporciona aos extensionistas importantes aprendizados de saúde coletiva e gestão de recursos. Dessa forma, o projeto reafirma sua importância acadêmica e social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma ação que fortalece o compromisso da Universidade com a sociedade, promovendo saúde bucal e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, R. C.; MAGALHÃES, C. S.; ROCHA, E. S.; SCHWAMBACH, C. W.; MOREIRA, A. N. Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.11, p.2375-2385, 2009.

COSTA, M. J. F.; MACEDO, L. P. V.; SOUZA, M. C. Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados no Brasil: revisão sistemática. **Archives of Health Investigation**, São Paulo, v.9, n.3, p.286-289, 2020.

GALVÃO, M. H. R.; MOREIRA, R. S. Quem tem direito de ir ao dentista? Os limites do acesso aos serviços odontológicos por pessoas idosas no Brasil à luz da Política

Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.e230080, 2022.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DO SORRISO GENGIVAL EM PACIENTE COM FENÓTIPO PERIODONTAL ESPESSO E ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA TIPO I B: RELATO DE CASO CLÍNICO

CARLA JULIANE VEGNER[1]; FELIPE AUGUSTO KRAVCHENKO CARDOSO[2]; RODRIGO KÖNSGEN ROSSALES[3]; THIAGO MARCHI MARTINS[4].

[1] *Faculdade de Odontologia – UFPEL – carlajuliane483@gmail.com*
[2] *Faculdade de Odontologia – UFPEL – felipekcardoso@hotmail.com*
[3] *Faculdade de Odontologia – UFPEL – rodrigokonsgen@gmail.com*
[4] *Faculdade de Odontologia – UFPEL – thiagoperio@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O sorriso gengival é uma condição caracterizada pela exposição excessiva do tecido gengival durante o sorriso, resultando em impacto estético e psicossocial significativo para os pacientes (TARNOW; MAGNER; FLETCHER, 1992). Diversos fatores etiológicos podem estar associados, como a erupção passiva alterada (EPA), discrepâncias esqueléticas e hipertrofias gengivais (KOKICH, 1996). A literatura aponta que, em casos de EPA, o tratamento cirúrgico com gengivectomia ou retalho reposicionado apical associado a osteotomia/osteoplastia é eficaz para restabelecer a harmonia estética e funcional (ALHUMAIDAN et al., 2022).

A exposição gengival aumentada, definida pela visualização de uma faixa superior a 3 mm de gengiva maxilar durante o sorriso, constitui uma condição esteticamente desfavorável (CARVALHO et al., 2016). Em indivíduos com fenótipo gengival espesso, observa-se, em determinadas regiões interproximais, o acúmulo excessivo de tecido gengival. Mediante intervenções cirúrgicas periodontais, é possível restabelecer a harmonia do contorno gengival, conferindo maior equilíbrio e atratividade ao sorriso (ESCOBAR et al., 2023).

A EPA pode ser categorizada em quatro grupos, considerando-se a relação entre a junção cemento-esmalte (JCE) e a crista óssea alveolar (COSLET et al., 1977). Essa classificação é subdividida em Tipos I e II e em categorias A e B. No Tipo I, a junção mucogengival encontra-se posicionada apicalmente em relação tanto à JCE quanto à crista óssea alveolar. No Tipo II, a junção mucogengival está localizada ao nível da crista óssea alveolar. Complementarmente, a categorização em Tipo A ocorre quando a distância entre a crista óssea alveolar e a JCE é superior a 2 mm, enquanto o Tipo B é definido pela proximidade dessa distância, inferior a 2 mm (COSLET et al., 1977).

Este relato de caso clínico tem por objetivo descrever os procedimentos envolvidos na correção cirúrgica do sorriso gengival em paciente com fenótipo periodontal espesso, EPA tipo IB, com acompanhamento de 12 meses.

2. METODOLOGIA

O paciente procurou a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas com o objetivo de melhorar a estética do seu sorriso. O caso foi relatado seguindo as diretrizes CARE (Case Report), foi submetido e apreciado pelo comitê de ética da Faculdade de Odontologia sob número 90472725.6.0000.5318. Para planejamento do tratamento deste caso clínico, realizou-se anamnese, exame clínico e exame de imagem complementares (Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico - TCFC com uso de afastador labial para avaliação da espessura e altura do osso vestibular em relação a junção cemento –esmalte dos dentes, e espessura gengival na região maxilar).

Através dos exames clínicos e de imagem foi possível diagnosticar a presença de EPA tipo I B e fenótipo periodontal espesso, com presença de exostoses pronunciadas na tábua óssea vestibular entre os dentes 16 e 26. Além disso, as coroas clínicas dos dentes anteriores superiores eram pequenas, com significativa exposição gengival durante o sorriso, incomodando o paciente. A opção de tratamento escolhida foi a abordagem cirúrgica tradicional, com marcação de pontos sangrantes e sondagem óssea, gengivectomia em bisel interno, com retalho de espessura total para permitir tanto a realização de osteotomia como de osteoplastia (ALHUMAIDAN et al., 2022). A avaliação do resultado estético e funcional planejado foi verificado através de consultas de acompanhamentos, sendo necessário uma segunda intervenção cirúrgica para pequenas correções de volume gengivais e papilares, a qual foi realizada em torno de 9 meses após a primeira cirurgia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A utilização da TCFC com afastador labial foi determinante para o correto diagnóstico e planejamento, permitindo identificar a posição da junção cemento-esmalte e orientar a extensão da gengivectomia e da osteotomia. Essa técnica, descrita por Januário et al. (2008), possibilita a visualização detalhada da margem gengival, da crista óssea e da JCE, aumentando a previsibilidade do planejamento cirúrgico. O procedimento cirúrgico, realizado com retalho em espessura total associado a osteotomia e osteoplastia, possibilitou o acesso direto às exostoses e ao osso interdental, favorecendo a criação de sulcos de escape para as papilas gengivais e resultando em maior harmonia estética do sorriso (VELOSO et al., 2023).

A manutenção das cristas ósseas alveolares a aproximadamente 3 mm do novo nível dos zênites gengivais garantiu o restabelecimento do espaço supracrestal, fundamental para a integridade do periodonto e para a estabilidade da margem gengival após a cicatrização (GARGIULIO et al., 1961; RIBEIRO et al., 2014; DYM et al., 2020). Devido ao fenótipo periodontal espesso, foi necessária uma segunda abordagem cirúrgica restrita aos tecidos moles a fim de corrigir pequenos ajustes de excesso de volume gengivais e papilares. A plastia gengival realizada na segunda intervenção tratou-se de um procedimento minimamente invasivo, de rápida recuperação para o paciente, e representou a otimização dos resultados funcionais e estéticos.

Em três meses após a segunda intervenção cirúrgica e 12 meses da primeira cirurgia, foi feito o último acompanhamento do caso até o presente momento. O paciente relatou extrema satisfação com o resultado obtido, marcando o sucesso do tratamento realizado

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos achados obtidos, pode-se concluir que, após 12 meses de acompanhamento pós-operatório, a abordagem terapêutica proposta mostrou-se eficaz no manejo do sorriso gengival em paciente com fenótipo periodontal espesso e erupção passiva alterada Tipo I B, apesar da necessidade de duas intervenções cirúrgicas devido à complexidade do caso. O protocolo empregado demonstrou previsibilidade e estabilidade em longo prazo, atribuídas às osteotomias e osteoplastias realizadas, as quais minimizaram o risco de recidiva. Ademais, os objetivos estéticos foram plenamente atingidos, refletindo-se em elevado grau de satisfação por parte do paciente em relação ao resultado de seu sorriso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRAVCHENKO, Felipe. **Correção Cirúrgica do Sorriso Gengival em Paciente com Fenótipo Periodontal Espesso e Erupção Passiva Alterada Tipo I B: Relato de Caso Clínico.** 2025. 48p. Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

TARNOW, D. P.; MAGNER, A. W.; FLETCHER, P. The effect of the distance from the contact point to the crest of bone on the presence or absence of the interproximal dental papilla. **Journal of Periodontology**, v. 63, n. 12, p. 995–996, 1992.

KOKICH, V. G. Esthetics: the orthodontic-periodontic restorative connection. **Seminars in Orthodontics**, v. 2, n. 1, p. 21–30, 1996.

GARGIULO, A. W.; WENTZ, F. M.; ORBAN, B. Dimensions and relations of the dentogingival junction in humans. **Journal of Periodontology**, v. 32, n. 3, p. 261–267, 1961. DOI: https://doi.org/10.1902/jop.1961.32.3.261. Acesso em: Agosto, 2025.

CARVALHO, Cássio Volponi et al. Espaço Biológico: Conceito Chave para Estética e Saúde Gengival em Procedimentos Restauradores. **International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**, v.1, n.1, p.21-31, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.20432/prd20. Acesso em: Agosto, 2025

ALHUMAIDAN, A.; AL-QARNI, F.; ALSHARIEF, M.; ALSHAMMASI, B.; ALBASRY, Z. Surgical guides for esthetic crown lengthening procedures: periodontal and prosthetic aspects. **Journal of the American Dental Association**, v. 153, n. 1, p. 31–38, jan. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.adaj.2021.07.005. Acesso em: Agosto, 2025

ESCOBAR. K. G.; DE OLIVEIRA. E; CHAVES; DAMIN G. B.; GOMES E. W. B.; FREITAS B. O.; NUNES E. V; HOLANDA T. A.; MARTINS T. M. Different managements for surgical approaches in the aesthetic and functional treatment of type IB altered passive eruption. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, [S. l.], v.20, n.2, p.450–06,2023. DOI: 10.21726/rsbo.v20i2.2125. Disponível em: https://periodicos.univille.br/RSBO/article/view/2125. Acesso em: Agosto, 2025

JANUÁRIO, A. L.; BARRIVIEIRA, M.; DUARTE, W. R. Soft tissue cone-beam computed tomography: a novel method for the measurement of gingival tissue and the dimensions of the dentogingival unit. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 20, n. 6, p. 366–374, 2008. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1708-8240.2008.00210.x. Acesso em: Agosto, 2025.

COSLET, J. G.; VANARSDALL, R. L.; WEISGOLD, A. S. Diagnosis and classification of delayed passive eruption of the dentogingival junction in the adult. **Alpha Omegan**, v. 70, n. 3, p. 24–28, 1977.

DYM, H.; PIERRE, R. Diagnosis and treatment approaches to a “gummy smile”. **Dental Clinics of North America**, Philadelphia, v. 64, n. 2, p. 341–349, abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cden.2019.12.003. Acesso em : Agosto, 2025.

VELOSO, C. de S.; LEAL, I. de C.; ELOY, V. S.; TEIXEIRA, S. O. M.; FREITAS, L. M. S. Correção do sorriso gengival por gengivectomia associada a osteotomia e osteoplastia: um relato de caso. **Brazilian Journal of Case Reports**, v. 3, n. Suppl. 9, p. 20, 2023. Relato de caso clínico (Especialização em Odontologia). DOI: https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcr.2023.3.Suppl.9.20. Acesso em: Agosto, 2025.

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO ATENDIMENTO VETERINÁRIO A EQUINOS DE TRAÇÃO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL DE PELOTAS - RS

OTAVIO DE LIMA[1]; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES[2]; EDUARDO WACHOLZ KASTER[3]; LENARA STELMAKE[4]; CLARISSA FERNANDES FONSECA[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – otaviodelima05@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - micaelfelicianomachadolopes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - eduardowkaster97@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - lenarastelmach@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - clarissaffonseca1@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A utilização de equinos para a tração de cargas é uma prática antiga e ainda presente em diversas regiões do Brasil, especialmente em comunidades vulneráveis, onde esses animais representam um importante meio de subsistência para famílias em situação de vulnerabilidade social (CHATEAU et al., 2006; SEGAT et al., 2016). Em centros urbanos como Pelotas (RS), é comum o uso de equinos por carroceiros e catadores de materiais recicláveis, que dependem diretamente da força de trabalho desses animais para garantir sua renda diária e a sobrevivência familiar (REZENDE, 2004; ALMEIDA et al., 2019).

A manutenção da saúde e do bem-estar desses equinos é essencial, pois sua condição física está diretamente relacionada à qualidade de vida de seus tutores e à continuidade das atividades econômicas que os sustentam (SEGAT et al., 2016; DE OLIVEIRA, 2022). Entretanto, essas comunidades enfrentam dificuldades no acesso a serviços veterinários e a orientações técnicas.

Diante desse cenário, o projeto de extensão “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e pelo Hospital de Clínicas Veterinária (HCV-UFPel), através da instalação do Ambulatório Veterinário do HCV, realiza atendimentos clínicos gratuitos à equinos, cadastrados junto ao projeto, na cidade de Pelotas/RS.

Este estudo tem como objetivo fazer uma análise retrospectiva dos atendimentos prestados aos animais cadastrados no projeto, no período de 2022 ao fim do primeiro semestre de 2025 e investigar os impactos socioeconômicos decorrentes da internação dos animais encaminhados ao HCV-UFPel, considerando que durante esse período eles ficam impossibilitados de desempenhar suas atividades de trabalho, afetando diretamente a renda e a rotina de seus tutores.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através do levantamento de dados dos prontuários clínicos de todos os pacientes, cadastrados no projeto, que foram atendidos no Ambulatório Veterinário do HCV e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel (HCV-UFPel), no período compreendido entre o ano de 2022 até o final do primeiro semestre de 2025. Nesses prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente. As informações foram

sistematizadas conforme o sistema orgânico afetado, frequência de atendimentos e tipo de encaminhamento.

Para a avaliação dos impactos socioeconômicos, foram consideradas entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 tutores de equinos vinculados ao projeto, selecionados por amostragem aleatória simples. Os questionários abordaram a fonte de renda familiar, o uso dos equinos no trabalho e a percepção dos tutores sobre os atendimentos prestados pelo projeto.

Os atendimentos no Ambulatório ocorrem semanalmente e incluem serviços clínicos, manejo sanitário (controle parasitário, vacinação contra adenite equina, raiva e tétano) e ações educativas. Quando necessário, são realizados exames complementares como ultrassonografia, radiografia e hemograma completo. Casos de maior complexidade são encaminhados ao HCV-UFPel, onde os animais recebem internação e tratamento intensivo 24 horas.

Durante a consulta é realizada a orientação aos proprietários, sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequados, assim como boas práticas, com o objetivo de orientar sobre a importância da manutenção da saúde e bem-estar de seus animais.

Fazem parte da equipe do projeto docentes do Departamento de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária, Médicos Veterinários servidores técnicos-científicos do HCV-UFPel, estudantes de graduação em Veterinária e pós-graduandos Stricto Senso do Programa de Pós-graduação em Veterinária, e Latu Senso do Programa de Residência em área profissional da Saúde (Clínica Médica de Equinos. Além de Assistente Social, responsável pela escuta ativa e cadastramento das famílias.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre o início de 2022 e o primeiro semestre de 2025, no Ambulatório do HCV, foram realizados 339 atendimentos. Entre esses casos, 42 animais necessitaram ser encaminhados ao HCV-UFPel por apresentar maior complexidade, demandando cuidados intensivos e, em alguns casos, a realização de procedimentos cirúrgicos.

Dentre os atendimentos prestados no Ambulatório (n=339), 49% (n=166/339) deles foram para a manutenção do manejo sanitário, que inclui, reforço vacinal, desverminação e orientações nutricionais. Ademais, 21% dos atendimentos foram referentes a reavaliações clínicas gerais. Esses dados corroboram com o sucesso da conscientização dos tutores e sua adesão às ações propostas pelo projeto. Dessa forma, a iniciativa não apenas promove o bem-estar animal, mas também atua de forma preventiva na saúde, contribuindo para a redução da ocorrência de doenças, inclusive zoonoses, e fortalece o vínculo entre os responsáveis pelos animais e a equipe.

Dos atendimentos realizados no HCV-UFPel , 21,4% (n=9/42) dos pacientes evoluíram a óbito, enquanto os demais receberam alta. O tempo de internação dos animais que receberam alta variou entre 1 e 59 dias, com média de 19 dias, calculada somando-se o total de dias de internação desses pacientes e dividindo pelo número de animais que receberam alta (n = 33/42). A casuística dos animais encaminhados ao HCV-UFPel, incluindo a distribuição dos casos por sistema orgânico, tempo médio de internação e a taxa de alta dos pacientes, está apresentada na Tabela 1.

Os animais que evoluíram a óbito (n=9/42) foram encaminhados por afecções do sistema digestório. A síndrome cólica é uma das principais causas de

mortalidade em equinos, caracterizada por dor abdominal decorrente de distúrbios gastrointestinais que exigem intervenção imediata (COHEN et al., 1995). Em animais de tração pertencentes a populações em vulnerabilidade social, os fatores predisponentes incluem manejo alimentar inadequado, ingestão de resíduos alimentares humanos e a ingestão de corpos estranhos, o que aumenta o risco de rupturas, deslocamentos intestinais e obstruções com potencial desfecho fatal.

Tabela 1: Casuística acompanhada, divididas por sistemas orgânicos, tempo médio de internação em dias e taxa de alta médica dos animais cadastrados no projeto encaminhados ao Hospital de Clinicas Veterinária da UFPel no período de janeiro de 2022 a junho de 2025. (n=42).

Sistemas Orgânicos	Número de encaminhamentos ao HCV (%)	Média do período de internação	Taxa de alta médica (%)
Respiratório	2,4% (n=1)	21 dias	100% (n=1/1)
Reprodutivo	26,2% (n=11)	24 dias	100% (n=11/11)
Locomotor	14,3% (n=6)	10 dias	100% (n=6/6)
Digestório	45,2% (n=19)	18 dias	52,6% (n=10/19)
Clinica Médica	11,9% (n=5)	1 dia	100% (n=5/5)
Oftalmológico	2,4% (n=1)	41 dias	100% (n=1/1)

As entrevistas realizadas com os responsáveis pelos animais cadastrados no projeto possibilitaram uma compreensão mais ampla da realidade socioeconômica dessas famílias. Dentre os entrevistados 100% (n=10/10) relataram que sua principal fonte de renda advém da coleta de resíduos recicláveis, a qual é realizada com equinos de tração. Sendo que, 80% (n=8/10) são beneficiários do Programa do Governo Federal “Bolsa Família”. Cada unidade familiar mantém, em média, dois equinos, o que se deve à estratégia de revezamento entre os animais, visando otimizar o descanso e a performance no trabalho. Esse manejo contribui para a manutenção do bem-estar dos equinos, além de melhorar a eficiência na realização das atividades. O tempo de trabalho dos entrevistados na atividade varia de dois a quarenta anos.

Em 2022, a média diária de faturamento proveniente da venda de resíduos foi de aproximadamente R$37,00. Considerando que os equinos permanecem, em média, 19 dias internados no HCV-UFPel, esse período de recuperação representa uma perda estimada em R$700,00 para seus responsáveis, visto que os animais encontram-se inaptos para realizar o trabalho de tração de cargas nesse intervalo de tempo. Esse impacto financeiro agrava ainda mais a condição de vulnerabilidade social já vivenciada por essas famílias.

Dos animais internados, 78,6% (n=33/42) tiveram alta médica, podendo retornar gradualmente às suas atividades ou dar seguimento ao tratamento prescrito em casa. Para esses casos, o acompanhamento é garantido por meio de atendimentos semanais no Ambulatório do HCV, onde são realizados os retornos clínicos, reavaliações e ajustes terapêuticos necessários, assegurando a continuidade do cuidado e a recuperação funcional dos animais. Por outro lado, 21,4% (n=9/42) dos animais evoluíram a óbito. A perda de um equino de tração em comunidades de baixa renda compromete diretamente a subsistência familiar,

pois o alto custo de reposição, aliado à ausência de outro animal, interrompe as atividades e gera insegurança alimentar e social (DE OLIVEIRA, 2022).

Além dos dados clínicos e econômicos, os relatos coletados nas entrevistas apontam para um forte reconhecimento da importância do projeto na vida dos tutores e dos animais. Todos os entrevistados destacaram o impacto positivo das atividades do HCV-UFPel no cuidado com os equinos da comunidade. Em uma avaliação direta de 0 a 10, a nota média atribuída aos atendimentos foi de 9,9, evidenciando o elevado grau de satisfação e confiança da população atendida nos serviços prestados.

4. CONSIDERAÇÕES

O serviço veterinário prestado pelo projeto mostra-se essencial para a saúde e o bem-estar dos equinos de tração, prevenindo doenças e reduzindo a mortalidade. Essa atuação tem reflexo direto na subsistência das famílias atendidas, uma vez que garante a continuidade do trabalho e minimiza os impactos socioeconômicos da perda ou inatividade dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA T.L.; CURCIO, B.R.; FERREIRA, N.O.; LUZ, I.D.; SOUZA, L.S.; NOGUEIRA, C.E.W. Ocorrência de zoonoses em equinos de tração atendidos no ambulatório do hospital de clínicas veterinária da Universidade Federal de Pelotas. **Anais 37º SEURS, 2019**, Florianópolis-SC, 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Viver com dignidade: Bolsa Família atinge em 2023 recorde de famílias contempladas. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticiasdesenvolvimento-social/viver-com-dignidade-bolsa-familia-atinge-em-2023-record e-de-familias-contempladas.

CHATEAU, H; DEGUEURCE C; DENOIX JM..Three-dimensional kinematics of the distal forelimb horses trotting on a treadmill and effects of elevation of the heels and the toe. **Equine Veterinary Journal**.38: 164-169, 2006.

COHEN, N. D. et al. *Risk factors for fecaliths and enteroliths in horses with colic*. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 206, n. 5, p. 673–675, 1995.

DE OLIVEIRA, Ricardo Alexandre Pereira. Cavalos que trabalham: disputas entre carroceiros e ativistas da libertação animal. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, 2022.

Rezende HHC. Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 61f. Belo Horizonte. **Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária,** Universidade Federal de Minas Gerais, 2004

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; Equinos Urbanos de Tração: Interação Social, Sanidade e Bem Estar Animal. **Revista Investigação**, 15(4):71-76, 2016

1º CONGRESSO NIPO-BRASILEIRO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE BRASIL E JAPÃO

GUILHERME MARTINS PINHEIRO[1]; FERNANDA GARAY PIRES[2]; JÚLIA SALVADOR MATIAS[3]; MARIANA GOUVEA[4]; KAISSÉS SEDREZ[5]; MARIANE LOPEZ MOLINA[6]

[1]Universidade Ferderal de Pelotas – guimp99@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernanda.garay@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliasalvadormatias23@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gouveamariana@outlook.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – kaisses.s@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mariane.molina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A tradução e receptividade internacional é um fenômeno complexo, que inclui não apenas ligações semânticas entre palavras de diferentes idiomas, mas exige a adaptação de aspectos elementares do convívio. Desta forma, para que sejam propriamente realizadas, é essencial algum conhecimento das culturas em questão, bem como, adaptabilidade e versatilidade das partes envolvidas. Considerando fatores como o ajustamento geral, relacionado ao conforto dos aspectos do ambiente geral no país anfitrião, o ajustamento internacional, diz respeito ao conforto e familiaridade com os locais e ao trabalho (KUBO, 2013).

A cooperação internacional é de inestimável valor tanto para o desenvolvimento de novas pesquisas, quanto para a formação de acadêmicos e futuros cientistas. A nível institucional, promove o avanço de pesquisas de interesse local e global, contribuindo para a construção do conhecimento científico em um esforço conjunto e coordenado. Ademais, semelhantes parcerias proporcionam aos alunos de graduação a possibilidade de um primeiro contato direto com pesquisas de interesse internacional, tornando-se parte chave de sua formação acadêmica e profissional.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de parte da equipe estudantil responsável pela organização do 1º Congresso Nipo-brasileiro do Desenvolvimento Emocional Infantojuvenil (CONIBRA), principalmente relacionada à traduções necessárias para o acolhimento e estadia dos palestrantes japoneses convidados para o evento. Serão expostas algumas atividades realizadas, bem como desafios encontrados nos variados espaços ocupados pelos visitantes, tendo em vista as diferenças culturais enfrentadas, assim como, o encontro entre a barreira do idioma e o acolhimento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Psicologia, integrantes da comissão organizadora do 1º Congresso Nipo-brasileiro do Desenvolvimento Emocional Infantojuvenil (CONIBRA). O evento foi realizado entre os dias 9 e 11 de outubro de 2024, no Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas. O evento contou com renomados palestrantes internacionais, vindos do Japão e também com conhecidos nomes nacionais quando se trata de infância e adolescência. O Congresso foi organizado por

psicólogos, professores e estudantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Infantojuvenil (NEPDI) da UFPel, como resultado de uma cooperação internacional entre o curso de Psicologia da UFPel e a universidade de Chiba, no Japão. Nesse contexto das relações internacionais e de trocas de conhecimento, é fundamental a abertura para compreender os aspectos culturais de ambas as partes, uma vez que é algo essencial para a interpretação de atitudes, decisões e modos de interação entre os indivíduos de diferentes países (ONAKA, 2025).

A realização do CONIBRA envolveu diversas frentes, porém o foco deste trabalho será em relatar a experiência vivenciada, enquanto equipe de tradução dos palestrantes internacionais. A equipe foi composta por uma tradutora profissional em japonês, uma tradutora profissional em inglês, sendo ambas destinadas para as apresentações dos trabalhos durante o congresso. Para as demais atividades, o acadêmico membro da comissão organizadora acompanhou a equipe visitante exercendo a função de tradutor português / inglês.

Visto que parte da equipe de acolhimento já estava mais familiarizada com os visitantes e com a cultura japonesa, devido a contato prévio online, foi realizada uma reunião anterior à semana do evento, na qual orientações foram oferecidas. Entre elas, algumas diferenças culturais entre Brasil e Japão, no que diz respeito à comunicação não verbal, toque físico, cumprimentos e outros costumes, como cartões de visita, bastante utilizados pelos japoneses. Os palestrantes japoneses ocuparam variados espaços durante os sete dias de estadia em solo brasileiro e, para tanto, a equipe de acolhimento esteve sempre instruída e disponível para qualquer auxílio ou adaptação necessária.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo da estadia dos palestrantes, percebeu-se que parte da equipe visitante facilmente se comunicava em inglês, enquanto alguns apresentavam maior dificuldade de compreensão e expressão. Isto pareceu, no entanto, contornável à medida que se podia contar com a equipe visitante, que prontamente traduzia a mensagem necessária para o japonês por meio de tradutor no celular. Este fato é corroborado com a literatura, destacando que embora o inglês seja considerado universal, entraves na comunicação ainda são observados (MONTEIRO, 2017).

O acadêmico da comissão esteve presente durante a maior parte das atividades realizadas pelos pesquisadores, isso incluiu traduzir algumas falas durante as palestras do evento, auxiliar na comunicação com os demais membros da equipe, autoridades e pessoas que buscavam contato com os japoneses. Além disso, auxílio na locomoção pelos campus da UFPel, reuniões e locais visitados, como restaurantes e pontos turísticos de Pelotas. Buscou-se manter a autenticidade na personalidade de cada membro da equipe de acolhimento, ao mesmo tempo, adaptar as questões culturais possíveis e cabíveis. A atenção ao espaço pessoal dos visitantes foi um ponto de especial atenção. De forma correspondente, os próprios pesquisadores japoneses também se demonstraram receptivos ao cultural calor humano brasileiro, o que foi evidenciado em falas, vídeos e fotos descontraídas compartilhadas, troca de contatos pessoais e outros gestos de afeto retribuídos.

Destaca-se a criação da expressão “tri bah”, uma mistura criada pelos japoneses para descrever algo interessante, divertido ou empolgante com gírias características do nosso estado. Outro destaque intercultural, foi a abertura que

um dos visitantes demonstrou, já no primeiro dia, se dispor a ser chamado por um apelido de seu primeiro nome. Isto chama atenção devido à cultura japonesa da utilização do último nome, seguido de honorífico, resguardando o primeiro nome para familiares e outras pessoas próximas (QIAN, 2023).

Portanto, cabe ressaltar que toda a experiência pareceu produtiva tanto para os visitantes quanto para as equipes da UFPel envolvidas. A oportunidade de trabalhar em um congresso internacional de Psicologia, sendo o primeiro a ser realizado na cidade, pelo curso e proporcionar o acontecimento na própria Universidade é de imenso valor pessoal e profissional. Destaca-se, ainda, os grandes obstáculos e desafios superados para a organização e realização de um evento desta magnitude, sem aporte financeiro e em uma universidade pública. Muito trabalho, individual e coletivo, foi essencial para a realização do 1º CONIBRA. Desde a organização das professoras e psicólogas coordenadoras, a saídas de campo de discentes em variados espaços, dentro e fora da UFPel para divulgação do evento. A manutenção da parceria com a Universidade de Chiba, bem como, outras atividades burocráticas e financeiras precisaram ser devidamente atendidas através de extrema diligência.

O evento celebra, também, a parceria da Universidade Federal de Pelotas com a Universidade de Chiba, no Japão, com a qual o grupo NEPDI, já mencionado, conduz uma pesquisa conjunta com crianças brasileiras. Além disso, há planos de que um novo congresso aconteça, desta vez no Japão e contando com a visita de alguns pesquisadores brasileiros. Sem dúvidas, outra oportunidade única.

4. CONSIDERAÇÕES

O processo de tradução e acolhimento dos pesquisadores japoneses durante a realização do 1º CONIBRA proporcionou experiências variadas e unanimemente positivas para diferentes grupos. Os estudantes e profissionais envolvidos puderam vivenciar e protagonizar o acontecimento do evento, enquanto que a sociedade de Pelotas e região teve acesso a palestras nacionais e internacionais de alto nível, raramente disponíveis nas proximidades.

As adaptações feitas para a recepção dos visitantes pareceram ser bem-vindas e executadas de forma satisfatória, propiciando o estreitamento do vínculo entre a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade de Chiba, o que contribui para a pesquisa conjunta realizada. A experiência de participar tão diretamente da equipe organizadora e de recepção, desde as incumbências prévias à chegada dos pesquisadores japoneses, como a necessidade de atuar como tradutor em uma reunião online para apresentar o cronograma de atividades, ao auxílio na interação com a plateia nos intervalos das palestras é inestimável. Desde o vínculo pessoal construído ao vislumbre da construção de grandes pesquisas acadêmicas, tudo se mostrou de grande significado.

Juntamente, a participação em um evento de porte internacional de tão vasto alcance e o trabalho que possibilitou trazer tal ocasião para a cidade de Pelotas e região é de grande significado não só para os envolvidos, mas para a sociedade como um todo. O árduo trabalho colocado na ampla divulgação para estudantes de diversos cursos da UFPel, bem como outras faculdades e na grande quantidade de patrocinadores e anúncios em variados formatos para profissionais da área da saúde ajudaram a construir essa oportunidade de aprendizados para acadêmicos, profissionais e comunidade em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUBO, E.; LACOMBE, B; Adaptação intercultural de executivos japoneses expatriados no Brasil: Um estudo empírico. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.53, n.3, p. 243-255, 2013.

MONTEIRO, Catarina. À Descoberta da Cultura Japonesa – Princípios e Etiquetas do Mundo Empresarial. E- Revista de Estudos Interculturais , [S. l.], n. 5, 2021. DOI: 10.34630/erei.vi5.4002.

ONAKA, E. H. Aspectos Culturais do Japão nos negócios com o Brasil: Desafios, Comunicação e Competência Intercultural. 2025. Dissertação - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Administração.

QIAN, C. Pesquisa sobre o impacto dos honoríficos em japonês nas relações sociais. Academic Journal of Humanities & Social Sciences, China, v.6, n.24, p. 82-87, 2023.

CONSTRUINDO VALORES: PROJETO NINHOS DO RUGBY

ANDRESSA OLIVEIRA DUTRA[1]; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA[2]; AMANDA FRANCO DA SILVA[3]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[4]; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN[5]; CAMILA BORGES MÜLLER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – andressadrtaz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O esporte é uma ferramenta educativa extremamente relevante para o desenvolvimento integral de crianças e jovens em aspectos físicos, sociais e emocionais (TOZETTO et al., 2020). Dessa forma, o ambiente esportivo contribui não só a fim de oportunizar o desenvolvimento de capacidades físicas e motoras, mas também para a construção de princípios e valores fundamentais para o processo de formação das crianças. Assim, o rugby é uma modalidade esportiva reconhecida por seus principais valores: disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade (WORLD RUGBY, 2020). Logo, esses princípios têm como objetivo promover um ambiente onde os praticantes desenvolvam competências físicas e psicossociais de maneira acolhedora, motivacional e afetiva, garantindo a formação positiva e o vínculo entre os integrantes.

Nesse sentido, os projetos extensionistas contribuem para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, além de possibilitar a democratização do acesso ao esporte para meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social. A partir disso, o projeto de extensão “Ninhos do Rugby” é uma iniciativa que surge a fim de possibilitar a inserção de crianças da comunidade no âmbito esportivo, através de um ambiente que fomenta o desenvolvimento de habilidades motoras, o ensinamento de valores e a inclusão social, contribuindo significativamente como um objeto de transformação pessoal, social e educacional (HALL; REIS, 2018). Além disso, a tríade ensino-pesquisa-extensão contribui positivamente para a capacitação dos discentes ao aproximar a teoria da prática, beneficiando tanto o corpo universitário quanto a população atingida.

Diante disso, o projeto Ninhos do Rugby surge não só com o objetivo de aumentar as capacidades físicas e o repertório motor das crianças, mas principalmente como um meio para o desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes e valores através do esporte. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar o projeto Ninhos do Rugby, sua metodologia, o trabalho realizado até o atual momento e suas perspectivas futuras, destacando o papel expressivo dessa ação enquanto instrumento de impacto social no município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Ninhos do Rugby” foi desenvolvido em 2020 pelo Laboratório de Estudos em Esportes Coletivo, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). O projeto viabiliza a prática da modalidade de Rugby para crianças e jovens de 6 a 12 anos do município de Pelotas, promovendo um ambiente onde os praticantes desenvolvam competências físicas e psicossociais, além de fomentar seus valores e princípios durante as aulas. As atividades ocorrem semanalmente aos sábados no turno da manhã, nas dependências da ESEF/UFPel. Além disso, o projeto é constituído por onze professores, sendo seis discentes da graduação, um discente da pós-graduação, um docente e três auxiliares de comunicação.

Ademais, esta ação possui uma metodologia própria que respeita o nível de desenvolvimento motor, idade, tamanho corporal e noção de jogo para cada uma das três categorias mistas. A N1 (6-7 anos), busca promover a iniciação esportiva através de atividades lúdicas, que estimulem o desenvolvimento de habilidades motoras e os fundamentos do rugby. Já a N2 (8-9 anos), tem como objetivo, ainda por meio da diversão, a iniciação ao jogo através de atividades que promovam o desenvolvimento motor, as capacidades táticas básicas e os fundamentos do rugby. E por fim, a N3 (10-12 anos), que visa aprimorar através dos treinos, as habilidades motoras, o desenvolvimento de aspectos técnico-táticos do jogo e as habilidades específicas do rugby. Para cada uma das categorias, se situam dois professores e, em pelo menos duas, há um auxiliar de comunicação para a inclusão de alunos surdos no projeto. Vale ressaltar que os valores do rugby são abordados em todas as categorias, através de conversas, atividades e jogos, enfatizando a sua importância dentro e fora dos treinos.

Além disso, ocorrem reuniões semanais entre os integrantes do projeto para a elaboração das atividades pedagógicas, prática da linguagem de sinais, análise do andamento das aulas e alinhamento de ideias e propostas futuras para o projeto. Nesses encontros, também são apresentados e avaliados os trabalhos desenvolvidos pelos discentes, o que possibilita articular ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma significativa para a formação dos alunos e a consolidação do projeto. Cada discente, por sua vez, assume uma temática de pesquisa específica, elaborando intervenções, testes e coletas durante os treinos, que contribuem não apenas para o aprendizado individual e para a qualidade das aulas, mas também para a produção e divulgação científica na área.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No presente ano, a iniciativa contou com 69 inscrições, mantendo cerca de 30 alunos por dia ativos ao longo do ano. Isso mostra o quanto o rugby tem sido procurado na comunidade, mesmo enquanto esporte não tradicional, visto que a desvalorização da modalidade ainda é um fator presente no Brasil. Dessa forma, o acesso gratuito oferecido pelo projeto favorece a inserção da comunidade infantil no esporte, possibilitando o aprendizado de regras e valores adquiridos dentro do âmbito esportivo e que podem ser aplicados em diferentes contextos da vida dos praticantes, promovendo o desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Além disso, neste ano foi viabilizado uma palestra de capacitação no projeto Ninhos do Rugby para os discentes da universidade, a fim de contribuir para o conhecimento acerca de seu funcionamento, metodologia e realização na prática, e de atrair uma maior quantidade de professores para atuarem no projeto. Ainda, o projeto se expandiu durante cinco semanas para duas escolas do município, junto à disciplina “Rugby” ministrada na ESEF/UFPel, com o objetivo de divulgar a modalidade e atrair crianças da periferia para dentro do esporte. Logo após, ocorreu nas dependências da ESEF/UFPel uma manhã de festival de Rugby, com 53 crianças, para as turmas do projeto e da escola, proporcionando um ambiente de integração familiar, com a distribuição de lanches e premiações para as crianças. Logo, essa iniciativa viabiliza a democratização do acesso ao esporte para a comunidade infantil, proporcionando o alcance do projeto em diferentes setores e consolidando-se como uma ferramenta de grande impacto social.

Destaca-se também, que o projeto Ninhos do Rugby se apresenta não só como um lugar de incentivo à prática esportiva e promoção da saúde, mas também como um espaço de inclusão para crianças surdas. Por esse motivo, neste ano coordenadores e auxiliares da comunicação elaboraram um glossário de sinais para o Rugby, a fim de expandir o repertório de comunicação entre ouvintes e crianças surdas do projeto. Essa iniciativa contribui para que o projeto receba cada vez mais crianças surdas, fomentando não só o acolhimento desta comunidade, como também o aprendizado dos discentes em língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Logo, a disseminação do rugby na cidade de Pelotas ocorre principalmente através de projetos sociais, como o Ninhos do Rugby, que garante o acesso gratuito à modalidade para toda a comunidade. Dessa forma, o projeto se destaca pelo seu papel de inclusão e democratização, já que em outros contextos, a modalidade não seria praticada e/ou reconhecida de forma tão relevante. Portanto, essa iniciativa promove inúmeros benefícios para as crianças e jovens, visto que o esporte é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de aspectos físicos, sociais e emocionais.

No que se refere ao processo de formação de discentes para o esporte, o projeto atua como ambiente de prática profissional para estudantes do curso de Educação Física da UFPel. Atualmente, 7 discentes de graduação e 3 discentes de pós-graduação participam do desenvolvimento e ministração das atividades do projeto, coordenados por 1 docente da UFPel. Ademais, 3 voluntários atuam como auxiliares de comunicação/intérpretes de LIBRAS. Semanalmente, o grupo de trabalho realiza reuniões para alinhar atividades e eventos, bem como desenvolver pesquisas de iniciação científica. No momento, estão sendo desenvolvidas: 1 dissertação de mestrado, e 4 artigos científicos.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o Projeto Ninhos do Rugby é uma iniciativa que busca criar um espaço de desenvolvimento positivo, lazer, inclusão, recreação e pertencimento para as crianças e seus familiares. Além disso, o projeto contribui de maneira significativa para a formação profissional dos discentes da Universidade Federal de Pelotas através de experiências com o Rugby infantil. Ainda, o projeto utiliza a modalidade como ferramenta para o ensino de princípios e valores, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e reafirmando seu papel como ambiente de educação, inclusão e aprimoramento físico-motor, evidenciando o seu impacto positivo na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOZETTO, A.B.; PALHETA, C.E.; BRASIL, V.Z.; SALLES, W. das N.; MILISTETD, M. A concepção de estudantes de Educação Física sobre a importância do esporte e os papéis do treinador no desenvolvimento positivo de jovens. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.19, n.2, p.7-15, 2020.

WORLD RUGBY. Our values. Dublin: World Rugby, 2020. Disponível em: https://www.world.rugby/organisation/about-us/values

HALL, G.; REIS, A. C. A Case Study of a Sport-for-Development Programme in Brazil: Sport for Development in Brazil. **Bulletin of Latin American Research**, [s.l.], v. 38, n. 1, p. X–Y, dez. 2018.

FLUXO DIGITAL NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: RELATO DE CASO COM ESCANEAMENTO INTRAORAL E RESINA IMPRESSA

LUIZA CENTENO NALÉRIO[1]; LARISSA SCHWARTZ RADATZ[2]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[3]; VITOR HENRIQUE DIGMAYER ROMERO[4]; EDUARDO TROTA CHAVES[5]; KAUÊ FARIAS COLLARES[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – luizacenteno.lcn@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – larissaradatz@gmail.com*
[3]Universidade Federal de Pelotas - laylla.galdino1996@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - vitordigmayer@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - eduardo.trota@yahoo.com
[6] Universidade Federal de Pelotas - kauecollares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A odontologia digital tem se consolidado como uma alternativa eficiente para a confecção de restaurações indiretas, integrando o escaneamento intraoral 3D e softwares CAD/CAM (Computer-Aided Design/Computer-Aided Manufacturing). Revisões recentes indicam que os scanners intraorais são capazes de capturar e armazenar informações, oferecendo benefícios como maior conforto ao paciente e redução do tempo clínico em comparação com as moldagens convencionais (MANGANO et al., 2018; AFRASHTEHFAR et al., 2022, PAGANO et al., 2019).

Nesse sentido, a utilização do fluxo digital para restaurações indiretas de resina composta tem se firmado como uma opção clínica confiável, oferecendo precisão e praticidade. Restaurações confeccionadas por meio de sistemas CAD/CAM apresentam desempenho comparável ao de restaurações diretas, mantendo elevadas taxas de sobrevida após dois anos de acompanhamento (TUNAC et al., 2019). Resultados semelhantes também são observados mesmo quando esses procedimentos são realizados por estudantes de graduação sob supervisão, com taxas de sucesso superiores a 90%, destacando seu potencial no ensino prático e na assistência clínica (VERVACK et al., 2021).

No âmbito da extensão universitária, a incorporação de tecnologias digitais, como scanners intraorais, sistemas CAD/CAM e restauração de resina composta impressa desempenha papel fundamental no fortalecimento da formação acadêmica e na melhoria do atendimento à comunidade. Nesse sentido, o projeto Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) atua como um importante facilitador desse processo.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico no qual foram empregados scanner 3D e impressão de restauração indireta em resina composta para a realização de um tratamento odontológico restaurador do tipo Onlay, desenvolvido no projeto CECOR.

2. METODOLOGIA

O caso clínico apresentado integra um dos tratamentos realizados em um ensaio clínico randomizado (CAAE 78101624.9.0000.5318) e foi conduzido por estudantes de graduação, sob supervisão docente responsável, no Projeto de Extensão CECOR da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL). O paciente assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente ao início dos procedimentos clínicos.

Paciente de 24 anos, gênero masculino, foi direcionado ao projeto por meio de encaminhamento interno. Anteriormente era atendido na disciplina de Estágio Intramuros em Áreas Específicas II, onde foi realizado tratamento endodôntico do dente 46 (Primeiro Molar Inferior Direito).

Na primeira consulta foram realizados a anamnese, o preenchimento do prontuário e o exame clínico inicial, seguido do preparo cavitário. Foi aplicado o questionário de avaliação do impacto da saúde bucal na qualidade de vida (OHIP-14) e realizada avaliação de risco para cárie. Ao término do tratamento, aplicou-se ainda um questionário de satisfação ao paciente.

No exame clínico intraoral, observou-se a presença de restauração provisória extensa no dente 46. O plano de tratamento estabelecido incluiu a confecção de uma restauração indireta em resina composta impressa (Smart Print Bio Vitality), do tipo onlay.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No questionário de avaliação do impacto da saúde bucal na qualidade de vida (OHIP-14), o paciente respondeu a maioria dos itens com “nunca” ou “raramente”. No entanto, relatou alguns fatores de impacto, como estresse relacionado a problemas bucais e/ou dentários, indicado como “constantemente”, e irritação decorrente desses problemas, assinalada como “às vezes”. Com base no método de adição, o cálculo do OHIP-14 resultou em score 9. Além disso, na avaliação de risco para cárie, o paciente foi classificado como de alto risco, uma vez que apresenta histórico recente da doença, mantém uma dieta rica em açúcares e tende a procurar atendimento odontológico apenas diante de problemas já instalados.

Durante o exame clínico inicial, após a remoção da restauração provisória, o dente 46 apresentava apenas um contato proximal (mesial), uma cúspide (mésio-vestibular) restante e demais faces com grandes perdas de estrutura. Com o objetivo de viabilizar a restauração definitiva, foi realizado preparo cavitário de forma não retentiva. Para adequação do preparo, realizou-se o incremento de resina composta na parede de fundo pulpar (Figura 1), seguido do escaneamento intraoral com scanner 3D. Na etapa laboratorial, identificou-se a necessidade de ameloplastia na cúspide disto-vestibular do dente antagonista (16), em virtude de contatos oclusais prematuros, bem como de ajustes no preparo cavitário, que apresentava áreas retentivas detectadas tanto pela análise visual do escaneamento quanto pelo software. Esses procedimentos foram executados na consulta subsequente, seguidos de novo escaneamento e confecção de uma nova restauração provisória.

Na fase de confecção laboratorial, o escaneamento intraoral foi importado para o software Medit, onde foi realizado o desenho virtual da restauração indireta por meio do sistema CAD. Em seguida, o arquivo digital gerado foi encaminhado para a fase de CAM, na qual a peça restauradora foi confeccionada por impressão 3D em resina composta (Figura 2). Em consulta seguinte, foi realizada a cimentação da peça em boca com o cimento RelyX™ U200 3M, seguindo protocolo estabelecido pelo CECOR, com conferência da oclusão, acabamento e polimento das superfícies (Figura 3).

Figura 1. Preparo Cavitário

Figura 2. Peça impressa

Figura 3. Restauração Final

Após a execução de todas as etapas clínicas e laboratoriais previstas, o tratamento restaurador foi concluído com êxito, proporcionando a reabilitação funcional e estética da cavidade bucal. Além de contribuir para a melhoria da saúde oral, o resultado obtido refletiu positivamente na autoestima e confiança do paciente. Foi aplicado um questionário de satisfação ao paciente, abordando aspectos como a satisfação geral com o resultado do tratamento, a capacidade de mastigação de alimentos mais consistentes e a possibilidade de indicar o serviço a familiares ou amigos. Em todas as questões, a resposta atribuída foi 'Muito bom', considerada o melhor desfecho dentre as alternativas disponíveis.

Entre os desafios enfrentados durante a execução deste caso, destacou-se a necessidade de manejar obstáculos ao longo do tratamento, como a realização de ameloplastia do dente antagonista e a adequação do preparo cavitário, o que exigiu ajustes adicionais e a repetição de etapas subsequentes, como o escaneamento. Porém, a disponibilidade da imagem 3D facilitou tanto a identificação visual das áreas retentivas quanto a detecção automática dessas regiões pelo software, permitindo a realização de um novo preparo mais assertivo.

O manejo de ferramentas como o scanner intraoral e softwares avançados pelos extensionistas do CECOR, durante a graduação, proporcionou uma experiência enriquecedora e o acesso a conhecimentos sobre tecnologias que não são contempladas na grade curricular. Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um importante pilar para o desenvolvimento profissional dos estudantes (PINHEIRO, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

O caso apresentado reforça a importância da odontologia digital como recurso inovador e aplicável no contexto da extensão universitária. A integração entre tecnologia, prática clínica e supervisão docente possibilitou não apenas o aprimoramento técnico dos estudantes, mas também a oferta de um atendimento qualificado à comunidade. Nesse sentido, o projeto CECOR consolida-se como um espaço de formação ampliada, no qual o contato com ferramentas digitais contribui para uma aprendizagem significativa e para a preparação de futuros profissionais frente às demandas atuais da odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TUNAC, A. T.; CELIK, E. U.; YASA, B. Two-year performance of CAD/CAM fabricated resin composite inlay restorations: a randomized controlled clinical trial. ***Journal of Esthetic and Restorative Dentistry***, v. 31, n. 6, p. 627-638, 2019. DOI: https://doi.org/10.1111/jerd.12534.

MANGANO, A.; BERETTA, M.; LUONGO, G.; MANGANO, C.; MANGANO, F. Conventional vs digital impressions: acceptability, treatment comfort and stress among young orthodontic patients. ***Open Dentistry Journal***, v. 12, p. 118–124, 2018. DOI: 10.2174/1874210601812010118

VERVACK, V.; DE COSTERE, P.; VANDEWEGHE, S. Clinical evaluation of CAD/CAM composite resin restorations placed by undergraduate students. ***Journal of Clinical Medicine***, v. 10, n. 15, p. 3269, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/jcm10153269.

AFRASHTEHFAR, K. I.; ALNAKEB, N. A.; ASSERY, M. K. Accuracy of intraoral scanners versus traditional impressions: A rapid umbrella review. ***Journal of Evidence-Based Dental Practice***, v. 22, n. 3, p. 101719, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jebdp.2022.101719.

PAGANO, S.; MORETTI, M.; MARSILI, R.; RICCI, A.; BARRACO, G.; CIANETTI, S. Avaliação da precisão de quatro métodos digitais por análise linear e volumétrica de impressões dentárias. ***Materials***, v. 12, n. 12, p. 1958, 2019. DOI: https://doi.org/10.3390/ma12121958.

GABARDO, M. C. L.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática. ***Revista Panamericana de Salud Pública***, v. 33, n. 6, p. 439-445, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892013000600009

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C. . A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993

PINTURA GESTACIONAL EM DIFERENTES ESPAÇOS DE CUIDADO

MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS[1]; GABRIELI AZEVEDO DA SILVA[2]; VITÓRIA PERES TREPTOW[3]; MARINA GARCIA LOMBARDY[4]; JOICE FERREIRA SCHOLANT[5]; JULIANE PORTELLA RIBEIRO.[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – manoela.nachtigall@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabrieliazeveds07@gmail.com [3]
Universidade Federal do Rio Grande – vitoriatreptow1@gmail.com [4]
Universidade Federal de Pelotas – marinalombardy@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – joiceffscholant@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A assistência à saúde no ciclo gravídico-puerperal compreende o processo de cuidado relacionado às modificações do corpo e da mente da pessoa que gesta. Para além dessa perspectiva, o cuidado nesse momento possui relação direta com as adaptações da percepção da mulher diante dessa vivência. A saúde mental dessa população deve ser observada com atenção, pois percebe-se que as alterações fisiológicas, hormonais e sociais atravessam a mulher nesse período, gerando maior predisposição ao desenvolvimento de alterações psicológicas (Fantoni *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde devem reinventar-se na busca pela promoção do cuidado integral e humanizado, baseado na individualidade de cada paciente, por meio de atividades de inclusão, socialização e promoção da saúde, como a pintura gestacional. Essa técnica, por meio de traços e cores, consolida as fantasias da mãe em relação às características do ser que está por vir, antes pertencentes ao imaginário, agora materializadas em sua pele.

O bebê passa a ser visível, tocável, acessado e conhecido pela família. Ou seja, a pintura gestacional é o ato de trazer para o exterior tudo aquilo idealizado pela mãe durante a gravidez, revelando os aspectos do bebê e os anexos da gestação por meio da arte realizada no abdome gravídico (Mata e Shimo, 2019).

É importante destacar que a pintura gestacional ultrapassa a simples aplicação de uma técnica artística, configurando-se como um recurso com finalidade terapêutica. Essa prática possibilita a expressão de conteúdos psíquicos da gestante, da família e, inclusive, de quem realiza a atividade, atribuindo-lhes significado e objetividade (Mata; Shimo, 2019).

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Pelotas, na realização da pintura gestacional em diversos cenários de cuidado.

2. METODOLOGIA

O presente resumo consiste em um relato de experiência sobre a utilização da pintura gestacional em distintos espaços de cuidado. As ações descritas foram desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”.

As atividades ocorreram em contextos de atenção primária, hospitalar e ambulatorial, com a participação da professora coordenadora do projeto, profissionais de enfermagem das unidades envolvidas, além de acadêmicos dos

cursos de Enfermagem e Medicina. Participaram gestantes em acompanhamento nos respectivos serviços, que manifestaram interesse em realizar a pintura no ventre gravídico. Para a realização da atividade, foi necessário verificar previamente a existência de alergia a produtos cosméticos e/ou materiais como tinta guache escolar.

A pintura no ventre materno possibilita que cada gestante visualize, por meio da arte, a forma como imagina seu bebê, seja em relação às características, à posição ou ao tamanho dentro do útero, construindo essa imagem conforme seus desejos, percepções e afetos.

Durante as atividades, foram utilizados moldes e decalques com figuras variadas, representações de bebês em diferentes tamanhos, além de maquiagem e tinta guache, aplicadas com pincéis e esponjas. Ressalta-se, os moldes não limitam a expressão artística a imagens pré-definidas, uma vez que a família pode representar sua própria idealização do processo gestacional ou, se preferir, confiar aos extensionistas a criação de desenhos livres, feitos à mão; refletindo assim uma vivência única.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A pintura do ventre materno, ou pintura gestacional, foi implementada em diferentes contextos. No âmbito ambulatorial, o Hospital Escola (HE-UFPel) desenvolve o Grupo de gestantes, com encontros abertos a todas as gestantes que desejassem participar, o convite é divulgado por meio das redes sociais do próprio hospital. No final dos encontros, onde se trabalham diferentes temáticas de educação do processo gravídico, foram realizadas pinturas com as participantes.

Segundo o estudo de Sanfelice *et al.* (2023), a realização de grupos de gestantes no contexto hospitalar favorece a vinculação com o serviço, proporcionando a troca de informações entre gestantes e a equipe assistencial. Além disso, promove a divulgação de informações seguras de saúde, conforme recomendações baseadas em evidência, que descrevem a beneficência do parto natural, demonstrando uma percepção positiva da experiência e desmistificando possíveis crenças equivocadas desse processo .

A experiência vivenciada por profissionais e acadêmicos participantes potencializa o exercício de sensibilização diante da realidade das gestantes. Essa vivência é moldada pela expressão individual de cada mulher sobre seu processo gestacional, seus desejos em relação à pintura e a forma como manifesta seus sentimentos. As cores escolhidas e os elementos representados transformam a percepção de acolhimento e humanização entre os envolvidos, ampliando o olhar sobre o cuidado e a escuta ativa.

A pintura no ventre materno é ainda disponibilizada às gestantes de alto risco internadas no HE-UFPel. Essa prática consiste em uma intervenção estética realizada no ventre materno, na qual são retratados o bebê e diferentes elementos que simbolizam a gestação. A atividade pode ser feita em qualquer etapa da gravidez, inclusive no primeiro trimestre, tem como propósito proporcionar vivências que favoreçam a compreensão do processo gestacional e estimulem o vínculo precoce entre mãe e bebê (Oliveira; Ribeiro, 2021).

As gestantes internadas frequentemente permanecem grande parte da gestação no ambiente hospitalar, sem vivenciar momentos simbólicos, como o chá de bebê e ensaio gestacional, que favorecem a construção do vínculo entre mãe e bebê, assim como entre mãe, bebê e família. Considerando essa dimensão

emocional, desenvolve-se a atividade com a finalidade de promover saúde e ressignificar a experiência da internação para além da perspectiva da doença. Para isso, busca-se proporcionar um espaço acolhedor e relaxante, que permita à gestante experimentar sentimentos e emoções positivas.

Observou-se que as gestantes internadas, que estão preocupadas com a sua saúde e a do seu bebê, chegam com muitas expectativas para a realização da atividade do projeto. E, ao longo do processo da pintura, notamos que elas vão relaxando e se conectando cada vez mais com o bebê, muitas vezes, esquecendo que estão dentro do hospital.

O uso dessas estratégias para gestantes internadas é extremamente relevante, pois a realização de atividades está diretamente associada ao alívio de sintomas e ao fortalecimento emocional da mulher frente à rotina hospitalar. Essa prática oferece momentos de tranquilidade e distração, permitindo uma ressignificação do ambiente hospitalar (Oliveira; Ribeiro, 2021).

Além dos impactos observados no ambiente hospitalar, destaca-se a pintura gestacional como uma ferramenta incentivadora do pré-natal na atenção primária. O pré-natal é responsável pela promoção e prevenção da saúde da gestante durante todo o período gravídico-puerperal. Contudo, em algumas realidades, ainda se observa baixa adesão a esse acompanhamento, sendo necessário implementar tecnologias e estratégias que estimulem e promovam a participação efetiva das gestantes (Reis *et al.*, 2022).

Por essa razão, foram realizadas atividades de pintura do ventre materno em Unidades Básicas de Saúde, com o objetivo de aproximar as gestantes dos serviços e fortalecer o vínculo com a equipe de saúde. Não raro, além de terem seus ventres pintados, as mulheres sentem-se à vontade para compartilhar dúvidas sobre gestação, amamentação e o período pós-parto.

A pintura, nesse contexto, também pode funcionar como um importante estímulo à adesão das mulheres aos grupos de gestantes. Em uma das atividades realizadas, uma gestante compareceu à UBS apenas para uma consulta de rotina, sem intenção de participar do grupo. No entanto, ao perceber a realização da atividade, demonstrou interesse e, a partir disso, solicitou sua inclusão no grupo de gestantes.

Assim, observa-se que a pintura do ventre materno proporciona experiências de acolhimento e fortalecimento de vínculos afetivos não apenas entre mãe e filho, mas também com a equipe de saúde. Cria-se, assim, um espaço onde a gestante se sente acolhida, valorizada e incluída em seu processo de cuidado. Essa interação tem um impacto significativo, pois contribui para o fortalecimento da confiança na equipe multiprofissional, permitindo que os profissionais de saúde sejam vistos para além do cuidado clínico (Livramento *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência da realização de pintura proporciona às acadêmicas uma mudança da perspectiva sobre a construção do vínculo com as pacientes atendidas, uma vez que a técnica facilita a relação profissional/paciente, oportunizando uma experiência centralizada na escuta ativa e individualizada de cada gestante. Ademais, a atividade torna-se uma oportunidade acadêmica de desenvolver a intersecção entre saúde, arte e educação, por meio de um processo essencialmente humano e único, que extrapola o tecnicismo e o procedimentalismo compulsório, trabalhando a flexibilidade cognitiva ao manusear ferramentas menos usuais no âmbito da saúde – como pincel e tinta.

A partir da escuta atenta e da observação dos relatos das participantes, observou-se que a pintura gestacional promove um momento de relaxamento e fortalecimento do vínculo materno-fetal. Além disso, favorece a vivência mais consciente e afetiva da gestação e permitindo a elaboração de suas fantasias, ao mesmo tempo em que contempla a necessidade da informação orgânica, fisiológica e científica sobre o gestar.

Diante do exposto, percebe-se que é possível a realização dessa atividade em diversos contextos de saúde, tanto na atenção primária – com uma maior flexibilidade para as atividades grupais, visto que é esse momento de troca de saberes –, quanto na atenção hospitalar, mesmo com maior rigidez das rotinas institucionais, trazendo esse aspecto de humanização e cuidado para esse cenário assistencial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTONI, A. L. S et al. CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: TRANSTORNOS EMOCIONAIS, PROGRAMAS DE ATENÇÃO E CUIDADO. In: Organização de Rossano Sartori Dal Molin. **Saúde da mulher e do recém-nascido: novos paradigmas**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2024. 8, p. 114-123.

MATA, J. A. L. da; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 32-40, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2025.

OLIVEIRA, B. B.; RIBEIRO, R. J. A experiência da pintura no ventre materno. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 602–611, 2021. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/544. Acesso em: 16 ago. 2025.

REIS, V. J. A. *et al.* Estratégias para captação de gestantes adolescentes às consultas de pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: View of Strategies for attracting pregnant adolescents to prenatal consultations. Acesso em: 17 ago. 2025.

LIVRAMENTO, D. do V. P. *et al*. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p., 2019. Disponível em: scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 ago, 2025.

SANFELICE, C. F. de O. *et al*. Grupo de preparação para o parto do Hospital Estadual Sumaré. **Revista Internacional de Extensão da UNICAMP**, Campinas, SP, v. 4, n. 00, p. e023004, 2023. DOI: 10.20396/ijoce.v4i00.17875. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoce/article/view/17875. Acesso em: 19 ago. 2025.

PROJETO VEM SER RUGBY

VITORIA SANDRINI VERGARA[1]; CIANA ALVES GOICOCHEA[2]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vitoriasandrini00@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cianagoicochea@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Vem Ser Pelotas foi desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas, na Escola Superior de Educação Física (ESEF) através do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), tem como objetivo fomentar a prática esportiva da cidade e ampliar a base esportiva regional. Atualmente, o programa busca a prospecção de possíveis atletas, através do mapeamento de jovens com altos índices de aptidão física para determinadas modalidades, de acordo com seu desempenho. A identificação acontece após uma coleta de dados realizada por estudantes da Escola Superior de Educação Física capacitados para aplicarem a bateria de testes preconizada pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP). Os testes são aplicados em escolares, dos dois sexos matriculados entre o 5º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio das zonas urbana e rural da cidade de Pelotas.

O PROESP é um observatório permanente de indicadores de crescimento , aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor e estado nutricional de crianças e jovens de 6 a 17 anos (GAYA, 2021). A avaliação inicia com as medidas antropométricas (massa corporal, estatura, envergadura e altura sentada), posteriormente é avaliado a flexibilidade (sentar e alcançar), resistência muscular localizada (abdominais em 1 minuto), potência de membros superiores (arremesso de medicine ball), potência de membros inferiores (salto horizontal), agilidade (teste do quadrado), velocidade (sprint de 20m) e por fim, resistência cardiorrespiratória com a corrida de 6 minutos. Após as coletas as avaliações são tabuladas em um banco de dados. A partir deste banco, jovens são identificados e direcionados para projetos da universidade nas diferentes modalidades esportivas, entre elas o projeto Vem Ser Rugby.

O Rugby é um esporte com uma alta demanda física, sendo realizado em dois tempos de 40 minutos (Rugby XV) ou dois tempos de 7 minutos (sevens) dito isso, urge uma combinação multifatorial de força, velocidade, agilidade e inteligência técnico tática (MULLER, 2021). A Modalidade esportiva coletiva, praticado por equipes de quinze, dez ou sete atletas, observando o jogo limpo, de acordo com as Leis e com espírito esportivo, ao portar, passar, chutar e apoiar a bola, visa marcar o maior número de pontos possível, assim sendo, a equipe que marcar mais pontos será a vencedora da partida (WORLD RUGBY, 2022). Dito isso, o presente ensaio tem como objetivo apresentar o Projeto Vem Ser Rugby (VSR)

2. METODOLOGIA

O Projeto Vem Ser Rugby (VSR) conta com uma equipe multidisciplinar formada por educadores físicos, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas. Atualmente, participam cerca de 50 atletas, entre meninas e meninos das categorias M15 e M19, acompanhados por 4 treinadores(as), 1 preparador físico, 4 auxiliares técnicos(as), 3 integrantes da psicologia, 4 da fisioterapia e 3 da nutrição.

Os treinamentos ocorrem de duas a três vezes por semana: o naipe masculino treina às terças e sextas-feiras, enquanto o naipe feminino se reúne às terças, quartas e sextas-feiras. As sessões centrais de treinamento técnico e tático têm duração de aproximadamente uma hora e priorizam os fundamentos e princípios do jogo, quanto a compreensão tática, estimulando a tomada de decisão, a comunicação em campo e o raciocínio estratégico. Para isso, utilizam-se metodologias ativas, como jogos condicionados e atividades em situações de superioridade ou inferioridade numérica.

A preparação física é integrada ao treinamento e periodizada conforme o calendário competitivo. As sessões têm duração de aproximadamente 40 minutos e ocorrem antes do treino técnico-tático, garantindo alinhamento entre as duas dimensões. Nos períodos mais distantes das competições, o foco recai sobre ganho de massa e força; já na fase de proximidade das disputas, as atividades passam a enfatizar pliometria, potência e resistência cardiorrespiratória.

No campo da nutrição, as ações voltam-se ao acompanhamento semanal das atletas, com orientações sobre alimentação e hidratação, além de avaliações antropométricas que permitem monitorar o desenvolvimento físico. Esse trabalho é decisivo para a formação de hábitos saudáveis e para a sustentação do rendimento esportivo. Já a fisioterapia contribui diretamente para a prevenção de lesões e para o fortalecimento muscular, oferecendo oficinas e orientações que possibilitam às atletas compreenderem melhor o próprio corpo. Esse cuidado promove autonomia, amplia a segurança na prática e garante maior longevidade esportiva. Por sua vez, a psicologia tem papel estratégico ao realizar encontros quinzenais em grupo, nos quais são abordados aspectos relacionados à confiança, motivação, comunicação e controle emocional. Esses momentos de escuta e reflexão fortalecem a saúde mental e o desempenho coletivo, evidenciando que o rugby depende tanto do equilíbrio físico quanto psicológico. A integração dessas áreas assegura um processo formativo completo, em que os treinos são planejados e ajustados de acordo com os objetivos específicos de cada temporada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Vem Ser Rugby (VSR), criado para desenvolver o rugby feminino juvenil, tem se consolidado como referência estadual e nacional ao promover inclusão social, empoderamento e formação de atletas para o alto rendimento. Desde 2019, coleciona resultados expressivos, como títulos estaduais e internacionais a exemplo da Taça RS e da Taça Ouro no Valentín Martínez (Uruguai), além de posições de destaque no Campeonato Gaúcho e no Campeonato Brasileiro de Seleções.

O projeto também foi responsável pela projeção de atletas ao cenário profissional, como no Melina Rugby Clube, e à representação do Rio Grande do Sul no Campeonato de Seleções Regionais de Rugby XV. Em 2022, contou com

duas convocadas para os Jogos Sul-Americanos Juvenis, contribuindo para a conquista do título sul-americano pela Seleção Juvenil Feminina do Brasil. Esses resultados evidenciam o papel estruturante do VSR no fortalecimento do rugby feminino, formando atletas que transitam entre a base e o alto rendimento, com impacto direto no desenvolvimento esportivo do estado.

Atualmente, a equipe acumula conquistas relevantes, como o título da Taça Leca Jentzsch nas categorias F15 e F17, realizada em Curitiba (PR), e prepara-se para disputar a etapa classificatória em Santa Catarina, buscando vaga no Campeonato Brasileiro de Rugby Sevens em São Paulo. Em 2025, as atletas também conquistaram a primeira etapa do Campeonato Gaúcho de Rugby Feminino, sediada em Pelotas, em julho deste ano, após um intervalo de seis anos desde a última edição, evidenciando o papel do projeto no fortalecimento e fomento do rugby feminino no estado.

Somado a isso, o projeto mantém atletas no Núcleo de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu). Atualmente, duas jogadoras são monitoradas a distância pela treinadora da Seleção Brasileira Juvenil e participam de *camps* de treinamento em São Paulo, onde interagem com atletas de todo o país, vivenciam o alto rendimento e ampliam suas chances de convocação para competições internacionais. Em agosto de 2025, essas duas atletas representarão o VSR no *camp* da Seleção Brasileira Juvenil, fortalecendo sua preparação técnica e consolidando a presença do projeto no cenário nacional.Atualmente o projeto faz parte do Programa Revelar Talentos do Ministério do Esporte. Este programa financia recursos materiais, humanos e as viagens para competições.

4. CONSIDERAÇÕES

O Vem Ser Rugby (VSR) demonstra, ao longo de sua trajetória, a relevância de projetos esportivos comprometidos com a inclusão social, a equidade de gênero e o desenvolvimento integral de atletas. Mais do que conquistar títulos e resultados expressivos, o VSR atua como um agente de transformação, oferecendo oportunidades para meninas em idade juvenil vivenciarem o esporte em sua dimensão formativa e de alto rendimento.

As conquistas estaduais, nacionais e internacionais, aliadas à presença constante no cenário competitivo e ao encaminhamento de atletas para o Núcleo de Alto Rendimento da CBRu, evidenciam que a metodologia e o compromisso do projeto geram impacto concreto no fortalecimento do rugby feminino no Rio Grande do Sul e no Brasil. Assim, o VSR apresenta-se como uma experiência de referência para iniciativas voltadas ao desenvolvimento do esporte, aliando inclusão social e excelência competitiva, e evidenciando o potencial do rugby como instrumento para a formação integral e o fortalecimento da modalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.R. GAYA; A. GAYA; A. PEDRETTI; J. MELLO. **Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações.** 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook.

WORLD RUGBY; **Laws of the game Rugby Union Incorporating the playing charter**. 2022. Acessado em 12 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.world.rugby/the-game/laws/home.

MÜLLER, C. B. et al. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High ability studies**, DOI: 10.1080/13598139.2021.1971514, 2021.

DO JARDIM AO PRATO: A UTILIZAÇÃO DOS MICROVERDES NA CULINÁRIA

OTÁVIO JOSÉ PINTO DO NASCIMENTO[1]; EDUARDO RAMOS PEDROSA [2]; CHRYSTIAN NUNES GONÇALVES[3], GABRIEL SAN MARTINS KUNDE[4] LUCIANA BICCA DODE[5].

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – otavio.uf@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – pedrosahangouts@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – chrystianng@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – sanmartinskundegabriel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – Luciana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Microverdes são versões diminutas de plantas comuns produzidas a partir das sementes de vegetais, ervas ou grãos (XIAO et.al 2014). Com a busca geral da sociedade por uma vida mais saudável, o interesse por hábitos alimentares melhores e mais sustentáveis se torna cada vez maior. Sabendo disso, a introdução dos mesmos se mostra uma otima opção, não só por sua beleza mas também pelo seu valor nutricional e sabor fresco (MARCHIONI et al., 2021).

Os microverdes se destacam na culinária como uma alternativa inovadora e extremamente vantajosa. Em sua essência, são vegetais e ervas colhidos em uma fase muito jovem, logo após o aparecimento das primeiras folhas verdadeiras. Essa colheita precoce concentra um poder nutricional surpreendente, com estudos indicando que eles podem conter até 40 vezes mais vitaminas e minerais do que suas versões adultas (YANKOVICH ARRIFANOLE et al., 2023). Sua principal vantagem é a versatilidade: com uma variedade de cores, texturas e sabores intensos que vão do picante ao adocicado, elevando o sabor de qualquer prato. Além de adicionar um toque de frescor e sofisticação, os microverdes também são ideais para quem busca uma alimentação saudável e sustentável, pois seu cultivo é rápido e pode ser feito em pequenos espaços, como hortas caseiras.

Pensando na acessibilidade e na nutrição para o público idoso que seria o alvo desta ação de extensão, as receitas foram elaboradas com foco nos microverdes mais fáceis de cultivar em casa (CHAVES et al., 2020). A seleção de pratos buscou uma combinação de nutrientes para uma dieta balanceada. Algumas preparações poderiam utilizar o próprio vegetal maduro como base, enquanto outras foram adaptadas para realçar sabores e propriedades. A simplicidade foi a chave, com a aplicação dos microverdes em pratos conhecidos e de fácil preparo. O objetivo é demonstrar de forma prática e descomplicada as maneiras que esses pequenos vegetais podem enriquecer a alimentação diária, tornando os conceitos nutricionais acessíveis e apetitosos para todos (LERNER, 2022).

2. METODOLOGIA

Foram realizadas buscas para selecionar receitas simples que poderiam ter microverdes acrescentados, aumentando seu valor nutricional e proporcionando uma alimentação mais saudável para os consumidores. Associado ao cultivo doméstico, a utilização de microverdes em receitas, é uma forma de garantir a

segurança alimentar de forma mais saudável. A partir da escolha das receitas, foram incluídos os microverdes para que fosse mostrado a versatilidade da sua utilização não apenas como decoração, mas também agregando com seu valor nutricional e consecutivamente trazendo um sabor fresco e delicioso.

No terceiro dia de oficinas oferecido à UNAPI, foram apresentados os benefícios nutricionais de diferentes espécies cultivadas como microverdes através de uma apresentação multimídia dialogada. Após, foi apresentada a forma de colheita e sugestão de como proceder para realizar a correta higienização dos microverdes cultivados de forma doméstica. Na sequência foi servida salada de frutas enriquecida com microverdes de girassol para que fosse possível degustar os cultivos de forma versátil e inusitada, despertando também para as inúmeras possibilidades na culinária.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto demonstrou resultados significativos ao conectar o conhecimento técnico da biotecnologia com a aplicação prática e acessível na rotina de idosos. O formato interativo da apresentação, que durou cerca de 35 minutos, foi fundamental para o engajamento do público. Ao invés de uma abordagem puramente teórica, a metodologia incentivou a participação ativa, com momentos de bate-papo que permitiram a troca de experiências sobre sabores, receitas e conceitos de saúde já conhecidos. Essa conversa inicial estabeleceu um ambiente de confiança, facilitando o compartilhamento de informações técnicas e sobre microverdes de mostarda, salsa, rabanete e brócolis.

O impacto mais notável foi a quebra de barreiras entre a ciência e o cotidiano. A observção do resultado e uma micro horta de microverdes em estágio de colheita a coleta de diferentes espécies, e a degustação da salada de frutas previamente elaborada com microverdes de girassol, transformou a teoria em uma experiência sensorial e prática. A reação dos participantes ao experimentarem o sabor e a textura em uma preparação familiar e refrescante foi extremamente positiva, validando o potencial de inclusão dos microverdes na alimentação diária. A conversa final, que durou aproximadamente 30 minutos, reforçou o sucesso do projeto, com respostas que expressaram genuíno interesse pelo tema e pela experiência. O entusiasmo do público em aprender a aplicar os conceitos nutricionais de forma simples e prazerosa indica que a iniciativa não apenas educou, mas também inspirou a adoção de hábitos mais saudáveis.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão demonstrou ser uma metodologia eficaz para a popularização de conceitos científicos de forma prática e acessível. A iniciativa, conduzida por alunos de graduação em biotecnologia, alcançou seu objetivo de compartilhar com o público idoso da UNAPI/UFPEL sobre o valor nutricional e a aplicabilidade dos microverdes na culinária diária. A abordagem interativa, que priorizou o diálogo em vez de uma apresentação unilateral, foi fundamental para o engajamento dos participantes. Ao permitir que eles compartilhassem suas próprias experiências e saberes, o projeto criou um ambiente de aprendizado colaborativo.A degustação da salada de frutas com a adição dos microverdes,

transformou informações teóricas em uma experiência sensorial memorável, o que solidificou o conhecimento de forma lúdica e prazerosa. O sucesso da iniciativa, evidenciado pelo entusiasmo e interesse manifestado pelos participantes ao final das atividades, reforça o potencial dos microverdes como uma ferramenta para a promoção da saúde e o estímulo a uma alimentação mais nutritiva. O projeto serviu não apenas para disseminar informações, mas também para inspirar a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, provando que a ciência e a nutrição podem ser apresentadas de forma simples, saborosa e acessível para todas as idades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YANKOVICH ARRIFANOLE, J. R.; GUEDES, I. M. R.; WERNER, D.; NASCIMENTO, W. M. **Microverdes: Cultivo fácil e oportunidade de melhoria nutricional na dieta dos consumidores**. Portal Embrapa, Brasília, DF, 2023.

CHAVES, A. L. S.; ZANUSSO, J. T.; TORSIAN, W. S. **Microverdes: cultivo doméstico na promoção da saúde e bem-estar**. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 25, n. 3, p. 11-18, 2020.

BLISS, Rosalie Marion. Specialty greens pack a nutritional punch. **Agricultural Research**, v. 62, n. 1, p. 10-12, 2014.

DI GIOIA, Francesco; RENNA, Massimiliano; SANTAMARIA, Pietro. Sprouts, microgreens and “baby leaf” vegetables. **Minimally processed refrigerated fruits and vegetables**, p. 403-432, 2017.

MARCHIONI, Ilaria et al. Small functional foods: Comparative phytochemical and nutritional analyses of five microgreens of the Brassicaceae family. **Foods**, v. 10, n. 2, p. 427, 2021

RENNA, M. Microgreens. Novel Fresh and Functional Food to Explore all the Value of Biodiversity, F. Di Gioia, P. Santamaria (Eds.), ECO-logica, Bari, Italy (2015),(Price: free, Website: http://www.gustailbiodiverso.com/en/microgreens ebook/), ISBN: 978-88-909289-3-2. 2016.

STOLERU, T.; IONIȚĂ, ALEXANDRINA; ZAMFIRACHE, MAGDALENA. Microgreens-a new food product with great expectations. **Romanian journal of biology**, v. 61, p. 7-16, 2016.

XIAO, Zhenlei et al. Evaluation and correlation of sensory attributes and chemical compositions of emerging fresh produce: Microgreens. **Postharvest Biology and Technology**, v. 110, p. 140-148, 2015.

LERNER, B. L. **Produção de microverdes de couve (Brassica oleracea var. acephala) e rabanete (Raphanus sativus L.) em ambiente protegido**. 2022. 51 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

OFICINA DE HORTA COMO PROMOTORA DA SAÚDE E DE INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANDRIELE BANDEIRA FURTADO[1]; DANIEL LOPES DA ROCHA[2]; BIBIANA SCHERER[3]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andrielebandeira10@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – daniellpsr04@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – bibianacaye@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica instituída pela Lei 10.216/2001 trouxe um novo modelo de cuidado em saúde mental, direcionando à reabilitação psicossocial. Nesse contexto, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), criados para substituir o cuidado baseado na lógica manicomial. O CAPS desenvolve algumas atividades que vão desde atendimentos individuais até oficinas terapêuticas, as quais são ferramentas essenciais para a promoção da saúde e interação social. Entre elas, destaca-se a oficina de horta, que favorece a conexão com a natureza, o desenvolvimento de habilidades práticas, o bem-estar emocional, a redução do estresse e da ansiedade, além de estimular a autonomia e a conscientização ambiental (BARBOSA; ALMEIDA, 2024).

As hortas podem ser desenvolvidas pela e na comunidade com auxílio de projetos da comunidade acadêmica. Um exemplo disso é o projeto de extensão O Pequeno Grande, do Centro Universitário Estácio do Ceará, que implantou uma horta comunitária em um serviço de reabilitação psicossocial em Fortaleza. A experiência possibilitou o resgate da socialização, da autoestima e da dignidade dos participantes por meio de atividades laborais. Iniciativas como essa fortalecem os vínculos entre instituições de ensino, serviços de saúde e usuários, além de promoverem a troca de saberes e experiências (FILHO; ROSCOCHE; MOTA, 2019).

A extensão universitária é definida como um processo acadêmico que vincula a universidade à sociedade, com o objetivo de atender às demandas sociais e contribuir para o desenvolvimento da comunidade e dos estudantes (BRASIL, 2018). Nesse contexto, este resumo tem como objetivo relatar as experiências da participação de estudantes vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na oficina de Horta em um CAPS do município de Pelotas, evidenciando as atividades realizadas, os impactos percebidos nos participantes e a contribuição do projeto para a promoção da saúde mental e da interação social.

2. METODOLOGIA

Este é um relato de experiência das oficinas de horta terapêutica realizadas em um CAPS de Pelotas. Essa atividade faz parte de um projeto unificado com foco em extensão intitulado: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, coordenado por uma professora do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina (UFPel), com a participação de estudantes de diferentes cursos da área da saúde (medicina, enfermagem, psicologia, nutrição, farmácia, educação física…).

As atividades acontecem semanalmente, sempre às quartas-feiras, com duração média de uma hora e meia. O grupo é formado por três estudantes dos cursos de Psicologia e Farmácia, responsáveis pela organização das oficinas, e por quatro usuários atendidos pelo CAPS, que participam ativamente das práticas. O grupo foi reativado após um período de pausa, sendo necessário realizar a limpeza e reorganização do espaço da horta. Para isso, os pacientes que já haviam integrado a horta em momentos anteriores foram convidados a retornar, cada um contribuindo com mudas e terra, além das doações recebidas, que possibilitaram a retomada das atividades. Os estudantes desenvolvem as atividades em conjunto com os pacientes, sob supervisão da professora responsável pelo projeto. A realização das oficinas de horta terapêutica contribuem para a promoção da saúde ao criar espaços que estimulam a autonomia e fortalecem os vínculos comunitários, oferecendo uma abordagem distinta do modelo biomédico tradicional atrelado à doença (TESSER, 2009). As oficinas aqui relatadas ocorreram nos meses de julho e agosto de 2025.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre os meses de julho e agosto de 2025, foram realizados oito encontros da oficina de horta. No primeiro encontro, foi feita a limpeza e organização do espaço, momento que também possibilitou a integração entre os participantes. Alguns já se conheciam do grupo anterior da horta, o que favoreceu a retomada. No segundo encontro, foi realizada uma nova limpeza, com podas e preparo da terra para o plantio. Também foi proposta a confecção de um cartaz, no qual os participantes puderam expressar suas expectativas em relação à horta, de modo a orientar as atividades conforme seus interesses. Essa iniciativa se articula à construção de estratégias de intervenção que rompem com a lógica médica tradicional do serviço, favorecendo momentos de interação entre usuários e trabalhadores (RIBEIRO; SALA; OLIVEIRA, 2008).

No terceiro encontro, alguns participantes trouxeram mudas de salsinha, pulmonária, malva, alecrim e cidró. Foram plantadas salsinha, pulmonária e malva, pois apenas estas já possuíam raízes, enquanto as demais foram colocadas em recipientes com água para enraizamento. Também retiramos a tela de sombreamento (sombrite), permitindo que as plantas recebessem mais sol. A luminosidade e a temperatura são fatores fundamentais para a adaptação das espécies, sendo a luz o principal elemento ambiental, capaz de influenciar diretamente o crescimento (EMBRAPA, 2012).

No quarto encontro, confeccionaram-se mandalas de lã para enfeitar o espaço e realizou-se a manutenção da horta, com troca da água das mudas, rega e limpeza. No quinto encontro, novas mudas foram recebidas e plantadas coletivamente, como alface, rúcula e hortelã. No sexto encontro, a atenção voltou-se para a manutenção da horta e a realização de conversas entre os participantes. No sétimo encontro, confeccionaram-se vasos recicláveis a partir de garrafas PET, por meio da pintura, promovendo ações sustentáveis e ampliando o espaço de cultivo. No oitavo e último encontro, houve manutenção da horta e, para encerrar o semestre, uma confraternização na qual os usuários compartilharam suas percepções e sentimentos em relação ao grupo, relatando que sentiriam falta das atividades durante o período de recesso.

Oficinas como essas são concebidas como espaços de construção e manejo da subjetividade, além de possibilitarem a reconstrução de vínculos entre indivíduos e grupos sociais em situação de sofrimento psíquico (RIBEIRO; SALA;

OLIVEIRA, 2008). De acordo com Souza e Miranda (2017), o cuidado com a horta auxilia no aprendizado de novas habilidades cognitivas, na socialização, no trabalho em equipe e na resolução de problemas. Além disso, contribui para o resgate da autoestima e proporciona aos participantes uma atividade laboral que envolve planejar, articular, executar e observar os resultados, possibilitando o fortalecimento do sentimento de cidadania e de pertencimento à sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES

As oficinas de horta terapêutica do projeto de extensão demonstram-se estratégias essenciais para a promoção da saúde, oferecendo diversos benefícios aos participantes. A atividade evidencia a importância de cuidados em saúde que vão além da lógica biomédica e hospitalocêntrica, promovendo a saúde de forma ampla, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais. A retomada do grupo possibilitou observar o engajamento e satisfação dos usuários, que demonstraram entusiasmo e envolvimento nas atividades, reforçando a importância da continuidade desses espaços para o fortalecimento da autonomia e socialização. Para os estudantes, a participação nas oficinas permitiu concretizar saberes teóricos e adquirir experiências práticas significativas, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html

DE SOUZA, T. S.; MIRANDA, M. B. S. Horticultura como tecnologia de saúde mental. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 6, n. 4, p. 310-323, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpds/a/QdGxvK7rY5RZyHqZpJ7bV6K/?lang=pt

EMBRAPA. Horta em pequenos espaços. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2012. Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/927690/1/HORTA-EM-PEQUENOS-ESPACOS-4-IMP-2017.pdf

LACERDA, E.; OLIVEIRA ALMEIDA, V. Oficinas terapêuticas de horta no CAPS: uma revisão de literatura sobre benefícios e aplicações. *Textura*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 56-65, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22479/texturav18n2p56_65.

OLIVEIRA FILHO, P. R. V.; ROSCOCHE, K. G. C.; MOTA, R. G. Implementação de horta comunitária como laborterapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19098

RIBEIRO, L. A.; SALA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. G. B. de. As oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial. REME – Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v.12, n.4, p. 1–10, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50580

TESSER, C. D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1732-1742, ago. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800009.

TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: COMPREENSÃO, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTMENTO EM PERSPECTIVA ACADÊMICA E COMUNITÁRIA.

FELIPE VIEIRA BARBOSA[1]; MARINA SIAS LEAL[2]; ROSANE PINHEIRO KRÜGER FEIJÓ[3]

[1]Universidade Católica de Pelotas – felipe.barbosa@sou.ucpel.edu.br

[2]Universidade Católica de Pelotas – marina.leal@sou.ucpel.edu.br

[3]Universidade Católica de Pelotas – rosane.feijo@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição psicológica relacionada à exposição a eventos traumáticos que provoca alterações cognitivas, emocionais e comportamentais persistentes, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. O trauma já era estudado desde os tempos da Grécia Antiga e, ao longo dos séculos, diversas explicações e epistemologias foram sugeridas. O conceito atual, atrelado principalmente ao emocional e a memória só passou a ser considerado por pensadores do século XX. Reconhecido oficialmente no DSM-III em 1980 e atualizado em edições subsequentes, o TEPT é atualmente classificado entre os transtornos relacionados a trauma e estressores (APA, 2022). Ao longo dos anos, passou por revisões significativas em seus critérios diagnósticos, refletindo avanços na compreensão da doença e suas manifestações clínicas. Estudos apontam prevalências mais elevadas em mulheres, em sobreviventes de violência sexual, de guerra e em profissionais de resgate (SBARDELLOTO; SCHAEFER; JUSTO; KRISTENSEN, 2011). Pesquisas em neuropsicologia destacam que o TEPT não apenas altera respostas emocionais, mas também interfere nos processos de consolidação da memória, potencializando a lembrança intrusiva de eventos traumáticos e comprometendo funções cognitivas como atenção e memória de trabalho. Essas alterações neurobiológicas têm implicações diretas na reabilitação e no desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes (SBARDELLOTO; SCHAEFER; JUSTO; KRISTENSEN, 2011). A discussão sobre o tema é fundamental não apenas para a prática clínica, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de cuidado em saúde mental. Este trabalho teve como objetivo investigar o TEPT a partir de revisão bibliográfica e cultural, explorar a evolução dos critérios diagnósticos ao longo das edições do DSM, analisar sua prevalência em diferentes contextos e discutir as implicações dessas mudanças para a prática clínica e para políticas de saúde mental, unindo fundamentos teóricos, produções artísticas e práticas extensionistas, visando disseminar conhecimento sobre o transtorno dentro e fora da universidade.

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no âmbito da Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde (LAPS) da Universidade Católica de Pelotas. Utilizou-se como base teórica o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), artigos científicos

nacionais e internacionais, materiais audiovisuais (filmes e vídeos online) e o livro “O corpo guarda as marcas (VAN DER KOLK, 2021)’’. O processo envolveu: (1) estudo prévio dos referenciais; (2) realização de um seminário oral expositivo para os integrantes da liga; (3) discussão dialógica entre os participantes; e (4) ação extensionista com a produção e distribuição de pôsteres informativos junto à comunidade do bairro Laranjal, na Unidade Básica de Saúde local.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade permitiu a compreensão aprofundada dos critérios diagnósticos, sintomas, prevalência e intervenções terapêuticas para o TEPT. O uso de obras cinematográficas possibilitou exemplificar de maneira acessível os impactos do trauma na vida cotidiana, enquanto a discussão coletiva gerou reflexões críticas entre os participantes da liga. A ação comunitária no bairro Laranjal demonstrou impacto social ao aproximar o conhecimento acadêmico da população, promovendo conscientização sobre saúde mental, acolhimento e possibilidades de cuidado. Para os estudantes envolvidos, a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica, fortalecendo habilidades de pesquisa, exposição oral, trabalho em equipe e desmistificando conceitos anteriormente estabelecidos sobre o transtorno.

4. CONSIDERAÇÕES

O TEPT é um transtorno profundamente marcado na psiquê daqueles que o vivenciam. O número de tragédias de escala global que ocorrem frequentemente, aumenta o risco do desenvolvimento da doença tanto para quem é atingido por elas, como para os profissionais de emergência que atuam nos locais afetados. O trabalho atingiu seu objetivo de articular teoria, prática e extensão universitária no estudo do TEPT. A experiência mostrou-se relevante tanto para a formação dos acadêmicos quanto para a comunidade, destacando a importância da disseminação de informações qualificadas sobre saúde mental em espaços urbanos e com linguagem acessível. Evidencia-se, portanto, que iniciativas interdisciplinares e extensionistas favorecem a construção de pontes entre a universidade e a sociedade, além de ampliar a compreensão coletiva acerca do impacto dos traumas, suas manifestações e as estratégias de enfrentamento disponíveis.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SBARDELLOTO, Gabriela; SCHAEFER, Luiziana Souto; JUSTO, Alice Reuwsaat; KRISTENSEN, Christian Haag. Transtorno de estresse pós-traumático: evolução dos critérios diagnósticos e prevalência. Psico-USF, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 67–73, jan./abr. 2011.

VAN DER KOLK, Bessel. O corpo guarda as marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma. 2. ed. São Paulo: Arqueiro, 2021.

LOPES, Hávila Leão et al. Como o trauma contribui para o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, 2024.

Gomes, R. M. *Mulheres vítimas de violência doméstica e transtorno de estresse pós-traumático: um enfoque cognitivo comportamental*. Revista de Psicologia da IMED, v. 4, n. 2, p. 672–680, 2012.

NERIA, Y.; DIGRANDE, L.; ADAMS, B. G. Posttraumatic stress disorder following the September 11, 2001, terrorist attacks: A review of the literature among highly exposed populations. *American Psychologist*, Washington, v.66, n.6, p.429-446, 2011.

MESHULAM-WEREBE, D.; ANDRADE, M. G. O.; DELOUYA, D. Transtorno de estresse pós-traumático: o enfoque psicanalítico. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v.25, supl.1, p.46-50, 2003.

REDE D'OR SÃO LUIZ. Tratamento do Estresse Pós-Traumático (TEPT): o que é, sintomas, tratamentos e causas. *Rede D'Or*, São Paulo, [s.d.]. Acessado em 15 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/tratamento-do-estresse-pos-traumatico

PROJETO RUAS DE LAZER PELOTAS: ESTUDO DESCRITIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2025.

THOMAZ MONTEIRO GONÇALVES[1]; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS[2]; INÁCIO CROCHEMORE SILVA[3]; ITALO FONTOURA GUIMARÃES[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas* - thomazmonteiro.g@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – rakssilveira@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas* - inacioufpel@gmail.com
[4]*Universidade Federal de Pelotas* – fguimaraes.italo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades humanas relacionadas ao ócio e ao lazer não são algo recente, com achados que remetem a antiguidade greco-romana (DE GRAZIA, 1966; CUENCA, 2000). Atualmente, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) todo ser humano tem direto ao lazer como um dos aspectos fundamentais a saúde e a cidadania, além disso, o lazer é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um aspecto importante para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Outros fatores, como o acesso à cultura e ao esporte, também são fundamentais para o bem-estar e a qualidade de vida. Sob essa perspectiva, a Constituição Federal estabelece como dever do Estado fomentar as práticas de lazer no território nacional (BRASIL, 1988).

Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, algumas ações voltadas a promoção do lazer podem ser observadas, como é o caso do projeto de extensão Ruas de Lazer, que está vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e possui parceria com a Prefeitura do município. O projeto é capitaneado por docentes da Escola Superior de Educação Física, em parceria com servidores da PREC e da Prefeitura (UFPEL,2021).

A cidade de Pelotas, tem aproximadamente 340 mil habitantes. Cerca de 93,3% da população reside na zona urbana, distribuída em cerca de 60 bairros organizados em sete regiões administrativas. A cidade apresenta desigualdades de renda entre essas regiões. Além disso, há disparidades socioeconômicas e demográficas na oferta de espaços públicos de lazer, bem como uma oferta limitada de equipamentos destinados à prática de atividades físicas e esportes (SILVA et al. 2015).

Diante desse cenário, a proposta do projeto Ruas de Lazer Pelotas é, por meio de um projeto de extensão e com a intenção de ampliação para uma política pública, criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade, por meio do fechamento de ruas para o trânsito de veículos, oportunizando atividades culturais com música e dança, atividades físicas, esportivas e de educação em saúde (GUIMARÃES, 2021).

2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa com delineamento descritivo, que utilizou a observação participante (SPRADLEY, 1980), enquanto técnica para a coleta de dados. O uso da observação participante foi escolhido para que o pesquisador

principal pudesse acompanhar diretamente as atividades do projeto, interagindo com os participantes e observando o desenvolvimento das ações no contexto diário de organização, execução das atividades, participação da comunidade e os impactos gerados pelas atividades do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Além das ações visíveis ao grande público, como por exemplo o fechamento temporário de ruas para a circulação de veículos automotores (GUIMARÃES et al., 2021), o projeto também promove iniciativas que fortalecem o contato direto com a comunidade. Entre elas, destacam-se ações de extensão, pesquisa e ensino, por meio das quais diferentes projetos da UFPEL divulgam suas produções e resultados, compartilhando conhecimento científico e promovendo trocas com a população.

Em 2021, devido ao cenário global do pós-pandemia, não foram realizados eventos de rua do projeto, sendo esse período destinado ao planejamento e à pactuação das ações. Já em 2022, teve início a execução das atividades na rua, totalizando sete edições, em sua maioria realizadas na Avenida Juscelino Kubitschek, uma das principais e mais movimentadas avenidas da cidade. Nesses eventos, foram desenvolvidas diversas atividades em parceria com projetos vinculados ao Ruas de Lazer, iniciativas da UFPEL, ações da Prefeitura, modalidades esportivas, atividades culturais, atrações artísticas, feiras de artesanato e gastronomia, além de iniciativas de incentivo ao esporte e ao comércio local.

A proposta do projeto é promover atrações artísticas, atividades de lazer, esporte e cultura aos bairros em que realmente não tem acesso à estas ações, e no ano de 2023 essa ideia começou a cada vez mais ser posta em prática. Foram realizados sete eventos nas seguintes localidades: duas edições na avenida Juscelino Kubitschek no mês de maio, seguido por edições no Guabiroba (julho), Navegantes (agosto), Santa Terezinha (outubro), Quilombo Alto do Caixão (novembro) e Praça da Alfândega (novembro). Cada uma dessas ações contou com a participação direta de lideranças do próprio bairro, sendo estabelecido um contato prévio ao evento entre comitê gestor do projeto e essas lideranças, tendo em vista uma melhor organização, divulgação e realização do evento.

No ano de 2024 o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma dura realidade, sendo afetado por fortes chuvas e enchentes, obrigando várias pessoas a saírem de suas residências, assim como foi um ano difícil para população gaúcha, o projeto Ruas de Lazer também passou por dificuldades tanto devido as greves da universidade, quanto com a sequência de datas com previsão de chuva. Neste ano foi realizada apenas uma edição do projeto, no bairro Navegantes, no campo do Osório, buscando retomar o contato com as pessoas que ficaram abrigadas na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) durante o período de enchentes, além da promoção de atividades e serviços importantes da UFPEL.

Atualmente, em 2025 o projeto já realizou 4 edições, seguindo uma lógica de alternância dos eventos, sendo um realizado em uma grande avenida da cidade e o próximo no bairro. Esses eventos foram realizados na Avenida Bento Gonçalves, no bairro Navegantes, na Avenida Domingos de Almeida (Areal) e no bairro Santa Terezinha. O projeto segue com diversas ações nos âmbitos culturais, esportivos e de recreativos, trazendo projetos da própria universidade. E neste ano, a parceria foi renovada com a atual gestão de governo vigente na cidade de

Pelotas; no entanto, atualmente, a principal responsável é a Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude (SELJ), que coordena atividades como esportes, aulas do programa Vida Ativa e realiza o contato inicial com outras iniciativas municipais e secretarias, incluindo ações de saúde, vacinação, Cadastro Único e Nota Legal.

A vivência extensionista através da relação com a comunidade é essencial, gerando grande envolvimento com diversas realidades presentes na cidade de Pelotas e sendo impactante na formação acadêmica de alunos e professores da UFPEL.

É fundamental ressaltar os elementos que viabilizam a realização do Ruas de Lazer e potencializam seus impactos. Nesse sentido, destacam-se a atuação do comitê gestor responsável pela organização das edições, o engajamento dos representantes comunitários de cada bairro e a participação da Prefeitura Municipal. Esses atores, em conjunto, possibilitam a criação de espaços de lazer acessíveis, nos quais a população tem a oportunidade de usufruir de atividades culturais, artísticas, de saúde e de esporte, fortalecendo o elo entre universidade, poder público e comunidade

4. CONSIDERAÇÕES

Conforme os anos de atividade do projeto Ruas de Lazer, é possível concluir que há um crescimento substancial e uma organização cada vez mais estruturada internamente, dessa forma, fortalecendo o projeto a cada novo evento realizado. No âmbito universitário, sendo um projeto estratégico da UFPEL, o Ruas de Lazer se mostra relevante na formação alunos e até mesmo de professores. Em relação aos impactos gerados na comunidade, tanto nos bairros, quanto nas grandes avenidas, o projeto e suas ações vem se mostrando importantes, propondo a população atividades de lazer, cultura, esporte, reforçando os direitos da população e mostrando a potencialidade e protagonismo que a comunidade possui.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo 24°: Toda pessoa tem direito ao repouso e lazer. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-24deg-toda-pessoa-tem-direito-ao-repouso-e-lazer>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Estudos do Lazer e Geopolítica do Conhecimento. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.762. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762. Acesso em: 27 ago. 2025.

GUIMARÃES, Italo Fontoura et al. Ruas de Lazer em Pelotas: Modelo lógico e descrição dos processos de planejamento e execução. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, *[S. l.]*, v. 29, p. 1–6, 2024. DOI: 10.12820/rbafs.29e0342. Disponível em: https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15198. Acesso em: 27 ago. 2025.

Organização Das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Genebra: Organização das Nações Unidas, 1948 **Organização Das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Genebra: Organização das Nações Unidas**. *[S.l.: S.n.]*.

Ruas de Lazer em Pelotas-RS. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Silva I, Mielke G, Nunes B, Böhm A, Blanke A, Nachtigall M, et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]. 12º de maio de 2015; 20(1):82. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609> [Abril 2024].

O PERFIL DOS IDOSOS DO PROJETO SOCIAL NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS/RS

GUILHERME DA SILVA MAGALHÃES[1]; THALIA BULOW DA FEIRA[2]; LUÍSA MORALES DOS SANTOS[3]; BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO[4]; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – guimag2004@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – thaliafeira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luisasantosmorales@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – bruno.alvaro71@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo multifatorial caracterizado por uma progressiva perda da capacidade funcional dos organismos (LÓPEZ OTÍN et al., 2013). A adoção de um estilo de vida saudável e ativo vem sendo promissor para minimizar tais perdas. Para tanto, a prática regular de atividade física, com enfoque na resistência aeróbia, desenvolvimento da força, do equilíbrio e nas capacidades coordenativas em geral tem sido recomendado para um envelhecimento ativo e independente (KIRKWOOD, T.B.L, 2005; NELSON; REJESKI; BLAIR, 2007).

Manter a autonomia e a independência na terceira idade é essencial para a qualidade de vida, saúde física e mental e também autoestima dos mais velhos (OMS, 2015). Manter a independência possibilita que eles gerenciem suas vidas, façam escolhas sobre suas atividades cotidianas e se sintam úteis, o que pode diminuir a probabilidade de depressão e ansiedade. Fomentar a independência significa estimular a autonomia, encorajar a prática de atividades físicas e proporcionar apoio emocional.

A prática regular de atividade física é imprescindível. Programas de exercícios físicos, especialmente os de resistência muscular (musculação), são eficazes para melhorar a força em idosos, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e prevenção de quedas (LIU, C.J.; LATHAM, N.K., 2009). O equilíbrio também é um fator extremamente importante e determinante para um envelhecimento tranquilo e autônomo. Em estudo de Sherrington (2011) foi realizada uma meta-análise a qual evidenciou que a prática regular de atividade física melhora significativamente a estabilidade postural e reduz o risco de quedas em idosos.

O Núcleo de Atividade para a Terceira Idade (NATI) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com atividades realizadas na Escola Superior de Educação Física (ESEF-UFPel), que promove a prática de exercício físico para o público idoso da cidade de Pelotas-RS e cidades vizinhas desde o ano de 1993. O NATI, em sua essência, busca, não só proporcionar aos idosos a prática física e corporal, mas também propiciar um ambiente de socialização, bem-estar e leveza. A prática de atividade física no lazer é um dos poucos fatores comportamentais passíveis de mudança e um dos principais contribuintes para um envelhecimento ativo e saudável (RIBEIRO, 2019).

Nesta produção acadêmica o enfoque está em descrever o perfil dos idosos participantes do projeto NATI ESEF-UFPel destacando, assim, a relevância do mesmo na vida de cada um deles.

2. METODOLOGIA

O estudo teve caráter descritivo transversal (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2009), e a amostra foi intencional, composta pelos participantes do projeto NATI da ESEF-UFPel matriculados em 2025 nas modalidades de Treinamento Combinado e Treinamento Multicomponente.

Os idosos foram convidados a participarem voluntariamente do estudo e aqueles que aceitaram foi marcado um horário antes ou depois das aulas para as entrevistas, nas dependências da ESEF-UFPel.

Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha sociodemográfica semiestruturada, elaborada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte (GPES/ESEF-UFPel), onde constava idade, sexo, arranjo domiciliar, ocupação, doenças autorreferidas, uso de medicamentos, atividade física no lazer e ingresso no projeto.

Para análise dos dados foram utilizados valores absolutos e percentuais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados demonstraram a participação de 76 idosos assíduos do projeto NATI, sendo destes 18 homens (23,6%) e 58 mulheres (76,4%). Em relação à faixa etária dos participantes 56,5% deles têm entre 70 e 79 anos, 25% têm entre 60 e 69 anos e 18,5% têm 80 anos ou mais. Da amostra, 73 idosos possuem ao menos uma doença, resultando em 96% da amostra total. Mais de 80% da amostra total administra ao menos um medicamento.

Quando questionados sobre a quantidade de quedas sofridas nos últimos 12 meses, 76,3% relataram não terem sofrido nenhuma queda; 17,1% relataram de 1 a 3 quedas e apenas 6,6% caíram 4 ou mais vezes no período.

Em relação ao tempo destinado semanalmente para atividades físicas de lazer e o ano de ingresso no projeto NATI ESEF-UFPel, podem ser elucidados na Tabela 1 abaixo. Pode ser observado que 37 idosos (48,7%) realizam somente as atividades físicas propostas pelo projeto, e 36 idosos (47,3%) realizam de 121 a 240 minutos por semana de atividades físicas. Em relação ao tempo de permanência no projeto, vale destacar que pelo menos 22 idosos já estão no projeto por 25 anos ou mais.

Tempo, em minutos, de atividade física por semana	n	%
≤120	37	48,7
121 a 240	36	47,3
≥241	3	4

Ano de ingresso no projeto NATI	n	%
2025 - 2021	27	35,6
2020 - 2011	27	35,6
2010 - 1998	22	28,8

Tabela 1 elaborada pelos autores.

4. CONSIDERAÇÕES

É possível inferir que o projeto tem atendido seus objetivos de levar a atividade física de lazer aos idosos da comunidade, e a adesão no projeto demonstra que o ambiente é acolhedor e tem conseguido o engajamento e conscientização dos idosos para um envelhecimento mais ativo. Dentre as atividades desenvolvidas no projeto, foram incluídos exercícios de força e equilíbrio, o que pode ter auxiliado para que a maioria dos idosos não tenha tido nenhuma queda no último ano. Sendo assim, proporcionar projetos que desenvolvam atividades semelhantes ao projeto NATI ESEF-UFPel, em outros bairros, poderia ser muito benéfico para um envelhecimento saudável da população 60+ da cidade de Pelotas/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KIRKWOOD, T. B. L. Understanding the odd science of aging. **Cell**, v. 120, n. 4, p. 437–447, 2005. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cell.2005.01.027.

LIU, C. J.; LATHAM, N. K. Progressive resistance strength training for improving physical function in older adults. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, CD002759, 2009. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD002759.pub2.

LÓPEZ-OTÍN, C.; BLASCO, M. A.; PARTRIDGE, L.; SERRANO, M.; KROEMER, G. The hallmarks of aging. **Cell**, v. 153, n. 6, p. 1194–1217, 2013.
NELSON, M. E.; REJESKI, W. J.; BLAIR, S. N.; et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 39, n. 8, p. 1435–1445, 2007. DOI: https://doi.org/10.1249/mss.0b013e3180616aa2.

RIBEIRO, M. C. M. Atividade física no lazer e sua relação com a capacidade funcional de idosos que vivem em comunidade. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

SHERRINGTON, C.; TIEDEMANN, A.; FAIRHALL, N.; CLOSE, J. C. T.; LORD, S. R. Exercise to prevent falls in older adults: an updated meta-analysis and best practice recommendations. **New South Wales Public Health Bulletin**, v. 22, n. 3–4, p. 78–83, 2011. DOI: https://doi.org/10.1071/NB10056.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042. Acesso em: 28 ago. 2025.

ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA GOMES DA SILVEIRA[1]; LARISSA CANEZ MEDEIROS[2]; SHANA CORREA PACHECO[3]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[4].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gomescamila475@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – acenflarissa@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – shanapacheco@outlook.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser entendida como um estado de equilíbrio que possibilita o indivíduo enfrentar os desafios cotidianos, desenvolver suas habilidades pessoais, aprender, trabalhar de forma produtiva e contribuir socialmente a partir disso. Ela representa um alicerce que sustenta a capacidade de tomar decisões, estabelecer vínculos e interagir com o ambiente, sendo também reconhecida como um direito humano básico, e como um fator crucial para o desenvolvimento individual, social e econômico. (BRASIL, 2025).Ter saúde mental vai além da ausência de transtornos. Ela é fruto de um processo complexo e individual, no qual cada indivíduo vivencia diferentes níveis de desafios, sofrimentos, repercussões sociais ou clínicas, e lida com essas experiências de forma singular (OPAS, 2025). .

O uso de álcool e outras drogas está fortemente associado a problemas de saúde mental, com sintomas como depressão, ansiedade e hipomania/mania (Fernandes et al., 2017), além de estar relacionado a situações de crime e violência, destacando-se como um importante problema de saúde pública (Claro et al., 2015), pois agrava a vulnerabilidade social e aumenta a complexidade do tratamento (Fernandes et al., 2017).

Nesse contexto, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) desempenha papel essencial ao oferecer atendimento integral, interdisciplinar e intersetorial, possibilitando o cuidado simultâneo das demandas clínicas, psicológicas e sociais. O CAPS AD III, dispõe de cuidados contínuos a usuários em sofrimento psíquico intenso decorrente do uso de álcool e drogas (Versiani; Cordeiro, 2024). Os grupos terapêuticos em serviços de saúde mental e atenção psicossocial, são espaços abertos nos quais seus usuários podem conversar, desabafar e discutir com outros que enfrentam desafios semelhantes. Esses grupos são extremamente importantes para os pacientes usuários do Sistema Único de Saúde pois têm forte influência no processo de cura e superação (Benevides et. al. 2010).

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de estudantes de enfermagem em um serviço municipal de acolhimento a usuários de álcool e drogas / CAPS AD, com foco nos grupos terapêuticos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir do relato das vivências de acadêmicas de enfermagem do 5º, 6º e 7º semestre em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas. A atividade foi supervisionada por uma Enfermeira Técnica-Administrativa em Educação especializada em Saúde Mental

Coletiva por intermédio do projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde” durante o período de 21 de outubro de 2024 à 01 de novembro de 2024. A atividade vivenciada que será relatada consistiu no acompanhamento de quatro grupos terapêuticos no CAPS AD, sendo: dois grupos de ex-usuários de múltiplas drogas e dois grupos de redução de danos para usuários de álcool e outras drogas.

O serviço conta com leitos para observação e monitoramento, funciona em escala 24/7 e oferece oficinas terapêuticas, grupos de apoio, acompanhamento médico, de enfermagem, psicológico, e da assistência social, para os usuários que desejarem enfrentar a abstinência utilizando a oferta de medicação assistida para redução e controle dos sintomas. Além disso, os usuários que buscarem esse setor tem respaldo legal de 14 dias para permanência em leito noite, e após esse período deverão ser encaminhados para outra unidade de acolhimento. (BRASIL, 2012).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período da atividade extensionista, três acadêmicas de Enfermagem participaram do acompanhamento de pacientes vinculados ao CAPS AD, integrando-se a grupos terapêuticos diferenciados: dois destinados a ex-usuários de múltiplas drogas (um masculino e outro feminino) e dois focados na redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias (também segregados por gênero). Durante o acompanhamento à esses grupos, as acadêmicas puderam participar ativamente compartilhando experiências e os desafios que encontram no dia a dia e a forma que lidam com isso, seja procurando motivações externas como a família e os objetivos futuros ou com técnicas de respiração para lidar com os momentos de ansiedade, por exemplo. Participar dos relatos foi importante pois trouxe ao grupo uma perspectiva de fora do mundo das drogas e álcool para lidar com o que eles relataram ser gatilhos que os aproximavam do vício, no qual buscam as drogas e álcool como válvula de escape para essa situação.

Esses grupos configuram uma abordagem interdisciplinar que oferece acolhimento institucional e apoio mútuo entre os pacientes, visando aprimorar suas competências psicossociais e viabilizar a reinserção social (Carbonera, 2018). Ademais, o compartilhamento de experiências, percepções e emoções facilita diretamente os processos de ressocialização e superação dos ex-usuários de álcool e drogas (Tenório et al., 2023).

Outrossim, os grupos terapêuticos voltados à redução de danos para usuários de múltiplas substâncias visam, inicialmente, diminuir o consumo de drogas, tendo como meta final a cessação completa do vício (Sousa et al., 2023). Esses grupos utilizam dinâmicas coletivas para auxiliar na readaptação social, no enfrentamento dos desafios relacionados ao uso e no processo de ressocialização dos participantes (Sousa et al., 2023). Além disso, técnicas que promovem a redução gradual do consumo de álcool e outras drogas são fundamentais para atenuar os sintomas de fissura e abstinência (Pires & Santos, 2021).

Não obstante, ambos os grupos terapêuticos acompanham homens e mulheres de forma separada, estratégia essencial para promover conforto e segurança na expressão dos participantes (Greenfield et al., 2013). Além disso, as mulheres nesses grupos frequentemente apresentam comorbidades, como transtornos psicológicos associados ao vício em álcool ou outras drogas. Esse

diferencial pode estar relacionado a fatores pessoais e sociais, como histórico familiar de enfermidades, violência de gênero e dupla jornada de trabalho (Sugarman et al., 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, fica evidente a importância que a experiência de acompanhar os grupos terapêuticos no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas teve na jornada acadêmica das discentes, pois o contato direto com a realidade desses usuários permitiu compreender de forma mais profunda as múltiplas dimensões envolvidas no cuidado em saúde mental e dependência química, incluindo fatores sociais, psicológicos e clínicos. Além disso, reforçou-se a percepção de que o trabalho em equipe interdisciplinar e o uso de estratégias como a redução de danos e o apoio psicossocial são essenciais para promover a reinserção social, prevenir recaídas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essa vivência também contribuiu para fortalecer competências como empatia, comunicação, manejo de grupos e compreensão das vulnerabilidades específicas de homens e mulheres no contexto do uso de substâncias, confirmando a relevância de espaços de acolhimento humanizado no SUS. Portanto, experiências como esta não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também consolidam o compromisso ético e social da enfermagem com a promoção da saúde mental e o cuidado integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, sd. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012**. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 27 jan. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html. Acesso em: 14 ago. 2025.

BENEVIDES, D. S. et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 32, p. 127–138, jan. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/Dy7skP6z6zF5k3dXy3V3p4b/. Acesso em: 19 ago. 2025.

CARBONERA, M. L. Processo de reabilitação no CAPS AD: a perspectiva do usuário. 2018. 70 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://share.google/HKtjj1FECoY3QtsBu. Acesso em: 13 ago. 2025

CLARO, H. G. et al. Uso de drogas, saúde mental e problemas relacionados ao crime e à violência: estudo transversal. Revista Latino-Americana de

Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 6, p. 1173-1180, nov./dez. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-1169.0478.2663. Acesso em: 14 ago. 2025.

FERNANDES, M. A. et al. Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p64-70. Acesso em: 14 ago. 2025.

GREENFIELD, S. F.; CUMMINGS, A. M.; KUPER, L. E.; WIGDERSON, S. B.; KORO-LJUNGBERG, M. A qualitative analysis of women's experiences in single-gender versus mixed-gender substance abuse group therapy. Substance Use & Misuse, v. 48, n. 9, p. 750–760, 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23607675/. Acesso em: 13 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Saúde mental. sd. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental. Acesso em: 19 ago. 2025.

PIRES, R. R. C.; SANTOS, M. P. G. Desafios do multiprofissionalismo para a redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sausoc/2021.v30n2/e200072/. Acesso em: 13 ago. 2025.

SUGARMAN, D. E.; MEYER, L. E.; REILLY, M. E.; GREENFIELD, S. F. Women's and men's experiences in group therapy for substance use disorders: a qualitative analysis. The American Journal on Addictions, v. 31, n. 1, p. 9–21, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34730866/. Acesso em: 13 ago. 2025.

SOUSA, J. M.; LUCHESE, R.; FARINHA, M. G.; MORAES, D. X.; SILVA, N. D. S.; ESPERIDIÃO, E. Intervenções grupais em centros de atenção psicossocial álcool e drogas: desafios da prática assistencial. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 32, e20220180, 2023. Disponível em:https://www.scielo.br/j/tce/a/FZqVGbKKGpqm6W3j9PDvdgd/?lang=pt. Acesso em: 13 ago. 2025.

TENORIO, N. A.; GOMES, M. S.; CALDAS, M. S.; SANTOS, M. L. C. Grupos e oficinas para pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas: inclusão e fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas. Brasília, DF: Fiocruz, 2023. Disponível em: https://brasilia.fiocruz.br/nosnarede/mostra-de-experiencias/grupos-e-oficinas-para-pessoas-em-uso-prejudicial-de-alcool-e-outras-drogas-inclusao-e-fortalecimento-das-potencialidades-individuais-e-coletivas/. Acesso em: 13 ago. 2025.

VERSIANI, T. F. S.; CORDEIRO, J. B. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD III Candango: uma reflexão sobre os desafios e potencialidades do serviço na atenção psicossocial. Revista Científica de Alto Impacto, v. 29, ed. 141, dez. 2024. Disponível em: https://share.google/J2ODiRbv9RhXpEOKF. Acesso em: 19 ago. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UMA EQUIPE MASCULINA DE BASQUETE NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS 2025 EM PELOTAS-RS

EDUARDO HENKE MANKE[1];
GUSTAVO DIAS FERREIRA[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.h.manke@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O basquete se faz presente na vida das pessoas há muitos anos, sendo um dos principais esportes coletivos de crianças nos Estados Unidos e 11% da população mundial ser praticante da modalidade (HARMER, 2015).

O constante aumento da popularidade do Basquete no mundo e no Brasil, conforme a Federação Internacional de Basquete (FIBA,2023) e a Liga Nacional de Basquete (NBB, 2019), demonstram levantamentos do IBOPE, engajamento dos entusiastas da modalidade esportiva e em como se fazem presentes em jogos e eventos e o constante aumento da visibilidade do esporte.

O basquete já é consolidado como uma das principais práticas de atividade física na vida dos brasileiros, no qual, estudos revelam ser um dos esportes coletivos mais praticados no Brasil (IBGE,2015).

Todavia, sabemos que à medida que o número de jovens participantes, homens e mulheres, cresceu, também aumentou o número de lesões (HARMER, 2015), onde podemos levantar hipóteses que acarretem nessa situação, tendo em vista que é um esporte de alto impacto nos membros inferiores, devido a constante troca de direções e saltos. Uma possível falta de promoção e entendimento sobre métodos preventivos para lesões e a importância de exercícios prévios à prática esportiva(FRADKIN,2010) podem ser fatores relacionados com este aumento no número de lesões.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de acompanhamento dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), e como a mesma proporciona benefícios tanto para estudantes do curso de graduação em fisioterapia, como para a equipe masculina de Basquete e a comunidade em geral.

2. METODOLOGIA

A equipe de basquete da UFPEL é constituída por alunos da instituição, sendo acadêmicos das mais diversas áreas de graduação, os estudantes tem como foco participar de campeonatos esportivos e também ter uma forma de lazer e confraternização no seu cotidiano, realizando treinamentos duas vezes na semana, sendo às segundas e quartas feiras no período da noite no câmpus Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia(ESEF).

O JUGS se dá por um campeonato, onde neste caso a modalidade é o basquete masculino, ocorrendo uma vez por ano, entre diversas universidades do Rio Grande do Sul, variando a localidade da competição,neste ano ocorreu na

cidade de Pelotas, no câmpus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia(ESEF) da UFPEL.

O torneio foi composto por 5 equipes das universidades da região, esse formato de competição ocorre em um único dia com jogos sequenciais, onde ocorre um enfrentamento entre todos times participantes, com quatro tempos de 8 minutos, tendo intervalos de 5 minutos entre cada tempo, gerando uma carga física de alta exigência pelo número de partidas disputadas.

A aplicação de protocolos para prevenção de lesões, no qual eram administrados pré-jogo e o acompanhamento das partidas pelos estudantes de fisioterapia, se fazendo presentes em quadra para auxiliar os jogadores.

Dessa maneira, atuando de forma efetiva na competição, além dos atendimentos fisioterapêuticos quando necessários, demonstram as principais formas atuantes durante e pós competição.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os impactos deste evento foram muito importantes para a população local e das demais cidades que acompanharam e compreenderam os fundamentos do esporte, enquanto para os participantes do time de basquete da UFPEL, desenvolveu-se o discernimento de como é estar presente no Âmbito competitivo do esporte e como o fisioterapeuta atua pré, durante e pós-jogo, demonstrando apoio durante a competição, se fazendo presente, tentando fazer com que o competidor se sinta o mais confortável possivel para a prática.

No acompanhamento desta modalidade esportiva sabíamos da prevalência de lesões, onde a sua maioria, se dá nos membros inferiores, sendo tornozelo e joelho os mais acometidos (MARQUETA,1999).

Junto à comissão técnica, realizamos exercícios prévios, ou seja, exercícios de mobilidade articular, alongamentos, movimentos que repliquem a prática esportiva e o aumento do fluxo cardiovascular, a cada partida com a equipe, para com que assim, haja uma maior prevenção e melhora no desempenho (FRADKIN,2010); Conseguindo Com que os atletas se sentissem mais confiantes para a prática esportiva, relatado pelos mesmos.

Foi constatado uma entorse de tornozelo, na última participação do dia, em um dos atletas, no qual ficou incapacitadado de realizar o restante da partida, além de outros atletas que referiram dor pós atividade.

Tendo como foco o alívio da dor dos atletas e diminuição de edema/inchaço, usamos técnicas com gelo ou calor, nas partes mais acometidas ou mesmo elevação dos membros inferiores para uma melhora no retorno venoso.

Como aprendizado acadêmico, tivemos uma atuação prática no acompanhamento da equipe, aplicando métodos para prevenir lesões e entender as sensações dos jogadores/atletas, além de atendimentos pós lesão, conciliando a teoria à prática, com técnicas como crioterapia, liberação miofascial, alongamentos musculares e mobilização intra-articulares.

Dito isso, desenvolvemos o entendimento de quais momentos se utilizam determinadas técnicas e quais são as mais adequadas, tendo a ciência de como é a responsabilidade do fisioterapeuta perante o paciente, nesse caso, atleta. E juntamente disto, gerando um maior embasamento para nossa formação acadêmica e de futuros profissionais da Fisioterapia.

4. CONSIDERAÇÕES

Concluindo, é evidente que o objetivo do evento foi cumprido conforme o esperado, percebe-se o conjunto de possibilidades de vivências diversificadas, no qual os envolvidos foram submetidos, demonstrando ganhos na comunidade local e regional, que acompanham outros times da competição, o mesmo pode se dizer dos atletas, que tiveram o entendimento das dificuldades da competição, além de entender sobre a importância do fisioterapeuta, em suma, o estudante de fisioterapia também beneficia-se fortemente, entendendo a forma da atuação do(a) fisioterapeuta esportivo na sua prática, podendo compreender e aplicar, nesta competição, o que é estudado, complementando, assim, a formação acadêmica dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marqueta, P. M., & Tarrero, L. T.. (1999). Epidemiologia das lesões no basquete. **Revista Brasileira De Medicina Do Esporte**, 5(2), 73–76.

Fradkin, Andrea J1 ; Zazryn, Tsharni R2 ; Smoliga, James M3 .Efeitos do aquecimento no desempenho físico: uma revisão sistemática com meta-análise. **Revista de Pesquisa em Força e Condicionamento** 24(1):p 140-148, janeiro de 2010.

Maffulli N, Caine DJ (eds): **Epidemiology of Pediatric Sports Injuries**: **Team Sports.** Med Sport Sci. Basel, Karger, 2005, vol 49, pp 31–61

Práticas de esporte e atividade física : 2015 / IBGE, **Coordenação de Trabalho e Rendimento**. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

Liga Nacional de Basquete (LNB). ***Basquete cresce no Brasil e atinge números históricos em 2019***. Disponível em: https://lnb.com.br/noticias/basquete-cresce-no-brasil-e-atinge-numeros-historicos-em-2019/. Acesso em: 27 ago. 2025.

FIBA Basketball. ***Record-breaking engagement at the most followed FIBA Basketball World Cup ever.*** **Mies (Switzerland):** FIBA, 2023. Disponível em: https://www.fiba.basketball/en/news/basketballworldcup-2023-news-record-breaking-engagement-at-the-most-followed-fiba-basketball-world-cup-ever. Acesso em: 27 ago. 2025.

OFICINA DE RELAXAMENTO E GERENCIAMENTO DO ESTRESSE: AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

LAURA BEATRIZ DE SOUZA CAMPOS[1]; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS[2]; RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS[3]; BIANCA POZZA DOS SANTOS[4]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurabdscampos@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – uelbert2@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rafaellabarcelos03@gmail.com*
[4]*Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador da Macrorregião Sul – bibsantos3@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental configura-se como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo desenvolver-se, lidar com os desafios cotidianos, trabalhar de forma produtiva, interagir e contribuir com o mundo ao seu redor. Por isso, constitui-se como um direito humano fundamental e parte integrante da saúde (WHO, 2022). Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são essenciais para a garantia desse direito nos territórios, atuando como elo direto entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a comunidade, por meio da Estratégia da Saúde da Família (ESF), com a finalidade de assegurar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade (WAI, 2007).

O contexto de vulnerabilidade social em que estes profissionais atuam, a desvalorização institucional do trabalho, as exigências emocionais decorrentes do vínculo com a comunidade e as demandas que, por vezes, ultrapassam sua capacidade de resolutividade, são fatores que geram sobrecarga de trabalho para os ACS (PUPIN, 2008). Esse cenário os expõe a um potencial sofrimento psíquico e pode impactar diretamente no interesse pelo trabalho, sendo reflexo de um quadro de exaustão física e mental (WAI, 2007).

Diante desse cenário, destaca-se a importância de iniciativas que promovam o cuidado desses trabalhadores. Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pela Portaria nº 421/2010 do Ministério da Saúde, tem como finalidade fomentar a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a formação acadêmica e o fortalecimento dos serviços de saúde no âmbito do SUS (BRASIL, 2010). Alinhado a esse propósito, o Grupo 3: Vozes na Saúde, vinculado ao PET-Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolve ações de acolhimento e oficinas voltadas aos ACS. As atividades são planejadas a partir das demandas identificadas durante os encontros com os profissionais, destacando-se questões relacionadas à saúde mental, às condições de trabalho e à vivência de situações de violência.

Com base nesse contexto, uma das estratégias adotadas pelo Grupo 3 é a realização de oficinas terapêuticas, dentre as quais se destaca a de Relaxamento e de Gerenciamento de Estresse. Essas atividades realizadas em grupo, conduzidas por profissionais capacitados, têm como objetivo promover a integração social e familiar, estimular a realização de atividades produtivas e possibilitar a expressão de sentimentos e dificuldades (BRASIL, 2004). Tal

proposta mostra-se relevante diante do quadro de exaustão mental que pode acometer os ACS em decorrência de suas atividades laborais.

Diante disso, o presente resumo tem como objetivo relatar a ação de promoção à saúde mental desenvolvida pelo Grupo 3: Vozes na Saúde, por meio da Oficina de Relaxamento e Gerenciamento de Estresse, voltada aos ACS que atuam no distrito Centro/Porto situado na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado em observações e reflexões críticas decorrentes da atividade desenvolvida. Trata-se de uma vivência prática dos bolsistas e preceptores do Grupo 3: Vozes na Saúde, durante a condução da Oficina de Relaxamento e Gerenciamento de Estresse. Esse tipo de oficina é preparada com foco em benefícios terapêuticos, buscando o alívio do sofrimento psíquico e a melhoria da qualidade de vida dos participantes (BRASIL; PINHO; SCHMIDT, 2021).

A atividade foi idealizada pelos acadêmicos de enfermagem, com o apoio dos demais integrantes do Grupo 3: Vozes na Saúde, como parte das ações de promoção à saúde do programa PET-Saúde: Equidades. Sua execução ocorreu no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), em Pelotas, constituindo-se como uma intervenção aos problemas identificados nos dados sobre a saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) coletados pelo grupo entre 2024 e o primeiro semestre de 2025, na cidade de Pelotas.

A atividade em questão foi realizada no dia 1º de agosto, contando com a participação de aproximadamente 20 pessoas. O espaço foi organizado com cadeiras dispostas em semicírculo, favorecendo a interação entre os participantes, e equipado com uma televisão para a apresentação do material.

A programação incluiu uma atividade de aromaterapia voltada ao estímulo do foco e da concentração, utilizando ervas e grãos aromáticos — como alecrim, arruda, café e hortelã — acondicionados em copos descartáveis cobertos com papel-alumínio, a fim de preservar a intensidade dos aromas. Na sequência, foram apresentadas técnicas de relaxamento aplicáveis no cotidiano, através de materiais visuais produzidos por meio da plataforma *Canva*. Além disso, os participantes realizaram uma prática de meditação teleguiada, conduzida de forma sequencial, explorando as técnicas de relaxamento abordadas no início da oficina.

Após a conclusão da oficina, foi aplicado um questionário de satisfação elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, com o objetivo de coletar as percepções dos participantes sobre a oficina.

O propósito central da oficina foi oferecer um espaço de suporte à saúde mental, pautado no diálogo, escuta ativa e acolhimento, além do ensino de técnicas simples e aplicáveis no cotidiano, voltadas para o enfrentamento do estresse e da ansiedade.

Para fins de construção deste trabalho, a experiência foi sistematizada em duas etapas: reflexão crítica sobre a vivência e análise das devolutivas dos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir de um levantamento prévio de dados coletados por meio de conversas e de escutas com os ACS, foi possível observar aspectos relacionados ao contexto de trabalho, situação socioeconômica e saúde mental desses profissionais. O objetivo foi compreender os principais desafios enfrentados no cotidiano e utilizar essas percepções como base para a construção da oficina.

Essas trocas evidenciaram vivências marcadas por sobrecarga de trabalho, exposição a contextos de vulnerabilidade e diferentes formas de violência. Também foram destacados sentimentos de desvalorização, além da presença de sintomas associados ao sofrimento psíquico, como ansiedade e depressão.

Diante desse contexto, foi desenvolvida a ação intitulada “Oficina de Relaxamento e Gerenciamento do Estresse”.

A oficina teve início com uma breve contextualização sobre a importância do cuidado com quem cuida, destacando os desafios enfrentados pelos ACS, como a sobrecarga emocional, a exposição à vulnerabilidade social e as consequências físicas e psicológicas do estresse prolongado.

Posteriormente, os participantes foram convidados para participar de um “desafio aromático”. Durante essa dinâmica, eles foram estimulados a identificar diferentes aromas de plantas e grãos aromáticos, acondicionados de forma que impossibilitava sua visualização. Essa atividade teve a função de promover uma transição entre os momentos da oficina, ajudando os participantes a desviarem a atenção das queixas e preocupações previamente compartilhadas, e já os preparando para a etapa de relaxamento.

Em um segundo momento, foram explanados o conceito de estresse, suas formas (aguda e crônica) e os principais efeitos fisiológicos e psicológicos no corpo. Também foram apresentadas técnicas de relaxamento simples e acessíveis, como pausas silenciosas, respiração consciente, atividade física, lazer e relaxamento muscular progressivo. Ao final da atividade, foi aplicada uma meditação guiada coletiva, proporcionando um momento de pausa e reconexão.

A atividade foi amplamente acolhida pelos trabalhadores, que demonstraram envolvimento nas dinâmicas propostas. Durante as rodas de conversa, os participantes compartilharam experiências e sentimentos relacionados ao trabalho, reconhecendo a oficina como um espaço importante de escuta, acolhimento e cuidado.

Ao final da atividade, foi aplicado um formulário online, por meio do *Google Forms*, com o objetivo de avaliar a experiência vivenciada pelos participantes. Essa ferramenta possibilitou captar percepções sobre a eficácia das técnicas de relaxamento utilizadas, a importância do espaço de escuta ofertado e sugestões para futuras intervenções voltadas à saúde mental dos ACS.

Os resultados evidenciaram ampla aceitação da oficina: 90,9% relataram que gostaram muito da atividade, 81,8% avaliaram positivamente a forma de apresentação do conteúdo e 90,9% consideraram o tema relevante. Com relação à aplicabilidade, 100% dos participantes afirmaram que as técnicas de relaxamento apresentadas podem ser realizadas no cotidiano, e 90,9% relataram ter sentido benefícios com a participação, como redução da tensão e maior sensação de bem-estar.

De forma geral, os momentos de relaxamento favoreceram a redução da ansiedade e promoveram bem-estar físico e emocional, além de fortalecerem os vínculos entre os profissionais. A escuta coletiva demonstrou-se uma potente ferramenta de cuidado.

Além do impacto direto sobre os trabalhadores, a experiência foi significativa para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, permitindo o

desenvolvimento de habilidades como escuta qualificada, trabalho em equipe e planejamento de intervenções e promoção em saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando os resultados positivos e a receptividade da oficina, evidenciados pela participação ativa, pelo interesse e pelo envolvimento dos Agentes Comunitários de Saúde, destaca-se a importância da continuidade de ações que promovam o cuidado em saúde mental no ambiente de trabalho, contribuindo para sua qualidade de vida.

A atividade também possibilitou nossa atuação enquanto acadêmicos, desde o planejamento até a condução da oficina, o que favoreceu a integração ensino-serviço e o desenvolvimento de habilidades na construção coletiva de estratégias de autocuidado e de cuidado entre profissionais, colaborando para um ambiente de trabalho mais saudável e humanizado na Atenção Primária à Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Dayane Degner Ribeiro; PINHO, Leandro Barbosa de; SCHMIDT, Débora Berger. Importância das oficinas terapêuticas no contexto da atenção primária à saúde. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 99–108, 2021. Disponível em: https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/330. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências**. Acessado em 28 jul. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html.

BRASIL. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Acessado em 02 ago. 2025. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_saude_mental_2003-2006.pdf

PUPIN, V.M. **Agentes comunitários de saúde: concepções de saúde e do seu trabalho**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 29/07

WAI, M.F.P. **O trabalho do agente comunitário de saúde na estratégia saúde da família: fatores de sobrecarga e mecanismos de enfrentamento.** 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica). Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 27 jul. 2025.

WHO. **Mental health: strengthening our response. Genebra, 9 jun. 2022. Fact sheets**. Acessado em 27 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response

REDUÇÃO DO USO DE TELAS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MÃES NA SALA DE ESPERA

BRUNA RIBEIRO VIEIRA[1]; MARIA RAFAELA BERNARDES BANDEIRA TIBERY[2]; HELENA RADÜNZ RUTZ[3]; DANIEL MORAES BOTELHO[4]; JÉSSICA OLIVEIRA TOMBERG[5]

[1]Universidade Católica de Pelotas – bruna.rvieira@sou.ucpel.edu.br
[2]Universidade Católica de Pelotas – maria.tibery@sou.ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas – helena.rutz@sou.ucpel.edu.br
[4]Universidade Católica de Pelotas – daniel.botelho@ucpel.edu.br
[5]Universidade Católica de Pelotas – jessica.tomberg@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação estabelece, através da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; no que se refere ao curso de medicina, fica prevista uma carga horária mínima de 10% do total do curso direcionada à extensão, a qual deve também ser avaliada como parte do processo formativo (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a formação cidadã dos estudantes se constrói a partir da vivência concreta de conhecimentos interprofissionais e interdisciplinares, que devem ser valorizados e integrados à matriz curricular. Essa dinâmica permite a produção de mudanças no interior das instituições de ensino superior, além da incidência transformadora em diferentes setores da sociedade por meio da construção e aplicação de conhecimentos, bem como de outras práticas acadêmicas e sociais. A articulação indissociável da tríade ensino-pesquisa-extensão, sustentada por um processo pedagógico único de natureza interdisciplinar, política, educacional, cultural, científica e tecnológica, contribui para a formação integral do estudante, estimulando suas aptidões para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da responsabilidade social (BRASIL, 2018).

Pensando no alcance das atividades extensionistas e na promoção de saúde, é de extrema importância, no cenário contemporâneo, que se compreenda os riscos que acompanham a exposição excessiva de crianças e adolescentes à telas e os efeitos desse excesso na regulação emocional; no desenvolvimento das capacidades cognitivas, acadêmicas e sociais; no ciclo circadiano; na saúde física e psíquica (BRASIL, 2016).

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da participação de alunas do 2° ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas em uma ação extensionista proposta pela disciplina Unidade Curricular Extensionista II: Sala de espera.

2. METODOLOGIA

A atividade relatada consistiu em uma ação de extensão para conscientizar crianças, adolescentes e pais sobre a importância de reduzir o tempo de uso diário de telas e os impactos negativos do seu uso indiscriminado no desenvolvimento infantil, apresentando sugestões de atividades substitutivas de

acordo com as faixas etárias abordadas em salas de espera do ambulatório da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

No segundo ano do curso de medicina, na UCPel, a disciplina Unidade Curricular Extensionista II: Sala de espera (UCEx II) propõe uma interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade– essa disciplina se utiliza de encontros teóricos semanais e encontros práticos quinzenais, de duas horas, que incluem três momentos: aprofundamento téorico (AT– 34h), reflexão da ação na prática (RAP– 34h), ações extensionistas (AE, na sala de espera e feiras de saúde– 34h).

A proposta da UCEx é realizar atividades de educação em saúde para a população na sala de espera a partir de 5 etapas: observação da realidade, identificação de pontos chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade, tendo como subsídio o arco de Maguerez (MOREIRA, 2024).

A primeira etapa, no primeiro bimestre do ano de 2025, consistiu em realizar um levantamento do perfil sociodemográfico das pessoas que utilizam o Ambulatório de especialidades médicas da UCPel; para tanto, foi elaborado um formulário diagnóstico nos momentos de AT no mês de março com as informações relevantes a serem investigadas para a construção do perfil sociodemográfico e, em seguida, o reconhecimento do território nos encontros de AE. No mês de abril, no cenário de AE, o formulário foi aplicado às pessoas que estavam nas salas de espera do ambulatório. No cenário de RAP ocorreu a discussão sobre os resultados do perfil sociodemográfico (segunda etapa), no cenário de AT foram discutidas práticas de educação em saúde mais efetivas baseadas em evidências (terceira etapa).

No segundo bimestre, no mês de maio, se deu a discussão (no cenário de AT) sobre o perfil encontrado, a divisão da turma em grupos e seleção de um público-alvo e tema: redução do uso de telas para crianças, adolescentes e responsáveis. No mês de junho, durante as aulas de AT, foram realizadas buscas de fontes científicas para o embasamento teórico e durante as aulas de RAP foi elaborado, então, o instrumento didático que seria utilizado como base para o diálogo com o público-alvo (quarta etapa). O instrumento apresentava alternativas para a redução do tempo diário do uso de telas, com propostas adequadas para cada faixa etária, de acordo com os objetivos e marcos esperados para crianças e adolescentes.

No terceiro bimestre, no início do mês de agosto foi então realizada, pelas alunas, a aplicação do instrumento (quinta etapa) com os presentes na sala de espera do Ambulatório de Pediatria– cenário de AE. Inicialmente, os alunos se apresentaram e convidaram os presentes para uma conversa sobre a exposição das crianças e adolescentes às telas. Foram questionados sobre seu conhecimento acerca dos riscos e consequências da exposição excessiva, se controlavam o tempo e a frequência em que os menores estavam expostos à telas diariamente, se dispunham de celulares próprios ou utilizavam o aparelho dos responsáveis (dependendo da idade), que tipo de conteúdo tinham acesso e se o uso era sob supervisão de um adulto, se praticavam algum tipo de atividade externa e/ou atividade física programada.

Durante a conversa com os pais e menores, foi entregue um material impresso com uma proposta de organização para a redução do tempo diário de telas; a proposta consistia na organização de um “calendário diário”, que organizava as atividades da criança ao longo das horas do dia e sugeria atividades sem telas para que fossem inseridas no cotidiano da criança. O

material contava com um exemplo de organização de manhã ou tarde, na intenção de incluir opções para famílias que contassem com horário de escola matutino ou vespertino; também, no verso, apresentamos uma tabela com diversas sugestões de atividades alternativas separadas por faixa etária (0-2 anos, 3-5 anos, 6-10 anos, 11-14 anos, 15-18 anos).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as conversas com os responsáveis, que eram integralmente mães solo com pouca ou nenhuma rede de apoio, percebeu-se que a maioria tinha acesso a conhecimentos sobre os riscos do uso excessivo de telas e que tentavam manter controlados, dentro do possível, tempo e frequência de exposição e conteúdos consumidos; nenhum dos menores entrevistados (1-11 anos) dispunha de celulares próprios, mas utilizavam o aparelho dos responsáveis sob supervisão; as mães relataram que faziam questão de adequar os conteúdos consumidos à idade dos filhos; infelizmente, a maioria respondeu que os filhos não praticavam algum tipo de atividade externa e/ou atividade física programada, à exceção das crianças que tinham educação física na escola.

Em uma percepção do grupo de alunos participante, ficou evidente um padrão atual: somente mulheres como cuidadoras primárias dos filhos, com pouca ou nenhuma rede de apoio, seja paterna ou de outros familiares. Dessa forma, é compreensível que as telas sejam utilizadas como um recurso que entretém os filhos e permite que mulheres que realizam tripla jornada (trabalham fora, cuidam das tarefas domésticas e dos filhos) possam dar conta do lar, o que, infelizmente, impacta diretamente no volume de exposição das crianças às telas, uma vez que não há rede de apoio que permita a divisão das tarefas domésticas.

Não foi possível mensurar numericamente o resultado da atividade prática em razão da alta rotatividade de pacientes em salas de espera no cenário; entretanto, a ação apresentou impactos positivos que foram verbalizados pelas mães participantes após a finalização da conversa. Planeja-se repetir a atividade com outras famílias durante o cenário e expor o material elaborado nas salas de espera do ambulatório.

4. CONSIDERAÇÕES

Em um século no qual as mulheres lutam pelo seu espaço no mercado de trabalho, pela igualdade de gênero e pelo remuneramento igualitário, a maternidade solo causa uma sobrecarga muito grande e ainda existe uma pressão da sociedade para que sejam responsáveis pelo gerenciamento das tarefas domésticas e da educação dos filhos, o que causa uma exposição das mulheres a riscos psicossociais e interfere diretamente na possibilidade de maternar da melhor forma possível.

Percebe-se então uma falha da sociedade em apoiar e prover o suporte necessário à famílias não tradicionais, como mães solo; também, percebe-se o quão difícil é promover o cuidado integral de uma criança ou adolescente e as consequências negativas que a falta de suporte a essas famílias têm na criação de um futuro adulto funcional e saudável, física e psiquicamente. O uso excessivo de telas implica diretamente na formação de um adulto menos independente, menos socialmente capaz e com maior probabilidade de dificuldades cognitivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL; Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília: MEC, 2014. Acessado em 20 ago 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view

BRASIL; Município de Céu Azul – PR; Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Mais Tempo, Menos Tela**. Céu Azul, 2023. Acessado em 20 ago 2025. Disponível em: https://www.ceuazul.pr.gov.br/attachments/article/19574/PROJETO%20MAIS%20TEMPO,MENOS%20TELA.pdf

BRASIL; Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Guia sobre Usos de Dispositivos Digitais**. Brasília, 2025. Acessado em 20 ago 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf

BRASIL; Sociedade Brasileira de Pediatria. **Promoção da Atividade Física na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro, 2017. Acessado em 20 ago 2025. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19890d-MO-Promo_AtivFisica_na_Inf_e_Adoles.pdf

BRASIL; Sociedade Brasileira de Pediatria. **Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital**. Rio de Janeiro, Departamento de Adolescência, 2016. Acessado em 20 ago 2025. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf

CARDOSO, K. **Educação em Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. [e-book].

FLACSO-Brasil. **Guia do Diagnóstico Participativo**. Brasília, 2015. Acessado em 19 jul. 2025. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo_edicao2.pdf

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base**. Brasília: FUNASA, 2007. Acessado em: 20 ago. 2025. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf

MERGULHÃO, M. Educação em saúde na sala de espera: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 47-58, 2021.

MOREIRA, L. A.; SILVA JÚNIOR, J. A.; FERNANDES, T. A. A. M.; PAULINO, J. L. P.; NASCIMENTO, E. G. C. A utilização do Arco de Maguerez como ferramenta metodológica em educação na saúde: revisão de escopo. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-25, 2024.

SÃO PAULO; Secretaria de Estado da Saúde. **Educação em saúde: planejando as ações educativas– teoria e prática: manual para a operacionalização das ações educativas no SUS-São Paulo**. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 1997. Acessado em 20 ago 2025. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48569/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAde.pdf

COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA ROTINA DO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE DIAGNÓSTICOS DAS DOENÇAS

RENAN CAVALHEIRO FREITAS[1]; ANA PAULA NEUTZLING GOMES[2]; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO[3] ; ADRIANA ETGES[4] ; BERNARDO DA FONSECA ORCINA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renancavalheirofreitas@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - sbtarquinio@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - aetges@gmail.com;*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - bernardoforcina@outlook.com*

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas é um Serviço de extensão caracterizado pelo desempenho de atividades clínicas e laboratoriais, o qual atua continuamente, independente do calendário acadêmico, como referência no atendimento à comunidade de Pelotas e região, trabalhando diretamente com o diagnóstico e tratamento das doenças da boca, com ênfase no diagnóstico e prevenção do câncer bucal.

É consenso comum que a comunicação entre o profissional e seu paciente sobre seu estado de saúde pode influenciar a adesão ao tratamento e a satisfação com a relação estabelecida. A comunicação de más notícias representa um grande desafio para os profissionais de saúde, sendo frequentemente vivenciada como uma situação limite. Nessas circunstâncias, muitos profissionais, sem preparo adequado para lidar com o sofrimento emocional do paciente, acabam recorrendo a promessas falsas de cura, ou ainda transmitem a informação de forma abrupta, sem oferecer explicações suficientes ou perspectivas de futuro, o que compromete significativamente a relação terapêutica (Instituto Nacional de Câncer, 2010). Nesse contexto, surgem propostas de modelos estruturados de comunicação, como o protocolo SPIKES, que organiza o processo em seis passos principais. Esse protocolo busca fornecer maior segurança ao profissional e orientar a transmissão da notícia a partir de quatro objetivos fundamentais: compreender o que o paciente e seus familiares já sabem sobre a situação; adequar a quantidade de informações àquilo que eles podem suportar ouvir, acolher as reações emocionais decorrentes da notícia, e, por fim, estabelecer um plano de cuidado conjunto (Alves et al., 2023).

Além de seu papel no diagnóstico e acompanhamento de pacientes, o Ambulatório do CDDB tem acesso ao Sistema de regulação de consultas especializadas do SUS (GerCon), sistema lançado em 2016 que integra o Complexo Regulador da Saúde. O GerCon permite registrar e priorizar consultas especializadas de acordo com critérios de risco, tentando garantir atendimento mais ágil a casos graves. Este trabalho tem como objetivo apresentar o protocolo SPIKES na comunicação de más notícias, bem como descrever como é o trajeto do paciente com câncer bucal, desde o momento do diagnóstico até o encaminhamento para a realização do tratamento, no dia a dia do Ambulatório do CDDB.

2. METODOLOGIA

A comunicação entre profissional e paciente pode afetar tanto a adesão ao tratamento quanto a satisfação com o atendimento. Nem sempre as notícias são positivas, e, para auxiliar nessa tarefa, existem protocolos como o mnemônico SPIKES, que orienta o médico sobre os pontos essenciais a serem abordados em situações delicadas.

O protocolo Spikes descreve seis passos de maneira didática para comunicar más notícias. O primeiro passo, Setting up, refere-se à preparação do profissional e do ambiente destinado à comunicação, dessa forma, busca-se garantir que o contexto seja adequado para a transmissão de informações delicadas. Em seguida, Perception consiste em avaliar a compreensão do paciente acerca de sua condição, permitindo que o profissional adapte a abordagem conforme o nível de conhecimento prévio do paciente. Na sequência, Invitation tem como objetivo identificar a extensão do desejo do paciente em ser informado sobre sua doença, de modo a respeitar sua autonomia. Posteriormente, Knowledge corresponde à transmissão efetiva das informações. Nesse estágio se recomenda a utilização de introduções que preparem o paciente para receber notícias adversas, o emprego de linguagem acessível, evitando jargões técnicos, e a verificação da compreensão do conteúdo transmitido. O quinto passo, Emotions, visa responder de maneira empática às reações do paciente, promovendo acolhimento emocional. Por fim, Strategy and Summary procura reduzir a ansiedade, apresentando de forma clara o plano terapêutico e os possíveis desdobramentos do tratamento, garantindo que o paciente compreenda os próximos passos e se sinta amparado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos últimos 5 anos o laboratório do CDDB emitiu 3226 laudos anatomopatológicos, dos quais 360 foram de lesões malignas - média de 72 casos/ano. Estes resultados evidenciam a relevância do Serviço na detecção do câncer bucal,demonstrando que o mesmo encontra-se consolidado como referência regional e contribui também para a formação acadêmica dos estudantes, que vivenciam a prática clínica e desenvolvem competências técnicas e éticas essenciais para sua futura atuação profissional.

Nesse cenário, não apenas o diagnóstico se mostra essencial, mas também a forma como ele é comunicado ao paciente, uma vez que a comunicação humanizada e a integração com o sistema GerCon fortalecem a relação profissional-paciente e garantem encaminhamentos mais ágeis, ampliando as chances de tratamentos eficazes.

Garantir um espaço tranquilo e esclarecedor para dar a notícia ao paciente parece ser a característica mais importante durante a comunicação de um diagnóstico de câncer. Para garantir uma pré-condição adequada para a compreensão das informações fornecidas, algumas circunstâncias da situação devem ser enfatizadas. Primeiro, deve haver tempo suficiente para a conversa. Caso contrário, os profissionais não conseguem garantir se o paciente entendeu tudo, explicar detalhes ou responder às perguntas do paciente (ou de seus familiares) (Blanckenburg et al., 2020). Além disso, o compartilhamento do conhecimento e a clareza da situação, em uma linguagem acessível, também são de vital importância (Blanckenburg et al., 2020).

No componente Emoção, o profissional que tenta ser empático, positivo e bem receptivo em relação aos sentimentos do paciente, possui majoritária concordância favorável entre os que recebem diagnósticos difíceis. Um estudo de Martins e colaboradores revelou que um profissional empático (mantém contato visual, mostra empatia) foi preferido em detrimento de um especialista emocionalmente sobrecarregado (toca o paciente, se sente muito triste). Sendo assim, os pacientes parecem desejar que os profissionais não tenham pena deles e não desejam toque físico empático nesse momento (Mirza et al 2019).

É possível destacar ainda que esclarecer adequadamente o plano terapêutico ao paciente contribui para a redução da ansiedade e favorece a adesão ao tratamento (Lino et al., 2011). Além disso, a maioria dos pacientes demonstra preferência por receber informações sobre as opções de tratamento da sua condição, o que representa um aspecto relevante a ser considerado pelos profissionais de saúde (Blanckenburg et al., 2020). Nesse contexto, torna-se essencial reforçar ao paciente que ele não será abandonado, assegurando-lhe a existência de um plano terapêutico seja ele curativo ou não.

A aplicação do protocolo SPIKES no CDDB, associada ao encaminhamento pelo sistema GerCon, estabelece um fluxo de atendimento que alia comunicação estruturada à regulação eficiente dos casos. Essa integração fortalece a efetividade do serviço, garantindo não apenas a clareza na comunicação clínica, mas também a continuidade adequada do cuidado oncológico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CDDB demonstra a relevância da extensão universitária ao integrar diagnóstico, pesquisa e cuidado humanizado em saúde bucal. Além de impactar diretamente a comunidade, o projeto contribui para a formação acadêmica dos estudantes, que desenvolvem competências técnicas e éticas em situações reais de atendimento. Dessa forma, consolida-se como referência regional, reafirmando o papel social da universidade na promoção da saúde pública e na transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL, Portal Institucional. Centro de diagnóstico das doenças da boca. Pelotas: Faculdade de odontologia, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgo/centro-de-diagnostico-das-doencas-da-boca/. Acesso em: 03 ago. 2025

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/comunicacao-de-noticias-dificeis-compartilhamento-de-desafios-na-atencao-saude. Acesso em: 07 ago. 2025

DE OLIVEIRA, C.; RIERA, R. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES. [s.l:s.n.].Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1365/rdt_v21n3_106-108.pdf>.

VON BLANCKENBURG, P. et al. Assessing Patients´ Preferences for Breaking Bad News According to the SPIKES-Protocol: the MABBAN Scale. Patient Education and Counseling, v. 103, n. 8, p. 1623–1629, 27 fev. 2020.

MARTINS, R. G.; CARVALHO, I. P. Breaking bad news: Patients' preferences and health locus of control. Patient Education and Counseling, v. 92, n. 1, p. 67–73, jul. 2013.

Mirza RD, Ren M, Agarwal A, Guyatt GH. Assessing Patient Perspectives on Receiving Bad News: A Survey of 1337 Patients With Life-Changing Diagnoses. AJOB Empir Bioeth. 2019 Jan-Mar;10(1):36-43. doi: 10.1080/23294515.2018.1543218. Epub 2018 Dec 31. PMID: 30596341.

LINO, Carolina Arcanjo; AUGUSTO, Karine Lustosa; OLIVEIRA, Rafael Andrade Santiago de; FEITOSA, Leonardo Bezerra; CAPRARA, Andrea. Uso do Protocolo Spikes no Ensino de Habilidades em Transmissão de Más Notícias. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 1, p. 52-57, 2011.

CUIDADO DE PESSOAS COM LESÕES CUTÂNEAS REABERTAS: PROJETO AMOR-À-PELE

GIOVANA MACHADO XAVIER[1]; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS[2] ;EMILY MENEZES DE ALBERNAZ[3]; LILIAN TALES RUBIRA[4]; MARINA SOARES MOTA[5]; ADRIZE RUTZ PORTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – giovanaxavier90@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – uelbert2@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – emily.svp0108@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal de Pelotas – lilianrubira@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O processo de cicatrização de lesões cutâneas é relativamente bem compreendido e envolve interações complexas entre mediadores inflamatórios e células. Logo após o surgimento da lesão, em condições ideais, espera-se uma resposta imediata do organismo, iniciando o processo de cicatrização, por meio do qual ocorre o preenchimento da área perdida, a reconstituição da camada epitelial e a subsequente reparação do tecido danificado. Os queratinócitos, fibroblastos, células endoteliais vasculares e células do sistema imune são protagonistas do processo reparador, exercendo funções essenciais no apoio à inflamação, na migração celular e na formação de novos vasos sanguíneos (Grubbs; Manna, 2023).

A principal função do processo cicatricial é restaurar a barreira epitelial protetora. Sem essa defesa, nosso organismo se torna vulnerável aos inúmeros patógenos externos existentes e à perda de fluídos (Grubbs; Manna, 2023).

Se o processo cicatricial ocorrer conforme o esperado, sem complicações, o tecido é restaurado a um estado relativamente semelhante ao anterior à lesão. Entretanto, em alguns casos, mesmo após a cicatrização, pode ocorrer a reabertura da ferida (Ferreira *et al*., 2024). Esta intercorrência geralmente está associada a fatores locais e sistêmicos que impactam negativamente na cicatrização das feridas e contribuem para a reabertura desta, tais como isquemia, doenças vasculares, diabetes, infecções, entre outros (Ferreira *et al*., 2024). Portanto, a compreensão desses fatores é fundamental para acompanhamento do processo de cicatrização e avaliação da possibilidade de reabertura das feridas.

Neste contexto, o projeto Amor-à-Pele oferece acompanhamento contínuo aos pacientes em tratamento, desde o surgimento da lesão até a completa cicatrização. Em alguns casos, após o fechamento da ferida, o paciente pode sofrer algum incidente que resulte na reabertura da lesão. Nessas situações, o projeto mantém o acompanhamento da pessoa por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos integrantes do projeto Amor-à-Pele no cuidado de indivíduos que apresentaram reabertura de lesões cutâneas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações do projeto Amor-à-Pele no cuidado de pessoas com lesões crônicas, com foco em situações em que houve recidiva da ferida. O projeto realiza os cuidados na Unidade Básica de Saúde do Município de Pelotas, oferecendo cuidado integral aos pacientes na sua trajetória do processo de cicatrização de feridas.

O projeto Amor-á-pele foi criado no ano de 2023 por professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Pelotas (FE-UFPel), e conta com graduandos e pós-graduandos do curso de enfermagem, além de também possuir articulação com o Serviço de Atenção a Feridas Complexas (SAFC) da Secretária Municipal de Pelotas. Na sequência, será explanado o caso de um paciente, sem informações pessoais, acompanhado pelo projeto Amor-à-Pele, com a finalidade de relatar a atuação do projeto no cuidado de pessoas com reabertura de lesão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Amor-à-Pele foi elaborado a fim de integrar os alunos do curso de enfermagem, que conhecem, na teoria e na prática, a partir do terceiro semestre o cuidado com as feridas, pois há integração das atividades de extensão no currículo do curso de graduação em enfermagem.

Os atendimentos do Amor-á-Pele são realizados na Unidade Básica de Saúde Osório, situada em Pelotas, com ações que buscam promover o cuidado assistencial através do processo de enfermagem (avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução). Além disso, o projeto visa combinar o tratamento com ações multiprofissionais. Durante as atividades do projeto, os integrantes acompanharam o caso de um usuário que apresentou, em decorrência de um incidente, a reabertura de uma lesão previamente cicatrizada,

O usuário em questão, iniciou o acompanhamento com o projeto devido a uma úlcera venosa aberta há 18 anos. A úlcera é caracterizada por uma disfunção do sistema venoso, resultante de uma deficiência valvular, que pode estar ou não acompanhada de obstrução do fluxo sanguíneo venoso (São Paulo, 2023).

Houve a cicatrização da ferida em 32 semanas após o início do tratamento com os devidos cuidados. No entanto, ocorreu um trauma quando o paciente bateu a perna em um móvel, o que acarretou na reabertura da lesão. A equipe do projeto imediatamente acolheu o usuário, que demonstrava muita preocupação.

Ao exame físico, observou-se que a pele na área da lesão já havia sido remodelada inúmeras vezes com tecido de epitelização menos maleável, devido a um acidente automobilístico ocorrido há 20 anos, que resultou em uma fratura de tíbia e na implantação de placa neste osso.

No procedimento de curativo, iniciamos a limpeza da lesão com soro fisiológico 0,9% aquecido. O soro deve ser aquecido, pois as células envolvidas na cicatrização, necessitam de uma temperatura regulada com o ambiente corporal. Temperaturas abaixo de 32°C prejudicam ou retardam a função dessas células. Já com o soro aquecido, o ambiente da ferida fica estável, propiciando melhores condições para a cicatrização (Júnior *et al*., 2024).

Além do soro fisiológico, utilizamos o Polihexametileno Biguanida (PHMB). O PHMB é um composto antimicrobiano sintético amplamente utilizado em produtos para cuidados com feridas. Ele reduz a carga bacteriana do leito do local e previne infecções (Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular,

2022). No leito da ferida, durante 10 min, utilizamos este produto de apresentação aquosa e aquecida, bem como a apresentação em gel do mesmo na mesma região. Também foi realizado, por um enfermeiro capacitado, o desbridamento instrumental com pinças e bisturi, removendo tecidos desvitalizados da lesão e estimulando a borda principalmente.

Posteriormente, administrou-se laser de baixa potência com luz vermelha e infravermelha simultâneamente, na dose de 4J, de modo pontual em borda, e por varredura no leito da lesão e perilesão. Os lasers podem ser classificados em alta e baixa potência. Os de alta potência são, em geral, utilizados para remoção, corte e coagulação de tecidos. Já os de baixa potência são mais empregados em processos de reparação tecidual, como em lesões musculares, articulares, nervosas, ósseas e cutâneas (Andrades *et al*., 2014).

As feridas cutâneas afetam vasos sanguíneos e nervos e o uso do laser de baixa potência pode auxiliar no processo de reparação, atuando em diferentes profundidades: o laser vermelho age nas camadas mais superficiais, enquanto o infravermelho alcança regiões mais profundas (Lima *et al.*, 2014).

Para complementar o tratamento utilizamos a bota de unna, que é uma terapia compressiva entre 18–24 mmHg, a qual envolve a perna, panturrilha e pé, como uma atadura inelástica, gerando compressão e melhora do retorno venoso e linfático, além de favorecer a reabsorção do edema e a cicatrização. A bota de unna é de uso contínuo, mas sua troca ocorre a cada 3 a 7 dias, por enfermeiros ou médicos. Esse intervalo pode variar conforme a quantidade de exsudato e grau de edema (Cardoso *et al*., 2018).

Até o presente momento, continuamos realizando os cuidados e o tratamento descrito, visando ajustar as abordagens à realidade do paciente. Um exemplo disso é o uso do papel filme, que o próprio paciente trouxe, para envolver a área ao redor da bota de Unna. Essa medida foi adotada para evitar o extravasamento da pasta de óxido de zinco da bota, protegendo assim sua calça e calçado. O óxido de zinco presente na bandagem exerce ação antimicrobiana e anti-inflamatória, além de contribuir para o processo de reparo tecidual por meio da reepitelização (Nogueira *et al*., 2021).

Portanto, além de prestarmos assistência ao paciente, também aprendemos com ele, visto que ele já possuía experiência prévia adquirida a partir do cuidado com outra lesão que o mesmo possuía e tratava há 18 anos.

Conclui-se que o projeto Amor-à-Pele contribui com o SUS e o aprendizado dos estudantes ao vivenciarem casos como este. Além disso, com esse acompanhamento, foi possível observar não apenas a cicatrização da ferida, mas também o impacto positivo no bem-estar emocional do paciente, que relatou maior confiança no tratamento e segurança no cuidado prestado.

O caso reforça a importância da atuação multiprofissional e do olhar humanizado, visto que a reabertura de lesões gera medo, dor e limitações na rotina diária. Também evidencia como estratégias simples, como a adequação de materiais disponíveis pelo paciente e a educação em saúde podem contribuir para o sucesso terapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES

A reabertura de lesões é um desafio que prolonga o processo de cicatrização e pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes. O caso relatado mostra a relevância de projetos como o Amor-à-Pele, que unem ensino, pesquisa e extensão no cuidado às feridas crônicas. A experiência destaca que a

prevenção, o manejo adequado e a escuta ativa ao paciente são essenciais para garantir não apenas o fechamento da lesão, mas também o fortalecimento do vínculo de confiança e da adesão ao tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADES, D. S. S. F. et al. Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [Internet] v. 41, n.2, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/mGfYSb5cKWMZtqFRGrDvDQR/?lang=pt&format=pdf Acessado em: 22 ago. 2025.

CARDOSO, V. L. et al. Terapia compressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem USP** [Internet] v.52, n.03, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017047503394 Acessado em: 18 ago. 2025

FERREIRA, R. G. C. A. et al. Cicatrização cutânea: uma revisão da literatura. **Journal Archives of Health** [Internet] v.5, n.3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46919/archv5n3espec-319 Acessado em: 18 ago. 2025.

GRUBBS, H. et al. Fisiologia da ferida. **StatPerals [Internet].** Ilha do Tesouro (FL). Editora: StatPerls Publishing, 2025. Disponível em: https://www-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/books/NBK518964/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=sge Acessado em: 18 ago. 2025.

JÚNIOR. G. H. et al. Efeito da Solução Salina Aquecida na Intensidade da Dor, Temperatura da Cama Ferida e Conforto durante Alterações no Vestir Ferida Crônica: Ensaio Clínico Randomizado. **Avanços nos Cuidados com a Pele & Feridas**.[Internet] v,35, n. 5, 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/fulltext/2024/05000/effect_of_heated_saline_solution_on_pain.15.aspx Acessado em: 18 ago. 2025.

LIMA, C. J. F. et al. Utilização isolada ou em Combinação de Laser Vermelho e Infravermelho em Feridas na Pele. **Journal of Lasers in Medical Sciences** [Internet] v.5, n.2, 2014. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4291816/?utm_source=chatgpt.com#s2 Acessado em: 22 ago. 2025.

SÃOPAULO. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. **Protocolo de prevenção e tratamento de feridas**. São Paulo, SP. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Oo3xOR6Nesvd0zj6JFmGsk6202K8pvJ7/view?usp=sharing Acessado em: 18 ago. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. **Aspectos Práticos no uso do Curativo PHMB no Tratamento de feridas**. São Paulo, SP. 2022. Disponível em: https://sbacv.org.br/wp-content/uploads/2022/03/artigo-PHMB-ok.pdf Acessado em: 18 ago. 2025

PICS E SAÚDE PÚBLICA: FORTALECENDO O CUIDADO INTEGRAL

ISADORA GOTTINARI KOHN[1]; ALINE KOHLER GEPPERT[2]; ÉLEN NUNES GARCIA[3]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isadoragottinarik@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – aline.geppert@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – professoraelenbotanica@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS), também denominadas pela ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA), caracterizam-se por um conjunto de práticas de atenção à saúde baseadas em teorias e experiências de diferentes culturas. Essas práticas têm como objetivo a prevenção de agravos à saúde, a promoção e a recuperação da saúde, valorizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade, considerando o ser integral, em todas as suas dimensões (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

O MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), com respaldo da OMS, instituiu, por meio da PORTARIA Nº 971 DE 03 DE MAIO DE 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A partir de então, foram estimuladas parcerias entre o Ministério da Saúde e Universidades Federais para o ensino das PICS aos profissionais e acadêmicos da saúde.

No município de Pelotas, o DECRETO MUNICIPAL Nº 6915/2024 institucionalizou a Política Municipal de PICS (PMPICPel), reforçando sua relevância local (PREFEITURA DE PELOTAS, 2024). Atualmente, o SUS oferece 29 procedimentos de PICS de forma integral e gratuita. Nesse contexto, surgiu o Projeto “BIOLOGIA NAS PICS: RELIGARE DO SER NATURAL” da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o intuito de promover as PICS por meio de atividades formativas, de pesquisa e de atendimento à comunidade acadêmica e externa à UFPEL. O presente relato tem como objetivo analisar a influência das PICS na formação acadêmica em Psicologia, a partir de uma prática de extensão desenvolvida pelo Projeto Religare.

2. METODOLOGIA

A ação de extensão denominada “PICS Day” ocorreu em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de Pelotas (RS), no dia 26 de setembro de 2024. Sob o tema “Cuidando de quem cuida”, foram ofertadas diferentes PICS aos trabalhadores do município, com foco na promoção do bem-estar físico, emocional, mental e espiritual.

Entre as práticas disponibilizadas estavam: Auriculoterapia, Reiki, Fitoterapia, Barra de Access e Meditação. Cada participante teve liberdade para escolher a prática mais adequada às suas necessidades.

No período da manhã, acadêmicos e profissionais construíram uma mandala com ervas medicinais, que posteriormente compuseram o escalda-pés de cada participante, escolhido de forma intuitiva. Essa prática promoveu integração com a natureza e bem-estar imediato.

O projeto Religare também ofertou duas meditações em grupo. A primeira foi uma prática de atenção plena, voltada ao relaxamento, focada na respiração e na experiência corporal. A segunda consistiu em uma meditação ativa, acompanhada da música “Aquarela”, de Toquinho, visando a reconexão com a criança interior. Durante a prática, os participantes permaneceram sentados, podendo realizar movimentos livres conforme sua necessidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em uma sociedade marcada pelo excesso de produtividade e autoexploração, descrita por HAN (2017), as PICS atuam como forma de resistência, criando espaços de pausa, cuidado e autoconsciencia. Isso se evidenciou devido ao grande impacto positivo gerado nos trabalhadores através da atividade descrita. Eles relataram relaxamento, bem-estar e acolhimento. A experiência proporcionou uma pausa no ritmo intenso do trabalho, promovendo conexão consigo e com colegas.

As práticas integrativas valorizam o ser humano em sua totalidade, cultivando a escuta, o vínculo terapêutico e a conexão com o entorno. A experiência com a mandala de ervas reiterou o poder terapêutico desses símbolos, conforme JUNG (2008), promovendo reconexão interior e equilíbrio psíquico. Para o autor os símbolos são ferramentas potentes de integração entre consciente e inconsciente, sendo uma manifestação contínua do vir a ser. A mandala, por exemplo, representa a totalidade psíquica e o movimento em direção ao equilíbrio interior. Por isso Jung a utilizava como ferramenta terapêutica.

Para os estudantes, a vivência foi transformadora, permitindo aplicar PICS na prática, desenvolver habilidades de escuta e condução de grupos, e compreender a importância do cuidado integral no âmbito da Saúde Pública. Os resultados de Lima et al. (2014) apontam que as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) podem ser recursos valiosos na promoção da saúde, sobretudo por possibilitarem uma nova compreensão do processo saúde-doença, pautada na perspectiva holística e

no fortalecimento da autonomia individual. Isso ficou evidente na atividade de extensão, na medida em que os participantes deixaram de terceirizar seu cuidado exclusivamente aos profissionais de saúde, passando a assumir maior responsabilidade sobre si mesmos e tornando-se sujeitos ativos nesse processo. Contudo, como ressaltam os autores, para potencializar o alcance e a efetividade dessas práticas no âmbito do SUS, é necessário enfrentar os desafios que ainda as mantêm setorializadas, individualistas, restritas e de difícil acesso, de modo a garantir que se consolidem como estratégias amplas de cuidado e promoção da saúde coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES

Os impactos positivos gerados pela atividade de extensão reforçam a relevância das PICS como estratégia de cuidado integral e promoção do bem-estar. Atividades como as realizadas pelo Projeto Religare aproximam o conhecimento técnico e teórico desenvolvido na Universidade dos desafios reais da comunidade, além do aprendizado prático aos estudantes.

Com o desenvolvimento da ação de extensão “PICS Day”, foi possível vivenciar, de forma concreta, a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para a construção de um atendimento mais humanizado e integral. Observou-se o impacto positivo dessas práticas sobre a saúde física, mental e emocional dos trabalhadores participantes, bem como dos acadêmicos e profissionais envolvidos, confirmando o potencial das PICS como ferramentas de promoção de saúde e qualidade de vida.

Apesar dos avanços, ainda se identificam entraves para a consolidação das PICS na atenção em saúde, como a desinformação que gera estigmas e preconceitos, e a resistência de profissionais pautados no modelo biomédico tradicional. Tais desafios reforçam a necessidade de disseminar a educação em PICS, tanto entre profissionais quanto junto à comunidade, destacando evidências científicas e práticas seguras, além da criação de políticas públicas e regulamentações que favoreçam sua integração ao Sistema Único de Saúde.

As práticas integrativas convidam a olhar o ser humano em sua totalidade, cultivando a escuta, o vínculo terapêutico e a conexão com o entorno. Revelam que cuidar é também criar espaços de encontros, trocas afetivas e reconexão. Assim, o PICS Day reafirmou a importância da universidade em caminhar junto à comunidade, fortalecendo laços e semeando formas de cuidado mais humanas, inclusivas e transformadoras, capazes de nutrir não apenas a saúde individual, mas também mental e coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAN, Byung-Chul. ***Sociedade do cansaço***. Petrópolis: Vozes, 2017.

JUNG, C. G. ***O homem e seus símbolos***. 17. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório sobre medicina tradicional e complementar: integração dos serviços de saúde*. Genebra: OMS, 2020.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Decreto nº 6915**, **de 2024**. Institui a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PMPICPel). Pelotas, 2024.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D**.** Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. ***Interface – Comunicação, Saúde****, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 261-272, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM JOVENS ATLETAS DO PROJETO "VEM SER RUGBY": AVALIAÇÃO DE IMPACTO E PERCEPÇÕES

MÔNICA VIEIRA DUARTE LORENCENA[1]; CAROLINE MORO CASSEL[2]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[3]; SILVANA PAIVA ORLANDI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – monica.lorencenavdl@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolinemcassel@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – silvanaporlandi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Vem Ser Rugby", criado em 2017 pela ESEF/UFPel, promove a prática do rugby e a inclusão de adolescentes do sexo feminino. Busca reduzir a inatividade física e incentivar talentos para a modalidade. Além do esporte, oferece benefícios sociais, de saúde e de formação cidadã.

A educação nutricional é essencial para o desenvolvimento integral de jovens atletas, promovendo hábitos alimentares saudáveis. Segundo Crema et al. (2016), apesar do baixo conhecimento prévio, os adolescentes demonstraram interesse em aprender sobre frutas e legumes. Assim, a educação nutricional capacita escolhas alimentares adequadas, favorecendo a saúde e o desempenho esportivo.

A nutrição esportiva é essencial para o desempenho, recuperação e formação de jovens atletas, mas muitos ainda têm dificuldade em compreender conceitos básicos (GUIMARÃES, 2023; NORONHA et al., 2020). Projetos de extensão permitem levar esse conhecimento de forma prática à comunidade, ao mesmo tempo em que formam estudantes críticos e cidadãos (SANTANA et al., 2021). Além disso, a educação nutricional favorece escolhas alimentares autônomas e melhores resultados esportivos (FAYH e PESSI, 2011).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pela equipe de Nutrição no acompanhamento de jovens atletas de rugby vinculados ao projeto *Vem Ser Rugby*, com ênfase na avaliação da satisfação dos participantes frente às atividades propostas, buscando compreender o impacto das intervenções educativas sobre a prática esportiva e o cotidiano alimentar desses atletas.

2. METODOLOGIA

As ações envolveram avaliação nutricional com anamneses, medidas antropométricas (peso e circunferência da cintura) e bioimpedância, cujos resultados foram entregues com orientações individuais. Também foram promovidas atividades educativas em grupo sobre composição corporal (Figura 1), alimentação de atletas, leitura de rótulos e escolhas saudáveis. Além disso, uma oficina sensorial (Figura 2) com degustação às cegas de frutas e combinações estimulou a curiosidade e a valorização da diversidade alimentar. A equipe de Nutrição ainda acompanha os treinos semanais, oferecendo espaço para esclarecimento de dúvidas.

Figura 1

Fonte: Acervo pessoal

Figura 2

Fonte: Acervo pessoal

Para avaliar a percepção das atividades, aplicou-se um questionário de satisfação em Escala Likert de cinco pontos (1 – Muito insatisfeita / Discordo totalmente; 2 – Insatisfeita / Discordo; 3 – Neutra; 4 – Satisfeita / Concordo; 5 – Muito satisfeita / Concordo totalmente), abordando clareza das orientações, atendimento da equipe, adequação das recomendações, aprendizado sobre alimentação e impacto na saúde e no desempenho esportivo. O instrumento também incluiu espaço para sugestões, temas de interesse e comentários pessoais, possibilitando medir a satisfação e coletar contribuições qualitativas para o aprimoramento contínuo do projeto e sua integração com a comunidade esportiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados do questionário mostraram avaliação bastante positiva das atividades. A clareza das orientações foi considerada “muito satisfatória” por 69,23% dos atletas, e o atendimento da equipe obteve 100% de aprovação entre “satisfeitos” e “muito satisfeitos”. A adequação das recomendações à rotina teve avaliações mais equilibradas, com parte dos participantes neutros, sugerindo necessidade de maior personalização. A maioria relatou avanços no entendimento sobre alimentação,

embora alguns ainda apresentem dificuldades para aplicar o aprendizado e transformar escolhas no dia a dia.

Quanto aos impactos, 69,23% perceberam melhora no desempenho esportivo e 46,15% relataram forte impacto positivo na saúde geral. Comentários qualitativos destacaram a qualidade do trabalho da equipe e sugeriram novos temas, como disciplina alimentar, ganho de massa muscular e relação entre sentimentos e alimentação. Do ponto de vista social, os resultados apontam maior conscientização sobre a importância da nutrição, incentivo a hábitos saudáveis e fortalecimento da autonomia alimentar. Esses resultados dialogam com a literatura científica, que demonstra o potencial da educação nutricional para melhorar a ingestão alimentar, promover alterações favoráveis na composição corporal e ampliar o conhecimento nutricional (AKMAN; AYDIN; ERSOY, 2024). Além disso, Fuller e Bird (2025) reforçam que programas educativos aumentam significativamente o conhecimento nutricional, especialmente sobre macronutrientes, hidratação e escolhas alimentares em atletas adolescentes.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise desses dados demonstra que as intervenções da equipe de Nutrição favoreceram maior consciência sobre hábitos alimentares, contribuindo para mudanças no comportamento dos atletas e reforçando a importância da relação entre alimentação, saúde e desempenho esportivo. Além do impacto direto sobre os participantes, o projeto também proporcionou importante contribuição à formação acadêmica dos estudantes, que puderam aplicar os conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades de comunicação, educação e orientação. O trabalho encontra-se em andamento, mantendo o acompanhamento contínuo dos atletas e promovendo melhorias baseadas nas sugestões e comentários coletados, de modo a ampliar o alcance e a efetividade das ações junto à comunidade esportiva.

A aplicação do questionário de avaliação foi fundamental para determinar a percepção dos participantes quanto às atividades realizadas. Esse instrumento permitiu identificar aspectos bem avaliados e apontar pontos que ainda demandam aprimoramento, como a aplicação prática das recomendações no dia a dia. Dessa forma, a avaliação não apenas forneceu um retorno sobre a efetividade das atividades, mas também contribuiu para direcionar futuras intervenções de forma mais personalizada e alinhada às demandas das atletas.

Considerando que as atletas atendidas são, em sua maioria, adolescentes de famílias de baixa renda, destaca-se a relevância de desenvolver ações simples, acessíveis e de fácil aplicação no cotidiano. Estratégias práticas e sustentáveis, são fundamentais para promover não apenas o desempenho esportivo, mas também a segurança alimentar e nutricional das atletas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKMAN, Cansu Tektunali; AYDIN, Canan Gönen; ERSOY, Gülgün. O efeito das sessões de educação nutricional na disponibilidade energética, composição corporal, atitude alimentar e conhecimento nutricional esportivo em jovens atletas de resistência do sexo feminino. ***Frontiers in Public Health***, Lausanne, v. 12, 2024. Disponível em: 10.3389/fpubh.2024.1289448. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

ALVARENGA, Mariana Lindenberg *et al.* Educação Nutricional e avaliação da aceitação de preparações culinárias contendo frutas e legumes por atletas

adolescentes. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 65, p. 705-714, 2017. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/660. Acesso em: 17 de agosto de 2025.

BARRETO, Anna CA *et al.* O conhecimento nutricional está correlacionado com uma melhor ingestão alimentar em jogadores de futebol adolescentes: um estudo transversal. **J Nutr Metab**, 2020. Disponível em: 10.1155/2020/3519781. Acesso em: 18 de agosto de 2025.

BIRD, Stephen P.; FULLER, Andrea. Uma abordagem baseada em pontos fortes para aumentar o conhecimento nutricional em atletas-estudantes: o programa piloto 'Eat 2 Win'. ***Nutrients***, v. 17, n. 2, p. 361, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu17020361. Acesso em: 25 de agosto de 2025.

FARIAS, Pedro. Força e Resiliência feminina: projeto 'Vem ser Rugby' da UFPEL. **Em pauta**, 2024. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/empauta/forca-e-resiliencia-feminina-projeto-vem-ser-rugby-da-ufpel/. Acesso em: 20 de agosto de 2025.

FAYH, Ana Paula Trussardi; PESSI, Sônia. Avaliação do conhecimento nutricional de atletas profissionais de atletismo e triathlon. **Rev Bras Med Esporte**, v. 17, n. 4, p. 280-283, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-86922011000400005. Acesso em: 19 de agosto de 2025.

GUIMARÃES, Deivson Vieira. O papel fundamental da Nutrição Esportiva na prevenção e recuperação de lesões no Mundo do Esporte. **Ages**, v. 3, n. 6, p. 122-134, 2023. Disponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/eb8a9194-ddd2-497c-9ef8-bd2909ad9af9/content. Acesso em: 19 de agosto de 2025.

NETO, Sebastião Benício da Costa *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educ. Real**, v. 46, n. 3, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623698702. Acesso em: 18 de agosto de 2025.

CORPOS QUE FALAM, ESCOLAS QUE ESCUTAM: UM OLHAR SOBRE A SEXUALIDADE ADOLESCENTE

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA[1]; DIEGO DA ROSA ALVES[2], ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA[3]

Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – diegoalves.rosa@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um conceito amplo e histórico, intrínseco a todo ser humano e construído ao longo do desenvolvimento individual, sendo influenciada por aprendizagens e experiências sociais e culturais (MAIA & RIBEIRO, 2011; FURLANETTO et al, 2018). Dessa forma, FURLANETTO (2018) afirma que a manifestação sexual aparece de forma particular em cada indivíduo, abrangendo componentes de caráter biológico, psicológico e social, remetendo, a aspectos de prazer e à qualidade de vida. No entanto, compreende-se que a forma como a sexualidade é percebida e debatida na atual sociedade brasileira ainda é permeada por princípios morais, preconceitos e tabus.

Nesta mesma perspectiva, entende-se que a família e a escola, corresponsáveis pela formação do indivíduo, deve possibilitar aos jovens uma educação sexual que pressupõe a busca de uma sexualidade emancipatória, ou seja, uma sexualidade gratificante, socialmente livre e responsável, subjetivamente enriquecedora concebida como parte integrante e essencial da vida humana (GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA (2013).

De acordo com MIRANDA & DO COUTO CAMPOS (2022), a educação sexual possui a premissa de ensinar crianças e adolescentes a identificarem situações de risco e de abuso sexual. É de suma importância a reflexão acerca deste tema e sua abordagem, uma vez que instrumentaliza crianças e adolescentes para, dentre outros fatores, identificarem situações de risco, incluindo o abuso sexual que, em muitos casos, ocorre no âmbito familiar e é, por vezes, identificado no ambiente escolar. Para GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA (2013), essa ausência de diálogo no ambiente familiar expõe os adolescentes a situações de risco, como gravidez indesejada e contágio de ISTs, como exemplos.

Além do mais, entende-se que a educação sexual não possui como objetivo promover abstinência sexual ou propagação de falsas postulações, mas sim a formação da autoconsciência e o resgate do indivíduo como sujeito de suas ações, para que seja livre para decidir, com responsabilidade, a hora certa de compartilhar sua sexualidade como, novamente, afirmam GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA (2013).

Neste sentido, a potencialidade do presente trabalho constitui-se a partir de uma escrita que atue como mecanismo de exposição que, essencialmente, ofereça para instituições de ensino a presença de um dispositivo informativo científico externo que atue como disseminador de novas possibilidades de acesso a promoção de saúde sexual, de forma gratuita, assertiva e teoricamente embasada.

Diante dessas postulações então, pretende-se construir na tessitura deste trabalho a importância de discussões que abordem temas direcionados para a

saúde sexual e sexualidade, principalmente de estudantes provenientes de escolas públicas. É a partir disso que o “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” ganha forma, visto que este projeto tem como principal propósito abordar temáticas direcionadas à educação sexual e sexualidade para adolescentes. Dessa forma, a partir de dois encontros presenciais realizados numa instituição de ensino no município de Rio Grande, abordando, exclusivamente Métodos Contraceptivos e Preservativos, assim como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pretende-se destacar a percepção e enlaçamento dos escolares em ambas as temáticas.

2. METODOLOGIA

Para a construção do exposto estudo, parto de minhas experiências como integrante do projeto de ensino, pesquisa e extensão “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas”, o qual possui como máxima nortear e amparar especialmente adolescentes em escolas públicas de Pelotas e região, buscando, assim, elucidar e produzir tessituras de caráter seguro, eficaz e saudável quanto a expressão de aspectos de sexualidad e educação sexual.

Dessa forma, a partir de nossa inserção no cenário contemporâneo, no qual a informação é, na maioria das vezes, amplamente acessível, assim como há opções variadas de se adquirir estes conhecimentos, discorrer e expor acerca da variedades de Métodos Contraceptivos existentes, ou então, a possibilidade de contaminação sexual através de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), torna-se algo indispensável para a promoção de uma vida sexual qualificada como saudável e responsável.

Como parte deste projeto, o presente trabalho tem como iniciativa fornecer conhecimento e orientação sobre os diferentes métodos contraceptivos existentes, empoderando, assim, indivíduos a tomarem decisões previamente comprovadas e seguras como uma forma de prevenção de gravidez ou ISTs. Além disso, as ISTs também ganham papel de destaque, a partir de mecanismo de comunicação informativa que exponha formas seguras de relação sexual e proteção contra possíveis contágios. Em ambas as situações, afirma-se o uso e coleta de dados de caráter investigativo presentes exclusivamente em veículos científicos informativos bibliográficos, bem como relatos de experiências sobre os respectivos temas citados.

Dessa forma, após o contato inicial com a escola, esta entra em contato conosco para combinarmos os dias e os materiais que estaremos abordando com os adolescentes. O projeto trabalha com 3 encontros em cada turma, uma vez por semana, onde apresentamos vários temas relacionados à educação sexual aos escolares. Dentre eles, métodos contraceptivos e de prevenção e ISTs. Utilizamos material em PowerPoint com imagens, textos e informações para fazermos os encontros. Esse material é confeccionado durante as reuniões semanais do projeto com a professora orientadora e demais participantes, onde pesquisamos, estudamos e montamos os slides e discussões que iremos levantar nas escolas.

Após a apresentação dos temas divididos por encontro, promovemos uma abertura para dúvidas por parte dos alunos, da mesma forma que distribuímos preservativos para aqueles que se interessarem em adquirir. Por fim, após os 3 encontros nas escolas, agradecemos pela oportunidade de nos terem recebido, do mesmo modo que esperamos que a nossa participação e contato com os alunos possam ter, de fato, promovido alguma mudança na maneira que eles visualizam e compreendem acerca da importância da educação sexual, bem

como da real utilização e aplicação de métodos contraceptivos e preservativos, e de como isto evita uma possível contágio sexualmente infeccioso.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Definido em conjunto com o corpo coordenativo as datas e os assuntos a serem abordados, os encontros ocorrem. Para que se possa desenvolver como se deu os encontros e a recepção dos estudantes quanto ao tema de trabalho, utilizaremos principalmente do relato de experiência.

Sendo assim, realizou-se encontros na instituição de ensino EMEF. Dr. Altamir de Lacerda Nascimento, onde percebeu-se alguns apontamentos captados com base na recepção dos discentes. Nesse sentido, ocorreu o primeiro encontro na instituição, exatamente no dia 2 de Junho de 2025, e discutiu-se acerca da temática “Métodos Contraceptivos e Preservativos”, com a turma do 8º ano, no período matutino. No dia, a turma estava parcialmente completa, e era caracterizada de forma mista, ou seja, havia uma porção balanceada de adolescentes do sexo masculino e feminino espalhados pelo recinto, da mesma forma que a distribuição de adolescentes pelas carteiras da sala apresentava-se de forma dividida por grupos de interação. Também, além dos membros do projeto, situava-se a presença da professora durante nossa apresentação.

Discutimos temas que cruzavam temáticas que iam desde a importância dos Preservativos, sua funcionalidade e descarte; a presença do PREP e PEP como ferramentas medicamentosas de prevenção e medida de emergência, assim como quais são os locais que podem ser encontrados todos estes métodos de prevenção. Em segundo momento, construiu-se uma fala direcionada aos Métodos Contraceptivos, também informando os tipos existentes, como DIU e diafragma (Métodos caracterizados como os de Barreira), Métodos Hormonais, como as pílulas anticoncepcionais e adesivos cutâneos, e outros métodos possíveis, mas não tão seguros, como coito interrompido e tabelinha. Por serem um público essencialmente adolescente, destacamos um momento fundamental para discorrer acerca dos fatores de risco surgidos a partir relações sexuais desprotegidas na adolescência, suas características e riscos que podem estar envolvidos.

Durante a exposição da temática supracitada, notou-se que os alunos, de ambos os sexos, portaram-se de forma atenta ao que estava sendo exposto por nós no momento, com poucas dissipações de atenção por parte do grupo masculino em alguns momentos. A apresentação completa durou em torno de 40 minutos, sem intervalos. No final da exposição do tema, expandiu-se um momento de perguntas e respostas por parte dos escolares contra nós, porém não houve dúvidas a serem perguntadas por eles.

Retomamos a escola novamente no dia 26 do mesmo mês, desta vez para dialogar acerca dos riscos de contaminação sexual envolvendo as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Neste dia em especial, nos encontramos novamente com a turma do 8º ano, e dessa vez, comentamos que, diferente da última vez que discutimos acerca de Métodos Contraceptivos e Preservativos, no presente dia conversaríamos sobre ISTs e seus riscos. Sendo assim, com a presença de aproximadamente 30 alunos, a apresentação começou a ganhar forma. Através da presença dos slides informativos, os quais continham ilustrações de diversas ISTs, assim como trechos textuais explicativos, demonstramos aos discentes como ocorre o contágio pelas infecções, que se dá especialmente por relações sexuais de forma desprotegida. Nesse sentido, discutimos e informamos acerca

de algumas ISTs, como Cancromole, Vírus da Imunodeficiência humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), Tricomoníase, Sífilis, entre outras, percorrendo um caminho informasse o contágio, sintomas e tratamento, além das imagens demonstrativas. Ademais, também informou-se acerca dos dispositivos de saúde que poderiam ser recorridos em alguma situação de risco de contágio, para fins de avaliação médica e tratamento necessário.

A turma era composta, neste dia, majoritariamente por meninas, as quais demonstraram mais concentração na exposição de informações, especialmente através das perguntas que foram realizadas no momento final da apresentação. Em contraste, a maioria dos meninos apresentou uma postura mais informal, com conversas paralelas e uma abordagem mais descontraída.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, percebe-se uma inovação apresentada na tecitura escrita do presente trabalho proposto. Em primeiro, ressalta-se a importância do projeto “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” como um dispositivo vivo contribuidor na perpetuação do conhecimento de cunho educativo sexual para escolares do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Pelotas e região, RS. Também, nota-se ativa contribuição para a promoção e prevenção da saúde sexual desses adolescentes, visto que esta fase do desenvolvimento em específico urge certo cuidado e atenção na abordagem da sexualidade em sua totalidade.

Ademais, a partir das experiências informativas levadas e também absorvidas por nós, torna-se imprescindível destacar a relevância da abordagem sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no ambiente escolar, uma vez que tais conteúdos possibilitam não apenas a construção de uma consciência crítica entre os adolescentes, mas também a adoção de práticas preventivas fundamentadas em informação de qualidade.

O acesso a esse conhecimento fortalece a autonomia dos jovens diante de suas escolhas, favorecendo o exercício responsável da sexualidade e contribuindo para a redução de riscos associados a gestações não planejadas e à propagação de ISTs. Assim, o projeto não se limita a transmitir informações, mas atua como um catalisador de mudanças comportamentais e sociais, capazes de gerar impactos positivos tanto na vida individual dos estudantes quanto no contexto coletivo da comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação sexual: princípios para ação. **doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MIRANDA, Jean Carlos; DO COUTO CAMPOS, Isabela. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 12, n. 34, p. 108-126, 2022.

MANEJO DO MEDO DE PACIENTE EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA EXTENSÃO: UM RELATO DE CASO

SAMARY DA SILVA GASSEN[1]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – samarygassen.a7@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O medo e a ansiedade relacionados ao atendimento odontológico representam um obstáculo frequente na prática clínica pois afetam a continuidade do tratamento. São sentimentos de múltiplas origens e podem surgir devido a experiências negativas prévias ou pela falta de acolhimento do profissional (SANTOS; et al, 2025). Quanto à dor, pessoas ansiosas tendem a superestimá-la e recordar-se mais intensamente dessa experiência (POSSOBON; et al, 2007).

Cerca de 96% das pessoas relatam que o medo de sentir dor é o maior contribuinte para a ansiedade associada ao dentista. Na cirurgia, o pós-operatório também é um fator ansiogênico, pois 24,1% afirmam ter medo do sangramento nesse período (MACHADO; PINTO, 2021). Essa especialidade, por envolver procedimentos invasivos, está historicamente associada a expectativas negativas nos pacientes, mesmo com a evolução dos instrumentais e o aperfeiçoamento dos métodos (SANTOS; et al 2020).

Para além da habilidade técnica, espera-se dos profissionais uma segurança e uma capacidade de transmitir seu conhecimento de forma simples e clara, explicando o que será feito durante o tratamento (MACHADO; PINTO, 2021). É crucial que se pratique uma escuta ativa ao paciente, estando emocionalmente preparado para lidar com suas necessidades (SANTOS; et al, 2025). Quando o dentista foca apenas no procedimento, pode não perceber sinais de medo e ansiedade, deixando de oferecer o amparo necessário àquele que precisa. Seu papel, como profissional da saúde, não deve se limitar apenas ao tratamento bucal, mas também deve-se entender a causa de situações ansiogênicas e aprimorar o manejo da dor, do medo e de outras variáveis psicossociais, responsáveis por comportamentos não-colaborativos do paciente (POSSOBON; et al, 2007).

Tendo em vista os impactos negativos do medo e da ansiedade na saúde bucal dos indivíduos, o objetivo deste presente estudo é discutir a importância do acolhimento ao paciente pelo cirurgião-dentista, ressaltando como essa relação de confiança pode favorecer o tratamento e contribuir para desvincular o atendimento odontológico a emoções desagradáveis.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso realizado no Projeto de Extensão Terceiros Molares, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel). Ele é realizado às segundas e quintas-feiras, nas clínicas da instituição e tem o intuito de suprir uma demanda frequente da população assistida pela FO, a de extração dentária.

A descrição foi elaborada conforme o protocolo CARE e o caso clínico seguiu devidamente todas as normas éticas para divulgação de relatos de caso. As informações do procedimento cirúrgico, bem como a apresentação deste trabalho

foram detalhadamente explicadas ao paciente, que comprova estar de acordo pela sua assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O caso é de um homem idoso, de 75 anos de idade, atendido em uma instituição de ensino pública. Ele já chegou com a radiografia panorâmica realizada, onde se observou áreas radiolúcidas de desmineralização nas interproximais dos dentes 16, 17 e 26, compatíveis com lesões cariosas (MAZZAROLO; et al, 2022). Optou-se pela exodontia destes elementos para posterior encaminhamento à disciplina de Prótese Dentária. A primeira consulta foi agendada e confirmada pelo paciente. O planejamento inicial seria realizar a entrevista dialogada, o exame clínico e as extrações no lado direito, na próxima semana, daria-se seguimento ao outro hemi-arco. Foi escolhido realizar o tratamento em duas sessões para melhor conforto pós-operatório. Porém, momentos antes da consulta, ele contatou a aluna por mensagem dizendo estar resfriado e com a pressão arterial de 200/100 mmHg. Seu atendimento foi reagendado e realizado posteriormente.

Quando o paciente compareceu à instituição, foi chamado na sala de espera e desde lá demonstrava medo e insegurança. Sabe-se que a ansiedade é maior antes do procedimento e o primeiro contato com o cirurgião-dentista é determinante para as próximas consultas, uma vez que facilita ou não a adesão do paciente ao tratamento (SANTOS; et al 2020). Durante a anamnese, informou ter problemas cardíacos, ser hipertenso e ter operado um adenocarcinoma hepático. Relatou, também, ter trauma de dentistas, em decorrência de atendimentos passados. Tentou-se acalmá-lo e elucidá-lo a respeito do seu caso. Enfatizou-se que o procedimento cirúrgico é indolor, feito sob anestesia local (RODRIGUES; SCARABOTO, 2022). Aferiu-se a pressão arterial, que estava 190/100 mmHg, impossibilitando a exodontia naquele momento.

É crucial manter os níveis pressóricos controlados, uma vez que seu aumento agudo pode causar questões locais, como hemorragias, ou sistemicamente, a citar problemas cerebrais e cardiovasculares (BRUNIERA; STABILE, 2023). Ademais, estudos afirmam que pessoas ansiosas são 11000 vezes mais propensas à elevação da pressão arterial durante o procedimento odontológico (BARRETO; et al, 2019), tornando o atendimento, naquele momento, ainda mais arriscado. Na primeira consulta, realizou-se o acolhimento e a escuta ativa ao paciente, sem nenhuma intervenção cirúrgica. Também lhe foi sugerido que buscasse atendimento cardiológico para o controle da hipertensão e que nos dias das exodontias, fizesse o uso de sua medicação para controle dos níveis pressóricos. Ele contou que utiliza o Maleato de Enalapril em crises, porque este medicamento causa-lhe desconforto em decorrência da hipotensão.

O paciente ficou mais calmo em relação aos procedimentos após a explicação abrandada de todas as etapas sequenciais. Confessou, também, que na primeira consulta estava com medo e por isso inventou o resfriado, embora tenha tido problemas de hipertensão, de fato. Evitar o atendimento leva à piora de quadros clínicos (SANTOS; et al, 2025). De acordo com Machado e Pinto (2021), cerca de 22% das pessoas já adiaram ou desistiram do tratamento odontológico e 77% nunca o fizeram devido à ansiedade. Mais de 88% dos dentistas já vivenciaram a desistência de seus pacientes pelo medo. Porém, segundo o mesmo estudo, 42,9% dos entrevistados afirmam sentirem-se mais confortáveis quando é informado o que será feito no tratamento. Isso corrobora o fato de o paciente ter saído mais confiante com as alunas após o primeiro atendimento.

No período entre consultas, manteve-se o contato por mensagens e repetiu-se orientações importantes. Na data agendada para as exodontias, o paciente ainda estava nervoso, mas já havia criado um vínculo com as discentes. Sua pressão arterial pré-operatória era de 130/80 mmHg, permitindo a continuação do atendimento. O protocolo cirúrgico dos dentes 16 e 17 foi o padrão para exodontias de rotina. Começou-se pela antissepsia extra e intraoral, anestesia de bloqueio dos nervos alveolar posterior e palatino maior, divulsão dos tecidos moles, uso do fórceps indicado para a região (utilizou-se o 18R), curetagem, regularização do rebordo e, por fim, sutura (HUPP; et al, 2021; MALAMED, 2013). O procedimento foi rápido e todas as etapas foram explicadas antes e durante a cirurgia. O paciente saiu da cadeira sem medo e grato pelo atendimento prestado. Após uma semana, retornou então para remoção dos pontos e exodontia do 26.

A cicatrização dos dentes 16 e 17 estava conforme o desejado e o paciente não relatou nenhum desconforto exacerbado durante o período entre consultas. Sua pressão arterial pré-operatória estava 130/70 mmHg. As etapas cirúrgicas foram as mesmas da semana anterior, com exceção dos instrumentos de exérese. Durante a extração com fórceps (18L), ocorreu uma intercorrência. Devido à anatomia radicular fortemente convergente, com raízes vestibulares totalmente unidas na região apical, houve fraturas no terço médio. Realizou-se uma radiografia periapical transcirúrgica para melhor visualização das estruturas e os fragmentos radiculares foram cuidadosamente removidos com o uso de alavancas Seldin.

Embora a intercorrência tenha gerado certo desconforto, o paciente foi constantemente informado sobre o seu caso e as etapas seguintes. As alunas ressaltaram que ele poderia sinalizar caso sentisse dor, pois a exodontia seria imediatamente interrompida. Houve momentos em que se achou necessário parar apenas para acalmá-lo. O paciente afirmou sentir receio do procedimento, mas não relatou sintomatologia dolorosa. Ele enfatizou também que não teve medo, pois confiava nas alunas. Apesar das complicações, resolveu-se tudo com o auxílio do professor responsável e não houve queixas durante o pós-operatório.

4. CONSIDERAÇÕES

Torna-se evidente que o medo e a ansiedade são desafios para o atendimento odontológico e impactam tanto a saúde bucal quanto a adesão ao tratamento proposto. Aspectos emocionais do paciente são muitas vezes desconsiderados na prática clínica, embora sejam essenciais para compreender possíveis dificuldades de colaboração.

Cabe ao cirurgião-dentista, enquanto agente responsável pela promoção de saúde, desenvolver sensibilidade para acolher quando preciso, tirando o foco da técnica. Através de uma escuta ativa e de explicações claras a respeito da condição e do tratamento, forma-se um vínculo com o paciente. Isso é crucial para a confiança no profissional, o que colabora para a continuidade nos atendimentos.

Uma abordagem humanizada e centrada no paciente pode suavizar anos de memórias desagradáveis e dolorosas ocorridas no consultório odontológico, desvinculando a imagem do dentista a emoções de dor, medo e ansiedade.

Assim, o Projeto de Extensão Terceiros Molares reforça o seu papel na comunidade de formar de profissionais preparados, através do conhecimento especializado adquirido na prática clínica e pela assistência plena àqueles que mais necessitam. Durante atendimentos, formam-se cirurgiões-dentistas capazes de ressignificar experiências odontológicas negativas acumuladas ao longo de anos na vida do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, E.G.; et al. Medo e ansiedade no atendimento odontológico: impactos, fatores associados e estratégias de manejo clínico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, p. 1–9, 2025. DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4125

POSSOBON, R.F.; et al. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 3, p. 609–616, set. 2007.

MACHADO, E. A. F.; PINTO, R. M. C. Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar? **Visão acadêmica**, v. 22, n. 3, 2021.

SANTOS, H. L. F.; et al. Fatores que influenciam o medo e a ansiedade em pacientes submetidos a cirurgias orais menores e implantes dentários: Uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e544996657, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6657

MAZAROLLO, G.; et al. Diagnóstico de lesões de cárie por imagem: Revisão de Literatura. **Publicatio UEPG Ciencias Biologicas e da Saude**, v. 28, n. 1, 2022. DOI: 10.5212/Publ.Biologicas.v.28.i1.0001

RODRIGUES, A.T.R.; SCARABOTO, T.; **A importância da anestesia local no processo de saúde bucal do paciente**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade de Cuiabá.

BRUNIERA, A.B.; STABILE, C.L.P.; **Hipertensão arterial e cirurgia bucal: Interfaces e desafios**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Estadual de Londrina.

BARRETO, J. O.; et al. Análise da variação da pressão arterial e ansiedade odontológica em cirurgias orais: estudo de caso-controle. **Revista de odontologia da UNICID**, v. 31, n. 1, p. 27, 2019.

HUPP, J.; et al. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2021.

MALAMED, S. **Manual de Anestesia Local**. Tradução da 6ª Edição. São Paulo: Editora Elsevier, 2013.

VIVÊNCIAS EM TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL ESCOLA E NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: POTENCIALIDADES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

CAROLINE FAGUNDES MENDES[1]; ADRIÉLLI SILVA DE LIMA[2]; JÚLIA PIEPER BORTOLUZZI[3]; ARIANE SOARES SILVA[4]; LUANE VALENTINE LAGO DUARTE[5], DANUSA MENEGAT[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolzinhafagumendes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – adrielli.terapiaocupacional@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – bortoluzzipjulia@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – arianesoaressilva903@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – luaneduarte09@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que visa promover a autonomia e a participação social das pessoas por meio de atividades significativas em seu cotidiano (SOARES, 1998; COFFITO, 2025), abrangendo campos diversos como contextos hospitalares, reabilitação física, tecnologia assistiva, pediatria, gerontologia, entre outros (SOARES, 1998; AOTA, 2025). Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as universidades públicas desempenham papel essencial, garantindo o acesso à saúde da população e contribuindo para a formação de profissionais capacitados e comprometidos com as demandas sociais (FREIRE, 1996).

Nos cursos da Universidade Federal de Pelotas, os projetos de extensão são fundamentais para a integração entre saberes acadêmicos e comunidade, aproximando os estudantes das realidades locais e regionais. Desenvolvidos em contextos como o Serviço Escola, Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e territórios específicos, abrangem áreas como saúde, cultura, educação e inclusão social, fortalecendo a relação entre teoria e prática e ampliando a formação crítica, ética e social (UFPEL, 2020). Diferentemente dos estágios obrigatórios, os projetos de extensão permitem ao estudante atuar de forma ativa, interdisciplinar e reflexiva desde os primeiros semestres, favorecendo experiências transformadoras.

Entre os projetos vinculados ao curso de Terapia Ocupacional, destacam-se: “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: atenção e promoção ao desenvolvimento infantil” e “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, que contemplam atendimentos a crianças em acompanhamento ambulatorial e em internação hospitalar, respectivamente, visando à promoção do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em diferentes contextos de cuidado. Em ambos, os atendimentos são realizados por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional/UFPel, sob supervisão docente, favorecendo a compreensão das demandas da infância e a construção de uma formação acadêmica ética, qualificada e sensível ao cuidado em saúde (GALHEIGO; ANGELI, 2008).

A reflexão acerca dessas vivências durante a graduação em Terapia Ocupacional mostra-se essencial, pois possibilita ampliar a compreensão crítica dos estudantes sobre seu papel profissional e sobre a complexidade do cuidado em saúde (LIMA; GALHEIGO, 2012; PÁDUA; CAVALCANTI, 2020; GALHEIGO,

2012). No entanto, embora seja um campo de grande relevância, observa-se que a produção acadêmica ainda é incipiente no que diz respeito à extensão universitária como espaço de formação prática e crítica, sobretudo em contextos hospitalares pediátricos (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2012). Pesquisas apontam que a extensão contribui para integrar ensino, serviço e comunidade, mas ainda carece de sistematização e maior divulgação que garantam visibilidade a essas práticas no campo da Terapia Ocupacional (MARTINS; RIBEIRO; MALFITANO, 2016). Nesse contexto, o compartilhamento dessas experiências configura-se como estratégia importante para o fortalecimento da formação de futuros profissionais, ao mesmo tempo em que contribui para a consolidação da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao relatar práticas extensionistas e hospitalares, evidencia-se a relevância da profissão no cuidado integral e interdisciplinar, reforçando seu papel na defesa da saúde como direito social (BRASIL, 2009; SOARES et al., 2019; BRASIL, 2004).

O presente artigo tem como objetivo apresentar e refletir acerca das experiências acadêmicas nos projetos de extensão, ressaltando as potencialidades da extensão como espaço de aprendizagem prática, de integração entre ensino, serviço e comunidade, e de fortalecimento da formação profissional em saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido nos projetos de extensão “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: atenção e promoção ao desenvolvimento infantil” e “O multiprofissional e o ambiente hospitalar”, ambos vinculados ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sob supervisão da Profa. Dra. Danusa Menegat. As ações extensionistas dos projetos tiveram início em 2023.

As atividades ocorreram em dois contextos complementares: o Ambulatório de Pediatria, voltado ao acompanhamento de crianças em consultas ambulatoriais, e o Hospital Escola (HE), destinado ao atendimento de crianças internadas. Nesses cenários, os estudantes realizaram intervenções lúdicas, orientações às famílias, estimulação ao desenvolvimento neuropsicomotor, além de orientações sobre o ambiente de cuidado e escuta ativa das demandas familiares. Os atendimentos foram realizados individualmente ou em duplas, conforme cronograma semanal.

No Ambulatório de Pediatria, o atendimento de crianças de até 8 anos é realizado a partir de encaminhamentos feitos por professores, médicos e estudantes do curso de Medicina, ocorrendo semanalmente às quartas-feiras pela manhã, durante o período letivo. O ambulatório dispõe de 20 boxes individualizados, além de espaços para práticas de ensino-aprendizagem, como mini auditório e salas específicas para orientações.

Na pediatria do Hospital Escola, o projeto ocorre no período vespertino, conforme disponibilidade dos acadêmicos. A maioria das crianças possui faixa etária inferior a 12 anos. As atividades incluem intervenções lúdicas, acolhimento, orientação e acompanhamento durante a internação, realizadas na brinquedoteca e no leito hospitalar, buscando minimizar os impactos emocionais e sociais da hospitalização.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação nos projetos de extensão evidenciou efeitos positivos tanto para as crianças quanto para suas famílias. No Ambulatório de Pediatria e no Hospital Escola, observou-se que as atividades lúdicas e a escuta das demandas favoreceram a redução da ansiedade e do estresse, promovendo momentos de bem-estar e engajamento infantil.

O principal objetivo das ações foi minimizar os impactos da hospitalização ou do acompanhamento ambulatorial no cotidiano das crianças e suas famílias, por meio de atividades significativas e estratégias lúdicas. Para organizar as informações, os estudantes registraram dados de identificação, rotina anterior, atividades de vida diária (AVD) e percepções sobre os efeitos das intervenções, subsidiando o planejamento das atividades e a reflexão crítica sobre a prática profissional.

A articulação com ensino e pesquisa ocorreu por meio de supervisões docentes, discussões de casos clínicos e reuniões de grupo, promovendo integração entre teoria e prática, análise das estratégias utilizadas e desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais. A avaliação das intervenções considerou registros de atendimento, relatórios reflexivos, supervisão direta e feedback das famílias, permitindo compreender o impacto das ações e fortalecer a formação acadêmica e humanizada.

A fundamentação metodológica se apoia nos princípios da Educação Popular (FREIRE, 1996), no ensino reflexivo e na extensão universitária como prática transformadora, articulando o conhecimento acadêmico às necessidades reais da sociedade e promovendo aprendizagem significativa, ética e crítica (SOARES, 1998; BRASIL, 2007). As famílias relataram maior compreensão sobre o desenvolvimento infantil e os procedimentos de cuidado, percebendo o valor do suporte oferecido pelas estudantes, fortalecendo o vínculo entre família, criança e equipe de saúde.

No âmbito acadêmico, os estudantes destacaram que a experiência permitiu desenvolver competências técnicas, interpessoais e éticas, além de ampliar a sensibilidade profissional frente às demandas da infância. A vivência nos projetos contribuiu para integrar teoria e prática, estimular a reflexão crítica e fortalecer a formação de profissionais mais conscientes do impacto social de sua atuação.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas nos projetos de extensão demonstram a relevância de práticas humanizadas e lúdicas no cuidado infantil. A participação das crianças, tanto em espaço ambulatorial quanto em internação hospitalar, evidenciou como estratégias significativas podem favorecer o bem-estar e tornar o cuidado mais acolhedor.

O engajamento das famílias reforça o impacto social das ações, evidenciando a função de orientação, suporte emocional e fortalecimento do vínculo entre comunidade e universidade. A atuação dos estudantes possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e éticas, ampliando a compreensão sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional em contextos de cuidado diversificados.

Essas experiências evidenciam o papel transformador da extensão universitária, promovendo impactos positivos na formação acadêmica e no atendimento à comunidade. A reflexão sobre essas vivências aponta para a necessidade de ampliar programas similares, incorporando abordagens

interdisciplinares e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e serviço, contribuindo para práticas de cuidado cada vez mais humanizadas e inclusivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. What is Occupational Therapy? Disponível em: https://www.aota.org/about/what-is-ot. Acesso em: 10 ago. 2025.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Terapia Ocupacional social: desenho teórico-metodológico para a formação e a prática. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 23, n. 2, p. 109-116, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. O que é Terapia Ocupacional. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382. Acesso em: 15 ago. 2025.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 23, n. 2, p. 157-164, 2012.

GALHEIGO, S. M.; ANGELI, A. A. C. de. Terapia Ocupacional e o cuidado integral à saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, n. 3, p. 137-143, set./dez. 2008. Disponível em: https://revistas.usp.br/rto/article/view/14040. Acesso em: 14 ago. 2025.

MARTINS, R.; RIBEIRO, C. D. M.; MALFITANO, A. P. S. Extensão universitária e Terapia Ocupacional: diálogos possíveis. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 56, p. 307-317, 2016.

PÁDUA, L. C.; CAVALCANTI, A. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares: contribuições para a formação profissional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 1, p. 223-231, 2020.

SOARES, L. B. T. et al. Terapia Ocupacional no SUS: trajetórias e perspectivas. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, v. 3, n. 2, p. 245-259, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Pelotas, RS: UFPel, 2020.

PROTAGONISMO NEGRO NA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO HILDETE BAHIA

KELEN FERREIRA RODRIGUES[1]; RICHARD FARIAS SOARES[2]; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES[3] ÍRIA RAMOS DE OLIVEIRA[4]; MARINA SOARES MOTA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – andriielesouza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – iria_oliv@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O espaço universitário, historicamente marcado pela hegemonia branca e pela reprodução de desigualdades estruturais, apresenta desafios significativos para estudantes negros e negras que buscam não apenas permanecer, mas também construir narrativas de resistência. Nesse contexto, o projeto de extensão “Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde” surge como um espaço de afirmação identitária, protagonismo e fortalecimento da luta antirracista dentro da Universidade Federal de Pelotas.

Ao longo de 2025, o coletivo promoveu diferentes atividades que consolidaram sua atuação no âmbito acadêmico, cultural e político. Entre essas ações, destacam-se as Encruzilhadas, encontros mensais que privilegiam a escuta e as vozes negras em torno de temáticas diversas e o IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta, que teve sua primeira edição presencial, reunindo coletivos, pesquisadores, militantes e autoridades em um espaço de saberes ancestrais e de fortalecimento das lutas antirracistas.

Esse protagonismo é compreendido como um ato político e epistêmico, pois rompe com a lógica do “não lugar” destinado às pessoas negras nas universidades, onde muitas vezes são vistas apenas em posições subalternizadas (Carneiro, 2005; Almeida, 2019). Assim, este trabalho busca apresentar o protagonismo dos integrantes do Coletivo Hildete Bahia, destacando suas práticas de resistência e visibilidade dentro do espaço acadêmico, assim como os impactos gerados por suas ações coletivas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização das atividades e, consequentemente, para a produção deste relato, caracteriza-se como descritiva, do tipo relato de experiência, fundamentada na resistência histórica e cotidiana das populações negras. Como afirma Ribeiro (2017), a experiência de ser sujeito negro na universidade envolve tensionar o lugar de fala e disputar espaços de produção de conhecimento. Partimos da compreensão de que a própria presença de

frente às exclusões estruturais (Kilomba, 2019). Nesse sentido, a prática metodológica desenvolvida esteve baseada no protagonismo estudantil negro (SILVA, 2021) [7], uma vez que os integrantes do coletivo assumiram a organização, a mediação e a condução das atividades propostas. Além disso, privilegiou-se a construção de encontros dialógicos, como as Encruzilhadas e rodas de conversa, pautados na oralidade, na troca de experiências e na valorização dos saberes ancestrais.

Outro aspecto central foi a coletividade, expressa pela atuação conjunta dos estudantes na infraestrutura e no desenvolvimento do IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta, que só se concretizou pela união de esforços e responsabilidades compartilhadas. Por fim, a metodologia também se caracterizou pela afirmação identitária, a partir da valorização das narrativas negras, dos povos tradicionais e das epistemologias contra-hegemônicas, as quais tensionam a estrutura acadêmica e reforçam a legitimidade de outros modos de produzir conhecimento (Santos, 2019).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As Encruzilhadas consolidaram-se como encontros mensais, promovendo espaços de fala e escuta centrados nas vozes negras. Em uma das edições, realizou-se uma roda de conversa sobre mulheres negras na universidade, mediada por acadêmicas de diferentes áreas da saúde como: Enfermagem, Fisioterapia, Ciências da Saúde e uma residente de Enfermagem. O momento foi marcado por apresentações pessoais e relatos de vivências, discutindo os desafios de ser mulher negra em um espaço universitário predominantemente branco (figura 1).

Como destaca Kilomba (2019), a presença negra em espaços acadêmicos revela as contradições de instituições que foram historicamente construídas para excluir essas identidades. Esse espaço não apenas fortaleceu o sentimento de pertencimento entre as participantes, mas também ampliou a compreensão da necessidade de coletivizar experiências e construir redes de apoio (Ribeiro, 2017).

Figura 1 - Encruzilhada dos Saberes "Mulheres negras na Universidade"

Fonte: os autores, 2025.

Entre os dias 7 e 9 de agosto de 2025, o Coletivo Hildete Bahia organizou a quarta edição do Simpósio Negritude em Pauta, com a temática "Povos Tradicionais de Matriz Africana: Saberes Ancestrais Promotores de Saúde e Cura

mobilizando a comunidade acadêmica e externa em três dias de intensas atividades. Os integrantes do Coletivo exerceram protagonismo em múltiplas funções: organização geral, cerimônia, credenciamento, coffee break, monitoria, moderação de rodas de conversa e suporte técnico para a transmissão. Além do suporte organizacional, apresentaram trabalhos e participaram ativamente das discussões.

Um dos pontos altos do simpósio foi a roda de conversa Encontro de Coletivos, moderada por um integrante do Hildete Bahia. Estiveram presentes coletivos como: Coletivo Hildete Bahia; Diversidade e Saúde, Coletivo Preto Beatriz Nascimento, Coletivo Negros Carolina Maria de Jesus, Movimento e Resistência UFPreta, Grupo de Ensino e Pesquisa Diversidade Étnico-Racial (DEVER), Coletivo PROEDAI das Ciências Exatas, Coletivo CEA FURG (estudantes africanos) e o Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP). A presença do deputado estadual Matheus Gomes (PSOL/RS) enriqueceu o debate, fortalecendo o diálogo entre coletivos e instâncias políticas (figura 2).

Figura 2 - Encontro de coletivos no IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta

Fonte: os autores, 2025.

O impacto dessas atividades foi significativo, tanto no campo acadêmico quanto no político e social. Os eventos reafirmaram a importância do protagonismo negro na universidade, visibilizando saberes historicamente silenciados, e questionando os espaços subalternos destinados às pessoas negras (Carneiro, 2005; Almeida, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas pelo Coletivo Hildete Bahia reafirmam a importância do protagonismo negro dentro da universidade. Por meio das Encruzilhadas e do IV Simpósio Internacional Negritude em Pauta, os integrantes

transformar espaços ainda marcados por desigualdades. Mais do que eventos, essas ações representam a construção de uma universidade mais diversa, inclusiva e comprometida com a valorização das vozes negras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. L. de. ***Racismo estrutural*.** São Paulo: Pólen, 2019.

CARNEIRO, Sueli. ***A construção do outro como não-ser como fundamento do ser***. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2005.

KILOMBA, Grada. ***Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano***. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. ***O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul***. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SILVA, J. P. **Protagonismo estudantil negro: experiências e resistências no ensino superior**. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2021. DOI: https://doi.org/xxxx

TRANSIÇÃO DO PRONTUÁRIO FÍSICO PARA O DIGITAL: IMPACTO NO FLUXO DE TRABALHO E ATENDIMENTOS DO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA - UFPel

JULIANA LIMA DO AMARAL[1]; PEDRO AFONSO MACHADO NUNES[2]; MELISSA FERES DAMIAN[3]; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS[4]

[1]Faculdade de Odontologia da UFPel – limadoamaraljuliana@gmail.com
[2]Faculdade de Odontologia da UFPel – pedroaf1233@gmail.com
[3]Faculdade de Odontologia da UFPel – melissaferesdamian@gmail.com
[4]Faculdade de Odontologia da UFPel – caroline.o.langlois@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os prontuários eletrônicos são ferramentas armazenadas em computador projetado para fornecer aos profissionais da área da saúde, dados completos e informações importantes sobre os pacientes (BRAGA et al., 2013). Ainda, tem um papel importante do ponto de vista legal, oferecendo não só proteção ao paciente como também ao dentista, que documenta o atendimento e suas particularidades, registrando a ciência do paciente quanto aos diagnósticos, plano de tratamento, procedimentos e possíveis riscos (CAETANO et al., 2021). O Código de Ética da Odontologia reforça sobre o dever dos profissionais em elaborar e manter atualizados os prontuários dos pacientes, conservando-os em arquivo próprio (BRASIL, 2012).

O desenvolvimento de um prontuário padronizado para os pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), baseado em sistemas de processamento digital, vem sendo uma necessidade já há alguns anos. Por isso, ao final do ano de 2024 foi implementado o Sistema de Prontuário Eletrônico Oxigênio, buscando otimizar e facilitar o processo de organização e resguardo de dados. Esse sistema visa não só uma atualização dinâmica dos prontuários dos pacientes, mas também a informatização de todos os setores e projetos da FO-UFPEL.

O prontuário eletrônico sistema Oxigénio possibilitou uma integração mais dinâmica entre os setores da FO, dentre eles a Triagem e Radiologia, como também alunos, professores e servidores envolvidos, que podem acessar simultaneamente o prontuário do mesmo paciente. Essa integração resulta em um melhor fluxo de trabalho de todos e um registro mais eficiente da trajetória do paciente. Desta forma, não se gera apenas um prontuário, mas também uma base de dados robusta e prática para o desenvolvimento de pesquisas. Além disso, a implantação de um prontuário eletrônico em instituições de ensino de Odontologia também favorece a implantação do registro único ou integrado do paciente, o qual é, em muitos aspectos, vantajoso, permitindo aos alunos e professores terem uma visão mais integral do paciente, bem como otimizando o tempo de trabalho e dos próprios pacientes ao evitar a repetição de procedimentos, como a anamnese e ficha clínica em diferentes disciplinas, bem como a repetição desnecessária de exames complementares, como os

radiográficos, os quais podem ser de uso comum em vários procedimentos mas muitas vezes ficam retidos em disciplinas ou projetos isolados. Assim, o prontuário unificado seria um importante instrumento do atendimento dos serviços odontológicos das Instituições de Ensino, bem como facilitaria e favoreceria a interdisciplinaridade e a integração no atendimento integral ao paciente. (CARVALHO et al., 2012).

Dentro deste sistema, outra vantagem adicional, é que setores como a Triagem podem realizar agendamentos de pacientes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Especialidades da Prefeitura de Pelotas (CEO) e os alunos podem solicitar e marcar seus pacientes diretamente na agenda do Serviço Central de Radiologia (SCR). Antes da implementação do Sistema Oxigênio, o agendamento era realizado somente pelos técnicos ou professores das clínicas que possuíam acesso a uma agenda *Google*, o que tornava o processo vulnerável a erros, por ter recursos de edição limitados e perda de formatação..

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de transição do prontuário físico para o prontuário digital Oxigênio e a adequação do SCR, evidenciando as alterações no fluxo de trabalho, benefícios e desafios encontrados durante sua implementação.

2. METODOLOGIA

O Sistema de Prontuário Eletrônico Oxigênio foi implementado em caráter experimental no segundo semestre do ano de 2024. Em novembro de 2024, ele foi implementado de forma efetiva. Para esse processo de implementação foram necessárias mudanças no fluxo de trabalho do SCR. Uma das mudanças mais expressivas foram as trocas das requisições de exames. Antes estas eram físicas, precisavam apresentar a assinatura do profissional responsável (um professor da FO-UFPel) e portadas pelo paciente, no dia agendado para o exame. Agora, as solicitações são realizadas pelos alunos, com homologação do professor, através do sistema, facilitando o fluxo clínico e a atualização mais eficiente da agenda. Outra alteração significativa foi que exames que antes eram armazenados na plataforma *Google Drive* e tinham acesso permitido apenas para professores, passaram a ser anexados diretamente no prontuário do paciente, possibilitando que o aluno, que está realizando os procedimentos odontológicos, tenha acesso sempre que precisar e não só durante a clínica, o que beneficia o planejamento do atendimento.

Para que se tenha a real dimensão do impacto gerado no SCR após a adoção do sistema Oxigênio, foi realizado um levantamento nos dados inseridos no prontuário digital dos pacientes e no registro próprio do SCR, entre os meses de novembro de 2024 a agosto de 2025. Tanto os dados do registro do prontuário digital quanto dos pacientes atendidos no SCR foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel 2013 (Excel for Windows 7, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil). Sendo assim, o levantamento foi realizado pela aluna bolsista, de forma simplificada. Foi realizada a análise descritiva por meio de

frequências absolutas e relativas do número de pacientes agendados no Sistema de Prontuário Eletrônico Oxigênio, número de pacientes atendidos pelo SCR, número de radiografias realizadas, e origem dos encaminhamentos. Os dados foram analisados por meio do programa Excel 2013 (Excel for Windows 7, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo do período avaliado, foram agendados no prontuário eletrônico 1.557 pessoas para realização de exames radiográficos, destes 1.111 pacientes foram atendidos no SCR. Foram encaminhados 164 pacientes pelas UBS ou CEO da cidade de Pelotas e 947 pacientes internos, ou seja, aqueles atendidos nas clínicas de graduação e pós-graduação da FO-UFPel. Ao total, foram realizadas e armazenadas no prontuário eletrônico 2.570 radiografias. Destas radiografias, 1.394 extrabucais e 1.176 intrabucais. Para o levantamento de tipo e quantificação de radiografias, foi necessária a utilização da planilha do SCR, pois o prontuário eletrônico registra apenas o tipo de técnica, mas não quantifica o número total. Nesse sentido, percebe-se que há necessidade de adaptações de acordo com as especificidades do setor para gerar relatórios mais precisos.

O registro em um prontuário eletrônico possibilita que os dados dos pacientes sejam estruturados, já que são preenchidos de forma padronizada, o que gera relatórios mais robustos e dados confiáveis para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas. Esses dados, que têm o uso autorizado pelo paciente já no primeiro momento, podem ser usados como indicadores de qualidade e produção dos atendimentos realizados na Faculdade de Odontologia. O uso de informações e dados extraídos da comunidade que utiliza os serviços prestados pela FO pode auxiliar na gestão de recursos do curso ao fornecer material de apoio para tomada de decisões.

A utilização de requisições por meio do prontuário eletrônico reduziu significativamente a perda de dados dos pacientes, uma vez que todas as informações necessárias permanecem registradas digitalmente, substituindo as requisições físicas. Essa mudança reflete positivamente tanto na segurança do paciente, que não precisa mais se preocupar em portar a requisição, quanto na rotina do SCR, que pode desempenhar suas funções com menor risco de intercorrências.

Além disso, o múltiplo acesso ao mesmo prontuário agiliza a comunicação interdisciplinar entre equipes clínicas, otimizando o atendimento, o tornando mais eficiente e integrativo. Dessa forma, o paciente pode ter um atendimento resolutivo baseado em evidências que atende todas as suas necessidades em um menor tempo clínico, o que além de beneficiar o paciente que está em tratamento também proporciona o atendimento de um maior número de pessoas que aguardam o acesso.

4. CONSIDERAÇÕES

O Sistema de Prontuário Eletrônico Oxigênio vem sendo uma ferramenta importante e útil para o SCR, servindo tanto como um meio de comunicação e aproximação entre o serviço e a comunidade acadêmica, como também um banco de dados confiável para o armazenamento dos exames realizados pela equipe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO 42/2003 e aprova outro em substituição. Diário Oficial da União. Brasília, 14 junho 2012; Seção 1, nº 114. p. 118.

BRAGA, R. D.; MONTEIRO, A. L. N.; MOTA, F. C. S.; LUCENA, F. N.; ROTTA, R. F. R. Validação do prontuário eletrônico do paciente em uma instituição de ensino superior em saúde: relato da experiência no módulo anamnese. **Journal of Health Informatics**, Brasil, v. 5, n.1, p. 30–35, 2013.

CAETANO, C.S.; ORFÃO, N.H.; Prontuário Eletrônico do Paciente em Clínicas Odontológicas: uma revisão integrativa. **Journal of Health Informatics**, Brasil, v. 13, n. 3, p. 93-99, 2021.

CARVALHO, R.B.; PACHECO, K.T.S.; ESCÓRCI, B.P.S.; FIOROTT, B.S.; RASSELI, R.C.S.A.; Informatização na área da saúde/odontologia: prontuário único e eletrônico do paciente. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Brasil, v. 14, n. 3, p. 58-67, 2012.

PROJETO DE HANDEBOL FEMININO DA UFPEL: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO

JEREMIAS FICK PORTO[1]; WESLEY BANDEIRA GUERREIRO[2]; PIETRA CAZEIRO CORRÊA[3]; ANA VALÉRIA LIMA REIS[4]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jfp_contato@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – wesleyguerreiro1234@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Define-se o esporte universitário como qualquer modalidade esportiva praticada por estudantes universitários e regulamentada pela respectiva Confederação Brasileira ou reconhecida pela FISU (CBDU, 2025). Tal manifestação esportiva tem suas primeiras instituições concebidas no ano de 1933 pelos próprios alunos do ensino superior, até o ano de 1941 onde as entidades esportivas criadas antes pelos estudantes foram substituídas por instituições controladas pelo Estado com a criação da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU) (Pessoa; Dias, 2019).

Tal confederação tem como objetivo administrar, planejar, organizar e incentivar a prática do esporte universitário em todo o território nacional, além de representar o Brasil em eventos internacionais. Busca promover o desenvolvimento do esporte universitário por meio de competições nacionais (JUBs) e regionais (por exemplo o JUGs no RS), pesquisas, fóruns e ações culturais, garantindo a integração entre educação e prática desportiva (CBDU, 2025).

Essas atividades extracurriculares, exercem efeitos significativos em seus participantes. No âmbito pessoal e social, favorece a socialização, amplia o círculo de amizades, fortalece o espírito de equipe e promove a responsabilidade e liderança. Em relação ao desenvolvimento de competências, contribui para o pensamento crítico, a comunicação, a cooperação em grupo, a autoconfiança e a iniciativa. Do ponto de vista da saúde física e psicológica, melhora a condição física, auxilia no controle da ansiedade e reforça as habilidades de interação interpessoal. Possibilidade de fomento do esporte, e formação profissional (Makarov et al., 2020).

Nesse sentido, o projeto de handebol da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), idealizado pela professora Rose Meri Santos da Silva e que atualmente é coordenado pelo professor Mario Renato de Azevedo Júnior, foi criado com o intuito de representar a instituição em competições universitárias, como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGS) e fomentar a prática esportiva entre os discentes da UFPEL. Logo, este estudo tem como objetivo apresentar o projeto de handebol da UFPEL, mais precisamente o naipe feminino, e seus resultados obtidos até o ano de 2025.

2. METODOLOGIA

O projeto de handebol da UFPEL, como um todo, é desenvolvido desde 2014, com o objetivo de fomentar a prática esportiva entre os discentes da

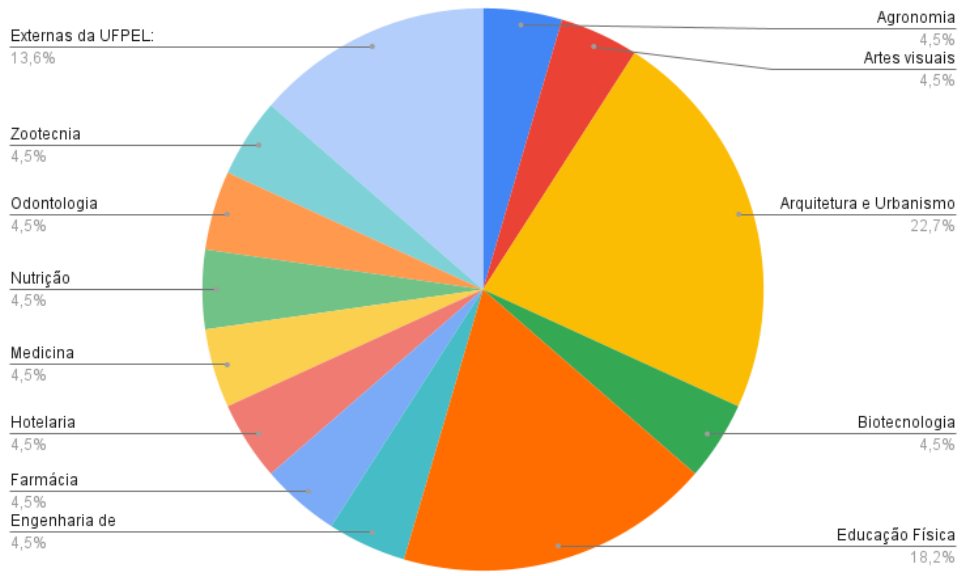
Universidade Federal de Pelotas, além de representar a instituição em competições universitárias, como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGS). As atividades do projeto ocorrem na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF-UFPEL) uma vez por semana, às terças-feiras, das 20h40 às 22h00. A categoria conta com uma comissão técnica própria, que assumiu a equipe em 2024 sendo composta por: uma treinadora mestranda em Educação Física, dois auxiliares técnicos e três fisioterapeutas, todos discentes da ESEF. A comissão é responsável por planejar e executar os treinos e acompanhar o desenvolvimento das atletas ao longo do período letivo.

Os treinos são divididos em três momentos:

- 1º Momento (Protocolo da Fisioterapia): A cada sessão de treino, os atletas passam por um período prévio de aquecimento e exercícios de mobilidade articular, com o intuito de prevenir lesões musculares e articulares. É conduzido pelos fisioterapeutas.
- 2º Momento (Exercícios Técnico-Táticos): Após o protocolo da fisioterapia, são ministrados 2 a 3 exercícios, com o intuito de suprir aspectos técnico-táticos deficiêntes apresentados em treinos anteriores. É conduzido pela treinadora e auxiliares.
- 3º Momento (Simulação de jogo): Período final do treino, onde são formados duas equipes e na sequência é disputado um jogo amistoso entre elas. Com o objetivo de verificar se houve melhora nos aspectos trabalhados no momento anterior e identificar outros. É conduzido pela treinadora e auxiliares.

Atualmente, o projeto conta com 22 participantes, distribuídas por 12 cursos da UFPEL, além de 3 participantes que não possuem vínculo com a universidade (Figura 1).

Figura 1: Gráfico que demonstra os cursos das participantes do projeto.



A metodologia do projeto enfatiza a importância da regularidade nos treinos para o desenvolvimento técnico e competitivo e para a promoção da saúde e bem-estar dos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde sua criação, em 2014, a equipe feminina representou a UFPEL em oito edições dos JUGS (tabela 1), tendo alcançado o pódio em 3 três oportunidades: 2015, 2016 e 2024, essa última conquista já com a comissão técnica atual (Figura 2).

Quadro 1: Desempenho das equipes femininas que representaram a UFPel nas edições dos JUGS.

Ano	Classificação
2014	5º lugar
2015	3º lugar
2016	3º lugar
2017	4º lugar
2018	4º lugar
2019	4º lugar
2020	**Não realizado (Pandemia)**
2021	**Não participou**
2022	4º lugar
2023	4º lugar
2024	3º lugar
2025	4º lugar

Figura 2 - Time que competiu no JUGs de 2024

Quando a nova comissão assumiu a equipe, a principal dificuldade encontrada foi a baixa assiduidade das atletas nos treinos, situação que, em determinados momentos, ocasionou até mesmo o cancelamento de treinos. Para solucionar o problema, foi realizado um trabalho contínuo de conscientização

sobre a importância da regularidade nos treinos. Não apenas para aprimoramento técnico e competitivo, mas também para o fortalecimento da coesão e da identidade do grupo. Como resultado, as participantes passaram a demonstrar um forte comprometimento com o projeto, refletindo na presença constante nos treinos e no fortalecimento da união entre elas.

No contexto da UFPEL, esse relato dialoga com estudos anteriores, nos quais os alunos destacaram que o esporte universitário é fundamental para criar laços, promover o sentimento de pertencimento e possibilitar experiências de integração entre estudantes de diferentes cursos e origens (Pereira, Da Silva, 2015). Dessa forma, os impactos gerados pelo projeto de handebol feminino da instituição não se restringem às vitórias em quadra, mas contribuem diretamente para a construção de um espaço de convivência, identidade coletiva e formação cidadã.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, o projeto de handebol feminino da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) vem se consolidando como uma iniciativa significativa para o desenvolvimento das discentes, promovendo a prática esportiva de forma inclusiva e formativa. Através da participação em competições como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), a equipe feminina não apenas conquistou resultados de expressão, como também contribuiu para o fortalecimento da cultura esportiva dentro da universidade.

Como destacado na introdução, o esporte universitário favorece a socialização, aumenta o círculo de amizades, a responsabilidade e a liderança, além de contribuir para a saúde física e psicológica das estudantes. Do mesmo modo, pesquisas sobre atividades extracurriculares reforçam que tais práticas são fundamentais para a formação intelectual, social e cultural das universitárias, pois estimulam o pensamento crítico, a cooperação em grupo, a autoconfiança e a iniciativa, configurando-se como parte essencial da ideia de universidade (Makarov et al., 2020).

Dessa forma, o projeto reafirma a relevância do esporte universitário como espaço de desenvolvimento acadêmico, social e humano, em consonância com a missão educativa das universidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. *Estatuto da Confederação Brasileira do Desporto Universitário – CBDU*. Brasília: CBDU, 11 abr. 2025. Disponível em: https://www.cbdu.org.br/Transparency/Documents.

MAKAROV, Mikhail I.; PISARENKO, Danila A. Extracurricular activity of students in the aspect of the university idea. **European Proceedings of Social and Behavioural Sciences**, v. 95, 2020.

PEREIRA, Thaís Farias; DA SILVA, Méri Rosane Santos. O esporte universitário na UFPEL: uma visão a partir do olhar de alunos-atletas, professores-técnicos e gestores. **Revista Didática Sistêmica**, p. 2-10, 2015.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25016, 2019.

ENTRE TESTES E HISTÓRIAS: UMA VIVÊNCIA EM PREVENÇÃO E ESCUTA

GABRIELLE LIMA TORRES[1]; MONIQUE WESZ WELTER[2]; MAURICIO MAIDANA ALTENHOFEN DA SILVA [3],JÉSSICA OLIVEIRA TOMBERG[4],CÂNDIDA GARCIA SINOTT RODRIGUES[5]

[1]*Universidade Católica de Pelotas– gabrielle.torres@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas– monique.welter@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas– mauricio.altenhofen@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas- jessica.tomberg@ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas- candida.rodrigues@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representa um desafio contínuo para os serviços de saúde pública, exigindo estratégias eficazes, acessíveis e que considerem as especificidades dos diferentes grupos populacionais. No primeiro semestre de 2025, atuei como bolsista de extensão no Programa de Prevenção de Doenças Crônicas, vivenciando diretamente as práticas de testagem rápida e aconselhamento em saúde sexual no contexto de um serviço público no município de Pelotas. Tal experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre o papel dos serviços de saúde na oferta de métodos preventivos, como a profilaxia pré-exposição (PrEP) e a profilaxia pós-exposição (PEP), bem como sobre a relevância de um atendimento integral, humanizado e acolhedor para o êxito dessas intervenções.

Segundo os boletins epidemiológicos mais recentes do Ministério da Saúde (2024–2025), a situação de HIV, hepatites virais B e C e sífilis no Brasil continua desafiadora, mas com avanços em alguns indicadores. Em 2023, foram notificados 46.495 novos casos de HIV. No caso das hepatites virais, entre 2014 e 2024, a taxa de detecção de hepatite B manteve- se em torno de 6 casos por 100 mil habitantes, enquanto a hepatite C apresentou cerca de 5 casos por 100 mil habitantes, refletindo maior acesso a testes e tratamento, mas ainda com desafios para alcançar a meta de eliminação até 2030 (BRASIL 2024). Já a sífilis segue como uma das principais preocupações em saúde pública: em 2023, a taxa de detecção de sífilis adquirida foi de 93,9 casos por 100 mil habitantes (BRASIL 2024). Esses números demonstram que, apesar da expansão das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento no SUS, o Brasil ainda enfrenta elevada incidência e prevalência dessas infecções, exigindo ações contínuas e integradas para atingir as metas de eliminação pactuadas internacionalmente.

Nesse sentido, a testagem rápida constitui uma estratégia essencial de controle e enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, além de representar uma ação relevante na promoção da saúde. Os benefícios da PrEP estão diretamente relacionados às características contextuais e às necessidades específicas dos indivíduos em maior risco de infecção (ZUCCHI et al., 2018).

Durante minha vivência no serviço público de saúde de Pelotas, foi possível constatar, na prática, a importância de se ofertar testagem rápida, aconselhamento um mesmo espaço, assegurando um atendimento acessível, acolhedor e resolutivo. Dessa forma, este relato tem como propósito compartilhar a experiência vivenciada, refletindo sobre o papel do serviço público na oferta articulada de testagem, aconselhamento.

2. METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2025, atuei como bolsista de extensão no Programa de Prevenção de Doenças Crônicas, oportunidade na qual vivenciei de forma direta as atividades desenvolvidas no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de Pelotas. No âmbito do CTA, participei ativamente da realização de testes rápidos para detecção das hepatites B e C, sífilis e HIV, atendendo a uma população heterogênea, composta por indivíduos de distintas faixas etárias e condições socioeconômicas. Ao longo do processo de testagem, os momentos de escuta e diálogo com os usuários mostraram-se essenciais não apenas para o estabelecimento do vínculo terapêutico, mas também para a identificação de situações em que a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) se fazia indicada. Nesses casos, pude acompanhar os aconselhamentos realizados com os pacientes e participar das orientações iniciais referentes ao início do uso da medicação. O serviço do CTA adota uma abordagem integral do cuidado, contando com uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira e farmacêutica. Essa composição possibilita não apenas a realização do diagnóstico, mas também o acompanhamento clínico e a dispensação medicamentosa, concentrando todas essas etapas em um mesmo espaço físico. Tal integração entre testagem, aconselhamento e tratamento favorece a oferta de um cuidado mais ágil, resolutivo e humanizado, aspecto que se revelou fundamental para minha formação como estudante da área da saúde. Ainda, o CTA oferta o TelePrEP, um serviço de teleatendimento realizado de forma remota. Esse recurso tem como finalidade sanar dúvidas dos usuários, oferecer orientações individualizadas e acompanhar, à distância, pacientes em uso de PrEP e PEP. A estratégia busca fortalecer a adesão ao tratamento, garantindo suporte contínuo, esclarecimento de dúvidas e monitoramento adequado do uso da medicação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre os diversos elementos observados ao longo dessa vivência, destacou-se, de modo especial, a importância de oferecer, de forma acessível e acolhedora, informações sobre infecções sexualmente transmissíveis, além de abordar com clareza e cuidado os métodos de prevenção como a PrEP (profilaxia pré-exposição) e a PEP (profilaxia pós-exposição). Para muitos usuários que procuram o serviço, esse momento representa a primeira oportunidade de falar abertamente sobre sua saúde sexual, esclarecer dúvidas, receber orientações seguras e, principalmente, sentir-se acolhido sem julgamentos. Adicionalmente, o acesso, em um único local, à testagem, ao aconselhamento especializado e à dispensação da medicação configura-se como um diferencial relevante para o fortalecimento do cuidado em saúde sexual. Essa integração facilita o início oportuno da profilaxia ou do tratamento, reduz barreiras no acesso aos serviços e contribui para o fortalecimento do vínculo entre o paciente e a equipe de saúde. Dessa forma, torna-se possível uma abordagem mais abrangente e resolutiva, que transcende os aspectos técnicos do atendimento e contempla também as dimensões humanas, subjetivas e educativas inerentes à prática em saúde. Portanto, a experiência proporcionada ao longo desta vivência ampliou significativamente minha compreensão sobre as estratégias de enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no âmbito do sistema público de saúde. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais à prática em saúde, tais como empatia, comunicação interpessoal e tomada de decisão em contextos reais de cuidado. Enquanto

discente, acompanhar de forma ativa a dinâmica do serviço revelou-se profundamente transformador. Mais do que aprender os procedimentos técnicos e fluxos de atendimento, foi por meio do contato com a realidade concreta dos usuários, suas histórias, angústias e necessidades que adquiri aprendizados significativos. Compreendi, na prática, que a escuta qualificada e o diálogo durante o processo de testagem são elementos indispensáveis para a construção de um cuidado sensível, efetivo e centrado na pessoa. Essa experiência evidenciou que a prevenção em saúde não se resume aos aspectos técnicos, mas também se concretiza no acolhimento, na comunicação empática e no reconhecimento das múltiplas trajetórias que atravessam os serviços de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Ademais, essa vivência possibilitou uma compreensão concreta dos princípios que estruturam o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente aqueles relativos à universalidade, integralidade e equidade. O acesso gratuito aos testes rápidos, ao aconselhamento especializado e à profilaxia medicamentosa (como PrEP e PEP) configura-se como uma manifestação concreta dos dispositivos previstos na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual define a saúde como um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1990). Ao observar a rotina do serviço tornou-se evidente que o SUS vai além da simples oferta de procedimentos: ele se materializa em cada escuta acolhedora, em cada orientação personalizada e em cada ação que considera as singularidades e os contextos sociais de cada indivíduo. Além disso, a oferta contínua e acessível de testes rápidos configura uma estratégia fundamental para o controle das infecções sexualmente transmissíveis no município de Pelotas. A disponibilização desse tipo de serviço em um espaço público estruturado não apenas favorece o diagnóstico precoce, como também contribui para a interrupção das cadeias de transmissão, gerando impacto direto na saúde coletiva. Ampliar o acesso à testagem e ao cuidado representa, portanto, uma ação estratégica para o fortalecimento das políticas de prevenção e vigilância em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UCCHI, Eliana Miura; GRANGEIRO, Alexandre; FERRAZ, Dulce; PINHEIRO, Thiago Félix; ALENCAR, Tatianna; FERGUSON, Laura; ESTEVAM, Denize Lotufo; MUNHOZ, Rosemeire; EQUIPE DO ESTUDO COMBINA!. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 7, e00206617, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/. Acesso em: 9 jul. 2025.

OLIVEIRA, Ítalo Carneiro de; MOREIRA, Amanda Souza; CHAVES, Ana Rita Barreiro; ELIAS, Mariana Favero; PINHEIRO, Luane Magalhães; LOURENÇO, Matheus Gouveia; AMARAL, Letícia Crespo do; SANTOS, Francisnei Freitas. A implementação da profilaxia pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP) no SUS: desafios, impactos e perspectivas na prevenção ao HIV. Tópicos, dezembro 2024. DOI: 10.70773/revistatopicos/1735257120. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/a-implementacao-da-profilaxia-pre-exposicao-

prep-e-pos-exposicao-pep-no-sus-desafios-impactos-e-perspectivas-na-prevencao-ao-hiv. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília, DF, [2023]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL.LEI No 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em 06 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV e Aids: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Sífilis: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais: número especial. Brasília: Ministério da Saúde, jul. 2025.

YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA[1]; MILENA OLIVEIRA COSTA[2]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[3]; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA [4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – sofia.emanuelle09@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), corresponde a um estado de bem-estar psicológico que permite às pessoas a lidarem com as demandas do cotidiano, cultivar relações positivas e participar ativamente da comunidade. Mais do que a ausência de distúrbio mental, constitui um direito humano fundamental e um pilar para o desenvolvimento pessoal, social e econômico, manifestando-se de forma única em cada indivíduo.

A palavra yoga tem origem no sânscrito yuj, que significa junção, união ou integração, podendo ser entendida como a união entre corpo, mente e espírito (PANTOJA; CHIESA, 2021). Reconhecida pelo Ministério da Saúde como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) desde 2017 (BRASIL, 2018), a yoga configura-se como uma filosofia milenar originária da Índia, fundamentada em um sistema que integra exercícios respiratórios (pranayama), posturas físicas (ásanas), relaxamento psicofísico (yoganidra) e meditação (dhyana) (MIRANDA; VIEIRA, 2021).

A prática de yoga traz benefícios que vão além da dimensão física. Entre os efeitos observados estão o fortalecimento do sistema imunológico, a melhora da concentração, a criatividade e a capacidade de autocuidado, além da redução dos mecanismos do estresse e da ampliação da percepção de bem-esta. Tais efeitos incluem também a melhoria do sono, maior tranquilidade, e disposição, acompanhados por uma melhor regulação emocional de sentimentos positivos e negativos (MIRANDA; VIEIRA, 2021).

A yoga pode reduzir significativamente os sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, com efeitos que auxiliam na tolerância emocional e no enfrentamento de situações associadas ao medo e ao desamparo (GUIMARÃES *et al*., 2023).

Além disso, práticas como o pranayama e yoga nidra demonstram impacto direto em mecanismos neurológicos, reduzindo a ativação da amígdala - região cerebral associada ao medo e ao estresse -, diminuindo os níveis de cortisol e promovendo um estado de relaxamento profundo (KHAJURIA; KUMAR; JOSHI; KUMARAN, 2023).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração de um card educativo sobre os benefícios da yoga para a saúde mental, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima”, a partir da vivência em aulas práticas de yoga oferecidas pelo projeto de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) da UFPel.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um card educativo acerca dos benefícios da yoga para a saúde mental, desenvolvido no projeto de extensão “Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima”. A atividade foi realizada a partir da participação em aulas práticas de yoga, promovidas pelo projeto de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na rede de atenção em saúde (RAS) e mediadas por uma docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), resultando na produção de conteúdo digital em formato de infográfico para as redes sociais do projeto.

O Canal Conta Comigo é um projeto de extensão criado em março de 2020, no contexto da pandemia de COVID-19, e permanece ativo até o presente momento, promovendo ações contínuas de comunicação em saúde. Vincula-se ao Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da UFPel, ao Coletivo Rizoma SUS da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), ao IFRS, contando ainda com o apoio do CNPq. Suas plataformas digitais Facebook e Instagram constituem os principais meios de divulgação e interação com a comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A prática regular de atividades físicas estimula a produção de neurotransmissores e hormônios, como endorfinas, serotonina e norepinefrina, que auxiliam na manutenção do equilíbrio emocional e na diminuição de sintomas de ansiedade. Além disso, favorece a clareza mental, a capacidade de concentração e atua como regulador do estresse, promovendo maior adaptação a situações desafiadoras do cotidiano (BARROS et al., 2024). Nesse sentido, observa-se que ao mesmo tempo em que a atividade física contribui para a saúde mental, estar com a saúde mental equilibrada favorece a motivação, o ânimo e a disposição para a prática de exercícios.

Nesse contexto, a yoga emerge como uma estratégia complementar eficaz na promoção da saúde integral, por combinar posturas físicas (ásanas), exercícios respiratórios (pranayama), meditação (dhyana) e relaxamento profundo (Shavasana). Considerando o aumento expressivo de casos de ansiedade nos últimos anos (BARROS et al., 2024), torna-se ainda mais pertinente investir em práticas que atuem de forma integrada sobre corpo e mente, favorecendo tanto o bem-estar físico quanto a saúde mental.

Foi a partir dessa compreensão que se desenvolveu a experiência relatada neste trabalho. A participação nas aulas de yoga do projeto de extensão PICS-RAS, e a atuação ativa da discente no projeto de extensão Canal Conta Comigo, voltado à promoção da saúde mental, motivaram a idealização de um card educativo e informativo sobre os benefícios da prática de yoga. Elaborado com base em pesquisa teórica, o material foi publicado nas redes sociais do Canal Conta Comigo e do PICS-RAS, buscando ampliar o acesso da comunidade a informações confiáveis e em linguagem acessível. Como resultado, a postagem alcançou 563 contas, registrou 1.790 visualizações, 38 curtidas, 47 interações e gerou 4 visitas ao perfil do Canal Conta Comigo no Instagram.

A vivência prática da yoga permitiu à discente experienciar efeitos como relaxamento, melhora da concentração, redução do estresse e equilíbrio físico e emocional. Esses achados foram corroborados pela pesquisa teórica que fundamentou a produção do card, a qual evidenciou a eficácia da yoga na redução de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de favorecer a qualidade do sono,

a consciência emocional, hábitos de autocuidado e a percepção de si. Dessa forma, a elaboração e divulgação do card configuraram-se não apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma estratégia de aproximação entre conhecimento científico e comunidade, reforçando a yoga como opção de cuidado, estilo de vida e promoção integral da saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de elaboração do card educativo sobre os benefícios da yoga para a saúde mental permitiu à discente aprofundar seu conhecimento sobre a prática, que já realizava, reconhecendo seus efeitos positivos tanto na saúde física quanto mental. A participação nas aulas de yoga, mediadas pelo PICS-RAS e docentes da UFPEL, contribuiu para a compreensão da importância das práticas integrativas no cuidado com a saúde mental, fortalecendo o papel da universidade na promoção do bem-estar e na educação em saúde.

Além disso, a produção e divulgação do card evidenciam como projetos de extensão podem atuar como ferramentas de integração entre universidade e comunidade, incentivando a adoção de hábitos de autocuidado e ampliando o acesso a informações sobre práticas que favorecem o equilíbrio físico e emocional. Essa experiência reforça a importância da interdisciplinaridade, da vivência prática e da comunicação clara para a promoção da saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, *et al.* Corpo em movimento, mente em equilíbrio: O papel da atividade física no tratamento da ansiedade e da depressão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**,[S. l.], v. 6, n. 10, p. 2332–2345, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – **Brasília: Ministério da Saúde**, 2018.

GUIMARÃES, B. T., *et al*. Práticas integrativas e complementares e os seus benefícios na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 6, n. 5, p. 23070–23091, 2023.

KHAJURIA, A.; KUMAR, A.; JOSHI, D.; KUMARAN, S. S.. Reducing stress with yoga: a systematic review based on multimodal biosignals. **International Journal of Yoga**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 156–170, set./dez. 2023.

MIRANDA, G. U.; VIEIRA, C. R.. Práticas Integrativas e Complementares como possibilidade de cuidado em saúde mental. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 10, n. 10, p. e368101018917, 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental Heath**. Genebra: OMS, 2022.

PANTOJA, P. D.; CHIESA, G. R.. Yoga: um método-chave para o cuidado de si e do outro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e320308, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UM TIME FEMININO DE VÔLEI NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS EM SANTA MARIA-RS

EDUARDA DE OLIVEIRA BLANCK[1]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– eduardaoliveirablanck9@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O vôlei é uma das modalidades mais populares e que reúne adeptos de todas as idades no Brasil e no mundo (COB, 2022). Segundo a Federação Internacional de Voleibol (FIVB, 2023), no voleibol feminino, os principais movimentos fundamentais incluem o saque, o passe, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa, habilidades essenciais que estruturam a dinâmica do jogo. Contudo, acompanhada da prática esportiva está presente a possibilidade de ocorrência de lesões musculoesqueléticas, sobretudo em decorrência dos saltos, contatos e esforços repetitivos característicos da modalidade.

A Fisioterapia Esportiva atua em todos os níveis de atenção à saúde, em todas as fases do desenvolvimento ontogênico, com atendimento a atletas amadores e profissionais. As áreas de ação incluem prevenção e tratamento de lesões, melhora do desempenho esportivo, aumento da longevidade esportiva. Fisioterapeutas especialistas também visam solucionar precocemente as disfunções dos atletas, encurtando o tempo de afastamento das atividades esportivas (CREFITO, 2021).

A Physiosport, liga acadêmica esportiva do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem um papel relevante na atuação extensionista, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e comunidade direta aos atletas. A liga atua juntamente da divisão de esporte da ufpel, e seleciona estudantes que acompanham times da ufpel para realizar atividades em competições, beneficiando discentes ,atletas e a comunidade em geral. Em decorrência da crescente participação universitária em competições esportivas, é possível observar que a atuação fisioterapêutica ainda é limitada em muitos contextos, o que reforça a importância de ações como esta.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência extensionista de acompanhamento dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGS), realizado em Santa

Maria, em 2025, com o time de vôlei feminino da UFPEL acompanhada de uma equipe de estudantes da Physiosport.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento foi realizado durante os Jogos Universitários Gaúchos (JUGS), em Santa Maria, com o foco no time feminino de voleibol da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A equipe da Physiosport, composta por estudantes de fisioterapia, esteve presente em todas as partidas realizadas durante o dia, atuando sob supervisão de docentes do curso e em conjunto com a divisão de esporte da instituição.

As atividades realizadas incluíram protocolos de prevenção de lesão com exercícios de ativação, mobilidade e alongamento; atendimentos fisioterapêuticos durante e após os jogos, com liberações miofasciais, aplicação de taping e condutas imediatas de primeiros socorros em casos de intercorrências. A presença da equipe nos jogos favoreceu a integração entre ensino e prática, aproximando a universidade da comunidade esportiva universitária.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No acompanhamento do time de voleibol feminino da UFPEL nos Jogos Universitários Gaúchos(JUGS), destaca- se o papel da equipe da Physiosport na redução de dores e na manutenção da atuação das atletas durante as partidas. Os atendimentos e estratégias contribuíram para o alívio de queixas musculoesqueléticas, sobretudo em ombros e joelhos, e episódios de cãibras, com uma grande parte das atletas relatando melhora perceptível após as intervenções, o que garantiu sua continuidade nos jogos.

No decorrer dos jogos foi possível observar que a alta frequência de jogos, somada às poucas horas de descanso, foi um fator que limitou o desempenho e a recuperação física plena das jogadoras. Contudo, a atuação da equipe fisioterapêutica favoreceu a prevenção de agravos e garantiu suporte contínuo durante as competições, o que nos resultou em nenhuma intercorrência grave durante as partidas.

Como aprendizado acadêmico, a experiência proporcionou a equipe da Physiosport maior segurança na execução de condutas práticas, além de motivação para o exercício profissional futuro. O ambiente competitivo exigiu

tomada de decisão rápida, empatia com os atletas e capacidade de adaptação, competências fundamentais para a prática na profissão. Importante destacar também a vivência da atuação multiprofissional. A interação constante com profissionais de Educação Física, atletas e demais membros da comunidade esportiva promoveu uma compreensão ampliada do trabalho em equipe, fortalecendo vínculos de cooperação e respeito mútuo. A receptividade da comissão técnica e das jogadoras reforçou a importância da inserção da fisioterapia em contextos competitivos universitários.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, a participação no evento evidenciou a importância da fisioterapia em competições universitárias, visto que proporcionou suporte especializado às atletas e uma maior segurança durante o esporte. Além de beneficiar o time de voleibol, a ação possibilitou a prática dos estudantes, onde os mesmos puderam testar seus raciocínios teórico-prático em um ambiente real e desafiador.

Conclui-se que houve uma integração entre ensino e extensão essencial para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade esportiva, ao mesmo tempo que contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de fisioterapia. Assim, reforça-se a importância da continuidade de iniciativas que aproximem a formação acadêmica das demandas reais da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREFITO-2. **Atuação do fisioterapeuta esportivo**. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região. 2021. Acessado em: 26 ago. 2025.Disponível em https://www.crefito2.gov.br/home_profissional/conteudo/6624.

COB – Comitê Olímpico do Brasil. **Voleibol**. 2022. Acessado em 26 ago. 2025. Disponível em: https://www.cob.org.br/time-brasil/esportes/1-volei.

FIVB – Fédération Internationale de Volleyball. **Official Documents and Rules**. 2023. Acessado em 26 ago. 2025. Disponível em: https://www.fivb.com/document-category/.

RABELLO, L. M. et al. Relação entre testes funcionais e plataforma de força nas medidas de equilíbrio em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 3, p. 219–222, jun. 2014.

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. **Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – Physiosport**. 2024. Acessado em 26 ago. 2025. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/fisioterapia/liga-academica-de-fisioterapia-esportiva-physiosport/.

ESCUTA ATIVA E ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO

FABIOLA OLIVEIRA DA SILVA[1]; JÉSSICA RODRIGUES GOMES[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande – fabiolaoliveeira@gmail.com [1]
[2]Universidade Federal do Rio Grande – je.rodrigues@hotmail.com[2]

1. INTRODUÇÃO

A saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946, é compreendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidades. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), implementado a partir da Constituição Federal de 1988, consolidou essa concepção ao estabelecer a universalidade, a integralidade e a equidade como princípios norteadores da atenção em saúde (BRASIL, 2003). Nesse cenário, emerge a necessidade de práticas de cuidado que ultrapassem a dimensão biomédica, incorporando aspectos subjetivos e relacionais que impactam diretamente no processo de adoecimento e tratamento dos indivíduos.

Assim, surge o acolhimento como diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003, e tornou-se um dispositivo essencial no atendimento em saúde, especialmente nos serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma prática que visa reconhecer o paciente como sujeito singular, valorizando sua escuta e criando espaços de diálogo que humanizam a assistência (SCHNEIDER et al., 2008). Em contextos de pronto atendimento, caracterizados por situações de risco e sofrimento intenso, a escuta ativa adquire relevância fundamental, pois possibilita que pacientes e familiares expressem suas emoções e expectativas diante do adoecimento.

Destarte a Psicologia, inserida no contexto hospitalar desde meados da década de 1950, ampliou seu campo de atuação com a implementação do SUS e da PNH, sendo o psicólogo hospitalar responsável por atuar de forma multidisciplinar, promovendo a escuta qualificada e intervindo em situações de crise, com vistas à promoção de saúde integral (RONICK, 2017; ALMEIDA; MALAGRIS, 2015). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada do acolhimento psicológico no Serviço de Pronto Atendimento (SPA), destacando sua contribuição para o alívio do sofrimento emocional de pacientes e familiares, bem como seu impacto formativo para a prática acadêmica extensionista em Psicologia.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do acolhimento psicológico vivenciado em um estágio curricular supervisionado no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) de um hospital universitário no extremo sul do Brasil no período de maio a agosto de 2025. A metodologia adotada foi fundamentada na observação de atendimentos psicológicos à beira leito, com ênfase na escuta ativa e no acolhimento humanizado. Esse processo permitiu exercitar a observação da prática clínica no contexto hospitalar.

Dentre as técnicas utilizadas no período do estágio, utilizou-se a observação como método de coleta de dados, com o intuito de analisar qualitativamente aspectos comportamentais e emocionais, a partir da fala do paciente (FERREIRA;

MOUSQUER, 2004). Ademais, foi realizada a escuta ativa, técnica esta que preconiza uma escuta baseada na interpretação e compreensão do receptor da mensagem acerca do conteúdo exposto (LERIA et al., 2020). A aplicação dessa abordagem foi essencial para o levantamento de dados sobre as experiências de hospitalização dos pacientes e acompanhantes, buscando compreender tanto os impactos diretos da internação quanto os fatores emocionais e comportamentais a ela relacionados. Ao final de cada atendimento, eram realizadas discussões de caso com a supervisora local do estágio, a fim de promover a articulação entre teoria e prática.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acolhimento psicológico possibilitou a criação de um espaço de cuidado no qual pacientes e familiares puderam expressar sentimentos de medo, ansiedade e incerteza diante das situações de urgências. Em diversos atendimentos, observou-se que a escuta ativa contribuiu para a diminuição da angústia e para o fortalecimento da relação de confiança entre usuário e instituição de saúde. Como afirma LEIRIA et al. (2020), as relações dialógicas são estabelecidas a partir do contato com o outro, sendo este contato um fator que passa a se tornar essencial para aprendermos sobre nós mesmos e sobre o mundo, criando relações benéficas para ambos, refletindo diretamente no bem-estar dos pacientes hospitalizados.

Do ponto de vista da formação acadêmica, a experiência de observar na prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências como o acolhimento, escuta qualificada e atendimento humanizado. O estágio possibilitou compreender a complexidade do sofrimento humano em contextos de urgência e refletir sobre a importância da psicologia na humanização do cuidado em saúde.

Os atendimentos breves mostraram-se eficazes na promoção de alívio emocional imediato, prevenindo a cronificação de sofrimentos não elaborados. Pacientes e acompanhantes relataram que a possibilidade de serem ouvidos trouxe segurança e acolhimento, fortalecendo o vínculo com a instituição e promovendo um melhor enfrentamento da hospitalização.

4. CONSIDERAÇÕES

O relato destaca o acolhimento psicológico e a escuta ativa no Serviço de Pronto Atendimento como práticas essenciais para a promoção de uma atenção em saúde mais humanizada, fortalecendo tanto a comunidade atendida quanto a formação acadêmica no âmbito extensionista. Ao reconhecer e valorizar a subjetividade de pacientes e acompanhantes, o psicólogo contribui não apenas para a redução do sofrimento psíquico imediato, mas também para a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor, inclusivo e sensível às necessidades humanas.

Dessa forma, o acolhimento psicológico se afirma como estratégia indispensável nos serviços de urgência e emergência. Ademais, a presença de acadêmicos de psicologia mostra-se de suma importância, uma vez que, ao acompanharem a prática do psicólogo hospitalar, reforçam e experimentam o compromisso com a consolidação de um SUS integral, universal e humanizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.; MALAGRIS, L. N. A psicologia da saúde no Brasil: panorama atual e desafios. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 17, n. 3, p. 86-100, 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção às urgências e emergências no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; MOUSQUER, Denise Nunes. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.

LEIRIA, M. et al. A aplicabilidade da comunicação na psicologia. **Revista INFAD de Psicología.** International Journal of Developmental and Educational Psychology, v. 1, n. 1, p. 435-442, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova Iorque: OMS, 1946. Acessado em 20 abr. 2025. Online. Disponível em: https://www.who.int/about/governance/constitution

RONICK, P. V. Inserção da Psicologia no contexto hospitalar: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 20, n. 1, p. 12-23, 2017.

SIMONETTI, A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SCHNEIDER, J. F.; MANCHEIN, C.; AUSEN, M.; MARTINS, J.; ALBUQUERQUE, J. Acolhimento como dispositivo de humanização: reflexões a partir da prática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 356-360, 2008.

VIEIRA, P. Acolhimento e humanização nos serviços de saúde. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 245-252, 2010.

LIGA EM ATENDIENTO PRÉ – HOSPITALAR: PARTICIPAÇÃO NA MOSTRA DE CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 2025

ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA[1]; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES[2]; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON[3]; LAURA BIGLIARDI PEREIRA[4]; ANA PAULA ESCOBAL [5]; LENICE MUNIZ[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – andressacardosodesouza8@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – marcianecarvalhoneves@outlook.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – schiavonadriel5@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – laura.bigliardi@ufpel.edu.br
[5] Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escolha da futura profissão é uma decisão delicada para os jovens estudantes do ensino médio e isso pode resultar na evasão do curso superior por não ser realizada de forma assertiva e consciente. Nesse sentido, a Mostra de Cursos constitui uma oportunidade para conhecer de perto o ambiente acadêmico da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), esclarecer dúvidas e planejar o futuro no ensino superior público, gratuito e de qualidade.

Aberta ao público em geral, a Mostra de Curso é especialmente voltada a estudantes do ensino médio que desejam conhecer os mais de 100 cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) distribuídos entre bacharelados, licenciaturas e cursos tecnológicos, nas modalidades presencial e a distância.

A Enfermagem, enquanto profissão essencial ao cuidado em saúde, deve ser apresentada em sua forma técnica, científica e humanística. Nesse contexto, a participação da Liga em Atendimento Pré **–** Hospitalar (LAPH), como projeto de extensão, ganha destaque por possibilitar vivências práticas que tornam o curso mais compreensível e atraente para os visitantes. Além da divulgação do curso, a atividade buscou contribuir para o desenvolvimento de habilidades básicas em saúde por meio de orientações práticas em primeiros socorros. Estudos demonstram que atividades extensionistas, ao articular ensino, pesquisa e extensão, favorecem a formação discente e a aproximação da universidade com a comunidade (ARAÚJO; FRANZOI, 2020).

A evasão escolar traz muitos problemas tanto para as instituições de ensino quanto para a sociedade, pois quando os recursos investidos no sistema de ensino não são aproveitados por completo, as vagas ficam ociosas e potenciais profissionais deixam de ingressar no mercado de trabalho. Por isso, é importante desenvolver estratégias que forneçam informações claras sobre o curso de enfermagem, por exemplo, as áreas em que o enfermeiro pode atuar e as perspectivas profissionais. Assim, podemos ajudar os estudantes do ensino médio a fazerem escolhas mais conscientes e reduzir a evasão causada pelo desconhecimento sobre algum curso (ARAÚJO e FRANZOI, 2020).

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na organização e participação da Mostra de Cursos da UFPel, com ênfase nas ações em primeiros socorros do projeto de extensão Liga em Atendimento Pré **–** Hospitalar (LAPH).

2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada no dia 14 de maio de 2025 durante a Mostra de Cursos, evento este que tem o objetivo mostrar para a comunidade de estudantes de diversas escolas as possibilidades de ingresso no Ensino Superior oferecidas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A atividade foi realizada das 9h às 17h, no ginásio da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (Esef), na rua Luís de Camões (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2025).

Participaram da atividade: acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem vinculadas a Liga em Atendimento Pré – Hospitalar (LAPH), duas enfermeiras servidoras técnico-administrativo em educação (TAE) da FE/UFPel, uma professora e uma acadêmica que faz parte do Diretório Acadêmico Anna Nery da faculdade de Enfermagem (DAAN). Durante o evento, os visitantes tiveram a oportunidade de dialogar com representantes de cada curso e de diversos setores da Universidade. Inicialmente, foram apresentadas informações sobre as formas de ingresso no curso de enfermagem, políticas de ações afirmativas, programas de assistência estudantil, entre outros aspectos da vida acadêmica.

Para a realização das atividades foram utilizados materiais como folders com informações sobre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a utilização de manequins adulto e pediátrico para exemplificar procedimentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A extensão universitária é uma ferramenta que fortalece a ligação entre a universidade e diferentes setores da sociedade. Seu objetivo é envolver os estudantes além da sala de aula, combinando teoria e prática de uma forma que beneficie a comunidade. Dessa maneira, busca-se alcançar resultados positivos e contribuir tanto para a sociedade quanto para o crescimento acadêmico dos alunos. Essa iniciativa ajuda a refletir sobre a realidade, abrir novos espaços de diálogo e promover transformações por meio da troca de informações e da produção de conhecimento (DE SÁ, *et al.,* 2020).

A Liga em Atendimento Pré – Hospitalar (LAPH) por se tratar de um projeto de extensão, atua na realização de ações para a comunidade de acordo com a demanda solicitada. São diversos assuntos abordados como suporte básico de vida, manobra de desengasgo, fraturas e imobilizações, queimaduras, ansiedade, convulsão, entre outros.

Durante a abordagem, os visitantes foram convidados a acompanhar as redes sociais da Liga, fortalecendo o vínculo com o curso de Enfermagem, também puderam realizar as práticas nos manequins e assim ampliar seus conhecimentos, sendo um momento de muita troca e informação. Aos que se sentiram à vontade puderam praticar a manobra de reanimação cardiopulmonar (RCP), sendo a prática mais requisitada. Muitos deles não sabiam como proceder diante a situação e foi um momento de muita troca e conhecimento, alguns, inclusive da área da saúde puderam relembrar passo a passo do procedimento, sendo de suma importância ter noção de primeiros socorros básicos até a chegada do Serviço de Atendimento

Móvel de Urgência (SAMU - 192), como também reconhecer precocemente tal eventualidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante o exposto, a Mostra de Cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) edição 2025 foi um sucesso, onde foi explicado de forma clara, informativa e objetiva aos visitantes sobre o curso de graduação de enfermagem e sobre o vínculo da Liga em Atendimento Pré- Hospitalar (LAPH).

A Mostra de Cursos contribuiu para a exposição do curso de enfermagem, assim como o papel do enfermeiro e das diferentes áreas de atuação profissional em enfermagem e por todo o caminho que o estudante percorre durante a graduação. Ademais, foi uma oportunidade para os estudantes do ensino médio terem um norte do que desejam seguir e uma experiência enriquecedora para os acadêmicos que puderam expor suas experiências e paixões durante seu percurso.

Como a escolha da carreira é uma decisão muito importante na vida de alguém, sendo a fase de transição da adolescência para a vida adulta, e costuma trazer muitas dúvidas e mudanças, essa atividade de Mostra de Cursos se torna uma ferramenta valiosa para ajudar a esclarecer essas dúvidas e compartilhar informações sobre o mundo do trabalho e área de atuação, dando curiosidade aos visitantes fazendo com que procurem um curso do qual se encaixem (DE OLIVEIRA, 2019).

Essas atividades tiveram grande relevância para os visitantes, uma vez que muitos desconheciam tanto os procedimentos de primeiros socorros quanto a amplitude de atuação do enfermeiro. Por meio delas, puderam compreender de forma prática e interativa a importância da profissão, bem como reconhecer precocemente alguns dos temas abordados. Por fim, para as acadêmicas de enfermagem com vínculo a Liga em Atendimento Pré- Hospitalar (LAPH) foi importante para que pudessem repassar seus conhecimentos atualizados para a comunidade e assim, capacitar os visitantes a fim de que saibam identificar e intervir de modo precoce diante uma situação de primeiros socorros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Mayssa da Conceição; FRANZOI, Mariana André Honorato. Mostra de curso de enfermagem de uma universidade pública: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/17570/12115

DE OLIVEIRA, Raquel Alves, *et al*. Feira das Profissões como Importante Ferramenta na Escolha Profissional: relato de experiência. **JOIN: VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores**. p. 181-197. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf Acesso em: 20 ago. 2025

DE SÁ, Maria Aparecida Munin, *et al*. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Rev.**

Científica Acertte. v. 2, n. 3. 2022. Disponível em: https://acertte.org/acertte/article/view/65/49 Acesso em: 20 ago 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Comunicação Social. **Conheça a UFPel: Mostra de Cursos 2025.** 2025. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2025/04/30/conheca-a-ufpel-mostra-de-cursos-2025/ Acesso em 19 ago. 202

PROJETO EMOVA UCPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

DIULIA TESSMANN BRAATZ[1]; AMANDA LUIZA LADWIG[2]; CAIÃNA FRANÇA FUENTES[3]; MAISA MURIAS JARDIM[4]; JAMILE PAES DO AMARAL GULARTE[5]; BEATRIZ COSTA BIDIGARAY[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – diulia.tessmann@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – amanda.ladwig@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – caiana.fuentes@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – maisa.jardim@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – jamile.gularte@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas – beatriz.silva@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (1986) define a promoção da saúde como o processo de capacitar as pessoas a melhorar sua própria saúde (MENESES et al., 2021). Nessa perspectiva, a promoção da saúde bucal exerce um papel fundamental na qualidade de vida, especialmente em contextos onde o acesso a esses cuidados é limitado por desigualdades socioeconômicas, o que contribui para o agravamento das disparidades existentes (OLIVEIRA et al., 2015). Mais do que tratar do bem-estar individual, discutir a promoção da saúde bucal é, sobretudo, enfrentar as desigualdades e promover a equidade. A má higienização bucal em crianças, frequentemente associada à falta de acesso a recursos adequados ou à ausência de informações corretas, pode acarretar prejuízos significativos e aprofundar desigualdades relacionadas à saúde e ao bem-estar (MENESES et al., 2021). Entre os principais problemas está a doença cárie dentária que pode impactar de forma negativa a vida das crianças, ocasionando dificuldades na mastigação, redução do apetite, perda de peso, problemas para dormir, mudanças comportamentais como irritabilidade e baixa autoestima, além de queda no desempenho escolar (CARMINATTI et al., 2017). Nesse sentido, programas de promoção e educação em saúde bucal desempenham um papel essencial, uma vez que a infância é um período estratégico para a aprendizagem e a consolidação de hábitos saudáveis, como a escovação adequada e a alimentação equilibrada. Quando bem estruturadas e contínuas, essas ações contribuem para o desenvolvimento do autocuidado e para a melhoria da qualidade de vida das crianças (MENESES et al., 2021).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunos em ações desenvolvidas em um projeto de extensão ao longo do ano de 2025. Além disso, busca promover uma reflexão sobre a importância da saúde bucal em cenários de vulnerabilidade social, reforçando seu papel como ferramenta de cuidado integral nas comunidades atendidas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, trata-se de um relato de experiência dos alunos extensionistas do projeto de extensão EMOVA - Educação, Motivação e

Valorização da Saúde Bucal, descrevendo as ações desenvolvidas ao longo do ano de 2025. Criado em 2022, o EMOVA é vinculado à Universidade Católica de Pelotas. A equipe é composta por um docente coordenador, doze extensionistas voluntários e três bolsistas de extensão, atuando de forma interdisciplinar e interinstitucional, em parceria com a UCPel e a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. As atividades são realizadas em escolas municipais, no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ) e na clínica odontológica da UCPel, contemplando diferentes frentes de atuação voltadas à promoção da saúde bucal.

O projeto organiza-se em três equipes principais: uma dedicada à promoção de saúde, que em parceria com o programa Sorrindo na Escola realiza visitas às escolas municipais de Pelotas; outra responsável pelas ações desenvolvidas no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ); e um grupo de alunos que presta atendimento a crianças do IMDAZ em situações de urgência na clínica odontológica da universidade. Entre as atividades realizadas, destacam-se: escovação supervisionada, entrega de kits de higiene bucal, orientações sobre alimentação saudável, rodas de conversa com pais e responsáveis, e capacitações com professores da rede municipal de ensino. Casos considerados mais complexos, identificados durante as ações, foram encaminhados e atendidos na clínica odontológica da universidade, assegurando a continuidade do cuidado. As intervenções foram previamente planejadas em reuniões internas da equipe e executadas em campo, com foco na educação em saúde a partir de práticas dialógicas, alinhadas aos princípios da extensão universitária. Os registros das atividades foram realizados por meio de diários de campo, relatórios internos e registros fotográficos. Os resultados das vivências extensionistas foram compartilhados em jornadas acadêmicas e eventos científicos, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo de 2025, o projeto já beneficiou mais de 3.400 crianças de escolas municipais de Pelotas-RS por meio de atividades de escovação supervisionada, acompanhadas da distribuição de mais de 3.700 kits de higiene bucal. Paralelamente, no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), foram desenvolvidas ações de prevenção, controle e tratamento da doença cárie, contemplando 61 crianças atendidas. No IMDAZ foram realizados tratamentos restauradores atraumáticos (ART), selamentos de cavidades, extrações dentárias e atividades de escovação supervisionada. No 1º semestre de 2025, o projeto também ofereceu atendimentos clínicos na clínica odontológica da UCPel para as crianças do IMDAZ, foram realizados procedimentos de maior complexidade. Além das ações clínicas e preventivas, foram promovidas rodas de conversa com pais e professores, reforçando a importância da higiene oral adequada e estimulando o cuidado integral das crianças. Os resultados obtidos evidenciam a relevância do projeto EMOVA como estratégia de promoção da saúde bucal e de transformação social em comunidades em situação de vulnerabilidade.

Na comunidade, é possível observar uma boa aceitação por parte das crianças em relação às atividades de escovação, com participação ativa e interesse nas ações de promoção da saúde bucal. Os pais também demonstram envolvimento positivo nas rodas de conversa, com relatos de mudanças de comportamento em casa, incluindo maior atenção à higiene bucal e à alimentação

das crianças. Professores capacitados relataram sentir-se mais preparados para abordar o tema em sala de aula, incorporando-o às práticas pedagógicas, o que contribui para o fortalecimento da rede local de apoio entre escola, saúde e universidade, além de favorecer a continuidade das ações. Entre os alunos extensionistas, observou-se o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, empatia, escuta ativa e trabalho em equipe, além de uma compreensão mais profunda dos desafios envolvidos na promoção da saúde em contextos vulneráveis. O projeto também reforça a importância da extensão universitária como espaço de transformação social, promovendo vivências práticas que conectam teoria e realidade.

No que diz respeito às parcerias institucionais, destaca-se o fortalecimento da cooperação entre a UCPel e a Secretaria Municipal de Saúde, por meio da integração do projeto “Sorrindo na Escola” às políticas públicas locais de saúde bucal. O reconhecimento do projeto nas jornadas acadêmicas também reforça o compromisso institucional com ações de extensão voltadas à equidade e à promoção da saúde. Um dos principais desafios enfrentados pelo EMOVA tem sido a realização das atividades em áreas de alta vulnerabilidade social, onde as condições de vida e o acesso a recursos são limitados. Esse cenário exige sensibilidade, flexibilidade e estratégias adaptadas para garantir o engajamento efetivo da comunidade. Ao mesmo tempo, o projeto identificou importantes oportunidades de ampliação do alcance, fortalecimento de parcerias e inovação nas abordagens educativas, contribuindo para uma promoção da saúde bucal mais inclusiva, contínua e efetiva.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações educativas voltadas às crianças no ambiente escolar desempenham um papel importante na prevenção e no controle da cárie dentária. Além disso, iniciativas direcionadas aos pais e educadores são estratégias válidas para promover a conscientização e incentivar a adoção de hábitos saudáveis de higiene bucal. Essas ações contribuem para a promoção da saúde bucal infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e melhorando sua qualidade de vida.A participação dos alunos extensionistas não apenas fortalece suas competências acadêmicas e sociais, mas também fomenta o compromisso com a responsabilidade social e a interdisciplinaridade. Apesar dos desafios inerentes ao trabalho em áreas vulneráveis, o projeto evidencia a importância da extensão universitária como espaço de diálogo, aprendizagem e transformação social, consolidando a promoção da saúde bucal como um direito de todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMINATTI, M.; LAVRA-PINTO, B.; FRANZON, R.; RODRIGUES, J.A.; ARAÚJO, F.B.; GOMES, E. Impacto da cárie dentária, maloclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde oral em pré-escolares. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 22, e1801, 2017.

MENESES, P.V.S.; BARBOSA, E.P.; WANDERLEY, F.A.C.; BANDINI, C.S.M. Atividades lúdicas para promoção de saúde bucal em escolares: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Maceió, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA, R.C.N.; SOUZA, J.G.S.; OLIVEIRA, C.C.; OLIVEIRA, L.F.B.; PELINO, J.E.P.; MARTINS, A.M.E.B.L.; ALMEIDA, E.R. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da rede pública de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, Montes Claros, v. 20, n. 1, p. 85-94, 2015.

FIBROMIALGIA: O CONTROLE DA DOR CRÔNICA ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA

CARLOS AKIO YONAMINE[1]; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES[2]; IGOR CALEB STABILE[3]; LÍVIA SILVA PIVA[4]; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO[5]; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - carlos.akio2017@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - gio.carvalho.rf@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - calebstabile17@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - liviapivamed@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ascamejo@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - kelenmcerqueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fibromialgia consiste em uma doença reumatológica sem etiologia definida, embora sejam considerados como relevantes fatores de sensibilização central e de disfunção dos neurotransmissores, além de condições ambientais, genéticas, hormonais e imunológicas (SARZI-PUTTINI et al, 2020). Caracteriza-se clinicamente pela presença de dor musculoesquelética crônica e difusa comumente acompanhada por alterações de humor, disfunções cognitivas, distúrbios de sono e fadiga (SIRACUSA et al, 2021). Além disso, o diagnóstico baseia-se em critérios clínicos pouco específicos e sem biomarcadores (MALLURU et al, 2025), estando o tratamento embasado em terapêuticas farmacológicas, como inibidores de recaptação de serotonina e norepinefrina (IRSN - duloxetina e milnaciprano), e de antidepressivos tricíclicos, a exemplo da amitriptilina (UPTODATE, 2025).

Entretanto, tem-se em vista que a fibromialgia apresenta elevação da prevalência conforme o aumento da idade, concentrando-se entre indivíduos no intervalo de 30 a 50 anos e após 50 anos de idade. (QUEIROZ, 2013). Além disso, deve-se considerar uma maior prevalência de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, além de condições cardiovasculares, em indivíduos mais idosos, o que exige terapia medicamentosa contínua (YOUNG et al, 2021).

Portanto, denota-se a relevância da busca por terapêuticas não farmacológicas para a fibromialgia, com o objetivo de diminuir a exposição dos pacientes a interações medicamentosas e efeitos colaterais, comprometem a qualidade de vida da população, notadamente a dos idosos. Neste contexto, emerge a auriculoterapia, uma terapia tradicional chinesa, que consiste na estimulação de pontos específicos da orelha, como alternativa aos tratamentos convencionais (HOU et al, 2015). Em Pelotas, a UBS escola Areal Leste constitui um centro de referência para a implementação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção primária, onde os pacientes podem ser tratados com terapias complementares, dentre elas, a auriculoterapia.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com uma amostra de oito pacientes com Fibromialgia, pertencentes ao território da UBS Areal Leste. Durante o acompanhamento clínico destes pacientes, observou-se o agravamento dos sintomas dolorosos, e a necessidade de aumento progressivo de doses de medicações para controle da dor crônica. Diante disso, optou-se pelo encaminhamento destes pacientes para

as sessões de auriculoterapia, seguida de acompanhamento por dois meses em sessões semanais de auriculoterapia (como preconiza a técnica), e de consultas clínicas para monitorar a evolução das crises álgicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A realização das sessões semanais de auriculoterapia permitiu a melhora dos sintomas dolorosos após a primeira semana em seis dos oito pacientes, e a totalidade dos indivíduos apresentou alívio significativo das dores após a quarta sessão. Além disso, após a oitava sessão, os oito pacientes referiram melhora considerável da qualidade de vida e a suspensão de analgésicos como Paracetamol, Tramadol e Codeína, mantendo as doses de medicações de controle da dor crônica que já utilizavam. Entretanto, com a finalização dos dois meses de acompanhamento e a interrupção das sessões de auriculoterapia, todos os usuários demonstraram piora da dor e retornaram à UBS para a continuidade do tratamento complementar.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados demonstram que a auriculoterapia contribuiu no manejo de pacientes portadores de fibromialgia, reduzindo significativamente a "medicalização" característica nessa condição, proporcionando considerável melhora na qualidade de vida desses pacientes. Contudo, considera-se a necessidade de seguimento das sessões de auriculoterapia por um período maior que oito semanas para a manutenção do alívio dos sintomas álgicos e para verificação da eficácia dessa terapêutica a longo prazo.

Conclui-se, portanto, a importância da democratização da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de contribuir na diminuição do uso excessivo de medicamentos, na melhora da qualidade de vida dos pacientes com Fibromialgia e na diminuição dos gastos públicos, visto que trata-se de uma terapia de baixo custo e fácil aplicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOU, P.-W. et al. The History, Mechanism, and Clinical Application of Auricular Therapy in Traditional Chinese Medicine. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, Cairo, v. 2015, p. 1–13, 2015.

MALLURU, N.; ABDULLAH, Y.; HACKSHAW, K. V. Early diagnostics of fibromyalgia: an overview of the challenges and opportunities. **Expert Review of Molecular Diagnostics**, Londres, p. 1–11, 12 jan. 2025.

QUEIROZ, L. P. Worldwide Epidemiology of Fibromyalgia. **Current Pain and Headache Reports**, Nova Iorque, v. 17, n. 8, 26 jun. 2013.

SARZI-PUTTINI, P. et al. Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. **Nature Reviews Rheumatology**, Nova Iorque, v. 16, n. 11, p. 645–660, 1 nov. 2020.

SIRACUSA, R. et al. Fibromyalgia: Pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options Update. **International Journal of Molecular Sciences**, Basileia, v. 22, n. 8, p. 1–31, 9 abr. 2021.

UpToDate. **Fibromyalgia: Treatment in adults**. Alphen aan den Rijn, 08 jul. 2025. Acessado em 28 ago. 2025. Acesso em: 29 ago. 2025. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/fibromyalgia-treatment-in-adults?search=fibromialgia%20tratamento&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H1948889127>.

UpToDate. **Fibromyalgia: Clinical manifestations and diagnosis in adults**. Alphen aan den Rijn, 14 ago. 2025. Acessado em: 28 ago. 2025. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/fibromyalgia-clinical-manifestations-and-diagnosis-in-adults?search=fibromialgia%20epidemiologia&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1#H198274248>.

YOUNG, E. H. et al. Polypharmacy prevalence in older adults seen in United States physician offices from 2009 to 2016. **PLOS ONE**, São Francisco, v. 16, n. 8, p. e0255642, 3 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM ATIVIDADE FÍSICA E CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UFPEL

ISABELLA KREIN ZANATTA[1]; LARISSA MATOS[2]; MAITHEGONÇALVES[3]; BRUNA MARTINS UARTHE[4]; YANNE PEREIRA COLVARA[5]; ANGELA NUNES MOREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas– isabellazanatta22@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – larissa-matos@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – maitheg@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –bruuarthe@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas –yannepereiraa@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas –angelanmoreira@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tem se tornado uma das maiores preocupações em saúde pública mundial, contribuindo para a redução da expectativa e da qualidade de vida. Além da elevada mortalidade, apresentam caráter progressivo e de longa duração, gerando consequências que afetam o bem-estar físico, emocional e social do paciente, comprometendo sua qualidade de vida e exigindo acompanhamento clínico constante. Visto isso, a obesidade se destaca como uma das principais causas destas comorbidades, sendo responsável, em 2021, por cerca de 3,7 milhões de mortes atribuídas a DCNT, como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer (BRASIL, 2021; WHO, 2024). Os principais fatores que favorecem a obesidade e o surgimento e a progressão das DCNT estão relacionados ao estilo de vida contemporâneo, como o consumo excessivo de alimentos industrializados, a redução da prática de atividades físicas, o uso nocivo de álcool e o tabagismo (MONTEIRO et al., 2019). Nesse contexto, a adesão a um tratamento adequado, aliado a um plano alimentar equilibrado é fundamental para prevenir complicações e melhorar o prognóstico (MALTA et al., 2020; JAIME et al., 2018).

Dessa forma, a prática regular de atividade física destaca-se como um dos principais fatores de proteção contra o desenvolvimento e progressão das DCNT. O exercício físico auxilia no controle do peso corporal, melhora a resistência à insulina, reduz níveis pressóricos e contribui para o equilíbrio metabólico, além de impactar positivamente na saúde mental e na qualidade de vida (WHO,2024).

Portanto, a obesidade e as DCNT exigem ações intersetoriais que combinem prevenção, tratamento e promoção de hábitos saudáveis. Estratégias voltadas à alimentação adequada, à prática regular de atividade física e à redução de fatores de risco são essenciais para minimizar os impactos clínicos, sociais e econômicos dessas doenças e melhorar a qualidade de vida da população. Assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar o projeto de extensão “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial” e analisar a associação entre o estado nutricional dos pacientes na consulta inicial e o consumo de alimentos industrializados e a prática de atividade física, bem como avaliar possíveis alterações do estado nutricional após o acompanhamento nutricional, de pacientes atendidos a partir de 2014.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial" é desenvolvido no Centro de Pesquisas Epidemiológicas Dr. Amílcar Gigante da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O seu funcionamento é apresentado no presente trabalho.

Para avaliar a associação entre o estado nutricional dos pacientes na consulta inicial e o consumo de alimentos industrializados e a prática de atividade física, e para avaliar alterações do estado nutricional após o acompanhamento nutricional foram utilizados dados do perfil dos pacientes obtidos por meio da análise dos prontuários. As variáveis contempladas incluem: sexo, idade, estado nutricional (baixo peso, eutrofia, sobrepeso, obesidade), prática de atividade física (não pratica, pratica 2 a 4 vezes na semana, pratica 5 ou mais vezes por semana) e consumo de industrializados (raramente ou nunca, acima de 1 vez por semana). Foram utilizados os dados dos atendimentos coletados desde 2014 por bolsistas de extensão do Projeto e transferidos para um banco de dados no programa Excel®. Posteriormente, foram analisados os dados que se enquadravam nos critérios de inclusão: indivíduos adultos (< 60 anos) de ambos os sexos que possuíssem o registro do consumo de industrializados e prática de atividade física na primeira consulta. Após, foram analisados os dados no software estatístico JAMOVI 2.4, sendo as variáveis categóricas descritas mediante frequências absolutas (n) e relativas (%), e variáveis numéricas na forma de média e desvio padrão. A associação entre estado nutricional e atividade física e entre estado nutricional e consumo de industrializados foi avaliada pelo teste de Qui-quadrado e a variação do estado nutricional, avaliado através do IMC, entre a primeira e última consulta no período foi verificada através do teste ANOVA e o Teste T. Foram avaliadas e consideradas as associações estatisticamente significativas se $p<0,05$.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades do projeto de extensão são coordenadas por professoras nutricionistas vinculadas à Faculdade de Nutrição e por uma nutricionista técnica administrativa em educação, que atuam na supervisão dos estudantes, orientandos quanto às condutas éticas e nutricionais durante o atendimento ambulatorial. Os Serviços de Nutrição ocorrem de segunda a quinta-feira, das 13h30 às 17h e nas quartas-feiras das 8h às 11h30. Durante o período letivo, os atendimentos são realizados por alunos matriculados na disciplina optativa de Nutrição Clínica, e nos períodos de férias acadêmicas, por estudantes voluntários e bolsistas de extensão, sob a orientação das nutricionistas responsáveis.

O ambulatório atende adultos a partir de 18 anos, com ou sem doenças crônicas, encaminhados pela UFPel, UBS ou municípios vizinhos. Na primeira consulta, realiza-se anamnese nutricional com dados clínicos, antropometria e hábitos alimentares, servindo de base para condutas personalizadas. Nos retornos, avaliam-se adesão, parâmetros nutricionais e recordatório alimentar, permitindo ajustes individualizados.

Na análise, foram avaliados 138 pacientes adultos, sendo a maioria do sexo feminino, com média de idade de 46 anos (DP=±10,4). A distribuição do estado nutricional dos pacientes adultos do ambulatório mostrou predominância de excesso de peso (87,12%). Quanto à prática de atividade física, a maioria dos pacientes não

praticava, e em relação ao consumo alimentar de industrializados, a maior parte referiu raramente ou nunca consumir estes alimentos (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da amostra dos pacientes atendidos no ambulatório de Nutrição, Pelotas, RS, de 2014 a 2025 (n=138).

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	115	83,3
Masculino	23	16,7
Estado nutricional na primeira consulta (n=138)		
Baixo peso	2	1,4
Eutrofia	16	11,6
Sobrepeso	15	10,9
Obesidade	105	76,1
Estado nutricional na última consulta (n=101)		
Baixo peso	1	0,99
Eutrofia	12	11,88
Sobrepeso	12	11,88
Obesidade	76	75,24
Frequência de atividade física		
Não pratica	88	63,8
Pratica 2 a 4 vezes na semana	27	19,6
Pratica 5 ou mais vezes por semana	23	16,7
Consumo de industrializados		
Raramente ou nunca	87	82,9
Uma ou mais vezes por semana	18	17,1

Não foram encontradas associações iniciais entre estado nutricional, atividade física ou consumo de industrializados. Porém, observou-se relação entre IMC e consumo de industrializados ao longo do período (p=0,038) e redução significativa da média do IMC final em comparação ao inicial (p=0,018) com diferença média de -0,612kg/m² (DP=±0,26). Esses resultados indicam adesão dos pacientes às orientações nutricionais, com melhora dos hábitos alimentares e da qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES

Houve redução significativa do IMC da primeira para a última consulta no período (p=0,038), evidenciando a adesão às orientações nutricionais e a melhora na qualidade de vida dos pacientes, além de proporcionar aos alunos uma formação acadêmica com práticas enriquecedoras. Entretanto, a prática de exercícios físicos e o estado nutricional não apresentaram associação significativa, e pode-se observar que menos de 40% dos pacientes referiram praticar atividades físicas na primeira consulta.

A ausência de associação entre estado nutricional e consumo de industrializados, bem como o baixo consumo desses alimentos relatado pela maioria dos pacientes, podem ser explicadas por limitações na avaliação deste consumo. Muitos indivíduos tem dificuldade em identificar quais produtos se enquadram nessa categoria, não reconhecendo alimentos industrializados consumidos diariamente, o que pode gerar uma subnotificação e informações menos precisas sobre o real consumo habitual, interferindo na análise da relação entre dieta e estado nutricional (MONTEIRO et al., 2019; BRASIL, 2021).

Outra possível explicação é a melhora dos hábitos alimentares após o diagnóstico de obesidade ou outras comorbidades e/ou após o encaminhamento ao Serviço de Nutrição. Os pacientes tendem a iniciar alterações nos hábitos alimentares e na prática de atividade física antes mesmo da primeira consulta com o Serviço de Nutrição, relatando alimentos consumidos recentemente que não refletem seus padrões habituais, resultando em dados superestimados ou subestimados. Isto evidencia o impacto positivo do encaminhamento e da conscientização inicial, pois a percepção do diagnóstico já pode motivar a adoção de comportamentos mais saudáveis e contribuir para a melhora do estado nutricional e da prevenção de complicações associadas às DCNT (MALTA et al., 2020; JAIME et al., 2018).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveisdcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

JAIME, P. C.; LIMA, C. L.; OLIVEIRA, R. S.; et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 2, p. 333–344, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200007. Acesso em: 29 ago. 2025.

MALTA, D. C.; SOUZA, M. D. S.; FREITAS, M. I. F.; et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde: resultados do monitoramento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 459–472, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.00462018. Acesso em: 29 ago. 2025.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LAWRENCE, M.; et al. Alimentos ultraprocessados: o que são e como identificá-los. *Nutrição em Saúde Pública*, v. 22, n. 5, p. 936–941, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S1368980018003762. Acesso em: 29 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesidade e sobrepeso; Plano de ação global para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis; Recomendações globais sobre atividade física para a saúde. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-andoverweight. Acesso em: 29 ago. 2025.

HORTAS URBANAS: PROMOÇÃO DE SAÚDE ALIMENTAR, UMA REVISÃO LITERÁRIA

WILLIAM ROHSMANN FRANKE[1]; LÍVIA SILVA PIVA[2]; CARLOS AKIO YONAMINE[3]; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES[4]; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO[5]; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - williamfranke2002@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - liviapivamed@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - carlos.akio2017@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - gio.carvalho.rf@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - ascamejo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - kelenmcerqueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar e nutricional é uma realidade complexa que se agrava nos centros urbanos, constituindo um desafio crítico para a saúde pública. Sendo assim, as hortas urbanas surgem como uma potencial estratégia de promoção à saúde, sendo capaz de conectar a produção de alimentos ao bem-estar da comunidade. Além de fornecer alimentos frescos e nutritivos, tem-se adicionais, o incentivo em adotar práticas sustentáveis, o fortalecimento de laços sociais e a promoção da soberania alimentar (GONDIM et al., 2021).

O objetivo deste trabalho foi de realizar uma revisão da literatura sobre o impacto das hortas urbanas na promoção da saúde, mesclando os achados com um relato de experiência sobre a horta comunitária implementada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste, em Pelotas/RS, demonstrando seu valor como um equipamento de cuidado e transformação local.

2. METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO. Os descritores utilizados na busca foram: "hortas urbanas", "agricultura urbana", "segurança alimentar", "promoção da saúde" e "hortas em UBS".

Foram selecionados 12 artigos de relevância nacional que abordavam o tema sob a ótica da saúde coletiva, da segurança alimentar e de experiências comunitárias. Por fim, a análise dos documentos foi complementada pela observação e relato da experiência prática da horta comunitária vinculada à UBS Areal Leste, em Pelotas/RS, permitindo um diálogo entre a produção acadêmica e a vivência territorial.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A literatura científica brasileira consistentemente evidenciaram que hortas urbanas contribuem positivamente para a promoção de segurança alimentar e nutricional. Experiências consolidadas em metrópoles, como Salvador (CUNHA; CARDOSO, 2022) e Maricá (TEODORO, 2023), demonstraram que hortas comunitárias geraram impacto positivo no acesso a alimentos frescos e diversificação na dieta. Além do benefício nutricional mencionado, diversos estudos apontam a geração de renda e a inclusão social como resultados alcançáveis (ARAÚJO; ASSIS; MARTINS, 2017).

Para além da dimensão alimentar, as hortas mostraram-se como um poderoso espaço de fortalecimento de redes de solidariedade e organização comunitária (SOUTO et al., 2024). Tendo isso em vista, estudos em Teresina e Porto Alegre, por exemplo, reforçaram o papel das hortas no fomento ao autocuidado e na criação de vínculos, transformando espaços vazios em locais de convivência e aprendizado coletivo (SOARES; MAZZARINO, 2023; LIMA E SILVA, 2023). A prática do cultivo coletivo estimula a troca de conhecimento, a atividade física leve e o contato com a natureza, gerando benefícios relevantes para a saúde mental dos integrantes.

Nesse contexto, a experiência da horta comunitária na UBS Areal Leste, em Pelotas/RS, concretiza os achados na literatura. Implementada no terreno da unidade, funciona como uma forma de cuidado que se expande para além das paredes do consultório. A atividade envolve diretamente a equipe de saúde e a comunidade do entorno.

A horta da UBS Areal Leste se tornou um espaço importante para a promoção de hábitos saudáveis, onde se discute na prática sobre nutrição e cultivo sem agrotóxicos através de métodos de compostagem. Além disso, neste espaço também se cultiva plantas medicinais e plantas alimentares não convencionais (PANCS), que contribuem para a diminuição da “medicalização” da saúde, e aumento do acervo nutricional, respectivamente. Portanto, essa vivência local corrobora com o que a literatura nacional aponta: o impacto positivo na redução das desigualdades e na construção de cidades mais justas e sustentáveis (SOUZA et al., 2019; BRANCO; ALCÂNTARA, 2011)

4. CONSIDERAÇÕES

As hortas urbanas, como demonstrado pela literatura e exemplificadas pela experiência na UBS Areal Leste, constituem uma importante estratégia para garantir a segurança alimentar; promover ações sustentáveis e proporcionar um cuidado integral e planejado de acordo com as necessidades de cada comunidade.

Ao favorecerem a autonomia alimentar, fortalecer os laços comunitários e ampliarem a noção de cuidados em saúde, esses espaços contribuem para as práticas sustentáveis e inclusivas nas cidades, além de resgatarem conhecimentos ancestrais como o cultivo e uso de plantas medicinais, tão característicos da cultura gaúcha. Portanto, recomenda-se fortemente o incentivo e a implementação de hortas urbanas, especialmente na atenção primária à saúde, como possível política pública de alcance sanitário e social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, H. M.; ASSIS, T. R. P.; MARTINS, A. P. B. Agricultura urbana e segurança alimentar: estudo de caso da horta comunitária da COHAB em Lavras/MG. ***Cadernos de Agroecologia***, v. 12, 2017.

ANTONOWICZ, L. et al. Hortas urbanas e agroecológicas: um caminho para a alimentação saudável. ***Cadernos de Agroecologia***, v. 19, n. 1, 2024.

BRANCO, M. C. A.; ALCÂNTARA, F. A. DE. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? ***Horticultura Brasileira***, v. 29, n. 3, p. 421–428, set. 2011.

CUNHA, M. A.; CARDOSO, R. C. V. Urban gardens in promoting Food and Nutrition Security and sustainable development in Salvador, Brazil. ***Ambiente & Sociedade***, v. 25, jan. 2022.

GONDIM, A. P. M. et al. Agricultura urbana e alimentação saudável em Aracaju. ***Cadernos ABA Agroecologia***, 2021.

GONÇALVES, A. S. et al. Hortas urbanas e segurança alimentar em Salvador. ***ResearchGate***, 2022.

LIMA E SILVA, R. C. de. Agricultura urbana e periurbana no município de Porto Alegre/RS: segurança alimentar e nutricional e possibilidades de desenvolvimento. 2023. Dissertação (Mestrado) – **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**.

LUIS, E. Hortas urbanas: contribuição para a segurança alimentar e a sustentabilidade urbana. ***Ufms.br***, 2024.

NUNES, R. et al. Hortas comunitárias em Maricá: impactos sociais e alimentares. ***UFRJ***, 2023.

SOUZA, J. S. DE et al. The experience of community urban gardens: Social organization and food security. ***Revista de Nutrição***, v. 32, 2019.

SOUTO, L. et al. As mães pretas das hortas comunitárias: mulheres que “cultivam segurança alimentar solidária” entre a horta e a cozinha. ***Cadernos de Agroecologia***, v. 19, n. 1, 2024.

SOARES, T. L. S.; MAZZARINO, J. M. Community Vegetable Gardens in Teresina: connected lives in urban environments. ***Ambiente & sociedade***, v. 26, jan. 2023.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E IMPACTO SOCIAL EM PELOTAS RIO GRANDE DO SUL

CAROLINE FARIAS CRUZ[1]; FERNANDA DIAS ROLA[2]; ÉLCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM[3] ; LARISSA DALL' AGNOL DA SILVA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolinecruzto@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fernandadiasr.to@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – elcioalterisdossantos@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – larissadallagnolto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O movimento da Luta Antimanicomial no Rio Grande do Sul foi um marco histórico para a saúde mental brasileira, tendo impulsionado transformações que resultaram em uma nova lógica de cuidado, baseada na atenção territorial e na garantia de direitos. A Reforma Psiquiátrica Gaúcha, instituída pela Lei nº 9.716/1992, antecedeu a Lei Federal nº 10.216/2001, que consolidou a atenção em liberdade e fortaleceu a Rede de Atenção Psicossocial (BRASIL, 2001; RIO GRANDE DO SUL, 1992). Entre os dispositivos criados, destacam-se os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), regulamentados pela Portaria GM/MS nº 3.090/2011, que oferecem moradia em contexto comunitário para pessoas em processo de desinstitucionalização (BRASIL, 2011).

No município de Pelotas (RS), essa política se materializa com a atuação dos SRT II, vinculados aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que acompanham usuários e elaboram Projetos Terapêuticos Singulares. A proposta busca promover autonomia, cidadania e reabilitação psicossocial.

Em paralelo, o município também conta com o Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE), instituição privada filantrópica com mais de cinco décadas de atuação na reabilitação e educação de pessoas com deficiência intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em 2024, a instituição foi incorporada à rede TEAcolhe, sendo reconhecida como Centro de Atendimento em Saúde (CAS), o que reforça seu papel regional no apoio multiprofissional a pessoas com TEA (BRASIL, 2024).

Apesar dessas iniciativas, a região carece de serviços públicos voltados à dispensação de Tecnologias Assistivas (TA). No Brasil, estima-se que 14,4 milhões de pessoas tenham algum tipo de deficiência (IBGE, 2022). No Rio Grande do Sul, representam 7,2% da população (RIO GRANDE DO SUL, 2025). Em Pelotas, os usuários necessitam deslocar-se a outros municípios, como Bagé, para ter acesso a órteses, próteses, adaptações e outros recursos, enfrentando custos, barreiras logísticas e longos tempos de espera.

A Tecnologia Assistiva é definida como um campo interdisciplinar que abrange produtos, serviços, estratégias e metodologias destinados a ampliar a funcionalidade e a inclusão de pessoas com deficiência (BRASIL, 2007). Sua ausência compromete direitos básicos de participação social e autonomia. Nesse cenário, o projeto de extensão Tecnologia Assistiva na Comunidade, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surge para suprir essa lacuna. De caráter interdisciplinar, o projeto envolve profissionais e acadêmicos de diferentes áreas, oferecendo avaliação, prescrição, confecção e orientação no uso de TA à comunidade local e regional. Este trabalho tem como objetivo relatar a

experiência vivida no âmbito desse projeto, evidenciando sua relevância acadêmica, social e formativa.

2. METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido no município de Pelotas (RS), tendo como público pessoas com deficiência em processo de reabilitação que necessitam de recursos de Tecnologia Assistiva. A metodologia foi organizada de forma contínua e articulada, permitindo que diferentes etapas se complementam para atender às necessidades da comunidade de maneira integral. O processo inicia-se com o levantamento das demandas junto a serviços de saúde e assistência social parceiros, como os Residenciais Terapêuticos II e o Centro de Reabilitação de Pelotas (CERENEPE). A partir desse primeiro contato, são identificados os usuários que apresentam necessidades relacionadas ao uso de recursos assistivos.

Em seguida, realiza-se a avaliação individualizada, que busca compreender as demandas específicas de cada sujeito, considerando aspectos de funcionalidade, contexto de vida, ambiente e possibilidades de utilização dos dispositivos. Essa etapa fundamenta a prescrição, na qual são definidos os recursos mais adequados de acordo com critérios técnicos, de viabilidade e de acessibilidade, visando sempre soluções que conciliam qualidade e baixo custo.

Após a entrega, os usuários e seus cuidadores recebem orientação e treinamento para o uso correto e seguro dos dispositivos, com foco na promoção da autonomia e independência. Essa etapa é considerada essencial para assegurar que os recursos realmente cumpram sua função de ampliar a participação social dos sujeitos. Além disso, o projeto prevê a qualificação de instituições parceiras, fortalecendo a rede de serviços e ampliando o alcance social da iniciativa. Embora ainda em fase inicial, também está prevista a realização de pesquisa e coleta de dados para mapear as maiores necessidades regionais e subsidiar a produção científica, contribuindo para o aprimoramento do projeto e da área da Terapia Ocupacional no campo da Tecnologia Assistiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto iniciou suas atividades em março de 2024, sendo antecedido por uma formação teórica e prática ministrada pelo professor responsável, na qual os estudantes tiveram contato com conceitos fundamentais da Tecnologia Assistiva e participaram de oficinas para desenvolver habilidades relacionadas à avaliação e à construção de dispositivos. Essa preparação inicial teve como objetivo complementar a formação curricular obrigatória, aproximando teoria e prática. As primeiras ações práticas ocorreram nos Residenciais Terapêuticos II e no CERENEPE, onde foram estabelecidos diálogos com profissionais de referência, sobretudo terapeutas ocupacionais, responsáveis por indicar os usuários elegíveis para receber recursos assistivos.

Mesmo diante desses entraves, os resultados observados foram significativos. Para os usuários, o acesso às Tecnologias Assistivas contribuiu para a redução de barreiras que antes restringiam sua autonomia e participação social. Os dispositivos fornecidos favoreceram a realização de atividades cotidianas e a interação comunitária, permitindo vivências mais inclusivas. Para os estudantes, a experiência representou uma oportunidade formativa única, marcada pelo contato direto com usuários em contextos reais de vida. Essa

vivência estimulou o raciocínio clínico, a criatividade na proposição de soluções, o fortalecimento da escuta sensível e o desenvolvimento de empatia, competências indispensáveis à prática profissional em saúde.

No âmbito comunitário, o projeto possibilitou a aproximação entre a universidade e os serviços de saúde locais, fortalecendo vínculos institucionais e reafirmando o papel social da extensão universitária. A integração entre ensino, pesquisa e extensão materializou-se em práticas que responderam a demandas concretas, demonstrando que a universidade pode ser um agente transformador ao atuar em parceria com o território.

Embora ainda em fase inicial, o projeto já apresenta indícios de consolidação. O vínculo estabelecido com instituições e usuários revela seu potencial para se tornar uma referência regional em Tecnologia Assistiva. A expectativa para os próximos semestres é ampliar o número de atendimentos e a variedade de recursos disponibilizados, consolidando um modelo de intervenção comunitária que não apenas beneficia diretamente as pessoas com deficiência, mas também contribui para a formação de profissionais mais éticos, críticos e comprometidos com a realidade social em que estão inseridos.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto Tecnologia Assistiva na Comunidade demonstra impactos imediatos e potencial de expansão ao suprir uma lacuna histórica em Pelotas, onde a ausência de um serviço público de dispensação de TA restringe a autonomia de pessoas com deficiência. A iniciativa, ao oferecer avaliação, prescrição e orientação no uso de recursos assistivos, contribui para a inclusão social e para a garantia de direitos.

No campo acadêmico, fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes vivências práticas em cenários reais de cuidado. Essa aproximação com o território favorece uma formação crítica, ética e criativa, sensível às desigualdades sociais e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar dos avanços, persistem desafios, como a sobrecarga dos serviços parceiros, a limitação de recursos para confecção de dispositivos e a necessidade de financiamento permanente. A continuidade e ampliação do projeto dependem da articulação entre universidade, poder público e sociedade civil, a fim de consolidar um serviço sustentável e integrado à rede local de saúde.

De forma crítica, observa-se que a Tecnologia Assistiva ainda ocupa posição secundária nas políticas públicas, perpetuando desigualdades regionais no acesso a dispositivos fundamentais para a autonomia. Nesse sentido, a experiência evidencia que a universidade pode assumir papel central na formulação de respostas inovadoras, mas a efetivação do direito à TA exige compromisso estruturado do Estado.

Conclui-se que a iniciativa representa um avanço relevante para aproximar o debate acadêmico das demandas da comunidade, contribuindo tanto para os usuários quanto para o fortalecimento de políticas públicas inclusivas e orientadas pela equidade e garantia de direitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Lei nº 9.716, de 07 de agosto de 1992. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 07 ago. 1992. Disponível em: https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/20170628/lei-da-reforma-psiquiatrica.pdf. Acesso em: 27/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília*, DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 27/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília*, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.708.htm.Acesso em: 27/08/2025.

BRASIL. Centro de Reabilitação de Pelotas – CERENEPE. Pelotas, RS: *Gazeta Oficial do Estado*, 5 fev. 2024. Disponível em: https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/pelotas-tera-novo-centro-de-atendimento-em-saude-do-teacolhe. Acesso em:27/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.090, de 23 de dezembro de 2011. Altera a Portaria GM/MS nº 106/2000. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília*, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3090_23_12_2011.html. Acesso em:27/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 3.090, de 23 de dezembro de 2011. Altera a Portaria n. 106/GM/MS, de 11 de fevereiro de 2000. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília*, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3090_23_12_2011.html>. Acesso em: 27/08/2025.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ata da VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. Brasília, DF: CORDE/SEDH/PR, 13-14 dez. 2007. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 18/08/2025

IBGE AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. Acervo. Agência de Notícias, s.d. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/acervo.html. Acesso em: 19/08/2025.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Economia e Estatística. Cadernos RS no Censo 2022: pessoas com deficiência e pessoas no espectro autista. Porto Alegre: DEE/SPGG, 2025. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/governo-publica-caderno-com-dados-do-censo-sobre-pessoas-com-deficiencia-e-pessoas-no-espectro-autista-no-estado. Acesso em: 20/08/2025.

AURICULOTERAPIA EM AÇÃO: EXTENSIONISTAS UNIVERSITÁRIOS PROMOVENDO TECNOLOGIA SOCIAL DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

GABRIELI ASSIS DA SILVA COVA[1]; JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID[2]; JOSSANE DA SILVA DEL SACRAMENTO[3]; ADRIZE RUTZ PORTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielicova@hotmail.com
[2]Univesidade Federal de Pelotas– josianekonzgenschneid@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jossanesacramento70@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – adrize.porto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um avanço importante no reconhecimento e na valorização de diferentes racionalidades médicas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, elas foram incorporadas ao SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada pela Portaria nº 971/2006. Mais de uma década depois, a atualização da política, em 2017, ampliou para 29 as práticas oferecidas em serviços públicos de saúde no Brasil (Brasil, 2006; Brasil, 2017).

Dentre essas práticas, a auriculoterapia tem recebido crescente atenção da comunidade científica e dos serviços de saúde. Baseada na estimulação de pontos auriculares que correspondem a regiões corporais e funções fisiológicas, a técnica é reconhecida por contribuir para a redução de sintomas relacionados ao estresse, ansiedade, dor e distúrbios do sono (Munhoz *et al*., 2022). Seu baixo custo, simplicidade de aplicação e potencial terapêutico a tornam uma estratégia relevante tanto em nível individual quanto coletivo, especialmente em tempos de aumento das demandas por saúde mental.

No contexto universitário, a integração entre ensino, pesquisa e extensão possibilita que práticas como a auriculoterapia extrapolem o caráter clínico, assumindo também uma dimensão formativa e social. Desde 2017, o projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem promovido atividades voltadas à disseminação e oferta das PICS. Essas ações contribuem para ampliar o acesso da população a recursos terapêuticos complementares e, ao mesmo tempo, aproxima estudantes da realidade do SUS, estimulando reflexões críticas sobre a integralidade do cuidado e promoção da saúde.

Neste trabalho, objetiva-se relatar a experiência da oferta de sessões de auriculoterapia à comunidade de Pelotas/RS, contemplando tanto o público universitário quanto usuários externos, e discutir seus desdobramentos na promoção de saúde e na formação acadêmica em saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da ação intitulada "*Oferta de Sessões de Auriculoterapia"*, realizada desde outubro de 2022 no campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As sessões ocorrem semanalmente no laboratório 257 da Faculdade de Enfermagem (FE-UFPel), oferecidas por uma equipe composta por acadêmica do curso de farmácia, enfermeira do hospital escola e docente do curso de enfermagem.

Para a organização do atendimento são disponibilizadas com antecedência de 30 minutos, o total de 15 fichas para uma triagem inicial anterior à sessão. Porém, caso haja tempo hábil dentro do período determinado para a oficina, a equipe sempre busca contemplar mais participantes. A escala de voluntários é previamente combinada.

No início da sessão, o auriculoterapeuta chama os participantes conforme a ordem numérica das fichas, convidando-os a ingressar no laboratório e a se sentar. Durante a espera, os participantes preenchem um formulário simples, disponibilizado juntamente às fichas de atendimento, no qual são solicitadas informações como: data, nome, idade, gênero, ocupação, e-mail, já fez auriculoterapia antes, problemas de saúde e objetivos no atendimento de hoje.

Nos casos em que o formulário indica que se trata da primeira experiência do participante com a técnica, é realizada uma explicação introdutória sobre a auriculoterapia. Apresenta-se sobre sua origem na Medicina Tradicional Chinesa, que compreende a orelha como um representante em menor escala do corpo humano, semelhante a um feto invertido.

A técnica utilizada na ação baseia-se, predominantemente, no uso de sementes de mostarda fixadas à pele com fita adesiva hipoalergênica. Para localizar os pontos de maior sensibilidade, o auriculoterapeuta emprega um instrumento apalpador. Aos participantes, orienta-se que as sementes podem permanecer na orelha por até sete dias, não havendo restrições quanto ao banho, exceto a recomendação de evitar fricção excessiva durante a higiene.

Explica-se também que a sensibilidade pode gerar leve desconforto nos primeiros dias e que, quando necessário, a aplicação é feita na orelha oposta ao lado de costume para dormir, de modo a não prejudicar esse descanso noturno. É informado que o efeito terapêutico costuma atingir seu pico no terceiro dia, reduzindo-se gradativamente até o quinto, quando os sintomas podem retornar, sobretudo em casos de dor crônica.

Posteriormente às orientações, é iniciada a avaliação clínica da orelha, que inclui a inspeção de possíveis alterações, como manchas, colorações anormais, vasos ingurgitados e pontos dolorosos à palpação. Essa análise é associada às informações registradas no formulário, o que permite ao profissional definir a quantidade e os locais de aplicação. O protocolo, inclui de forma sistemática, o ponto denominado *Shen Men*, reconhecido por sua contribuição no equilíbrio físico e emocional. Os demais pontos são selecionados de acordo com as queixas relatadas e os achados clínicos na orelha.

Após a fixação das sementes, o profissional explica ao participante o funcionamento da técnica, incluindo a importância da estimulação manual periódica, apertando os pontos a fim de potencializar os efeitos. Todas as informações sobre os pontos aplicados são registradas no verso do formulário, que é posteriormente arquivado para fins de acompanhamento interno da ação. Ressalta-se que esses registros não são divulgados, preservando a confidencialidade e privacidade dos participantes.

A coordenadora da atividade, que além de atuar como auriculoterapeuta, orienta a equipe quanto às dúvidas clínicas e à seleção de pontos, com base em

sua experiência acumulada na prática desde 2018. Dessa forma, a ação não apenas oferece atendimento à comunidade universitária e externa, mas também constitui espaço formativo e de integração entre ensino, serviço e extensão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das fichas de atendimentos preenchidas pelos participantes, com a ação de extensão, no período de 26/8/2022 a 29/2/2024, a ação do projeto teve um total expressivo de 536 sessões, demonstrando uma alta demanda e a capilaridade da ação extensionista. A ação ainda segue em execução, porém os dados estão sendo compilados. A ampla faixa etária dos participantes, entre 13 e 92 anos (média de 42 anos), indica que a auriculoterapia é uma prática receptiva para um público vasto, desde adolescentes até idosos. Isso sugere que a técnica é percebida como de baixa invasividade e com ampla aplicabilidade para diversas queixas relacionadas às diferentes fases da vida.

Um dado que merece destaque e segue uma tendência nacional observada em outras práticas integrativas é a baixa adesão do sexo masculino: apenas 52 participantes (aproximadamente 9,7% do total). Frequentemente, homens são menos propensos a buscar cuidados preventivos ou terapias complementares, associando a busca por ajuda a uma fragilidade. O projeto, portanto, evidencia um importante desafio de saúde pública: como engajar a população masculina em ações de autocuidado e promoção da saúde, necessitando de estratégias de comunicação e abordagem específicas para este público.

A composição do público atendido reflete claramente o caráter extensionista do projeto, que visa a integração entre a universidade e a sociedade, sendo 86 estudantes, 66 TAEs (Técnicos Administrativos em Educação) e 18 docentes: Juntos, esse público interno da universidade representa aproximadamente 31,7% do total. Isso demonstra que o projeto cumpriu um papel crucial no bem-estar da comunidade universitária, oferecendo um alívio para o estresse e as demandas físicas e mentais inerentes ao ambiente acadêmico. Os demais (cerca de 68,3%) eram da comunidade externa. Este é talvez o dado mais significativo em termos de impacto social. Mostra que a universidade conseguiu abrir suas portas e oferecer um serviço de saúde relevante para a população do seu entorno, cumprindo sua função social de irradiar conhecimento e cuidado para além dos seus muros.

O fato de 384 participantes (cerca de 71,6% do total) já conhecerem a auriculoterapia antes da sessão é um indicador potente. Ele aponta para a popularização e crescente disseminação de conhecimento sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A técnica, por ser simples e não-farmacológica, encontra boa aceitação, facilitando a adesão das pessoas que chegam ao projeto não por desconhecimento, mas em busca de um benefício específico que já esperam da prática.

O dado de que 98 participantes citaram a ansiedade como seu principal problema é extremamente revelador e dialoga diretamente com o contexto de saúde global e pós-pandêmico. A ansiedade é considerada o mal do século XXI, e este projeto confirma que ela é uma das maiores demandas de saúde mental na comunidade atendida. A auriculoterapia se posiciona como uma ferramenta terapêutica valiosa para o manejo não-farmacológico de sintomas ansiosos, oferecendo um momento de pausa, escuta e estímulo de pontos que promovem

relaxamento e equilíbrio. Projetos de extensão como este funcionam como uma porta de entrada branda e um complemento importante para o cuidado em saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

A aceitação e a demanda por práticas integrativas de saúde no contexto de uma ação de extensão universitária. Os resultados não apenas validam a viabilidade do projeto, mas também revelam tendências importantes sobre as necessidades de saúde da comunidade atendida, com destaque para os transtornos mentais.

Os dados mostram que o projeto de extensão em auriculoterapia foi bem-sucedido em atingir um público diversificado, com significativa penetração na comunidade externa, confirmando a relevância social da ação. O perfil dos usuários evidencia a necessidade de estratégias específicas para atrair o público masculino e corrobora a auriculoterapia como uma prática acessível e procurada, principalmente para o alívio da ansiedade.

A partir da ação é possível vislumbrar outras estratégias para expansão desta, como campanhas direcionadas, desenvolvendo-se materiais de comunicação, estabelecer parcerias com serviços de saúde mental da universidade e do município para encaminhamentos mútuos, implementar um sistema de avaliação de resultados, oferecer workshops para a comunidade entender melhor os princípios e benefícios das PICS, fortalecendo a autonomia no autocuidado. Este projeto vai além de oferecer sessões terapêuticas; ele atua como um termômetro das necessidades de saúde da comunidade e um vetor de promoção do bem-estar integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

MUNHOZ, O. L. **Efetividade da auriculoterapia para ansiedade, estresse e burnout em profissionais da saúde**: revisão sistemática com metanálise em rede. 2022. 194 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24302/TES_PPGENFERMAGEM_2022_MUNHOZ_OCLARIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 ago. 2025.

O PAPEL DO PROJETO QUEM LUTA NÃO BRIGA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FÍSICO DE UMA ATLETA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

HENRIQUE ROCHA DE PINHO[1]; HENRIQUE GEISS[2]; EMILY TELESCA[3]; PABLO PEREZ[4]; ROSSANO DINIZ[5]; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO[6]

[1]Escola Superior de Educação Física, UFPel – henriquedepinho7@gmail.com
[2]Escola Superior de Educação Física, UFPel – henrique.geisstkd@gmail.com
[3]Escola Superior de Educação Física, UFPel– emilytelesca10@gmail.com
[4]Prefeitura Municipal de Pelotas - pablopettiz@gmail.com
[5]Escola Superior de Educação Física, UFPel– rossanotkd@gmail.com
[6]Escola Superior de Educação Física, UFPel– fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na interação social e comunicação, interesses restritos e comportamentos repetitivos. (American Psychiatric Association, 2013). Nesse sentido, recentemente houve aumento na prevalência do TEA em crianças, em meados de 1990 estimava-se que afetava 11,6 a cada 1000 crianças (BAIRD et al., 2006); porém, estudos recentes apontam estimam que o TEA afeta até 18,5 a cada 1000 crianças (MAENNER et al., 2020). Somado a isso, a científica demonstra que pessoas com TEA apresentam dificuldades em interagir socialmente e na comunicação (WILMSHURST e BRUE, 2018). De forma concomitante, indivíduos com TEA costumam possuir dificuldades no desenvolvimento motor (CRUCITTI et al., 2020), o que afeta sua capacidade de interagir com outras pessoas, incluindo a participação social (BODISON, 2015), Isso significa que, por vezes, é difícil para as crianças com TEA participar de atividades que exigem habilidades motoras típicas de sua faixa etária, o que limita ainda mais suas oportunidades de interação social.

A prática regular de atividade física pode contribuir para melhorias nas relações sociais e nas habilidades de comunicação de pessoas com TEA (CHAN et al., 2021), como o exercício pode ajudar a reduzir comportamentos estereotipados (FERREIRA et al., 2019), além de melhorias em habilidades motoras, habilidades sociais e aptidão física (HEALY et al., 2018). Ademais, a prática e participação em modalidades esportivas de combate pode promover melhorias na saúde física e mental de crianças com TEA (KIM et al., 2016).

A cultura esportiva é uma ação desenvolvida pelos indivíduos e para eles. Ela envolve significados e interpretações relacionados ao esporte, assim como conhecimentos sobre sua prática em diversas formas de manifestação e seu papel social na sociedade atual. Nesse contexto, em 2011 foi criado o projeto de extensão de Taekwondo Quem Luta Não Briga (QLNB), resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Pelotas, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED, atualmente SELJ, Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude) e a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF). O projeto tem como finalidade promover gratuitamente uma modalidade olímpica para estudantes das redes pública e privada de Pelotas-RS, buscando incentivar valores que o Taekwondo (TKD) proporciona, como socialização, integração e inclusão dos praticantes na sociedade.

Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar as melhorias sociais e físicas observadas em uma integrante do QLNB, de 14 anos, diagnosticada com TEA.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atualmente, o QLNB oferece a modalidade para iniciantes a partir dos 4 anos de idade, incluindo estudantes da rede pública, privada e de ensino superior da cidade de Pelotas. O projeto possui uma equipe coordenadora composta por um Professor Doutor em Educação Física como coordenador geral, um Mestre em Educação Física e Faixa Preta 6º Dan em TKD como coordenador técnico, um Professor Doutor em Nutrição e um Professor Doutor em Fisioterapia, além de discentes voluntários ou bolsistas que acompanham e monitoram os treinos. De modo amplo, o QLNB atende mais de 250 alunos de escolas públicas, privadas e da UFPEL em quatro núcleos distintos, sendo eles: Centro de Esportes, Saúde e Cultura, Ginásio Municipal Karosso, Inova Guabiroba e ESEF-UFPel. Concomitante a isso, o QLNB oferece treinos de preparação física para os atletas destinados a equipe de alto rendimento, a qual Luiza faz parte. Nesse contexto, a praticante em questão realiza cinco sessões semanais de treinamentos, sendo elas:

1. **Treinos técnicos-táticos:** sessões em grupo nas quais são desenvolvidos os refinos técnicos específicos da modalidade e consciência tática.
2. **Poomsae:** modalidade do TKD em que cada graduação possui suas técnicas pré-definidas e coreografadas, nessas sessões os participantes aprendem quais suas técnicas de acordo com graduação e refino técnico das ações.
3. **Preparação física:** treinos que visam o desenvolvimento de aspectos físicos, como força, velocidade e potência de acordo com o calendário competitivo da equipe.

A participante está envolvida nas atividades do projeto há um ano, e como citado anteriormente, a prática de atividade física envolvendo modalidades esportivas de combate auxiliam o desenvolvimento motor, social e de aptidão física em pessoas diagnosticadas com TEA. Sendo assim, durante o período de participação nas atividades fornecidas do QLNB, familiares, professores e a própria praticante notaram melhorias em todos esses aspectos, tornando a participação da mesma imprescindível e motivo de orgulho para todos envolvidos nesse processo. Assim, para compreender os efeitos que a prática constante de TKD gerou, foram realizadas seis perguntas, três para a mãe e três para a atleta, além da percepção dos professores da evolução dela ao longo do tempo no QLNB.

Perguntas para a mãe:

1. Você percebeu alguma mudança no comportamento ou nas emoções da sua filha desde que começou no QLNB? Quais?
2. Como você percebe a importância do QLNB na vida da sua filha?
3. Antes do QLNB, existiam dificuldades específicas que hoje parecem mais controladas ou que melhoraram com a prática do esporte?

Perguntas para a atleta:

1. Como você se sente quando está participando das aulas do QLNB?

2. Você acha que aprendeu ou melhorou alguma coisa desde que começou no QLNB? Pode me contar o quê?
3. Para você, o ambiente do projeto é acolhedor? você se sente confortável durante os treinos?

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como citado ao longo do estudo, as respostas foram essenciais para compreender a perspectiva da participante e familiares, somado a impressão do desenvolvimento da atleta pelo olhar dos treinadores. Como respostas das perguntas feitas, foram obtidas:

Respostas da mãe:

1. Sim. A praticante sofre de ansiedade. Com as aulas do projeto, ela consegue se regular e assim diminuir as crises.
2. Participar das aulas do projeto ajuda ela na autoconfiança, a regular emoções, ela consegue ficar mais tranquila em ambientes com muitas pessoas. Ela evoluiu muito na vida depois que começou a participar do projeto. Ela está mais tranquila e mais confiante.
3. Sim. Ansiedade ela melhor muito das crises de ansiedade, e agora ela usa a frase " eu consigo". Autoestima da praticante melhorou 100% depois que ela entrou para projeto.

Respostas da atleta:

1. Me sinto bastante disposta e focada em realizar os exercícios propostos pelos professores.
2. Sim, a minha ansiedade. O QLNB me ajudou bastante a minha ansiedade e a parar de pensar excessivamente sobre alguma coisa.
3. Sim. Me sinto bastante acolhida dentro do projeto.

Nesse contexto, foram observadas respostas positivas tanto da mãe, quando da praticante, relacionadas à melhora em aspectos sociais, de autoestima e confiança. Somado a isso, os treinadores do projeto também identificaram avanços nesses aspectos, relatando que a atleta interage melhor com seus colegas, realiza atividades em duplas ou em grupo, além de ser notório o desenvolvimento motor enquanto realiza os exercícios propostos pelo projeto, concomitante ao aumento de aspectos relacionados a aptidão física, os quais são vistos com a progressão de carga durante as semanas de treinamento, onde a praticante progride muito bem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o projeto Quem Luta Não Briga tem causado impacto positivo e significativo na vida da praticante, a qual tem diagnóstico de TEA. Esses benefícios comportamentais, sociais e físicos são corroborados pela literatura científica, que demonstra que a prática de modalidades esportivas de combate está associada a melhora no desenvolvimento psicossociais e motor e aumento de aspectos relacionados a aptidão física (KIM et al., 2016).

Além disso, o projeto beneficia a comunidade atendida e desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes da

ESEF/UFPEL que atuam como bolsistas ou voluntários. Esses discentes, ainda que apresentem elevada motivação, muitas vezes possuem limitações em termos de formação específica e experiência prática no campo das lutas, conforme apontado por Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013).

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BAIRD, G; SIMONOFF, E; PICKLES, A; LOUCAS, T; MELDRUM, D; CHARMAN, T. Prevalence of disorders of the autism spectrum in a population cohort of children in South Thames: the Special Needs and Autism Project (SNAP). **The lancet,** v. 368, n. 9531, p. 210-215, 2006.

MAENNER, J. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2016. **MMWR**. Surveillance summaries, v. 69, 2020.

WILMSHURST, L; BRUE, W. The complete guide to special education: Expert advice on evaluations, IEPs, and helping kids succeed. **Routledge**, 2018.

CRUCITTI, J; HYDE, C; ENTICOTT, P. G; STOKES, M. A. Are vermal lobules VI–VII smaller in autism spectrum disorder?. **The Cerebellum**, v. 19, n. 5, p. 617-628, 2020.

BODISON, S. Developmental dyspraxia and the play skills of children with autism. **The American Journal of Occupational Therapy,** v. 69, n. 5, p. 6905185060p1-6905185060p6, 2015.

CHAN, J; DENG, K; YAN, J. The effectiveness of physical activity interventions on communication and social functioning in autistic children and adolescents: A meta-analysis of controlled trials. **Autism**, v. 25, n. 4, p. 874-886, 2021.

FERREIRA, J; GHIARONE, T; CABRAL JUNIOR, C. R.; FURTADO, G. E; CARVALHO, H; MACHADO-RODRIGUES, A; TOSCANO, C. Effects of physical exercise on the stereotyped behavior of children with autism spectrum disorders. **Medicina**, v. 55, n. 10, p. 685, 2019.

HEALY, S; NACARIO, A; BRAITHWAITE, R. E; HOPPER, C. The effect of physical activity interventions on youth with autism spectrum disorder: A meta-analysis. **Autism Research**, v. 11, n. 6, p. 818-833, 2018.

KIM, Y.; TODD, T.; FUJII, T.; LIM, J. C.; VRONGISTINOS, K; JUNG, T. Effects of Taekwondo intervention on balance in children with autism spectrum disorder. **Journal of exercise rehabilitation**, v. 12, n. 4, p. 314, 2016.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática, Goiânia**, v.16, n.2, p.320602. 2013.

EXPERIÊNCIAS DA ROTINA DE TREINAMENTO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANDRÉ EDUARDO NIOTTI DIAS[1]; MARINA DA SILVA BARROS[2]; TATIANE LEITE ALMEIDA[3]; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN[4]; VITÓRIA MULLER[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andreeduardoniotti.adn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marinadasilvabarros@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tatianeleitealmeida@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vitoriamullervet@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel), localizado no campus Capão do Leão – RS, dispõe de uma estrutura completa para o atendimento clínico e cirúrgico de animais de grande porte. Entre seus setores especializados, destaca-se o setor de Medicina Equina, que conta com uma equipe composta por docentes do Departamento de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da UFPel, médicos-veterinários servidores-técnicos de nível superior, residentes, estagiários curriculares e alunos em treinamentos extracurriculares, além de estudantes colaboradores vinculados ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica de Equinos (ClinEq).

Segundo Oliveira e Silva (2018), o treinamento extracurricular é fundamental para complementar a formação teórica, proporcionando ao estudante a vivência prática e o desenvolvimento das habilidades essenciais para o exercício profissional. Considerando a relevância desta afirmação, o HCV-UFPel oferece aos discentes a oportunidade de acompanhar de forma ativa a rotina do setor, participar de diversos procedimentos clínicos e cirúrgicos, bem como vivenciar uma ampla variedade de casos clínicos. Essa vivência contribui significativamente para a formação prática e o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes.

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas ao longo de um período de oito meses de atuação em treinamento extracurricular no setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, compartilhando as atividades desenvolvidas, os conhecimentos adquiridos e destacando a relevância dessa experiência para a formação profissional em Medicina Veterinária.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

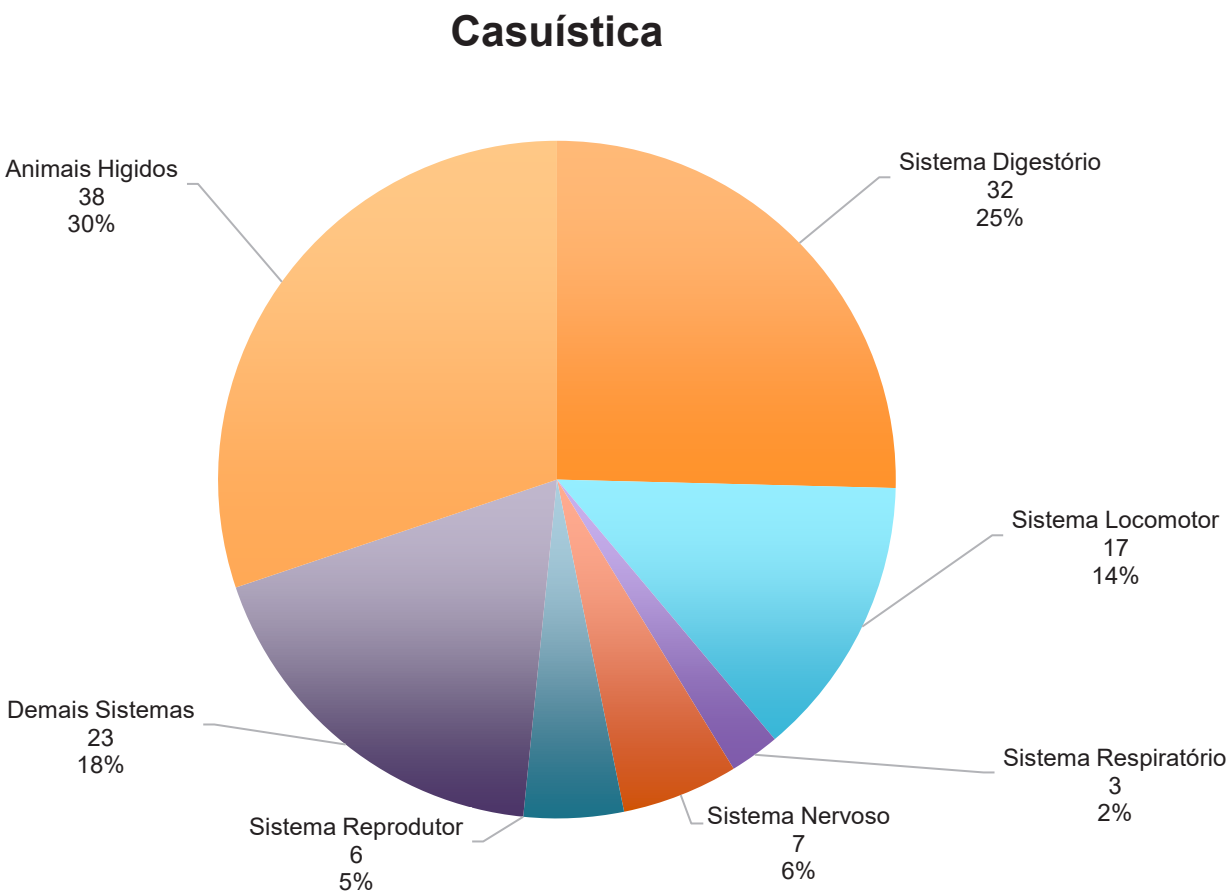
Durante o treinamento extracurricular no setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel, foi possível participar de uma ampla variedade de atividades práticas, com destaque para o acompanhamento e a realização de exames clínicos gerais. Esses exames são realizados diariamente, com frequência variável de acordo com as necessidades de cada paciente. O discente também pôde colaborar na realização de exames complementares específicos, os principais métodos utilizados na rotina são a radiografia, a ultrassonografia convencional e a endoscopia para avaliação clínica e prognóstico dos pacientes bem como exames

laboratoriais, os quais são fundamentais para a formulação de diagnósticos e prognósticos mais precisos.

A casuística atendida pelo hospital é bastante diversificada, abrangendo enfermidades digestórias, ortopédicas, oftalmológicas, entre outras. Além dos casos clínicos rotineiros, o hospital também presta atendimento a animais resgatados vítimas de maus-tratos, que chegam ao hospital por meio de convênios com órgãos públicos e privados. Outro ponto importante da rotina é o acompanhamento gestacional de um lote de éguas pertencentes ao grupo ClinEq.

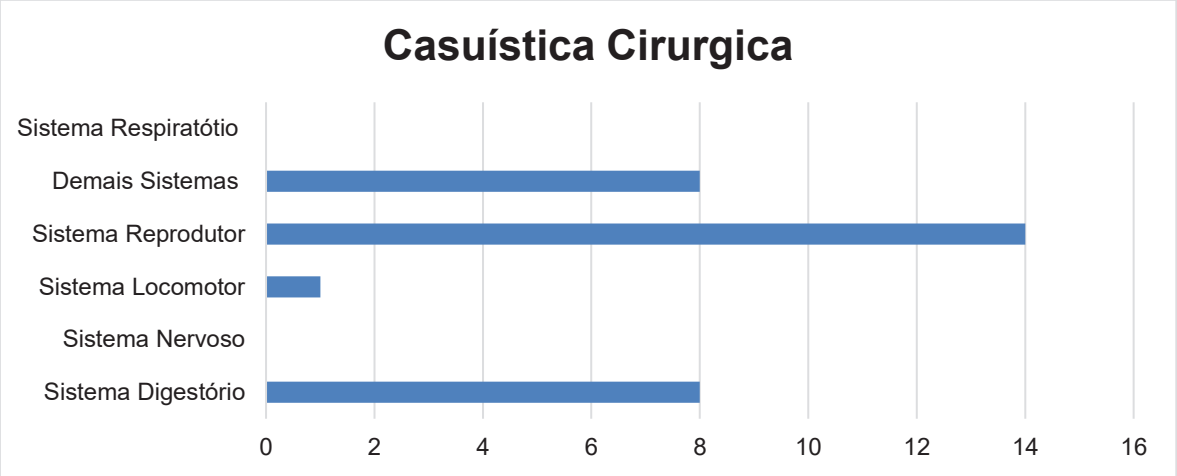
Durante o período de treinamento, que teve início em novembro de 2024 até julho de 2024, foi possível acompanhar 32 casos clínicos relacionados ao sistema digestório, 17 do sistema locomotor, 3 do sistema respiratório, 7 do sistema nervoso, 6 do sistema reprodutor, além de 23 casos envolvendo outros sistemas. Ocorreu ainda o recebimento de 38 animais hígidos, sem qualquer alteração clínica.

Figura 1. Distribuição da casuística hospitalar em Clínica Médica de Equinos do Hospital de Clínicas Veterinária – FV – UFPel, de acordo com os sistemas orgânicos acometidos.



Também foram acompanhados 32 procedimentos cirúrgicos realizados no setor, possibilitando uma ampla observação prática das diferentes técnicas e condutas empregadas pela equipe médica veterinária. Dentre esses procedimentos, os relacionados ao sistema digestório foram os mais frequentes como apresentado na figura 2.

Figura 2. Distribuição da casuística da Clínica cirúrgica de Equinos do Hospital de Clínicas Veterinária – FV – UFPel, segundo os sistemas orgânicos acometidos.



O treinamento permitiu a participação em diversos procedimentos da rotina hospitalar, como a realização de exames clínicos, coleta de amostras e administração de medicamentos sob prescrição médica veterinária. As vias de administração mais usadas são as vias oral, intravenosa e intramuscular. também foi possível fazer o acompanhamento de feridas, especialmente em animais resgatados. Nessas situações, o discente realizava a limpeza e troca de curativos, observando a evolução do processo cicatricial.

Nos procedimentos cirúrgicos, foi possível acompanhar as etapas do pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, o que proporcionou uma compreensão mais abrangente da rotina cirúrgica e dos cuidados necessários à recuperação dos pacientes.

Outra atribuição relevante foi o manejo alimentar dos animais internados, com fornecimento de dieta básica composta por ração, alfafa e pastagem fresca. Essa atividade, de acordo com Reed, Bayly e Sellon (2021), é essencial para a recuperação e manutenção da saúde dos animais dos animais, bem como melhoramento do desempenho individual. Esta tarefa também favorece o estreitamento do vínculo entre o estagiário e o paciente, facilitando a observação de alterações comportamentais ou clínicas.

Durante a rotina, também foram observadas e discutidas com os preceptores e residentes diversas terapias medicamentosas aplicadas aos pacientes, promovendo um aprendizado teórico-prático complementar.

O treinamento extracurricular para discentes do curso de medicina veterinária da UFPel é ofertado semestralmente, com carga horária semanal de 5 horas em um turno fixo, além de dois plantões diurnos mensais aos finais de semana, com duração de 12 horas cada. Há, ainda, a possibilidade de participação em plantões noturnos, também com 12 horas de duração, destinados especialmente ao monitoramento intensivo de pacientes em pós-operatório. Esses plantões têm papel fundamental na recuperação dos animais, uma vez que o acompanhamento contínuo permite a detecção e correção imediata de qualquer alteração clínica.

3. CONSIDERAÇÕES

Dentre as experiências vivenciadas no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel, destaca-se a relevância da participação em treinamentos extracurriculares, considerando a busca contínua por conhecimento e a troca de experiências com a equipe técnica e acadêmica. Tais vivências contribuem significativamente para a formação de um médico-veterinário mais preparado e seguro para o exercício da profissão.

Com base nas atividades desenvolvidas, é possível afirmar que o treinamento extracurricular no setor de equinos do HCV-UFPel constitui uma excelente oportunidade para a aquisição de conhecimentos práticos. Essa vivência proporciona ao estudante maior familiaridade com os procedimentos clínicos e cirúrgicos, além de promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de tomada de decisão frente às mais diversas situações.

A confiança adquirida na realização de procedimentos durante o treinamento favorece a atuação futura do profissional, tornando-o mais preparado para os desafios da rotina médica veterinária. Além disso, a experiência prática amplia sua visão sobre a profissão e o diferencia no mercado de trabalho, por já ter vivenciado uma casuística diversificada e participado ativamente da rotina hospitalar.

Agradecemos ao ClinEq, UFPel, CAPES, CNPq, e à Pró Reitoria de Extensão e Cultura (Prec) pelo apoio e incentivo à pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico desta área

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Santos RV dos, Machado VM de V, Evangelista FC, Gonçalves RC, Vulcano LC. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA AVALIAÇÃO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DE EQUINOS**. RVZ [Internet].** 13º de abril de 2023 Disponível em: https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1440

OLIVEIRA, R. S.; SILVA, M. C. *Fundamentos da Medicina Veterinária*. São Paulo: Editora Saúde Animal, 2018.

REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. *Medicina Interna Equina*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

A PREPARAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DISCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO "QUEM LUTA NÃO BRIGA"

EMILY TELESCA[1]; HENRIQUE DE PINHO[2]; HENRIQUE GEISS[3]; FABRÍCIO BOSCOLO DEL VECCHIO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – emilytelesca10@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – henriquedepinho7@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – henrique.geisstkd@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão é um dos três pilares da atuação universitária e formação acadêmica (DASSOLER et al. 2023), sendo compreendida como uma prática acadêmica que possui o intuito de integrar os conhecimentos adquiridos na universidade com a sociedade (COSTA et al. 2025). Ressalta-se, ainda, a relevância desta ação dentro do cenário acadêmico, produzindo e fortalecendo a troca de conhecimento dos discentes com a população (KLAUMANN e TATSCH, 2023). Na UFPel, a ESEF é referência no oferecimento de programas de extensão universitária, sendo que o Projeto Quem Luta Não Briga (QLNB) desenvolve a modalidade TKD.

O Taekwondo (TKD) se tornou um esporte olímpico em 1994, aumentando o interesse pela modalidade, tornando-se tornando uma das mais populares do mundo (PIETER e HEIJMANS, 2000). Para obter sucesso nesta modalidade, é importante possuir preparação física eficiente de acordo com os princípios do treinamento (SANTOS et al, 2022), a qual é responsável por aprimorar diferentes capacidades físicas, como força, velocidade, flexibilidade e resistência, que estão vinculadas ao desenvolvimento técnico e tático (FALKENBACH e TONET, 2009).

O QLNB tem o intuito de proporcionar integração, socialização e inclusão dos seus participantes, propiciando espaço para uma prática físico-esportiva. A partir dos 12 anos, pode-se iniciar na equipe de alto rendimento, na qual os praticantes da modalidade ganham um estímulo adicional, o processo de preparação física, que visa a melhoria da aptidão física, a partir do treinamento orientado e específico para TKD. Para monitorar esse desempenho, semestralmente são realizados testes de avaliação, enquanto o programa de treinamento intensivo inclui cinco sessões semanais, contemplando preparação física, treinamento técnico-tático, nutrição esportiva, fisioterapia e acompanhamento psicológico, compondo uma preparação ampla para o calendário competitivo. Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar e relatar a relevância da preparação física no Projeto Quem Luta Não Briga para a formação discente.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é um relato de experiência dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas. A amostra foi intencional e composta por alunos matriculados no Curso de Educação Física que realizaram atividades no projeto de extensão "Quem Luta Não Briga". O projeto ocorre nos locais: Complexo de Esporte Saúde e Cultura (CESC) da UFPel, Ginásio Karosso e INOVA Guabiroba,

atende 250 praticantes, que treinam de 2 a 5 dias na semana, dos quais 40 fazem parte da equipe de alto rendimento e 16 realizam a preparação física com discentes da ESEF/UFPel. No que se refere à preparação física, os três discentes inseridos no projeto, sendo um bolsista e dois voluntários, atuam no acompanhamento e monitoramento do treinamento, em conjunto com o coordenador geral (Doutor em Educação Física) e o coordenador técnico (Mestre em Educação Física e 6º Dan em TKD). Suas práticas envolvem realizar treinamento de força, potência, hipertrofia, resistência, velocidade e agilidade.

Como instrumento norteador do estudo foi utilizado um questionário com perguntas abertas, sendo as seguintes perguntas:

1) Há quanto tempo você atua com preparação física no alto rendimento?

2) Como a vivência prática no projeto contribuiu para consolidar seus conhecimentos sobre o monitoramento do processo de treino?

3) Quais desafios se tornaram mais evidentes e quais aspectos do projeto foram fundamentais para seu desenvolvimento?

4) Você acredita que a experiência adquirida com os testes pré e pós temporada de desempenho contribuíram para aprimorar sua compreensão sobre avaliação física e sua aplicação no ajuste de planos de treinamento?

5) Você acredita que a experiência no projeto “Quem Luta Não Briga” tem potencial para melhorar sua atuação em outros ambientes esportivos?

Para a análise das contribuições, as respostas são apresentadas por discente, ordenadamente, de acordo com suas respectivas indicações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os três discentes deram seus relatos respondendo às questões do estudo, conforme descrito abaixo. Respeitando o princípio do anonimato, os alunos tiveram seus nomes substituídos por Discente 1, 2 e 3. Respostas dos acadêmicos do Curso de Educação Física ABI:

Discente 1: Estou no projeto há um ano. Aplicando a prática, conseguimos observar e compreender melhor a teoria ajudando demais no processo de aprendizagem. A maior dificuldade é a de estrutura e equipamentos, mas com isso conseguimos desenvolver a valiosa habilidade de se adaptar. Sim, os testes são essenciais para o monitoramento dos atletas e adaptação do plano, e saber quando e quais testes aplicar é de extrema importância. Com certeza, essa experiência tem potencial de transferência para qualquer campo esportivo e de treinamento.

Discente 2: Faço parte ativamente há quatro meses O projeto me deu a oportunidade de conseguir de fato aplicar e associar métodos de treino, forma de planejar as sessões e periodizar. Creio que a maior dificuldade seja a falta de recursos, temos poucas unidades a disposição, mas mesmo com esse empecilho conseguimos aplicar um ótimo trabalho. Sim, por meio destes testes é possível compreender o nível de condicionamento que os atletas se encontram, além de ser uma peça chave para a prescrição dos treinos, buscando melhorar a capacidade na qual tenham baixo desempenho. Sem sombra de dúvidas, estou a pouco tempo atuando no projeto e sinto que tive muitos aprendizados sobre elaboração de treinos, sendo possível utilizar destes aprendizados em outras modalidades.

Discente 3: Estou no projeto há 1 ano e meio. Aplicar os conhecimentos da ciência do esporte na prática, unir a o conhecimento que adquirimos dentro da universidade, somado a artigos e livros a conseguir aplicar na prática. Entender

que na maioria das vezes é muito importante estar pronto para adaptar o que foi pensado anteriormente, lidar com a individualidade e demandas pessoais dos atletas. O projeto é cercado de profissionais incríveis e dedicados que estão dispostos a passar seus conhecimentos. Com certeza, poder ter convicção de que a prescrição está no caminho certo é fundamental a partir destas avaliações. Com certeza, todo aprendizado adquirido no QLNB vai contribuir para todo meu futuro profissional, principalmente de como lidar com pessoas distintas.

Em linhas gerais, os discentes destacam que o projeto gera inúmeras oportunidades de aprendizagem e a compreensão da ciência do esporte. Entre as principais dificuldades encontradas, todos apontaram a falta de estrutura e equipamentos, o que exige adaptação constante. Os três reforçaram a relevância dos testes na prescrição e no acompanhamento do treinamento, pois permitem avaliar o condicionamento dos atletas e ajustar os planos de forma mais eficaz. Tradicionalmente, no TKD são realizados os testes de força, velocidade, potência, agilidade, flexibilidade, composição corporal e aptidão aeróbia e anaeróbia (LOPES et al., 2018), e no QLNB isso ocorre no início e no final do calendário competitivo, realizando medidas antropométricas (massa corporal, estatura, altura sentado, circunferência de cintura e quadril), testes de força e potência de membros inferiores (squat jump, contermovement jump e salto horizontal) e de membros superiores (preensão manual e arremesso de medicine ball), flexibilidade (sentar e alcançar), resistência muscular (abdominal e flexão máximos), agilidade (quadrado), velocidade (sprint 5m e 10m), FSKT $_{10s}$ e TAIKT chest. Todos estes testes são aplicados pelos 3 discentes inseridos na preparação física, com a ajuda do Grupo de Estudos e Pesquisa em Treinamento Esportivo e Desempenho Físico (GEPETED), tendo a supervisão do coordenador e treinador do projeto. Além disso, os discentes ressaltaram que a experiência contribui diretamente para o desenvolvimento profissional, oferecendo aprendizados que podem ser aplicados em diferentes contextos esportivos e fortalecer habilidades como planejamento, periodização e capacidade de lidar com individualidades.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo reforça a relevância do Projeto QLNB como um espaço formativo, possibilitando que discentes apliquem conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais de treinamento. A vivência proporcionada: i) fortalece a união de teoria e prática, ii) amplia a capacidade dos envolvidos em adaptar-se frente às limitações encontradas e iii) estimula o desenvolvimento de competências profissionais. Sendo assim, o QLNB contribui para a consolidação da formação acadêmica, para a construção de experiências transformadoras e para a valorização do esporte como ferramenta educativa e social.

5. REFERÊNCIAS

COSTA, M. et al.. Extensão universitária de uma liga acadêmica de oftalmologia no combate aos distúrbios visuais em escolares na Bahia: um projeto social. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 84, p. e0009, 2025.

DASSOLER, F. E. et al.. Indicadores da terceira missão universitária: perspectivas para mensurar as contribuições das universidades para a sociedade. **Educação em Revista**, v. 39, p. e36619, 2023.

FALKENBACH, F.; TONET, F. Treinamento de muay-thai: Bangkok x Curitiba. **Revista Eletrônica de Educação Física**. 2009.
KLAUMANN, A. P.; TATSCH, A. L.. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 22, p. e023006, 2023.
LOPES, J. et al. Protocolos de testes em atletas de taekwondo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 178-188, 2018.
PIETER, W; HEIJMANS, J.: Taekwondo Scientific Coaching for Olympic. **Oxford: Meyer & Meyer Sport**. 2ª edição, 2000.
SANTOS, R. et al. Capacidades físicas na prática do muay thai. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 3, 2021.

WEBSAÚDE: CAMINHOS PARA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE

ISADORA CENTENO MALHÃO MACHADO[1]; MARIA EDUARDA FRAGA GARCIA[2]; NATÁLIA LINK BAHR[3]; RAFAEL GUERRA LUND[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – isamalhao21@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –mariafragagarcia00@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nlinkbahr@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inovação tecnológica e o empreendedorismo têm se consolidado como eixos fundamentais para o avanço econômico e social (FREIRE; MARUYAMA; POLLI, 2017). Nesse contexto, a interação entre universidades, empresas e governo, conhecida como tríplice hélice, assume papel estratégico ao fornecer uma metodologia para analisar pontos fortes e fracos locais e preencher lacunas nas relações entre essas esferas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de inovação bem-sucedidas (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). A universidade atua como centro de produção de conhecimento, as empresas transformam esse conhecimento em produtos e serviços, e o governo cria condições favoráveis por meio de políticas públicas e investimentos, fortalecendo a capacidade de inovação e estimulando soluções tecnológicas alinhadas às demandas da sociedade.

Projetos de extensão que articulam ensino, pesquisa e prática profissional tornam-se, portanto, instrumentos essenciais para o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento técnico, promovendo criatividade, autonomia e pensamento crítico (SÍVERES; BOTELHO; MACHADO, 2020).

Nesse cenário, surge o projeto de extensão WebSaúde: Caminhos para Inovação e Tecnologia em Saúde, da Faculdade de Odontologia da UFPel, com o objetivo de inserir os estudantes em práticas empreendedoras por meio de palestras, oficinas, produções digitais e experiências práticas. Mais do que complementar lacunas curriculares em temas como inovação e empreendedorismo, o projeto promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, beneficiando a comunidade acadêmica e o setor produtivo. Ao integrar atividades de extensão à formação acadêmica, o WebSaúde contribui para o desenvolvimento de competências práticas e multidisciplinares, fortalece o protagonismo estudantil e favorece a aplicação do conhecimento em contextos reais, alinhando-se à proposta de curricularização da extensão e estimulando a formação integral dos participantes (SANTOS; SILVA; COSTA, 2023).

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão *WebSaúde* tem como principal propósito estimular o empreendedorismo e a inovação no meio acadêmico, estendendo-se ao setor empresarial, com base em seu desenvolvimento a partir de iniciativas que articulam ensino, pesquisa e extensão. A realização de palestras com profissionais, na Faculdade de Odontologia da UFPel, é organizada inteiramente pelos extensionistas do projeto, que além de entrarem em contato direto com o empreendedorismo através dessa ação, promovem aos outros alunos da

faculdade o contato com as experiências dos palestrantes. Assim, os profissionais compartilharam seus diversos conhecimentos acerca de empreendedorismo, como a gestão de clínicas privadas, relatos de experiência e administração financeira, a fim de encorajar os alunos a enfrentar o futuro no mercado de trabalho, com uma base aprofundada.

Ademais, também de responsabilidade dos extensionistas, é trabalhado o uso de redes sociais como ferramenta de difusão de informações sobre empreendedorismo e inovação. A criação de postagens informativas facilita a acessibilidade do público ao conhecimento necessário acerca de termos utilizados no setor produtivo, como utilizar as atuais tecnologias em benefício ao seu negócio e informações relevantes sobre a saúde no meio da inovação. Dessa maneira, o aprendizado é difundido tanto para os alunos que criam o material, facilitando a sua compreensão sobre o âmbito empreendedor de forma prática, como para o público das redes, que aprende sobre conteúdos de relevância de forma clara e acessível.

Além dessas atividades, o projeto também oferece aulas teóricas que aproximam os estudantes de uma base consistente sobre o tema abordado. Nessas aulas, são discutidos desde os conceitos fundamentais e as diferentes classificações de startups até os principais processos envolvidos em sua criação, estruturação e gestão. Nesse contexto, o “Dicionário de Startups”, material didático do projeto, é utilizado como forma de conceituar e explicar termos recorrentes no ambiente do empreendedorismo, como *branding*, escalabilidade, pivotagem e MVP *(Minimum Viable Product)*. Por meio dessa didática, o entendimento sobre o ecossistema de startups se torna mais claro, impulsionando os alunos a compreender como detectar oportunidades, confirmar a viabilidade de ideias e estruturar planos que tornem inovações em negócios consistentes e duradouros.

O *WebSaúde* também dispõe de oficinas e minicursos sobre temas como empreendedorismo estratégico, desenvolvimento de currículo *lattes*, redação de patentes e propriedade intelectual em parceria com a Coordenação de Inovação Tecnológica (CIT) da UFPel e o SEBRAE/RS. Essas oportunidades são voltadas para estudantes e profissionais da saúde, com a finalidade de estimular um ecossistema propício à inovação no âmbito universitário.

Portanto, a integração de atividades didáticas, oficinas, palestras e postagens informativas favorecem o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, fortalecendo a sua base e capacitando-os para enfrentar as exigências e aproveitar as oportunidades do mercado profissional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados do projeto *WebSaúde* são marcantes tanto no âmbito universitário como no setor profissional. A possibilidade híbrida de realização de encontros presenciais ou virtuais expande as possibilidades de aprendizado sobre inovação na saúde, tornando o ambiente acadêmico mais prático e dinâmico. Tendo diálogo direto com o setor produtivo, as experiências com visitas técnicas abriram uma gama de oportunidades de colaborações e estágios, além de incentivarem o desenvolvimento da propriedade intelectual e exposições do próprio projeto de extensão, como na edição de 2025 da *Fenadoce,* onde os alunos montaram um estande com painéis, panfletos e realizaram atividades

informativas com o público que se interessava e vendedores de estandes próximos.

Ademais, a promoção da formação empreendedora pelo projeto de extensão impacta diretamente na vida dos extensionistas, que fortalecem seu senso crítico e estratégico sobre o mercado de trabalho. De acordo com os questionários aplicados ao decorrer do projeto, os alunos desenvolveram maior clareza sobre as possibilidades de caminhos após a conclusão do curso, além de apresentarem uma percepção mais clara sobre a importância da inovação e do empreendedorismo em suas trajetórias profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão WebSaúde: Caminhos para Inovação e Tecnologia em Saúde tem se destacado como uma iniciativa capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação mais ampla e significativa aos estudantes da área da saúde. Ao inserir os alunos em experiências ligadas ao empreendedorismo, às tecnologias emergentes e às demandas do mercado, o projeto estimula a construção de competências diversas, reforça o protagonismo estudantil e incentiva a aplicação prática do conhecimento acadêmico em situações reais.

Além de suprir lacunas curriculares em temas como inovação e empreendedorismo, também fomenta o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos participantes, preparando-os para enfrentar os desafios de um mercado em constante evolução. A integração com o setor produtivo e a realização de atividades práticas e teóricas ampliam as oportunidades de aprendizado, incentivando a criação de soluções inovadoras e relevantes para a sociedade (RODRIGUES; DALBELLO-ARAÚJO; LAZARINI, 2024).

Assim, o WebSaúde consolida-se como uma experiência transformadora, que não apenas enriquece a trajetória acadêmica, mas também amplia as perspectivas profissionais e sociais dos participantes. Ao direcionar esforços para o desenvolvimento de competências em inovação e empreendedorismo, o projeto contribui de forma contínua para a criação de soluções de impacto e para o

fortalecimento das conexões entre a universidade, a comunidade e o setor produtivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017.

FREIRE, C. T.; MARUYAMA, F. M.; POLLI, M. Inovação e empreendedorismo: políticas públicas e ações privadas. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 36, n. 3, p. 51–76, nov. 2017.

RODRIGUES, A. P.; DALBELLO-ARAÚJO, M.; LAZARINI, W. S. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, n. 1, p. 1–16, 2024.

SANTOS, M. A. L.; SILVA, J. C.; COSTA, A. P. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação e impacto. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, n. 2, p. 317-338, 2023.

SÍVERES, M. J.; BOTELHO, B. O.; CRUZ, P. J. S. C.; MACHADO, A. M. B. A dimensão da autonomia nas práticas de extensão em educação popular. **Linhas Críticas**, v. 26, p. 1-20, 2020.

O EDUCAR EM SAÚDE BUCAL ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CHARLES CUNHA DO ESPÍRITO SANTO[1]; ANDRESSA RODRIGUES MACHADO[2]; THAÍS PEDROSO SOARES[3]; VINICIUS QUINTANA NUNES[4], EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ccdesanto@inf.ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –andressarmachado@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –odontothaispdroso@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –viniciusquintana2001@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é o processo de compartilhamento de saberes entre os profissionais qualificados e a comunidade, ajudando as pessoas a cuidarem melhor de si mesmas e promovendo a saúde através da troca de conhecimentos técnicos e populares (Ferreira *et al*. 2014; Ramos *et al*. 2018).

A saúde bucal é um dos pilares principais para promoção da saúde integral, sendo muito importante para o bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Segundo Costa *et al*. (2014), a escola é um local estratégico para o desenvolvimento de hábitos de saúde, incluindo os de saúde bucal, uma vez que representa um espaço de construção de saberes e onde são reunidas crianças em idades adequadas para o aprendizado, construção de hábitos e adoção de ações preventivas. As atividades de extensão universitária em saúde bucal aproximam a instituição das demandas reais da população, atuando como um instrumento de transformação social, trazendo um retorno efetivo para a comunidade.

Este trabalho é inspirado na pedagogia de Paulo Freire, que propõe uma forma de educar diferente da tradicional, em vez de tratar o aluno apenas como receptor de informações, a construção da educação deve ser coletiva, através do diálogo e reflexão. Para Freire (1967;1968;1996), cada estudante traz consigo conhecimentos e experiências que devem ser valorizados. Por isso, o educar em saúde bucal deve estimular a participação ativa e autonomia dos alunos.

Na pedagogia freiriana, do educador Paulo Freire, o educar é dialogal, reflexivo e crítico. Este modo de educação, vai contra os modos tradicionais da educação bancária, que nega saberes populares e perpetua no ambiente escolar a dominação e opressão existente na sociedade, uma vez que se nega o diálogo e a reflexão da realidade. Para Freire, somos sujeitos no mundo, com o mundo e com os outros (Freire, 1996).

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde bucal desenvolvida em uma escola no município de Canguçu/RS, desenvolvido na perspectiva freiriana, buscando unir teoria e prática, valorizando o conhecimento dos estudantes, o diálogo e a construção coletiva do saber.

2. METODOLOGIA

O referido trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, na qual foi realizado através de um programa social, vinculado a um projeto de educação em saúde escolar. As ações do projeto desenvolveram-se em oito eixos, que compõem diversas temáticas educativas abordadas mensalmente, dentre elas a Saúde Bucal. O educar em saúde bucal foi adaptado aos públicos-alvo no qual as atividades eram desenvolvidas, baseando-se na faixa etária e condições educativas para cada.

As ações de saúde bucal ocorreram em maio e junho de 2024, em duas escolas do município de Canguçu, no Rio Grande do Sul. Em uma das escolas, da rede municipal, o público de educandos eram do ensino fundamental, já em outra escola, da rede estadual, o público era de educandos do ensino fundamental e médio. Salienta-se que, na escola da rede estadual, a mesma localiza-se na área rural, a 35 km do perímetro urbano.

As escolas foram contatadas, sendo necessário para a instituição da rede municipal a autorização prévia da Secretaria Municipal de Educação. As ações educativas ocorreram nos horários de aula, e tiveram duração média de 90 minutos, cada eixo temático. Os educandos então eram divididos em suas turmas, de maneira que após o término de uma sessão educativa, um novo grupo era chamado.

As atividades educativas foram ancoradas na pedagogia freiriana, do educador Paulo Freire. Desta maneira, as ações tiveram elementos essenciais estabelecidos no educar, como a dialogicidade, reflexividade e criticidade. Este modo de educar, os conhecimentos prévios dos estudantes, na qual para Freire não existe sujeito “vazio”, de que enquanto educador não se pode tratar o educando como um objeto a receber o conhecimento do qual consideramos sermos os detentores (Freire, 1968).

Deste modo, para a atividade foi utilizado uma aula expositiva-dialogada, com auxílio material visual (*slides*), e promoveu-se a dialogicidade como método base. Este formato permite aos educandos a reflexividade e criticidade, permitindo que os estudantes sejam os protagonistas do educar, rompendo o modelo tradicional de uma educação bancária (Freire, 1968; Freire, 1996).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

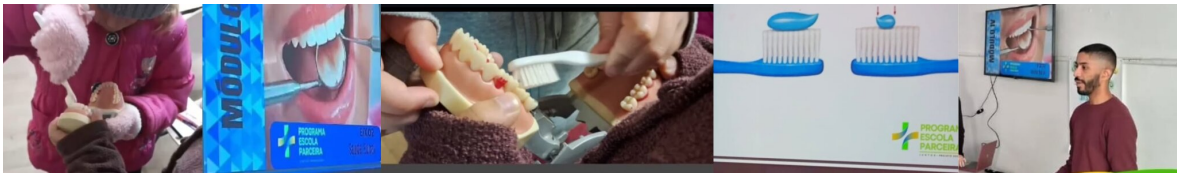
As ações no público de adolescentes que vivem no meio rural, o diálogo com os educandos buscou focar nas suas experiências no ambiente e no tempo com a saúde bucal. Ao serem questionados sobre o número de vezes que promovem a escovação, a maioria respondeu ser três vezes ou mais. Os estudantes também relataram as dificuldades de atendimentos odontológicos na unidade local, devido a atendimentos escalonados durante um único dia na semana e com número limitado de atendimentos.

Ainda, estes educandos foram questionados sobre quais os motivos que os levaram a buscar atendimento odontológico, sendo que as respostas mais prevalentes foram: cárie, seguido de tratamento ortodôntico e dor. Por fim, o diálogo se baseia no questionamento sobre dor nos últimos 12 meses, ao qual um terço dos alunos relatou ter sentido dor dentária no período.

Em relação aos educandos menores de 10 anos, optou-se por iniciar com o questionamento referente a quais cuidados com a saúde bucal os mesmos conheciam. Em sequência, foi adotado como base um formato ainda mais dialogal do que com o público adolescente. Também neste público utilizou-se um recurso audiovisual (vídeo) para o educar sobre a maneira correta da escovação.

Por fim, os educandos menores de 10 anos foram levados para uma escovação supervisionada, na qual cada um possuía sua escova e creme dental. Na ação educativa, o educador acompanhava e orientava sobre os passos aprendidos dentro da sala de aula, e dialogavam sobre as contribuições da escovação realizada de maneira correta.

Figura 1: Ações educativas desenvolvidas nas instituições escolares



Autores (2025)

O educar estabelecido em Paulo Freire nos possibilita romper com a educação tradicional, em um formato bancário, onde o educador deposita todo o seu conhecimento nos educandos, tratando-os como objetos ignorantes. Nesta perspectiva dialogal, os educandos assumem a autonomia do seu educar-se, onde dialogam sobre seus conhecimentos prévios, e a partir destes saberes comuns e com o saber do educador, constroem a sabedoria. Em forma explícita, não existe um saber mais ou um saber menos, o que existe são saberes diferentes (Freire, 1967; Freire, 1968; Freire, 1996).

As atividades educativas em saúde bucal, estabelecidas à luz de Paulo Freire, possibilitaram um outro processo de educar, mais reflexivo e dialógico. Foi visível o engajamento dos educandos nas atividades, seus saberes prévios e os saberes construídos conjuntamente. As atividades possibilitaram uma nova perspectiva educativa, na qual no papel de educador não somos os detentores do saber, mas os condutores para tal construtividade.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações educativas desenvolvidas através de um projeto social realizado nas escolas com adolescentes e crianças do meio rural, demonstraram que, apesar das limitações no acesso aos serviços odontológicos, a prática da escovação supervisionada e uma abordagem dialogada, com uso de recursos lúdicos adaptados à faixa etária, se mostraram estratégias eficazes para estimular o autocuidado, promover hábitos saudáveis e conscientizar sobre a importância da prevenção. A experiência fortaleceu o vínculo entre comunidade e conhecimento em saúde, ao mesmo tempo que contribuiu para a formação profissional, ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e responsabilidade social. O presente relato mostra que a aproximação entre a comunidade e o meio universitário através da extensão, deve ser vista como um meio e não um fim. A relevância da aplicação dos conhecimentos

universitários na comunidade pode ter continuidade através de projetos sociais. Dessa forma, o trabalho agregou valor tanto ao processo de construção do futuro profissional, que se torna mais preparado para atuar em diferentes realidades, quanto à sociedade com maior acesso à informação e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COSTA, Michael Medeiros; BARBOSA, Arthur Diego Leite; FERNANDES, Jocianelle Maria Félix de Alencar; FONSECA, Fátima Roneiva Alves; PAREDES, Suyene de Oliveira. Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 50, n. 4, p. 193–202, out./dez. 2014. DOI: 10.7308/aodontol/2014.50.4.06. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3664. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERREIRA, V. F.; *et al.* Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 363–378, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/vCYccTGTPY46ytfHvLxxF9r/. Acesso em: 28 ago. 2025.

IMPACTOS E HISTÓRIAS DE ATENDIMENTOS À BEIRA-LEITO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA: VIVÊNCIAS EM PSICOLOGIA HOSPITALAR.

JÚLIA ANDRADE BARBIER[1]; MAITÊ PETERS TEIXEIRA[2]; VICTÓRIA HECKTHEUER HALLAL[3]

[1]Universidade Católica de Pelotas – julia.barbier@sou.ucpel.edu.br
[2] Universidade Católica de Pelotas – maite.teixeira@sou.ucpel.edu.br
[3] Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da Psicologia da Saúde e a regulamentação da profissão, a atuação do psicólogo no hospital passou a ser reconhecida como estratégica, complementando a abordagem biomédica. Segundo a Política Nacional de Atenção Hospitalar, o hospital é espaço para promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, abordando o processo saúde-doença de forma integrada (Azevêdo & Crepaldi, 2013). Nesse contexto, sua atuação não se restringe às técnicas psicoterapêuticas tradicionais, mas adota práticas inovadoras e adaptadas às especificidades do ambiente hospitalar (Simonetti, 2006).

A hospitalização representa um momento de crise para paciente e família, marcado por angústias e incertezas. O adoecimento pode gerar desestruturações emocionais e sociais que exigem intervenções além do cuidado médico. O psicólogo hospitalar, nesse cenário, aborda aspectos psicológicos e psicossociais do adoecer, favorecendo o bem-estar do paciente e auxiliando na compreensão de sua condição. Sua presença também é essencial ao oferecer suporte às famílias diante da ausência do ente querido, do impacto emocional da doença e da adaptação a novas demandas de cuidado (Lustosa, 2007).

Para responder às demandas específicas do hospital, utiliza técnicas como a escuta analítica, que possibilita ao paciente expressar angústias e medos, e o manejo situacional, voltado à resolução de problemas concretos, como conflitos com a equipe, adaptação às mudanças e enfrentamento de perdas. A mediação entre paciente, familiares e equipe também é parte crucial dessa prática, favorecendo uma comunicação clara e colaborativa.

Ao reduzir o sofrimento associado à hospitalização, o psicólogo fortalece a resiliência do paciente, promove cuidado mais humanizado e contribui para a saúde emocional da equipe multiprofissional. Essa abordagem integral confirma a Psicologia Hospitalar como elemento essencial do cuidado em saúde, reconhecendo o paciente e sua rede de apoio em sua totalidade física, emocional e social. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas e seus impactos no âmbito dos atendimentos em psicologia hospitalar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado acerca do Estágio Supervisionado I do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que por opção do discente, ocorreu no Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), integrando a grade curricular com 160 horas de prática. A supervisora local acompanha os estagiários, orientando-os nas demandas do setor, oferecendo suporte durante os atendimentos e articulando a organização das atividades, em conjunto com a supervisão acadêmica semanal.

O serviço de Psicologia Hospitalar contempla pacientes internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos setores de pediatria, maternidade, clínica médica, clínica cirúrgica e UTIs, estando também disponível a conveniados e particulares mediante solicitação. Todos os atendimentos realizados eram discutidos com a supervisora local e posteriormente aprofundados na supervisão acadêmica.

A metodologia de atuação desenvolve-se em duas frentes. A primeira consistiu-se de visitas aos quartos, denominadas *rounds*, onde o estagiário oferece suporte emocional a pacientes e acompanhantes, apresentando-se, explicando o serviço e estimulando a expressão de experiências e sentimentos. A segunda envolve a elaboração de pareceres psicológicos solicitados pela equipe médica, que exigem análise da situação, registro das observações e produção de documento detalhado para subsidiar o manejo clínico.

Complementarmente, foram promovidas atividades interativas previamente programadas, como brincadeiras, jogos e ações temáticas em datas comemorativas, realizadas na Casa da Gestante ou na Brinquedoteca. Os estagiários também participaram de aulas de biossegurança e de seminários de casos clínicos.

Sempre que indicado acompanhamento psicológico, procede-se à abertura de ficha, com registro e acompanhamento da evolução até a alta, incluindo encaminhamentos a outros setores quando necessário. Nos atendimentos que demandavam pareceres, o estagiário registrava suas impressões e propunha encaminhamentos, garantindo que casos mais complexos recebessem atenção adequada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O atendimento em Psicologia Hospitalar, ao romper com a lógica clínica tradicional, possibilita aprendizados e vivências singulares, distintas de qualquer outra experiência adquirida ao longo da formação acadêmica. Esse processo impacta não apenas o desenvolvimento profissional, mas também promove um crescimento pessoal significativo. Mesmo os contatos breves, seja à beira do leito ou nos corredores, geram trocas enriquecedoras entre paciente e profissional: aqueles que partem levam consigo a marca da escuta e do acolhimento recebidos,

ao mesmo tempo em que deixam fragmentos de suas histórias; já os que permanecem estabelecem vínculos que aproximam equipe e família, permitindo que, por meio de uma escuta qualificada e de intervenções simples, a internação se torne mais humana e acolhedora.

Atender em um hospital é como atuar em um local diferente a cada dia. A cada turno, surgem novas pessoas, demandas inesperadas e realidades diversas, revelando múltiplas formas de enfrentamento dentro de um mesmo espaço, além de vivenciar trocas que também tem seu papel terapêutico, evidencia-se a complexidade do cuidado. Acima de tudo, ambiente hospitalar exige que, em meio a inúmeros procedimentos e interações técnicas, sejamos humanos mantendo a sensibilidade e a empatia como norte de sua prática.

As principais transformações decorrentes do trabalho em Psicologia Hospitalar manifestam-se por meio das pequenas trocas estabelecidas com os pacientes, de sua resiliência, de suas histórias e da gratidão demonstrada diante da atenção e da escuta qualificada que lhes são oferecidas. Nesse contexto, observa-se que a atuação nessa área apresenta diversas intercorrências e limitações; contudo, é por meio do olhar atento que se torna possível identificar aspectos que, por vezes, nem mesmo o paciente reconhece como fonte de incômodo, permitindo a construção de intervenções simples que conferem maior humanização ao processo de internação.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de estágio em Psicologia Hospitalar evidenciou a relevância dessa prática tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica em Psicologia. No âmbito comunitário, a atuação do psicólogo no hospital contribui para a humanização do cuidado em saúde, favorecendo o acolhimento, a escuta qualificada e a atenção integral às demandas emocionais de pacientes e familiares. No espaço universitário, o estágio consolida a articulação entre teoria e prática, permitindo que os discentes desenvolvam competências clínicas, éticas e relacionais essenciais à profissão.

Assim, a inserção dos estudantes no contexto hospitalar reafirma a importância da Psicologia como ciência e prática comprometida com a dignidade humana e com o fortalecimento da atenção psicossocial no campo da saúde. Esse percurso formativo amplia a compreensão sobre o papel do psicólogo em equipes multiprofissionais e reforça a necessidade de práticas cada vez mais sensíveis, éticas e integradas ao cuidado em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.). E a Psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 1996.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB). Humanização em cuidados intensivos. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. (org.). Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BENNETT, P. Introdução clínica à psicologia da saúde. Manuais Universitários, 23. Lisboa: Climepsi Editores, 2002.

BECCARIA, L. M. et al. Visita em unidades de terapia intensiva: concepção dos familiares quanto à humanização do atendimento. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 15, n. 2, 2008.

GORAYEB, R. A prática da psicologia hospitalar. Psicologia clínica e da saúde, p. 263-278, 2001.

SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

JUDICIALIZAÇÃO RESTRITIVA: O TEMA 1234 DO STF E A REDUÇÃO DO ALCANCE DO DIREITO À SAÚDE SOB A ÓTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO PACIENTES JURÍDICOS

HELEN AMORIM SOARES[1]; ISABEL KOHLS HIRCHMANN[2]; SAMIRA RIBES KOHN[3]; MARINA NOGUEIRA MADRUGA (orientadora)[4]

[1]Universidade Católica de Pelotas 1 – helen.soares@sou.ucpel.edu.br
[2]Universidade Católica de Pelotas – isabel.hirchmann@sou.ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas - samira.kohn@sou.ucpel.edu.br
[4]Universidade Católica de Pelotas – marina.nogueira@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como direito de todos e dever do Estado (art. 196), a ser assegurado por políticas sociais e econômicas voltadas à redução de riscos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Dois anos depois, a Lei nº 8.080/1990 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), estruturando uma rede pública com múltiplas instâncias e competências para garantir esse direito social (BRASIL, 1990). Contudo, desigualdades socioeconômicas persistentes, constrangimentos orçamentários e falhas de implementação de políticas públicas têm mantido parcelas significativas da população à margem do acesso efetivamente gratuito e de qualidade, impulsionando a judicialização de casos como via de obtenção do direito à saúde.

Esse cenário de escassez e defasagens produz déficits no funcionamento cotidiano do SUS e pressiona também outras políticas sociais. Diante da frustração do acesso que deveria ser universal e igualitário, cresce o recurso a estratégias: aciona-se o Judiciário para obter prestações em saúde. Entre 2008 e 2017, as demandas judiciais em saúde aumentaram cerca de 130%, expondo o Poder Judiciário a conflitos de alta complexidade que atravessam múltiplos setores da administração pública (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2019).

Para parcelas da população que seguem sem alcançar o direito à saúde por vias administrativas, recorrer à Justiça converte-se em um dos poucos caminhos disponíveis para resguardar garantias fundamentais, uma “ferramenta de sobrevivência” que busca mitigar desigualdades entre quem pode financiar serviços privados e quem depende exclusivamente do sistema público (CECILIO, 1997).

É nesse contexto que o Supremo Tribunal Federal, ao fixar a tese do Tema 1234, redefiniu parâmetros para o tratamento judicial de pedidos relacionados a tecnologias não incorporadas ao SUS. O precedente reforça a necessidade de avaliações técnico-científicas (notadamente as produzidas no âmbito da Conitec), condiciona a intervenção judicial à demonstração de requerimento e negativa administrativa, exige exame de alternativas terapêuticas já disponíveis e reorganiza regras de competência e custeio interfederativo (BRASIL, 2024). Ao uniformizar fluxos e buscar alocação de recursos escassos, o Tema 1234 pode, por outro lado, produzir uma redução do alcance da tutela judicial do direito social à saúde, elevando o ônus argumentativo e probatório de usuários, sobretudo os mais vulneráveis, para superar as escolhas administrativas.

Tomando como referência empírica o Projeto de Extensão “Pacientes Jurídicos” da Universidade Católica de Pelotas, que atende pessoas em situação

de hipossuficiência até dois salários-mínimos e vulnerabilidade social, este trabalho analisa em que medida as novas exigências modulam o acesso judicial e com que efeitos práticos sobre a efetividade do direito constitucional à saúde.

Nesse sentido, parte-se do seguinte problema: em que medida, e por quais mecanismos concretos, o Tema 1234 do STF, ao impor novas exigências procedimentais e probatórias tem restringido a tutela judicial do direito à saúde nas ações de medicamentos não incorporados ao SUS, afetando o acesso à Justiça e os resultados processuais dos usuários atendidos pelo Projeto de Extensão Pacientes Jurídicos?

Como objetivos, se pretende: a) Contextualizar as exigências do Tema 1234 no marco do direito social à saúde; b) Observar os efeitos do Tema 1234 sobre o acesso à Justiça e a redução do alcance do direito à saúde e c) Refletir sobre estratégias de atuação do Projeto de Extensão para enfrentar esses desafios.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em fase inicial de coleta de dados é de abordagem qualitativa e delineada como estudo de caso conduzido pelas extensionistas do Projeto de Extensão “Pacientes Jurídicos”, analisa os efeitos do Tema 1234 do STF sobre a judicialização promovida pelo Serviço de Assistência Jurídica da Universidade Católica de Pelotas em ações de fornecimento de medicamentos não incorporados ao SUS, bem como seus reflexos na tutela do direito social à saúde, a partir da decisão proferida em 2024.

O recorte temporal contempla casos posteriores à fixação da tese. O universo analítico compreende processos ajuizados pelo SAJ/UCPel vinculados ao Projeto de Extensão Universitária que envolvam pedido de fornecimento de medicamento não incorporado no SUS.

A coleta de dados consiste na leitura integral dos autos (petições, manifestações, decisões e acórdãos) e na extração padronizada de informações em planilha, contemplando patologia, fármaco e status de incorporação/uso off label, existência de requerimento e negativa administrativa, alternativas terapêuticas incorporadas, fundamentos técnico-científicos (menções à Conitec e evidências de eficácia, segurança e custo-efetividade), competência fixada (estadual/federal), valor da causa, tutela concedida/negada, tempo de tramitação e sentença (se houver).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em fase inicial, a pesquisa pretende a partir da contextualização das exigências do Tema 1234 no marco do direito social à saúde: observar seus efeitos sobre o acesso à Justiça e a possível redução do alcance desse direito, bem como, refletir sobre estratégias de atuação do Projeto de Extensão Pacientes Jurídicos para enfrentar esses desafios.

A discussão da pesquisa perpassa pela análise de uma relação da Súmula 1.234 com a inviabilização do acesso à saúde por pessoas hipossuficientes. O tema impõe vários requisitos cumulativos ao autor da ação, tais como, negativas administrativas, comprovação de eficácia com evidências científicas robustas, impossibilidade de substituição de medicamentos pelo SUS, laudo médico fundamentado, incapacidade financeira, entre outros. A demora na incorporação de novas tecnologias e medicamentos pelo SUS (ou via Conitec), provoca defasagem

e obsolescência do tratamento. Isso torna o ajuizamento mais lento e complexo a execução imediata, sobretudo a quem é hipossuficiente.

Antes, muitos pedidos eram deferidos com base em prescrição médica e comprovações simples de necessidade, agora a obrigatoriedade de uma análise técnica especializada – como depender de informações da Conitec, consultas à CMED, apoio técnico (Nat Jus), etc., podem inviabilizar ações ajuizadas por advogados ou servidores sem suporte técnico, especialmente na Defensoria Pública ou para pessoas sem condições de bancar perícias

A decisão institui a concessão judicial como exceção, não com regra – apenas em situações que atendem aos critérios estritos. Isso contrasta com à saúde, exigindo demonstração exaustiva de todos os requisitos, para doenças graves e urgentes, cada dia conta. O tema 1234, embora tenha como objetivo estabilizar a competência e responsabilidade dos entes, pode gerar lentidão por depender de tramitação administrativa e técnica, contrariando o princípio da celeridade processual e da dignidade da pessoa humana.

À luz da reflexão sobre a relevância da extensão universitária, pelo contato direto com a comunidade e com contextos de vulnerabilidade, espera-se como resultado evidenciar de que modo as balizas fixadas pelo STF no Tema 1234 vêm operando, na prática, como mecanismos de contenção da tutela do direito social à saúde, elevando o ônus procedimental e probatório para quem já enfrenta barreiras socioeconômicas e de acesso à justiça.

A mediação do Projeto de Extensão permite tornar visíveis os efeitos concretos dessa nova realidade e seus desdobramentos no acesso à Justiça e na efetividade de prestações essenciais, qualificando o debate público e indicando estratégias de enfrentamento voltadas à proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

4. CONSIDERAÇÕES

O Tema 1234 do STF reconfigura a discussão jurídica em saúde e incide com especial intensidade sobre a população hipossuficiente, que frequentemente depende da obtenção de medicamentos não incorporados ao SUS. Diante da insuficiência ou negativa na via administrativa, a judicialização tornou-se um caminho mais estreito: as novas exigências procedimentais e probatórias elevaram o ônus para quem busca a tutela judicial, restringindo de modo sensível o acesso a tratamentos essenciais que garantem vida e dignidade humana.

Nesse contexto, a extensão universitária cumpre papel estratégico ao integrar ensino, pesquisa e ação comunitária, aproximando discentes e docentes da realidade socioeconômica local na busca pela garantia de direitos sociais, ampliando o acesso à justiça.

Permanece, no campo do direito à saúde, o dever estatal de assegurar um patamar mínimo existencial por meio de políticas públicas, compromisso que, como se observou, nem sempre se materializa. Diante das lacunas estruturais e de acesso, iniciativas como o Projeto de Extensão Pacientes Jurídicos funcionam como ponte entre o direito e o sistema de Justiça: orientam usuários, formalizam requerimentos administrativos e, quando necessário, ajuízam ações para efetivar prestações em saúde.

Ao acolher e judicializar casos de grupos vulneráveis, a extensão universitária pretende garantir o direito social à saúde disposto principalmente nos arts 6º e 196 da CF, no entanto, se depara com barreiras administrativas e jurídicas, hoje acentuadas pelas diretrizes do Tema 1234, sendo necessária a discussão

acerca da redução do acesso à Justiça para efetivação do direito social à saúde e a concretização do direito fundamental à vida e dignidade humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal. Acessado em 20 ago. 2025. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html

BRASIL. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União: 20 set. 1990. Acessado em 21 ago. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.html

BRASIL. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Repercussão Geral – Tema 1234. RE 1.366.243/SC. Brasília: STF, 2024. Acesso em 21 ago. 2025. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incidente=6335939&numeroProcesso=1366243&classeProcesso=RE&numeroTema=1234.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada.** Cad. Saúde Pública, v.13, n.3, p. 469-478, set. 1997.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. CNJ. 2019. Acessado em 22 ago. 2025. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/95da70941b7cd226f9835d56017d08f4.pdf

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Tema 1234 e Tema 6 do STF: desafios para a judicialização da saúde no âmbito do SUS. Campo Grande: Defensoria Pública/MS, 2024. Acessado em 22 ago. 2025. Disponível em: https://www.defensoria.ms.def.br/images/repositorio-dpgems/conteudo-nucleos/nas/banco-peticoes-listas-documentos-questionarios/diretrizes-material-de-apoio/TEMA_1234_E_TEMA_6__DO_STF_DESAFIOS_PARA_A_JUDICIALIZAO_DA_SADE_NO_MBITO_DO_SUS_-.pdf.

FERRAZ, Octávio Luiz Motta. Para equacionar a judicialização da saúde no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 15, n. 3, 2019.

FINATTO R. B., KOPITTKE L., LIMA A. K. Equidade e judicialização de medicamentos: perfil das demandas à Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul pelos usuários de Porto Alegre. **Revista De Direito Sanitário**, 21, e0018.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO. Caderno Especial: **Judicialização da Saúde** (3. ed., 2024). São Paulo: TJSP, 2024. Acessado em 23 ago. 2025. Disponível em: https://www.tjsp.jus.br/Download/SecaoDireitoPublico/Pdf/Cadip/Esp-CADIP-Jud-Saude-3ed-2024-11-14.pdf

O VÍNCULO NO ESPORTE: DESLOCAMENTO DO SETTING TERAPÊUTICO E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE PSICÓLOGO E ATLETA

MANUELA ALMEIDA SOUZA[1]; VICTORIA HECKTHEUER HALLAL[2]

[1] *Universidade Católica de Pelotas – manuela.asouza@sou.ucpel.edu.br*
[2] *Universidade Católica de Pelotas – victoria.hallal@sou.ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte tem ganhado espaço no cenário brasileiro, ampliando o olhar para além do desempenho atlético e alcançando aspectos emocionais, sociais e relacionais envolvidos na prática esportiva. Apesar desse crescimento, ainda não há, no Brasil, um código de ética ou diretrizes específicas que falem sobre o deslocamento do *setting* terapêutico e sobre como a sustentação do vínculo entre atleta e psicólogo acontece em meio a tanto dinamismo no ambiente esportivo.

O *setting*, na psicologia, é compreendido como o conjunto de condições que configuram o espaço terapêutico. No contexto clínico tradicional, esse espaço costuma ser delimitado e estável, visto que o paciente/cliente ocupa um horário fixo semanal ou quinzenal com um profissional da sua escolha, e a escuta ocorre em uma estrutura previamente estabelecida. Já no contexto esportivo, o *setting* apresenta nuances diferentes, pois a atuação do psicólogo pode ocorrer em vários ambientes, como ginásios, vestiários, arquibancadas ou locais de competição; e, muitas vezes, pelo dinamismo e rapidez em que as coisas acontecem, a flexibilidade e adaptação do psicólogo precisa acompanhar esse deslocamento de *setting* para que não se perca a essência da prática profissional.

Nesse cenário, a construção e a sustentação do vínculo entre psicólogo e atleta torna-se um dos elementos centrais para a efetividade do processo. Como destaca BLEGER (1984), o *setting* funciona como um continente que sustenta o processo terapêutico, garantindo segurança para o vínculo; no entanto, no contexto esportivo, esse continente precisa ser constantemente ressignificado, como apontam RUBIO (2019) e SAMULSKI (2009), já que a atuação do psicólogo se dá em espaços diversos e altamente dinâmicos.

A literatura em Psicologia do Esporte indica que a atuação ética é indissociável da qualidade do vínculo estabelecido entre psicólogo e atleta. O Código de Ética da Association for Applied Sport Psychology – AASP (2020) orienta a prática com base em princípios, como: competência, integridade, respeito aos direitos e à dignidade das pessoas, preocupação com o bem-estar e responsabilidade social. No contexto esportivo, tais princípios sustentam a construção de um *setting* ético e seguro, condição fundamental para que a busca por performance não se sobreponha ao cuidado com a saúde mental. No entanto, observa-se uma lacuna: embora existam resoluções e referências sobre ética profissional, ainda não há normativas específicas que tratem da flexibilidade e mobilidade do *setting* no esporte. Assim, a atuação prática apoia-se no código geral, cabendo ao psicólogo realizar adaptações que dialoguem com as particularidades do ambiente esportivo, como já sugerido por autores da área, a exemplo de Rubio (2019).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio em Psicologia do Esporte, ressaltando a importância do *setting* e da

construção do vínculo terapêutico no contexto esportivo, além de analisar os impactos produzidos por essa relação na prática profissional e no desenvolvimento das atletas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência em Psicologia do Esporte, realizado e supervisionado pelo Núcleo de Estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício – NEPEE, da Universidade Católica de Pelotas – UCPel. O estágio teve início em fevereiro de 2025, junto à equipe feminina da Associação MALGI de Esportes, composta por 18 atletas com idades entre 18 e 37 anos.

As atividades envolveram encontros em grupo semanais, com duração aproximada de 1 hora, abordando temas relacionados à autocobrança, a desempenho, à competitividade, a bem-estar, a foco e à concentração. Além disso, foram realizadas escutas individuais sob demanda, permitindo atendimento personalizado às necessidades de cada atleta. A proposta metodológica fundamentou-se em referenciais da psicologia do esporte (RUBIO, 2003) e em princípios da abordagem humanista de Carl Rogers, nos quais a escuta, a empatia e o vínculo são entendidos como eixos centrais da intervenção.

Destarte, o principal objetivo das intervenções foi promover a saúde mental das atletas e desenvolver estratégias para que elas pudessem acessar tanto suas potencialidades individuais quanto coletivas, favorecendo a evolução pessoal e uma boa coesão grupal. Para assegurar uma atuação ética e qualificada, o NEPEE promove reuniões semanais de supervisão, nas quais são discutidas as intervenções realizadas e planejadas, sob a orientação da psicóloga esportiva Victoria Hallal.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo da experiência, reconheceu-se que o vínculo foi o fator determinante para que houvesse engajamento nos encontros, abertura nas escutas individuais e eficácia das intervenções. Muitas atletas relataram dificuldades relacionadas à autocobrança e à pressão por desempenho, sentimentos comuns no ambiente esportivo. O espaço oferecido pela psicologia foi percebido como um lugar seguro para expressar fragilidades, compartilhar perspectivas, construir estratégias emocionais diante das pressões da alta performance e fortalecer a identidade do time.

A flexibilidade do *setting* esportivo ampliou as possibilidades de intervenção. Conversas significativas aconteceram não apenas nos encontros planejados, mas também em espaços informais, como vestiário, arquibancada ou caronas. Sem a barreira rígida do consultório, esse deslocamento mostrou-se essencial para acessar as atletas em sua realidade como pessoa, revelando um lado mais espontâneo de como elas lidam com circunstâncias do cotidiano. Logo, o impacto se manifestou tanto no fortalecimento da coesão grupal, sustentando o sentimento de pertencimento, quanto na valorização da saúde mental dentro do time.

4. CONSIDERAÇÕES

Este relato mostra a complexidade e a riqueza da atuação profissional do psicólogo no ambiente esportivo e fora da ideia tradicional de *setting* clínico. Ele

destaca que a movimentação do cenário ao redor é o que sustenta e consolida o vínculo, pois é esse acesso por diferentes frestas é o que torna a leitura do contexto mais completa. E é dentro da instabilidade das circunstâncias e dessas arestas do cotidiano do atleta que uma relação terapêutica de confiança vai se estruturando. Porém, como apontado na introdução, no Brasil, a falta de diretrizes específicas para essa atuação em deslocamento reforça a importância de produzir conhecimento, compartilhar experiências e incentivar discussões que deem suporte a práticas éticas, seguras e adaptativas.

Portanto, para a formação acadêmica, o estágio na Associação MALGI de Esportes proporcionou uma oportunidade de contato direto com a prática profissional no contexto esportivo, trazendo o aprendizado sobre a necessidade de adaptação constante, assim como a importância da presença genuína nessas diferentes circunstâncias para que a relação entre atleta e psicólogo aconteça. Logo, esse movimento de cenário permitiu desenvolver a sensibilidade e a percepção para ler o ambiente, aguçar a capacidade de observação e aplicar as intervenções necessárias. Como consequência, essa experiência fortaleceu a compreensão de que a Psicologia do Esporte é, sobretudo, enxergar o ser humano que respira por trás do atleta.

5. REFERÊNCIAS

BLEGER, José. **Psicologia da conduta**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1984.

RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2019.

RUBIO, Katia. Estrutura e Dinâmica dos Grupos Esportivos. In: RUBIO (org.). **Psicologia do Esporte: Teoria e Prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VALLE, Márcia Pillla do. **Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte**/Márcia Pilla do Valle. – 2. Ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. (Coleção psicologia do esporte/dirigida por Katia Rubio).

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

ASSOCIATION FOR APPLIED SPORT PSYCHOLOGY (AASP). Ethics Code. Indianapolis, 2020. Disponível em: https://appliedsportpsych.org/about/ethics/ethics/.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa: uma perspectiva de crescimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

ACEITABILIDADE DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS E SEM AÇÚCAR POR MERENDEIRAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL EM UMA OFICINA CULINÁRIA DO PROJETO SABOR NA ESCOLA

MARIANA DIAS CORRÊA[1]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[4]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maarianacorrea@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – chirle.raphaelli@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federeal de Pelotas – tkvgandra@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federeal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com
[5]Universidade Federeal de Pelotas – khadija.massaut@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federeal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A alimentação na infância desempenha papel fundamental na formação de hábitos, no crescimento e no desenvolvimento adequado, refletindo diretamente na saúde da vida adulta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). O consumo excessivo de açúcares desde cedo está associado ao aumento do risco de obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e outras condições crônicas (NIH, 2024; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Nesse contexto, o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos, publicado pelo Ministério da Saúde, orienta que não haja adição de açúcar, mel ou adoçantes em preparações e bebidas oferecidas às crianças, destacando que os primeiros anos de vida são uma janela de oportunidade para estabelecer preferências alimentares saudáveis que podem ser mantidas até a vida adulta e prevenir doenças futuras. Dessa forma, estimular práticas alimentares adequadas desde cedo é um investimento na qualidade de vida da população e na sustentabilidade do sistema de saúde.

No Brasil, políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) reforçam essa necessidade, uma vez que a escola é um espaço privilegiado de formação. A Resolução 06/2020 traça diretrizes nutricionais para o cardápio ofertado na alimentação escolar, sendo que destaca a proibição da oferta de açúcares a menores de 3 anos de idade, e o estímulo ao consumo de alimentos in natura (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2020). Diante disso, torna-se urgente investir em estratégias que promovam práticas alimentares mais equilibradas no ambiente escolar, com foco na redução de açúcar e na valorização de preparações mais naturais.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo discutir a importância de uma alimentação saudável na merenda escolar, através da avaliação de aceitabilidade de preparações saudáveis e sem açúcar em uma oficina culinária, com merendeiras da rede municipal de São Lourenço do Sul.

2. METODOLOGIA

A oficina culinária constituiu uma ação do Projeto Sabor na Escola, ministrada por professoras e estudantes dos cursos de Nutrição e Gastronomia. O público-alvo participante foram merendeiras da rede municipal de São Lourenço do Sul e a nutricionista responsável pela alimentação escolar do município, que

solicitou a realização da atividade como parte das demandas para a melhoria contínua da alimentação escolar.

Durante o encontro, foram ensinadas quatro preparações: brigadeiro de beterraba, muffin de couve, hambúrguer de frango e bolo de maçã. Todos os ingredientes utilizados na oficina foram os mesmos que compõem a merenda escolar fornecida pela rede municipal, com intuito de alinhar as receitas à realidade alimentar das escolas e possibilitar que as merendeiras incorporassem as alternativas ensinadas à rotina. As receitas doces foram elaboradas sem adição de açúcar, enquanto as opções salgadas apresentaram uma redução na quantidade de sal, visando à promoção de alternativas mais saudáveis para a alimentação escolar. Após a conclusão das preparações culinárias, as merendeiras tiveram a oportunidade de degustar todos os pratos elaborados durante a oficina.

Em seguida, foi aplicado um teste de aceitabilidade, com o intuito de avaliar a receptividade das preparações pelos participantes. Para a elaboração deste teste, foram seguidas as diretrizes estabelecidas no Manual para Aplicação de Testes de Aceitabilidade (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2017), disponível no portal do Governo Federal. O manual orienta a utilização de uma escala sensorial para medir a aceitação dos alimentos, sendo esta composta por cinco opções de avaliação: (5) Adorei, (4) Gostei, (3) Indiferente, (2) Não gostei, (1) Detestei. A aplicação desse teste visa obter dados quantitativos sobre a opinião das merendeiras em relação aos pratos preparados, fornecendo informações para a avaliação da viabilidade de implementação dessas receitas na rotina da merenda escolar. A partir dessa avaliação, foi possível identificar os pratos que obtiveram maior aceitação e os aspectos que poderiam ser ajustados, contribuindo para o aprimoramento das práticas alimentares no ambiente escolar.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

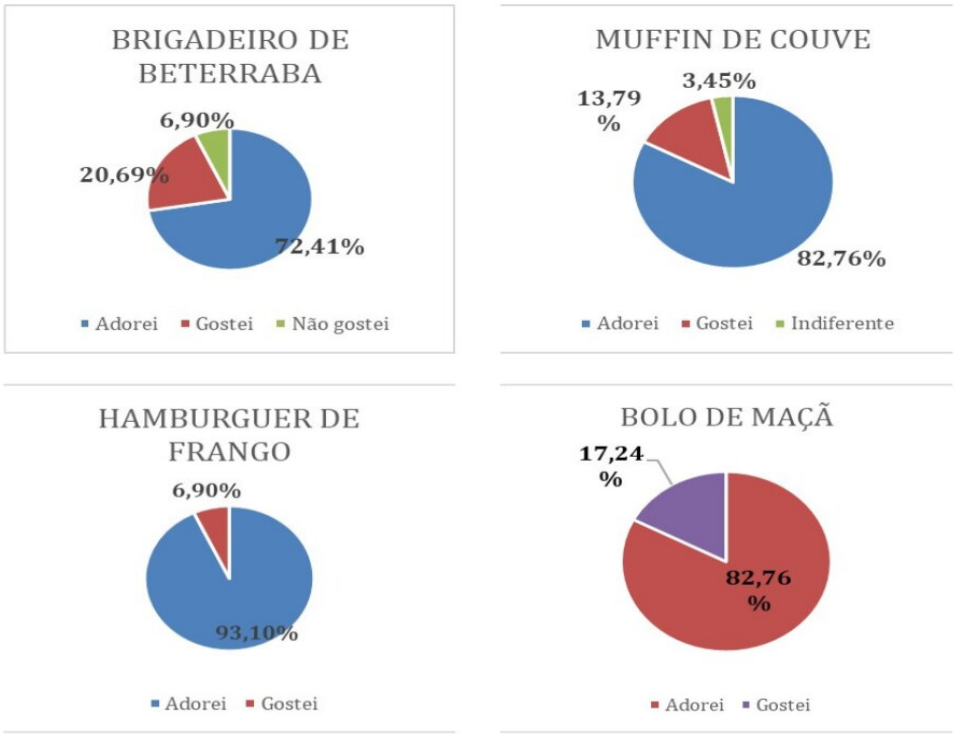
A oficina contou com a participação de 29 merendeiras da rede municipal, totalizando 116 testes de aceitabilidade aplicados (quatro preparações avaliadas por cada participante). Dessa forma, cada receita contou com 29 registros de avaliação, possibilitando uma análise quantitativa consistente sobre a aceitação das alternativas propostas. As figuras abaixo mostram os valores encontrados de aceitabilidade para cada preparação.

Para todas as preparações foi observado mais de 90% de aceitação (somatório de “Adorei” com “Gostei”), trazendo um resultado satisfatório e evidenciando a possibilidade de implementação das preparações na merenda escolar.

O papel das merendeiras se destacou como central, uma vez que são elas as responsáveis pela execução e oferta das refeições às crianças e estão inseridas no ambiente escolar diariamente. A experiência prática da oficina possibilitou não apenas o contato com novas preparações, mas também o fortalecimento do protagonismo dessas profissionais como agentes de transformação da alimentação escolar, visto que são capazes de adaptar e inovar os conhecimentos adquiridos. Do ponto de vista social, a ação representou uma oportunidade de aproximar a universidade da comunidade escolar, estimulando a troca de saberes e a construção coletiva de soluções voltadas à promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Nesse sentido, o projeto contribuiu não apenas para a melhoria das práticas alimentares no contexto escolar, mas também para o fortalecimento da educação alimentar e nutricional como eixo de transformação social.

Figura 1 - Aceitabilidade das preparações



4. CONSIDERAÇÕES

A oficina culinária realizada pelo Projeto Sabor na Escola foi uma ação com impacto para o fortalecimento das práticas alimentares no ambiente escolar. Verificou-se que a capacitação das merendeiras e a aplicação de receitas com os insumos já disponíveis nas escolas constituem estratégias viáveis e de grande potencial para a promoção de uma alimentação mais saudável entre os estudantes da rede municipal.

Os impactos alcançados mostram a relevância da integração entre universidade e comunidade, uma vez que a ação beneficiou não apenas os profissionais participantes, mas também irá refletir na qualidade das refeições oferecidas às crianças. Para a universidade, a experiência reafirma a importância das atividades de extensão como espaços de aprendizagem significativos e de compromisso social. Assim, a iniciativa cumpriu seu papel de promover a formação das merendeiras, incentivar práticas alimentares mais saudáveis e fortalecer a formação acadêmica dos estudantes, sendo um exemplo de ação transformadora tanto para a comunidade quanto para a instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Por que é tão importante uma alimentação adequada e saudável no início da vida**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Online. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/por-que-e-tao-importante-uma-alimentacao-adequada-e-saudavel-no-inicio-da-vida.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). **Early-life sugar intake affects chronic disease risk**. Bethesda: NIH, 2024. Online. Disponível em: https://www.nih.gov/news-events/nih-research-matters/early-life-sugar-intake-affec ts-chronic-disease-risk.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 maio 2020. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13923-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-6,-de-08-de-maio-de-2020] (https:/ /www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/139 23-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%B0-6,-de-08-de-maio-de-2020).

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Manual para Aplicação dos Testes de Aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. 43 p.

USO DO INSTAGRAM® PARA MOBILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: ATIVIDADES DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

ANA JÚLIA MOTTA NÖRENBERG [1]; MAITÊ ARAUJO DE LIMA[2]; JAVIER ISIDRO RODRÍGUEZ LÓPES[3]; MYLENA POSSAS[4]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ananoorenberg@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maitearaujo52@gmail.com
[3]Universidade Federal de Santa Catarina –javierisidrorodriguezl@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mylena.psoares@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br.com

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais destacam-se como ferramentas importantes para a disseminação de conteúdos educativos, especialmente na educação ambiental. Amplamente utilizadas, permitem esclarecer dúvidas, compartilhar informações confiáveis e ampliar o conhecimento (FIGUEIREDO; DE SOUZA, 2021). O Instagram, em particular, estimula a expressão criativa e favorece competências como interação, colaboração, participação ativa e pensamento crítico (PEREIRA, 2021).

No setor da saúde, reconhecido pelo alto consumo de recursos naturais e geração de resíduos, tornam-se necessárias estratégias que reduzam impactos ambientais (BARBOZA et al., 2022). Nesse cenário, surge a iniciativa “Global Green and Healthy Hospitals” (GGHH), voltada à redução da pegada ambiental e à promoção da saúde pública em escala mundial (GGHH, 2025). Sua agenda é um documento composto por 10 objetivos (Liderança, Substâncias Químicas, Resíduos, Energia, Água, Transporte, Alimentos, Produtos Farmacêuticos, Edifícios e Compras) para serem implementados em hospitais (KARLINER; GUENTHER, 2011).

A Agenda dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aqueles voltados à saúde e bem-estar, consumo e produção responsável, água e saneamento e ações contra mudanças climáticas (ODS 3, 12, 6 e 13 respectivamente) (BRASIL, 2025).

Assim, diante do crescimento do uso do Instagram, torna-se relevante investigar como essa rede pode apoiar a educação em saúde e a mobilização do conhecimento sobre sustentabilidade hospitalar, ainda incipiente na formação em saúde. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever o uso do Instagram® como estratégia para a mobilização do conhecimento sobre sustentabilidade hospitalar a partir de uma ação extensionista.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma ação extensionista “Mobilização e tradução do conhecimento produzido na pesquisa às instituições de saúde, de ensino e para a sociedade", e que está vinculada a Pesquisa “Ações de sustentabilidade em hospitais da região Sul do

Rio Grande do Sul: pesquisa qualitativa", coordenada pela última autora, proveniente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. A criação e manutenção de um perfil no Instagram® são uma das atividades previstas na referida ação e pesquisa.

O perfil foi criado em 18 de fevereiro de 2025, com nome de @pjpsustentabilidade.ufpel, e divulgou publicações sobre a sustentabilidade hospitalar embasadas nos princípios da Rede Global de Hospitais Verdes e Saudáveis, compartilhando informações sobre o tema, além de reflexões sobre a aplicação de seus objetivos.

O estudo abrange o período de fevereiro a agosto de 2025 e explora o perfil dos seguidores, o alcance das publicações e a interação com os usuários, utilizando dados fornecidos pela plataforma, como faixa etária, gênero, localização e métricas de engajamento (seguidores, compartilhamentos, curtidas) e da análise das impressões geradas a partir das postagens. Para a análise dos dados utilizou-se a síntese narrativa e descritiva. Quanto aos aspectos éticos, por envolver dados públicos, dispensou apreciação por comitê de ética em pesquisa conforme a Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Para avaliação do impacto, utilizou-se a ferramenta "Insights" disponível no Instagram, o alcance e interações geradas, público, e visualizações com o conteúdo postado, a fim de dimensionar as potencialidades da divulgação do conhecimento pelo perfil.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir da análise do perfil dos seguidores da página disponibilizado pelo Instagram®, foi possível conhecer a faixa etária e gênero dos usuários. O perfil @pjpsustentabilidade.ufpel possuía 42 seguidores ativos no momento da coleta dos dados, 16 de agosto de 2025. Em relação aos dados demográficos, não puderam ser quantificados por conta do baixo número de espectadores no período selecionado.

Até agosto de 2025, o perfil possuía 42 seguidores e havia publicado 11 posts, incluindo sete dos dez objetivos (liderança, substâncias químicas, resíduos, energia, água, transporte e alimentos), em que foram abordados o objetivo, ações voltadas para os hospitais e a problematização. A partir disso, realizou-se a observação das visualizações e interações.

No período de 19 de maio a 16 de agosto de 2025, o perfil realizou 11 publicações, contemplando sete dos dez objetivos da Agenda Global de Hospitais Verdes e Saudáveis (liderança, substâncias químicas, resíduos, energia, água, transporte e alimentos). Nesse intervalo, foram registradas 2.499 visualizações, das quais 60,4% partiram de não seguidores, evidenciando o potencial de alcance além da comunidade acadêmica diretamente envolvida. Entre os conteúdos postados, o de maior destaque foi a introdução a Agenda Global, com 607 visualizações, seguido pelas temáticas de resíduos (472), substâncias químicas (315) e água (277).

Observa-se que a maioria dos acessos partiu de "não seguidores", o que indica o potencial de disseminação do conhecimento para além da comunidade do projeto. O conteúdo mais visualizado foi sobre a Agenda Global (tabela 1), sugerindo que publicações introdutórias têm maior interesse inicial.

Tabela 1 : Post Agenda Global de Hospitais Verdes e Saudáveis.

Fonte: pjpsustentabilidade.ufpel, 2025.

De acordo com GUIMARÃES JUNIOR et al. (2024), as redes sociais vêm se consolidando como ambientes interativos que favorecem a aprendizagem e a sensibilização social. Nesse sentido, pode-se crer que o Instagram pode contribuir para aproximar a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde de um debate ainda pouco difundido, como é a sustentabilidade hospitalar.

Cabe ainda destacar o papel do enfermeiro como agente multiplicador de práticas sustentáveis, uma vez que sua natureza assistencial, educativa e gerencial permite intervenções além do aspecto clínico, mas também de práticas que podem minimizar os impactos ambientais nos serviços de saúde, incluindo abordar a educação ambiental nesse âmbito (OLIVEIRA *et al.*, 2025).

Com isso, as atividades permitiram que os integrantes do projeto conseguissem divulgar a proposta das ações, atingindo e sensibilizando discentes, docentes e profissionais da área da saúde, além de participar do processo produtivo do conteúdo, gerando desenvolvimento de habilidades voltadas à tecnologia e comunicação.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de criação e manutenção do perfil @pjpsustentabilidade.ufpel demonstrou o potencial das redes sociais como instrumento de mobilização do conhecimento científico e sensibilização social a respeito da sustentabilidade hospitalar. A partir das interações registradas, foi possível observar que, mesmo com o número reduzido de seguidores, o alcance das publicações superou o quantitativo de seguidores, evidenciando a capacidade de atingir diferentes públicos além da comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que há algumas limitações, como o número reduzido de curtidas e seguidores para a disseminação do tema, que é pouco explorado na graduação em áreas da saúde, e enfrenta barreiras para despertar o interesse. Ademais, o conteúdo digital permitiu que os participantes do projeto vinculado ao @pjpsustentabilidade.ufpel desenvolvessem habilidades relacionadas à comunicação e utilização de ferramentas digitais, além de fomentar a reflexão crítica sobre a importância do tema.

Assim, conclui-se que o Instagram® apresentou-se eficaz para a sensibilização e mobilização sobre as ações de sustentabilidade hospitalar, reforçando a mobilização digital do conhecimento, e aproximando a ciência, a sociedade e práticas de saúde voltadas ao meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA , C.D. et al. Sustentabilidade ambiental em hospitais brasileiros: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Fortaleza, v. 15, n.8, p.1-11, 2022.

BRASIL. Nações Unidas Brasil. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2025. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs Acesso em 17 ago.2025.

FIGUEIREDO, Roniel Santos; DE SOUZA, Lais Machado. O uso das redes sociais na Educação Ambiental em tempos de isolamento social. **Devir Educação**, v. 5, n. 1, p. 24-42, 2021.

GLOBAL GREEN AND HEALTHY HOSPITALS. **Hospitais Verdes e Saudáveis Globais**. 2025.

GUIMARÃES JÚNIOR, J.C. et al. O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem e interação na educação superior. **Revista Acadêmica Online**, v.10, n.49, e1128, 2024.

KARLINER, Joshua; GUENTHER, Robin. Hospitais Saudáveis. **Agenda Global Hospitais Verdes e Saudáveis**. 2011.

OLIVEIRA, Jocirley de. et al. Enfermagem e sustentabilidade: o papel do enfermeiro na construção de sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis. **Facit Business and Technology Journal**, v.1, n.60, p.544-566, 2025.

PEREIRA, Adriana Rodrigues. Instagram como estratégia de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Pensar Acadêmico**, v. 19, n. 4, p. 1206-1222, 2021.

PRATICANDO A MANOBRA DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON[1]; PABLO BIERHALS STRELOW[2]; ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA[3]; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES[4]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[5]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – schiavonadriel5@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – pablostrelow@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andressacardosodesouza8@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marcianecarvalhoneves@outlook.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, segundo as diretrizes da FUNASA (2007), é compreendida como um processo que articula saberes técnicos e experiências da comunidade, com o objetivo de promover melhores condições de vida. Ela vai além da simples transmissão de informações, envolvendo a construção coletiva de conhecimentos e práticas que incentivem o cuidado com a saúde, a prevenção de doenças e a participação ativa da população nas decisões que afetam seu bem-estar. Nesse contexto, projetos de extensão universitária desempenham papel fundamental na disseminação desses conhecimentos, conectando teoria, prática e comunidade.

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), vinculada à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo difundir conteúdos relacionados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Para isso, promove ações educativas em saúde abordando temas como parada cardiorrespiratória, imobilizações, engasgos, convulsões, entre outros. As atividades são realizadas por meio de palestras teóricas, práticas de treinamento e produção de materiais divulgados em mídias diversas, buscando atingir a comunidade em geral interessada em adquirir habilidades essenciais sobre o APH.

Além das ações voltadas à comunidade, a LAPH é convidada, a cada semestre, a ministrar aulas de simulação para os estudantes do primeiro semestre do curso de Enfermagem da UFPel. Essa iniciativa permite aos acadêmicos o primeiro contato com situações práticas de atendimento pré-hospitalar, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais desde o início da formação. Além disso, favorece a integração entre teoria e prática, aumentando a confiança, o interesse e o preparo dos alunos para a atuação futura na área da saúde (Silva; Costa; Pereira, 2021).

A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma emergência clínica crítica, cuja rápida e coordenada atuação da equipe de enfermagem, frequentemente os primeiros a responder, pode ser determinante para a sobrevida da vítima (Souza; *et al.*, 2022). Estudos demonstram que a capacitação contínua em Suporte Básico de Vida (SBV) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é essencial para garantir rapidez, precisão e competência no atendimento, reduzindo as taxas de mortalidade associadas a essas ocorrências (Lima *et al.*, 2009). Dessa forma, torna-se fundamental incorporar esse conhecimento desde

os primeiros semestres da graduação, promovendo simultaneamente a formação teórica e o desenvolvimento da agilidade e aptidão prática dos discentes.

As ações promovidas pela LAPH, portanto, não apenas contribuem para o desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos abordados, mas também evidenciam a importância das atividades de educação em saúde realizadas por projetos de extensão. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes envolvidos no projeto LAPH durante uma capacitação teórica e prática em RCP destinada aos estudantes ingressantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência envolvendo estudantes ingressantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), durante uma atividade teórico-prática conduzida pela LAPH. A ação foi realizada no contexto do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem I, uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso.

A temática abordada foi a identificação e atuação frente à PCR, escolhida por sua relevância no APH e para o desenvolvimento de competências essenciais em situações de emergência. A atividade ocorreu nos dias 14 e 18 de julho de 2025, com duração aproximada de duas horas e trinta minutos, envolvendo cerca de 30 acadêmicos como participantes.

A dinâmica da ação iniciou-se com uma explanação teórica, utilizando recursos visuais multimídia para contextualizar conceitos fundamentais do APH, incluindo RCP, uso de Bolsa Máscara Válvula e Desfibrilador Externo Automático (DEA). Em seguida, os estudantes participaram da atividade prática, na qual todos puderam executar as manobras de RCP em manequins, permitindo o desenvolvimento da coordenação motora, tomada de decisão e integração entre teoria e prática.

O relato destaca o papel do projeto de extensão na formação precoce dos alunos, proporcionando a aquisição de habilidades técnicas e a compreensão da importância da atuação rápida e segura em situações de emergência, reforçando a integração entre os conteúdos teóricos e a prática clínica desde o início da graduação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade realizada pelos membros da LAPH, teve como objetivo capacitar os estudantes ingressantes do curso de Enfermagem em situações de PCR. A escolha desse tema é respaldada pela alta prevalência de PCR e pela necessidade de intervenção rápida e eficaz para aumentar as taxas de sobrevivência dos pacientes (Guedes *et al*., 2021).

A dinâmica da ação iniciou-se com uma apresentação teórica, abordando o conceito de PCR, suas principais causas, como hipóxia, hipovolemia, acidose, alterações eletrolíticas, tamponamento cardíaco e infarto agudo do miocárdio, e suas possíveis consequências caso não haja intervenção imediata (Guedes *et al*., 2021). Em seguida, foram apresentadas as técnicas de RCP, incluindo compressões torácicas, ventilação com Bolsa Válvula Máscara (AMBU) e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), de acordo com as recomendações da American Heart Association (2020).

Após a parte teórica, todos os participantes realizaram a atividade prática, utilizando manequins para simular situações de PCR. Os alunos foram divididos em duplas, alternando entre compressões torácicas e ventilação com AMBU, permitindo que todos experimentassem todas as etapas do procedimento. Essa abordagem prática favoreceu o desenvolvimento de habilidades técnicas, tomada de decisão rápida, comunicação e trabalho em equipe, além de reforçar a integração entre teoria e prática.

Quanto aos impactos gerados. Para os estudantes participantes, a atividade possibilitou o primeiro contato com situações de emergência, aumentando a confiança e a segurança na execução das manobras de RCP (Silva *et a*l., 2021). Para os acadêmicos que conduziram a atividade, houve oportunidade de aperfeiçoar habilidades de ensino, comunicação e planejamento, além de aprofundar o conhecimento sobre PCR.

De forma mais ampla, a ação evidenciou o papel transformador dos projetos de extensão na formação acadêmica e no engajamento social. A capacitação precoce em situações de emergência contribui para a preparação dos futuros profissionais da saúde, tornando-os mais aptos a atuar com competência e responsabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece a promoção da saúde na comunidade (Watanabe & Fietz, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

A realização da capacitação em parada cardiorrespiratória com os estudantes ingressantes evidenciou a importância de inserir práticas de simulação clínica desde os primeiros semestres da graduação em Enfermagem. Essa inserção precoce possibilitou que os acadêmicos desenvolvessem habilidades técnicas essenciais, ao mesmo tempo em que estimularam o raciocínio rápido, a tomada de decisão e a capacidade de comunicação em equipe, aspectos indispensáveis em situações de urgência.

Outro ponto relevante foi a valorização da vivência prática como forma de consolidar o aprendizado teórico. Muitos estudantes relataram maior segurança e confiança após a atividade, o que demonstra que o contato direto com o ambiente simulado favorece a fixação do conteúdo e prepara o discente para atuar com maior tranquilidade em cenários reais.

Do ponto de vista dos integrantes da LAPH, a experiência reforçou o papel formador do projeto de extensão, permitindo o aperfeiçoamento de competências pedagógicas, como a didática, a liderança e a organização de atividades educativas. Dessa forma, tanto quem aprende quanto quem ensina se beneficia, promovendo um processo de crescimento mútuo.

Por fim, destaca-se o impacto social das ações extensionistas, que ultrapassam os limites da universidade e contribuem para a construção de profissionais mais preparados, críticos e comprometidos com a saúde da população. A continuidade e o fortalecimento de iniciativas como esta representam um caminho promissor para qualificar a formação acadêmica e ampliar a integração entre universidade e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Educação em Saúde – Diretrizes. **FUNASA** Brasília, 2007. 70 p.

GUEDES, A. R; *et al*. A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória em adultos. JNT - **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, p. 15-35, 2021.

LIMA, S. G. de; *et al*. Educação permanente em BLS e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 93, n. 6, p. 582-588, 2009.

SILVA, J. C.; *et al*. Impacto de projetos de extensão na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 5, p. 1234-1240, 2021.

SILVA, J. F. da; COSTA, R. M. da; PEREIRA, L. M. de A. *Simulação realística no ensino do atendimento pré-hospitalar: relato de experiência*. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 1-7, 2021.

SOUZA, *et al*. O papel da enfermagem nas Paradas Cardiorrespiratórias (PCR). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano não informado.

WATANABE, R. T. M.; FIETZ, V.R. Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 94-107, 2023.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LARISSA RUBIRA LIMA [1]; CELIA SCAPIN DUARTE[2]; GREICE CARVALHO DE MATOS [3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas* – larissa.rubira@ufpel.edu.br
[2] *Universidade Federal de Pelotas* – celia.scapin@ufpel.edu.br
[3]*Universidade Federal de Pelotas*– greice.matos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma fase singular do desenvolvimento humano, caracterizada por profundas transformações físicas, cognitivas e psicossociais que repercutem diretamente na forma como os jovens se sentem, pensam, tomam decisões e interagem com o mundo. Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) como o período entre os 10 e os 19 anos, esta etapa é fundamental para o estabelecimento dos alicerces de uma saúde integral ao longo da vida. Apesar de ser comumente percebida como um estágio saudável, a adolescência registra significativa morbimortalidade por causas que são, em grande parte, evitáveis ou tratáveis, o que evidencia a necessidade de intervenções específicas e eficazes.

Neste contexto, a promoção da saúde do adolescente requer uma abordagem multifacetada, incluindo educação em saúde, desenvolvimento de competências socioemocionais, acesso a serviços equitativos e ambientes seguros (LIMA e DA COSTA, 2023). A escola consolida-se como um espaço estratégico e privilegiado para tal finalidade, configurando-se como ambiente propício para a implementação contínua de programas direcionados à consecução integral desses objetivos.

O ambiente escolar transcende a transmissão de conhecimentos, promovendo habilidades para a vida e comportamentos saudáveis de forma integrada ao currículo (LIMA e DA COSTA, 2023). Assume, assim, papel central no desenvolvimento pleno dos adolescentes. Este trabalho relata uma atividade do projeto de extensão "Adolescência Saudável" sobre prevenção de doenças respiratórias, evidenciando a instituição de ensino como pilar essencial para responder às necessidades específicas dessa população.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão *Adolescência Saudável* está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob a coordenação de duas docentes da instituição, e conta com a participação de discentes do curso de graduação. São realizados mensalmente encontros com estudantes adolescentes do Ensino Fundamental das Escolas municipais e estaduais do município de Pelotas (RS). As ações são realizadas com as turmas a partir do oitavo ano do Ensino Fundamental por possuírem a maioria dos alunos na faixa etária dos 10 aos 19 anos. A ação do referido relato de experiência foi realizada na escola EMEF Nossa senhora de Lurdes em julho do corrente ano.

O assunto abordado nas ações relaciona-se com a saúde do adolescente, e geralmente é escolhido por estes. Este relato traz a atividade acerca da temática Prevenção de Doenças Respiratórias, cujo foi realizado roda de conversa com os estudantes, onde foi abordado a prevenção de doenças respiratórias. A atividade teve duração de aproximadamente 60 minutos, com boa aceitação e participação dos estudantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O sistema respiratório constitui uma das mais vitais e complexas estruturas do organismo humano, desempenhando papel fundamental na manutenção da homeostase e na execução das funções essenciais à vida. Qualquer comprometimento em seu funcionamento pode desencadear uma cascata de efeitos adversos, resultando em significativo sofrimento, desconforto e complicações secundárias (SOUZA *et al.* 2024). Nesse contexto, as infecções respiratórias agudas destacam-se como uma das principais causas de morbidade neste grupo etário, demandando atenção especial tanto no diagnóstico quanto nas estratégias de prevenção.

A prevenção de doenças respiratórias na adolescência configura-se, assim, como uma frente essencial de ação em saúde pública. Este grupo etário, em fase singular de desenvolvimento biopsicossocial, apresenta vulnerabilidades específicas que podem ser efetivamente mitigadas por meio de intervenções educativas e estratégicas. Afecções como asma, rinite alérgica, bronquites e as emergentes sequelas pulmonares pós-infecciosas impõem pesado ônus à saúde dos jovens, impactando não somente seu estado físico, mas também seu rendimento acadêmico, engajamento social e desenvolvimento

emocional (CHONG-NETO *et al 2020*). Diante desse panorama, a escola consolida-se como ambiente privilegiado e de extrema relevância para a implementação de programas de educação em saúde, funcionando como lócus central para a disseminação de conhecimento cientificamente embasado, a promoção de hábitos saudáveis e a detecção precoce de agravos.

A atividade de extensão promoveu a prevenção de doenças respiratórias mediante uma roda de conversa integrada ao espaço escolar, superando a transmissão vertical de informações. A dinâmica interativa capacitou os adolescentes com conhecimentos sobre fisiologia respiratória, fatores de risco (poluição, tabagismo, alérgenos, higiene inadequada) e medidas preventivas, incluindo a imunização. Ao fomentar competências socioemocionais e decisões responsáveis, a iniciativa fortaleceu a autonomia dos jovens na gestão da própria saúde, emponderando-os como agentes ativos de seu bem-estar.

A intervenção analisada demonstra impactos multifacetados e de amplo alcance. Para os adolescentes, os benefícios diretos englobam maior autonomia no controle da saúde respiratória, redução da sintomatologia, menor absenteísmo escolar e menos limitações nas atividades diárias, culminando em uma qualidade de vida e um desenvolvimento integral aprimorados. Para o sistema de saúde, a prevenção efetiva resulta em uma expressiva diminuição da demanda por serviços de urgência, consultas especializadas e internações, gerando uma economia substancial de recursos passível de realocação para outras prioridades. Portanto, iniciativas educativas estruturadas no ambiente escolar beneficiam tanto individualmente os adolescentes quanto coletivamente o sistema, reforçando a pertinência de políticas públicas voltadas à promoção da saúde juvenil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a iniciativa do projeto demonstrou a relevância de transpor os muros das unidades de saúde e adentrar o espaço educativo, não apenas pelo conteúdo científico transmitido, mas principalmente pela metodologia dialógica e empoderadora adotada. Ao transformar os estudantes em protagonistas de debates sobre sua própria saúde, o projeto cultivou autonomia e responsabilidade, que se estendem para além do tema das doenças respiratórias. Prova desse êxito foi a sugestão surgida dos próprios

adolescentes: abordar o uso de substâncias psicoativas na próxima atividade. Esse pedido evidencia a criação de um espaço seguro e confiável, no qual se sentiram à vontade para expor preocupações reais e buscar informação qualificada sobre temas complexos. Conclui-se, portanto, que a atividade estabeleceu um canal de comunicação eficaz, construindo uma relação de confiança com educadores e profissionais de saúde, fundamental para abordar, de forma preventiva e não estigmatizante, questões sensíveis de alto impacto juvenil. O próximo passo consiste em acolher essa sugestão como uma oportunidade urgente e estratégica para ampliar o impacto do projeto, abordando com seriedade e clareza científica uma realidade presente em seu universo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHONG-NETO HJ, WANDALSEN GF, PASTORINO AC, Bianca CD, CHONG-SILVA DC, RIEDI CA, et al. Guia prático de abordagem da criança e do adolescente com asma grave: Documento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. Arq Asma Alerg Imunol. 2020;4(1):3-34 DOI: http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20200002 Disponivel em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1059# Acessado em: 23 ago.2025.

LIMA, Cláudia Érika S. do Nascimento; DA COSTA, Cristina do Socorro Ribeiro. A importância da Educação em Saúde para adolescentes no ambiente escolar. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, SP, v. 9, n. 1, p. 75–86, 2023. DOI: 10.36311/2447-780X.2023.n1.p75. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/13914.. Acesso em: 23 ago.2025.

SOUZA, B. de; MELO, G. N. de; ROCHA, S.; MARTINS, F.; SANTANA, A. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado . **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141153, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1153. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1153. Acesso em: 27 ago. 2025.

World Health Organization. **Caderno de bolso de atenção primária à saúde da criança e do adolescente**: diretrizes para promoção da saúde, prevenção e manejo de doenças do recém-nascido à adolescência. 1 ed. EUROPE: WHO, v. 1, 2022. 940 p. Disponível em: https://www-who-int.translate.goog/europe/publications/i/item/9789289057622?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 20 ago. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E AURICULOTERAPIA NO ATENDIMENTO A GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

LÍVIA SILVA PIVA[1]; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES[2]; CARLOS AKIO YONAMINE[3]; RITA DE CASSIA FRADA DAME[4]; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO[5]; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - liviapivamed@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* - gio.carvalho.rf@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas - carlos.akio2017@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - ritah2o@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ascamejo@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - kelenmcerqueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cuidado integral à saúde requer uma abordagem que vá além da atuação médica, envolvendo dimensões sociais, psicológicas e culturais. O modelo de atenção à saúde baseado na integralidade propõe que o cuidado seja centrado nas necessidades do usuário, especialmente nos contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse cenário, a atuação de equipes interprofissionais tem se mostrado fundamental para um cuidado resolutivo e humanizado (BRASIL, 2008).

Durante o estágio curricular na Unidade Básica de Saúde Areal Leste da Universidade Federal de Pelotas, transcorrido no quarto semestre da faculdade, identificou-se uma gestante em situação de vulnerabilidade social (MILLER, 2010). A paciente apresentava quadro de hiperêmese gravídica com perda ponderal significativa e não respondia ao tratamento convencional com antieméticos. Além disso, relatava episódios de tristeza, ansiedade, e dificuldades financeiras agravadas pela impossibilidade de trabalhar, uma vez que era autônoma.

Segundo WHO (2010), os determinantes sociais da saúde, como renda, educação, apoio social e ambiente, afetam diretamente os desfechos de saúde, especialmente na gestação. Esse caso exemplificou a necessidade de compreender o adoecimento além da fisiopatologia, considerando os determinantes sociais envolvidos.

Assim, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência de cuidado multiprofissional e intersetorial a uma gestante em situação de vulnerabilidade, destacando as estratégias utilizadas para promoção da saúde mental, segurança alimentar e fortalecimento do autocuidado.

2. METODOLOGIA

O caso foi identificado durante atividades de estágio na Atenção Primária (Unidade Básica de Saúde Areal Leste). A hipótese inicial considerava que os sintomas da paciente ultrapassaram os limites fisiológicos da gestação, sendo agravados por fatores psicossociais.

No mesmo dia, a paciente recebeu atendimento nutricional, com orientação sobre hidratação e manejo da hiperêmese por meio da alimentação fracionada e adequada. Também foi agendada uma visita domiciliar para avaliação das

condições ambientais e sociais da paciente. Durante a visita, verificou-se a viabilidade para implantação de uma horta doméstica no terreno da residência.

A proposta da horta foi pensada junto com a família e uma equipe multidisciplinar formada por uma médica, uma nutricionista, a agente comunitária de saúde que acompanha a área assistida pela UBS, uma engenheira agrícola, alunos da medicina e da nutrição, como estratégia de enfrentamento da insegurança alimentar, promoção de vínculo, autonomia e engajamento familiar. Foi agendada uma segunda visita domiciliar para avaliação da engenheira agrícola, que orientou sobre o plantio e manutenção da horta, enquanto a equipe de nutrição acompanhou o planejamento alimentar com base na produção futura.

Simultaneamente, foi ofertada à paciente sessões de auriculoterapia, uma prática integrativa e complementar em saúde (PICS) com o objetivo de tratar a hiperêmese gravídica e os sintomas depressivos de forma não medicamentosa e sem custo financeiro para a paciente. Essa prática tem respaldo na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (BRASIL, 2018).

A metodologia foi baseada na construção dialógica com a comunidade, buscando integrar saberes e práticas diversas, promovendo um cuidado ampliado e humanizado. A avaliação da atividade se deu por meio de escuta qualificada da da família da paciente, acompanhamento contínuo da gestante e relatos dos profissionais e estudantes envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O contexto sócio econômico determinou uma quadro de insegurança alimentar à família e adoecimento mental da paciente. A visita domiciliar revelou também, a carência de rede de apoio familiar. A ausência de renda durante a gestação resultava em dificuldades para aquisição de alimentos básicos, contribuindo para a piora do quadro clínico da gestante.

A implantação da horta foi realizada com apoio técnico da equipe multidisciplinar, e em poucas semanas já havia produção de hortaliças para consumo próprio. A paciente relatou melhora significativa no humor e sensação de autonomia ao participar ativamente do cultivo e preparo dos alimentos. A auriculoterapia também foi bem aceita, com redução dos sintomas depressivos referidos e melhora do apetite sem uso de medicações que poderiam causar risco à gestação..

A experiência mostrou a efetividade de uma abordagem interdisciplinar centrada no sujeito, articulando práticas clínicas, de promoção da saúde e cuidado social. Do ponto de vista da formação acadêmica, os estudantes puderam vivenciar um processo de cuidado ampliado, aprender sobre práticas integrativas e desenvolver habilidades de comunicação e escuta sensível.

O impacto social foi significativo: a paciente demonstrou maior adesão ao pré-natal, houve melhora no estado nutricional e emocional, e a família passou a demonstrar interesse em manter a horta como uma nova fonte de alimentação saudável.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência demonstrou que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, aliada ao uso de práticas integrativas, pode contribuir para o cuidado integral em saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O olhar ampliado sobre os determinantes sociais permitiu intervenções efetivas que ultrapassam o modelo biomédico tradicional (MARTINS, 2005).

O envolvimento dos estudantes promoveu uma formação mais crítica e sensível à realidade social da comunidade, ao passo que o vínculo estabelecido com a paciente fortaleceu a autonomia familiar, o autocuidado e o protagonismo no processo de saúde-doença.

Portanto, conclui-se que o uso de estratégias como a horta familiar e a auriculoterapia representaram não apenas um suporte terapêutico, mas também uma forma concreta de valorização do cuidado territorializado, centrado na pessoa e em sua realidade. Essa ação configurou-se como importante estratégia para aumentar a eficácia terapêutica e diminuir a exposição da gestante ao uso de medicamentos, além de promover o autocuidado e a autonomia familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018.

MARTINS, M. A. Determinantes sociais e saúde da gestante. ***Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil***, Recife, v.5, n.2, p.123-130, 2005.

MILLER, R. J.; JUNGER, W. Vulnerabilidade e Saúde Pública. ***Saúde em Debate***, Rio de Janeiro, v.34, n.84, p.25-32, 2010.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *A Conceptual Framework for Action on the Social Determinants of Health*. Geneva: **WHO**, 2010.

RASTREAMENTO DA SARCOPENIA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA TERCEIRA IDADE DA ESEF/UFPEL

ELIZA COELHO LEAL[1]; THALIA BULOW DA FEIRA[2]; GUILHERME DA SILVA MAGALHÃES[3]; GEOVANE MATOS BORBA[4]; VITÓRIA CUNHA MADRUGA[5]; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas - lealceliza@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – thaliafeira@gamil.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – guimag2004@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas - geovane.borba40@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas - vivicm346@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas - adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na terceira idade, se manter como um indivíduo independente e autônomo é fundamental para a manutenção da qualidade de vida destas pessoas, promovendo a saúde física e mental, assim como favorecendo a autoestima das pessoas idosas. Manter-se independente permite o controle de suas vidas, a tomada de decisões sobre suas atividades diárias e se sentir útil, o que pode reduzir o risco de depressão e ansiedade (GOMES et al., 2022).

O processo de envelhecimento é natural, gradual e contínuo, apresentando mudanças fisiológicas como por exemplo, a perda da massa muscular. Essa perda inicia por volta dos 45 anos, sendo que aos 60 anos os indivíduos começam a ter perdas mais significativas, ocasionando muitas vezes, a diminuição da funcionalidade e consequentemente a ocorrência de quedas frequentes (SILVA et al., 2006). Isso pode acarretar dificuldades em realizar tarefas como levantar objetos, caminhar e subir escadas

A Sarcopenia é uma síndrome que se caracteriza pela perda progressiva de massa e força muscular, associada a uma redução do desempenho físico mais comum em pessoas com mais de 60 anos (GOMES et al., 2021). Muitas vezes a pessoa idosa adquire a síndrome pela falta de exercício físico, sendo assim, é de extrema importância o incentivo de amigos e familiares, para motivar as pessoas idosas a iniciarem a prática de atividades físicas. É importante identificar a sarcopenia precocemente, pois ela pode aumentar o risco de quedas, hospitalizações e outras complicações (GONÇALVES et al., 2018).

Com o intuito de melhorar a saúde física e mental dos idosos da comunidade de Pelotas/RS, foi criado em 1993 o projeto Núcleo de Atividades para a Terceira idade (NATI) da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel/RS) proporcionando atividades físicas e de lazer para os idosos da cidade e arredores (AFONSO et al., 2010). O projeto atualmente acontece às terças e sextas das 8:00 às 11h da manhã, nas dependências da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF), e é composto por duas modalidades: Treinamento Multicomponente e Treinamento Combinado.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar um rastreamento dos níveis de sarcopenia em idosos participantes do projeto NATI, da ESEF/UFPel.

2. METODOLOGIA

O estudo teve caráter descritivo transversal (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2009), e a amostra foi intencional, composta pelos participantes do projeto NATI da ESEF/UFPel matriculados em 2025 na modalidade de Treinamento Combinado. Os idosos foram convidados a participarem voluntariamente do estudo o qual aconteceu nas dependências da ESEF/UFPel/RS no período anterior as aulas do projeto NATI.

Para a mensuração da sarcopenia foi utilizado o instrumento validado por Faria et al. (2021) intitulado Strength, assistance with walking, rising from a chair, climbing stairs, and falls (SARC-F questionnaire) que é considerado confiável e válido para a população brasileira. O SARC-F é um questionário de auto-relato, de fácil implementação, concebido de modo a detectar alterações no estado de saúde associadas às consequências da sarcopenia. É um método de rastreio simplificado para a sarcopenia em idosos, baseado nos critérios do Grupo de Trabalho Europeu sobre Sarcopenia em Pessoas Idosas (EWGSOP), que permite determinar o nível de dificuldade percebida pelo indivíduo para cinco componentes: força, assistência para caminhar, levantar da cadeira, subir escadas e quedas. A pontuação final varia entre 0 e 10, em que pontuações iguais ou superiores a 4, são sugestivas da presença de sarcopenia (FARIA et al., 2021).

Além disso, foi realizada a circunferência da panturrilha para avaliar também a sarcopenia, sendo este um bom indicador de massa muscular em idosos. O teste é simples e rápido de ser realizado e mensura a massa muscular periférica. Para ponto de corte é utilizado que medidas menores que 31cm indicam redução da massa muscular, associada a um maior risco de quedas, diminuição da força e dependência funcional(OLIVEIRA; SOUZA; LIMA, 2020)

Para a mensuração da força, foi utilizada a força de preensão manual (FPM) que é amplamente utilizada como um indicador da força muscular global. Sua mensuração é realizada por meio de um dinamômetro hidráulico da marca Jamar, instrumento validado para medir a força de preensão palmar. Os valores de referência estabelecidos variam de acordo com o consenso, mas em geral valores inferiores para homens de 27 kg e para as mulheres 16 kg, apresentam alta validade preditiva e estão correlacionados com a ocorrência de quedas (MEHMET H et al., 2019).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A amostra foi composta por 41 pessoas idosas, sendo 18 homens (44%) e 23 mulheres (56%) participantes na modalidade de Treinamento Combinado do projeto NATI ESEF/UFPel.

Ao final dos procedimentos, conclui-se que, da amostra total, 16 homens apontaram para o desfecho da não sarcopenia, enquanto apenas 2 foram enquadrados na maior probabilidade de obter a condição. Em relação ao público feminino, não houveram idosas com provável sarcopenia. Da amostra total, 39 idosos na condição de 'não sarcopenia' e 2 idosos na condição de 'provável sarcopenia'.

Em relação às medidas da panturrilha, um idoso e uma idosa apresentaram uma circunferência menor ou igual a 31 centímetros, enquanto 17 idosos e 22 idosas apresentaram uma circunferência de panturrilha igual ou maior a 32 centímetros.

Foi mensurada também a média de força de preensão manual, em quilogramas, obtida pelos idosos. Foi constatado, para 16 homens, uma média de 36,7 kg, enquanto 23 mulheres apresentaram uma média de 24,6 kg. Em relação aos valores de referência, somente 1 homem e 1 mulher apresentaram valores inferiores a 27 kg e 16 kg, respectivamente.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados dos testes evidenciam que o treinamento combinado tem se mostrado eficaz na prevenção da sarcopenia entre os idosos participantes do projeto. A melhora nos indicadores de força, mobilidade e funcionalidade reforça a relevância da metodologia aplicada. Diante disso, recomenda-se a continuidade do método de treinamento, associado ao acompanhamento periódico, a fim de potencializar os ganhos já alcançados e garantir a manutenção da saúde, autonomia e qualidade de vida dos idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, R. F. et al. Do diagnóstico à ação: Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) – trajetória e construção. Revista Atividade Física e Saúde, v. 15, n. 3, 2010.

FARIA, A.; SANTOS, A.R.S.; MENDES, J.; SOUSA, A.S.L.; AMARAL, T. Desenvolvimento das versões portuguesas dos questionários FRAIL Scale e SARC-F: ferramentas de rastreio para a fragilidade física e sarcopenia. Acta Portuguesa de Nutrição, v. 26, 30 set. 2021.

GOMES, A. C.B; COSTA, D.E.OLIVEIRA, Jéssica Barbosa de; ROCHA, C. S. P. BATISTA, K. O. O impacto do sedentarismo na incidência de sarcopenia em idosos: mini-revisão integrativa. *Educação em Saúde*, Anápolis, v. 9, n. Supl. 3, p. 1921-1930, 2021.

GONÇALVES, V. A.; SILVA, T. M. A influência do apoio social na prática de atividade física em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 21(4), 456-463, 2018.

MEHMET, H.; YANG, A. W. H.; ROBINSON, S. R. Measurement of hand grip strength in the elderly: a scoping review with recommendations. Journal of Bodywork and Movement Therapies, v. 24, n. 1, p. 235–243, Jan. 2020. DOI: 10.1016/j.jbmt.2019.05.029.

OLIVEIRA, A. B.; SOUZA, C. R.; LIMA, D. S. Circunferência da panturrilha como indicador de sarcopenia em idosos comunitários. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 3, p. 1-10, 2020.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL

MATHEUS VILLODRE LIMA[1]; ISADORA DUARTE LANGE[2]; PABLO BIERHALS STRELOW[3]; CAMILA CAMARGO[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; LENICE DE QUADROS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – matheusvillodre@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – iduartelange@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - pablostrelow@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - cammi.camargo7@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - leniceunasus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Lei Lucas, criada em 2018 após a morte de Lucas Begalli por engasgamento em uma escola, tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação e recreação infantil. A medida visa prevenir acidentes e promover segurança nas instituições de ensino (Brasil, 2018).

No contexto de São Lourenço do Sul, município que abriga dezenas de instituições de ensino atendendo diariamente centenas de crianças, essa capacitação representa um avanço expressivo. Os participantes foram instruídos a identificar sinais clínicos, aplicar procedimentos de imobilização, executar manobras de reanimação e adotar estratégias preventivas para mitigar riscos recorrentes no cotidiano escolar.

Os acidentes domésticos são uma das principais causas de mortalidade infantil mundial, com mais de cinco milhões de óbitos por ano. A primeira infância é especialmente vulnerável, devido ao rápido desenvolvimento cognitivo e à curiosidade natural. No Brasil, em 2015, ocorreram 3.311 mortes de crianças de 0 a 10 anos por causas externas; no Ceará, em 2020, foram registrados mais de quatro mil casos. Esses acidentes geram impactos físicos, emocionais e econômicos, além de sobrecarregar o SUS. A prevenção, por meio da educação em saúde e da criação de ambientes seguros, é a forma mais eficaz de enfrentamento. Tecnologias educativas e ações intersetoriais voltadas à conscientização de cuidadores são fundamentais para reduzir riscos e promover o bem-estar infantil (De Souza et al., 2023).

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar da UFPel que constitui uma relevante iniciativa de extensão universitária que visa ampliar o acesso à informação e à capacitação da comunidade que promove capacitações por meio de palestras, oficinas e conteúdos digitais, fortalecendo a rede de apoio em situações de urgência fora do hospital.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes e docentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes do projeto de extensão LAPH, em parceria com o projeto de extensão Primeira Infância. O presente resumo busca descrever as experiências advindas de uma atividade teórico-prático de educação em saúde.

A capacitação foi realizada para professores e funcionários da rede de educação municipal da cidade de São Lourenço do Sul. Na qual, ocorreu no dia 11 de agosto de 2025, em um amplo salão, sendo conduzida por 5 discentes e supervisionado por 2 docentes do curso de enfermagem, com um total aproximado de 600 professores, funcionários e estagiários da rede municipal, dividido nos turnos matutino e vespertino com 4 horas cada, perfazendo um total de 8 horas totais. Para a apresentação teórica foi por meio de slides em exposição em multimídia, as atividades práticas foram realizadas com 2 manequins e materiais como talas e ataduras para simulação realística.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A capacitação ocorreu na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, no centro de São Lourenço do Sul, onde contou com cerca de 300 pessoas em cada turno. Os temas abordados durante a experiência prática e teórica ministrada, foram os temas que envolvem os primeiros socorros no qual são o engasgo, síncope, convulsão, ferimentos e fraturas e parada cardiorrespiratória (PCR), sugeridos pela secretaria de educação do município, conforme temas da Lei Lucas.

Os primeiros socorros correspondem ao atendimento inicial prestado à vítima fora do hospital, em situações de acidentes ou condições de saúde súbitas, como lesões, fraturas, desmaios, engasgos, convulsões ou parada cardiorrespiratória. Seu objetivo é cuidar da pessoa em risco de vida, aplicando técnicas adequadas até a chegada do serviço especializado (Silva; Molino; Rosalino, 2022).

A manobra de desengasgo baseia-se na elevação do diafragma pela pressão abdominal, o que aumenta a pressão do ar e expulsa o corpo estranho das vias aéreas. Essa é a forma mais eficiente de desobstrução de vias aéreas em casos de aspiração de corpo estranho. Para demonstrar a técnica, utilizou-se um manequim infantil para simular a desobstrução das vias aéreas em crianças com menos de um ano, além de demonstrações em pessoas adultas (discente), sobre como deveria ser realizada a expulsão do corpo estranho em pessoas adultas, gestantes e cadeirantes.

Outra problemática acometida é a síncope, ou desmaio que é a perda súbita de consciência e tônus muscular, sem sequelas neurológicas. Já a convulsão envolve movimentos involuntários e também perda de consciência. Diante disso, foram apresentadas orientações sobre como agir nesses casos e posições de recuperação até a chegada do socorro especializado. O tema gerou poucas dúvidas, graças à ampla disseminação de informações pelas tecnologias atuais. (Oliveira, 2022).

A dor imediata e a limitação de movimento são os principais sinais de fratura, que nem sempre são visíveis. O edema é comum, mas hematomas e inchaços podem ser difíceis de identificar em crianças com maior gordura corporal. A movimentação do membro pode indicar deformidade óssea, com sensação de atrito ou ruído. Por isso, a imobilização é fundamental, podendo ser feita com ataduras, talas ou materiais improvisados, como papelão e tecido (Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, 2016). A técnica correta foi demonstrada aos participantes, esclarecendo dúvidas sobre o procedimento e a dificuldade de acesso aos materiais adequados.

O último tema da capacitação foi a parada cardiorrespiratória (PCR), definida pela interrupção súbita do débito cardíaco, causando hipóxia e risco de morte

tecidual. Foram destacadas as manobras corretas e a identificação dos sinais da vítima. A simulação com manequins adulto e pediátrico abordou compressões conforme a faixa etária, incentivando a participação dos discentes. Devido ao grande público e tempo limitado, nem todos puderam praticar, ficando a teoria como principal base técnica. (Carlotti e Matsuno, 2024).

A escola é um ambiente propício a acidentes na infância, pois as crianças permanecem nela grande parte do dia. Apesar das medidas de segurança, ainda podem ocorrer incidentes dentro ou fora da estrutura escolar. Além de ensinar, os educadores devem zelar pela segurança dos alunos e fornecer os primeiros socorros quando necessário (Jesus et al., 2024).

É de suma importância a realização de capacitações para os profissionais de educação básica acerca dessas temáticas para que estes tenham condições de promover a segurança e o bem-estar tanto dos alunos como de funcionários do ambiente escolar.

Durante a atividade, os participantes apresentaram questionamentos tanto acerca dos temas abordados quanto durante a realização dos treinamentos, demonstrando assim que estavam interessados no assunto. Além disso, também foram compartilhadas vivências, enriquecendo o entendimento coletivo sobre as nuances dos eventos clínicos. Através dos questionamentos levantados e das ações realizadas, pode-se compreender que as manobras realizadas por mais simples que pareçam, apresentam dificuldades substanciais quando colocadas em prática, dependendo de prática para a aplicação correta das mesmas.

Esses relatos ressaltam a importância das capacitações em primeiros socorros, que não abordam somente aspectos teóricos, mas também favorece a familiarização prática, permitindo aos participantes desenvolverem a autoconfiança necessária para agir com eficiência e segurança frente a situações de emergências.

Além disso, essa atividade proporcionou aos discentes aprofundamentos dos seus conhecimentos prático e teóricos em temas essenciais, bem como, possibilitou aprimoramento de competências fundamentais para a vida profissional e acadêmica, como a comunicação eficaz, a interação com grandes públicos e apresentação oral.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da capacitação realizada em São Lourenço do Sul, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar pode constatar que ações educativas voltadas aos primeiros socorros são fundamentais para a promoção da segurança no ambiente escolar. A expressiva participação de cerca de 300 pessoas por turno evidencia o interesse da comunidade escolar em adquirir conhecimentos que possam salvar vidas em situações emergenciais.

Durante a capacitação, observou-se que, apesar do interesse e envolvimento dos participantes, muitos enfrentaram dificuldades na execução prática das manobras de primeiros socorros, evidenciando que o conhecimento teórico não é suficiente sem a vivência prática. Diante disso, a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar conclui que as capacitações devem ser contínuas, práticas e acessíveis, assegurando que os profissionais da educação estejam preparados para agir com eficácia e responsabilidade em situações de emergência, promovendo a segurança no ambiente escolar.

Para os integrantes da LAPH a adquirir conhecimentos acerca das temáticas possibilitou o aprofundamento de conhecimentos acerca dos primeiros socorros, ao mesmo tempo em que favoreceu o aprimoramento de habilidades práticas, como

comunicação assertiva com o público e condução de capacitações de educação em saúde. Além disso, essa experiência favoreceu o trabalho em equipe e a integração de conhecimento teórico-prático, sendo estes elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional dos discentes e futuros profissionais de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018.

CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho Panzeri; MATSUNO, Alessandra Kimie. Emergências Pediátricas. Ribeirão Preto. **Editora EDUSP**, 2024. p. 306 - 315. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2SIUEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA306&dq=parada+card%C3%ADaca+em+crian%C3%A7as&ots=zQPADrkTKJ&sig=2_r77um0bkz1g4Ev7XuZ7vx-HEg#v=onepage&q=parada%20card%C3%ADaca%20em%20crian%C3%A7as&f=false. Acesso em: 27 ago. 2025.

DE SOUSA, Caroline Ribeiro; FERNANDES, Maria Jéssica da Silva; DO NASCIMENTO, Jamile Domingos; VITORIANO, Anna Beatriz Pinheiro; SILVA, Natália de Sousa; SILVA, Vitória Ferreira. TECNOLOGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE ESCOPO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9134. Disponível em: https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9134. Acesso em: 21 ago. 2025.

JESUS, Vitória Neve *et al*. A importância do enfermeiro na prevenção de acidentes e primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno Pedagógico,** *[S. l.]*, v. 21, n. 3, p. 3255, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3255. Acesso em: 27 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. B. et al. Os impactos e métodos utilizados por projetos de extensão no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** v. 11, n. 7, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30041 . Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA, Deberson Bueno da; MOLINA, Ricardo Henrique; ROSALINO, Ricardo. Conhecimento sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Lesões. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1169–1179, 2022. Disponível em: https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/170. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Acidentes mais frequentes em pré escolas da rede pública municipal da cidade de São Paulo.** 2023. Disponivel em: https://www.spsp.org.br/anais-do-congresso/acidentes-mais-frequentes-em-pre-escolas-da-rede-publica-municipal-da-cidade-de-sao-paulo/. Acesso em: 26 ago. 2025.

PROJETO DE EXTENSÃO: TAI CHI CHUAN PARA IDOSOS

KAMILA BIERHALS FERNANDES[1]; BRENO BERNY VASCONCELOS[2]; CRISTINE LIMA ALBERTON[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kabierhals@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brenobvasc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cristine.alberton@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Tai Chi Chuan, ou Taijiquan em chinês romanizado, é o nome dado a um dos diversos estilos de Wushu, também popularmente conhecido como Kung-Fu, o conjunto de artes marciais chinesas (HUSTON; MCFARLANE, 2016). Esta prática corporal chinesa consiste em uma sequência de movimentos executados de maneira lenta, cadenciada e sequencial, integrada com uma respiração ritmada, sendo classificada como uma atividade mente-corpo incluída às Práticas Integrativas do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL, 2017).

O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento humano que provoca diversos declínios fisiológicos, impactando o sistema nervoso, a cognição, os sentidos e o sistema musculoesquelético (AMARYA; SINGH; SABHARWAL, 2018). Dentre os declínios musculoesqueléticos destacam-se a redução da quantidade de massa muscular e óssea com concomitante aumento de massa adiposa (ROBERTS et al., 2016). Há também redução da capacidade de produção de força e potência muscular, flexibilidade e mobilidade articular (FAULKNER et al., 2007). Estas alterações causadas pelo processo de envelhecimento trazem consequências como diminuição da capacidade funcional (ROBERTS et al., 2016), piora da qualidade da marcha (CALLISAYA et al., 2010), aumento do risco de queda (TIELAND; TROUWBORST; CLARK, 2018) e de desenvolver doenças crônicas (EVANS, 2007).

Atividades e exercícios físicos têm sido utilizados como ferramenta para reduzir os impactos do processo de envelhecimento e melhorar marcadores de saúde e qualidade de vida de idosos, tendo impacto positivo também em idosos com doenças crônicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). O *American College of Sports Medicine* (ACSM) recomenda a realização de ao menos 150 minutos por semana de atividades de intensidade moderada ou 75 minutos de intensidade vigorosa, envolvendo atividades aeróbias, força, flexibilidade e equilíbrio (CHODZKO-ZAJKO et al., 2009). Dentre as diversas possibilidades de atividades físicas, destacam-se as atividades mente-corpo (em inglês *mind-body*), que visam integrar o cérebro, a mente, o corpo e o comportamento, com a intenção de usar a mente para afetar funções físicas e promover saúde e bem-estar (NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH, 2021).

Intervenções com Tai Chi Chuan mostraram-se efetivas em diversos marcadores de saúde e aptidão física, dentre eles o equilíbrio (SONG et al., 2015), a capacidade aeróbia (LEE; LEE; ERNST, 2009), a flexibilidade (HUANG; LIU, 2015) e a força muscular (MANSON et al., 2013). Além disso, evidenciou-se também impacto positivo em diversas condições clínicas, como osteoartrite (YE et al., 2014), osteoporose (Lee et al., 2008), hipertensão arterial (YIN et al., 2023), fibromialgia (CHENG et al., 2019), Parkinson (LI et al., 2022), demências (NYMAN et al., 2019), depressão e ansiedade (WANG et al., 2014), entre outros.

Neste contexto, um programa envolvendo Tai Chi Chuan é comprovadamente seguro e capaz de promover incrementos na saúde física e mental de idosos, podendo ser uma estratégia viável para minimizar os declínios do envelhecimento. Dentre as vantagens de aplicação de um programa envolvendo o Tai Chi Chuan está o baixo custo, uma vez que apenas um instrutor é capaz de ministrar atividades de Tai Chi Chuan, sendo suficiente para atender a diversos participantes ao mesmo tempo, sem necessidade de aquisição de materiais específicos para a realização da intervenção e sendo possível a prática em diversos locais. Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar o projeto de extensão Tai Chi Chuan para idosos, desenvolvido na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel).

2. METODOLOGIA

O Projeto de Tai Chi Chuan para idosos surgiu da necessidade de oferecer programas de exercício físico, de forma continuada, para idosos que participaram das primeiras pesquisas envolvendo a prática de Tai Chi Chuan no Laboratório de Avaliação Neuromuscular (LabNeuro) da ESEF/UFPel. O projeto vem atendendo a comunidade de idosos desde o ano de 2024, sendo os encontros em dois dias não consecutivos da semana.

O nosso projeto de extensão mantém as aulas de Tai Chi Chuan baseadas na forma Yang 16 movimentos, mantendo o seu estilo desde a primeira pesquisa realizada. Durante as sessões, com duração de 60 minutos, é realizado um aquecimento de 10 minutos com exercícios de respiração, mobilidades e alongamentos típicos do Tai Chi Chuan, posteriormente é relembrada e treinada durante 45 minutos a forma Yang 16 movimentos, finalizando a sessão com uma volta calma de 5 minutos com exercícios de alongamento e relaxamento.

Como forma de avaliar o divertimento dos participantes ativos no projeto, foi aplicado o questionário *Physical Activity Enjoyment Scale* (PACES). A escala é composta por 18 afirmações relacionadas à experiência de praticar atividade física, as respostas são dadas em uma escala Likert de 1 a 7 pontos, com frases positivas e negativas. O escore varia de 18 a 126 pontos, nos quais escores mais baixos demonstram que a atividade é percebida como desagradável, entediante ou pouco prazerosa, enquanto escores mais altos demonstram que a atividade é vista como prazerosa, satisfatória e motivante. Para responder ao questionário, os entrevistados foram solicitados a classificar “como você se sente no momento em relação à atividade física que está praticando”. Os dados foram tabulados em planilha do software Microsoft Excel. Foi utilizada estatística descritiva e os dados são apresentados em média e desvio padrão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão, já participaram 22 integrantes. Atualmente, o grupo conta com 10 participantes ativos, que seguem engajados nas atividades e fortalecem o próposito do grupo.

A satisfação foi mensurada em 9 participantes com idade média de 66,8 ± 3,8 anos, estatura média de 155,1 ± 6,0 cm e massa corporal média de 69,3 ± 11,4 cm, que participam ativamente das sessões semanais de Tai Chi Chuan.

Os participantes apresentaram uma média de 124,7 ± 1,9 pontos no escore do questionário PACES, indicando que de forma geral, eles perceberam a prática de exercícios como extremamente agradável e motivadora. O desvio-padrão baixo

sugere grande consistência nas respostas, mostrando que quase todos os participantes compartilharam percepções semelhantes sobre o prazer durante as atividades.

Durante o acompanhamento do projeto, os instrutores percebem positivamente a participação dos participantes, destacando o comprometimento e a evolução ao longo das aulas. Ressaltam que cada encontro proporciona maior precisão nos movimentos, além de serenidade, foco e harmonia, favorecendo a criação de vínculos de amizade entre os idosos e o fortalecimento da relação com os intrutores. Relatos espontâneos dos participantes indicam melhorias físicas e mentais, refletindo diretamente nas atividades de vida diária.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de Tai Chi Chuan para idosos, demonstra ser uma alternativa segura e de fácil implementação, tornando-se uma alternativa para reduzir, prevenir e tratar incidências relacionadas ao envelhecimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Possui diversos benefícios físicos e mentais associados à prática, assim como torna-se uma possibilidade de integração social. Os relatos dos participantes demonstram o impacto da prática e refletem uma experiência altamente positiva coletiva em relação à participação nas sessões, o que pode favorecer a adesão e a manutenção da prática física regular. Aliado a isso, a aderência dos participantes contribui para um estilo de vida mais saudável.

Além disso, a permanência do grupo de idosos possibilita que novas pesquisas sejam desenvolvidas a fim de seguir contribuindo com a literatura científica. Dessa forma, é possível que a pesquisa e extensão sejam realizadas de forma conjunta com formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação com conhecimento especializado, não apenas no cenário acadêmico-científico, mas acadêmico-prático para a prestação de serviços na área de prescrição de exercícios físicos para esse público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARYA, S.; SINGH, K.; SABHARWAL, M. Ageing Process and Physiological Changes. In: GERONTOLOGY. [S. l.]: InTech, 2018.

CALLISAYA, M. L. et al. Ageing and gait variability--a population-based study of older people. Age and Ageing, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 191–197, 2010.

CHENG, C.-A. et al. Effectiveness of Tai Chi on fibromyalgia patients: A meta analysis of randomized controlled trials. Complementary Therapies in Medicine, [s. l.], v. 46, p. 1–8, 2019.

CHODZKO-ZAJKO, W. J. et al. Exercise and Physical Activity for Older Adults. Medicine & Science in Sports & Exercise, [s. l.], v. 41, n. 7, p. 1510–1530, 2009.

EVANS, J. G. Ageing and Disease. In: [S. l.: s. n.], 2007. p. 38–57.

FAULKNER, J. A. et al. Age-related changes in the structure and function of skeletal muscles. Clinical and Experimental Pharmacology and Physiology, [s. l.], v. 34, n. 11, p. 1091–1096, 2007.

HUANG, Y.; LIU, X. Improvement of balance control ability and flexibility in the elderly Tai Chi Chuan (TCC) practitioners: A systematic review and meta-analysis. Archives of Gerontology and Geriatrics, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 233–238, 2015.

HUSTON, P.; MCFARLANE, B. Health benefits of tai chi: What is the evidence?. Canadian family physician Medecin de famille canadien, [s. l.], v. 62, n. 11, p. 881–890, 2016.

LEE, M. S. et al. Tai chi for osteoporosis: a systematic review. Osteoporosis International, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 139–146, 2008.

LEE, M. S.; LEE, E.-N.; ERNST, E. Is tai chi beneficial for improving aerobic capacity? A systematic review. British Journal of Sports Medicine, [s. l.], v. 43, n. 8, p. 569–573, 2009.

LI, G. et al. Mechanisms of motor symptom improvement by long-term Tai Chi training in Parkinson's disease patients. Translational Neurodegeneration, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 6, 2022.

MANSON, J. et al. Effect of tai chi on musculoskeletal health-related fitness and self-reported physical health changes in low income, multiple ethnicity mid to older adults. BMC Geriatrics, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 114, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL. O SUS das Práticas Integrativas: Medicina Tradicional Chinesa. [S. l.], 2017.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. Complementary, Alternative, or Integrative Health: What's In a Name? [S. l.], 2021.

NYMAN, S. R. et al. Randomised Controlled Trial Of The Effect Of Tai Chi On Postural Balance Of People With Dementia. Clinical Interventions in Aging, [s. l.], v. Volume 14, p. 2017–2029, 2019.

ROBERTS, S. et al. Ageing in the musculoskeletal system. Acta Orthopaedica, [s. l.], v. 87, n. sup363, p. 15–25, 2016.

SONG, R. et al. Effects of T'ai Chi on Balance: A Population-Based Meta Analysis. The Journal of Alternative and Complementary Medicine, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 141–151, 2015.

TIELAND, M.; TROUWBORST, I.; CLARK, B. C. Skeletal muscle performance and ageing. Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 3–19, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ageing and health. [S. l.], 2022.

YE, J. et al. Effects of Tai Chi for Patients with Knee Osteoarthritis: A Systematic Review. Journal of Physical Therapy Science, [s. l.], v. 26, n. 7, p. 1133–1137, 2014.27. YIN, Y. et al. Effects of the different Tai Chi exercise cycles on patients with essential hypertension: A systematic review and meta-analysis. Frontiers in Cardiovascular Medicine, [s. l.], v. 10, 2023.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM UM PROJETO NA UFPEL: TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL

VITÓRIA VIANA ALEGRE[1]; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM[2];
[1]Universidade Federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva desempenha um papel crucial ao auxiliar pessoas com deficiência na melhoria do desempenho e na autonomia em suas atividades cotidianas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência em todo o mundo. No Brasil, os indicadores instituídos pelo Censo Demográfico de 2010 apontam que essa tendência tende a crescer nos próximos anos. Problemáticas relacionadas às funções ou estruturas do corpo, como desvios significativos ou perdas, são conceituadas e estabelecidas como deficiências pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) (COSTA, 2015). O termo Tecnologia Assistiva (TA), dentro de sua conceituação, engloba qualquer item, parte de equipamento ou sistema de produto utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de indivíduos com deficiência (COSTA, 2015).

A Terapia Ocupacional é uma profissão que integra procedimentos nas áreas de saúde e educação, dentre outras, com foco no atendimento de pessoas com deficiência. Conforme a Resolução nº 316 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), cabe ao terapeuta ocupacional o treino, a indicação e o uso de recursos relacionados à tecnologia assistiva.

Este projeto vem de encontro com as necessidades locais da comunidade, que tem como objetivos oferecer recursos de Tecnologia Assistiva para a comunidade nos serviços de saúde e reabilitação na UFPEL.

A dispensação e prescrição desses recursos assistivos beneficiam usuários da comunidade que são atendidos pelos serviços vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), incluindo o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), o ambulatório de reabilitação e outros ambulatórios que demandem essas intervenções.

A iniciativa busca promover a melhoria do desempenho ocupacional de pessoas com deficiência por meio de tecnologias acessíveis, de baixo ou alto custo. Isso inclui a confecção de órteses e adaptações voltadas para o desempenho das atividades da vida diária e instrumentais.

Então como premissa básica de proposta têm-se o desenvolvimento e a aplicação de metodologias próprias da Terapia Ocupacional, voltadas à criação, indicação e prescrição de produtos devidamente avaliados para pessoas com dificuldades no desempenho ocupacional. O projeto aqui relatado surge como a única iniciativa local voltada à dispensação de órteses e prescrição desses recursos assistivos.

Atualmente o projeto tem recebido alunas da graduação em Terapia Ocupacional que cursaram ou cursam as disciplinas de Tecnologia Assistiva I e II (órtese e prótese) que facilita as metodologias que envolvem o acolhimento, assim como, os protocolos de avaliação e intervenção.

A Atuação enquanto colaboradora e bolsista no projeto tem sido de grande relevância para a formação acadêmica e profissional, especialmente por despertar e fortalecer o interesse na área de reabilitação física e na confecção de órteses. A

participação direta nas atividades de avaliação, prescrição e dispensação de TA possibilita vivenciar na prática os conteúdos aprendidos em sala de aula, consolidando o conhecimento teórico e desenvolvendo competências essenciais para a atuação em Terapia Ocupacional. Além disso, a experiência proporciona uma compreensão mais ampla sobre a importância social da profissão, uma vez que contribui de forma significativa para a autonomia e qualidade de vida das pessoas atendidas, ao mesmo tempo em que prepara para os desafios futuros da prática clínica.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão é desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), utilizando seus serviços de saúde para atender pessoas em reabilitação que necessitam de recursos de Tecnologia Assistiva, com o objetivo de potencializar o desempenho ocupacional. O destaque para a formatação do trabalho assim como o seu desenvolvimento segue uma abordagem metodológica, que inclui: avaliação, prescrição e confecção de Tecnologia Assistiva, promovendo, assim, maior autonomia para os indivíduos atendidos.

Além disso, o projeto está em fase de estudos sobre possibilidades que abarcarão pesquisas destinadas a identificar as áreas com maiores necessidades de tecnologias de apoio, contribuindo de forma efetiva para a formulação de propostas que reforcem o papel social e educacional da Universidade. Suas ações são realizadas no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e outros ambulatórios vinculados à UFPel. Com foco na comunidade que chega na UFPEL, a iniciativa busca não apenas atender às demandas locais, mas também proporcionar formação prática para os acadêmicos, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A bolsista destinada ao projeto tem papel fundamental no desenvolvimento das ações, auxiliando no processo de avaliação das demandas, no acompanhamento das etapas de confecção e dispensação dos recursos, bem como na orientação dos usuários quanto ao uso adequado sobre Tecnologia Assistiva. Além disso, é responsável por organizar registros das intervenções, colaborar na sistematização de dados para subsidiar pesquisas futuras e no apoio atividades de educação em saúde voltadas à comunidade atendida.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com este projeto, os usuários já estão sendo beneficiados por meio da avaliação e dispensação de produtos de TA, o que possibilita maior acesso a recursos adaptados e contribui para a promoção da autonomia e do desempenho ocupacional no dia a dia. A iniciativa também busca ampliar a oferta de recursos de baixo custo, de forma a garantir que um número cada vez maior de pessoas possa usufruir de dispositivos que atendam às suas necessidades específicas. No município de Pelotas-RS, estima-se que aproximadamente 87 mil pessoas possuam algum tipo de deficiência (IBGE, 2010). De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas, a TA constitui uma área multidisciplinar que integra recursos, estratégias, metodologias, práticas e serviços, com o objetivo de promover a funcionalidade de pessoas com incapacidades, visando à autonomia, qualidade de vida e inclusão social (CAZEIRO *apud* PELOSI; NUNES, 2010).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), existem serviços destinados ao atendimento de pessoas com deficiência. Um deles é o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), vinculado ao curso de Terapia Ocupacional. Nesse

espaço, há uma oficina de Tecnologia Assistiva, que recebe demandas provenientes da regulação da Secretaria Municipal de Saúde. Considerando que a dispensação de TA pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é ainda restrita e muitos usuários precisam deslocar-se para outros municípios de referência. É de extrema relevância a realização de atendimentos direcionados à população assistida no SETO, tornando o projeto desenvolvido pela UFPel um importante ponto de acesso a esses recursos. Além disso, essa iniciativa tem contribuído para a ampliação da formação prática dos acadêmicos do curso, fortalecendo sua capacitação profissional. A ação da bolsista nesse contexto também desempenha um papel central, ao articular a prática extensionista com o compromisso social da universidade, assegurando tanto o suporte técnico aos usuários quanto o fortalecimento do processo formativo dos estudantes envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES

Este projeto atende pessoas da comunidade que buscam na Universidade um espaço de acolhimento e pertencimento para lidar com questões específicas relacionadas à sua deficiência. Paralelamente, a iniciativa contribui para a formação de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, especialmente daqueles com interesse nessa área de atuação, fortalecendo sua capacitação prática e teórica. A experiência, que se destaca como a única iniciativa de dispensação de órteses na cidade de Pelotas, configura-se como uma ação inovadora de extensão, que alia responsabilidade social, impacto comunitário e formação profissional qualificada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). **Resolução nº 316, de 17 de junho de 2006**. Dispõe sobre a competência do terapeuta ocupacional no treino, indicação e uso de recursos de tecnologia assistiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

COSTA, C. R. **Tecnologia Assistiva: conceitos e aplicações na Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. P. **Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva**. São Paulo: Memnon, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. Genebra: OMS, 2011.

A AVENTURA DE MIRABEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÉSSICA DE VARGAS BOSENBECKER[1]; DIANA MILENA CUEVAS ESPINOSA[2]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[3]; NATALIA COLLARES HAMM[4]; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jessicabosenbecker@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cuevasdianamilena@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardodickie@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – nataliachamm@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - marianacademartori@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo o estabelecido na Carta de Ottawa, a promoção da saúde consiste num processo abrangente que busca capacitar indivíduos e comunidades a assumirem controle efetivo sobre sua própria saúde e qualidade de vida (OMS, 1986). A promoção da saúde bucal consolida-se como uma estratégia focada na inclusão de boas práticas de cuidado e manutenção das condições de saúde como parte da rotina diária, proporcionando a adesão aos conhecimentos novos e à aquisição de hábitos saudáveis durante toda a vida. É assim que a promoção da saúde oral se destaca como uma das ferramentas mais significativas para o empoderamento coletivo na área de Odontologia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A Unidade de Saúde Bucal Coletiva (USBC) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), concebeu, em 2013, o projeto de extensão “Oi Filantropia – Odontologia e Instituições Filantrópicas” que atua em duas instituições no município de Pelotas/RS: Instituto Nossa Senhora da Conceição (INSC) e Casa da Criança São Francisco de Paula (CCSFP). Esse projeto desenvolve ações de atenção e assistência em saúde bucal, aliando o cuidado odontológico à educação em saúde e ao desenvolvimento social. (BIGUETTI, 2018). Há uma década o projeto atende crianças entre 0 e 12 anos de idade em condições de vulnerabilidade, que a partir da multidisciplinariedade entre os recursos humanos das Instituições, os acadêmicos e os discentes da FO-UFPEL, especificamente da USBC, desenvolvem ações encaminhadas à prevenção de doenças bucais, atenção e assistência odontológica, promoção e manutenção da saúde bucal, respeitando as características de espaço físico das Instituições e as peculiaridades de cada criança (UFPEL, 2018).

Foi realizada uma palestra no Instituto Nossa Senhora da Conceição, para crianças de 9 a 12 anos de idade, intitulada “Aventura de Mirabel: um sorriso em um novo país”, a qual foi elaborada como uma atividade de educação e promoção de saúde bucal, além de ser uma oportunidade de inclusão para os estudantes internacionais da Faculdade de Odontologia que ainda não dominam o idioma português. A atividade proposta promoveu educação em saúde bucal, incentivando o reconhecimento e o modo de utilização dos principais elementos de higiene oral, bem como a identificação de hábitos alimentares saudáveis que contribuem para a prevenção de doenças bucais. Buscou-se integrar saúde oral a uma abordagem lúdica e participativa, promovendo o protagonismo infantil por meio do desenho, da escrita e da reflexão coletiva e fomentar a empatia, o respeito e a valorização das diferenças culturais e linguísticas.

2. METODOLOGIA

Esse estudo é um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde bucal realizada no dia 9 de julho de 2025 no INSC. Quanto ao conteúdo programático, planejou-se uma apresentação em slides intitulada “A aventura de Mirabel: um sorriso num novo país”. Nessa atividade foi narrada a história de uma menina estrangeira que, ao mudar-se para outro país, enfrentou o desafio de adaptar-se à nova escola, na qual iria aprender sobre hábitos de higiene bucal. A personagem apresentava dificuldades de compreensão da língua portuguesa, então necessitava da ajuda das colegas de classe. A estratégia de abordagem utilizada foi a transmissão, visto que foi aplicado recurso visual em slides para apresentação do conteúdo programático (MACHADO, 2012).

Os recursos materiais utilizados foram cinco cartolinas, canetas esferográficas, canetinhas coloridas, lápis de cor, borrachas e réguas. Os recursos humanos foram duas acadêmicas do curso de odontologia da UFPel, uma doutoranda em Saúde Bucal Coletiva do PPGO-UFPel e um docente. O público-alvo foram 19 meninas de 9 a 12 anos. Como método de avaliação foi proposto que as crianças se dividissem em grupos e realizassem um cartaz sobre o conto, no qual deveria constar os itens essenciais para realizar a higiene oral e as formas de utilização de cada elemento; alimentos saudáveis e alimentos que deveriam evitar no dia a dia; e transmitir uma mensagem de empatia e respeito à diversidade linguística. Como forma de recompensa, cada aluna recebeu um certificado de participação no final do exercício. O objetivo dessa atividade foi promover educação em saúde bucal, incentivando o reconhecimento e o uso adequado dos principais dispositivos de higiene oral, bem como a identificação de hábitos alimentares saudáveis.

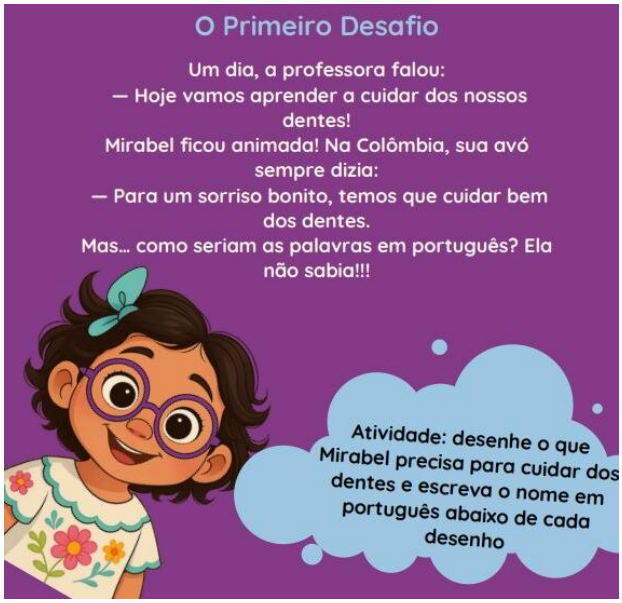


Imagem 1: Ilustração do slide que instruiu as alunas a desenharem os itens essenciais para higiene oral.

Imagem 2: Grupo de meninas apresentando seu cartaz após a palestra. Pelotas/RS (2025)

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir dessa atividade de educação em saúde, realizada com as meninas que estão em seu último ano no Instituto Nossa Senhora da Conceição, percebe-se a importância de executar a instrução de higiene oral com as turmas iniciais da instituição, tendo em vista que as alunas, por já terem passado por algumas atividades de educação em saúde bucal, possuíam o conhecimento necessário para prevenção de doenças que acometem a cavidade oral, além de compreenderem os itens essenciais para higiene bucal e sua correta utilização. Os grupos apresentavam domínio do assunto pautado, bem como possuíam conhecimento suficiente para selecionar alimentos que não comprometessem sua condição bucal e sistêmica. Verificou-se que as participantes tinham consciência de que poderiam ingerir alimentos considerados prejudiciais à saúde, como os doces, desde que de forma moderada e, posteriormente, realizassem a escovação dentária e a utilização do fio dental.

Nota-se o grande impacto do “Oi Filantropia” na vida dessas jovens, uma vez que além de proporcionar atendimento clínico humanizado e de forma semanal, proporciona educação em saúde e prevenção de doenças que acometem a cavidade estomatognática. A atividade configurou-se em uma prática educativa importante, na medida em que se observou a aplicação, por parte das crianças, dos conhecimentos assimilados na elaboração dos cartazes a partir do conto lúdico. A dinâmica permitiu que a empatia e o respeito mútuo favorecessem um ambiente de acolhimento e de socialização de saberes, e isso foi demonstrado durante a apresentação dos cartazes pelas alunas.

Dessa forma, esse projeto de extensão contribui muito para a formação dos estudantes de Odontologia da UFPel, já que proporciona a vivência com realidades distintas daquelas experienciadas no ambiente acadêmico. Tal experiência enriquece a formação do discente não apenas em seu aspecto técnico, mas também no desenvolvimento de uma prática profissional pautada na humanização do cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES

Ao integrar esses valores humanos às práticas educativas em saúde bucal, conseguiu-se não apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também fortalecer vínculos afetivos e sociais, de modo que os conceitos de cuidado oral fossem assimilados de forma mais significativa pelas crianças participantes. Por fim, ressalta-se o impacto significativo da interação com as crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição na vivência acadêmica dos participantes do projeto "Oi Filantropia", dado que essas crianças apresentam, muitas vezes, um contexto de vida desafiador. Portanto, a oportunidade de oferecer atenção, escuta ativa e cuidado a essa parcela da sociedade contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos extensionistas, promovendo o enriquecimento da formação acadêmica e humanística dos discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGHETTI, T. I. et al. Filantropia, Cidadania e Extensão a partir da Saúde Bucal da Criança. **Coleção Extensão e Sociedade Infância Cidadã**, p. 126-146, 2018.

MACHADO, A.G.M.; Wanderley, L.C.S. **Educação em saúde.** 2012. Acessado em 28 ago. 2025. Online. Disponível em: http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/171

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde.** 2018. Acessado em: 13 ago. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. Ottawa: OMS, 1986. Acessado em: 13 ago. 2025. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). **Infância cidadã / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**. UFPel, 2018. 162:il.– (Coleção extensão e sociedade, n.1). Acessado em: 13 ago. 2025. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3466 ISBN: 978-85-7192-970-8. p. 126-143.

ATIVIDADES DE AVENTURA NO CESC/UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SKATE E A ESCALADA

CAÊ PEREIRA CHAGAS[1]; THIAGO LOPES DE MELLO[2]; GUILHERME TOMASCHEWSKI NETTO[3]; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - caepchagas@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - thiaagooliveiraa@yahoo.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - guilherme.netto@inf.ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - cesarvaghetti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os esportes radicais ou de aventura possuem algumas características que os diferenciam dos demais esportes. Segundo COSTA (2000) os esportes que tem como características a aventura e o risco rompem de certa forma com a prática esportiva convencional. PADIGLIONI (1995) afirma que a presença do esporte não convencional no cenário esportivo é marcada pelo risco e aventura, pela individualidade, no qual as regras são muitas vezes definidas pelo ambiente de prática.

Os “esportes californianos” ganharam visibilidade na década de 70, como o BMX, o surf, o skate e o voo livre, a escalada e o montanhismo já se consolidavam enquanto esporte. As grandes explorações da história da humanidade contribuíram para o pioneirismo da escalada, do montanhismo e das atividades de orientação em comparação com os demais esportes de aventura.

A Universidade Federal de Pelotas, especificamente a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, tem no currículo do curso de graduação em Educação Física disciplinas específicas sobre esportes radicais e práticas de aventura. Excursionismo, atividades físicas de ação na natureza, esportes de aventura, esportes radicais em meio aquático, surf e skate, são alguns exemplos destas disciplinas que trabalham conteúdos sobre práticas corporais que tem como características a incerteza, o enfrentamento do medo, a aventura na natureza e o a ressignificação da atividade física através da identificação com estas atividades.

Neste sentido, integrar atividades de aventura de forma ampla e definitiva na Universidade pública brasileira, através dos principais pilares, ensino, pesquisa e extensão, é uma demanda fundamental, papel que a Universidade Federal de Pelotas e a Escola Superior de Educação Física tem desempenhado a partir de esforços pioneiros, consolidando seu papel e sua vocação. As atividades de extensão representam, neste sentido, um esforço da Universidade Federal em devolver para a comunidade todo o conhecimento adquirido, tudo o que foi investido em termos de educação e pesquisa, deve ser devolvido para a sociedade. Projetos de extensão são a melhor maneira de devolver para a sociedade todo esse conhecimento.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência das atividades de Aventura realizadas no CESC/UFPel, especificamente das atividades de Escalada e Skate.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar a experiência vivida pelo bolsista nos projetos de extensão, apresentando, neste sentido, todo o trabalho realizado, a comunidade que participa o método de trabalho e suas percepções sobre as atividades.

Os projetos de extensão envolvidos neste relato referem-se as atividades de skate e escalda, especificamente os projetos “Abc do Skate”, “Escalada e Montanhismo para a comunidade” e o projeto “CUMEE, Centro Urbano de Montanhismo e Escalada Esportiva”. Estes projetos, atualmente em andamento, são desenvolvidos no Complexo de Esporte, Saúde e Cultura, CESC, da Universidade Federal de Pelotas, localizado a rua Alberto Rosa nº 580.

A divulgação dos projetos é realizada de forma independente por se tratar de diferentes projetos, porém os projetos possuem um formulário no googleforms no qual a comunidade pode se inscrever. A divulgação dos projetos é realizada através de cartazes distribuídos em escolas, redes sociais como instagram e outros locais.

Os projetos de escalada são desenvolvidos juntos, o projeto “CUMEE, Centro Urbano de Montanhismo e Escalada Esportiva” por se tratar de um projeto com mais tempo de execução, e por estar mais organizado logisticamente é quem sustenta as atividades com as prática de treinamento e iniciação a escalada, o projeto “Escalada e Montanhismo para a comunidade” tem contribuído apenas com a participação do bolsista para o desenvolvimento das atividades, visto que ambos tem os mesmos objetivos. Estes projetos tem uma parceria com a Associação Pelotense de Escalada e Montanhismo APEM, a associação empresta a estrutura da parede de escalada em contrapartida a UFPel aloja o equipamento.

O projeto de “Abc do Skate” também possui equipamentos de uma entidade privada, no qual da mesma forma os equipamentos são utilizados e a Universidade aloja e cuida destes equipamentos, neste caso rampas e obstáculos.

As aulas de escalda são realizadas gratuitamente para a comunidade de segunda a sexta no período da manhã e da tarde, para crianças de 7 a 11 anos e de 12 a 16, além disso também no período da tarde existe um treinamento para adultos da comunidade. Já as aulas de skate acontecem também de segunda a sexta pela manhã para crianças de até 11 anos e a tarde para crianças e adolescentes com mais de 12 anos. O projeto de skate também tem horário específico para jovens e adultos e um horário de treinamento para atletas que acontece no final de tarde de terça feira.

As aulas destes projeto são ministradas pelo bolsista do projeto juntamente com um professor da UFPel, no caso do skate algumas aulas são ministradas por instrutores de skate da cidade de Pelotas. Os projetos de escalada possuem cerca de 30 crianças que participam das aulas, já o de skate possui cerca de 15 crianças, além disso, ambos os projetos também possuem adultos que realizam treinamento e aulas de iniciação esportiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos projetos de escalada são utilizados sapatilhas e bolsas de magnésio, além da parede artificial e os colchões. No projeto de skate são utilizados skates de street, capacetes, rampas e obstáculos.

As atividades de escalada podem ser trabalhadas como um veículo para inclusão social de várias formas, pois possuem um forte apelo para a socialização, uma vez que os colegas de escalada confiam sua segurança uns aos outros, e este vínculo pode fortalecer os laços sociais entre as pessoas. Além da confiança, podem ser trabalhados durante a atividade exercícios que estimulam a coletividade e a cooperação social, assim como a autonomia, criatividade e responsabilidade. As atividades de skate, diferem um pouco da escalada no sentido de que o praticante está um pouco mais sozinho, a segurança pode ser realizada desde a subida no skate, porém é mais frequente na realização de manobras nos obstáculos.

As atividades e aulas são realizadas geralmente em torno de uma hora ou mais, nas aulas de iniciação são ensinadas os fundamentos e as técnicas básicas. Na escalada, que tem como modalidade a Escalada Boulder, prioriza-se o ensino da forma como é realizada o agarre nas agarras da parede, assim como a posição do corpo mais adequada para permitir o deslocamento com esforço mínimo. Na escalada Boulder, muitas vezes se utiliza da metodologia de vias, ou seja, o professor ou o praticante escolhe caminhos a percorrer na parede, essas vias, são escolhidas para atender a objetivos específicos. Vias mais difíceis exigem mais força, velocidade e flexibilidade do praticante e são mais utilizadas por escaladores mais experientes, vias mais fáceis podem ser usadas desde a iniciação esportiva, de crianças e ou adultos até aquecimento para atletas.

No caso do skate, o projeto contempla duas modalidades o skate street e o skate vertical. Na modalidade street é priorizado o ensino das técnicas básicas para iniciação, como o domínio do equilíbrio no skate, as primeiras remadas, ou seja, o deslocamento, para posteriormente os praticantes poderem avançar para técnicas mais avançadas como descer rampas, deslizar em corrimão, e saltar nos obstáculos. Na modalidade vertical, o projeto possui uma rampa do tipo mini-ramp que permite a iniciação como os fundamentos básicos vaie volta de fakie para posteriormente avançar para as primeiras descidas, ou seja, os primeiros drops.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades realizadas tem proporcionado uma experiência significativa na vida acadêmicas dos alunos envolvidos. Além disso, os projetos também tem um grande impacto na comunidade, pois atividades físicas promovem não apenas uma mudança na rotina das pessoas mas promovem basicamente uma mudança de comportamento na área da saúde do esporte e do lazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, VL de M. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. Barieri*:* Manole, 2000.

PADIGLIONE, Vincenzo. Diversidad y pluralidad en el escenario deportivo. **Apunts. Educación física y deportes**, v. 3, n. 41, p. 30-35, 1995.

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE CASO EM AÇÃO EXTENSIONISTA INTITULADO "TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: PROMOÇÃO E ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL"

ROBERTA GARCIA SCHILLER[1]; ALEXA LACERDA MOREIRA[2];
JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA[3]
ELCIO ALTERIS DOS SANTOS [4] DANUSA MENEGAT[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – robertagr04@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – alexalacerdamoreira@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – jaquelineporciuncula@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma condição genética resultante da trissomia do cromossomo 21, frequentemente associada a hipotonia muscular, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e em alguns casos, malformações cardíacas congênitas. Essas características podem impactar em habilidades motoras, cognitivas e sociais, tornando a intervenção precoce essencial para maximizar o potencial funcional e a participação social da criança.(MOVIMENTO DOWN, 2023).

A Terapia Ocupacional (TO) é um área da saúde que visa promover autonomia e qualidade de vida, utilizando atividades lúdicas e funcionais que estimulam habilidades motoras, cognitivas e adaptativas, além de oferecer suporte e orientação familiar (AOTA, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o acompanhamento terapêutico ocupacional de uma criança com Síndrome de Down, enfatizando as estratégias utilizadas e os avanços obtidos ao longo do período de atendimento, reforçando a importância da atuação precoce e interdisciplinar no contexto do desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso, de abordagem documental retrospectivo, realizado por meio da análise do prontuário da paciente M.E, atendida por acadêmicos de Terapia Ocupacional vinculados ao projeto de extensão, Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: "Atenção e Promoção ao Desenvolvimento Infantil".

As ações são realizadas no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina, Terapia Ocupacional e Psicologia (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas, às quartas-feiras, no período matutino. Neste trabalho serão descritas as evoluções da criança no período de Dezembro de 2023 a Julho de 2025 junto ao projeto de extensão. O Ambulatório é vigente desde 2015, porém o atendimento da Terapia Ocupacional somente se consolidou em 2023, com a criação do projeto de extensão, sob supervisão da Professora Dr. Danusa Menegat.

Os encaminhamentos são realizados por profissionais da área de saúde que atuam no Ambulatório de Pediatria e identificam as necessidades de avaliações da equipe de Terapia Ocupacional. Após o encaminhamento, realiza-se a análise do histórico médico, por meio do acesso ao prontuário, anamnese, a fim de compreender o contexto familiar e as necessidades específicas da criança. O atendimento é conduzido por uma dupla previamente estabelecida, seguida por planejamento e execução de atividades direcionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de orientações à família para continuidade dos estímulos no ambiente domiciliar. Para o estudo foram analisados registros em prontuário, evoluções clínicas e observações diretas durante as sessões.

Como recurso complementar, foi incorporado um recurso de tecnologia assistiva (TA), por meio da utilização da “faixa em oito”, confeccionada e disponibilizada no projeto “Tecnologia Assistiva na comunidade”, coordenado pelo professor Dr. Élcio Alteris, a fim de favorecer o alinhamento postural e a funcionalidade da criança.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acompanhamento de M.E. no projeto de extensão possibilitou avanços significativos em seu desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial, visto que inicialmente não alcançava os marcos esperados para a sua idade. Aos 11-12 meses, seria esperado que emitisse algumas palavras além de “mama” e “dadá”, utilizasse gestos simples para se comunicar, como apontar, dar tchau ou brincar de bola, além de realizar pequenos ajustes posturais, como levantar os braços para ser vestida. Entretanto, M.E. não emitia palavras, nem balbucio e apresentava atrasos expressivos na motricidade ampla, associados à hipotonia cervical, torácica e lombar, o que dificultava a manutenção de posturas funcionais.

Entre 12 e 18 meses, espera-se que a criança adquira a marcha independente, utilize lápis para rabiscar, construa torres simples com blocos, inicie jogos de encaixe e compreenda comandos simples, como “me dá” ou “pega”. Também é esperado que comece a utilizar colher e copo, ainda com derrames, e que explore de brincadeiras de faz de conta. Contudo, M.E. não atingiu o marco de engatinhar até os 20 meses e apresenta desafios em suas atividades de vida diária (AVDs), como segurar o copo ou manusear a colher. Neste período, foi necessário priorizar aspectos mais básicos do desenvolvimento motor e psicossocial. Apenas após tais ganhos iniciais foi possível iniciar as intervenções mais direcionadas, que vêm sendo trabalhadas de forma progressiva, com avanços graduais, como beber no copo, levar à colher a boca com auxílio mínimo e participar de brincadeiras de imitação simbólica, como dar comidinha para as bonecas, mediante iniciativa da terapeuta.

Ao longo das sessões, foram implementadas estratégias de estimulação motora grossa e fina, adequação postural e atividades lúdicas voltadas para a aquisição de habilidades, como rolar, engatinhar e, aos 24 meses aquisição da marcha assistida e independência ao levantar-se e ao sentar-se, favorecendo a progressão em diferentes etapas do desenvolvimento.

Após os ganhos necessários para potencializar os resultados, foi introduzido o uso da tecnologia assistiva, como a “faixa em oito”, acessório que

auxilia no alinhamento postural, reduz a abertura excessiva dos membros inferiores e favorece o posicionamento adequado.

Abaixo, apresentamos o histórico de intervenções e evoluções da criança em acompanhamento:

Período / Idade / Trab	Em desenvolvimento	Aquisição
Dez/23 - 11 m Anamnese; Estímulo social, motor grosso e Brincar.	Apego intenso à mãe; Hipotonia cervical, torácica e lombar; Atrasos em linguagem e Motricidade ampla.	
Fev/24 - 1 ano 2m Redução de telas; Posicionamento; Fortalecimento muscular; Estímulos lúdicos; Aplicação da avaliação Denver II.	Hipotonia; Atrasos em linguagem e Motricidade ampla.	Melhor socialização; Ganhos em controle cervical e torácico);
Ago/24 - 1 ano 8m Estímulo ao engatinhar apoio de tronco e quadril com suporte.	Hipotonia; Engatinhar não efetivo (Abdução do quadril Esq.); Alcance lateral.	Ganhos posturais Início do movimento para engatinhar.
Set/24 - 1 ano 9m Estímulo de alcance lateral; Padrão de engatinhar.	Engatinhar não efetivo (Abdução do quadril Esq.);	Aquisição do padrão de engatinhar auxílio mínimo; Pega bimanual
Abr/25 - 2 anos 4m Estímulo a marcha assistida; Atividades musicais para engajamento.	Alinhamento postural inadequado	Início da marcha com apoio; Participação lúdica; Ganhos de coordenação
Mai/25 - 2 anos 5m Organização postural, uso de TA; Coordenação motora	Alinhamento postural inadequado	Melhor alinhamento dos MMII; maior participação lúdica; ganhos de coordenação
Jun/25 - 2 anos 6m Estímulos proprioceptivos; Atividades lúdicas funcionais.	Postura em pé e sentada	Ganho de desempenho em atividades funcionais.

De forma geral, observou-se melhora postural, avanços na motricidade ampla e maior engajamento da criança durante as sessões. No campo acadêmico, a experiência possibilitou aprendizados significativos para as extensionistas, ampliando a compreensão acerca da relevância da intervenção precoce da Terapia Ocupacional no desenvolvimento infantil.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo evidencia que a Terapia Ocupacional, por meio de intervenções precoces e individualizadas, desempenha papel essencial na promoção do desenvolvimento infantil em crianças com Síndrome de Down, favorecendo ganhos funcionais e ampliando sua autonomia e independência. O caso também reforça a importância de ações interdisciplinares e continuadas, por meio das ações desenvolvidas pelas extensionistas, percebe-se a oportunidade de vivenciar os atendimentos oferecidos às crianças, bem como a importância do Terapeuta Ocupacional no Ambulatório de Pediatria.

Em resumo, o projeto de extensão não só contribui para o desenvolvimento das crianças atendidas, mas também desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional das extensionistas, preparando-as para enfrentar os desafios da prática com competência e sensibilidade, analisando situações, identificando necessidades e desenvolvendo soluções eficazes, e assim aprimorar a capacidade de pensamento crítico, que se reflete diretamente na formação integral das futuras profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL - AOTA.. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo (3 ed.). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada, Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FELICIANO, J.A.C.; DELOU, C.M.C. **Manual para observação dinâmica dos marcos do desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Perse: Niterói, 2019.

MOVIMENTO DOWN. **Estimulação Precoce.** [s.d.] Disponível em: <https://www.movimentodown.org.br/desenvolvimento/estimulacao-precoce/>.

PROJETO DE EXTENSÃO FARMÁCIA ESCOLA: SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO, EDUCAÇÃO E APRENDIZADO EM SAÚDE

MICHELE DA CRUZ DOS SANTOS[1]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[2], CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – michele.cruz.santos892892@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - claudia.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde está diretamente ligada à promoção da saúde, que consiste no compartilhamento e construção de conhecimentos que acabam contribuindo para a prevenção de doenças e o incentivo ao cuidado com a saúde. Considerada uma das estratégias mais eficazes da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde (SUS), ela abrange saberes científicos e populares, fortalecendo o vínculo entre profissionais e comunidade. Além disso, atua como ferramenta essencial para capacitar pacientes e a população no desenvolvimento do autocuidado, abordando temas relacionados à saúde e ao bem-estar coletivo. Promove a autonomia, o protagonismo no cuidado com a própria saúde, conscientizando a população e disseminando estratégias de prevenção. Isso contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais saudável (CIRINO, 2025; SILVA, 2020).

A sala de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) se mostra um espaço propício para desenvolver essas ações educativas, tendo em vista que é um lugar de acolhimento frequentado por usuários do serviço de saúde. Dessa forma, o profissional da saúde pode transformar o tempo de espera em momentos de escuta, reflexão e troca de informações, contribuindo para um cuidado mais humanizado, acolhedor e participativo (GIL et al, 2018).

Nesse contexto, a extensão universitária aproxima os acadêmicos da comunidade e favorece a troca de conhecimentos, sendo a educação em saúde nas salas de espera uma estratégia relevante para promover a saúde e fortalecer o vínculo com os usuários. Atua, também, ativamente na formação de profissionais mais capacitados e humanos. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas em uma sala de espera por meio do projeto de extensão “Farmácia Escola de dispensação de medicamentos na UBS CSU UFPel”.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas ações de educação em saúde na sala de espera da UBS Escola Centro Social Urbano do Areal, administrada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Secretária Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas, onde está localizada a Farmácia Escola, vinculada ao Curso de Farmácia da UFPel. O projeto de extensão “Farmácia Escola de dispensação de medicamentos na UBS CSU UFPel” tem como objetivos a dispensação de medicamentos à comunidade, com orientações para promoção do uso seguro e correto do tratamento, e a realização de ações de cuidado em saúde de forma interprofissional, como por exemplo, ações na sala de espera.

As atividades foram realizadas por uma bolsista de extensão, orientada pela docente coordenadora do projeto, por meio da disseminação de informações, esclarecimento de dúvidas e orientações aos usuários e acompanhantes. A principal metodologia das ações foram as conversas diretas com os usuários presentes, onde foram repassadas informações sobre os temas abordados (GIL et al, 2018; SILVA, 2020; Oliveira et al., 2023).

Os temas foram selecionados com base no calendário da saúde do Ministério da Saúde. Foram elaborados panfletos informativos como material de apoio, com base em documentos oficiais do Ministério da Saúde, das Sociedades Brasileiras, além de artigos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Já ocorreram três ações de educação em saúde desenvolvidas na sala de espera da UBS. Em junho deste ano foi realizada a primeira ação, onde foi abordado o tema “diabetes mellitus”. Foram repassadas de forma simples explicações sobre a temática, como os tipos de diabetes existentes, os principais sintomas relacionados à doença, modo de prevenção, autocuidado e valores de referência encontrados em exames de rotina.

No mês de agosto foram abordados dois temas. O primeiro foi sobre a importância da amamentação. Houve orientações sobre a importância tanto para a mãe quanto para o recém nascido, o tempo mínimo recomendado do aleitamento materno pelo Ministério da Saúde, o tempo adequado para introduzir outras formas de alimentação além do aleitamento materno, o benefício da amamentação em si, e os malefícios do uso de chupetas e mamadeiras durante o tempo de amamentação. O segundo tema abordado em agosto foi sobre o câncer de pulmão. Nessa temática foi feita uma explicação simplificada sobre o que é o câncer de pulmão, quais os tipos, sintomas recorrentes, fatores de risco e o modo de prevenção da doença.

Houve significativa participação dos usuários em todas as ações, com demonstração de interesse em compreender os conteúdos abordados. Após as exposições, os encontros se transformaram em espaços de diálogo, nos quais os participantes puderam esclarecer dúvidas, relatar experiências pessoais e expor opiniões, favorecendo a troca de saberes.

Essa receptividade positiva da comunidade evidenciou não apenas a relevância dos temas, mas também possibilitou identificar o conhecimento prévio dos participantes, fortalecendo a interação entre equipe e comunidade e aproximando o serviço de saúde da população. O impacto social da ação se reflete na conscientização sobre doenças e práticas de prevenção, contribuindo para a transformação da realidade local por meio da educação em saúde (GIL et al, 2018; Cavalcante et al., 2019).

Para a estudante responsável pelas atividades, a experiência teve impacto formativo relevante, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa. Além disso, permitiu aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, tornando o aprendizado mais significativo e satisfatório. O envolvimento com a comunidade favoreceu ainda a compreensão do papel do profissional de saúde na promoção da saúde coletiva, estimulando a responsabilidade social e preparando-a para ser uma futura profissional que atuará de forma mais humanizada e consciente das necessidades da população. Isso fortalece a importância da extensão como um

dos pilares da formação durante a graduação (Cavalcante et al., 2019; Oliveira et al., 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

As ações de educação em saúde realizadas na sala de espera da UBS evidenciaram a importância da extensão universitária na promoção da saúde, aproximando a comunidade acadêmica da população e fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e usuários. Para os estudantes, proporcionam a oportunidade da aplicação prática de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades comunicativas, contato com pacientes e aprendizado na futura área de atuação profissional, preparando futuros profissionais para atuar de forma ética, consciente e alinhada às necessidades da comunidade. Dessa forma, essas atividades reforçam a educação em saúde como estratégia de cuidado coletivo e contribuem para a formação de cidadãos e profissionais mais engajados e socialmente conscientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Y. A. *et al.* Extensão universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475

CIRINO, G. A. dos R. Promoção da educação em saúde pelo enfermeiro: contribuições das teorias de Vygotsky e Dorothea Orem. **Revista Ciência Plural**, João Pessoa, v. 11, n. 1, e36235, 2025. DOI: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2025v11n1ID36235

GIL, M. D.; CACCIARI, P.; CAZAÑAS, E. F.; MAIA, M. R. G. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. ***Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro***, Divinópolis, v. 8, 2018. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2103

OLIVEIRA JM, PALMEIRA LB, GOMES MS, SOUZA MJ, SILVA ASJ, CARVALHO DO, et al. Importância da educação em saúde na prevenção de complicações do diabetes mellitus: relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REVISA**. 2023;12(Esp1):638-645. DOI:10.36239/revisa.v12.nEsp1.p638a645

SILVA, J. P. de S. e, SILVA, L. F. da, GUERRA, ÉRICA D., ANDRADE, L. V. B. de, AGUIAR, D. S. de, SILVA, A. P. da, & SILVA, J. J. de S. e. (2020). Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência / Health education in the waiting room: experience report. Brazilian **Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.1057-1066 jan. 2020. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-074

TAI CHI CHUAN COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO INTEGRAL DA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IGOR CALEB STABILE[1]; CARLOS AKIO YONAMINE[2]; LÍVIA SILVA PIVA[3]; RICARDO BUENO[4]; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO[5]; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - calebstabile17@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - carlos.akio2017@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - liviapivamed@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – ricerdobueno379@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - ascamejo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - kelenmcerqueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Tai Chi Chuan é uma prática integrativa e complementar em saúde (PICS), reconhecida pelo Ministério da Saúde desde 2006 e tem se apresentado como uma importante estratégia de promoção e reabilitação de saúde para a população idosa. Esta antiga arte marcial chinesa, que evoluiu para uma prática de saúde mente-corpo, oferece benefícios cientificamente comprovados para os idosos, como a melhora do equilíbrio para prevenção de quedas, o alívio de dores crônicas e a redução de estresse e ansiedade. Sendo uma terapia não medicamentosa, tornou-se uma estratégia de enfrentamento da “medicalização da saúde”, legitimando-se também, como uma intervenção de baixo custo e alto impacto para promover um envelhecimento saudável e autônomo.

O processo de envelhecimento populacional, uma realidade demográfica marcante no Brasil, é acompanhado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas, cuja abordagem no modelo biomédico predominante, se baseia fortemente na alopatia. Este cenário resulta frequentemente, no uso simultâneo de múltiplos medicamentos (polifarmácia), que se configura como um grave problema de saúde pública na população idosa, devido não só aos efeitos colaterais, como também às interações farmacológicas. O excesso de remédios eleva exponencialmente o risco de reações adversas (SECCOLI, 2010), quedas e hospitalizações, gerando uma cascata iatrogênica que, paradoxalmente, pode piorar a qualidade de vida.

O Rio Grande do Sul, conta com 18% da sua população, acima dos 60 anos e Pelotas, com quase 22% (IBGE, 2023) Diante disso, a urgência em uma adaptação do sistema público de saúde para atender esta demanda crescente, é irrefutável (VERAS, 2009).

Sendo assim, práticas como o Tai Chi Chuan, uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) reconhecida pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) e regularmente oferecida pela UBS Areal Leste, configura-se numa importante estratégia de cuidado para a população que normalmente é dependente de uma ampla variedade de medicamentos. Além disso, representa uma ferramenta de saúde pública eficaz e de baixo custo, que diminui a dependência de medicamentos, promove a socialização e a autonomia do idoso em seu autocuidado, configurando-se como uma solução sustentável para as demandas da população idosa local.

Diante da crescente medicalização do envelhecimento, emerge a problematização central: como é possível promover a saúde do idoso de forma

segura e integral, mitigando os perigos da dependência farmacológica? Neste contexto, o Tai Chi Chuan, enquanto PICS, surge como uma intervenção não farmacológica de grande potencial. Ao abordar de forma simultânea diversas condições comuns na terceira idade, como dores crônicas, hipertensão, desequilíbrio e estresse, que muitas vezes são tratadas com diferentes fármacos, a prática do Tai Chi Chuan se apresenta como uma estratégia promissora para reduzir a carga medicamentosa, otimizar o cuidado e promover um envelhecimento mais ativo e saudável.

2. METODOLOGIA

Este trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária, fundamentado na metodologia da Pesquisa-Ação. A ação foi realizada no Espaço de Práticas Integrativas e Complementares da UBS Areal Leste, através do trabalho voluntário de um mestre em Tai Chi Chuan que ministrou as práticas semanalmente a dez idosos assistidos pela UBS Areal Leste, encaminhados por dor crônica. A avaliação foi contínua, pelo período de três meses, através de consultas clínicas semanais para acompanhamento dos pacientes

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O principal impacto social observado foi a significativa melhora na qualidade de vida e na autonomia dos idosos. Os relatos são consistentes ao apontar a diminuição de dores crônicas, principalmente articulares, e uma melhora substancial no equilíbrio, o que se traduz em maior segurança para realização de atividades diárias e uma redução no medo de quedas. No campo da saúde mental, os participantes reportam uma notável redução nos níveis de estresse e ansiedade, além de uma melhora na qualidade do sono. De forma transformadora, a ação combateu o isolamento social ao criar um forte vínculo comunitário, transformando o grupo em uma potente rede de apoio e acolhimento. Muitos idosos relataram ter adquirido maior consciência corporal, o que, em diálogo com as equipes de saúde, permitiu um manejo mais racional de analgésicos, representando um passo concreto na mitigação da polifarmácia.

4. CONSIDERAÇÕES

A oferta do Tai Chi Chuan pelo SUS, como visto na UBS Areal Leste, não consiste apenas em um serviço, mas em um investimento na qualidade de vida da população idosa, na redução da sobrecarga do sistema de saúde com internações e tratamentos medicamentosos de alto custo, e na construção de um modelo de cuidado mais humano, preventivo e integrativo.

Portanto, esta prática tem se demonstrado efetiva na promoção e reabilitação da saúde, bem como, na prevenção de agravos à população idosa da UBS Areal Leste, que frequenta as práticas de Tai chi chuan.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Características da população e dos domicílios - Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LI, F.; HARMER, P.; FISHER, K. J. et al. Tai Chi and fall reductions in older adults: a randomized controlled trial. **Journal of Gerontology: Medical Sciences**, v. 60, n. 2, p. 187-194, 2005.

RAMOS, L. R.; TAVARES, N. U. L.; BERTONI, N. et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, suppl 2, 2016.

SECCOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.

WANG, C.; SCHMID, C. H.; HIBBERD, P. L. et al. Tai Chi is effective in treating knee osteoarthritis: a randomized controlled trial. **Arthritis & Rheumatism**, v. 61, n. 11, p. 1545-1553, 2009.

WAYNE, P. M.; WALSH, J. N.; TAYLOR-PILIAE, R. E. et al. Effect of tai chi on cognitive function in older adults: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 62, n. 1, p. 25-39, 2014.

PROJETO ESCUTAÇÃO: A ESCUTA DE MULHERES QUE VIVENCIAM A FIBROMIALGIA

AMANDA BRAGA PEREIRA[1]; CAROLINA BARTZ RUSSO[2];CAROLINA RASCH DE AVILA [2]; YASMIN BASSO [2]; ISABEL CRISTINA DE OLIVEIRA ARRIEIRA[3]

[1]Universidade Católica de Pelotas– amanda.pereira@sou.ucpel.edu.br
[2]Universidade Católica de Pelotas – carolina.russo@sou.ucpel.edu.br; carolina.rasch@sou.ucpel.edu.br; yasmin.basso@sou.ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas – isabel.arrieira@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A escuta apresenta-se como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, pois representa uma atitude positiva de calor, interesse e respeito, sendo, assim, terapêutica (MESQUITA; CARVALHO, 2014). Pensando nisso, foi desenvolvido o Projeto de Extensão EscutAção, na Universidade Católica de Pelotas, com o objetivo de acolher pacientes e familiares por meio da escuta ativa, além de estimular futuros profissionais da área da saúde a desenvolverem um olhar mais sensível e humano para com seus pacientes.

A Fibromialgia (FM) é uma doença crônica de etiologia incerta que tem como principais características a presença de dor musculoesquelética generalizada, fadiga e problemas de sono. A dor associada à FM gera impactos significativos a longo prazo, prejudicando a memória e as relações sociais, além de reduzir significativamente a qualidade de vida**.** Também devido aos seus sintomas e às dificuldades no diagnóstico, pacientes com FM frequentemente vivenciam sentimentos de desesperança frente à incurabilidade da doença, apresentando maiores riscos de ideação e tentativas de suicídio, quando comparados à população em geral (OLIVEIRA; MONTEIRO; LISBOA, 2025).

A análise dos paralelos permitiu identificar a relevância da escuta qualificada de indivíduos diagnosticados com fibromialgia — sobretudo mulheres — diante da complexidade que caracteriza essa doença. Episódios de dor crônica, depressão e baixa funcionalidade parecem afetar os relacionamentos interpessoais (incluindo conjugais) e a atividade laboral. Mulheres com FM enfrentam ceticismo e tratamento inadequado de profissionais médicos, familiares e amigos, principalmente se sua deficiência não for visível, agravando ainda mais o sofrimento físico e emocional. Assim, essas pacientes podem apresentar alterações no comportamento pró-social ou na percepção de apoio social (FREITAS; ANDRADE, 2017). Devido a alta prevalência da fibromialgia no

gênero feminino, pode-se destacar a hipótese citada por COSTA; FERREIRA (2023) de que homens e mulheres têm diferentes percepções e experiências de dor e que essas particularidades podem levar a concepções errôneas e subdiagnóstico de fibromialgia em homens**.** As mulheres apresentam menor limiar de dor do que os homens e procuram os serviços de saúde com mais frequência. Além disso, quando comparados às mulheres, os homens têm menor probabilidade de identificar sintomas e, portanto, de serem diagnosticados adequadamente com fibromialgia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência como objetivo de compartilhar as vivências dos extensionistas do Projeto de Extensão EscutAção baseado nas atividades desenvolvidas de caráter interdisciplinar. Os extensionistas do projeto realizam escutas terapêuticas com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em locais específicos, como o Campus da Saúde da UCPel, o Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos da UFPEL e o Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade da UCPEL.

A escuta ativa ocorre de forma flexível e singular, com as usuárias durante a espera dos atendimentos, nos locais acima citados. Se dão sem tempo pré-determinado, exigindo apenas a disposição mútua dos envolvidos. Para acompanhar o número de escutas realizadas, os estudantes fazem registros em um instrumento de avaliação, além de elaborar um relato sobre cada escuta realizada. Semanalmente são realizadas reuniões presenciais, nas quais os participantes compartilham suas experiências de escuta e recebem orientações das professoras responsáveis pelo projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto, criado em 2024, é composto por estudantes da área da saúde, como dos cursos de Psicologia e Medicina, e utiliza a escuta ativa como ferramenta de sensibilização e suporte a indivíduos em diferentes contextos da atenção à saúde. As ações têm como objetivo acolher as demandas e cuidar de pessoas acometidas por doenças que ameaçam suas trajetórias de vida, acompanhando-as desde o momento do diagnóstico até o fim de suas vidas.

Durante as escutas realizadas foram identificadas inúmeras usuárias com o diagnóstico de Fibromialgia, as quais expressaram estar nestes locais em busca de alívio aos sintomas físicos. Também expressaram sentimentos intensos de desesperança e desamparo, frequentemente agravados pela estigmatização e pela incompreensão da doença, fatores recorrentes entre pacientes em cuidados paliativos, conforme relatado nas escutas.

Logo, a partir da escuta, foi possível dar voz a essas mulheres, criando um espaço seguro onde pudessem expressar suas frustrações, angústias e dores, considerando o peso que recai constantemente sobre a figura feminina na sociedade contemporânea. Esse cenário torna-se ainda mais desafiador quando se trata de mulheres com fibromialgia, que, além de lidarem com os sintomas dolorosos e debilitantes da doença, muitas vezes enfrentam as chamadas "jornadas quádruplas". Isso significa acumular responsabilidades como a chefia da família, múltiplos empregos, cuidados domésticos e a sobrecarga emocional, resultando em um ciclo de exaustão física e psicológica agravado pela ausência de apoio adequado.

4. CONSIDERAÇÕES

Observa-se que a escuta realizada pelas extensionistas do projeto de extensão EscutAção mostrou-se como uma estratégia de cuidado potente, na qual as mulheres com o diagnóstico de fibromialgia, expressaram gratidão e alívio emocional ao final da escuta. Portanto, o Projeto EscutAção retrata a fundamentalidade da escuta e amparo necessários em momentos de vulnerabilidade, principalmente no caso de mulheres que experimentam a dor física e os sintomas emocionais em seus cotidianos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESQUITA, AC; CARVALHO, EC DE .. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 6, pág. 1127–1136, dez. 2014.

OLIVEIRA, L.; MONTEIRO, É. A. B.; LISBOA, W.. Percepção de pacientes com fibromialgia sobre diagnóstico, convívio e impacto psicológico da doença. BrJP, v. 8,

p. e20250031, 2025.

COSTA, L. P.; FERREIRA, M. DE A.. FIBROMYALGIA FROM THE GENDER PERSPECTIVE: TRIGGERING, CLINICAL PRESENTATION AND COPING. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 32, p. e20220299, 2023.

FREITAS, RP de A, ANDRADE SC de, SPYRIDES MHC, MICUSSI MTABC, SOUSA MBC de. Impactos do apoio social nos sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia. Rev Bras Reumatol [Internet]. 2017 maio;57(3):197–203. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rbre.2016.07.001

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA VINCULADA COM ATENÇÃO PRIMÁRIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM PROJETO DE EXTENSÃO

MIRELA VIANA ALEGRE[1]; NATHALIA DA SILVA PEDROSO[2]; FERNANDA MERON[3]; ROSÁLIA GARCIA NEVES; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA

[1]Universidade Federal de Pelotas – alegrevianamirela@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – nathaliadsp10@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fernandameroni0@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –rosaliagarcianeves@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por coordenar e integrar o cuidado de forma contínua e integral, visando à promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2017). Entre as ações desenvolvidas nesse nível de atenção, a educação em saúde se destaca como estratégia essencial para fortalecer a autonomia dos indivíduos e comunidades, favorecendo mudanças de hábitos e estilos de vida que impactam positivamente na saúde.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a educação em saúde é um processo contínuo e participativo, no qual profissionais e população constroem juntos o conhecimento sobre saúde e adoção de práticas de autocuidado. No contexto escolar, essa prática adquire importância especial, pois a infância é uma fase crucial para a formação de hábitos e valores que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. (FERREIRA; ROCHA, 2009).

Uma das formas de operacionalizar essas ações é por meio de projetos de extensão universitária, que articulam ensino, pesquisa e interação com a comunidade. Esses projetos permitem que estudantes vivenciem a realidade social e de saúde de determinados territórios, desenvolvendo competências técnicas, comunicacionais e éticas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em atividades de educação em saúde com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, realizadas no Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS. Esta atividade foi desenvolvida em parceria entre a Universidade Federal de Pelotas, a Unidade Básica de Saúde Vila Municipal e uma escola da rede municipal Nossa Senhora das Dores.

2.METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no âmbito do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no SUS” na Atenção Primária à Saúde, regido por edital específico da Universidade

Federal de Pelotas, com foco no fortalecimento do vínculo entre estudantes, serviços de saúde e comunidade. O relato de experiência constitui uma ferramenta acadêmica relevante, pois sistematiza vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva do estudante (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A seleção dos estudantes para participarem do projeto de extensão foi realizada por meio de processo seletivo, no qual os acadêmicos se inscreviam, via formulário Google Forms, na modalidade desejada, conforme os critérios estabelecidos para cada categoria. Foram disponibilizadas quatro vagas, e o sorteio dos selecionados ocorreu no dia 27 de março de 2025, às 10 horas, em reunião online conduzida pela coordenadora do projeto.

Foram sorteadas três alunas de graduação em Enfermagem sendo duas do 4º semestre e uma do 2º semestre as quais foram acompanhadas pela professora Rosália Garcia Neves, no período de férias de 2025/1, com carga horária total de 60 horas. O Projeto de extensão em questão visa oportunizar para os discentes atividades práticas juntamente com facilitadores da Faculdade de Enfermagem, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [s.d.]).

As atividades foram realizadas em uma escola pública municipal, em turmas de Pré II e 1º ano do Ensino Fundamental, envolvendo crianças de 5 a 7 anos. A ação foi planejada conjuntamente pela equipe de enfermagem da UBS Vila Municipal e pelos professores da escola Nossa Senhora das Dores, priorizando temas de higiene das mãos e higiene bucal.

3.RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizadas oficinas temáticas com foco na higiene das mãos e bucal, sendo realizada uma atividade lúdica de simulação da lavagem correta das mãos utilizando luvas descartáveis e tinta têmpera colorida. Cada criança colocou as luvas nas mãos e fomos colocando tinta para eles simularem os movimentos corretos da lavagem e na higiene bucal foi dada uma atividade para as crianças colorirem, as oficinas tiveram duração média de 20 a 30 minutos em cada sala de aula.

A metodologia utilizada foi fundamentada na Educação Popular em Saúde, adaptada à linguagem infantil, que valoriza o diálogo e o conhecimento prévio da criança, além de incentivar a construção coletiva de significados (FREIRE, 2005). O nosso papel foi de mediador da informação, incentivando o aprendizado de maneira afetuosa, lúdica e pedagógica.

Os materiais utilizados incluíram luvas, têmpera e folhas impressas. As crianças participaram ativamente das atividades, demonstrando interesse e curiosidade, o que contribuiu para o sucesso das oficinas.

A participação no projeto permitiu a realização de atividades intersetoriais, fortalecendo a integração entre saúde e educação. As crianças demonstraram envolvimento e curiosidade, participando ativamente das dinâmicas e demonstrando compreensão sobre os temas abordados.

No âmbito comunitário, as oficinas contribuíram para o reforço de hábitos de higiene essenciais, potencialmente impactando a prevenção de doenças infecciosas. Para nós acadêmicas, a experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento de atividades educativas e adaptação da linguagem para diferentes públicos.

A experiência reforça a importância da atuação da enfermagem como protagonista nas atividades educativas, favorecendo a aprendizagem significativa e o fortalecimento do autocuidado. Além disso, evidencia o papel das crianças como multiplicadoras do conhecimento em seus lares, levando os ensinamentos adquiridos para suas famílias (FERREIRA; ROCHA, 2009).

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Vivências evidenciaram que a parceria entre escola e UBS é um canal estratégico para promoção da saúde infantil. O uso de metodologias lúdicas mostrou-se eficiente para engajar o público alvo e facilitar a assimilação de conteúdos.

O fortalecimento do vínculo entre a população, a instituição escolar e a unidade de saúde se mostraram fundamentais para garantir a continuidade das ações. Sugere-se a ampliação e periodicidade dessas atividades, com maior envolvimento da família e da comunidade, de modo a potencializar os resultados e favorecer a consolidação de hábitos saudáveis desde a infância.

Desse modo, o projeto colaborou em atividades como planejamento das atividades, a condução de parte das oficinas e o apoio na interação direta com as crianças, além do registro das ações para posterior avaliação. A vivência também reforça o entendimento sobre a importância do vínculo entre UBS e escolas para promover ações contínuas e efetivas em saúde.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS).** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
FERREIRA, M. A. S.; ROCHA, S. M. **A atuação do enfermeiro na promoção da saúde escolar.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 1, p. 140-144, 2009.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Revista Práxis Educacional [online]. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto "Vivência em laboratório de simulação" – Faculdade de Enfermagem. Pelotas: [s.d.].** Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244. Acesso em: 19 ago. 2025.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DE MÉTRICAS DO PROJETO SABOR NA ESCOLA NA FENADOCE

MAÍRA GARCIA FREDO[1]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[2]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[3];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maahfredo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – mathias.mariana@ufpel.edu.br
[3]*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a crescente presença das redes sociais virtuais têm transformado de maneira significativa os processos de comunicação e a forma como o conhecimento é compartilhado (CARIBÉ, 2015). Nesse cenário, destaca-se o Instagram®, que contribui para o engajamento de práticas educacionais e para a socialização de saberes (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018), consolidando-se, ainda, como um importante recurso de extensão universitária (SOTERO *et al*., 2021).

Nesse sentido, segundo ALLEGRETTI (2012), utilizar as redes sociais para se comunicar com o público contribui para ampliar a visibilidade de eventos, resultados de pesquisa e divulgação de informações com base na ciência, possibilitando que as pessoas se mantenham atualizadas; evidenciando assim, o papel do Instagram® como uma ferramenta estratégica tanto na promoção de conteúdos educativos, quanto na divulgação de eventos e informações em saúde e nutrição.

Inserido nesse contexto, o Projeto de extensão Sabor na Escola, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolve oficinas para merendeiras da rede municipal de ensino e utiliza as redes sociais como recurso para compartilhar informações educativas sobre alimentação saudável, apresentar formas acessíveis de preparo e divulgar as atividades realizadas nas oficinas, além de atuar como canal de comunicação entre os organizadores e as merendeiras participantes.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi analisar as métricas do Instagram® do Projeto Sabor na Escola (@projetosabornaescola), a fim de verificar e evidenciar o aumento do alcance durante o período em que ocorreu a 31ª Feira Nacional do Doce (Fenadoce), evento no qual o projeto esteve presente promovendo oficinas culinárias de doces sem adição de açúcar, destacando seu papel na divulgação e comunicação de informações a respeito de temas relacionados à nutrição, alimentação saudável e alimentação escolar.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, que analisou exclusivamente as métricas do Instagram® do Projeto Sabor na Escola durante a 31ª Fenadoce que aconteceu entre 16 de julho e 3 de agosto de 2025 em Pelotas/RS, evento em que foram realizadas quatro oficinas culinárias, para a elaboração de doces sem adição de açúcar em virtude do preconizado na Resolução nº 6 de 2020 do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos

alunos da educação básica e, proíbe a adição de açúcares, mel e adoçantes em bebidas e preparações culinárias oferecidas para crianças de até três anos de idade (BRASIL, 2020).

Nesse ínterim, durante as oficinas ministradas, foram elaboradas 9 receitas sem adição de açúcar: Biscoito de banana e aveia, Mousse de maracujá, Bolo de maçã, de bergamota e de abóbora e Brigadeiro de cenoura, de abóbora, de batata doce e de beterraba.

As postagens realizadas no *feed* e nos *stories,* foram elaboradas utilizando elementos associados à feira, como a imagem do mascote - a Formiga Docila - e, estavam relacionadas à divulgação do evento, aos ingredientes e modo de preparo das receitas (Figura 1 e 2), bem como, às imagens e vídeos feitos durante as oficinas (da equipe, dos participantes e das receitas prontas e durante o momento de sua elaboração) além de dicas nutricionais sobre o principal ingrediente utilizado em cada uma das receitas ensinadas.

Figura 1 - *Post* programação. Fonte: Autores, 2025.

Figura 2 - *Post* receita do bolo de maçã. Fonte: Autores, 2025.

Foram coletados, a partir de dados emitidos pela própria plataforma, indicadores como alcance, visualizações e interações das publicações relacionadas às atividades do projeto. Esses dados foram organizados e comparados ao período anterior ao evento, com o objetivo de verificar e evidenciar o aumento do engajamento e da visibilidade obtida por meio da rede social.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para o projeto, o período referente à realização da Fenadoce foi marcado por um crescimento expressivo de seu perfil no Instagram®. Pois, em termos de métricas, o perfil acumulou no total mais de 89.466 visualizações, e conta atualmente com 639 seguidores, apresentando um crescimento de 17,7% de seguidores somente durante a feira.

Ademais, os posts com mais interação no perfil foram relacionados à informação de que o Projeto Sabor na Escola estaria presente na Fenadoce e, também, sobre nossa programação - que forneceu informações consideradas relevantes pelo público, dado que pode ser observado através do engajamento gerado por ele.

Nesse sentido, verificou-se que o número de contas alcançadas foi de 15.692 - um aumento de 1.344,9% em relação ao período anterior (Figura 3). Além disso, em relação às receitas postadas, o Brigadeiro de batata doce recebeu o maior engajamento, com 1.216 visualizações, seguido pelo Brigadeiro de abóbora, com 1.193. A alta nas interações é um possível reflexo da ação “Festival de Brigadeiros” promovido durante as oficinas, cuja publicação atingiu o maior alcance deste período, com uma foto publicada nos *stories* dos três tipos de brigadeiros disponíveis nesse festival, tendo 9.779 visualizações e 7.433 contas alcançadas, embora as visualizações tenham sido concentradas, sobretudo, em *stories* e *posts.*

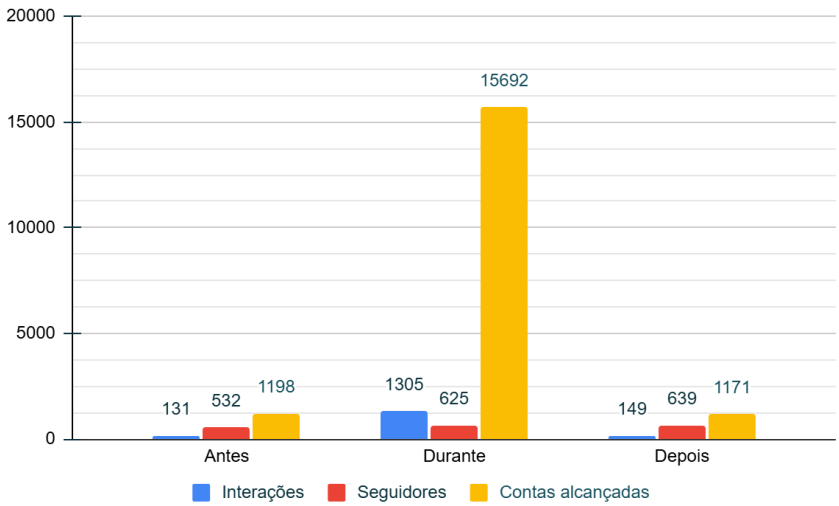


Figura 3 - Comparativo entre o número de interações, seguidores e contas alcançadas antes, durante e depois da Fenadoce. Fonte: Autores, 2025.

Somado a isso, os salvamentos configuram-se como um indicador de que o conteúdo é percebido pelo público-alvo como útil e relevante. Assim, observou-se maior incidência desse tipo de interação nas postagens relacionadas às receitas, que apresentaram média de cinco salvamentos por publicação. Nos

demais conteúdos, tal comportamento não foi identificado, independentemente do período de publicação.

De forma geral, os dados evidenciam que a participação do projeto em um evento de grande visibilidade, aliada à divulgação das oficinas no Instagram®, resultou em maior engajamento do público, ampliação da audiência para além dos seguidores habituais e maior alcance social da ação extensionista.

4. CONSIDERAÇÕES

O Instagram® mostrou-se um recurso estratégico para a divulgação das ações do Projeto Sabor na Escola, favorecendo a comunicação entre universidade e comunidade e fortalecendo a troca de saberes sobre alimentação saudável e escolar. A presença digital contribuiu para ampliar a visibilidade das oficinas e consolidar a extensão universitária como espaço de diálogo e aprendizado coletivo.

Nesse contexto, fica evidente a relevância de integrar as redes sociais às práticas de extensão, não apenas como meio de informação, mas como ferramenta capaz de estimular engajamento e aproximar diferentes públicos. Dessa forma, o Projeto Sabor na Escola reafirma seu compromisso social ao promover práticas e conhecimentos acessíveis sobre nutrição que impactam positivamente a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRETTI, S.M.M. *et al*. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 54-60, 2012.

ALVES, A.L. *et al*. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, Paulo Afonso - Bahia, v. 12, n. 19, p. 25–43, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Diário Oficial da União, 2020.

CARIBÉ, R.C.V. Comunicação científica: reflexões sobre Estudos. **Informação & sociedade**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015.

SOTERO, A.M. *et al*. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **REUPE**, Pernambuco, v. 6, n. 1, p. 3–11, 2021.

A UNIVERSIDADE COMO CAMPO DE PREVENÇÃO: RELATO DA AÇÃO EXTRA-MUROS DO PROJETO PREP ITINERANTE

PEDRO ALDRIGHI SILVEIRA[1]; CARLOS AKIO YONAMINE[2]; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES[3]; IGOR RAYATH SILVA FERREIRA[4]; LÍVIA SILVA PIVA[5]; HILTON LUÍS ALVES FILHO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pedro.al.silveira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carlos.akio2017@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gio.carvalho.rf@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – igorrayath@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – hilton.filho@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A prevenção contra o vírus HIV na saúde pública deve considerar a individualidade de cada indivíduo em seus contextos pessoais e comunitários. Nesse interim, a prevenção combinada, caracterizada por diferentes estratégias para prevenir a infecção pelo HIV, é base para a proteção particular dos cidadãos. Esse tipo de cuidado envolve medidas como a testagem regular para HIV e para outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tratamento para os infectados e utilização de PEP e PrEP, entre outras (BRASIL, 2017; BRASIL, 2025).

Apesar de focada no HIV, essa estratégia também abriga outras ISTs, em vista de compartilharem os mesmos fatores de risco, como contato sexual de risco, contato com sangue ou outros fluidos corporais ou por meio da transmissão direta entre mãe e bebê durante o período de gestação, o parto ou a amamentação (RODGER et al., 2016; BRASIL, 2022).

Em relação a isso, percebe-se que o ambiente universitário representa um cenário singular para a saúde sexual, marcado por novas experiências sociais e afetivas que podem aumentar a exposição a vulnerabilidades. Estudos demonstram que jovens e adolescentes são uma população prioritária para ações de prevenção (BRASIL, 2025), tornando a universidade um campo estratégico para a promoção da saúde (DOURADO et al., 2023).

Nesse meio, a fim de possibilitar a difusão e a divulgação dos métodos de prevenção e profilaxia PEP (profilaxia pós-exposição) e PrEP (profilaxia pré-exposição), ambas disponibilizadas no Sistema Único de Saúde, foi criado o projeto de extensão “PrEP itinerante”, para a população universitária da cidade de Pelotas. Este projeto não visa somente a quantidade, mas também a qualidade, pois proporciona, além da testagem em massa dos indivíduos, a promoção de um diálogo aberto para com a população sobre a prevenção, o cuidado e a profilaxia de HIV e ISTs, alinhando-se a esforços globais de conscientização (SUN et al., 2022), e sobre o acompanhamento no Serviço de Atendimento Especializado (SAE), braço da infectologia que atende a população portadora de HIV.

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado pela Liga acadêmica de Infectologia da UFPEL, composta por alunos da Faculdade de Medicina, juntamente com a Rede de Equidades da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e a Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias, com participação do projeto de extensão do

curso de enfermagem da UFPEL “O cuidado é o segredo” e do projeto de extensão do curso de psicologia da UFPEL “Posithives”.

A ação ocorreu nos dias 24/04/2025, no Campus I Alberto Rosa – ICH/CCHS e 25/04/2025, no Campus ANGLO, ambos da Universidade Federal de Pelotas. A abordagem foi centrada na educação por pares, onde os próprios estudantes de medicina, por compartilharem de um contexto de vida semelhante ao do público-alvo, criaram um ambiente mais acolhedor e menos intimidador (STEPHENSON et al., 2004). Os discentes participantes promoveram a distribuição de panfletos informativos sobre HIV e ISTs, abordando e conversando com os universitários que frequentavam os campi da Universidade sobre a PEP e a PrEP, e a oferta da testagem rápida para HIV, Hepatites A e B e Sífilis. Os profissionais da Medicina e da Enfermagem presentes foram responsáveis pela testagem rápida dos alunos interessados.

Além disso, foi oportunizado aos participantes da testagem uma consulta com especialista infectologista sobre o objeto das ISTs, focando no ângulo da PrEP. Com isso, indivíduos que apresentaram teste negativo para HIV, que manifestaram o desejo de início dessa profilaxia, e apresentaram alguma vulnerabilidade para a infecção, conforme realçam as diretrizes do Ministério da Saúde brasileiro, puderam ter acesso ao primeiro mês do tratamento da PrEP, bem como tiveram sua consulta no Serviço de Atendimento Especializado já marcada, importante para avaliar a eficácia da manutenção do tratamento, e seguir acompanhamento (VELOSO et al., 2023).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao total, foram testados 59 jovens, 31 no Campus I Alberto Rosa – ICH/CCHS e 28 no Campus ANGLO, sendo aplicados no total 236 testes rápidos. Do todo, houve resultado positivo em 2 testes, sendo 1 para Hepatite B e 1 para Sífilis. É relevante mencionar que o teste positivo para Sífilis pode não ser indicativo de infecção atual, mas uma cicatriz sorológica, em que são detectados os anticorpos contra o *Treponema pallidum* (GASPAR et al., 2021; BRASIL, 2022). Ambos os casos foram encaminhados para a rede de saúde para a devida investigação e acompanhamento.

Destes universitários testados e atendidos no projeto, 1 deles, que foi atendido no Campus ANGLO, demonstrou interesse e iniciou a profilaxia pré-exposição (PrEP), após atendimento com infectologista, tendo sua consulta de retorno e acompanhamento no SAE já agendada. Isto posto, a relevância do projeto PrEP itinerante estendeu-se para além do público atendido, este que teve a chance de iniciar um acompanhamento preventivo no SAE.

À vista disso, para os discentes, a iniciativa foi especialmente enriquecedora, pois proporcionou a vivência prática do diálogo sobre saúde sexual com a população, que é um aspecto central da prática médica (NUSBAUM; HAMILTON, 2002). Nesta prática, os alunos tiveram a oportunidade não apenas de levar a informação acadêmica e científica, mas de estabelecer uma comunicação ativa com os jovens, discutindo a vulnerabilidade a ISTs e ao HIV. Essa experiência prática é fundamental para o desenvolvimento de competências comunicacionais e humanísticas, muitas vezes subestimadas na formação técnica tradicional. Com isso, puderam reforçar a importância da adesão às estratégias preventivas disponíveis, contribuindo para a conscientização sobre estas infecções.

4. CONSIDERAÇÕES

A abordagem de levar a prevenção e a profilaxia de HIV e ISTs para o centro da vida jovem universitária, fora dos ambientes salutares e clínicos, por meio desse projeto, demonstrou-se ser uma estratégia eficaz para alcançar a juventude. A importância da atividade excede a quantidade de PrEPs iniciadas, sendo a maior contribuição a conexão dos jovens à rede de saúde pública, garantindo que os indivíduos interessados fossem encaminhados ao atendimento adequado e acompanhamento no Sistema Único de Saúde.

Ações como esta são essenciais para reduzir as barreiras de acesso aos serviços de saúde, que muitas vezes são geográficas, burocráticas ou simplesmente fruto da desinformação. Por meio do oferecimento de informação e acesso aos métodos de prevenção, a ação capacitou os estudantes participantes a tomarem decisões mais seguras e conscientes sobre a sua saúde sexual, o que é de importância ímpar para a autonomia pessoal.

Para o futuro, sugere-se a continuidade do projeto, buscando expandir a atuação para outros campi e eventos de grande circulação estudantil. Considera-se também a possibilidade de integrar discussões sobre saúde mental e o uso de substâncias, fatores que frequentemente se entrelaçam com a vulnerabilidade às ISTs, consolidando a universidade não apenas como um espaço de formação profissional, mas como um autêntico campo de promoção integral da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) Oral à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pcdt_prep_oral_infeccao_hiv.pdf. Acessado em: 29 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção Combinada do HIV: Bases conceituais para profissionais, trabalhadores(as) e gestores(as) de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2017/prevencao_combinada_-_bases_conceituais_web.pdf. Acessado em: 29 ago. 2025.

RODGER, A.J; CAMBIANO, V; BRUUN T. et al. Sexual Activity Without Condoms and Risk of HIV Transmission in Serodifferent Couples When the HIV-Positive Partner Is Using Suppressive Antiretroviral Therapy. **JAMA**, Chicago, v.316, n.2, p171-181, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf. Acessado em: 29 ago. 2025.

DOURADO, I. et al. Adherence, Safety, and Feasibility of HIV Pre-Exposure Prophylaxis Among Adolescent Men Who Have Sex With Men and Transgender Women in Brazil (PrEP1519 Study). **Journal of Adolescent Health**, New York, v. 73, n. 6, p. 950-959, 2023.

SUN, Z. et al. Increasing awareness of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) and willingness to use HIV PrEP among men who have sex with men: a systematic review and meta-analysis of global data. **Journal of the International AIDS Society**, Genebra, v. 25, n. 3, 2022.

VELOSO, V. G. et al. Same-day initiation of oral pre-exposure prophylaxis among gay, bisexual, and other cisgender men who have sex with men and transgender women in Brazil, Mexico, and Peru (ImPrEP): a prospective, single-arm, open-label, multicentre implementation study. **Lancet HIV**, v. 10, n. 2, p. 91-100, 2023.

GASPAR, P.C.; BIGOLIN, A; NETO, J.B.A; PEREIRA, E.D.D.S; BAZZO, M.L. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.30, n.1, 2021.

NUSBAUM, M. R.; HAMILTON, C. D. The proactive sexual health history. **American Family Physician**, Leawood, v. 66, n. 9, p. 1705-1712, 2002.

STEPHENSON, J. et al. An evidence-based approach to the development of a peer-led sex education programme. **Sexually Transmitted Infections**, Londres, v. 80, n. 1, p. 27-31, 2004.

ESTÉTICA CORPORAL NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E IMPACTOS NA COMUNIDADE

DIOVANA TESSMANN FRANK [1]; BRUNA OLIVEIRA [2]; MARIA FERNANDA DORREGO ANTUNES[3]

[1]Universidade Católica de Pelotas – diovana.frank@sou.ucpel.edu.br
[2]Universidade Católica de Pelotas- bruna.nunes@ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas – maria.antunes@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão no Curso de Estética e Cosmética da Universidade Católica de Pelotas se concretiza por meio de formas de vivências acadêmicas estruturadas a partir de atendimentos faciais e corporais realizados na clínica escola da instituição. Essa iniciativa busca aproximar os acadêmicos da realidade profissional, proporcionando a vivência prática de protocolos estéticos e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão (FREIRE, 2015; DEMO, 2011). Além de contribuir para a formação técnica, crítica e ética dos estudantes, o projeto promove benefícios à comunidade atendida, ampliando o acesso a cuidados estéticos que impactam diretamente na autoestima, no bem-estar e na qualidade de vida (SILVA; SOUZA; OLIVEIRA, 2019; FERREIRA, 2016). Dessa forma, a proposta alinha-se à missão institucional de democratizar o conhecimento acadêmico e de responder às demandas sociais por meio de práticas extensionistas (BRASIL, 2018; MACHADO; COLLET; GOMES, 2014).

2. METODOLOGIA

Os atendimentos foram realizados por acadêmicos do Módulo 10, organizados em duplas, sendo cada dupla responsável pelo acompanhamento de dois pacientes modelo durante o período do projeto. Cada paciente recebeu cinco sessões práticas, com aplicação de diferentes técnicas em estética corporal, previamente discutidas com os docentes responsáveis. Os procedimentos incluíram avaliação inicial (anamnese e fotodocumentação), execução de protocolos estéticos com recursos como drenagem linfática manual, massagem modeladora, eletroterapia, vacuoterapia, manta térmica e argiloterapia (GUYTON; HALL, 2021), além do registro contínuo em ficha de evolução. Além dos atendimentos, as alunas também forneciam orientações às pacientes atendidas, tais como: realização de atividade física, cuidados com a alimentação e claro, sempre com orientação de um profissional da área para potencializar os resultados do tratamento realizado em cabine. A etapa final consistiu na defesa oral dos casos em seminário, articulando teoria e prática e favorecendo o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse momento, eram apresentados os resultados das pacientes atendidas, com registros da evolução do tratamento, inclusive com depoimentos das pacientes. Sendo o ponto alto da apresentação, o relato da experiência das alunas durante esse aprendizado tão importante dentro dessa vivência em um cenário real de atendimento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A experiência extensionista possibilitou aos estudantes vivenciar situações reais de atendimento, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também competências relacionais, como comunicação profissional, organização e capacidade de adaptação diante de imprevistos. Para a comunidade, os atendimentos proporcionaram melhorias perceptíveis em aspectos estéticos e subjetivos, como bem-estar, autoestima e satisfação com os resultados obtidos. O vínculo terapêutico estabelecido entre acadêmicos e pacientes destacou a relevância da estética como prática de cuidado integral (SILVA; SOUZA; OLIVEIRA, 2019; FERREIRA, 2016). Para os discentes, o impacto se traduziu em maior autonomia, segurança clínica e fortalecimento da identidade profissional, evidenciando o papel da extensão como espaço formativo.

4. DISCUSSÃO

A vivência extensionista revelou não apenas benefícios práticos imediatos, mas também contribuições duradouras para a formação acadêmica e para a comunidade. Ao serem inseridos em um ambiente real de cuidado, os estudantes experienciaram a complexidade da prática profissional, que exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade ética, empatia e postura crítica frente às demandas sociais. Essa experiência se aproxima das diretrizes nacionais que orientam a curricularização da extensão, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como pilares da universidade.

Outro ponto relevante foi a constatação de que a estética, muitas vezes vista apenas como área voltada para a beleza, assume papel significativo no campo da saúde e da promoção do bem-estar. A melhoria da autoestima e a valorização da própria imagem repercutem diretamente na qualidade de vida das pessoas atendidas, evidenciando a estética como prática de cuidado integral (SILVA; SOUZA; OLIVEIRA, 2019; FERREIRA, 2016). Nesse sentido, a extensão universitária contribui para desconstruir estigmas, mostrando que o cuidado estético também é cuidado em saúde.

Entretanto, o processo apresentou desafios que merecem destaque, como a necessidade de conciliar o tempo restrito das práticas acadêmicas com a expectativa dos pacientes, a limitação de recursos materiais disponíveis na clínica escola e a importância de manter a adesão dos atendidos ao longo de todas as sessões. Esses aspectos demonstram que a curricularização da extensão demanda constante planejamento, flexibilidade e aprimoramento, para que se mantenha eficiente e significativa tanto para os estudantes quanto para a comunidade.

Perspectivas futuras indicam que a continuidade e expansão do projeto poderão fortalecer a inserção da estética e cosmética em políticas públicas de saúde, sobretudo em ações preventivas e de promoção de qualidade de vida. Além disso, os dados e experiências obtidos podem subsidiar pesquisas científicas, favorecendo a produção de conhecimento na área e a consolidação de práticas baseadas em evidências. Dessa forma, a extensão cumpre seu papel transformador, ao mesmo tempo em que forma profissionais mais preparados, humanos e socialmente comprometidos.

5. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão demonstrou ser uma experiência enriquecedora tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos envolvidos, ao integrar teoria e prática em um contexto real de atendimentos. Os objetivos foram alcançados, reafirmando a importância da curricularização da extensão para a formação de profissionais qualificados, éticos e socialmente comprometidos. O caráter humanizado e científico da prática em estética corporal reforça a relevância do cuidado estético como ferramenta de transformação individual e social.

Palavras-chave: ESTÉTICA CORPORAL; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA; CUIDADO ESTÉTICO; FORMAÇÃO PROFISSIONAL; BEM-ESTAR.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, C. M.; SOUZA, R. P.; OLIVEIRA, J. L. **Estética e cosmética: fundamentos, recursos e procedimentos**. São Paulo: Roca, 2019.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

FERREIRA, A. B. H. **Estética: teoria e prática profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a curricularização da extensão na educação superior**. Brasília: MEC, 2018.

MACHADO, M. F. A. S.; COLLET, N.; GOMES, I. P. **Extensão universitária: diálogo entre saberes e formação profissional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

VALOR NUTRICIONAL DE PREPARAÇÕES SALGADAS OFERTADAS EM OFICINAS CULINÁRIAS A MERENDEIRAS PARTICIPANTES DO PROJETO SABOR NA ESCOLA

WENDRYO MACHADO DA SILVA GALARÇA[1]; ALICE COELHO FERREIRA[2]; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES[3]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[4]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[5]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – wendryo.nutri@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – falicecoelho@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – goncalvesgiovanna038@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Classificada como uma doença crônica não transmissível (DCNT) e considerada um problema de saúde pública mundial, a obesidade infantil pode colocar o Brasil no quinto lugar do ranking mundial até 2030 (World Obesity Federation, 2022), a menos que o país promova ações direcionadas a reverter essa situação. O Ministério da Saúde publicou o Guia alimentar para crianças menores de 2 anos de idade em 2019 (BRASIL, 2019), que tem como objetivo promover a saúde, o crescimento e o desenvolvimento das crianças, sendo uma das ferramentas para combater a obesidade infantil. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), oferece alimentação e educação alimentar e nutricional para estudantes em todas as etapas da educação pública brasileira, sendo considerado o maior programa de suplementação alimentar da América Latina (FNDE,2020)

A Resolução nº 06 de 2020 (FNDE, 2020), que rege a alimentação escolar no âmbito do PNAE, proíbe o uso de alimentos ultraprocessados e prevê que pelo menos 75% dos alimentos utilizados sejam *in natura*, a fim de garantir um bom aporte energético e as necessidades diárias de minerais e vitaminas. O presente trabalho é parte do Projeto de Extensão “Sabor na Escola”, da Universidade Federal de Pelotas, e tem por objetivo analisar os valores de macronutrientes e micronutrientes de interesse, em preparações salgadas ofertadas a merendeiras da rede municipal durante oficinas culinárias oferecidas pelo Projeto.

2. METODOLOGIA

As receitas ensinadas às merendeiras da rede municipal de ensino do município de Pelotas/RS, durante as oficinas culinárias do Projeto Sabor na Escola, foram desenvolvidas por estudantes e docentes dos cursos de nutrição e //gastronomia da UFPel. Essas preparações foram elaboradas com ingredientes utilizados e adquiridos pelo Departamento de Alimentação Escolar do município, a fim de respeitar os insumos que normalmente já estão disponíveis para utilização no dia-a-dia das escolas. E, para as preparações salgadas foram priorizados o aproveitamento de vegetais.

Segundo as diretrizes do PNAE, os valores de referência para energia, macronutrientes e micronutrientes, devem corresponder a 30% das necessidades nutricionais diárias de crianças entre 7 meses e 3 anos de idade (FNDE, 2020).

Para cada receita, foi considerada a porção de referência para o cálculo do valor nutricional, utilizando a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA, 2023). Foi calculado o valor energético (Kcal), de macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e micronutrientes (vitamina A, C, cálcio e ferro) com o intuito de realizar uma análise comparativa entre os valores obtidos nas preparações e os valores de referência estabelecidos pelo PNAE.

Para comparação com os valores de referência, foram usados os valores estabelecidos pelas diretrizes do PNAE, sendo: Calorias 203 kcal para 7-11 meses e 304 kcal para 1-3 anos; Carboidratos 28 a 33 g para 7-11 meses e 42 a 49 g para 1-3 anos; Proteínas 5 a 8 g para 7-11 meses e 8 a 11 g para 1-3 anos; Lipídios 6 a 8 g para 7-11 meses e 8 a 12 g para 1-3 anos; Vitamina A 150 mcg para 7-11 meses e 63 mcg para 1-3 anos; Vitamina C 15 mg para 7-11 meses e 4 mcg para 1-3 anos; Cálcio 78 mg para 7-11 meses e 150 mg para 1-3 anos e Ferro 2 mg para 7-11 meses e 1 mg para 1-3 anos (FNDE, 2020).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram avaliadas 12 preparações salgadas, cuja composição nutricional da porção individual, pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1. Valor nutricional da porção individual conforme o preparo salgado

Preparação	Energia (Kcal)	Carboidratos (g)	Proteínas (g)	Lipídios (g)	Vitamina A (mcg)	Vitamina C (mg)	Cálcio (mg)	Ferro (mg)
Almôndegas nutritivas	70,81	8,69	35,04	27,09	68,19	12,06	16,58	0,19
Bolinho de legumes	41,58	23,17	8,55	9,86	58,83	2,23	12,87	0,30
Hambúrguer de frango	163,54	15,85	57,58	90,12	50,39	0,66	32,47	1,21
Legumes ao creme de milho	169,89	56,70	47,39	65,81	250,30	16,38	103,27	0,74
Muffin de couve	24,58	7,85	7,23	9,49	12,40	4,84	11,64	0,23
Nuggets de frango	38,94	23,09	10,55	5,30	20,64	2,17	8,06	0,23
Pão colorido	53,97	34,63	5,01	14,33	0,00	0,07	5,19	0,12
Pizza de cenoura	90,26	60,41	22,67	7,18	61,00	4,98	8,42	0,30
Requeijão	33,27	7,62	5,23	20,42	21,73	0,35	45,98	0,02
Sopa de abóbora	119,43	67,71	9,63	42,09	82,88	11,19	16,52	0,46

Torta de frango	145,93	49,98	23,24	72,71	1,14	0,69	6,60	0,32
Torta de repolho	25,97	8,59	5,97	11,41	35,08	2,40	24,72	0,18

Fonte: Autores, 2025.

Comparando as informações nutricionais das receitas, com as diretrizes do PNAE (BRASIL, 2020), é possível verificar que dentre as 12 preparações, 12 atendem as recomendações de Kcal, 0 carboidratos, 3 proteínas, 3 lipídios, 9 vit. A, 7 vit. C, 12 cálcio e 11, ferro preconizadas na idade de 1-3 anos. Já na idade de 7-11 meses, dentre as preparações 12 atendem as recomendações de Kcal, 1 carboidratos, 3 proteínas, 1 lipídios, 10 vit.A, 11 vit.C, 11 cálcio e 2 ferro. Após essa comparação podemos perceber que nenhuma das preparações atendem todas as recomendações, deve-se ter um balanceamento com as outras preparações a fim de promover uma alimentação escolar saudável e que atenda a todas as necessidades das crianças.

A prática de elaborar receitas atrativas, que se enquadrem nas diretrizes do PNAE é recorrente no Brasil uma vez que, na área de 'Manuais e Cartilhas' do programa estão disponibilizados livros de receitas de livre acesso, que podem ser utilizados na alimentação escolar (FNDE, 2025). Contudo, as receitas propostas pelo programa, não apresentam as informações nutricionais, mesmo na publicação mais recente "Receitas Inovadoras para Alimentação Escolar" (FNDE, 2020), desenvolvida para atender especificamente a Resolução nº 6 (BRASIL, 2020).

Nesse ínterim, a proposta do projeto trouxe um diferencial significativo, pois além de oferecer opções de receitas saudáveis, com uso de vegetais, para a inserção na alimentação escolar, o projeto destacou a importância de adquirir a informação nutricional das preparações.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, a experiência possibilitou integrar o conhecimento acadêmico à prática das merendeiras, incentivando a criação de preparações salgadas mais equilibradas e de acordo com as diretrizes do PNAE. A análise mostrou a relevância de cardápios que atendam às necessidades nutricionais diárias, reforçando o papel do Projeto de Extensão na valorização da alimentação escolar. Assim, o Projeto Sabor na Escola contribuiu para qualificar as refeições salgadas servidas às crianças, fortalecendo a segurança alimentar e promovendo o desenvolvimento saudável na infância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view. Acesso em: 19 Agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Por que crianças menores de 2 anos não devem comer açúcar. Brasília: Ministério da Saúde, 2021**. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2021/porque-criancas-menores-de-2-anos-nao-devem-comer-acucar. Acesso em: 19 de Agosto de 2025.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília: FNDE, 2020**. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view. Acesso em: 20 de Agosto de 2025.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE: **Manuais e Cartilhas**. Brasília: FNDE, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas. Acesso em: 25 Agosto de 2025.

TBCA. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. **Versão 2023. São Paulo: USP, 2023**. Disponível em: https://www.tbca.net.br/. Acesso em: 24 Agosto de 2025.

WORLD OBESITY FEDERATION. World Obesity Atlas 2022. **Londres: World Obesity Federation, 2022**. Disponível em: https://www.worldobesity.org/resources/resource-library/world-obesity-atlas-2022. Acesso em: 19 Agosto de 2025.

DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS: ATUAÇÃO DA LIGA DE ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FENADOCE

ANA LAURA CORRÊA MAYER[1]; MARINA SOUSA DE LINS[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – analauracorreamayer88@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marina.sousa1403@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O descarte incorreto de medicamentos vencidos ou em desuso é uma prática realizada naturalmente pelas pessoas, seja pela praticidade ou pelo desconhecimento dos possíveis danos que os resíduos podem ocasionar no meio ambiente. Além disso, esse comportamento populacional pode representar riscos à saúde pública, como a contaminação da água e do solo, intoxicações acidentais de pessoas vulneráveis e até o surgimento de microrganismos resistentes a antibióticos (SILVA *et al*., 2023).

Alinhado a esse propósito, a atenção farmacêutica, enquanto prática voltada ao cuidado e à promoção da saúde, tem papel importante na educação da comunidade sobre esses riscos (SANTANA *et al*., 2021). É fundamental destacar que esse cuidado precisa estar direcionado às reais necessidades da população, uma vez que as situações do cotidiano exigem que os profissionais atuem além do conhecimento puramente teórico, utilizando metodologias que chamem atenção da comunidade e que sejam de fácil entendimento e acesso (COSTA *et al*., 2014).

Em consonância com isso, a extensão acadêmica exerce um compromisso crucial de preencher a lacuna universidade/comunidade, visto que, une o conhecimento teórico com o prático. Desta forma, promove-se o aprimoramento tanto no âmbito acadêmico quanto na atuação profissional futura, contribuindo para a formação de profissionais mais humanizados (FRANÇA *et al*., 2021). Neste contexto, encaixam-se as ligas acadêmicas, que possuem o objetivo de aproximar os estudantes da atenção à saúde, desenvolvendo a prática do cuidar, ao mesmo tempo em que promovem a disseminação de conhecimento. Assim, evidenciando a importância das ligas acadêmicas no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes, e na formação de profissionais mais preparados (SILVA; FLORES, 2015).

Portanto, este trabalho teve como objetivo a conscientização da comunidade sobre a importância do descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso, por meio de metodologias ativas que facilitassem a compreensão do público. Entre os temas abordados, destacou-se o descarte correto de medicamentos, incentivando práticas seguras para a saúde e para o meio ambiente.

2. METODOLOGIA

A ação de extensão foi realizada durante a trigésima primeira edição da Fenadoce deste ano (2025), evento de grande visibilidade na cidade de Pelotas (RS). A iniciativa teve como objetivo principal conscientizar a comunidade sobre a importância do descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso. A

dinâmica foi conduzida por sete membros da LAAFAR, estudantes do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas de diversos semestres. A atividade buscou disseminar esse conhecimento de forma acessível e próxima do público, por meio de uma abordagem interativa, que incentivasse o diálogo sobre os riscos do descarte inadequado para a saúde e o meio ambiente.

Observou-se que uma estratégia similar de atuação foi apresentada pelos pesquisadores do grupo MedicAção, alunos bolsistas e voluntários da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em uma ação de extensão universitária, na qual a combinação de perguntas diagnósticas, dinâmica educativa e quiz com brindes mostrou-se eficaz no estímulo à compreensão e à mudança de comportamento dos participantes quanto ao descarte correto de medicamentos (SOARES *et al*., 2020). Dessa forma, a metodologia proposta encontra embasamento em evidências já aplicadas em contextos educacionais, reforçando sua relevância e impacto.

Para promover a reflexão sobre os hábitos de descarte, de uma maneira bem visual, foram dispostas três caixas de coleta no estande, identificadas como: "lixo comum", "pia" e "vaso sanitário", que representavam os locais que, frequentemente, os medicamentos são descartados de forma incorreta. Os visitantes eram convidados a “descartar” os mais variados medicamentos nas caixas, depositando-os onde achavam ser o local mais adequado.

Após a simulação, os integrantes da LAAFAR explicavam, com uma abordagem educativa e acessível, que nenhuma das opções expostas representava o destino correto. Assim, foi apresentado o procedimento ideal a ser seguido: a devolução dos medicamentos vencidos ou em desuso em drogarias. As empresas/instituições que recebem esses vencidos encaminham para incineração controlada, conforme previsto do Decreto nº 10.388 (2020), que estabelece esse procedimento para coleta, transporte e destinação final dos resíduos dos medicamentos após o descarte pelos consumidores.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O público, de diferentes idades, que passou pelo estande foi convidado a participar da dinâmica (figura 1). A percepção inicial era de que os adultos jovens não tinham tanto interesse em se aproximar para conversar sobre o tema. Crianças e idosos foram o público mais acessível. A maioria das pessoas não acertavam de primeira, fazendo o descarte de medicamentos sólidos e líquidos nas caixas de “lixo comum” e “pia”, respectivamente. A proposta da atividade previa a indução a erros como uma estratégia educativa, a fim de estimular o aprendizado sobre o descarte correto. No entanto, notou-se que a maioria dos participantes cometeu equívocos de forma genuína, revelando lacunas reais no conhecimento sobre o tema.

Figura 1 - Público da feira participando da dinâmica.

Destaca-se também que, durante a dinâmica, diversos visitantes do Uruguai relataram que os medicamentos em desuso ou vencidos eram frequentemente descartados no vaso sanitário naquele país. Prática que, embora difundida localmente, pode acarretar em riscos de saúde pública e ambiental (SILVA *et al*., 2023). Houve certos questionamentos por parte do público, como por exemplo “onde descartar medicamentos veterinários?” e “qual é o destino final dos medicamentos após serem entregues nos pontos de coleta das farmácias?”, reforçando a ideia de que, a falta de conhecimento sobre o tema cria uma lacuna significativa entre a comunidade e o destino final desses medicamentos (MORRETTO *et al*., 2020).

Durante a ação, os participantes foram orientados como fazer o descarte correto, utilizando o lixo reciclável para descartar embalagens vazias. Já os medicamentos vencidos ou em desuso - incluindo os medicamentos veterinários, deveriam ser descartados em pontos de descarte existentes em farmácias. Cabe ressaltar que alguns participantes enfatizaram a relevância da iniciativa, mencionando a necessidade de haver mais pontos de descarte distribuídos pela cidade, inclusive em estabelecimentos de atenção primária de saúde. Como também, destacaram a importância da conscientização da população sobre esse descarte correto.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação da LAAFAR na 31ª edição da Fenadoce permitiu reforçar a importância do descarte correto de medicamentos como medida de prevenção de riscos à saúde e ao meio ambiente, além de salientar o papel ativo da universidade na promoção de práticas seguras junto à comunidade. Desta forma, a participação da Liga demonstrou que iniciativas de extensão universitária favorecem não apenas a conscientização da população, mas também a formação dos acadêmicos, estimulando o compromisso social e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática farmacêutica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020. Regulamenta a logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados, e de suas embalagens, após o descarte pelos consumidores. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 08 jun. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10388.htm

COSTA, E.M.; ROCHA, A.; RABELO, D.M.; LIMA, J.G. Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. ***Revista Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada***, v. 35, n. 1, p.81-88, 2014. Disponível em: https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/159.

FRANÇA, F.C.; SANCHES, L. da C.; CUNHA, T.R. da; et al. Percepção dos acadêmicos de saúde sobre atividades de extensão. Espaço para a Saúde - ***Revista de Saúde Pública do Paraná***, v. 22, p. 1–12, 2021. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2021v22.e773. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354836059_Percepcao_dos_academicos_de_saude_sobre_atividades_de_extensao.

MORRETTO, A. C.; CABRINI, L. .; MIGUEL DA SILVA, K. G. .; CAVALCANTE, B. K. .; et al. Descarte de medicamentos: como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente. ***Brazilian Journal of Natural Sciences***, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 442, 2020. DOI: 10.31415/bjns.v3i3.121. Disponível em: https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/121.

SOARES, A. L. P. P.; SILVA, J. B.; MERG, C. D.; et al. Ações de conscientização sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos em unidades de saúde de Santa Maria/RS: relato de experiência. ***Revista Saúde e Meio Ambiente***, Três Lagoas, v. 10, n. 1, p. 145–156, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/9802/7413.

SANTANA, R.R.; SANTANA, C.C. de A.P.; COSTA NETO, S.B.; OLIVEIRA, Ê.C. de. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. ***Educação & Realidade***, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. DOI: 10.1590/2175-6236-98702. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt.

SILVA, S.A.; FLORES, O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. ***Revista Brasileira de Educação Médica***, v. 39, p. 410-417, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013.

SILVA, V.W.P.; FIGUEIRA, K.L.; SILVA, F.G.; et al. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. ***Ciência & Saúde Coletiva***, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1113–1123, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.05752022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/6wySXdYtDxp3vjcnxM8sWyH/.

PREPARAÇÕES CULINÁRIAS DOCES: UMA ANÁLISE NUTRICIONAL PARA MELHORIA DA ACEITAÇÃO EM CARDÁPIOS ESCOLARES DE PELOTAS, RS

ANA CAROLINA ABREU SILVEIRA[1]; ALICE COELHO FERREIRA[2]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[3]; GIOVANNA GARCIA GONÇALVES[4]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[5]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolsilveira177@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – falicecoelho@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – goncalvesgiovanna038@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar possui um papel central na construção e consolidação de hábitos alimentares desde a infância, representando um espaço planejado para a promoção da saúde. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE), oferece alimentação escolar, promove ações de educação alimentar e nutricional (EAN) para estudantes de todas as etapas da educação básica pública no Brasil e contribui para o incentivo da aquisição de produtos provenientes da agricultura familiar (FNDE, 2020a).

A obesidade infantil afeta 8% das crianças brasileiras menores de dois anos de idade, de acordo com dados do Atlas Mundial de Obesidade (2022). Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 2030, o Brasil poderá ocupar a quinta posição no ranking global de crianças e adolescentes com obesidade e, tendo em vista que não há perspectivas quanto à mudanças nos hábitos alimentares dessa população, a possibilidade de reversão da situação foi estimada em apenas 2% (WOF, 2022).

Em 2019, o Ministério da Saúde publicou o Guia alimentar para crianças menores de 2 anos de idade (BRASIL, 2019), visando propagar recomendações adequadas, tornando-se uma ferramenta no combate da obesidade infantil. Posteriormente, com a publicação da Resolução nº 06 de 08 de 2020 (FNDE, 2020b), novas diretrizes foram incorporadas ao atendimento da alimentação escolar dos alunos da atenção básica no âmbito do PNAE, que dispõe sobre ações de alimentação e nutrição. Em relação aos cardápios da alimentação escolar, está previsto a proibição da oferta de alimentos ultraprocessados e a adição de açúcar, mel e/ou adoçante nas preparações culinárias e bebidas para as crianças até três anos de idade.

Com isso, ao elaborar, ensinar e avaliar novas preparações, o Projeto de Extensão “Sabor na Escola” atua como uma estratégia de apoio à implementação das diretrizes do PNAE, em parceria com docentes e discentes dos cursos de Nutrição e Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas/RS. Nesse contexto, o

objetivo deste trabalho é avaliar o valor de energia, macronutrientes e micronutrientes das preparações doces ofertadas em oficinas culinárias do Projeto Sabor na Escola.

2. METODOLOGIA

A elaboração das receitas sem adição de açúcar, mel e/ou adoçantes, é realizada pelos participantes do Projeto de Extensão, a partir dos insumos adquiridos na alimentação escolar do município e disponibilizados através de uma parceria com as nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas/RS. Todas as receitas são incluídas em e-books, que são disponibilizados na execução das Oficinas Culinárias destinadas às merendeiras da rede municipal de ensino e, posteriormente, publicadas na rede social do Projeto (Instagram®).

Segundo as diretrizes do PNAE, os valores de referência para energia, macronutrientes e micronutrientes, devem corresponder a 30% das necessidades nutricionais diárias de crianças entre 7 meses e 3 anos de idade (FNDE, 2020a).

Logo, utilizando a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA, 2023), realizou-se o cálculo de energia, macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e micronutrientes (vitamina A, C, cálcio e ferro) das preparações elaboradas pelo Projeto Sabor na Escola com o intuito de realizar uma análise comparativa entre os valores obtidos nas preparações e os valores de referência estabelecidos pelo PNAE.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os dados nutricionais a seguir foram obtidos a partir das análises realizadas seguindo os valores de referência da TBCA. Foram avaliadas 15 preparações doces, sem adição de açúcar, cuja composição nutricional da porção individual pode ser observada na Tabela 1. A Tabela 2 apresenta os valores de referência proposto pelo FNDE.

Tabela 1. Valores de energia, macronutrientes e micronutrientes por porção/unidade, obtidos em preparações sem adição de açúcar, elaboradas pelo Projeto Sabor na Escola.

Preparação	Energia (Kcal)	Carboidratos (g)	Proteínas (g)	Lipídios (g)	Vitamina A (mcg)	Vitamina C (mg)	Cálcio (mg)	Ferro (mg)
Bolacha de maracujá	160,20	91,71	24,66	43,83	2,56	2,55	101,75	1,20
Bolo de laranja com banana	97,98	49,33	8,63	40,02	11,10	3,37	10,38	0,52
Bolo de maçã	121,34	50,55	8,49	62,30	10,39	0,50	8,51	0,36
Bolo de	82,58	30,55	6,63	45,40	11,82	0,36	10,79	0,26

milho								
Brigadeiro de banana	36,80	13,64	5,01	18,15	0,98	1,33	41,57	0,05
Brownie	66,44	33,04	10,84	18,56	1,54	2,19	13,14	0,77
Cookies de maçã	129,40	53,09	10,99	65,32	0,26	0,43	8,78	0,81
Docinho sabor cacau	62,06	19,60	12,20	30,26	0,00	0,00	111,25	0,06
Docinho sabor laranja	64,17	21,52	12,34	30,31	0,10	2,22	111,90	0,07
Geleia de banana	23,76	22,38	1,16	0,22	3,28	6,15	2,14	0,08
Mousse de laranja	87,86	32,77	16,18	38,92	0,40	8,86	145,00	0,10
Mousse de limão	85,94	30,93	16,10	38,92	3,20	6,56	143,40	0,10
Mousse de maracujá	89,51	34,73	17,02	37,76	45,83	3,65	145,44	0,11
Panqueca de banana	30,82	15,72	5,92	9,17	15,50	0,70	5,38	0,15
Smoothie de manga	20,82	15,03	1,97	3,82	7,60	3,52	14,43	0,03

Fonte: Próprio autor, 2025.

Tabela 2. Valores de referência considerando-se 30% das necessidades diárias de crianças entre 7 meses e 3 anos de idade, para energia, macronutrientes e micronutrientes.

Faixa etária	Energia (Kcal)	Carboidratos (g)	Proteínas (g)	Lipídios (g)	Vitamina A (mcg)	Vitamina C (mg)	Cálcio (mg)	Ferro (mg)
		55% a 65% do VET	10% a 15% do VET	25% a 35% do VET				
7 - 11 meses	203	28 a 33	5 a 8	6 a 8	150	15	78	2
1 - 3 anos	304	42 a 49	8 a 11	8 a 12	63	4	150	1

VET: valor energético total; Fonte: PNAE, 2020.

Comparando as informações nutricionais das 15 preparações, com as diretrizes do PNAE (BRASIL, 2020), observa-se que, 15 atendem as recomendações de energia, 3 de carboidratos, 3 de proteínas, 0 de lipídios, 15 de vit. A, 15 de vit. C, 9 de cálcio e 15 de ferro preconizadas na faixa etária de 7 a 11 meses. E, 15 de energia, 0 de carboidratos, 4 de proteínas, 1 de lipídios, 15 de vit. A, 12 de vit. C, 15 de cálcio e 14 de ferro preconizadas na faixa etária de 1 a 3 anos. Conclui-se então, que nenhuma das preparações atende 100% das recomendações, portanto, é necessário um equilíbrio entre elas para garantir uma alimentação escolar saudável e completa.

4. CONSIDERAÇÕES

Com isso, o projeto mostrou que é possível integrar o conhecimento acadêmico com a prática cotidiana das merendeiras, favorecendo a oferta de uma alimentação nutritiva diante da Legislação determinada pelo PNAE. A análise comparativa evidenciou a importância da adequação dos cardápios de acordo com as recomendações nutricionais. Assim, o Projeto Sabor na Escola contribui não apenas para a qualificação da alimentação oferecida às crianças, mas também com o fortalecimento da segurança alimentar e o desenvolvimento saudável dessas crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2 anos.pdf/view Acesso em: 28 ago. 2025.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 09 de abril de 2020a.** Online. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-ndeg-2-de-09-de-abril-de-2020/ view. Acesso em: 28 ago. 2025.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020b.** Brasília: FNDE, 2020b. Online. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/ resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view#:~:text=Dispõe%20sobre%20o %20atendimento%20da,Nacional%20de%20Alimentação%20Escolar%20 %20PNAE. Acesso em: 28 ago. 2025.

TBCA. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TBCA.** Online. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em: https://tbca.net.br

WORLD OBESITY FEDERATION. **World Obesity Atlas 2022.** Londres: World Obesity Federation, 2022. Online. Disponível https://www.worldobesity.org/resources/resource-library/world-obesity-atlas-2022 Acesso em: 28 ago. 2025.

DO PLANEJAMENTO À PUBLICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SUPERVISIONAR A ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE SAÚDE PARA POPULAÇÃO IDOSA

BRUNA GODINHO CORRÊA[1]; JÉSSICA PUCHALSKI TRETTIM[2]; ESTEFÂNIA SILVEIRA DE MORAES[3]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – bruna.godinho@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – jessica.trettim@ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – estefania.moraes@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A expectativa de vida tem sido influenciada por inúmeros avanços. Ao longo dos séculos, tem-se observado um aumento da longevidade com queda nas taxas de mortalidade, reflexo dos progressos em saúde, incluindo novas tecnologias, medicamentos e tratamentos (TAVARES et al., 2017). Por este motivo, o envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo, constituindo um dos principais desafios para os sistemas de saúde e para a sociedade em geral, o que exige a implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde, educação e cuidado da população idosa (CENEDESI JÚNIOR et al., 2024, VIVAS, ROCHA et al., 2020, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022).

Considerando a necessidade de materiais acessíveis e didáticos, voltados tanto para profissionais de saúde quanto para idosos e seus familiares, que promovam conhecimento científico em linguagem clara e atualizada sobre o tema, surgiu a proposta de elaboração de um livro dedicado à saúde da pessoa idosa, construído de forma colaborativa entre docentes e discentes.

A iniciativa buscou integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos alunos experiências em atividades editoriais e científicas, além de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar no cuidado da pessoa idosa. O projeto foi idealizado por uma doutoranda da Universidade Católica de Pelotas, motivada a criar um material científico acessível, abrangente e atualizado sobre a saúde da pessoa idosa, que também permitisse aos alunos vivenciar na prática atividades de escrita acadêmica e promovesse a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Com o apoio de colegas, profissionais e professores, o projeto foi desenvolvido. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de supervisão e elaboração colaborativa do livro *"*Viver Bem na Terceira Idade: Guia Prático para a Saúde Integral da Pessoa Idosa*"*.

2. METODOLOGIA

A construção do material ocorreu ao longo dos meses de novembro de 2024 a abril de 2025, envolvendo alunos, profissionais e professores de diferentes cursos da área da saúde, tais como: Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia e Enfermagem. O processo foi organizado em etapas, iniciando com a definição da proposta e a delimitação dos eixos temáticos a serem abordados.

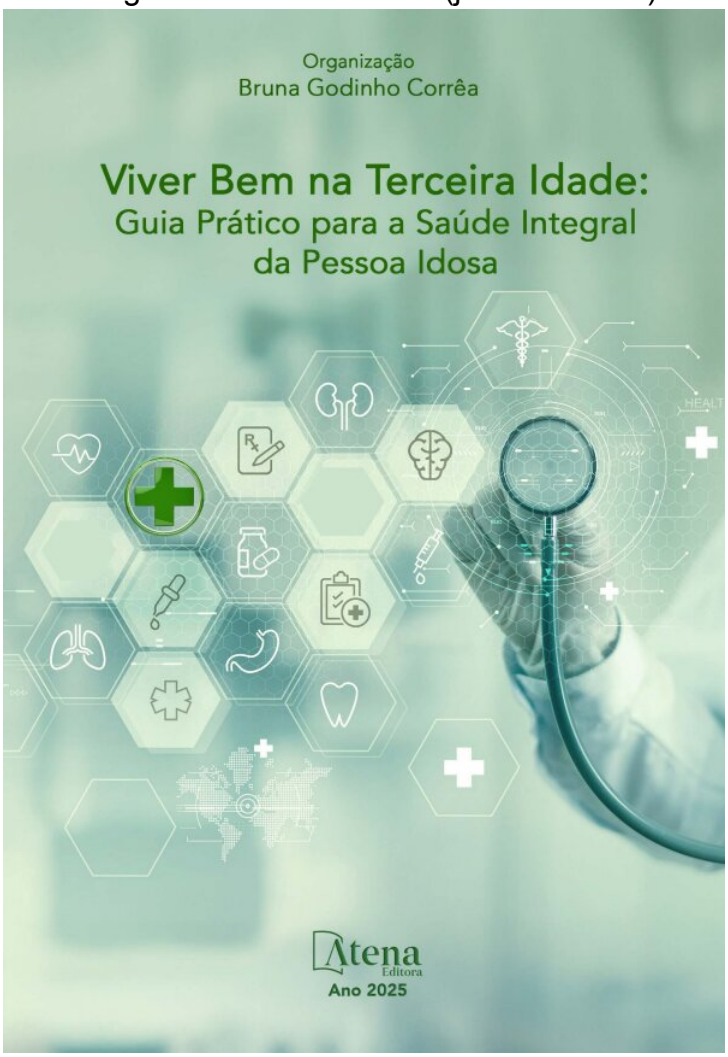
A fim de organizar as atividades, houve uma reunião coletiva onde os membros envolvidos foram instruídos a como realizar a busca bibliográfica de

artigos científicos, documentos oficiais e livros para embasamento da escrita. Posteriormente, foram divididos para construção de capítulos de acordo com seu interesse, momento no qual houve a definição de prazos, normas de formatação e critérios de revisão.

A produção foi acompanhada por reuniões periódicas para correção, ajustes e resolução de dúvidas pela doutoranda responsável pelo projeto. Os capítulos contemplados envolviam temas como: saúde mental, doenças crônicas, prevenção de quedas, saúde bucal, cuidados paliativos, entre outros. A linguagem adotada foi cuidadosamente revisada com a finalidade de deixar o mais compreensível possível ao público leigo, sem perder o rigor científico, tornando-se dessa forma um livro acessível à comunidade acadêmica (estudantes e professores), profissionais e também familiares, cuidadores e idosos.

Após a finalização de cada capítulo, o conteúdo foi lido e ajustado até concordância de todos os autores para envio do processo de editoração a editora escolhida em maio de 2025. Na editora, o trabalho passou por mais correções, em junho de 2025 foram feitas as escolhas de capa propostas pela editora (Figura 1), e no mês de julho de 2025 foi feita a publicação oficial em formato de e-book no site da editora (CORRÊA, 2025). Já a edição impressa ficou disponível em agosto de 2025.

Figura 1. Capa do Livro “Viver Bem na Terceira Idade: Guia Prático para a Saúde Integral da Pessoa Idosa” (julho de 2025)



3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como produto final, o livro buscou não apenas disseminar conhecimento, mas também contribuir para o empoderamento da pessoa idosa e o fortalecimento de práticas multiprofissionais em saúde. De maneira geral, a experiência gerou impactos positivos em diferentes níveis.

Para os alunos, a participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências em escrita e leitura acadêmica, organização do conhecimento, trabalho em equipe e senso de responsabilidade coletiva. Além disso, a atividade possibilitou que os discentes tivessem a oportunidade de apresentar seus capítulos em congresso acadêmico, fortalecendo a divulgação científica e abrindo caminhos para o diálogo entre extensão e pesquisa.

Para a coordenação realizada pela doutoranda, representou uma oportunidade de exercitar habilidades de gestão, mediação de processos e acompanhamento do desenvolvimento discente, fortalecendo o vínculo entre orientadora e alunos. Ressalta-se ainda a relevância de que uma doutoranda vivencie práticas docentes durante sua formação, pois essa experiência contribui não apenas para o aprimoramento pedagógico, mas também para a consolidação da identidade profissional acadêmica. Do ponto de vista acadêmico e social, o livro se consolidou como um material de apoio para disciplinas, projetos de extensão e atividades profissionais, ampliando o acesso a informações qualificadas sobre a saúde da população idosa. A repercussão positiva da obra também reforçou a relevância da integração entre produção científica e demandas sociais emergentes.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de produção coletiva de um livro demonstrou-se enriquecedora e transformadora, tanto para a formação acadêmica dos envolvidos quanto para o fortalecimento da prática docente. O processo reafirma a importância de iniciativas colaborativas e multiprofissionais na construção do conhecimento e na valorização do protagonismo discente, colocando o aluno como centro do seu aprendizado. Além disso, evidencia que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão gera bons resultados, contribuindo para a qualificação do cuidado à população idosa e para a disseminação de informações de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENEDESI JÚNIOR, M.A.; DA SILVA, J.D.F.; SOARES, S.L.S.; RESENDE, T.C.; DA SILVA, M.R.; CARRARO, P.R.; CENEDESI, R.T.F. Challenges and strategies in healthcare confronting population aging in Brazil. **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, v.29, n.9, p.32-41, 2024. DOI: 10.9790/0837-2909083241

CORRÊA, BG. **Viver bem na terceira idade: guia prático para a saúde integral da pessoa idosa.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2025 (1ed). ISBN: 978-65-258-3509-9

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em**

12 anos [Internet]. Rio de Janeiro: Agência de Notícias IBGE; 2022 [citado 2025 jul. 12]. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos

TAVARES, R.E.; JESUS, M.C.P.; MACHADO, D.R.; BRAGA, V.A.S.; TOCANTINS, F.R.; MERIGHI, M.A.B. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, São Paulo, v.20, n.6, p.889-900, 2017. DOI: 10.1590/1981-22562017020.170091

VIVAS, E.N.; ROCHA, S.F. The Brazilian population aging and its contemporary challenges. **MOJ Gerontol Ger**, v.5, n.5, p.165-168, 2020. DOI: 10.15406/mojgg.2020.05.00251.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO: INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE PCATOOL E NET PROMOTER SCORE NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA[1]; MAURO CARDOSO RIBEIRO[2]; OTAVIO PEREIRA D'AVILA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mauro.cardoso1@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – otaviopereiradavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há cerca de 15 anos, o Rio de Janeiro iniciou uma reforma na rede municipal de saúde, priorizando a expansão da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esse processo incluiu a criação das Clínicas da Família, protocolos clínicos, uma carteira ampliada de serviços e programas de residência multiprofissional, buscando qualificar a rede (Silva et al., 2016). Desde então, o município passou a avaliar sistematicamente a qualidade da APS a partir da experiência dos usuários, em parceria com a UFRGS e, mais recentemente, com o Laboratório de Estudos e Pesquisas na Atenção Primária à Saúde (LEPAPS/UFPel), que atua no monitoramento e fortalecimento da atenção básica.

Para esse fim, utilizou-se o Primary Care Assessment Tool (PCATool-Brasil), instrumento validado que mede atributos essenciais da APS, como acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação. Estudos no Rio de Janeiro mostram que as unidades compostas somente de ESF apresentam melhor desempenho em comparação as unidades tradicionais, embora persistam desafios relacionados à equidade e à continuidade do cuidado (Harzheim et al., 2016). Mais recentemente, incorporou-se o Net Promoter Score (NPS) como complemento, indicador simples e direto que mede a probabilidade de recomendação do serviço pelos usuários.

O objetivo deste estudo é avaliar a satisfação dos usuários da APS nas Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro a partir do NPS de forma a subsidiar melhorias contínuas nos serviços e fortalecer a participação da população no processo de cuidado.

2. METODOLOGIA

Este estudo transversal do tipo survey envolveu amostras aleatórias de usuários das Clínicas da Família (CF) e Centros Municipais de Saúde (CMS) no Rio de Janeiro. Adultos e cuidadores de crianças responderam ao PCATool-Brasil, instrumento validado que avalia atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde (APS), como acesso, longitudinalidade, integralidade e coordenação, ao Net Promoter Score (NPS) e a um questionário sobre variáveis sociodemográficas, vínculo com a unidade, avaliação da saúde e morbidade referida.

O PCATool-Brasil foi aplicado em sua versão reduzida para adultos, contemplando questões estruturadas que permitem gerar escores padronizados, posteriormente transformados em escala de 0 a 10.

As entrevistas foram conduzidas por entrevistadores treinados da Rede OTICS-RIO da SMS-RJ, entre março e junho de 2024, com aprovação do Comitê de Ética da UFRGS e da SMS-RJ, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos usuários que haviam consultado a unidade pelo menos duas vezes nos últimos dois anos, enquanto foram excluídos aqueles com condições físicas ou mentais que impedissem a resposta.

Os questionários foram digitalizados, validados e organizados no banco de dados utilizando o Kobotool (versão 2024.13). Além do PCATool, a experiência dos usuários foi avaliada pelo NPS, que classifica os respondentes como promotores, neutros ou detratores e calcula o índice como % promotores – % detratores. Para interpretação, adotou-se a classificação em zonas de desempenho: Excelência, Qualidade, Aperfeiçoamento e Crítica (PORTAL INSIGHTS, 2025).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O estudo realizou a coleta e a análise dos dados, envolvendo usuários adultos e cuidadores de crianças em Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde no Rio de Janeiro. As entrevistas, conduzidas com o PCATool-Brasil e a métrica Net Promoter Score (NPS), permitiram uma avaliação integrada da qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da perspectiva dos usuários.

Entre os adultos, o NPS geral foi de +27, classificado na zona de aperfeiçoamento, enquanto entre crianças o índice alcançou +15, também sinalizando a necessidade de melhorias. Observou-se que usuários com escores mais altos no PCATool apresentaram níveis significativamente maiores de satisfação, indicando que atributos essenciais da APS, como acesso, integralidade e coordenação, estão diretamente associados à percepção de eficácia e resolutividade dos serviços.

Para ambos os grupos, a resolutividade profissional destacou-se como o principal motivo para notas elevadas (9 ou 10), evidenciando a valorização da qualidade técnica e do vínculo com os profissionais de saúde. Em contrapartida, a demora no atendimento foi recorrente como justificativa para avaliações mais baixas, apontando desafios estruturais que impactam negativamente a experiência do usuário.

O impacto social do estudo manifesta-se na valorização da voz dos usuários como fonte legítima de avaliação e aprimoramento das políticas públicas em saúde. Ao trazer a experiência direta da população para o centro da análise, a pesquisa oferece subsídios concretos para gestores compreenderem quais dimensões do cuidado fortalecem a confiança no sistema e quais ainda representam barreiras de acesso e satisfação.

Além disso, o estudo contribui para a formação acadêmica, proporcionando a estudantes e profissionais em formação a oportunidade de desenvolver sensibilidade, pensamento crítico e consciência sobre a centralidade do protagonismo social no aprimoramento contínuo da APS.

4. CONSIDERAÇÕES

A trajetória da Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro mostra um compromisso contínuo com a melhoria dos serviços, construído ao longo de anos de reformas e da expansão da Estratégia Saúde da Família. A parceria com universidades tem permitido que essa avaliação seja sistemática e consistente, garantindo que o aprendizado acadêmico se conecte à realidade das comunidades atendidas.

O PCATool-Brasil oferece uma análise técnica sólida sobre a orientação dos serviços à APS, enquanto a incorporação do NPS, pouco utilizada na atenção básica, proporciona uma visão direta da experiência e da satisfação dos usuários, e essa combinação entre dados técnicos e percepções reais cria uma abordagem inovadora, que valoriza a voz da população e oferece subsídios concretos para aprimorar o cuidado.

Mais do que medir serviços, o estudo demonstra como políticas públicas avaliadas de forma contínua e participativa podem fortalecer o vínculo entre população e sistema de saúde, tornando a APS extremamente mais eficiente, humanizada e centrada nas necessidades de quem realmente utiliza o serviço. Ao mesmo tempo, contribui para a formação de profissionais mais críticos, empáticos e conscientes de seu papel social, mostrando que a melhoria da saúde vai além de protocolos e indicadores: trata-se de promover cuidado real, confiança e engajamento comunitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARZHEIM, E. et al. Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Recife: uma análise comparativa entre médicos e enfermeiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2847-2857, 2016. https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.15522016

HARZHEIM, E.; PINTO, L. F.; D'ÁVILA, O. P.; HAUSER, L. Avaliação do grau de orientação para Atenção Primária em Saúde: a experiência dos usuários das Clínicas da Família e Centros Municipais de Saúde na cidade do Rio de Janeiro. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 5, p. 1399–1408, 2016.

SILVA, S. F. et al. Reforma da Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro: análise de indicadores selecionados de 2008 a 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.21, n.5, p.1327-1338, 2016. https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.01022016

PORTAL INSIGHTS. Qual a zona de excelência do NPS? *Disponível em:* https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-a-zona-de-excelencia-do-nps. Acesso em: 25 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Laboratório de Estudos e Pesquisas na Atenção Primária à Saúde (LEPAPS). Pelotas, 2025. Disponível em: https:// institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u9091. Acesso em: 28 ago. 2025.

PERCEPÇÃO DE FUTURAS PROFISSIONAIS DO SUS FRENTE AO ACOLHIMENTO REALIZADO COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE PELOTAS

REBECCA RAINA QUEIROZ PAIXÃO[1]; JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA[2]; CAMILA CAMARGO[3]; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM[4]; DULCENÉIA SOARES ALVES[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rebeccarainap@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jaquelineporciuncula@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com
[5]Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador – alvesdulce226@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde é definido pelas Portarias Interministeriais n° 421 e nº 422 como uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação, coordenada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que tem como propósito fortalecer a articulação entre ensino, serviço e comunidade (BRASIL, 2025). A 11ª edição, intitulada PET-Saúde: Equidade, tem como principais temáticas a equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. A incorporação da equidade na perspectiva da formação de futuros profissionais, bem como para a criação e a ampliação das condições necessárias ao exercício da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS é o objeto principal do PET-Saúde Equidade (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, o Grupo 3 do PET-Saúde: Equidade, intitulado “Vozes na Saúde”, foca especificamente na saúde mental no trabalho, atuando junto aos Agentes Comunitários de Saúde. O grupo é composto por 8 integrantes, entre eles bolsistas dos cursos de enfermagem, terapia ocupacional, medicina e cinema. Conforme destaca Morin (2015, p. 14), essa diversidade evidencia a importância da construção de uma consciência profissional ampliada, capaz de reconhecer o sujeito como um ser humano singular e complexo.

Entre esses serviços, destaca-se o Centro Regional de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST) que integra os serviços públicos voltados à atenção à saúde da população trabalhadora. Sua atuação envolve a oferta de cuidado integral, por meio de ações que vinculam assistência, ações educativas e a vigilância nos ambientes de trabalho. Essas práticas favorecem o aprofundamento de conhecimentos específicos na área, além de possibilitarem o monitoramento dos agravos decorrentes das atividades laborais e a avaliação das condições em que o trabalho é realizado. (CEREST MACROSUL, 2025).

Como etapa inicial, foi desenvolvido e executado um cronograma de capacitações com foco no desenvolvimento de competências essenciais para uma escuta ativa qualificada. Essa formação integrou aspectos técnicos e práticos, oferecendo subsídios para a compreensão abrangente dos diferentes contextos de saúde. A partir desse preparo, estruturou-se um planejamento de visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais ocorreram encontros de acolhimento com os Agentes Comunitários de Saúde, onde foram aplicados dois

formulários, um para levantamento de dados socioeconômicos e outro para identificação de sinais de sofrimento mental.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a percepção de futuras profissionais do SUS frente ao acolhimento realizado com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Pelotas pelas discentes dos cursos de enfermagem e terapia ocupacional da Universidade Federal de Pelotas sob a orientação de duas preceptoras vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e um tutor da mesma universidade.

2. METODOLOGIA

O presente resumo adota a abordagem de relato de experiência, compreendido como a exposição sistematizada das vivências dos autores, bem como, a descrição das intervenções realizadas e dos conhecimentos adquiridos ao longo da execução de um projeto ou atividade de natureza prática (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Nesse sentido, o presente relato documenta a percepção de três acadêmicas da Universidade federal de Pelotas (UFPEL), sendo duas discentes do curso de Terapia Ocupacional e uma do curso de Enfermagem, durante a atividade de acolhimento realizada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Pelotas, atuando como bolsistas do grupo 3 do PET-Saúde: Equidade.

O projeto adota uma estratégia de caráter interdisciplinar, envolvendo a participação de profissionais de diversas áreas, gestores municipais, agentes comunitários de saúde, assim como, docentes e discentes da Universidade Federal de Pelotas dos cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina e Cinema. Esse modelo de estratégia favorece a troca de conhecimentos e aprendizados entre diferentes profissionais e futuros profissionais, enriquecendo a vivência de todos envolvidos.

Inicialmente foram realizadas capacitações no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), onde foram abordados diversos temas necessários para a realização dos acolhimentos e coleta de dados. Portanto foram oferecidas palestras sobre as atribuições dos ACS, escuta ativa, rede de atenção psicossocial, equidade, diversidade de gênero, entre outros assuntos de relevância. Após o fim das capacitações, foi realizado a elaboração dos questionários a serem utilizados e feito contato com os gestores de Atenção Primária à Saúde (APS) de Pelotas para organização da ida a campo, assim foi elaborado um cronograma de visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para facilitar a ida a campo, é feito contato com a coordenadora da UBS na semana que antecede a visita, sendo previamente solicitada uma sala privativa para o acolhimento.

Com agendamento prévio de visitação à UBS, os discentes são divididos em grupos de três e acompanhados por um preceptor durante a ida a campo. O acolhimento ocorre em uma sala privativa do serviço, ficando nesta sala somente uma acadêmica e o ACS em questão, possui uma abordagem de escuta ativa e empática, propiciando a criação de um ambiente seguro e confortável, facilitando a escuta ativa e a criação de vínculo para receber os relatos dos ACS, oportunizando um acolhimento integral e humanizado. Destaca-se que junto aos acolhimentos são realizadas coleta de dados socioculturais e laborais, assim como, um breve teste de sofrimento mental.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O acolhimento com os Agentes Comunitários de Saúde ocorre de forma individual, a proposta é que o indivíduo se sinta à vontade para responder às perguntas dos questionários sem temer sua exposição. Ao iniciar, sempre é explicado que nenhuma Unidade Básica de Saúde terá acesso às informações, apenas membros do grupo 3.

Durante o acolhimento, os extensionistas realizavam de forma acolhedora a escuta dos relatos, sem minimizar os fatos trazidos. Logo de início foi possível identificar que os participantes apresentam demandas relacionadas à saúde mental decorrentes de sobrecarga psicossocial do trabalho, desvalorização como integrantes de equipe de saúde e de seu contato constante com a população atendida, que é em maior parte vulnerável socialmente. O ACS é um residente local da comunidade em que exerce sua função, fato este que o insere em contato ininterrupto como trabalho e no contexto adverso dos indivíduos assistidos por ele. É o principal responsável pelo elo entre o usuário e serviços de saúde (JARDIM, 2009).

Muitos casos de violência, principalmente verbal, acabam por ser normalizados por eles, pois ocorrem com muita frequência, deixando de serem notificados ou denunciados. Estes casos ocorrem dentro da UBS e outros são típicos ou de trajeto de trabalho. Durante o acolhimento os extensionistas buscam realizar um trabalho de educação em saúde, onde a partir da escuta é feita a identificação de situações de risco, acidentes e violências não percebidas ou desvalorizadas pelo ACS (SILVA, 2014). Nesses momentos é abordado a importância das notificações compulsórias relacionadas à saúde do trabalhador. O grupo tem suas ações vinculadas ao CEREST Macrosul, quando há situações retroativas de acidentes de trabalho e violências sofridas, as preceptorias do projeto realizam notificações de Sistemas de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), esta ação é tanto para o respaldo do trabalhador no seu ambiente de trabalho, como para a geração de dados epidemiológicos que aproximem a categoria da sua realidade (CEREST MACROSUL, 2025). Dados estes, que servem de base para criação de políticas públicas que ofereçam melhores condições de trabalho.

Estas ações de acolhimento junto aos ACS promovem fortalecimento entre trabalhadores e futuras trabalhadoras no âmbito SUS. Entender a importância e os dilemas acerca do trabalho do ACS dentro das UBS nos traz formação com olhar interdisciplinar mais aprimorado e sensível sobre o trabalho em equipe (SILVA, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES

O PET-Saúde se apresenta como um espaço de formação que fortalece o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade por meio de atividades

coletivamente planejadas. As ações desenvolvidas evidenciaram não apenas a sobrecarga emocional e os riscos laborais aos quais esses trabalhadores estão expostos, mas também a carência de reconhecimento institucional e de mecanismos efetivos de proteção e cuidado.

O processo de acolhimento demonstrou o potencial transformador da escuta ativa, promovendo espaços de diálogo em que os ACS puderam compartilhar vivências de forma segura e acolhedora. Além disso, o vínculo com o CEREST Macrosul possibilitou que situações de violência e acidentes de trabalho identificadas fossem devidamente notificadas, contribuindo para a produção de dados fundamentais à formulação de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador.

Nesse processo, as discentes puderam desenvolver competências que transcendem o aspecto técnico, construindo uma prática humanizada, crítica e comprometida com os princípios do SUS. Nesse sentido, reafirma-se que o PET-Saúde cumpre um papel essencial ao aproximar estudantes da realidade concreta dos serviços, fomentando uma prática humanizada, crítica e comprometida com a equidade e com a defesa da saúde como direito de todos e dever do Estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** *PET-Saúde: Equidade*. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES; PET-Saúde. **Sobre a 11ª edição do PET-Saúde.** 5 fev. 2024. Disponível em: https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude. Acesso em: 04 ago. 2025.

CEREST Macrosul. **O que é?.** Disponível em: https://www.cerestmacrosul.com.br/o-que-e/. Acesso em: 4 ago. 2025.

JARDIM, T. de A.; LANCMAN, S. **Aspectos subjetivos do morar e trabalhar na mesma comunidade: a realidade vivenciada pelo agente comunitário de saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 123–135, jan./mar. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000100011.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 08 ago. 2025.

SILVA, C. R. de C. e; CHIAPERINI, P. T.; FRUTUOSO, M. F. P.; MORELL, M. G. G. P. de. **Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v.

23, n. 2, p. 677–688, 2014. Disponivel em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200026

PROJETO G BIOTEC: AÇÕES EXTENSIONISTAS DA DISCIPLINA DE BIOTERISMO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

THALIA BECKER DE CANDIA[1]; KAYLANE PIEPER VASCONCELOS[2]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thaliaabecker123@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kaylanepvasconcelos@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experimentação animal é um tema polêmico, gerando controvérsias na sociedade, além de ser alvo de muitas informações equivocadas em geral, mesmo sendo fundamental para o avanço do conhecimento (PAIXÃO et al., 1999). A utilização de animais na experimentação é uma prática milenar que contribuiu para avanços no meio científico (SILVA et al., 2023). Sabe-se que essa prática surgiu por volta de 300 a.C, onde existem registros de que pesquisadores gregos, como Aristóteles (384 – 322 a.C.), realizavam experimentos em animais para conhecimentos de anatomia e fisiologia (BENCHIMOL, 1990). Séculos mais tarde, descobertas de grande relevância, como a insulina em 1921, também foram possíveis graças ao uso de cães como modelo experimental por Frederick Banting e Charles Best (VECCHIO et al., 2018). Essa conquista ganha ainda mais relevância diante da atualidade do tema, já que o diabetes é uma das doenças crônicas mais prevalentes e impacta milhões de pessoas no mundo.

No entanto, a sociedade nem sempre reconhece que esse avanço só foi possível graças ao uso de animais, que tiveram papel fundamental nas pesquisas, tanto para entendimento da doença quanto para estabelecimento do tratamento. Nesse cenário, a biotecnologia se destaca como área estratégica, pois permitiu a transição da insulina extraída de pâncreas animais para a produção de insulina humana recombinante, aumentando a eficácia e a segurança do tratamento. Tal descoberta ilustra a importância do uso ético de animais no progresso científico e no enfrentamento de desafios de saúde pública (VECCHIO et al., 2018).

No Brasil, a utilização de animais em ensino e pesquisa é regulamentada pela Lei nº 11.794/2008 (Lei Arouca), que define critérios para o uso em instituições de ensino técnico e superior. A disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal, da Graduação em Biotecnologia (G-Biotec), é de extrema importância para a formação profissional, pois proporciona conhecimento sobre legislação, bioética e boas práticas no manejo de animais de laboratório. Onde o aluno se capacitará para atuar de forma ética e responsável em biotérios, laboratórios de pesquisa e indústrias biotecnológicas, promovendo o entendimento dos “3Rs” (Substituir, Reduzir, Refinar), princípio básico estabelecido por Russell e Burch em 1959.

A partir destes fundamentos, o presente trabalho tem por objetivo descrever a ação extensionista proposta na disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal, na sua oferta 2025-1, através da campanha educativa “Ciência Ética: Você sabe como os animais são usados em pesquisa?”. Descrevendo os jogos interativos elaborados com o propósito de informar a sociedade sobre os

princípios éticos e de bem-estar animal em biotérios, desmistificando ideias equivocadas sobre o uso de animais na ciência e na Biotecnologia.

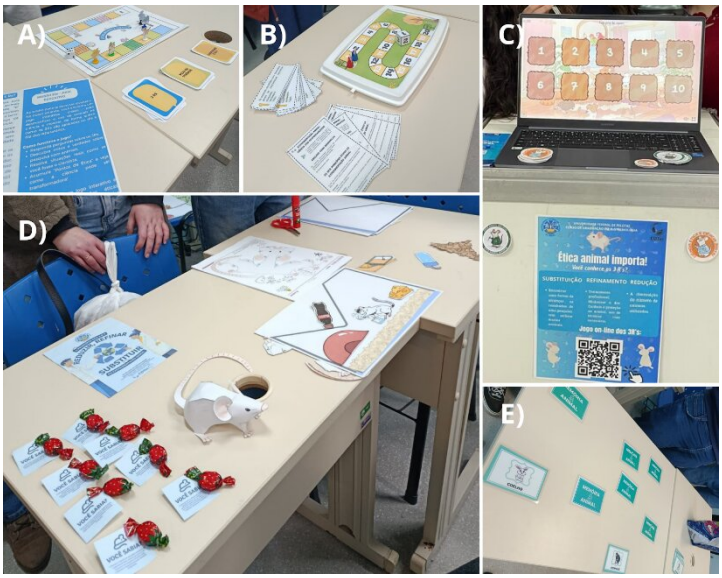
2. METODOLOGIA

As atividades de extensão foram realizadas na disciplina de Bioterismo e Experimentação Animal, ofertada em caráter obrigatório para os alunos do terceiro semestre da G-Biotec, com carga de 54 horas teóricas e 18 horas de extensão. Antes do início do semestre 2025-1, as monitoras e a docente responsável realizaram uma reunião para definir o cronograma e discutir sobre as atividades extensionistas que seriam elaboradas. A partir de uma preocupação com a efetividade em levar a informação até o público alvo (sociedade em geral), surgiu a possibilidade de elaborar materiais que pudessem ser apresentados na Feira Nacional do Doce de Pelotas (FENADOCE), no estande da UFPel. E, visando tornar a temática "Experimentação Animal" mais lúdica e interativa, surgiu a ideia de atribuir aos alunos a tarefa de elaborar jogos que contemplassem o tema de uma campanha educativa: “Ciência Ética: Você sabe como os animais são usados em pesquisa?”. Para a execução dessa atividade, a turma foi dividida em cinco grupos, com cerca de cinco alunos em cada.

No dia 18 de julho, os grupos apresentaram em sala de aula um protótipo do material. Cada grupo apresentou sua atividade extensionista já impressa, com objetivo de mostrar na prática como funcionaria a interação com os visitantes da feira, e também para que pudéssemos opinar e fazer sugestões. Na proposta elaborada pelo Grupo 1, “Missão dos 3 R’s - entre bichos e ciência”, foi criado um jogo de tabuleiro onde cada casa indicaria uma carta, ao qual seriam feitas perguntas sobre um dos três “Rs”, curiosidades sobre o tema, e ainda, mitos e verdades sobre a experimentação animal (figura 1A). Já o Grupo 2, “Saltos para ciência, bioterismo com coelhos” (figura 1 B), propôs um jogo de tabuleiro com cartões aos quais continham questões sobre bioterismo. E conforme os participantes acertassem, podiam progredir com os peões pelo tabuleiro. O Grupo 3, propôs um quiz através de um jogo online (figura 1 C).

Nomeada de "Ética animal importa! Você conhece os 3Rs?", a atividade teve por objetivo central perguntas sobre os 3Rs e a ética em animais usados como modelo em biotérios. Após finalizada a dinâmica, os participantes recebiam em agradecimento adesivos elaborados pelos alunos. Enquanto o Grupo 4, apresentou uma atividade interativa ao qual o participante precisava montar uma gaiola da espécie modelo da forma mais refinada possível, com o foco no bem-estar animal - “Bem-estar animal: a gaiola perfeita” (figura 1D). Os participantes ainda ganhavam um papercraft de rato e card com curiosidades e balas em agradecimento. E por fim, o Grupo 5 (figura 1 E), desenvolveu um jogo da memória, intitulado "Memória animal", com um grupo de cartas com imagens dos biomodelos mais utilizados na ciência e outras cartas com frases que remetiam a curiosidades e aspectos fisiológicos dos animais. Neste jogo o público também recebia doces em agradecimento. Os jogos da atividade extensionista podem ser vistos na Figura 1.

Figura 1. Jogos elaborados para a campanha educativa “Ciência Ética: Você sabe como os animais são usados em pesquisa?” (A) “Missão dos 3 R’s - entre bichos e ciência”; (B) “Saltos para ciência, bioterismo com coelhos”; (C) "Ética animal importa! Você conhece os 3Rs?"; (D) “Bem-estar animal: a gaiola perfeita”; (E) "Memória animal".



Fonte: acervo pessoal, 2025

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia 1 de agosto, as atividades elaboradas para a campanha educativa “Ciência Ética: Você sabe como os animais são usados em pesquisa?” foram levadas até o estande da UFPel na Fenadoce, a fim de interagir com o público visitante da feira. Os jogos e quiz tinham como objetivo central levar conhecimento sobre Bioterismo e o uso dos animais na ciência para a comunidade. Neste momento foi ressaltado o princípio dos “3Rs” e a importância do cuidado com o manejo dos animais em biotérios. No estande montado pela equipe da UFPel, foram colocadas as atividades em exposição e cada aluno integrante ficou responsável por uma atividade em específico no jogo, e o restante dos alunos revezavam para a abordagem aos visitantes.

Para avaliar a eficácia da ação extensionista, e com objetivo de registar as percepções dos participantes, foi elaborado um questionário, ao qual foi aplicado logo após a interação com os graduandos. Para isso, foram utilizadas três perguntas, sendo estas: “Esses jogos lhe ajudaram a entender sobre Bioterismo e a sua relação com a Biotecnologia?”; “Você aprendeu algo novo com os jogos?” e “O quanto você gostou dos jogos propostos?”. Ainda, no formulário foi disponibilizado um espaço para registrar sugestões e comentários.

A aplicação da atividade extensionista reuniu cerca de 30 famílias, com um total de 30 formulários respondidos. A coleta de dados permitiu avaliar o nível de compreensão e o impacto das atividades realizadas. E conforme os dados registrados, os resultados indicaram que houve uma interação muito positiva e proveitosa entre os futuros Biotecnologistas e os visitantes da FENADOCE. Pois

89,7% dos participantes marcaram que os jogos auxiliaram a entender sobre bioterismo e sua relação com a Biotecnologia; 86,2% dos participantes indicaram que aprenderam algo novo com as propostas; e 96,6% indicaram que gostaram das atividades realizadas na feira.

4. CONSIDERAÇÕES

Com isso, concluímos que a atividade extensionista desenvolvida demonstrou grande relevância, tanto para a comunidade externa quanto para os universitários. Pois possibilitou a aproximação entre conhecimento acadêmico e a sociedade, favorecendo a reflexão crítica e a conscientização sobre um tema sensível como a experimentação animal. Para as monitoras, representou uma oportunidade de vivenciar a prática extensionista, compreendendo diferentes percepções e ampliando a experiência em comunicação científica. Já para os alunos matriculados, a atividade contribuiu significativamente para o aprendizado, estimulando não apenas a construção de saberes técnicos, mas também a responsabilidade social inerente à formação do Biotecnologista. Para as próximas ofertas, consideramos a estratégia como pertinente, podendo-se aprimorá-la com novos formatos e abordagens que ampliem ainda mais o alcance da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCHIMOL, J. Linha do tempo: breve histórico da prática no Brasil e no mundo. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/linha-do-tempo-breve-historico-da-pratica-no-brasil-e-no-mundo, 2013.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008. Dispõe sobre a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica, em todo o território nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm. Acesso em: 20/08/2025.

PAIXÃO, R. Ética e experimentação animal: o que está em debate?, Scielo.br, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/ZBC4sh7csJxZcwK3GBKSNkt/?format=html&lang=.

SILVA, R. Available Estudo métrico de pesquisa sobre bioterismo no Brasil no período de 2013 a 2023, 2023. Researchgate, p. 148-155, 2023.

VECCHIO, I, Tornali C, Bragazzi NL, Martini M. The Discovery of Insulin: An Important Milestone in the History of Medicine. Front Endocrinol (Lausanne). 2018.

A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA: UM OLHAR NA PERSPECTIVA DISCENTE

KAUANE DA ROSA BIANCHIN[1]; KAILA SAMPAIO FERREIRA[2]; NÚBIA BROETTO CUNHA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kauanerbianchin@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – kailasampaioferreira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – broetto.nubia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e contínuo, que pode ser influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais (LIKHAR; BAGHEL; PATIL, 2022). Nesse contexto, a atenção precoce se mostra fundamental, uma vez que tem como objetivo identificar, prevenir e intervir em possíveis alterações no desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional de crianças nos primeiros anos de vida.

Com base nessa perspectiva, o Projeto de Extensão em "Atenção Precoce na Infância: uma abordagem centrada na família" foi criado no ano de 2024 e tem como objetivo desenvolver a área da atenção precoce na infância, capacitando discentes do curso de fisioterapia para uma abordagem biopsicossocial, centrada na família, através de um trabalho em equipe transdisciplinar.

O projeto é vinculado ao Programa de Atenção Precoce na Infância (ProAPI) da Universidade Federal de Pelotas, o qual tem por finalidade promover o desenvolvimento de crianças na educação infantil, com foco naquelas em situação de vulnerabilidade e com deficiência (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2025). O ProAPI é voltado a crianças de 0 a 6 anos em risco de desenvolvimento ou pertencentes ao público apoiado pela Educação Especial, matriculadas em oito escolas públicas de Educação Infantil do Bairro Fragata na cidade de Pelotas-RS. Além das crianças, o programa também contempla suas famílias e leva em consideração os diferentes contextos culturais em que estão inseridas.

Além do impacto direto na comunidade, o programa proporciona aos estudantes da área da saúde e da educação uma experiência prática de grande relevância, permitindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na perspectiva discente com a participação no projeto de extensão, evidenciando as aprendizagens construídas, os desafios encontrados e as contribuições do programa para a formação acadêmica e pessoal.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da participação no projeto de extensão em "Atenção Precoce na Infância: uma abordagem centrada na família" vinculado ao ProAPI. O programa ProAPI foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como objetivo consolidar-se futuramente como uma política pública de atenção precoce no Brasil, sendo centrado na atuação em rede, articulando os setores da Educação, Saúde e Assistência Social, de modo a favorecer uma abordagem

integral no acompanhamento de crianças em risco de desenvolvimento ou pertencentes ao público apoiado pela Educação Especial.

A interação com a comunidade ocorre principalmente por meio da atuação em oito escolas públicas de Educação Infantil localizadas no Bairro Fragata, possibilitando o contato direto com as crianças, famílias e equipe escolar. Nesse contexto, os estudantes extensionistas atuam de forma colaborativa com professores, gestores, profissionais da saúde e da assistência social, estabelecendo um espaço de troca de saberes que valoriza tanto o conhecimento científico quanto o saber comunitário e cultural.

O envolvimento dos estudantes de fisioterapia se dá por meio de encontros teóricos semanais com discussão de referenciais teóricos sobre a temática, capacitações de instrumentos, discussão sobre os casos avaliados e construção do plano de atenção (PAPI) . Desta forma, a partir da referenciação da criança ao programa e de uma avaliação inicial com a mediadora de caso, as crianças que apresentarem a necessidade de terem um olhar da fisioterapia, são encaminhadas para a realização de avaliação sendo utilizado o Teste de Triagem do Desenvolvimento Infantil - Denver II, bem como a observação de aspectos motores específicos de uma avaliação fisioterapêutica. O Denver II é um instrumento padronizado e amplamente reconhecido para triagem do desenvolvimento infantil em quatro áreas principais: pessoal-social, motor fino-adaptativo, linguagem e motor grosso. A aplicação do teste permite identificar possíveis atrasos ou cautelas no desenvolvimento, contribuindo para a elaboração de estratégias de atenção construídas em equipe através do PAPI, adequadas às necessidades de cada criança e pactuadas com a família e escola.

Além das ações de extensão, os acadêmicos realizam também atividades de pesquisa, voltadas à investigação científica sobre o desenvolvimento infantil. Entre os estudos em andamento, destaca-se a análise da relação entre tempo de exposição a telas e o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), possibilitando a produção de evidências que subsidiem tanto práticas de intervenção quanto a formulação de políticas públicas na área.

Essa vivência promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as atividades realizadas são fundamentadas em referenciais teóricos sobre atenção precoce, neurodesenvolvimento e educação inclusiva, além de possibilitar a construção de dados e reflexões para futuras investigações científicas.

As formas de avaliação do projeto contemplam tanto a análise do desenvolvimento das crianças acompanhadas quanto a reflexão crítica dos estudantes sobre sua prática. Para isso, são utilizados registros sistemáticos das atividades, relatórios de campo, reuniões de equipe e discussões coletivas, que permitem monitorar os avanços, identificar dificuldades e propor ajustes nas ações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto de extensão vinculado ao ProAPI tem possibilitado o desenvolvimento de diferentes atividades voltadas à promoção do desenvolvimento infantil, como observações em sala de aula, aplicação da Escala de Triagem do Desenvolvimento - Denver II, registros de campo, rodas de conversa com famílias e reuniões de equipe interdisciplinar. Essas ações têm favorecido a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento e a elaboração

de estratégias adequadas de acompanhamento, permitindo encaminhamentos e intervenções mais direcionadas às necessidades de cada criança.

Do ponto de vista da transformação social, o projeto tem contribuído para sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da atenção precoce e para fortalecer a articulação intersetorial entre Educação, Saúde e Assistência Social. Essa rede de apoio mais integrada amplia as possibilidades de acompanhamento das crianças e oferece suporte qualificado às famílias, gerando impactos positivos tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar.

Entre as ações em andamento, destaca-se a elaboração de um e-book destinado a auxiliar famílias e escolas na realização de atividades e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento infantil. Esse material tem como objetivo oferecer estratégias acessíveis e lúdicas para trabalhar os atrasos identificados durante as avaliações, fortalecendo o papel da família e da comunidade escolar como agentes ativos no processo da atenção precoce.

A construção desse e-book também representa um espaço de aprendizado significativo para os estudantes extensionistas, pois exige a capacidade de traduzir o conhecimento científico em orientações práticas e aplicáveis ao cotidiano das crianças. Essa experiência amplia a formação acadêmica ao estimular a criatividade, a produção de materiais educativos e o compromisso com a disseminação de informações de forma clara e acessível, reforçando o papel social da universidade.

Do ponto de vista da formação acadêmica, a participação dos estudantes de fisioterapia no projeto de extensão tem se mostrado essencial para articular teoria e prática, permitindo vivenciar na realidade escolar e comunitária os conteúdos estudados em sala de aula, bem como aprofundá-los, favorecendo a consolidação dos conteúdos abordados ao longo da graduação. As atividades desenvolvidas, como a observação em sala de aula, reuniões semanais para discussão dos casos e construção do PAPI, a interação com famílias e a produção de materiais educativos, como o e-book, estimulam a reflexão crítica, a criatividade e a responsabilidade social. Além disso, a experiência contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades como comunicação, trabalho em equipe interdisciplinar e sensibilidade diante das diferentes realidades sociais e culturais, aspectos fundamentais para a futura prática profissional em saúde.

Atualmente, o projeto encontra-se em fase de execução nas escolas de Educação Infantil do Bairro Fragata, com perspectivas de continuidade e expansão. Os resultados alcançados até aqui indicam um impacto significativo tanto para a comunidade atendida quanto para a formação dos estudantes, reforçando a importância da extensão universitária como espaço de produção de conhecimento, transformação social e fortalecimento do compromisso público da universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão “Atenção Precoce na Infância: uma abordagem centrada na família” demonstra-se como uma iniciativa relevante para a promoção do desenvolvimento infantil e para o fortalecimento da rede de apoio entre escola, família e comunidade. Os impactos observados até o momento confirmam a importância de ações intersetoriais e integradas, que valorizam tanto o conhecimento científico quanto os saberes locais.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto evidencia o papel fundamental da extensão universitária na formação dos estudantes, ao proporcionar experiências

que favorecem a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e o fortalecimento do compromisso social da universidade.

Assim, pode-se considerar que o projeto de extensão contribui não apenas para a transformação social nas comunidades atendidas, mas também para a consolidação da universidade como agente ativo na promoção da saúde, da educação inclusiva e da equidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIKHAR, A.; BAGHEL, P.; PATIL, M. Early Childhood Development and Social Determinants. *Cureus*, [S.l.], v. 14, n. 9, p. e29500, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9596089/

UFPEL. **Programa de Atenção Precoce na Infância (ProAPI).** *UFPel Institucional*, Pelotas, 2025. Projetos Institucionais. Acessado em: 22 ago. 2025. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7454.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Seminário discute Programa de Atenção Precoce na Infância**. *Governo do Brasil*, Brasília, 14 maio 2025. Notícias. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/seminario-discute-programa-de-atencao-precoce-na-infancia.

SILVA, Fabio José Antonio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil

APLICAÇÃO DE MODELO DE LINGUAGEM (CHATGPT) NA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS: A PERCEPÇÃO DOS DENTISTAS SOBRE A APS NO RIO DE JANEIRO

MICHELE NEUMANN[1]; MAURO CARDOSO RIBEIRO[2]; LUCIANA RODRIGUES PERRONE[3]; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – michelesmo2009@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mauro.cardoso1@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lucianarodriguesperrone@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – otaviopereiradavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A rede de Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro contato do profissional de saúde com o usuário, e deve atuar acolhendo e minimizando os problemas desse indivíduo ao longo de sua trajetória (STARFIELD, 2002). No setor da saúde bucal, a atenção é realizada pelo cirurgião-dentista juntamente com técnico e auxiliares em saúde bucal, constituindo as Equipes de Saúde Bucal (ESB) na APS. Além de atuarem diretamente no cuidado clínico e curativo dos usuários, essas equipes também participam de ações que integram diferentes áreas da saúde e comunidade (BRASIL, 2018).

Assim, detectar as dificuldades e o grau de satisfação desses profissionais de saúde pode ser essencial, à medida que essas informações podem produzir serviços de maior qualidade, tanto no planejamento como na execução das ações (SANTOS, 2017). Analisar a perspectiva dos profissionais de saúde acerca das condições dos serviços de APS onde atuam permite aos gestores aprimorar o cuidado que os usuários recebem (SANTOS, 2024).

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RIO), na busca por qualificar os serviços de APS, realizou levantamentos em parceria com a UFRGS em 2014 e 2024 para obter a perspectiva dos usuários sobre estes serviços (HARZHEIM, 2016; D'ÁVILA, 2024). Como um complemento a esses resultados, em 2025 uma parceria é estabelecida com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atenção Primária à Saúde (LEPAPS), projeto de extensão da UFPel, visando analisar a percepção dos profissionais da rede. A opinião dos profissionais de saúde permite ao gestor uma reflexão que aproxima da realidade, apontando fragilidades no serviço, visto que são eles que vivenciam os desafios da prática. Considerar suas percepções permite identificar problemas relacionados à organização do trabalho das equipes, entre outros aspectos que impactam a qualidade da assistência prestada (MACHADO, 2021). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o ponto de vista dos profissionais para o melhoramento da atenção à saúde, evidenciando a importância da escuta aos profissionais de saúde e reconhecendo sua experiência como elemento fundamental para o aprimoramento das ações na APS.

2. METODOLOGIA

Durante o 1º semestre de 2025, foram entrevistados 463 dentistas atuantes na APS do Município do Rio de Janeiro. Os questionários foram aplicados remotamente por meio da ferramenta Survey Monkey. A todos foi apresentado um termo consentimento livre e esclarecido e todos os preceitos éticos,

principalmente a confidencialidade, foram preservados. A metodologia deste estudo incluiu uma questão aberta, na qual os profissionais foram convidados a registrar comentários, críticas ou sugestões voltadas à melhoria dos serviços de saúde do município. Dentre os participantes, 187 responderam a essa questão aberta, cujas respostas foram avaliadas com o auxílio de um modelo de linguagem de grande escala (ChatGPT).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A média de idade destes profissionais foi de 42,0 anos e 76,5% eram do sexo feminino. Em relação à cor da pele, 67,3% se autodeclararam brancos, 21,8% pardos e 10,3% negros. Metade dos profissionais viviam com companheiro (49,9%) e 38,1% eram solteiros. O tempo médio de formação odontológica foi de 17,2 anos, sendo que 35,8% possuía até 8 anos de formado. Dos profissionais, 8,6% haviam concluído a residência e 88,0% haviam concluído a especialização. O vínculo empregatício predominante foi o regime CLT (84,8%), enquanto 14,9% eram estatutários. A experiência prévia na APS foi relatada por 32,9% dos profissionais, com tempo médio de 7,4 anos. A carga horária semanal média foi de 38,5 horas. A função de coordenação da unidade era desempenhada por 4,0% dos profissionais entrevistados e 25,2% relataram possuir outro emprego. Em relação à disponibilidade de equipamentos e insumos, 74,5% avaliaram como boa e 12,6% como muito boa. A satisfação no trabalho, medida pelo eNPS, indicou que 40,1% dos dentistas eram promotores, 43,8% neutros e 16,1% detratores.

A partir da análise qualitativa das respostas fornecidas pelos dentistas atuantes no município do Rio de Janeiro, foi possível identificar os principais pontos de atenção mencionados. As contribuições revelaram sete grandes eixos temáticos recorrentes, que sintetizam as demandas e críticas mais frequentes relatadas pelos profissionais. São eles:

1. Desproporção entre equipes de saúde bucal e população atendida

Uma das críticas mais unânimes entre os dentistas diz respeito à quantidade insuficiente de equipes de saúde bucal em relação ao número de equipes de saúde da família e ao total de usuários cadastrados. Muitos profissionais relataram ser responsáveis por três ou até quatro equipes de saúde da família(10 a 14 mil usuários por dentista), sobrecarregando e tornando inviáveis as ações de promoção e prevenção, bem como de tratamento, comprometendo a qualidade do cuidado.

2. Infraestrutura física precária e equipamentos odontológicos obsoletos ou insuficientes

Outro eixo de destaque nas respostas refere-se às condições estruturais inadequadas das salas de atendimento odontológico. Diversas unidades apresentam salas em más condições e com equipamentos deteriorados. Além de poucos equipamentos para equipes grandes, interferindo na dinâmica dos atendimentos. A ausência de aparelhos de radiografia periapical e a demora na manutenção dos equipos foram amplamente mencionadas como gargalos que afetam a resolutividade do serviço.

3. Escassez de insumos e materiais odontológicos de qualidade inferior

A falta recorrente de insumos básicos, como anestésicos, materiais para curativos, resinas e adesivos, é apontada como um grande entrave ao bom funcionamento do serviço. Além disso, os materiais fornecidos frequentemente não apresentam boa qualidade nem variedade suficiente — como no caso da

cartela de cores de resina, que compromete a estética dos tratamentos. Profissionais sugerem melhorias na logística de abastecimento, revisão dos itens padronizados e maior agilidade na reposição de materiais, com atenção especial à qualidade dos produtos adquiridos.

4. Valorização profissional, remuneração defasada e ausência de plano de carreira

Muitos dentistas demonstraram insatisfação com os salários recebidos, considerados extremamente defasados em relação à carga horária e às responsabilidades do cargo. Em alguns relatos, há menção a mais de nove anos sem reajuste salarial. Além disso, profissionais apontam a inexistência de um plano de cargos e salários e a ausência de incentivos financeiros vinculados ao desempenho, tempo de serviço ou complexidade do trabalho. Tais fatores contribuem para a alta rotatividade nas equipes.

5. Necessidade de expansão e fortalecimento da rede de saúde bucal

Os dentistas sugerem que a cobertura da saúde bucal seja ampliada com a criação de novas equipes e com a presença de consultórios móveis para alcançar territórios mais afastados. Também pedem maior integração com a atenção secundária, ampliação das vagas para procedimentos especializados e melhor comunicação nos encaminhamentos, incluindo retorno obrigatório das contra-referências. Há ainda propostas para ampliar a atuação da odontologia em programas como o de cessação do tabagismo, saúde do trabalhador e educação em saúde, a partir de ações integradas e intersetoriais.

6. Investimento em capacitação e reconhecimento técnico da categoria

Diversos profissionais ressaltaram a importância da educação permanente, com oferta de cursos e treinamentos específicos para a prática odontológica na atenção primária, como biópsias, urgências, radiografia e manejo de traumas. Além disso, houve pedidos por reconhecimento institucional da atuação da odontologia nas equipes multiprofissionais e relataram dificuldade de inclusão da odontologia nos fluxos e reuniões interdisciplinares, defendendo maior integração com as outras áreas da Estratégia Saúde da Família.

7. Impactos da precarização do trabalho e falta de condições adequadas para o cuidado

Por fim, muitos dentistas relataram desgaste físico e emocional decorrente da sobrecarga, da desorganização dos fluxos, da falta de apoio técnico, e da dificuldade em conciliar as demandas assistenciais com as atividades preventivas. Situações de insegurança no território e condições de trabalho e vínculos instáveis. Defendem que o fortalecimento da saúde bucal depende da valorização do trabalhador, com melhores condições estruturais, salariais e de suporte organizacional.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho possibilitou compreender o perfil dos dentistas atuantes e os principais obstáculos enfrentados, muitos deles diretamente relacionados à qualidade do atendimento ao usuário, como a escassez de insumos. A análise das respostas pelo ChatGPT ofereceu uma visão ampla e objetiva dessas questões, demonstrando seu potencial para aplicação em estudos de maior escala. Trata-se de uma ferramenta que tende a ser cada vez mais utilizada, sendo necessário aprofundar pesquisas sobre seu uso e aprimoramento. Outro aspecto relevante foi a parceria entre a SMS-Rio e a UFPel, que aproximou teoria

e prática, estimulando a reflexão crítica acerca da realidade vivenciada pelos profissionais de saúde no SUS, no município do Rio de Janeiro. Os achados reforçam a relevância da valorização profissional e a urgência de melhorias estruturais apontadas pelos cirurgiões-dentistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acessado em 24 ago. 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf.

D'ÁVILA, O. P.; CHISINI, L. A.; RIBEIRO, M. C.; MEIRA-SILVA, V. S. T.; MATHUIY, Y. R.; MOURA, L. J. N.; HARZHEIM, E. e PINTO, L. F. Avaliação da Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, Brasil: experiência de usuários após quinze anos da Reforma. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.30, n.7, p. 1-19, 2025.

HARZHEIM, E.; PINTO, L. F.; HAUSER, L.; SORANZ, D. Avaliação dos usuários crianças e adultos quanto ao grau de orientação para Atenção Primária à Saúde na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.5, p.1399-1408, 2016.

MACHADO, G. A. B.; DIAS, B.M.; SILVA, J. J.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C. S. Avaliação de atributos da Atenção Primária à Saúde: a perspectiva dos profissionais. **Acta Paulista de Enfermagem (Acta Paul Enferm.)**, v.34, artigo eAPE00973, 2021.

SANTOS, E. P. Avaliação da atenção primária à saúde: concepções dos profissionais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo da Saúde**, v. 24, n. 12, p. e17643, 2024.

SANTOS, N. A.; LIMA, D. R.; GONTIJO, M. K. B.; MARTINS, M. A.; LEITE, G. R.; SILVA, L. A.; MAIA, L. G. Avaliação dos atributos da atenção primária por profissionais da saúde. **Revista APS**, v.20, n.3, p. 339-348, 2017.

PERFIL SOCIOECONÔMICO, RACIAL E RELIGIOSO DOS USUÁRIOS DO RESTAURANTE POPULAR DE PELOTAS

ANA JÚLIA CESCON DE LIMA[1]; LUCAS GIACOMELLI DA TRINDADE[2], GRAZIELE GUIMARÃES GRANADA[3];

[1] *Universidade Federal de Pelotas – anajcescon@gmail.com*

[2] *Restaurante Popular de Pelotas – nutrilucastrindade@yahoo.com*

[3] *Universidade Federal de Pelotas – grazigrang@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é um direito humano fundamental, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (BRASIL, 2006). A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) assegura o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais (BRASIL, 2019).

Para garantir esse direito, especialmente a populações vulneráveis, políticas públicas como os Restaurantes Populares desempenham papel estratégico, oferecendo refeições de baixo custo e nutricionalmente adequadas (GONÇALVES et al., 2011; CARRIJO et al., 2018). A eficácia dessas unidades depende do conhecimento das características do público atendido, incluindo fatores socioeconômicos, raça/cor, religião e restrições alimentares. Além disso, considerar essas particularidades favorece ao serviço e garante que ele seja inclusivo e culturalmente adequado (NUNES et al., 2022).

No município de Pelotas (RS), o Restaurante Popular cumpre papel essencial no atendimento à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, ainda são escassos os estudos que analisam o perfil socioeconômico, racial, religioso e a presença de restrições alimentares entre seus usuários. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar essas características, visando compreender possíveis relações entre elas e suas implicações para o serviço.

2. METODOLOGIA

O estudo integra os projetos Unificados – COBALTO, cadastro número 360: “Aplicação das Práticas Integrais da Nutrição nos Serviços de Alimentação Coletiva e Empreendedorismo Comerciais do Ramo da Nutrição”. Ainda que vinculado a um projeto de extensão, respeitou-se os aspectos éticos, com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes.

O delineamento adotado foi descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, permitindo uma análise abrangente dos aspectos investigados.

A pesquisa foi conduzida no Restaurante Popular de Pelotas durante o mês de julho de 2025, em dias úteis e no horário de funcionamento do local. A população-alvo foi composta por usuários adultos, com 18 anos ou mais, selecionados por amostra não probabilística por conveniência, incluindo os indivíduos presentes e que concordaram voluntariamente em participar. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado presencialmente, através de um formulário online no *google forms*. O instrumento abordou quatro blocos principais: dados gerais dos participantes, hábitos

alimentares, restrições alimentares por comorbidades e religião, e percepção sobre a adequação das refeições às necessidades individuais.

Após a coleta, as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas para análise descritiva da amostra.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas dos usuários do Restaurante Popular de Pelotas (Agosto/2025) (n:50)

Variáveis	n	%
Raça/Cor		
Branca	32	64
Preta	9	18
Parda	9	18
Amarela	-	-
Indígena	-	-
Renda mensal individual		
Sem renda	4	8
1 salário mínimo	36	72
1 a 2 salários mínimo	9	18
2 a 3 salários mínimo	-	-
2 a 3 salários mínimo	1	2

A Tabela 1 mostra que os frequentadores do Restaurante Popular de Pelotas possuem, em sua maioria, renda mensal individual de um salário mínimo e se autodeclaram predominantemente como pertencentes à raça/cor branca. Embora não haja cruzamento de dados, é possível, a partir dos resultados da Tabela 2, associar a autodeclaração de raça/cor ao distanciamento religioso de populações negras, como os povos de matriz africana.

Segundo os dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresenta, de modo geral, mudanças na religiosidade, com o catolicismo cedendo espaço às crenças evangélicas. Curiosamente, em Pelotas, o cenário difere do restante do país: as religiões de matriz africana tiveram um crescimento significativo, mais que dobrando em relação ao Censo anterior (DUTRA, 2025). No entanto, a amostra obtida entre os usuários do Restaurante Popular de Pelotas (Tabela 2) segue a mesma tendência observada nacionalmente, ainda que com pequena vantagem percentual.

Tabela 2 - Distribuição da crença religiosa dos usuários do Restaurante Popular de Pelotas (Agosto/2025) (n:50)

Crença religiosa	N	%
Católica	14	28
Espírita	7	14
Evangélica	17	34
Sem religião/ Não sabe	8	16
Outras religiões	4	8

Entretanto, tendo esse trabalho o objetivo de verificar o comprometimento quanto a segurança alimentar dos usuários do RP de Pelotas, é justificável saber se há restrições alimentares por conta das crenças religiosas e que segundo o

registro dos resultados da tabela 3, mais da metade da amostra pesquisada não apontou limitações. Por outro lado, mesmo que em pequeno número, verificou-se usuários que se percebem com alguma limitação. Ainda, há um percentual, seja por não ter crença religiosa ou por desconhecer a influência da religiosidade sobre as escolhas alimentares, disseram desconhecer restrições.

Tabela 3 - Restrição alimentar dos usuários do Restaurante Popular de Pelotas por crença religiosa (Agosto/2025) (n:50)

Crença religiosa	N	%
Sim	13	26
Não	27	54
Não sabe	10	20

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo evidencia a importância de compreender o perfil socioeconômico, racial, religioso e as restrições alimentares dos usuários de serviços públicos de alimentação, como o Restaurante Popular de Pelotas. A análise dessas características permite identificar necessidades e particularidades da população atendida, contribuindo para a promoção de políticas públicas mais inclusivas, culturalmente adequadas e capazes de garantir o direito à alimentação de qualidade. Além disso, ressalta-se a relevância de considerar a diversidade do público para aprimorar o planejamento de cardápios e estratégias de atendimento, fortalecendo a segurança alimentar e nutricional da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 11.346, De 15 De Setembro De 2006. Cria O Sistema Nacional De Segurança Alimentar E Nutricional – SISAN. Diário Oficial Da União, Brasília.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Data de acesso:18 ago. 2025.

BRASIL. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Data de acesso: 18 ago. 2025.

CARRIJO, A. DE P. et al. Is What Low-Income Brazilians Are Eating in Popular Restaurants Contributing to Promote Their Health? **Nutrients**, v. 10, n. 4, 27 mar. 2018.

GONÇALVES, M. P.; CAMPOS, S. T. DE; SARTI, F. M. Políticas públicas de segurança alimentar no Brasil: Uma análise do Programa de Restaurantes Populares. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 92–111, 26 jun. 2011.

NUNES, N. C. et al. Práticas Alimentares De Trabalhadores De Um Restaurante Cidadão: Fatores Socioculturais E O Ambiente De Trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 32, p. e320214, 6 jul. 2022.

SILVA, J. et al. Associação Entre Insegurança Alimentar E Doenças Crônicas Não Transmissíveis No Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, 1 jan. 2024.

DUTRA, D. Catolicismo mantém queda, enquanto evangélicos e umbandistas crescem em Pelotas**. Jornal A Hora do Sul**. 6 de junho de 2025. Disponível online em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2025/06/06/catolicismo-mantem-queda-enquanto-evangelicos-e-umbandistas-crescem-em-pelotas/> Acesso em 28 ago, 2025.

OPENAI. *ChatGPT: versão 5.* **Modelo de linguagem grande**. Disponível em: https://chat.openai.com. Acesso em: 28 ago. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA AUTONOMIA DE IDOSOS

BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO[1]; MAURO SÉRGIO FERRAZ[2]; GUILHERME BRUM BUCK[3]; ANDRINE CARDOSO BARTZ[4]; LUISA MORALES DOS SANTOS[5]; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bruno.alvaro71@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – mauroferraz1104@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – buck7706@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – andrinebartz91@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas - luisantosmorales@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos até o final de 2025 (OMS, 2025). Entretanto, apesar do número crescente de pessoas idosas em nosso país, ainda existem muitas lacunas e desinformação sobre a saúde do idoso e as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2005).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, define que a atenção à saúde dessa população terá como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família, tendo como referência a rede de serviços especializada de média e alta complexidade. Partindo do princípio que envelhecimento é um processo natural e contínuo e que traz consigo diversas especificidades, como a maior incidência de doenças crônicas e o aumento da incapacidade funcional, colocando as pessoas idosas como alvos passivos em relação aos problemas de saúde.

No final da década de 80, a OMS passou a utilizar o conceito de "envelhecimento ativo" buscando incluir, além dos cuidados com a saúde física e mental, outros fatores que afetam o envelhecimento. Para tanto, avaliar periodicamente a capacidade funcional de idosos se mostrou importante em mensurar como está a autonomia do idoso para realizar suas atividades e necessidades do dia-a-dia.

Se tratando de capacidade funcional, as Atividades de Vida Diária (AVDs) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), são elementos essenciais na vida dos idosos; pois se o idoso tiver dificuldade em realizá-las poderá levar a dependência e redução da qualidade de vida.

O Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) busca minimizar as alterações naturais provocadas pelo processo de envelhecimento, melhorando e desenvolvendo as capacidades físicas dos idosos: força e resistência muscular, a capacidade cardiorrespiratória, flexibilidade, além da recuperação da coordenação motora, assim como a estimulação cognitiva de idosos. Em sua essência, busca, não só proporcionar aos idosos a prática física e corporal, mas também propiciar um ambiente de socialização e bem-estar (AFONSO et al.,2010).

2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009).

A amostra foi intencional com os participantes matriculados no projeto NATI no ano de 2025 nas modalidades de Treinamento Combinado e Treinamento Multicomponente. Os idosos foram convidados a participar voluntariamente do estudo, e as coletas foram realizadas em horário agendado antes ou depois das aulas do projeto, nas dependências da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, da UFPel.

Para mensurar as AIVD foi utilizada a Escala de Lawton (LAWTON e BRODY, 1969), composta por nove perguntas simples e objetivas. Esta escala avalia o desempenho do idoso em relação às atividades instrumentais a fim de verificar a sua independência funcional.O instrumento possui uma pontuação máxima possível são 27 pontos e a mínima são 9 pontos, indicando os níveis de necessidade do idoso. Existem três respostas possíveis às perguntas que variam entre: independência, dependência parcial ou dependência, que consistem respectivamente, nas seguintes possibilidades: sem ajuda (3 pontos), com ajuda parcial (2 pontos) e não consegue (1 ponto).

Para mensurar as AVDs foi utilizado o Inventário de Atividades de Vida Diária (AVD) de Katz (1963). Esta Escala é composta de perguntas sobre atividades básicas como se consegue tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, se alimentar sozinho, deambulação e controle sob suas eliminações. A pontuação máxima é de 6 pontos para independente, 4 dependentes moderados e 2 ou menos para muito dependentes.

Os dados foram expressos em valores absolutos e percentuais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A amostra foi composta por 46 idosos do projeto NATI, sendo 10 homens (21,7%) e 36 mulheres (78,3%). Segundo as AVDs observa-se elevada independência com 43 idosos (93,48%), com pequena proporção levemente dependente (6,52%; n=3). Nas AIVD, que exigem maior complexidade para a autonomia cotidiana, o padrão se repete com 45 idosos independentes (97,83%) e apenas 2,17% (n=1) levemente dependente. Os dados indicam um perfil funcional preservado na amostra.

4. CONSIDERAÇÕES

A escala de de Lawton mostrou-se eficaz na função de fornecer um alerta precoce de declínio funcional ou sinalizar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada. Embora tenha algumas limitações, a avaliação das atividades instrumentais de vida diária (AIVDs e AVD) continua a ser uma ferramenta valiosa para entender a função cognitiva e física de um indivíduo, pois mostrou ser um procedimento especialmente útil para a detecção precoce de possíveis quadros crônicos.

É possível melhorar a qualidade de vida dos indivíduos idosos, tornando-os independentes, através da prática das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária (AVDs e AIVD).

Numa análise geral, como bolsista do NATI e relatos de experiência das idosas pertencentes, houve uma grande evolução em suas capacidades física,motora e cognitiva, partindo das nossas atividades, cujo os objetivos são variados (força, equilíbrio, resistência e mobilidade). A depender do diagnóstico individual de cada uma, é adicionado exercícios específicos com enfoque na limitação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Avaliação da capacidade funcional e analisar as características associadas à incapacidade dos idosos atendidos em uma Estratégia da Saúde da Família em Montes Claros-MG. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.06322013

AFONSO, R. F. et al. Do diagnóstico à ação: Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI) – **trajetória e construção**. Revista Atividade Física e Saúde, v. 15, n. 3, 2010.

BARBOSA BR, ALMEIDA JM, BARBOSA MR, ROSSI-BARBOSA LAR. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência em Saúde Coletiva** (2014, ago).

BRATER, M; STERNS, R. H. Metabolic Alkalosis. In StatPearls. StatPearls Publishing. Acessado em junho 2025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK553126/. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica - n.º 19). Acessado em julho 2025. Disponível em: : <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/-cadernos_ab/abcad19.pdf>. Acesso em: 2014.

Escala de Lawton e Brody e a escala de Katz. Avaliar a capacidade dos mesmos para as atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida (AIVD). Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000100007.

GHAFFARI A, ASADI B, ZAREIAN A, AKBARFAHIMI M, RAISSI GR, FATHALI LAVASANI F. **Stroke Res Treat.** 31 de agosto de 2022. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36090743/

KATZ, S.; FORD, A. B.; MOSKOWITZ, R. W.; JACKSON, B. A.; JAFFE, M. W. Studies of illness in the aged. The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. **JAMA**, v. 185, p. 914-919, 1963. DOI: 10.1001/jama.1963.03060120024016.

LAWTON, M. P.; BRODY, E. M. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. **The Gerontologist**, v. 9, n. 3, p. 179-186, 1969. Disponivel em: https://doi.org/10.1093/geront/9.3_Parte_1.179

OMS (1999) Relatório Mundial de Saúde, Banco de Dados. Genebra: **Organização Mundial de Saúde.**

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde World Health Organization. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde** (OPAS); 2005. Acessado em junho de 2025. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DAS RECOMENDAÇÕES FARMACÊUTICAS ORIENTADAS POR UM SISTEMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LUCAS ADRIANO NASCIMENTO GEHRES[1]; KÁTIA LESTON BACELO[2]; LUCIANE D AVILA ROSENTHAL[3]; TIARA FURTADO DOS REIS MACHADO[4]; PATRÍCIA CRISEL BARBOZA TUST[5]; PRISCILA CENTENO CRESPO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - lucasifsul@gmail.com
[2]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - katia.bacelo@ebserh.gov.br
[3]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - luciane.rosenthal@ebserh.gov.br
[4]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - tiara.machado@ebserh.gov.br
[5]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - patricia.tust@ebserh.gov.br
[6]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - priscila.crespo@ebserh.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A intervenção farmacêutica constitui uma etapa estruturante no processo de acompanhamento farmacoterapêutico, cuja realização requer registro formal e envolvimento ativo de profissionais de saúde e pacientes. Essa prática tem como objetivo principal a prevenção e solução de resultados clínicos negativos oriundos do uso de medicamentos, contribuindo para a segurança e a eficácia dos tratamentos. Essas ações desenvolvidas pelos farmacêuticos clínicos no acompanhamento da farmacoterapia são conceituadas como intervenções ou recomendações farmacêuticas (RF) (FIDELES *et. al*, 2015).

O uso inadequado de medicamentos representa um dos principais desafios para a saúde pública em âmbito global, com consequências significativas no escopo clínico, econômico e humanitário. Dada a crescente complexidade do cuidado em saúde, os hospitais demandam ações cada vez mais integradas e multidisciplinares. Nesse cenário, o farmacêutico clínico se destaca como um profissional indispensável na gestão da farmacoterapia, desempenhando um papel crucial na prevenção de problemas relacionados a medicamentos (PRM) (AIZENSTEIN; TOMASSI, 2011).

Os PRMs, definidos como situações em que o uso de medicamentos resulta em efeitos adversos ou prejudiciais para a saúde do paciente, representam um dos principais alvos das intervenções farmacêuticas (ALBUQUERQUE JUNIOR *et. al*, 2021). Nesse contexto, a incorporação de tecnologias tem se mostrado uma estratégia promissora para a otimização da avaliação farmacêutica e a melhoria dos desfechos das internações. Ferramentas tecnológicas podem contribuir para a identificação de prescrições fora do padrão e de pacientes críticos, resultando em redução de erros em prescrições.

A NoHarm.Ai é uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) destinada à farmácia clínica, capaz de identificar possíveis erros de dosagem, interações medicamentosas, alterações laboratoriais, dentre outros PRMs. A implementação da IA não busca substituir o farmacêutico clínico, e sim oferecer um suporte para a tomada de decisão, destacando à quais campos o professional deve se atentar mais, além de gerar indicadores do número de pacientes que estão sendo impactados pela ferramenta (Bajwa *et. al*, 2021).

A parceria estratégica entre a NoHarm.Ai e o Hospital Escola da UFPel, formalizada por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, tem como objetivo principal aprimorar a gestão e a qualidade assistencial no ambiente hospitalar. Essa colaboração prevê a liberação de uso do *software* desenvolvido pela NoHarm.Ai,

permitindo a geração de indicadores relacionados à segurança do paciente e à eficiência dos processos hospitalares. Dessa forma, o acordo contribui para o fortalecimento das práticas assistenciais e a promoção de uma saúde mais segura e eficiente para a população atendida, da mesma forma que o *feedback* fornecido pela instituição auxilia no desenvolvimento da IA.

2. METODOLOGIA

O serviço de farmácia hospitalar do HE-UFPel realizou o levantamento dos dados das RFs realizadas mensalmente, registrando-as em planilha Excel, permitindo a comparação das intervenções realizadas por meio do presente projeto com as intervenções realizadas no mesmo período antes dele. Os dados de intervenções farmacêuticas realizadas com o auxílio da NoHarm.Ai ficam salvos na plataforma, possibilitando a visualização de relatórios das recomendações. Para fins de comparação, foi calculada a média mensal de RFs dos dois períodos. Considerando que o projeto atual ocorreu no período de agosto de 2024 a agosto de 2025, o período comparativo foi definido como agosto de 2023 a agosto de 2024.

Acerca da NoHarm.Ai, a proposta inicial foi a integração com o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUx), sistema utilizado no ambiente hospitalar da rede EBSERH. O HE-UFPel foi escolhido para iniciar o programa piloto de desenvolvimento dessa integração.

Desde o princípio do projeto até a sua conclusão, as etapas estão sendo conduzidas com o intuito de realizar a avaliação farmacêutica, do maior número de prescrições possível, dos pacientes admitidos nas unidades de internação do HE-UFPel fazendo uso da NoHarm.Ai.

Também foram desenvolvidas outras atividades farmacêuticas, como a participação dos *rounds* multidisciplinares, em que todas as equipes profissionais do hospital e seus respectivos estagiários e pesquisadores são convidados a expor seus pareceres e demandas sobre cada um dos pacientes. O *round* multidisciplinar ocorre uma vez por semana e possibilita abrangência de aprendizado e aquisição de conhecimentos de outras áreas dentro do escopo da saúde, através do olhar e contribuição de diferentes profissionais. O ambiente dos *rounds* também é uma oportunidade para a realização de intervenções e recomendações farmacêuticas (RF).

A participação do profissional farmacêutico nos *rounds* exige estudo prévio acerca de interações medicamentosas, duplicidades e outros potenciais erros nas prescrições médicas, bem como a avaliação de exames clínicos e laboratoriais. Tais dados são exibidos pela NoHarm.Ai e conferidos pelo farmacêutico clínico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo dos doze meses de execução, este projeto viabilizou recomendações farmacêuticas relacionadas a problemas com medicamentos, identificados pelo pesquisador com o auxílio da IA, visando a segurança do paciente. Em um dia de trabalho em que todas as prescrições de pacientes elegíveis são analisadas, é possível checar em torno de 62% das prescrições médicas emitidas no hospital (figura 1), segundo o relatório de prescrições gerado pela NoHarm.Ai. Isso se deve ao fato de constarem no total de prescrições os pacientes das unidades Hospital Dia e Medicina da Família, que não são atendidos atualmente pela farmácia clínica.

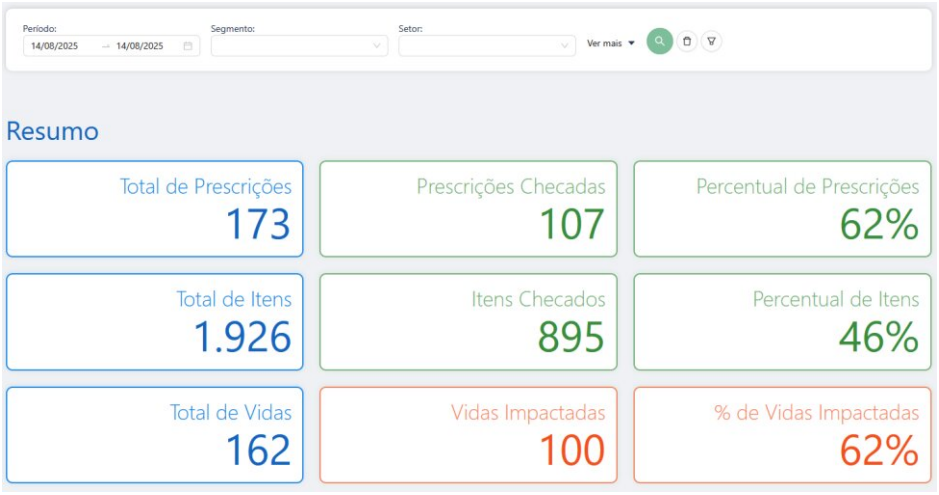


Figura 1 - Relatório de Prescrições de 14/08/2025, gerado pela NoHarm.Ai.

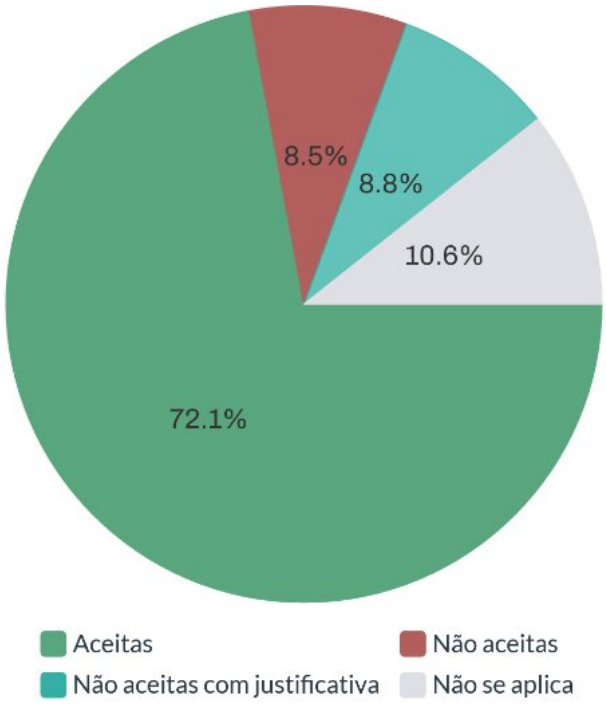


Figura 2 - Resumo de intervenções realizadas de 01/08/2024 a 28/08/2025.

Além do relatório de prescrições, a NoHarm.Ai também disponibiliza um resumo das intervenções realizadas, a partir do qual foi possível elaborar um gráfico do desfecho das RFs. Durante o período de execução do projeto, de agosto de 2024 a agosto de 2025, foram realizadas 376 recomendações farmacêuticas, com um total de aceite de 72,1% (271), quando a conduta é ajustada conforme a intervenção realizada. Foram contabilizadas 8,5% (33) de intervenções não aceitas com justificativa, quando o prescritor fundamenta os motivos para manter a conduta. Há ainda um montante de 8,8% (32) de intervenções não aceitas, caracterizadas pela ausência de resposta do prescritor. Por fim, 10,6% (40) de intervenções definidas como “não se aplica” nos casos em que o paciente recebeu alta hospitalar antes da intervenção ser realizada, ou em situações em que ocorreu a suspensão do medicamento, após a RF (figura 2).

No mesmo período que compreende o projeto, no ano anterior (de agosto de 2023 a agosto de 2024) foram realizadas 1.144 RF pela Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação, uma média de 95 intervenções ao mês. O montante de

intervenções realizadas com o auxílio da NoHarm.Ai foi 376 RFs, com uma média de 31 intervenções por mês, representando um total de 32,8% nas intervenções, quando comparadas com as realizadas no período anterior.

4. CONSIDERAÇÕES

A implementação do sistema de inteligência artificial NoHarm.ai no serviço de Farmácia Clínica do Hospital Escola da UFPel demonstrou ser uma estratégia promissora para a otimização do processo de avaliação de prescrições e para o fortalecimento da segurança do paciente. Os resultados indicam que a ferramenta agilizou a identificação de PRMs, permitindo que a equipe farmacêutica realizasse intervenções mais direcionadas e eficientes, com uma taxa de aceitação relevante (72,1%). Por meio dos dados de RFs analisados, observou-se que as intervenções realizadas com o auxílio da NoHarm.Ai representam 32,8% em comparação com o mesmo período no ano anterior, o que comprova o impacto clínico positivo da iniciativa. A alta produtividade do projeto foi premiada com um troféu de “1.000 vidas impactadas” no mês de março de 2025, após apenas 6 meses de produção.

A colaboração do HE-UFPel e da NoHarm.Ai por meio do presente projeto foi importante para viabilizar dezenas de RF, e para impactar na vida de milhares de pacientes que passaram pela instituição no último ano e tiveram suas prescrições e exames laboratoriais triados com o auxílio da ferramenta.

Apoio:
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSERH

Agradecimentos:
Ao CNPq, ao HE-UFPel/EBSERH, à NoHarm.Ai, à farmacêutica coorientadora do projeto, Patrícia Tust e à Chefe da Unidade de Sistemas de Informação e Inteligência de Dados do HE-UFPel, Nathalie Aquino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIDELES, G.M.A.; ALCANTARA-NETO, J.M.; PEIXOTO JÚNIOR, A.A. *et al*. Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v.27, n.2, p.149-154, 2015.

AIZENSTEIN, M.; TOMASSI, M.H. Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificação. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, São Paulo, v.32, n.2, p.169-173, 2011.

ALBUQUERQUE JUNIOR, L.A.B.; LEITE, R.S.; YOSHIDA, E.H.; ESTANAGEL, T.H.P.; SANTOS, N.S. Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). **Revista Saúde em Foco**, n.13, 2021.

BAJWA, J.; MUNIR, U.; NORI, A. et al. Artificial intelligence in healthcare: transforming the practice of medicine. **Future Healthc Journal**, London, v.8, p.e188-e194, 2021.

PROJETO ESCUTAÇÃO: A ESCUTA ATIVA COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

CAROLINA RASCH DE AVILA[1]; AMANDA BRAGA PEREIRA[2]; CAROLINA BARTZ RUSSO[3]; MANUELA DE FARIA SANTOS VENCATOD[4]; YASMIN BASSO[5]; CAROLINE VASCONCELLOS LOPES[6]

[1]Universidade Católica de Pelotas – carolina.rasch@sou.ucpel.edu.br;
[2]Universidade Católica de Pelotas – amanda.pereira@sou.ucpel.edu.br;
[3]Universidade Católica de Pelotas – carolina.russo@sou.ucpel.edu.br;
[4]Universidade Católica de Pelotas – manuela.vencato@sou.ucpel.edu.br;
[5]Universidade Católica de Pelotas – yasmin.basso@sou.ucpel.edu.br;
[6]Universidade Católica de Pelotas - caroline.lopes@ucpel.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O presente Relato foi realizado com base nas vivências proporcionadas pelo Projeto EscutAção, desenvolvido pela Universidade Católica de Pelotas. As ações deste relato foram com foco em pacientes em cuidados paliativos. Os cuidados paliativos são ações e serviços de saúde para alívio da dor, do sofrimento e de outros sintomas em indivíduos que enfrentam condições de saúde que ameaçam ou limitam a continuidade da vida, segundo definição expressa na Portaria 3.681 de 7 de Maio de 2024 sobre a Política Nacional de Cuidados Paliativos.

Portanto, a escuta ativa por se tratar do ato de ouvir atentamente para aprimorar a comunicação entre o profissional e o indivíduo a ser acolhido, é aliada dos profissionais de saúde de diversas especialidades, principalmente daqueles que atuam em serviços de assistência a esses pacientes. A escuta atenta e acolhedora dos pacientes é crucial para identificar os sintomas físicos e amenizar sintomas psicossomáticos e psicológicos, mas além dos pacientes também mostrou-se necessário escutar os companheiros e familiares que encaram o processo ao lado dos pacientes.

O Projeto EscutAção, o qual possibilitou a realização das ações de escuta, possui o objetivo de entender as demandas dos usuários do Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e da Unidade Cuidativa - Centro de Referência em Cuidados Paliativos, ambos locais de atuação da Universidade Católica de Pelotas e proporcionar acolhimento aos que buscam pelos extensionistas.

As atividades de acolhimento através da escuta ativa auxiliam no descongestionamento dos serviços de assistência aos pacientes paliativos, pois como o exposto por CASTRO (2022), muitos indivíduos necessitam apenas de um momento para externar as questões emocionais que os cercam. Neste caso muitas delas adjacentes às doenças crônicas tratadas nos serviços, portanto ao encontrarem os extensionistas os pacientes podem ser acolhidos sem interromper os serviços prestados na instituição.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, com base nas escutas realizadas nas dependências dos serviços de saúde da Universidade Católica de Pelotas pelos alunos extensionistas dos cursos de

Medicina e Psicologia. As atividades de escuta foram realizadas em de forma não estruturada, mediante as necessidades de escuta dos usuários dos serviços.

As sessões de escuta não possuíam duração pré-determinada, podendo ser breves ou extensas a depender das necessidades emocionais e físicas dos acolhidos. Ao final da escuta de cada paciente foi aplicado um questionário breve para avaliação da atividade realizada, com a finalidade de aprimorar os processos. Após cada escuta os alunos elaboraram um relatório da atividade, para garantir o registro das demandas e resultados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades do Projeto iniciaram em Maio de 2025 e até o momento foram realizadas escutas nos diferentes cenários de atenção à saúde citados na introdução, as quais envolveram pessoas idosas e adultas que convivem com doenças crônicas e com as questões que as permeiam, como sobrecarga familiar, violência doméstica e solidão, temas relacionados a cuidados paliativos tanto no âmbito de quem está enfrentando doenças ameaçadoras da continuidade da vida, quanto dos familiares que acompanham o processo.

Como resultados, foi perceptível a melhora no bem-estar emocional dos participantes, o fortalecimento das redes de apoio e a identificação de algumas questões recorrentes, como isolamento social, sofrimento psíquico e dificuldades de acesso a diagnósticos adequados. Visto os benefícios das escutas, no presente, o projeto encontra-se em andamento, com atividades periódicas, registros sistemáticos e acompanhamento constante das orientadoras (profissionais da área da Enfermagem) para avaliar seus impactos, os quais, até o momento, revelaram-se de promoção de conforto emocional, valorização das histórias de vida dos participantes, redução do isolamento social e a sensibilização da comunidade para práticas de escuta humanizada, o que no geral, traduz-se em promoção de saúde em esferas pouco exploradas.

Quanto aos extensionistas, houve significativas contribuições da ação para a formação acadêmica destes, tais como o aprimoramento de habilidades de comunicação, senso crítico e compromisso ético, bem como o exercício da empatia, preparando-os para uma atuação profissional mais humanizada e integrada à realidade social

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, O Projeto EscutAção demonstra a importância da escuta ativa como prática essencial no cuidado em saúde, especialmente em contextos de cuidados paliativos. A ação cumpre o objetivo de oferecer acolhimento humanizado, fortalecendo vínculos entre pacientes, familiares e serviços, além de proporcionar um espaço legítimo de expressão e alívio emocional

Para a comunidade, as atividades se configuram como uma oportunidade de valorização da subjetividade e promoção da dignidade no enfrentamento de condições limitantes de vida. Para a universidade, reforçam a relevância da extensão universitária como ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades sociais.

Do ponto de vista formativo, a experiência contribui para a formação de futuros profissionais mais sensíveis, éticos e preparados para lidar com a complexidade do

cuidado em saúde, fortalecendo competências comunicacionais e promovendo a prática da empatia. Assim, evidencia-se que a escuta ativa, além de ferramenta terapêutica, é também uma prática transformadora que amplia o olhar sobre o cuidado integral em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 3681.** Diário Oficial da União, Brasília, 07 de maio. 2024. Acessado em 27 de agosto. Online. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.htm
l

CASTRO, E. A Prática da Escuta Ativa em Momentos de Angústia: Relato de Experiência em Plantão Psicológico. In: SANTOS, N.; KLAUSS, J. **Psicologia e Saúde: Pesquisa, Saúde e Estudos Interdisciplinares.** Espírito Santo Editora: Científica, 2022. Cap. 4, p.41-50.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE ESCOLAR: CONSTRUINDO SABERES COM ESTUDANTES

CHRISTIELE LOPES A LUZ[1]; ADRIZE RUTZ PORTO[2]; MARINA SOARES MOTA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cristieleluz@gmail.com1*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A escola é reconhecida como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral dos adolescentes, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na construção de identidade, cidadania e valores. Considerando que a adolescência é uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, torna-se essencial desenvolver estratégias educativas que favoreçam o diálogo, a expressão e a reflexão crítica sobre questões relacionadas à saúde, à diversidade e ao futuro (BRASIL, 2017).

Este trabalho se encaixa na área de educação em saúde, articulada à enfermagem e à extensão universitária, aproximando a universidade da comunidade escolar por meio da troca de saberes e da construção conjunta de conhecimento. A problematização que orienta o estudo surgiu da necessidade de criar espaços de escuta e participação no ambiente escolar, capazes de valorizar as vivências dos estudantes, fortalecer vínculos sociais e estimular atitudes de autocuidado e cuidado coletivo. Anterior a execução das ações, foram trazidas demandas pela direção da escola e professores, que apontaram a necessidade de ampliar o debate naquela turma principalmente que se tratava do 8° ano na turma de manhã e à tarde. O projeto de vida surgiu como uma preocupação em relação ao futuro, aos estudos e às escolhas profissionais dos estudantes, tendo em vista que muitos não tinham perspectiva sobre isso. O tema do machismo apareceu em situações cotidianas vivenciadas pelos adolescentes, indicando a necessidade de discutir desigualdades de gênero e respeito nas relações, como por exemplo a forma que os meninos estão tratando as meninas na escola e as diminuindo. A educação sexual foi uma sugestão que eles trouxeram como importante para sanar dúvidas, prevenir desinformações e promover uma vivência saudável da sexualidade. O debate sobre gênero mostrou-se necessário para ampliar a compreensão sobre diversidade e inclusão, favorecendo o respeito às diferenças. Já os cuidados pessoais relacionam-se a práticas de higiene, saúde física e bem-estar, enquanto a autoestima surgiu como uma questão relevante para fortalecer a confiança e a valorização da identidade individual dos estudantes (NOBRE *et al*., 2017).

A fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos da pedagogia de Paulo Freire, que compreende o diálogo como ferramenta central de aprendizagem (LOPES *et al.*, 2017). Além disso, apoia-se em diretrizes do Ministério da Saúde, que destacam a importância de ações voltadas à promoção da saúde de adolescentes na atenção básica e no espaço escolar (BRASIL, 2017). Estudos recentes também reforçam o papel das práticas culturais e artísticas como música, autorretratos e produções visuais na construção da identidade e na ampliação do autoconhecimento entre jovens (RAUEN *et al.*, 2015).

Diante desse cenário, o presente plano de ação tem como objetivo geral promover atividades dialógicas e reflexivas com estudantes do 8º ano da Escola Ferreira Viana, abordando temas relacionados ao autoconhecimento, à diversidade,

à cultura e à saúde. Especificamente, busca-se proporcionar espaços de expressão, fortalecer vínculos, estimular a construção de projetos de vida e incentivar práticas de autocuidado no cotidiano escolar. O objetivo deste resumo é evidenciar as adversidades presentes no contexto escolar atual, destacando como esses desafios, embora vivenciados no presente, não são atuais e continuam a se perpetuar nas escolas das periferias. Assim, busca-se apresentar as ações desenvolvidas no ambiente escolar e expor, de forma crítica, as problemáticas identificadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão universitária Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde, desenvolvido pelo curso de enfermagem, com foco na educação em saúde no contexto escolar. A ação denominada Ferreirinha foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada em Pelotas/RS, no período de julho/2025 a agosto/2025.

Consiste em um relato de experiência desenvolvido a partir da abordagem dialógico-reflexiva, fundamentada nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, compreendendo os estudantes como protagonistas do processo educativo e valorizando suas vivências, culturas e saberes prévios. Essa metodologia possibilita a construção coletiva de conhecimento, o fortalecimento de vínculos e a promoção da saúde de forma crítica e participativa. O diálogo é utilizado como ferramenta central para a aprendizagem e a transformação social, favorecendo a escuta, a troca e o reconhecimento do outro como sujeito de saber. Para isso, são empregadas práticas culturais, artísticas e informativas como música, autorretratos, materiais educativos e conversas informais que funcionam como disparadores para reflexão e expressão. Tais recursos tornam o processo mais significativo, ampliam o autoconhecimento e promovem o cuidado de si e do outro, reforçando a importância da diversidade e do respeito mútuo no ambiente escolar. As avaliações foram realizadas logo após as ações por meio da escala likert utilizando emojis.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, já foram realizados quatro encontros, sendo duas atividades em sala de aula que foi a apresentação cultural que foi a atividade que utilizamos da música para conhecer os estudantes e o autoconhecimento e perspectivas de futuro que foi utilizado o auto retrato para saber como eles se reconhecem enquanto indivíduo, e para trazer informações sobre como adentrar na universidade, auxílios e cotas sociais e duas durante o recreio que nomeamos como intervalo de saúde que é quando ficamos no recreio a fim de sanar dúvidas ou distribuir materiais com temática relevantes (PINTO, 2020). Nas ações desenvolvidas em sala, observou-se a participação ativa dos estudantes, que interagiram de forma colaborativa com a bolsista de extensão e demonstraram curiosidade em relação aos temas como saúde, esportes, bem como sobre a universidade e suas formas de ingresso e permanência. Como resultado, percebeu-se que as turmas se tornaram mais engajadas, aguardando as atividades semanalmente e participando de maneira mais colaborativa nas dinâmicas propostas. Embora o projeto ainda esteja em andamento e muitos temas relevantes ainda não tenham sido trabalhados, já é possível identificar melhorias na convivência entre os alunos e no envolvimento de alguns estudantes que antes apresentavam menor participação (NOBRE *et al*., 2017).

A participação na ação também contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica da estudante extensionista, ao possibilitar experiências práticas que favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação

profissional e acadêmica, como a comunicação, a escuta qualificada e a mediação em grupo. O contato direto com adolescentes no contexto escolar ampliou a compreensão sobre as demandas dessa faixa etária e reforçou a importância da promoção da saúde de maneira participativa e culturalmente sensível. Além disso, a vivência fortaleceu competências como planejamento, trabalho em equipe, criatividade e reflexão crítica, fundamentais para a prática em enfermagem e para a consolidação de uma formação acadêmica humanizada e comprometida com a transformação social (SANTANA, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

As ações realizadas até o momento evidenciam o potencial da extensão universitária como espaço de troca de saberes, diálogo e promoção da saúde no contexto escolar. A participação ativa e crescente dos estudantes nas atividades demonstra não apenas o interesse pelos temas abordados, mas também o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a universidade. Ainda que o projeto esteja em fase inicial e haja muitos assuntos a serem trabalhados, já é possível observar mudanças positivas na convivência entre os alunos e no engajamento coletivo, indicando avanços significativos no processo educativo.

Ao mesmo tempo, a experiência proporcionou à estudante extensionista uma formação acadêmica enriquecida pela vivência prática. Esses aprendizados dialogam diretamente com a formação em enfermagem e com a atuação em saúde coletiva, reforçando a importância de uma prática profissional humanizada e comprometida com a transformação social.

Dessa forma, conclui-se que o projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde cumpre seu papel de integrar universidade e comunidade, contribuindo para a construção de espaços mais inclusivos, críticos e participativos, capazes de promover saúde, cidadania e perspectivas de futuro para adolescentes em fase escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Acesso em: 28 ago. 2025.

Lopes CR; Dalmolin IS; Durand MK, *et al*. Educação e cultura em saúde à luz de Paulo Freire. **Revista enfermagem UFPE on line**. dec., 2017; 11(12):5122-8, DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25338p5122-5128-2017. Acesso em: 28 ago. 2025.

NOBRE, Roseanne de Sousa; MOURA, Jayne Ramos Araujo; BRITO, Gislany da Rocha; GUIMARÃES, Mayla Rosa; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 288–292, abr.–jun. 2017. DOI: 10.34019/1809-8363.2017.v20.15703. Acesso em: 29 ago. 2025.

PINTO, Madalena Maria Ribeiro. **O Sentimento como forma de expressão na pintura de Auto-Retrato**. 2020. Dissertação (Mestrado em Pintura) – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2020. Orientadora: Prof.ª Doutora Sofia

Torres. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131039/2/433915.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

Rauen,R.M.,Momoli,D.B. Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade, **Revista Educação, Artes e Inclusão**, V.11, n°1, p. 51-73, Santa Catarina, 2015. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021. Acesso em: 29 ago. 2025.

BONECO FITOTERÁPICO: INTEGRAÇÃO DE SABERES POPULARES E PRÁTICAS DE SAÚDE EM UMA UBS

SUÉLEN CRISTIANE RIEMER DA SILVEIRA[1]; DIEGO BOSENBECKER TIETZ[2]; HUMBERTO DIAS VIANNA[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – silveira.suelen@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – diegobosembecker@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– humbertodvianna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão rural representa uma importante estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável entre os saberes tradicionais das comunidades e os conhecimentos técnico-científicos produzidos em instituições de ensino e pesquisa. No âmbito da saúde, a extensão rural tem se mostrado uma ferramenta fundamental para levar práticas de cuidado e prevenção para a comunidade local através de práticas integrativas e tradicionais, como o uso de plantas medicinais.

A crescente valorização de práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde tem reforçado a importância do uso de plantas medicinais. Sendo assim, iniciativas de extensão rural vêm contribuindo para a implantação de hortas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), ampliando o diálogo entre saberes populares e práticas agrícolas sustentáveis (CEOLIN ET AL. 2013;2017 FIGUEREDO ET AL. 2014)

As hortas com plantas medicinais em UBS surgem como estratégias inovadoras e interdisciplinares, promovendo não apenas o cultivo de espécies com propriedades terapêuticas, mas também a educação em saúde, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a promoção da autonomia no cuidado. Além disso, possibilitam o conhecimento tradicional sobre o uso das ervas medicinais, muitas vezes preservado pela própria comunidade.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da extensão rural na implantação de hortas com plantas medicinais em uma UBS, por meio da confecção de um boneco fitoterápico, destacando suas contribuições para a promoção da saúde, a valorização dos saberes tradicionais e a construção de práticas sustentáveis e participativas da comunidade local.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na UBS Cascata, que fica localizada na estrada da Cascatinha no 5º distrito de Pelotas, BR 392 km 87. No primeiro momento foi realizado uma visita na UBS, na qual ocorreu uma conversa com a coordenadora do posto para falar do projeto a ser implantado, onde foram descritas as etapas da confecção do boneco fitoterápico.

Foi implementado um boneco fitoterápico com dimensões de um corpo humano, este foi desenhado no software Autocad. Após obter as dimensões da estrutura, utilizou-se madeira para fazer a estrutura e elevação do canteiro, após esta etapa foi colocado um solo mais rico em nutrientes para desenvolvimentos das mudas de chá.

Posteriormente a estrutura do boneco pronta, foram plantadas as mudas de chás medicinais, sendo esses selecionados por meio de pesquisa bibliográfica, cada muda foi plantada em uma parte do corpo humano, onde determinado chá faria efeito para saúde humana.

O registro da confecção do boneco fitoterápico foi realizado por meio de anotações de campo, fotografias e conversas informais com a população, que após o plantio das mudas de chás serão cuidadas pela comunidade local.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A construção do boneco fitoterápico e sua implementação na UBS teve grande envolvimento da população, pois no processo de construção do boneco Figura 1, observa-se que toda comunidade apresentou grande interesse em participar, e trazer mudas de chás medicinais para ser plantadas na UBS. Esse acontecimento mostra o interesse e engajamento da comunidade local em participar de projetos de extensão.

Figura 1- Etapas da construção do boneco fitoterápico

Fonte: Autor

Após a construção do boneco fitoterápico as mudas de chás foram plantadas em cada parte do desenho do corpo humano de acordo com a Figura 2, que corresponde cada parte que chá faz efeito.

Deste modo é reconhecido que os saberes populares e os conhecimentos científicos tem se consolidado de forma cada vez mais concreta e embasada, favorecendo e legitimando o uso de plantas medicinais no contexto do cuidado à saúde. Nessa perspectiva, o enfermeiro assume um papel estratégico na promoção de ações de educação em saúde, como aquelas desenvolvidas junto a grupos de pessoas com comorbidades, fomentando a troca de saberes e a construção do pensamento crítico diante das experiências de saúde, incluindo práticas integrativas como o uso terapêutico das plantas medicinais. (PERES et al., 2022).

Figura 2. Plantio dos chás na UBS Cascata

Fonte: Autor

Sendo assim a atividade extensionista trouxe uma nova perspectiva na UBS, ou seja, o interesse de continuar e manter projetos que visem a saúde e bem-estar da população através de plantas medicinais, atingindo o objetivo do trabalho como também projetos que visem a sustentabilidade e educação ambiental local.

Deste modo a realização do projeto na UBS possibilitou uma rica troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Observou-se o fortalecimento do diálogo entre o conhecimento científico e o popular, contribuindo para práticas mais integrativas no cuidado em saúde. A participação ativa dos profissionais, estudantes e usuários favoreceu a construção coletiva do conhecimento, o resgate de saberes tradicionais e o incentivo ao autocuidado, além de promover maior vínculo entre a equipe de saúde e a população atendida.

4. CONSIDERAÇÕES

A criação de hortas com plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde é uma ação importante para promover a saúde e a sustentabilidade. Além de incentivar hábitos saudáveis e o autocuidado, essas hortas valorizam os saberes populares, tornando o cuidado mais humano e participativo. Quando bem organizadas, com apoio da equipe de saúde, da gestão e da comunidade, essas iniciativas fortalecem os laços entre as pessoas, ajudam a reduzir o uso de medicamentos e transformam a UBS em um espaço de convivência e aprendizado. A construção do boneco fitoterápico mostra como a Extensão Rural pode contribuir para mudanças sociais e ambientais, usando métodos que respeitam a cultura local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEOLIN, S. CEOLIN, T. CASARIN, S. T. SEVERO, V. RIBEIRO, M. V. LOPES, A. C. P. Plantas medicinais e sua aplicabilidade na Atenção Primária à Saúde. **REVISTA DE APS (ONLINE)**. v. 20, p. 81-88, 2017.

CEOLIN, T. CEOLIN, S. HECK, R. M. NOGUEZ, P.T. SOUZA, A.D.Z. Relato de experiência do curso de Plantas medicinais para profissionais de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 37, n.2. p.501-511. 2013

COSTA, C. G. A. GARCIA, M. T. SILVANA MARIA RIBEIRO, S. M. SALANDINI, M.F. S. BÓGUS, C. M. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.10, p.3099-3110, 2015.

FIGUEREDO, C. A. GURGEL, I.G.D. GURGEL JUNIOR, G.D. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis.** v.24, n.2, p. 381- 400. 2014.

PERES, J. O. V. CEOLIN, T. BONOW, C.T. GOMES, M. P. FONSECA, R. A. MERCALI, L. M. F. Plantas medicinais utilizadas por hipertensos e diabéticos em um município da Região Sul do Brasil. **Journal Nursing ad health**. v.12, n. 1, 2022.

SANTOS, V.P.; TRINDADE, L.M.P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Rev. Científica Facmais,** Goiás, v. 3, n. 1, p.17-34.2017

O QUE TEM NA BOLSA DO BEBÊ? UMA DINÂMICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS

LAURA SKOLAUDE KELLING[1]; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI[2]; JULIANE PORTELLA RIBEIRO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laura.skelling@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lenise2001m@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A maternidade, enquanto experiência singular e transformadora, configura-se como uma questão de saúde pública que demanda atenção especializada, intervenções adequadas e a identificação precoce de possíveis dificuldades. Essas ações são fundamentais para promover a qualidade de vida das mães e aprimorar a vivência da maternidade de forma mais segura, acolhedora e saudável.

Contudo, a pessoa que gesta é constantemente influenciada por informações errôneas divulgadas nas mídias sociais, por conhecimentos empíricos e perpassados entre gerações e ainda são vítimas de padrões impostos socialmente à mulher que se torna mãe e da romantização da maternidade (HAMMEL *et al*., 2024). Nesta perspectiva, é imprescindível afirmar a premissa popular de que quando um bebê vem ao mundo, nasce também uma mãe, a qual se desenvolve juntamente com o recém-nascido, acumulando alegrias, desafios e aprendizados, equilibrando a maternidade com carreira, estudo, tarefas domésticas, vida social e familiar e pressão estética (HAMMEL *et al*., 2024; LUCENA *et al*., 2018).

Para tanto é fundamental instrumentalizar estas gestantes com conhecimentos científicos comprovados, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado aos recém-nascidos e consequentemente à redução das taxas de morbimortalidade infantil. O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), parte do Plano Plurianual da União para 2024 a 2027, evidenciou a importância das ações educativas no atendimento à mulher, particularmente durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo o enfermeiro responsável por elaborar e empregar estratégias educacionais em saúde, enquanto profissional transdisciplinar do cuidado, garantir uma atenção humanizada, individualizada, ampla, promover autonomia às mulheres e familiares, fortalecer o vínculo entre o profissional de saúde e a mulher, colaborando para o preparo psicológico e a segurança (CONCEIÇÃO *et al*., 2023; FONSECA *et al*., 2020).

A educação em saúde é uma estratégia que envolve atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços, visando o compartilhamento e o ensinamento de práticas de cuidado do enfermeiro para o paciente e seus familiares, a partir do relato de problemas, experiências, dúvidas e atitudes vivenciadas, sendo importante para a promoção da qualidade de vida e para o desenvolvimento de tarefas diárias. Para tornar isso possível, o enfermeiro lança mão de diversos recursos didáticos e tecnológicos, fundamentando-se em conhecimento científico para a partilha de informações. Todavia, ainda se encontram obstáculos para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, como a resistência da população a essa abordagem, limitações no próprio processo de formação profissional, que é pautado na lógica da especialidade e falha na comunicação e compreensão do que se fala por parte do indivíduo participante (COSTA *et al*., 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde voltada para gestantes e puérperas internadas em uma maternidade no Rio Grande do Sul e evidenciar a importância da implementação de ações educativas no atendimento à mulher no ciclo grávido-puerperal pelo profissional de enfermagem.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre uma atividade interativa de educação em saúde realizada para gestantes e puérperas internadas nas enfermarias da Unidade de Saúde da Mulher do Hospital Escola da UFPel, que atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no dia 24 de março de 2025, com o objetivo de orientar puérperas e gestantes sobre cuidados gerais com o recém-nascido, por meio da construção de espaços de compartilhamento de saberes.

A atividade fez parte das ações propostas pelo Projeto “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”, da Universidade Federal de Pelotas, criado em 2022 pela facilitadora Profª Drª Enfª Juliane Portella Ribeiro, do curso de enfermagem da UFPel, possibilitando ao acadêmico de enfermagem a articulação do conhecimento teórico adquirido no âmbito universitário com as necessidades da sociedade, em específico do público materno-infantil. Também, instrumentalizando mulheres e familiares a respeito e temas que permeiam a vivência do período gravídico-puerperal e cuidados com o recém-nascido.

A dinâmica descrita neste trabalho foi intitulada “a bolsa do bebê” e partiu de uma sugestão da orientadora do projeto, a partir de atividades desenvolvidas anteriormente e dos materiais dispostos pelo grupo, sendo definidos o tema e a abordagem a partir de discussões entre os membros do grupo e a orientadora para planejamento da atividade.

Nesta ação de educação em saúde cada usuária escolhia um objeto da referida bolsa (Figura 1), assim direcionando a pauta a ser discutida pelo grupo, considerando-se relatos, opiniões e demandas. Por exemplo, quando a mamadeira era escolhida, além de reforçar a importância e os benefícios acerca do aleitamento materno, discutiu-se sobre confusão de bicos e o uso de mamadeiras e chupetas, diferença entre leite materno e fórmula láctea, pega e posicionamentos para a amamentação, técnica de ordenha.

Figura 1 – Demonstração da atividade.

Fonte: Acervo do projeto.

Enquanto métodos de educação em saúde, os protocolos, manuais e cartilhas são relevantes, porém em excesso as informações incorrem em dúvidas e insegurança, e por vezes não consideram a singularidade do binômio mãe-bebê (FONSECA *et al*., 2020). Diante disso, a atividade realizada buscou proporcionar

um ambiente informativo e acolhedor, de escuta e diálogo, que proporcionasse acesso à informação abstendo-se de julgamentos, possibilitando confiança para sanar dúvidas e trocar experiências (HAMMEL *et al*., 2024; SANTOS; PENNA, 2009).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade possibilitou a oportunidade de troca de saberes promovendo um ambiente seguro e acolhedor, com informações baseadas em evidências científicas. As participantes relataram a falta de informações no pré-natal, dificultando ainda mais a fase puerperal, evidenciando a necessidade de ações educativas. A abordagem prática facilitou o entendimento da realidade e aumento da confiança entre as participantes.

Para os estudantes de enfermagem, o projeto colaborou como uma ação de educação em saúde que aproximou a teoria da prática, aprimorou a capacidade de comunicação e reforçou a necessidade da continuidade desse tipo de ação, comprovando o impacto na qualidade do cuidado materno-infantil.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade de educação em saúde “O que tem na bolsa do bebê?” promoveu o compartilhamento de experiências e saberes, favorecendo a democratização dos temas abordados e sua adequação às reais necessidades do público atendido. Trata-se de um processo político e pedagógico que, além de estimular o aprendizado, contribui para a valorização do ser humano, de seus sentimentos e da forma singular com que cada mulher vivencia a maternidade. Essa abordagem remete diretamente à atuação do enfermeiro, tanto no papel de educador quanto no de cuidador, reforçando seu compromisso com o acolhimento e a promoção da saúde.

Além disso, é fundamental destacar o papel das atividades de extensão na formação acadêmica em enfermagem. Elas possibilitam a vivência de cenários diversos, o enfrentamento de situações reais e o desenvolvimento de competências subjetivas que muitas vezes não são contempladas no currículo formal. Essas experiências impactam diretamente na qualidade da assistência prestada, ao promover a disseminação de conhecimento de forma acessível, sensível e adaptada às especificidades do público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, T. E. *et al*. Dúvidas maternas no cuidado domiciliar ao recém-nascido prematuro: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Enfermagem**, [s.l.], v.76, n.6, p. 1-10, 2023.

COSTA, D. A. *et al*. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, Goiás, v.5, n.3, p. 1-9, 2020.

FONSECA, M. J. F. *et al*. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.10, p.76885-76896, 2020.

HAMMEL, G. S. C. *et al*. Percepção de mães sobre o cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v.77, n.1, p.1-9, 2024.

LUCENA, D. B. A. *et al*. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha Enfermagem**, [s.l.], v.39, e2017-0068, p. 1-8, 2018.

SANTOS, R. V.; PENNA, C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n.4, p. 652-60, 2009.

PERFIL DOS PACIENTES MATRICIADOS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025.

LEONARDO BLANK WEYMAR[1]; FRANCIELEN BRAGA TEIXEIRA[2]; MANUELA OLIVEIRA LEITÃO[3]; THÉO RODRIGUES DE JESUS[4]; ANA PAULA OLIVEIRA ROSSES[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – weymarleo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – francielenbragat@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – manuelaoliveiraleitão@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– rodriguestheo976@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas- anarosses@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A crescente demanda por cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) tem impulsionado a adoção de estratégias que ampliem a capacidade resolutiva das equipes de saúde da família. Nesse contexto, o apoio matricial surge como uma metodologia inovadora e um arranjo organizacional voltado à qualificação do cuidado e à promoção da clínica ampliada, por meio da integração entre diferentes especialidades e saberes profissionais (ARONA, 2009). Fundamentado em uma lógica de trabalho compartilhado, o matriciamento se estrutura a partir de duas dimensões complementares: o suporte assistencial e o suporte técnico-pedagógico. Ambos visam oferecer retaguarda às equipes de referência, promovendo corresponsabilização e construção coletiva dos planos terapêuticos, respeitando a singularidade dos territórios e dos sujeitos envolvidos.

Na saúde mental, o apoio matricial se consolida como uma ferramenta fundamental para viabilizar o cuidado contínuo e humanizado, articulando ações de prevenção, promoção e reabilitação psicossocial. A proposta busca facilitar a identificação precoce dos transtornos mentais, o manejo clínico adequado e o encaminhamento responsável para outros níveis de atenção, quando necessário, garantindo acolhimento, autonomia e permanência dos usuários no território (GAMA et al., 2021).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por exemplo, o apoio matricial é realizado principalmente por meio de uma parceria entre o Departamento de Saúde Mental e o Departamento de Medicina Social, no qual é executado por residentes do terceiro ano da residência médica em Psiquiatria, que atuam com base em protocolos, fluxos de referência e contrarreferência, promovendo práticas horizontais de cuidado e articulação entre os diversos níveis de assistência sob supervisão dos professores de forma assíncrona. (CHIAVERINI, 2011).

Há aparentemente lacuna na literatura sobre o matriciamento de saúde mental na APS e traçar o perfil dos pacientes matriciados pelos residentes de psiquiatria na UBS CSU Areal possibilitaria a obtenção de informações para montar e revisar trajetórias dessa prática e montar um plano de ação sobre matriciamento de saúde mental na APS em Pelotas, particularmente nas UBSs geridas pela UFPel.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal com componente retrospectivo. Foi realizada busca em prontuário eletrônico do cidadão (PEC E-SUS) dos pacientes agendados em agenda física para tal especialidade de atendimento. Esses registros são a forma de organização dos atendimentos realizados nas quartas-feiras pela tarde, dia do matriciamento de saúde mental realizado pelo R3 da residência em psiquiatria da UFPel. Os matriciamentos são agendados a partir da demanda identificada nos atendimentos gerais para casos de difícil manejo psiquiátrico.

Após a análise dos prontuários foram coletadas informações referentes à idade, raça, sexo, número de medicamentos psicotrópicos em uso, número de consultas que cada usuário teve e principal CID psiquiátrico. Foi considerado como principal CID o mais antigo e ativo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tabela 1. Características dos pacientes matriciados em Saúde Mental na UBS CSU Areal no primeiro semestre de 2025, Pelotas.

Característica	**N (%)**
Sexo feminino	62 (66,7)
Idade anos (média ± DP)	38 ± 19,9
Raça/cor	
Branca	78 (84,4)
Preta	7 (7,5)
Parda	3 (3,2)
Amarela	3 (3,2)
Área	
1	30 (32,3)
2	20 (21,51)
3	2 (2,15)
Fora de área	23 (24,73)
Transtornos	
ansiosos	41 (44,6)
depressivos	12 (13,04)
bipolar	6 (6,54)

esquizofrenia	3 (3,26)
retardo mental	3 (3,26)
uso de substâncias	2 (2,17)
outros	17 (18,48)
sem CID principal	8 (8,7)
Uso de medicamentos	
benzodiazepínicos	30 (32,3)
anticonvulsivantes	14 (15,05)
antipsicóticos	33 (35,48)
antidepressivos	28 (30,11)
psicotrópicos	5 (5,38)

A partir do registro obtido em agenda física, dos 126 nomes obtidos, foram excluídos da análise 33 pacientes devido incapacidade de localização dos prontuários por problemas de registro na agenda física, resultando numa amostra analítica de 93 pacientes.

Na análise dos dados, a idade média dos pacientes matriculados na unidade foi de 38 anos (DP = 19,9), e a mediana foi de 38,5 anos, com intervalo interquartil de 9 a 71 anos. A faixa etária variou de 6 a 84 anos. Verificou-se predominância do sexo feminino, que representou 66,7% dos usuários.

Acerca da distribuição dos pacientes por área de abrangência da UBS, observou-se que a maioria estava adscrita na área 1, com 30 pacientes (31,26%). Além disso, 23 pacientes (24,73%) foram identificados como fora de área.

Em relação aos diagnósticos de saúde mental, os transtornos de ansiedade foram os mais frequentes, presentes em 41 pacientes (44,6%), seguidos por depressão em 12 (13,04%) e transtorno afetivo bipolar em 6 (6,54%). Também foram identificados casos de esquizofrenia (3,26%), retardo mental (3,26%) e transtornos relacionados ao uso de substâncias (2,17%). Vale destacar que 8,7% dos prontuários não apresentavam registro do CID principal.

Quanto ao uso de psicofármacos, 35,48% dos usuários faziam uso de antipsicóticos, 32,3% utilizavam benzodiazepínicos, 30,11% antidepressivos e 15,05% anticonvulsivantes.

4. CONSIDERAÇÕES

O uso de agenda física para registro evidenciou fragilidades na completude dos dados do matriciamento, dificultando a identificação e localização de todos os pacientes mencionados. Diante disso, seria oportuno considerar a adoção de um novo modelo de registro e agendamento.

Outro aspecto crucial identificado refere-se à significativa proporção de pacientes atendidos que se encontram "fora da área de abrangência" da UBS: se

esses pacientes de fato residem na área, torna-se imprescindível a atualização de seus registros cadastrais. Por outro lado, caso residam em outras áreas de abrangência, é fundamental investigar as razões que os levam a buscar atendimento fora de sua Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência.

O elevado percentual de usuários em uso de antipsicóticos (35,48%) sugere a presença de quadros clínicos de maior complexidade, compatíveis com o perfil de pacientes que se beneficiam do matriciamento em saúde mental na atenção primária.

Nesse contexto, ressalta-se a importância da correta caracterização do perfil dos pacientes matriciados para a qualificação da prática em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). Somente assim será possível identificar barreiras de acesso, lacunas no serviço e compreender as demandas da população para o desenvolvimento de um plano de ação efetivo sobre o matriciamento em saúde mental, especialmente nas UBSs sob gestão da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. Mental health care technologies: **Primary Care practices and processes**. Revista brasileira de enfermagem, v. 71, p. 2101-2108, 2018.

CHIAVERINI, Dulce Helena (org.); GONÇALVES, Daniel Almeida; BALLESTER, Dinarte; TÓFOLI, Luiz Fernando; CHAZAN, Luiz Fernando; ALMEIDA, Naly; FORTES, Sandra. ***Guia prático de matriciamento em saúde mental*.** Brasília: Ministério da Saúde; Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.

COHEN, Marina Chansky; CASTANHO, Pablo. Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200462, 2021.

GODOI, Lídia Pereira da Silva et al. Apoio matricial como ferramenta da articulação entre atenção básica e Caps: o que os dados secundários mostram?. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 128-143, 2021.

PINTO, Antonio Germane Alves et al. Apoio matricial como dispositivo do cuidado em saúde mental na atenção primária: olhares múltiplos e dispositivos para resolubilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 653-660, 2012.

ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JORDANA HERES DA COSTA[1]; LUISA NUNES DIAS[2]; ANA CLARA LEIVAS MAIA[3]; KAMILLE PERES RIBAS[4], DEISI CARDOSO SOARES[5]; DIANA CECAGNO[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luisa.nunesdiias@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – analeivasmaiaufpel@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – kamille_ribas@outlook.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - soaresdeisi@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias educacionais como *e-books* amplia o alcance do conhecimento e facilita a compreensão de assuntos complexos por diferentes grupos, como o atendimento em primeiros socorros (Silva *et al*., 2022).

Os primeiros socorros em crianças e bebês consistem em medidas imediatas para preservar a vida e evitar complicações até a chegada de atendimento especializado. Em qualquer situação, é importante manter a calma, garantir que o local seja seguro e acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo número 192, o mais rápido possível. Entre as emergências mais comuns estão engasgos, quedas, queimaduras, convulsões e parada cardiorrespiratória (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

No contexto da educação infantil, é primordial que a escola oportunize capacitação para professores e funcionários a fim de prevenir agravos decorrentes de situações que causem riscos à saúde dos alunos. De acordo com a Lei nº 13.722/2018, a capacitação de professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros é obrigatória nos estabelecimentos de ensino, garantindo que esses profissionais possam atuar de forma segura e efetiva em situações de emergência escolar.

Diante disso, uma das ferramentas possíveis é a articulação entre profissionais da área da saúde e da educação, por meio da extensão universitária. Esta, pode conectar o conhecimento técnico e científico às demandas sociais. Neste contexto, à compreensão dos primeiros socorros se destaca como uma habilidade essencial em situações de emergência, sendo decisiva para a preservação de vidas.

A criação e o desenvolvimento de materiais como *e-books* contribuem para tornar informações complexas mais acessíveis, beneficiando tanto profissionais quanto estudantes das áreas da saúde e da pedagogia. Esses recursos digitais favorecem informações para a tomada de decisão rápida e embasada, facilitando a ação imediata de cuidado, com o propósito de prevenir danos ou agravamentos à saúde na infância. Segundo Paffer et al. (2023), as tecnologias digitais, enquanto ferramentas que mitigam distanciamentos, passaram a ser auxiliadoras no desenvolvimento deste tipo de ação.

O Projeto de Extensão Primeira Infância (PSPI), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cadastrado no cobalto com o número 1686, atua desde 2019 em escolas e instituições de educação infantil, promovendo educação em saúde para crianças na primeira infância, seus pais, cuidadores e

professores. As ações utilizam metodologias lúdicas, capacitação e diálogo, visando o desenvolvimento saudável e a prevenção de agravos. O projeto integra ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação acadêmica e o fortalecimento do vínculo entre Universidade e comunidade.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência no processo de elaboração de um e-book sobre primeiros socorros na infância direcionado para a formação docente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. A atividade de elaboração do *e-book* integra as ações do Projeto Promoção à Saúde na Primeira Infância (PSPI), surgindo a partir da parceria com professoras do curso de Pedagogia/UFPEL. Após algumas conversas com estes professores, foi constatado a necessidade de capacitação teórico-prática para atuar na prevenção de acidentes e na prestação de primeiros socorros em situações de urgência no contexto escolar.

A partir dessa demanda, estruturou-se uma proposta, por meio de um curso de aperfeiçoamento denominado "Noções Básicas de Cuidados na Saúde das Crianças nos Espaços de Educação Formal", que combinou três etapas: capacitação teórica on-line, capacitação prática e a elaboração de um *e-book*. Na etapa de capacitação teórica, foram realizadas 3 aulas online, com duração de 40 minutos cada uma, de forma expositiva, com ênfase na intersetorialidade, no uso da Caderneta da Criança e nos agravos prevalentes na infância, na prevenção de acidentes e condutas em situações de urgência, tais como: traumatismos ocasionados por quedas, fraturas ou torções; convulsões; queimaduras; afogamento; envenenamento; mordida de animais; presença de corpos estranhos em ouvido, nariz, olhos e boca; engasgo, parada cardiopulmonar. Na etapa de capacitação prática, os participantes do curso foram convidados a participar de um momento prático em um dos laboratórios de “práticas de enfermagem” da FEN/UFPEL.

A etapa de elaboração do *e-book* iniciou concomitante às etapas anteriores. Os temas dos capítulos foram divididos a partir da escolha e afinidade do grupo de extensionistas. A produção do texto foi realizada individualmente ou em dupla, com a supervisão/revisão dos professores que atuam no PSPI, mediante cronograma previamente estabelecido. Foi proposto um roteiro para que cada tema contemplasse: definição, sinais e sintomas, prevenção e condutas recomendadas, pautados em referências atualizadas, com linguagem acessível e foco na ação prática.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade que contempla a elaboração de um *e-book* direcionado à temática dos primeiros socorros na infância, ainda em fase de desenvolvimento, tem como propósito apresentar, de maneira organizada e acessível, os principais procedimentos que podem ser executados por pessoas leigas até a chegada de atendimento especializado. O *e-book* contemplará orientações acerca da prevenção de acidentes no contexto escolar, destacando os riscos inerentes a cada ambiente e os cuidados necessários para minimizá-los. Também serão disponibilizadas recomendações sobre a montagem e a manutenção de um kit básico de primeiros socorros, adequado para possíveis situações do cotidiano. Após sua finalização, será solicitado a dois docentes da Faculdade de Enfermagem, da área de urgência e

emergência sua validação e o mesmo será disponibilizado aos participantes do curso, via e-projeto e posteriormente para as escolas de educação infantil vinculadas ao PSPI.

Importante destacar que, durante a realização do curso de aperfeiçoamento foi percebido grande interesse dos acadêmicos do curso de pedagogia pelos temas abordados. Para os acadêmicos de enfermagem, essas atividades representaram uma oportunidade de rever e atualizar conceitos, além de exercerem o papel de educadores em saúde. Outro ponto de destaque foi a participação ativa de todos, especialmente nos momentos de diálogo e compartilhamento de experiências.

A iniciativa tem permitido aos futuros professores compreender a importância da atuação rápida e segura em situações de emergência, fortalecendo competências práticas que podem ser aplicadas em contextos escolares. Paralelamente, a construção do *e-book* irá consolidar essas aprendizagens, servindo como um recurso contínuo para consulta e revisão, contribuindo para a promoção da segurança e do cuidado com crianças na primeira infância de forma consciente e responsável.

A proposta de desenvolver o material em formato de *e-book*, considerou que as tecnologias digitais promovem uma nova concepção de acesso à informação na sociedade, conferindo-lhe maior protagonismo em um contexto em que o conhecimento se torna cada vez mais acessível. Nesse cenário, a mídia digital destaca-se como um meio de comunicação de amplo alcance e elevado potencial de disseminação (Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019).

Esta construção, por sua vez, reforça o aprendizado ao transformar as informações teóricas e práticas em um material acessível e organizado, facilitando a consulta posterior, consolidando o conhecimento adquirido e permitindo que os participantes revisem as condutas de forma autônoma, tornando o aprendizado mais duradouro e aplicável.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências obtidas neste processo de elaboração do e-book evidenciaram a importância de ações extensionistas que promovam a articulação entre saúde e educação, favorecendo a formação integral de futuros profissionais. O material que está sendo desenvolvido configura-se como um recurso didático acessível, capaz de contribuir para práticas educativas mais seguras e oferecer suporte em situações de emergência em ambientes escolares.

Assim, conclui-se que a iniciativa contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento da formação dos acadêmicos, ampliando seus saberes diante das demandas do contexto escolar. Além disso, reafirma-se a importância da extensão universitária como espaço de integração entre teoria e prática, bem como entre diferentes áreas, possibilitando a construção de conhecimentos comprometidos com a promoção da saúde e da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/30228750>. Acesso em: ago. 2025.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e196065, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/abstract/?lang=pt>. Acesso em ago. 2025.

PAFFER, Adriana Toledo de; et al. E-book para promoção da saúde: recursos educativos digitais. **GEPNEWS**, v. 7, n. 1, p. 15-24, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/15426>. Acesso em ago. 2025.

SILVA, A. L.; et al. Potencialidades e desafios do uso de mídias digitais como estratégia de promoção da saúde: relato de experiência. **Revista de Extensão e Educação Popular**, 2022. Acesso em: ago. 2025

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA**. Departamento Científico de Segurança.** Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! Manual de orientação. n. 4, abr. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf>. Acesso em ago. 2025.

JIN SHIN JYUTSU: UMA TERAPIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR DE CUIDADO EM SAÚDE

EDUARDA MIRANDA CORTEZ[1]; ANGELA SIQUEIRA CAMEJO[2]; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA[2]; RITA DE CÁSSIA FRAGA DAMÉ[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – eduarda.cortez21@yahoo.com
[2]Universiddade Federal de Pelotas – ascamejo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kelenmcerqueira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ritah2o@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde a 1º Conferência Mundial de Saúde em Alma-Ata em 1978, a Organização Mundial de Saúde recomenda aos seus Estados membros o reconhecimento de medicinas tradicionais complementares (MTC) em seus sistemas públicos de saúde (ALMA ATA, 1978). As medicinas tradicionais, complementares e integrativas (MTCI) – denominação utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a um amplo conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas, utilizadas para promoção e recuperação da saúde, e prevenção de agravos, levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões (OPAS, 2024).

O Jin Shin Jyutsu é uma terapia integrativa, de origem japonesa que compartilha raízes com a Medicina Tradicional Asiática. Foi redescoberto no Japão no início do século XX por Jiro Murai, que após se curar de uma doença que ameaçava sua vida, dedicou-se à pesquisa e compreensão da capacidade natural do corpo para restaurar o equilíbrio, desenvolvendo o que ele chamou de Jin Shin Jyutsu, que significa: a arte do Criador através do homem de conhecimento e compaixão (JIN SHIN JYUTSU BRASIL, 2024).

No Brasil, as MTCI são conhecidas como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O Minitério da Saúde reconhece 29 dessas práticas, mas o Jin Shin Jyutsu ainda não se encontra dentro deste escopo. Contudo, a Unidade Básica de Saúde Areal Leste tem oferecido esta terapia para pacientes com doenças crônicas como estratégia de enfrentamento do fenômeno da “medicalização da saúde”, que consiste no uso excessivo de medicações (CERQUEIRA,2024).

Uma das patologias mais demandantes na rotina de atendimentos da UBS Escola Areal Leste é a Fibromialgia, que é uma síndrome crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga, distúrbios do sono e dificuldades de concentração, que afeta o Sistema Nervoso Central e faz com que o cérebro interprete estímulos dolorosos de forma mais intensa. Não tem uma causa conhecida e geralmente é mais comum em mulheres, mas também pode afetar homens, jovens e idosos (DUNCAN, 2022). Trata-se de uma patologia que conduz o paciente, frequentemente, ao uso excesivo de medicações, principalmente para tratamento da dor aguda e crônica. Sendo assim, optou-se por ofertar sessõe de Jin Shin Jyutsu aos pacientes com Fibromialgia atendidos na UBS Escola Areal Leste.

2. METODOLOGIA

Os pacientes atendidos partir de março de 2025 na UBS Escola Areal Leste, diagnosticados com fibromialgia foram encaminhados para o tratamento complementar com Jin Shin Jyutsu. Durante três meses, sete pacientes foram acompanhados semanalmente com sessões de Jin Shin Jyutsu, aplicadas por uma servidora docente da UFPel, capacitada na técnica. Mantiveram acompanhamento clínico quinzenal para acompanhamento dos sintomas.

As sessões de Jin Shin Jyutsu, são realizadas no Espaço de Práticas Integrativas e Complementares da UBS Areal Leste, numa área arborizada, construída para promover o bem estar físico e emocional do paciente através da sua conexão com a natureza.

Através de toques suaves em áreas específicas do corpo, o Jin Shin Jyutsu ajuda a restaurar o fluxo natural de vitalidade, liberando tensões, bloqueios e desconfortos e promovendo o equilíbrio functional (JIN SHIN JYUTSU BRASIL, 2024).

O cenário acolhedor e a técnica humanizada de cuidado, foram utilizados para diminuir o sofrimento físico e emocional envolvidos na Fibromialgia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Observou-se que dos sete pacientes, dois necessitaram do uso de analgésicos para dor aguda em um único episódio durante os três meses de observação. Mas todos mantiveram a mesma dose de medicações para dor crônica desde o início da observação. Durante todo o acompanhamento do paciente, médica e terapeuta, mantiveram contato e discutiram a evolução dos sintomas referidos. Uma experiência de exercício da multidisciplinaridade no cuidado, com a participação dos alunos estagiário, responsáveis pelos pacientes acompanhados.

Os resultados demonstraram que o Jin Schin Jyutsu contribuiu para a diminuição da medicalização durante o acompanhamento dos pacientes com Fibromialgia. Tal resultado, corrobora a contribuição desta técnica para a diminuição da exposição destes pacientes a múltiplas medicações, bem como as interações medicamentosas, tão frequentes no manejo clínico dos pacientes com Fibromialgia.

Durante as consultas clínicas, todos os pacientes manifestaram interesse em continuar com a sessões de Jin Shin Jyutsu, referindo sensação de relaxamento e bem estar durante a terapia.

4. CONSIDERAÇÕES

O Jin Shin Jyutsu constitui uma terapia integrativa com importante potencial para reconhecimento pelo Ministério da Saúde como uma das práticas integrativas e complementares em saúde oferecidas pelo Sistema Único de Saúde. Proporcionou uma abordagem holística dos pacientes, reconhecendo a dor física e emocional, que comumente estão envolvidas na Fibromialgia.

Terapias como o Jin Shin Jyutsu, proporcionam a universalidade, através do aumento da oferta de cuidados; e a integralidade pelo reconhecimento do ser em suas dimensões – bio, psico, social e espiritual.

Portanto, sugere-se o fomento na implementação do Jin Shin Jyutsu na Atenção Primária à Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cerqueira 2024 Vamos implementar as PICS? [livro eletrônico] : políticas e oportunidades / Kelen Cerqueira. -Pelotas, RS : Editora Textos, 2024.
ISBN 978-65-999045-3-0

Duncan, BB, Schmidt, MI e Giugliani, ER (2022). *Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências* . Artmed Editora.

Jin Shin Jyutsu Brsil. Disponível em: https://www.jsjbrasil.com.br/

OPAS – Medicinas Tradicionais e Complementares. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA COMUNIDADE: CUIDADO HUMANIZADO E APRENDIZADO ACADÊMICO

BÁRBARA DE ROSSO LEÃO[1]; ANA HELENA AZAMBUJA[2]; IZADORA CALVETTI KAWSKI[3]; VITÓRIA ACOSTA SCHEIN[4]; GISELE LIMA FARIAS[5]; MARIA FERNANDA DORREGO ANTUNES[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – barbara.leao@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – ana.azambuja@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – izadora.kawski@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – vitoria.schein@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – gisele.farias@ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas – maria.antunes@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe diversas preocupações relacionadas à saúde da população afetada, entre elas as sequelas respiratórias, nesse contexto, a fisioterapia respiratória ganhou evidência por seus benefícios na recuperação dos pacientes, promovendo maior funcionalidade e qualidade de vida, como relatado por CENTENO-CORTEZ et al. (2022). Diante da alta demanda por esse tipo de atendimento, o curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), destacou-se ao auxiliar a reabilitação da comunidade por meio da criação do Projeto de Extensão denominado “Programa Atenção Fisioterapêutica na Comunidade: Projeto Pós-COVID”, que após avanço do quadro pandêmico e consequente redução desse perfil de pacientes, passou a abranger patologias respiratórias de forma geral, se tornando “Projeto Distúrbios Respiratórios”.

A atuação do programa desenvolvida na prática clínica tem como objetivo oferecer um atendimento individualizado, considerando as diferentes etiologias das sequelas apresentadas e seus impactos na vida cotidiana, sempre respeitando a realidade de cada paciente, com o intuito de promover maior autonomia, como defendido por TROOSTERS et al (2023). No contexto hospitalar, a abordagem é voltada para o tratamento dos sintomas apresentados no momento pelo paciente, com base nas informações obtidas na ficha de avaliação e acompanhamento da evolução clínica durante a internação, com o intuito de melhorar a função pulmonar, prevenir possíveis complicações respiratórias e contribuir para a redução do tempo de internação, promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz.

2. METODOLOGIA

O projeto conta com a participação de estudantes de Fisioterapia do 3° ao 10° semestre, incluindo bolsistas e voluntários. A partir do 7° semestre, os alunos estão aptos a realizar atendimentos de forma autônoma, enquanto os estudantes dos semestres anteriores têm a oportunidade de acompanhar e observar as práticas clínicas. Atualmente, as atividades práticas são realizadas semanalmente em dois locais, no Hospital São Francisco de Paula, na área ambulatorial, com atendimentos de 30 a 40 minutos voltados a pacientes já vinculados ao estágio fisioterapêutico da universidade, e na Clínica de Fisioterapia do Campus da Saúde da UCPel, com atendimentos de 50 minutos a 1 hora, direcionados por encaminhamentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) ou dando continuidade ao tratamento daqueles pacientes atendidos pelo projeto no

ambulatório, após alta hospitalar. As práticas ocorrem simultaneamente nos dois locais, com a supervisão de duas docentes, uma responsável por cada unidade, os acadêmicos são divididos em dois grupos, que se revezam entre os locais de atuação a cada dois meses.

Diversas condutas fisioterapêuticas são empregadas no atendimento, dentre elas técnicas manuais para higiene brônquica, como a Vibração, Vibrocompressão Pulmonar e o Aumento do Fluxo Expiratório (SARMENTO, 2016), padrões ventilatórios, que podem auxiliar na redução da dispneia, a melhora das trocas gasosas, a promoção da sincronização toracoabdominal durante a respiração ou na indução da expansão pulmonar (SARMENTO et al. 2024). Também são realizados alongamentos e exercícios posturais voltados para a prevenção ou correção da postura cifótica e ombros protusos, condição comum em pessoas com esforço respiratório, que compromete a mobilidade torácica e limita a expansão pulmonar (THONGCHOTE, 2024). Ademais, a cinesiologia e as atividades aeróbicas combinadas com exercícios respiratórios têm sido utilizadas para melhorar o condicionamento cardiorrespiratório, reduzir a dispneia e aumentar a aptidão física (HANADA, 2020).

No ambiente clínico, podem ser aplicadas escalas, como a de Borg, para mensurar a intensidade da dispneia e o esforço percebido durante a realização das atividades, assim como diferentes testes funcionais para avaliar o desempenho do paciente e comparar os resultados ao longo do tratamento fisioterapêutico, como o Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6) e o Teste de Velocidade de Marcha de 10 Metros (TC10M), conforme descrito por O'SULLIVAN et al. 2018. De modo geral, a avaliação da efetividade do tratamento baseia-se na comparação entre os sinais e sintomas apresentados no início e ao final da intervenção, além da análise dos progressos obtidos na execução de atividades funcionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados do tratamento fisioterapêutico evidenciam benefícios importantes, como o aumento da tolerância ao exercício físico, a melhora dos achados na ausculta pulmonar e a redução dos sintomas de dispneia e fadiga. Esses efeitos refletem diretamente no avanço da capacidade de realizar as atividades de vida diária, como os cuidados pessoais, a execução de tarefas domésticas, a capacidade de se locomover por maiores distâncias, o uso independente do transporte público, entre outras, promovendo maior independência ao paciente.

No ambiente ambulatorial, observam-se ganhos significativos na capacidade ventilatória, na desobstrução das vias aéreas e na redução da necessidade de suporte ventilatório mecânico. Além disso, há avanços importantes na mobilidade funcional, como a conquista da ortostase, a realização de exercícios cinéticos e a retomada da deambulação. Esses ganhos contribuem para que o paciente adquira autonomia, favorecendo sua recuperação durante a internação e no período pós-alta.

O projeto também oferece aos acadêmicos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos, revisar e aprofundar conteúdos, testar diferentes condutas, trocar experiências com colegas e docentes, além de desenvolver o raciocínio clínico, a capacidade de resolução de problemas e a habilidade de lidar com imprevistos. Nesse processo, aprimoramos nossas habilidades de comunicação, aprendendo a informar e orientar o paciente, seus

familiares ou cuidadores de forma clara e acessível, e acima de tudo, exercitar a escuta ativa, construindo uma relação mútua de respeito e confiança com esses integrantes da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante disso, percebe-se o impacto significativo que o projeto exerce na vida daqueles que o vivenciam. Ao compreender que o paciente não se resume à patologia, e que sua bagagem psicossocial influencia nos sintomas, na resposta ao tratamento e ao acesso às condições de saúde, torna-se possível oferecer um atendimento integral e humanizado. Assim, presenciar de perto os ganhos adquiridos pela fisioterapia e a melhora na qualidade de vida dos pacientes, vai além da validação dos conhecimentos adquiridos e da nossa atuação como futuros fisioterapeutas, nos gera um sentimento de orgulho e gratidão por fazer parte desse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTENO-CORTEZ, A. K. et al. Fisioterapia respiratoria en pacientes adultos post-COVID-19: revisión sistemática de la literatura. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 60, n. 1, p. 59–66, 1 fev. 2022.

TROOSTERS, Thierry et al. Pulmonary rehabilitation and physical interventions. **European Respiratory Review**, v. 32, n. 168, p. 220222, 7 jun. 2023. DOI: 10.1183/16000617.0222-2022

SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia respiratória de A a Z.** Barueri: Manole, 2016. p.86, 94. ISBN 9788520459577.

SARMENTO, George Jerre V.; CORDEIRO, André Luiz L.; BORGES, Daniel L.; et al. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.** 5. ed. Barueri: Manole, 2024. p.12. ISBN 9788520457900.

THONGCHOTE, K.; CHINWARO, U.; LAPMANEE, S.; et al. Effects of scapulothoracic exercises on chest mobility, respiratory muscle strength, and pulmonary function in male COPD patients with forward shoulder posture: a randomized controlled trial. **F1000Research**, v. 11, p. 1284, 20 ago. 2024. DOI: 10.12688/f1000research.126832.2.

HANADA, M.; KASHIWABARA, K.; ENDO, M.; et al. Aerobic and breathing exercises improve dyspnea, exercise capacity and quality of life in idiopathic pulmonary fibrosis patients: systematic review and meta-analysis. **Journal of Thoracic Disease**, v. 12, n. 3, p. 1041–1055, 2020. DOI: 10.21037/jtd.2019.12.27.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento** 6a ed. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. p.558, 563. ISBN 9786555762365.

INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E PEDIATRIA FAMED UFPEL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELINE IGNACIO GULÃO[1]; JOICE FERREIRA SCHOLANT[2]; MARIA EDUARDA COSTA DOS SANTOS[3]; RAFAEL DE OLIVEIRA ARRIEIRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – elinegulao@gmail.com*
[2]*Universidade de Pelotas - joiceffscholant@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – eduardacostas.santos@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rafaarrieira18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde e do bem-estar da primeira infância, estando relacionado à redução da mortalidade infantil e sendo incentivado por políticas públicas de saúde em âmbito global (TOMA; REA, 2008). Sob essa perspectiva, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi fundamentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1990, sendo implementada no Brasil em 1992 pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2008). Seu principal objetivo é proteger, promover e apoiar o aleitamento materno por meio da qualificação dos serviços de saúde, com foco na capacitação dos profissionais e no fortalecimento de práticas humanizadas. A IHAC se sustenta em três pilares fundamentais: os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, o Cuidado Amigo da Mulher e a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL) (BRASIL, 2022).

2. METODOLOGIA

A atividade ocorre dentro do contexto do Projeto de Extensão "Atuação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no ambulatório de ginecologia e pediatria da UFPEL" na sala de espera do Ambulatório de Ginecologia da faculdade de medicina (FAMED), nos dias de consultas do pré-natal e puerpério, onde são realizadas conversas interativas a respeito da política IHAC e seus pilares, ressaltando os seus benefícios.

Nos dias de atuação, a equipe chega ao ambulatório com antecedência aos horários de chegada das gestantes e puérperas, a fim de organizar o material utilizado na conversa (folders informativos a respeito do parto, aleitamento e direitos da pessoa que gesta, uma boneca utilizada como meio didático para demonstrações, além de modelos anatômicos das mamas). A dinâmica de registro das atividades acontece por meio do preenchimento de FAs(fichas de atendimento).

O grupo é composto de cinco a dez pacientes, acrescido da equipe executora. Conforme surgem dúvidas e interesses, direcionamos o assunto,

garantindo que as informações essenciais sejam abordadas, reforçando a importância do conhecimento dos seus direitos e de conhecer os possíveis cenários do momento do parto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A equipe participante da experiência é composta por acadêmicos de diferentes áreas da saúde, como Medicina, Enfermagem e Nutrição. Em nenhum dia a conversa era exatamente igual, pois, conforme surgiam dúvidas e interesses das gestantes e puérperas, íamos direcionando o assunto, sempre garantindo que as informações essenciais fossem abordadas e esclarecidas. A atividade tem início no horário que precede o atendimento de pré-natal, quando as pacientes estão aguardando na sala de espera. Essa conversa, em geral, dura cerca de 30 minutos e o grupo é composto de cinco a oito gestantes, acrescido da equipe executora.

Além disso, a linguagem é outro ponto bastante considerado pela equipe, uma vez que uma abordagem técnica nem sempre é bem compreendida por todo o público leigo. Por isso, a terminologia utilizada é a mais acessível e próxima possível da realidade das gestantes e puérperas atendidas no ambulatório. Crenças populares presentes no imaginário coletivo também são constantemente desmistificadas e explicadas. Um exemplo recorrente é a crença de que existe "leite fraco e leite forte", a qual é sistematicamente desencorajada por meio da apresentação de informações confiáveis e reconhecidas, destacando que o leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido.

Os encontros são de grande valia para a construção da percepção profissional de como comunicar-se com o público com assertividade e clareza. Vê-se nas pacientes uma forte identificação com a equipe e com o que é abordado, fato este observado pelas recorrências de comentários como: "Exato. Na minha época era assim mesmo!"; "Que bom que agora é diferente!" e também pelas dúvidas que reforçam o interesse das interagentes, como os questionamentos sobre se há permissão de fotografar ou filmar no momento do parto, ou como marcar um atendimento individual para aconselhamento de amamentação. Além disso, há momentos de bastante comoção e gratificação, como quando as pacientes relatam histórias de partos com desfechos não positivos, mostrando que sentem, no espaço de sala de espera, um lugar seguro para compartilhar seus anseios, medos e inseguranças, bem como a esperança de que, no momento presente, o acesso a um serviço mais humanizado e centralizado na parturiente pode favorecer a construção de uma memória afetiva e alegre do parto (SILVA; SANTOS; SOUZA, 2017).

Ademais, a implementação das rodas de conversa como estratégia educativa no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPel revela-se uma prática enriquecedora tanto para as participantes quanto para a equipe executora. Durante os encontros, é perceptível um alto grau de interesse e envolvimento das gestantes e puérperas nos temas abordados, o que é evidenciado pela frequência das perguntas, pelos relatos pessoais compartilhados e pela disposição em dialogar sobre dúvidas e experiências prévias. Essa receptividade demonstra não apenas a carência de espaços de escuta e orientação no contexto da saúde da mulher, como também a potência das ações educativas informais na promoção do cuidado (ALMEIDA; COSTA, 2019).

Um dos principais resultados percebidos foi a valorização do aleitamento materno como prática essencial para a saúde do bebê e da mãe. Muitas participantes relataram inseguranças quanto à amamentação, ao enfrentamento de dificuldades nos primeiros dias pós-parto e à influência de mitos disseminados em seu meio social. A intervenção, ao desmistificar crenças como a existência de "leite fraco", contribuiu para o fortalecimento do conhecimento das mulheres, empoderando-as para uma vivência mais segura e consciente da amamentação (SOUZA; LIMA; PEREIRA, 2020).

Outro aspecto relevante foi a criação de um ambiente horizontal de troca de saberes, no qual o conhecimento técnico-científico pôde ser compartilhado em linguagem acessível, respeitando as vivências individuais das mulheres. Essa aproximação favoreceu a construção de vínculos e reforçou a importância da humanização no cuidado, como preconiza o pilar do Cuidado Amigo da Mulher da política IHAC (OLIVEIRA; MOURA, 2021).

Adicionalmente, a utilização de materiais didáticos — como folders, bonecas e modelos anatômicos para demonstração — é fundamental para tornar o conteúdo mais palpável e visual, especialmente no que diz respeito às técnicas de amamentação. A prática também contribui para a formação acadêmica das estudantes envolvidas, que podem exercitar habilidades de comunicação, escuta ativa e educação em saúde no contexto real de atendimento. O projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina da UFPel, consolida a ação como uma prática contínua e reconhecida institucionalmente. Tal formalização amplia o alcance da proposta e proporciona maior respaldo para a atuação interdisciplinar junto à comunidade atendida. Esses achados reforçam a relevância das atividades educativas como ferramentas fundamentais na atenção primária e na promoção de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. Ao integrar ações baseadas na IHAC no cotidiano do ambulatório, a experiência contribui para o fortalecimento de práticas de cuidado qualificadas, centradas na mulher e na criança, conforme preconizado pelas diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de implementação da política IHAC em uma atividade de educação em saúde no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPel permite a construção de um espaço de escuta, troca e acolhimento que é amplamente valorizado pelas gestantes e puérperas participantes. A ação evidencia a potência de estratégias educativas simples, porém bem estruturadas, na promoção do aleitamento materno e na disseminação de informações essenciais sobre o cuidado na gestação, parto e pós-parto.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância de uma abordagem acessível e humanizada, que respeite o contexto social e cultural das mulheres atendidas. O uso de linguagem clara, materiais ilustrativos e a escuta ativa foram elementos-chave para o sucesso das rodas de conversa. Além disso, o envolvimento de estudantes da área da saúde contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para atuar em contextos de atenção básica e hospitalar, em consonância com as diretrizes da IHAC.

Como sugestões para futuras ações semelhantes, recomenda-se a continuidade e expansão dessas rodas de conversa em outros ambientes de atenção à saúde da mulher, bem como a inclusão de outros profissionais e

estudantes de diferentes áreas da saúde, fortalecendo a atuação interdisciplinar. Além disso, seria interessante a implementação de instrumentos de avaliação sistemática das atividades, a fim de mensurar impactos e aprimorar metodologias.

Reafirma-se, assim, a importância dessa experiência como uma prática que vai além da transmissão de conhecimento: fortalece vínculos, promove autonomia e contribui para a qualificação do cuidado. A consolidação do projeto como uma ação de extensão institucionaliza essa iniciativa e amplia seu alcance, reafirmando o compromisso da universidade com a promoção da saúde, com a equidade e com o cuidado centrado na mulher e na criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. ***Cadernos de Saúde Pública***, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S235–S246, 2008. DOI: 10.1590/S0102-311X2008001400009.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado – Módulo 1: Histórico e Implementação***. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf. Acesso em: 11 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Brasil tem 340 instituições de saúde com o selo de qualidade Iniciativa Hospital Amigo da Criança***. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/brasil-tem-340-instituicoes-de-saude-com-o-selo-de-qualidade-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca. Acesso em: 18 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher***. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

SILVA, J.; SANTOS, M.; SOUZA, J. O impacto das rodas de conversa na educação em saúde da mulher. ***Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia***, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 234-241, 2017.

ALMEIDA, S.; COSTA, P. O papel da humanização no cuidado à gestante e puérpera: contribuições da política IHAC. ***Revista Saúde Coletiva***, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 112-118, 2019.

SOUZA, A.; LIMA, L.; PEREIRA, M. A importância do aleitamento materno na primeira infância. ***Jornal de Pediatria***, Rio de Janeiro, v. 96, n. 3, p. 145-150, 2020.

OLIVEIRA, R.; MOURA, D. Ensino de técnicas de amamentação com uso de material didático: um estudo de caso. ***Revista de Medicina da Universidade Federal de Pelotas***, Pelotas, v. 12, n. 4, p. 789-795, 2021.

"CARTAZ ILUSTRATIVO": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA COLLARES HAMM[1]; LAURA HARTLEBEN[2]; EDUARDA VENZKE[3]; JÉSSICA BOSENBECKER[4]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas - natalia.hamm@ufpel.edu.br*
[2] *Universidade Federal de Pelotas - laurahartleben@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - eduardavenzke0@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - jessicabosenbecker@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária são uma das funções essenciais do ensino superior juntamente com ensino e pesquisa, e têm como objetivo promover a integração entre a universidade e a sociedade. Na área da saúde, essa prática é muito significativa, pois permite que o conhecimento acadêmico seja aplicado em contextos reais, promovendo benefícios tanto para a comunidade quanto para os estudantes, ao mesmo tempo em que oferece atenção e cuidado qualificado aos pacientes. Portanto, os projetos de extensão não apenas complementam a formação acadêmica, mas também ampliam o alcance social da universidade, tornando-se instrumentos eficazes de transformação individual e coletiva (SANTANA, 2021).

Nesse contexto, o projeto Oi Filantropia, criado em 2013 na Faculdade de Odontologia da UFPel, garante que as crianças tenham acesso à educação e à saúde bucal independente de sua condição socioeconômica, obtenham acesso a um serviço básico, e recebam instruções quanto à importância da saúde, o que gera um impacto significativo para um futuro saudável. Além disso, para os acadêmicos, a vivência em contextos sociais diversos proporciona uma formação mais humana, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas, para tomada de decisões reais e para atuação como agentes de mudança social. (BIGHETTI, 2018).

O projeto Oi Filantropia atua no Instituto Nossa Senhora da Conceição (INSC), buscando a integração do ensino com a promoção da saúde. Conforme as demandas apresentadas pela instituição, são desenvolvidas ações individuais e coletivas, como triagem, prevenção e atividades educativas em saúde, além de atendimento clínico, no consultório do INSC.

Deste modo, o presente trabalho relata uma experiência educativa realizada com meninas do INSC, visando avaliar seus conhecimentos em saúde bucal, estimular a criatividade e oferecer aos discentes do projeto a oportunidade de aprimorar a comunicação acessível e a sensibilidade na promoção da saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência sobre uma atividade educativa realizada de maio a junho de 2025, com meninas de 10 a 12 anos que frequentam o INSC. A ação, intitulada "Cartaz Ilustrativo", foi conduzida por acadêmicas de graduação em Odontologia do projeto Oi Filantropia e teve como objetivo recapitular, junto às participantes, os conteúdos sobre cárie e higiene bucal abordados nas atividades anteriores. Para isso, as escolares produziram cartazes

de forma livre, a partir de suas criatividades, utilizando materiais fornecidos (papel pardo, papelão, canetas hidrográficas, lápis de cor, tesoura, cola, entre outros), podendo utilizar formatos como histórias em quadrinhos ou cartazes informativos.

Esta atividade, foi desenvolvida e executada pelas integrantes do Oi Filantropia, juntamente com a doutoranda em odontopediatria do PPGO-UFPel e o docente responsável pelo projeto. Inicialmente, realizou-se um momento de discussão com o objetivo de relembrar conceitos previamente abordados sobre a cárie dentária, suas causas e a importância da técnica correta de escovação. A partir desse debate, as participantes foram incentivadas a elaborar cartazes que sintetizassem os conteúdos discutidos, sendo organizadas em grupos para o planejar e executar a tarefa.

Após a confecção, os cartazes foram fotografados e transformados em imagens digitais em formato de postagem para a rede social Instagram, por meio da IA regenerativa Chat-GPT 4.0 (OPENAI). A ferramenta de IA possibilitou que as imagens fossem atrativas para o público infantil, mantendo a linguagem e os elementos visuais criados por elas, o que as colocou como elementos centrais na execução da atividade. Posteriormente, as imagens geradas foram expostas no corredor da instituição com a finalidade de inspirar e incentivar as meninas a seguir os aprendizados da atividade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O incentivo à criatividade das alunas do INSC para relembrar e concretizar os aprendizados acerca da higiene e saúde bucal obtidos através das atividades realizadas pelo projeto Oi Filantropia obteve grande êxito, uma vez que propiciou um espaço interativo e livre para que as alunas pudessem expor nos cartazes seus aprendizados sobre o tema.

Dessa forma, as produções contemplaram, de forma lúdica e educativa, a importância da escovação adequada, incluindo o uso correto do creme e do fio dental, a frequência de higienização após as refeições e antes de dormir, bem como a utilização de enxaguante bucal, quando indicado. Também foram apresentadas recomendações sobre o consumo de açúcar e a importância das visitas regulares ao cirurgião-dentista.

Ao analisar os cartazes finalizados, foi necessário salientar para as alunas que o enxaguante não é essencial para higiene oral, que é usado para um bom hálito ou como medicamento em casos indicados, mas que ele não previne a lesão de cárie. Ademais, também foi evidenciado que o consumo de açúcar pode acontecer de forma moderada e com posterior escovação, após algumas estudantes afirmarem que não poderia.

Portanto, essa atividade evidenciou que a extensão universitária, desenvolvida como prática educativa, contribui diretamente para a promoção da saúde, além de fortalecer a formação crítica e humanizada dos discentes de odontologia.

Figura 1: Exemplo de cartaz confeccionados pelas estudantes. Pelotas/RS (2025).

Fonte: Os autores (2025).

Figura 2: Imagem gerada pelo Chat-GPT 4.0 (OPENAI) do cartaz da Figura 1. Pelotas/RS (2025).

Fonte: Os autores (2025).

Figura 3: Cartazes expostos no Instituto Nossa Senhora da Conceição. Pelotas/RS (2025).

Fonte: Os autores (2025).

4. CONSIDERAÇÕES

Este relato de experiência permitiu uma abordagem inovadora e educativa, participação das meninas do INSC como protagonistas do conteúdo para fixação da atividade. Também permitiu reforçarem o conteúdo trabalhado semanalmente no instituto, ao passarem pelo corredor e visualizarem os cartazes feitos, elas sentem orgulho e se incentivam a cuidar da saúde bucal.

A ação realizada não só reforçou a importância de saber as causas da cárie e a técnica correta de escovação no desenvolvimento da criança, também demonstrou como a tecnologia pode atuar como aliada na promoção da saúde. Assim, com essa atividade, ficou evidente a importância de o projeto de extensão na contribuição para dar acesso à informação sobre saúde bucal e na estimular essas meninas a manterem hábitos saudáveis, além de inspirar os discentes do projeto Oi Filantropia a praticar uma odontologia humanizada e baseada na atenção e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIGHETTI, T. I. et al. Filantropia, Cidadania e Extensão a partir da Saúde Bucal da Criança. **Coleção Extensão e Sociedade Infância Cidadã**, p. 126-146, 2018.

2. OPENAI. ChatGPT: modelo de linguagem baseado em IA. Versão 4.0 Disponível em: https://www.openai.com/chatgpt.

3. SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

DO DIAGNÓSTICO À REABILITAÇÃO: O TRAUMA DENTÁRIO E SEU IMPACTO NO CRESCIMENTO CRANIOFACIAL – EXPERIÊNCIA DO PROJETO CETAT EM UMA SÉRIE DE CASOS

DANIELA FARIAS ALDADO[1]; HENRIQUE FREITAS JALIL[2]; KAREN MULLER BUBOLZ[3]; GISELLE DAER DE FARIA[4], LETICIA KIRST POST[5], CRISTINA BRAGA XAVIER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – danialdado30@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – henriquejalil@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – karen2903mb@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – giselledfaria@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trauma dentário constitui um dos principais desafios da prática odontológica, especialmente quando acomete pacientes em fase de crescimento e desenvolvimento. Em crianças e adolescentes, a presença de dentes imaturos e de estruturas craniofaciais em constante remodelação torna o diagnóstico e o tratamento ainda mais complexos. Essas lesões podem ocorrer isoladamente ou associadas a traumas faciais e corporais, apresentando maior incidência em meninos entre 1 a 3 anos e entre 10 a 12 anos, além de um pico em meninas na faixa etária de 1 a 3 anos, tanto na dentição decídua quanto na permanente PETTI et al., 2018).

O acompanhamento periódico para monitoramento e adequações no tratamento adequado são importantes para alcançar um resultado favorável (BOURGUGNION et al., 2020). Como exemplo o tratamento em crianças mais jovens com dentes com rizogênese incompleta é um desafio tanto obturador, por conta do ápice radicular não estar formado completamente, dificultando a obturação endodôntica, quanto pelo crescimento craniofacial, que praticamente inviabiliza a possibilidade de reabilitação quando perdas dentárias ocorrem. Com isso, cada decisão clínica pode influenciar não apenas a recuperação funcional e estética, mas também o desenvolvimento futuro do complexo maxilofacial (FLORES; ONETTO, 2019).

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o trauma dentário e o crescimento craniofacial em pacientes jovens, destacando os desafios diagnósticos, terapêuticos e de acompanhamento vivenciados no projeto CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas(UFPEL), que têm objetivo oferecer atendimento especializado a pacientes vítimas de traumatismos dentários.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se com a apresentação de uma série de casos clínicos atendidos no Projeto CETAT, apresentando, discutindo e evidenciando as implicações do trauma dentário em dentes com rizogênese incompleta e completa, de reabilitações em caso de perda precoce do dente e refletindo sobre

a importância do acompanhamento longitudinal para minimizar sequelas funcionais, estéticas e psicossociais.

Foram incluídos quatro pacientes, com idade entre 7 e 12 anos na ocasião do trauma, que apresentaram diferentes tipos de traumatismos dentários, como avulsão, fraturas coronárias e intrusão. Todos os pacientes foram acompanhados pelo CETAT por um período superior a seis anos, período durante o qual foram monitorados aspectos clínicos e evolução do tratamento, considerando os desafios impostos pelo crescimento craniofacial ativo.

Para cada caso, foram descritos os procedimentos terapêuticos adotados, evolução clínica e desfechos obtidos, organizando a apresentação em situações clínicas representativas. Além disso, a discussão foi complementada por revisão da literatura pertinente, permitindo correlacionar os achados clínicos com os referenciais teóricos e evidenciar a importância do acompanhamento prolongado no prognóstico dos traumatismos dentários.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da experiência clínica e acadêmica do Projeto CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes), vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem como finalidade o atendimento especializado a pacientes vítimas de traumatismos dentários.

A metodologia, se baseia num relato de experiência através da descrição do funcionamento do projeto e da apresentação de quatro casos de pacientes atendidos no projeto com idade entre 7 e 12 anos na data do trauma, com traumas como avulsão, fraturas coronárias e intrusão, que apresentaram o desafio de tratamento em função do momento de crescimento craniofacial ativo e permaneceram por um período de tempo maior que 6 anos em acompanhamento no CETAT. Será descrito aspectos do tratamento e acompanhamento desses pacientes, buscando evidenciar a evolução clínica, as condutas adotadas e os desfechos obtidos. Essa análise será organizada a partir de diferentes situações clínicas representativas, complementadas por revisão da literatura pertinente. Dessa forma, pretende-se ilustrar a relevância do acompanhamento no prognóstico dos traumatismos dentários e discutir como a prática clínica no CETAT se articula com os referenciais teóricos nos casos de trauma em pacientes que apresentam crescimento craniofacial ativo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o presente momento, o Projeto CETAT tem se consolidado como um espaço de acolhimento e acompanhamento de pacientes que sofreram traumatismos dentários, proporcionando atendimento especializado e individualizado. Os casos atendidos revelam a diversidade das lesões, variando desde fraturas coronárias simples até avulsões, com etiologias variadas em relação aos traumas.

Entre os resultados obtidos, destaca-se a melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes atendidos, que relatam maior segurança estética e funcional após os procedimentos realizados. Além disso, o acompanhamento contínuo possibilita detectar complicações precoces, como necrose pulpar e reabsorções radiculares, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes. Nos casos escolhidos, o tempo de acompanhamento foi de 6 a 12 anos, sendo possível analisar desfechos favoráveis, como a permanência do elemento dentário em boca, e também desfavoráveis, como a perda do elemento e reabilitação mais desafiadora com implantes temporários ou coroas provisórias

por conta da idade dos pacientes e do crescimento craniofacial ainda ocorrendo, que não permite reabilitações definitivas, sob pena de prejudicar o desenvolvimento dos ossos maxilares. Em relação ao desenvolvimento craniofacial, é um aspecto de grande relevância nessas situações, pois os traumatismos podem impactar não apenas a estrutura dentária, mas também influenciar o padrão de crescimento ósseo, o posicionamento dos dentes permanentes e até a reabilitação que esse paciente poderá necessitar no futuro.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência desenvolvida pelo Projeto CETAT reforça a relevância do atendimento especializado em traumatismos dentários, associado ao acompanhamento extenso, sobretudo em pacientes em fase de crescimento craniofacial. A proposta alcançou seu propósito ao articular ensino, pesquisa e extensão em uma prática que repercute diretamente tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto no atendimento às demandas da comunidade.

Para os acadêmicos, a participação no projeto tem representado uma experiência essencial, aproximando-os da realidade clínica e social dos pacientes. O envolvimento direto no diagnóstico, no planejamento terapêutico e no acompanhamento dos casos favorece a construção de competências técnicas, raciocínio clínico e sensibilidade ética frente às demandas da comunidade. Assim, o CETAT não apenas beneficia os pacientes, mas também contribui para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos. Destaca-se também a consistência do trabalho realizado, em função do longo prazo de funcionamento do serviço que há 21 anos atua com a comunidade de Pelotas e região e recebe pacientes que iniciam o tratamento de crianças, e muitas vezes permanecem até a idade adulta.

Sob a perspectiva social, a iniciativa reafirma a função da universidade pública como promotora de saúde, ao ampliar o acesso da população a serviços de qualidade. Ao considerar o paciente como um ser biopsicossocial, o serviço vai além da resolução clínica imediata, contemplando também aspectos emocionais, funcionais e sociais que impactam diretamente na qualidade de vida.

Com isso, contribui-se para a consolidação de um modelo de atenção que integra cuidado, ensino e transformação social dentro da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURGUGNION, C. et al. **International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations.** *Dental Traumatology*, v. 36, n. 4, p. 314–330, ago. 2020. DOI: 10.1111/edt.12578. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/edt.12578>. Acesso em: 15/08/2025

PETTI, S.; GLENDOR, U.; ANDERSSON, L. **World traumatic dental injury prevalence and incidence, a meta-analysis – one billion living people have had traumatic dental injuries.** *Dental Traumatology*, v. 34, n. 2, p. 71-86, 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/edt.12389.

FLORES, M. T.; ONETTO, J. E. ***How does orofacial trauma in children affect the developing dentition? Long-term treatment and associated complications*.** Dental Traumatology, v. 35, n. 6, p. 1–12, 2019. DOI: 10.1111/edt.12496.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PULICIOSE EM DOIS EVENTOS REALIZADOS EM PELOTAS-RS

NATHANIELE PINHO FERNANDES[1]; XAYANE RIBEIRO RAFAGNIN[2], GIULIA CAMACHO EISFELD[3]; GRAZIELE SILVEIRA DA COSTA[4], NATACHA DEBONI CERESER[5;] FERNANDA DE REZENDE PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nathaniele0210@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – xayane.rafagnin02@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – giuliaeisfeldmedvet@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – grazielescosta@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU) é um projeto unificado com ações de extensão que busca divulgar para a comunidade sobre o termo saúde única que é um conceito que integra as saúdes humana, animal e ambiental, evidenciando suas interrelações, além de conscientizar sobre a importância da atuação do médico veterinário no contexto da saúde única, promovendo o contato com a população por meio de eventos no município de Pelotas (UFPEL, 2025). Outro projeto da UFPel, também com forte enfoque em extensão, o Ruas de Lazer é uma iniciativa da Escola Superior de Educação Física, da UFPel e a Prefeitura Municipal de Pelotas que visa divulgar diversos projetos extensionistas e serviços de órgãos da prefeitura para a comunidade do município, estabelecendo uma relevante conexão com a comunidade, oferecendo informações, demonstrações de projetos e atividades que abrangem desde o âmbito artístico até áreas relacionadas à saúde (UFPEL, 2025).

Uma importante iniciativa de contato com um público variado é a Feira Nacional do Doce (Fenadoce), um evento anual que ocorre na cidade de Pelotas desde 1988, com o intuito de contar a trajetória histórica e cultural dos pelotenses. Trata-se de uma multifeira que reúne gastronomia, cultura, arte e turismo, configurando-se também como um espaço que valoriza a educação e a difusão de conhecimentos por meio de diversas atividades e exposições (FENADOCE, 2025), e, há alguns anos, a UFPel fica responsável por um estande na feira, que é utilizado para apresentação de projetos, cursos de graduação e iniciativas da universidade, aproximando os visitantes da Fenadoce do universo UFPel.

Nestes ambientes de contato entre universidade e comunidade, é possível estabelecer conexões com as pessoas, o que facilita a expansão de diversos conhecimentos, fomenta a troca de experiências e a possibilidade de alunos de graduação atuarem diretamente com um público diverso. Assim, graduandas do projeto NESU atuaram junto à comunidade em dois eventos extensionistas para difundir assuntos pertinentes à medicina veterinária e à saúde única, destacando-se, entre eles, o tema puliciose.

De acordo com ROYAL CANIN (2025), o termo puliciose refere-se à infestação maciça por pulgas, ectoparasitas hematófagos, ou seja, parasitas que vivem na superfície externa do hospedeiro (como pele, pelos e penas) e se alimentam de sangue. A puliciose pode comprometer significativamente a saúde dos animais, resultando em manifestações como coceira intensa, irritação, alopecia (queda de pelos), lesões na pele, dermatites e até anemia em casos mais graves. Além disso, a puliciose pode estar associada à transmissão de doenças como a micoplasmose felina, a dipilidiose (teníase causada pelo *Dipylidium caninum)* e a dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP).

Sendo assim esse trabalho apresenta as participações de graduandas do NESU em dois eventos junto à comunidade, o projeto Ruas de lazer e a Fenadoce, com o objetivo de promover a conscientização sobre os riscos associados à puliciose, com foco em cães e gatos, e na saúde da população.

2. METODOLOGIA

O projeto NESU é formado por alunos e docentes da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e se reúne quinzenalmente para discussão sobre temas relacionados à saúde única, um conceito que considera a indissociabilidade entre as saúdes humana, animal e ambiental, e a atuação para resolver problemas de saúde sob esta ótica. Após a escolha do tema "puliciose" pelo grupo de graduandas, o levantamento teórico foi construído através de pesquisas em artigos e materiais disponíveis na internet, consultados em fontes confiáveis nas áreas de saúde humana e veterinária. Foi desenvolvido um material escrito para ser divulgado em redes sociais (Instagram @nesu.ufpel), com auxílio do aplicativo Canva, e um material expositivo composto por animais de pelúcia, imagens de pulgas em tamanho aumentado, focando-se principalmente no público infantil.

No evento Ruas de Lazer, que ocorreu uma edição em julho de 2025, foram realizadas abordagens ao público visitante através de interação, perguntas e demonstrações com as pelúcias de cães e gatos, além da exposição de imagens de pulgas e dos insetos que estavam acondicionados em um frasco com álcool, com intuito de facilitar a comunicação e o entendimento do tema por parte dos visitantes.

Para o evento da Fenadoce, a proposta foi criar atividades interativas voltadas ao público infantil, para divulgar o tema pulicose de uma forma lúdica e educativa, além do uso dos materiais utilizados no projeto Ruas de Lazer. A primeira atividade consistiu na criação de um caça-palavras, cujas palavras estavam relacionadas diretamente ao tema, tais como "pulga", "doença", "ambiente" e "coceira", além da definição do termo pulicose. Também foi reforçado alguns significados de palavras usadas neste jogo, a fim facilitar o entendimento para o público (Figura 1).

A segunda atividade foi um jogo de caça às pulgas, onde as crianças e seus familiares deviam encontrar vinte e seis pulgas "perdidas" em um cenário de

residência e pátio, no qual o animal da imagem estava inserido. Esses jogos tiveram como objetivo reforçar a importância do cuidado com o ambiente, enfatizando que a infestação de pulgas não se restringe apenas ao animal, mas também ao local onde ele reside. No evento foram exibidas imagens representativas de pulgas aumentadas de tamanho, com objetivo de despertar a curiosidade e facilitar a compreensão da população, especialmente daqueles com pouco acesso a esse tipo de informação e conteúdo (Figura 1).

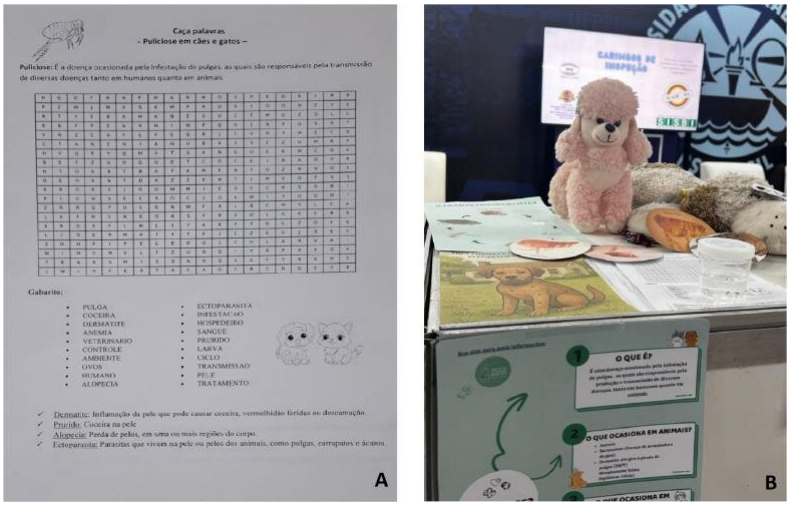


Figura 1. A-Demonstração do caça palavras; B-Materiais utilizados (Fonte: Autores, 2025).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos dois eventos que o grupo participou, contamos com a presença e participação de algumas famílias, principalmente, que mostraram interesse no assunto, participaram das explicações feitas pelas alunas, contribuíram com experiências vividas por elas sobre o tema, e fizeram perguntas, sendo todas respondidas pelas alunas. Para a maior parte dos participantes, o termo pulicose era desconhecido, bem como os riscos a que o animal e seus tutores estão expostos. Destacou-se, nas apresentações, sobre a importância da higienização do ambiente, e os participantes relataram ter dificuldade em manter suas residências e pátios livres de pulgas. As atividades realizadas nos eventos reforçaram a importância do cuidado com o ambiente, enfatizando que a infestação de pulgas não se restringe apenas ao animal, mas também ao local onde ele vive.

As alunas sentiram-se desafiadas a desenvolver materiais interessantes que atraíssem e facilitasse a abordagem ao público. Para isso, utilizamos pelúcias de cães e gatos, com especial atenção ao público infantil. Além disso, foram expostas pulgas acondicionadas em frasco contendo álcool para preservação de suas estruturas. Também foram exibidas imagens impressas de pulgas em tamanho aumentado, com objetivo de despertar a curiosidade e facilitar a compreensão da

população, especialmente daqueles com pouco acesso a esse tipo de informação e conteúdo.

Conseguimos, através dos jogos, das pelúcias e imagens de pulgas, interagir com o público, principalmente as crianças, as quais colaboraram com diversas perguntas e conversas. Como resultado, foi possível observar um retorno positivo, com demonstração de interesse por parte das pessoas, onde buscavam compreender o assunto e tirar dúvidas.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações permitiram atingir o objetivo de orientar a comunidade acerca dos riscos que os ectoparasitas representam para os animais e seus tutores. A utilização de uma linguagem acessível favoreceu o diálogo e estimulou a participação do público, fortalecendo a conscientização em saúde. Além do impacto direto junto à população atendida, as atividades proporcionaram um espaço de trocas significativas de conhecimento, envolvendo a comunidade acadêmica, docentes e discentes, e a população nos diferentes locais visitados. Assim, reforça-se a relevância da integração entre universidade e sociedade, consolidando o papel da extensão na formação profissional e no fortalecimento da abordagem em Saúde Única.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH)**. Pelotas, 2025. Acessado em: 20 jul. 2025. Online. Disponível em: https://share.google/eF9IRXrsuoEad6JYj

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Ruas de Lazer em Pelotas-RS.** Pelotas, 2025. Acessado em: 20 jul. 2025. Online. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033

ROYAL CANIN. **Puliciose em caẽs e gatos.** Acessado em 20 jul. 2025. Online. Disponível em: https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/dermatologia/puliciose-em-caes-e-gatos/

FENADOCE. **Feira Nacional do Doce.** Acessado em: 21 jul. 2025. Online. Disponível em: https://www.fenadoce.com.br.